

ANAIIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM SAÚDE E HUMANAS

ISBN 978-65-995353-5-2 | VOLUME I
2022



**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM SAÚDE E HUMANAS,
2022**

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM
SAÚDE E HUMANAS**



I CONISAHU



**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM SAÚDE E HUMANAS,
2022**

Geísa de Moraes Santana

Antônio Lucas Farias da Silva

Laísa de Moraes Santana

Francisco Vinicius Holanda de Oliveira

(Organizadores)

Rumana de França Almeida | **Diagramadora**

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM
SAÚDE E HUMANAS**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional de Inovação em Saúde e Humanas
(1. : 2022 : José Freitas, PI - online)

Anais do I Congresso Nacional de Inovação em Saúde e Humanas [livro eletrônico] : volume I / organização Geísa de Moraes Santana ... [et al.]. -- 1. ed. -- José de Freitas, PI : Instituto Produzir, 2021. PDF.

Outros organizadores : Antônio Lucas Farias da Silva, Laísa de Moraes Santana, Francisco Vinicius Holanda de Oliveira.

Bibliografia

ISBN 978-65-995353-5-2

1. Enfermagem 2. Inovação tecnológica 3. Pesquisa científica 4. Saúde pública - Congressos I. Santana, Geísa de Moraes. II. Silva, Antônio Lucas Faria da. III. Santana, Laísa de Moraes. IV. Oliveira, Francisco Vinicius Holanda de.

22-100733

CDD-614.09813

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Congressos 614.09813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Instituto Produzir

José de Freitas – Piauí - Brasil

iproduzir@gmail.com

<https://institutoproduzir.com/>



CONSELHO EDITORIAL

Amanda Moraes de Farias - <http://lattes.cnpq.br/6889741051655344>

Anderson Paulo Rodrigues Lopes - <http://lattes.cnpq.br/1463568757182452>

Antônio Lucas Farias da Silva - <http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

Aryane de Azevedo Pinheiro - <http://lattes.cnpq.br/0272124410737341>

Brenda Pinheiro Evangelista - <http://lattes.cnpq.br/2970909507459745>

Bruno Mariano Ribeiro Braga - <http://lattes.cnpq.br/9270141445189933>

Daiane Santiago Da Cruz Olimpio - <http://lattes.cnpq.br/3228446816078232>

Geísa de Moraes Santana - <http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Géssica Silva Cazagrande - <http://lattes.cnpq.br/4912820931997057>

Isabelly Raiane Silva dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/3805245868940244>

Janaina Sobreira Rocha - <http://lattes.cnpq.br/4350937005297404>

Josué Brito Gondim - <http://lattes.cnpq.br/4641789990346686>

José Gabriel Fontelene Gomes - <http://lattes.cnpq.br/5776640100088204>

João Caio Silva Castro Ferreira - <http://lattes.cnpq.br/4360322950862352>

Jéssika Roberta Firme de Moura Santos - <http://lattes.cnpq.br/4581065723468849>

Lauana Maria Marques de Oliveira - <http://lattes.cnpq.br/8965745711299438>

Laís Favila Carvalhal - <http://lattes.cnpq.br/7314997188928419>



Lilane Maria Alves Silva - <http://lattes.cnpq.br/7924816144992145>

Luzia Cleia da Silva - <http://lattes.cnpq.br/0486221327163551>

Lídia Bezerra Barbosa - <http://lattes.cnpq.br/1935946035748422>

Marcelo Henrique Santos - <http://lattes.cnpq.br/7280380162010813>

Maria Bianca de Sousa Oliveira - <http://lattes.cnpq.br/7975295782833197>

Maria Gislene Santos Silva - <http://lattes.cnpq.br/9567431578097889>

Nanielle Silva Barbosa - <http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Nágila Silva Alves - <http://lattes.cnpq.br/0652604317785338>

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara - <http://lattes.cnpq.br/7221408382609260>

Rozileide Martins Simões Candeia - <http://lattes.cnpq.br/5145432454487897>

Sara Tavares de Sousa Machado - <http://lattes.cnpq.br/0133144032529157>

Tamires Barbosa Bezerra - <http://lattes.cnpq.br/8781165770850119>

Thiemmy de Souza Almeida Guedes - <http://lattes.cnpq.br/2759070317948886>

Verilanda Sousa Lima - <http://lattes.cnpq.br/5715538665978933>

Vitória Ribeiro Mendes - <http://lattes.cnpq.br/1950415735777579>



Mensagem dos Presidentes

O I Congresso Nacional de Inovação em Saúde e Humanas- I CONISAHU foi realizado pelo Instituto Produzir (CNPJ: 40.874.268/0001-77) entre os dias 20 a 22 de Janeiro de 2022 pela plataforma de eventos Doity. O evento on-line alcançou centenas de participantes e dezenas de palestrantes de todo o Brasil, e totalizou 295 trabalhos expostos em banners digitais.

O I CONISAHU foi um evento de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais acerca das inovações multiprofissionais em todos os campos de pesquisa, como também discutir a atuação destes profissionais em suas diversas áreas de trabalho, assim como, possibilitar a troca de experiências e o aprendizado científico.

Além de exposição de trabalhos, sua programação foi composta por palestras e minicursos, o que proporcionou encontros, debates e trocas de experiências entre estudantes, profissionais e pesquisadores. Sendo assim, agradecemos imensamente aos congressistas, palestrantes, patrocinadores e comissão organizadora pela participação e pela dedicação para que o evento fosse um sucesso.

Laísa de Moraes Santana

Francisco Vinicius Holanda de Oliveira



A coordenação do I Congresso Nacional de Inovação em Saúde e Humanas não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.



TRABALHOS PREMIADOS

SIMPLES

1º Lugar

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DA BCG NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Henrique Oliveira Carvalho, Matheus Moreira Cavalcante, Paulo Henrique Aguiar Medeiros, Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo, Rozileide Martins Simões Candeia

2º Lugar

PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM PACIENTES AUTISTAS ODONTOPEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Brito Lima, Bianka Ferreira de Carvalho, Felipe Miranda Portilho, Maria Glafira Barros Cidade do Nascimento, Sasha Regina das Graças Saldanha, Davi Lavareda Corrêa, Vânia Castro Corrêa

3º Lugar

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva, Maria Valeska Almeida Bezerra, Emilli Lima Da Silva Santos, Milton Jorge Lobo Barbosa, Wanderneide Ribeiro Sarmento, Rosa Amélia de Melo Nogueira, Juliana Aparecida Pereira de Lima

EXPANDIDO

1º Lugar

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima, João Felipe Tinto da Silva, Iluska Pinto da Costa

2º Lugar

ANÁLISE DA TOXICIDADE DO TETRAHYDROCANNABIVARIN

Jussara Fabiano de Oliveira, Any Gabrielly de Jesus Costa, Davi Santana Sousa, Maria Jane das Virgens Aquino



3º Lugar

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL: UMA REFLEXÃO COM BASE NA PSICOLOGIA EM COMUNIDADE

Clara Tavares Machado, Emily Ishila Rodrigues Batista, Iasmin Gabrielle Duarte Azevedo, Maria Isabel Félix da Silva, Mariana Alves Palmeira, Mariane Silva de Oliveira, Pamela de Sousa Gonzaga

COMPLETO

1º Lugar

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Leite da Silva, Maria Clara Pereira Paiva, Michelle Sousa do Nascimento

2º Lugar

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yanna Roque de Oliveira Elias, Cindhy Mífia da Silva Moreira, Tamiris Alexandre Rocha, Rozileide Martins Simões Candeia

3º Lugar

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DA OBRA CINEMATOGRAFICA “MA MA”

Larissa Rosso Dutra



MENÇÃO HONROSA

SIMPLES

CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariane Dias Oliveira, Fernando Antônio Ramos Schramm Neto, Carolina Dourado de Faria, Caio Mário da Silva Pereira Freitas, Gabriel Ferraz Amoedo, Tiago Cabeceiras Cavalcante, Felipe de Oliveira Costa

COBERTURA VACINAL DA BCG ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DE ALAGOAS

Jenifer Bianca de Melo Silva, Marya Fernandha Santos Santana, Rhayssa Irlley Pinheiro Pereira, Adryelle Aparecida dos Santos, Franciane Cristina dos Santos, Rita de Cássia Batista de Oliveira Peixoto

EFEITOS PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DE SAÚDE

Maria Leni Peixoto Dantas, Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo, Beatriz Moreira de Araújo, Brenda Naira dos Santos Couto, André Sousa Rocha

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS HIPOPRESSIVOS EM MULHERES COM DISFUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO

Yasmim Xavier Arruda Costa, Marcella Cabral de Oliveira

EXPANDIDO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA MULTILETRADA

Isabelly Raiane Silva dos Santos

EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO DESEMPENHO MOTOR DO MEMBRO SUPERIOR EM ADULTOS PÓS-AVE

Daiane Silva Marques, Geísa de Moraes Santana

RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A SAÚDE MENTAL HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Amilton Diniz dos Santos, Maria Emília Cirqueira Silva, Jaíres Emanuele Nunes de Sousa, Romário Garcia Silva Teles, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário, Larah Emmanuely Paz de Sousa, João Felipe Tinto Silva

ASSISTÊNCIA OFERTADA AO PACIENTE PORTADOR DE TUBERCULOSE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques, Allan Bruno Alves de Sousa Santos, Mateus Silva Soares, Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira, João Eduardo Gomes de Oliveira, Claudênia da Silva Façanha, Ana Gabrielle Pinto dos Santos

COMPLETO

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Vitória Ribeiro Mendes, Kaline Oliveira de Sousa, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa, André Sousa Rocha

ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Taís da Silva Santos, Ana Yasmim Gomes de Lima, Kaline Oliveira de Sousa, João Felipe Tinto Silva, Maria Amélia Lopes Martins, Bruna Araújo de Sá

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES NO ENSINO ON-LINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa, Signey Everton Edival de Sousa, Kaline Oliveira de Sousa, Vitória Ribeiro Mendes, Gabrielle Oliveira de Sousa, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira, André Sousa Rocha

O PAPEL DA PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisane Alves do Nascimento, Yana Marcia Monte Coelho



RESUMOS SIMPLES



A COENZIMA Q10 E O SEU PAPEL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Manuela Santana Aguiar¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto², Carolina Dourado de Faria³; Raphaela Hissa de Oliveira Cabral⁴; Felipe de Oliveira Costa⁵

^{1,4}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: manuelas.aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas consistem num grupo de enfermidades cuja principal característica é a perda gradual e crônica das funções vitais do indivíduo acometido, em virtude da degeneração de neurônios responsáveis pelo controle motor e sensitivo. As principais representantes deste conjunto de doenças são o Mal de Alzheimer, a Doença de Parkinson e a Demência por Corps de Lewy. Ao longo dos últimos anos, a Medicina vem tentando desenvolver novas formas para prevenir e atenuar tais enfermidades, com quase a totalidade das manifestações sendo irreversíveis. Para tanto, algumas substâncias vêm sendo estudadas e testadas, muitas delas demonstrando efetividade, a exemplo da Coenzima Q10.

OBJETIVOS: Revisar na literatura sobre a importância Coenzima Q10, bem como seu papel protetor contra o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usadas as seguintes palavras-chave: “Coenzima Q10”, “Prevenção”, “Doenças Neurodegenerativas”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Também conhecida como CoQ10, vitamina Q10, ubidecarenona ou



ubiquinona, a Coenzima Q10 pode ser naturalmente encontrada em quase todas as células humanas. Esta substância é responsável por diversas funções bioquímicas, sendo uma das mais importantes seu papel na produção de ATP (Trifosfato de Adenosina) no interior das mitocôndrias. Sua suplementação é fundamental para evitar o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, pois esta tem sua concentração diminuída no corpo humano, de forma natural, a partir dos 30 anos. Dentre os seus benefícios estão: ação antioxidante, evitando que radicais livres induzam o envelhecimento precoce celular; capacidade de diminuir a resistência ao fluxo de sangue, reduzindo a pressão arterial; redução do risco de formação de placas de aterosclerose, por meio da diminuição da concentração de LDL (lipoproteína de baixa densidade) no sangue, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam vantagens significativas, a curto e a longo prazo, na suplementação com Coenzima Q10 em indivíduos com mais de 30 anos para se prevenir e evitar a destruição gradual das vias neurais.

Palavras-chave: Doença Crônica; Medicina; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Matheus Fernandes; CARDINES, Pedro. Efeitos Benéficos no Consumo da Coenzima Q10. **Publicação Eventos Científicos**, 2021.

DOS SANTOS SILVA, Jaqueline; DE OLIVEIRA, Thedemur Fortunato Soares; DE OLIVEIRA, Maria Betânia Melo; DA SILVA, Sivoneide Maria; DE ASSIS, Caio Rodrigo Dias; LINS, Hévellin Thalita Sousa et al. Importância da suplementação com coenzima Q10 no combate aos radicais livres obtidos na atividade física de alta intensidade: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e453101523056-e453101523056, 2021.

JACOBS, Mônica Amadio Piazza; ACCURSIO, Wilmar. Coenzima Q10: Aplicações clínicas. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-7, 2020.



A DIABETES MELLITUS COMO UM FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSÃO DA ATEROSCLEROSE

Gabriela Bezerra Mendonça¹; Iracema Bezerra de Medeiros²; Sharita Alves Menezes³.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil. ²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

³Cirurgiã-Dentista. Especialista em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabriela24bm@gmail.com

INTRODUÇÃO: São notórias as complicações de natureza cardiovascular em pacientes que apresentam diabetes *mellitus*, sendo observado, especialmente, o desenvolvimento e o aumento da progressão de placas ateroscleróticas, as quais estão associadas a diversas patologias cardiovasculares como a Doença Vascular Periférica, Acidente Vascular Cerebral e a Doença Isquêmica do Coração, que resultam em alto índice de morbidade e mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura científica nacional e internacional fatores que evidenciem a relação entre o diabetes *mellitus* e a aceleração do desenvolvimento da placa aterosclerótica e suas complicações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica e objetiva responder à pergunta norteadora: “Qual a relação entre diabetes *mellitus* e progressão acelerada da placa aterosclerótica?”. A busca por estudos acerca da temática ocorreu nas bases PUBMED, BVS e Scielo no mês de janeiro de 2022. Foram usados os descritores: “aterosclerose”, “atherosclerosis”, “aterosclerosis”, “placa aterosclerótica”, “atherosclerotic plaque” e “diabetes”. Foram utilizados como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com maior relevância e abrangência e presença de ao menos um dos descritores no título. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, estudos não relacionados à temática e não disponíveis integralmente. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos para estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aterosclerose é uma doença



inflamatória crônica que afeta artérias de médio e grande porte e está associada a diversas patologias cardiovasculares, como a doença isquêmica do coração, o acidente vascular cerebral e a doença vascular periférica, as quais estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Foi demonstrado que o diabetes *mellitus* pode induzir o desenvolvimento da aterosclerose e acelerar sua progressão devido à dislipidemia com aumento do LDL aterogênico, em razão do aumento da produção hepática de lipoproteínas ricas em triglicerídeos, ao estresse oxidativo e à elevação de processos inflamatórios desencadeados e amplificados pela hiperglicemia, a qual resulta na formação de produtos avançados de glicação (AGE). Este, por sua vez, influencia a ativação do endotélio vascular e expressão de moléculas de adesão, promovendo, dessa forma, a adesão e entrada de monócitos no espaço subendotelial durante o estágio inicial da formação da placa aterosclerótica. Desse modo, o aumento na produção de triglicerídeos associado à inflamação crônica favorece o desenvolvimento da aterosclerose e doenças cardiovasculares relacionadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há, portanto, uma intrínseca relação entre diabetes *mellitus* e progressão acelerada da placa aterosclerótica, devido ao aumento dos processos inflamatórios e do estresse oxidativo resultantes da hiperglicemia, bem como em razão da elevação da síntese de triglicerídeos. Tal processo elucida a alta prevalência de doenças cardiovasculares em pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Aterosclerose; Diabetes *mellitus*; Doenças cardiovasculares; Placa aterosclerótica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GONÇALVES, Paula Regina Trainótti *et al.* ATHEROSCLEROSE E SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATHEROSCLEROSIS AND ITS RELATIONSHIP WITH CARDIOVASCULAR DISEASES. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 10, p. 711-717, 2018.

KOBIYAMA, Kouji; LEY, Klaus. Atherosclerosis a chronic inflammatory disease with an autoimmune component. **Circulation Research**, v. 123, n. 10, p. 1118-1120, 2018.

POZNYAK, Anastasia *et al.* The diabetes mellitus–atherosclerosis connection: The role of lipid and glucose metabolism and chronic inflammation. **International journal of molecular sciences**, v. 21, n. 5, p. 1835, 2020.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS/AS ENFERMEIROS/AS NA PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE FEMININA NA GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Patrícia Kelles Chagas da Silva²; Solange Oliveira Ferreira³; Roberta Maria Carvalho Arrais⁴; Suerde Oliveira de Aquino Marques⁵; Maria Franceli Cardoso Duarte⁶; Francisco Edvanilson de Lima Quaresma⁷.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

^{2,4,6}Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

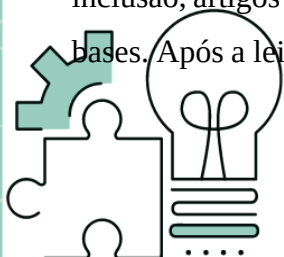
⁵ Fisioterapeuta Assistencial na Maternidade Doutor Deodato Cartaxo, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduado em Psicologia pela Faculdade Santa Maria – FS, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico é caracterizado como um período de intensas transformações físicas, emocionais, psicológicas e sociais para as mulheres e seus/suas parceiros/as. Neste contexto, tais mudanças impactam o âmbito físico, psíquico e sócio-familiar, o que pode propiciar mudanças no exercício da sexualidade feminina. Diante disso, os/as enfermeiros/as possui um papel de extrema importância na promoção da sexualidade feminina durante a gestação, pois podem aproveitar as consultas de pré-natal para orientar e esclarecer as dúvidas dos casais grávidos acerca do assunto. **OBJETIVOS:** Evidenciar, mediante a literatura científica, a importância da atuação dos/as enfermeiros/as na promoção da sexualidade feminina durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de novembro a dezembro de 2021, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “Enfermagem” AND “Gravidez” AND “Sexualidade”, obtendo-se 124 artigos. Adotaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal de publicação. Posteriormente, aplicou-se como critério de inclusão, artigos que versassem sobre a temática em estudo, excluindo os artigos duplicados nas bases. Após a leitura na íntegra, obtiveram-se 09 artigos para amostra final. **RESULTADOS E**



DISCUSSÃO: Evidenciou-se nos nove estudos que o ciclo gravídico, este caracterizado como um período complexo no ciclo vital feminino, acompanhado de transformações anatomofisiológicas, psicoemocionais e psicosssexuais, impacta diretamente e negativamente no exercício da sexualidade feminina durante a gestação. Conforme os estudos analisados, o exercício da sexualidade das mulheres grávidas é afetada por diversos fatores, tais como, a presença de sintomas fisiológicos da gravidez, os desconfortos corporais, alterações no humor, a diminuição do desejo sexual, as modificações corporais, os mitos e os tabus, principalmente quando se trata dos casais manterem as relações sexuais, uma vez que ainda se acredita que pode ocasionar parto pré-termo, aborto ou malformações fetais. Logo, os estudos destacam a importância dos/as enfermeiros/as na promoção da sexualidade feminina durante a gestação, visto que podem fornecer orientações adequadas aos casais grávidos durante assistência pré-natal. O/a enfermeiro/a possui um papel de destaque neste contexto, já que durante o pré-natal podem destigmatizar os mitos e tabus, para que as dúvidas acerca da sexualidade e gestação sejam esclarecidas e estimular as mulheres grávidas a exercer sua sexualidade, posto que só propicia benefícios ao trinômio mãe-pai-filho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, constatou-se que o ciclo gravídico impacta negativamente na sexualidade feminina durante a gestação. Logo, os/as enfermeiros/as são de suma importância para a promoção da sexualidade feminina durante o período gestacional, visto que podem durante atenção pré-natal esclarecer os mitos e tabus existentes, objetivando a sensibilização e orientação dos casais acerca do assunto e promovendo a integridade da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Enfermagem; Gravidez; Sexualidade.

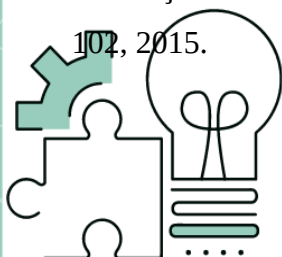
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Bartira Nunes. et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v. 13, n. 3, p. 464-473, 2011.

ROCHA, Maria Gilma Ferreira. et al. Viver a Sexualidade Feminina no Ciclo Gravídico. **Rev Bras Ci Saúde**, v. 18, n. 3, p. 209-218, 2014.

SOARES, Paula Renata Amorim Lessa. et al. Sexualidade em gestantes e fatores de risco associados. **Rev Bras Enferm**, v. 73(Suppl 4), p. 1-7, 2020.

TEIXEIRA, Brenda Stephany Mesquita. et al. Sexualidade na gestação: a importância das orientações do enfermeiro no pré-natal. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 4, n. 2, p. 87-102, 2015.



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE FAMILIAR

Dayane Lins da Silva¹; Lillyan Ranieli Barbosa da Silva²; Matheus Winicius Claudino Coutinho³; Larissa Lima Soares⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil. ^{2,3}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dayanelins@gmail.com.

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência contra adolescentes é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. A violência se dá a partir de agressões físicas, psíquicas, moral e sexual que podem resultar em sofrimento, dano psicológico e morte. Muitas das causas da violência podem ser incitadas pela relação de poder sobre o outro, já que os adolescentes são vistos como os mais vulneráveis pelo agressor, gerando um maior impacto na qualidade de vida desses. Assim, a equipe de enfermagem se faz necessária na avaliação e detecção de violência contra as pessoas nessa faixa etária, visto que o enfermeiro se encontra mais presente e mais acessível à vítima na busca de minimizar os danos que o ato violento traz para estes indivíduos. Contudo, é necessária a contínua capacitação dos profissionais de saúde, principalmente na equipe de enfermagem, para uma assistência humanizada e melhor manejo clínico desses pacientes, tornando-se imprescindíveis para alcançar a integralidade e efetividade das ações de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da assistência de enfermagem nos cuidados aos adolescentes vítimas de violência no ambiente familiar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS e PubMed através dos descritores: "Violência", "Enfermagem" e "Adolescente" em busca booleana através da ferramenta "AND". Foram adotados como critérios de inclusão os artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, entre 2017 e 2021 e foram excluídos estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas sobre violência contra adolescentes mostram alguns problemas e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem, tais como o sentimento de incapacidade sobre como atuar frente às agressões encontradas, o medo em relatar tais agressões devido ao



histórico agressivo de familiares das vítimas, e, em sua maioria, o livre re-direcionamento dos pacientes, por parte da equipe de enfermagem, para assistentes sociais e psicólogos. Também, é perceptível uma maior participação dos enfermeiros nos espaços que são destinados para promoção, proteção e recuperação dessas vítimas, compreendendo assim a importância da preparação para o enfrentamento dessas práticas violentas em escolas e Unidades de Estratégia de Saúde da Família (USF). Contudo, foi perceptível que logo após a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a equipe de enfermagem vêm buscando se aprofundar nos casos de violência, percebendo uma necessidade em identificar e denunciar, podendo se aperfeiçoar na assistência para que assim tratem seus pacientes de forma humanizada e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo contribui para novas reflexões acerca do tema, principalmente por parte dos profissionais e instituições de saúde, tendo em vista o aprimoramento do cuidado. Com isso, percebe-se a necessidade de investir e instruir para que haja um melhor preparo da equipe de enfermagem na identificação dos atos violentos presente no ambiente familiar e no manejo com a criança e o adolescente vítima de violência. Para que estes profissionais saibam direcionar um olhar mais holístico e humanizado ao mesmos, fornecendo apoio, conforto e o devido suporte ao cliente.

Palavras-chave: Violência; Equipe de Enfermagem; Adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

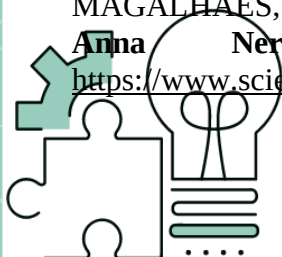
LEITE, J. T. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. v. 37, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8N8zMXdndv6GyctNT4rVN5K/?lang=en>

ALVES DE MELO, R. Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem. **Avances en Enfermería**, Brasil, v. 35, n. 3, p. 293-302, Jun. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-888420>

ANTUNES, J. T. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/9PFDPmtFtC9rc3kHsZPgYdh/abstract/?lang=pt>

CARLOS, D. M. “Não tenho, não tive”: vivências de famílias envolvidas na violência contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, mai. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/k836VpCZRsnQWM6WWN9sKHK/abstract/?lang=pt>

MAGALHÃES, J. R. F. Intra-family violence: experiences and perceptions of adolescents. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, set. 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KnZzNHTkF4TQyrHZb3FSWgw/?lang=pt>



**A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA UNIVERSITÁRIA NO ENSINO REMOTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA**

Maria da Silva Soares¹ Simone do Nascimento Fraga²

¹Graduanda do Curso de graduação em Saúde Coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

² Docente do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) , Pernambuco, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria se trata de um procedimento pedagógico que atende as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica e se mostra com suma relevância na aprendizagem do discente. Ela contribui para a formação acadêmica e profissional tanto do estudante quanto do monitor e proporciona formação complementar em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse caso, o trabalho de monitoria é um instrumento facilitador do conhecimento, pois é compreendido como uma atividade de apoio ao aluno no processo de ensino aprendizagem. No contexto da pandemia a necessidade do ensino remoto evidenciou o papel da monitoria, fortalecendo a relevância deste tipo de atividade acadêmica. A necessidade de adaptações no contexto da pandemia pôs esta prática de ensino em um grande desafio, sem deixá-la, no entanto, sucumbir. **OBJETIVO:** O Presente trabalho teve como objetivo pôr em evidência a prática da monitoria na modalidade remota, em decorrência da pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Apresentar um relato de experiência de monitoria, que aconteceu na disciplina de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia do curso de Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), em dois semestres remotos consecutivos, no turno matutino, perfazendo um total de 30 alunos a cada semestre. As atividades estabeleceram-se como: incentivo aos estudantes em acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); assim como, cumprir o seu objetivo e auxiliar os estudantes a evitar o plágio nas atividades propostas. Todas as atividades aconteceram de forma remota, utilizando plataformas digitais como *Google Meet*, *Whatsapp* e a plataforma *Socrative*. Desse modo, as atividades síncronas foram realizadas semanalmente em dias e horários pré-definidos com os estudantes do curso e se basearam em resolução de estudos dirigidos, elaboração de resumos e sessões de tira-dúvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas foram: Quis, por meio da plataforma *Socrative*,



para elaboração de questionários e preparação de testes, permitindo uma interação positiva nas atividades realizadas, foram idealizadas visando fixar o conteúdo discutido; disponibilização de vídeo-aulas relacionadas aos conteúdos trabalhados repassado pelo docente; elaboração de resumos e resoluções dos estudos dirigidos; e indicação de sites e artigos para estudo dos temas discutidos na disciplina. A monitoria, no formato remoto, mostrou-se como um marco significativo para a melhoria no ensino remoto na graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática, bem como o fortalecimento das relações interpessoais entre professor-monitor-aluno, assim como suas atividades técnico-didáticas, para possibilitar a aprendizagem. A vivência de práticas remotas de ensino e experiências pedagógicas pôs o monitor numa posição de protagonista na construção do conhecimento, pois ele deixou de ser apenas receptor de conteúdo, e passou a ter um papel ativo na graduação e no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto a experiência da monitoria, tanto para o monitor quanto para o estudante se faz relevante em ambas as formações acadêmicas pois tornasse possível, (re)lembrar, (re)aprender, aprimorar e aprofundar o conhecimento, além de contribuir para a formação de profissionais mais capacitados, mostra que, mesmo no ensino remoto, o importante papel da monitoria permanece significativo na formação de profissionais mais críticos e conscientes de seu papel.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Aprendizagem; Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedag.** 2014; 95(241): 567-89.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65,2006.



A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA PREVENTIVA EM PACIENTES AUTISTAS DIANTE DAS VANTAGENS E DOS DESAFIOS PROPOSTOS

. Felipe Miranda Portilho¹; Bianka Ferreira de Carvalho², Isabela Brito Lima³, Davi Lavareda Corrêa⁴; Vânia Castro Corrêa⁵.

^{1,2,3}Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil. ⁴Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil. ⁵Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunto da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: felipemirandaufpa@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome que proporciona aos portadores dificuldades cognitivas, motoras e psiconeurológicas, as quais dificultam a realização do tratamento odontológico, aumentando, assim, a prevalência de doenças orais. A odontologia preventiva torna-se vital no cotidiano desses pacientes, uma vez que, através dessa vertente poderá haver a redução do acúmulo de biofilme e, por conseguinte, diminuição dos riscos de doenças cariogênicas e periodontais, além de não expor o autista a procedimentos desconfortáveis. **OBJETIVOS:** Verificar a importância da odontologia preventiva em pacientes autistas diante das vantagens e dos desafios que são propostos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas plataformas e bases de dados científicos Pubmed, SciELO, Lilacs, Medline, por intermédio da utilização dos descritores “*Preventive Dentistry*”, “*Autism Spectrum Disorder*” e “*Health Education Dental*”, com o auxílio do operador booleano “AND”, foram selecionados artigos publicados entre 2012 a 2021, com o intuito de obter maior grau de efetividade e atualização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da pesquisa revelaram um achado total de 14 artigos científicos, os quais, após realização de leitura e análise, foram selecionados apenas 4 artigos que atenderam o objetivo da pesquisa. A odontologia preventiva é a mais reforçada para os responsáveis de indivíduos autistas já que é considerada menos estressante para o paciente, quando comparada a uma visita ao consultório odontológico. Ela visa promover a manutenção da saúde bucal e a prevenção de doenças orais por meio da utilização de medidas simples de cuidados, como a aplicação de flúor e o uso do fio dental, que associados à escovação supervisionada de maneira correta, poderão proporcionar a diminuição do acúmulo de placa bacteriana, impedindo a proliferação de agentes cariogênicos na cavidade oral e, por consequência, a manutenção da saúde bucal dos pacientes com TEA.



No entanto, esses pacientes apresentam, normalmente, respostas anormais a estímulos advindos de situações consideradas invasivas e estressantes, como uma consulta odontológica, tornando-se agitados e não cooperativos, o que cria desafios para a realização da odontologia preventiva. Nessa perspectiva, faz-se necessário o amplo amparo dos pais para sempre ocorrer à colaboração, bem como o cirurgião dentista poderá envolver o autista através de técnicas de manejo não farmacológicas para criar uma relação de confiança e segurança entre paciente e dentista, permitindo, assim, a eficácia das ações preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que a utilização da odontologia preventiva é de muita valia para os pacientes com TEA devido apresentarem respostas negativas a situações estressantes, sendo necessário o amplo apoio familiar para ocorrer tal efetivação.

Palavras-chave: Educação em Saúde bucal; Odontologia Preventiva; Transtorno Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- SONOL, Z KIRZIOGLU. Evaluation of oral health status and influential factors in children with autismo. **Niger J Clin Pract**, v. 21, n. 4, p. 429-435, 2018.
- JM BURGETTE, A REZAIE. Association between Autism Spectrum Disorder and Caregiver-Reported Dental Caries in Children. **JDR Clin Trans Res**, v. 5, n. 3, p. 254-261, 2020.
- STEIN et al. Oral care experiences and challenges in children with autism spectrum disorders. **Pediatr Dent**, v. 34, n. 5, p. 91- 387, 2012.
- TESTE et al. Toothbrushing in children with autism spectrum disorders: qualitative analysis of parental difficulties and solutions in France. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 22, n. 6, p. 1049-1056, 2021.



A IMPORTÂNCIA DO ESCLARECIMENTO DE FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Ana Bessa Muniz¹; Ellen Roberta Lima Bessa²

.^{1,2} Doutoranda no programa de Ciências Aplicadas à Saúde Bucal na Universidade Estadual Paulista – São José dos Campos -SP

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: Atualmente o câncer de cabeça e pescoço é uma patologia importante com elevados índices de mortalidade, representando assim um grande problema de saúde pública. Estima-se que em média cerca de 5% e 10% de todos os tumores malignos, em nível nacional e global, respectivamente, pertencem a este grupo de neoplasias que acometem todas as faixas etárias em todo o mundo. Em nível nacional, cerca de 1,7% da população é diagnosticada com diversos tipos de câncer ao longo da vida. Dessa forma, é de grande importância compreender possíveis fatores etiológicos envolvidos no processo de formação da doença. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do conhecimento de fatores etiológicos associados ao câncer de cabeça e pescoço para melhorar os protocolos de tratamento e prevenção da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Apresentar uma revisão relativa à epidemiologia da doença e dos fatores etiológicos que predispoem ao desenvolvimento dessa condição. Este trabalho de revisão foi elaborado utilizando artigos extraídos das bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, publicados entre 2009-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O câncer de cabeça e pescoço é o quinto tipo mais prevalente entre os cânceres atualmente no Brasil, sendo principalmente relacionado ao consumo excessivo de álcool e tabagismo relacionados com sua frequência e intensidade. Além disso, outros fatores extrínsecos como exposição excessiva à radiação UV, infecções virais e bacterianas, assim como deficiências nutricionais podem favorecer para o desenvolvimento de neoplasias malignas. Em relação aos fatores intrínsecos, indivíduos leucodermas do sexo masculino e com idade acima de 50 anos compõem o grupo de maior risco de acordo com a literatura atual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o profissional deve observar todos os sinais clínicos, junto ao perfil do paciente e que as observações elucidadas neste estudo podem auxiliar no diagnóstico precoce da doença bem como servir de método preventivo para o desenvolvimento da doença em todas as faixas etárias, criando dessa forma métodos específicos e projetos de prevenção e promoção de saúde nesse sentido abordado no presente estudo.



Palavras-chave: Etiologia; Câncer; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUISPE, Reyna Aguilar et al. Estudo caso-controle de índices de doenças bucais em indivíduos com câncer de cabeça e pescoço após terapia antineoplásica. **Einstein**, v. 16, n. 3, p. 232. 2018

MAZZEI, Paula et al. Lesiones por virus de papiloma humano de la vía aerodigestiva superior: incidencia de subtipos. **Revista Faso**, v. 23, n. 2, p. 2-5. 2016.

PEREIRA et al .Neoplasias malignas em região de cabeça e pescoço: perfil dos pacientes atendidos na UFMG. **Rev Cubana Estomatol**, v. 53, n. 4, p 342-42. 2017.



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES DECÍDUOS ACOMETIDOS POR CÁRIE

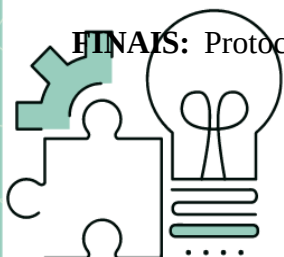
Ana Bessa Muniz¹; Ellen Roberta Lima Bessa²

^{1,2} Doutoranda no programa de Ciências Aplicadas à Saúde Bucal na Universidade Estadual Paulista – São José dos Campos -SP

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bessa.muniz@unesp.br

INTRODUÇÃO: O presente estudo visa demonstrar através de uma revisão de literatura a efetividade do tratamento endodôntico em dentes decíduos acometidos por cárie, bem como apresentar justificativas para a utilização dessa alternativa tão essencial evidente na literatura atualmente, principalmente em razão de sua importância na conservação do elemento dental e, por consequência, na manutenção da harmonia oclusal e melhoria da qualidade de vida do paciente infantil de forma que a negligência ou o tratamento inadequado cause grandes consequências e problemas futuros na harmonia oclusal do paciente. Atualmente o tratamento endodôntico vem ganhando grande atenção na literatura com o objetivo de manter os dentes infantis no arco até sua esfoliação fisiológica e ressaltando a importância da manutenção dos dentes decíduos na arcada dentária infantil. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do tratamento endodôntico em dentes decíduos acometidos por cárie dentária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o trabalho estrutura-se em um referencial teórico, no qual são feitas as revisões da literatura sobre a etiologia da doença pulpar nos dentes decíduos, dos métodos diagnósticos e terapêuticos disponíveis atualmente, importância da utilização de tratamento com evidência científica comprovada, bem como dos resultados obtidos pela utilização do tratamento pulpar em detrimento do procedimento de exodontia baseado em palavras chaves específicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conclui-se que os dentes decíduos devem ser tratados endodonticamente quando indicados corretamente, independente da técnica cientificamente comprovada, de modo que a harmonia oclusal seja mantida e a criança não tenha problemas relacionados a dentes perdidos antes da sua época fisiológica correta e que os profissionais odontopediatras devem elucidar aos pais a importância do tratamento e a causa do não tratamento no futuro do paciente infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Protocolos de tratamento endodônticos bem estabelecidos e o correto tratamento



endodôntico do dente decíduo acometidos por cárie é essencial para manutenção da futura saúde bucal da criança.

Palavras-chave: Endodontia; Criança; Cárie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSARA et al. A eficácia do hidróxido de cálcio no tratamento endodôntico de decíduos. **Seis anos de avaliação. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integrada**, v. 12. n. 2., p. 155-159, abr./jun. 2012.

BEZERRA et al. Perda precoce de dentes decíduos. **Etiologia, epidemiologia e consequências ortodônticas**. Publ. UEPG Cl. Biol. Saúde, v. 13, n. ½, p. 29-37, mar./jun. 2007.

TOLINE et al. Tratamento endodôntico mecanizado da dentição decídua. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 391101321345. 2021



A IMUNOSSENESCÊNCIA E CONJUNTO DE MODIFICAÇÕES RECORRENTES NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA INATA EM IDOSOS

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Matheus Neres Batista²; Nátale Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Felipe Valadão Borges⁷.

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Médico, pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imunossenescência corresponde ao envelhecimento imunológico que afeta as resposta inata e adquirida do sistema imunológico humano. Essas modificações resultarão em menor eficiência do sistema de defesa do organismo o que aumenta a tendência de agravamento doenças infecciosas, autoimunes e neoplásicas. Esse acometimento do envelhecimento do sistema imunológico pode ser reflexo da ocorrência de algumas doenças principalmente as autoimunes, como a arterite, que aumentavam sua incidência e são bem comuns com o passar da idade. **OBJETIVO:** Analisar a imunossenescência e o conjunto de modificações na resposta imunológica inata em idosos. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “imunossenescência” AND “resposta inata” AND “idoso” AND “sistema imunológico”. A busca foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após seleção dos estudos 20 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS:** Existem inúmeras variáveis relacionadas com o processo de envelhecimento, uma das mais discutidas e aletadas são as de caráter imunológico do indivíduo idoso. Se tratando dos constituintes da imunidade inata, mais especificamente os neutrófilos, que são de



fundamental importância na defesa primária contra fungos e bactérias, e fazem parte do processo ativação de componentes essenciais, como a liberação de enzimas proteolíticas, são afetados no processo de envelhecimento, reduzindo o potencial microbicida como também sua interação com a imunidade adquirida. Alguns estudos apontam que a capacidade fagocitária e, em alguns também a capacidade quimiotática ficam reduzidas, proporcionando mais tempo à multiplicação bacteriana o que aumenta a danificação tecidual. O envelhecimento imunológico é acompanhado por um progressivo aumento na proporção de células T que vão atuar de forma disfuncional no organismo. As células T apresentam defeitos funcionais e estruturais, como a redução dos telômeros, diminuição na produção de interleucina 2, o que acarretará prejuízo na diferenciação em célula efetora do sistema imune e consequente redução na habilidade da resposta antigênica contra o patógeno invasor. **CONCLUSÃO:** É evidente que com o processo de envelhecimento natural do ser humano o sistema imunológico do indivíduo também se detorara com o tempo. Esse processo de imunossenescência é bastante relevante se tratando de imunidade inata devido à alta demora para se obter a resposta imunológica eficiente nesse paciente, podendo causar graves complicações na saúde no idoso.

PALAVRAS-CHAVES: Imunossenescência; Resposta inata; Sistema imunológico.

REFERÊNCIAS:

- CANDORE, G. et al. Inflammation, genetic background and longevity. **Biogerontol.** v.1, n.2, p.2-9, 2010.
- FREITAS, E.V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. **Koogan.** v.1.n.4, p.69-78. 2017.
- SHAW, A.C. et al. Aging of the innate immune system. **Current Opinion in Immunology.** v.1, n.1, p.4-7, 2010.
- SOLANA, R. et al. Aging and innate immunity. **Immunity.** v.2, n.1, p.8-9, 2006.
- WESSEL, I. et al. Immunosenescence of polymorphonuclear neutrophils. **The Scientific World Journal.** v.1, n.1, p.4-8, 2010.



A INCIDÊNCIA DE NEOPLASIAS EM PESSOAS CONVIVENDO COM HIV/AIDS

Edmar Soares de Andrade¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Matheus Neres Batista³; Marília Davoli Abella Goulart⁴.

^{1,2} Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

³ Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil

⁴ Médica Oncologista e Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: soaresedmar649@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus humano com transmissão por meio da troca de sangue ou líquidos corporais que possuem o vírus ou células infectadas. No mundo, os medicamentos para o controle da doença, conhecida como dose tripla combinada, Tenofovir, Lamivudina, e Efavirenz são usados para o tratamento da aids. Assim, a qualidade de vida das pessoas com HIV melhorou com o uso correto dos medicamentos para controle da doença. Porém, a correlação com o câncer tem sido alvo de estudos para compreender a fisiopatologia associada entre as duas doenças. **OBJETIVOS:** Investigar a relação do HIV com o surgimento de neoplasias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em Dezembro de 2021, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados *United States National Library of Medicine* (PUBMED), *Online Scientific Electronic Library* (SCIELO), *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Câncer” AND “HIV”. Foram identificados 56 artigos científicos que se relacionavam com a temática. Após a seleção dos estudos, 18 estudos foram melhor analisados para compor esse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo verificou que as mulheres que convivem com HIV possuem 10 vezes mais incidência de câncer de colo uterino, e este, está relacionado ao HPV-16 que é menos afetado pela redução da imunidade em pacientes com neoplasias. Com isso, foi sugerido que o vírus possui habilidade inata em evitar a ação do sistema imunológico das pessoas. Além disso, nos estudos é evidenciado que infecção por múltiplos tipos de HPV são 7,8 vezes maior em quem tem HIV do que os que não possui. O carcinoma espinocelular (CEC), o canal anal, atinge mais homens, e entre os homens, sua incidência é de 35 por 100.000 pessoas, principalmente àqueles que vivem com HIV, pois o risco duplica. As neoplasias de Sarcoma de Kaposi (SK) ou linfoma de



Hodgkin (LNH) ou carcinoma do colo uterino são consideradas definidoras da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida. Os cânceres não definidores, na população HIV positiva, são de pulmão, colorretal, cervical, de vagina e útero, gástrico, linfoma de Hodgkin e de fígado. O tumor cerebral apresenta também como sendo de risco, não havendo, contudo, maior consenso quanto à causa, o que pode gerar erros aos diagnósticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta feita, observa-se que o risco é aumentado para diversos tipos de câncer em pessoas convivendo com HIV. Portanto, é de suma importância detectar o mais precocemente possível o HIV para se desenvolver tratamentos e medidas de prevenção. Assim, poderá garantir ao paciente um melhor prognóstico caso venha a desenvolver algum tipo de neoplasia decorrente da infecção por esse vírus.

Palavras-chave: Neoplasias; HIV; Aids; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCATO, B. P. V. *et al.* Prevalência de infecção cervical por papilomavírus humano e neoplasia intraepitelial cervical em mulheres HIV-positivas e negativas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 37, n. 4, pag. 178-185, 2015.

NAHAS, C. S. R. *et al.* Rastreamento de lesões precursoras do carcinoma espino-celular anal em indivíduos portadores do hiv. **ABCD Arq Bras Cir Dig**. 2011

MENDOZA-MORI, L. M. *et al.* Câncer en personas que viven con VIH-SIDA en un hospital público de referencia en Perú. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**. v. 38, n. 2, pp. 278-283, 2021.

VANMALI, A. *et al.* HIV e câncer de mama - uma análise mamográfica: Um estudo observacional para identificar o padrão mamográfico do câncer de mama em pacientes HIV-positivas. **SAMJ, S. Afr. med. j.** v. 110, n. 2, pág. 118-122, 2020.

GUEDES, D. S. *et al.* Vulnerability of women with human immunodeficiency virus to cervical cancer. **Escola Anna Nery**. v. 23, n. 2, 2019.



A INCLUSÃO DO TELEMONTORAMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO ROSAS DO ENTARDECER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmila Laís Penha Lima¹, **Antonia Euliana Marques Costa**², **Francisca Vitória Brandão Coelho**³, **Geovane Alberto Costa Damasceno**, **Joicy Maria Fernandes Barra**,
Patrícia Lima Ventura

¹Centro Universitário Santo Agostinho, (ludmilalaiss@outlook.com)

²Centro Universitário Santo Agostinho, (eulianamarques15@gmail.com)

³Centro Universitário Santo Agostinho, (vitoriacoelho27@hotmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho, (geovanealberto26@gmail.com)

⁵Centro Universitário Santo Agostinho, (joicymaria017@gmail.com)

⁶Centro Universitário Santo Agostinho, (vlpatriacia@hotmail.com)

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor principal: ludmilalaiss@outlook.com

INTRODUÇÃO: Por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, algumas atividades que originalmente eram realizadas em grupos foram suspensas, afim de reduzir as taxas de transmissão pelo vírus que afeta principalmente o sistema respiratório. Portanto, o projeto de extensão Rosas do Entardecer, que estava suspenso desde o início do período pandêmico, adotou a modalidade de telemonitoramento a partir de Novembro de 2021, com o intuito de ofertar atenção primária à saúde para idosas usuárias do projeto, dessa formas, as mesmas teriam mais conforto e segurança durante as atividades de educação em saúde e exercícios cinesioterapêuticos, propostas estas que foram ofertas por 12 acadêmicos do curso de Fisioterapia e uma docente do curso de Fisioterapia. **OBJETIVO:** Relatar sobre a inclusão do telemonitoramento no projeto de extensão Rosas do entardecer. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da prática e vivência de 12 acadêmicos do curso de fisioterapia durante a método de telessaúde, mais especificamente, o telemonitoramento, que teve o intuito de promover estratégias intervencionistas para melhorar a qualidade de vida em idosas e explanar por meio de miniaulas de educação em saúde sobre assuntos pertinentes durante a pandemia e presentes na idade em que as usuárias se encontram. Todas as programações eram realizadas no prédio da Clínica Escola Carolina Freitas Lira – UNIFSA, as atividades de educação em saúde e exercícios cinesioterapêuticos foram realizadas por meio de vídeo chamadas da plataforma de comunicação – WhatsApp, em forma de miniaula



e com orientações sucintas, para que houvesse um bom entendimento por parte da usuária do projeto. Além do mais, os materiais para a realização dos exercícios eram improvisados na casa da própria idosa, como cabos de vassouras, pacotes de alimento, entre outros. De forma que todos esses arsenais contribuíram para uma boa execução do encontro. **RESULTADOS E DISCURSSÃO:** Apesar do método de organização e execução do projeto Rosas do Entardecer ser novo, o mesmo foi bem aceito por parte das usuárias do modelo remoto, já que foi prezado o conforto e segurança das mesmas. Contudo, problemas de áudio e vídeo por conta da conexão foram encontrados em poucos encontros, mas nada que houvesse suspensão desse recurso tecnológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência do telemonitoramento foi bastante proveitosa para o projeto em que foi inserido, pois o mesmo proporcionou à todos os envolvidos a proteção da saúde por conta do contágio da COVID- 19 e bem-estar para ambas as partes. Ademais, parte de iniciativas acadêmicas para que possa haver mais exploração de recursos tecnológicos para que possa vir a acrescentar a esse modelo de assistência, como é previsto na Resolução N° 516, de 20 de março de 2020 – COFFITO.

Palavras-chave: Teleatendimento; Idosos; Extensão; Covid-19.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; LIMA, Raíza Tourinho dos Reis Silva . **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** SciELO, 2020.

Como fica a prática de atividade física durante a pandemia de Coronavírus?. Governo Federal - Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <[Como fica a prática de atividade física durante a pandemia de Coronavírus? — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)>. Acesso em: 26/11/2021.

EUFRÁSIO, Laiane Santos. et. al. **Estratégia de telemonitoramento para extensão universitária: continuidade do cuidado.** ResearchGate, 2020. Disponível em: <[ESTRATÉGIA DE TELEMONITORAMENTO PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA \(researchgate.net\)](https://researchgate.net)>. Acesso em: 25/10/2021

HARRIS, Elizabeth Rose Assumpção. et. al. **Programas gratuitos de exercício físico para idosos: Uma revisão sistemática sobre adesão e desistência.** SciELO, 2020. Disponível em: <[SciELO - Brasil - FREE EXERCISE PROGRAMS FOR THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW ON ADHERENCE AND ABANDONMENT FREE EXERCISE PROGRAMS FOR THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW ON ADHERENCE AND ABANDONMENT](https://scielo.org/pt/bd/pdf/bsci/2020/11/202011001.pdf)>. Acesso em: 27/11/2021.

Ministro apresenta ações de combate à Covid-19 a deputados e senadores. Governo Federal – Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <[Ministro apresenta ações de combate à Covid-19 a deputados e senadores — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)>. Acesso em: 26/11/2021.



A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E O ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandre Akio Majima¹; Lucas Fonseca da Silva¹; Ana Luiza dos Santos Neres¹; Luma Moreira Ayres¹; Raquel Araújo Souza².

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alexandreakiomajima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 ofereceu algumas mudanças na educação médica e exigiu adaptações a novos métodos de ensino no Brasil. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes do terceiro período do curso de medicina, vivenciada na disciplina de epidemiologia e bioestatística, em uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem qualitativa. A experiência foi vivenciada entre 21 de junho de 2021 e 01 de outubro de 2021 em uma universidade federal, localizada no estado do Rio de Janeiro. A disciplina ministrada é constituída por conteúdos de epidemiologia e bioestatística. Foi utilizado o plano de curso da disciplina para organização das informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido ao contexto de pandemia de COVID-19, a disciplina foi ministrada em formato remoto por meio de aulas síncronas e assíncronas. Após o início do semestre letivo, foi criada uma turma virtual no *Google Classroom* para a disponibilização do cronograma do curso, vídeo aulas, avisos e discussão de possíveis dúvidas. As aulas assíncronas e os materiais para leitura eram disponibilizados às segundas-feiras a fim de que os alunos pudessem acessá-los e discutir suas dúvidas durante as aulas síncronas que ocorriam entre nove e meio dia às sextas-feiras. Desse modo, o conteúdo programático foi dividido por semanas e abordavam conceitos sobre epidemiologia e bioestatística. Alguns temas apresentados sobre epidemiologia foram vigilância à saúde; sistemas de informação em saúde; indicadores de morbidade e mortalidade; delineamentos de estudo; revisão sistemática e meta-análise; viés em estudos epidemiológicos; validade, acurácia, sensibilidade e especificidade de testes diagnósticos e Programa Nacional



de Vacinação. Quanto à bioestatística, alguns dos conteúdos abordados foram introdução ao processo de pesquisa; introdução ao R e Rcmdr; estatística descritiva e gráficos; causalidade e medidas de associação; teste de significância, valor-p, significância estatística e intervalos de confiança; teste de associação para variáveis categóricas e para variáveis numéricas e regressão logística. Após a apresentação do conteúdo da disciplina, como método de avaliação, foram realizadas uma prova individual e a elaboração de uma pesquisa em grupo, que foi apresentada no formato de artigo científico. Apesar de haver alguns desafios oferecidos pelo ensino remoto que são destacados por alguns estudos, como a adaptação às ferramentas virtuais e a menor interação interpessoal, a experiência foi enriquecedora, visto que houve a demonstração da importância dos conceitos de epidemiologia e bioestatística para a interpretação de trabalhos científicos. Por se tratar de alunos do curso de medicina, o desenvolvimento de senso crítico é essencial para a prática profissional segundo a medicina baseada em evidências como presente na literatura. Além disso, foi incentivada a prática da pesquisa e o exercício da escrita científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência vivenciada demonstrou um exemplo de estratégia pedagógica adotada durante a pandemia de COVID-19. A disciplina ministrada compartilhou conhecimentos sobre epidemiologia e bioestatística que são importantes para a compreensão da linguagem científica. Portanto, observam-se inúmeros benefícios para esses alunos, pois, futuramente, serão profissionais e deverão adotar condutas com embasamento científico a fim de exercer a medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de medicina; Medicina baseada em evidências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, V. L. B. *et al.* Mudanças no ensino em saúde: uma revisão sistemática das metodologias adotadas na pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52424-52434, 2021.

ATALLAH, A. N. Medicina baseada em evidências. **Diagnóstico & Tratamento**, v. 23, n. 2, p. 43-44, 2018.

SANTOS, B. M. *et al.* Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 44, p. e0139, 2020, Suplemento 1.

WIERSINGA, W. J. *et al.* Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review. **JAMA**, v. 324, n. 8, p. 782-793, 2020.



A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Camyla Éllen da Silva Oliveira¹; Alanny Mirella da Silva Barbosa²; Mirela Carolaine Cunchada Cruz³; Klícia Kallynne Cutrim Sousa⁴, Mariana de Moraes Corrêa Perez⁵

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

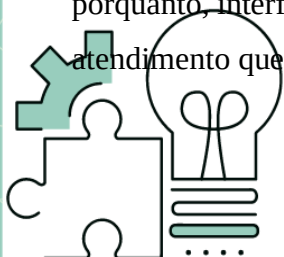
⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão.

⁵ Dentista, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: camylaellen2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: A América Latina, em que o Brasil se localiza, é a região mais desigual do mundo e, por muito tempo, cursos da saúde, sobretudo a odontologia, foram direcionados à parcela populacional economicamente favorecida, o que condiz apenas com o exorbitante mercado odontológico, mas não com as políticas de universalização da saúde que o país detém. Com isso, tornou-se necessário abordar como comunidades vulneráveis, com baixo poder aquisitivo, são afetadas pela ausência de atendimento e empatia de profissionais e órgãos de cuidados com a saúde do cidadão, sobretudo cirurgiões-dentistas. **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância do acesso ao atendimento odontológico à locais de vulnerabilidade e avaliar como as desigualdades socioeconômicas afetam o acesso a esses serviços. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desta revisão integrativa de literatura, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Saúde bucal”, “Comunidades vulneráveis” e “Acesso aos serviços de saúde” e um lapso temporal de 2016 - 2021, em que foram encontrados, ao todo, 37 artigos, utilizando, destes, 8 artigos que agregassem à discussão e à ideia central do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde a formação acadêmica do cirurgião-dentista, é estabelecida uma ideia excludente e elitista acerca do mercado de trabalho, direcionando-os à uma classe social alvo, desconsiderando a qualidade e a universalização da saúde. Nessa perspectiva, a saúde bucal é imprescindível a todos os cidadãos, porquanto, interfere no âmbito físico e só do paciente e em comunidades vulneráveis, não há um atendimento que se iguale aos padrões da iniciativa privada, o que culmina na cultura da cárie e



da desinformação se façam vigentes. O atendimento, que não ocorre da maneira correta, seja pela falta de materiais, seja pela falta de profissionais – possuindo, sobretudo, uma conduta humanitária – nas comunidades, é importante, ora para o acesso à informação e utensílios de cuidado básico, ora para, inclusive, com ações nas escolas, identificação até de casos de abuso sexual em crianças. Portanto, se constatou que, em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas, a incidência de cárie e problemas orais é maior que em lugares com acesso à profissionais da odontologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível o acesso ao atendimento odontológico não só para sanar condições bucais já existentes, mas também, disseminar informação e prevenir não só doenças bucais, como outrassituações que possam ser identificadas através da cavidade oral.

Palavras-chave: Saúde bucal; Comunidades vulneráveis; Acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARREIRO, D. L. *et al.* Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1021-1032, mar. 2019. Acesso em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n3/1021-1032/pt>. Acessado em: 06 dez. 2021.

BARROS, A. J. D.; BERTOLDI, A. D. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 709-717, out. 2002. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pMb95yt5ffTCwSkxGFS9j6L/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 06 dez. 2021.

ESSVEIN, G. *et al.* Atendimento odontológico na primeira infância no Brasil: da política pública à evidência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, n. 15, p. 1-12, jan. 2019. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MjgmvNh386g5PkvrqLF4Fz/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 06 dez. 2021.

LAMY, R. L. R. F.; ANDRADE, C. L. T.; MATTA, G. C. Iniquidades sociais e saúde bucal: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 82-98, jan./mar. 2020. Acesso em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6094/pdf. Acessado em: 06 dez. 2021.



A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO ABORDAGEM EFICAZ PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Thaís Lins de Holanda¹; André Sousa Rocha².

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaischavez@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem utilizada na Psicologia para trabalhar com a tríade: pensamento, comportamento e emoção. Há décadas, estudos na área têm evidenciado sua eficácia para diversos transtornos mentais, por exemplo, à depressão, à ansiedade e os transtornos alimentares. É comum que todos os seres humanos sintam sintomas de ansiedade, pois ela tem uma função protetiva de preparar o corpo para lutar ou fugir de uma situação considerada ameaçadora. Contudo, quando a intensidade, a frequência e a duração estão ascendentes, é possível que seja um transtorno de ansiedade. **OBJETIVOS:** Apresentar a TCC como uma abordagem eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um delineamento metodológico qualitativo e descritivo do tipo estudo de caso, ocorrido nos meses de agosto a setembro de 2021, no município de Sobral, no Ceará, em uma instituição pública. O participante foi um jovem adulto que faz acompanhamento psicoterápico semanal na modalidade *on-line* com duração de 50 minutos cada sessão. As informações foram extraídas a partir do acompanhamento do caso e da evolução do prontuário do paciente que são discutidas em grupos de estudos composto por 10 pessoas com vinculação a Universidade Federal do Ceará. Os dados dos pacientes não eram relevantes, a fim de não o identificar, o que justifica a dispensação da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente chegou na primeira avaliação com grande queixa de sintomas ansiosos, sobretudo, com pensamentos distorcidos, ou seja, que não têm nenhuma evidência com a realidade. Esse fato foi constatado ao longo das sessões e, por esse motivo, foi a maior pauta para se trabalhar. Especificamente, no mês de setembro, após quatro sessões em que foi investigado por terapeuta e cliente a natureza desses pensamentos, constatou-se que havia antecipação de eventos futuros acompanhados dos pensamentos



distorcidos conhecidos como catastrofização. Isso quer dizer que o paciente além de supor o que poderia acontecer de ruim em uma determinada situação, ele potencializava o desfecho com o pior cenário possível. Para amenizar o sofrimento psicológico, foi decidido conjuntamente, a atividade de Registro de Pensamento Disfuncional (RPD), que é dividida nos sete dias das semanas, para que o paciente faça o registro do pensamento acompanhado de uma contestação do mesmo. Na sessão posterior, era discutido como o paciente lidou com os pensamentos registrados. A evolução do paciente foi constatada a partir da diminuição dos seus sintomas inicialmente apresentados, bem como o *feedback* solicitado a ele. As técnicas cognitivas e comportamentais aplicadas foram fundamentais para a reestruturação cognitiva do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir da evolução do caso, notou-se substancial melhora no paciente a partir da redução da sintomatologia ansiosa. Destaca-se que a TCC acumula uma série de evidências científicas a seu favor, além de diversas técnicas e instrumentos passíveis de utilização para lidar com transtornos de ansiedade. O RPD é uma excelente técnica para se trabalhar com transtornos de ansiedade, uma vez que solicita ao paciente o monitoramento e registro de todos os pensamentos ao longo da semana.

Palavras-chave: Instrumentos e técnicas, Questionamento socrático, Transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, I. M. et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 423–441, 2018.

OLIVEIRA, M. I. Santana de. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 30-34, jun. 2011

PETERSEN, C. S. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças com transtornos de ansiedade. **Rev. bras. psicoter.** 2011;13(1):39-50.



**A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO EM PACIENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Isabela Brito Lima²; Sasha Regina das Graças Saldanha³; Felipe Miranda Portilho⁴; Kaline Silva Aguiar⁵; Davi Lavareda Corrêa⁶; Vânia Castro Corrêa⁷.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁷Cirurgião-Dentista. Professora Doutora Adjunto da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade na fala e na interação social que devido aos pacientes apresentarem respostas negativas às situações consideradas invasivas e estressantes, tem gerado desafios durante o atendimento odontológico, o que favorece o surgimento de doenças bucais, como a cárie. Dessa forma, o emprego de atividades lúdicas durante o atendimento odontológico tem se demonstrado como uma boa opção, já que oferece um tratamento diferencial que reflete diretamente no sucesso do procedimento odontológico.

OBJETIVOS: Verificar os benefícios do emprego de atividades lúdicas no tratamento odontológico em paciente com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed e LILACS, utilizando os descritores “autism” e “Dental Care” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa somente para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa e inglesa, entre os anos 2016 a 2021 no intuito de obter maior grau de evidência e atualização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Obteve-se um total de 38 registros que, após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em apenas 4 artigos incluídos. O autismo é caracterizado por movimentos corporais repetitivos e dificuldade de socialização que, em virtude de emitir comportamentos negativos a situações estressantes, exige um atendimento odontológico diferencial. Normalmente, o primeiro contato com o dentista ocorre de forma tardia, o que torna a consulta mais complexa e, com isso, o dentista precisa buscar meios criativos a fim de conquistar e de envolver o paciente. O uso de histórias odontológicas é uma ferramenta simples, eficaz e de baixo custo, que ajuda a preparar as crianças com TEA para a consulta. A dificuldade



em manter o contato visual e a falta de atenção são características comuns do TEA que comprometem o atendimento odontológico. Assim, o dentista pode usar jaleco colorido, toucas com desenhos e óculos maiores tanto para manter o contato visual constante, quanto para estabelecer a comunicação. Na técnica de demonstração, o profissional usa um boneco para representar o passo a passo do procedimento a ser realizado no paciente autista. O uso de minivídeos explicativos sobre a consulta odontológica é uma alternativa interessante já que alguns pacientes autistas têm mais dificuldades de entender os comandos que são dados. Outra ferramenta é a utilização de músicas durante o procedimento devido transmitir uma sensação de prazer e de calma. Métodos de gerenciamento de comportamento também podem ser utilizados a fim de reduzir a ansiedade e possibilitar um tratamento odontológico eficaz. Em crianças, o uso de pré-medicação ou óxido nitroso podem ser empregados, enquanto no adulto pode ser necessário o uso de anestesia geral. Além disso, não deixar os pacientes esperando, dar instruções claras e manter uma rotina permitem maior segurança e confiança, refletindo diretamente no sucesso do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o uso de atividades lúdicas no atendimento odontológico em pacientes com TEA apresenta diversas ações benéficas já que promove uma relação de segurança e confiança com o paciente, o que aumenta o índice de sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Saúde bucal; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIAN, A. et al. Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder?. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 789, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7832292/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

CORRIDORE, D. et al. Prevalence of oral disease and treatment types proposed to children affected by Autistic Spectrum Disorder in Pediatric Dentistry: a Systematic Review. **Clin Ter**, v. 173, n. 3, e275e282, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32323718/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

CUNNINGHAM, A. et al. A systematic review of the use of virtual reality or dental smartphone applications as interventions for management of paediatric dental anxiety. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 244, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33962624/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

ROBERTSON, M. D. et al. Dental caries experience, care index and restorative index in children with learning disabilities and children without learning disabilities. **BMC Oral Health**, v. 19, n. 1, p. 146, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31307444/>. Acesso em: 11 dez. 2021.



AÇÃO DE EXTENSÃO CONTRA POBREZA MENSTRUAL

Bruna Tainá Maria Ferreira de Matos¹; Maria Christina dos Santos Verdam²; Soraya Solon³.

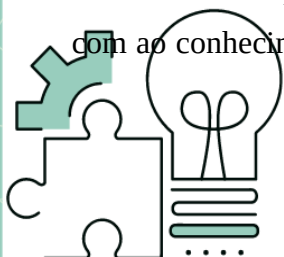
¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. ^{2,3} Professora Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruna.taina@ufms.br.

INTRODUÇÃO: Pobreza menstrual está diretamente relacionada com a situação de vulnerabilidade social que muitas adolescentes e mulheres vivem no país e no mundo. É a ausência de recursos que permeiam o período menstrual que vão desde o conhecimento acerca desse período até o acesso a produtos básicos de higiene. Para as adolescentes que encontram-se nessa situação, possuem seu direito à escola, saúde sexual e reprodutiva violados, pois acabam por deixar de frequentar o ambiente escolar por medo, vergonha e falta de acolhimento.

OBJETIVOS: Relatar a atividade de extensão sobre pobreza menstrual para adolescentes de ambos os sexos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente resumo trata-se de um relato de experiência descritivo de uma ação de extensão realizada pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em parceria com o coletivo feminista Bem te quero e Instituto de Apoio e Proteção a Pesquisa, Educação e Cultura (IAPPEC). A ação ocorreu nos dias 2 e 9 de setembro no ano de 2021 em período integral na Escola Municipal José Dorileo de Pina na cidade de Campo Grande. Para alcançar tal meta e causar maior adesão por parte dos adolescentes com faixa etária entre 11 e 14 anos de idade foram usados meios como imagens do corpo da mulher, relatos pessoais, brincadeira do mito ou verdade em torno da menstruação, o que contribuiu para disseminar de uma forma mais lúdica a higiene menstrual. O que é menstruação, como e por quê ocorre, menarca e descarte correto de absorventes foram os tópicos abordados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade finalizou com a doação de 154 kits de absorventes cada qual contendo 4 absorventes que foram arrecadados através de campanha no Instagram, reforçando a importância de possibilitar acesso a absorventes como meio de diminuição da pobreza menstrual. Além disso, a ação educativa dispôs de grande importância na propagação de conhecimentos que são significativos para promoção da saúde dos adolescentes e que aliado com ao conhecimento acerca do próprio corpo são essenciais para desconstrução e difusão de



temas como este. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se através da participação de grande parte dos adolescentes durante a extensão que a ação possuiu um impacto positivo, principalmente no que tange a disseminação de informações verídicas em torno de um tema de extrema relevância que é a menstruação, mas que é por vezes, pouco discutida.

Palavras-chave: Saúde; Liga; Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAD, B. F. **Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero.** 2021. Disponível em:

<<http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774/pdf/antinomias-2-1-140.pdf>> Acesso em 04 de janeiro de 2022.

BRETAS, J. R da S. *et al.* **Significado da menarca segundo adolescentes.** Acta paulista de enfermagem., São Paulo, v. 25, n. 2, p. 249-255, 2012.

UNICEF. **Pobreza menstrual no Brasil : desigualdade e violação de direitos.** 2021. Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>>. Acesso em : 04 de janeiro de 2022.



ACOLHIMENTO E ESCUTA QUALIFICADA NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ysabella Tienny Passos Ferreira¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Signey Everton Edival de Sousa³; Gabrielle Oliveira de Sousa⁴; Edna Maria de Sousa⁵; Ednakelle Maria de Sousa Alencar⁶; Edna Pinto Medeiros de Lima⁷.

¹ Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Faveni, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Sousa, Paraíba, Brasil.

⁵ Técnica em Enfermagem. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI, Conceição, Paraíba, Brasil.

⁶ Técnica em Enfermagem. Graduanda em Serviço Social pela UniCesumar, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ysabellatienny@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O acolhimento e a classificação de risco em urgência e emergência obstétrica são estratégias utilizadas para a melhoria do atendimento, assim como para a organização dos serviços de saúde. a partir de critérios que priorizam as gestantes com sinais e sintomas mais graves e organizam as necessidades gerais, tornando-se relevante também a escuta qualificada. Nesse contexto, o Sistema de Triagem de Manchester é útil e confiável, pois se baseia em cores para estabelecer a classificação de risco, sendo vermelho (emergência), laranja (muito urgente), amarelo (urgente) verde (pouco urgente) e azul (não urgente), e assim, facilita a detecção prévia das gestantes que necessitam de intervenções e cuidados com maior emergência.

OBJETIVOS: Investigar, na literatura científica, acerca da importância do acolhimento e da escuta qualificada na classificação de urgência e emergência obstétrica. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da CAPES nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, bem como CINAHL e SCOPUS, respectivamente, com o emprego dos descritores “Acolhimento”, “Emergências”, “Obstetrícia” e “Risco”, associados ao operador booleano AND. Aplicou-se como critérios de inclusão artigos dispostos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no intervalo de tempo de 2016 a 2021, a fim de alcançar pesquisas atualizadas em âmbito internacional. E excluiu-se as duplicatas, teses, dissertações e os estudos



que não apresentavam sintonia com a proposta deste trabalho. Assim, obteve-se 652 estudos, os quais reduziram-se para 386, e a partir da leitura dos títulos e resumos daqueles que estavam mais alinhados ao objetivo foram pré-selecionados 25. E findada a leitura na íntegra destes, elegeu-se cinco para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que o acolhimento e a escuta qualificada asseguram um atendimento integral com foco no cuidado adequado para todos os pacientes que ingressam nos serviços de saúde, além de favorecerem a equidade, priorizando as usuárias conforme a complexidade de seu caso, visto que fomentam o diálogo com as pacientes para compreender sua realidade, suas queixas e anseios, além de possibilitar uma assistência humanizada. Ademais, essas estratégias propiciam a recriação de fluxos de trabalho em eixos que promovem um ambiente acolhedor, humano, seguro e com conforto para as pacientes. Outrossim, a classificação de risco ajuda na tomada de decisão clínica dos profissionais da saúde, evitam aglomerações e diminuem o tempo de espera para ser atendido e a probabilidade do desenvolvimento de outros agravos à saúde, a exemplo da sepse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a classificação de risco nos atendimentos de Urgência e Emergência obstétrica é de grande importância, necessitando que os profissionais envolvidos sejam ágeis e resolutivos, a fim de reduzir os riscos da ocorrência de óbito do binômio materno-fetal. Logo, estes profissionais devem buscar se empoderar e ser capacitados no que tange à temática, para não só ter um julgamento clínico preciso, mas também saberem ouvir as pacientes, corroborando para o protagonismo delas.

Palavras-chave: Acolhimento; Emergências; Obstetrícia; Risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM, R. S., *et al.* Emergências obstétricas e acolhimento das usuárias na classificação de risco. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 1, p. e99-e99, 2021.

BRILHANTE, A. F., *et al.* Implementação do protocolo de acolhimento com classificação de risco em uma emergência obstétrica. **Rev Rene**, v. 17, n. 4, p. 569-575, 2016.

FIGUEIROA, M. N., *et al.* Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

MOREIRA, M. A., *et al.* A atuação da (o) enfermeira (o) na classificação de risco em obstetrícia: uma revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 279, p. 6053-6062, 2021.

QUEIROZ, C. M. C. Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia. **Conhecendo Online**, v. 5, n. 1, p. 13-30, 2019.



ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Thaylise Boa Ventura Damasceno¹; Nátaí Gabriela Cabral Ferreira¹; Alex Yukio Nishiyama¹; Matheus Neres Batista²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Guilherme Prado Barbosa¹; Ana Paula Fontana⁴.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros;

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia;

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde;

⁴Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: thaylisedamasceno@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Diretriz Brasileira de Hipertensão, Hipertensão Arterial Resistente (HAR) é uma condição em que a Pressão Arterial (PA) do consultório não é controlada, ficando acima das metas recomendadas (140/90mmHg), apesar do uso de três ou mais anti-hipertensivos ou do uso de quatro ou mais medicamentos com controle pressórico. A HAR é mais prevalente em idosos, obesos e afrodescendentes, assim como em pacientes com diabetes mellitus, síndrome metabólica, sedentarismo, elevada ingestão de álcool e sal e hipertrofia ventricular esquerda. Portanto, é necessário compreender as características clínicas da HAR para que haja um diagnóstico adequado. **OBJETIVO:** descrever as principais características da HAR. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura narrativa. Os estudos, compatíveis com o tema, adotados foram selecionados nas bases de dados: Scielo e PubMed, dos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “HIPERTENSÃO ARTERIAL”, “HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA” e “AFRODESCENDENTES”. Para a realização do estudo foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, artigos que não abordavam a temática e artigos de relato de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse estudo foi possível verificar que a principal característica clínica da HAR é a PA acima de 140/90mmHg, sendo mais prevalente em indivíduos com ascendência



africana, uma vez que, na HAR há uma associação da etnia do paciente com a resistência ao tratamento com anti-hipertensivos. Além disso, foi observado que a HAR está relacionada com a alta morbimortalidade de risco cardiovascular (CV), sendo importante um diagnóstico e um tratamento adequado. O diagnóstico da doença é realizado por meio da exclusão de causas pseudo resistentes (como a falta de adesão ao tratamento, efeito do avental branco e técnica imprópria de aferição de PA), da utilização do MAPA e do monitoramento residencial de PA (MRPA), enquanto que o tratamento adotado pode ser não medicamento (redução da ingestão de sal, dieta DASH, atividade física, consumo moderado de álcool e interrupção do tabagismo) ou medicamento (utilização de anti-hipertensivos que bloqueiam a maioria dos mecanismos fisiopatológicos de elevação de PA). **CONCLUSÃO:** A principal característica clínica é a pressão arterial acima de 140/90mmHg e estar mais presente em indivíduos com ascendência africana. Nesse sentido, torna-se de fundamental importância saber identificar essa sintomatologia para o diagnóstico correto e tratamento oportuno. **PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão Arterial; Hipertensão Arterial Sistêmica; Afrodescendentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUSHMAN WC, FORD CE, CUTLER J A, MARGOLIS KL, DAVIS BR, GRIMM RH, et al. Success and predictors of blood pressure control in diverse North American settings: the antihypertensive and lipid-lowering treatment to prevent heart attack trial (ALLHAT). **J Clin Hypertens** (Greenwich). 2002;4(6):393–404.

MACEDO, Cristiano et al. Características Clínicas da Hipertensão Arterial Resistente vs. Refratária em uma População de Hipertensos Afrodescendentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 115, n. 1, p. 31-39, jul. 2020.

MALACHIAS M.V.B. Capítulo 13 - Hipertensão Arterial Resistente. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 107, n. 3, p. 75-77, 2016. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20160163>.

Yugar-Toledo JC, Moreno Júnior H, Gus M, Rosito GBA, Scala LCN, Muxfeldt ES, et al. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 114, n. 3, p. 576-596, 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200198>.



ANÁLISE DE MÉTODOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Jusciana de Pinho Silva Leal¹; Kelly Beatriz Alves Delfino²; Eliene Leal de Carvalho³; Iranary Ohio Silva Almeida⁴; Lourdes Maria Barbosa Martins⁵; Luana de Moura Monteiro⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil;

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: juscianapleal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) pode ser definida como um conjunto de estruturas anatômicas, que contam com a participação de alguns grupos musculares específicos, porém essa articulação pode sofrer alterações, causando as disfunções temporomandibulares (DTMs), que podem ocasionar uma série de sinais e sintomas típicos, como as dores na face e músculos mastigatórios, além da limitação dos movimentos mandibulares. No que se refere a intervenção fisioterapêutica, tem por objetivo aliviar a dor músculo-esquelética, reduzir a inflamação e restaurar a função motora oral. **OBJETIVOS:** Explorar na literatura quais são os recursos mais eficazes no tratamento de disfunções temporomandibulares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa. Para sua realização foi feito um levantamento bibliográfico dos anos de 2010 a 2020 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: temporomandibular joint, physiotherapy, physiotherapy modalities, temporomandibular disorders, reabilitação e atm. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos, artigos completos, nos idiomas: inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total 1287 artigos foram encontrados, mas após aplicação dos filtros restaram 42, depois de análises resultaram 11 artigos que de fato foram utilizados. De acordo com Silva et al. (2012), o tratamento fisioterapêutico abrange diversos recursos, que visam promover melhora sintomatológica, principalmente nas crises dolorosas. Dentre os recursos da fisioterapia disponíveis para o tratamento das DTMs destacam-se: ultrassom, laser, agentes térmicos (frio e calor), biofeedback, massagens e liberações miofasciais, e nisto os estudos de



Freire et al. (2014) e Viana et al. (2016), corroboram entre si, pois ao utilizarem as técnicas referidas durante o tratamento, foram capazes de encontrar resultados satisfatórios, que incluíam melhora da qualidade de vida, bem como dos sintomas e sinais clínicos. Já Tuncer et al. (2013) demonstrou que a curto prazo a terapia manual em conjunto com a fisioterapia domiciliar, o que incluía conselhos ergonômicos, exercícios de correção postural e mandibulares, técnicas de relaxamento, estabilização da ATM, e técnicas de alongamento para os músculos mastigatórios são eficazes no tratamento da DTM, e possui um efeito clinicamente significativo. Outras técnicas demonstraram resultado satisfatório, Mônaco et al. (2013) utilizou o Tens (estimulação elétrica nervosa transcutânea), e Silva et al. (2012) optou por laserterapia, ambas trazem um efeito anestésico e de relaxamento nas estruturas mastigatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através dos resultados encontrados no presente estudo foi possível observar efeitos positivos em relação às intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento das DTMs nas diferentes abordagens estudadas, tanto de forma isolada quanto associada, promovendo o alívio da dor e ganho de amplitude na abertura da boca. Ensaios clínicos contendo uma maior amostra e com período de intervenção mais longo, são sugeridos, para obter uma melhor comprovação da eficácia das técnicas referidas.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; Fisioterapia; Reabilitação; Modalidades de fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Ariane *et al.* **Multimodal physiotherapeutic approach:** effects on the temporomandibular disorder diagnosis and severity. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 219-227, June 2014.

MONACO, Annalisa *et al.* **Comparison between sensory and motor transcutaneous electrical nervous stimulation on electromyographic and kinesiographic activity of patients with temporomandibular disorder:** a controlled clinical trial. *Biomed Central. Âquila*, p. 01-08. 15 maio 2013.

SILVA, Priscila *et al.* **Avaliação funcional da disfunção temporomandibular após bioestimulação associado à cinesioterapia.** *Fisioterapia Brasil*, Minas Gerais, v. 13, n. 4, p. 264-271, jul- ago. /2012.

TUNCER, Aysenur *et al.* **Effectiveness of manual therapy and home physical therapy in patients with temporomandibular disorders:** A randomized controlled trial. *J Bodyw Mov Ther.* Julho. 2016.

VIANA, Maíra de Oliveira *et al.* **Effect of a physical therapy protocol on the health related quality of life of patients with temporomandibular disorder.** *Fisioter. Mov.* Curitiba. Setembro. 2016. v. 29, n. 3, p. 507-514.



ANÁLISE DOS EFEITOS DA IONTOFORESE, TENS E LLLT NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO DA DOR NA DTM

Juliana Magalhães Gomes Silva¹; Sara Sampaio de Macêdo²; Luana de Moura Monteiro³.

^{1,2}Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: julyana12317@gmail.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) é essencial para a execução de atividades básicas do corpo, como: bocejo, fonação, mastigação e deglutição. A relação intrínseca da ATM com a forma que são executados determinados movimentos essenciais à biomecânica facial pode ser um dos fatores responsáveis pela sobrecarga dessa estrutura articular, ocasionando em problemas cinético-funcionais. Os recursos e técnicas fisioterapêuticas utilizados para o tratamento da disfunção temporomandibular (DTM) são variados e representam um grupo de ações de suporte importantes para o sucesso do tratamento, dentre essas é possível citar a eletroterapia. Contudo, no cenário atual, há escassez de dados científicos que confirmem os efeitos dos recursos eletrofototerapêuticos na DTM.

OBJETIVOS: Analisar os efeitos de correntes alternadas de baixa frequência (TENS), da iontoforese, utilizando tanto a corrente galvânica, como a difásica fixa e a laserterapia no tratamento da dor na DTM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo se trata de uma revisão de literatura, que teve como base artigos obtidos dos bancos de dados Scielo, LILACS, PubMed, Elsevier e BVS, a partir da busca com os seguintes descritores: “temporomandibular joint disorders” OR “TMJ disorders” AND “low-level light therapy” OR “transcutaneous electric nerve stimulation” OR “iontophoresis”. Os artigos selecionados foram ensaios clínicos, publicados entre 2009 e 2019, que utilizaram como intervenção os recursos analisados neste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 62 publicações encontradas, apenas 15 foram selecionadas de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em relação a abordagem terapêutica, tanto a terapia a laser de baixa intensidade (LLLT), como o TENS, mostraram-se eficazes na redução do quadro algico no tratamento de DTMs, no entanto, as terapias têm o



efeito analgésico, em alguns casos, progressivamente reduzido, o que reforça a necessidade de associação com outros tratamentos. Ademais, a comparação entre o TENS e o LLLT, embora não tenha havido diferença significativa, demonstrou que o TENS é mais eficaz do que o LLLT na redução da dor. Além disso, apesar de ter sido observado resultados positivos na redução da dor em DTMs com a iontoforese, somente um artigo foi encontrado dentre os bancos de dados utilizados na pesquisa, o que demonstra a necessidade de mais estudos com esse recurso terapêutico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As aplicações das terapias analisadas foram eficazes na diminuição dos quadros algícos dos participantes, mas foi observada uma discrepância entre protocolos de intervenção, se fazendo necessária então, uma padronização de recursos utilizados no tratamento das DTMs.

Palavras-chave: Tmj; Fisioterapia; Tens; Iontofores; Lllt.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIPPERT, L. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 5. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 174.

MAYDANA, A. V. **Critérios diagnósticos de pesquisa para as desordens temporomandibulares em uma população de pacientes brasileiros**. 2007. Tese de Doutorado. dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo.

ROSSONI, Marieli et al. Correntes diadinâmicas de Bernard com e sem iontoforese na DTM: ensaio clínico randomizado. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 13, n. 1, 2009.

SPILLERE, A.; ROSAS, R. F. Tratamento fisioterapêutico na disfunção da articulação temporomandibular (ATM)-um estudo de caso. **Rev. Bras. Fisioterapia**, v. 3, n. 2, 2002.

SEIFI, Massoud et al. Comparative effectiveness of low level laser therapy and transcutaneous electric nerve stimulation on temporomandibular joint disorders. **Journal of lasers in medical sciences**, v. 8, n. Suppl 1, p. S27, 2017.



ANÁLISE HISTOMÉTRICA EM CÉLULAS DE RATOS JOVENS SUBMETIDOS A MODELO DE HIPERNUTRIÇÃO NEONATAL

Daniel Nascimento Lago Santos¹; Ana Cláudia Silva Sampaio²; Maria Martha Bernardi³; Thiago Berti Kirsten⁴

¹ Graduando no curso de Ciências Biológicas, pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP, Brasil

² Doutoranda no curso de Patologia Ambiental e Experimental, pela Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP, Brasil

³ Prof^a Doutora, bióloga, docente da Pós-Graduação, na Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP, Brasil

⁴ Prof^o Doutor, biólogo, docente da Pós-Graduação, na Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP, Brasil

Área temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: daniellagosantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a obesidade cresceu mundialmente em proporções epidêmicas. Vários males estão associados à obesidade, incluindo predisposição a doenças cardiovasculares, distúrbios psiquiátricos e aumento da mortalidade. Embora seja perceptível que na infância a obesidade também venha aumentando sua prevalência de maneira relevante, poucos são os estudos sobre os mecanismos e processos envolvidos à sua complexidade.

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi de entender processos relacionados à obesidade em jovens lançando mão de um modelo experimental de hipernutrição neonatal. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: O estudo foi aprovado pela CEUA-UNIP (nº 1132231020 / 2020) e utilizou um modelo de redução do tamanho da ninhada, no qual as mesmas foram padronizadas a 8 filhotes (grupo controle) e 4 filhotes (grupo experimental) a partir do início da vida neonatal de ratos para induzir à obesidade. No período pré-púbere, ratos machos foram avaliados quanto ao ganho de massa corporal, sendo pesados, medidos e submetidos a testes específicos para acompanhamento de seu desenvolvimento. Também foi realizado um estudo (Post Mortem) morfológico e histométrico sobre a área dos adipócitos (total, maiores e menores), por meio de amostras de pele da região abdominal fixados em lâminas (6 para cada grupo) coradas com técnica HE, com fotomicrografias posteriormente analisadas com o auxílio do *software* Image

J a fim de analisar sua quantidade, proporção e tamanho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Comparado aos dados do grupo controle, os resultados realizados por meio de análises



estatísticas da ANOVA de duas vias e o teste de múltiplas comparações de Sidak revelaram que os ratos jovens submetidos a modelo de hipernutrição neonatal apresentaram aumento de massa corporal e do ganho de massa corporal somente a partir do 21º dia de vida pós-natal (DPN). Esses jovens do grupo experimental também apresentaram maior área total de adipócitos no DPN21, bem como maior proporção de adipócitos maiores em relação aos adipócitos menores (78,9% vs. 21,1% para o grupo experimental e 51% vs. 49% para o grupo controle). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluindo, o modelo de redução da ninhada se revelou eficiente em induzir obesidade e sobrepeso no período pré-púbere. Foi demonstrado que o modelo agiu de modo a induzir maior área de adipócitos, maiores quantidades de células, bem como uma maior proporção de adipócitos maiores em relação aos adipócitos menores no tecido hipodérmico.

Palavras-chave: Obesidade; Modelo experimental; Sobrepeso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABARCA-GÓMEZ, L. et al. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 populationbased measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. **The Lancet**, 2017.
- ARROYO-JOHNSON, C.; MINCEY, K. D. Obesity Epidemiology Worldwide. **Gastroenterology Clinics of North America**, v. 45, n. 4, p. 571–579, 2016.
- ELLULU, M. S. et al. Obesity and inflammation: the linking mechanism and the complications. **13 Archives of Medical Science**, v. 4, n. 4, p. 851–863, 2017.
- ENES-MARQUES, S.; GIUSTI-PAIVA, A. Litter size reduction accentuates maternal care and alters behavioral and physiological phenotypes in rat adult offspring. **The Journal of Physiological Sciences**, v. 68, n. 6, p. 789–798, 27 nov. 2018.
- UDO M. S. B., SANDINI T. M., REIS T. M., BERNARDI M. M., AND SPINOSA H. S. Prenatal exposure to a low fipronil dose disturbs maternal behavior and reflex development in rats. **Neurotoxicol. Teratol.** v. 45, p. 27–33, 2014. doi:10.1016/j.ntt.2014.05.010.



ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E SAÚDE PERIODONTAL: QUAL SUA RELAÇÃO?

Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes¹; Larissa Rodrigues Magalhães².

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU/Graças, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Cirurgiã-dentista graduada pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vickymenezes1999@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Alterações hormonais podem mudar a homeostasia dos tecidos periodontais e influenciar na resposta inflamatória. Os métodos contraceptivos orais são análogos sintéticos dos hormônios ovarianos, apresentando efeitos semelhantes aos da gravidez no periodonto, sendo comumente associados à inflamação gengival. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa, apresentando os principais efeitos dos contraceptivos hormonais de via oral no periodonto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para busca de artigos foram utilizados os bancos de dados PubMed, SciELO, BVS, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “Contraceptivos orais”, “Doença periodontal”, “Periodontite”, na qual obteve-se 231 artigos na primeira busca. Foram selecionados estudos nos idiomas português e inglês dentro do período de busca: 2011 a outubro de 2021, onde foram obtidos como resultado final 10 artigos e 6 foram utilizados para produção do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os hormônios sexuais podem influenciar na síntese de citocinas inflamatórias com as prostaglandinas, alterando a resposta tecidual do periodonto à placa. Os tecidos periodontais são considerados tecidos alvo da influência desses hormônios e podem causar alterações clínicas no periodonto ao longo dos períodos de flutuação hormonal. Só a ação hormonal isoladamente não é capaz de produzir uma inflamação dos tecidos gengivais e para que isso ocorra, é necessário uma colonização bacteriana e formação do biofilme subgengival em associação com uma resposta debilitada do sistema imune. Entretanto, os níveis circulantes dos hormônios sexuais podem levar a aumento dos exsudatos, indução da reabsorção óssea, estimulação da atividade dos fibroblastos. Além de levar a uma importante mudança na composição da microbiota gengival como o aumento da



bactéria *P. intermédia*, uma das principais envolvidas nos casos de periodontite agressiva, o aumento desse microrganismo pode causar uma alteração vascular que leva a formação de edemas, eritemas e sangramento gengival. A gravidade dessas alterações se encontra intimamente ligada ao tempo de uso dos contraceptivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo como principal causador da doença periodontal o biofilme, é de extrema importância uma maior atenção aos indivíduos do sexo feminino, salientando a necessidade da higiene bucal correta para a manutenção de uma qualidade favorável da saúde bucal, principalmente nos casos de mulheres que estão propensas a exposição a essas alterações hormonais decorrentes do uso de anticoncepcionais. O que torna evidente a importância da interação multiprofissional com o cirurgião dentista e médico para a avaliação do paciente como um todo.

Palavras-chave: Contraceptivos orais; Doença periodontal; Periodontite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO *et al.* Is the use of contraceptives associated with periodontal diseases? A systematic review and meta-analyses. **BMC Women's Health**, v. 21 n. 1 p. 21-48, 2021.

PRACHI *et al.* Impact of oral contraceptives on periodontal health. **African Health Sciences**. v. 19 n. 1 p. 1795-1800, 2019.

PRESHAW. Oral contraceptives and the periodontium. **Periodontology 2000**. v. 61 n.1 p. 125–59, 2013.



APLICABILIDADE DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COMATOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lucca Martins Barretto¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Giovanna Fontes Caetano da Silva⁵; Jéssika Pereira Marques Diniz⁶; Carolina Dourado de Faria³ Luiza de Sá Ferreira Paixão⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luccamb97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estado comatoso pode ser considerado uma condição clínica onde o paciente se encontra em um estado de inconsciência permanente ou temporal, que não pode ser despertado. Isto acontece em virtude de uma disfunção do Sistema Reticular Ativador Ascendente (SRAA), que em condições normais é o responsável por regular o ciclo sono-vigília. Nos últimos anos, tem-se avaliado a respeito dos efeitos da aplicação da musicoterapia, sobretudo com canções eruditas, em pacientes comatosos, como uma forma de aumentar a sua qualidade de vida. No entanto, existem cientistas que se opõem a esta hipótese. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura sobre a aplicabilidade da musicoterapia em pacientes comatosos, como forma de aumentar a qualidade de vida dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Musicoterapia”, “Coma”, “Aplicação”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados, como critérios de inclusão, apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. Como critério de exclusão, foram considerados relatos de experiência e resenhas. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 20 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos presentes na literatura indicam que a aplicação da musicoterapia, com



especificidade em canções eruditas, pode ser realizada com êxito em pacientes comatosos, como forma de se garantir certa qualidade de vida para eles. Isso porque hipóteses indicam que o estímulo auditivo é um dos últimos a serem perdidos pelos pacientes comatosos, o que garante uma influência positiva nas ondas cerebrais. Somado a isso, outros benefícios são apontados, tais como: aumento da liberação dopaminérgica, redução da pressão arterial, estímulo à neuroplasticidade, e inibição de genes ligados ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Contudo, hipóteses contrárias apontam que a teoria da musicoterapia, embora já seja aplicada em algumas áreas da Medicina, ainda carece de estudos, em virtude de nem todos os pacientes que voltaram do estado do coma terem relatado presença de estímulos auditivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam benefícios na qualidade de vida de pacientes comatosos relacionados à aplicação da musicoterapia. No entanto, estudos mais aprofundados ao longo dos próximos anos ainda fazem se necessários para determinar com precisão estes resultados.

Palavras-chave: Musicoterapia; Medicina; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCIA, Kenneth E. **Musicoterapia**. Editorial Pax México, 2006.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **Revista científica/FAP**, 2008.

HERNÁNDEZ, L. Musicoterapia. **Educación Especial-Áreas curriculares para alunos con necesidades educativas especiales**. Madrid: Prentice Hall, 2002.



APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nágila Silva Alves¹; Edna Pinto Medeiros de Lima²; Joel Junior de Moraes³; Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira⁴; Karla Yvina Fernandes Holanda⁵; Laryssa Maria Ferreira Dos Santos⁶; Maria Bianca de Sousa Oliveira⁷.

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

³Graduado em Enfermagem pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), São Paulo, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Satuba, Alagoas, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a assistência aos pacientes deve estar relacionada ao cuidado direto e intensivo, de forma humanizada. Dessa forma, o cuidado nesse setor não é apenas técnico, mas também um cuidado integral. A UTI é um setor estressante para os profissionais, como também para os pacientes que vivenciam desconfortos físicos e psicológicos. Observa-se então, a necessidade de empregar as práticas integrativas complementares (PIC's) como nova forma de tratamento e cuidado visando a recuperação do paciente. As PIC's são práticas de ações seguras que visam prevenir agravos e recuperar a saúde do paciente. A massagem, a musicoterapia e a aromaterapia são exemplos de terapias complementares que confortam e reduzem o estresse e a ansiedade dos pacientes fisicamente doentes. **OBJETIVOS:** Evidenciar os benefícios promovidos pelas práticas integrativas e complementares na unidade de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, Medline e Scielo, a partir dos descritores de saúde: “Terapias complementares”, “Unidades de terapia intensiva” e “Práticas integrativas e complementares”, com recorte



temporal nos últimos 10 anos (2012 a 2021). Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Os critérios de inclusão: artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Critério de exclusão: artigos duplicados, livros, teses, monografias, revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente do tema. A partir do levantamento da busca na base de dados foi encontrado 35 artigos. Dentre eles, 24 são da MEDLINE, no qual 17 foram excluídos por texto indisponível, 02 pela temática e 02 pelo método. Além disso, 08 foram encontrados no LILACS, onde 04 foram excluídos por texto indisponível, 01 pelo método, 01 duplicado e 01 pela temática. Os outros 03 foram encontrados na Scielo, no qual 02 foram excluídos por texto indisponível. Por meio disso, 06 artigos foram incluídos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os principais resultados tiveram como destaque a prática da musicoterapia que beneficiou os pacientes internados na UTI por trazer recordações, relaxar, animar e fazer esquecer os problemas. Foi identificado também, a aplicação da música na UTI neonatal trazendo benefícios para os bebês. Além disso, pode-se citar também, a eficácia da aromaterapia com óleo essencial de lavanda no aumento da qualidade do sono e a massagem promovendo relaxamento e reduzindo o estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As práticas integrativas e complementares trazem notórios benefícios para a promoção e recuperação da saúde dos pacientes internados na UTI, principalmente na melhoria da qualidade do sono, redução do estresse e na promoção do relaxamento.

Palavras-chave: Terapias complementares; Unidades de terapia intensiva; Práticas integrativas e complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 689-696, 2012.

NÓBREGA, Thamirys Dantas et al. Condutas relativas à redução do risco desenvolvidas pelos profissionais de saúde na unidade de terapia intensiva: uma scoping review. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 2, p. 135-143, 2021.

MENDES, Dayana Senger et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019.



APLICAÇÃO DOS MÉTODOS ABA, TEACCH E PECS NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DE PACIENTES AUTISTAS

Maria Glafira Barros Cidade do Nascimento¹; Isabela Brito Lima¹; Sasha Regina das Graças Saldanha¹; Davi Lavareda Corrêa²; Vânia Castro Corrêa³.

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

² Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

³ Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunto da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Glafiracidade20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange um grupo de manifestações de distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações sensoriais, dificuldades na interação e na comunicação social, o que gera desafios durante a assistência odontopediátrica.

Desse modo, o uso de intervenções comportamentais no atendimento odontológico, como a Análise do Comportamento Aplicado (ABA), Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiência (TEACCH) e Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), tem se mostrado como uma opção eficiente já que oferecem uma forma de condicionamento ao paciente. **OBJETIVOS:** Verificar a utilização de estratégias de controle comportamental no atendimento odontológico de pacientes com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed, Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores “adaptação psicológica”, “odontopediatria” e “transtorno do espectro autista”, além de delimitar a pesquisa somente para a linguagem portuguesa, entre os anos 2012 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 13 artigos, dentre os quais apenas 5 atenderam a necessidade do presente estudo. O emprego de intervenções comportamentais na odontopediatria é cada vez mais essencial uma vez que oferece desenvolvimento, aprendizagem e estrutura necessária para a pessoa autista compreender o seu ambiente e desenvolver autonomia. Nesse contexto, a terapia ABA é uma técnica que visa desenvolver, gradativamente, novas habilidades por meio do sistema de reforço positivo e recompensa para estimular a realização de tarefas cotidianas e para desestimular comportamentos indesejáveis do paciente, o que reflete diretamente no cuidado da saúde oral, já que o modelamento comportamental facilita a realização da consulta odontológica. O TEACCH é uma estratégia que busca a autonomia do paciente em ambientes fora do consultório por meio da criação de um local mais estruturado, onde ele possa entender e replicar um padrão



comportamental posteriormente. Assim, o emprego deste método durante o tratamento se torna interessante haja vista que a demonstração de imagens e de músicas sobre o consultório e o procedimento odontológico cria uma rotina clínica pré-estabelecida. O método PECS tem o objetivo de impulsionar as habilidades de comunicação entre a criança e o profissional através do uso de imagens sobre o procedimento a ser realizado no consultório para a criança entender de forma lúdica e aderir ao tratamento, criando uma relação de acolhimento e confiança entre paciente e dentista. Nesse sentido, os métodos de manejo comportamental para pacientes odontopediátricos com autismo, como TEACCH, ABA e PECS, aumentam a interação entre profissional e paciente, além de estimular habilidades comunicativas como expressões faciais, vocalizações, gestos e contato visual, facilitando e efetivando o atendimento odontológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se que o uso de intervenções comportamentais no atendimento odontopediátrico em pacientes autistas apresenta diversas ações benéficas já que estimula e promove a interação com o cirurgião dentista, o que aumenta o índice de sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Adaptação psicológica; Odontologia; Odontopediatria; Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

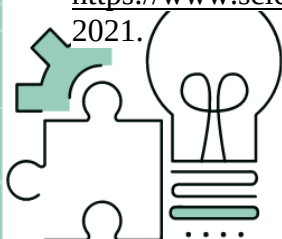
ALVES, A. M. *et al.* Autismo: estratégia de interação para tratamento odontológico. **UNIVALE**, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3pNxiUT>. Acesso em: 2 nov. 2021.

AMARAL, C. O. *et al.* Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, p. 143-51, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/autismo-odontologia>. Acesso em: 2 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. A. **Desafios encontrados por pais e cirurgiões dentistas durante a abordagem odontológica em pacientes autistas**. 2019. 32 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia) - Curso de odontologia, Universidade de Uberaba, Minas Gerais. Disponível em: <https://bit.ly/desafio-autismo-odontologia>. Acesso em: 2 nov. 2021.

PRADO, M. E; OLIVEIRA, R. S. **Atendimento ao Paciente com Transtorno do Espectro Autista na Clínica Odontológica**. 2019. 61 f. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia) - Curso de Odontologia, Universidade de Taubaté, São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1180>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SANTOS, P. A. *et al.* O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **SCIELO BRASIL**, v. 33, n. 2, p. 1-7, 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/szd53kdzcjVsFj8Gps9nY5S/?lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2021.



APLV E OS IMPACTOS NUTRICIONAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Cássia Maria do Nascimento¹; Any Carolina da Silva Dias²; Mirella Maria Vieira do Nascimento³; Shirley Correia da Silva⁴; Beatriz Santos de Almeida⁵

^{1,2,3,4} Graduandos em Nutrição pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵ Nutricionista. Pós-graduanda em Segurança Alimentar pela União Brasileira de Faculdades – UNIBF, Paraíso do Norte, Paraná, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nascimento.ca1995@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma alergia alimentar bem comum no público dos lactentes, tendo uma prevalência entre 2% a 5%. Ela caracteriza-se como uma doença de caráter inflamatório que prejudica também o trato gastrointestinal, no entanto, ocorre em resposta a uma reação imunológica a algumas proteínas que estão presentes no leite de vaca. As crianças acometidas por essa patologia, tem como forma de tratamento a exclusão do leite de vaca e seus derivados, trazendo assim várias mudanças no estilo de vida de toda família, sobretudo, na relação de ingestão de nutrientes. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é evidenciar os impactos que a APLV ocasiona na saúde das crianças, especialmente nos lactentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que para ser desenvolvida foi realizada busca de material empírico na base de dados do Scielo Eletrônicos, com os seguintes descritores: “APLV”; “Hipersensibilidade a Leite”. Dos critérios de exclusão: aqueles que abordassem a APLV em adultos, publicações em língua estrangeira, ou, aqueles que não atendessem os objetivos desta pesquisa. E os de inclusão: artigos em língua portuguesa, ter um dos descritores no título ou que atendessem ao objetivo da busca. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há uma associação direta ao desenvolvimento da APLV e de disbiose intestinal com a introdução precoce de fórmulas infantis e do leite de vaca integral para os lactentes, já que são indivíduos predispostos a reações de hipersensibilidade. A genética também é um desencadeador, visto que, os filhos de pais com histórico alérgico têm 75% de chance de desenvolver APLV. Além disso, as crianças acometidas com a APLV apresentam dificuldades em manter um estado nutricional satisfatório. Existe uma prevalência para o peso inadequado para a idade, devido a frequência de sintomas gastrointestinais e também das dietas de exclusão, causando diversas carências nutricionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alergia à proteína do leite de vaca é uma das mais comuns, pois essas proteínas são os primeiros antígenos



alimentares com os quais os lactentes interagem. Um fator protetor para evitar as reações de hipersensibilidade é o aleitamento materno exclusivo, por apresentar imunoglobulinas. A principal forma de tratamento é a exclusão do leite de vaca da dieta. Portanto, deve-se destacar o acompanhamento com profissionais especializados para garantir o desenvolvimento saudável da criança, explicar formas claras da importância da leitura de todos os rótulos dos produtos, bem como prescrever fórmulas infantis adequadas para a especificidade dos lactentes, caso seja necessário.

Palavras-chave: APLV; Hipersensibilidade ao leite; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Joyce Domingues Pereira; COUTINHO, Josiane Souza; FERREIRA, Hemilly Karolini Oliveira. Prevalência e fatores associados ao desencadeamento da intolerância a lactose e alergia à proteína do leite de vaca (APLV). 2021.

DE BRITO, Hérika de Cássia Alves et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de crianças diagnosticadas com alergia a proteína do leite de vaca em dieta de exclusão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 10029-10042, 2021.

KORZ, Vanessa et al. Alergia à proteína do leite de vaca, qualidade de vida e estilos parentais. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 1, p. 28, 2021.

Lapa Filho CT, Lapa HF, Franco JM, Vieira SCF, Solé D, Vieira MC, et al. Alergias às proteínas do leite de vaca e a atenção primária à saúde: uma revisão narrativa das diretrizes atuais. **Resid Pediatr**. 2020;0(0):526



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO DA LEPTOSPIROSE COMO UMA DOENÇA OCUPACIONAL

Lara Beatriz Oliveira Mateus¹; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira²; Eduarda Caroline Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lara.beatriz@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma zoonose ocasionada pela bactéria *Leptospira* e transmitida, de maneira geral, pela urina de animais previamente infectados. Os ratos são os hospedeiros reservatórios da doença, possuindo uma importância epidemiológica na manutenção da enfermidade, uma vez que podem eliminar a bactéria de maneira prolongada. Geralmente a leptospirose não se manifesta nos roedores, mas ao ocorrer a infecção incidental de outros animais e humanos, há ocorrência de sintomatologia clínica que pode variar de leve a grave podendo apresentar febre, anemia, cefaleia, dentre outras manifestações clínicas. A maior morbidade se concentra em países tropicais, e a infecção é facilitada por problemas de saneamento básico, deficiências educacionais e em pessoas expostas a fatores de risco, como os trabalhadores, por exemplo. **OBJETIVOS:** Objetivou-se abordar os aspectos clínicos e epidemiológicos da leptospirose, bem como sua relevância como uma doença ocupacional, tendo em vista suas implicações para a saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo revisional utilizando como base de dados às plataformas LILACS, SciELO e Periódicos Capes, com o uso dos descritores “zoonoses ocupacionais” e “leptospirose”, usando-se a expressão booleana “AND” para o cruzamento de dados. Para fins de pesquisa, foram filtrados os trabalhos datados do período de 2011 a 2021, cartas ao editor e monografias. Com isso, foram encontrados 434 trabalhos, dos quais 4 foram selecionados para a produção do texto tendo em vista os objetivos estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo RODRÍGUEZ, 2021, uma alta prevalência de leptospirose tem sido descrita em trabalhadores da área rural, médicos veterinários e trabalhadores relacionados ao saneamento, estando estes



expostos de maneira direta ou indireta à urina dos animais portadores. CLAZAR, 2015, relata que a prevalência da doença é maior no sexo masculino e em profissões com risco de exposição. Há ainda fatores de riscos envolvidos a trabalhadores que realizam suas atividades em áreas urbanas sujeitas a enchentes, sendo estas facilitadoras da infecção. No Brasil, às regiões Sul e Sudeste apresentam o maior número de casos, mas apesar do risco relacionada a área urbana, com destaque para capitais nas quais há maior densidade populacional, a ocorrência em áreas rurais possui bastante relevância na epidemiologia da doença, uma vez que o trabalhador ou morador da área rural pode ter contato com a urina de diversas espécies animais, como equinos, bovinos, cães, além de animais silvestres. Ademais, a urina pode se apresentar contaminando o ambiente como pastagens, águas e alimentos, por exemplo, facilitando a infecção dos animais e por consequência a dos humanos que mantém contato com os mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista a ocorrência da leptospirose de maneira endêmica e sua transmissão facilitada em países tropicais, áreas urbanas com ocorrência de enchentes, áreas rurais e trabalhos com risco de exposição, conclui-se que o Brasil apresenta grande risco na ocorrência da doença. Portanto, é necessária atenção básica à prevenção dos trabalhadores com o uso de EPIs adequados, bem como a educação preventiva. Ademais, faz-se importante uma melhor notificação da doença a fim de estabelecer os locais de risco e minimizar os fatores relacionados à transmissão.

Palavras-chave: Leptospirose; Doença ocupacional; Fatores de risco.

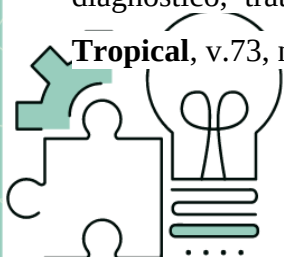
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAZER, M, et al. Leptospirose e seu aspecto ocupacional- Revisão de Literatura. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 18, n. 3, p. 191-198, 2015.

MAGALHÃES, Flávio Aparecido da Cruz, et al. Análise descritiva dos casos confirmados de leptospirose em humanos no Brasil, período de 2010-2019. **Journal Health NPEPS**, v.6, n.1, p. 232- 243, 2021.

MARTINS, Mário Henrique da Mata, et al. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, v. 3, p. 919-928, 2020.

RODRÍGUEZ, Patricia Hernández, et al. Leptospirose, uma zoonose que impacta a saúde: diagnóstico, tratamento e novas alternativas de controle. **Revista Cubana de Medicina Tropical**, v.73, n.1, 2021.



ASPECTOS LEGAIS DA PROTEÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Paulo Victor de Sousa Ribeiro¹; Márcia Astrês Fernandes²

¹Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

²Enfermeira. Pós- Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-EERP da Universidade de São Paulo – USP

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: p.vsouza@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Estatuto da Criança e do Adolescente (1980) é um documento jurídico baseado num conjunto de normas e deveres no intuito de proteger integralmente crianças e adolescentes em todo território brasileiro. O ECA estabelece direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, à liberdade para crianças. A temática da violência contra crianças e adolescentes, tem sido objeto de diversos estudos, sobretudo porque a prática desse fenômeno compromete diretamente no desenvolvimento físico, mental, moral e social desses indivíduos. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo discutir os principais aspectos legais do Estatuto da Criança e do Adolescente que versam sobre a proteção contra a vulnerabilidade à violência da classe infanto-juvenil na realidade brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de estudos científicos sobre o Estatuto da Criança e Adolescente, com ênfase nos pontos que abordam a violência. A construção teórica pautou-se na interpretação e análise dos elementos obtidos no levantamento bibliográfico. Seguiu-se, portanto, os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em sistematizar informações, focando em uma questão específica, com o intuito de avaliar as informações encontradas. Nesse sentido, o percurso metodológico incluiu, primeiramente, o levantamento bibliográfico, por meio do qual se realizou uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas foram: “violência”, “vulnerabilidade”, “constituição e estatutos”, “criança” e “adolescente”, na língua portuguesa. A busca ocorreu em março de 2021, sendo encontrados 12 estudos, e, utilizados para compor o trabalho 4 artigos e uma 1 cartilha do Ministério da Saúde, além do próprio Estado da Criança e Adolescente. Foi utilizado o limite temporal de três anos, e, após leitura dos estudos, realizou-se a síntese das principais informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na elaboração do trabalho pode-se evidenciar como as políticas sociais ainda não se apresentaram como ferramentas efetivas para proteção e garantia dos direitos do público



infanto-juvenil. Ficou notória a presença de uma rede de proteção desestruturada, caracterizada pela falta de articulação entre as instituições que a compõem, além da falta de capacitação e conhecimento dos atores sociais, no que se refere inclusive a aspectos legais. A violência, enquanto fenômeno social desmascara a efetividade de direitos garantidos pelo o estatuto, comprovando que os objetivos legais propostos pelo Estatuto ainda não foram contemplados em sua plenitude. Nessa perspectiva, fica nítido como a violência infringe não apenas a saúde de crianças e adolescentes, mas também contraria toda e qualquer ordem que legitima essa classe como vulneráveis e dignos de direitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo crianças e adolescentes possuindo ampla legislação que discorre sobre os direitos e condutas em casos de crueldade, negligência, abusos sexuais, físicos e psicológicos, ainda é pertinente a disparidade significativa entre o documento e a realidade vivenciada no país por toda classe infanto-juvenil. Posto isso, é notório como o cenário brasileiro ainda é bastante desafiador, tornando-o de difícil superação em virtude dos entraves relacionados à prática e efetividade dos direitos garantidos pelo ECA.

Palavras-chave: Violência; Vulnerabilidade; Constituição e estatutos; Criança e Adolescente

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. **Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, 2018, 2. ed. Disponível em>

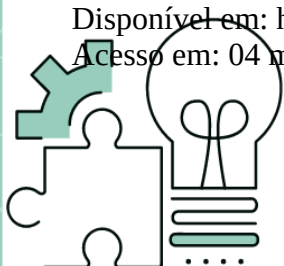
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 6 de março de 2021

BRASIL. ECA – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 6 de março de 2021

SILVA, A. C. S.; ALBERTO, M. F. P. Fios Soltos da Rede de Proteção dos Direitos das Crianças e Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.39, e185358, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/d3rnLL3KmZvCQBKJzn9f8nd/?lang=pt> . Acesso em: 08 Mar. 2021.

SILVA, E. B. F. L.; ALBERTO, M. F. P.; COSTA, C. S. S. Trajetórias de jovens pelas políticas sociais: garantia ou violação de direitos? **Psicol. USP**, São Paulo, v.31, e170117, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/yzxq3pTMmgrJPtwsnGFbVwB/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2021.

SILVA, L. M. P. *et al.* Violência perpetrada contra crianças e adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S. l.], v.12, n. 6, p. 1696-1704, 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23153>. Acesso em: 04 mar. 2021



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O CICLO GRAVÍDICO: O QUE OS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM PRECISAM SABER?

Dayane Lins da Silva¹; Lillyan Ranieli Barbosa da Silva²; Matheus Winicius Claudino Coutinho³; Larissa Lima Soares⁴.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil. ^{2,3}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. ⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dayanelins10@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico é o período em que a mulher vivencia adaptações fisiológicas durante sua vida fértil, visto que mudanças em seu estilo de vida físico, emocional, social e psíquico podem implicar no bem-estar dessa mulher. Por viver uma experiência única em cada gravidez, pode haver a prevalência de sintomas relacionados ao medo, mudanças de humor e em alguns casos a junção dos sintomas pode ocasionar em uma recaída de algum transtorno psicológico como a depressão e ansiedade. Considerando a importância que a equipe de enfermagem oferece mediante os cuidados, o pré natal é um dos meios mais importantes para o acompanhamento e apoio psicológico a essa gestante. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica, a assistência de enfermagem visando a saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, a partir da questão norteadora “O que os acadêmicos de enfermagem precisam saber sobre a importância da assistência a saúde da mulher durante o ciclo gravídico?”. A coleta de dados deu-se no período de novembro de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: "Cuidados de enfermagem", "saúde mental" e “gravidez”, combinados com operador booleano AND e artigos disponíveis online, publicados entre 2016 e 2021, em português, inglês e espanhol. Em seguida, foram encontrados 485, excluindo os que não respondiam aos objetivos do estudo e os que estavam repetidos em mais de uma base, restaram 10 artigos que compuseram a amostra.



RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudos apontam evidências de que grande parte das mulheres relataram o ciclo gravídico como difícil e angustiante, trazendo o sentimento de medo e ansiedade. Além disso, é perceptível que essas alterações podem afetar a vida social da gestante e que o enfermeiro tem grande influência quanto a identificação de intercorrências de forma precoce, sendo possível detectar riscos que necessitem de avaliação médica. Por fim, é visto que a prestação de cuidados às gestantes, seja de forma integral, abrangendo os aspectos psicológicos e suas necessidades, pois, um dos fatores vistos nos estudos e de grande importância ao se prestar uma boa assistência durante o pré natal, foi a necessidade de um maior acolhimento a essas mulheres e uma melhor troca de informação, deixando-a mais consciente e tranquila de todo o ciclo gravídico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O papel do acadêmico de enfermagem dar-se-á por meio da compreensão, percepção e conhecimento sobre a temática, para assim propiciar a melhor assistência durante todo o processo. Por isso, é recomendado que os graduandos, juntamente com uma equipe multidisciplinar tenham uma base estruturada de conhecimentos e técnicas sobre a assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico, para saber como atuar em casos futuros, sensibilizando os profissionais e a sociedade civil sobre a temática, tanto no aconselhamento quanto na garantia da prestação de um serviço de saúde com resolubilidade e integralidade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Saúde Mental; Gravidez

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DULFE, P. A. M.. Nurse-midwives reconfiguring care in the scope of labor and births in COVID-19 times. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 74, p. 01-08, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3bkRbhwrNNPzDDsmjSDd34b/?lang=en>

ELIAS, E. A.. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 283-289, set. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291395>

ESTEVES, I.. A importância da resiliência e de um suporte social efetivo na vivência da gravidez e maternidade precoces. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. São Paulo, v. 6, p. 09-16, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000200002&lang=pt.

SILVA, G. F. P.. Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. Nursing, São Paulo, v. 23, n. 271, p. 4961-4970, dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146993>. MAGALHÃES, J. R. F. Intra-family violence: experiences and perceptions of adolescents. **Esc Anna Nery**, v. 21, n. 1, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KnZzNHTkF4TQyrHZb3FSWgw/?lang=pt>.



ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E ENSINO HÍBRIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Fonseca da Silva¹; Alexandre Akio Majima²; Ana Luiza dos Santos Neres³; Luma Moreira Ayres⁴; Raquel Araújo Souza⁵.

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucafoneses@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 mostrou-se como desafio para a educação, sobretudo para os cursos que demandam grande carga horária prática. Integrando esse contexto, tem-se o aprendizado acerca do atendimento pré-hospitalar, importante matéria ministrada nos cursos de medicina. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes do terceiro período de medicina com relação ao ensino híbrido da disciplina atendimento pré-hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo observacional, descritivo e de abordagem qualitativa, baseado na experiência vivenciada em uma universidade federal, com localização no estado do Rio de Janeiro, a qual ocorreu entre 21 de junho de 2021 e 01 de outubro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disciplina foi iniciada em período de pandemia, e, por esse motivo, o modo de ser ministrada sofreu alterações com vistas a preservar a qualidade do conhecimento a ser transmitido. A disciplina, que antes era ministrada de modo integralmente presencial, passou a ser híbrida e foi constituída de aulas online síncronas, assíncronas e práticas presenciais. Para tanto, criou-se, no início do semestre letivo, uma turma virtual no *Google Classroom* com a finalidade de disponibilizar o cronograma do curso, aulas em vídeo, arquivos de texto e questionários. Alguns temas lecionados foram: biossegurança, sinais vitais, sistematização do politraumatizado, parada cardiorrespiratória, catástrofe e acidentes com múltiplas vítimas, dentre outros. Os alunos tinham acesso ao conteúdo da aula com uma semana de antecedência de modo a garantir que houvesse a compreensão necessária do assunto e o surgimento de dúvidas pertinentes. Uma semana após a liberação do conteúdo, realizava-se a aula síncrona relacionada ao tema, a fim de sanar os questionamentos e estimular



a participação direta dos alunos. Para isso, durante as aulas síncronas, foram utilizadas plataformas que possibilitam criar apresentações com feedback em tempo real, como o *Mentimeter*. Os docentes elaboravam perguntas sobre o conteúdo ministrado, apresentavam com o auxílio da ferramenta e obtinham as respostas dos discentes sincronicamente. Tal abordagem possibilitou diagnosticar possíveis falhas de compreensão do conteúdo e corrigi-las de modo eficiente. Após a aula síncrona, um questionário era liberado com um prazo de entrega de 72 horas, com vistas a sedimentar o aprendizado obtido. As aulas práticas ocorreram na etapa final do período letivo com a utilização de manequins específicos para simular diversas situações de emergências, respeitando por completo as normas sanitárias vigentes no período. Dessa forma, apesar da pandemia de COVID-19, garantiu-se a vivência mais realista possível do treinamento para a realização das condutas pré-hospitalares. Como método de avaliação, foi atribuída pontuação aos questionários liberados após as aulas síncronas, bem como a realização de uma prova teórica online. Portanto, segundo a literatura, observam-se adaptações na educação devido à pandemia de COVID-19, como a descrita neste relato de experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência atestou que a adoção de novas estratégias pedagógicas foi capaz de garantir a excelência do aprendizado, mesmo vivenciada no contexto de pandemia de COVID-19. Com isso, garantiu-se a atenuação da perda de qualidade de aprendizado, bem como preservou-se a integridade da saúde dos estudantes no contexto pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de medicina; Serviços médicos de emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, V. L. B. *et al.* Mudanças no ensino em saúde: uma revisão sistemática das metodologias adotadas na pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52424-52434, 2021.

OLIVEIRA, B. F. M; PAROLIN, M. K. F; TEIXEIRA JUNIOR, E. V: **Trauma: Atendimento Pré-Hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SILVA, T.; RAMOS, A. R.; QUADROS, A. Uso da simulação realística como estratégia de ensino para os cursos de graduação em enfermagem. **Conjecturas**, v. 21, n. 6, p. 221–242, 2021.



ATUAÇÃO EM GESTÃO DA(O) ENFERMEIRA(O) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rhayssa Irley Pinheiro Pereira¹, Maria Leticia Cavalcante Santos², Franciane Cristina dos Santos³, Jenifer Bianca de Melo Silva⁴, Marya Fernandha Santos Santana⁵, Jarbas Ribeiro de Oliveira⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rhayssa.pereira@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para o Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, a atuação do enfermeiro na APS é um importante instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no SUS (FERREIRA, PÉRICO, DIAS, 2018). Desse modo, é possível destacar a responsabilidade do enfermeiro no conjunto de atividades que compõem o funcionamento dos serviços de saúde (CAÇADOR, et al, 2015). Nesse contexto, predominam estratégias de gestão, que estão vinculadas à organização do serviço, à supervisão das atividades exercidas pelos agentes comunitários de saúde e aos cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem, de forma que tais ações sejam dirigidas aos usuários com assistência de forma integral visando a promoção da saúde e prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de discentes acerca da atuação e gerência do enfermeiro na atenção primária à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicos, proposta pelo módulo "gestão do trabalho na atenção primária à saúde", cujo cenário foi uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um município do interior de Alagoas. A referida UBS, possui uma equipe de Saúde da Família, na qual são cobertas cerca de 1.700 famílias. As informações foram colhidas através da observação e conversa com enfermeiras que atuam na UBS, em questão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com roteiro previamente estabelecido contendo 19 perguntas. As perguntas referem-se, a composição da equipe e atividades desempenhadas, organização do atendimento, principais normas e rotinas da referida UBS, principais



dificuldades encontradas no dia a dia, e sobre como acontece o trabalho gerencial da enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em primeira instância, é possível destacar que as enfermeiras reconhecem a importância da gerência de enfermagem na UBS, relatam que este papel é intrínseco à atuação profissional do enfermeiro, porém, ressaltam que os principais impasses para este trabalho é a falta de recursos que atinge os processos de trabalho em enfermagem, e que estes se intensificam a partir da realidade da comunidade, destacam ainda, que na atuação em zona rural as necessidades se amplificam, o que demonstra a necessidade de investimentos e fiscalização de tais recursos, já que em atendimentos programáticos, os materiais chegam até mesmo a faltar. Outro fator relevante, diz respeito a estrutura do local, já que a UBS funciona em uma casa adaptada, com aparência desgastada, não apresenta estrutura e adaptações para pessoas com deficiências físicas, recepção com espaço reduzido, a sala de procedimentos possui tamanho inadequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao compreender a responsabilidade da gestão no aumento da eficiência nas intervenções setoriais de melhoria da saúde da população, no aprimoramento dos processos de gestão e na adequação da infraestrutura em saúde às necessidades da população (CARDOSO, OLIVEIRA, FURLAN, 2016) se evidencia a importância de um profissional capacitado que entenda tais demandas para que assim sejam efetivadas.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; enfermagem; gestão em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAÇADOR, Beatriz Santana et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde possibilidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 612-626, 2015. Acesso em: 16. dez. 2021.

CARDOSO, Janaina Rodrigues; OLIVEIRA, Gustavo Nunes de; FURLAN, Paula Giovana. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00009315, 2016.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 704-709, 2018.



AValiação de Critérios nos Protocolos de Tratamento para Mucosite em Crianças Durante Tratamento Oncológico

Ana Bessa Muniz¹; Ellen Roberta Lima Bessa²

.^{1,2} Doutoranda no programa de Ciências Aplicadas à Saúde Bucal na Universidade Estadual Paulista – São José dos Campos -SP

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bessa.muniz@unesp.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um problema importante de saúde pública no mundo e, em crianças, a incidência de aumento é progressiva e diversos tratamentos são abordados na literatura, essenciais para novas descobertas, sucesso e melhoria da qualidade de vida do paciente. Apesar de ser essencial e eficaz, a terapia antineoplásica causa efeitos de significativa toxicidade, muitas vezes causando a hospitalização do paciente, dificuldades de continuação da oncoterapia, alteração negativa na qualidade de vida do paciente infantil ou não continuidade do tratamento adequado onde enseja na falha da cura da doença. A mucosite oral é um dos efeitos indesejáveis mais comuns; causa dor, afeta a fala, a nutrição e torna o paciente suscetível de septicemia e infecções oportunistas. Em crianças, a frequência da mucosite oral situa-se em torno de 65%, e suas manifestações são avaliadas com escalas diferentes e tratadas com diversos protocolos não tão estabelecidos na literatura atual. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é verificar, em uma revisão sistemática, os protocolos de avaliação da mucosite oral em crianças em tratamento oncológico quanto aos critérios utilizados e os métodos de diagnóstico oral envolvendo mucosite em diversos graus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Medline no período de 2000 a 2021 de 240 artigos em inglês, português e espanhol de acordo com palavras-chaves mucosite, câncer e criança. Após a busca e conforme os critérios de exclusão e inclusão foram selecionados 57 artigos. Os artigos foram analisados sistematicamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Concluiu-se que a Children's International Mucositis Evaluation Scale, criada em 2009, por seu critérios, vem sendo a escala de maior aceitabilidade e validade e que novos estudos precisam ser realizados nessa área para estabelecer protocolos seguros e eficazes, consequentemente, melhorando a taxa de cura da doença tratada e melhorando a qualidade de vida do paciente infantil durante o tratamento oncológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos mostraram através de uma



revisão sistemática utilizando palavras chaves adequadas que a avaliação é fundamental para estabelecer as estratégias de tratamento, que os protocolos e escalas utilizadas são inconsistentes e que inexistente atualmente um sistema viável e válido para pontuar a mucosite infantil causada pelo tratamento oncológico, impedindo uma intervenção terapêutica mais efetiva e, consequentemente, melhora na qualidade de vida do paciente infantil.

Palavras-chave: Mucosite; Câncer; Criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO et al. Low-level laser in prevention and treatment of oral mucositis in pediatric patients with acute lymphoblastic leukemia. **Photomedicine and Laser Surgery** v. 31, n. 12, p. 1187-1195, 2013.

Garrocho-Range et al. Oral mucositis in paediatric acute lymphoblastic leukemia patients receiving methotrexate-based chemotherapy: case series. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 9, n3, p93, 2018.

Paiva et al. The Children's International Mucositis Evaluation Scale is valid and reliable for the assessment of mucositis among brazilian children with cancer. **Journal of Pain and Symptom Management**, v.5, n3 p. 774-783, 2018.



AVALIAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS NA ENDODONTIA DE DENTES DECÍDUOS: RISCOS E BENEFÍCIOS

Luini Thaiwni Benjamim dos Santos¹; Ana Bessa Muniz²

^{1,2} Mestre em Odontopediatria – São Leopoldo Mandic, Campinas – São Paulo

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luu_luini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia endodôntica no paciente infantil é um tratamento de grande importância para preservar a saúde e integridade dos dentes decíduos e tem por objetivo manter o elemento dental até a sua completa e fisiológica esfoluação. Para isso, faz-se necessário a escolha de um excelente cimento obturador que contenha as propriedades desejadas para essa preservação e manutenção do elemento dental no arco. Diversos cimentos obturadores têm sido utilizados na terapia endodôntica de dentes decíduos, entretanto poucos são os estudos que comparam as propriedades das pastas utilizadas atualmente. **OBJETIVOS:** comparar, por meio de revisão de literatura, as propriedades de seis pastas obturadoras de canais decíduos, entre elas: Pasta Guedes-Pinto; Cimento de Óxido de Zinco e Eugenol (OZE); Pasta de Hidróxido de Cálcio; Pasta Vitapex® e Pasta Maisto e CTZ. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Lilacs, PubMed e SciELO. Coletando dados sobre biocompatibilidade, adesão das pastas nas paredes radiculares, atividade antimicrobiana e reabsorção do material. Foram usados 33 artigos publicados entre 2005 e 2019, utilizando palavras chave cimentos obturadores, terapia pulpar e dentição decídua e pastas obturadoras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os dados analisados ainda não existe ainda um cimento obturador que contemple todas as características de um material ideal, porém pode-se destacar um que contempla de forma satisfatória e aceitável as principais propriedades desejáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que entre as cinco pastas verificadas, a Pasta Guedes-Pinto apresenta as principais propriedades desejáveis e foi o material considerado como o mais próximo do cimento obturador ideal para a dentição decídua pois o material além de sanar a condição dentária preserva o dente no arco até o momento de sua esfoliação fisiológica sem causar nenhum dano a integridade da saúde bucal infantil, além disso, tem ótimo comportamento em caso de necrose pulpar no dente decíduo.

Palavras-chave: cimentos obturadores; terapia pulpar; dentição decídua; pastas obturadoras.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIDALGO, F. et al. A systematic review of root canal filling materials for deciduous teeth: is there an alternative for zinc oxide-eugenol? International Scholarly Research Network, v. 20, n. 1, p. 15-23, 2011.

FIDALGO, F. et al. A systematic review of root canal filling materials for deciduous teeth: is there an alternative for zinc oxide-eugenol? International Scholarly Research Network, v. 20, n. 1, p. 15-23, 2011.

REIS, B. S. et al. Análise in vitro da atividade antimicrobiana da pasta ctz utilizada como material obturador na terapia pulpar de dentes decíduos. Revista Pró-Univer. SUS, v. 7, n. 3, p. 39-42, jul./dez. 2016.



AVALIAÇÃO DO MODO DE TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nátale Gabriela Cabral Ferreira¹; Matheus Neres Batista²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Alex Yukio Nishiyama¹; Thaylise Boa Ventura Damasceno¹; Guilherme Prado Barbosa¹; Patrícia Maria da Silva⁴.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

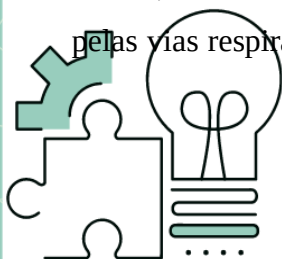
³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natalecabral18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. Em 2019, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 202.185 casos novos da doença no mundo e cerca de 1.545 (5,5%) ocorreram em menores de 15 anos. A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado etc.) (BRASIL, 2021).

OBJETIVO: Desta forma o presente estudo objetivou compreender o modo de transmissão do *Mycobacterium leprae*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo secundário por meio de revisão da literatura científica de forma narrativa. Os estudos elegíveis foram selecionados em bases de dados da Scielo, Medline/PubMed e Google Acadêmico. Foram antepostos os estudos que se relacionavam com a temática do trabalho dos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram "Hanseníase"; "*Mycobacterium leprae*"; "Transmissão". Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível verificar que a hanseníase é transmitida por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com um doente com hanseníase que não está sendo tratado. Normalmente, a fonte da doença é um parente próximo que não sabe que está doente, como avós, pais, irmãos, cônjuges etc (LOPES *et al.*, 2021). A bactéria é transmitida pelas vias respiratórias (pelo ar), e não pelos objetos utilizados pelo paciente. Estima-se que a



maioria da população possui defesa natural (imunidade) contra o *M. leprae* (BRASIL, 2021). Portanto, a maior parte das pessoas que entrarem em contato com o bacilo não adoecerão. É sabido que a susceptibilidade ao *M. leprae* possui influência genética. Assim, familiares de pessoas com hanseníase possuem maior chance de adoecer (SILVESTRE; LIMA, 2021). Além disso, pacientes diagnosticados com hanseníase têm direito a tratamento gratuito com a Poliquimioterapia (PQT-OMS), disponível em qualquer unidade de saúde, o que interrompe a transmissão em poucos dias e cura a doença (BRASIL, 2021). **CONCLUSÃO:** Os estudos avaliados permitiram observar que caso a hanseníase é transmitida por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível com uma pessoa com hanseníase que não está sendo tratado adequadamente pode ser transmitida, independente do sexo ou idade, inclusive crianças e idosos. Essa evolução ocorre, em geral, de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas. Dessa maneira, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento permitem a cura e a diminuição gradual do ciclo de transmissão, o que contribui para a proteção do indivíduo de desenvolver incapacidades físicas e de populações suscetíveis a contrair a doença, atuando na saúde individual e coletiva. Logo, a avaliação da transmissão é importante para verificação da adesão ao tratamento de maneira correta e os riscos de disseminação.

Palavras-chave: "Hanseníase"; "*Mycobacterium leprae*"; "Atenção primária à saúde".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial da Hanseníase. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseniaze_25-01.pdf. Acesso em: 15 dez. 2021.

LOPES, Fernanda de Castro et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Maranhão, v. 5, n. 26, p. 1805-1816, 15 dez. 2021.

SILVESTRE, Maria do Perpétuo Socorro Amador; LIMA, Luana Nepomuceno Gondim Costa. Hanseníase: considerações sobre o desenvolvimento e contribuição (institucional) de instrumento diagnóstico para vigilância epidemiológica. **Rev Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, Pará., n. 7, p. 93-98, 15 dez. 2021.



AVALIAÇÃO DO MODO DE TRANSMISSÃO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nátale Gabriela Cabral Ferreira¹; Matheus Neres Batista²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Alex Yukio Nishiyama³; Thaylise Boa Ventura Damasceno¹; Guilherme Prado Barbosa³; Patrícia Maria da Silva⁴.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natalecabral18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e contagiosa, transmitida por um tipo especial de bactéria, conhecida como Bacilo de Koch, cientificamente denominada *Mycobacterium tuberculosis*. Em 2019, manteve-se entre as 10 principais causas de óbito por doenças infecciosas causadas por agente único no mundo. A TB é uma doença que pode ser prevenida e curada, mas ainda prevalece em condições de pobreza e contribui para perpetuação da desigualdade social. **OBJETIVO:** Desta forma o presente estudo objetivou compreender o modo de transmissão do *Mycobacterium tuberculosis*. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo secundário por meio de revisão da literatura científica. Os estudos elegíveis foram selecionados em bases de dados da Scielo, Medline/PubMed e Google Acadêmico. Foram antepostos os estudos que se relacionavam com a temática do trabalho dos últimos 4 anos. Os descritores utilizados foram "Tuberculose"; "Atenção Primária à saúde"; "*Mycobacterium tuberculosis*". Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, foram selecionados 18 artigos. Foi possível verificar que o *M. tuberculosis* é transmitido por via respiratória, de uma pessoa com TB pulmonar ou laríngea, que elimina bacilos no ambiente, a outra pessoa, por exalação de aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. O termo "bacilífero" refere-se a pessoas com TB pulmonar ou laríngea que tem baciloscopia positiva no escarro. Esses casos têm maior capacidade de transmissão, entretanto pessoas com outros exames bacteriológicos como cultura e/ou Teste Rápido Molecular da Tuberculose (TRM-TB) positivos também podem transmitir. A TB acomete, prioritariamente, o pulmão que também é a porta de entrada da maioria dos casos. A probabilidade de uma pessoa ser infectada depende de fatores exógenos. Entre eles,



pode-se citar a infectividade do caso fonte, a duração do contato e o tipo de ambiente compartilhado. Os pacientes com exame bacteriológico de escarro positivo sustentam a cadeia de transmissão da doença. Estima-se que uma pessoa com baciloscopia positiva infecte de 10 a 15 pessoas em média, em uma comunidade, durante um ano. Entre pessoas que têm contatos duradouros com pacientes com TB pulmonar, aqueles com BAAR positivo no escarro são os que mais transmitem a doença. O risco de transmissão da TB perdura enquanto o paciente eliminar bacilos no escarro. **CONCLUSÃO:** Os estudos avaliados permitiram apontar que a transmissão tende a diminuir gradativamente com o início do tratamento e, em geral, após 15 dias, ela encontra-se muito reduzida. A importância de realizar baciloscopia de escarro de controle reside não somente na confirmação da eficácia do esquema terapêutico, mas também na avaliação de risco para os contatos. As medidas de controle da infecção pelo *M. tuberculosis* devem ser mantidas até que seja confirmada a negatificação ou bacilos não viáveis à baciloscopia do caso fonte.

Palavras-chave: "Tuberculose"; "Atenção Primária à saúde"; "*Mycobacterium tuberculosis*".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MACEDO, Laylla Ribeiro; MACIEL, Ethel Leonor Noia; STRUCHINER, Claudio Jose. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 26, p. 4749-4759, 14 dez. 2021.

RABELO, Juliana Veiga Costa; NAVARRO, Pedro Daibert de; CARVALHO, Wânia da Silva; ALMEIDA, Isabela Neves de; MIRANDA, Silvana Spindola de; OLIVEIRA, Camila Stefânie Fonseca; HADDAD, João Paulo Amaral. Avaliação do desempenho dos serviços de atenção primária à saúde no controle da tuberculose em metrópole do Sudeste do Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 3, n. 37, p. 2-13, 14 dez. 2021.

SILVA, Érika Andrade e; Girlene Alves da Silva. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 26, p. 1233-1247, 14 dez. 2021.



BACTÉRIA H.PYLORI COMO FATOR DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS GÁSTRICAS

Edmar Soares de Andrade¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Matheus Neres Batista³; Marília Davoli Abella Goulart⁴.

^{1,2} Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

³ Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Goianésia, Goiás, Brasil

⁴ Médica Oncologista e Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: soaresedmar649@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* é um dos principais fatores de risco para a ocorrência do câncer de estômago (CA). Estudos indicam que cerca de 3% dos tumores malignos são linfomas, e destes em especial, os Linfomas não-Hodgkin, representam 90 a 95% dos cânceres gástricos, e são difíceis de serem detectados nas fases iniciais da doença. No mundo, foram estimados 684 mil novos casos de CA em homens, sendo o quarto mais frequente entre todos os cânceres, com um risco estimado de 17,8/100 mil homens, principalmente entre os 60 e 70 anos. Para as mulheres, em torno de 350 mil casos novos, ocupando a sétima posição, com um risco estimado de 9,3/100 mil a cada ano. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade investigar a associação da H. Pylori com o surgimento de neoplasias gástricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura bibliográfica. O estudo foi realizado no mês de Dezembro de 2021. Para isso, foram utilizadas as bases de dados científicos INCA, Scholar, Google Medline/PubMed e SciELO. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, evidências nas proposituras, comparativas entre as fontes e a condizência entre as mesmas arroladas nesse estudo, os unitermos: “H.Pylori” AND “Neoplasias Gástricas”. A busca foi compreendida nos últimos 3 anos, incluindo produção nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática. Após seleção dos estudos 8 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que a infecção pela bactéria *Helicobacter Pylori* é um dos principais fatores de risco do CA, ainda, elenca-se a dieta, infecção, anemia como também genética, ambientais, pólipos. Ela é um bacilo gram-negativo que se prolifera preferencialmente na mucosa gástrica degradando o muco que protege o epitélio gástrico. Ela se instala nessa região do estômago onde dá início a um processo inflamatório local e a produção de toxinas que podem desencadear o surgimento do CA. Existem outros fatores de risco de desenvolvimento de câncer de estômago, além da H.Pylori,



como: hereditários, excesso de peso e obesidade; polipose proximal do estômago, consumo de alimentos preservados no sal; alimentação com baixa ingestão de frutas, vegetais e fibra integral, o consumo excessivo de álcool e tabaco, algumas exposições ocupacionais, como, por exemplo, a exposição de trabalhadores rurais a agrotóxicos; e a exposição para a produção da borracha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa perspectiva, é evidente que o CA causado pela H.Pylori, devido a sua resistência, consegue sobreviver a ambientes extremos, como o meio ácido do estômago, que pode gerar lesões e infecções que podem vir a se culminar em neoplasias gástricas. São necessários mais estudos para a prevenção e detecção nas fases iniciais da doença, além disso, ensinar e esclarecer à sociedade o quão importante são as medidas preventivas primárias, e se necessário for, secundárias para que os possíveis efeitos sejam evitados e/ou minimizados.

Palavras-chave: Câncer gástrico; H.Pylori; Neoplasias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACCORMICK, T. M. *et al.* Análise comparativa do polimorfismo genético da glutathione transferase, do *Helicobacter pylori* e do vírus Epstein-Barr entre a área do tumor e as margens de ressecção proximal e distal do câncer gástrico. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2019, v. 46, n. 1, 2019.

OLIVEROS, R. *et al.* Factores de riesgo para cáncer gástrico: ¿cuál es su papel. **Rev. colomb. Gastroenterol.** Bogotá, v. 36, n. 3, pág. 366-376, 2021.

COELHO, M. C. F. *et al.* *Helicobacter pylori* chronic gastritis on patients with premalignant conditions: olga and olgim evaluation and serum biomarkers performance. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 58, n. 01, pp. 39-47.2021.

MARTINEZ L. L. *et al.* Relación de los genotipos CagA/VacA del *Helicobacter pylori* con lesiones precursoras de cáncer gástrico. **Rev Cub Med Mil.** Ciudad de la Habana, v. 50, n. 1, 2021.

RODRIGUES, M. F. *et al.* *Helicobacter pylori* infection and gastric cancer precursor lesions: prevalence and associated factors in a reference laboratory in southeastern brazil. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 56, n. 04 pp. 419-424,2019.



BENEFÍCIOS DA INSULINOTERAPIA POR INALAÇÃO CONTRA O DIABETES MELLITUS TIPO 1- REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Marcos Moreira da Silva¹, Elisa Carla da Silva², Maria Eulália Gomes de Sá³, Ricardo Ferreira dos Santos Júnior⁴

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

⁴ Médico de Família e Comunidade. Vice Coordenador da Comissão de Residência de Medicina e Professor Auxiliar da Faculdade Integrada Tiradentes – FITS, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mmoreiradasilva07@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 é uma doença metabólica perigosa; sendo caracterizada por hiperglicemia e deficiência de insulina, que surge geralmente nas crianças e adolescentes. Tendo a reposição de insulina exógena necessária como tratamento. A insulino terapia avançou muito ao longo dos tempos; a mais recente via comercializada no mercado brasileiro é a insulina inalável, que vem contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos jovens, graças aos seus benefícios. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre os benefícios da insulina inalável no tratamento do diabetes mellitus tipo 1. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura, mediante busca eletrônica de artigos na base de dados online SCIELO e ELSEVIER. Sendo utilizados os descritores Insulina inalável, Diabetes Mellitus tipo 1, Vias de aplicação de insulina; usando para isso “AND”, como operador booleano. Foram usados como critérios de inclusão tanto artigos em inglês quanto em português, publicados no período de 2020 e 2021. Já os critérios de exclusão foram pesquisas como teses, dissertações e TCCs. Foram localizados 11 artigos, e após análise, excluídos 7, por fim, o estudo foi composto por 4 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos trabalhos lidos, concentraram maior número os do ano 2019, totalizando 4 (36,3%); seguido de 2020, totalizando 3 (27,1%). Já os demais datavam de 2021, 2 (18,3%) em cada ano. Contudo, apenas 4 (36,3%) referiam à importância da temática abordada, assim sendo, utilizados. Há anos vem se aprimorando a farmacocinética e a farmacodinâmica das insulinas, a fim de aumentar a adesão ao tratamento. A via inalatória tem grandes benefícios, vide que se trata de um dos



métodos mais rápido e menos invasivos, com maior absorção, entre as demais vias de administração. Tal terapêutica pulmonar torna-se muito mais atrativa devido à extensão e a capacidade de absorção de medicamentos através dos pulmões; que evita perdas de medicamento como no caso da insulina oral, que perde para o estômago. Após a aspiração pela boca, as partículas de insulina em contato com a superfície do pulmão, são dissolvidas e absorvidas pelo sangue. Podendo chegar ao pico máximo, no sangue, em 15 minutos, mais rápido que a insulina injetável, facilitando o controle da hiperglicemia pós-prandial. Com isso, vê-se a flexibilização do momento de administração da insulina, podendo ser inalada imediatamente antes das refeições ou minutos após o término da refeição. Além disso, sua administração relativamente fácil e não dolorosa, tendo mais adesão dos jovens. Contudo, tem como desvantagens o alto custo, a contraindicação em pessoas fumantes e com doença pulmonar crônica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diabetes mellitus tipo 1 é distúrbio metabólico; sendo a insulina fundamental para o controle da hiperglicemia. A insulinoterapia evoluiu muito ao longo dos anos. Atualmente, tem-se a insulina inalável como uma das melhores formas de adesão ao tratamento devido aos seus grandes benefícios.

Palavras-chave: Insulinoterapia; Insulina Inalável; Diabetes Mellitus Tipo 1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSERMANN, Marina et al. Insulina Inalável: Uma Rota Terapêutica Segura? **Journal of Health**. v.2, n.1. 2020.

FERREIRA, Bruno Wesley Ramalho Cirilo et al. A Insulina Inalatória Na Terapêutica do Diabetes Mellitus. **Editora Realize**. Anais. Conbracis. 2020.

FERREIRA, Lorena Beneduci et al. Insulina Inalável no Tratamento do Diabetes Mellitus: Uma Revisão. **Journal of Medicine**. v.1 n.2 p. 69-80, 2021.

VITÓRIA, Gustavo Urzêda et al. Uso da Insulina Inalatória Como Alternativa para o Tratamento do Diabetes Mellitus. **Revista Educação em Saúde**. V9, suplemento 1, 2021.



BRUCELOSE E SAÚDE PÚBLICA: RISCOS ASSOCIADOS A TRABALHADORES

Lara Beatriz Oliveira Mateus¹; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira²; Eduarda Caroline Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁵Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lara.beatriz@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO: A brucelose é uma doença causada pelas bactérias do gênero *Brucella*, possuindo caráter zoonótico e sendo uma infecção humana estabelecida a partir do contato direto com animais infectados, além do contato com aerossóis ou ingestão de produtos mal processados. Sua distribuição é mundial, sendo contabilizados cerca de 500.000 novos casos por ano. O período de incubação varia de 7 a 21 dias, ocasionando uma sintomatologia clínica descrita por febre, sudorese e anorexia, podendo se apresentar de forma assintomática, subaguda, aguda ou crônica. Tendo em vista as formas de transmissão, a brucelose é considerada uma doença ocupacional, afetando de maneira geral criadores de animais, médicos veterinários e trabalhadores de abatedouros. **OBJETIVOS:** Tendo em vista os impactos negativos da Brucelose para a saúde pública, objetivou-se abordar a ocorrência da doença em trabalhadores, bem como os fatores de risco envolvidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como bases de dados as plataformas digitais SciELO, Periódicos Capes e LILACS, sem definição do período de publicação. Para tanto, fez-se uso dos descritores “Brucelose”, “Saúde Pública” e “Doença ocupacional”, usando a expressão booleana “AND” para cruzamento de dados, excluindo-se cartas ao editor, teses e monografias. Ao todo, foram encontrados 138 trabalhos, dos quais 4 foram selecionados para a elaboração do texto conforme os objetivos estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado em Namibe, na Angola (MUFINDA, 2017) com 131 trabalhadores avaliados por meio de exame sorológico revelou uma prevalência de brucelose de 15,6%, sendo de 5,3% em trabalhadores e 16,7% em criadores de animais. Neste trabalho, destacou-se a falta de conhecimento acerca da doença, além da falta de estrutura dos frigoríficos sem acompanhamento de uma vigilância sanitária. Já um estudo de caso envolvendo 14



trabalhadores de um frigorífico acometidos por brucelose no Uruguai entre os anos de 2009 e 2010, descreveu que os EPIs (Equipamentos de proteção individual) eram ineficientes ou insuficientes para utilização nas tarefas que envolvem risco de contaminação pela doença (PISANI, 2017). Pesquisas executadas em um frigorífico em Salvador na Bahia, por SPÍNOLA, et al em 1972, demonstraram que o maior número de trabalhadores, positivos pela sorologia, descreveram trabalhar mais com bovinos que suínos. Outros fatores como épocas de maior número de abates de animais, com consequente aumento de animais abatidos em um espaço confinado ampliam a carga bacteriana expandindo as chances de contaminação. Ademais, mesmo em países que possuem a regulamentação necessária para o controle da doença, ocorrência de abates clandestinos colocam em risco os trabalhadores e consumidores dos produtos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos dados dispostos nos tópicos anteriores, pode-se concluir que a brucelose é uma doença negligenciada, possuindo poucos recursos que ampliem sua prevenção, como a regularização interligada a uma vigilância sanitária efetiva, especialmente em países com poucos recursos de infraestrutura. Além disso, destaca-se a importância de uma educação preventiva, a fim de conscientizar os trabalhadores sobre os riscos envolvidos no manuseio de produtos de origem animal sem dispor dos devidos cuidados. Por fim, faz-se necessário, nesse contexto, uma melhor distribuição de EPIs adequados para o manejo.

Palavras-chave: Brucelose; doença ocupacional; saúde pública;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUFINDA, Franco Cazembe, et al. Conhecimento de factores de risco e de profilaxia na transmissão da brucelose humana nos profissionais da pecuária na província do Namibe – Angola – 2009. **Rev. Port. Sau. Pub.** v.29, n.1, 2011.

MUFINDA, Franco Cazembe, et al. Prevalência e fatores associados à brucelose humana em profissionais da pecuária. **Rev Saúde Públ.** p. 51-57, 2017.

PASANI, Adriana, et al. Estudo de 14 casos de brucelose em frigoríficos como doença ocupacional. Uruguai 2009-2010. **Rev. Méd. Urug.**, v.33, n.3, 2017.

SPINOLA, Ademário G., et al. Brucelose humana em operários de um frigorífico no município de Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. Saúde. Públ.**, v. 6, p.: 157-165, 1972.



CÂNCER COLORRETAL: A PATOLOGIA DA NEOPLASIA CAMUFLADA

Matheus Neres Batista¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátae Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Patrícia Maria da Silva⁷

^{1,2} Formando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Formando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

e-mail correspondente: matheusneresbatbat@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil. Seu diagnóstico precoce permite um tratamento mais eficaz e um bom prognóstico para o paciente, mas é dificultado pela generalidade dos sinais e sintomas ligados ao câncer colorretal, uma vez que também estão relacionados a outras patologias. **OBJETIVO:** Expor as variáveis patológicas do CCR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados PubMed, SciELO e LILACS. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “câncer colorretal”; “patologia” e “neoplasias”. Ademais, foram inclusos artigos originais e não originais que abordaram a patologia do CCR. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após a seleção dos estudos, 10 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 96% dos CCR são originados de células glandulares acometendo inicialmente o tecido epitelial do intestino, espalhando-se posteriormente para tecidos adjacentes, atingindo nódulos linfáticos próximos e, tardiamente, órgãos distantes quando alcançam a corrente sanguínea. O tipo histopatológico mais comum é o adenocarcinoma; os outros tipos são neoplasias malignas raras, correspondendo de 2% a 5% dos tumores malignos, como é o caso do carcinoma epidermoide de reto, considerado um tipo de tumor agressivo e que requer condutas terapêuticas específicas. Em grande parte dos casos os sintomas são generalistas, sendo que a maioria deles está ligado



a alteração do hábito intestinal e emagrecimento, estando ambos presentes em cerca de 75% dos casos; seguidos de dor abdominal (62,5%), hematoquezia e anemia (37,5%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Para melhor entendimento, o câncer deve ser avaliado como problema de saúde pública, no qual a prevenção e assistência devem estar conectadas. Para isso juntamente com institutos de pesquisa e ensino, a busca por informações epidemiológicas deve ser árdua e contínua, podendo com isso contribuir para políticas públicas de atendimento à população

Palavras-chave: Câncer colorretal; Patologia; Neoplasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALLESTER, V, *et al.* Clinical and molecular features of young-onset colorectal cancer.

World J Gastroenterol. n. 22, v. 5, p.1736-1744, 2016.

MUSHTAQ, H H, *et al.* The Current Role of Robotics in Colorectal Surgery. **Curr Gastroenterol Rep.** N. 06, v. 21, p. 3-11. 2019.

GRIMM, I S, *et al.* Look, but don't touch: what not to do in managing large colorectal polyps. **Gastrointest Endosc.** n.89 v. 3, p. 479-481. 2019.



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

Farlan dos Santos Silva¹; Lucas Brandão dos Santos²; Ana Paula de Souza Ramos³.

^{1,2}Graduando em Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

³Bióloga. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: farlansilva2@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A hiperplasia prostática benigna (HPB) é a neoplasia benigna mais frequente em homens idosos, sendo decorrente da proliferação tecidual da próstata, cuja prevalência aumenta com o progredir da idade, alcançando 80% naqueles com 90 anos ou mais, podendo causar sintomas do trato urinário inferior ou até mesmo ser assintomática. Embora haja dificuldade para elucidar a verdadeira prevalência, os estudos epidemiológicos visam conhecer aspectos importantes relacionados à HPB. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de indivíduos internados por HPB no Brasil, de 2016 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo e descritivo cujos dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os números de internações de acordo com as regiões brasileiras, faixa etária, cor/raça, além da taxa de mortalidade, referentes à HPB entre setembro de 2016 e setembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado, houve um total de 87.254 internações por HPB no Brasil, sendo a maioria concentrada na Região Sudeste, com 46,5% (n= 40.578) dos registros, seguido pelas Regiões Nordeste, com 25,1% (n= 21.901); Sul, com 15,1% (n= 13.200); Norte, com 7,26% (n= 6.339) e Centro-Oeste, com 6% (n= 5.236). Analisada a faixa etária, a maior concentração foi identificada entre 60 e 69 anos de idade, com 35.356 internações (40,5% dos registros), seguida pelo intervalo entre 70 e 79 anos, com 34,9% (n= 30.520). Referente à cor/raça, identificou-se que indivíduos brancos apresentaram números mais elevados de internações, com 36,8% (n= 32.166), seguidos por indivíduos pardos, com 35,8% (n= 31.249); pretos, com 4,9% (n= 4.298); amarelos, com 2,2% (n= 1.896) e indígenas, com apenas 0,07% (n= 67). Concernente à taxa de mortalidade, o Brasil registrou uma taxa de 0,46/100 mil



habitantes, sendo que, ao analisar as regiões do país, o Norte registrou a maior taxa (0,84), seguido pelas Regiões Nordeste (0,53), Sul (0,41), Sudeste (0,40) e Centro-Oeste (0,36). Apesar do caráter benigno da HPB, há uma prevalência histológica de 8% dos indivíduos na quarta década de vida, podendo chegar a 80% nos indivíduos na nona década, apresentando-se como uma patologia comum do envelhecimento do homem, ou seja, mais prevalente em indivíduos longevos. Além disso, em outros estudos foi observado crescimento do volume da próstata com o avançar da idade, sugerindo associação com o aumento do número de internações. Ainda, estudos observacionais associaram menor volume prostático em homens brancos quando comparados a negros, indicando um maior acometimento para essa raça. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A hiperplasia prostática benigna apresentou relação direta com a idade dos indivíduos, sendo mais expressiva acima dos 60 anos. Infere-se, portanto, a necessidade do rastreamento e diagnóstico precoce da HPB, sobretudo nas regiões mais pobres, uma vez que alterações volumétricas desse órgão podem repercutir na qualidade de vida dos homens.

Palavras-chave: Hiperplasia prostática; Mortalidade; Prevalência; Saúde do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucas da Silva et al. Hiperplasia prostática e os principais sintomas do aparelho genito-urinário na população masculina de Coari - Amazonas, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. 1-9, 2020.

LANGAN, Robert C. Benign Prostatic Hyperplasia. **Primary Care**, v. 46, n. 2, p. 223–232, jun. 2019.

LIM, Kok Bin. Epidemiology of clinical benign prostatic hyperplasia. **Asian J Urol.**, v. 4, n. 3, p. 148–151, 2017.

VUICHOUD, Camille; LOUGHLIN, Kevin R. Benign prostatic hyperplasia: epidemiology, economics and evaluation. **The Canadian Journal of Urology**, v. 22, p. 1-6, 2015.



CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE POR REGIÕES DO BRASIL, ENTRE 2015-2017

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Manuela Santana Aguiar³; Raphaela Hissa de Oliveira Cabral⁴; Felipe de Oliveira Costa⁵

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

^{3,4}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências –UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma infecção parasitária, causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*. É uma das doenças parasitárias mais importantes do mundo atual, sendo bastante comum em todo o globo, sobretudo em áreas tropicais e subtropicais. De acordo com dados de 2020, divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 200 milhões de pessoas estão infectadas pelo trematódeo, e que 600 a 799 milhões estão em risco de contaminação (NASCIMENTO, MEIRELLES, 2020; SANTOS, RIBEIRO, CARREGOSA, 2020). No Brasil, por conta do alto número de comunidades carentes, a incidência de esquistossomose ainda assume valores importantes nos últimos anos, vindo a se tratar de um grave problema de saúde pública (DOS SANTOS CARVALHO, COELHO, LENZI, 2008).

OBJETIVOS: Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da esquistossomose nas regiões do Brasil, entre os anos de 2015-2017. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 13 de dezembro de 2021. A população de estudo incluiu os casos confirmados de esquistossomose, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2015 e 2017. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. Como critérios de exclusão, foram considerados todos os indivíduos que não residiam em nenhuma região do Brasil, bem como aqueles que não tiveram nenhum caso notificado de esquistossomose, durante o período de 2015 à 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Somando-se todas as regiões analisadas, obtiveram-se um total de 14.604 casos confirmados entre os anos de 2015 e 2018. A região Sudeste, sozinha, foi



a responsável por mais da metade das notificações, com 10.606 casos (72,6% do total). Outro região que se destacou negativamente foi o Nordeste, com 3.487 (23,9%) casos confirmados. Por outro lado, o Norte, o Centro-Oeste, e o Sul apresentaram os menores índices de notificações, com 192 (1,3%), 174 (1,2%) e 145 (0,9%), respectivamente. Observa-se, portanto, uma certa polarização da concentração do número total de notificações de esquistossomose, com duas regiões (Sudeste e Nordeste), englobando cerca de 96,5% de todos os casos confirmados. Tal fato pode ter influência direta acerca da própria distribuição do agente etiológico da esquistossomose em solo brasileiro, se concentrando quase que totalmente em tais regiões, com destaque aos estados da Bahia e de Minas Gerais. Além disso, vale ressaltar o alto número de comunidades carentes de serviços de saneamento básico em tais localizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A esquistossomose ainda se trata de uma das principais enfermidades parasitárias que afligem o sistema de saúde brasileiro. Fica evidente, portanto, a necessidade de melhorias nos serviços profiláticos oferecidos às regiões do Brasil, visando-se combater a alta prevalência desta patologia, sobretudo nas regiões Sudeste e Nordeste, que apresentaram os maiores índices de casos notificados no período entre 2015 e 2017.

Palavras-chave: Esquistossomose; Medicina; Populações Vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS CARVALHO, Omar; COELHO, Paulo Marcos Zech; LENZI, Henrique Leonel (Ed.). **Schistosoma mansoni & Esquistossomose: uma visão multidisciplinar**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2008.

NASCIMENTO, Ingrid Maria Eustórgio; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. Análise do perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e58591110022-e58591110022, 2020.

SANTOS, Joice Paula Nascimento; RIBEIRO, Ariana Silva; CARREGOSA, Janylle Catarina Passos; DE BRITO, Jaqueline Guimarães Elói; LIMA, Shirley Verônica Melo Almeida. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE BRASILEIRO. In: **Congresso Nacional de Enfermagem-CONENF**. 2019.



CASOS CONFIRMADOS DE ZIKA VÍRUS POR REGIÕES, ENTRE OS ANOS DE 2017-2020

Mariane Dias Oliveira¹; Caio Mário da Silva Pereira Freitas²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Gabriel Ferraz Amoedo⁵; Tiago Cabeceiras Cavalcante⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil. ² Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil. ^{5,6} Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil. ⁷ Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianed97@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo Zika vírus (ZIKV) é caracterizada por sintomas inespecíficos, tais como: prurido, febre baixa, erupções cutâneas, mal-estar e manifestações neurológicas. Este agente etiológico foi isolado em 1947 na África, levando a esporádicos surtos na região. Todavia ganhou destaque nas Américas e Brasil a partir de uma epidemia em 2015. No mesmo ano, foram documentadas formas graves da doença, tendo correlação direta com a Síndrome Guillain-Barré e microcefalia decorrente da infecção congênita pelo ZIKV, elevando a doença como causa de notificação compulsória no SINAN. A principal forma de transmissão é por meio de um vetor, sendo ele o mosquito do gênero *Aedes*, espécie comum a outras arboviroses. Além da forma vetorial existe a sexual, pós-transfusional e vertical, a última mais relevante no caso de grávidas em 1º trimestre por ação neurotrópica do vírus (MUSSO; GUBLER, 2016). Diante das condições de disseminação, manifestações e sequelas, é fundamental o acompanhamento da incidência dessa doença de modo epidemiológico para vigilância à saúde e intervenções de controle e prevenção. **OBJETIVO:** Analisar dados acerca do total de casos confirmados de Zika Vírus nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 15 de dezembro de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com Zika vírus, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017 e 2020. Como critério de inclusão, foram



utilizados apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2017 e 2020, foram notificados, no total, cerca de 102.035 casos de Zika vírus em todas as regiões do Brasil. O ano de 2017 foi o que mais apresentou casos notificados, com cerca de 32.684, enquanto o ano de 2020 foi o que menos conteve casos confirmados, com 19.300. Dentre as regiões, a Nordeste foi a que mais apresentou notificações da enfermidade, com 37.510 (36,76% do total). Em seguida vem o Sudeste, com 27.718 (27,16% do total). Depois o Centro-Oeste, com 18.149 (17,78% do total) e Norte, com 16.236 (15,91 % do total). Com menor número de casos confirmados está a região Sul, com 2.422 casos (2,37% do total). Tais dados coincidem com maior combate ao vetor, ações de identificação e pesquisa acerca do vírus, dentre outros, sendo relevante a vigilância sobre sua ocorrência por sua relevância clínica e epidemiológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Zika vírus é responsável por causar uma doença exantemática, em sua maioria com quadro leve semelhante a outras arboviroses, porém com casos graves de acometimento neurológico, como malformações encefálicas durante o desenvolvimento fetal, além de casos de fraqueza progressiva em adultos. Portanto, o acompanhamento epidemiológico e estudos mais aprofundados acerca de fatores de risco, medidas de combate, diagnóstico e tratamento são necessários a fim de determinar padrões e direcionar intervenções em áreas mais vulneráveis e prevalentes, como no Nordeste e Sul, de acordo com análise de dados recolhidos em pesquisa.

Palavras-chave: Zika vírus; Epidemiologia; Arboviroses.

REFERÊNCIAS

ZIKA VÍRUS - NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – BRASIL. DATASUS, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/zikabr.def>. Acesso em: 16 de dez de 2021.



CAUSAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariane Dias Oliveira¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Caio Mário da Silva Pereira Freitas⁴; Gabriel Ferraz Amoedo⁵; Tiago Cabeceiras Cavalcante⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

^{5,6} Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianed97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) pode ser definida como uma condição ocorrente pós concepção, que afeta a mãe, caracterizada por um sentimento de profunda tristeza, além de normalmente ser associada com um conjunto de sintomas característicos, tais como insônia, perda de apetite e irritabilidade intensa. Caso não tratada adequadamente, uma das principais consequências da DPP é o prejuízo instaurado (ou até mesmo ausente) na relação mãe-bebê. Embora ainda não se saiba ao certo quais as causas envolvidas no desenvolvimento da DPP, pesquisas recentes presentes na literatura identificaram possíveis fatores que atuam influenciando o aparecimento desta condição clínica (AZEVEDO, ARRAIS, 2006; SCHMIDT, PICCOLOTO, MÜLLER, 2005). **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a respeito das principais causas da depressão pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Depressão Pós-Parto”, “Causas”, “Recém-Nascido”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais,



foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 30 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos presentes na literatura apontaram que alguns dos principais fatores de risco, que atuam como causa para o desenvolvimento da DPP em mulheres são: Depressão ou ansiedade já diagnosticados anteriormente, mas subestimadas pelos profissionais responsáveis pela paciente; Falta de apoio familiar e/ou do parceiro; Vício constatado em drogas lícitas e/ou ilícitas; Isolamento social e falta de vínculos afetivos; Privação de sono aguda ou crônica; Histórico familiar de depressão; Falta de planejamento na gravidez; Sedentarismo constatado; Mudanças hormonais ocorrentes durante o período de gravidez, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, embora não se saiba se há um exato fator que atue estimulando de forma direta o desenvolvimento da DPP, sabe-se que há um conjunto de manifestações ambientais ou comportamentais, que atuam em conjunto induzindo o aparecimento de tal enfermidade.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto; Causalidade; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Kátia Rosa; ARRAIS, Alessandra da Rocha. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, p. 269-276, 2006.

SCHMIDT, Eluisa Bordin; PICCOLOTO, Neri Maurício; MÜLLER, Marisa Campio. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USf**, v. 10, p. 61-68, 2005.

SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 403-411, 2003.



CIRURGIA ROBÓTICA: O FUTURO DA MEDICINA?

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Caio Mário da Silva Pereira Freitas³; Gabriel Ferraz Amoedo⁴; Mariane Dias Oliveira⁵; Tiago Cabeceiras Cavalcante⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,5}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

^{4,5,6}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

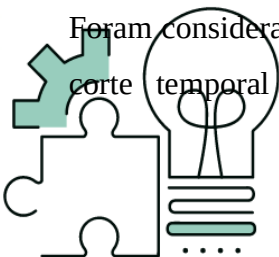
E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de robôs para auxiliar cirurgias de diversos tipos, dentro da área médica, tem se tornado uma realidade cada vez mais comum. Antes, robôs eram utilizados principalmente nas áreas automobilística, nuclear e espacial. O desenvolvimento para a área da Saúde ocorreu para suprir algumas tarefas básicas, como o robô de apoio hospitalar *Helpmate*, da empresa Pyxis Corp, San Diego, Califórnia, USA, que circula pelo hospital local transportando medicamentos. Posteriormente, sua aplicação na área cirúrgica vem ocorrendo de forma exponencial, com quase todas as especialidades adotando tal ferramenta, que apresenta

uma série de vantagens em comparação ao método cirúrgico tradicional. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura sobre a cirurgia robótica e a sua importância para o futuro da área médica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Cirurgia”, “Robótica”, “Medicina”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados.

Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E**



DISCUSSÃO: Estudos presentes na literatura indicaram uma série de vantagens das cirurgias realizadas pelos profissionais da saúde de quaisquer especialidades com o auxílio de robôs. Dentre elas: operações menos invasivas, pois com o uso dos robôs, tem-se um maior controle na profundidade da incisão, bem como da área total envolvida na cirurgia; melhor visualização dos órgãos envolvidos no procedimento, pois a ferramenta robótica detém, em sua maioria, lupas de aumento para uma melhor visualização do local, pelo médico; diminuição do trauma induzido aos tecidos, por conta da menor probabilidade de se ocorrerem erros de introdução das ferramentas cirúrgicas; maior chance do profissional ter acesso à regiões do corpo mais limitadas, em virtude da presença de ferramentas de pequeno porte no robô, o que facilita sua inserção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam vantagens significativas às cirurgias realizadas com o auxílio de robôs, em comparação àquelas feitas de forma tradicional. Existe grande potencial atrelado a esta técnica para a realização de cirurgias de diversas áreas, sobretudo as de grande porte. Fica evidente, portanto, sua importância para a área da Saúde, devendo se fazer mais presente em centros médicos e hospitalares nos próximos anos.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Robóticos; Medicina; Robótica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ABREU RODRIGUES, Fabiano. O avanço da cirurgia robótica cerebral e a possibilidade de substituições neuronais. **REGIT**, v. 15, n. 1, p. 68-74, 2021.

MORRELL, Andre Luiz Gioia; MORRELL-JUNIOR, Alexander Charles; MORRELL, Allan Gioia; MENDES, Jose Mauricio Freitas; TUSTUMI, Francisco; E SILVA, Luiz Gustavo de Oliveira et al. Evolução e história da cirurgia robótica: da ilusão à realidade. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 48, 2021.

OLIVEIRA, Sara Margarida Leonardo de; BARBOSA, Laura Elisabete Ribeiro. Cirurgia robótica no cancro do reto. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, v. 41, p. 198-205, 2021.



COBERTURA VACINAL DA BCG ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DE ALAGOAS

Jenifer Bianca de Melo Silva¹; Marya Fernandha Santos Santana²; Rhayssa Irley Pinheiro Pereira³; Adryelle Aparecida dos Santos⁴; Franciane Cristina dos Santos⁵; Rita de Cássia Batista de Oliveira Peixoto⁶.

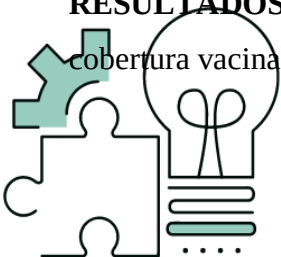
^{1,2,3,4,5} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶ Docente em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jenifer.silva@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium Tuberculosis*, que compromete principalmente a capacidade pulmonar. No Brasil, a Tuberculose se caracteriza como um grande problema de saúde pública, apresentando números alarmantes de mortalidade. Dessa forma, a vacinação em crianças com faixa etária entre 0 a 5 anos, a partir do imunobiológico BCG, se coloca como um importante mecanismo de proteção contra formas graves da doença e redução da morbimortalidade. Nesse sentido, a imunização é essencial para a prevenção de doenças infectocontagiosas, porém, com o isolamento e limitação na circulação social durante a pandemia de Covid-19, a cobertura vacinal foi bastante afetada, causando maior risco de aumento de doenças imunopreveníveis. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal infantil contra tuberculose, no estado de Alagoas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, com informações da população residente no estado de Alagoas. Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponíveis até dezembro de 2021, referentes à cobertura vacinal contra tuberculose com o recorte temporal de 2018 a 2021, sem restrição de sexo e idade. Após a coleta de dados, foi realizada a estatística descritiva e comparação dos dados no período pré-pandemia (2018 a 2019) e no período de pandemia (2020 a 2021). O estudo não necessitou de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por utilizar dados secundários, de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2018 foi obtido um percentual de 112,92% de cobertura vacinal e no ano de 2019, o percentual foi de 91,54%. Apesar de haver uma queda de



21,38% entre os anos do período pré-pandemia (2018 a 2019), os índices se encontravam acima da meta de cobertura vacinal preconizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), que para vacinas BCG, representa o mínimo de 90% de cobertura vacinal. No ano de 2020, a taxa de cobertura vacinal contra BCG foi de 67,33% e no ano de 2021, tal taxa sofreu o decréscimo de 15,31%, totalizando 52,02% de cobertura vacinal. Nesse sentido, entre o ano de 2018 e 2021 podemos perceber um decréscimo de 60,9%, o que evidencia os impactos da pandemia de Covid-19 na cobertura vacinal de BCG. Além do distanciamento e isolamento provocado pela pandemia, alguns fatores podem ter contribuído para a redução, como o crescimento do movimento anti-vacina em meio à divulgação de Fake News sobre a eficácia das vacinas. Ademais, destaca-se também o adiamento de diversas campanhas de vacinação como forma de priorizar a vacinação para Covid-19 em meio ao momento pandêmico vivenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, nota-se que o cenário da pandemia de COVID-19 pode ter causado efeitos na cobertura vacinal infantil contra Tuberculose no estado de Alagoas, já que durante o período as taxas sofreram grandes decréscimos associados ao cenário pandêmico. Dessa forma, é necessário destacar o grande problema de saúde que a queda da cobertura vacinal representa, podendo ocasionar o aumento de doenças imunopreveníveis já erradicadas.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; BCG; Pandemia; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <datasus.saude.gov.br> Acesso em: 09 mai. 2021.

FIOCRUZ. Ministério da Saúde. Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf>. Acesso em: 16 out 2021.

NUNES, Letícia. **Cobertura Vacinal do Brasil - 2020 (Panorama IEPS)**. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 2021. Disponível em: <https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Panorama_IEPS_01.pdf>. Acesso: 15 dez. 2021.



COINFECÇÃO ENTRE DENGUE E COVID-19: ATRASOS NO DIAGNÓSTICO E FALSOS POSITIVOS

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹; Felipe de Oliveira Costa²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

²Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fschramm854@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue constitui-se como uma arbovirose transmitida por mosquitos da espécie *Aedes aegypti*, sendo considerada em tempos atuais, um grave problema de saúde pública, especialmente no Brasil, onde a taxa de contaminação alcançou valores de cerca de 465.000 notificações para o mês de setembro, de acordo com o Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde em 2021. Já a Covid-19 pode ser classificada como uma infecção viral, que ganhou status de pandemia durante o ano de 2020, sendo caracterizada, sobretudo, pelo acometimento respiratório, manifestado através da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), além de um quadro patológico de vasculite sistêmica. Casos documentados na literatura evidenciam situações de pacientes acometidos por ambas as enfermidades, somado à atrasos no diagnóstico da Covid-19, bem como em exames que apontaram falsos positivos no rastreamento da Dengue. **OBJETIVOS:** Revisar, na literatura, estudos acerca da coinfeção entre a dengue e a Covid-19, e sobre como tal processo contribui para os atrasos de diagnóstico e falsos positivos da segunda enfermidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Dengue”, “Covid-19”, “Coinfeção”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda são desconhecidos os “pontos-chave” envolvidos na fisiopatologia da coinfeção entre



Dengue e a Covid-19. Contudo, sabe-se que o quadro de vasculite sistêmica induzida pela Covid-19 pode contribuir para uma piora significativa da sintomatologia encontrada na Dengue, sobretudo em sua forma hemorrágica. Portanto, por serem de difícil distinção clínica, tal processo pode contribuir para um atraso no diagnóstico destas enfermidades, sobretudo da Covid-19. Outro fator que contribui para uma maior disseminação do novo coronavírus, sobretudo quando presente em situação de coinfecção com a Dengue, é a falta de testes de diagnóstico específicos. Com a ausência destes mecanismos, a detecção precoce da infecção é dificultada, e a ocorrência de falsos positivos com a Dengue aumenta proporcionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dados da literatura apontam que pacientes acometidos por uma coinfecção entre a Dengue e a Covid-19 têm maiores chances de apresentarem diagnóstico tardio da segunda enfermidade. Isto contribui para o aumento de subnotificações, assim como para o aumento de falsos positivos em seus exames diagnóstico. Dessa forma, pode haver interferência no rastreamento da Dengue nestes indivíduos.

Palavras-chave: Coinfecção; Coronavírus; Dengue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARAPAN, Harapan; RYAN, Mirza; YOHAN, Benediktus, ABIDIN, Rufika Shari; NAINU, Firzan; RAKIB, Ahmed et al. Covid-19 and dengue: Double punches for dengue-endemic countries in Asia. **Reviews in medical virology**, v. 31, n. 2, p. e2161, 2021.

LORENZ, Camila; AZEVEDO, Thiago S.; CHIARAVALLOTI-NETO, Francisco. COVID-19 and dengue fever: A dangerous combination for the health system in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 35, p. 101659, 2020.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; BATISTA, Francisca Miriane de Araújo; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; BARBOSA, Ocimar de Alencar Alves; BARROS, Veruska Cavalcanti et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00126520, 2020.



COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE CONTRASTES INTRAVENOSOS À BASE DE GADOLÍNIO EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Janaína Sobreira Rocha¹.

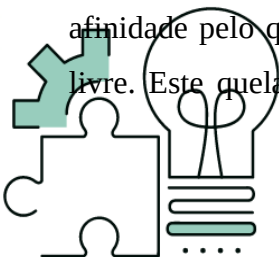
¹ Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará –UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Pesquisadora do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: janaina.s@fisica.ufc.br

INTRODUÇÃO: A técnica de ressonância magnética (RM) foi elaborada afim de fornecer imagens multiplanares para avaliar os tecidos moles sem invasão. Contudo, para o aprimoramento da interpretação das imagens, agentes de contrastes (ACs) devem ser utilizados para obter imagens com melhores resoluções facilitando a precisão do diagnóstico e tratamento de diversas condições patógenas. A natureza e a extensão de alguns cânceres e tumores benignos são avaliadas após a administração do contraste de gadolínio assim como o acompanhamento da função dos vasos sanguíneos e anormalidades cardíacas. No entanto riscos de toxicidade inerente vem sendo associados aos ACs formulados com quelatos orgânicos projetados para reduzir esses riscos de toxicidade. Entretanto, à medida o uso dos ACs se expandiu, o desenvolvimento de novas doenças associadas ao seu uso chamou mais atenção e cautela com sua administração clínica. **OBJETIVOS:** Evidenciar as complicações descobertas recentes associadas a administração do uso dos agentes de contrastes/Gd. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Web of Science e PUBMED utilizando-se da estratégia de busca com descritores: Contrast agents, MRI, Adverse reaction, Gadolinium. Como critério de inclusão considerou-se o número de citações e relevância. Quanto aos critérios de exclusão, não foram coletados trabalhos fora da temática e estudos disponíveis em resumos. Foram encontrados 26 estudos dos quais 7 corresponderam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os tipos de contrastes à base de Gd que existem no mercado diferenciam sobretudo, em sua molécula quelante que carrega o Gd associado à sua estabilidade na circulação e ao seu grau de depuração no corpo humano. Na corrente sanguínea humana é possível determinar uma concentração de cobre e zinco intravasculares em quantidades suficientes para gerar uma competitividade de afinidade pelo quelato que deslocam parte do Gd da molécula quelante, liberando o íon Gd livre. Este quelante livre pode associar-se a outros cátions em um processo descrito como



transmetalização que avança ao desenvolvimento de doenças entre elas a osteoporose. A incidência total de reações adversas aos meios de contraste RM varia entre 2% a 4% e casos de reações agudas como laringoespasma e choque anafilático, são raros. As complicações crônicas com o uso desses ACs foram associadas a uma doença dermatológica rara que ocorre em pacientes com insuficiência renal assim como a fibrose nefrogênica sistêmica também presente em pacientes submetidos por esses contrastes. Os pacientes que já tiveram alguma reação com o uso de Gd, possui uma probabilidade de 21% de apresentarem alguma reação similar com uma posterior administração. Pacientes com enfermidades pulmonares possuem uma probabilidade aumentada (4 vezes) de risco ao desenvolvimento de reações moderadas ou graves em comparação a pacientes que não possuem ocorrência de alergias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As novas informações pedem mais discussão e consideração da relação risco-benefício do uso dos ACs/Gd sobretudo em pacientes com problemas respiratórios e renais crônicos. Contudo, de acordo com a crescente pesquisa no desenvolvimento de materiais avançados em andamento, há possibilidades de fabricações com ACs biocompatíveis com funcionalidade aprimorada ao seu uso.

Palavras-chave: Agentes de contrastes; Reação adversa; Gadolínio; Ressonância magnética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONE, Loredana *et al.* Rigid and Compact Binuclear Bis-hydrated Gd-complexes as High Relaxivity MRI Agents. **Chemistry (Weinheim an der Bergstrasse, Germany)**, v. 27, n. 46, p. 11811-11817, 2021.

PASQUINI, Luca *et al.* Gadolinium-based contrast agent-related toxicities. **CNS Drugs**, v. 32, n. 3, p. 229-240, 2018.

RAMALHO, J *et al.* Gadolinium-Based Contrast Agent Accumulation and Toxicity: An Update. **American Journal of Neuroradiology**, v. 37, n. 7, p. 1192-1198, 2016.

RUDNICK, M. R *et al.* Risks and Options With Gadolinium-Based Contrast Agents in Patients With CKD: A Review. **Am. J. Kidney Dis**, v. 77, n. 4, p. 517–528, 2021.



COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS À COVID-19

Daiane Silva Marques¹; Estefani Alves Melo²; Ana Elisa de Castro Ferreira³; Samara Oliveira de Menezes⁴; Vitória Ribeiro Mendes⁵; Mirella Vanessa Gomes da Silva⁶; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁷.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG, Valença, Bahia, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

^{3,4}Graduandas em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

⁵Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica Funcional, Esportiva, Comportamental, Estética e Fitoterapia pela Universidade de Franca – UNIFRAN, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dai.silva2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) infecciosa ocasionada pelo coronavírus, sendo o agente etiológico SARS-CoV-2. A maior parte do foco desta doença está relacionada a complicações pulmonares, cardiovasculares e hematológicas, entretanto as evidências crescentes demonstram um potencial de ocasionar possíveis complicações neurológicas gerando morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Este estudo busca investigar as complicações neurológicas causadas pelo SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento científico foi efetuado em dezembro de 2021 nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Manifestações neurológicas”, Covid-19, SARS-CoV-2 e “Sistema nervoso”; bem como seus correspondentes em inglês: “Neurologic manifestations”, Covid-19, SARS-CoV-2 e “Nervous System”, sendo interligados pelo operador booleano “AND”. Foram aplicados como critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra, publicações com recorte temporal de 2020 a 2021 da língua inglesa, relato de casos, revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos, as



quais se constituem em evidências científicas de nível elevado. Foram considerados como critérios de exclusão: monografias, dissertações, livros, documentos, trabalhos sem acesso livre, e estudos que não abrangem a temática proposta. Conforme a utilização das estratégias de busca, foram inicialmente encontrados 72 estudos, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em 28 achados, onde destes, após leitura e análise na íntegra, apenas quatro atenderam ao tema proposto para a extração dos dados e consolidação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o processo de filtragem, os estudos elegíveis foram em inglês, onde 75% dos artigos selecionados foram publicados em 2020 e 25% em 2021. Em relação aos países, 100% dos estudos eram multicêntricos. As evidências científicas selecionadas sugerem que as complicações neurológicas da COVID-19 ocorrem em decorrência dos efeitos secundários da infecção, envolvendo a redução de O₂ e respostas hiperimunes, frequentemente descritas como "tempestade de citocinas". Sendo assim, a manifestação neurológica mais comumente relatada de início precoce, referente ao Sistema Nervoso Central (SNC) é a cefaleia. Entretanto, posteriormente podem ocorrer outros aspectos estruturais, apresentando as complicações neurológicas, como: encefalite, acidente vascular encefálico, meningite, mielite aguda e encefalomielite. Já as manifestações neurológicas concernentes ao Sistema Nervoso Periférico (SNP) podem envolver desordens olfatórias como, anosmia ou hiposmia, e disfunções do paladar como, ageusia ou hipoageusia. Obtendo como condições neurológicas mais complexas, a Síndrome de Guillain Barré (SGB) e a paralisia facial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, infere-se a partir das evidências científicas analisadas, que a COVID-19 pode ocasionar desde complicações neurológicas leves até gravíssimas, que podem ser potencialmente fatais. Desse modo, recomenda-se aos profissionais da saúde, o reconhecimento de possíveis manifestações e complicações neurológicas ao tratar pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Manifestações neurológicas; Covid-19; SARS-CoV-2; Sistema nervoso.

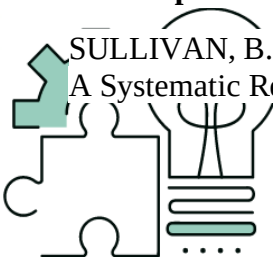
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIDWELL, R.; LONG, B.; GOTTLIEB, M. Neurologic complications of COVID-19. **The American Journal of Emergency Medicine**, v. 38, n. 7, p. 1549. e3-1549. e7, 2020.

CAMPOS, M. R. et al. Burden of disease from COVID-19 and its acute and chronic complications: reflections on measurement (DALYs) and prospects for the Brazilian Unified National Health System. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

SILVA, F. S. C. A. et al. Neurological dysfunction associated with covid-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, p. 325-325, 2021.

SULLIVAN, B. N.; FISCHER, T. Age-Associated Neurological Complications of COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Aging Neuroscience**. p. 374, 2021.



CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O HTLV-1 NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Alex Yukio Nishiyama¹; Guilherme Prado Barbosa¹; Nátale Gabriela Cabral Ferreira¹; Thaylise Boa Ventura Damasceno¹; Matheus Neres Batista²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Ana Paula Fontana⁴.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros;

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia;

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde;

⁴Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alexyukionishiyama@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico das células T humano (HTLV-1), é um retrovírus pouco conhecido, associado a doenças clínicas graves, como linfoma (leucemia), e outras doenças inflamatórias. É transmitido principalmente por via sexual, transfusões sanguíneas, compartilhamento de materiais contaminados e de mãe para filho (ALVA, 2012). O Brasil é o país com o maior número de absoluto de casos no mundo, sendo que estima-se que 20 milhões de pessoas estejam contaminadas em todo o mundo (BRASIL, 2018). **OBJETIVO:** Assim o presente estudo objetivou evidenciar o problema desinformação sobre o HTLV-1 e suas implicações. **METODOLOGIA:** Para isso foi realizado uma revisão narrativa, onde sintetizou-se publicações relevantes sobre o tema, de modo sistêmico e ordenado, para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Foram estabelecidos como critério para inclusão e exclusão: artigos publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando-se das bases de dados Medline/PubMed, BVS e Scielo. Para a busca de estudos foram utilizados os descritores: “HTLV-1”, “Brazil”, e “access to information”. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A questão da desinformação sobre os mecanismos de transmissão é notoriamente agravante para a disseminação do vírus. Além disso, cerca de 90% dos casos não apresenta sintomas, mantendo uma cadeia silenciosa de transmissão. Entre alguns pontos que a literatura pode-se destacar: infecção e vulnerabilidade da população indígena; infecção e transmissão durante e após a gravidez, importância do pré-natal, e risco de transmissão por



transusão e compartilhamento de materiais infectados (PAIVA, 2015). Ademais, no Brasil o HTLV ainda não é considerado um problema de saúde pública, por isso tem sido bastante negligenciado (SOUZA *et al.*, 2009). **CONCLUSÃO:** Diante deste contexto, a constatação de fatores relacionados à desinformação está diretamente ligada à contaminação e propagação do vírus. Portanto, é imprescindível direcionar condutas e políticas sociais mais adequadas para minimizar o contágio da população, como programas voltados especialmente à informação, esclarecimento e prevenção sobre o HTLV.

Palavras-chave: HTLV-1; Contaminação; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVA, Isaac E. et al. HTLV-1 and-2 infections among 10 indigenous groups in the Peruvian Amazon. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 87, n. 5, p. 954, 2012.

BRASIL, M. DA S. Secretaria de Vigilância em Saúde de Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília-DF, ano V**, n. 1, 2018.

PAIVA, Arthur; CASSEB, Jorge. Origin and prevalence of human T-lymphotropic virus type 1 (HTLV-1) and type 2 (HTLV-2) among indigenous populations in the Americas. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 57, n. 1, p. 01-14, 2015.

SOUZA, Verônica Guimarães de et al. **Prevalência do vírus linfotrófico de células t humanas tipos 1 e 2 em gestantes, São Luís-MA**. 2009.



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Breno Pinheiro Evangelista¹; Lauradella Geraldinne Sousa Nóbrega²; Francisca de Souza Abreu³; Brenda Pinheiro Evangelista⁴.

¹Graduando em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Pombal, Paraíba, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

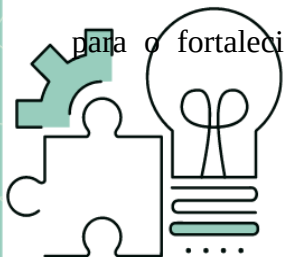
Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brenopinheiro@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A educação permanente compreende um conjunto de estratégias de aperfeiçoamento no âmbito do trabalho, apresentando importância para o contexto da saúde, principalmente pelo surgimento de novos protocolos de tecnologias em saúde. **OBJETIVOS:** Verificar, por meio da literatura, as contribuições da educação permanente para o fortalecimento do cuidado nos serviços de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado mediante uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Assistência à Saúde”, “Educação Permanente” e “Serviços de Saúde”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2017 e 2021, que abordassem a temática. Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos duplicados, de revisão ou que não respondessem ao objetivo da pesquisa. Assim, foram identificados, inicialmente, 354 estudos, sendo incluídos 81, mediante os critérios de inclusão, e excluídos 70, mediante os critérios de exclusão. Dessa forma, foram utilizados 11 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi possível verificar que a educação permanente contribui para o fortalecimento do cuidado nos serviços de saúde por promover capacitação dos



profissionais, aperfeiçoando os seus conhecimentos e atualizando-os dos novos protocolos e diretrizes, refletindo na promoção do cuidado. A educação permanente facilita, ainda, a criação de estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo para o cuidado holístico e humanizado, além de incentivar a atualização frequente dos profissionais da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, a educação permanente contribui para o fortalecimento do cuidado, tornando a assistência holística. Dessa forma, os profissionais de saúde estarão mais atualizados e serão alcançados melhores resultados no cuidado em saúde. Sugere-se maior implementação de projetos de educação permanente nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Assistência à Saúde. Educação Permanente. Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. Educação permanente nos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-10, 2017.

FERREIRA, L. *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária. **Saúde Debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.

PEREIRA, L. A. *et al.* Educação permanente em saúde: uma prática possível. **Rev. Enferm UFPE on line**, v. 12, n. 5, p. 1469-1479, 2018.



CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO NARRATIVA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Maria Valeska Almeida Bezerra²; Emilli Lima Da Silva Santos³; Milton Jorge Lobo Barbosa⁴; Wanderneide Ribeiro Sarmento⁵; Rosa Amélia de Melo Nogueira⁶; Juliana Aparecida Pereira de Lima⁷.

^{1,2,3} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴ Graduado em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Santo Amaro, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁶ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁷ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A extensão universitária constitui um processo de caráter educacional, cultural e científico que tem como um dos principais objetivos a articulação entre ensino e pesquisa. Neste contexto, destacam-se que as principais funções da extensão universitária pautam-se na formação acadêmica-profissional, na construção e ampliação dos saberes, no desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida da sociedade científica e popular. Assim, justifica-se a necessidade de evidenciar a importância dos projetos de extensão no ensino superior. **OBJETIVOS:** Evidenciar, mediante a literatura científica, as contribuições da extensão universitária no ensino superior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “Ensino Superior” AND “Estudantes” AND “Relações Comunidade-Instituição”, obtendo-se 101 artigos. Adotaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal de publicação. Posteriormente, aplicou-se como critério de inclusão, artigos que versassem sobre a temática em estudo, excluindo os artigos duplicados nas bases. Após a leitura na íntegra, obtiveram-se 07 artigos para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante o processo analítico dos



estudos, a extensão universitária constitui um dos pilares da educação no ensino superior, sendo caracterizada como um processo de cunho educativo, científico e cultural que busca a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, cinco estudos pontuaram que a extensão universitária é compreendida como uma construção de conhecimentos e saberes compartilhados entre os estudantes universitários e a comunidade. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de extensão nos cursos de graduação são de suma importância, já que proporcionam aos estudantes aproximação com a prática profissional, sendo este um campo fértil para a construção e potencialização dos conhecimentos. Além disso, permite aos discentes o crescimento acadêmico e a identificação profissional, ampliação dos saberes, o (com)partilhamento de informações com a comunidade e aquisição de habilidades e competências para as atividades acadêmicas, bem como o futuro exercício profissional e o desenvolvimento pessoal. Logo, os estudos corroboram ao evidenciar a importância da continuidade da extensão universitária no ensino superior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, constatou-se que a extensão universitária contribui positivamente na formação acadêmica-profissional dos discentes, visto que permitem a eles a potencialização dos seus conhecimentos, o (com)partilhamento de saberes, aquisição de habilidades e competências para o futuro exercício profissional e o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ensino Superior; Estudantes; Relações Comunidade-Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, Taísa de Paula Paiva. *et al.* Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 307-316, 2016.
- NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira.; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 2, n. 7, p. 119-133, 2011.
- RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.



CONTRIBUIÇÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Erica dos Santos Costa¹; Josiane Marques das Chagas²; Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira³; Elany Rodrigues Martins⁴, Ivisson Lucas Campos da Silva⁵

^{1,2}Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Biomédico. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é denominada Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância e designa um grupo de desordens sensório-motoras que acarreta em distúrbios no tônus muscular, na postura e na movimentação voluntária, decorrentes de uma lesão estática que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional, durante a gravidez ou no período pré, peri e pós-natal. Nos países desenvolvidos a prevalência de PC encontrada varia de 1,5 a 5,9/ 1.000 nascidos vivos, já a estimativa para países em desenvolvimento pode chegar a 7 por 1.000 crianças nascidos vivos. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura os efeitos do exercício físico no tratamento de pacientes com Paralisia Cerebral.

MATERIAIS E MÉTODOS: Tratou-se de uma revisão de literatura de artigos publicados nos últimos 5 anos, em revistas indexadas na BVS (SCIELO LILACS e MEDLINE) e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Fisioterapia” AND “Paralisia Cerebral” AND “Atividade Física”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol entre 2016 e 2021. Foram excluídos artigos de revisão, estudos pagos, incompletos e os que fugiam da temática do estudo. Inicialmente foram encontrados 145 artigos na Pubmed e 397 na BVS restando ao final 3 textos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O exercício anaeróbico funcional associado ao treino de força pode contribuir para aumentar o tamanho do músculo, da capacidade funcional e da força muscular em pacientes adultos. O treinamento anaeróbico pode melhorar também a qualidade de vida e a função motora grossa, além de possibilitar aos pacientes com paralisia realizar atividades básicas como: ficar na posição bípede, caminhar, pular e correr. Os exercícios melhoram também a função motora dos membros superiores e inferiores nas crianças com PC bilateral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que o exercício físico é



parte importante no tratamento de indivíduos com PC, uma vez que ele contribui para promover efeitos imprescindíveis para uma melhor qualidade de vida, mobilidade, desempenho motor e funcional desses pacientes.

Palavras-chave: Exercício físico, Reabilitação, Paralisia Cerebral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BLEYENHEUFT, Y. et al. Intensive upper-and lower-extremity training for children with bilateral cerebral palsy: a quasi-randomized trial. **Developmental Medicine & Child Neurology**. v. 59, n. 6, p. 625-633, 2017.

ANSA, O. E. O. et al. Efeito do treinamento aeróbio funcional baseado na comunidade no desempenho motor e na qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral espástica. **Jornal Etíope de Ciências da Saúde** , v. 31, n. 2, 2021.

GILLETT, J. G. et al. Functional Anaerobic and Strength Training in Young Adults with Cerebral Pals. **Medicine & Science in Sports & Exercise** , v. 50, n. 8, p. 1549-1557, 2018.

FONSECA, L. F. et al. Encefalopatia crônica (paralisia cerebral). In: FONSECA, L. F.; XAVIER, C. C.; PIANETTI, G. **Compêndio de neurologia infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, p. 669-679, 2011.

ZANINI, G.; CEMIN, N. F.; PERALLES, S. N. Paralisia Cerebral: causas e prevalências. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 22, n. 3, p. 375-381, 2009.



COVID-19 E IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Melchior Maia Lopes¹; Jenifer Bianca de Melo Silva²; Marianna Pereira Silva Ramalho³; Lucas de Medeiros Almeida⁴; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁵.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilherme.lopes@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO A influenza é causada pelo agente etiológico *Myxovirus influenzae*. Por ser altamente transmissível, essa condição caracteriza-se como um grande problema de saúde pública, principalmente para a população idosa, que é muito suscetível à doença. Porém, a vacinação é uma estratégia eficaz na proteção contra os casos graves de gripe e, por isso, no Brasil a vacina contra influenza é, desde 1999, providenciada gratuitamente a todos os adultos maiores de 60 anos (BRASIL, 2018). **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de doses aplicadas da vacina contra Influenza em idosos na região Nordeste do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, de cunho descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com informações da população residente na região Nordeste. Foram utilizados dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) referentes ao número de doses aplicadas da vacina da Influenza em idosos (adultos a partir de 60 anos), considerando o recorte temporal de 2018 a 2021, sem restrições quanto ao sexo. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação entre o período pré-pandemia (2018 a 2019) e o período de pandemia (2020 a 2021). Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem de domínio público e sem possibilidade de identificação dos indivíduos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2018 a 2019, foram registradas 49.944 doses aplicadas em idosos na região, sendo que o Ceará apresentou 47,15% (n=23.550) e o Maranhão 0,81% (n=405) das vacinas administradas, sendo estas as Unidades Federativas com maior e menor frequência,



respectivamente. Já entre 2020 e 2021, a quantidade de imunizantes aplicados foi de 158.779, em que 37,18% (n=59.030) ocorreram na Bahia e 1,10% (n=1.752) em Sergipe. Portanto, nota-se que na Região Nordeste houve um aumento de 217,91% na aplicação de vacinas da Influenza em idosos do período que antecedeu a pandemia de COVID-19 (2018-2019) para o período pandêmico (2020-2021). O aumento do número de doses aplicadas na população idosa na região Nordeste do país sugere relação com a pandemia de COVID-19. Pela semelhança clínica entre ambas as doenças, muitas unidades de saúde ampliaram a cobertura vacinal da influenza, a fim de auxiliar em um diagnóstico diferencial entre essas infecções, além de diminuir a procura por atendimento de casos leves, evitando a superlotação (FUMAGALLI et al., 2020). No município de Sobral, por exemplo, profissionais de saúde promoveram a imunização dos idosos contra a influenza diretamente em seus domicílios, para evitar a exposição desse grupo (RIBEIRO et al., 2020). Ademais, a gravidade da pandemia de COVID-19 pode ter conscientizado a população acerca da importância da vacinação, haja vista que muitos cidadãos buscam a vacinação e apresentam-se na triagem referindo suas multimorbidades (OLIVEIRA; CUTOLO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O contexto da pandemia de COVID-19 provavelmente afetou a vacinação contra a influenza na população idosa da região Nordeste do Brasil, já que diversas medidas foram tomadas para ampliar a cobertura vacinal para esse grupo, a fim de evitar o sobrecarregamento do sistema de saúde.

Palavras-chave: Imunização; Influenza; Idosos; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização. Informe técnico - 20^a Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. Brasília, 2018.

FUMAGALLI, Igor Henrique Teixeira; SUDRÉ, Graciano Almeida; MATUMOTO, Silvia. Vacinação contra influenza no enfrentamento da pandemia de COVID-19: relato de uma experiência e reflexões. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 10, n. 52, 2020.

RIBEIRO, Marcos Aguiar *et al.* (RE)Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: experiência de sobral-ce. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 177-188, 2020.

OLIVEIRA, Inajara Carla e CUTOLO, Luiz Roberto AgeaIntegralidade: Algumas Reflexões. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], v. 42, n. 3, 2018.



CUIDADOS INICIAIS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR

Antonia Aline Rocha de Sousa¹; Silvio Régis Fontenele².

¹Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil;

²Professor. Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alinerochaenfer@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O politraumatismo é proveniente de um evento traumático que dispõe como uma das principais causas de óbitos entre indivíduos na faixa de 20 a 40 anos, com prevalência no sexo masculino. Além disso, os pacientes, vítimas de politraumatismo, podem conviver com sequelas durante um período longínquo. Nesse contexto, uma assistência de qualidade e rápida pode contribuir para minimizar os riscos do paciente de desenvolver implicações sérias; assim, os cuidados iniciais são imprescindíveis para um prognóstico positivo. **OBJETIVOS:** Discutir os cuidados iniciais realizados pela equipe de enfermagem aos pacientes politraumatizados, no âmbito intra-hospitalar. **MATERIAS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura realizada através das bases de dados; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através do acervo Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermagem em Emergência” e “Traumatismo Múltiplo” selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para a coleta de dados utilizou-se artigos que aderissem aos critérios de inclusão, que correspondem aos trabalhos dentro da linha temporal de 10 anos, expostos nos idiomas inglês e português, e ainda aos critérios de exclusão, ou seja, artigos duplicados e indisponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nisso, foram consumados um total de 5 artigos para o estudo. Assim, quando o paciente adentra à ala de emergência, a enfermagem deve iniciar os primeiros cuidados e intervenções, além de coletar as informações necessárias para realização da sistematização da assistência de enfermagem. A avaliação deve ser realizada de forma completa e sequencial, respeitando a integridade física do paciente. Inicialmente, a enfermagem deve prosseguir pela avaliação primária, seguindo o XABCDE, pois permite que o profissional possa implementar uma assistência segura e rápida. Após a conclusão de cada etapa, prossegue-se para a análise neurológica, por meio da Escala de Coma de Glasgow.



Sequente a isso, a enfermagem deve realizar a avaliação secundária, em que essa compreende um exame minucioso do paciente com múltiplos traumas; durante esse processo, a equipe deverá realizar os cuidados de acordo com o diagnóstico de enfermagem, como por exemplo: monitoramento dos sinais vitais, realização de sondagem vesical e nasogástrica/orogástrica, instalação de acesso venoso para a introdução de medicamentos e reposição de líquidos, oxigenoterapia, limpeza de feridas e curativos e auxílio na intubação endotraqueal; se for necessário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante o exposto, a equipe de enfermagem deve implementar os cuidados às vítimas politraumatizadas, de forma completa e que atenda todas as necessidades do paciente, prestando uma assistência de qualidade e rápida a fim de diminuir os riscos de complicações graves. Faz-se assim necessário que os profissionais estejam capacitados para avaliação do quadro, tomando decisões com destreza e eficiência.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem em Emergência; Traumatismo Múltiplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONCELLO, K. C. G; CAVALCANTIA, C. D. K.; ILHAA, P. Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.15, n.4, 2013.

CAVALCANTIA, C. D. K.; BERTONCELLO, K. C. G; ILHAA, P.; O Cuidado de Enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma revisão integrativa. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2013.

MATTOS, L. S.; SILVÉRIO, M. R.; Avaliação do indivíduo vítima de politraumatismo pela equipe de enfermagem em um serviço de emergência de Santa Catarina. **Rev. Bras. Promoc. Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 182-191, 2012.

TRECOSSI S. P. C, *et al.* Intervenções educativas sobre atendimento hospitalar inicial ao politraumatizado. **Revista de Enfermagem: UFPE On line.**, Recife, v. 12, n. 1, p. 75-82, 2018.

WILL, R.C; FARIAS. R.G.; JESUS, H. P.; ROSA, T.; Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Edna Pinto Medeiros de Lima¹; Andressa Oliveira das Chagas Moraes²; Kaline Oliveira de Sousa³; Lucas Furlan Cirqueira de Souza⁴; Micaelly Cordeiro⁵; Yone Caroline Silva⁶; Nágila Silva Alves⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil;

⁶Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Fisioterapeuta. Graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ednamedeiros16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), segurança do paciente pode ser conceituada como a redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável. Na contemporaneidade, segurança do paciente é considerada como uma das prioridades no que diz respeito à gestão de qualidade dos serviços de saúde. É conhecida como uma das medidas de maior análise e poder decisivo na qualidade da assistência dispensada ao paciente (VINCENT *et al.*, 2016). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura como ocorre a cultura de segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica integrativa, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante as bases de dados BDENF, SCIELO, LILACS e MEDLINE, por meio das palavras-chave: “Segurança do paciente”, “Unidade de terapia intensiva” e “Enfermagem”. Realizou-se o cruzamento destas palavras adotando-se o operador booleano AND. A pesquisa foi desenvolvida por graduandos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia das instituições acima mencionadas, no mês de janeiro de 2022. Utilizou-se como critérios de



inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, em idioma português e espanhol e que correspondessem ao objetivo da investigação. Quanto aos critérios de exclusão, estabeleceu-se: artigos duplicados, resenhas, anais, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 184 artigos. Após a filtragem com inserção dos critérios de inclusão e exclusão, reduziu-se este quantitativo para 53 artigos. Destes, 3 foram selecionados para discussão e análise. Os estudos evidenciaram que os principais erros cometidos pelos profissionais foram: erros de medicação, lesões por pressão decorrentes da ausência de mudança de decúbito, manuseio inadequado de dispositivos invasivos, além de grades de leitos abaixadas, favorecendo o risco de quedas. Ante ao exposto, é válido mencionar que hábitos básicos como a devida higienização das mãos e uso de EPIs antes do contato com o paciente e realização de procedimentos, conferência de medicamentos antes da administração, dentre outros cuidados, seriam primordiais para minimizar danos causados aos pacientes. Nessa perspectiva, a cultura de segurança do paciente, é tida como a forma que os profissionais a colocam em prática. São desenvolvidos protocolos assistenciais, documentos, *check lists*, com o intuito de proporcionar a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na realização deste estudo, foi possível perceber que a cultura de segurança do paciente é uma temática de grande relevância, digna de debates, na qual deve ser melhor discutida e aprimorada, principalmente dentro das Unidades de Terapia Intensiva, uma vez que lida-se com pacientes críticos e que demandam maior atenção e cuidados especializados.

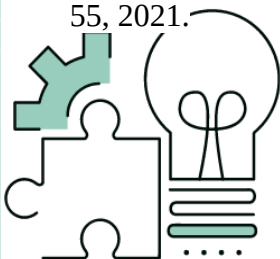
Palavras-chave: Segurança do paciente; Unidade de terapia intensiva; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA FREITAS, Etiane et al. Cultura de segurança em Unidade de Terapia Intensiva na percepção de profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, 2021.

BARELLA, Daniela; GASPERI, Patricia De. Segurança do paciente em unidades de terapia intensiva adulto: percepção dos enfermeiros. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 750-756, 2021.

CAMPELO, Cleber Lopes et al. Cultura de segurança do paciente entre profissionais de enfermagem no ambiente da terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.



DEFICIÊNCIA DE FERRO E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2021

Manuela Santana Aguiar¹; Raphaela Hissa de Oliveira Cabral²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Felipe de Oliveira Costa⁵

^{1,2} Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências –UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: manuelas.aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A deficiência de ferro é uma causa comum de anemia na infância e pode estar associada a prejuízos neurocognitivos. Levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde aponta que metade das crianças com menos de cinco anos de idade, nos países em desenvolvimento, sofrem de anemia ferropriva e no Brasil estudos relatam uma incidência média em torno de 35% com idade entre um e quatro anos. A deficiência de ferro com ou sem anemia tem sido destacada como o problema nutricional de maior impacto em relação ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo. Crianças anêmicas têm sido consideradas as mais sensíveis a agravos no desenvolvimento cognitivo e neuropsicomotor em função dos comprometimentos de processos fisiológicos relacionados à produção de hemoglobina e consequente transporte de oxigênio ao cérebro, alterando a neuro transmissão e mielinização.

OBJETIVO: Identificar e elucidar a relação entre a deficiência de ferro e o atraso no desenvolvimento cognitivo de crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura utilizando os descritores "deficiência de ferro", "desenvolvimento cognitivo" e "infantil", nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Sendo realizada a inclusão de artigos que tratavam sobre a temática principal em estudo, disponíveis de forma online, publicados em língua portuguesa e inglesa e com publicação entre 2005-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A anemia ferropriva é a causa mais comum de anemia em crianças, sendo entre os 3-24 meses de vida o período mais propenso ao desenvolvimento dessa deficiência. A carência de ferro pode gerar na criança alterações imunológicas, epiteliais, repercussões no metabolismo dos hormônios tireoidianos e na



depleção de reservas férricas dos músculos lisos e estriados, o que gera alterações no crescimento com quedas nos percentis de peso e estatura⁴. Tais alterações afetam diretamente o desenvolvimento infantil, além de também impactar diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, gerando atraso cognitivo, social e psicomotor, e mesmo após o controle da deficiência com terapia com sulfato ferroso o desempenho, comparativamente às crianças não anêmicas e da mesma classe social, apresentou-se mais baixo¹. Além disso, também é frequente a maior prevalência de comorbidades ansiosas e depressivas em crianças que possuem a deficiência de ferro como afecção base². Apesar da anemia ferropriva ser a anemia mais comum, ela se torna ainda mais prevalente em situações socioeconômicas desfavoráveis, e quando esse fator está presente, a privação de alimentos ricos em ferro e a dificuldade da adesão a terapias adequadas torna a anemia ainda mais grave, principalmente em crianças, gerando piores prognóstico ao desenvolvimento do acometido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, nota-se os prejuízos ao desenvolvimento infantil que a deficiência de Ferro pode acarretar, sendo de suma importância uma adequada vigilância nutricional para a prevenção de déficits neuro-psicomotoras nessa faixa de idade

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência de ferro; Atraso no desenvolvimento cognitivo; Infantil.

ÁREA TEMÁTICA: Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

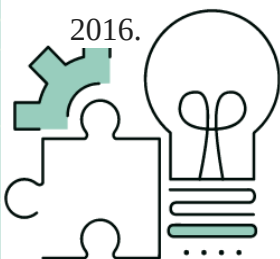
LOZOFF, B. et al. Poorer behavioral and developmental outcome more than 10 years after treatment for iron deficiency in infancy. **Pediatrics**. 2000; 105(4): E51.

LOZOFF, B; JIMENEZ, E; SMITH, J. Double burden of iron deficiency in infancy and low socioeconomic status: a longitudinal analysis of cognitive test scores to age 19 years. **Arch Pediatr Adolesc Med**. 2006; 160:1108-13.

MORAIS, M. et al. **Guia de Pediatria**. Barueri: Manole, 2005. 1632 p. (Guia de medicina ambulatorial e hospitalar).

ARSENAULT, V. et al. Iron-Refractory Iron Deficiency Anemia May Not Lead to Neurocognitive Dysfunction: A Case Report. **Pediatrics**, 2016; 138 (1).

LEITÃO, W; OLIVEIRA, E. Anemia Ferropriva infantil no Brasil: Uma revisão sistemática da Literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Vol. 05, p. 24-36, 2016.



DESAFIOS DAS POLÍTICAS E AÇÕES EM SAÚDE DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula da Silva Soares¹; Maria da Silva Soares²; José Marcos da Silva³

¹Discente do Curso de graduação em Direito, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

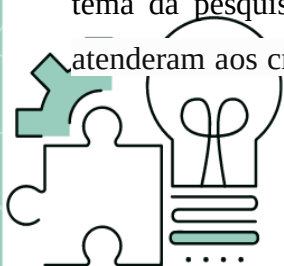
²Discente do Curso de graduação em Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da vida- FIOCRUZ, Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV).

Eixo temático: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: anasoareshana1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno social que materialização em agressão física, de mérito moral, opressão psicológica, econômica e simbólica. A violência contra a mulher tem sido reconhecida como um problema complexo que exigem ações de saúde pública, sendo muito frequente a prática da violência pelo parceiro íntimo. A Lei Maria da Penha - Lei 11340/06 | Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 criou mecanismos para enfrentar a violência doméstica e familiar contra a mulher. A pandemia de COVID-19 demandou medidas de isolamento social que, mesmo em sua importância, fez com que as mulheres permanecessem em maior tempo de convívio no espaço doméstico. **OBJETIVO:** Analisar a violência contra a mulher no contexto do isolamento social na pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica. Foram utilizados como fonte as bases SciELO e LILACS. Como critérios de inclusão foram a) artigos científicos, completos; b) artigos publicados no período de 2020 a julho de 2021; c) artigos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores usados nas buscas foram: “violência doméstica”, “isolamento social”. Foram excluídos artigos de revisões de literatura, incompletos, duplicados e/ou que não abordassem o tema da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios de estudo. Entre as principais ideias mapeadas temos que a pandemia



trouxe um alerta mundial, amplamente divulgada pela mídia, acerca da possibilidade de aumento da violência doméstica, inúmeras mudanças drásticas no cotidiano individual, familiar e social têm sido observadas, o que tem gerado estressores potenciais que podem facilitar a instalação de conflitos, isso tem implicado no aumento dos casos de violência doméstica, sobretudo durante a quarentena. Na efetivação dessas medidas o Estado avança sobre os direitos da proteção da vida dessas mulheres, especialmente sobre os direitos de ir e vir, que é constitucionalmente assegurado por meio de uma abstenção do Estado, uma obrigação de não fazer. Apesar de a quarentena ser a medida mais segura, necessária e eficaz para minimizar os efeitos diretos da Covid-19, o regime de isolamento social tem imposto uma série de consequências não apenas para os sistemas de saúde, mas também para a vida de muitas de mulheres que já viviam em situação de violência doméstica. Sem lugar seguro, elas estão sendo obrigadas a permanecer mais tempo no próprio lar junto a seu agressor, muitas vezes em habitações precárias, com os filhos e vendo sua renda diminuída. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** observa-se uma aparente colisão entre a manutenção irrestrita dos direitos fundamentais frente a outros direitos como a vida e a saúde da mulher, com a potencialização de falhas no próprio sistema de segurança. Diversos fatores podem explicar este fenômeno como o maior tempo de convívio com os agressores. Para tanto se faz necessário discussões a fim de assegurar os direitos inerentes a pessoas humana-neste caso, o das mulheres.

PALAVRAS-CHAVES: Violência contra a Mulher; Pandemia; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: SPM, 2006

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: SPM, 2007. CFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Acessória. **Lei Maria da Penha:** do papel para a vida. Comentários à lei 11340/2006. CECIP. 2007. p. 72.

FREIRE, Nilcéa, Apresentação. In: BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia Mara C.; CAMPELO, Eliane. **Políticas públicas e violência contra as mulheres:** metodologia de capacitação de agentes. Brasília: AGENDE, 2006, p. 9 -10.



DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA OFERTA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UTIN

Mikaelly Cordeiro ¹; Andressa Felipe Lima²; João Felipe Tinto Silva³; Bruna Araújo de Sá ⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco- FAESF, Pedreiras-MA

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Cesumar- Unicesumar, Maringá- PR.

³Enfermeiro pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias- MA

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: Mikaellycordeiro06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) atende neonatos pré-termo ou que, apesar de a termo, nasceram com a saúde fragilizada, assim, necessitando de cuidado especializado. Dessa forma, para reduzir os impactos da hospitalização e garantir a integridade da atenção, é necessário que os profissionais saibam lidar com as necessidades dos sujeitos envolvidos, prestando assistência holística e humanizada. Contudo, esses profissionais enfrentam algumas barreiras que, por vezes, dificultam o cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Evidenciar, através da literatura científica, os desafios encontrados pelos profissionais de saúde na oferta da assistência humanizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa consiste em um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise e síntese dos estudos sobre a temática. Dessa forma, classifica-se como uma Revisão de Literatura Integrativa, cujo estudos que compõem o vigente trabalho foram selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, totalizando 123 artigos encontrados. Ressaltando que, para efetuar a busca foram utilizados os termos, obtidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Humanização da assistência”, “Integralidade em saúde”, “Recém-nascido”, “Unidade de terapia intensiva neonatal”, associadas pelo operador booleano AND. Posteriormente foram aplicados os critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre 2015 e 2021. Com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos não inclusos nas bases de dados escolhidas, em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Os pré-textos selecionados foram submetidos a uma leitura minuciosa, objetivando constatar relevância do artigo com o presente estudo, o que resultou em 10 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência humanizada, como é descrita na



Política Nacional de Humanização (PNH), visa o cuidado holístico e a valorização de todos os envolvidos no processo de produção de saúde. Nas UTIN, o cuidado humanizado ocorre através do vínculo dos pais com o filho e de ambos com a equipe, da comunicação qualificada, do ambiente silencioso, acolhedor e dos serviços prestados com empatia. Entretanto, estudos indicam que algumas UTIN possuem fatores que ampliam o risco da assistência desumanizada, como quantidade excessiva de neonatos, escassez de recursos humanos, a fragilidade da saúde dos pacientes, que demanda cuidados específicos e, por vezes, demorado. Além da sobrecarga dos profissionais assistenciais que, muitas vezes, possuem outros empregos ocasionando no desgaste físico e mental. Outrossim, a estrutura física pode apresentar falhas e, todos esses fatores impactam na assistência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa perspectiva, é imprescindível que as instituições identifiquem essas falhas na assistência prestada na UTIN e os motivos desencadeantes das mesmas, visto que, os neonatos necessitam de cuidado mais atento e o aumento de estressores podem agravar o estado clínico, assim como, o bom desenvolvimento dos pacientes e profissionais. Por conseguinte, esse estudo serve como base para nortear as instituições, profissionais e o meio acadêmico, como temática sensível e necessária para uma melhor qualidade da assistência. Ressalva ainda as poucas literaturas existentes.

Palavras-chaves: Humanização da assistência; integralidade em saúde; recém-nascido; unidade de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES *et al.* Cuidado ao prematuro extremo: mínimo manuseio e humanização. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental.** v. 9, n. 4, p. 927-931, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908488>. Acessado em: 18 dez. 2021.

NODA *et al.* Humanization in the neonatal intensive care unit from parents' perspectiva. **Revista mineira de enfermagem.** v. 22, p. 1-8, 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1216>. Acessado em: 18 dez. 2021.

ROCHA *et al.* Assistência humanizada na terapia intensiva neonatal: ações e limitações do enfermeiro. **Saúde em revista.** V. 15 n. 40, p. 67 – 84, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/saude/index>. Acessado em: 18 dez. 2021.

ROSEIRO; PAULA. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Psicologia de saúde.** v. 32, n. 1, p. 109 – 119, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100010>. Acessado em: 18 dez. 2021.



DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Laila Ribeiro da Silva¹; Andreina Vitória Gomes de Almeida²; Evelin Centenaro Franzon³; Hilda Tahim de Souza⁴; Jessiana Maria de Matos⁵; Rodrigo Fernandes Neves⁶; Fernanda Maria Teófilo Campos⁷.

¹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Unifametro, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Brusque, Brusque, Santa Catarina, Brasil.

⁴Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFG - Guanambi, Bahia, Brasil.

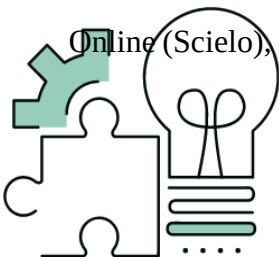
⁷Farmacêutica. Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: falecom.laila@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos (CP) consistem em uma abordagem multidisciplinar holística que objetiva mitigar o sofrimento da pessoa portadora de doença ameaçadora da vida, desde o diagnóstico até o falecimento. Prática primordial frente às projeções para o Brasil do aumento em aproximadamente sete anos da expectativa de vida, acompanhado por crescente número de pessoas portadoras de patologias de caráter progressivo sem prognóstico de cura, e aumento a uma taxa de 2,5% ao ano da sobrevida de pacientes com doenças crônicas.

OBJETIVOS: O presente estudo objetivou apresentar as dificuldades mais frequentes, enfrentadas na perspectiva multidisciplinar, da aplicação dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde públicos e privados de atenção terciária existentes no Brasil, bem como a influência sob os desfechos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tal, através dos descritores selecionados, foi realizada uma revisão sistemática de estudos brasileiros buscados nas bases de dados Medline (via Pubmed), Embase, The Cochrane Library, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), de 2015 a 2021. Como critérios para seleção foram incluídos artigos publicados



e disponíveis no formato resumo ou integral, que tratem especificamente das dificuldades de aplicação de Cuidados Paliativos na rede pública e/ou privada; e excluídos artigos que não estejam disponíveis nas bases de dados pesquisadas, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, trabalhos fora do período definido, que não tratem de conceitos clássicos relacionados da área de interesse desta revisão e trabalhos que não detalham desafios/dificuldades enfrentadas quando da aplicação de Cuidados Paliativos na rede pública e/ou privada. A pesquisa resultou em 87 estudos dos quais, após análise integral, apenas 16 trabalhos respondiam à questão proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Prevaleceram os estudos de autorias totalmente nacionais e de caráter qualitativo, com maior predominância de produções, durante o ano de 2019. Dentre os obstáculos mais reportados pela equipe estão principalmente a falta de algum nível de informação acerca dos CP durante a formação acadêmica, seguido pelo despreparo em lidar com o processo de finitude. O protagonismo profissional pôde ser identificado em poucos estudos, com apenas dois trazendo estratégias aplicadas para solucionar as adversidades. O desenvolvimento e a implantação dos serviços de CP no Brasil, enfrentam importantes desafios de ordem técnica e humana, que demandam estratégias bem planejadas, robustas e replicáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou que além do conhecimento científico é necessário que haja desenvolvimento de práticas de gestão, para que os desafios sejam melhor manejados, promovendo assim uma redução significativa do desgaste e sobrecarga aos integrantes da equipe, garantindo maior qualidade do tratamento para os pacientes e suporte durante a vivência dos processos pela família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe de Cuidados Paliativos; Cuidado Multidisciplinar; Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S. L. de et al. Operation of a hospital palliative care service: a fourth-generation evaluation. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2019, v. 72, n. 2, pp. 383-390. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0848>. Acesso em: 05 nov. 2021.

CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S. da; PINTO, C. da S. **Manual de Cuidados Paliativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

ALMEIDA, K. L. dos S.; GARCIA, D. M. O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no brasil: revisão integrativa*. **Cogitare Enfermagem**. 2015, v.20, n.4, p.725-732. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1127/39509-166289-1-pb.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.



DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SETOR URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Estefani Alves Melo¹; Grace Kelly Silva do Couto²; Antonia Aline Rocha de Sousa³; Samara Oliveira de Menezes⁴; Mirella Vanessa Gomes da Silva⁵; Daniele Costa Marroques⁶; Luzia Cleia da Silva⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Carmo do Cajuru, Minas Gerais, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro– UNIBRA, Pernambuco, Recife, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁷Residente da Categoria de Educação Física do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: estefalves17@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acolhimento com Classificação de Risco é uma estratégia da *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) – Humaniza SUS*, objetiva agilizar o atendimento, quebrando o paradigma da exclusão, facilitando e melhorando o acesso. No entanto, percebe-se que quando as necessidades dos clientes não são supridas, gera-se uma superlotação, que reflete em um atendimento rápido e desumanizado, não resolvendo os problemas dos pacientes. Como resultado, reflete no ambiente, tornando-o hostil para se trabalhar, comprometendo a saúde desse profissional e, conseqüentemente, dos pacientes. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica as dificuldades enfrentadas durante a implantação da classificação de risco no setor de urgência e emergência.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de novembro de 2021, na qual foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Triage”, “Emergência”, “Acolhimento”,



cruzados com o operador *booleano AND*, obtendo um total de 66 artigos. Posteriormente foram utilizados critérios para as demais filtragens, como: texto completo, idioma português, inglês e espanhol e recorte temporal dos últimos cinco anos (2016-2021), totalizando 35 artigos. Após esse processo de seleção foi realizado a leitura dos títulos e resumos. Em seguida, leitura na íntegra, na qual foram descartados os estudos repetidos, dissertações, teses e artigos que não atendiam a proposta do trabalho, tendo assim 16 artigos na amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Algumas pesquisas apontam que a classificação de risco possibilita um atendimento humanizado, promovendo o acolhimento digno para os indivíduos no serviço de emergência. Contudo, alguns fatores e barreiras dificultam com que esse sistema seja implantado com êxito, sendo um deles, a superlotação nas unidades. Além disso, destaca-se a falta de estrutura organizacional, desarticulação dos serviços na rede de atenção às urgências, que podem acarretar problemas na segurança e privacidade do paciente, dificuldade na recepção dos usuários nos serviços de urgência e falta de oferta de capacitações periódicas para a atualização dos enfermeiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, faz-se necessário que a gestão em acordo com os profissionais decidam sobre possíveis estratégias a serem utilizadas em seus serviços de urgência e emergência, assim como promover a educação continuada de todos os envolvidos para que se tornem capacitados e habilitados ao implementar o instrumento de classificação de risco na unidade.

Palavras-chave: Triage; Emergência; Acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, A. S. *et al.* Acolhimento com classificação de risco: relação de justiça com o usuário. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1572–1580, 2019.

DURO, C. L. M.; LIMA, M. A. D. S.; WEBER, L. A. F. Nurses' Opinion on Risk Classification in Emergency Services. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 1–9, 2017.

WERNECK, A. L.; PAULA, C. F. B.; RIBEIRO, R. C. H. M. Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 997, 2019.



DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Grace Kelly Silva do Couto¹; Samara Oliveira de Menezes²; Vitória Ribeiro Mendes³;
Estefani Alves Melo⁴; Daiane Silva Marques⁵; Mirella Vanessa Gomes da Silva⁶; Ingrid
Mikaela Moreira de Oliveira⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Aracaju, Brasil, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

³Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG, Valença, Bahia, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Pernambuco, Recife, Brasil.

⁷Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gracecouto@outlook.com.

INTRODUÇÃO: Unidades de terapia intensiva constituem um dos locais de tratamento com maior risco de adquirir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), onde aproximadamente 30% dos pacientes são afetados por um ou mais agentes infecciosos, conforme dados da Organização Mundial de Saúde. Nesse contexto, a frequência elevada de infecções está muito relacionada ao uso de aparelhos invasivos, como a sondagem vesical e o cateter venoso central que carrega em infecções sanguíneas, bem como o despreparo de muitos profissionais da saúde quanto ao cumprimento e conhecimento dos protocolos de controle ambiental para descontaminação, como a higienização das mãos. **OBJETIVOS:** Identificar os principais desafios no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde nas UTIs.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa integrativa de cunho bibliográfico, das bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-



Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores: “Segurança do Paciente”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Infecção Hospitalar”. Os termos foram combinados por meio do operador booleano “AND”. Os parâmetros de seleção foram artigos publicados entre 2016 a outubro de 2021, nos idiomas português e inglês. O critério de exclusão foram estudos duplicados e que não enfatizavam a temática. Foram encontrados 32 artigos, mas após análise dos resultados encontrados, apenas 12 artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O perfil epidemiológico das IRAS em unidade de terapia intensiva refere que a maioria dos casos notificados ocorre em pessoas do sexo masculino e idosos. Comumente, em UTIs prevalecem pacientes do sexo masculino, sendo esse um dos principais fatores para o homem estar em destaque no perfil epidemiológico. Ainda assim, procedimentos como: Cateterismo Vesical e Cateter venoso central são um dos principais meios para promover a suscetibilidade as infecções, dentre elas o crescimento bacteriano prevalece da *Pseudomonas aeruginosa* e a *Acinetobacter baumannii*. Todavia, o desprezo dos profissionais da saúde em promover os procedimentos com olhar holístico e ações de prevenção e controle das IRAS é um dos principais desafios em Unidades de Terapia Intensiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As IRAS são um problema de saúde pública mundial, que afeta as pessoas, serviços e sistemas nacionais de saúde. Dessa maneira, juntamente com o Programa Nacional de Segurança do Paciente deve haver uma maior qualificação do cuidado em saúde e minimização de iatrogenias com a realização de treinamentos e programas de educação permanente para todos os profissionais de saúde, essencial para a segurança do paciente ao minimizar o número de infecções hospitalares.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva; Infecção Hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, G. R. O. N. et al. Perfil epidemiológico das infecções relacionada a assistência à saúde em unidade de terapia intensiva adulto em hospital referência materno-infantil do Pará. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 4, 9 out. 2019.

NOGUEIRA, H. K. L. et al. Conhecimento de profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção do trato urinário associada ao uso de sondas. **Rev. enferm. UFPE online**, p. 4817–4825, 2017.

LUCIANO, M. N. F. et al. Adesão à higienização das mãos por profissionais da saúde em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 10, p. 3764–3770, 10 out. 2017.



DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Estefani Alves Melo¹; Daiane Silva Marques²; Grace Kelly Silva do Couto³; Mirella Vanessa Gomes da Silva⁴; Ana Elisa de Castro Ferreira⁵; Daniele Costa Marroques⁶; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG, Valença, Bahia, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁴Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro– UNIBRA, Pernambuco, Recife, Brasil.

⁵Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

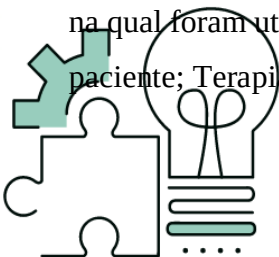
⁶Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁷Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: estefalves17@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente das unidades de terapia intensiva se mostra como um local de alto potencial para efeitos adversos, pela complexidade e gravidade dos pacientes, grande número de dispositivos, diversas intervenções e altas taxas de agentes infecciosos. Mesmo que alguns dos riscos sejam inerentes a esses problemas, outros podem estar relacionados à prática assistencial, por isso a importância da segurança do paciente, para que haja melhorias no cuidado, a fim de reduzir a probabilidade de que os pacientes sejam mortos por danos associados à prestação da assistência em saúde. **OBJETIVOS:** Identificar os principais desafios para a aplicabilidade de estratégias que proporcionem segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve a busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de dezembro de 2021, na qual foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Segurança do paciente; Terapia Intensiva; Cultura organizacional; cruzados com o operador booleano AND,



obtendo um total de 138 manuscritos. Foram utilizados critérios de inclusão, como: texto completo, idioma português, inglês e espanhol e recorte temporal dos últimos cinco anos (2016-2021), totalizando 63 artigos. Foram excluídos do estudo: artigos duplicados, dissertações, revisões e literatura cinzenta. Após esse processo de seleção foi realizada a leitura dos títulos e resumos. Em seguida, leitura na íntegra, tendo assim 19 artigos na amostra final para a extração dos dados e consolidação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos se diversificam entre os três idiomas usados durante a filtragem, onde 57,9% são do idioma português, 26,3% inglês e 15,8% espanhol. Em relação aos países, 68,4% eram do Brasil, 21% dos Estados Unidos, 10,5% da Colômbia. No ambiente das unidades surgem diversos acontecimentos e isso pode dificultar na execução de procedimentos e estratégias que possibilitem a segurança do paciente. Dentre eles, estão a subnotificação dos eventos, geralmente relacionados a condutas punitivas de algumas instituições, que podem refletir do cuidado de forma considerável. Algumas literaturas também trazem como desafios, erros atribuídos a falhas individuais e coletivas, como desatenção em relação aos cuidados, negligência, pouca oferta de capacitações, sobrecarga de trabalhos, falhas na gestão e condições de trabalho inferiores ao esperado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, vê-se a necessidade de mais capacitações e discussões acerca do tema, para que os profissionais compreendam a importância das boas práticas de saúde e o quanto esses erros podem repercutir. Com isso, percebe-se a relevância de se ter compromisso ético e moral com o paciente e a unidade e que adequações sejam realizadas no ambiente, possibilitando melhoria das condições de trabalho que tragam maior aporte tecnológico, formativo e estrutural.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Terapia intensiva; Cultura organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELO, C. L. *et al.* Patient safety culture among nursing professionals in the intensive care environment. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, e03754, p. 1–8, 2021.

DUARTE, S. C. M. *et al.* Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1–9, 2020.

FREITAS, E. O. *et al.* Cultura de segurança em Unidade de Terapia Intensiva na percepção de profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, e11582, p. 1–11, 2021.



**DIÁGNOSTICO CLÍNICO DE DERMATITE SEBORREICA EM LACTENTES:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Nátale Gabriela Cabral Ferreira¹; Matheus Neres Batista²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Alex Yukio Nishiyama³; Thaylise Boa Ventura Damasceno¹; Guilherme Prado Barbosa³; Patrícia Maria da Silva⁴.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

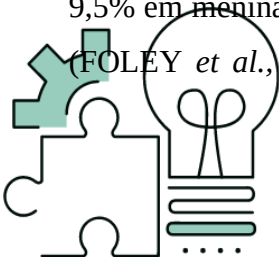
²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia, Goiás, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: natalecabral18@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dermatite seborreica (DS) ou eczema seborreico é uma doença crônica comum e de fácil identificação, geralmente associada à produção elevada de glândulas sebáceas em decorrência do fungo *Malassezia*, com maior incidência de recém-nascidos menores que três meses e em adultos entre 30 e 60 anos de idade predominantemente do sexo masculino, sendo que em períodos de exacerbação se relacionam ao estresse ou privação do sono (BREUNNING, 2011 apud FERREIRA, 2013). O caso clínico caracteriza-se por manifestações comuns como vermelhidão, escamação e aspereza local. Além disso, as escamas podem ser secas ou gordurosas, finas ou espessas, habitualmente acinzentadas ou amareladas, acompanhadas ou não de prurido (BRASIL RNP, 2002 apud FORMARIZ, 2005). **OBJETIVO:** Desta forma o presente estudo objetivou compreender o diagnóstico clínico de dermatite seborreica em lactentes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Os estudos elegíveis foram selecionados em bases de dados da Scielo, Medline/PubMed e Google Acadêmico. Foram antepostos os estudos que se relacionavam com a temática do trabalho dos últimos 16 anos. Os descritores utilizados foram "Seborrheic dermatitis"; "Dermatological diagnosis"; "Eczema". Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível verificar que há uma nítida influência hormonal, pois a secreção sebácea é estimulada por hormônios androgênicos elevados no período puberal, visto que em lactentes decorrem da ação de andrógenos maternos circulantes (FEROLLA, 2010; SAMPAIO et al., 2011; SEIZE et al., 2011 apud FERREIRA, 2013). A DS na infância ocorre com maior prevalência nos três primeiros meses de vida (10% em meninos e 9,5% em meninas), sendo a escamação do couro cabeludo a forma clínica mais comum (42%) (FOLEY et al., 2003 apud SAMPAIO et al., 2011). As erupções se iniciam com escamas



amareladas no couro cabeludo (“crosta láctea”) do segundo ao sexto mês de vida do lactente, que se disseminam para a face, ao redor das sobrancelhas e orelhas, sob o pescoço, axilas, podendo acometer o corpo e a área da fralda, tendo regressão espontânea antes dos seis meses de vida (FORMARIZ, 2005 apud FERREIRA, 2013). As lesões podem se intensificar com o calor, umidade, roupas de lã ou que retêm o sebo, além do suor. Durante o inverno, pode haver piora pela menor exposição aos raios UV, que melhorariam a dermatite seborreica (MOTTA et al., 2011 apud FERREIRA, 2013). Os possíveis diagnósticos diferenciais são “Tinea capitis” em crianças (BREUNNING, 2011 apud FERREIRA, 2013). **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível verificar que os principais sinais e sintomas da dermatite seborreica em lactentes são: o surgimento de escamas amareladas, aderentes e de extensão variável, as quais também podem ocorrer na face e nas dobras, tais como regiões retroauriculares, pescoço, axilas e região inguinal. Além disso, os estudos evidenciaram que não há uma forma de prevenir o desenvolvimento ou o reaparecimento da DS, havendo necessidade de cuidados especiais de higiene com o uso de shampoos adequados ao tipo de pele.

PALAVRAS-CHAVE: "Seborrheic dermatitis"; "Dermatological diagnosis"; "Eczema".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Bárbara Ingrid Alves Lacerda de Souza; FREITAS, Eliane Nunes; ALMEIDA, Patrícia Torres de; MENDES, Thaiza de Hollanda Cavalcanti; SILVA, Vanessa Yuri Nakaoka Elias da; KASHIWABARA, Tatiliana G. Bacelar. Dermatites: Diagnóstico e terapêutica. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr**. Ipatinga - Mg, p. 22-26. 08 ago. 2021.

FORMARIZ, Thalita Pedroni et al. Dermatite seborréica: causas, diagnóstico e tratamento. **Infarma**, v. 16, n. 13/14, p. 77-80, 2005.

SAMPAIO, Ana Luisa Sobral Bittencourt et al. Seborrheic dermatitis. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 86, p. 1061-1074, 2011.



DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE NAS COMUNIDADES INDÍGENAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Taline Pereira Silveira¹; Carmen Lieta Ressurreição dos Santos².

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: talinesilveira6@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2002 foi instituída a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), com a finalidade de promover integralidade e equidade no acesso ao serviço de saúde, considerando os aspectos socioculturais, geopolíticos e históricos, bem como a articulação de práticas terapêuticas tradicionais. Mesmo com a elaboração desse arcabouço legislativo, as unidades de saúde da população indígena apresentam lacunas administrativas e assistenciais. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a respeito das dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem na promoção do acesso integral à saúde da população indígena. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de outubro em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), respectivamente, pela Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, e *National Library of Medicine* (PUBMED). Selecionou como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Assistência de enfermagem”, “Índios sul-americanos” e “Povos indígenas”, tendo como estratégia de busca: Assistência de enfermagem AND povos indígenas e assistência de enfermagem AND índios sul-americanos, em idioma português e inglês. Os critérios de inclusão instituídos foram: artigos em texto completo, publicados na língua portuguesa e no intervalo de 5 anos de publicação. Já os critérios de exclusão foram: os artigos de revisão integrativa, duplicados, dissertação, tese, monografia e aqueles que não respondessem o objetivo do estudo. Mediante a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na promoção do acesso integral à saúde dos povos indígenas?

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Aplicando os critérios de inclusão foram encontrados 33 e



houve a seleção de 4 artigos, segundo os critérios de exclusão. Com base na literatura, a oferta de serviços de saúde à população indígena é permeada por infraestrutura inadequada e por desafio linguístico na comunicação. Então, é fundamental a formação de Agente Indígenas de Saúde (AIS), no intuito de descrever as características culturais da tribo indígena e mediar a comunicação do enfermeiro com os índios, promovendo assim, ruptura na barreira linguística. Outro impasse está associado ao dimensionamento de pessoal reduzido, a escassez de fármacos, de vacinas e de equipamentos para determinados atendimentos, e a dificuldade no acesso às aldeias, devido ao trajeto extenso por via fluvial e por floresta. Esses determinantes repercutem na assistência de enfermagem, perfazendo com que não seja empregada conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, muitas instituições de ensino superior não disponibilizam no componente curricular a respeito da atuação do enfermeiro no contexto transcultural em comunidade indígena. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O objetivo do estudo foi alcançado, na medida que evidenciou os desafios da enfermagem em promover a assistência aos índios, propiciando a vulnerabilidade em saúde. Sendo primordial, aumentar o quantitativo dos recursos humanos, capacitação transcultural dos graduandos de enfermagem, disponibilização de recursos financeiros na infraestrutura e na aquisição de materiais e insumos para os atendimentos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Índios sul-americanos; Povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

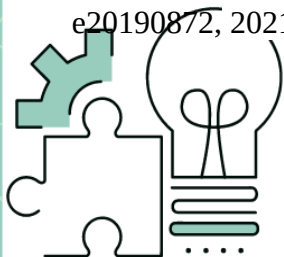
BAGGIO, Érica et al. O cuidar da saúde para a mulher indígena Haliti-Paresí. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 3, p. 729-737, 2018.

BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde**. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 40 p, 2002.

MAIA, Alini Silva et al. Os desafios da enfermagem na atenção integral a saúde dos povos indígenas. **Enferm Foco**, v. 12, n. 2, p. 333-338, 2021.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 1, p. 47-56, 2019.

ROCHA, Esron Soares Carvalho et al. Longitudinalidade e orientação comunitária na organização da Atenção Primária à Saúde em contexto indígena. **Rev Bras Enferm**, v. 74, n.1, e20190872, 2021.



DIREITO DO CONSUMIDOR: A RESPONSABILIDADE CIVIL PELO VÍCIO OCULTO

José Leonardo Claudino Leandro ¹; Signey Everton Edival de Sousa ²; Kaline Oliveira de Sousa ³; Ednakelle Maria de Sousa Alencar ⁴, Anailce da Silva Oliveira ⁵.

¹ Advogado. Pós-graduando em Direito Previdenciário pela ESA/PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴ Técnica em Enfermagem. Graduanda em Serviço Social pela UniCesumar, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: ajudador@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Os direitos do consumidor muitas vezes passam despercebidos pela população, por conta de tal assunto ser pouco debatido, e deste modo não chegue a maior parte das pessoas. Desta forma, por vezes, há a desinformação dos direitos com relação ao vício oculto, que se trata de quando o consumidor adquire tal produto em determinado fornecedor, e o mesmo apresenta defeito de fábrica após certo tempo de uso. Porém, ocorre que uma boa parte dos consumidores desconhecem seus direitos e acabam por ficarem prejudicados ao comprarem devidos produtos em razão do vício oculto, pois por não saberem o que fazer para resolver o problema ficam no prejuízo. **OBJETIVOS:** Investigar, na literatura científica, a responsabilidade civil no direito do consumidor pelo vício oculto, e com isso, apresentar para a população os seus direitos como consumidor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura efetuada a partir de buscas na no Portal de Periódicos da CAPES, com o emprego das palavras-chaves “Direito do Consumidor”, “Responsabilidade Civil” e “Vício Oculto”, integradas ao operador booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão artigos dispostos na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, na linha de tempo de 2011 a 2021. E excluiu-se as duplicatas, teses, dissertações e os estudos que não apresentavam afinidade com a proposta deste trabalho. Assim, obteve-se 451 estudos, os quais reduziram-se para 286, e a partir da leitura dos títulos e resumos daqueles que estavam mais



alinhados ao objetivo foram pré-selecionados 20, dentre os quais, depois de lidos na íntegra, elegeu-se 10 para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os artigos verificados, constatou-se que segundo apresentado na responsabilidade civil pelo Código de Defesa do Consumidor, é de responsabilidade do fornecedor, que é aquele que vendeu e/ou fabricou o produto, fazer a indenização adequada ao consumidor final, desde que haja o vício oculto em seus produtos que são destinados à comercialização, além do que, haja também a garantia de que o consumidor tenha as informações adequadas sobre todos os riscos, e permitir que ele participe ativamente das discussões sobre como gerenciar tais riscos, pois trata-se de uma questão de praticar a cidadania e respeitar a dignidade humana. Contudo, vale salientar também que a caracterização de tais danos morais ao consumidor irá depender do caso concreto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo base nos resultados apresentados, é perceptível que conforme apresentado no Código de Defesa do Consumidor, a população que obtém algum determinado produto tem o direito de ter o conhecimento sobre o mesmo, e que quando tal produto apresentar o vício oculto, o mesmo terá direito de solicitar a indenização pelo mesmo. Deste modo, diante dos aspectos expostos neste estudo, almeja-se que a população tenha um conhecimento melhor sobre os seus direitos para não ser enganada, e assim, lutar por eles. Logo, com base nos resultados obteve-se o objetivo visado na presente pesquisa.

Palavras-chave: Direito do Consumidor; Responsabilidade Civil; Vício Oculto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, L. V. C. Vícios Ocultos no Código Civil e no Código de Defesa do Consumidor e a Deliberação Acerca das Medidas Judiciais Cabíveis. **Encontros de Iniciação Científica UNI7**, v. 7, n. 1, 2017.

BARBOSA, F. N. Ano Informativo do Consumidor na Era Digital: Uma Abordagem a Partir do Reconhecimento do Direito do Consumidor como Direito Humano. **Revista de Direito do Consumidor**, v. 122, p. 203-232, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Proteção do consumidor e dá outras providências**. Brasília, 1990.

SILVA, S.; MOREIRA, V. V. A responsabilidade civil por vício oculto do produto em relação ao direito de indenização ao consumidor. **Academia de Direito**, v. 3, p. 191-216, 2021.

SOUZA, W. M. A. Sobre a Responsabilidade do fornecedor por vício oculto. **Revista de Direito Civil Contemporâneo-RDCC (Journal of Contemporary Private Law)**, v. 5, p. 399-424, 2015.



EFEITO ANTICARCINOGENICO DA CEBOLA (*ALLIUM CEPA*)

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹, Rúbia Carla Oliveira²

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Brasil.

² Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafig04@gmail.com

INTRODUÇÃO: a origem das células cancerosas está associada a anomalias na regulação do ciclo celular e à perda de controle da mitose. A cebola (*Allium cepa*) é um ingrediente amplamente utilizado na gastronomia brasileira, bem como tem sido usado de maneira medicinal há mais de 4000 mil anos, a fim de terapêutica para uma variedade de doenças, incluindo dores de cabeça, picadas de insetos, vermes intestinais e tumores. Durante os primeiros jogos olímpicos na Grécia, os atletas ingeriam a cebola, junto ao alho, como estimulante, e na Índia, a substância é usada há séculos, como loção antisséptica para lavar feridas e úlceras. Esses compostos químicos são relatados por exibir vários efeitos biológicos, incluindo redução do colesterol, prevenção do câncer e outros, e provavelmente funcionam sinergicamente com compostos organo-enxofre e acredita-se que a cebola possa ter potências preventivas contra a promoção de tumores, doenças cardiovasculares e envelhecimento, bem como efeitos anticarcinogênicos. **OBJETIVO:** evidenciar o possível efeito anticarcinogênico da cebola (*Allium cepa*) e os mecanismos pelos quais isso ocorre. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foram selecionados 23 artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), e *EBSCO Information Services*. Excluíram-se os que não se adequavam ao tema e que não estavam acessíveis de maneira gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a ingestão de cebola pode diminuir o risco de sarcoma e carcinoma em vários tecidos e órgãos, como estômago, cólon, esôfago, próstata, bexiga, fígado, pulmões, mamas, pele e cérebro. Assim, é possível afirmar que a cebola exerça sua ação anticarcinogênica de forma indireta por diferentes mecanismos: alteração do metabolismo carcinogênico ou aumentando a atividade dos sistemas enzimáticos de desintoxicação que aumenta a polaridade



carcinogênica, inibição do dano oxidativo devido à sua ação antioxidante; inibição da proliferação celular por indução de apoptose e inibição da divisão celular, prevenção de danos cromossômicos (efeito anticlastogênico); e inibição das atividades da lipoxigenase e da ciclooxigenase (efeito antiinflamatório). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** embora a ingestão diária mínima necessária para reduzir o risco de câncer ainda esteja por ser determinada, a ingestão de cebola pode oferecer proteção contra o desenvolvimento do câncer.

Palavras-chave: *Allium Cepa*; Cebola; Câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORRIGIV, M., et al. Onion (*Allium cepa*) and its Main Constituents as Antidotes or Protective Agents against Natural or Chemical Toxicities: a Comprehensive Review. **Iran J Pharm Res.**, v. 20, n. 1, p. 3-26, 2021.

HOSSEINI, S., et al. Efeitos de extratos de plantas e compostos bioativos na atenuação da fibrose pulmonar induzida por bleomicina. **Biomed & Pharmacother.**, v. 107, n. 3, p. 1454-1465, 2018.

KO, E. Y., et al. Potencial antioxidante e antiplaquetário de diferentes frações do metanol e flavonóis extraídos da cebola (*Allium cepa* L.). **Biotech.**, v. 8, n. 2, 2018.



EFEITO DA *CANNABIS SATIVA* NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES NEUROPATAS

Jussara Fabiano de Oliveira^{1,2}; Any Gabrielly de Jesus Costa^{1,2}; Davi Santana Sousa²; Maria Jane das Virgens Aquino².

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jussarafabiano.fisio@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A neuropatia é uma patologia que afeta o funcionamento dos nervos quando as fibras nervosas estão lesionadas ou disfuncionais, ocasionando o envio incorreto de sinais ao sistema nervoso central. É causada por toxicidade quimioterápica ou por metais pesados, alcoolismo, diabetes, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doença autoimune, apesar da maioria dos casos serem de origem idiopática, resultando em fraqueza, dor, parestesia, e paralisia nas extremidades dos membros a depender dos nervos acometidos (sensoriais, motores ou sistema nervoso autônomo). Os atuais tratamentos para essa patologia incluem anticonvulsivantes, antidepressivos tricíclicos, inibidores da recaptação da serotonina-norepinefrina e estimulação da medula espinhal, possuindo uma gama de efeitos colaterais e baixa taxa de resposta com redução insuficiente do nível da dor para retorno das atividades diárias. Outrossim, em virtude da necessidade de melhores tratamentos, estudos envolvendo o uso produtos de origem natural no controle do quadro sintomático são recorrentes, como a *Cannabis sativa* (CS), que é uma planta herbácea da família das Canabiáceas rica em compostos químicos como o tetrahydrocannabinol (THC) e cannabidiol (CBD), com a capacidade de interação com o sistema encanabinóide (SECB), importante na homeostase do corpo humano, neuroplasticidade do sistema nervoso central (SNC) e modulação da transmissão da dor na via nociceptiva. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa objetivou realizar um levantamento bibliográfico a respeito do potencial e importância da CS na redução de sintomas e qualidade de vida dos pacientes portadores de neuropatias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo do tipo revisão de literatura, no qual foram realizadas pesquisas na base de dados científicos PubMed, selecionando artigos em inglês publicados nos últimos três anos (2018-2021) a partir das seguintes palavras-chave: <neuropathy>; <*Cannabis sativa*> e <quality of life>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A CS pode ser eficaz no tratamento de neuropatia periférica



induzida por quimioterapia (CINV), distúrbios convulsivos, espasticidade relacionada à esclerose múltipla e dor não cancerosa, exceto na neuropatia diabética, podendo ser administrados através da inalação, via oral como óleos, cápsulas e sprays ou topicamente. Isso é possível devido à capacidade do THC, um composto psicoativo, de estimular os receptores canabinóides CB1 e CB2, que estão localizados no sistema nervoso central e periférico, órgãos e tecidos. Esses receptores estão expressos em neurônios e células microgliais, que são ativadas em condições neuroinflamatórias. Já o CBD, um composto não psicoativo, possui a capacidade de regular o dano cerebral e produzir efeito neuroprotetor, apesar da baixa interação com os receptores, podendo atuar em conjunto com o THC como um antipsicótico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, pode-se concluir que a CS possui potencial no tratamento e controle dos sintomas nas neuropatias periféricas dolorosas, devido à presença do CBD e THC, e interação com o SECB, podendo suprimir a dor neuropática crônica e proteger pós-lesão do nervo, possibilitando a retomada das atividades de vida diária (AVD's) dos portadores dessa patologia. Apesar disso, é importante ressaltar que o uso da CS deve ser sempre recomendado de acordo com as diretrizes de prática clínica baseadas em evidências, considerando os riscos e individualidade de cada paciente.

Palavras-chave: Anti-inflamatório; Cannabidiol; Canabióides; Fitoterápico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XU et al. The Effectiveness of Topical Cannabidiol Oil in Symptomatic Relief of Peripheral Neuropathy of the Lower Extremities. **Curr Pharm Biotechnol**, v. 21, n. 5, p. 390-402, 2020.

INGLET et al. Clinical Data for the Use of *Cannabis*-Based Treatments: A Comprehensive Review of the Literature. **Ann Pharmacother**, v. 54, n. 11, p. 1109-1143, 2020.

MODESTO-LOWE; BOJKA; ALVARADO. *Cannabis* for peripheral neuropathy: The good, the bad, and the unknown. **Cleve Clin J Med**, v. 85, n. 12, p. 943-949, 2018.



EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA NA DOR MUSCULAR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Iranary Ohio Silva Almeida¹; Keven do Nascimento Pereira²; Letícia de Sousa Vidal³; Eliene Leal de Carvalho⁴; Kelly Beatriz Alves Delfino⁵; Luana de Moura Monteiro.⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco – UEPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: almeidairanary@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibromialgia é apresentada como uma doença crônica e multifatorial, sendo tipicamente caracterizada por dores difusas no corpo e presença de locais sensíveis específicos. Nesse sentido, a doença costuma ser desencadeada ou agravada por múltiplos estressores físicos e/ou emocionais que incluem infecções, bem como traumas emocionais e físicos. Sua ocorrência é mais comum entre pessoas de meia-idade e mulheres. A principal queixa de um paciente com fibromialgia é a dor muscular generalizada, podendo ser bilateral e envolvendo partes superiores e inferiores do corpo. Tendo em vista que a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) possui efeito analgésico através de uma corrente elétrica de baixo limiar, que inibe a transmissão dos estímulos dolorosos na medula espinhal e libera opiáceos endógenos, como as endorfinas, ela pode ser considerada como uma alternativa para a redução da dor muscular em pacientes com fibromialgia. **OBJETIVOS:** Verificar na literatura disponível quais os efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea em pacientes com fibromialgia e sua efetividade na redução da dor muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir das bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e PEDro. Para isso, foram utilizados descritores em inglês associados através do operador booleano “and”: “Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation”, “Fibromyalgia” e “Muscle Pain”. Foram incluídos estudos publicados da íntegra, entre 2008 e 2021, na língua portuguesa e inglesa, e foram excluídos resumos, artigos de opinião e revisões bibliográficas. Foram encontrados 28 estudos, dos quais apenas 10 se enquadraram nos critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos materiais, identificou-se evidências sobre a eficácia da utilização do TENS para a redução da dor muscular. Em concordância, Silva



et al. (2008), diz que houve melhora na intensidade da dor em pacientes com fibromialgia tratados com TENS, uma vez que ela produz um efeito analgésico local e imediato. Assim, Lauretti et al. (2013), demonstrou que a aplicação de um dispositivo TENS ativo na área dolorida resultou em melhora da dor. Além disso, segundo Löfgren et al. (2009), a duração média do alívio da dor após o tratamento com TENS nesses pacientes foi de 76 minutos. Desse modo, para Dailey et al. (2013), o TENS melhora a dor durante ou diretamente após a aplicação. Especificamente, durante o movimento, as dores são reduzidas por um tratamento de 30 minutos com TENS ativo em indivíduos com Fibromialgia. Os limiares de dor aumentaram não apenas no local da aplicação do TENS, mas também fora do local, sugerindo efeitos generalizados do TENS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A TENS mostrou ser uma opção viável para a redução da dor muscular em pacientes com fibromialgia; entretanto, ela não pode ser definida como uma cura, mas poderia ser analisada como uma possibilidade de intervenção não farmacológica em um plano de tratamento.

Palavras-chave: Fibromialgia; Estimulação elétrica nervosa transcutânea; Dor muscular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAILEY, D. L. et al. Transcutaneous electrical nerve stimulation reduces pain, fatigue and hyperalgesia while restoring central inhibition in primary fibromyalgia. **Pain**, Iowa City, v. 154, n. 11, p. 2554-2562, 2013.

LAURETTI, G. R.; CHUBACI, E. F.; MATTOS, A. L. Efficacy of the use of two simultaneously TENS devices for fibromyalgia pain. **Rheumatology International**, Ribeirão Preto, v. 33, n. 8, p. 2117-2122, 2013.

LÖFGREN, M.; NORRBRINK, C. Pain relief in women with fibromyalgia: a cross-over study of superficial warmth stimulation and transcutaneous electrical nerve stimulation. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, Estocolmo, v. 41, n. 7, p. 557-562, 2009.

SILVA, T. F. G.; et al. Comparação dos efeitos da estimulação elétrica nervosa transcutânea e da hidroterapia na dor, flexibilidade e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 118-124, 2008.



EFEITOS DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Josiane Marques das Chagas¹; Erica dos Santos Costa²; Elany Rodrigues Martins³; Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira⁴; Ivisson Lucas Campos da Silva⁵

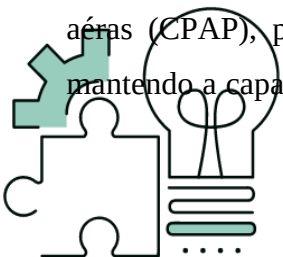
^{1,2,3,4}Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Biomédico. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: josianemarquesdaschagas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversos riscos estão relacionados com a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), como a parada cardiorrespiratória (PCR), tempo de cirurgia, duração e realização da intubação. São pontos que podem levar a deficiência na capacidade residual funcional e, durante o pós-operatório do paciente, pode resultar em insuficiência respiratória aguda (IRpA), que como resultado, aumenta os dias de internação na unidade de terapia intensiva (UTI) e no hospital. **OBJETIVOS:** Verificar, na literatura, os efeitos da fisioterapia em pacientes no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por intermédio das bases de dados LILACS e MEDLINE via BVS e da biblioteca eletrônica SciELO, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cirurgia cardíaca”, “reabilitação”, “fisioterapia” e “mobilização precoce”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais que abordassem a temática, ensaios clínicos e textos completos nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2016 e 2020. Foram adotados como critérios de exclusão: estudos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão, estudos pagos, incompletos e que fugissem da temática. A partir da busca inicial, foram encontrados 150 estudos e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três estudos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fisioterapia, por meio de exercícios aeróbicos e resistidos de forma combinada, são benéficos para potencializar o aumento do fluxo arterial periférico e da qualidade de vida. A redução da pressão arterial diastólica (PAD), pode ser reduzida mediante a aplicação da ventilação mecânica não invasiva (VNI). Também foi observado que o cicloergômetro, com exercícios associados a pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP), puderam diminuir o tempo de internação na UTI e a redução da PAD, mantendo a capacidade funcional dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se



que vários efeitos benéficos estão associados ao tratamento fisioterapêutico de pacientes que passaram por cirurgia cardíaca, tornando-se assim, parte imprescindível para que esses indivíduos tenha uma melhor recuperação da qualidade de vida e alta hospitalar pós cirurgia de revascularização do miocárdio.

Palavras-chave: Fisioterapia; Pós-Operatório; Cirurgia Cardíaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVENAGHI, S. *et al.* Respiratory physiotherapy in the pre and postoperative myocardial revascularization surgery. **Revista brasileira de cirurgia cardiovascular: órgão oficial da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 26, n. 3, p. 455-461, 2011.

JACHETO, N.S. *et al.* Ventilação não invasiva no pós operatório imediato de revascularização do miocárdio. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, p. 668-679, 2019.

GONZATTI, N. *et al.* Estimulação elétrica funcional associada ao treinamento combinado pós-CRM: ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2021.

WINDMÖLLER, P. *et al.* Physical exercise combined with CPAP in subjects who underwent surgical myocardial revascularization: A randomized clinical trial. **Respiratory Care**, v. 65, n. 2, p. 150-157, 2020.



EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Marcella Cabral de Oliveira².

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Orientadora pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é qualquer perda involuntária da urina, mais comum em mulheres e que aumenta com a idade. É um problema social inegável, que causa vergonha, baixa autoestima, deteriorização da qualidade de vida, ansiedade e diminuição do bem estar emocional e psicológico. Por isso, o Método Pilates vem como conduta terapêutica para amenizar o quadro desses pacientes e promover esse conjunto de fibras musculares que estão em assincronia. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos do Método Pilates no tratamento de mulheres com incontinência urinária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MEDLINE; e, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Incontinência Urinária”; “Método Pilates”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Dezembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, dos 23 estudos encontrados, 13 foram selecionados para compor a revisão. O Método Pilates é eficaz na redução das perdas miccionais e no ganho da força muscular das fibras rápidas. As mulheres apresentaram aumento da qualidade de vida, melhora na autoestima, nas atividades diárias normais e nos relacionamentos pessoais. Os artigos analisados indicaram que as aulas podem influenciar positivamente as atitudes em relação a exercícios, dieta e bem-estar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Método Pilates (MP) é benéfico para o tratamento de mulheres com incontinência urinária. Porém, a literatura voltada para o modo de execução do MP é muito escassa e existem muitas controvérsias em relação ao protocolo utilizado, tornando-se necessária a realização de novos estudos com maior número



amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos.

Palavras-chave: Método Pilates; Incontinência Urinária; Mulheres;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHMIELEWSKA, Daria et al. Electromyographic characteristics of pelvic floor muscles in women with stress urinary incontinence following sEMG-assisted biofeedback training and Pilates exercises. **PloS one**, v. 14, n. 12, p. e0225647, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31790463/> > Acesso em 08 de janeiro 2022.

LAUSEN, Adi et al. Modified Pilates as an adjunct to standard physiotherapy care for urinary incontinence: a mixed methods pilot for a randomised controlled trial. **Rev. BMC Womens Health**; 18(1): 16, 2018 01 12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29329567/> > Acesso em 08 de janeiro 2022.

SCHRADER, Elisa Pinheiro et al. Eficácia do método Pilates e do biofeedback manométrico em mulheres na menopausa com incontinência urinária. **Rev. Semina cienc. biol. saude** ; 38(1): 61-78, jan./jun 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905792/> > Acesso em 08 de janeiro 2022.



EFEITOS DO USO DA *MELISSA OFFICINALIS* (ERVA CIDREIRA) NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE CAUSADA PELA COVID-19

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Vânia Castro Corrêa².

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil. ²Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ferreirabianka23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) que devido sua alta disseminação, gravidade e compartilhamento de informações equivocadas, tem sido frequentemente associada ao aumento da incidência das desordens mentais, como a ansiedade, o que prejudica a qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, a utilização da *Melissa officinalis* (erva-cidreira), uma planta comumente usada para fins medicinais, tem se destacado como um tratamento alternativo, pois apresenta efeitos positivos sobre essa manifestação. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos da erva-cidreira no tratamento da ansiedade relacionada à COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed e LILACS, utilizando os descritores “melissa” e “anxiety” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa somente para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos 2016 a 2021 no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 20 registros que, após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em 4 artigos incluídos. A ansiedade é considerada uma doença ao promover sofrimento e prejuízo ao comportamento social, o que acarreta desconfortos à pessoa, como a falta de ar e a insônia. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que cerca de 8,6 milhões de brasileiros sofrem desse distúrbio, agravando-se este quadro no período pandêmico atual. Devido seu baixo custo, fácil manuseio e suas propriedades farmacológicas ansiolíticas, o uso da planta medicinal *Melissa officinalis* tem se demonstrado como uma boa opção terapêutica já que em sua composição química há uma quantidade significativa de compostos fenólicos, como o ácido rosmarínico, e triterpenóides, como os ácidos oleanólico e ácido ursólico, substâncias responsáveis por inibirem a transaminase do ácido gama-aminobutírico (GABA-T), o que aumenta a disponibilidade de neurotransmissores GABA, principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central, e reduz a atividade dos neurônios de várias regiões cerebrais,



produzindo sensação de calma e de relaxamento corporal, bem como de bem-estar, tranquilidade e diminuição dos sintomas de ansiedade, como agitação e nervosismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se que o uso da erva-cidreira diante da ansiedade relacionada à COVID-19 apresenta diversas ações benéficas, dado seu efeito ansiolítico, o que reduz os sinais e sintomas dessa condição.

Palavras-chave: Ansiedade, COVID-19, *Melissa officinalis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAYBAR, H. *et al.* The effects of *Melissa officinalis* supplementation on depression, anxiety, stress, and sleep disorder in patients with chronic stable angina. **Science Direct**, v. 26, n. 1, p. 47-52, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2405457717305144>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

JESUS, J. M; OLIVEIRA, L. S. Utilização etnobotânica da espécie medicinal *Melissa officinalis* L. para o tratamento da ansiedade. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 7, n. 9, p. 2675 – 3375, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2312>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

SILVA, M. J; GOMES, M. L; SIQUEIRA, L. P. Tratamento alternativo para a ansiedade à base da planta medicinal *Melissa Officinalis* (erva-cidreira) – uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e532101422349, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22349>. Acesso em: 11 Dez. 2021.

SOLTANPOUR, A. *et al.* Effects of *Melissa officinalis* on anxiety and sleep quality in patients undergoing coronary artery bypass surgery: A double-blind randomized placebo controlled trial. **Science Direct**, v. 28, n. 1, p. 27-32, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876382018309892>. Acesso em: 11 Dez. 2021.



EFEITOS DO USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA SINTOMATOLOGIA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Bárbara Leite da Silva¹; Amanda Virginia Teles Rocha²; Liandra Virgínia de Sousa Coêlho Sales³; Maria Clara Falcão Barrinha⁴; Maria Clara Pereira Paiva⁵; Antônio Lucas Farias da Silva⁶.

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶ Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: babiileiteslv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) é um termo que designa vários sinais e sintomas que afetam a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e as estruturas correlacionadas. A dor é um dos sintomas mais relatados, porém a DTM também causa diminuição da amplitude de movimento (ADM) da mandíbula, crepitação, zumbido, dor de cabeça e, até, má qualidade do sono. Essa condição afeta mais mulheres, por volta dos 20 a 40 anos de idade, e possui etiologia multifatorial. Muitas modalidades terapêuticas podem ser usadas para tratar os sintomas da DTM. Dentre elas, a terapia com laser de baixa potência, como uma alternativa complementar, mostrou-se eficaz na redução da dor, aumento da ADM e eficiência mastigatória. Porém, os resultados obtidos em alguns estudos são controversos e imprevisíveis. **OBJETIVOS:** Verificar, com base na literatura científica disponível, os efeitos do uso do laser de baixa potência nos sintomas associados à disfunção temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em janeiro de 2022 através de busca nas seguintes bases de dados: PUBMED e LILACS, utilizando os descritores “Temporomandibular Joint Disorders” e “Low-Level Light Therapy”, cadastrados no Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) e combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, em inglês, com textos completos e com recorte temporal correspondente ao período de 2017 a 2021. Para critérios de exclusão definiram-se estudos que não fossem ensaios clínicos randomizados, duplicados e indisponíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados selecionadas, foi possível identificar um total de 43 artigos. Foram lidos na íntegra 11. Destes, oito foram elegíveis para a amostra final. Indivíduos que foram submetidos à terapia com laser de baixa potência relataram diminuição da intensidade



dor e zumbido, pois esse recurso é capaz de promover ativação metabólica, que aumenta o suporte circulatório e a oferta de oxigênio, recuperando a funcionalidade e a morfologia de tecidos lesados. Porém, outros estudos mostraram que o laser não foi efetivo na diminuição do limiar de dor à pressão (LDP). O laser, combinado com outras terapias, resultou em melhora na ADM da mandíbula e na mastigação, com redução dos aspectos psicossociais negativos, como depressão e ansiedade, que podem interferir na melhora de outros sintomas associados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme o exposto, pode-se concluir que o laser de baixa potência é mais efetivo na diminuição da dor, aumento da ADM e melhora na qualidade de vida geral, quando associado a outras modalidades. Quando administrado isoladamente, obteve melhores respostas analgésicas e diminuição do zumbido, mesmo após dias da última intervenção.

Palavras-chave: Terapia com luz de baixa intensidade; Transtornos da articulação temporomandibular; Zumbido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCHADO *et al.* Comparative effectiveness of photobiomodulation and manual therapy alone or combined in TMD patients: a randomized clinical trial. **Brazilian Oral Research**, v. 32, n. 50, 2018.

DEMIRKOL *et al.* Efficacy of Low-Level Laser Therapy in Subjective Tinnitus Patients with Temporomandibular Disorders. **Mary Ann Liebert, Inc.**, v. 20, n. 20, p. 1-5, 2017.

MAGRI *et al.* Effectiveness of low-level laser therapy on pain intensity, pressure pain threshold, and SF-MPQ indexes of women with myofascial pain. **Lasers in Medical Science**, v. 32, n. 2, p. 419-428, 2017.

MAGRI *et al.* Non-specific effects and clusters of women with painful TMD responders and non-responders to LLLT: double-blind randomized clinical trial. **Lasers in Medical Science**, v. 33, p. 385-392, 2017.

TORTELLI, S. A. C.; SARAIVA, L.; MIYAGAKI, D. C. Effectiveness of acupuncture, ozonio therapy and low-intensity laser in the treatment of temporomandibular dysfunction of muscle origin: a randomized controlled trial. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 48, p.1-10, 2019.



EFEITOS DOS EXERCÍCIOS HIPOPRESSIVOS EM MULHERES COM DISFUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Marcella Cabral de Oliveira².

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Orientadora pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

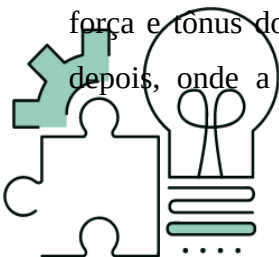
E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: As disfunções do assoalho pélvico podem estar associadas com incontinência urinária, disfunções sexuais, prolapso genitais e incontinência anal. Essas características podem acarretar uma baixa qualidade de vida nas portadoras, assim como, baixa autoestima, ansiedade, redução do bem-estar social e mental. Sendo assim, os exercícios hipopressivos surgiram como um novo método de tratamento conservador para essa disfunção.

Trata-se de aprender a expirar até o volume de reserva expiratório, em seguida, prender a respiração (apneia) e expandir a caixa torácica para puxar a parede abdominal para dentro e cranialmente sem inalação por 10 segundos. **OBJETIVOS:** Identificar, por meio da literatura, os efeitos dos exercícios hipopressivos em mulheres com disfunção do assoalho pélvico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MEDLINE; e, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Músculos abdominais”; “Distúrbios do assoalho pélvico”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Dezembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo, revisões sistemáticas e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 35 estudos encontrados, 14 foram selecionados para compor a revisão.

Foi possível concluir que, os exercícios hipopressivos ativam os Músculos do Assoalho Pélvico (MAPs), músculos abdominais, glúteos e adutores durante a realização. Eles reduziram significativamente os sintomas, melhoraram a qualidade de vida, imagem corporal, bem-estar, força e tônus dos músculos do assoalho pélvico. As melhorias foram sustentadas até 1 ano depois, onde a maioria dos pacientes relatou adesão contínua aos exercícios em casa e



continuaram a incorporar a manobra em suas atividades diárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento sobre o efeito dos exercícios hipopressivos na função dos MAPs ainda é escasso, mais pesquisas são necessárias para testar os efeitos a longo prazo e a eficácia destes em comparação com outros exercícios de MAPs. Entretanto, diante o exposto, percebe-se que a incorporação desses exercícios na rotina pode trazer melhorias na qualidade de vida e para o assoalho pélvico, além de uma memória muscular efetiva.

Palavras-chave: Músculos abdominais; Exercício Físico; Distúrbios do assoalho pélvico;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSE-VAZ, Luciene A. et al. Can abdominal hypopressive technique improve stress urinary incontinence? an assessor-blinded randomized controlled trial. **Neurourology and Urodynamics**, v. 39, n. 8, p. 2314-2321, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nau.24489> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.

NAVARRO-BRAZÁLEZ, Beatriz et al. Effectiveness of Hypopressive Exercises in Women with Pelvic Floor Dysfunction: A Randomised Controlled Trial. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 4, p. 1149, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/9/4/1149> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.

NAVARRO BRAZÁLEZ, Beatriz et al. Pelvic floor and abdominal muscle responses during hypopressive exercises in women with pelvic floor dysfunction. **Neurourology and urodynamics**, v. 39, n. 2, p. 793-803, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nau.24284> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.

SORIANO, L. et al. Effect of an abdominal hypopressive technique programme on pelvic floor muscle tone and urinary incontinence in women: A randomised crossover trial. **Physiotherapy**, v. 108, p. 37-44, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0031940620300183> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.



EFEITOS PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DE SAÚDE

Maria Leni Peixoto Dantas¹; Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo²; Beatriz Moreira de Araújo³; Brenda Naira dos Santos Couto⁴; André Sousa Rocha⁵.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

⁵Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco - USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marialenipeixoto@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Frente à realidade da pandemia do novo Coronavírus, medidas preventivas foram adotadas na tentativa de conter a disseminação do SARS-CoV-2, tais como o ensino remoto emergencial e a implantação de quarentena. Nesse aspecto, os discentes de diversas instituições de ensino precisaram se adaptar a uma nova realidade da educação e, somado a isso, foram inseridos em uma situação de isolamento social. Os estudantes universitários, em geral, são um grupo vulnerável para o adoecimento mental e, relacionando isso, à situação atual de solidão, ansiedade e apatia, experimentados durante o contexto de pandemia, fez com que esse grupo populacional apresentasse um alto risco de ter a saúde mental afetada. **OBJETIVOS:**

Relatar a experiência do isolamento social e seus efeitos psicológicos em universitárias da área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência sobre a experiência do isolamento social em universitárias da área da saúde no período de março de 2020 a junho de 2021. Para coleta de informações foram utilizadas entrevistas estruturadas e diário de aulas para descrição e análise da vivência acadêmica no período da pandemia da COVID-19, com enfoque nos efeitos psicológicos dessa realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após um mês de aulas presenciais, o sistema de ensino por aulas remotas foi instaurado na tentativa de seguir com o calendário letivo e sanar necessidades acadêmicas. Com isso, pode-se destacar alguns pontos positivos, tais como a economia do tempo gasto no trajeto até a universidade e a praticidade de assistir às aulas em qualquer lugar



através de uma tela, bem como o fato de poder rever conteúdos ministrados em sala por meio da gravação disponibilizada pelos professores. Em contrapartida, alguns pontos negativos também foram elencados. Questões que envolvem o aumento de cobranças internas para atingir bons resultados academicamente, a falta de vínculo e comunicação direta entre pares e corpo docente, a desmotivação causada pelas aulas com câmeras e microfones desligados e sentimentos de angústia encadeados pela comparação com outras pessoas ocorriam com bastante frequência durante tal período. Algumas pesquisas sobre o impacto da quarentena nos estudantes universitários demonstram dados semelhantes aos coletados no estudo, além da própria literatura ressaltar o fato de que, no contexto de atenção à saúde mental, uma rede de apoio psicossocial constituída de vínculos e relações sociais é imprescindível. Sendo assim, as estudantes reconhecem que o ensino remoto emergencial foi de suma importância dentro de sua proposta, entretanto consideram ter sido um período turbulento em meio às suas respectivas formações de ensino superior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é necessário que um espaço de discussão maior seja criado acerca da temática, visto que a saúde mental é um pilar fundamental na vida de todos. Dessa forma, quando colocada em evidência de tal maneira, a busca por soluções que contemplem suportes psicossociais é indispensável. Os resultados deste estudo contribuem para alertar sobre os efeitos psicológicos e fornecer alternativas visando uma melhor experiência do ensino remoto para estudantes universitários.

Palavras-chave: Efeitos psicológicos; Isolamento social; Estudantes Universitários; Coronavírus; Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021. Acesso em: 16 dez. 2021.

CARVALHO, Ana Flávia Machado de; SOUSA, Gleysiane Gonçalves de. The psychological effects of social distancing caused by the new Coronavirus in university students. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p 1-8, 2021. Acesso em: 16 dez. 2021.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, p. 1-8, 2020. Acesso em: 16 de dez. 2021.



EFETIVIDADE DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Mirella Vanessa Gomes da Silva¹; Estefani Alves Melo²; Grace Kelly Silva do Couto³; Samara Oliveira de Menezes⁴; Ana Elisa de Castro Ferreira⁵; Daniele Costa Marroques⁶; Vitória Ribeiro Mendes⁷.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil. ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil. ³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil. ^{4,5}Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena - Barbacena, Minas Gerais, Brasil. ⁶Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil. ⁷Nutricionista. Especialista em nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca- UNIFRAN, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mirellavanessa123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imobilidade é caracterizada pela falta de movimento, tendo como principais manifestações clínicas a atrofia e fraqueza muscular esquelética exacerbada. Estas repercutem diretamente na recuperação de doentes críticos, e seus danos podem se prolongar até 5 anos após a alta hospitalar. Atualmente, acredita-se que o uso da mobilização precoce tem levado à redução do tempo de internação, melhora da capacidade funcional, aumento da força muscular e qualidade de vida, nesta perspectiva, é definida como qualquer terapia de mobilidade desenvolvida nas primeiras 48h na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Embora os benefícios sejam significativos, no Brasil, até 10% dos doentes críticos são mobilizados além do leito.

OBJETIVOS: Identificar a efetividade da mobilização precoce no tempo de internação na UTI.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em dezembro de 2021, através das bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO, com o recorte temporal entre 2016 a 2021. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Early Ambulation" (Mobilização Precoce), "Intensive Care Units" (Unidades de Terapia Intensiva) e "Length of Stay" (Tempo de Internação), com o operador booleano "and". Foram critérios de inclusão: (1) artigos publicados de 2016 a 2021; (2) artigos



que tratassem acerca do tema proposto; foram critérios de exclusão: (1) artigos fora do intervalo de tempo estabelecido; (2) artigos que não tratavam do contexto específico deste trabalho. Nas bases de dados LILACS e PubMed foram encontrados, incluídos e descartados, respectivamente: 12 artigos, 1 e 11; 75 artigos, 2 e 73; na base SciELO foi observado apenas 1 artigo, que foi selecionado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O levantamento de dados evidenciou que a mobilização precoce é uma terapia segura e eficaz na redução dos efeitos deletérios do imobilismo, como a incapacidade funcional e fadiga excessiva; sua aplicabilidade deve ser entendida por uma equipe interdisciplinar e de forma progressiva, ou seja, desde posicionamentos: como sentar, deitar e levantar; até atividades com maior intensidade, como mobilizações, exercícios ativos e atividades com o cicloergômetro. Porém, a intervenção sugerida de mobilização precoce não influencia de forma relevante no tempo de internação dos pacientes na UTI, no entanto, a evolução e melhora funcional quanto ao momento de alta hospitalar, tem nível de evidência “A” para sua utilização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora a mobilização precoce não contribua efetivamente para diminuir o tempo de internação na UTI, é importante proporcionar o melhor tratamento e acompanhamento para os pacientes críticos, visando reduzir ao máximo a ocorrência de efeitos prejudiciais decorrentes do imobilismo, proporcionando futuramente melhor desempenho funcional.

Palavras-chave: Mobilização Precoce; Tempo de Internação; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUIM, E. E. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 4, p. 434–443, 2019.

LINKE, C. A. *et al.* Early Mobilization in the ICU: A Collaborative, Integrated Approach. **Critical care explorations**, v. 2, n. 4, p. 1–8, 2020.

PISSOLATO, J. S.; FLECK, C. S. Mobilização precoce na unidade de terapia intensiva adulta. **Fisioter. Bras**, v. 19, n. 3, p. 377–384, 2018.

TIPPING, C. J. *et al.* The effects of active mobilisation and rehabilitation in ICU on mortality and function: a systematic review. **Intensive care medicine**, v. 43, n. 2, p. 171–183, 2017.



EFETIVIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jaqueline Ferreira Barreto¹, Matheus Henrique de Lima Vicente², Isaldes Stefano ³

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário- UNIFACISA¹

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário- UNIFACISA²

Fisioterapeuta³

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Jaquelinebarreto946@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e crônica do sistema nervoso central (SNC) clinicamente caracterizada por alterações motoras que geram comprometimento do desempenho funcional e independência. A realidade virtual (RV) pode ser um recurso terapêutico eficiente na reabilitação desses pacientes, com jogos que consiste a simulação de um ambiente real comparados a atividades de vida diária. É considerada uma atividade lúdica que fornece *feedback* visual e auditivo, facilitando a adesão dos pacientes ao tratamento. **OBJETIVO:** Verificar a efetividade da realidade virtual não imersiva no equilíbrio de idosos com DP. Os objetivos desta dissertação foram: (1) Revisar sistematicamente a literatura para identificar os instrumentos de avaliação de equilíbrio mais utilizados em indivíduos com doença de Parkinson; (2) avaliar e comparar os efeitos do exercício físico através da gameterapia e treinamento funcional no equilíbrio e funcionalidade de indivíduos com doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualiquantitativa, através da consulta em periódicos científicos na base de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando a combinação conjunta das palavras-chaves: Realidade Virtual, Equilíbrio, Doença de Parkinson. Dos 6 artigos disponibilizados, apenas 3 foram incluídos na amostra por se adequarem aos critérios de seleção. A coleta de dados deu-se entre Novembro de 2021 a Janeiro de 2022. **RESULTADOS** Dos vários métodos citados os que merecem destaque são os que mais foram utilizados e os mais sensíveis na avaliação do equilíbrio de indivíduos com a doença de Parkinson (Time up and Go, Berg Balance Scale, Plataformas de equilíbrio e pressão, Mini-BESTest e a Falls Efficacy Scale-International); Observou-se que o exercício físico através da gameterapia e do acompanhamento do treinamento funcional mostrou-se eficaz para a melhora do equilíbrio e funcionalidade de indivíduos com doença de Parkinson. Foram inseridos na pesquisa de um dos artigos idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira



idade da UniEvangélica, maiores de 60 anos, ambos os sexos e que concordarem voluntariamente em participar da pesquisa. foram excluídos idosos com debilidade física, confusão mental, não conseguir respostas das atividades, e que apresentem atestado médico para treino de equilíbrio. Irá ser aplicado uma ficha de avaliação semiestrutura entre a orientadora e acadêmicos responsáveis da pesquisa contendo informações como: dados pessoais e sociodemográficos. Será utilizado o QuickScreen clinical falls risk assessment (QuickScreen) que constitui: quedas anteriores, medicamentos, visão, sensibilidade tátil, força, tempo de reação e equilíbrio, número de fatores de risco, probabilidade de cair o teste Timed Up and Go (TUG); Escala de Berg. Espera-se avaliar a presença de fatores intrínsecos para quedas em idosos de uma Universidade Aberta. Avaliaram a capacidade funcional deles, estratificaram o risco de quedas e traçaram o perfil sociodemográfico da população estudada que nos traz um panorama da situação de risco que essa população está exposta com isso espera-se que contribua para políticas públicas que possam elaborar propostas de prevenção de acidentes melhorando a qualidade de vida das pessoas idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a técnica da gameterapia tem se tornado um método de satisfatória eficácia visto que, pacientes que a utilizaram, tiveram uma parcela de melhora no quesito equilíbrio e qualidade de vida. **Palavras-chave:** Gameterapia, Idosos, Equilíbrio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOUZA, Felipe; et al. USO DA GAMETERAPIA PARA O TRATAMENTO DO DÉFICT DE EQUILÍBRIO E AVALIAR O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA EM ANÁPOLIS. [s. l.], 11 dez. 2019. Disponível em: scielo. Acesso em: 6 jan. 2022.

LEMES, Utairany; et al. GAMETERAPIA NA REEDUCAÇÃO MOTORA EM IDOSOS- UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR. [s. l.], 1 dez. 2015. Disponível em: scielo. Acesso em: 6 jan. 2022.

PEREIRA, Bruno, et al. Efeito de um programa de gameterapia no equilíbrio de idosos. [s. l.], 19 dez. 2017. Disponível em: Revista redalyc.org. Acesso em: 6 jan. 2022.



ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA: UMA REVISÃO

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Eduarda Caroline Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁵.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências agrárias

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

INTRODUÇÃO: A encefalopatia espongiforme bovina (EEB) é uma doença infecciosa neurodegenerativa fatal causada por uma proteína anormal, altamente resistente e capaz de se multiplicar no interior das células do hospedeiro. A enfermidade surgiu inicialmente da década de 1980 na Europa, afetando inicialmente rebanho de bovinos, que a partir da ingestão de produtos e subprodutos de origem animal possui capacidade de infectar humanos.

OBJETIVOS: Considerando o Brasil como um grande exportador de carne bovina e o risco de desenvolvimento de encefalopatias associadas ao consumo de carne contaminada em humanos, o presente trabalho possui o objetivo de elucidar características intrínsecas importantes da enfermidade.

MATERIAIS E MÉTODOS: Tratou-se de um estudo de revisão integrativa adotando a base de dados SciELO, por meio dos termos “Encefalopatia espongiforme bovina”, “Epidemiologia”, “Saúde pública” e “Príons” de acordo com os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Foram selecionados quatro artigos na língua inglesa, publicado entre os anos de 2003 e 2021. A adoção dos critérios de exclusão limitou revisões de literaturas, monografias e obras que não abordavam a temática central. A fundamentação teórica foi realizada por meio da análise descritiva, adequando-se ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ocorrência de EEB está associada, na maioria das vezes, ao consumo de produtos de origem animal contaminados por príons. Contudo, a enfermidade também pode se desenvolver por mutações genéticas que causam alterações de resíduos de aminoácidos em proteínas naturais de superfície de neurônios do hospedeiro, constituindo a forma atípica da doença. A enfermidade é infectocontagiosa e pode acometer diferentes espécies animais, incluindo seres humanos, mas espécies como aves e suínos não desenvolvem a doença. O longo período de incubação da doença compromete o diagnóstico clínico precoce, além dos sinais



clínicos não serem característicos. O diagnóstico laboratorial é uma importante ferramenta para realização do diagnóstico definitivo da doença e iniciar abordagens de controle. Considerando que a maior deposição de proteínas priônicas ocorre no sistema nervoso central, as amostras destinadas aos exames laboratoriais somente são coletas no exame de necropsia dos animais. A histopatologia de tecidos nervosos, principalmente da região do óbex, revela tumefação e vacuolizações difusas em aspecto de esponja, sendo uma lesão característica. Outras técnicas de diagnóstico como imuno-histoquímica e imunoensaio ligado a enzima (ELISA) são frequentemente utilizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A incidência de EEB nacional é um fator limitante no comércio internacional de produtos de origem animal, por esta razão o status sanitário de risco insignificante para EEB é importante para alcançar novos mercados e garantir boa exportação de produtos cárneos. Por se tratar de uma doença de incubação longa e etiologia resistente à métodos convencionais de desnaturação, a prevenção é a melhor forma de controle da enfermidade. A inspeção sanitária em nutrição de ruminantes e controle no trânsito internacional de animais vivos ou produtos de origem animal são medidas efetivas na prevenção de encefalopatia espongiforme transmissível, mas sempre é necessário a vigilância epidemiológica no controle de formas atípicas de EEB.

Palavras-chave: Bovinos; Encefalopatia espongiforme; Inspeção; Príons;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAURINDO, Ellen E. et al. Atypical bovine spongiform encephalopathy: a review. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 84, 2017.

RODRIGUES, D.L. et al. Analysis of Brazilian imports as risk factors for dissemination of bovine spongiform encephalopathy in the country. **Arquivos do Instituto Biológico**, v.80, n.1, 2013.

ARAÚJO, A.Q.C. Prionic disease. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, n. 71, v. 9B, 2013.

OMAR, Lupi. Prionic disease: evaluation of the risks involved in using products of bovine origin. **Continuing Medical Education**, v. 78, n.1, 2003.



ENSINO REMOTO E DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Esmério Olmedo¹; Alexandre Akio Majima²; Débora Maria Silva de Queiroz³; Fabiana Santos Pereira⁴

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leticia.olmedo55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação médica apresentou algumas alterações quanto à metodologia pedagógica devido à pandemia de COVID-19. Além disso, muitos conceitos a respeito da fisiopatologia e dos mecanismos imunológicos relacionados a essa doença foram discutidos mundialmente. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de estudantes do terceiro período do curso de medicina, ocorrida na disciplina de imunologia, em uma universidade federal no estado do Rio Grande do Sul. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem qualitativa. A disciplina ministrada foi constituída por conteúdos de imunologia. A experiência aconteceu entre os dias 4 de novembro de 2020 e 10 de fevereiro de 2021 em uma universidade federal, localizada no estado do Rio Grande do Sul. As informações para o relato foram obtidas por meio do plano de ensino da disciplina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em razão do contexto de pandemia, as aulas foram ministradas de forma remota, por meio de aulas síncronas e assíncronas. Como ferramenta de organização da disciplina, foi utilizada a plataforma Moodle, na qual eram disponibilizados avisos semanais, aulas gravadas, materiais correspondentes aos conteúdos ministrados, avaliações e fóruns para dúvidas. As aulas síncronas foram realizadas via plataforma Zoom e ocorreram às quartas-feiras, das dez e meia da manhã ao meio dia. O conteúdo programático incluiu 12 unidades distribuídas em 15 semanas letivas, em que foram abordados tópicos como imunogenicidade e antigenicidade, imunidade inata, imunidade celular e humoral, imunidade especializada, tolerância e auto-imunidade, imunidade nas doenças infecciosas, imunização ativa e passiva e reações de hipersensibilidade. Para fins de avaliação, foram disponibiliza-



das tarefas virtuais ao final de cada unidade, envolvendo a resolução de questionários ou a elaboração de esquemas e fluxogramas relacionados ao conteúdo ministrado na unidade em questão. Além dessas tarefas, foi realizada uma atividade avaliativa final, em formato de prova objetiva online, envolvendo a totalidade dos conteúdos abordados na disciplina. Existiram alguns desafios, como a grande quantidade de conteúdos abordados em um curto período de tempo e a adaptação ao ensino remoto relacionada à dependência de conexão à internet e à menor interação interpessoal, fatores já relatados na literatura. Entretanto, a experiência foi enriquecedora, visto que os assuntos foram apresentados de forma organizada e as atividades avaliativas periódicas contribuíram para a fixação do conteúdo pelos estudantes. Além disso, a disciplina foi importante para o esclarecimento da fisiologia do sistema imune humano, da fisiopatologia da COVID-19 e dos mecanismos de ação utilizados nas vacinas contra essa doença. Diante dessa perspectiva, observa-se que a maneira como a disciplina foi ministrada possibilitou melhor entendimento sobre a reação do sistema imune ao vírus da COVID-19 e ampliou o conhecimento sobre as ferramentas imunológicas desenvolvidas para combater a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência relatada demonstra uma metodologia pedagógica adotada durante a pandemia de COVID-19. Vale ressaltar que a disciplina de imunologia contemplou diversas temáticas muito presentes no contexto atual e, desse modo, possibilitou que os alunos compreendessem e se atualizassem em relação aos temas sobre a COVID-19. Portanto, percebem-se contribuições da disciplina ministrada que são importantes para a prática médica.

Palavras-chave: Alergia e Imunologia; COVID-19; Estudantes de medicina; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, V. L. B. *et al.* Mudanças no ensino em saúde: uma revisão sistemática das metodologias adotadas na pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52424-52434, 2021.

SANTOS, B. M. *et al.* Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e0139, 2020, Suplemento 1.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.



**ENSINO-APRENDIZAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E
PROCEDIMENTOS DO CUIDADO DE MANEIRA REMOTA: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Rhayssa Irley Pinheiro Pereira¹, Adryelle Aparecida dos Santos², Jenifer Bianca de Melo Silva³, Franciane Cristina dos Santos⁴, Marya Fernandha Santos Santana⁵, Josineide Soares da Silva⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rhayssa.pereira@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia de COVID-19 que chegou ao Brasil em Fevereiro de 2020, as instituições de ensino passaram a aderir o método da Educação à Distância como forma de prevenir o avanço do novo coronavírus. Nesse contexto, o curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) acatou essa “nova” metodologia, inclusive para matérias que são consideradas essencialmente práticas, como é o caso da disciplina de “Processo de Enfermagem e Procedimentos do Cuidado I”. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência discente diante um modelo de ensino considerado novo para uma disciplina que, habitualmente, possui método teórico-prático como base de ensino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo explicativo do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências das discentes no ensino remoto da disciplina de “Processo de Enfermagem e Procedimentos do Cuidado I” no curso de Enfermagem na UFAL, campus Arapiraca, no período de 2020. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de uma experiência própria das autoras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ensino remoto se caracterizou como uma estratégia que apresentou muitos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, mas que também abriu portas para novas adversidades. Tendo em vista a necessidade do uso da metodologia do ensino à distância podemos citar alguns de seus aspectos positivos, como a praticidade, principalmente



para alunos que residem em municípios distantes do campus que necessitariam deslocar-se de uma cidade a outra, o que se torna uma atividade desgastante e arriscada, além disso, tem-se a ampla disposição de materiais referentes ao conteúdo trabalhado que estão expostos no meio virtual. Por outro lado, destacamos a dificuldade de associar o conteúdo que é aprendido de forma teórica com o procedimento que seria realizado na prática, mesmo com a tentativa de realizar técnicas como, por exemplo, aferição de pressão sanguínea, em casa com os familiares, a ausência de um orientador apto para o ensino de forma presencial trouxe incertezas e preocupações quanto à realização correta do método. Ademais, questões relacionadas ao déficit de conexão à internet e falhas no fornecimento de energia elétrica também traziam complicações para o processo de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, compreendemos que o ensino à distância foi imprescindível num contexto pandêmico. Contudo, superados os obstáculos resultantes da pandemia, conclui-se que a orientação presencial do professor ainda se mostra essencial para a aprendizagem dos discentes no âmbito do processo de enfermagem e procedimentos do cuidado, visto que esta é uma ocupação que necessita de conhecimentos teóricos e práticos por parte de seus profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação à distância, Processo de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M.C. et al. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** 2020, v. 24: e-1335. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1335.pdf> >. Acesso em 16 dez. 2021.

NÓBREGA, I. S. et al. Ensino remoto na enfermagem em meio a pandemia da covid-19. São Paulo: **Rev. Recien.** 2020, v. 10 (32): 358-386. Disponível em: < https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/444/pdf_1 >. Acesso em: 16 dez. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Ensino remoto ou ensino a distância: efeitos da pandemia. **Estudos Universitários: revista de cultura**, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 58-70, dez. 2020. ISSN Edição Digital: 2675 - 7354. Disponível em: < <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/249044/37316> >. Acesso em: 15 dez. 2021.



ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE ESSES TRIPÉS NAS UNIVERSIDADES NA PANDEMIA

Marcela Dias de Freitas¹; Maria da Silva Soares²; José Marcos da Silva ³.

^{1,2}Graduandas em curso de saúde coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³ Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida – Fiocruz, professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

Eixo temático: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência:marcela.diasfreitas@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Extensão Universitária faz parte do tripé ensino-pesquisa - extensão as quais formam uma tríade importante e insubstituível nas universidades Ademais isso significa que as instituições de ensino superior devem estar atreladas nesses três eixos de forma equivalente, sendo assim, eles são de extrema relevância para os estudantes seja na grade curricular, quanto na graduação para implementar o conhecimento e assim proporcionar uma visão crítica e holística na sociedade. No contexto da pandemia de covid-19 foi necessário que houvesse a recriação e reinvenção de novas práticas de estudo, visto a necessidade de continuidade das práticas e a sua contribuição para o meio social. Nesse sentido é notório salientar a relevância desses pilares dentro no ensino superior para proporcionar aos estudantes maior engajamento e construção do conhecimento de forma eficaz e complementar. No entanto, o cenário pandêmico impossibilitou maneiras de adaptação, e reinvenção dos modos de fazer extensão. **OBJETIVO:** caracterizar a relevância de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão no ensino superior em tempos de pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura e análise documental. Buscou-se artigos e demais materiais em bases de dados nacionais e plataformas das universidades públicas federais, considerando artigos, dissertações, livros, leis, portarias ministeriais e leis federais no período de janeiro de 2020 a outubro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o papel da universidade durante a pandemia ficou a mostra por sua capacidade de produzir, disseminar e construir conhecimentos que são indispensáveis não só para a comunidade acadêmica, mas como também para a sociedade. Durante os meses iniciais de isolamento social houve um grande desafio para a adaptação das instituições para o modelo remoto, mas que se fez



necessária para a continuidade de produção de conhecimento mesmo remotamente. Vale salientar, que a continuidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão permitiu que se mantivesse a conexão entre a universidade e a sociedade, em uma troca de saberes e preceitos onde por meio disso os estudantes tem a oportunidade de conhecer diferentes saberes e através do contato onde acontece uma via mão de dupla permitindo uma mudança na maneira de enxergar as coisas e pessoas, uma vez que muitas vezes os discentes tem a percepção de que apenas a uma forma de conhecimento. Além disso, notou-se que a universidade pode continuar a levar conhecimento e assistência enquanto a comunidade restitui mostrando sua realidade e compartilhando seus saberes. Diante disso, foram necessárias inovações para a manutenção das atividades em virtude da pandemia, dentre elas a suspensão das atividades teóricas presenciais, que passaram a ocorrer de modo remoto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório destacar que mesmo diante dos desafios, flexibilizações e readequações surgidos diante da pandemia a extensão universitária cumpriu com sua função de conectar o ambiente acadêmico e a sociedade. Vale salientar a importância da valorização dessas atividades e o seu incentivo no meio acadêmico através de bolsas, boas condições de trabalho e insumos para a produção científica.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm>. Acesso em: 25 set. 2021.

MIGUEL, C. M., SILVEIRA, R. Z. da, DEL MAESTRO, M. L. K. Extensão universitária no enfrentamento da Covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v.10 n.1, p.72-84. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76152>. Acesso em: 30 set. 2021.

MÉLO, C. B., FARIAS, G. D., NUNES, V. R. R., ANDRADE, T. S. A. B. de, PIAGGE, C. S. L. D. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 10 out. 2021.



EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM ALAGOAS: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Marya Fernandha Santos Santana¹; Jenifer Bianca de Melo Silva²; Adryelle Aparecida dos Santos³; Rhayssa Irley Pinheiro Pereira⁴; Maria Leticia Cavalcante Santos⁵; Karol Fireman de Farias⁶.

¹⁻⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Docente em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, campus Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: maryafernandhasantana@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, estima-se que 12 milhões de casos novos são notificados anualmente em todo o mundo. A sífilis gestacional (SG) é um achado preocupante pela possibilidade de transmissão da mãe infectada para o feto, podendo resultar em sífilis congênita (SC) e trazer graves consequências para o conceito, que vão desde baixo peso ao nascer até o parto prematuro, morte neonatal ou aborto espontâneo. No Brasil, SG e SC são doenças de notificação compulsória, mas o número de infecções ainda é alarmante. Pandemias, como a da COVID-19, podem ter um impacto negativo no acesso aos serviços de saúde, principalmente naqueles serviços já sobrecarregados. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de SG e SC antes e durante a pandemia da COVID-19 no estado de Alagoas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal constituído pelos casos notificados de sífilis gestacional e congênita em Alagoas, nos anos de 2019 e 2020. Os dados coletados foram extraídos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) e organizados em planilha Excel da Microsoft®. Em seguida, análises exploratórias foram realizadas para a obtenção das frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos anos de 2019 a 2020 foram notificados 769 e 767 casos de sífilis gestacional respectivamente, totalizando 1536 casos no biênio. O perfil epidemiológico das gestantes com sífilis foi caracterizado majoritariamente por mulheres com faixa etária de 20 a 29 anos (52,60%), autodeclaradas pardas (69,01%) e com nível de escolaridade entre a 5ª a 8ª série incompleta (25,06%). Quanto à classificação clínica, a maior



parte das ocorrências foi de sífilis primária, com 441 casos. Em relação ao esquema de tratamento, as gestantes foram predominantemente tratadas com Penicilina, em 1298 casos. No que se refere à sífilis congênita, foram notificados 719 casos entre os anos de 2019 e 2020, sendo que 379 casos ocorreram no ano de 2020, constituindo o ano com maior número de casos da doença. Das notificações totais de SC, 665 foram diagnosticadas em crianças com menos de 7 dias e 696 eram do tipo congênita recente. Em relação ao pré-natal, 476 dos casos de SC decorreram de mães que realizaram o acompanhamento, sendo que 330 dos casos totais foram diagnosticados ainda no pré-natal. Quanto ao esquema de tratamento, a maior parte dos casos de SC ocorreu em filhos cujas mães realizaram o tratamento inadequado para sífilis, totalizando 294 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aumento do número de casos de SC durante o contexto da pandemia da COVID-19 insinua fragilidades no acesso ao serviço de saúde e na qualidade da assistência prestada, evidenciando a necessidade da elaboração de estratégias voltadas à prevenção da sífilis aos grupos vulneráveis para redução dos índices de SG e, conseqüentemente, de SC. Além disso, é imprescindível intensificar a realização de ações voltadas à identificação precoce, notificação e manejo adequado da sífilis durante o pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Sífilis; Gravidez; Sífilis Congênita; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: Sífilis**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/outubro/29/BoletimSfilis2020especial.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Brasília: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- GOMEZ, G. B. et al. Untreated maternal syphilis and adverse outcomes of pregnancy: a systematic review and meta-analysis. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 91, p. 217-226, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the treatment of Treponema pallidum (syphilis)**. Geneva: WHO; 2016.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO REMOTO, NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria da Silva Soares¹ Marcela Dias de Freitas² José Marcos da Silva³

^{1,2} Graduandas do Curso de graduação em Saúde Coletiva pelo Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

³ Doutor em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida – Fiocruz, professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariasilvasoares33@gmail.com

INTRODUÇÃO: A extensão universitária representa um dos pilares da formação acadêmica que se realiza pela interação entre a comunidade científica e a sociedade nos diferentes contextos históricos, sociais, culturais para promover o diálogo de saberes técnicos, científicos e populares para enfrentar problemas no cotidiano. No contexto da pandemia do coronavírus SARS-COV-2 a necessidade do ensino remoto evidenciou o papel da pesquisa e extensão ganhando maior relevância, porque aproximou os estudantes das comunidades através de recursos tecnológicos e das redes sociais digitais. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de uma experiência de extensão universitária realizada de forma remota no período da pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão intitulado “UFPE SOS MAR - Saúde, olhares e Saberes em resposta aos efeitos da exposição humana ao desastre do petróleo de Pernambuco”, do curso de Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, desenvolvida no período de 01 de dezembro de 2019 a 30 de novembro de 2020, perfazendo um total de 200 alunos. Essa atividade de extensão foi concebida para levar os estudantes para as praias que foram impactadas pelo Petróleo com visitas para construir propostas coletivas de enfrentamento. As atividades do projeto estabeleceram-se em: oficina de alinhamento conceitual sobre Interdisciplinaridade, Interprofissionalidade, Intersetorialidade e Efeitos do Petróleo à Saúde Humana; Curso Virtual de Análise Espacial em Saúde no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPE; atividades em grupos de trabalho formados por estudantes de cursos de graduação em saúde para a aprendizagem colaborativa e interprofissional com entrega de relatórios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão contribuíram para no momento de suspensão das atividades acadêmicas por causa das medidas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para



enfrentamento inicial da COVID-19. Nesse momento o curso virtual serviu para que os estudantes mantivessem a aprendizagem por meio remoto o que depois se tornou o modelo de ensino adotado pelas universidades em consequência do recrudescimento da pandemia. As atividades desenvolvidas foram a disponibilização e acesso a vídeo-aulas relacionadas à temática do derrame de petróleo e a saúde humana; indicação de sites e artigos para estudo dos temas discutidos; uso de aplicativos para georreferenciamento; diferentes abordagens epistemológicas na área da saúde. Os estudantes participaram das atividades e 95% concluíram com certificação de 120h. Demonstrou-se como um marco significativo para a melhoria no ensino remoto na graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática, além disso, a temática abordada pôs em evidência que diante do contexto do derramamento de petróleo nas praias do litoral de Pernambuco foram observadas o comprometimento do meio ambiente, da saúde das pessoas expostas ao petróleo, e da geração de renda das classes menos favorecidas. **CONCLUSÃO:** A experiência do projeto permitiu analisar e aprender sobre as principais situações de riscos causados pelo derramamento do petróleo nas praias do litoral de Pernambuco; permitiu antecipar a aprendizagem pelo ensino remoto e favoreceu um olhar crítico sobre uma problemática nova para a região nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino Remoto; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL-Ministério da Educação-Plano Nacional de Extensão Universitária- Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC, Edição Atualizada,2000/2001.

GUSSO,Hélder Lima et al. **Ensino Superior Em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária.** Educ.Soc.,Campinas, v.41.e238957,2020.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. Anais.. Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso



EXTRATOS NATURAIS COM POTENCIAL ANTIEPILEPTICO

Jackeline Almeida Fonseca¹⁻⁴; Aida Carla Santana de Melo Costa²⁻⁴; Davi Santana Sousa³⁻⁴.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

² Docente da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

³Docente do Centro Universitário UNIPLAN/Itabaiana/SE.

⁴Membro do Grupo de Ciência e Tecnologia em Fisioterapia Aplicada.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jacke.line2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Epilepsia é um distúrbio cerebral ocasionado pela predisposição do cérebro em gerar crises epiléticas espontâneas, acompanhadas de consequências neurobiológicas, cognitivas e sociais. Diante disso, as crises epiléticas são manifestações clínicas de disfunção temporária de um conjunto de neurônios, podem ser focais, com início em uma região restrita do encéfalo, ou generalizada, com descargas de origem nos dois hemisférios. Sob essa perspectiva, cerca de cinquenta milhões de pessoas sofrem de epilepsia com crises ativas, e 30% desses indivíduos apresentam crises refratárias, sem resposta ao tratamento medicamentoso disponível. Nesse contexto, há um elevado número de drogas anticonvulsivantes disponíveis para o tratamento da epilepsia, entretanto, são opções paliativas de tratamento. Com isso, os extratos das plantas entram como uma alternativa natural rica em substâncias lipofílicas metabólitos secundários com grande complexidade química, podendo interagir em diversos alvos biológicos simultaneamente. Diante disso, aproximadamente 90% das pessoas com epilepsia residem em países menos desenvolvidos ou em desenvolvimento, e grande parcela dos pacientes não podem pagar as opções de tratamento disponíveis, desse modo, torna-se essencial o estudo dos extratos naturais para o tratamento da patologia.

OBJETIVOS: Esse trabalho tem o propósito de realizar um levantamento bibliográfico sobre os extratos naturais e seu potencial antiepileptico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca bibliográfica ocorreu no mês de setembro de 2021, por intermédio das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Public Medline, utilizando os descritores conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Epilepsy” e “Natural Extracts”. O operador booleano AND foi utilizado entre os descritores.



Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos de 2013 a 2021, em português e inglês. Como critérios de exclusão: duplicidade de artigos e publicações da literatura cinza. Foram analisados 7 artigos, entretanto, somente 3 foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das pesquisas realizadas, foi identificado que as espécies de plantas aromáticas possuem compostos biológicos ativos com potencial de ação em várias condições crônicas, como ansiedade e depressão. Além disso, alguns compostos agem no Sistema Nervoso Central (SNC), e são usados para tratar a epilepsia devido ao seu potencial anticonvulsivante. Desse modo, as substâncias antioxidantes podem ajudar no tratamento da epilepsia, por reduzir o estresse oxidativo cerebral, pelos agentes antioxidantes promoverem a proteção, redução da apoptose neuronal, e melhora das disfunções cognitivas em casos de epilepsia. Fisiologicamente, a epilepsia dominante hereditária possui genes ligados a vários distúrbios, inclusive os genes que programam os receptores de GABA e os canais de sódio. Os extratos naturais de muitas plantas medicinais demonstram efeitos anticonvulsivante nos modelos experimentais, ou seja, os metabólitos secundários derivados de plantas conseguem alterar a voltagem dos canais iônicos bloqueados. Assim, os extratos naturais podem melhorar a cognição, a neuroproteção e possuem efeitos antiinflamatórios no tratamento da epilepsia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os extratos naturais possuem atividade anticonvulsivante, e podem inibir esses processos por meio da ação antioxidante. Entretanto, é essencial novas pesquisas que fortaleçam o reconhecimento das plantas medicinais e seu potencial antiepiléptico.

Palavras-chave: Anticonvulsivante, Epilepsia e Extratos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FERNANDES, Maria José da Silva. Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas. estudos avançados, v. 27, n. 77, p. 85-98, 2013.
- DA FONSÊCA, Diogo Vilar et al. Anticonvulsant essential oils and their relationship with oxidative stress in epilepsy. **Biomolecules**, v. 9, n. 12, p. 835, 2019.
- KHAN, Asmat Ullah et al. Awareness and current knowledge of epilepsy. **Metabolic brain disease**, v. 35, n. 1, p. 45-63, 2020.



FATORES ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS POR COVID-19

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Janaina de Oliveira Sousa³; Antonia Aline Rocha de Sousa⁴; Yuri de Oliveira Nascimento⁵; Bárbara Leite da Silva⁶; João Felipe Tinto Silva⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 pode se apresentar tanto de forma sintomática como assintomática, sendo a primeira, podendo ser de forma grave fazendo com que o paciente necessite de uma assistência hospitalar. Nesse sentido, devido o alto índice de gravidade com a qual a maioria dos pacientes internados tendem a se apresentar, acaba por tornar seu quadro delicado o colocando em uma posição suscetível ao aparecimento de lesões por pressão (LPP), sendo estas caracterizadas por lesões localizadas na pele e/ou no tecido subjacente, normalmente sobre uma proeminência óssea trazendo consigo uma série de possíveis complicações. **OBJETIVOS:** Identificar através da literatura científica os principais fatores associados ao surgimento de Lesões por pressão em pacientes internados por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lesão por pressão”, “COVID-19” e “Hospitalização”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 9 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor o presente estudo. O estudo



elucidou que a equipe multiprofissional assistencial, especialmente a enfermagem, possui um papel essencial na monitoração de eventos adversos que possam vir a ocorrer ao paciente, como as LPP. Entretanto, em razão da superlotação hospitalar causada pelo novo coronavírus, a alta carga horária e o cansaço tanto físico como mental acaba intervindo na realização desse monitoramento, levando a uma redução na segurança do paciente. Outrossim, a prona, posição a qual são colocados os pacientes portadores de COVID-19 traz consigo um maior risco de surgimento de LPP, que apesar de seus benefícios na redução de possíveis agravamentos ao paciente com a síndrome gripal, torna o paciente impossibilitado de mudança de decúbito durante o período em que o mesmo está de prona. Ademais, fatores nutricionais influenciam no aparecimento de LPP, uma vez que o paciente se encontra em estado hipercatabólico em razão do déficit nutricional a qual se encontra devido a infecção pelo vírus. Além disso, o uso de dispositivos médicos que provoquem constante fricção e cisalhamento, sendo principalmente, em razão da falta de compatibilidade do dispositivo com as estruturas anatômicas com a qual foi inserido, tornando assim o indivíduo mais suscetível ao acometimento de lesões em virtude da constante pressão que esses aparelhos podem causar na superfície tecidual do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em razão das diversas repercussões ocasionadas pelo contexto pandêmico, além da alta patogenicidade provocada pela doença, as LPP constituem um outro problema durante a internação do paciente, sendo estas, maléficas a segurança do paciente. Nesse sentido, tem-se a necessidade de uma assistência mais qualificada ao paciente a fim de promover uma melhor qualidade de vida ao indivíduo hospitalizado.

Palavras-chave: Lesão por pressão; COVID-19; Hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, T. D. *et al.* Recomendações de suporte intensivo para pacientes graves com infecção suspeita ou confirmada pela COVID-19. **Einstein**. v. 18, p. 1-9, 2020.

GUIRRA, P. S. B. *et al.* Manejo do paciente com COVID-19 em pronação e prevenção de Lesão por Pressão. **Health Residencies Journal**. v. 1, n. 2, p. 1-9, 2020.

SALOMÉ, G. M. PONTES, B. C. D. Lesões por pressão durante a pandemia de COVID-19. **Revista de Enfermagem UFPE**. v. 158, n. 13, p. 259-271, .2021.



FEBRE DO NILO OCIDENTAL: A PRÓXIMA EPIDEMIA BRASILEIRA?

Lucca Martins Barretto¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Giovanna Fontes Caetano da Silva⁵; Jéssika Pereira Marques Diniz⁶; Luiza de Sá Ferreira Paixão⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luccamb97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre do Nilo Ocidental (FNO) consiste numa enfermidade viral, cujo agente etiológico pertence à família dos *Flavivirus*. Assim como a Dengue e a Febre Amarela, a FNO é uma arbovirose, ou seja, seu agente é disseminado por meio da picada de mosquitos, principalmente os do gênero *Culex*. Suas principais manifestações clínicas são o aparecimento de febre de início abrupto, normalmente associada a mal-estar, anorexia, dor nos olhos, dores de cabeça e dores musculares. Atualmente não existe vacina ou tratamento específico para a FNO, sendo a terapêutica sintomática a melhor opção. Algumas espécies de aves silvestres atuam como reservatório natural do vírus, sendo que pesquisas mais recentes identificaram a presença de vários desses animais no Brasil, principalmente em estados do Nordeste, como Piauí e Bahia, vindos por meio da migração sazonal. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a respeito da Febre do Nilo Ocidental, bem como de sua ameaça futura à saúde pública brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Febre do Nilo Ocidental”, “Brasil”, “Epidemia”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 30 anos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: Estudos presentes na literatura indicam que a presença das aves contendo o



vírus causador da FNO no Brasil pode ter colaborado para o surgimento dos primeiros casos da doença em solo nacional, com destaque para os estados nordestinos, principal destino das aves migratórias. Ao longo do ano de 2020, o estado do Piauí foi o que mais registrou casos confirmados da doença, com 7. Vale ressaltar também que em 2021, foi identificado o primeiro caso confirmado da FNO no estado de Minas Gerais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A FNO, embora tenha sido identificada primeiramente na África, se disseminou ao redor do mundo sobretudo por meio da migração de aves que atuam como seus reservatórios naturais. No Brasil, a presença constante dessas aves pode ter colaborado para o surgimento dos primeiros casos da doença, que caso não seja controlada, tem potencial para se tornar a próxima grande epidemia nacional.

Palavras-chave: Febre do Nilo Ocidental; Epidemias; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUNA, Expedito JA; PEREIRA, Luis Eloy; SOUZA, Renato Pereira de. Encefalite do Nilo Ocidental, nossa próxima epidemia?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 1, p. 7-19, 2003.

MENDES, Clara Vidaurre. Febre do Nilo ocidental: revisão de Literatura. 2015.

ZEINAD, Audrey K.; NOVARETTI, Márcia CZ; CHAMONE, Dalton AF. Vírus do Nilo Ocidental: nova ameaça à segurança transfusional?. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 26, p. 114-121, 2004.



FISIOPATOLOGIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹; Felipe de Oliveira Costa²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

²Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sars-Cov-2 é o agente etiológico causador da enfermidade denominada de Covid-19. Pertencente à família dos *Coronavírus*, tal agente etiológico pode ser considerado “primo” de outros microrganismos virais causadores de epidemias passadas, tais como o SARS e o MERS. As principais manifestações clínicas encontradas na Covid-19, que a tornam uma doença preocupante a nível mundial, são principalmente respiratórias, representadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). No entanto, outras manifestações sistêmicas podem ser encontradas, tais como vasculites e nefroses (BRANDÃO, GODOI, RAMOS et al, 2021; GONZÁLEZ, CORREA, CONTRERAS, 2021). **OBJETIVOS:** Revisar na literatura acerca dos principais mecanismos envolvidos na fisiopatologia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Covid-19”, “Fisiopatologia”, “Mecanismos”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos presentes na literatura indicaram que, uma vez presente em aerossóis expelidos por meio de tosse, o Sars-Cov-2 adentra o trato respiratório de indivíduos que inspiram tais partículas. Já dentro do sistema, o vírus tem preferências por se ligar a receptores da Enzima Conversora de Angiotensina tipo 2 (ECA 2), presentes em pulmões, rins e outros órgãos, para tanto, tal agente etiológico faz uso de uma estrutura presente em sua membrana, denominada de glicoproteína S, que atua como uma âncora que o ajuda a se fixar no receptor. Ao final do



processo, o vírus escapa de todos os mecanismos defensivos utilizados pelas células, até fundir sua membrana com a da mesma, permitindo uma introdução de seu material genético, para que novos vírus sejam gerados (DE BORBA BATSCHAUER, JOVITA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dados da literatura apontam mecanismos não tão diferentes usados pelo Sars-Cov-2, de seus “primos” SARS e MERS. Contudo, a preferência do agente causador da Covid-19, por receptores ECA 2, tornam tal fisiopatologia diferenciada das demais, bem como permite uma explicação das principais manifestações clínicas induzidas pela enfermidade, por conta da localização de tal receptor, sobretudo em tecidos pulmonar e renal.

Palavras-chave: Coronavírus; Vírus; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Simone Cristina Soares; GODOI, Emmanuelle Tenório Albuquerque Madruga; RAMOS; Júlia de Oliveira Xavier; DE MELO, Leila Maria Magalhães Pessoa; DOMPIERI, Lucca Terracini; FILHO, Djair Falcão Brindeiro et al. Papel do Endotélio na COVID-19 Grave. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 1184-1189, 2021.

DE BORBA BATSCHAUER, Anna Paula; JOVITA, Heric Witney. Hemostasia e COVID-19: fisiopatologia, exames laboratoriais e terapia anticoagulante. **A Tempestade do Coronavírus**, v. 52, n. 2, p. 138-42, 2020.

GONZÁLEZ, F. González; CORREA, C. Cortés; CONTRERAS, E. Peñaranda. Manifestaciones cutáneas en pacientes con COVID-19: características clínicas y mecanismos fisiopatológicos postulados. **Actas Dermo-Sifiliográficas**, v. 112, n. 4, p. 314-323, 2021.



FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliene Leal de Carvalho¹; Iranary Ohio Silva Almeida²; Kelly Beatriz Alves Delfino³; Francisca Jusciana de Pinho Silva Leal⁴; Lourdes Maria Barbosa Martins⁵; Luana de Moura Monteiro.⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco – UEPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Incarvalho16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, caracterizada por infecção pulmonar crônica, insuficiência pancreática exócrina e elevada concentração de eletrólitos no suor. O comprometimento do trato respiratório é responsável pela maior morbimortalidade das pessoas com essa doença. Os sintomas respiratórios costumam ser tosse crônica, produção excessiva de expectoração espessa, inflamação e infecção. (FEITEN,2015). Desde 1950, a fisioterapia para as manifestações pulmonares da FC tem sido a fisioterapia respiratória convencional (TCP) (posição de drenagem postural, palmas, respiração profunda, vibração e tosse) com o objetivo de melhor eliminação das secreções pulmonares. Atualmente, a fisioterapia respiratória dispõe de inúmeras intervenções que vão além das técnicas convencionais com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. (VERONEZI,2005). **OBJETIVOS:** Analisar o papel da fisioterapia respiratória e as principais técnicas responsáveis pela otimização da função pulmonar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir das bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e portal de periódicos CAPES. Foram utilizados descritores em inglês: “Cystic Fibrosis”, “Physical Therapy Modalities”, “Quality Of Life”, associados através do operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados da íntegra, entre 2005 e 2021, na língua portuguesa e inglesa, e foram excluídos resumos, casos clínicos, artigos de opinião e revisões literárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 723 artigos através da filtragem por ano. 688 trabalhos não se adequaram aos critérios de inclusão, restando apenas



35. Estes foram avaliados e apenas 10 se enquadraram nos critérios estabelecidos. O qual, afirmam que a fisioterapia respiratória é considerada um tratamento indispensável para a maioria das pessoas com Fibrose Cística, pois é essencial no processo de eliminação das secreções e alívio dos sintomas respiratórios causados pela doença. É perceptível na maioria dos estudos que a combinação entre intervenções fisioterapêuticas, como também com outras formas de exercícios, de certa forma contribuiu positivamente na qualidade de vida dos pacientes com FC. Em concordância Kriemler et al. (2016), diz que o tratamento combinado é preferível, pois o regime combinado de exercício-fisioterapia reduz a monotonia da terapia e afeta a ventilação dos pulmões de forma positiva. Além disso, Segundo Elbasan et al. (2012), o treinamento físico aeróbio, além da fisioterapia respiratória, é um componente vital do programa de reabilitação de pacientes com fibrose cística. O exercício é conhecido por aumentar a aptidão cardiorrespiratória e a resistência muscular, diminuir a sensação de falta de ar e apoiar uma sensação de bem-estar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia respiratória demonstrou-se uma boa alternativa no tratamento da fibrose cística, principalmente em técnicas combinadas a outros exercícios.

Palavras-chave: Fibrose cística; Modalidades fisioterápicas; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELBASAN, B.; TUNALI, N.; DUZGUN, I.; OZCELIK, U. Effects of chest physiotherapy and aerobic exercise training on physical fitness in young children with cystic fibrosis. **Italian Journal Of Pediatrics**, Ancara v. 38, n. 1, p. 2, 2012.

FEITEN, T.; FLORES, J.; FARIAS, B.; ROVEDDER, P.; CAMARGO, E; DALCIN, P.; ZIEGLER, B. Respiratory therapy: a problem among children and adolescents with cystic fibrosis. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 29-34, 2016.

KRIEMLER, S.; RADTKE, T.; CHRISTEN, G.; KERSTAN-HUBER, M.; HEBESTREIT, H. Short-Term Effect of Different Physical Exercises and Physiotherapy Combinations on Sputum Expectorations, Oxygen Saturation, and Lung Function in Young Patients with Cystic Fibrosis. **Lung**, Zurich v. 194, n. 4, p. 659-664, 2016.

VERONEZI, J.; VERCELINO R.; MADRUGA C.; BORBA K.; KAMINSKI P.; MAROSTICA P. Fibrose cística: comparação entre fisioterapia torácica convencional e pressão expiratória positiva em pacientes hospitalizados. **Revista Ciências Médicas**, Campinas, v. 14, n. 6, p. 481-488, 2005.



FISIOTERAPIA VOCAL: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS

Maria Eduarda Rodrigues Silva Cardoso¹; Ana Beatriz da Silva Ribeiro²; Bárbara Leite da Silva³; Janaína de Moraes Silva⁴.

^{1,2}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Fisioterapeuta, Pós-Doutorado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: fisiomariaeduardarodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: Voz é um ruído causado pela passagem do ar entre as pregas vocais durante uma expiração, que provoca vibrações, a depender da integridade dos músculos, de estruturas do aparelho da fonação e interação entre os sistemas corpóreos. No canto, a expiração é ativa e dura mais que na fala, e pode ser apurado através da fisioterapia por meio da consciência respiratória, adaptações e aprimoramento de técnicas. **OBJETIVOS:** Elucidar, por meio das evidências científicas disponíveis na literatura, abordagens e benefícios da fisioterapia vocal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, feita através de busca nas seguintes bases de dados: BVS, PEDro e SciELO, utilizando os descritores: “Modalidades de Fisioterapia”, “Treinamento da Voz”, “Exercícios Respiratórios” e “Canto”, e seus respectivos em inglês, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), estes sendo combinados com o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados na íntegra em português e inglês e recorte temporal correspondente ao período de 2012 a 2021. Para critérios de exclusão definiram-se meta-análises e resumos. Quanto aos aspectos éticos, as informações específicas extraídas dos artigos foram acessadas através de bancos/bases de dados, escusável a autorização dos pesquisadores para utilizá-las, pois são materiais de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados selecionadas, foi possível identificar um total de 192 artigos, selecionando-se 16 para leitura na íntegra, destes, quatro foram elegíveis para a amostra final. Os estudos mostram que a fisioterapia vocal, associada a orientações/correções posturais, liberações miofasciais e



métodos fonoaudiológicos, é eficaz na reabilitação e/ou prevenção de distúrbios em indivíduos adultos de ambos os sexos, especialmente cantores, professores e outros profissionais que fazem uso frequente da voz, além de beneficiar idosos com casos de presbifonia. Observou-se que pessoas submetidas a treinamentos vocais diários, em especial os que envolvem o canto, apresentam maior força muscular respiratória, inclusive idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC, melhorando também a qualidade de vida. As abordagens mais utilizadas são da fisioterapia respiratória, com liberação diafragmática, estimulação cervical e treinamentos de força com o *Shaker* e outros aparelhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas sugerem que a fisioterapia vocal, quando associada à fisioterapia respiratória, terapias manuais e à fonoaudiologia, melhora a força muscular respiratória e a qualidade de vida de indivíduos adultos e idosos dos sexos feminino e masculino, estes apresentando ou não queixas vocais. Comprovou-se também que a fisioterapia vocal apresenta resultados positivos em casos de DPOC e presbifonia em idosos, além de aprimorar o desempenho vocal de profissionais que utilizam deveras a voz.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia; Treinamento da Voz; Exercícios Respiratórios; Canto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, P. R.; TELES, L. C. S. Influência de alterações posturais, acompanhadas por fotogrametria computadorizada, na produção da voz. **Fisioterapia em Movimento** [online], v. 25, n. 1, p. 13-20, 2012.

FONSECA, R. L. et al. Avaliação da força muscular respiratória em adultos cantores de coral e não cantores. **Fisioterapia e Pesquisa** [online], v. 27, n. 4, p. 370-376, 2020.

MACHADO, É. C. et al. Immediate effects of cervical stimulation and diaphragmatic release on vocal production. **Fisioterapia em Movimento** [online], v. 33, e003337, 2020.

SIQUEIRA, A. C. O. de et al. Efeitos vocais imediatos produzidos pelo dispositivo Shaker® em mulheres com e sem queixa vocal. **CoDAS** [online], v. 33, n. 3, e20200155, 2021.



FOTOBIMODULAÇÃO A LASER COMO MÉTODO COMPLEMENTAR NA MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA E ANALGESIA: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas André Silveira Freitas¹; Hernani Henrique Silva da Silva ²; Rayssa Costa da Silva
Ribeiro³; Martha Caroline Auzier Quaresma⁴.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

⁴ Cirurgiã-Dentista graduada pelo Centro Universitário do Pará – CESUPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lucasandrefreitas@outlook.com

INTRODUÇÃO: O tratamento ortodôntico consiste em procedimentos odontológicos com finalidade de correção da maloclusão e de desvios funcionais e estéticos. Na ortodontia, a terapia a longo prazo é considerada fundamental para reduzir efeitos deletérios da maloclusão que afetam os dentes, osso alveolar e periodonto, causados por forças intensas e frequentes. Entretanto, a não adesão do paciente ao tratamento a longo prazo ainda é um desafio. Nesse sentido, são colocados em prática métodos que tornem o tratamento ortodôntico menos invasivo e doloroso e que possibilitem reduzir o tempo de tratamento, como a aplicação do Laser de Baixa Potência (LBP). Tal ferramenta se mostrou positiva no processo de movimentação ortodôntica devido a sua capacidade fotobiomoduladora, promovendo formação de células ósseas, redução da inflamação e o favorecimento de substâncias que auxiliam na terapia ortodôntica. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância da utilização do LBP como método complementar ao processo de mobilidade dentária e redução da dor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em estudos científicos publicados nos bancos de dados Lilacs, Pubmed, Google Scholar e Scielo, durante o período de 2015 a 2021. Tomou-se como critério de inclusão artigos publicados em periódicos e monografias na língua inglesa e portuguesa que evidenciavam resultados importantes ao assunto abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, o uso do LBP possibilitou resultados satisfatórios em testes clínicos e pesquisas. Observou-se que a aplicação do laser ativou as células ósseas a ponto de secretarem maior quantidade de Interleucina-1 β , aumentando o metabolismo celular através da maior produção de ATP mitocondrial e, consequentemente, elevando o nível de atividade celular frente a resposta bioquímica relacionada à remodelação óssea. No que se diz respeito a analgesia, o LBP tem



efeito satisfatório no controle da dor durante o tratamento ortodôntico e período pós-operatório de exodontia, devido à capacidade dos nociceptores em absorverem a luz infravermelha, de forma a inibir a liberação de neurotransmissores ligados à dor e à produção de mediadores inflamatórios. O uso do LBP durante as etapas de colocação do aparelho ortodôntico também se mostrou uma estratégia eficaz para diminuir a dor após a montagem do aparelho e estimular uma maior adesão do paciente ao tratamento. Assim, resultando-se em um método seguro, não invasivo e eficaz, que não apresenta efeitos adversos nos tecidos bucais da área de movimentação ortodôntica, é indolor e permite reduzir o tempo de tratamento. Contudo, há na literatura diferentes protocolos para quantificação da dose, duração e frequência de irradiação do laser, o que dificulta comparar os estudos e a verificação real da eficácia do método, embora a maioria aponte resultados positivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, os efeitos positivos do uso do LBP corroboram para a teoria de que o mesmo pode melhorar o tratamento ortodôntico em relação à duração advinda do movimento ortodôntico. Assim, tornando-se uma alternativa válida e viável para o cirurgião-dentista que pretende proporcionar uma experiência clínica mais tranquila ao seu paciente. Porém, mais estudos clínicos e pesquisas são necessários para demonstrar a real eficácia do método e padronizar o protocolo para sua utilização.

Palavras-chave: Terapia a laser; Movimentação ortodôntica; Bioestimulação a laser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAYRINK, F. A. et al. **Indicações e tratamentos da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: uma revisão sistemática da literatura.** HU Revista, Juiz de Fora, v. 44, n. 1, p. 85-96, jan./mar. 2018

LIMA, R. B. et al. **Laserterapia de baixa intensidade no manejo da dor provocada por separadores elastoméricos: uma revisão integrativa.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 62, n. 1, jan./jun. 2021

CARVALHO, B. N. Et al. **Aplicabilidade da laserterapia de baixa potência na movimentação ortodôntica e redução da dor: revisão narrativa.** Revista Brasileira de Saúde Funcional. v. 11(1),p. 77-7, 2021



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE ALAGOAS: O QUE DIZEM OS DADOS DO SINASC

Jenifer Bianca de Melo Silva¹, Franciane Cristina dos Santos ², Maria Leticia Cavalcante Santos³, Rhayssa Irley Pinheiro Pereira⁴, Marya Fernandha Santos Santana⁵, Ana Paula Nogueira de Magalhães⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jenifer.silva@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: A gravidez é considerada precoce quando a adolescente engravida antes dos 19 anos. Essa temática tem sido objeto de estudo tanto na área da saúde, como na área das ciências sociais, visto que a gravidez na adolescência está relacionada a fatores socioeconômicos, sendo predominante em populações mais pobres e com baixa escolaridade. Em 2019, o Brasil apresentou a sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul; o Nordeste representou a segunda região com elevados índices de gravidez entre 10 e 19 anos, e Alagoas ocupou a terceira posição entre os estados nordestinos, o que demonstra que esse fenômeno é um sério problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de mães adolescentes no estado de Alagoas, no período de 2015 a 2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo descritivo, com análise quantitativa, a partir dos dados coletados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Estado de Alagoas, período de 2015 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No intervalo de tempo analisado, foram registradas 253.088 crianças nascidas vivas em Alagoas. Destas, 24,1% (61.066) eram filhos (as) de meninas entre 10 e 19 anos. A maior taxa de gravidez precoce relatada foi de 263/1000 nascidos vivos, no ano de 2015. A proporção de adolescentes (94,1%) encontrava-se na faixa etária entre 14 e 19 anos, 5,9% entre 10 e 14 anos. Quanto à situação conjugal, verificou-se que 44,3% eram mães solteiras e 45,1% viviam em união consensual. Verificou-se que 27,6% das adolescentes realizaram um pré-natal inadequado, ou



seja, com um número ineficaz de consultas e 2,1% das jovens não foram assistidas pelo programa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apresentados demonstram uma alta prevalência de gravidez na adolescência, sobretudo entre aquelas na faixa etária de 14 a 19 anos. Uma parcela importante das adolescentes não vivia com o companheiro e não realizou pré-natal adequadamente. A análise do perfil epidemiológico das meninas que engravidaram precocemente contribui para a ampliação de serviços de promoção e proteção à saúde do adolescente, com temas que abordam a sexualidade responsável, as consequências das relações sexuais antecipadas e o planejamento familiar.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Adolescente; Perfil epidemiológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beretta MIR, Freitas MA, Dupas G, Fabbro MRC, Ruggiro EMS. **A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência.** Rev.Esc.Enferm., 2011.

Borges JPA, Ferreira MCM. Orientação sexual para adolescentes: **Conhecimento e Prática de docentes das escolas públicas.** Rev. Enferm Atenção Saúde, p. 89-96 , 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde **DATASUS.** Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 14 de dezembro de 2021.

XIMENES Neto FRG, et al.; **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.** Rev.Bras.Enferm., Brasília 2007.



HIPOTIREOIDISMO E GRAVIDEZ: IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO

Yasmim Xavier Arruda Costa¹; Marcella Cabral de Oliveira².

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

²Orientadora pela Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é uma condição em que há um aumento fisiológico da produção dos hormônios da tireoide e a sua deficiência pode acarretar a morbidade perinatal. O hipotireoidismo materno é associado a efeitos ofensivos no desenvolvimento neurocognitivo fetal e a maior risco de complicações gestacionais, incluindo parto pré-termo, baixo peso ao nascer, perda gestacional. O hipotireoidismo subclínico, tem associação variável com resultados gestacionais adversos. Desde 2000, o Ministério da Saúde do Brasil recomendou um mínimo de 6 consultas de pré-natal, de acordo com o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), o Programa de Humanização do Pré-natal e Parto. Sendo assim, é de suma importância o acompanhamento pré-natal dessa gestante através de exames de TSH e hormônios tireoidianos para assim, evitar possíveis complicações futuras. **OBJETIVOS:** Identificar, por meio da literatura, a importância do acompanhamento pré-natal no tratamento e diagnóstico de hipotireoidismo na gravidez. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e, através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gravidez”; “Hipotireoidismo”; por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Dezembro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 71 estudos encontrados, 13 foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos artigos selecionados, identificaram-se que com o acompanhamento dos casos de hipotireoidismo na gestação foi possível diminuir as taxas de abortos espontâneos. Por outro lado, não é necessária a suplementação de iodo em mulheres que recebem levotiroxina, as doses



de iodo excessivas devem ser evitadas, é importante que haja uma triagem na consulta inicial quanto à disfunção tireoidiana e recomenda-se a dosagem de TSH nas gestantes com histórico familiar, idade superior a 30 anos, obesidade mórbida, diabetes, positividade para anticorpos tireoidianos ou bócio. A falta de consultas pré-natais pela gestante também é considerada um fator implicante no diagnóstico, podendo estar relacionada com a baixa condição socioeconômica da mesma e ao difícil acesso aos serviços de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os aspectos observados, não há evidências suficientes para recomendar ou não a triagem universal de TSH na gravidez. O hipotireoidismo na gestação tem grandes chances de serem prejudiciais para a vida ou a saúde dos envolvidos, tornando-se importante identificar fatores que possam auxiliar no planejamento de ações como observar as condições sociais da família, seu histórico familiar. Portanto, monitorar o estado da tireoide durante a gravidez, especialmente durante o primeiro trimestre, é essencial para garantir o desenvolvimento fetal adequado.

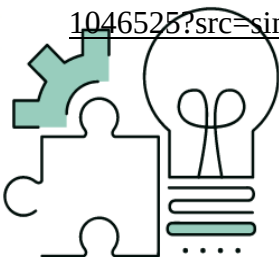
Palavras-chave: Gravidez; Diagnóstico pré-natal; Hipotireoidismo;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUCO, I.; SGARBOSSA, N.; FRANCO, J. V. A. Hipotireoidismo subclínico en mujeres en edad reproductiva y embarazadas. **Evidencia, actualizacion en la práctica ambulatoria**, v. 22, n. 4, p. e002015, 16 ene. 2020. Disponível em: <https://evidencia.org/index.php/Evidencia/article/view/4258> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.

BATISTUZZO, Alice; RIBEIRO, Miriam Oliveira. Clinical and subclinical maternal hypothyroidism and their effects on neurodevelopment, behavior and cognition. **Archives of endocrinology and metabolism**, v. 64, p. 89-95, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aem/a/Rjwh3g4fW6YxnqhKpHTMMSJ/abstract/?lang=en> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.

COUTO, Egle et al. Doenças da tireoide na gestação. **Rev. Femina**;47(6):323-327, 20190630. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046525?src=similardocs> > Acesso em 09 de janeiro de 2022.



HOSPITALIZAÇÕES CAUSADAS POR DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020

Maria Grasielle dos Anjos Gois¹; Bruna Caetano Piton²; Cinthia Nascimento Oliveira³; Maria Thereza Uzêda Espinheira Florentino⁴; Marianne Soglia Calixto Costa⁵; Marina Behne Mucci⁶; Maria Heloína Moura Costa Campos⁷.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS) - Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,4,5} Graduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP, Salvador, Bahia, Brasil.

^{3,6} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Médica. Professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariaanjsgois@gmail.com

INTRODUÇÃO: Enfermidade febril aguda, a dengue é uma doença importante em nosso meio, acometendo de forma importante as crianças. Com um vetor característico de climas tropicais e subtropicais, a doença se instalou no Brasil de maneira perene, desencadeando campanhas constantes à população. Habitualmente atingindo, dentro da pediatria, um público de crianças mais velhas, pode ocasionar dores músculo-articulares, exantema, mal-estar e linfadenopatia, como na doença clássica, podendo evoluir para quadros mais graves, como febre hemorrágica da dengue ou o choque, demandando internamento hospitalar, muitas vezes em leito de terapia intensiva. **OBJETIVOS:** Descrever as hospitalizações causadas por dengue na faixa etária pediátrica entre 2015 e 2020 no estado da Bahia, verificando em quais faixas etárias a dengue teve maior prevalência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo realizado com base em dados secundários obtidos por meio de consulta pública à plataforma do DataSUS. Analisando os casos de hospitalização por dengue na Bahia nas faixas etárias de 0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos sem distinção de sexo, entre 2015-2020. Os dados foram tabulados e quantificados através do *Microsoft Excel for Windows®*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, 3.293 internamentos devido à dengue em crianças foram notificados na Bahia, com 192 casos em 2015, 253 em 2016, 138 em 2017, 167 em 2018, saltando para 1.753 em 2019 e reduzindo para 790 em 2020. O ano de 2019 correspondeu a



53% do total das hospitalizações no período analisado, enquanto 2017 correspondeu à minoria, sendo responsável por apenas 4% do total de casos. Dando destaque para a faixa etária, observou-se maior prevalência da doença entre 10-14 e 15-19 anos (29% em ambas as faixas). Em contrapartida, a faixa etária com menos internamentos foi entre 1 e 4 anos, correspondendo a apenas 13% do total. Sabe-se que existem 4 sorotipos do vírus da dengue em circulação, mas apesar disso, números mostram que no ano de 2019 cerca de 63% dos casos da doença no Brasil foram causados pelo sorotipo DENV-2 (ONEDA et al., 2021). A explicação para o aumento expressivo de casos no ano de 2019 advém exatamente da ré emergência desse sorotipo no país durante esse período (CARRERA, 2019). Aliado a isso, a maior quantidade de chuvas nesse mesmo ano surge como segundo fator determinante para o crescimento de casos, uma vez que a dengue, assim como as demais arboviroses, é uma doença que possui maior incidência em regiões tropicais, devido principalmente a determinantes climáticos. Por fim, vale salientar que a prevenção da doença se dá principalmente pelo combate ao vetor, o mosquito *Aedes aegypti* (ONEDA et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prevalência de casos de dengue na faixa etária pediátrica e a identificação dos sorotipos predominantes ajudam no entendimento da doença, sendo importante para que os profissionais saibam manejar os casos, identificar os sinais de gravidade e as situações que necessitem de internamento. Dessa forma, os dados disponíveis em plataformas como o DataSUS tornam-se imprescindíveis no entendimento sobre as hospitalizações pediátricas nos últimos anos.

Palavras-chave: Pediatria; Dengue; Hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRERA, Marília. **Re-emergência do Sorotipo 2 do Vírus da Dengue no Brasil é um dos Responsáveis pelo Aumento de 600% dos Casos da Doença no País**, HCFMUSP, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://limhc.fm.usp.br/portal/entrada-de-novo-grupo-de-virus-da-dengue-no-brasil-e-um-dos-responsaveis-pelo-aumento-de-600-dos-casos-da-doenca-no-pais/>. Acesso em: 19 dez. 2021
- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil Medicina Interna**. 25. ed. Saunders-Elsevier, 2018.
- ONEDA, R. M. et al. **Epidemiological profile of dengue in Brazil between the years 2014 and 2019**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 67, n. 5, p. 731–735, 2021.



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORDESTE BRASILEIRO

Paulo Henrique Aguiar Medeiros¹; Henrique Oliveira Carvalho²; Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo³; Matheus Moreira Cavalcante⁴; Rozileide Martins Simões Candeia⁵.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: pham@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2019, 23612 novos casos de hanseníase foram diagnosticados no Brasil, alertando para a alta carga da doença no país. Devido a pandemia da COVID-19, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi afetado pela sobrecarga de seus serviços, impactando no manejo de doenças negligenciadas que são prevalentes no país, como a hanseníase que possui caráter crônico e de notificação compulsória. **OBJETIVOS:**

Analisar o impacto da pandemia do coronavírus na notificação de novos casos de hanseníase na região nordeste com base nos dados regionais entre os anos 2016-2020. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal de caráter quantitativo realizado com base no levantamento de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). Foi analisada a frequência na região nordeste de notificação de novos casos segundo o ano entre o período 2016-2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Entre os anos de 2016 e 2017 houve um aumento de 11,6% na notificação de novos casos de hanseníase, seguida por uma leve queda de aproximadamente 100 casos nos anos seguintes.

Contudo, no ano de 2019 houveram 15152 notificações e no ano de 2020, 9985, representando uma queda de 34,1% de um ano para o outro na notificação de novos casos. Sugestiona-se que

a pandemia do vírus SARS-CoV-2 e as modificações sofridas no fluxo de acesso de casos suspeitos aos serviços de saúde, no âmbito da atenção primária, corroboraram para a queda em



diagnósticos e notificações de casos. Tendo em vista as mudanças de prioridades dos serviços de saúde para atender as demandas da COVID-19, estima-se, desse modo, potencial de subnotificações de casos, aliadas à redução de ações de políticas públicas voltadas para a busca ativa de casos de hanseníase, embora dados do Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021, do Ministério da Saúde, argumente que o estado pandêmico vivenciado desde 2020, exigiu a reorganização do processo de trabalho, com ênfase em diagnósticos e oferta adequada de tratamentos, capacitações profissionais e produção de poliquimioterápicos como respostas às necessidades vivenciadas. Além disso, cabe destacar que as medidas de isolamento social impostas pela pandemia podem ter potencializado o contato intradomiciliar prolongado com bacilíferos, multiplicando as chances de contágio da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os serviços de saúde sofreram com o impacto da pandemia da COVID-19, que por concentrarem os esforços para o combate do vírus, negligenciaram o combate a enfermidades como a hanseníase. A hanseníase por ser uma doença crônica negligenciada, se não tratada, pode gerar sequelas irreversíveis aos pacientes e a não notificação adequada de novos casos contribui para o agravamento da doença. Com o avanço da vacinação contra a COVID-19, serviços de saúde devem adotar medidas para melhorar a notificação e o diagnóstico de novos casos de hanseníase, com o fim de minimizar o impacto da pandemia nesses serviços.

Palavras-chave: Hanseníase; Pandemia; COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

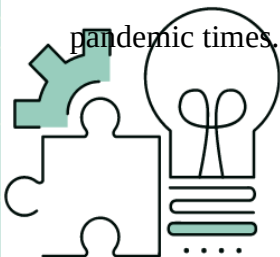
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Hanseníase 202. Brasília, DF, 2021.

DE BARROS, Barbara; LAMBERT, Saba M; NEGERA, Edessa; *et al.* An assessment of the reported impact of the COVID-19 pandemic on leprosy services using an online survey of practitioners in leprosy referral centres. **Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, 2021.

MARQUES, Nelson Pereira; MARQUES, Nádia Carolina Teixeira; CARDOZO, Iberto Medeiros; *et al.* Impact of the coronavirus disease 2019 on the diagnoses of Hansen's disease in Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, 2021.

MATOS, Thais Silva; NASCIMENTO, Vanessa Almeida; CARMO, Rodrigo Feliciano; *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of new leprosy cases in Northeastern Brazil, 2020. **International Journal of Dermatology**, v. 60, n. 8, p. 1003–1006, 2021.

SANTOS, Gessi Carvalho de Araújo; MARIANO, Sandra Maria Botelho; SILVA, José Bruno Nunes Ferreira. COVID-19 and the incidence of neglected tropical diseases: reflections from pandemic times. **ABCS Health Sciences**, v. 46, p. e021102, 202.



IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Edmar Soares de Andrade¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Eduardus Parente Domingues³; Lara Cândida de Sousa Machado⁴

^{1,2,3} Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil

⁴Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: soaresedmar649@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação é a melhor forma de crescimento pessoal e aprimoramento social na cultura contemporânea. Dessa maneira, atualmente, diante do cenário mundial desde o processo de estado de Pandemia global causado pelo vírus Sars-Cov-2, observou-se a necessidade de imposições de medidas de resposta e enfrentamento da Covid-19, com serventia tanto à população quanto aos profissionais que estão diretamente expostos ao patógeno. Uma situação totalmente inesperada causou grandes mudanças o processo de aprendizagem, pelo modo de ensino à distância juntamente com o desgaste psicológico causado pela pandemia nos estudantes de medicina. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como finalidade analisar os impactos da pandemia na saúde mental e no processo de aprendizagem do estudante de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e Scielo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “pandemia”, “saúde mental”, “estudante de medicina” e “aprendizado”. A busca foi compreendida nos últimos 2 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Após seleção dos estudos, 28 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há que ressaltar que é fato a presença de três agentes responsáveis pelo processo de aprendizagem. Dentre os quais a pesquisa realizada enfoca, os estudantes, os quais são agentes passivos-ativos no processo, e os quais o processo tende a gerar melhor beneficiamento para produção de conhecimento. Dessa forma, evidenciando que é um importante agente presente no processo atual de ensino e que deve ter importante função de análise e suporte durante o processo de construção de ensino. Os professores, que diante do cenário também tiveram que alterar seu modo de trabalho para se adaptar às necessidades impostas; e a coordenação do curso, que é o setor primordial para a gestão e funcionamento do ensino e suas adaptações perante a faculdade. De acordo com estudos, durante a pandemia, o método de



ensino à distância causou nos estudantes cansaço excessivo, estresse, ansiedade, crises de pânico e a síndrome de Burnout conhecida por surgir mediante a um desgaste mental e físico excessivo depois de passar por situações não convencionais. Com isso, a saúde mental, a base para um bom desenvolvimento da aprendizagem e eficiência no processo pedagógico, devido ao desgaste psicológico toda a cadeia de obtenção de conhecimento ficou comprometida durante a pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa perspectiva, as atividades realizadas pelos indivíduos sofreram mudanças bruscas, dada a necessidade de adaptar-se às medidas exigidas para o momento atual. E na educação para que capacitar o ensino, mesmo em situações onde não convém a introdução de alunos em salas físicas de aula, houve a escolha por parte do setor educacional buscando promover as medidas cabíveis para a homologação da metodologia de ensino à distância, que gerou um desgaste psicológico muito grande nos estudantes de medicina comprometendo o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia; Estudante de Medicina; Saúde Mental; Aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. N. S. *et al.* Correlatos das dimensões de Burnout com as características de saúde e demográficas de estudantes de medicina. **CES Med.** Medellín, v. 34, n. 1, pág. 27-39, janeiro de 2020.

CAZOLARI, P. G. *et al.* Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 44, n. 04, e125. 2020.

MOSCATO, N. M. *et al.* Percepção de Alunos de Curso de Graduação em Medicina sobre o Team Based Learning (TBL). **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 43, suppl 3, pp 110-114. 2019.

RODRIGUES, C. S. *et al.* Evaluation of Burnout Syndrome Prevalence in Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 44, n. 04. 2020.



IMPACTOS CAUSADOS PELA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS E ANTIBIÓTICOS

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Janaina de Oliveira Sousa³; Bárbara Leite da Silva⁴; Yuri de Oliveira Nascimento⁵; João Felipe Tinto Silva⁶.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br.

INTRODUÇÃO: Os anticoncepcionais orais são tidos como um dos principais métodos contraceptivos reversíveis, sendo seu uso, utilizado não só para prevenção de gravidez como também tratamento de doenças como amenorréia, ciclos menstruais irregulares e cistos ovarianos, mostrando-se altamente eficazes quando se administrado de maneira correta. No entanto, quando seu uso se combinado a antibióticos, podem ocorrer uma perda significativa na eficácia do contraceptivo, devido aos mecanismos de absorção intestinal dessas substâncias, dessa forma, comprometendo sua atividade. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo discutir acerca dos principais fatores que levam a queda da eficácia do uso de anticoncepcionais orais combinados a antibióticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anticoncepcionais”, “Antibióticos” e “Mulheres”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 40 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor o presente estudo. O presente estudo elucidou que a combinação contraceptiva de estrógenos e progestágenos exerce sua função através da inibição hipofisária, ocasionando no bloqueio da ovulação, além de alterações no muco cervical e endometrial que leva a queda na probabilidade de concepção e implantação. No entanto, quando



feito uso de antibióticos o mesmo provoca alterações que podem ocasionar na redução dos níveis de contraceptivo oral a serem absorvidos, assim, resultando na falha durante sua reabsorção. Além disso, o catabolismo hepático dos estrógenos e progesteronas sofrem alterações que podem reduzir a meia vida do contraceptivo, logo, diminuindo sua eficácia, que aliado a possíveis efeitos colaterais provocados pelo uso de antibióticos como diarreia e vômitos podem interferir na absorção contraceptiva. Outrossim, é válido ressaltar que algumas mulheres apresentam uma maior chance de falha contraceptiva devido a fatores individuais metabólicos, assim, tornando seu uso comprometido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de antibióticos quando feito o uso contínuo de contraceptivos orais podem causar uma perda na sua eficácia, provocado por alterações na atividade enzimática hepática, assim, provocando a queda na sua eficácia. Dessa forma, nota-se que o uso de contraceptivo pode ser comprometido, assim, podendo causar implicações no organismo da mulher.

Palavras-chave: Anticoncepcionais; Antibióticos; Mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, A. G. RIOS, D. G. PASSOS, M. P. S. Interação Entre Anticoncepcionais Orais Com Antibióticos: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ibero- Americana De Humanidades, Ciências E Educação**. v. 7, n. 10, p. 1-9, 2021.

OLIVEIRA, B. L. MELO, G. G. MELO, J. D. G. Interação entre antibióticos e anticoncepcionais no organismo feminino. **Scire Salutis**. v. 12, n. 1, p. 1-9, 2022.

MENDONÇA, D. S. RODRIGUES, R. L. A. Interações Medicamentosas Entre Antibióticos E Anticoncepcionais, Presentes Em Prescrições Médicas. **Rev Mult Psicologia**. v. 11, n. 35. p. 1-9, 2017.



IMPACTOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Luiz Felipe Neves Frazão¹; Andreza Damiana de Lacerda²; Bhrisa Avlis Ferraz²; Eduarda Sousa Souto²; Giovana Jenifer Santana de Oliveira³; Patrícia Maria da Silva⁴.

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, Goianésia, Goiás, Brasil.

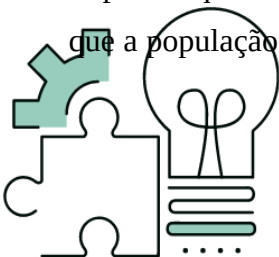
³ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Euroamericano, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁴ Médica e docente do curso de Medicina pela Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia, Goianésia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor correspondente: felipfrazao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula existente no homem e faz parte do sistema genital masculino, fica localizado abaixo da bexiga urinária e na frente do reto, a principal patologia que a acomete, é o câncer de próstata (CP). O CP, no Brasil, é o segundo mais frequente no sexo masculino e acomete pessoas, principalmente, da terceira idade. Os altos índices dessa neoplasia causam impactos negativos, tanto para a vida pessoal, como no âmbito político-econômico. **OBJETIVO:** Descrever os impactos do câncer de próstata na sociedade do estado do Mato Grosso. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo e do PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e estudos publicados entre os anos de 2019 e 2021. Utilizou-se os descritores: Câncer de Próstata, Neoplasias e Malignidade. Os critérios de inclusão foram estudos originais, como critérios de exclusão; artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, bem como relatos de caso, totalizando 9 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise minuciosa de literaturas, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) nota-se que surge 65.840 novos casos de câncer de próstata no Brasil a cada ano do triênio 2020-2022, com prevalência em homens a partir dos 50 anos, em que o Estado do Mato Grosso (MT) colabora de forma significativa nesses números com, aproximadamente, 3090 casos no período analisado. Ao relacionar essas informações com os impactos que o câncer de próstata pode causar no MT, em âmbito político-econômico, vê-se que a população economicamente ativa é reduzida – pois ao detectar a doença, há necessidade



de afastar por tempo indeterminado este trabalhador ou em casos mais graves ocasiona a perda da vida. Já na ótica social, o carcinoma repercute psicologicamente no doente, nos familiares e amigos próximos, o que influencia no desenvolvimento de doenças psicológicas, como ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo ressalta sobre o impacto da neoplasia maligna de próstata na saúde pública, com características demográficas e epidemiológicas em homens, evidenciando a no estado do Mato Grosso, uma vez que apresentou as maiores taxas de mortalidade para o câncer. Dessa forma, faz se necessário levar em consideração as possíveis alterações nos aspectos psicológicos ocorridos diante da realidade de tal patologia, de modo que avalie o impacto de todos os sintomas na qualidade de vida negativa. Sob esse viés percebe-se a necessidade de intensificar a promoção, prevenção e recuperação à saúde sobre a população masculina com a doença, e logo, otimizar a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Neoplasias; Malignidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTIMATIVA, I. N. C. A. Incidência do Câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, **Coordenação de Prevenção e Vigilância**. Rio Janeiro. 2016.

OLIVEIRA, Pâmela Scarlatt Durães, *et al.* Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **Enfermería Global**, v. 18, n. 2, p. 250-284, 2019.

STEFFEN, Ricardo Ewbank, *et al.* Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, p. e280209, 2018.



IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS HOSPITALARES

Samara Oliveira de Menezes¹; Antonia Aline Rocha de Sousa²; Estefani Alves Melo³; Grace Kelly Silva do Couto⁴; Daniele Costa Marroques⁵; Mirella Vanessa Gomes da Silva⁶; Luzia Cleia da Silva⁷.

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Barbacena, Minas Gerais Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Residente da categoria de Educação Física do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samara.oliveirademenezes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização tem sido indispensável nos serviços de urgência e emergência no âmbito hospitalar, pois atender e respeitar a individualidade de cada paciente de acordo com as suas necessidades propicia uma melhor assistência ao mesmo. Posto que a humanização nos atendimentos de urgência e emergência representa um entendimento da promoção da dignidade humana facilitando o atendimento e garantindo os direitos humanos. Nesse cenário, torna-se de relevante um olhar reflexivo por parte das instituições e dos profissionais da saúde, sobretudo, os serviços de urgência e emergência, no que se refere a humanização. Assim, essa temática tem apresentado uma visibilidade nas discussões na qualidade da assistência aos pacientes. **OBJETIVOS:** Evidenciar a importância da humanização nos serviços de urgências e emergências hospitalares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão da literatura por meio de pesquisa integrativa de cunho



bibliográfico das bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: humanização da assistência, urgências, emergências, serviços médicos e enfermagem. Assim, foram selecionados 4 artigos encontrados na íntegra, sendo utilizados como critérios de inclusão estudos em língua portuguesa, publicados entre 2011 e 2017 e que contemplassem a temática do estudo. O critério de exclusão foram estudos duplicados e que não enfatizavam o tema de maneira completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma abordagem humanizada nos serviços de saúde é de suma importância para o bom atendimento de pacientes em situações de urgência e emergência, sendo a falta de preparo dos profissionais da saúde um desafio para o cuidado adequado. Nesse contexto, foi desenvolvida a Política Nacional de Humanização, crescentemente empregada por médicos e enfermeiros, tendo como um de seus parâmetros a importância da humanização dos profissionais da saúde, para que estes tenham boas condições de exercerem o seu trabalho, sendo um fator essencial para que o paciente tenha um cuidado adequado. Devido a sua importância, essa temática está constantemente em discussão como forma de alcançar uma melhor qualidade na assistência aos pacientes do ambiente hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, conclui-se que a humanização nos serviços de urgências e emergências hospitalares é imprescindível para um atendimento centrado no respeito do indivíduo, melhorando o entendimento entre as partes e possibilitando ao usuário desses serviços, no que compete o aspecto emocional, um sentimento de valorização e dignidade humana.

Palavras-chave: Emergências; Humanização da assistência; Urgências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, P. *et al.* A importância do atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Revista Científica FacMais**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2018.

FEITOSA, K. H. J. F.; et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. 1-10, 2019.

HOLANDA, F. L.; CASTAGNARI, M.C.; CUNHA, I. C.K. O. Construction of a Professional Competency Matrix of the nurse in emergency services. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 4, p. 373-379, 2014.

SILVA, F. D.; CHERNICHARO, I. M.; FERREIRA, M. A. Humanização e desumanização: a dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 306-313, 2011.



IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE CAMPILOBACTERIOSE AVIÁRIA E SEU PAPEL NA SAÚDE PÚBLICA

Eduarda Caroline Pereira¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduarda.pereira@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO: A campilobacteriose é uma zoonose de origem alimentar ocasionada por uma bactéria do gênero *Campylobacter*. Algumas espécies deste gênero, como *C. jejuni*, *C. coli*, *C. lari* e *C. upsaliensis* são termofílicas e estão associadas a ocorrência de quadros diarreicos, sendo um sinal característico do acometimento gastroentérico ocasionado pela bactéria. As aves de produção e seus produtos derivados são consideradas a principal fonte de transmissão de *Campylobacter* para humanos. O Brasil está sujeito a ocorrência de surtos da enfermidade, visto que não existem regimes de vigilância dos sistemas de produção e nem dos alimentos.

OBJETIVOS: Objetivou-se evidenciar a importância da prevenção e controle da ocorrência de *Campylobacter spp.* em aves de produção tendo em vista a não recomendação da realização de tratamento nestes animais, além de destacar a campilobacteriose como uma questão de Saúde Única.

MATERIAIS E MÉTODOS: Utilizou-se como bases de dados as plataformas SciELO, Capes e Lilacs para o desenvolvimento de uma revisão integrativa a partir da utilização do descritor “Campilobacteriose”, contido no Decs (Descritores em Ciências da Saúde). Adotou-se como critérios de exclusão obras publicadas anteriores ao ano de 2010, monografias, cartas ao editor e obras não relacionadas à temática central do resumo. A partir disso, foram selecionados quatro artigos, todos escritos em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O tratamento para campilobacteriose em aves domésticas não é indicado, devido a possibilidade do desenvolvimento de cepas resistentes aos antibióticos, desencadeando terapia antimicrobiana descompensada para o homem. Diante disso, a prevenção e controle são de extrema importância na minimização da ocorrência da zoonose. Não existem ainda vacinas efetivas no controle da doença em aves, portanto são usados métodos de biossegurança nas



granjas para diminuir a incidência de *Campylobacter spp.*, como o fornecimento de água de boa qualidade, limpeza e desinfecção das instalações, a fim de evitar estereotipias orais como coprofagia. Além das carcaças, ovos são potenciais produtores da bactéria, devido a sujeira e cuidados devem ser tomados também pelo homem. A higiene pessoal é uma medida essencial para minimizar a ocorrência de doenças de origem alimentar, incluindo a campilobacteriose. Outro fator importante é a manipulação e preparação correta dos alimentos, sobretudo de origem animal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que a transmissão de *Campylobacter spp.* pelas aves apresenta uma importância significativa para ocorrência de campilobacteriose em humanos, a implementação de medidas de vigilância e formas de controle da doença devem ser realizados, visto que o tratamento nesses animais não é conveniente. Apesar da relevância da doença no âmbito da saúde pública, a ocorrência não é devidamente relatada, isto implica de forma negativa a implementação de medidas mais efetivas de minimização da disseminação das diferentes cepas da bactéria.

Palavras-chave: Campilobacteriose; Prevenção; Controle; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, L.I. et al. *Campylobacter spp* em carne de ave crua: avaliação da etapa de resfriamento. **Ver. Inst. Adolfo Lutz**. V.69, n. 4, p. 518-524, 2010.

CISCO, I.C. et al. *Campylobacter jejuni* e *Campylobacter coli* em carcaças de frango resfriadas e congeladas. **Cienc. anim. bras.**, v.18, 1-6, e-42481, 2017.

MORAES, F.C. et al. Campilobacteriose aviária com ênfase em saúde pública. **PUBVET**, v. 7, n. 20, Ed. 243, Art. 1608, 2013.

OLIVEIRA, A.L. et al. Enumeração de *Campylobacter spp.* e presença de *Campylobacter jejuni* em carcaças de frango no Estado de Minas Gerais. **Ciência Rural**, v.43, n.3, p.480-484, 2013.



IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PRIÔNICAS NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Eduarda Caroline Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças priônicas são enfermidades neurodegenerativas causadas por isoformas aberrantes de proteínas naturalmente encontradas na superfície de neurônios (PrP^{Sc}), possuindo alterações conformacionais em sua estrutura, o que garante estabilidade e capacidade de auto-replicação. Os príons são caracterizados por sua grande resistência aos métodos convencionais de desnaturação proteica e utilização da maquinária celular para replicação, causando perda de integridade neuronal e degeneração celular a longo prazo. **OBJETIVOS:** Considerando a resistência priônica em tecidos biológicos, o risco de transmissão direta pelo consumo de produtos de origem animal e os impactos de doenças neurodegenerativas incuráveis, o presente trabalho possui o objetivo de apresentar a importância da abordagem do médico veterinário na prevenção de infecção por príons no contexto da saúde única. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa adotando a base de dados SciELO e Revista Arquivos de Neuropsiquiatria, por meio dos termos “Doença priônica”, “Príons” e “Saúde única” de acordo com os termos dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Foram selecionados um total de quatro artigos na língua inglesa, publicado entre os anos de 2003 e 2021. A adoção dos critérios de exclusão limitou revisões de literaturas, monografias e obras que não abordavam a temática central. A fundamentação teórica foi realizada por meio da análise descritiva, adequando-se ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O longo período de incubação das doenças priônicas torna complicado o diagnóstico e controle da enfermidade, portanto a prevenção é a abordagem mais efetiva. A principal forma de transmissão é a ingestão de produtos cárneos contaminados, logo a atuação veterinária na inspeção de produtos de origem animal é efetiva para a segurança alimentar da



população. Proteínas priônicas concentram-se no sistema nervoso central e vísceras, portanto a utilização de subprodutos de abate na fabricação de farinha de carne e osso destinado à alimentação de ruminantes é proibido, visto o risco de infecção. Aves e suínos não correm risco de desenvolver encefalopatia espongiforme transmissível, pois não ocorre absorção de príons no trato gastrointestinal, sendo totalmente excretado e de forma inerte. Contudo essa particularidade requer atenção quanto o manejo de dejetos em avicultura e suinocultura, dado o risco de contaminação ambiental e disseminação da doença. Neste contexto, a utilização de cama aviária como fonte proteica na alimentação de ruminantes é uma prática proibida, considerando a possível transmissão de príons aos ruminantes. Em decorrência de práticas ilícitas em nutrição de ruminantes, a fiscalização de Veterinários Oficiais do Estado é efetiva na análise da presença de proteínas de origem animal em ração de ruminantes, adotando medidas que irão impedir o potencial consumo de produtos ou subprodutos contaminados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Doenças priônicas são enfermidades neurodegenerativas irreversíveis e de incubação longa, o que compromete o diagnóstico e controle da enfermidade. A ingestão de produtos cárneos contaminados é a principal forma de infecção, necessitando cautela quanto ao destino de subprodutos de abate e resíduos de produção suinícola e aviário. A prevenção é a melhor forma de controlar a enfermidade, sendo que a atuação do Médico Veterinário em diferentes etapas da produção e inspeção de produtos de origem animal garante a segurança alimentar.

Palavras-chave: Encefalopatia espongiforme; Inspeção; Príons;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.Q.C. Prionic disease. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, n. 71, v. 9B, 2013.

GATTÁS, V.L. et al. New variant of Creutzfeldt-Jakob (vCJD) disease and other human prion diseases under epidemiological surveillance in Brazil, **Dementia e Neuropsychologia**, v. 1, n.4, 2007.

OMAR, Lupi. Prionic disease: evaluation of the risks involved in using products of bovine origin. **Continuing Medical Education**, v. 78, n.1, 2003.

SILVA, Ana M. et al. A retrospective study of Creutzfeldt-Jakob disease in North of Portugal 1993-2002: demographic, clinical and neuropathological features, **Arquivos neuropsiquiatria**, v. 61, n.4, 2003.



INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOAMBIENTAIS NA OCORRÊNCIA DE
GIARDÍASE

Eduarda Caroline Pereira¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Nelson de Jesus Rodrigues Netto⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: eduarda.pereira@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO: O gênero *Giardia* apresenta seis espécies de protozoários flagelados que podem infectar várias espécies de mamíferos, incluindo o humano. *Giardia lamblia* é responsável pela ocorrência da giardíase, uma doença entérica muito frequente. A infecção ocorre através da ingestão de cistos do protozoário presentes na água ou alimentos contaminados por fezes de mamíferos infectados ou pela transmissão direta. A patogenia da enterite ocasionada por *G. lamblia* não é bem definida, apesar da existência de supostos mecanismos multifatoriais. Alguns fatores socioambientais, como escassez de água potável, baixa higiene das mãos, saneamento básico ineficiente ou inexistente e também a idade apresentam influência direta na ocorrência de giardíase. **OBJETIVOS:** Tendo em vista que a giardíase é uma doença parasitária intestinal relevante no âmbito da saúde pública, buscou-se salientar os principais sinais clínicos da enfermidade e demonstrar a influência dos fatores socioambientais na incidência desta zoonose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se nas bases de dados Biblioteca virtual em saúde (BVS), PUBVET e Revista Biosáude os descritores: “*Giardia lamblia*”, “Review” e “Giardíase”, para a realização de um estudo de revisão integrativa. Todos os descritores foram utilizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e para o cruzamento desses foi adotada a expressão booleana “AND”. Um número bruto de 846 trabalhos foi encontrado e 3 artigos que melhor se adequavam à temática central do trabalho, publicados a partir de 2006, foram selecionados para a produção do resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção por *Giardia* pode ter caráter assintomático, agudo ou crônico. De forma geral, pode ser observada diarreia aguda ou crônica, dor abdominal, anorexia, perda de peso, vômito, astenia, febre e em casos crônicos depressão. A condição



imune do hospedeiro tem influência direta na gravidade da manifestação clínica da giardíase. A disponibilidade de água potável devidamente tratada é um dos principais fatores socioambientais relacionados a transmissão de *Giardia*, visto que, a ingestão de cistos presentes na água é uma das principais fontes de infecção. Além disso, a presença do parasita na água pode estar associada também ao recipiente em que essa é armazenada bem como a higiene das mãos de quem a manuseia. A via fecal-oral é também uma forma comum de infecção através de mãos contaminadas, diante disso, a baixa higiene das mãos constitui outro fator socioambiental relevante, além de que, a água apresenta relação a baixa higiene, levando em conta que em algumas situações esta baixa tem relação a pobre disponibilidade de água. Ademais, é notável a prevalência de giardíase em crianças, em comparação com adultos, isso pode estar relacionado a menor higienização das mãos antes e depois das refeições e idas ao banheiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que determinados fatores socioambientais têm grande influência na incidência de giardíase e que esta é uma doença parasitária intestinal com grande ocorrência, deve ser dada uma atenção especial a esta enfermidade. Medidas de saúde pública relacionadas ao abastecimento de água potável, saneamento básico e educação acerca da higiene devem ser implementadas, ainda levando em conta que a faixa etária infantil é mais afetada.

Palavras-chave: Giardia lamblia, Giardíase, Água, Doença entérica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEDROSO, R.F. et al. Giardíase: Aspectos Parasitológicos e Imunológicos. **Biosaúde**. v. 8, n.1, p. 61-72, 2006.

SÁ, F.P. et al. Giardíase e a sua relevância na saúde pública: Revisão. **PUBVET**. v.15, n.06, p.1-8, 2021.

SANTANA, L.A. et al. Atualidades sobre giardíase. **JBM**. v. 102, n.1, 2014.



INTERNAÇÕES DEVIDO A TRAUMATISMO INTRACRANIANO POR REGIÕES, ENTRE OS ANOS DE 2017-2020

Maria Luiza Alves Fernandes¹; Manuela Santana Aguiar²; Enmilly Oliveira França³; Blener
Borges Mateus⁴

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Neurologista. Subespecialidade em neurologia vascular e neurointensivismo pelo Hospital Santa Izabel. Docente de medicina na Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC) e Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: malu.af2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) tem como definição qualquer lesão do cérebro, não degenerativa ou congênita, causada por uma força física externa (CARVALHO, 2020). Esse trauma pode resultar num estado diminuído ou alterado de consciência, tendo um comprometimento das habilidades cognitivas ou do funcionamento físico (BAUERMANN, 2021). No Brasil, o TCE se apresenta como a principal causa de mortalidade em indivíduos jovens, com menos de 40 anos (DATASUS). As vítimas sobreviventes apresentam, na maioria das vezes, deficiências e incapacidades que podem ser temporárias ou permanentes. De acordo com estudos, mais de 1 milhão de vítimas de traumatismo craniano são atendidas por ano em hospitais de emergência (BAUERMANN, 2021). Ademais, o traumatismo craniano torna-se um problema de saúde pública por prejudicar uma população ativa, afetando a qualidade e futuro desse grupo (SANTOS, 2020). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de internações por traumatismo intracraniano, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 21 de setembro de 2021. A população de estudo incluiu pacientes internados por traumatismo intracraniano, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017 a 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, entre os anos de 2017 a 2020, foram notificados cerca de 409.368 casos de internamento por traumatismo intracraniano em todas as regiões do Brasil. O ano de 2017 foi o que mais apresentou casos notificados, com cerca de 105.156, enquanto que o ano de 2020 foi o que menos conteve casos confirmados, com 90.351. Dentre as regiões, o Sudeste foi,



isolada, a que mais apresentou notificações da enfermidade, com 168.148 (41,07% do total). Em seguida vem o Nordeste, com 108.171 (26,42%). Depois o Sul, com 71.179 (17,38%). Do outro lado, o Norte e o Centro-Oeste, respectivamente, foram os que apresentaram os menores índices de notificações, com 32.104 (7,84%) e 29.766 (7,27%). Uma possibilidade de explicar a redução do número de casos notificados de internações no ano de 2020 por TCE foi a ocorrência da pandemia da covid-19, que pode ter gerado vieses de notificação negativa para o TCE. A principal limitação deste trabalho é que estes dados não são completamente fidedignos, uma vez que o TCE não é um agravo de notificação compulsória, visto que esta não é uma doença contagiosa e que não traz riscos à população, dificultando estudos mais abrangentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Traumatismo intracraniano se manifesta como um grave problema de saúde pública no Brasil. Conhecer a epidemiologia do TCE em território nacional é fundamental para a desenvolvimento das ações de saúde, contudo estes dados em nossos sistemas de notificação são deficitários, havendo assim a necessidade de analisar de forma mais detalhada e com uso de outras ferramentas a epidemiologia do TCE no país.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo intracraniano; Gravidade; Internamentos.

REFERÊNCIAS

BAUERMANN, K.B. *et al.* ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITO POR TRAUMATISMO CRANIANO EM MUNICÍPIOS QUE COMPÕE A REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE CATARINENSE. 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-VIVIANA-BEILFUSS-MALDANER.pdf> . Acesso em: 21 set. 2021.

Brasil. Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acessado em: 21/09/2021

CARVALHO O. N. *et al.* TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6835/pdf_1 Acesso em: 21 set. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Traumatismo Cranioencefálico. 2015. <https://www.gov.br/saude/pt-br> Acesso em: 21 set. 2021.

SANTOS , J. C. TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, [s. l.], v. 6, ed. 3, 5 set. 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/249> Acesso: 21 set. 2021



INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO BRASIL (2016 A 2021)

Lucas Brandão dos Santos¹; Farlan dos Santos Silva²; Ana Paula de Souza Ramos³.

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

³Bióloga. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lubs2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a neoplasia maligna da próstata corresponde ao segundo tipo de câncer mais prevalente nos homens, que, além de risco de morte, reduz a qualidade de vida dos indivíduos. Essa patologia possui enorme relevância clínica, estudos indicam que 50% dos homens acima de 80 anos apresentarão tal doença. Vários fatores podem estar relacionados com seu surgimento, tais como raça, sedentarismo e tabagismo. A realização de estudos que permitam caracterizar o perfil dos indivíduos acometidos é importante para o desenvolvimento de ações e rastreio da doença. **OBJETIVOS:** Verificar o perfil das internações e a taxa de mortalidade por neoplasia maligna da próstata no Brasil, no período de setembro de 2016 a setembro de 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e quantitativa, realizada através da coleta de dados secundários no Sistemas de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre o número de internações de acordo com as macrorregiões, faixa etária, raça e taxa de mortalidade vinculadas à neoplasia maligna da próstata no Brasil, entre setembro de 2016 e setembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, no período investigado, registrou-se um total de 160.605 internações devido à neoplasia maligna da próstata; o ano de maior registro foi 2019 com 21,64% (n= 34.749) e o de menor 2016 com 7,42% (n= 11.922). A Região Sudeste destacou-se com 51,23% (n= 82.280) e a Região Nordeste ocupou o segundo lugar nas internações com 24,43% (n= 39.132); já a Região Norte obteve apenas 2,88% (n= 4.594). A faixa etária mais acometida foi 60 a 69 anos com 38,77% (n= 62.261), seguida pela de 70 a 79 anos com 32,49% (n=52.183). Pessoas autodeclaradas pardas obtiveram maior número de internações com 38,78% (62.282), seguidos dos autointitulados brancos com 36,98% (59.393). Constatou-se também que a taxa de mortalidade média nacional foi 9,58/100 mil habitantes, tendo a Região Norte a maior



(13,88) e a menor na Região Nordeste (8,54). Indivíduos acima de 60 anos possuem maior quantitativo das internações, pressupondo-se que a idade é um fator de risco para esta neoplasia; tal resultado é preocupante, visto o envelhecimento da população brasileira. Pesquisas sobre câncer de próstata no Brasil mostram que os indivíduos mais acometidos são brancos e pardos, corroborando com esse estudo. Essa investigação na literatura também demonstrou que a Região Sudeste possui maior número de casos, associação vista também no presente estudo. Esse e outros estudos evidenciam que a neoplasia maligna da próstata representa uma das principais causas de morte em homens no Brasil, sendo um grave problema de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados obtidos fortaleceram achados de estudos anteriores sobre o perfil epidemiológico da neoplasia maligna da próstata no Brasil, demonstrando tendência crescente no número de internações e taxa de mortalidade. Devido a relevância dessa enfermidade é preciso maior cobertura assistencial com diagnóstico precoce e, consequentemente, tratamento adequado.

Palavras-chave: Brasil; Internações; Mortalidade; Neoplasia maligna da próstata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BROLEZI, Evandro Angeli; MARQUES, Gustavo de Oliveira. As principais causas de adoecimento e morte em homens no Brasil. Centro Universitário Amparense. **Revista Saúde em Foco**, p. 100-110, 2014.

FRIESTINO, Jane Kelly Oliveira et al. Mortalidade por câncer de próstata no Brasil: contexto histórico e perspectivas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.37, n.3, p. 688-701, 2013.

GONÇALVES, Ivana Regina et al. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1337-1342, 2008.

MEDEIROS, Adriane Pinto de; MENEZES, Maria de Fátima Batalha de; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 22, p. 385-388, 2011.

SROUGI, Miguelet al. Doenças da próstata. **Rev Med**, v. 87, n. 3, p. 166-177, 2008.



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL

Débora Maria Silva de Queiroz¹; Letícia Esmério Olmedo²; Fabiana Santos Pereira³;
Alexandre Akio Majima⁴; Janayle Kéllen Duarte de Sales⁵.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

³Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

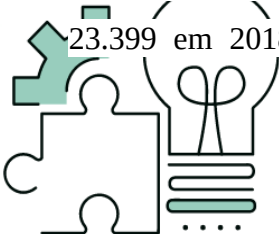
⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: qdebora08@gmail.com

INTRODUÇÃO: Quedas acidentais são eventos inesperados nos quais as pessoas vão de encontro ao chão ou a um nível inferior e que acomete principalmente os idosos. De acordo com a literatura, é comum pessoas com mais de 65 anos de idade sofrerem pelo menos um episódio de queda a cada ano. No Brasil, as quedas correspondem a um dos principais motivos de internações por causas externas dessa população, revelando-se um problema de saúde pública em ascensão devido ao envelhecimento populacional. **OBJETIVO:** Avaliar as internações por quedas em idosos no Brasil entre o período de 2016 e 2020. **MATERIAIS E MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de internação e regiões brasileiras. Os dados coletados foram relacionados à queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passo em falso de janeiro de 2016 a dezembro de 2020 e que acometeram idosos acima de 60 anos. Os resultados foram analisados utilizando estatística descritiva com auxílio do *Microsoft Excel*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o total de idosos hospitalizados por quedas do mesmo nível entre 2016 e 2020 foi 112.944. Deste resultado, 19.557 ocorreram em 2016, 21.967 em 2017, 23.399 em 2018, 25.642 em 2019 e 22.379 em 2020. Quanto às regiões brasileiras, as



internações apresentaram os seguintes quantitativos: 72.376, na região Sudeste; 20.227, no Nordeste; 11.069, no Sul; 7.471, no Centro-Oeste; e 1.809, na região Norte. Percebe-se que houve aumento do quantitativo de internações de 2016 a 2019 e a região Sudeste apresentou maior número de hospitalizações. Segundo a literatura, é destacado o crescimento e o envelhecimento da população brasileira. Dessa forma, pode haver uma possível associação entre esses fatores e o crescente número de internações por quedas em idosos. Há estudos que descrevem o crescimento do quantitativo de internações nos anos anteriores ao período delimitado deste estudo, o que reforça o padrão crescente encontrado. Contudo, apesar do aumento de internações ao longo dos anos, em 2020, ocorreu uma redução de internações por quedas em idosos, o que sugere, por exemplo, possível subnotificação das hospitalizações no período de pandemia do COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados apresentados mostram um aumento dos casos entre 2016 e 2019 e uma diminuição em 2020. Este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação das internações e a incapacidade de realizar associação de causa e efeito. Desse modo, é necessário estudos que busquem compreender a redução de hospitalizações em 2020 e políticas que ofereçam a promoção em saúde da população brasileira a fim de prevenir os eventos de quedas em idosos e, consequentemente, diminuir o quantitativo de internações.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Hospitalização; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. R. O. M. *et al.* Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, 2018.

KHOW, K. S. F.; VISVANATHAN, R. Falls in the Aging Population. **Clinics in Geriatric Medicine**, v. 33, n. 3, p. 357-368, 2017.

STOLT, L. R. O. G. *et al.* Internação hospitalar, mortalidade e letalidade crescentes por quedas em idosos no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 76, 2020.



INTERNAÇÕES POR HEPATITES VIRAIS NO ANO DE 2020 NO BRASIL

Giovanna Fontes Caetano da Silva¹; Luiza de Sá Ferreira Paixão²; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto³; Jéssika Pereira Marques Diniz⁴; Lucca Martins Barretto⁵; Carolina Dourado de Faria⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷.

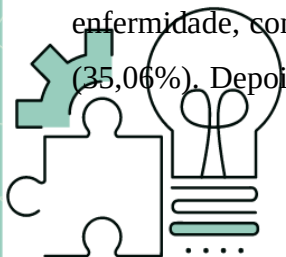
^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: giovannafontesc@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas amplamente difundidas causadas por uma variedade de agentes etiológicos que exibem o tropismo hepático como uma característica comum (DA SILVA, DA SILVA FERREIRA, DE CARVALHO NETO et al, 2021). Adiante, possuem semelhanças do ponto de vista clínico-laboratorial, mas apresentam importantes diferenças epidemiológicas e quanto à sua evolução. As últimas décadas foram de notáveis conquistas no que se refere à prevenção e ao controle das hepatites virais. Nos últimos anos também houveram importantes avanços como melhoria das condições de higiene e de saneamento das populações, a vacinação contra a Hepatite B e as novas técnicas moleculares de diagnóstico do vírus da Hepatite C, o que gerou uma mudança no perfil epidemiológico dessas enfermidades no Brasil (FERREIRA, SILVEIRA, 2004). O presente trabalho visa expor o atual perfil das internações por Hepatites Virais no Brasil, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de internações por hepatites virais, nas regiões do Brasil, em 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 14 de dezembro de 2021. A população de estudo pacientes com casos confirmados de hepatites virais, nas regiões do Brasil em 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total em 2020, foram notificados cerca de 16.818 casos confirmados de hepatites virais em todas as regiões do Brasil. Dentre as regiões, o Sul foi a que mais apresentou notificações da enfermidade, com 6135 casos confirmados (36,47%). Em seguida vem o Sudeste, com 5898 (35,06%). Depois o Nordeste, com 1790 (10,64%). Do outro lado, o Norte e o Centro-Oeste,



respectivamente, foram os que apresentaram os menores índices de notificações, com 156 (9,29%) e 1432. (8,51%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As hepatites virais caracterizam-se como um grave problema de saúde pública no Brasil. Apesar de possuírem notificação compulsória para auxiliar no registro e no mapeamento de casos no país e ajudar a traçar diretrizes de políticas públicas no setor, os dados epidemiológicos nem sempre são fidedignos, dificultando estudos mais abrangentes. Provavelmente por conta da pandemia da Covid-19, houve uma diminuição da notificação de casos no país no ano de 2020, embora sejam necessários mais estudos para se comprovar tal relação. Logo, é de extrema importância a produção de mais trabalhos científicos relacionados à incidência da doença na população brasileira, de forma que esses possam contribuir para a prevenção e suspeita diagnóstica precoce, direcionando a atenção, principalmente para aqueles que são mais acometidos por tal enfermidade.

Palavras-chave: Hepatites; Epidemiologia; Medicina; Infectologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, KM; DA SILVA FERREIRA, JR; DE CARVALHO NETO, APM; GOMES, DCS; CAVALCANTI, MGS; FERREIRA-JÚNIOR, GC et al. Epidemiological profile of viral hepatitis infection in the population treated at a reference hospital in Alagoas. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, 2021.

FERREIRA, C.T; SILVEIRA, Themis Reverbél da. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de epidemiologia**, v. 7, p. 473-487, 2004.



INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL

Mariana Nathália Soares Marcondes¹; Alexandre Akio Majima²; Ana Paula Agostinho Alencar³.

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mel.nathalia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais e comportamentais, como depressão, ansiedade, transtorno de conduta e de humor, déficit de atenção e hiperatividade, geram alto custo social e econômico e estão, frequentemente, relacionados ao consumo de álcool. Ademais, conforme a literatura, houve aumento no uso de bebidas alcoólicas durante a pandemia em 2020, o que pode ocasionar ascendente casos de transtornos mentais, dessa forma, nota-se a relevância de estudos epidemiológicos para investigar esse cenário. **OBJETIVOS:** Descrever a frequência de internação por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool entre brasileiros maiores de 20 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo com dados de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. A coleta dos dados foi realizada por meio do Sistema de Informações Hospitalares, presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. O estudo investigou os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em maiores de 20 anos, visto que essa faixa etária, a qual estava disponível no sistema de informação, contemplava a maioria dos indivíduos maiores de 18 anos. Foram realizadas comparações entre os anos investigados e as regiões brasileiras. Aplicou-se a estatística descritiva por meio da distribuição de frequência das variáveis para apresentação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que a frequência de internações no período estudado foi 62.055, o qual 34.690 hospitalizações correspondem ao ano de 2019 e 27.365, ao ano de 2020. Segundo regiões, em 2019, o quantitativo de internações foi 13.334, no Sul; 12.287, no Sudeste; 6.303, no Nordeste; 2.463, no Centro-Oeste; e 303, no



Norte. Em 2020, os valores foram: 10.290, no Sul; 9.909, no Sudeste; 4.744, no Nordeste; 2.111, no Centro-Oeste; e 311, no Norte. A partir da análise dos dados de 2019 para 2020, observou-se a diminuição (21,12%) de hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em maiores de 20 anos. Entretanto, conforme a literatura, o consumo de álcool durante a pandemia, em 2020, aumentou. Dessa forma, sugere-se possível subnotificação das internações por esse agravo. As regiões Sul e Sudeste apresentaram as maiores frequências de internação, enquanto o Norte, a menor, o que pode estar relacionado diretamente ao quantitativo populacional de cada região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em brasileiros acima de 20 anos diminuíram do ano de 2019 para 2020 apesar do número maior de consumo durante a pandemia. Outro ponto importante observado foi que o Sul e Sudeste apresentaram maiores internações. Por se tratar de um estudo observacional, não foram identificadas relações de causa e efeito nem a razão da possível subnotificação. Novos estudos sobre essas internações são necessários para melhor compreensão dos dados, além de investigações a respeito de outras causas de transtornos, como o uso de substâncias psicoativas, e direcionadas à faixa etária adolescente.

Palavras-chave: COVID-19; Hospitalização; Transtornos mentais; Transtornos relacionados ao uso de álcool.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 10, p. e00124520, 2020.

QUEIROGA, V. V. *et al.* A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e568101118580, 2021.

ZALESKI, M. *et al.* Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, n. 2, p. 142-148, 2006.



INTERNAMENTOS PEDIÁTRICOS POR DIABETES MELLITUS INSULINO-DEPENDENTE COM CETOACIDOSE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020

Marina Behne Mucci¹; Ananda Silva da Paz²; Ariana Lopes Cerqueira³; Gabriela Belém Magalhães da Silva⁴; Tomaz Mattedi Carvalho⁵; Maria Grasielle dos Anjos Gois⁶; Maria Heloína Moura Costa⁷.

^{1,3,5} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,4} Graduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Médica. Professora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marinamucci@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença endócrina autoimune comumente diagnosticada na infância após a ocorrência de cetoacidose diabética (CAD), urgência endócrino-metabólica mais frequente na faixa pediátrica, principal causa de hospitalização e óbito nesses pacientes. Para pacientes em abertura de quadro de DM1, é importante reconhecer os sinais e sintomas para evitar evolução para CAD, buscando a educação dos familiares e educadores. Já naqueles com diagnóstico prévio de DM1, a causa mais comum de CAD é o uso inadequado de insulina, podendo ser real ou relativo - por não seguir recomendação médica ou pelo aumento de demanda metabólica sem correção para dose apropriada, respectivamente. Sendo assim, este trabalho se faz necessário para analisar as internações pediátricas por DM1 devido complicações para CAD, uma vez que o diagnóstico precoce dessas doenças somado ao reconhecimento e manejo adequado são fundamentais para redução da morbimortalidade do diabetes na infância. **OBJETIVOS:** Descrever os internamentos pediátricos por diabetes insulino dependente com cetoacidose entre 2016 e 2020 na Bahia, segundo ano de internamento e faixa etária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo realizado em dez/21 com base em dados secundários obtidos por meio de consulta pública à plataforma do DataSUS. Foram pesquisados os números de internamentos por tal



condição na Bahia por ano, de 2016 a 2020, nas faixas etárias de 0- 4, 5- 9 e 10-15 anos, em ambos os sexos. Os dados foram tabulados e quantificados através do *Microsoft Excel for Windows®*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2016 e 2020 houve, na Bahia, 484 crianças de 0 a 15 anos portadoras de DM1 que foram internadas com CAD. Em 2016 houve 61 crianças; 85 em 2017; 80 em 2018, passando para 112 em 2019 e 146 crianças em 2020. Os aumentos de 2019 (40%) e 2020 (30,35%) demonstram uma tendência contrária à canadense descrita por HO (2020), já que, embora em 2020 os internamentos tenham aumentado de forma absoluta, em percentagem vê-se uma redução relativa de tal crescimento. Ainda assim, houve um aumento significativo na quantidade de internamentos em 2020, sendo uma das possíveis explicações para tal ocorrência a necessidade de vigiar uma possível descompensação endócrino-metabólica relacionada à infecção aguda pelo SARS-COV-2, prevenindo atrasos diagnósticos da CAD. Dessa forma, são necessárias maiores informações para avaliar o motivo do aumento inesperado em 2019. Estratificando por faixa etária (0 a 4; 5 a 9; 10 a 15 anos), a maior prevalência é de 64,8% (314) na faixa etária de 10 a 15 anos, o que difere do proposto por Ferran e Paiva (2017), uma vez que os sintomas clássicos de DM1 são mais dificilmente percebidos em crianças menores de 5 anos, fazendo com que haja atraso no diagnóstico e maior tempo sem prevenção das complicações associadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, nota-se que os internamentos pediátricos por DM1 com CAD foram expressivos em 2020, provavelmente por conta da pandemia, considerando que a faixa etária mais acometida foi entre 10-15 anos. Uma limitação da pesquisa é a subnotificação da doença, pois não é de notificação compulsória.

Palavras-chave: Pediatria; diabetes mellitus; cetoacidose diabética; hospitalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLETT-SOLBERG, Paulo Ferrez. **Cetoacidose diabética em crianças: revisão da fisiopatologia e tratamento com o uso do método de duas soluções salinas.** Diabetic ketoacidosis in children: review of pathophysiology and treatment with the use of the two bags system, [s. l.], Scielo, v. 77, ed. 1, p. 9-16, 19 jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/pG3Rny3BZ6Jfk3sSYsdbNyS/?lang=pt>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021

FERRAN, Karina; PAIVA, Isla. **Abordagem da cetoacidose diabética na infância e adolescência.** - Revista de Pediatria SOPERJ. 2017;17(supl 1)(1):45-55. Disponível em: http://revistadepediatricsoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1035. Acesso em: 17 de dezembro de 2021

HO, Josephine et al. **Diabetic ketoacidosis at type 1 diabetes diagnosis in children during the COVID-19 pandemic.** Wiley Online Library, v. 22, p. 552-557, 6 mar. 2021. DOI 10.1111/pedi.13205552. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/pedi.13205>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021



INTERVENÇÕES E ESTUDOS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ÂMBITO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Thaís Lins de Holanda¹; André Sousa Rocha².

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaischavezzz@outlook.com.

INTRODUÇÃO: As ações de extensões nas universidades compõem o pilar que liga o processo de ensino e aprendizagem a sociedade, a fim de possibilitar os alunos a aprendizagem por meio de uma prática e conceder o retorno a sociedade de um serviço de qualidade e especializado. A avaliação psicológica é uma atividade exclusiva do Psicólogo, em consonância com a Lei 4.119 de 1962, que regulamenta a profissão no país. É um processo técnico e científico de conhecimento, que envolve a utilização de testes e técnicas para chegar a possíveis conclusões. No âmbito da saúde, a avaliação psicológica é dirigida a dois campos a saber: promoção, proteção e prevenção que engloba os doentes crônicos que periodicamente regressam ao sistema de cuidado da saúde por intermédio de alguma doença ou para vigilância continuada. O outro grupo envolve as pessoas que estão em regime de cuidado da saúde e possui uma doença que os obrigam a internação prolongada e a um tratamento um tanto agressivo. Assim, há inúmeras áreas de avaliação em Psicologia da Saúde, sendo elas, por exemplo, o estresse, as emoções, as dores e o processo de *coping*. Com a pandemia da covid-19 novas estratégias de ensino precisaram ser elaboradas, cuja função era continuar o ensino.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de extensionistas durante um projeto de extensão no período da pandemia da covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência, com aulas expositivas, a partir de estudos de caso, ocorrido durante o projeto de extensão em avaliação psicológica, em 2021. Para tanto, os dados dos pacientes eram resguardados, a fim de não quebrar o sigilo confidencial de informações pessoais. As ações de extensão são compostas por bolsistas/extensionistas que são responsáveis em mediar o grupo e elaborar temáticas a serem trabalhadas, de modo a atender as ideias dos participantes. Os encontros do grupo, ocorriam via Google Meet, semanalmente, as terças-feiras, com duração de 1h30. Além disso, o grupo conta, em média, com 30 participantes, sendo que desses, oito são extensionistas e os demais



são membros que acompanham as atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a pandemia da covid-19, houve dificuldade em prosseguir com as atividades. Contudo, após a adaptação, pôde-se perceber que o trabalho foi exitoso, pois o grupo agregou estudantes e profissionais de outras regiões, o que não era possível antes da pandemia. Durante os encontros, ficou clara a integração entre pesquisa, ensino e extensão, O grupo trabalhou, principalmente, as teorias da personalidade e inteligência com foco para a avaliação psicológica. A partir de então, percebeu-se que a extensão proporcionou um ganho na vida dos participantes, a partir de inserção de novas metodologias de ensino para atender a demanda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a proposta da extensão, diante da pandemia, surtiu efeito positivo a partir dos *feedbacks* solicitados aos participantes no último dia do encontro.. Enquanto um relato de experiência, considera-se um desafio ter que pensar em um plano de extensão que atendesse a demanda bem como as peculiaridades do mundo digital.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Ação de extensão; Psicologia da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSA, Juliane Callegaro. Formação profissional em avaliação psicológica: IntegrAÇÃO entre ensino, pesquisa e extensão universitária. **Rev. bras. orientac. prof**, Campinas , v. 22, n. 1, p. 73-83, jun. 2021

BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 38, n. , p. 108-121, 2018.

CAPITAO, Cláudio Garcia; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; BAPTISTA, Makilim Nunes. A importância da avaliação psicológica na saúde. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 4, n. 1, p. 75-82, jun. 2005.



MANIFESTAÇÕES REUMÁTICAS ASSOCIADAS AO ACOMETIMENTO DE NEOPLASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Danielle Blaszczak Mosquetta²; Nátae Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Lara Cândida de Sousa Machado⁷.

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Enfermeira e Docente pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: Neoplasias malignas estão geralmente associadas a várias síndromes reumáticas (SP) cujo reconhecimento pode ser concomitante, referente a um precedente ou ao diagnóstico de neoplasias anteriores. O surgimento de mialgias, dor muscular é o principal sintoma que evidencia as doenças do sistema musculoesquelético, e poliartralgias simétricas (presente em mãos, cotovelos, joelhos, tornozelos), são percebidas e relatadas de 1 a 4 meses após o término de diversos tratamentos quimioterápicos. Tal fato, ocorre independentemente dos medicamentos utilizados no tratamento do câncer e da natureza do tumor afetado.

OBJETIVO: Analisar as manifestações reumáticas associadas ao acometimento de neoplasias em pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: “reumáticas”, “neoplasias” e “quimioterapia”. A busca foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que repetiam nas bases utilizadas. Após seleção dos estudos, 27 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: As alterações neoplásicas podem ser responsáveis por induzir as SP, assim como também podem ser uma causa de complicação de doenças reumatológicas. As manifestações reumáticas, musculoesqueléticas, fruto de uma neoplasia podem decorrer devido a invasão



tumoral de estruturas adjacentes ao tumor; tal fato é conhecido como SP.. Um estudo realizado em hospital demonstrou que 23% dos pacientes com manifestações reumáticas previamente não diagnosticadas eram portadores de neoplasias ocultas; em contrapartida estima-se que 15% dos pacientes portadores de neoplasias malignas que foram hospitalizados desenvolveram SP de diversas naturezas, dentre elas as neurológicas e reumáticas. No caso de artrite paraneoplásica, são frequentes o surgimento de fatores reumatoides e dos anticorpos antinucleares. A principal característica que diferencia uma SP reumática de uma doença reumática real é o fato de que a remoção cirúrgica ou o tratamento farmacológico do tumor quase sempre levam ao desaparecimento da SP, em contrapartida, se for uma doença reumática de base, o processo cirúrgico não obtém efeito sobre a o problema. **CONCLUSÃO:** Portanto, doenças classificadas como reumáticas podem ser, na realidade, manifestações precoces de neoplasia malignas; sendo necessário um diagnóstico diferencial de exclusão a fim de diferenciar e afastar uma possível recidiva tumoral e reumatismos inflamatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite paraneoplásica; Neoplasias; Reumatismo.

REFERÊNCIAS:

FAM, A.G. et al. Paraneoplastic rheumatic syndromes. Baillières Best Pract. **Res Clin Rheumatol.** v.1, n.1, p.7-8, 2000.

FREITAS, E.V. Tratado de geriatria e gerontologia. **Koogan.** v.1, n.4,p.89-110, 2017.

MACHADO, R.I.L. et al. Incidência de neoplasias nas doenças reumatológicas autoimunes mais prevalentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reumatologia.** v. 54, n. 2, p.482-196, 2014.

RACANELLI, V.P.M. et al. Rheumatic disorders as paraneoplastic syndromes. **Autoimmun Rev.** n.2, v.1, 2014.



MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹; Mateus Silva Soares²; Allan Bruno Alves de Sousa Santos³; Claudênia da Silva Façanha⁴; Ana Gabrielle Pinto dos Santos⁵.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

^{2,3}Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

⁴Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Enfermeira pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pelo novo coronavírus denominado SARS-coV-2, foi identificada pela primeira vez na China em dezembro de 2019. Doença denominada como uma pneumonia grave de origem desconhecida, que atualmente vem se agravando no mundo inteiro sendo necessário a utilização de medidas de distanciamento social eficientes para a sua não propagação. Tais medidas já foram utilizadas em outras pandemias e se mostraram eficazes, essas estratégias demonstram que ao serem realizadas corretamente se mostram com resultados positivos principalmente em conter o avanço descontrolado de casos e óbitos pela Covid-19.

OBJETIVOS: Realizar um levantamento bibliográfico acerca das medidas de distanciamento social para o enfrentamento da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre as medidas de distanciamento social para o enfrentamento da Covid-19?”. Foram utilizados os descritores: “Epidemiologia”, “Covid-19” e “Isolamento social”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2020 a 2021, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: A pandemia do coronavírus resultou em grandes mudanças no mundo inteiro, houve uma mudança global em decorrência do alto nível de transmissão da patologia, e desta



forma foram adotadas as medidas de distanciamento para tentarem neutralizar a disseminação do vírus, dentre as quais foram incluídas medidas restritivas dos setores, distanciamento de 1,5m por pessoa, lavagem das mãos regularmente, utilização do álcool em gel entre outras formas de prevenção. Após a utilização ainda existem grandes incertezas de até quando irá durar esta pandemia no mundo, mas que a utilização precoce dessas ações pode frear a transmissão da doença, achatar a curva de casos e reduzir a demanda dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a utilização precoce e de maneira correta das medidas de distanciamento social, podem frear a disseminação da doença, minimizar os casos de óbitos e evitar o colapso no sistema de saúde em todo o mundo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Covid-19; Isolamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, E. M. L. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

SILVA, L. L. S. *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-15, 2020.

SOUZA, M. K. B. Medidas de distanciamento social e demandas para reorganização dos serviços hemoterápicos no contexto da Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4969-4978, 2020.



MELATONINA PODE AUXILIAR NA DEFESA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS?

Beatriz P. Heinle¹; Carlos Eduardo M. Filho²

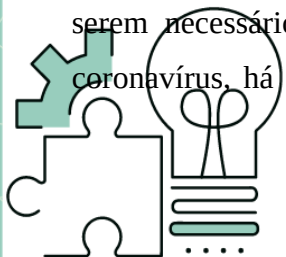
¹Graduando em Medicina pela Universidade Médica Estatal de Kursk – KSMU, Kursk, Rússia.

²Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: biapassinho2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é o agente causador da Covid-19, uma doença respiratória aguda, a qual foi descoberta em 2019 e é de grande transmissibilidade e possui alta taxa de virulência. No Brasil, o número de mortos pela doença já ultrapassou a marca de 600mil no ano de 2021. Diante desta realidade, pesquisadores se dedicam a encontrar formas de diminuir a dispersão do vírus e ofertar tratamentos eficazes à população. Há evidências mostrando que processos inflamatórios, oxidação e uma resposta imune exagerada muito provavelmente colaboram para a patologia COVID-19. Com isso, dentre os vários experimentos realizados, a melatonina surgiu como uma opção promissora de tratamento, uma vez que a mesma atua reduzindo a permeabilidade vascular e a ansiedade, melhora a qualidade do sono, e possui efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes, o que é de grande relevância tratando-se do vírus, já que os mesmos induzem uma explosão de citocinas inflamatórias e espécies reativas de oxigênio, além de que hábitos saudáveis de sono aumentam a imunidade. Outrossim, moléculas pró inflamatórias são geradas no pulmão a partir da ativação do inflamassoma, o qual também é bloqueado pela melatonina. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da melatonina no combate contra a infecção do novo coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado a partir de uma revisão sistemática de 22 artigos coletados nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, MDPI e NCBI. Destes, 3 foram referenciados neste trabalho após a verificação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos apontam que a melatonina é o melhor antioxidante natural, capaz de inibir a morte celular programada (apoptose); bloquear os inflamassomas; contribuir para a resistência antiviral; melhorar os hábitos de sono e reduzir a ansiedade, o que estimula a imunidade; operando, também, na prevenção contra a fibrose, a qual pode ocorrer como complicação após COVID-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de novos estudos e experimentos clínicos serem necessários para confirmar a atuação da melatonina no que diz respeito ao novo coronavírus, há dados relevantes mostrando que a melatonina limita os efeitos das doenças



ocasionadas a partir de infecções microbianas, e que o hormônio também pode ser proveitoso na prevenção do desenvolvimento de sintomas graves da doença em pacientes infectados com COVID-19, na redução da gravidade de seus sintomas e na diminuição da imunopatologia da infecção por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID-19; Melatonina; Infecção por SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MEHRZADI, Saeed et al. SARS-CoV-2 and other coronaviruses negatively influence mitochondrial quality control: beneficial effects of melatonin. **Pharmacology & therapeutics**, vol. 224, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33662449/>>. Acesso em: 28 de out. de 2021.

SHNEIDER, Alex et al. Can melatonin reduce the severity of COVID-19 pandemic? **International reviews of immunology**, vol. 39, n. 4, p. 153-162, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32347747/>>. Acesso em: 2 de nov. de 2021.

ZHANG, Rui et al. COVID-19: Melatonin as a potential adjuvant treatment. **Life sciences**, vol. 250, 1 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32217117/>>. Acesso em: 2 de nov. de 2021.



MÉTODOS DE AVALIAÇÕES FUNCIONAIS DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Káren Andresa Mendes da Silva¹; Gylvana de Sousa Carvalho¹; Maria Gislene Santos Silva².

¹Fisioterapeutas pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: karenandrezza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O assoalho pélvico (AP) feminino está delimitado em três porções correspondentes: anterior (bexiga e uretra), média (vagina) e posterior (reto). É constituído por estruturas de sustentação: fáscias pélvicas, diafragma pélvico e diafragma urogenital. O AP, molda a porção inferior da cavidade abdomino-pélvica, sendo que sua força refere-se ao grau de contração voluntária máxima, com recrutamento do maior número de fibras possíveis. Os acometimentos que ocorrem durante a vida da mulher, como a gravidez, o aumento de peso e o envelhecimento acabam por acometer a força dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Existem dois meios para avaliação da função e força do assoalho pélvico, sendo o primeiro, como métodos para mensurar a habilidade de contração, através da observação clínica, palpação vaginal, ultrassom, ressonância magnética ou eletromiografia e o segundo através da palpação vaginal, manometria e cones vaginais que quantificam a força exercida. **OBJETIVOS:** Analisar sobre os métodos de avaliação usados para mensurar força e função dos músculos do assoalho pélvico e discutir as vantagens e limitações destes métodos, com a justifica de evidenciar para a população os possíveis meios de avaliação e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o presente estudo foi realizado uma consulta nas bases de dados como: LILACS, Medline, PubMed, SciELO utilizando os descritores: “avaliação”, “assoalho pélvico” e “fisioterapia” e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: a utilização de um determinado instrumento de avaliação, bem como a citação de suas vantagens e limitações e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos, artigos nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não fossem gratuitos, textos incompletos, que não se enquadrasse no período proposto e artigos que não retratassem a temática. Efetuando-se ainda, um levantamento manual de capítulos, de livros da biblioteca da Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, localizada na cidade de Piripiri - PI. Foram selecionadas publicações científicas de 2008 até 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A



pesquisa foi satisfatória, pois demonstrou que foi identificado que os métodos de avaliação funcionais de baixo custo nem sempre são eficazes, podendo o resultado ter uma baixa confiabilidade. Os métodos de melhor confiabilidade mais eficazes, precisam ser mais acessíveis e os profissionais deve capacitar-se e obter experiência no método para uma melhor intervenção. Ao analisar este estudo, é perceptível que os estudos demonstram boa validade e reprodutibilidade inter observador, durante as avaliações da atividade elétrica do AP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao analisar este estudo, é perceptível a demonstração de boa validade e reprodutibilidade inter observador durante as avaliações da atividade elétrica do AP. Embora a EMG registre a atividade elétrica produzida pelo recrutamento de unidades motoras e não diretamente a própria força muscular, alguns estudos indicam haver boa correlação entre o número de unidades motoras ativadas e força muscular, podendo ser considerado como medida indireta da força muscular. Contudo, faz-se a necessidade de mais estudos relevantes a este recurso.

Palavras-chave: Avaliação; Assoalho pélvico; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCESCHET, J.; SACOMORI, C.; CARDOSO, F. L. Força dos músculos do assoalho pélvico e função sexual em gestantes. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos. v. 13, n. 5, p. 383-389, set./out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n5/aop052_09.pdf. Acesso em: 20 mar. 2009.

GLISOI, S. F. N.; GIRELLI, P. Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **RevBrasClin Med**, São Paulo. v. 9, n. 6, p. 408-13, nov./dez. 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n6/a2557.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2011.

GOUVEIA, P. F.; AMBROGINI, C. C.; HAIDAR, M. A.; SILVA, I. Métodos de avaliação do assoalho pélvico. **RBM**, v. 70, n. 6, p. 232-238, jun. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25872413-metodos-de-avaliacao-do-assoalho-pelvico.html>. Acesso em: mar. 2012.

NASCIMENTO, S. M. Avaliação fisioterapêutica da força muscular do assoalho pélvico na mulher com incontinência urinária de esforço após cirurgia de Wertheim-Meigs: revisão de literatura. **RevBrasCancer**, v. 55 n. 2, p.157-63, out. 2008. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_55/v02/pdf/10_revisao_literatura1.pdf. Acesso em: 23 out. 2008.



MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010 A 2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Marya Fernandha Santos Santana¹, Adryelle Aparecida dos Santos², Rhayssa Irley Pinheiro Pereira³, Jenifer Bianca de Melo Silva⁴, Maria Leticia Cavalcante Santos⁵, Ana Paula Nogueira Magalhães⁶.

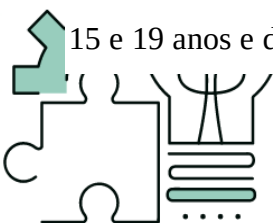
¹⁻⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

⁶Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: maryafernandhasantana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade infantil é um indicador de extrema sensibilidade. Através desse indicador, torna-se possível avaliar o cuidado do Estado para com as crianças, identificando a qualidade dos serviços de saúde, saneamento e educação que são prestados. Este, expressa o número de crianças mortas em determinado local antes de completar um ano de vida a cada mil crianças nascidas vivas. No que diz respeito aos estados da federação, Alagoas está entre os 10 mais pobres do país. Com a situação pandêmica esse quadro agravou-se e parte importante da população alagoana tem vivido em situação de extrema pobreza. Essa situação socioeconômica influi diretamente na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças do estado. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade infantil no estado de Alagoas, no período de 2010 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir da obtenção de dados secundários referentes aos casos notificados de óbitos infantis, no sistema TABNET, plataforma desenvolvida pelo DATASUS e disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no estado de Alagoas, período de 2010 a 2019. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem secundários, estando disponíveis para consulta pública. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 7.488 óbitos infantis no estado de Alagoas. Destes, 42,3% eram de crianças do sexo feminino e 55,5% do sexo masculino; verificou-se também que dos óbitos registrados, 19,03% eram filhos de mães entre 15 e 19 anos e destas, 42,03% não possuíam o ensino fundamental completo. O maior número



de óbitos registrados foi de crianças nascidas com o peso entre 500g e 999g (19,27%). A maioria dos óbitos (52,45%) aconteceu entre 0 e 6 dias de vida. Cerca de 27% dos óbitos poderiam ser evitados com atenção adequada ao recém-nascido e outros 22,5% com atenção adequada durante a gestação. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados analisados, houve predominância de óbitos de crianças nascidas com baixo peso extremo. Verificou-se também que do total de óbitos analisados dentro do período apresentado, quase metade (49,1%) destes poderiam ter sido evitados com um acompanhamento adequado à gestante e ao recém-nascido.

Palavras-chave: Óbitos; Criança; Mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde **DATASUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br> . Acesso em: 16 dez. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Fatores Associados à taxa de mortalidade infantil, **CONECTA-SUS**, 2021. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files//conecta-sus/produtos-tecnicos/I%20-%202021/Mortalidade%20-%20Fatores%20Associados%20a%20Taxa%20de%20Mortalidade%20Infantil.pdf>. Acesso em: 16 Dez 2021

TEIXEIRA, Keuler Hissa. Uma análise espacial da pobreza no Estado de Alagoas. *Redes*, v. 25, p. 2668-2692, 2020.



NANOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS “DRUG DELIVERY”

Janaína Sobreira Rocha¹.

¹ Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais pela Universidade Federal do Ceará –UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

² Pesquisadora do Núcleo de Tecnologia e Qualidade Industrial do Ceará – NUTEC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: janaina.s@fisica.ufc.br

INTRODUÇÃO: A melhoria da saúde humana está atualmente passando por bordagens recentes e inovadoras para a fabricação de nanofármacos aprimorados pelo uso de nanopartículas (NPs) empregadas para servir como ferramentas de diagnóstico e fornecer agentes terapêuticos a locais específicos de maneira controlada. A nanotecnologia pode ajudar a superar as limitações da entregas convencionais desde biodistribuição até o tráfego intracelular, por meio de direcionamentos específicos para células e transporte molecular para organelas específicas. Com a progressão da nanomedicina, o mecanismo de entrega de medicamento possibilita a ação direcionada em regiões específicas da doença (drug delivery), reduzindo sua toxicidade e aumentando a biodisponibilidade no organismo. Procedimentos terapêuticos têm sido propostos e métodos tradicionais de diagnóstico clínico têm sido estudados afim de aumentar a especificidade dos medicamentos e a acurácia diagnóstica. Nesse contexto, o design de fármacos tem sido uma característica promissora que caracteriza a descoberta de novos fármacos líderes com base no conhecimento de um alvo biológico.

OBJETIVOS: Apresentar as principais áreas de oportunidade atuais nas aplicações da nanotecnologia para o sistema “drug delivery” em novas de terapias emergentes. **MATERIAIS**

E MÉTODOS: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Web of Science e PUBMED utilizando-se da estratégia de busca com descritores: Drug Delivery, Nanoparticles, Human Health. Como critério de inclusão considerou-se o número de citações e relevância. Quanto aos critérios de exclusão, não foram coletados trabalhos fora da temática e estudos disponíveis em resumos. Foram encontrados 17 estudos dos quais 9 corresponderam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As

nanopartículas utilizadas como “drug delivery” geralmente consistem na droga, no material de encapsulamento e no revestimento de sua superfície. O material de encapsulamento pode ser a



base de polímeros, dendrímeros ou lipossomas biodegradáveis. A liberação controlada da droga é determinada pela capsula de revestimento através da erosão superficial, difusão ou desencadeada por fatores ambientais como mudanças no pH, luz, temperatura ou pela presença de analitos como glicose. Essas NPs possuem dimensão em nanoescala podendo percorrer a corrente sanguínea sem ocasionar sedimentação ou bloqueio de microvasculatura penetrando em tecidos como tumores e absorvidas pela células por endocitose. Na terapia do câncer, a presença de ligantes direcionados aumenta a retenção e a absorção celular de nanopartículas por meio de endocitose mediada por receptores elevando a concentração do fármaco intracelular e sua atividade terapêutica. No caso de direcionamento endotelial para doenças cardiovasculares, a localização das NPs é guiada por interações ligante-receptor e o direcionamento mediado pelo ligante através de barreiras epiteliais e endoteliais. Acredita-se que o direcionamento ativo aumenta a eficácia terapêutica e reduz os efeitos colaterais em relação à terapêutica convencional. Embora a necessidade de entregas direcionadas dependa de vários fatores, benefícios foram demonstrado nos estudos evidenciando a importância da pesquisa e produção de novos materiais avançados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fim de diminuir o custo dos veículos de entrega de nanodrogas, torná-los mais eficazes ao corpo, promover um ambiente saudável e reduzir o uso não intencional, novas abordagens e princípios de design são claramente necessários para este campo.

Palavras-chave: Drug delivery; Nanopartículas; Saúde humana; Medicina.

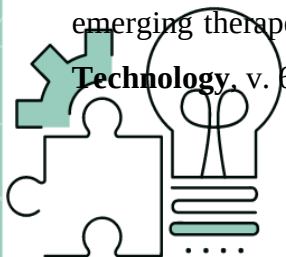
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERTAS, Yavuz Nuri *et al.* Nanoparticles for Targeted Drug Delivery to Cancer Stem Cells: A Review of Recent Advances. **Nanomaterials**, v. 11, n. 7, p. 1755, 2021.

HATAMI, Ali *et al.* An Introduction to Nanotechnology and Drug Delivery. **Chemical Methodologies**, v. 5, n. 2, p. 153-165, 2021.

JACKSON, Tenderwealth Clement *et al.* Biotechnology and Nanotechnology Drug Delivery: A Review. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 9, n.1, p. 127-132, 2021.

SAHU, Tarun *et al.* Nanotechnology based drug delivery system: Current strategies and emerging therapeutic potential for medical science. **Journal of Drug Delivery Science and Technology**, v. 63, n.1, p. 102487, 2021.



NEOPLASIA DE CÓLON E COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Melchior Maia Lopes¹; Jenifer Bianca de Melo Silva²; Marianna Pereira Silva Ramalho³; Lucas de Medeiros Almeida⁴; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁵.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Potiguar – UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilherme.lobes@aluno.fmabc.net

INTRODUÇÃO: A neoplasia de cólon é o quarto tipo de câncer mais frequente na região Nordeste e está intimamente relacionado aos hábitos de vida típicos da vida urbana, como sedentarismo e alimentação inadequada (INCA, 2019). Com as medidas de distanciamento social adotadas durante a pandemia de COVID-19, os fatores de risco dessa neoplasia, como obesidade, tornaram-se muito frequentes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar o número de internações e a taxa de mortalidade por neoplasia de cólon na região Nordeste do Brasil, considerando a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados da população residente nos estados da região Nordeste do país. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao número de internações e à taxa de mortalidade por neoplasia maligna de cólon considerando o recorte temporal de março de 2018 a setembro de 2021, sem restrições quanto à faixa etária ou ao sexo. Em seguida, foi feita a estatística descritiva dos dados e a comparação entre as informações referentes ao período pré-pandemia (março de 2018 a setembro de 2019) e ao período durante a pandemia (março de 2020 a setembro de 2021) por meio de tabelas. Ademais, vale ressaltar que os dados não precisaram de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por serem secundários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre março de 2018 e setembro de 2019, foram registradas 10.856 internações por neoplasia maligna de cólon na região e a taxa de mortalidade de 7,47, sendo



Pernambuco a UF que apresentou o maior número de hospitalizações com 27,48% (n=2.983). Já no período de março de 2020 a setembro de 2021, foram verificadas 11.048 internações pela mesma condição e a taxa de mortalidade de 7,80, em que 25,87% (n=2.858) destes ocorreram em Pernambuco. Portanto, nota-se que na região Nordeste houve um aumento de 1,77% nas internações por neoplasia maligna de cólon e um aumento de 4,41% na taxa de mortalidade pelo mesmo agravo, considerando o período analisado. Pelo medo de contaminação pelo novo coronavírus e do desenvolvimento de sintomas graves, muitos pacientes deixaram de ir a ambientes hospitalares, haja vista que, durante a pandemia de COVID-19, o número de consultas de retorno e de novas consultas entre pacientes que procuraram tratamento oncológico sofreu um declínio de 45% (ARAÚJO et al., 2021). Esse fato pode levar ao aumento de complicações que, consequentemente, levam a internações e possivelmente óbito. Além disso, as medidas de distanciamento social obrigatórias impactaram o diagnóstico tardio nos casos que necessitam de tratamento, já que as vias de diagnóstico e de tratamento oncológico foram dificultadas nos serviços de saúde (AGUIAR, 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cenário da pandemia de COVID-19 possui grande relação com o aumento da taxa de internação e de mortalidade de pacientes com neoplasia de cólon na região Nordeste do Brasil, pois as medidas de distanciamento provocaram um afastamento e receio da frequência nos serviços de saúde, necessários para a prevenção e tratamento de neoplasias do cólon.

Palavras-chave: Neoplasia de cólon; COVID-19; Internações; Taxa de mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Sérgio Eduardo Alonso et al. Impact of COVID-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter.

Einstein (São Paulo) [online]. 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020.

Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

AGUIAR, Samuel et al. Impact of COVID-19 on colorectal cancer presentation. **British Journal of Surgery**. 2021.



O DÉFICIT DE AULAS PRÁTICAS NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA.

Beatriz Moreira de Araújo¹; Brenda Naira dos Santos Couto²; Maria Leni Peixoto Dantas³; Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo⁴; André Sousa Rocha⁵.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

³Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil

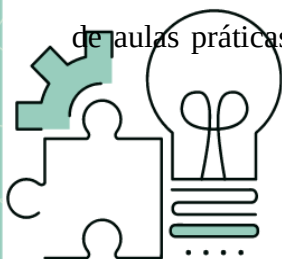
⁴Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco - USF, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brendanairasantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia do Coronavírus, foram adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) medidas restritivas intensas de isolamento social devido ao alto contágio e disseminação do SARS-CoV-2. Nesse contexto, foram implantados o ensino remoto emergencial e a quarentena pelas instituições de ensino, na qual requereram buscar novas estratégias frente a realidade apresentada. Além disso, os discentes tiveram que se adaptar bruscamente às mudanças, que segundo estudos, trouxeram significativos prejuízos acadêmicos aos universitários, principalmente, no âmbito da saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a primeira experiência prática após o ensino remoto emergencial, e como a escassez dessas aulas impactam a formação acadêmica de estudantes de diferentes áreas da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência sobre a primeira aula prática de universitárias da área da saúde, no período da pandemia (2020 a 2021). Para a coleta de informações foram executadas três reuniões online na plataforma virtual *Google Meet*, com a participação de quatro graduandas de estados geográficos distintos e diferentes cursos da saúde, em que todas relataram suas experiências com o ensino remoto, e como foram afetadas com a escassez de aulas práticas em suas áreas. Os encontros eram semanais, em todas as quartas-feiras do mês de novembro de 2021, com duração estimada de uma hora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pôde-se identificar que a ausência de aulas práticas afetou negativamente as discentes em sua formação, acarretou em inseguranças na avaliação de pacientes, além de desencadear uma maior dificuldade de comunicação e uma menor fixação do conteúdo teórico ministrado. Os estudos na literatura indicaram que o déficit de aulas práticas, em cursos da saúde, impacta diretamente no aprendizado dos estudantes.



Segundo as evidências dos estudos, a precária infraestrutura - computador ou acesso à internet, a fragilização do tripé ensino-pesquisa-extensão, a possibilidade do não atendimento das singularidades biológicas, psicológicas e sociais dos sujeitos neste momento da pandemia; o risco de desenvolvimento incompleto de competências ligadas aos domínios psicomotor e afetivo dos discentes, são algumas das dificuldades e desafios que se expressaram durante esse período. As instituições de ensino necessitaram implantar, de modo emergencial, o ensino remoto devido à pandemia do Coronavírus. Consequentemente, essas mudanças foram extremamente desafiadoras para os discentes, pois impossibilitou o contato palpável ao paciente, dificultou o andamento de processos seletivos de ligas acadêmicas, monitorias e projetos de extensão. Ademais, acarretou inseguranças ao realizar contato com o paciente, provocou afastamento social devido à baixa interação entre os discentes e docentes nas universidades e gerou, muitas vezes, um desenvolvimento não adequado dos domínios psicomotores e afetivos necessários ao atendimento à sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é necessário um maior estudo acerca da temática para reforçar o tamanho da influência das aulas práticas na vida dos estudantes. Trazendo assim novas soluções para quem precisará utilizar o método de ensino remoto. Os resultados deste estudo contribuem para salientar a importância das aulas práticas para estudantes da área da saúde, que irão influir diretamente na conduta dos futuros profissionais que atuarão a serviço da sociedade.

Palavras-chave: Ensino remoto; Aulas práticas; Estudantes da área da saúde.

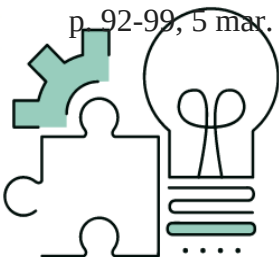
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; MACHADO, Lucas Dias Soares; FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro; PEREIRA, Wallingson Michael Gonçalves; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances En Enfermería*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 52-60, 27 maio 2020. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229>

SUPERIOR, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2019

OLIVEIRA, Thaliny Batista Sarmiento de. EXPERIÊNCIA DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL. In: OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e. Vivência integrada na comunidade: experiências de uma escola médica durante a pandemia da covid-19. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. p. 21-28

GÓMEZ, Mateo Zuluaga. Educación en facultades de medicina del mundo durante el periodo de contingencia por SARS-COV-2. *Revista de La Facultad de Ciencias de La Salud*, Antioquia, p. 92-99, 5 mar. 2021.



O EMPREGO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL

Klícia Kallynne Cutrim Sousa¹; Camyla Éllen da Silva Oliveira²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz²; Rayssa Ferreira Cavaleiro de Macêdo³

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sousa.klicia@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A mucosite oral consiste em um dano da mucosa oral e do trato gastrointestinal decorrente do tratamento quimioterápico ou radioterápico. Dependendo da gravidade, essa condição pode prejudicar a fala e a ingestão de alimentos, levando ao risco de desnutrição, infecções secundárias e generalizadas. Uma das alternativas terapêuticas para a mucosite oral é a aplicação da terapia com laser de baixa intensidade, que emprega luz no espectro infravermelho e vermelho, capazes de promover a analgesia e reduzir o tempo de cicatrização de feridas por meio da modulação da resposta inflamatória do organismo.

OBJETIVOS: Descrever a importância da terapia com laser de baixa intensidade como método coadjuvante na prevenção e tratamento da mucosite oral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão de literatura integrativa contou com a construção de artigos disponíveis nas respectivas bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed, MEDLINE e BVS. Os critérios de inclusão considerados foram: artigos publicados nos últimos 5 anos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordavam o uso do laser de baixa intensidade na prevenção e tratamento da mucosite oral e que possuíam livre acesso na internet. Foram excluídos artigos cujas amostras estavam restritas a crianças, pacientes transplantados de medula óssea ou animais. De acordo com as variáveis de seleção, foram encontrados 130 artigos potencialmente relevantes, dos quais foram selecionados seis artigos. Após a análise completa dos artigos, quatro foram considerados adequados para serem utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram que a fotobiomodulação realizada pelo laser de baixa intensidade propicia



o controle da dor e a redução do tempo de cicatrização da mucosite oral. Verificou-se também que sua aplicação concomitante ao tratamento antineoplásico pode reduzir a gravidade da mucosite e também prevenir o surgimento de novas lesões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados desse estudo sugerem que o laser de baixa intensidade é eficiente, seguro, de baixo custo, não invasivo e viável no tratamento e prevenção da mucosite oral, visto seu papel no controle da inflamação e da dor e, conseqüentemente, na otimização da cicatrização das lesões. Assim, além de proporcionar maior conforto ao paciente, pode-se reduzir a sua exposição a terapias medicamentosas adicionais durante o tratamento oncológico.

Palavras-chave: Oral mucositis; Low-level laser therapy; Laser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COURTOIS, E. et al. Mechanisms of PhotoBioModulation (PBM) focused on oral mucositis prevention and treatment: a scoping review. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33926421/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

FLORENTINO, A. C. A. et al. Tratamento da mucosite oral com laser de baixa potência: revisão sistemática de literatura. **Rev. ciênc. méd.**, v. 24, n.2, p. 85–92, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-837087>. Acesso em: 9 dez. 2021.

SANTOS, J. T. L.; NETO, J. A. F.; CATÃO, M. H. C. V. Fototerapia no tratamento da mucosite oral: uma revisão de literatura. **Arq. Odontol.**, v. 55, n. 11, p. 1-10, 2019.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoosemodontologia/article/view/12250/12913>.

Acesso em: 9 dez. 2021.

TORRE, F. D. L.; ALFARO, C. Terapia de laser de baja potencia en mucositis oral. **Rev. Estomatol Herediana**, v. 26, n. 1, p. 47-55, 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.org/pe/pdf/reh/v26n1/a07v26n1.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.



O EXAME CITOPATOLÓGICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Ketyllin Reis Pires¹; Francielma Carvalho Rocha Martins²; Gabrielly Batista Alexandre da Silva³; Maria Viviane Santos Pereira⁴; Fernanda Flávia Vasconcelos Sousa⁵; Maria Thaisa Lopes dos Santos Andrade⁶; Helena Pereira de Sousa⁷

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAP, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em enfermagem pela Faculdade Anhangüera, Nova Odessa, São Paulo, Brasil.

⁴Enfermeira pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁵ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Enfermeira pela Universidade de Cuiabá Unic, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁷ Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de São Luís-MA, especialista em saúde coletiva pelo Centro Universitário Faveni, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ketyllinpires@outlook.com

INTRODUÇÃO: O exame citológico, mais comumente denominado como "Papanicolau" é o instrumento mais utilizado para o rastreamento do câncer de colo uterino (CCU) na atenção básica. A Estratégia Saúde da Família (ESF) realiza ações de promoção e prevenção de forma integral, continuada e gratuita para toda população, incluindo a prevenção para o CCU. Entretanto, é necessário a aplicação de inovação tecnológica para maior adesão das mulheres.

OBJETIVOS: Analisar, por meio da literatura, como a educação em saúde pode ser empregada para melhor adesão da mulher na ESF para a prevenção do CCU. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

O estudo trata-se de uma revisão narrativa com o intuito de reunir conhecimentos sobre a temática. Para compor a pesquisa foram utilizados 5 artigos retirados das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram "Estratégia Saúde da Família", "Teste de Papanicolau" e "Direitos da Mulher". Utilizando o operador booleano "AND", 23 artigos foram encontrados, sendo submetidos aos critérios de escolha. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, que abordassem o tema nos últimos cinco anos e que tivessem tradução facilitada para a língua



portuguesa. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que não aludissem a temática, literatura cinzenta, que não estivessem em texto completo e em outra língua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de preservativos, a vacinação e a prevenção protege o contágio pelo Papiloma vírus humano (HPV). O baixo conhecimento sobre o preventivo pode contribuir para a não adesão das mulheres. Contudo, é mister a aplicação de tecnologias educativas que envolvam a população para um cuidado ativo e longitudinal. Ademais, a diminuição da adesão também está relacionada a baixa escolaridade das mulheres, pela vergonha de expor o órgão genital e falta de informação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, é necessário a inclusão de estratégias educativas que alcancem as mulheres de forma interativa e que possam contribuir para a conscientização do exame preventivo. É fundamental que as novas tecnologias inovem o modo de intervenção, porém é essencial que a equipe de enfermagem esteja atualizada para conduzir a estratégia com maestria. Ademais, essa educação popular pode ocorrer em domínio escolar, para que mais mulheres sejam impactadas.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Teste de Papanicolau; Direitos da Mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA et al. Tecnologia no cuidado como instrumento de diagnóstico do câncer no colo do útero: um relato de experiência. **Rev. Eletronica Acervo Saúde**, v.Sup.n.42, e2260. Belém, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2260.2020> Acesso em: 02 dez. 2021.

ROSA, Ana Raquel Rodrigues et al. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. **Cogitare Enfermagem**, vol.23 no.2 Curitiba 2018, Epub 21-Jan-2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52589> Acesso em: 28 nov. 2021.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz et al. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 10(11):4003-14, nov., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11483> Acesso em: 30 nov. 2021

TEIXEIRA, Larissa de Moraes et al. Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiencias das gestantes. **Rev. baiana enferm**. vol.33. Salvador, 2019. Epub 11-Set-2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.33698> Acesso em: 30 nov. 2021

ALVES, Solange; ALVES, Alexandre; ASSIS, Michelli. Educação popular em saúde como estratégia a adesão na realização do exame colpocitológico. **Ciênc. cuid. Saúde**. Vol.15 no.3 Jul./Set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i3.27125> Acesso em: 01 dez. 2021



O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER PARA OS CUIDADORES

Lucca Martins Barretto¹; Jéssika Pereira Marques Diniz²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Giovanna Fontes Caetano da Silva⁵; Luiza de Sá Ferreira Paixão⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

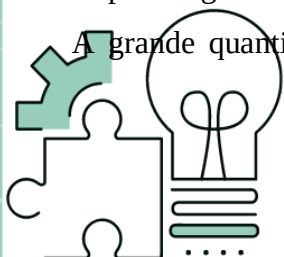
Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luccamb97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que a demência é a 7ª causa de morte mundial, em 2019, sendo a Doença de Alzheimer (DA) responsável por 60 a 70% de todos os casos de síndrome demencial. A demência de Alzheimer é uma síndrome caracterizada pelo declínio das funções intelectuais superiores, como memória, linguagem, atenção, déficits viso espaciais, disfunções executivas e confabulações, que interferem nas atividades cotidianas do indivíduo acometido. Por se tratar de uma doença neurodegenerativa crônica, progressiva e irreversível seu curso leva o portador à dependência gerando um impacto na família.

OBJETIVO: Realizar um levantamento de dados sobre o impacto na qualidade de vida dos cuidadores dos pacientes com Doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão narrativa, onde foram usados trabalhos indexados nas bases de dados SciELO, Pubmed/Medline e Lilacs. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Doença de Alzheimer”, “Cuidadores”, “Qualidade de Vida”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos 20 artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através de uma revisão narrativa, podemos observar diversos relatos de cuidadores que passaram a possuir déficits não só psicológicos e cognitivos referente a extenuante e cansativa rotina, como até mesmo físicos.

A grande quantidade de pesquisas em relação a DA, em contraproposta a escassa base de



estudos e relatos quanto aos cuidadores, faz urgir a necessidade de explorar mais sobre esse campo que possui relevância no quesito “causa base” para patologias como a depressão, ansiedade e ademais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grau de responsabilidade dos cuidadores de pacientes com DA gera predisposição a patologias e distúrbios psíquicos. Estresse, fadiga, distúrbios metabólicos, autopercepção do cuidador com sua vivência, o cansaço e remorso gera um sentimento de incômodo e autodepreciação, o que piora ainda mais essa situação. Visto isso, a necessidade de uma visão mais profunda, com olhos solícitos, com mais empatia com os cuidadores que tem como função ser oásis para aqueles que mais precisam.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Cuidadores; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, Leonardo. **Tratado de Neuropsiquiatria**. Atheneu, 2015.

GONÇALVES, Bruna Caroline do Nascimento. Demência de Alzheimer: repercussões para o cuidador familiar. 2018.

SANTANA, Isabel et al. Epidemiologia da Demência e da Doença de Alzheimer em Portugal: Estimativas da Prevalência e dos Encargos Financeiros com a Medicação. **Acta Médica Portuguesa**, v. 28, n. 2, p. 182-188, 2015.



O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Gabriel Rodrigues Pinto¹; Eduardo Ramos Cunha².

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Pitágoras, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

²Psicólogo. Professor pela Faculdade Pitágoras, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gabriel.ogo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A pandemia atual ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela transmissão da doença reconhecida como Covid-19, tem prejudicado o estado de saúde de pessoas ao redor de todo o planeta. Seja de forma direta através da contaminação afetando o sistema respiratório e acarretando o acometimento do corpo em suas funções orgânicas, ou através de adoecimento psíquico como, por exemplo, insônia, ansiedade, depressão, reações de medo, abuso de substâncias, ideações suicidas e transtorno do estresse pós-traumático. Desse modo, refletindo sobre o atual cenário relacionando-o com a vida de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais), é possível analisar além do quadro viral e seus agravamentos orgânicos, mas também em questões de cunho psíquico, por se tratar de um evento que pode acarretar traumas levando em consideração a singularidade e a subjetividade de cada indivíduo por ela afetado. Dessa forma, podemos entender a pandemia como um contribuinte para o adoecimento mental das populações mais vulneráveis. Com relação à população LGBTQIA+ o distanciamento social que foi imposto pela pandemia pode ser um fator perigoso, pois em virtude do confinamento se enfrenta de forma direta os maus-tratos, agressões verbais e violências físicas ou psicológicas realizadas pelos familiares agressores e homofóbicos que dividem o mesmo lar, colocando assim a integridade e a vida dessa população em risco. **OBJETIVOS:** Sendo assim, esse estudo possuiu o objetivo de analisar os impactos da atual pandemia na saúde psíquica da população LGBTQIA+. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa pesquisa consistiu em uma revisão de literatura com base em artigos científicos, utilizou-se o Google Acadêmico, que resultou em 56 publicações, após a leitura dos títulos e restringido o período de corte para os anos 2020-2021 restaram 10 artigos, após análise emergiram 5 que nortearam o trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que os principais problemas que essa população sofre durante a atual pandemia são relacionados a problemas de saúde mental, desemprego e conflitos no ambiente familiar. Sendo que os problemas relacionados a saúde



mental foram os mais relatados, conforme a pesquisa quantitativa de abrangência nacional realizada pelo coletivo #VoteLGBT, 44% das lésbicas, 34% dos gays e 47% das pessoas bissexuais possuem queixas relacionadas a saúde mental. Também foi destacado que a taxa de desemprego com base nos entrevistados é de 21,6%, sendo quase o dobro em comparativo com a população geral. E por último, foi evidenciado as questões relacionadas a conflitos familiares, que contribuem para o estresse e violência vivenciados por essa população indo contra os direitos humanos básicos. A pesquisa foi realizada com 10 mil pessoas de diferentes regiões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando os dados apresentados, é possível afirmar que houve significativo prejuízo na saúde mental da população LGBTQIA+, não apenas por falta de atenção específica das políticas públicas emergenciais mas também na mobilização de ações concretas em atender essa população. Repensar as práticas de segregação, discriminação, preconceitos e violências as quais a população LGBTQIA+ são expostas fará com que se discuta a necessidade de assegurar a proteção de todas as vidas.

Palavras-chave: Pessoas lgbtqia+; Covid-19; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves; GRANGEÃO, Fernanda Do Nascimento; MONTENEGRO, Francisco Ferreira Pires de Albuquerque. **A Pandemia do Covid-19 e o Descortinamento das Vulnerabilidades da População LGBTQI+ Brasileira.** São Luís: Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFMA, 2020.

OLIVEIRA, Fabio; CARVALHO, Henrique Rabello de; JESUS, Jaqueline Gomes. **LGBTI+ em tempos de Pandemia da Covid-19.** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2020.

SOUSA, Anderson Reis et al. **Pessoas LGBTI+ e a covid-19: para pensarmos questões sobre saúde.** Bahia: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2021.



O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Romário Garcia Silva Teles¹; Valéria Fernandes da Silva Lima²; Victória de Souza Nery³;
Daniele Costa Marroques⁴, Andre Sousa Rocha⁵

¹Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Maranhão

³Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba- FASP, Paraíba, Brasil

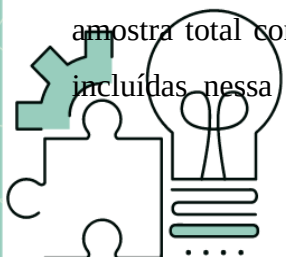
⁴Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão- UNISULMA, Maranhão, Brasil.

⁵Psicólogo. Mestrando em Psicologia, pela Universidade de São Francisco, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: romariogteles@live.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 potencializou situações de estresse e sofrimentos emocionais nos trabalhadores da saúde, especialmente os enfermeiros. Os profissionais de enfermagem, já possuíam cotidianamente uma rotina de estresse, e cansaço, e com o cenário pandêmico, houve o aumento e preocupação diante da letalidade causada pelo Sars-Cov-2, e da possibilidade de levar a contaminação ao núcleo familiar. Assim, o medo e a preocupação, tornarem-se potencializados ao colocar profissionais de enfermagem, em contato contínuo e constante com a morte, algo tão temível e pouco discutido na sociedade..Nessa situação o profissional enfermeiro, adquire exaustão e baixa realização profissional, estando propenso a depressão e pensamentos suicidas. A ansiedade e registrada com maior risco para profissionais de enfermagem pelo contato contínuo e direto a clientela assistida. **OBJETIVOS:** Identificar o estresse ocupacional de enfermeiros advindos da assistência na pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão narrativa de literatura, de cunho de descritivo e exploratório, realizada em janeiro de 2021, no periódico CAPES e Scielo com os descritores: “Estresse”; “Covid-19”; e “Enfermagem” associados ao operador booleano “AND”. Adotou-se, como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2019 a 2021, em português e inglês, revisado por pares e disponíveis para *download*. Foram excluídas teses, dissertações, cartas editoriais e referências fora da temática e indisponíveis na íntegra. A amostra total contou com 189 referências, e após os critérios de elegibilidade quatro foram incluídas nessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia da COVID-19,



promoveu o desgaste físico e emocional no combate ao novo coronavírus, dos profissionais de enfermagem, sendo os seus principais sentimentos relatados: medo da morte, depressão e ansiedade. Destaca-se, que todos esses fatores estressores relacionados a atuação dos enfermeiros tendem a se exarcebarem diante do cenário de calamidade. Diuturnamente, as pressões no trabalho, como a sobrecarga e a busca incansável pelo salvar vidas, contribuíram para o desequilíbrio emocional de profissionais de enfermagem, diante do cenário ameaçador imposto pelo novo coronavírus. Urge-se, a necessidade de atendimento psicológico, e acompanhamento psiquiátrico, para profissionais de enfermagem, tendo em vista o desequilíbrio psicossociomocional causado pelo Sars-Cov-2, de modo a diminuir os transtornos depressivos, o cansaço e a exaustão emocional, desenvolvida durante o cuidado assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se, que a sobrecarga e o cenário vivencial de morte na assistência de enfermeiros, advém de uma prática marcada pela dificuldade de aceitar a morte, daqueles pacientes em estágio de gravidade, tendo geralmente o sentimento de fracasso, após a ocorrência do óbito dos pacientes internados por COVID-19. É imprescindível que os profissionais de enfermagem se preparem para enfrentar esta ameaça, e busquem ajuda dos serviços públicos, para obterem melhoria em suas condições de trabalho, e consequentemente, em sua saúde física e mental. Estudos posteriores, devem ser realizados salientando a importância da cuidado emocional, para o cuidar de outros usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Enfermagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. G *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021

BARBOSA, D. J *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

DE HUMEREZ, D. C *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

PEREIRA, M. D *et al.* Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.



O PAPEL DO ESTRÓGENO NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Manuela Santana Aguiar¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto², Carolina Dourado de Faria³; Raphaela Hissa de Oliveira Cabral⁴; Felipe de Oliveira Costa⁵

^{1,4}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: manuelas.aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é classificado como uma enfermidade inflamatória, crônica, de origem autoimune, mais prevalente no sexo feminino, cujas principais manifestações clínicas envolvem febre, dores articulares, e o aparecimento do *Rash Malar* (erupção cutânea na região da face, em formato de asa de borboleta) (COIMBRA, COSTALLAT, 2000). Como forma de tentar entender melhor os mecanismos da doença, alguns estudos já indicaram uma possível relação entre a maior concentração do hormônio estrogênio em pacientes do sexo feminino e a maior prevalência associada a esta população. O estrogênio, sintetizado a partir do colesterol, é o responsável pela regulação da ovulação e das características sexuais femininas (DE CARVALHO, 2012). **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a respeito da possível relação entre a concentração de estrogênio e uma maior prevalência do LES em indivíduos do sexo feminino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Estrogênio”, “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Predisposição”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 20 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Testes laboratoriais realizados em ratos indicaram que o aumento do



estrogênio, associado a uma diminuição do hormônio androgênio, aumentam a gravidade e a chance de desenvolvimento do LES, enquanto a supressão do estrogênio retarda o processo de evolução da doença. Da mesma forma, foi identificado que o estrogênio é sinérgico à produção dos autoanticorpos envolvidos nas principais manifestações clínicas inflamatórias presentes no LES, enquanto a testosterona inibe este processo. Contudo, algumas pesquisas indicaram que o fenômeno que ocorre em animais de laboratório não se repete em mulheres humanas. Ou seja, caso seja administrado testosterona para indivíduos do sexo feminino, e sua produção de estrógeno fosse suprimida, não haveria melhora do quadro clínico do LES, a mulher apenas iria adquirir características sexuais masculinas isoladas (DE CARVALHO, RIBEIRO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dados da literatura apontam para uma relação direta entre uma maior concentração de estrogênio e uma piora do quadro clínico do LES, em indivíduos portadores. Tal fator pode ser explicativo do porquê a doença é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Estrogênios; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Ibsen B.; COSTALLAT, Lilian T. Lavras. Densidade mineral óssea em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e sua relação com níveis estrogênicos. **Rev. bras. reumatol**, p. 175-182, 2000.

DE CARVALHO, André Silva. Lúpus Eritematoso Sistêmico: implicações das hormonas sexuais na sua patogénese e prognóstico. 2012.

DE CARVALHO, Aryanne Bernieri; RIBEIRO, Camila Nunes M. Reativação do Lúpus Causado pelo Aumento do Estrogênio durante a Gestação. **REVISTA ELETRÔNICA BIOCÊNCIAS, BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**, v. 5, n. 14, p. 89-100, 2016.



O USO DE SURFACTANTE EM CASOS DE DOPING POR ATLETAS PROFISSIONAIS

Giovanna Fontes Caetano da Silva¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Jéssika Pereira Marques Diniz⁴; Lucca Martins Barretto⁵; Luiza de Sá Ferreira Paixão⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

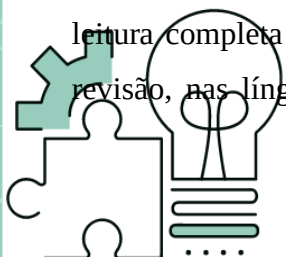
⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: giovannafontesc@gmail.com

INTRODUÇÃO: No pulmão saudável, os alvéolos pulmonares são pequenas estruturas localizadas em seu interior, cuja função é permitir as trocas gasosas. Isso só é possível devido a uma fina camada de água que envolve a superfície de tais estruturas, permitindo com que os mesmos se abram e se fechem, em virtude da ação da tensão superficial. Contudo, muitas vezes um alvéolo pode se colabar por ser muito pequeno, o que faz com que a tensão exercida pela camada d'água obrigue o seu fechamento. O surfactante pulmonar consiste numa substância lipoproteica que tem a capacidade de aumentar a estabilidade do alvéolo, por meio da redução dessa tensão superficial, permitindo assim a respiração adequada. Tal substância é fundamental sobretudo em bebês, cujos alvéolos muitas vezes são pequenos naturalmente, o que colabora para o seu colapso. Por conta de tal função, o surfactante é visto, por muitos atletas, como a substância ideal para aumentar sua resistência em exercícios que exijam muito esforço por bastante tempo, como uma maratona (MIYOSHI, 2001; REBELLO et al., 2002).

OBJETIVOS: Revisar na literatura a respeito do possível uso de surfactante em casos de doping, por atletas profissionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usadas as seguintes palavras-chave: “Surfactante”, “Doping”, “Atletas”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos



últimos 30 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação do surfactante permite uma menor chance dos alvéolos colabarem naturalmente, o que permite um maior aporte de oxigênio aos pulmões dos atletas, aumentando sua performance. Artigos encontrados na literatura relatam apenas poucos casos esporádicos de atletas que fizeram uso de surfactante, para aumentar seus desempenhos em testes de esforço prolongado, tais como uma maratona ou uma prova de 500 metros livres de natação. Em todas essas condições, o uso de surfactante é considerado um doping biológico, proibido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), com o atleta podendo ser suspenso por períodos que variam conforme a gravidade da situação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso do surfactante em casos de doping foi relatado em poucas situações ao redor do mundo. Contudo, tal ação pode ser considerada passível de punição para o atleta que a exerceu, sendo também marcada como uma decisão antiética, por parte do profissional.

Palavras-chave: Tensoativos; Doping nos Esportes; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIYOSHI, Milton Harumi. Terapêutica de reposição de surfactante. **J Pediatr (Rio J)**, v. 77, n. Supl 1, p. S3-16, 2001.

REBELLO, Celso M; PROENÇA, Renata SM; TROSTER, Eduardo J; JOBE, Alan H. Terapia com surfactante pulmonar exógeno: o que é estabelecido e o que necessitamos determinar. **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. 215-226, 2002.

RIBEIRO, Thatiana Gonçalves Diegues. **Síntese e caracterização de nanopartículas magnéticas de óxidos mistos de MnFe₂O₄ recobertas com quitosana. Estudos da influência da dopagem com Gd³⁺ nas propriedades estruturais e magnéticas**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SÁNCHEZ R, Claudia; TORRES TORRETTI, Jorge. Surfactante pulmonar. **Pediatría (Santiago de Chile)**, 2004.



O PAPEL DO TABAGISMO COMO PRINCIPAL FATOR DE RISCO PARA ENFERMIDADES CRÔNICAS

Gabriel Ferraz Amoedo¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Caio Mário da Silva Pereira Freitas⁴; Mariane Dias Oliveira⁵; Tiago Cabeceiras Cavalcante⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,6}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3,5}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

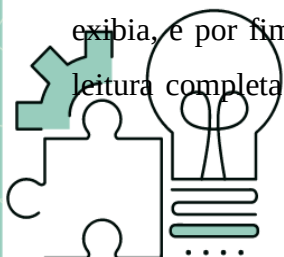
⁴Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielferrazamoedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo consiste numa atividade relacionada ao vício em cigarro, ou nas substâncias que contenham tabaco, tais como cachimbos, charutos, ou cigarros de corda. Todos esses materiais são ricos em uma substância denominada nicotina, que é a responsável por gerar o vício e, muitas vezes, a dependência crônica do produto. Foi-se comprovado pela Medicina que o tabagismo constante e crônico é o responsável por gerar uma série de efeitos no organismo humano, que podem predispor ao desenvolvimento futuro de uma grande variedade de doenças crônicas, tais como Câncer de Pulmão, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Doença Coronariana, Infarto do Miocárdio, dentre outras. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a respeito do papel do tabagismo, como principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Tabagismo”, “Fator de Risco”, “Doenças Crônicas”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de



revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 30 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos presentes na literatura apontaram que um dos principais resultados do tabagismo crônico é o aumento considerável da viscosidade sanguínea, induzido a partir da elevação do número de hemoglobinas em comparação à porção líquida do mesmo. Este aumento celular ocorre em virtude da diminuição do tecido pulmonar, o que resulta em menos oxigênio concentrado no sangue de indivíduos fumantes. Logo, haverá um aumento de hemoglobinas, que tentarão “compensar” a queda de oxigênio, carreando mais destas moléculas para os tecidos do tabagista. Como consequência principal, aumenta-se os riscos de se desenvolver coágulos, bem como lesões vasculares induzidas pela diminuição do fluxo sanguíneo. Somado a essas ações ocorre a destruição do tecido pulmonar, tornando o indivíduo tabagista sujeito ao desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, principalmente vasculares, cardíacas e pulmonares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a partir da análise de sua fisiopatologia, pode-se concluir que o tabagismo crônico e constante atua como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de um conjunto considerável de doenças crônicas, sobretudo aquelas que afetam os órgãos nobres (cérebro, coração e pulmões).

Palavras-chave: Tabagismo; Fatores de Risco; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALCON, Maura C.; MENEZES, Ana Maria B.; CHATKIN, Moema. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 1-7, 2003.

MALCON, Maura C; MENEZES, Ana Maria B; MAIA, Maria de Fátima S; CHATKIN, Moema; VICTORA, César G. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 13, p. 222-228, 2003.

SEGAT, Fabiano Mendoza; DO SANTOS, Rodrigo Pires; GUILLANDE, Steneo; PASQUALOTTO, Alessandro Comarú; BENVENÚ, Luís Antônio. Fatores de risco associados ao tabagismo em adolescentes. **Adolesc Latinoam**, v. 1, n. 3, p. 163-9, 1998.



O PAPEL PROTETOR DO ESTROGÊNIO CONTRA A BLASTOMICOSE

Gabriel Ferraz Amoedo¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Caio Mário da Silva Pereira Freitas⁴; Mariane Dias Oliveira⁵; Tiago Cabeceiras Cavalcante⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,6}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3,5}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

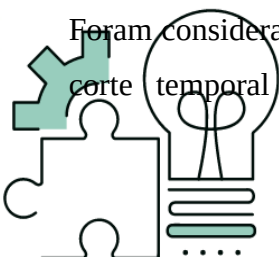
⁴Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielferrazamoedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Blastomicose, também conhecida como Paracoccidioidomicose, consiste numa infecção majoritariamente pulmonar, originada pela inalação de esporos do fungo *Blastomyces dermatitidis*. Além das manifestações pulmonares similares a uma pneumonia, a doença também possui sintomatologia extrapulmonar, que geralmente se manifesta com úlceras, meningite, abscessos cerebrais e lesões ósseas. Foi observado uma maior prevalência da doença em indivíduos do sexo masculino, em comparação a pacientes do sexo feminino. Pesquisas indicaram que tal discrepância pode ser originada em virtude de um possível papel protetor exercido pelo estrogênio, mais presente em mulheres que em homens. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura a respeito do papel do estrogênio, como fator protetor contra a Blastomicose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed e SciELO. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Estrogênio”, “Blastomicose”, “Proteção”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 30 anos. **RESULTADOS E**



DISCUSSÃO: Estudos presentes na literatura indicam que o estrogênio de fato cumpre um papel protetor contra a Blastomicose, o que aumenta a resistência feminina em desenvolver a doença, em comparação com homens. Tal proteção se dá pois o hormônio possui característica de inibir a transformação do micélio em levedura, impedindo assim a evolução do fungo dentro do organismo humano, e o consequente agravamento da doença. Tal fator pode ainda ser comprovado, pois pesquisas já indicaram que embora a prevalência geral seja maior em homens do que em mulheres, o valor se torna semelhante quando compara-se homens com mulheres na primeira e após a sexta década de vida, quando os níveis de estrogênio naturalmente são menores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estudos na literatura comprovaram a relação de proteção do estrogênio, para indivíduos do sexo feminino, quando em comparação com pacientes masculinos, o que aumenta a resistência das mulheres contra a Blastomicose.

Palavras-chave: Estrogênios; Blastomicose; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES-PEREYRA, Walter J; CARVALHO, Gervásio Teles Cardoso; GÓES, Alfredo de Miranda; LIMA E SILVA, Francisco das Chagas; DE SOUSA, Atos Alves. Central nervous system paracoccidioidomycosis: analysis os 13 cases. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 64, n. 2A, p. 269-276, 2006.

PALMEIRO, Mariana; CHERUBINI, Karen; YURGEL, Liliane S. Paracoccidioidomicose—revisão da literatura. **Scientia Medica**, v. 15, n. 4, p. 274-278, 2005.

SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet; MARTINS, Adriane de Castro Martinez; CAÇADOR, Neli Pialarisse. Um caso clínico de paracoccidioidomicose: importância da biópsia em seu diagnóstico. **Revista UNIMAR**, v. 19, n. 2, p. 611-624, 1997.



O TIPO DE PARTO E A SUA INFLUÊNCIA NA MATURIDADE IMUNOLÓGICA DO RECÉM-NASCIDO

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹; Felipe de Oliveira Costa²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

²Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fschramm854@gmail.com

INTRODUÇÃO: Parto, ou concepção, é um termo atribuído a uma etapa da gravidez onde o recém-nascido deixa o útero materno em definitivo. Os dois principais tipos de parto são o normal, também chamado de vaginal, onde o neonato é retirado sem o uso de procedimentos invasivos, entrando em contato com os fluidos vaginais maternos, e o cesárea, onde a equipe profissional que acompanha a grávida realiza a retirada do concepto através de uma incisão na região abdominal, com o mesmo já entrando diretamente em contato com o ambiente hospitalar externo. Hipóteses mais recentes têm levantado teorias acerca da possível relação entre a forma como o recém-nascido é concedido, com a sua microbiota ativa, e a consequente maturação do seu sistema imunológico. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura sobre a importância do parto natural na modulação da colonização bacteriana primária no parto normal em comparação com a ausência deste acontecimento no parto por via cesárea. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usadas as seguintes palavras-chave: “Microbiota”, “Parto vaginal”, “Parto cesárea”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto, foi feita a leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observada a existência de uma relação entre o tipo de parto com a colonização da microbiota do recém-nascido, e a consequente predisposição do bebê para algumas doenças, tais como alergias, asma, diabetes



mellitus tipo 2, e obesidade, por meio da maturação de seu sistema imunológico. No entanto, tais resultados ainda necessitam de maiores investigações por meio de pesquisas. Partos que ocorrem por via cesariana, ao não permitir o contato direto do bebê com fluidos vaginais maternos, os tornam mais propensos ao desenvolvimento de doenças na vida adulta. Tal fato se deve à exposição precoce que o recém-nascido tem ao ambiente hospitalar. Já os partos naturais dificultam ou impedem este processo, ao permitir que microrganismos presentes nos fluidos vaginais maternos adentrem e colonizem o organismo neonatal, fazendo a composição de sua microbiota. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam que uma exposição precoce aos inóculos bacterianos oriundos da estrutura vaginal materna contribuem significativamente para o desenvolvimento da microbiota dos indivíduos que nasceram, prevenindo-os do desenvolvimento de doenças crônicas no futuro. Diferentemente do que ocorre no parto cesariana, onde não só o recém-nascido não possui tal contato inicial, como também é exposto muito precocemente ao ambiente hospitalar externo. Embora isso ocorra, a relação causal entre tais contextos são, ainda, parcialmente compreendidos.

Palavras-chave: Parto; Microbiota; Imunidade; Doença crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGUEZ-BELLO, Maria G; DE JESUS-LABOY, Kassandra M; SHEN, Nan; COX, Laura M; AMIN, Amnon; GONZALEZ, Antonio et al. Partial restoration of the microbiota of cesarean-born infants via vaginal microbial transfer. **Nature medicine**, v. 22, n. 3, p. 250-253, 2016.

KIM, Gyungcheon; BAE, Jaewoong; KIM, Mi Jin; KWON, Hyeji; PARK, Gwoncheol; KIM, Seok-Jin et al. Delayed establishment of gut microbiota in infants delivered by cesarean section. **Frontiers in microbiology**, v. 11, p. 2099, 2020.

SHAO, Yan; FORSTER, Samuel C; TSALIKI, Evdokia; VERVIER, Kevin; STRANG, Angela; SIMPSON, Nandi et al. Stunted microbiota and opportunistic pathogen colonization in caesarean-section birth. **Nature**, v. 574, n. 7776, p. 117-121, 2019.



O USO DA PELE DE TILÁPIA COMO CURATIVO OCLUSIVO PARA QUEIMADURAS

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Giovanna Fontes Caetano da Silva³; Jéssika Pereira Marques Diniz⁴; Lucca Martins Barretto⁵; Luiza de Sá Ferreira Paixão⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

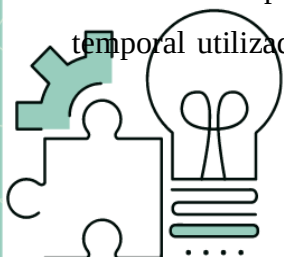
⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras constituem-se como um grave problema de saúde pública no Brasil, representando a segunda maior causa de morte na infância. De acordo com dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Queimaduras, estimam-se que ocorram cerca de 1 milhão de casos de queimaduras por ano em território nacional, dos quais apenas 100.000 procurarão atendimento médico, e 2.500 falecerão, de forma direta ou indireta, devido às consequências. Visando melhorar tal cenário, uma série de tratamentos estão sendo desenvolvidos para atender os pacientes acometidos por tal enfermidade. Dentre eles está o uso da pele de tilápia (peixes de água doce presente em diversos países, em sua maioria de clima tropical), como curativo oclusivo para os ferimentos originados pela queimadura.

OBJETIVOS: Revisar na literatura sobre a importância do uso da pele de tilápia como curativo oclusivo, para o tratamento de queimaduras em pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Pele de Tilápia”, “Tratamento”, “Queimadura”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto, foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**



Estudos presentes na literatura indicaram uma série de vantagens aos tratamentos de queimaduras onde são utilizados pele de tilápia como curativo oclusivo, em comparação com o tratamento convencional realizado com pomadas específicas. Dentre elas: custo mais barato do tratamento, pois as pomadas usadas no tratamento convencional devem ser compradas novamente após um determinado período; redução das dores do tratamento em 30-50%, pois diferentemente do tratamento convencional, a pele de tilápia não necessita ser retirada do ferimento para ser trocada; maior rapidez no tempo de cicatrização, pois a pele de tilápia possui cerca de duas vezes mais colágeno que a pele humana; maior facilidade de acesso à pele do peixe em questão, já que cerca de 58,4% (mais de 280 mil toneladas) da produção anual de pescado no Brasil é de tilápia, dentre outras vantagens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se vantagens significativas aos tratamentos de queimaduras realizados com o uso da pele de tilápia como curativo oclusivo, em comparação com o tratamento convencional. Dessa forma, fica claro o potencial de tal produto ao combate de queimaduras, bem como sua importância para a área da Saúde, devendo se fazer mais presente em centros médicos e hospitalares, para os próximos anos.

Palavras-chave: Tilápia; Queimaduras; Medicina; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIMENEZ, Cristhian Enmanuel Ayala; BIANCO, Amanda Guimaraes Camargo; MONTEIRO, Eduardo Severo; RIBAS, Ariela Mosmann; BEUTLER, Eloisa Christini; MAZZO, Maicon Balduino et al. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro grau, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 87, n. 25, 2019.

JÚNIOR, Edmar Maciel Lima. Tecnologias inovadoras: uso da pele da tilápia do Nilo no tratamento de queimaduras e feridas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 1-2, 2017.

LIMA-JUNIOR, Edmar Maciel; PICOLLO, Nelson Sarto; MIRANDA, Marcelo José Borges de; RIBEIRO, Wesley Lyeverton Correia; ALVES, Ana Paula Negreiros Nunes; FERREIRA, Guilherme Emilio et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. 2017.



O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS E A PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES URINÁRIAS POR RESISTÊNCIA BACTERIANA.

Isabela Costa Braz¹; Ana Flávia de Oliveira Domingos Silva ²; Lorranny Silva Nascimento³; Rayssa Coutinho Diógenes⁴; Maria Tereza de Oliveira e Souza⁵.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba Unicerrado, Goiatuba, Goiás, Brasil – UNC, Goiatuba, Goiás, Brasil.

⁵ Professora especialista Maria Tereza de Oliveira e Souza.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: isabelacosta032@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção no trato urinário (ITU) é uma intercorrência bastante comum na população brasileira, principalmente em mulheres. Essa prevalência é devido as características da anatomia feminina, pois existe uma proximidade do ânus com a vagina, além da uretra ser mais curta, em comparação com a masculina, com isso existe uma maior facilidade na invasão, proliferação e na colonização de patógenos no trato urinário. Além disso, nesse estudo será abordado a microbiota do sistema urinário e a correlação clínica com a resistência a antibióticos, que são assuntos de extrema importância e que precisam ser investigados pelos profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Este trabalho científico tem como finalidade abordar a prevalência das infecções do trato urinário e o potencial de resistência bacteriana facilitado pelo uso indiscriminado de antibióticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados para uma revisão de literatura as bases de dados, o Scielo, Pubmed e o Google Acadêmico, as pesquisas foram realizadas no período de 2016 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção do trato urinário é muito presente na população feminina, devido algumas características anatômicas e também em gestantes, por fatores imunológicos. Os principais patógenos que causam ITUs são bacilos gram-negativos, com destaque à *Escherichia coli*, que são combatidos através de antimicrobianos, como os nitrofuranos, fluoroquinolonas, beta-lactâmicos e sulfonamidas. Porém, o uso indiscriminado de antibióticos, sem prescrição médica (automedicação), pode tornar as bactérias mais resistentes. Assim, existem vários mecanismos de resistência, por exemplo, algumas bactérias conseguem degradar ou inativar o antibiótico devido às mutações que alteram o alvo do antimicrobiano. Outro mecanismo é a mudança na



permeabilidade da membrana que impede a entrada do antibiótico na célula. Ademais, a bactéria *Klebsiella pneumoniae carbapenese* e algumas outras bactérias, produz a betalactamase que causa hidrólise dos fármacos carbapenêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deste modo, conclui-se que com a automedicação as bactérias tornam-se mais resistentes. Ademais, devido ao uso indiscriminado de medicamentos, o tratamento para essas infecções tornam-se mais complexos, podendo acarretar em quadros mais sérios da doença. Com isso, o uso de antibióticos deve ser feito sobre a responsabilidade médica, respeitando a forma correta de uso e o manuseio da medicação, além de obedecer os parâmetros de resistência através do teste de sensibilidade, para que tenha a escolha do melhor antibiótico, proporcionando um tratamento mais adequado e que traga melhores condições de vida ao paciente.

Palavras-chave: Antibiótico; infecções, resistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLAN, A. P. F. *et al.* Prevalência e perfil de resistência bacteriana nas infecções do trato urinário em hospitais da região norte e nordeste do Brasil: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9244-9256, mar. 2021.

MACEDO, E. *et al.* Prevalência de infecções do trato urinário e perfil de resistência bacteriana em pacientes do sexo feminino atendidos em um laboratório de análises clínicas de Teófilo Otoni – MG. **Revista Saúde dos Vales**, 2021.

TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. **Microbiologia**. Tradução: Danielle S. O. Daian; Luis F. M. Dorvillé. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 962 p.



OBESIDADE COMO FATOR DESENCADEADOR DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL E OS IMPACTOS NA FUTURA GERAÇÃO BRASILEIRA

Alana Vanessa dos Santos Cruz¹; Steffanie Freire Pereira dos Santos²; Sócrates Bezerra de Matos³

^{1,2} Graduanda de Biomedicina no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Biomédico. Mestre e Doutor em imunologia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: alanavcruz18@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) se caracteriza como uma condição em que a gestante desenvolve um aumento anormal da tolerância à glicose. É uma patologia que tem sido recorrente em mulheres de idade fértil, principalmente naquelas com sobrepeso/obesidade pré-gestacional já que o excesso de peso é um fator significativo para o aumento da resistência à insulina. Ademais, as adaptações fisiológicas do período gestacional, que tem por finalidade suprir as necessidades fetais, como o desvio de glicose e aminoácido da mãe para o filho, torna os ácidos graxos a principal fonte energética da mãe. Pela necessidade de aumentar a disponibilidade de ácidos graxos, há resistência a adipocinas (leptina e adiponectina) cujas funções é equilibrar a ingestão e o gasto energético, resultando na diminuição da saciedade e por consequência no ganho de peso durante a gestação, além de proporcionar um ambiente diabetogênico no organismo materno. Dessa forma, o somatório dessas adaptações com os efeitos do excesso de peso agravam a resistência à insulina, favorecem o desenvolvimento de DMG e aumenta a probabilidade de complicações para o feto (macrosomia), no parto (parto prematuro, riscos no parto normal e danos neurológicos) e trazer riscos futuros para a saúde da mãe e da criança, como diabetes tipo 2 e obesidade infantil. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa é explicitar os mecanismos fisiológicos e fisiopatológico do DMG e da obesidade para compreender como ambas patologias possuem relação com complicações tardias em mãe e filho enfatizando a importância de um plano de ação educacional no âmbito da saúde para prevenção no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, com periódicos obtidos nas bases de dados SCIELO e PUBMED. **RESULTADOS**



E DISCUSSÃO: A falta de um método padrão de rastreio dificulta a obtenção do número exato de casos no mundo e, conseqüentemente, a aplicação de um tratamento específico e eficiente às gestantes além de reduzir a relevância do assunto, principalmente em países como o Brasil cuja situação socioeconômica tem relação direta com o problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante da análise da relação de ambas patologias com as diretrizes para diagnóstico e tratamento adotadas pelo SUS, torna-se um desafio de longo prazo estabelecer mudanças que impeçam o desencadeamento do DMG nas mulheres com sobrepeso ou obesidade. Intervenções nos fatores que contribuem para que mulheres com sobrepeso ou obesidade desenvolvam DMG, evitaria a formação de uma geração com alta tendência de adquirir diversas patologias.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Gestacional. Obesidade. Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

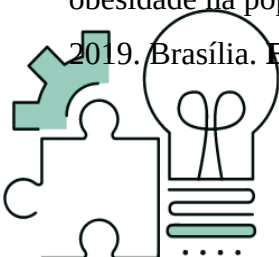
CATALANO, Patrick et al. **The impact of gestational diabetes and maternal obesity on the mother and her offspring.** Department of Reproductive Biology, Case Western Reserve University Metrohealth MedicalCenter, Cleveland, Ohio, USA. 2010.

FERREIRA, Sandra Roberta Gouvêa. **A obesidade como epidemia: o que pode ser feito em termos de saúde pública?** Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo(SP). 2006.

JOHNS, Emma C. Et al. **Gestational Diabetes Mellitus: Mechanisms, Treatment, and Complications.** Universidade de Edimburgo. 2018.

PLOWS, Jamine F. **The pathophysiology of gestational diabetes mellitus.** Departamento de Medicina Preventiva, Universidade do Sul da Califórnia, Los Angeles. EUA. 2018.

SILVA, Luiza Eunice Sá da, et al. Tendência temporal da prevalência do excesso de peso e obesidade na população adulta brasileira, segundo características sociodemográficas, 2006-2019. Brasília. **Epidemiol.** 2021.



ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

Antonia Aline Rocha de Sousa¹; Silvio Régis Fontenele².

¹Graduando em Enfermagem pelo Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Professor. Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: alinerochaenfer@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno (AM) traz inúmeros benefícios à mãe e ao bebê, além de ser considerado o tipo alimentar mais eficaz, seguro e completo até os seis meses de vida do nascido, desde que, esse seja ofertado de forma exclusiva. Nesse contexto, é importante que o enfermeiro, durante as consultas de pré-natal, forneça orientações e conhecimento adequado por meio de ações educativas individuais ou coletivas sobre os benefícios do AM, assim como dicas de amamentação que venham viabilizar uma alimentação saudável para o bebê e confortável à mãe. **OBJETIVOS:** Analisar por meio da literatura a atuação do enfermeiro quanto as orientações sobre aleitamento materno nas consultas de pré-natal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo revisão de literatura, realizado por intermédio das bases eletrônicas *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) em consonância com os descritores, “Aleitamento Materno”, “Assistência de Enfermagem” e “Pré-natal” buscados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) intercalado com o aplicador booleano “And”. Com base nos critérios de inclusão, artigos na linha temporal de 2017 a 2022, nos idiomas português e inglês; e aos critérios de exclusão que conferem a artigos duplicados nas bases. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 193 achados nas bases de dados, 54 aderiram aos critérios de inclusão e exclusão, sendo 6 utilizados para a construção do trabalho após análise dos resumos. A literatura aborda que o pré-natal permite o estabelecimento de um vínculo de confiança entre profissional e cliente favorecendo a atuação do enfermeiro. Nesse percurso é de extrema relevância que a gestante e seu parceiro recebam as orientações necessárias para o período pós-parto, no que se refere a amamentação do bebê, como pega correta, livre demanda, intervalo das mamadas, dentre outras informações, além dos benefícios do aleitamento materno exclusivo. O enfermeiro deve



reportar às pacientes os prejuízos em introduzir precocemente alimentos na alimentação do bebê, que não seja o leite materno, como chás, sucos e alimentos industrializados, dentre outros, até os seis meses de vida. Subentende-se que as orientações acerca do AM são indispensáveis no pré-natal, assim como também nas visitas domiciliares após o parto, garantindo que haja a manutenção da lactação em virtude da conscientização da mãe e da família sobre a importância desse tema. Torna-se imprescindível fornecer orientação e informação sobre os benefícios do AM, ainda durante as consultas de pré-natal, tais como, o fator protetor ao câncer de mama para a mãe, além dos benefícios para o filho, no qual destaca-se a relação do AM como agente preventivo para a obesidade infantil e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Contudo, as orientações do enfermeiro a mãe sobre o AM, norteia-a quanto aos seus benefícios, fornecendo-lhe informação apropriada e adequada no período de amamentação garantindo assim a manutenção do aleitamento materno no período indicado e evitando problemas futuros relacionados ao desmame precoce, obesidade infantil e intercorrências mamárias.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência de Enfermagem; Pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, A. O. R. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Revista Nursing**, v. 24, n. 274, p. 5401-5409, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1325>. Acesso em: 08 jan. 2022.

SILVA, L. S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 774-778, dez. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1. Acesso em: 08 jan. 2022.

VIANA, M. D. Z. et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. pesq. cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236/10196>. Acesso em: 08 jan. 2022.



OS EFEITOS DO MÉTODO PILATES SOBRE A DOR LOMBAR EM MULHERES GESTANTES

Anderson Leonardo Marques¹, Ana Eulina de Araújo e Silva²

Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Estácio do Recife¹

Me. em Fisioterapia – UFPE, Especialista em Saúde da Mulher - HC/ UFPE

Docente do Centro Universitário Estácio, Recife – PE²

Recife-PE

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail : Andersoon19marques@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação ocorrem diversas modificações fisiológicas ao desenvolvimento fetal que repercutem na biomecânica da mulher e podem gerar ou agravar disfunções relacionadas a região lombo-pélvica. Estima-se que 50% das gestantes experimentam uma limitação funcional relacionada a esta região corporal que consequentemente gera importante interferência nas atividades de vida diária (AVD) e, na qualidade de vida. A fisioterapia tem sido apontada em estudos recentes como um recurso terapêutico para a resolução deste problema (COLLA *et al.*, 2017). O método pilates pode ser adicionado à lista de intervenções de relaxamento e exercícios eficazes para aliviar a dor lombar, e melhorar as funções durante a gestação. Dessa forma, o pilates e suas abordagens de exercícios terapêuticos é suposto beneficiar a estabilidade lombo-pélvica, bem como o controle motor, força e resistência em mulheres gestantes com dor lombar. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as atuais evidências acerca dos recursos fisioterapêuticos nas disfunções lombo-pélvicas em mulheres gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com enfoque no tema sobre os efeitos do método pilates, sobre a dor lombar em mulheres no período gestacional. A procura dos descritores foi realizada no site *Descritores em Ciências da Saúde DeCS/MeSH* em língua portuguesa e seus correspondentes em língua inglesa: “Pilates”, “Gravidez”, “Gestação”, “Lombalgia” e “Dor lombar”, e posteriormente nas seguintes bases de dados: *LILACS*, *MEDLINE/PubMED*, *SciELO*, e *ScienceDirect*. Teve como critério de elegibilidade a língua inglesa e portuguesa, os artigos analisados foram selecionados por apresentarem grande relevância ao tema proposto, publicados nos últimos 10 anos (entre 2011 e 2021). Os dados coletados para a seleção dos artigos analisados neste estudo atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter referência sobre o tema abordado, estudos de revisões



sistemáticas, metanálises, capítulos de livro, ensaios observacionais e clínicos randomizados controlados, e para exclusão, foram retirados estudos com animais, revisões integrativas ou narrativas, duplicatas, monografias ou estudos que não se enquadram nos critérios de elegibilidade desta revisão. **RESULTADOS:** Foram encontrados 54 artigos, alguns foram excluídos por duplicidade, por não estar de acordo com a temática desta revisão, sendo assim, apenas 10 artigos foram elegíveis. Posto isso, os estudos sugerem que o método pilates apresenta efeitos positivos na redução da dor lombar em gestantes. Entretanto, é preciso mais pesquisas com maior amostra e de longo prazo que abordam o pilates como intervenção na lombalgia gestacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, achados deste estudo indicaram que o pilates é um método eficaz, saudável e viável de reduzir a dor lombar na gravidez e, sendo assim, um treino alternativo benéfico. O método Pilates mostrou-se eficiente para gestantes que possuem dores lombares. Os exercícios aplicados oferecem benefícios físicos e emocionais, tanto na melhoria do quadro algico, quanto na melhora da postura e redução das alterações fisiológicas decorrentes do período gravídico.

Palavras-chaves: Pilates ; Gravidez ; Gestação ; Lombalgia; Dor lombar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

COLLA, Cássia *et al.* Exercício terapêutico para a gravidez dor lombar e pélvica: uma revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, Curitiba, p. 1-26, abr. 2017.

DASTENAEI, Baharehmothaghi *et al.* Designing an intervention program over the effects of Pilates on pregnancy outcomes among the pregnant women: A protocol study. **International Journal Of Surgery Protocols**, [s. l], p. 1-4, out. 2020.

PAULA, Letícia Fujimaki de *et al.* Associação entre disfunções cinético-funcionais, incapacidade lombar e dor lombopélvica na gestação. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, p. 1-24, set. 2017.

RODRIGUEZ-DIAZ, Luciano *et al.* Eficácia de um programa de atividade física baseado no método Pilates na gravidez e no parto. **Enfermería Clínica**, [s. l], p. 1-7, maio 2017.

OKTAVIANI, Ika. Pilates workouts can reduce pain in pregnant women. **Complementary Therapies In Clinical Practice**, [s. l], p. 1-14, maio 2018.



OS EFEITOS DO MOLNUPIRAVIR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Passinho Heinle¹, Mateus Victor dos Santos², Makeeva Irina Yurievna³

^{1,2}Graduando em medicina pela Universidade Médica Estatal de Kursk, Kursk, Rússia.

³PhD, docente em imunologia, graduada na Universidade Médica Estatal de Kursk, Kursk, Rússia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: biapassinho2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: O recente medicamento molnupiravir, também conhecido como MK-4482 ou EIDD-2801, está sendo estudado como potencial tratamento para infecções causadas em decorrência da Covid-19. A administração da droga ocorre por via oral, e sua atuação baseia-se em induzir a mutagênese da enzima RNA polimerase dependente de RNA viral, a qual utiliza a forma ativa da droga (trifosfato de β -d-N4-hidroxicina) como substrato ao invés de citidina trifosfato ou uridina trifosfato. Este processo resulta na incorporação indevida das bases adenina e guanina após a replicação viral, efetivamente inativando o vírus. Diante deste efeito, criou-se uma expectativa por volta da utilização do medicamento molnupiravir como forma de tratar pacientes acometidos pela Covid-19. Com o propósito de melhor compreender a eficácia do antiviral, foi feita uma análise de experimentos anteriormente realizados, os quais se basearam em pesquisas randomizadas, controladas por placebo, em que o medicamento foi aplicado em doses diárias proporcionais aos sintomas, variando entre 50 e 1600 mg. Após passado um período de aproximadamente 5 dias, os pesquisadores relataram a obtenção de resultados promissores no que diz respeito à eficácia da droga. **OBJETIVOS:** Compreender os efeitos e a eficácia da droga molnupiravir na defesa contra o novo coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura de artigos coletados nas bases PubMed, NCBI, e BMJ, utilizando-se os descritores: “Molnupiravir”; “EIDD-2801 OR MK-4482” e “Covid-19 AND molnupiravir”. Foram incluídas apenas pesquisas publicadas no ano de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos resultados apresentados nas pesquisas referenciadas, traduz-se que a droga foi capaz de prevenir a progressão da doença para quadros mais graves e bloqueou a transmissão da síndrome respiratória aguda grave. Analogamente, se observou alto grau de tolerabilidade e eficácia antiviral do molnupiravir. Além disso, desde a introdução do medicamento, percebe-se uma redução significativa no número de admissões hospitalares e mortes por conta da Covid-19. Contudo, pacientes que se encontram em casos moderados e severos da doença não apresentaram mudanças expressivas após terapia com o antiviral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o medicamento se mostre relevante no combate à



dispersão e progressão do novo coronavírus, ainda é necessária a melhor compreensão sobre os efeitos da droga a longo prazo, o que demonstra a importância da realização de novos estudos.

Palavras-chave: Covid-19; Antiviral; Terapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KABINGER, Florian *et al.* Mechanism of molnupiravir-induced SARS-CoV-2 mutagenesis. **Nature Structural & Molecular Biology**, v. 28, p. 740–746, 2021. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41594-021-00651-0>>. Acesso em: 8 de dez. de 2021.

PAINTER, Wendy P *et al.* Human Safety, Tolerability, and Pharmacokinetics of Molnupiravir, a Novel Broad-Spectrum Oral Antiviral Agent with Activity Against SARS-CoV-2. **Antimicrobial agents and chemotherapy**, v. 65, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8092915/>>. Acesso em: 8 de dez. de 2021.

SINGH, Awadhesh K *et al.* Molnupiravir in COVID-19: A systematic review of literature. **Diabetes & metabolic syndrome** v. 15, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8556684/>>. Acesso em: 8 de dez. de 2021.



OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA

Mikaelly Cordeiro¹; Raykelly Pereira de Oliveira²; Andressa Felipe Lima³; Edna Pinto Medeiros de Lima⁴; Nágila Silva Alves⁵.

^{1,2}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF), Pedreiras-MA.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá – PR.

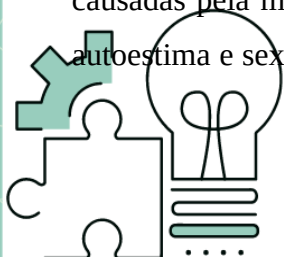
⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral – CE.

⁵Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina- PI.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: mikaellycordeiro06@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade em mulheres no mundo. A literatura ressalta que, apesar da campanha Outubro Rosa, cujo foco é conscientizar a importância do autoexame objetivando o diagnóstico precoce, a detecção do câncer de mama ainda ocorre, prioritariamente, no estágio avançado da doença, dificultando o tratamento precoce e, conseqüentemente, a cura. Dentre as opções de tratamento, o mais eficaz, de acordo com os autores, é a mastectomia, que consiste no procedimento cirúrgico e que possui uma diversidade de técnicas. **OBJETIVO:** Identificar, a partir da literatura científica, os impactos da mastectomia na sexualidade feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é definido como descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Além disso, de acordo com os procedimentos, a pesquisa enquadra-se em uma Revisão de Literatura Integrativa, cuja função é sintetizar os achados científicos de diversos autores. Para elaboração foi utilizado os seguintes descritores: “Saúde da mulher”, ”Mastectomia”, “Sexualidade” e “Autoimagem”, retirados do Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), sendo correlacionado pelo operador booleano AND na busca realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, resultando em 247 artigos encontrados. Posteriormente, foi aplicado os critérios de inclusão, sendo eles: estudos gratuitos, completos, publicados entre 2015 – 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os artigos incompletos, duplicados, fora do período estipulado, em outros idiomas ou em outras bases de dados foram descartados. Após a leitura dos resumos e título dos artigos encontrados na busca, foram selecionados 05 para fundamentar esta pesquisa de revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a mastectomia pode afetar a mulher no aspecto psicológico, físico, social e, principalmente, na relação conjugal devido as alterações causadas pela mutilação no corpo e, conseqüentemente, podendo impactar negativamente na autoestima e sexualidade. Devido a isso, além do enfrentamento da doença a mulher necessita



aprender a conviver com a nova imagem e as alterações na vida pessoal. Com isso, surge o sentimento de desânimo, a baixa autoestima, a vergonha do próprio corpo, o isolamento social e, por vezes, a assexualização, já que, o padrão estético imposto pela sociedade, designa a mama como símbolo de sensualidade. Ademais, estudos apontam que o desejo sexual e a lubrificação da vagina também são afetados, ocasionando uma disfunção sexual. Vale salientar, que esse impacto sexual esta diretamente relacionado a radicalidade do procedimento, dessa forma, a cirurgia conservadora apresenta menos efeitos negativos na sexualidade feminina. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório que a mastectomia afeta diretamente a sexualidade feminina, visto que, é um órgão cultuado por ampliar a feminilidade. Contudo, o método cirúrgico conservador e a reconstrução da mama são alternativas para reestabelecer na mulher a autoconfiança e autoestima. Deste modo, é fundamental que a mulher esteja ciente dos impactos da remoção da mama na sua sexualidade, assim como das estratégias de enfrentamento. Por conseguinte, essa pesquisa é fundamental para nortear os profissionais que irão prestar assistência a essas mulheres, bem como as próprias mulheres e seus companheiros.

Palavras- chaves: Saúde da mulher; Mastectomia; Sexualidade; Autoimagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIRSCHLE, T. M. R.; MACIEL, S. C.; AMORIM, G. K. Representações sociais sobre o corpo e satisfação sexual de mulheres mastectomizadas e seus parceiros. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 457-468, 2018.

INOCENTI, A. *et al.* Repercussão dos efeitos da cirurgia reconstrutora na vida de mulheres com neoplasias da mama. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, p. 1- 9, 2016.

MARTINS, J. O. A. *et al.* Sexualidade de mulheres submetidas à mastectomia: identificação das fases afetadas no ciclo da resposta sexual. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 67-72, 2020.

PEREIRA, J. *et al.* Disfunção sexual pós-mastectomia devido câncer de mama: uma revisão integrativa. **Saúde e Doenças**, v. 21, n. 3, p. 823-830, 2020.

ARCHANGELO, S. C. V. *et al.* Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. **Clinics**. v. 74, p. 1 – 5, 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DA BCG NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Henrique Oliveira Carvalho¹; Matheus Moreira Cavalcante²; Paulo Henrique Aguiar Medeiros³; Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo⁴; Rozileide Martins Simões Candeira⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, Ceará, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: henrique-14@live.com

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) promove a gratuidade de vacinas, dentre elas a Bacillus Callmete-Guérin (BCG) que garante a proteção contra casos graves da tuberculose e possui importância na vacinação neonatal, a qual é responsável pela diminuição da mortalidade infantil e das taxas de hospitalização por infecções respiratórias. Diante disso, o PNI prevê uma taxa ideal de 90% na cobertura vacinal da BCG, assim, destaca-se a necessidade da mensuração e da análise dos dados anuais para determinar se houve o alcance dessa cobertura. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico da cobertura vacinal da BCG na região nordeste do Brasil durante o período de 2016 a 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal e descritivo com abordagem quantitativa sobre a cobertura vacinal da BCG na região Nordeste no decurso de 2016-2020, realizado através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) coletado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis para análise: ano, Unidades Federativas e taxa de imunização. Os dados foram comparados e analisados por meio de tabelas criadas no Excel, realizando análise descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média da taxa de cobertura da vacina BCG durante os anos de 2016 a 2020 no Nordeste foi de 89,74%, apresentando uma maior porcentagem em relação ao Brasil, 89,68%, nos anos de 2015-2019. Ao analisar separadamente, pode-se perceber um aumento linear na cobertura vacinal nos anos 2016, 2017



e 2018, apresentando uma taxa de 94,34%, 97,26% e 100,35%, respectivamente, demonstrando valores ideais. Já nos anos subsequentes houveram drásticas reduções, com 85,39% em 2019 e 71,39% em 2020. Ainda, é válido ressaltar que todas as Unidades Federativas da região analisada apresentaram baixos índices da cobertura vacinal da BCG durante 2019 e 2020, destacando-se o estado do Maranhão com média de 73,82%, a menor da região, e o estado de Pernambuco com média de 84,28%, apresentando a maior cobertura durante esse período, contudo não apresentou uma taxa de cobertura vacinal adequada. Sugestiona-se este achado pelo ínfimo acesso à comunicação, pelas questões socioeconômicas e, ainda, pela inesperada pandemia do vírus SARS-CoV-2, pois, em 2020, o Nordeste apresentou a menor porcentagem, 71,39%, do período avaliado. Isso evidencia a importância do monitoramento epidemiológico da imunização no Brasil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, o estudo contribuiu para a percepção da queda na taxa de imunização da BCG. Como limitação, não foi possível mensurar dados isolados da variável público alvo, inserindo nessa pesquisa crianças e pacientes com hanseníase. Assim, com a baixa cobertura vacinal, torna-se preocupante o possível aumento nos casos de tuberculose, o que destaca a necessidade de uma busca ativa dos indivíduos não vacinados, a fim de propor meios reparativos e preventivos.

Palavras-chave: BCG; Cobertura vacinal; Nordeste; Vacina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Luiz Henrique et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

DE CAMARGO, Lúcia Magnólia Albuquerque Soares; CHAGAS, Lara Kamylli Felismino. Análise descritiva da cobertura vacinal executada pelo programa nacional de imunizações entre 2015 e 2019. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4566-4577, 2021.

FATIMA, Samreen et al. Tuberculosis vaccine: A journey from BCG to present. **Life sciences**, v. 252, p. 117594, 2020.

MANGTANI, Punam et al. Protection by BCG vaccine against tuberculosis: a systematic review of randomized controlled trials. **Clinical infectious diseases**, v. 58, n. 4, p. 470-480, 2014.

ZIMMERMANN, Petra; CURTIS, Nigel. The influence of BCG on vaccine responses—a systematic review. **Expert Review of vaccines**, v. 17, n. 6, p. 547-554, 2018.



**POSSÍVEIS CAUSAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
COMPLEXIDADE GENÉTICA, FENOTÍPICA E CLÍNICA**

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹,
Marcelo Gomes de Almeida²

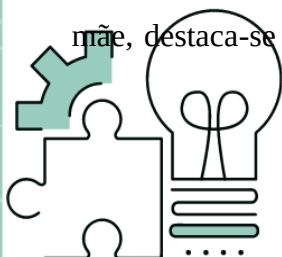
¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Brasil.

² Neurocirurgião pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafig04@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, aquisição verbal e não verbal, alterações cognitivas e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados. Em relação aos fatores que corroboram essa patologia, mesmo que ainda inconclusivos, está cada vez mais claro que a genética é a principal responsável pela origem do autismo, o que significa que alterações no código genético do feto em desenvolvimento intra-uterino fazem com que ocorra uma cadeia de reações químicas que modificam a qualidade, a produção, a forma, a organização e o número de células da criança, alterando, assim, a expressão química desses neurônios. **OBJETIVO:** Evidenciar os fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que buscou responder quais os possíveis fatores causais que podem corroborar a gênese do TEA, bem como os possíveis fatores protetores e profiláticos, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *EBSCO Information Services*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fatores isolados também podem participar da origem do autismo, e componentes ambientais seriam insultos graves provocados ao cérebro fetal em desenvolvimento durante o período gestacional, bem como fatores gestacionais singulares à progenitora, como a idade avançada dos pais, diabetes mellitus gestacional, pré-eclâmpsia, infecção por rubéola e toxoplasmose. Em relação aos possíveis fatores protetivos, intrínsecos à mãe, destaca-se o uso do ácido fólico, vitamina D, zinco, ômega 3 e amamentação materna.



CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do conhecimento dos possíveis fatores de risco associados ao desenvolvimento de TEA, torna-se clara a existência de algumas condições potencialmente evitáveis ou modificáveis, sobre as quais é possível atuar oferecendo informações e recursos às populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Pediatria; Teratógenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, D. F. R. *et al.* Uso do ácido fólico no pré-natal e sua associação com o transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17663-17667, 2020.

FRARE, A. B., *et al.* Aspectos genéticos relacionados ao Transtorno do Espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 38007-38022, 2020.

KONG, L., *et al.* Associations of different types of maternal diabetes and body mass index with offspring psychiatric disorders. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 2, 2020.

LIMA, R. M *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de ácido fólico e ferro em gestantes da coorte BRISA. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 799-807, 2020.



POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CÚRCUMA (*Curcuma longa*) NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Jesus Rodrigues Campos¹; Maria do Carmo Carvalho e Martins².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Nutricionista. Pós-doutora em Nutrição pela Faculdade de Educação em Ciências da Saúde - FECS, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: angelicajesus@ufpi.edu.br.

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune que pode ter seus sintomas manifestados de forma lenta e progressiva ou rapidamente em vários órgãos, variando em fases de remissão e de atividade (DENT *et al.*, 2020). Haja vista o caráter crônico do LES, pesquisas se voltaram para substâncias naturais como alvos potenciais de atividade terapêutica a fim de proporcionar melhorias na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, a exemplo da cúrcuma, composta por propriedades antioxidantes e antiinflamatórias. **OBJETIVOS:** Analisar o potencial terapêutico da cúrcuma (*Curcuma longa*) no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico mediante a literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva e exploratória realizada em dezembro de 2021 nas bases de dados *Embase*, *Science Direct* e *Web of Science*. Para a busca de artigos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizou-se os descritores “Cúrcuma”, “Lúpus Eritematoso Sistêmico”, “Ação Terapêutica” e “Fitoterapia”. Para seleção da amostra, como critérios de inclusão, adotou-se artigos publicados nos anos de 2011 a 2021 por possuir maior amplitude bibliográfica. Como critérios de exclusão, considerou-se estudos de caráter bibliográfico, revisões, teses, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. Com isso, identificou-se 38 estudos, dos quais foram selecionados 5 para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Baseado nos estudos analisados, observou-se mecanismos eficazes no tratamento do LES, como a atividade imunomodulatória a partir do acoplamento de polissacarídeos imunoestimuladores e de proteínas específicas presentes na cúrcuma às células imunológicas (KUSWORINI *et al.*, 2016). Assim, por meio da regulação de citocinas inflamatórias associadas às células autoimunes, como o interferon-gama



(IFN-gama), o fator de necrose tumoral-alfa (TNF-alfa), a interleucina-1 (IL1), a interleucina-6 (IL-6), a interleucina-12 (IL-12) e a interleucina-beta (IL-1beta), e às vias sinalizadoras, como a proteína ativadora-1 (AP-1), o fator nuclear kappa B (NF-kB) e o transdutor do Quinase-Sinal de Janus e ativador da transcrição (JAK-STAT), a autoimunidade do organismo é inibida (DENT *et al.*, 2020). Ademais, verificou-se redução significativa da proteinúria, da hematúria e da hipertensão, manifestações clínicas comuns entre portadores de lúpus (KHAJEHDEHI *et al.*, 2012). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cúrcuma mostrou-se um fitoterápico auxiliar relevante no tratamento de pacientes lúpus eritematoso sistêmico com ação antiflogística e imunomodulatória significativa, com baixa toxicidade e raros efeitos colaterais.

Palavras-chave: Cúrcuma; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Ação Terapêutica; Fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENT, E. L. et al. Curcumin attenuates autoimmunity and renal injury in an experimental model of systemic lupus erythematosus. **Physiological Reports**, v. 8, n. 13, p. e14501, 2020.

HANDONO, K. et al. Treatment of low doses curcumin could modulate Th17/Treg balance specifically on CD4+ T cell cultures of systemic lupus erythematosus patients. **Central-European Journal of Immunology**, v. 40, n. 4, p. 461-469, 2015.

KHAJEHDEHI, P. et al. Oral supplementation of turmeric decreases proteinuria, hematuria, and systolic blood pressure in patients suffering from relapsing or refractory lupus nephritis: a randomized and placebo-controlled study. **Journal Renal Nutrition**, v. 22, n. 1, p. 50-57, 2012.

KURIEN, B. T. et al. Significantly reduced lymphadenopathy, salivary gland infiltrates and proteinuria in MRL-lpr/lpr mice treated with ultrasoluble curcumin/turmeric: increased survival with curcumin treatment. **Lupus Science & Medicine**, v. 2, n. 1, p. e000114, 2015.

LEE, H. et al. Curcumin attenuates lupus nephritis upon interaction with regulatory T cells in New Zealand Black/White mice. **British Journal of Nutrition**, v. 110, n. 1, pág. 69-76, 2013.



PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Taline Pereira Silveira¹; Carmen Lieta Ressurreição dos Santos².

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: talinesilveira6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem no pronto-socorro exige otimização e resolução das manifestações clínicas. No entanto, quando o cuidado é direcionado para pacientes pediátricos em quadros críticos, os profissionais podem apresentar algumas limitações no momento da prestação dos cuidados às crianças (LAMB, et al., 2019). **OBJETIVOS:** Analisar na literatura científica, as perspectivas de emoções prazerosas e os desafios da equipe de enfermagem em unidades de pronto atendimento pediátrico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa caracterizada por revisão de literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED), no mês de novembro de 2021. Selecionando-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Enfermagem em emergência”, “Enfermeiras pediátricas” e “Saúde mental”. Sendo as estratégias de busca: Enfermeiras pediátricas AND enfermagem em emergência e saúde mental AND enfermeiras pediátricas. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2016 a 2021. Já os critérios de exclusão consistem em artigos duplicados, dissertação, tese, monografia e aqueles que não respondessem o objetivo da pesquisa. A pergunta norteadora consiste em identificar quais as perspectivas e os desafios enfrentados pelos enfermeiros nos serviços de pronto-socorro pediátrico? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca inicial foram encontrados 8 artigos, e após empregar os critérios de exclusão foram selecionados 3 registros para compor a revisão. As evidências científicas reforçam a respeito da linha tênue no cuidado de enfermagem prestado às crianças no pronto-socorro. Que corresponde às vivências prazerosas e de sofrimento no ambiente



laboral, repercutindo assim, em desafios na atuação da equipe de enfermagem. Sendo, os sentimentos de prazer relacionados com a interação e criação do vínculo entre profissional-família-criança, recuperação do quadro clínico da criança e reconhecimento familiar perante a equipe multiprofissional (GÓES, et al., 2020; LAMB, et al., 2019). Já as experiências causadoras de sofrimento relacionam-se às dificuldades em lidar com condição clínica grave e com o desfecho de óbito no setor pediátrico. Com isso, os enfermeiros se sentem impotentes, frustrados, tristes e tensos, os quais os mesmos estão inseridos em um ambiente com ritmo intenso e jornada de trabalho prolongada, propiciando, estresse e angústia ocupacional exacerbada. Portanto, esses determinantes comprometem a saúde biopsicológica do profissional, podendo ocasionar o desenvolvimento de patologias, assim, impacta negativamente no desempenho durante a assistência aos pacientes (FABRI, et al., 2018; LAMB, et al., 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar os desafios da enfermagem nas emergências infantis, e suas repercussões para os profissionais. Contudo, a prestação da assistência neste setor possibilita experiências magníficas e de felicidades. Portanto, os enfermeiros podem vivenciar dois tipos de sentimentos no espaço laboral. Então, no intuito de amenizar o sofrimento ocupacional, é imprescindível a disponibilização de consulta com psicólogo para a equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência; Enfermeiras pediátricas; Saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRI, Janaína Mengal Gomes et al. Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: manifestações físicas e psicológicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, n.1, e25070, 2018.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n.1, e3367, 2020.

LAMB, Fabricio Alberto et al. Trabalho de enfermagem em pronto socorro pediátrico: entre o prazer e o sofrimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. e59396, 2019.



PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO BRASIL: CASOS CONFIRMADOS POR REGIÕES ENTRE OS ANOS DE 2017-2020

Gabriel Ferraz Amoedo¹; Tiago Cabeceiras Cavalcante²; Carolina Dourado de Faria³; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁴; Caio Mário da Silva Pereira Freitas⁵; Mariane Dias Oliveira⁶; Felipe de Oliveira Costa⁷

^{1,2}Graduando em Medicina pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

^{3,4,6}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielferrazamoedo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é classificada como uma doença infectocontagiosa e endêmica, que compromete principalmente os pulmões, sendo causada por bactérias pertencentes ao complexo *Mycobacterium tuberculosis*. Não obstante do sucesso terapêutico, a TB continua sendo um importante problema de saúde pública mundial, acometendo principalmente países subdesenvolvidos. Em relação ao Brasil, o país continua entre os 30 países de alta carga para a TB, onde registrou, somente no ano de 2020, 66.819 casos novos da doença segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021; KOZAKEVICH, 2016). **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico acerca do total de casos confirmados da Tuberculose, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017-2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico, documental e quantitativo, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 30 de outubro de 2021. A população de estudo incluiu pacientes notificados com Tuberculose, nas regiões do Brasil, entre os anos de 2017 e 2020. Como critério de inclusão, foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2017 e 2020, foram notificados cerca de 366.053 casos de Tuberculose em todas as regiões do Brasil. O ano de 2019 foi o que apresentou maior número de casos notificados, com cerca de 97.199, enquanto o ano de 2020 foi o que menos conteve



casos confirmados, com 86.725. A queda vertiginosa de casos confirmados no ano de 2020, ainda que sem evidências comprovadas, sugere ser consequência de medidas de isolamento implementadas pelo governo para o controle da pandemia da Covid-2019. Dentre as regiões, o Sudeste apresentou o maior número de notificações da enfermidade, com 164.961 (45% do total), em seguida o Nordeste, com 95.182 (26%), e posteriormente a região Sul, com 46.025 (12,6%). As regiões que apresentaram menores índices de notificações foram o Norte e o Centro-Oeste, com percentual de 42.559 (11,6%) e 17.326 (4,7%), respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Tuberculose se apresenta como uma endemia de difícil controle no Brasil. No que se refere a prevalência dessa doença no país, ainda é considerada como um grave problema de saúde pública. É necessário que as autoridades otimizem as medidas profiláticas para impedir a continuidade de transmissão e ampliar veículos de comunicação comunitários para difundir conhecimentos necessários para a população sobre tal patologia e seus agravos (YOSHIMURA et al, 2021).

Palavras-chave: Tuberculose; Estudo transversal; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Boletim Epidemiológico**. Brasília, 2021.

KOZAKEVICH, Gabriel Vilella; DA SILVA, Rosemeri Maurici. Tuberculose: revisão de literatura. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 44, n. 4, p. 34-47, 2016.

YOSHIMURA, Fernanda Kayumi; VON BORSTEL, Gabriela Carolina Cremonese; ZAURA, Caroline; MARCELINO, Vitória Maria Rauber; GARCIA, Izabella Cazarin Maldonado; NUNES, Priscila Luzia Pereira et al. Tuberculose: revisão de literatura Tuberculosis: a review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14223-14231, 2021.



**PREVALÊNCIA DE CÁRIE EM PACIENTES AUTISTAS ODONTOPEDIÁTRICOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Isabela Brito Lima¹; Bianka Ferreira de Carvalho²; Felipe Miranda Portilho³; Maria Glafira Barros Cidade do Nascimento⁴; Sasha Regina das Graças Saldanha⁵; Davi Lavareda Corrêa⁶; Vânia Castro Corrêa⁷.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁷Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunto da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: isabela.brito.lima@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de saúde caracterizada por alterações no convívio social, nas linguagens comportamentais e sonoras, bem como alta sensibilidade a ambientes barulhentos, o que cria dificuldades no atendimento odontopediátricos, favorecendo, assim, o surgimento de doenças orais, como a cárie. Diante disso, esse público requer um tratamento odontológico diferenciado por meio do uso de diferentes formas de abordagem para obter resultados satisfatórios e eficientes. **OBJETIVOS:** Verificar a prevalência de cárie em pacientes autistas odontopediátricos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Executou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Lilacs e Medline, por meio da utilização dos descritores correspondentes em inglês “Autism Spectrum Disorder” e “Dental Caries”, com o auxílio do operador booleano “and”, no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados da pesquisa revelaram um total de 40 artigos científicos, os quais, após realização da leitura e análise, foram filtrados e selecionados apenas 4 artigos que atenderam o objetivo do presente estudo. A cárie é uma doença multifatorial que tem como característica a desmineralização dos dentes, causada por ácidos orgânicos devido ao consumo excessivo de açúcar associado à falta de higiene oral. Pacientes com TEA apresentam alta prevalência para a cárie em virtude de apresentarem problemas de motricidade, como a coordenação diminuída na língua e dificuldade para realizar a escovação dos dentes corretamente, tendendo guardar restos alimentares no vestíbulo bucal, isso associado à dieta cariogênica e à alteração salivar pelo uso de medicamentos aumenta suscetibilidade à cárie. Essa alta prevalência está interligado às atividades de vida diária, uma vez que devido possuir dificuldades comportamentais, a criança autista é dependente de seus cuidadores para



realizar a manutenção da saúde oral, ficando, muitas vezes, negligenciada já que os responsáveis não possuem orientações suficientes para realizar os cuidados básicos orais desses pacientes. Nesse sentido, o tratamento odontológico deve ser realizado de forma cuidadosa e diferencial, com a utilização de meios educativos e dinâmicos, como revistas, desenhos e brinquedos educativos, para facilitar o aprendizado e propiciar uma manutenção bucal efetiva, assim como tornar mais confortável o tratamento e o atendimento. Além, da orientação aos seus cuidadores, demonstrando a importância da higiene bucal para prevenir doenças, como a cárie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Constatou-se que a prevalência de cárie em paciente com TEA não está relacionada a nenhuma característica bucodental própria dessas crianças, mas sim relacionada aos cuidados básicos que elas recebem. Diante disso, é importante a atenção e o cuidado por parte dos odontólogos e, principalmente, por parte de seus cuidadores, através de medidas educativas para facilitar o aprendizado e corroborar para correta manutenção bucal.

Palavras-chave: Cárie dentária; Transtorno do Espectro Autista; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AIHUMAID, J. et al. Oral Health of Children with Autism: The Influence of Parental Attitudes and Willingness in Providing Care. **The Scientific World Journal**, v. 2020, n.1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/8329426>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

FERRAZZANO, G.F. et al. Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 21, n. 1, p. 9 – 12, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/mdl-32183521>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

MOORTHU, L. et al. Dietary Sugar Exposure and Oral Health Status in Children with Autism Spectrum Disorder: A Case-control Study. **J Autism Dev Disord**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05151-0>. Acesso em: 16 Dez. 2021.

BURGETTE, J. M. et al. Association between Autism Spectrum Disorder and Caregiver-Reported Dental Caries in Children. **JDR Clin Trans Res**, v. 5, n.3, p. 254-261, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31490715/>. Acesso em: 16 Dez. 2021.



PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES NOSOCOMIAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Guilherme Prado Barbosa¹; Nátale Gabriela Cabral Ferreira²; Alex Yukio Nishiyama³; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁴; Laura Vilela Buiatte Silva⁵; Matheus Neres Batista⁶; Ana Paula Fontana⁷.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

^{2,3,4}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

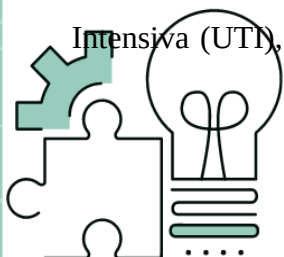
^{5,6}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – (UNIRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – (UNIRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: guilhermepb28@gmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções nosocomiais (também chamadas de hospitalares) são aquelas adquiridas no momento da internação do paciente, após a internação e até mesmo após a alta. Diante das análises realizadas, nota-se que a taxa de prevalência de infecções hospitalares nos Centros de Terapia Intensiva variou entre uma média de 9 a 50% (DA CRUZ PADRÃO *et al.*, 2010). Além disso, constatou-se que dos pacientes que adquirem infecções nosocomiais, uma média de 56,8% eram do sexo masculino. Com frequência se observa manifestações de infecções do trato urinário e respiratório, sendo as bactérias os principais microrganismos responsáveis (DERELI *et al.*, 2013). **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo buscou evidenciar a prevalência de acometimentos nosocomiais dentro das Unidades de Terapia Intensiva. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo secundário por meio de revisão de literatura científica de forma narrativa disponível nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Prevalência”, “Infecções nosocomiais” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Foram selecionados os materiais que guardavam relação com o tema do estudo, nos últimos 14 anos. Foram descartados artigos de revisão bibliográfica e aqueles que não guardavam associação com o tema do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido a procedimentos invasivos constantes e os objetos utilizados, pacientes que acodem as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), geralmente imunocomprometidos, são acometidos por esse tipo de infecção



(JARDIM; BASSO, 2011). Dentre as áreas afetadas, o trato respiratório teve grande prevalência, seguido pelo trato urinário e infecção da corrente sanguínea. Quanto aos agentes etiológicos, os principais encontrados foram *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter spp.*, *Eschericia coli* e *Klebsiella spp.* Dentre esses microrganismos, várias cepas eram multirresistentes. As principais doenças e alguns sintomas relacionados com os sistemas afetados foram insuficiência respiratória aguda, pneumonia, cistite, disúria, oligúria, bacteremia e sepse (LISBOA *et al.*, 2007). A presença de cateteres venosos centrais e urinário e ventilação mecânica invasiva são relatados como responsáveis pela maior causa de infecção nosocomial. Outros fatores como, idade, taxa de permanência na UTI e presença de doenças crônicas foram mencionados como agravantes dos quadros infecciosos. Cerca de 40% dos pacientes que adquirem uma infecção hospitalar vão a óbito (JARDIM; BASSO, 2011). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dessas informações conclui-se que as infecções nosocomiais são responsáveis por um elevado número de óbitos nas UTI's, decorrentes de diversos fatores, tendo como principal alvo o sistema respiratório. Diante disso, emerge a necessidade de medidas profiláticas mais rigorosas, bem como uma educação continuada para os profissionais intensivistas, a fim de reduzir o índice de prevalência dessas infecções e aumentar a perspectiva de vida e o bom prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Prevalência. Infecções nosocomiais. Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DA CRUZ PADRÃO, M; MONTEIRO, M. L.; MACIEL, N. R.; VIANA, F. F. C. F. *et al.* Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, 8, n. 2, p.125-128, 2010.

DERELI, Necla *et al.* Três anos de avaliação das taxas de infecção nosocomial em UTI. **Revista Brasileira de Anestesiologia** [online]. 2013, v. 63, n. 1 [Acessado 19 Dezembro 2021], pp. 79-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-70942013000100006>>. Epub 22 Feb 2013. ISSN 1806-907X. <https://doi.org/10.1590/S0034-70942013000100006>.

JARDIM, F. F.; BASSO, R. P. Prevalência de infecção nosocomial: um estudo retrospectivo em uma unidade de terapia intensiva. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, 23, n. 2, p. 57-64, 2011.

LISBOA, Thiago *et al.* Prevalência de infecção nosocomial em Unidades de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online]. 2007, v. 19, n. 4 [Acessado 17 Dezembro 2021], pp. 414-420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400002>>. Epub 22 Jan 2008. ISSN 1982-4335. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400002>.



PREVALÊNCIA DOS CASOS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL DE 2016 A 2020

Ludimila Andrade Gonçalves Ramalho¹; Camila Rayane Alves Pereira²; Ana Paula de Souza Ramos³; Eva Luzia de Almeida Alencar⁴; Cayara Mattos Costa⁵.

¹Graduanda em Medicina, pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UniFagoc, Ubá, Minas Gerais, Brasil. ²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Unichristus, Fortaleza, Brasil. ³Bióloga. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil. ⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte. ⁵Mestra em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ludimilaandrangepessoal@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) acomete milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma doença desencadeada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que compromete significativamente o sistema imunológico e a sua homeostasia. Consequentemente, os indivíduos estão mais susceptíveis ao aparecimento de doenças oportunistas. Em função de sua gravidade, estudos sobre HIV/AIDS fornecem informações importantes para a tomada de medidas preventivas contra esta moléstia.

OBJETIVO: Descrever a prevalência dos casos de HIV no Brasil de 2016 a 2020, por faixa etária, categoria de exposição e sexo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos, em novembro de 2021, por meio de consulta ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação, Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral e o Sistema de Informações de Mortalidade, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população do estudo foi constituída por todos os casos de HIV dos anos de 2016 a 2020, subdivididos em faixa etária, categoria de exposição e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As notificações de diagnóstico de HIV no período de 2016 a 2020 totalizaram 165188 casos, em que 2016 representou o maior índice com 23,9% e 2020 foi o ano com a menor porcentagem, 7,19%. Em relação à idade, a faixa etária entre 40 e 49 anos apresentou o maior percentual entre o total de casos dos anos analisados (22,24%), e o menor percentual predominou no intervalo de 5-12 anos (0,80%). Em relação à categoria de exposição, a via sexual foi responsável por 80% da transmissão do vírus do total de casos. Já a via de transmissão por transfusão apresentou declínio nos anos avaliados, chegando a zero em



2020. Por fim, em relação ao sexo, os homens somam 80% do número total, sendo dominante em todos os anos analisados. Possíveis explicações para esses resultados estão descritos na literatura como sendo: 1) para faixa etária: falta de diálogo sobre prevenção entre os casais, o fato de adultos acreditarem que o vírus é restrito aos indivíduos jovens, além de acreditarem na fidelidade do parceiro e consequente anulação do risco de contaminação; 2) Categoria de exposição: apesar da divulgação de informações sobre a prevenção do vírus e de o preservativo ser distribuído de forma gratuita pelo sistema de saúde, é observado negligência quanto à proteção; ainda, o banco de controle transfusional é efetivo e seguro, pela redução dos casos nos anos avaliados; e 3) Sexo: os homens heterossexuais, a maioria dos casos, não se consideram vulneráveis, somado a isso a população masculina possui maior exposição ao sexo anal desprotegido e ao uso de drogas injetáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O registro de 2020 deixa dúvidas em relação ao real número de casos, em atribuição da redução de casos apresentada durante esse período, podendo prejudicar a criação de políticas em saúde efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Brasil; Epidemiologia; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à AIDS e sífilis para idosos no interior cearense, Brasil. **Ciência & Saúde coletiva**, v.23, n. 8, p. 2495-2502, 2018.

SILVA et al. Prevalência da AIDS em idosos no centro-oeste brasileiro. **Reas/Ejch**, v. 23, n. 434, p. 1-7, 2019.

SILVA et al. Associação entre Hipovitaminose D e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **Research, Society and development**, v. 9, n. 4, p. 1-16, 2020.

SOARES et al. Prevalência de fatores de risco para o HIV/AIDS em populações vulneráveis: uma revisão integrativa da literatura. **Arq. Catarin Med**, v.46, n. 4, p. 182-194, 2017.



PSICOLOGIA E RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Lins de Holanda¹; André Sousa Rocha².

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniAteneu, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: thaischavezzz@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A Psicologia Organizacional e do Trabalho é o ramo da Psicologia que se responsabiliza por estudar os colaboradores de uma determinada empresa, de modo que o profissional seja capaz de abordar o desenvolvimento pessoal e à aplicação de princípios científicos, cujo foco é investigar o comportamento humano relacionado ao ambiente organizacional. Assim, o psicólogo do trabalho tem por objetivo compreender o homem e as implicações do seu trabalho, buscando resgatar a dignidade humana nas relações trabalhistas. As funções que são exercidas pelo psicólogo envolvem recrutamento e seleção, a orientação profissional e aconselhamento, o treinamento profissional, às atividades de consultorias e às avaliações de desempenho, desenvolvimento organizacional e ergonomia, que considera aspectos relacionados à saúde mental e à qualidade de vida do trabalhador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma estagiária em uma empresa de *Moda Fashion*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter básico de delineamento qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência que aborda questões relacionadas à psicologia voltada aos Recursos Humanos (RH) e apresenta uma análise da importância da definição teórica das variáveis estudadas. O relato de experiência foi elaborado por uma estudante do curso de Psicologia e o cenário do estudo faz parte da vivência diária da autora. Para suscitar as questões presentes no estudo, utilizou-se um diário de campo observacional na prática laboral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que mesmo havendo semelhanças entre as especializações de RH e Psicologia, é primordial identificar os problemas pessoais ou coletivos, uma vez que pode atrapalhar o rendimento dos colaboradores. Isso pode ser identificado por meio de técnicas do estudo psicológico que analisam o comportamento humano, pois uma empresa se estrutura devido ao investimento em recursos materiais e



humanos. Por mais que existam diferenças entre ambos, há algo em comum: o zelo. Infelizmente, não são todas as empresas que contratam essas especialidades, pois acreditam não ser essenciais em suas organizações, criando assim uma barreira na melhoria de estratégia comportamental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que, é por intermédio da interação entre as pessoas que são definidos os propósitos da empresa. Adicionalmente, quando se questiona acerca do papel da Psicologia nesse contexto, devido à especificidade da natureza do seu objeto de estudo, o comportamento humano, os desafios se fazem constantes na prática profissional. Entretanto, aos estudantes que estão no processo de formação, vivenciar e buscar meios de interação sobre esses levantamentos é essencial, pois facilita a percepção da sua afinidade em relação às atividades do psicólogo organizacional.

Palavras-chave: Estágio; Permanência no Trabalho; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, L. O; OLIVEIRA, A. C. F ; MORAIS, La T. W. A O exercício do papel profissional na Psicologia Organizacional e do Trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 5, n. 2, p. 101-139, dez. 2005.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos. Como incrementar talentos na empresa.** São Paulo: Manole, 2009.

COELHO-LIMA, F. COSTA, A. L. F; YAMAMOTO, O. H. O exercício profissional do psicólogo do trabalho e das organizações: uma revisão da produção científica. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis , v. 11, n. 2, p. 21-35, dez. 2011



REALIDADE VIRTUAL ASSOCIADA À NEUROREABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Igor de Sousa Carvalho¹; Thiciane Dias Nunes²; Denyse Kettlyn Silva Carneiro³; Luan Kelvin Souza dos Santos⁴; David Kleber Martins Belém⁵; Alexandre de Carvalho Lima⁶;

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil. ^{2,3,4,5}Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Docente em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: igormoraissousa15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é doença degenerativa do sistema nervoso central, crônica ou progressiva, caracterizada por tremores, lentidão de movimentos, rigidez muscular, desequilíbrio, além de modificações na fala e na escrita. A utilização do tratamento convencional possibilita vantagens importantes na saúde, tanto no âmbito preventivo como terapêutico, porém não é a melhor conduta, para uma recuperação menor e excelência em resultados. Os pacientes acometidos são submetidos a tratamentos terapêuticos convencionais, onde são realizadas intervenções com exercícios (treino de resistência, estabilidade e equilíbrio), com intuito de promover melhora na capacidade de resposta do cérebro aos estímulos ambientais. A realidade virtual é uma interface que consiste na formação de ambientes virtuais interativos, os quais são criados para auxiliar o usuário na aproximação de dimensões, no qual o paciente irá receber estímulos táteis, visuais e sonoros, com intuito de potencializar a experiência do cotidiano. **OBJETIVOS:** Identificar a associação entre a realidade virtual e a neuroreabilitação de pacientes com doença de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre novembro e dezembro de 2021 através das bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores incluídos foram selecionados de acordo com as listas DeCS e MeSH: "Realidade virtual", "Doença de Parkinson" e "Reabilitação". Os seguintes critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre 2018 e 2021, em português e inglês, abrangendo revisões bibliográficas, estudo longitudinal e casos, com informações que contemplavam o tema realidade virtual, jogos de vídeo e neuroreabilitação, aplicados em pacientes com Parkinson.



Os critérios de exclusão são artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade da pesquisa e artigos publicados em revistas não indexadas. Identificou-se 53 artigos, incluídos para leitura do título e resumo, onde os estudos duplicados, indisponíveis, não pertinentes ao objeto de estudo eram removidos, apenas 13 amostras atendiam aos critérios de inclusão descrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções terapêuticas realizadas com realidade virtual proporcionam uma diminuição nas manifestações clínicas da patologia e proporcionam um resultado positivo nas variáveis de tempo de movimento, equilíbrio, marcha e controle postural. Esta resposta, conforme os estudos, é estabelecida através de estratégias de repetição, motivação e tempo de tratamento, com estimativa de resultados em aproximadamente 4 a 6 semanas. São utilizados jogos de nível fácil que trabalham exercícios de alongamento e equilíbrio, satisfatórios nos resultados das atividades cotidianas, equilíbrio, coordenação motora e visual. Mesmo com a limitação da realização de tarefas, a realidade virtual apresenta melhores resultados que a fisioterapia convencional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realidade virtual têm se mostrado promissora na neuroreabilitação, pois favorece uma estimulação cerebral ao paciente, criando um ambiente realista, garantindo aprendizagem em atividades motoras complexas e melhorando motivação e engajamento aos pacientes que utiliza como uso terapêutico, também, é necessário haver novos estudos para comprovar e validar a eficiência da realidade virtual nas comorbidades e atividades da vida diária nos indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-chave: Realidade virtual; Doença de Parkinson; Reabilitação;

REFERÊNCIAS

CAMPO, Prieto, P. et al. Estado actual de la realidad virtual inmersiva como herramienta de rehabilitación física y funcional en pacientes con enfermedad de Parkinson: revisión sistemática. **Revista Neurologia**, Espanha, ed. 73, 2021, p. 358-367, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33588/rn.7310.2021330>. Acesso em: 8 dez. 2021.

FIUSA, Jessika Mehret; ZAMBONI, Jociléia Wilseque. Atualizações na doença de Parkinson através do tratamento com realidade virtual em 2018/2019. **Revista Neurociências**, São Paulo: abril, ed. 20, 2020, p. 1-8.

GUALBERTO, Ana Júlia de Oliveira et al. Os benefícios da videogame terapia no tratamento de Parkinson. **Revista Educação em Saúde**, Jundiaí, ed. 7, a2018, p. 204-208. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude>. Acesso em: 8 dez. 2021.

MARTINELLI J. , et al. Sugestões de tratamento na doença de Parkinson: Intervenções psicomotoras com videogame. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Jundiaí, 2018, v. 21, n7, p. 60-64, 2018.



RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA HÉRNIA DE DISCO

Káren Andresa Mendes da Silva¹; Gylvana de Sousa Carvalho¹; Maria Gislene Santos Silva².

¹Fisioterapeutas pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: karenandrezza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hérnia de disco é definida como um processo em que ocorre uma ruptura no anel fibroso e consequentemente ocorre o risco de a massa central do disco se deslocar para o espaço intervertebral. É classificada como uma patologia extremamente comum na população, que pode causar diversas instabilidades e desenvolver muitas dores. Os recursos fisioterapêuticos diversificaram-se, ampliando a quantidade de opções de tratamentos. À exemplo, destacam-se a quiropraxia, osteopatia, reeducação postural global, mobilização neural, mobilização articular, pilates e hidroterapia. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia dos tratamentos fisioterapêuticos nos sintomas causados pela hérnia de disco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Procede-se à revisão integrativa, realizando uma busca por documentos na Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos sites indexados: Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PubMed e PeDro. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos científicos publicados no período de 2015 a 2019, que apresentassem texto completo, escritos em língua portuguesa e inglesa e contivessem relevância de conteúdo conforme o tema proposto pelo estudo. Seguindo o critério de exclusão, foram descartados artigos que não se encontravam no período temporal proposto, publicados em outras línguas, que não fossem ensaios clínicos randomizados, que seu qualis de local de publicação não fosse A e B, e fossem pagos ou incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Portanto, foram encontrados 2.797 artigos, destes, 9 artigos apresentaram abordagem relevante para a construção dessa revisão. Foi possível identificar eficácia nas terapias com Laser de alta intensidade, Eletroestimulação, Reiki, Terapia Manipulativa, Atividades funcionais, Exercícios em solo terrestre ou aquático e radiofrequência pulsada, evidenciando que os tratamentos fisioterapêuticos são uma possibilidade terapêutica satisfatória para a redução das



sintomatologias causadas pela hérnia de disco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que após a análise destes estudos, os recursos fisioterapêuticos são bem diversificados e são eficazes no tratamento da hérnia de disco, seja ela cervical ou lombar; e com radiculopatia. Ou seja, existem diversos recursos na área da Fisioterapia disponíveis para o tratamento dessas, sendo elas terapias manuais como a manipulação vertebral; eletrotermofototerapia como: tens, radiofrequências, ultrassom, laser da alta intensidade, entre outros recursos.

Palavras-chave: Deslocamento do disco intervertebral; Tratamento conservador; Fisioterapia; Manipulações musculoesqueléticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Lilian Braighi et al. Hérnia de disco lombar: tratamento. Acta fisiátrica, 2013.

FERREIRA, Adirlane Moraes; JÚNIOR, Virgílio Santana. Análise do efeito da Mobilização Neural na dor lombar em pacientes com hérnia de disco. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 11, n. 38, p. 824-834, 2017.

LOIOLA, Gabriella Maria Lima Verde et al. Terapia manual em pacientes portadores de hérnia discal lombar: revisão sistemática. Ciência em Movimento, v. 19, n. 38, p. 89-97, 2017.

DA SILVA MAIA, Francisco Eudison et al. Perspectivas terapêuticas da fisioterapia em relação à dor lombar. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 17, n. 4, p. 179-184, 2015.



REFLEXO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ÍNDICE DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM ADULTOS

Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão¹; Lara Britto de Queiroz Gurgel²; Eva Luzia de Almeida Alencar³; Jeany Lacerda Cardoso Pinto Silveira⁴; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁵.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Iguaçu - UNIG V, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil;

⁵Enfermeira. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: larissaevelyn23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O distanciamento social foi uma medida adotada durante a pandemia de COVID-19 com o objetivo de reduzir a propagação do vírus, entretanto, essa medida também impactaram negativamente a qualidade de vida. Como consequência, os indivíduos tornaram-se mais sedentários e passaram a consumir mais álcool, tabaco e alimentos ultraprocessados, favorecendo o ganho de peso. A obesidade, grande problema da saúde pública brasileira, representa um importante fator de risco para o agravamento dos casos de COVID-19, juntamente com o sobrepeso, visto que o excesso de peso está presente em mais de 55% da população do Brasil. Além disso, tais pacientes também podem apresentar outras condições subjacentes, como doenças cardiovasculares e diabetes, que potencializam os riscos da COVID-19. **OBJETIVOS:** Avaliar a repercussão da pandemia de COVID-19 sobre o peso corpóreo da população brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa utilizando a base de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), realizada em novembro de 2021, para avaliar a repercussão da pandemia de COVID-19 no sobrepeso e na obesidade da população brasileira. Para isso, foram incluídos indivíduos adultos de ambos os sexos, residentes nas 5 macrorregiões do Brasil, avaliando a alteração do IMC no período de 2018 a 2021. Os critérios de inclusão foram artigos e resumos em português e inglês, que se enquadravam no tema proposto e no período pandêmico, sendo excluídos trabalhos que não se adequavam nos critérios de inclusão, além de não avaliar a taxa de sobrepeso e obesidade antes e depois da pandemia em adultos.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Observou-se que as taxas de sobrepeso, obesidade de grau I,



II e III, juntas, alcançaram em 2021 o máximo registrado até então, correspondendo a 65,5% no Nordeste e 71,5% no Sul. Os índices de sobrepeso e de obesidade de grau II, obtiveram pouco acréscimo no período analisado. Ademais, o índice de sobrepeso apresentou uma pequena redução em 2021. Além disso, constatou-se que as porcentagens de obesidade de grau I e de grau III foram as que apresentaram um maior aumento, em que as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul foram as que apresentaram um maior crescimento nesses índices. Por fim, esse aumento no IMC na pandemia reflete a mudança no estilo de vida, como o aumento do sedentarismo e do consumo de alimentos ultraprocessados, além do impacto na saúde mental, resultando em estresse, ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados desta pesquisa indicam aumento significativo da obesidade em indivíduos adultos decorrente da mudança de estilo de vida ocasionada pela pandemia da COVID-19, possibilitando piora prognóstica dessa doença. Acredita-se que estratégias multidisciplinares para melhorar a assistência e o acompanhamento de indivíduos com sobrepeso e obesidade, considerados grupo de risco para a COVID-19, sejam imprescindíveis para o não agravamento da COVID-19.

Palavras-chave: Obesidade; Sobrepeso; Índice de Massa Corporal (IMC); Pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUN, Yaoshan *et al.* Weight gain in Chinese youth during a 4-month COVID-19 lockdown: a retrospective observational study. **BMJ Open**, Reino Unido, v. 11, n. 7, p. 1-15, jul. 2021.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-15, maio 2021.

MARÇAL, T.A.; RABELO, D.M. Reflexos da pandemia de COVID-19 e do distanciamento social sobre o peso corpóreo da população. **Brazilian Journal Of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 4, n. 3, p. 11666-11679, maio 2021.

SEAL, Adam *et al.* COVID-19 pandemic and stay-at-home mandates promote weight gain in US adults. **Obesity (Silver Spring)**, Estados Unidos, v. 30, n. 1, p. 240-248, ago. 2021.

SOEROTO, A.Y. *et al.* Effect of increased BMI and obesity on the outcome of COVID-19 adult patients: a systematic review and meta-analysis. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 1897-1904, nov. 2020.



RELAÇÃO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO COM A INFERTILIDADE

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Janaina de Oliveira Sousa³; Jeferson de Jesus Costi⁴; Guilherme Melchior Maia Lopes⁵; Bárbara Leite da Silva⁶; João Felipe Tinto Silva⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro formado pela Universidade Positivo, Curitiba, Paraná, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Enfermeiro formado pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é caracterizada como uma síndrome endócrina e metabólica que afeta o sistema reprodutor feminino, atingindo principalmente mulheres em idade reprodutiva. A SOP apresenta como principais sintomas obesidade, dislipidemia, hirsutismo e menstruação irregular, no entanto, a mesma pode não apresentar sintomas, sendo assim identificada em mulheres que já passaram por diversas tentativas de gravidez sem sucesso, tornando-se assim, a causa mais frequente de infertilidade em mulheres de idade reprodutiva. **OBJETIVOS:** Identificar através da literatura os principais impactos da Síndrome do Ovário Policístico na fertilidade feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Síndrome do Ovário Policístico", "Infertilidade" e "Mulheres", combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Achados 871 estudos, dos quais 3 foram selecionados para compor o estudo. O presente estudo elucidou que devido a disfunção ovariana causada pela SOP, a mesma é considerada a principal problema de fertilidade entre mulheres devido a ovulação frequente ou até mesmo, a sua ausência. A principal relação da SOP com a infertilidade está no aumento de hormônios andrógenos circulantes no corpo da mulher,



provocados pelo aumento da testosterona no organismo, assim, afetando o eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal e levando a resistência à insulina, provocando um microambiente androgênico nas células foliculares imaturas, que passam a secretar mais testosterona ocasionando no aumento da produção de hormônios andrógenos, assim, impedindo o amadurecimento do folículo podendo provocar anovulação, sendo esta, a principal razão de infertilidade na SOP, tendo em vista tais alterações hormonais. No entanto, apesar de tais repercussões, mulheres com SOP podem engravidar, entretanto, a síndrome pode se associar a diversas patologias, tornando maiores as chances de ocorrência de aborto espontâneo, diabetes e hipertensão gestacional, tornando assim, uma gravidez considerada de risco com um potencial risco de vida materno-fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome do Ovário Policístico possui diversas relações com infertilidade feminina, sendo esta, causada em razão das alterações hormonais ocorridas no corpo em virtude do aumento do hormônio androgênico no organismo da mulher, assim, levando a anovulação, logo, ocasionando na infertilidade feminina.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico; Infertilidade; Mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COONEY, L. G. DOKRAS, A. Beyond fertility: polycystic ovary syndrome and long-term health. **Fertility and Sterility**. v. 110, n. 5, p. 794-809, 2018.

FARLAND, M. CAMERON, B. S. N. Treating Polycystic Ovary Syndrome and Infertility. **The American Journal of Maternal/Child Nursing**. v. 37, n. 2, p. 116-121, 2012.

FRANKS, S. Polycystic Ovary Syndrome: Not Just a Fertility Problem. **Womens Health**. v. 11, n. 4, p. 433-436, 2015.



RELAÇÃO ENTRE A VITAMINA D E O DESENVOLVIMENTO DE ALERGIAS

Samara Oliveira de Menezes ¹, Luzia Cleia da Silva²

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena – Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

²Residente da categoria de Educação Física do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: samara.oliveirademenezes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vitamina D, muito alterada em exames médicos nas diferentes faixas etárias, tem sido alvo de atenção e pesquisa nas últimas décadas, demonstrando a sua função não apenas no metabolismo do cálcio e formação óssea mas também na sua interação com o sistema imunológico, sendo estudada a sua relação relacionada com a manifestação de alergias em todo o corpo. **OBJETIVOS:** Apresentar o conhecimento atual e determinar a influência da vitamina D nos processos imunológicos, como as alergias corporais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão da literatura por meio de pesquisa integrativa de cunho bibliográfico das bases de dados eletrônicas do Pubmed. Nesse contexto, foram utilizados os descritores: vitamina D, alergias, imunidade e atopia. Assim, foram selecionados 4 artigos encontrados na íntegra, sendo utilizados como critérios de inclusão estudos em língua inglesa, publicados após o ano de 2000 e que contemplassem a temática do estudo. O critério de exclusão foram estudos duplicados e que não enfatizavam o tema de maneira completa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Reações alérgicas causadas pela histamina liberada pelo anticorpo IgE presente nos mastócitos podem envolver qualquer parte do corpo, sendo mais prevalentes nas vias respiratórias e na pele, como rinoconjuntivites, sinusites, asma e dermatites, tendo assim a influência de fatores ambientais, culturais, geográficos, nutricionais e genéticos desencadeados principalmente durante o período de gestação. Nesse contexto, o acometimento de alergias, na grande parte dos casos estudados coincide com o déficit de vitamina D, a qual é de suma importância para o metabolismo corporal, atuando ativamente no sistema imunológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação direta entre a Vitamina D e o acometimento de alergias ainda não é clara, mas em geral, pode-se afirmar que tal vitamina tem uma influência favorável sobre a doença alérgica, minimizando as manifestações clínicas



e beneficiando em aspectos terapêuticos. Assim, é necessário que ocorra mais estudos sobre essa importante temática para concluir essa possível relação causal.

Palavras-chave: Vitamina D; Alergias; Imunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AHN, J., K. YU, et al. (2010). Genome-wide association study of circulating vitamin D levels. **Hum Mol Genet** 19(13): 2739-2745.

ARSHAD, S. H. (2005). Primary prevention of asthma and allergy. **J Allergy Clin Immunol** 116(1): 3-14; quiz 15.

AUTIER, P. and S. GANDINI (2007). Vitamin D supplementation and total mortality: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Arch Intern Med** 167(16): 1730-1737.

BRUCE, D., J. H. OOI, et al. (2010). Vitamin D and host resistance to infection? Putting the cart in front of the horse. **Exp Biol Med (Maywood)** 235(8): 921-927.



RELAÇÃO PARASITA-HOSPEDEIRO E ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luma Moreira Ayres¹; Lucas Fonseca da Silva¹; Ana Luiza dos Santos Neres¹; Alexandre Akio Majima¹; Luziane Moreira da Silva².

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lumaayres1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em virtude da pandemia de COVID-19, foram necessárias adaptações para meios de ensino não presenciais na educação médica no Brasil. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de estudantes do terceiro período do curso de medicina, vivenciada na disciplina de Relação Parasita-hospedeiro, em uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem qualitativa. A experiência foi vivenciada entre 21 de junho de 2021 e 30 de setembro de 2021 em uma universidade federal, localizada no estado do Rio de Janeiro. A disciplina ministrada é constituída por conteúdos de parasitologia e microbiologia. As informações foram organizadas baseadas no plano de curso da disciplina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As aulas foram ministradas em formato remoto através de aulas síncronas e assíncronas por causa da vigente pandemia de COVID-19. No início do período letivo, foi elaborada uma turma virtual no *Google Classroom* para a disponibilização do cronograma do curso, videoaulas, artigos científicos, avisos, avaliações e discussão de possíveis dúvidas. As aulas assíncronas e os materiais para leitura eram disponibilizados com uma semana de antecedência com o intuito de permitir que os alunos se preparassem para as aulas síncronas. As aulas síncronas de parasitologia ocorriam às segundas e quartas, enquanto as de microbiologia eram ministradas às terças e quartas. Os conteúdos de parasitologia foram divididos conforme o meio de transmissão (vertical oral, sexual, cutânea e ingestão de alimentos ou água contaminados) e classificação agente etiológico (helminto, protozoário e aracnídeo). Por outro lado, as aulas de microbiologia abordaram infecções causadas por bacterianas, micobactérias e viroses. Em ambas as frentes da disciplina, optou-se por realizar semanalmente avaliações normativas e uma



avaliação somativa no final do curso. Todas as avaliações foram objetivas e elaboradas pelo *Google Forms*. Quanto às avaliações normativas semanais, contemplaram os conteúdos ministrado na semana, enquanto que as somativas abordaram todos temas apresentados pela disciplina. Apesar das dificuldades impostas pelo ensino remoto, os quais já foram abordadas em outros estudos, como falta de interação interpessoal e adaptação aos meios digitais, foi possível ter um aproveitamento satisfatório devido, principalmente, à organização de forma positiva do corpo docente. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as doenças parasitárias e infecções causadas por microrganismos, os quais são de suma importância para a prática médica no contexto brasileiro, visto que essas doenças apresentam elevada incidência no país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta disciplina, foi possível observar que o ensino remoto, mesmo com algumas limitações, apresenta repercussão positiva no cenário de pandemia de COVID-19. A disciplina ministrada compartilhou conhecimentos sobre parasitologia e microbiologia que são relevantes para a prática médica. Portanto, percebeu-se que os alunos foram beneficiados, uma vez que houve prosseguimento do calendário acadêmico e, principalmente, adquiriram conhecimentos que serão aplicados no exercício da prática médica futuramente.

Palavras-chave: COVID-19; Estudantes de medicina; Ensino remoto; Microbiologia; Parasitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, V. L. B. *et al.* Mudanças no ensino em saúde: uma revisão sistemática das metodologias adotadas na pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52424-52434, 2021.

BRASIL. **Guia de vigilância em saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

SANTOS, B. M. *et al.* Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 44, p. e0139, 2020, Suplemento 1.

WALDMAN, E. A.; SATO, A. P. Trajetória das doenças infecciosas no Brasil nos últimos 50 anos: um contínuo desafio. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA FUTUROS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Adrielle de Oliveira Santos¹; Emanuela Damasceno de Oliveira²; Maria Dulce Reis³.

^{1,2}Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

³Professora de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. Graduada em Filosofia e em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Mestre e doutora em Filosofia Antiga pela UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: adriellededeoliveira03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A filosofia apresenta várias definições, todavia a utilizada neste trabalho é a filosofia como “fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas” como dito por Chauí (2000), os quais serão aplicados no exercer da enfermagem, sob o ponto de vista de graduandos. **OBJETIVOS:** Demonstrar a aplicabilidade e a importância da filosofia para acadêmicos de enfermagem como futuros profissionais da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A experiência foi vivenciada por alunas do 4º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) do campus Coração Eucarístico. Em consonância às orientações de isolamento social proposto como forma de prevenção primária ao SARS-Cov2, as aulas foram lecionadas no sistema letivo remoto, entre os dias 10 de agosto e 14 de dezembro. Por meio de aulas síncronas em formato de videoconferências via *Teams* e materiais dispostos no aplicativo *Canvas*, foi possível a elaboração deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os acadêmicos e profissionais de enfermagem estão em frequente contato com questões éticas, sociais e científicas que norteiam suas tomadas de decisões na atenção ao paciente, no campo de pesquisa, estágios e que devem estar presentes até mesmo com os colegas de turma. Durante as aulas de filosofia foi possível compreender melhor a importância de desenvolver uma consciência crítica, tanto sobre si, quanto sobre o outro, e o valor de incentivar e agir com uma conduta que visa a bioética do profissional da saúde em todos os níveis de assistência ao paciente. Como primeiro exemplo, é possível observar os pontos supracitados durante a realização da anamnese, conteúdo aprendido na disciplina Semiologia em Enfermagem. Na anamnese o profissional busca compreender o paciente, quais as necessidades apresentadas pelo mesmo, seus valores morais, religiosos e sociais; além de buscar um melhor plano de cuidado



que vise respeitar o indivíduo tal como ele é, e em todos os seus níveis, sejam os psicossociais, psicobiológicos e psicoespirituais, segundo a teoria de Horta (2005). Como segundo exemplo, tem a área da pesquisa que pode ser muito explorada pela enfermagem. Um dos assuntos discorridos na disciplina de Genética foi a clonagem humana reprodutiva; sendo que qualquer erro ao utilizar essa tecnologia pode gerar consequências imensuráveis e o uso inadequado dessa clonagem promoveria a eugenia, consequentemente, a exclusão de alguns (PESSANHA; LOUVEM; RANGEL, 2019). Novamente a disciplina de filosofia foi trazida em pauta, agora sob o prisma bioético no que diz respeito à defesa da dignidade e da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se a notável aplicabilidade da filosofia na enfermagem, fornecendo a esta ciência um auxílio na reflexão crítica dos procedimentos, no atendimento ao cliente/paciente e na relação entre os colegas de equipe; promovendo o uso da razão de forma indagativa e crítica; e diminuindo a ocorrência de possíveis erros, pelo fato de muitos afazeres serem realizados de maneira quase involuntária. E também para que o enfermeiro possa analisar a particularidade de cada indivíduo, adequando seus atendimentos de forma mais humanizada e ética.

Palavras-Chaves: Cuidados de enfermagem; Filosofia em enfermagem; Bioética.

Referências Bibliográficas:

CHAUÍ, Marilena. Para que filosofia? In: CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. p.15-16.

HORTA, Wanda de Aguiar. Necessidades humanas básicas. In: HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005. p. 38- 41.

PESSANHA, Anysia Carla Lamão; LOUVEM, Lígia de Paula; RANGEL, Tauã Lima Verdan. Biossegurança e clonagem humana: os debates éticos sobre as quimeras humanas.

Revista Transformar, Itaperuna, v.14, n.1, p. 699-716, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://www.fsje.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/365/244>. Acesso em: 04 dez. 2021.



REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACOMPANHAMENTO DA HIPERTENSÃO E DA DIABETES NA APS

Larissa Evelyn Barbosa Floering Beltrão¹; Lara Britto de Queiroz Gurgel²; Eva Luzia de Almeida Alencar³; Jeany Lacerda Cardoso Pinto Silveira⁴; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁵.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Iguaçu - UNIG V, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

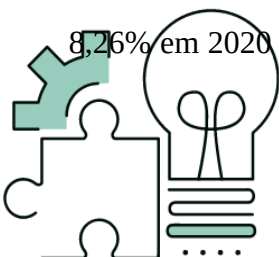
E-mail do autor para correspondência: larissaevelyn23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), correspondem a maior causa de morte no mundo (MALTA, 2021a), sendo consideradas um sério problema de saúde pública no Brasil, tornando-se necessário o seu controle. A respeito disso, o manejo dessas doenças tornou-se ainda mais desafiador com o advento da pandemia, visto que o distanciamento social, utilizado como medida de controle da transmissão do vírus, promoveu diversas mudanças no estilo de vida e na exposição a situações estressantes. Os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) também foram interrompidos, comprometendo o atendimento desses pacientes. Tendo em vista que hipertensão e diabetes são as principais comorbidades responsáveis por um pior prognóstico da COVID-19 e pelo aumento da taxa de mortalidade (MAHAMAT-SALEH, 2021), o acompanhamento e monitoramento desses pacientes pela APS torna-se ainda mais importante.

OBJETIVOS: Apresentar a repercussão da pandemia de COVID-19 no acompanhamento de pacientes com hipertensão e com diabetes na APS no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa, realizada em novembro de 2021, utilizando os dados de todos os casos de hipertensão e de diabetes, obtidos no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Para isso, selecionou-se todas as faixas etárias e ambos os sexos, diagnosticados e registrados no período de 2018 a 2021 nas Unidades Básicas de Saúde, residentes nas 5 macrorregiões do Brasil. **RESULTADO E DISCUSSÃO:**

Constatou-se uma redução nacional na quantidade de atendimento de DM (decremento de 8,26% em 2020 e de 4,32% em 2021) e de HAS (16,22% inferior em 2020 e 8,06% menor em



2021), quando comparadas com o ano anterior ao analisado, durante a pandemia (MALTA, 2021b; LEITE, 2021), diferindo dos anos anteriores (BRASIL, 2020). A respeito disso, uma diminuição considerável foi observada no ano de 2020, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, tanto no acompanhamento da diabetes (diminuição de 14,02% no Sudeste e de 11,49% no Nordeste), quanto da hipertensão (redução de 21,53% no Sudeste e de 19,73% no Nordeste). Entretanto, ao contrário do descrito por Leite *et al.* (2021), verificou-se que a região Sul apresentou um aumento nas taxas de atendimento às doenças analisadas em 2020 e em 2021. Por fim, identificou-se uma inexistência na distinção entre taxa de atendimento e quantidade de diagnósticos no período, podendo levar a um falso acréscimo no índice de serviços prestados na APS, devido a um possível aumento no percentual de indivíduos portadores de diabetes e hipertensão, decorrente das mudanças no estilo de vida ocorridas na pandemia, como o aumento do consumo de álcool, tabaco e de alimentos ultraprocessados e redução na atividade física (MALTA, 2021a). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos indicam comprometimento do cuidado prestado a indivíduos portadores de DCNT, especialmente hipertensos e diabéticos, na APS com o advento da pandemia e da adoção do distanciamento social recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Isso demonstra a importância da implementação de estratégias que garantam o acompanhamento sistemático das pessoas com DCNT, evitando desfechos negativos dessas doenças.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Doenças Crônicas; Pandemia COVID-19; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL BRASIL 2019:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2020.

LEITE, J. S. *et al.* Managing noncommunicable diseases during the COVID-19 pandemic in Brazil: findings from the PAMPA cohort. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.26, n. 3, p. 987-1000, 2021.

MAHAMET-SALEH, Yahua *et al.* Diabetes, hypertension, body mass index, smoking and COVID-19-related mortality: a systematic review and metaanalysis of observational studies. **BMJ Open**, Inglaterra, v. 11, n. 10, p. 1-78, 2021.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-15, maio 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2833-2842, 2021.



REPERCUSSÕES DA EPISIOTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

Teodoro Marcelino da Silva¹; Suyanne Tavares de Alencar²; Karla Samara Moreira Pinheiro³; Terezinha Quirino da Costa⁴; Sâmia Alencar Sucupira⁵; Edvania Leite Batista⁶; Josneide Nogueira Brito⁷.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

^{2,4,7}Graduadas em Enfermagem pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Fisioterapeuta Assistencial na Maternidade Doutor Deodato Cartaxo, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil.

⁶Graduada em Gestão em Saúde pelo Centro Universitário Fael – UNIFAEL, Crato, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: Dentre as formas de violência obstétrica, destaca-se a episiotomia. Essa é caracterizada como uma incisão cirúrgica realizada na região do períneo, objetivando facilitar a saída do concepto durante a fase expulsiva do trabalho de parto. Desse modo, observa-se que a realização da episiotomia, especialmente realizada sem uma justificativa clínica, propicia malefícios a saúde e a vida do binômio mãe-feto. Posto a isso, ressalta-se que a episiotomia impacta diretamente na sexualidade do casal no pós-parto. Logo, destaca-se a importância de identificar as repercussões deste procedimento cirúrgico sobre a sexualidade feminina.

OBJETIVOS: Evidenciar, mediante a literatura científica, as repercussões da episiotomia na sexualidade feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa da literatura.

O levantamento bibliográfico ocorreu no período de outubro a novembro de 2021, nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) indexadas ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “Comportamento Sexual” AND “Episiotomia” AND “Sexualidade”, obtendo-se 77 artigos. Adotaram-se os seguintes filtros: artigos gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal de publicação. Após, aplicou-se como critério de inclusão, artigos que versassem sobre a temática em estudo, excluindo os artigos duplicados nas bases. Após a leitura na íntegra, obtiveram-se 06 artigos para amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Evidenciou-se nos seis estudos, que a realização da episiotomia constitui uma das formas de



violência obstétrica, visto que é realizada normalmente, sem o consentimento das parturientes e pela violação dos direitos sexuais e reprodutivos. Além disso, constatou-se que a sua realização repercute negativamente na função sexual feminina no pós-parto. Neste contexto, cinco estudos apontaram que episiotomia tanto durante o parto como no pós-parto, proporciona dores e incômodos físicos que, por vezes, atrapalham a liberdade corporal e no exercício da atividade sexual. Ademais, pontuaram que os principais impactos sobre a sexualidade feminina, se refere a prevalência de dispareunia (dor durante o intercuro sexual) e os constrangimentos das mulheres com relação a cicatriz, o que dificulta à mulher manter as relações sexuais com os seus parceiros podendo ainda, culminar na separação do casal. Os estudos corroboram com outras pesquisas, ao ressaltarem que a episiotomia impacta diretamente sobre a sexualidade e o comportamento sexual feminino, resultando em insatisfação sexual e separação conjugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Neste estudo, constatou-se que a episiotomia repercute de forma direta e negativamente sobre a sexualidade feminina, visto que propicia as mulheres a insatisfação sexual e os desconfortos sexuais podendo ocasionar a separação do casal. Logo, recomenda-se a sensibilização dos profissionais da atenção obstétrica quanto a importância da implementação das boas práticas obstétricas e o desenvolvimento de novas pesquisas científicas sobre a temática.

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Episiotomia; Sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENGO, Vanessa Aparecida Rezende. *et al.* A episiotomia na percepção de puérperas. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 3, p. 01-08, 2016.

MARAMBAIA, Caroline Gomes. *et al.* Sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia. **Cogitare enferm**, v. 25, p. 1-11, 2020.

PROGIANTI, Jane Márcia.; ARAÚJO, Luciane Marques.; MOUTA, Ricardo José Oliveira. Repercussões da episiotomia sobre a sexualidade. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 1, p. 45-19, 2017.



RETORNO ÀS ATIVIDADES DIÁRIAS EM PACIENTES PROTETIZADOS APÓS A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Káren Andresa Mendes da Silva¹; Gylvana de Sousa Carvalho¹; Tásia Peixoto de Andrade Ferreira².

¹Fisioterapeutas pela Christus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

²Fisioterapeuta pela Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: karenandrezza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A amputação é a retirada da extremidade de um membro, devido aos diversos tipos de acidentes ou cirurgias, obtendo como função: conter a dor ou a enfermidade do membro afetado. A reabilitação tem como principal objetivo o retorno às atividades de vida e laborais e deve-se iniciar precocemente. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar por meio de uma revisão, as informações existentes sobre o retorno às atividades de vida diária e ao trabalho de amputados de membros inferiores, assim como demonstrar a importância da fisioterapia na reabilitação desses pacientes e como a protetização pode melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS: Procede-se à revisão integrativa, com uma busca por documentos na Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos sites indexados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde por meio das palavras chaves indexadas nos descritores de saúde, sendo elas: Transtorno de Identidade da Integridade Corporal, Atividades Cotidianas, Retorno ao Trabalho e Fisioterapia. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos de ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos dez anos (2010 - 2020), disponibilizados de forma integral e com livre acesso ao texto e que estivessem adequados ao tema proposto. Para a exclusão dos artigos os critérios aplicados foram: artigos em outra língua que não fossem em português, inglês e espanhol; artigos pagos; artigos incompletos e artigos com duplicidade. Foram encontrados 289 artigos ao todo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 8 apresentaram abordagem relevante para a construção dessa revisão, sendo eles encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Sendo possível identificar que eles se relacionam entre si, confirmando as informações entre eles e complementando de certa forma outras informações que não foram buscadas por eles. Uma observação relevante, demonstra que a maioria dos indivíduos que sofrem amputação são do sexo masculino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**



Conclui-se que, a protetização e a reabilitação fisioterapêutica se mostram eficazes para os pacientes, visto que eles conseguem retornar ao seu ambiente de trabalho, conseguem realizar suas atividades de vida diária, além de mostrar uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Amputados; Qualidade de Vida; Retorno ao Trabalho; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIABDALLA, A. A.; GALINDO, J.; RIBEIRO, S. C.; RIEDI, C.; RUARO, J. A.; FRÉZ, A. R. Correlação entre qualidade de vida e capacidade locomotora de indivíduos com amputação de membros inferiores. **ConScientiae Saúde**, v.12, n. 1, p. 106-113, 2013. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92926313012>. Acesso em: 24 set. 2020.

BONA, R. L.; GOMENÑUKA, N. A.; SANTOS, A. B.; STORNILO, J.; SILVA, P. F.; PEYRÉ, L. A. Velocidade autos selecionada e ideal da caminhada de amputados transfemorais: solo e esteira. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 5, p. 336-339, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922016000500336&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 out. 2019.

BRANCO, R. L. L.; KADINE, S.; LUZ, S. C. T. Promovendo a saúde da pessoa amputada: uma ação educativa chamada conversa no leito. **Cad. Bras. Ter. Ocup**, São Carlos, v. 16, n. 25, p. 641 – 648, 2017. Disponível em:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1705>. Acesso em: 30 out. 2019.

NEGRETTI, P. P.; CHESANI, F. H.; GROSSKOPF, C. S. Perception of lower limbs amputation regarding the use of assistive technology. **Revista Univap**. São José dos Campos-SP-Brasil, v. 25, n. 48, dez. 2019. Disponível em:

<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2225#:~:text=O%20uso%20das%20tecnologias%20assistiva,levar%20ao%20abandono%20da%20TA>. Acesso em: 05 set. 2020.



RISCO DE COVID-19 DENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CEARÁ E RESPECTIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Matheus Moreira Cavalcante¹; Paulo Henrique Aguiar Medeiros²; Henrique Oliveira Carvalho³; Maria Fernanda Guedes de Albuquerque Melo⁴; Rozileide Martins Simões Candeira⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri – UFCA, Barbalha, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: matheusmcavalcante@edu.unifor.br

INTRODUÇÃO: COVID-19, doença causada pela infecção do vírus SARS-CoV-2, transformou-se rapidamente em uma ameaça global ao afetar numerosos indivíduos nos mais diversos continentes, sendo declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. Nesse sentido, os profissionais de saúde possuem elevado risco de contrair a doença, vez que lidam diretamente com os pacientes (MASKARI, 2021). Portanto, faz-se necessário compreender o risco a que estes profissionais estão submetidos, de forma a facilitar a adoção de medidas de proteção. **OBJETIVOS:** Analisar o risco de infecção por COVID-19 dentre os profissionais de saúde do Ceará em suas respectivas áreas de atuação.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo com base em dados do IntegraSUS, realizado no período de janeiro de 2020 a novembro de 2021. Foram coletados dados dos profissionais de saúde do estado do Ceará sobre a quantidade de casos confirmados de COVID-19 conforme a área de atuação profissional. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Foram registrados 25.429 casos confirmados de COVID-19 dentre os profissionais de saúde do Ceará, distribuídos da seguinte maneira: 26,36% em técnicos ou auxiliares de enfermagem, 14,88% em enfermeiros e afins, 8,51% em agentes comunitários de saúde, 7,58% em médicos, 3,75% em agentes de combate a endemias, 3,72% em recepcionistas, 2,79% em fisioterapeutas, e 32,41% nas demais profissões envolvidas. Em trabalho de revisão sistemática e meta-análise feito sobre estudos de diversos países (GÓMEZ-OCHOA, 2021),



75.859 profissionais de saúde foram testados para COVID-19 com RT-PCR, quando então foi encontrada uma prevalência de 11% da doença, sendo as enfermeiras 48% das pessoas infectadas, médicos 25% e outros profissionais 23%. Outro estudo realizado na China encontrou que, de 138 pacientes tratados no hospital de Wuhan, 40 dos infectados por COVID-19 eram profissionais de saúde, sendo 77,5% desses lotados em enfermarias gerais, 17,5% em emergências e 5% em Unidades de Tratamento Intensivo (KOH, 2020). Considerando os estudos analisados, observou-se um maior número de infecções por COVID-19 em enfermeiros e técnicos de enfermagem, quando comparados a outras áreas de atuação dentre os profissionais de saúde. Possivelmente a alta incidência da doença nas profissões citadas ocorre em razão da assistência direta e constante destes com os pacientes infectados. Há de ser considerado ainda o forte estresse sofrido pelo sistema de saúde no auge das contaminações, fato este que superlotou enfermarias e dificultou o necessário distanciamento social no ambiente destes trabalhadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificou-se elevado percentual de infectados por COVID-19 dentre enfermeiros e técnicos de enfermagem quando comparados aos demais profissionais da área no estado do Ceará. Estes dados alertam para a necessidade da adoção de medidas preventivas mais rigorosas no ambiente de trabalho destes profissionais, tendo em vista reduzir o risco de novas infecções. Nesse sentido, seria importante a fiscalização pelo uso e pela troca de equipamentos de proteção individual, assim como a adaptação dos ambientes de forma a ter maior ventilação e espaço.

Palavras-chave: COVID-19; Pessoal de Saúde; Infecções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL MASKARI, Zaina et al. Characteristics of healthcare workers infected with COVID-19: A cross-sectional observational study. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 102, p. 32-36, 2021.

GÓMEZ-OCHOA, Sergio Alejandro et al. COVID-19 in health-care workers: a living systematic review and meta-analysis of prevalence, risk factors, clinical characteristics, and outcomes. **American journal of epidemiology**, v. 190, n. 1, p. 161-175, 2021.

KOH, David. Occupational risks for COVID-19 infection. **Occupational Medicine (Oxford, England)**, v. 70, n. 1, p. 3, 2020.



SÍFILIS CONGÊNITA: DO PRÉ-NATAL AO ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Dayane Lins da Silva¹; Matheus Winicius Claudino Coutinho²; Lillyan Ranieli Barbosa da Silva³; Larissa Lima Soares⁴.

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

^{2,3}Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dayanelins10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, sua transmissão ocorre predominantemente de forma sexual. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos, como o coração, fígado e sistema nervoso central. A sífilis congênita é decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença, com probabilidades de 50% a 100% na sífilis primária e secundária, 40% na sífilis latente precoce e 10% na sífilis latente tardia. Ainda, é possível ocorrer transmissão direta no percurso do canal do parto. Ocorrendo a transmissão da sífilis congênita, cerca de 40% dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal. Deste modo a imprescindível importância do pré-natal na detecção de patologias que venham acometer a gestação. **OBJETIVOS:** Acompanhar adequadamente o comportamento da infecção nas gestantes para planejamento e avaliação das medidas de tratamento, prevenção e controle. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS e BDENF através dos descritores: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Pré-Natal” e “Continuidade da Assistência ao Paciente” em busca booleana através da ferramenta “AND”. Foram selecionados 10 artigos científicos, onde apenas 4 foram selecionados para compor a amostra final, adotados como critérios de inclusão os artigos originais que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português e inglês, entre 2016 e 2021, adotou-se como critérios de exclusão aqueles que não abordassem a temática e as duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sendo uma doença de notificação compulsória, todos os casos detectados devem ser reportados ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). É dever de todo cidadão e obrigatório a médicos e outros profissionais de saúde no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e privados de saúde informar qualquer agravo de notificação compulsória (Lei nº 6.259). É considerado caso de sífilis na



gestação: toda gestante com evidência clínica de sífilis e/ou com sorologia não treponêmica reagente, com qualquer titulação, mesmo na ausência de resultado de teste treponêmico, realizada no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem. Importante anotar ou anexar na carteira da gestante o número do Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL), o resultado e datas das sorologias, bem como, a droga, a dose e a data (“3 Ds”) do tratamento realizado na gestante e no seu parceiro. A gestante deve ser orientada para que tenha a carteira em seu poder no momento do parto. O tratamento da gestante será considerado adequado quando for completo conforme o estágio da doença, feito com penicilina, finalizado em até 30 dias antes do parto e o parceiro tratado concomitantemente. O desafio para a saúde pública é aumentar a cobertura e a qualidade do pré-natal, ampliar o diagnóstico laboratorial do *Treponema pallidum* e o consequente tratamento durante o pré-natal e no momento do parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo contribui para novas reflexões acerca do tema, principalmente por parte dos profissionais e instituições de saúde, tendo em vista o aprimoramento do cuidado. Com isso, percebe-se que a sífilis congênita com hidropisia fetal tem mortalidade próxima a 30%, mesmo assim, há boa resposta com o tratamento de primeira linha, que é a penicilina. A demora no atendimento pré-natal e a demora no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional são causas importantes de sífilis congênita persistente.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Cuidado Pré-Natal, Continuidade da Assistência ao Paciente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONGÊNITA, Sífilis. Sífilis congênita e sífilis na gestação. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2008.v42n4/768-772/pt/>. Acesso em: 19 dez. 2021.

CAMACHO-MONTAÑO, André Maurício; NINO-ALBA, Reinaldo; PAEZ-CASTELLANOS, Edgar. Sífilis congênita com hidropisia fetal: relato de quatro casos em um hospital geral de referência em Bogotá, Colômbia entre 2016-2020. **Rev Colomb Obstet Ginecol**, [s. l.], 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74342021000200149. Acesso em: 19 dez. 2021.

SILVA, Giordana; SILVA, Marcela; MARTINS, Débora. Sífilis gestacional e congênita: incidência e fatores associados à transmissão vertical. **Biblioteca Virtual em Saúde**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291003>. Acesso em: 19 dez. 2021.

DOMINGUES, Carmen; DUARTE, Geraldo; PASSOS, Mauro. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020597/>. Acesso em: 19 dez. 2021.



SÍNDROME DE SJÖGREN: ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME AUTOIMUNE MISTERIOSA

Matheus Neres Batista¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátale Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Patrícia Maria da Silva⁷

^{1,2} Formando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Formando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

e-mail correspondente: matheusneresbatbat@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença inflamatória sistêmica, autoimune, caracterizada pela infiltração linfocitária progressiva de vários órgãos exócrinos e não exócrinos. Acomete preferencialmente as glândulas salivares e lacrimais determinando prejuízo estrutural e disfunção secretória destes órgãos. A SS afeta principalmente mulheres, na proporção de 9:1 e ocorre em todas as idades, especialmente entre a quarta e a quinta décadas de vida, afetando cerca de 3% da população geriátrica. **OBJETIVO:** Expor a importância do diagnóstico precoce da SS frente às reações autoimunes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados PubMed, SciELO e LILACS. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “síndrome de sjögren”; “diagnóstico precoce” e “autoimunidade”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após a seleção dos estudos, 14 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A reação autoimune da SS se dá pela superestimulação das células T e células B que irão estimular a hipergamaglobulinemia e produção de autoanticorpos. Com relação aos achados clínicos, os pacientes portadores da SS normalmente exibem sinais e sintomas oculares e orais, envolvimento da pele, mucosas nasal e vaginal, além de fadiga, linfadenopatia, cirrose biliar primária, nefrite intersticial, fibrose pulmonar, vasculites e neuropatias periféricas. Os achados oculares e orais, no entanto, estão sempre presentes e são



os mais relevantes para o diagnóstico desta condição. A literatura mostra que o retardo do diagnóstico para a SS dá-se pelos sutis sintomas que muitas vezes passam despercebidos ou são confundidos com outras patologias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A necessidade de vários aspectos clínicos e sistêmicos que muitas vezes são sutis, dificulta o diagnóstico precoce da doença. Para ajudar no diagnóstico é necessário a pesquisa de autoanticorpos, onde a literatura apresenta anti-Ro e anti-La como os mais frequentes no diagnóstico e também, desenvolver novos métodos diagnósticos que possam ser mais rápidos e eficazes, proporcionando o bem estar para esses pacientes.

Palavras-chave: Síndrome de Sjögren; Diagnóstico precoce; Autoimunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOTH, T., et al. Reviewing primary Sjögren's syndrome: Beyond the dryness - From pathophysiology to diagnosis and treatment. *International Journal of Medical Sciences*, v. 14 n. 03, p.191–200. 2017.

COSTA, A. P. da, et al. Fatores Associados À Etiologia E Patogenese Das Doenças Autoimunes. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v.48, n.2, p. 92–104. 2019.

JONSON, R.; et al. Current concepts on Sjögren's syndrome – classification criteria and biomarkers. *European Journal of Oral Sciences*, v. 126, n. 37, 2018.



SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA QUESTÃO VIVENCIADA COTIDIANAMENTE

Aline Gerlach¹; Bianca Goettems²; Thaline Rosa³; Andressa Pires⁴; Danielly Justen⁵.

^{1,2,3}Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Formada pela Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões – URI, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Alinegerlach@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento do novo coronavírus trouxe à tona questões relacionadas à vulnerabilidade social vivenciada diariamente pelas populações privadas de liberdade (PPL). De acordo com a literatura, pessoas privadas de liberdade possuem maior prevalência de desenvolver doenças transmitidas facilmente em ambientes insalubres como HIV, Hepatite B, doenças respiratórias entre outras. Dessa forma, o cárcere é um local favorável para ameaças significativas de infecção e reinfecção tanto pelo coronavírus quanto por outras infecções. Isso se dá, pela superlotação prisional, pouca ventilação, falta de higiene pessoal, falta de saneamento básico entre outros. Fatores esses suportados diariamente pela PPL nos quais são favoráveis para a disseminação de doenças infectocontagiosas. **OBJETIVO:** Realizar uma análise da vulnerabilidade apresentada no sistema prisional brasileiro e sua influência na propagação/disseminação do coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão da literatura com artigos publicados nas plataformas científicas PubMed, LILACS e Scielo, sendo utilizado os termos para pesquisa “COVID-19” AND “Sistema prisional” no mês de janeiro de 2022. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2021, em português com acesso gratuito que contemplassem o objetivo da pesquisa. Foram excluídos teses, resumos, artigos duplicados e que não tivessem relação com o sistema prisional brasileiro. Os descritores usados foram Penitenciária, COVID-19, Prisões. Para complementar a pesquisa foi realizada uma análise descritiva dos dados das regiões brasileiras mais afetadas pela COVID-19 divulgada pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transmissão do coronavírus em pessoas privadas de liberdade possuem



maior gravidade em comparação a pessoas externas, devido às condições desfavoráveis vivenciadas no encarceramento tanto pela superlotação prisional como pela incapacidade de realizar distanciamento social deixando essa população vulnerável a inúmeras doenças consequências essas vindas de um sistema escasso de recursos básicos no qual foi um fator relevante na disseminação do coronavírus. Com base nos dados disponibilizados pelo DEPEN atualizados em 03/01/22, às regiões com mais casos confirmados de COVID-19 foram a região Sudeste 24.526 em seguida a região Centro-Oeste 13.275 e região Sul com 11.859 casos. Em 2021 a PPL era de 672.697 sua disposição de vagas é de 487.932 possuindo um déficit de vagas confirmando a existência da superlotação prisional e demonstrando a vulnerabilidade apresentada pela PPL. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A precariedade do sistema prisional brasileiro foi evidenciada com a disseminação da pandemia do coronavírus. Problemas pré-existentes que foram negligenciados, como falta de saneamento básico, superlotação entre outros afetam negativamente a qualidade de vida gerando consequências na saúde e bem estar.

Palavras chaves: COVID-19; Cárcere, Saúde pública; Direitos humanos; Presídios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, Sabrina Azevedo Wagner *et al.* Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46. 2021.

CARVALHO, Sérgio Garófalo de; SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; SANTOS, Ivete Maria. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25. 2020.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Medidas de combate à Covid-19.** Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia/painel-de-monitoramento-dos-sistemas-prisionais>. Acesso em: 6 jan. 2022.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Déficit de Vagas do Sistema Prisional e Outras Prisões.** Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 6 jan. 2022.

SILVA, Adriana ilha da *et al.* Prevalência de infecção por COVID-19 no sistema prisional no Espírito Santo/Brasil: pessoas privadas de liberdade e trabalhadores da justiça. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.24. 2021.



TAXA DE INCIDÊNCIA DE MENINGITE POR FAIXA ETÁRIA ENTRE 2015 E 2019

Larissa Neves da Paz¹; Thaís Mudadu Carmona Machado²; Diana Castro de Jesus Lima³; Daniele Santos Fonseca⁴; Marina Behne Mucci⁵; Maria Grasielle dos Anjos Gois⁶; Maria Heloína Moura Costa Campos⁷

^{1,2,3,4,5} Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Médica. Orientadora da Liga Acadêmica de Pediatria da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: neveslarissa@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença causadora de inflamação das meninges, atingindo o segmento cranial e o medular. A etiologia viral é a mais frequente, mas a bacteriana gera uma forma mais grave da doença. Ela é um importante problema de saúde pública, com alta letalidade e alta incidência, principalmente em crianças. Os agentes etiológicos da meningite bacteriana são *Listeria monocytogenes* (recém-nascidos) e *Haemophilus influenzae* (crianças), além de *Streptococcus pneumoniae* e *Neisseria meningitidis*, estes com vacina. Os sintomas típicos são: febre de início agudo, cefaleia generalizada, vômito e rigidez de nuca.

OBJETIVOS: Analisar a taxa de incidência de meningite nas faixas etárias de 0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos, entre 2015-2019. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de dados secundários obtidos em consulta pública ao site do DATASUS, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Houve tabulação e tratamento através do Microsoft Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Entre 0-4 anos, obteve-se, em 2015 e 2016, uma taxa de incidência de 37 casos / 100.000 hab., 45/100.000 hab., em 2017, 41/100.000 hab., em 2018, e 37/100.000 hab., em 2019. Entre 5-9 anos, viu-se 12, 13 e 14/100.000 hab., em 2015, em 2016 e em 2017, respectivamente, 14/100.000 hab. em 2018 e 12/100.000 hab., em 2019. Entre 10-14 anos, obteve-se cerca de 6/100.000 hab., em todos os anos. Entre 15-19 anos, notou-se 5/100.000 hab. em 2015 e 2017 e 4/100.000 hab. em 2016, 2018 e 2019. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Houve redução da incidência da meningite conforme aumento da idade. O grupo mais acometido é entre 0-4 anos. Neste, houve aumento do número de casos em 2017-2018, podendo ser atribuído a: baixa adesão vacinal, maior taxa de registros, e possíveis surtos, sendo



necessário mais estudos. Nota-se estabilização no grupo de 10-14 anos e redução no de 15-19 anos, demonstrando menor vulnerabilidade destes grupos ao compará-los com crianças menores. A vacina ACWY, pelo PNI, a partir de 2020, para crianças de 11 e 12 anos, pode justificar a queda dos casos neste grupo.

Palavras-chave: Meningite; Incidência; Crianças; Vacina;

REFERÊNCIAS:

SILVA, Helena Caetano Gonçalves e; MEZAROBBA, Naiara. **Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade**. Arquivos Catarinenses de Medicina, ano 2018, p. 34-46, janeiro/março 2018.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil Medicina Interna**. 24. ed. SaundersElsevier, 2012

PENTIMA, Cecilia Di. **Viral meningitis in children: Management, prognosis, and prevention**, UpToDate, 19 jan. 2021. Disponível em:

https://www.uptodate.com/contents/viral-meningitis-in-children-management-prognosis-and-prevention?search=meningite%20crian%C3%A7as&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 1 maio 2021.



TAXA DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA NO BRASIL DE 2015 A 2019

Camila Rayane Alves Pereira¹; Ludimila Andrade Gonçalves Ramalho²; Eva Luzia de Almeida Alencar³; Cayara Mattos Costa⁴.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Unichristus - Fortaleza, Brasil.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UniFagoc, Ubá, Minas Gerais, Brasil.

³Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte.

⁴Mestra em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: camila16apalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com o crescimento de grandes polos no país, foi possível perceber maior aglomeração populacional nos centros urbanos devido à economia, facilitando a transmissão de doenças, como a tuberculose respiratória (TR). A TR é um problema saúde pública no Brasil. São estimados cerca de 130000 novos casos e 6000 óbitos anuais. Dentre os fatores que mais corroboram para a letalidade da doença, pode-se citar o diagnóstico tardio, a desistência do tratamento e a aglomeração populacional em macroregiões do país. **OBJETIVOS:** Descrever as taxas de mortalidade de tuberculose respiratória, por sexo, faixa etária e regiões, no período de 2015 a 2019 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, realizado através do levantamento de dados na base Sistema de Informação sobre Mortalidade, no período de 2015 a 2019, acerca da mortalidade associada à tuberculose respiratória no Brasil. Neste estudo, foram coletados dados por regiões do país, sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que: na região Centro-Oeste ocorreram as maiores taxas de óbito por TR, sendo 5,8 óbitos a cada 100 mil habitantes, seguido pela região Sul com 5,0 e região Sudeste com 3,6; indivíduos do sexo masculino foram os mais afetados pela doença, com a faixa etária predominante de 40 a 69 anos. Estudos apontaram que o ambiente urbano e a grande aglomeração afetam a transmissão de doenças, bem como hábitos etilistas e tabagismo, frequentemente consumido por homens. Estes fatores, associados à dificuldade do diagnóstico precoce e à alta taxa de desistência do tratamento elevam os números de mortes pela doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A correlação do impacto negativo do crescimento populacional em macrorregiões, e o diagnóstico tardio podem ser fatores que implicam a maior taxa de mortalidade por essa doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Tuberculose; Tuberculose respiratória.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Maria Cláudia et al. Mortalidade específica por tuberculose no estado do Espírito Santo, no período de 1985 – 2004, **Journal of Brazilian Pneumology**, vol.34, n.8, p.601, 2008.

LARROQUE, Mônica Mussoline. **Mortalidade por tuberculose em municípios prioritários do estado de Mato Grosso do Sul, 1999 – 2008**, 2011. Dissertação – (Pós graduação em doenças infecciosas e parasitárias) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

SPAGNOLO, Lilian Moura et al. Detecção da tuberculose: fluxo dos sintomáticos respiratórios e resultados alcançados, **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.71, n.5, p.2543 – 2545, 2018.



TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA NO BRASIL DE 2010 A 2020

Camila Rayane Alves Pereira¹; Ludimila Andrade Gonçalves Ramalho²; Ana Paula de Souza Ramos³; Eva Luzia de Almeida Alencar⁴; Cayara Mattos Costa⁵.

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Unichristus, Fortaleza, Brasil.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UniFagoc, Ubá, Minas Gerais, Brasil.

³Bióloga. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte.

⁵Mestra em Odontologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: camila16apalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo câncer de boca é utilizado na literatura para definir os cânceres situados na cavidade oral. No Brasil, dentre as neoplasias malignas, o câncer de boca é a segunda maior causa de mortalidade. Essa patologia apresenta maior incidência na população do sexo masculino, a qual chega aos hospitais em fases avançadas da doença, tornando o prognóstico não mais como curativo, mas sim mutilante, influenciando o tempo e a qualidade de sobrevida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever as taxas de mortalidade por câncer de boca no período de 2010 a 2020 no Brasil, por sexo, faixa etária e por macrorregiões do país.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizada por meio de levantamento de dados secundários no Sistema de Informação sobre Mortalidade, no sítio do Instituto Nacional de Câncer, a respeito da mortalidade associada ao câncer de boca no Brasil. Neste estudo foram mapeadas macrorregiões do país e levado em consideração o sexo populacional, faixa etária e o período de 2010 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, no período de 2010 a 2020, foram verificados 16.838 óbitos confirmados por câncer de boca, com uma taxa de mortalidade média de 0,84 para cada 100 mil habitantes. Os dados obtidos revelaram que a Região Sul do país apresentou maior taxa de mortalidade (1,00), seguida do Sudeste (0,89) e Nordeste (0,84), respectivamente, já a menor taxa foi observada na Região Norte (0,41). Foi possível notar que indivíduos adultos e do sexo masculino, a partir de 40 anos de idade, são mais acometidos pela doença, com a faixa etária de 80 anos ou mais apresentando maior taxa de mortalidade (11,41).

Estes resultados corroboram com outros estudos observados na literatura, os quais também



evidenciam maior taxa de mortalidade em indivíduos do sexo masculino, que pode ser explicada em função de serem mais expostos a fatores extrínsecos, tais como: ingestão de bebida alcoólica em excesso, tabagismo e até mesmo em relação a ocupação laboral destes indivíduos. Uma menor taxa de mortalidade entre as mulheres se deve, também, à maior procura por cuidados com a saúde e, consequentemente, acesso e adesão ao tratamento mais precocemente. Segundo o Instituto Nacional do Câncer homens acima de 40 anos apresentam maior risco para o desenvolvimento do câncer de boca e notou-se nesse estudo um aumento progressivo nas taxas de mortalidade a partir dessa idade, com maior expressividade em indivíduos acima de 80 anos, possivelmente devido a progressão lenta da doença e seu diagnóstico em estágios avançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados obtidos revelaram que homens das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil são mais acometidos por câncer de boca, com crescentes taxas de mortalidade a partir dos 40 anos. Essa é uma neoplasia passível de controle, entretanto, para isso são necessárias ações preventivas para o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Brasil; Câncer de boca; Epidemiologia; Mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES et al. Mortalidade por câncer de boca e condição sócio-econômica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 2, p. 321-327, 2009.

PEREA, Lilia Magali Estrada; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. Mortalidade por câncer de boca e orofaringe: efeito idade-período-corte, Brasil, 1983-2017. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 72, p. 1-14, 2021.

CUNHA, Tássio Fernandes et al. Mortalidade por câncer de boca no Distrito Federal de 2010 a 2019. **Práticas e Cuidado: Revista de saúde Coletiva**, v.1, n. e12712, p. 1-17, 2021.



TELEMONITORAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Moraes Kos¹; Rodrigo Pedroso Tolio²; Roberto Nunes Umpierre³.

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

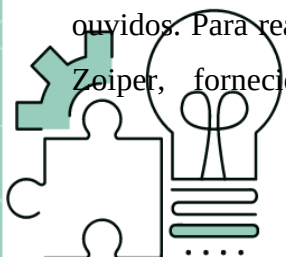
²Médico. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Teresina, Piauí, Brasil.

³Médico. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRFGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruno.kos@outlook.com.

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é a doença causada pela infecção do vírus SARS-CoV-2, apresentando como principais sintomas: febre, cansaço, tosse seca, congestão nasal, perda de paladar e de olfato. Devido à transmissão ser pelo contato com pessoas infectadas, houve o estabelecimento de restrições para evitar aglomerações em locais públicos e privados. Para melhorar o cuidado das pessoas com suspeita ou confirmação da COVID-19, houve a introdução, em parceria com o TelessaúdeRS-UFRGS, do monitoramento telefônico para pacientes provenientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), ambos em Porto Alegre/RS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante a participação de um projeto voluntário em monitoramento remoto de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19 provenientes da UBS Santa Cecília do HCPA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no formato remoto, através do telemonitoramento de pacientes atendidos pela UBS Santa Cecília e pela emergência e internação do HCPA, entre os meses de junho a outubro de 2021. Uma planilha foi disponibilizada para os voluntários extensionistas, contendo dados a partir dos prontuários dos pacientes, com informações de contato, local de atendimento, confirmação ou suspeita de COVID-19 e a necessidade de acompanhamento. A anamnese era realizada em um formulário, elaborado pelos coordenadores do projeto, de modo a padronizar o processo de atendimento e de facilitar o monitoramento dos pacientes. A atividade foi realizada por cada voluntário de maneira remota, requisitando dispositivos com internet, software para atendimento e fone de ouvido. Para realizar o telemonitoramento, utilizava-se o software de voz sobre IP chamado Zoiper, fornecido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **RESULTADOS E**



DISCUSSÃO: Foram vivenciadas diversas situações clínicas durante os atendimentos. Caso um paciente tivesse um quadro clínico mais grave com sinais de alerta, orientava-se a procurar atendimento presencial. Caso o paciente não tivesse sinais e sintomas de suspeita de gravidade e aceitasse proceder o acompanhamento, realizava-se perguntas sobre sua condição clínica, sintomas apresentados durante os últimos dois dias, realização de exame PCR para COVID-19, exercício de alguma profissão da saúde e sobre pessoas próximas que poderiam estar sintomáticas. Os casos eram discutidos na plataforma Google Meet com Médicos de Família vinculados ao TelessaúdeRS-UFRGS. Para paciente com quadro clínico estável, informações sobre isolamento, tratamento sintomático e sinais de alerta eram repassadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O atendimento de pacientes através do projeto de telemonitoramento, durante a pandemia, mostram-se ser uma estratégia válida para proporcionar cuidado às pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19. Além disso, ele qualifica a necessidade de atendimento presencial, o que diminui a sobrecarga no sistema de saúde. Portanto, apresenta-se como uma excelente estratégia em situações epidêmicas, com alto potencial para cuidar das pessoas, das famílias e das comunidades.

Palavras-chave: Coronavírus; Paciente; Telemedicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Brunnella Alcantara Chagas de et al. Análise dos atendimentos realizados pelo telessaúde-COVID em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210036, 2021.

SOUZA, Maria Angela de et al. Effectiveness of telemedicine in response to the COVID-19 pandemic. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 1427-1431, 2021.

YANG, Li et al. COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2020.



TRANSFUSÃO SANGUÍNEA NO AMBIENTE PRÉ HOSPITALAR

Daniele Costa Marroques¹; Mirella Vanessa Gomes da Silva²; Grace Kelly Silva do Couto³; Estefani Alves Melo⁴; Antonia Aline Rocha de Souza⁵; Samara Oliveira de Menezes⁶; Luzia Cleia da Silva⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Aracaju, Sergipe, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

⁶Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena - Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

⁷Residente da categoria de Educação Física do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: danizinha.marroques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemorragia grave é a perda súbita do volume sanguíneo, e é uma das principais causas de morte em pacientes traumáticos. Neste contexto, a ressuscitação hemostática e o controle hemorrágico são fundamentais, a fim de reduzir os desfechos clínicos. Atualmente, acredita-se que a transfusão sanguínea no âmbito pré-hospitalar tem levado à diminuição da necessidade de hemácias de 24 horas, e aumento da sobrevida dos pacientes.

OBJETIVOS: Analisar a prática da transfusão sanguínea como tratamento de escolha no ambiente pré-hospitalar e sua efetividade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre novembro e dezembro de 2021, com levantamento de dados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, com o recorte temporal entre 2016 a 2021, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Blood transfusion” (Transfusão de sangue), “Plasma” (plasma), “Pre-hospital care” (atendimento pré-hospitalar), com o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram:

(1) Artigos publicados de 2016 a 2021; (2) artigos que tratassem acerca do tema proposto. Da



mesma forma... os critérios de exclusão foram: (1) artigos publicados anteriormente ao ano de 2016; (2) artigos que não tratavam do contexto específico deste trabalho. Na PubMed foram encontrados 16 artigos, 2 inclusos e 14 descartados; na base de dados BVS, foram encontrados 147 artigos, 2 inclusos e 145 descartados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante análise dos estudos, observou-se que a prática da transfusão sanguínea no ambiente pré-hospitalar não é realizada em todos os países, isso porque acredita-se que há escassez de resultados baseados em evidências de que tal prática apresenta benefícios para a vítima de trauma. Contudo, verificou-se que, embora faltem estudos acerca do tema, alguns países como o Brasil utilizam, e, dentre os países europeus, a França tem mais acesso e maior utilização de hemoderivados. Ainda, no mesmo estudo, destaca-se que, muitos países não utilizam da prática transfusional por acreditarem que pode ocasionar risco de desperdício de material. Além disso, outro estudo destaca a execução da transfusão sanguínea como tratamento no pré-hospitalar, associando sua prática com redução da mortalidade de pacientes nas primeiras 24 horas e 28 dias após a admissão, levando em consideração atendimentos com tempo de transporte maior que 20 minutos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, há divergências e controvérsias nas opiniões de especialistas de todo o mundo em relação à benefícios da utilização da transfusão sanguínea no atendimento pré-hospitalar, porém, ainda assim, verifica-se que tal prática é realizada para tratamento precoce em pacientes de trauma grave como nos casos de hemorragia externa grave. Diante disso, faz-se necessário a continuidade de pesquisas que visem a busca por evidências que garantam benefícios da utilização de hemoderivados no pré-hospitalar.

Palavras-chave: Transfusão de sangue; Plasma; Atendimento pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LYON, R. M. et al. Pre-hospital transfusion of packed red blood cells in 147 patients from a UK helicopter emergency medical service. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, v. 25, n. 1, p. 1–10, 14 fev. 2017.

PUSATERI, A. E. et al. Association of Prehospital Plasma Transfusion With Survival in Trauma Patients With Hemorrhagic Shock When Transport Times Are Longer Than 20 Minutes: A Post Hoc Analysis of the PAMPer and COMBAT Clinical Trials. **JAMA Surgery**, v. 155, n. 2, p. 1–10, 1 fev. 2020.

THIES, K. C. et al. Pre-hospital blood transfusion - an ESA survey of European practice. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, v. 28, n. 1, p. 1–8, 14 ago. 2020.

YAZER, M. H. et al. THOR-AABB Working Party Recommendations for a Prehospital Blood Product Transfusion Program. **Prehospital Emergency Care**, v. 0, n. 0, p. 1–13, 2021.



TRATAMENTO DE SEQUELAS DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) COM TOXINA BOTULÍNICA

Bárbara Queiroz de Figueiredo¹,
Marcelo Gomes de Almeida²

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas, Brasil.

² Neurocirurgião pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: barbarafig04@gmail.com

INTRODUÇÃO: o acidente vascular encefálico (AVE) é um evento bastante prevalente na população mundial, e dentre suas sequelas, destaca-se a espasticidade muscular e paralisias. A toxina botulínica de tipo A (TBA) é uma técnica farmacológica que traz efeitos benéficos ao paciente com essa sequela, garantindo o ganho de amplitude de movimento e melhora da função dos membros afetados. **OBJETIVO:** explicar acerca das evidências acerca da TBA a esses pacientes, principalmente perante a espasticidade muscular, evento fortemente relacionado após AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura, que busca evidências sobre o uso da toxina botulínica para tratamento de sequelas do AVE. A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados PubMed, MEDLINE, Scielo, CDSR, Google Scholar, BVS e EBSCO, no período de 2003 a 2021. Dessa maneira, totalizaram-se 26 produções científicas para a revisão narrativa da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** o tratamento da espasticidade com a TBA tem maior êxito quando a administração segue alguns critérios como: o ajuste da dose de acordo com a idade, com o peso, grau de espasticidade e musculatura administrada. Assim, a TBA representa a terapia padrão-ouro para espasticidade focal após acidente vascular cerebral, com baixa prevalência de complicações, reversibilidade e eficácia na redução da hipertonia espástica. Portanto, está indicada e é reconhecida como o tratamento mais eficaz de duração temporária para devolver a simetria em pacientes com paralisia facial, porém é necessário conhecimento teórico e técnico de profissionais especializados para tratar e reabilitar pacientes com esse tipo de alteração, haja vista sua capacidade de contribuir para melhorar não só a espasticidade em si, mas também para



melhorar as dificuldades nas atividades de vida diária associadas à espasticidade de membros superiores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a aplicação dessa toxina, aliado à fisioterapia continuada, é o tratamento de primeira escolha para a espasticidade muscular, particularmente em pacientes que apresentam sequelas pós acidente vascular cerebral, com o intuito de aumentar a mobilidade, amplitude de movimento, facilitar a realização da higiene e de outras atividades funcionais, melhorar o desgaste da imobilização e a dor, e, dessa maneira, promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Toxina botulínica tipo A; Paralisia; Espasticidade; Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, A. A., et al. Toxina botulínica para correção de assimetria facial pós AVE: relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1 – 17, 2020.

BARBOSA, A. C., et al. Paresia do membro superior contralateral após infiltração de toxina botulínica A para espasticidade pós-AVE. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 33, n. 11, p. 761-764, 2020.

ÊNIA, J. R. N., et al. Toxina botulínica no tratamento da paralisia facial: um tratamento reabilitador minimamente invasivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1 – 11, 2021.

FIGALLO, M. A. S., et al. Use of Botulinum Toxin in Orofacial Clinical Practice. **Toxins**, v. 12, n. 2, p. 1 – 16, 2021.

LIMA, L. S. R., et al. Botulinum toxin in dentistry: a literature. **Review. Rev. Brá**, v. 77, n. 1, p. 1 – 8, 2020.



TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO E USO DE MATERIAIS RESTAURADORES COLORIDOS NA ABORDAGEM DA CÁRIE NA ODONTOPEDIATRIA

Gabriela Santos Pereira¹; Iracema Bezerra De Medeiros ²; Sharita Alves Menezes³.

^{1,2}Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

³Cirurgiã-Dentista. Especialista em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Brasília, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielaspereiraa0@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A cárie dentária é uma doença com predomínio mundial, apresentando múltiplas modalidades de tratamento. Na odontopediatria, busca-se constantemente opções terapêuticas para as cáries que aliem um menor potencial invasivo com uma maior motivação ao paciente. Logo, técnicas e materiais que estimulem a criança para o tratamento odontológico corroboram com essa necessidade. No escopo das técnicas, o Tratamento Restaurador Atraumático (ATR) é muito vantajoso frente à outras terapias para lesões cariosas, por se tratar de uma técnica simples e com bom custo-benefício. Já no que diz respeito ao uso de materiais restauradores coloridos como fator motivacional no tratamento odontopediátrico, os compômeros coloridos levam a criança a desenvolver a parte lúdica e transpô-la às manobras clínicas. **OBJETIVOS:** Discutir sobre o uso do tratamento restaurador atraumático e dos materiais restauradores coloridos para o tratamento de cáries na Odontopediatria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram usadas as palavras-chave “Tratamento Restaurador Atraumático”, “Odontopediatria”, e “Dentística”. Realizada com base em artigos de maior relevância publicados nos últimos cinco anos nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, onde foram selecionados quatro artigos de maior interesse para este trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ART pode ser dividido em três componentes: preventivo, terapêutico e restaurador. Sua introdução em programas destinados a infantes e pré-escolares poderia contribuir para a redução da necessidade de tratamentos invasivos complexos. A técnica tem uma melhor aceitação pelas crianças e reduz a ansiedade e o desconforto. Além disso, a utilização do ART em crianças/jovens possibilita que o tratamento minimamente invasivo seja mais facilmente aceito e executado, utilizando-se



anestésicos apenas em lesões mais extensas e com maior desconforto. Junto a esses materiais restauradores de resultado favorável para dentes decíduos, soma-se a aceitação das técnicas e de recursos motivacionais para a boa adesão ao tratamento odontológico pelo público infantil. Neste contexto, os compômeros coloridos vêm sendo alvo de estudos em relação à aceitação e efetividade, sendo uma excelente forma de motivação ao tratamento odontológico para crianças, o material pode ser capaz de motivar a melhora da higiene bucal da criança, uma vez que, estando satisfeita com o material restaurador colorido, será esclarecida que a correta escovação estará associada à maior durabilidade da restauração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, apoia-se a abordagem do ART para prevenir e controlar a cárie na população pediátrica, reduzindo ansiedade e desconfortos. Junto a isto, materiais odontológicos que estimulem a remineralização dentária, com resistência apropriada e possibilidade de reabilitação por meio do uso de cores lúdicas, parecem ser um quesito motivacional à parte para o tratamento infantil.

Palavras-chave: Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma; Odontopediatria; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, W. T. S. *et al.* Características químicas do ionômero de vidro: liberação de flúor na prevenção da cárie secundária em crianças. **Ciências Biológicas e de Saúde UNIT**, v. 6, n. 3, p. 13-20, 2021.

MUNIZ, A. B. *et al.* Cimento de ionômero de vidro em odontopediatria: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, v. 12, n.10, 2020.

NAVARRO, M. F. L. *et al.* Tratamento Restaurador Atraumático: atualidades e perspectivas. **Revista da Associação Paulista de Cirurgias Dentistas**, v. 69, n. 3, p. 289-301, 2015.

SANTOS, F. C. P. *et al.* Percepção do paciente infantil com relação ao uso de materiais restauradores coloridos como fator motivacional no tratamento odontopediátrico em uma clínica-escola: relato de caso clínico. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 2, 2020.



TRAUMAS VASCULARES ASSOCIADOS AOS CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS: FLEBITE

Daniele Costa Marroques¹, Ana Elisa de Castro Ferreira², Daiane Silva Marques³, Estefani Alves Melo⁴, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁵, Samara Oliveira de Menezes⁶, Vitória Ribeiro Mendes⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil. ²Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil. ³Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Goés - FAZAG, Valença, Bahia, Brasil. ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu, Ceará, Brasil. ⁵Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. ⁶Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil. ⁷Nutricionista pela UFPI. Especialista em nutrição clínica funcional, esportiva, comportamental, estética e fitoterapia pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: danizinha.marroques@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Para tratamento durante a internação de pacientes utiliza-se o cateter venoso periférico (PVC), visando realizar a administração de medicamentos por terapia intravenosa (IV). Diante disso, apesar de seu uso necessário para infusão de fluidos, o PVC pode gerar riscos para a saúde, bem como ocasionar complicações venosas como a flebite, que se trata de uma inflamação na parede das veias. A flebite caracteriza-se por edema, dor e eritema, sendo bastante comum em pacientes com doenças crônicas, os quais necessitam desse tipo de cuidado, que por muitas vezes é um tratamento prolongado. **OBJETIVOS:** Apresentar fatores de riscos que contribuem para a incidência de flebite associada ao PVC, em pacientes internados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foi realizado levantamento nas bases de dados PubMed e SciELO, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores: “Risk factors” (Fatores de risco), “Phlebitis” (Flebite), “Catheters” (Cateteres) e “Inpatients” (Pacientes internados), por meio do uso do operador booleano “and”. Utilizou-se como critérios de



inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2021, estudos gratuitos e completos; os critérios de exclusão foram: estudos pagos, referências duplicadas e com temática destoante ao objeto de pesquisa. Inicialmente, alcançou-se 34 resultados, destes, excluíram-se 31, restando 3 estudos para leitura completa e interpretação dos achados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante os artigos analisados foi possível observar que não se tem um consenso sobre os fatores que aumentam os riscos para a incidência da flebite, nos pacientes que possuem cateter venoso. No entanto, os estudos mostraram que a permanência do cateter em um tempo superior a 48 horas aumentaria o risco de flebite, assim como a aplicação de substâncias hiperosmóticas no cateter. A idade do paciente, não teria uma incidência significativa que comprovasse ser fator de risco para o desenvolvimento de flebite. No entanto, um estudo apontou que a flebite foi mais prevalente nos indivíduos de cor parda e preta, contrariando a literatura prevalente que cita os brancos e homens. Destaca-se que os sinais e sintomas que mais prevaleceram foram dor, rubor, edema, eritema e cordão venoso palpável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi apresentado, percebe-se que há divergências entre os fatores que aumentam o risco para o desenvolvimento de flebite, porém, órgãos de saúde pública fazem orientações acerca de quais cuidados devem ser praticados para evitar que a inflamação na camada íntima da veia ocorra. Dessa forma, faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de que os fatores de riscos para o desenvolvimento da flebite possam ser melhor especificados, visando um melhor cuidado com o paciente.

Palavras-chave: Flebite; Cateter venoso periférico; Fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAY, S.; SEN, S.; CUKURLU, D. Phlebitis-related peripheral venous catheterization and the associated risk factors. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 7, p. 827–831, 2018.

BRAGA, L. M. *et al.* Phlebitis and infiltration: vascular trauma associated with the peripheral venous catheter. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, p. 1–8, 2018.

BATISTA, O. M. A *et al.* Complicações locais da terapia intravenosa periférica e fatores associados. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 3, p. 600–611, 2018.



UMA ANÁLISE CLÍNICA DAS ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DEVIDO DEGENERAÇÃO LOBAR FRONTOTEMPORAL

Matheus Neres Batista¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Nátale Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Patrícia Maria da Silva⁷

^{1,2} Formando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Formando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

e-mail correspondente: matheusneresbatbat@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A degeneração lobar frontotemporal (DLFT) é a segunda causa mais frequente de demência de início precoce vindo somente atrás da doença de Alzheimer. Uma das características da DLFT é a atrofia progressiva dos lobos frontal e/ou temporal ocorrendo a perda de células nervosas. A área do cérebro afetada por esse encolhimento geralmente está relacionado ao comportamento e personalidade da pessoa acometida. Devido a DLFT ser de característica patológica, comumente é reconhecida como uma causa de demência pré-senil.

OBJETIVOS: Relacionar as mudanças comportamentais causadas pela degeneração lobar frontotemporal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática. Para isso foram utilizadas as bases de dados Medline e PubMed e SciElo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “degeneração lobar frontotemporal”, “personalidade”, “diagnósticos” e “comportamento”. A busca foi compreendida nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas. Após seleção dos estudos 20 artigos científicos foram explorados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Uma das síndromes clínicas da DLFT é a demência frontotemporal variante comportamental (DLFTv) que é caracterizada por um amplo espectro de manifestações comportamentais dentre elas estão declínio progressivo nas relações interpessoais, disfunção executiva, desinibição, apatia, perda de empatia, indiferença afetiva, e uma ampla variedade de comportamentos anormais, como desinibição, hiperatividade e impulsividade obsessões, rituais, estereotípias podendo chegar a desvios do padrão alimentar. O desenvolvimento e o aparecimento de diferentes tipos de sintomas, dependente de qual parte



do lobo frontal ou temporal foi afetada. O tratamento da DLFT, ainda pouco pesquisado e não específico, é abordado a partir da realização tomografia computadorizada ou ressonância magnética que só detectam a DLFT no estágio mais avançado dessa doença. A principal abordagem é o tratamento dos sintomas comportamentais a partir de medicamentos antipsicóticos receitados por neurologistas e psiquiatras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** : É notório que a DLFT é responsável diretamente nas alterações comportamentais em adultos e idosos devido uma atrofia progressiva dos lobos frontal e/ou temporal causando uma diminuição na qualidade de vida dessas pessoas afetando inclusive o convívio social.

Palavras-chave: Degeneração lobar frontotemporal; Comportamento; Personalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Elizabete Viana. Tratado de geriatria e gerontologia– 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TEIXEIRA-JR, Antônio Lúcio e Salgado, João Vinícius Demência fronto-temporal: aspectos clínicos e terapêuticos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. V. 4 n 15, p. 1512-1519, 2018.

GAMBOGI, Leandro Boson et al. Behavioral variant frontotemporal dementia in patients with previous severe mental illness: a systematic and critical review. **Review neuro**. V 55 n. 2, p 545-552, 2019



UMA ANÁLISE SOBRE O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO COM SIBUTRAMINA EM PACIENTES COM OBESIDADE

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Matheus Neres Batista²; Nátae Gabriela Cabral Ferreira³; Alex Yukio Nishiyama⁴; Thaylise Boa Ventura Damasceno⁵; Guilherme Prado Barbosa⁶; Felipe Valadão Borges⁷.

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

² Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

^{3,4,5,6} Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁷ Médico, pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade (OBS) é uma doença crônica, que tem como principal característica o acúmulo excessivo de gordura corporal e índice de massa corpórea (IMC) maior ou igual a 30 kg/m², o normal seria até 29,9 kg/m². É bastante preocupante o aumento no número de pessoas acima do peso ao redor do mundo, sendo a obesidade classificada como um problema de saúde pública. O uso de medicamentos ainda é vista como criteriosa para o tratamento da obesidade, porém, o uso da sibutramina tem se mostrado um grande aliado no combate à doença. Em estudos realizados houve uma perda de peso bastante significativamente no grupo que utilizou o fármaco sibutramina em comparação com outro grupo que não usou o medicamento. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a efetividade farmacológica da Sibutramina em pacientes obesos. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas Medline/PubMed e SciElo. Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “obesidade”, “farmacologia” e “tratamento”. A busca foi compreendida em um nos últimos 20 anos realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática. Após seleção dos estudos 24 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais estratégias que se destacam para o tratamento farmacológicas da OBS consiste em: uma estimulação das vias anorexígenas de sinalização, antagonizar as vias de sinalização orexígenas, e até mesmo a inibição da absorção de nutrientes. Com efeito contrário dos anorexígenos catecolaminérgicos,



sua principal via de ação é sobre a regulação da ingestão de alimentos, está relacionado mais especificamente com o aumento da saciação do paciente com OBS e o prolongamento de saciedade do que, com um efeito direto de supressão da fome. Nos estudos com pacientes com OBS, que tiveram duração entre 16 e 52 semanas, a perda de peso média variou entre 3,4 e 6,0 kg, ao se comparar pacientes que ingeriram a sibutramina com outros que receberam o placebo. Um estudo realizado mostrou que 63 pacientes avaliados até o 6º mês de tratamento com a sibutramina, houve uma constatação de uma perda de mais do que 10% do peso seu peso inicial foi 66% maior com o uso do fármaco sibutramina em comparação com outro grupo que fez a utilização do placebo. **CONCLUSÃO:** É evidente que o uso do fármaco sibutramina em pacientes com obesidade demonstrou resultados significativos e satisfatórios para o tratamento dessa doença crônica que acomete milhares de pessoas ao redor do mundo, sendo sua eficiência ampliada com a mudança do estilo e hábitos de vida.

Palavras-chave: Obesidade; Tratamento farmacológico; Sibutramina.

REFERÊNCIA

CORRÊA, L. L. et al. Evaluation of the sibutramine effect on satiety with a visual analogue scale in obese adolescents. **Arq Bras Endocrinol Metabol.** 2005;49:286-90.

FRANCO, R. R. et al. O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia** . 2014, v. 58, n. 3

LIZ M. M. et al. Meta-analysis: Pharmacologic Treatment of Obesity. **Ann Intern Med.** 2005; 142:532-46

MITCHELL, J. E. et al. Of sibutramine on binge eating, hunger, and fullness in a laboratory human feeding paradigm. **Obes Res.** 2003;11 :599-602.

RUCKER, D. et al. Long term pharmacotherapy for obesity and overweight: update meta-analysis. **BMJ.** 2007;335:1194-9.



UMA VISÃO SOBRE O SEGMENTO SEXUAL RENAL DOS ESQUAMATAS: UMA REVISÃO

Nelson de Jesus Rodrigues Netto¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Eduarda Caroline Pereira³; Jônatas Werneck Martins⁴; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências biológicas

E-mail do autor para correspondência: nelsinhonetto47@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema urogenital de répteis da ordem squamata (escamados) tem muitas particularidades, nas fêmeas esse sistema se assemelha bastante morfológicamente ao das aves, já nos machos existem muitos diferenciais anatômicos, como o hemipênis, mas algo que atrai a atenção do ponto de vista fisiológico de machos escamados é a presença do segmento sexual renal (SSR), que é descrito como uma hipertrofia da estrutura tubular terminal dos rins que secretam substâncias relacionadas a fisiologia e comportamento sexual desses indivíduos.

OBJETIVOS: Considerando a importância fisiológica dessa estrutura dos squamatas, esse trabalho tem como objetivo revisar e elucidar as principais funções e características do segmento sexual renal presente em muitas espécies dessa ordem de répteis.

MATERIAIS E MÉTODOS: O método utilizado para estudo foi uma pesquisa revisional integrativa de diversos artigos utilizando como plataforma o PubMed e SciELO, com as palavras chave: “Sexual segment of kidney”, “squamata” reproduction of snakes” e usando a expressão booleana “and” sem definição de período de publicação. Foram encontrados 111 artigos, mas somente 4 foram selecionados, assim foram excluídos: dissertações, monografias e cartas ao editor. Essa revisão também foi acrescida por fatos já bem descritos em livros de anatomia e fisiologia de répteis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O SSR foi descrito primeiramente por Gampert em 1866, mas somente em 1903 começou-se a especular suas funções sexuais (Sever et al., 2002) Hoje é entendido como uma hipertrofia em células epiteliais colunares da porção final do túbulo contorcido distal e/ou ducto coletor dos rins, a localização varia de acordo com o gênero e a espécie (NOVELLI et al., 2018). A maioria das espécies de escamados tem sua



reprodução em um período específico do ano (sazonais), nessas o SSR regride no período não reprodutivo (também chamado de quiescente) e hipertrofia novamente no período reprodutivo respondendo a hormônios andrógenos produzidos nessa fase (Samson et al 2020). Assim os machos imaturos sexualmente não desenvolveram essa estrutura, já que não há níveis de andrógenos suficientes para isso, entretanto o SSR já foi encontrado, em algumas espécies, em fêmeas, por haver níveis basais naturais de andrógenos, mas ainda não se sabe sobre sua função em fêmeas. Esse segmento é muito comparado a vesícula seminal de mamíferos por suas secreções e respostas semelhantes a andrógenos (NOVELLI et al., 2018). O SSR tem secreções endócrinas e exócrinas. A porção endócrina é menos desenvolvida, mas tem importante função auxiliando a produção de feromônios, já as secreções exócrinas impedem que a urina se junte ao sêmen, auxilia na nutrição e locomoção dos espermatozoides e funciona como tampão físico-químico na cloaca da fêmea para impedir que outros machos a inseminem e para reter o sêmen na vagina da fêmea; existem suspeitas de que atua também na espermatogênese e na produção de hormônios sexuais (Sever & Hopkins 2005; Samson et al., 2020). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o segmento sexual renal de répteis da ordem squamata é essencial para a reprodução e comportamento sexual dado suas características e funções em espécies que o possuem.

Palavras-chave: Segmento sexual renal; Serpentes; Reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NOVELLI, Iara A. et al. Morphological and histological characterization of sexual segment of the kidney in *Notomabuya frenata* (Cope, 1862) and *Aspronema dorsivittatum* (Cope, 1862) (Squamata, Mabuyidae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. v. 90, n. 2. 2018.

SAMSON, Shanthakumar et al. Sexual segment of the kidney of the lizard, *Eutropis carinata*: A light microscopic and ultrastructural seasonal study. **Journal of Morphology**, v. 282, n. 2, p. 262-277, 2021.

SEVER, David M.; HOPKINS, William A. Renal sexual segment of the ground skink, *Scincella laterale* (Reptilia, Squamata, Scincidae). **Journal of Morphology**, v. 266, n. 1, p. 46-59, 2005.

SEVER, David M. et al. Ultrastructure of the reproductive system of the black swamp snake (*Seminatrix pygaea*). III. Sexual segment of the male kidney. **Journal of morphology**, v. 252, n. 3, p. 238-254, 2002.



USO DE SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO/OXIGÊNIO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES AUTISTAS

Sasha Regina das Graças Saldanha¹; Bianka Ferreira de Carvalho²; Isabela Brito Lima³; Maria Glafira Barros Cidade do Nascimento⁴; Davi Lavareda Corrêa⁵; Vânia Castro Corrêa⁶.

^{1,2,3,4}Graduandas em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁵Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sashasaldanha98@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento que geram desafios durante o atendimento odontológico, uma vez que autistas podem apresentar grande dificuldade quanto à compreensão da linguagem e respostas anormais a estímulos audiovisuais e olfativos. Dessa forma, a utilização da sedação consciente com óxido nitroso (N₂O) e oxigênio (O₂), conceituada como um nível mínimo de depressão da consciência, tem se mostrado uma boa alternativa no manejo de pacientes com autismo durante o tratamento odontológico. **OBJETIVOS:** Mostrar o uso da combinação de N₂O e O₂ como um recurso auxiliar no controle da ansiedade do paciente com TEA durante o atendimento odontológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados BVS Odontologia, PubMed, Scielo Brasil e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Sedação Consciente”, “Óxido Nitroso”, “Autismo” e “Tratamento Odontológico”. Foram selecionados 15 artigos, dentre os quais 5 foram excluídos por não se enquadrarem à temática proposta, restando, então, 10 artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos 2010 e 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Indivíduos com TEA, muitas vezes, oferecem pouca colaboração durante procedimentos médicos e odontológicos, mesmo aqueles considerados pouco invasivos, já que podem sentir ansiedade, aflição e medo. Dessa maneira, o uso do óxido nitroso, um gás que têm efeito sobre o sistema nervoso central, associado ao oxigênio, torna-se grande auxiliar no manejo comportamental desses pacientes, pois possui efeito ansiolítico, analgésico e sedativo. Para ser inalado, o N₂O é combinado com O₂, que torna-o não tóxico aos sistemas hepático, renal ou a outro órgão, evita a produção de efeitos respiratórios ou cardiovasculares significativos e também é utilizado da reversão da



sedação ao fim do atendimento. Além do mais, respeitando a proporção de, no máximo, 70% de óxido na combinação, consegue-se obter alívio da dor, da ansiedade e a satisfação dos pais, além de manter os reflexos protetores, não precisar de monitorização pós-procedimento e, conseqüentemente, gerar menos traumas e aumentar a confiança e colaboração do paciente, facilitando a abordagem futura. Todavia, é válido dizer que o uso desse tipo de sedação é contraindicado em algumas situações, como nos casos de intolerância à máscara nasal e dificuldade de cooperação com a respiração nasal, ansiedade severa, doença pulmonar obstrutiva crônica e obstrução nasal, cabendo ao profissional conhecê-las para evitar intercorrências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que o uso do N₂O com o O₂ no atendimento odontológico de pacientes autistas apresenta diversas ações benéficas, dado seus efeitos ansiolítico, analgésico e sedativo, cabendo ao dentista conhecer essa técnica a fim de aplicá-la de forma segura e tranquila.

Palavras-chave: Autismo; Óxido nitroso; Sedação consciente; Tratamento odontológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, A. et al. Análise qualitativa das percepções de cirurgiões-dentistas envolvidos nos atendimentos de pacientes com necessidades especiais de serviços públicos municipais. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.** v. 20, n. 2, p. 208-216, 2010.

BAYGIN, O. et al. Effectiveness of premedication agents administered prior to nitrous oxide/oxygen. **Eur J Anaesthesiol.** v. 27, n. 4, p. 341–6, 2010.

MULLER, T. et al. Eficácia e segurança da sedação consciente com óxido nitroso no tratamento pediátrico odontológico: uma revisão de estudos clínicos. **Journal of Oral Investigations.** v. 7, n. 1, p. 88-111, 2018.

ORTIZ, G. et al. Sedación consciente, inhalatoria y farmacológica, su efectividad en la reconducción de la conducta del paciente pediátrico en la consulta dental: estudio observacional de corte transversal. **Avances en odontoestomatología.** v. 36, n. 4, 2020.

WILSON, S.; GOSNELL, E. Survey of American academy of pediatric dentistry on nitrous oxide and sedation: 20 years later. **J Pediatr Dent.** v. 38, n. 5, p. 92-385, 2016.



USO E EFEITOS ADVERSOS DA ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DA ACNE

Nicole Cerveny Lima¹; Mable Pedriel Freitas²; Nathalia Martins Carneiro³; Natália de Filippo Mariosa⁴.

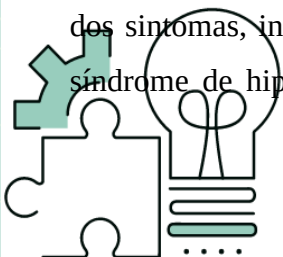
^{1,2,3}Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁴Docente do Curso de Medicina no Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, Mineiros, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nicole_lima_@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Acne é uma inflamação crônica pilossebácea, mais comum em adolescentes, caracterizada pela existência de comedão, pápula eritematosa, pústula, e nódulo ou pseudocisto. Sua etiologia deve-se, principalmente, à produção aumentada de sebo, aumento da queratinização folicular e da colonização por *Propionibacterium acnes*, além de inflamação dérmica próxima à glândula. É classificada em: grau I, cravos, com ausência de inflamação; grau II, acne inflamatória ou papulopustulosa; grau III, acne nódulo-cística; e grau IV, acne conglobata, formação de abscessos e fístulas. O tratamento se baseia na gravidade da lesão, podendo ser leve (comedoniana ou papulo-pustulosa), moderada (papulo-pustulosa ou nodular) e grave (nódulo-cística ou conglobata). O principal medicamento contra a acne grave é o Roacutan (Isotretinoína), indicado em casos graves, resistentes às demais terapias, e pacientes com tendência à formação de cicatrizes ou com importante impacto psicossocial. É um fármaco derivado da vitamina A, classificado como um retinóide de primeira geração. Seu principal mecanismo de ação consiste em atingir a glândula sebácea, por meio da ligação a receptores para retinóides específicos, diminuindo a sua produtividade, seu tamanho e a produção de sebo após quatro semanas de tratamento. A dose do medicamento é baseada no peso do paciente. Devido aos seus efeitos, para sua prescrição são obrigatórios exame clínico minucioso e avaliação laboratorial, incluindo hemograma completo, dosagens de colesterol e frações, triglicérides e transaminases hepáticas. No seguimento, faz-se exame clínico mensal ou sempre que necessário, controle laboratorial quando existem alterações e, para as mulheres, prescrição de anticoncepcional oral se, em idade fértil. Sabe-se que os efeitos adversos da isotretinoína são divididos em mucocutâneos e tóxicos sistêmicos. No início do tratamento observa-se piora dos sintomas, incluindo sangramento e inflamação das gengivas, normalmente causado pela síndrome de hipervitaminose A. Além de: ressecamento labial, mucoso e dos epitélios de



transição, conjuntivite, queratite, ulceração da córnea, dislipidemia, hepatite, emagrecimento, sudorese, sede, descamação das unhas, mialgias e artralgias, calcificação dos tecidos moles, osteoporose, e sintomas neurológicos como confusão, depressão, amnésia, ansiedade e hipertensão intracraniana. Além disso, possui alto grau de teratogênica quando administrada, principalmente, no primeiro trimestre de gestação, podendo ser causa de abortos espontâneos ou má formação do feto. **OBJETIVOS:** O presente resumo tem como objetivo enfatizar o uso e os efeitos adversos do Roacutan no tratamento da acne. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi feita revisão de literatura utilizando as bases de dados SciELO, Pubmed e Google Acadêmico, usando os descritores Tratamento; Acne; Isotretinoína; Efeitos Adversos. Critérios de inclusão: textos que abordassem a temática proposta, no período de 2010 a 2021, no idioma português. Critérios de exclusão: textos que não atendessem aos critérios previamente estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os cinco estudos analisados, destacou-se que acne é uma patologia comum, mais prevalente na adolescência, se apresentando em graus, sendo os mais graves, tratados, principalmente com o Roacutan que, apesar de eficiente, apresenta efeitos adversos mucocutâneos e sistêmicos que devem ser observados ao longo do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Isotretinoína é eficaz para o tratamento da acne grave, porém com efeitos adversos que demandam controle durante o tratamento.

Palavras-chave: Tratamento; Acne; Isotretinoína; Efeitos Adversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Maria de Fátima de Medeiros et al. Avaliação dos efeitos adversos clínicos e alterações laboratoriais em pacientes com acne vulgar tratados com isotretinoína oral. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, p. 331-337, 2010.

DE MORAES, Elzira Diniz; COELHO, Fernanda Feliciano; SANCHES, Maria Inês. **Tratamento da acne vulgar com isotretinoína**. 2014.

HOLANDA, Paula Mota Medeiros de. **Alterações no fluxo salivar decorrentes da terapia antiacne com isotretinoína oral: uma revisão sistemática com meta análise**. 2019.

PEREIRA, Mayra Falcao et al. Acne fulminans e isotretinoína: relato de caso. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, p. 983-985, 2011.

SAMPAIO, Sebastião de Almeida Prado; BAGATIN, Edileia. Experiência de 65 anos no tratamento da acne e de 26 anos com isotretinoína oral. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 83, p. 361-367, 2008.



USO E POTENCIAL DO *Humulus lupulus* NO TRATAMENTO DA INSÔNIA

Jackeline Almeida Fonseca¹⁻⁴; Aida Carla Santana de Melo Costa²⁻⁴; Davi Santana Sousa³⁻⁴.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

² Docente da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

³Docente do Centro Universitário UNIPLAN/Itabaiana/SE.

⁴Membro do Grupo de Ciência e Tecnologia em Fisioterapia Aplicada.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: jacke.line2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A insônia refere-se a um distúrbio na qualidade do sono, como a dificuldade em dormir, permanecer dormindo ou apresentar um sono não restaurador. É classificada em insônia primária, quando seu fator precipitante é desconhecido e afeta aproximadamente 10-15% dos adultos. A insônia secundária relaciona-se a doenças físicas ou mentais. Sob essa perspectiva, a quantidade de sono insatisfatória pode ocasionar cansaço, sonolência diurna, ausência de energia, baixa concentração e desempenho, irritabilidade, além de provocar o aumento do absenteísmo ao trabalho e o risco de acidentes. Nesse sentido, diversos estudos destacam o potencial do *Humulus lupulus* para o tratamento de distúrbios do humor, incluindo a inquietação, ansiedade e alterações do sono pelas suas propriedades calmantes. Desse modo, o *Humulus lupulus*, conhecido popularmente como lúpulo, é frequentemente utilizado pela indústria como um agente amargo na fabricação de cervejas, como também pelo seu uso como medicamento fitoterápico. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre a importância do potencial e utilização do *Humulus lupulus* para o tratamento da insônia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. A busca bibliográfica ocorreu no mês de dezembro de 2021, por intermédio da seguinte base de dados: *Public Medline* (PubMed) e *Science Direct*, utilizando os seguintes descritores conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “*Humulus lupulus*” e “insomnia”. O operador booleano AND foi utilizado entre os descritores. Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos de 2008 a 2021, em inglês. Como critérios de exclusão: duplicidade de artigos e publicações da literatura cinza. Foram analisados 5 artigos, entretanto, somente 4 foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS**



E DISCUSSÃO: Percebeu-se maior estudos sobre a temática realizados no ano de 2017. Diante disso, a capacidade do *Humulus lupulus* em realizar ligação com receptores do sistema nervoso central (SNC), pela combinação do extrato de valeriana-lúpulo e seus componentes individuais ressaltarem a interação do lúpulo a serotonina (5-HT 6) e melatonina (ML 1), envolvidos na atividade de estresse, relaxamento e regulação do ritmo circadiano. Nesse contexto, as pesquisas destacam o potencial do lúpulo em afetar a síntese do GABA e a ação de neurotransmissão GABAérgica no SNC, ou seja, age principalmente diminuindo o circuito neural estimulado durante o estresse. Assim, o lúpulo possui potencial efeito ansiolítico, antidepressivo e atividade nos circuitos neurais correspondentes aos ritmos circadianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Descarte, o *Humulus lupulus* possui propriedades fitoterápicas sedativas independentes para o tratamento da depressão leve, ansiedade e dos distúrbios do sono, como a insônia. No entanto, estudos mais longo são necessários para aprofundar o seu potencial, eficácia e segurança medicamentosa ao longo prazo.

Palavras-chave: Distúrbios do sono; Lúpulo; Ritmo Circadiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KYROU, Ioannis et al. Effects of a hops (*Humulus lupulus* L.) dry extract supplement on self-reported depression, anxiety and stress levels in apparently healthy young adults: a randomized, placebo-controlled, double-blind, crossover pilot study. **Hormones**, v. 16, n. 2, p. 171-180, 2017.

MAROO, Niteeka; HAZRA, Avijit; DAS, Tapas. Efficacy and safety of a polyherbal sedative-hypnotic formulation NSF-3 in primary insomnia in comparison to zolpidem: a randomized controlled trial. **Indian Journal of Pharmacology**, v. 45, n. 1, p. 34, 2013.

SCHOLEY, Andrew et al. Exploring the effect of lactium™ and Zizyphus complex on sleep quality: a double-blind, randomized placebo-controlled trial. **Nutrients**, v. 9, n. 2, p. 154, 2017.

ZANOLI, Paola; ZAVATTI, Manuela. Pharmacognostic and pharmacological profile of *Humulus lupulus* L. **Journal of ethnopharmacology**, v. 116, n. 3, p. 383-396, 2008.



RESUMOS EXPANDIDOS



I CONISAHU

A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras,
Maranhão, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão -
UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Jônatas Lucas Marcelino da Silva – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Jennifer Martins Pereira – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

Fernanda Larissa do Nascimento Pacheco – Universidade da Amazônia – UNAMA, Ananindeua,
Pará, Brasil.

Ysabella Tienny Passos Ferreira – Universidade Paulista – UFPE, Manaus, Amazonas, Brasil.

Brenda Kelly da Silva Monte – Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí UFPI,
Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem é um método que promove a organização do trabalho e possibilita a implementação do processo de enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Processo de Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem”, com recorte temporal nos últimos 05 anos (2016 a 2021).

Resultados e Discussão: A partir da avaliação do paciente e diagnóstico estabelecidos pelo NANDA, a SAE permite uma elaboração de um plano de cuidados voltados individualmente a esse paciente. **Considerações Finais:** Através disso, há a necessidade da capacitação dos enfermeiros para a utilização eficaz e continua da SAE, além de que cada setor hospitalar deve ter a SAE disponibilizada para os profissionais aplica-las.

Palavras-chaves: Processo de enfermagem; Unidade de terapia intensiva; Sistematização da assistência de enfermagem; Enfermagem.



INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é um método que promove a organização do trabalho e possibilita a implementação do processo de enfermagem (PE). O PE é organizado em cinco etapas inter-relacionadas e dependentes, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

O uso da SAE é necessário na assistência de enfermagem por proporcionar recursos técnicos, científicos e humanos, além de melhorar a qualidade da assistência ao paciente e possibilitar a valorização da enfermagem na sociedade. Uma vez implementado e realizado adequadamente, a SAE colabora também para a realização de pesquisas acadêmicas, análises jurídicas, auditoria de contas e análise geral da qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A implementação da SAE proporciona cuidados individualizados e melhora a qualidade da assistência. Diante disso, a UTI é um setor de nível mais complexo, no qual os pacientes se encontram em situações críticas e através disso, a aplicação da SAE é indispensável pois aborda as necessidades dos pacientes.

OBJETIVOS

Descrever a importância da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Processo de Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem”, com recorte temporal nos últimos 05 anos (2016 a 2021), anos esses correspondentes a pesquisas atuais. Os descritores



foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foi estimado como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português ou em inglês. Tem-se como critérios de exclusão artigos duplicados, monografias, artigos de revisão, livros, teses, artigos que não tratam especificamente da temática e que esteja com o texto indisponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 361 artigos. Após a aplicação dos filtros, 93 artigos foram eliminados por não disponibilizarem do texto completo, 02 artigos por não corresponderem a linguagem determinada e 159 por não estarem dentro dos anos estimados. A partir disso, 107 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica. Após a leitura e análise crítica dos artigos, 69 foram eliminados por não corresponderem a temática proposta, 10 por serem revisão, 01 por ser dissertação, 08 por estarem duplicados e 02 por estarem indisponíveis. Diante disso, 17 artigos foram incluídos no estudo.

Na sistematização da assistência de enfermagem é utilizado protocolos como ferramenta para melhorar processos através do cuidado e a partir disso, é necessário medidas preventivas que proporcionar a redução e a probabilidade de ocorrência de eventos adversos. Esses protocolos são utilizados com a finalidade de minimizar riscos e melhorar a qualidade assistencial na equipe multidisciplinar (STADLER *et al.*, 2019).

Stadler *et al.* (2019) afirmam que a implantação da SAE na UTI possibilita que as ações de enfermagem estejam voltadas para a redução dos riscos, além de aumentar a segurança do paciente e melhorar o processo de qualidade assistencial. Uma prática muito realizada na UTI é o banho no leito e com a sistematização, além de melhorar uma prática rotineira, minimiza a realização do procedimento desnecessário.

Devido a UTI comportar pacientes com necessidades de cuidados intensivos, a SAE é uma ferramenta muito importante para prover a organização da assistência. A partir da avaliação do paciente e diagnóstico estabelecidos pelo NANDA, a SAE permite uma elaboração de um plano de cuidados voltados individualmente a esse paciente (COSTA *et al.*, 2019).

A SAE subsidia a tomada de decisão dos enfermeiros baseadas no raciocínio clínico, focando nos resultados e com a finalidade de promover uma melhor recuperação do paciente. Por isso, deve ser implementada continuamente na UTI para que os enfermeiros organizem suas ações e possam melhor atender e dar atenção aos seus pacientes (FREITAS *et al.*, 2018).

A não realização da SAE na UTI, especialmente da primeira fase, compromete diretamente o sucesso e progressão do paciente nesse setor. Isso se dá devido prejuízo na coleta



de dados que compromete o exame físico e consequentemente haverá dificuldade de emitir o diagnóstico de enfermagem e elaborar as intervenções necessárias para a melhora do paciente (SOUSA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta da pesquisa, a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem na UTI é de extrema importância, levando em consideração que esse setor é um ambiente que aborda pacientes críticos que necessitam de cuidados organizado e integrado. Através disso, há a necessidade da capacitação dos enfermeiros para a utilização eficaz e continua da SAE, além de que cada setor hospitalar deve ter a SAE disponibilizada para os profissionais aplica-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, S. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem à gestante com traumatismo raquimedular. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 13:e239368, 2019.

FREITAS, L. S. *et al.* Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 4:e4960017, 2018.

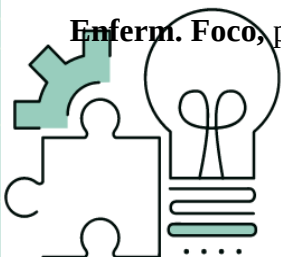
OLIVEIRA, M. R. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 6, p. 1625-31, 2019.

SILVA, J. P.; GARANHANI, M. L.; PERES, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 59-66, 2015.

SOUSA, M. M. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a pessoa com insuficiência cardíaca descompensada. **J. Res.: fundam. Care. Online**, v. 8, n. 4, p. 5025-5031, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

STADLER, G. P. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: implementação de protocolo de banho no leito para pacientes adultos críticos. **Enferm. Foco**, p. 109-114, 2019.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Joel Junior de Moraes – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), São Paulo, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

Dauriane Souza Silva Miranda – Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.

Beatriz Onofre Ferreira da Silva - Centro Universitário UniNorte, Rio Branco, Acre, Brasil.

Maria Bianca de Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo prestado ao paciente oncológico possui grande importância pois promove a melhoria na sua qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da atuação do profissional de Enfermagem na assistência ao paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada por meio de busca nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVSMS, utilizando os descritores cadastrados no DeCS. Foram utilizados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que, desde o diagnóstico do câncer até os cuidados paliativos se estabelece uma relação entre profissional, paciente e família, que visa minimizar o sofrimento, dessa forma, a presença do profissional é de elevada importância para condução e aceitação do diagnóstico. **Considerações Finais:** Conclui-se que a humanização, amparo e conforto prestado pelo profissional, quanto pela família durante os cuidados paliativos são fundamentais para proporcionar um tratamento menos doloroso e mais digno.

Palavras-chaves: Equipe multiprofissional; Cuidados paliativos; Equipe de assistência ao paciente; Oncologia.



INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um conjunto de neoplasias malignas, sendo considerado um grave problema de saúde pública, devido sua relevância como doença crônico-degenerativa. É descrito como o progresso desenfreado de células, acometendo órgãos e tecidos, disseminando-se entre as outras localidades do corpo (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

A nível mundial por ano ocorre cerca de 12,7 milhões de casos e 7,6 milhões de óbitos por carcinoma. Analisa-se que 25 milhões de indivíduos estejam com diagnóstico de câncer. Nesse contexto os cuidados paliativos apresentam-se como o cuidado prestado não apenas físico, mas também emocional, espiritual e social a um paciente que está em fase terminal da vida portador de uma doença grave ou terminal, proporcionando uma melhor qualidade de vida. (BESERRA; AGUIAR, 2020; SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

Compreende-se que a equipe multiprofissional desempenha um importante papel na atuação junto ao paciente em fase terminal, onde o mesmo realiza a avaliação da qualidade de vida do paciente, aplicação da sistematização da assistência, organização a terapia para alívio da dor física, utilizando métodos que possam diminuir o sofrimento deste enfermo assim como ações que tornem sua vivencia menos sofrida, não obtendo como prioridade nessa perspectiva a cura do paciente (ALMEIDA et al., 2020).

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo descrever a importância da atuação da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo revisão de literatura integrativa realizada por meio de consulta online, no período de novembro de 2021. A busca de artigos foi obtida a partir das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS).

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que abordassem o tema referente ao estudo desta pesquisa, disponíveis na língua portuguesa e inglesa e utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe multiprofissional”; “Cuidados paliativos”; “Equipe de assistência ao paciente”; “Oncologia”. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações, e relatos de casos. Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa de revisão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar se destacam como membro essencial referente à temática aqui apresentada, pois oferecem uma assistência humanizada, incorporando o papel de conselheiro e realizando uma escuta com afeição e responsabilidade, prestando sempre um cuidado oncológico holístico e multidisciplinar (BESERRA; AGUIAR, 2020).

A literatura evidencia que no tocante aos sentimentos dos profissionais da saúde que atuam junto aos pacientes em fase terminal, a situação de lidar com a morte é um fato doloroso, levando tempo para aceitação da mesma. Sendo destacado o despreparo destes profissionais para lidar com esta condição vivenciada de maneira conflituosa, amarga e cruel. Contudo o processo da relação entre morte e morrer encontra-se intimamente associado a essa longa permanência do paciente na internação, prevalecendo uma carga de sentimentos obtidos desse contato diário com o paciente e a família (ALENCA et al., 2017).

Andrade (2019), destaca que a morte do paciente a quem se presta um cuidado diário por um período de tempo longo sem perspectivas terapêuticas, em muitas das vezes, é vista pelo profissional como alívio para o sofrimento encarado pelo doente. Dessa forma, a equipe de saúde representa grande importância para acompanhamento ao paciente em cuidados paliativos, estando presente desde o início de aceitação do diagnóstico, auxiliando este paciente para o convívio com esta enfermidade, ofertando uma assistência completa ao paciente e seus familiares. Sendo esse cuidado ofertado a partir das particularidades de cada paciente, tornando um ambiente hospitalar acolhedor e agradável (ALENCA et al., 2017; ANDRADE et al., 2019).

No estudo realizado por Almeida (2020), evidenciou-se que referente aos serviços prestados ao paciente oncológico, 75% dos profissionais ofertavam a terapia paliativa de início com o intuito de diminuir o sofrimento, enquanto 20% continuaram realizando a terapia curativa objetivando alcançar uma melhor resposta no quadro clínico do paciente e apenas 5% relataram que não havia nada a ser realizado nestes pacientes em estado terminal. É válido ressaltar que no que tange os cuidados paliativos, estes são ofertados a todos os pacientes oncológicos em fase terminal, havendo como princípio o alívio da dor e sofrimento, garantido então uma melhoria da qualidade de vida. O autor ainda destaca que, ademais, os resultados obtidos, em seu estudo os dados refletem que os profissionais necessitam de uma maior segurança e informações para a prestação de um serviço de melhor qualidade e eficácia (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

Dessa forma, observa-se que a relação entre profissional, paciente em cuidados paliativos e família, deve compreender um processo natural transcorrendo de maneira



verdadeira e completa, prevalecendo os fatores: físicos, emocionais, sociais, culturais, espirituais e éticos, com a finalidade de sempre oferecer um atendimento eficiente. O amparo psicológico por meio de sua humanização e empatia, a utilização de estratégias por meio da sistematização de assistência, fazem desses cuidados um tratamento essencial para o paciente que encontra-se em cuidados paliativos. Minimizando o impacto do tratamento, reduzindo o sofrimento e proporcionando um fim de vida digno e tranquilo para esse paciente (ALMEIDA et al.,2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, foi possível concluir que os profissionais da saúde estão intimamente associados a uma assistência integral e humanizada, assumindo posição importante no que se refere ao cuidado com o paciente oncológico. Além do mais, estes profissionais necessitam estar bem preparados e capacitados para lidar com estes enfermos, uma vez que, estes profissionais encaram obstáculos por meio do processo da doença relacionado ao tratamento. Em grande maioria dos artigos analisados a sobrecarga emocional foi um ponto de destaque entre os autores, sendo possível concluir que a situação da sobrecarga da saúde mental dos profissionais também caracteriza-se por um importante ponto de preocupação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P. F; BARBOSA, M. G; SANTOS, S. M; SILVA, E. M; LINS, S. R. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Reviv.** v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.
- ALENCAR D. C; CARVALHO, A. T; MACEDO, R. L; AMORIM, A. M.N; MARTINS, A. K. L; GOUVEIA, M. T. O. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.** v. 9, n. 4, p. 1015-1020, 2017.
- ANDRADE, G. B; PEDROSO, V. S; WEYKAMP, J. M; SOARES, L. S; SIQUEIRA, H. C. H; YASIN, J. C. M. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.** v. 11, n. 3, p. 713-717, 2019.
- BESERRA, J.H.G; AGUAR, R. S. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires,** v. 9, n. 1, p. 144-55, 2020.
- SANTOS, A.L.N; LIRA, S.S; COSTA, R.S.L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco,** v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MENINGITE MENINGOCÓCICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rita de Cássia de Brito Silva - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

Letícia Alves Gomes da Silva - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

Camila Ozélia da Costa Maciel - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

Edilene Macedo Cordeiro - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho-RO, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: ritabrito1201@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar a importância sobre o diagnóstico precoce da meningite meningocócica em crianças. Ademais, a pesquisa é justificada pela relevância social sobre o tema proposto com a possibilidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde populacional, proporcionando para sociedade bem-estar e melhorias na qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definição dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos científicos. Após esta etapa foi realizado uma busca nas bases de dados MEDLINE, utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): "Diagnosis", "Meningococcal Meningitis" AND "Health Planning", BDENF e LILACS através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Diagnóstico", "Meningite Meningocócica" e "Saúde da Criança" combinados entre si utilizando o operador booleano and. Faz-se necessário que a criança receba toda assistência necessária, que os profissionais envolvidos durante os cuidados tenham um olhar holístico para que não haja resistência ao realizar os procedimentos.

Palavras-chaves: Meningite; Diagnóstico; *Neisseria meningitidis*; Meningocócica.

INTRODUÇÃO

A meningite meningocócica caracteriza-se por ser um processo inflamatório das meninges, que manifesta-se através de sinais e sintomas, tais como: episódios de vômitos, surgimento de febre alta, manchas avermelhadas pelo corpo e dificuldade para movimentar o pescoço devido a rigidez ocasionada pela respectiva patologia (BRASIL, 2019).

Durante a triagem, é indispensável que seja realizado um diagnóstico preciso para que sejam



aplicadas as devidas intervenções para garantia do bem-estar da criança. As crianças menores de 5 anos são as mais vulneráveis devido não terem adquiridos anticorpos para combatê-la, sendo assim, deverá ser solicitado os exames necessários para um tratamento eficiente (ROBERTO et al., 2013).

No Brasil, a meningite é considerada endêmica, com casos ocorrendo durante todo o ano, sendo a meningite bacteriana mais comum no outono/inverno e a meningite viral na primavera/verão (BRASIL et al., 2011).

Por fim, o objetivo deste estudo é identificar a importância sobre o diagnóstico precoce da meningite meningocócica em crianças. Ademais, a pesquisa é justificada pela relevância social sobre o tema proposto com a possibilidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde populacional, proporcionando para sociedade bem-estar e melhorias na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definição dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos científicos.

Após esta etapa foi realizado uma busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): "Diagnosis", "Meningococcal Meningitis" AND "Health Planning", na Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Diagnóstico", "Meningite Meningocócica" e "Saúde da Criança" combinados entre si utilizando o operador booleano and.

Como critérios de exclusão estudos repetidos nas bases de dados, fora da temática, revisões de literatura e artigos primários que não tivessem o protocolo de submissão do comitê de ética e pesquisa. Foram encontrados na literatura estudos e após aplicar os critérios de elegibilidade restaram 7 estudos para compor a revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os casos mais comumente relatados de meningite adquirida na comunidade são *Streptococcus pneumoniae* e *Neisseria meningitidis* (meningocócica). A letalidade depende de vários fatores, como a prevalência na comunidade, o tipo de quadro clínico, questões socioeconômicas da região considerada e a agilidade do início da antibioticoterapia.



(FOCACCIA et al., 2015).

Por ser uma doença sem sinais e sintomas específicos, a meningite bacteriana é de difícil diagnóstico. Em crianças, apresentaram febre alta, dor de cabeça, vômitos, diminuição parcial ou total da sensibilidade, letargia e irritabilidade. “Sinais de irritação meníngea neste grupo de anos são incomuns e podem se manifestar em estágios posteriores da doença”. (GONÇALVES et al., 2014)

A meningite meningocócica é a forma mais frequente de doença meningocócica invasiva e associa-se, em cerca de 60% dos casos, à presença de lesões cutâneas petequiais bastante características. (ROBERTO et al., 2014).

O diagnóstico é fundamental para que seja realizados as intervenções necessárias que possibilitem uma boa recuperação e redução de sequelas, o rastreamento dá-se por meio da realização de alguns exames, tais como: a coleta do líquido cefalorraquidiano, amostra sanguínea e raspado das lesões para que o diagnóstico seja fechado sem haver resquícios de dúvidas (FOCCACIA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, entende-se que a meningite bacteriana é uma inflamação do espaço subaracnóide, especialmente entre a membrana aracnóide e a pia-máter e líquido cefalorraquidiano devido à penetração de agentes infecciosos. Infecção de no sistema nervoso central, causando sequelas neurológicas muitas vezes irreversíveis, função neurológica prejudicada, comprometimento de algumas outras funções corporais notoriamente, como visão, audição, fala, paladar, locomoção, equilíbrio, entre outras.

No Brasil, a maior incidência foi de casos de meningite meningocócica por clima tropical e potencialmente epidêmicos e óbitos. Verificou-se que a expectativa de vida dos portadores permanece baixa, mesmo com diagnóstico precoce, prevenção imediata, educação e tratamento de sem a identificação precisa do agente infrator, devido a potencialmente letal e potencialmente fatal em algumas horas.

Faz-se necessário que a criança receba toda assistência necessária, que os profissionais envolvidos durante os cuidados tenham um olhar holístico para que não haja resistência ao realizar os procedimentos. Deste modo, deverá haver o repasse de informações claras e objetivas para que seja fortalecida a comunicação entre paciente e profissional para resultar-se na promoção de uma maior qualidade de vida após a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



COSBY. Courtney. (2001). “Urgências Pediátricas”. In Susan Sheehy. **Enfermagem de Urgência**. 4ª Edição, Lusociência. (765 – 787).

DUNCOMBEE. Margaret, WELLER, Barbara (s/d). **Enfermagem pediátrica II**. 7ª Edição. Ed-Gráfica Europam Ltda. (150- 159). 2014.

FOCACCIA. Roberto. **Tratado de Infectologia**. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

GONÇALVES. PCZ. DRIESSEN AL, Rosário B, Horta BR, Suttle FP, Wroblevski FC. **Perfil epidemiológico das meningites meningocócicas nos últimos 11 anos**. Curitiba-PR. Revista do Médico Residente, 2014. P. 16.

ROBERTO. D. Dos Santos LC, De Farias LR. **Meningite bacteriana em crianças: Aspectos Laboratoriais e Preventivos**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3ª ed. Brasília . Ministério da Saúde, 2019.



A RELAÇÃO DA MELATONINA COMO USO ADJUVANTE PARA O TRATAMENTO DA SARS-COV-2: REVISÃO DE LITERATURA

Autor – Joyce Regina Romão Silva - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Coautor – Fabiane Stefanny da Paz Silva - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Coautor – Italo Patrick Borba - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Coautor – Letícia Coutinho Salsa Marreira de Melo - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Coautor – Milena Siqueira Santos - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Orientadora – Juliana Pinto de Medeiros - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: joyce.regina@ufpe.br

RESUMO

Frente à popularização dos benefícios do uso suplementar do hormônio melatonina, além do contexto pandêmico dos últimos dois anos, cresceu a elaboração de pesquisas quanto à eficácia dessa substância em infecções virais. O aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência da infecção por Covid-19 expõe sintomas da defesa orgânica humana que afetam mecanismos similares aos que regem as ações da melatonina. Essa produção objetiva, principalmente, a identificação de possíveis avanços na consolidação dessa temática por meio da análise de trabalhos - enfatizando as relações entre o tratamento da Covid-19 e os efeitos da melatonina - disponibilizados nas bases de dados Pubmed, Scielo e LILACS e, assim, conclui-se que há a possibilidade de correlação entre os mecanismos dessa infecção viral e o metabolismo do hormônio melatonina em seu uso como tratamento adjuvante, apesar da necessidade de uma evolução longitudinal dos estudos disponíveis.

Palavras-chave: Enfermagem; Covid-19; Melatonina; Vacina.



INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020, os primeiros casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência da Sars-Cov-2 (nova variante da “família viral” chamada de “CoV” a partir dos anos 1960) começaram a ser reportados no Brasil. Os principais reflexos dos casos agudos de Covid-19 - além do crescimento exponencial da demanda hospitalar e os consequentes transtornos estruturais no sistema de saúde nacional - são os danos respiratórios graves em decorrência do “ciclo vicioso” - ou o processo denominado “tempestade de citocinas” - gerado pela queda na eficiência das respostas imunológicas do paciente e pela desregulação da resposta inflamatória produzida pelo organismo frente à infecção (ZANG, Rui et al., 2020). Diante desse panorama, a melatonina ou “hormônio do sono”, que possui mecanismos de ação conectados à mediação dos ritmos circadianos e é produzida de maneira difusa em variados órgãos humanos (GEORGE, Anderson et al., 2020), passa a ser alvo de estudos quanto ao seu possível papel terapêutico nos casos de Covid-19 por meio de sua ação específica nos mecanismos de imunorregulação e por meio de seu possível caráter antioxidativo (JUYBARI, Kobra et al., 2020).

OBJETIVOS

Essa produção visa realizar a releitura de um viés da bibliografia disponível acerca do hormônio melatonina e de seus mecanismos de ação nas respostas imune e inflamatória humanas durante infecções virais e, a partir disso, busca expor de maneira mais clara a relação de interdependência entre os citados mecanismos e o processo patológico da Covid-19, endossando, por fim, o debate quanto à atualidade e importância de todo o aporte teórico disponível e utilizado nesta análise acerca do uso adjuvante da melatonina no tratamento da Sars-CoV-2.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa, trata - se de um levantamento bibliográfico a fim de compreender o uso da melatonina como tratamento terapêutico para o Sars-Cov-2, que incluiu as bases de dados: Pubmed, Scielo e LILACS. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os respectivos descritores: Sars-Cov-2; Covid-19; Melatonina; Antioxidante. Com isso, foram selecionados 45 artigos publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Após as leituras dos resumos e introdução, restringimos para 15 artigos publicados entre o ano de 2019 e 2021.

Os principais critérios de exclusão foram os artigos que não contemplavam os objetivos do nosso trabalho e estudos sem gratuidade. Neste sentido, procuramos artigos em que os



resultados foram atingidos conforme os objetivos propostos pelos autores e o possível tratamento adjunto para Sars-Cov 2 e sua relação com o sistema imunitário.

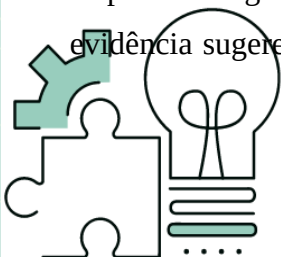
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A melatonina é um hormônio não esteroide, considerada uma indolamina, sintetizada na glândula pineal (VAINER, Alessandra Meyer., 2021). Ela é um hormônio produzido pelo organismo, que é comumente reconhecida pois possui como principal função regular o ciclo circadiano, fazendo com que funcione normalmente. Além disso, atualmente, sabe-se que além dessa função, pode atuar em diversos outros pontos importantes da regulação fisiológica do organismo promovendo o seu bom funcionamento e atuando em várias propriedades tais como antioxidantes, anti inflamatórios, anti-excitatórios, iniciação do sono e imunorregulação (ROCHA, Victória Silvino., 2021).

A melatonina é eficaz como terapia para distúrbios do sono, doenças cardiovasculares, doenças oculares e outras patologias. Além de possuir diversos benefícios biológicos e terapêuticos, também possui propriedades antivirais. Logo, a melatonina é uma molécula anti inflamatória e antioxidante, que protege contra a LPA / SDR, mostrando eficácia em pacientes críticos. Através disso, ela confere a capacidade de diminuir a permeabilidade dos vasos, a ansiedade, e tem aplicabilidade no uso de sedação, melhorando também a qualidade do sono (JUVENALE, Michelangelo., 2021).

Existem dados bastante significativos que mostram que a melatonina limita doenças relacionadas a vírus, como o vírus sincicial respiratório, então, poderia ser uma peça adjuvante no tratamento da COVID-19. A melatonina que é produzida no pulmão vai atuar como sendo uma barreira contra o SARS-CoV-2, impedindo a expressão de genes codificadores de proteínas de células como os macrófagos residentes, presentes no nariz e nos alvéolos pulmonares, e as epiteliais, que revestem os alvéolos pulmonares e são portas de entrada do vírus. (ALISSON, Elton., 2021) Dessa maneira, o hormônio incapacita a infecção dessas células pelo vírus e, conseqüentemente, a ativação do sistema imunológico, permitindo que o novo coronavírus fique apenas por alguns dias no trato respiratório e fique livre para encontrar outros hospedeiros (MARKUS, Pekelmann., 2021).

A pandemia de COVID-19 se tornou um surto com dezenas de milhares de pacientes infectados. Através das características clínicas, patológicas, patogênicas do distúrbio respiratório agudo induzido por coronavírus altamente homogêneos ou outros patógenos, a evidência sugere que inflamação excessiva, oxidação e uma resposta imune exagerada muito



provavelmente contribuem para a patologia de COVID-19. Isso leva a uma enxurrada de citocinas e posterior progressão para lesão pulmonar aguda (LPA) / síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e a frequente morte (BRANDÃO, Simone Cristina Soares., 2020). A melatonina é eficaz em pacientes em terapia intensiva (UTI), atuando como redutora da permeabilidade dos vasos, ansiedade, uso de sedação e melhorando a qualidade do sono, o que também pode ser benéfico para melhores resultados clínicos para pacientes com COVID-19. Perceptivelmente, a melatonina tem um alto perfil de segurança (SARINHO, Emanuel Sávio Cavalcanti., 2020).

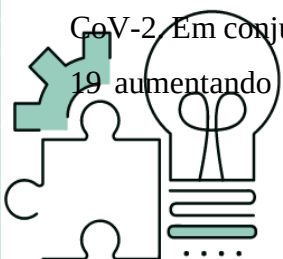
Existem dados significativos que mostram que a melatonina limita as doenças relacionadas com vírus e também seria provavelmente benéfica em pacientes com COVID-19. “Constatamos que a melatonina produzida pelo pulmão atua como uma ‘muralha’ contra o sars-cov-2, impedindo que o patógeno entre no epitélio, que o sistema imunológico seja ativado e que sejam produzidos anticorpos”, diz à Agência Fapesp Regina Pekelmann Markus, professora do Instituto de Biociências (IB) da USP e coordenadora do projeto.

“Essa ação da melatonina do pulmão também deve ocorrer com outros vírus respiratórios, como o da influenza”, estima.

Através dos artigos revisados percebe-se suas vantagens em relação ao Sars-Cov-2. Visto que como um agente antioxidante e anti inflamatório, a melatonina neutraliza lesão pulmonar aguda (LPA) / síndrome de dificuldade respiratória aguda (ARDS) induzida por infecções virais e bacterianas. Desse modo, tornando-se benéfico em pacientes críticos com o Sars-Cov-2 (TOMAZINI, Bruno Martins., 2020). Nesse âmbito, pode-se analisar que ainda existem algumas limitações acerca das pesquisas e testes sobre a questão da melatonina em pacientes com o vírus para garantir uma melhoria no quadro clínico, pois ainda há um receio pelo COVID-19 ser algo bastante novo e não se ter muitos estudos acerca dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melatonina é um hormônio que não se resume somente ao Sistema Nervoso Central, mas influencia diversos órgãos e sistemas, incluindo o respiratório. Em suma, após a análise e discussão dos artigos podemos reiterar que o uso da melatonina como tratamento adjuvante em função de estimulação direta do sistema imunológico resultando em regulação de resposta imunológica, anti inflamatório e antioxidante possui uma grande possibilidade de ser eficaz e benéfico para o combate a doenças virais, incluindo para pacientes positivos para o vírus SARS-CoV-2. Em conjunto, acredita-se que a melatonina possui potencial terapêutico para o COVID-19 aumentando a capacidade imunológica e reduzindo efeitos que aceleram o processo de



agravamento da doença.

REFERÊNCIAS

ACUÑA-CASTROVIEJO, Dario et al. “Clinical trial to test the efficacy of melatonin in COVID-19.” *Journal of pineal research* vol. 69,3 (2020). Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7435535/>> Acesso: 15 de novembro de 2021.

CARDINALI, Daniel P et al. “Can Melatonin Be a Potential "Silver Bullet" in Treating COVID-19 Patients?.” *Diseases (Basel, Switzerland)* vol. 8,4 44. 26 Nov. 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33256258/>> Acesso: 14 de novembro de 2021.

GEORGE, Anderson et al. Melatonin: Roles in influenza, Covid-19, and other viral infections. *Reviews in Medical Virology* vol. 30, issue 3. Published on April 21, 2020. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/rmv.2109>> Acesso: 23 de novembro de 2021.

JUYBARI, Kobra et al. Melatonin potentials against viral infections including COVID-19: Current evidence and new findings. *Virus Research, Volume 287, 2020*. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168170220310157>> Acesso: 18 de novembro de 2021.

RAMLALL, Vijendra et al. Melatonin is significantly associated with survival of intubated COVID-19 patients. *MedRxiv, 18 out 2020*. Disponível em <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.15.20213546v1.full.pdf>> Acesso: 18 de novembro de 2021.

VAINER, Alessandra M et al. Melatonina e sistema imune: uma reação com duas vias regulatórias. *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 1, jan./feb. 2021*. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/24756>> Acesso: 14 de novembro de 2021.

ZANG, Rui et al. COVID-19: Melatonin as a potential adjuvant treatment. *Life Sciences, Volume 250, 2020*. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024320520303313>> Acesso: 15 de novembro de 2021.



A TUBERCULOSE E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza – Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande,
Paraíba, Brasil.

José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: isaiaassena130@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho realiza uma revisão da literatura, descritiva e exploratória sobre a tuberculose, uma doença negligenciada, de transmissão por vias aéreas, apresentando os fatores que potencializam sua prevalência e a ocorrência de complicações em grupos específicos, bem como a influência dos determinantes em saúde no processo saúde-doença. Além disso, visa apresentar dados estatísticos e nominais a respeito da enfermidade no Brasil, país que demonstra nos últimos anos um controle lento, porém progressivo, dos casos nacionais de tuberculose. Assim, é de grande relevância nacional a intensificação do combate e contenção à enfermidade.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*; Tuberculose; Tuberculose Brasil; Epidemiologia.

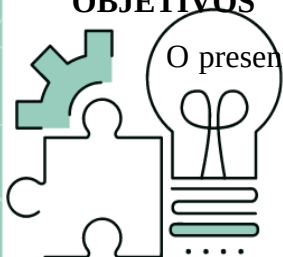
INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada por qualquer uma das espécies de bactérias que compõem o complexo *Mycobacterium tuberculosis*, tais como: *M. bovis*; *M. tuberculosis* (bacilo de Koch); *M. africanum*; *M. caprae*; e *M. canetti*. Sua infecção ocorre por meio da inalação de gotículas e aerossóis, provenientes de indivíduos infectados que eliminam formas infectantes da bactéria.

Tal enfermidade apresenta-se como uma das 10 principais causas de morte no mundo, possuindo elevada relevância clínico-epidemiológica ao poder público internacional. Segundo classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a TB é uma doença negligenciada, responsável por prevalecer em condições de pobreza e intensificar quadros vigentes de desigualdade. Sendo assim, a mesma é caracterizada por atingir e manifestar maior incidência em grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade social e portadores de doenças crônicas associadas.

OBJETIVOS

O presente estudo apresenta como objetivo a realização de uma revisão da literatura a



respeito da TB, destacando a sua prevalência em regiões e grupos específicos, bem como a influência dos determinantes em saúde na infecção, utilizando-se de dados estatísticos da enfermidade no Brasil, provenientes do Boletim Epidemiológico Nacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, focado na abordagem quanti-qualitativa de 12 pesquisas. O presente estudo também utiliza dados secundários e de domínio público, provenientes do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), a respeito da TB no Brasil, bem como da OMS. Foram realizadas análises nos bancos de dados internacionais *PubMed*, *LILACS* e *SciELO*, de artigos científicos, nos idiomas inglês e português, que tratam sobre a tuberculose, destacando fatores epidemiológicos, bem como socioeconômicos, relativos à morbimortalidade e prevalência da doença.

Durante as buscas, não foram utilizados filtros ou aplicação de operadores booleanos. Além disso, critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura disponível não foram empregados. A pesquisa possui os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Epidemiologia; Tuberculose Brasil.

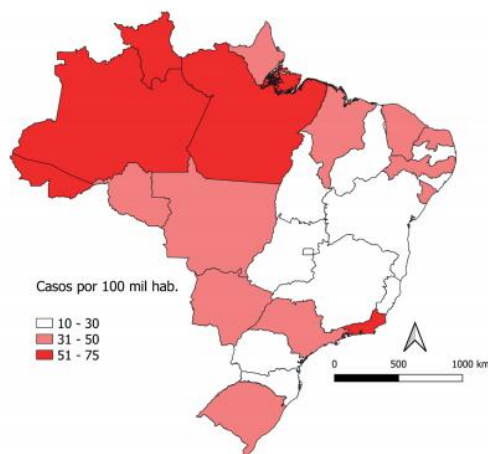
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde, a tuberculose infectou cerca de 10 milhões de pessoas em 2019 e levou 1,2 milhão de indivíduos a óbito, demonstrando o alto potencial de letalidade que carrega consigo (WHO, 2020). Neste mesmo ano, no Brasil, foram registrados 73.864 mil novos casos da doença, totalizando aproximadamente 4 mil mortes (MS, 2020).

Apesar de a enfermidade possuir cura e o acesso ao tratamento ser gratuito no país, o seu abandono é um dos principais motivos que permitem que os bacilos causadores da doença adquiram resistência farmacológica e a enfermidade manifeste progressão negativa. A Figura 1 demonstra a incidência da TB no país, em 2019, a cada 100 mil habitantes.

Figura 1. Incidência em 2019 de casos de Tuberculose no Brasil por 100 mil habitantes





Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); Ministério da Saúde, 2020.

Após a análise da figura 1, é possível visualizar que a macrorregião norte do país é a que apresenta maior incidência da enfermidade, acima da média nacional. Tal região é caracterizada por manifestar elevado endemismo de TB. Realidade que atinge especialmente os indivíduos mais pobres da região e os indígenas, populações que majoritariamente carecem de atenção do poder público, bem como de uma cobertura médico-hospitalar eficiente, o que resulta na prevalência de diversas doenças infecciosas e/ou contagiosas, dentre as quais inclui-se a tuberculose.

Dentre a maior parte dos indivíduos acometidos pela enfermidade estão aqueles que se apresentam em situações de vulnerabilidade social, econômica e/ou possuem doenças crônicas associadas e/ou situam-se à margem da sociedade, tais como: moradores de rua; usuários de drogas lícitas ou ilícitas; bem como pessoas coinfectadas com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Os indivíduos que manifestam uma ou mais das características citadas, representam grande parte dos casos de tuberculose no Brasil e no mundo. Tais pessoas possuem alta suscetibilidade não apenas em contrair a enfermidade, mas também em desenvolver quadros mais graves e abandonar ou apresentar falhas no tratamento da infecção.

A população de rua é severamente afetada por diversas doenças, sejam elas sexualmente transmissíveis (DSTs), infecciosas e/ou infectocontagiosas. Além disso, a má nutrição não é incomum neste grupo, fator que intensifica significativamente a gravidade das infecções e potencializa as chances de um prognóstico desfavorável. Assim, essas pessoas estão, notoriamente, mais expostas à contração de enfermidades.

Tal realidade aplica-se de maneira significativa à infecção por bacilos causadores da tuberculose uma vez que, tais indivíduos apresentam uma incidência de TB 85% maior, em comparação à população geral. Além disso, os moradores de rua manifestam frequentemente hábitos danosos em comum, como o uso de drogas ilícitas injetáveis, educação sanitária



precária e a não utilização de preservativos em práticas sexuais, potencializando significativamente a coinfeção por diversos microrganismos patogênicos, refletindo diretamente na morbimortalidade da TB.

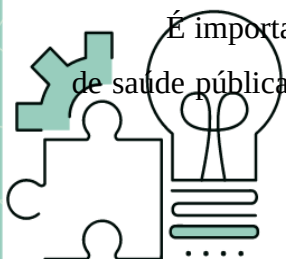
As pessoas que realizam o uso de drogas lícitas, como álcool e tabaco, fazem parte do grupo que também manifesta elevada suscetibilidade e maiores complicações relativas à tuberculose. No mundo, estima-se que 1,3 bilhão de pessoas utilizem o tabaco e a maior parte desses indivíduos situam-se em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, locais com altos índices de TB. Já o álcool, segundo a OMS, leva, anualmente, cerca de 3,3 milhões de pessoas em todo o mundo a óbito, número que representa 5,9% das mortes globais. Diante do exposto, é possível citar alguns dos danos associados à prática de tais hábitos e a relação que possuem com a tuberculose.

O tabagismo é responsável por causar, conhecidamente, danos às estruturas do sistema respiratório, como: disfunção ciliar; redução da resposta imune; enfisema pulmonar; bem como bronquite crônica, elevando significativamente o risco de contágio de diversas enfermidades respiratórias, destacando-se a infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Além disso, os índices de mortalidade por TB são expressivamente maiores em tabagistas, em comparação a não fumantes. Pesquisas demonstraram que grupos de indivíduos que apresentavam a dependência de produtos derivados do tabaco e realizavam o tabagismo continuamente, possuíam risco de morte em decorrência da TB cerca de 9 vezes maior em comparação a pessoas não dependentes.

O etilismo, desordem no consumo do álcool, é uma doença crônica caracterizada pela incapacidade de parar ou controlar o uso da bebida, independente das consequências sociais, ocupacionais e à saúde do indivíduo. No mundo, estima-se que aproximadamente 10 milhões de todos os casos de tuberculose são atribuídos ao consumo de álcool. Cabe citar que estudos *in vivo* e *in vitro* demonstraram a relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e maior suscetibilidade na contração de doenças respiratórias, porém mais estudos são necessários.

A coinfeção por TB e pelo vírus HIV configura-se como um sério problema de saúde pública internacional. Trata-se de uma das condições mais frequentes que leva indivíduos imunologicamente debilitados a óbito, possuindo elevada severidade. Além disso, os baixos níveis de educação formal relacionam-se diretamente à prevalência da tuberculose, pois a menor compreensão a respeito dos fatores relacionados à patologia da enfermidade, suas complicações e as possíveis medidas que dificultam o contágio, intensificam a disseminação da doença.

É importante apresentar que dentre 30 países que apresentam a TB como um problema de saúde pública, o Brasil é a nação com menores taxas de incidência e mortalidade. Assim,



apresentando-se como um país exemplo e demonstrando a execução de passos importantes no controle da doença. Porém, os esforços devem ser intensificados e contínuos, uma vez que tal nação ainda registra, em média, cerca de 200 novos casos diários de tuberculose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a tuberculose atinge, especialmente, populações em condições de vulnerabilidade social ou que apresentam doenças crônicas. Apenas no Brasil, em 2018, a TB foi responsável por apresentar um custo total de 57 milhões de dólares, e levar diversos indivíduos a óbito, sendo a sua mitigação de alta relevância à saúde pública e ao desenvolvimento da nação. Assim, é necessário que populações mais suscetíveis, como moradores de rua, indígenas e portadores de HIV, recebam atenção contínua do poder público, por meio da ampliação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), rede de diagnósticos, e acompanhamento de regimes de tratamento. Além disso, a realização de campanhas de promoção à saúde, visando a informatização populacional, são fundamentais para contenção da TB e diminuição dos hábitos individuais que intensificam a gravidade da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DUARTE et al. “Tuberculosis, social determinants and co-morbidities (including HIV). ” **Pulmonology** vol. 24,2 (2018): 115-119. Acesso em: 29 Jun, 2021.

BRITO et al. “Tuberculosis in Northeastern Brasil (2001-2016): trend, clinical profile, and prevalence of risk factors and associated comorbidities.” **Revista da Associação Médica Brasileira** (1992) vol. 66,9 (2020): 1196-1202.

CORTEZ et al. “Tuberculosis in Brazil: one country, multiple realities. ” **Jornal brasileiro de pneumologia** vol. 47,2 e20200119. 2021. Acesso em: 30 Jun, 2021.

MELO et al. “Temporal trend of tuberculosis in Brazil. ” **Cadernos de saúde pública** vol. 36,6 e00081319. 2020. Acesso em: 30 Jun, 2021.

FERREIRA et al. Tendência da tuberculose em indígenas no Brasil no período de 2011-2017. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 10. 2020. Acesso em: 30 Jun, 2021.

SILVA et al. “Risk factors for tuberculosis: diabetes, smoking, alcohol use, and the use of other drugs.” **Jornal brasileiro de pneumologia**. vol. 44,2 (2018). Acesso em: 30 Jun, 2021.



AS PRINCIPAIS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM ADULTOS

Luzia Cleia da Silva - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Joel Junior de Moraes – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), São Paulo,
Brasil.

Taline Sakamoto Azedo – Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas
Brasil.

Aurelia Aldeanes Lopes Tomasco - Centro Universitário Nilton Lins, Manaus, Amazonas
Brasil.

Juliana da Silva Sousa - Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piauí, Brasil.

Luiz Cleber Dos Santos Silva – Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas
Gerais, Brasil.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: luziaboaventura@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As infecções hospitalares são um grande problema a saúde mundial e na unidade de terapia intensiva (UTI) a existência de pacientes com quadros de saúde grave, utilizando-se de procedimentos invasivos, com tempo de internação prolongado, torna-os mais susceptíveis a desenvolver infecções. Logo, este trabalho tem por objetivo descrever as principais infecções respiratórias, com ênfase nas infecções bacterianas mais prevalentes na UTI em adultos.

Metodologia: O estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura desenvolvida no período de dezembro de 2021.

Resultados e Discussão: Dentre as infecções mais prevalentes no sistema respiratório, a pneumonia por ventilação mecânica é uma das principais doenças no ambiente de terapia intensiva em adultos. Seguida pelos principais agentes infecciosos: *Staphylococcus aureus*, *Acinetobacter baumannii* e *Pseudomonas aeruginosa*.

Considerações Finais: As infecções respiratórias na unidade de terapia intensiva em adultos são um quadro frequente estando em segundo lugar nas infecções que acometem os pacientes críticos.

Palavras-chaves: Equipe multiprofissional; Controle de infecções; Unidade de Terapia Intensiva.



INTRODUÇÃO

Na unidade de terapia intensiva, a existência de pacientes com quadros de saúde grave utilizando-se de procedimentos invasivos, com tempo de internação prolongado, torna-os mais susceptíveis a desenvolver infecções. As infecções hospitalares são um grande problema a saúde mundial, causando aumento dos custos hospitalares e elevados índices de morbimortalidade, sendo a quarta causa de morte no Brasil (COSTA *et al.*, 2019).

As infecções respiratórias associada à ventilação mecânica são as infecções hospitalares que mais comumente acometem pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O risco de ocorrência é de 1% a 3% para cada dia de permanência em ventilação mecânica. Pesquisas atuais trazem que a utilização da ventilação mecânica determinou um risco relativo de (3,44%) para o desenvolvimento de infecções respiratórias quando comparado ao risco de pacientes não ventilados (CAVALCANTI, PINTO, MAIA, 2019).

A construção do perfil dos pacientes internados nas UTIs é de grande importância, pois através das informações sociodemográficas e epidemiológica dos pacientes, é possível traçar estratégias para melhorar a assistência e principalmente a prevenção de complicações. Aspectos como os tipos de agravo mais frequentes, taxa de mortalidade, tempo de internação, além de outros, possibilitam a preparação da equipe para atender cada paciente de acordo com suas características específicas (RODRIGUEZ *et al.*, 2016).

OBJETIVO

Descrever as principais infecções respiratórias, com ênfase nas infecções bacterianas mais prevalentes na UTI em adultos.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo revisão de literatura realizada por meio de consulta online, no período de dezembro de 2021. A busca de artigos foi obtida a partir das bases de dados eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, *Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS)*.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que abordassem o tema referente ao estudo desta pesquisa, disponíveis na língua portuguesa e inglesa e utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe multiprofissional”; “Controle de Infecções”; “Unidades de Terapia Intensiva”. Foram excluídos da revisão teses, dissertações, e relatos de casos. Diante dos critérios estabelecidos, foram selecionados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa de revisão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas totalizaram 116 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade adotados, restaram 15 e destes, após leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados cinco artigos para fundamentar esta pesquisa de revisão.

Segundo Castro et al. (2021), as infecções respiratórias são causas significativas de morbimortalidade no contexto das infecções hospitalares. A ventilação mecânica é o fator de risco predominante para a ocorrência de infecções hospitalar. É notório que a intubação traqueal pode salvar muitas vidas, mas esta técnica também serve de porta de entrada para os microrganismos e possui alguns efeitos adversos, visto que diminuem bruscamente as defesas naturais das vias aéreas superiores e pulmonares, alguns exemplos desses efeitos adversos são: maior frequência das infecções respiratórias, instabilidade hemodinâmica e lesões físicas.

Estudos evidenciam que dentre as infecções mais prevalentes no sistema respiratório a Pneumonia por Ventilação Mecânica (PAVM) é uma das principais doenças no ambiente de terapia intensiva em adultos. As pneumonias nosocomias também estão entre as mais frequentes. No Brasil não existe ainda um sistema de rastreamento em pacientes criticamente enfermos (CARRARA *et al.*, 2017).

A incidência da PAVM é alta, podendo variar entre 6% e 52%, dependendo da população estudada, do tipo de UTI, e do tipo de critério diagnóstico utilizado, pois, apesar de ser uma infecção extremamente importante, é uma das patologias mais difíceis de serem diagnosticada num paciente gravemente doente. Quando comparada a outras infecções nasocomiais, tais como as do trato urinário e da pele, onde a mortalidade está entre 1% e 4%, a PAVM torna-se um importante preditor de mortalidade, já que esta varia entre 24% e 50%, podendo chegar a mais de 70% quando causada por micro-organismo multirresistente. A PAVM é considerada uma das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) mais incidentes nas UTI, com taxas que podem variar de 9% a 67% de todos os pacientes submetidos à ventilação mecânica (COSTA *et al.*, 2019).

Registros apontam as infecções do sistema respiratório na UTI em adultos como a segunda maior incidência: 15,63% nas infecções. Os principais agentes infecciosos são: A *Staphylococcus aureus*, com a maior incidência 15,94%, e responsável por um número elevado de morbimortalidade. Em seguida vêm *Acinetobacter baumannii* incidência 13,76%, e *Pseudomonas Aeruginosa* com incidência 9,42% (CASTRO *et al.*, 2021).

Desse modo, a implantação de medidas que visam a diminuição dos fatores de risco para a incidência destas infecções respiratórias, assim como, estudos de pesquisa que possam proporcionar meios e métodos de prevenção, controle e tratamento das infecções pulmonares



devem ser instituídos nas UTIs. A abordagem imediata após a internação nas unidades de terapia intensiva através do uso de fármacos, abordagem fisioterapêutica, assim como a atuação da equipe multidisciplinar irá minimizar ou evitar a instalação das pneumonias, com isso, diminuindo a morbimortalidade da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, foi possível concluir que as infecções respiratórias na unidade de terapia intensiva em adultos são um quadro frequente estando em segundo lugar nas infecções que acometem os pacientes críticos. São responsáveis pelo aumento do tempo de internação, bem como pelos custos elevados dos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRARA, D.; et al. Controle de infecção-a prática no terceiro milênio. In: **Controle de infecção-a prática no terceiro milênio**. 2017. p. 435-435.

CASTRO, M. L. M.; et al. Perfil de pacientes de uma unidade de terapia intensiva de adultos de um município paraibano. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 2021.

COSTA, S. P.; et al. Enfermeiro no âmbito da gerência na Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão integrativa. **Rev. Gest. Saúde**, v. 21, n. 1, p. 23-33, 2019.

DO NASCIMENTO CAVALCANTI, A.; PINTO, K. D. C.; MAIA, E. M. C. Perfil de pacientes adultos em Unidades de Terapia Intensiva do Nordeste brasileiro. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 1113-1125, 2019.

RODRIGUEZ, A. H.; et al. Características epidemiológicas e causas de óbitos em pacientes internados em terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 229-234, 2016.



AÇÃO EM SAÚDE: O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA PROMOÇÃO DO BRINCAR NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Robson Feliciano da Silva – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Maira Oliveira Belforte – Faculdade UniBRAS – UNIBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa - Centro Universitário UniFacid – UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O brinquedo terapêutico proporciona às crianças hospitalizadas atividades estimulantes e divertidas e que tragam calma e segurança. O estudo objetiva identificar na literatura os benefícios do brinquedo terapêutico na promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da BVS, LILACS e BDENF. Foram selecionados 08 estudos para compor a presente revisão. **Resultados e Discussão:** O brincar pode assumir, para as crianças hospitalizadas, as funções de: distração dos procedimentos e rotina hospitalares; redução de sintomas de ansiedade; aproximação do cotidiano domiciliar; alívio para o ócio e tédio; alívio do sofrimento e melhora da qualidade da internação. **Considerações Finais:** É de extrema importância que os profissionais da saúde conheçam e desenvolvam ações em saúde como estratégias hospitalar que possa garantir a humanização da atenção integral à saúde da criança com a utilização do brinquedo terapêutico e seus principais benefícios na assistência.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada; Jogos e brinquedos; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO



A hospitalização infantil pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Pois a hospitalização afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, provocando sentimento de culpa, punição e medo da morte. Para dar conta de elaborar essa experiência, torna-se necessário que a criança possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento (MITRE; GOMES, 2014).

Nessa perspectiva, as atividades lúdicas, como o brincar, vem sendo implantadas nos hospitais por meio da recreação terapêutica realizada em salas com brinquedos e espaços lúdicos para as crianças utilizarem durante a internação sob a supervisão de um profissional capacitado. Entre os benefícios está a utilização do brinquedo terapêutico como recurso capaz de proporcionar às crianças atividades estimulantes e divertidas e que tragam calma e segurança (MOTTA, 2014).

O brinquedo terapêutico (BT) se constitui em um brinquedo estruturado para que a criança alivie sua ansiedade mediante às experiências vivenciadas no hospital, que representam para ela, uma ameaça. Além disso, possibilita a compreensão dos procedimentos aos quais será submetida. Assim, ele se configura como uma ferramenta de cuidado, pois estabelece uma forte influência transformadora na manutenção da saúde (BARROSO *et. al.*, 2019; MELO; PEDROSO; GARCIA, 2015).

OBJETIVOS

Identificar na literatura os benefícios do brinquedo terapêutico na promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo estudos referentes ao tema no período entre 2015 a 2021. As buscas ocorreram através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Criança Hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Promoção da Saúde.

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa uma acrônimo para Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais os benefícios do brinquedo terapêutico na promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil?”.



Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados nas bases de dados elencadas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2015 a 2021 relacionados com a temática. Foram excluídos, além dos estudos contrários aos critérios de inclusão, os artigos duplicados, incompletos, cartas ao editor, resumos, resenhas, monografias, dissertações, teses, e artigos publicados em anais de eventos, dentre aqueles que estão fora do recorte temporal.

Nesta busca, foram inicialmente identificados 76 artigos científicos nas bases elencadas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 45 estudos foram excluídos, resultando num total de 31 para a leitura exploratória dos resumos. Após esta etapa, 19 estudos foram excluídos por não responderem a proposta da pesquisa, restando apenas 12 publicações para leitura na íntegra. Destes foram descartados 04 estudos e, apenas 08 artigos foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que atendiam o objetivo proposto. Algumas etapas deste processo estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados BVS, segundo os descritores selecionadas, Brasil, 2021.

Base de dados	Descritores utilizados	Nº de referências obtidas	Resumos analisados	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
BVS LILACS BDENF	Criança Hospitalizada / Jogos e Brinquedos / Promoção da Saúde	76	31	12	08

Fonte: Os autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É conhecido que frente à necessidade de hospitalização de crianças, o lúdico e o brincar, podem ser estratégias de que auxilia a compreensão, na promoção, prevenção, tratamento e na recuperação da saúde. Pois o brincar é uma atividade própria da infância e que está relacionada com o seu crescimento e desenvolvimento tanto motor e emocional, mental e social. Desta maneira, é evidente que a brincadeira e os jogos auxiliam na formação pessoal e potencializam as habilidades da criança (BRANDÃO *et al.*, 2019).

A utilização do BT para a estimulação motora é um aspecto do cuidado à criança sendo constatado pelos profissionais da saúde, pois é considerado um meio eficaz para a aprendizagem, educação e promoção da higiene bucal, além de contribuir como estratégia para o cuidado alimentar e nutricional da criança hospitalizada (SILVA *et al.*, 2019).



Corroboram com esses resultados o estudo de Canêz *et al.* (2019), a qual relatam que o BT se mostra como um eficiente dispositivo para o preparo e o desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança até mesmo durante a internação. Os autores ressaltam que o BT instrutivo auxilia no preparo psicológico diante de procedimentos invasivos como infusões venosas, passagem de sonda e entre outros. Este preparo é de suma importância, visando à compreensão e a colaboração do doente durante o processo, evitando-se também traumas posteriores.

Corroborando com tais evidências, Santos *et al.* (2019) em seus estudos analisam mudanças significativa na resposta das crianças que foram expostas ao BT antes de serem submetidas à procedimentos, como compreensão, aceitação e colaboração com o trabalho dos profissionais.

Diante disso, o brincar auxilia a criança a enfrentar situações estressantes, como o tratamento de uma doença grave e a hospitalização. Podendo influenciar o equilíbrio entre a criança e o ambiente, favorecendo a sensação de controle da situação e promovendo saúde e bem-estar. Vista a isso, o brincar pode assumir, para as crianças hospitalizadas, as funções de: distração dos procedimentos e rotina hospitalares; redução de sintomas de ansiedade; aproximação do cotidiano domiciliar; alívio para o ócio e tédio; alívio do sofrimento e melhora da qualidade da internação (SPOSITO *et al.*, 2018).

Para tal, o ambiente disponível para a realização das ações terapêuticas deve enfatizar a saúde por meio de atividades interativas, brincadeiras, mobilidades, espaço e liberdade de escolha dada a criança. Dessa maneira, a criança conhece e vivência o brinquedo terapêutico, desenvolvendo a capacidade de interagir com a doença, passando de sujeito passivo para ativo, tendo entendimento em relação aos procedimentos realizados. No entanto, para que a promoção do cuidar ocorra com eficácia, não apenas os recursos financeiros se fazem necessários, mas também uma equipe multiprofissional qualificada e treinada para o desenvolvimento das práticas assistenciais (ALVES *et al.*, 2016).

Reforçando esse achado, pesquisadores referem que os profissionais de saúde, que utilizaram o brincar como recurso de negociação das abordagens que retratavam o modelo biomédico na assistência à criança hospitalizada, indicou que o método é facilitador no processo de trabalho para lidar com o sofrimento. Nesse sentido, o uso de um brinquedo terapêutico, pode favorecer a percepção de crianças ao assimilar conhecimento sobre seu problema de saúde. O estudo procurou avaliar a eficácia de intervenções lúdicas como mediadores na educação em saúde, promovendo a aprendizagem e mudança de comportamentos (BRANDÃO *et al.*, 2019).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que é de extrema importância que os profissionais da saúde conheçam e desenvolvam ações em saúde como estratégias hospitalar que possa garantir a humanização da atenção integral à saúde da criança. Além disso, há a intenção de buscar contribuir com a descrição dos principais benefícios da promoção do brinquedo para a recuperação da criança hospitalizada, podendo refletir ainda na redução do tempo de internação e nos custos hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. F. *et al.* Promoção do brincar: ação de gestão estratégica no enfrentamento da hospitalização infantil. **Rev. de Saúde Pública do SUS**, v. 4, n. 1, 2016.

BRANDAO, I. A. *et al.* Jogos eletrônicos na atenção à saúde de crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.**, v. 32, n. 4, p. 464-469, 2019.

CANÊZ, J. B. *et al.* O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev Enferm. Atual**, v. 88, n. 26, p. 1–9, 2019.

SANTOS, G. B. *et al.* O brincar terapêutico no preparo da criança com câncer submetida a punção venosa periférica. **Anais do Congresso Internacional de Enfermagem – CIE e Jornada de Enfermagem da Unit (JEU)**, Aracajú, SE, Brasil, v. 2, n. 13, 2019.

SILVA, M. K. C. O. *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**. v. 13, e238585, p. 1-7, 2019.

SPOSITO, A. M. P. *et al.* O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Av. Enferm.**, v. 36, n. 3, p. 328-337, 2018.



ANÁLISE DA TOXICIDADE DO TETRAHYDROCANNABIVARIN

Jussara Fabiano de Oliveira – Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Any Gabrielly de Jesus Costa – Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Davi Santana Sousa – Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Maria Jane das Virgens Aquino – Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: jussarafabiano.fisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O tetrahydrocannabivarin (THCV) é um fitocanabinóide congênere do tetrahydrocannabinol com atividade anti-inflamatória, imunomoduladora, anticonvulsivante, analgésico e ansiolítico que representa uma nova opção terapêutica frente aos canabinóides. O presente estudo objetivou realizar um levantamento bibliográfico a respeito da composição, mecanismos e potencial toxicológico do THCV. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão de literatura realizado a partir de pesquisas nas bases PubMed e ScienceDirect para seleção de artigos dos últimos cinco anos utilizando as palavras-chave <tetrahydrocannabivarin>; <toxicity>; <cannabinoid> e <*Cannabis sativa*>. **Resultados e Discussão:** O THCV apresentou capacidade de interação agonista/antagonista com os receptores CB¹R e CB²R, resultando em efeitos como controle da diabetes tipo 2 e síndrome metabólica, ação antiepiléptica, hipolocomotora, neuroprotetora e analgésica. **Considerações Finais:** Portanto, é possível concluir que o THCV possui efeitos benéficos para controle e tratamento de diversas patologias. Outrossim, a escassez de estudos envolvendo a composição e toxicidade evidencia a necessidade de maiores investigações.

Palavras-chaves: Agonista; Antagonista; *Cannabis sativa*; Fitocanabinóides; Tetrahydrocannabinol.

INTRODUÇÃO

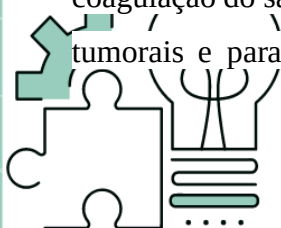
O tetrahydrocannabivarin (THCV) é um fitocanabinóide não psicoativo congênere do



tetrahydrocannabinol (THC) com estrutura semelhante que difere apenas na cadeia lateral de propil ($-C_3$) encurtada por duas unidades de metileno. Está presente em baixa concentração principalmente no extrato seco da espécie *Cannabis sativa* (CS), assim como os outros canabinóides provenientes da planta (HARTSEL, J.A. *et al.*, 2016). A CS, pertencente à família das Cannabaceae, é uma planta com potencial medicinal com registros milenares do seu uso para fins terapêuticos, possuindo em sua composição mais de 120 canabinóides, que são compostos biologicamente ativos também conhecidos como fitocannabinóides. Entre eles, estão os fitocannabinóides mais estudados cannabidiol (CBD) não psicoativo e THC psicoativo, que são alvo de estudos devido às atividades terapêuticas que exercem contra neuropatias e neuropsicopatologias, assim como os efeitos colaterais relacionados à toxicidade. Segundo Zagzoog *et al.* (2020), o THC é um agonista parcial dos receptores canabinóides (RCs) do tipo 1 e tipo 2 (CB^1R e CB^2R) do sistema endocanabinóide humano (SECB) com relação direta aos efeitos colaterais do uso da planta. Enquanto isso, o CBD possui mecanismo de ação menos evidente, sendo descrito como um modulador alostérico CB^1R negativo, antagonista CB^2R , agonista GPR18, antagonista GPR55, entre outros.

Os fitocannabinóides menores estão sendo investigados por possuírem potencial terapêutico com menos efeitos colaterais relacionados ao mecanismo mediado pelos receptores, entre eles estão ácido Δ^9 -tetrahydrocannabinólico (Δ^9 -THCa), tetrahydrocannabivarin (THCV), cannabigerol (CBG), canabícromene (CBC) e canabidivarina (CBDV). O THCV passou a ser foco de estudos devido ao seu potencial terapêutico como analgésico, ansiolítico, anticonvulsivante, entre outros, que ocorre a partir da sua capacidade de interação com os RCs do SECB (ZAGZOOG, A. *et al.*, 2020; HARTSEL, J.A. *et al.*, 2016; RUSSO, E.B; MARCU, J., 2017). Ao contrário do THC psicoativo que age como agonista para os RCs CB^1R e CB^2R , o THCV não psicoativo pode agir como antagonista ou agonista reverso do CB^1R , assim como antagonista ou agonista do CB^2R a depender da dosagem administrada, além de antagonizar os efeitos psicoativos do THC quando combinados, embora o mecanismo de ação envolvido nessa atividade ainda não seja claro. Estudos recentes sugerem que pode ser utilizado no controle da diabetes tipo 2 e obesidade, visto que possui a capacidade de regular o metabolismo energético e aumenta saciedade, regulando apetência (ABIOYE, A. *et al.*, 2020).

O THCV também possui atividade imunomoduladora e anti-inflamatória, agindo a partir da produção de óxido nítrico (NO), um gás presente no organismo humano envolvido em muitos processos fisiológicos, como a neurotransmissão, controle da pressão sanguínea, coagulação do sangue e participação na capacidade do sistema imunológico de destruir células tumorais e parasitas intracelulares, que pode ter relação com processos patológicos como



problemas cardiovasculares e cerebrais, doenças inflamatórias e infecciosas quando encontrado em grande ou baixa quantidade (ROMANO, B. *et al.*, 2016).

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico a respeito das propriedades físico-químicas, mecanismos de ação e potencial toxicológico do tetrahydrocannabivarin, além da aplicação na área da saúde.

METODOLOGIA

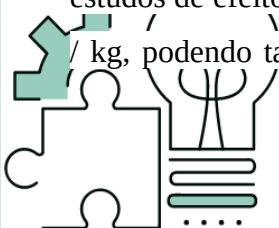
Este é um estudo do tipo revisão de literatura, no qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados científicos PubMed e ScienceDirect para seleção de artigos em inglês publicados nos últimos cinco anos (2016-2021) a partir das seguintes palavras-chave: <tetrahydrocannabivarin>; <toxicity>; <cannabinoid> e <*Cannabis sativa*>, isoladas ou combinadas entre si a partir do operador booleano AND.

Foram selecionados os estudos que possuíam maior relação com o objetivo proposto, tendo como critério de inclusão artigos publicados dentro do período estimado que abordassem as características físico-químicas do composto THCV e mecanismos de ação, e como critério de exclusão os estudos repetidos ou sem relação. Foram então utilizados para a produção do presente trabalho 5 artigos, sendo 2 do PubMed e 3 do ScienceDirect.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O THCV proveniente da CS vem sendo investigado nos últimos anos como uma nova opção terapêutica, assim como os outros fitocannabinóides menores, devido a sua composição bioativa e semelhança ao seu homólogo THC, porém sem os efeitos psicoativos. Ademais, a quantidade de estudos disponíveis em literatura ainda é escassa. Diante dos resultados obtidos foi possível observar diferentes efeitos do composto canabinóide ao avaliar seus mecanismos em estudos de revisão de literatura e ensaios clínicos utilizando modelo *in vitro* e *in vivo*.

Em seu ensaio clínico, Zagzoog *et al.* (2020) avaliou o efeito do THCV *in vitro* e *in vivo*, obtendo como resultado a capacidade do THCV de agir como um agonista parcial fraco no ensaio de inibição do CB¹R cAMP dependente de CB²R, apesar dos estudos que indicam sua atuação como antagonista. Já *in vivo*, o THCV produziu efeito cataléptico (10 mg / kg), hipotérmico (10 mg / kg), antinociceptivo (3 e 10 mg / kg), hipolocomotor (3 e 10 mg / kg) e ansiolítico (3 e 10 mg / kg), sendo um resultado consistente com as observações de outros estudos de efeitos antiepilépticos, hipolocomotores e neuroprotetores na faixa de 0,25–2,5 mg / kg, podendo também reduzir a hiperalgesia em camundongos por meio de CB¹R e CB²R,



porque os efeitos anti-hiperalgésicos foram limitados tanto pelo antagonista CB₁R SR141716A quanto pelo antagonista CB₂R SR144528. O estudo conclui que a eficácia *in vitro* do THCv em ambos receptores indicam que os efeitos *in vivo* sejam dependentes de ambos os receptores canabinóides.

Já ABIOYE, A. *et al.* (2020), obteve como resultado de seu estudo sobre o efeito do THC na obesidade e diabetes tipo 2 que o mesmo possui alta afinidade para os receptores CB₁ e alta penetração no cérebro, produzindo alguns efeitos metabolicamente benéficos típicos do CB₁R agonista inverso do receptor em dois modelos diferentes de ratos com obesidade. O efeito mais forte foi nos níveis de glicose e insulina no plasma, bem como nos triglicerídeos hepáticos, podendo ser útil para o tratamento da síndrome metabólica e diabetes tipo 2, isoladamente ou como tratamento adjuvante com outras opções terapêuticas.

Em 2016, ROMANO, B. *et al.* realizou um ensaio clínico utilizando modelo murino para avaliar o efeito do THCv na produção de NO e expressão do canal de potencial transiente do receptor TRP em macrófagos peritoneais a partir da estimulação por lipopolissacarídeos (LPS), obtendo como resultado a regulação negativa da superexpressão de NO síntase induzível (Inos), ciclo-oxigenase-2 (COX-2) e proteínas interleucina 1 β (IL-1 β) induzidas por LPS. Assim como neutralizou a regulação positiva dos receptores CB₁R, sem afetar o CB₂R, concluindo, portanto, que o THCv via ativação do receptor CB₂ inibe a produção de nitrito em macrófago, efeito desse fitocanabinoide foi associado a uma regulação negativa de CB₁R, mas não a expressão de mRNA do canal de CB₂ ou TRP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível concluir que o THCv encontrado na espécie CS possui diversos efeitos benéficos devido à sua capacidade de interação agonista ou antagonista, a depender da dosagem administrada, com o SECB e seus receptores CB₁R e CB₂R para controle e tratamento de diversas patologias por possuir atividade anti-inflamatória, imunomoduladora, anticonvulsivante, analgésico e ansiolítico, além de poder ser utilizado concomitantemente ao THC para antagonizar seu efeito psicoativo. Outrossim, foi possível observar uma escassez de estudos envolvendo a composição físico-química do fitocanabinóide e toxicidade, evidenciando a necessidade de maiores investigações para aplicação segura do composto proveniente da CS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 8 no máximo

ABIOYE, A. *et al.* Δ 9-Tetrahydrocannabivarin (THCV): a commentary on potential



therapeutic benefit for the management of obesity and diabetes. **J Cannabis Res.** v. 2, n. 6, 2020.

HARTSEL, J.A. *et al.* *Cannabis sativa* and Hemp. **Nutraceuticals.** v. 1, n. 53, p. 735-754, 2016.

ROMANO, B. *et al.* Pure Δ^9 -tetrahydrocannabivarin and a *Cannabis sativa* extract with high content in Δ^9 -tetrahydrocannabivarin inhibit nitrite production in murine peritoneal macrophages. **Pharmacol Res.** v. 113, p. 199-208, 2016.

RUSSO, E.B; MARCU, J. *Cannabis* pharmacology: the usual suspects and a few promising leads. **Advances in Pharmacology**, v. 80, n. 3, p. 67-134, 2017.

ZAGZOOG, A.. *et al.* *In vitro* and *in vivo* pharmacological activity on minor cannabinoids isolated from *Cannabis sativa*. **Sci Rep.** v. 10, n. 1:20405, 2020.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CAXIAS – MA, 2013 A 2017

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova Imigrante – FAVENI, Vitoria, Espírito Santo, Brasil.

Luzia Cleia da Silva – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Marta Raysa do Nascimento – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Joseneide Teixeira Câmara – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente ocorrem milhares de casos de acidentes por animais peçonhentos, sendo um importante problema de saúde pública nas regiões tropicais. O estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Caxias-MA, no período de 2013 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, no qual foram analisados os acidentes por animais peçonhentos registrados no Sistema de Informações de Agravos e Notificações durante o período de 2013 a 2017. **Resultados e Discussão:** Quanto aos resultados, o estudo avaliou 675 casos notificados, em relação ao perfil dos indivíduos identificados houve prevalência do sexo masculino (57,63%), faixa etária de 20 a 39 anos (31,70%), a maioria eram pardos (90,96%), com maior número de ocorrências em 2017 (97,34/100.000) e a maioria dos acidentes envolvendo escorpiões (60%). **Considerações Finais:** Medidas preventivas fazem-se necessárias, tendo em vista o aumento no número de casos e variações no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Acidentes; Animais peçonhentos; Epidemiologia; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Os acidentes com animais peçonhentos configuram-se como um problema de saúde pública mundial. Estes acidentes encontram-se distribuídos em regiões tropicais como América Latina, África, Ásia e Oceania, com ênfase aos ambientes campestres e zonas rurais. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) categoriza os acidentes com animais peçonhentos como uma patologia tropical negligenciada por relacionar riscos do agravo às condições de pobreza em países com Índice de Desenvolvimento Humano baixo (BRASIL, 2017; OMS, 2019).

Embora a incidência e a morbimortalidade alcancem taxas expressivas, esses agravos não despertam o interesse das autoridades de saúde, das empresas farmacêuticas ou das agências



de fomento à pesquisa, sendo, por isso, caracterizados como doenças tropicais negligenciadas. Enquanto problema de saúde pública, os envenenamentos demonstram certa peculiaridade, pois, ao contrário de outras doenças, o tratamento dedicado às vítimas existe e é altamente efetivo se a administração do antiveneno for adotada em tempo, especificidade e quantidades adequados (LADEIRA; MACHADO, 2017).

A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos registrados por ano, decorrentes dos diferentes tipos de envenenamento (BRASIL, 2019).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos em Caxias – MA, no período de 2013 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo, de abordagem quantitativa. Foram coletados os dados no período de julho a agosto de 2021, dos casos notificados de acidentes com animais peçonhentos apenas da população residente no município de Caxias – MA, ocorridas no período de 01 janeiro de 2013 a 31 de dezembro 2017 no município, motivo da qual estavam disponibilizados apenas esses anos em modo público no Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN)/DATASUS.

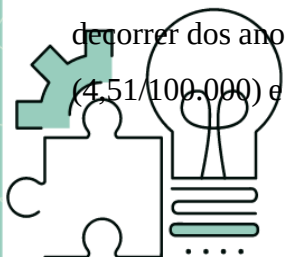
Deste modo, as variáveis do estudo foram selecionadas com base no grau de significância, sendo estas: mês de ocorrência, sexo, faixa etária e raça, tipo de acidente, gravidade do acidente e evolução do caso.

Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários disponibilizados em modo público vinculado ao Ministério da Saúde não será necessária a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e aprovação. Porém, foram seguidas as normas da resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2013 a 2017, o SINAN reportou a ocorrência de 675 acidentes por animais peçonhentos no município de Caxias – MA. O estudo considerou apenas os casos ocorridos neste município.

Na série avaliada sobre a taxa de incidência anual dos acidentes com animais peçonhentos (em número de acidentes para cada 100.000 habitantes) ocorreram variações no decorrer dos anos de 2013 (29,65 /100.000), 2014 (24,50/100.000), 2015 (4,51/100.000), 2016 (4,51/100.000) e 2017 (97,34/100.000). A taxa de incidência teve uma média de 32,10 acidentes



para cada 100.000 habitantes, com 1 óbito registrado nesse período tendo uma taxa de letalidade de (0,15%).

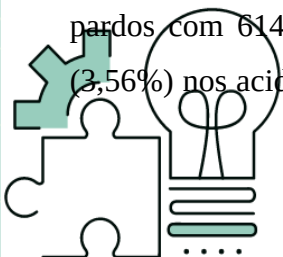
Em que concerne ao período de estudo das notificações de acidente por animais peçonhentos de 2013 a 2017, dados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Barbosa (2015) realizada no Rio Grande do Norte, onde avaliou que no período de 2007 a 2011 ocorreram variações na taxa de incidência com coeficiente de incidência de 58,04 a 141,41 acidentes por 100.000 habitantes e com média de 99,86 acidentes, tendo sido superior ao encontrado nessa pesquisa. Dessa forma, nota-se que nos anos avaliados têm sido notificados maiores números de casos podendo ser por alterações climáticas ou ambientais que puderam favorecer os acidentes com animais peçonhentos no município durante a série epidemiológica.

Em relação a distribuição dos casos envolvendo acidentes com animais peçonhentos segundo o mês de ocorrência, verificou-se que o mês de junho com 10,67% (n=72), agosto com 10,07% (n= 68) e fevereiro com 9,93% (n= 67) apresentaram o maior número de acidentes. A pesquisa de Soares e Sachet (2019) realizada em Parintins-AM obteve resultados parecidos em relação à distribuição dos meses, no qual os meses de fevereiro a junho tiveram as maiores ocorrências de acidentes com animais peçonhentos. Enquanto no estudo de Nascimento, Espíndola e Azevedo (2019) realizado em Minas Gerais encontraram os meses de janeiro, março, abril e dezembro com as maiores frequências de notificação dos acidentes com animais peçonhentos.

Dessa forma, pode-se deduzir que há uma maior movimentação dos animais ocasionada pelo período de reprodução de alguns e pelo desalojamento causado pelas chuvas, obrigando-os a buscar abrigo em locais secos, como as proximidades e até o interior das residências, assim, facilitando o encontro entre animais e humanos (VIEIRA; MACHADO, 2018).

A maioria dos casos notificados pertencia ao sexo masculino com 389 casos (57,63%), já o sexo feminino obteve 286 casos (42,37%) notificados no período estudado. Nos estudos de Silva et al. (2019) e Nascimento, Espíndola e Azevedo (2019) realizado em Afuá-PA e no estado de Minas Gerais, respectivamente, evidenciou-se o predomínio de sexo masculino com mais de 60% nos diferentes tipos de acidentes com animais peçonhentos, tal prerrogativa se aproxima ao encontrado nessa pesquisa. Esse fato, segundo a literatura, ocorre devido os indivíduos deste sexo desenvolverem atividades ocupacionais que lhes expõem mais aos eventos acidentais (SILVA et al., 2019; ASSIS; RODRIGUES; LIMA, 2019).

No que diz respeito a raça/cor houve uma predominância em indivíduos autodeclarados pardos com 614 casos (90,96%), seguidos por pretos 32 (4,74%) e brancos com 24 casos (3,56%) nos acidentes. O estudo de Mendes et al. (2020) realizado em Vitória da Conquista –



BA, evidenciou o predomínio de pardos em 48% dos casos registrados. Além disso, no município de Caxias – MA destaca-se uma grande proporção de pardos e negros na maioria da população residente (IBGE, 2010).

Quanto a faixa etária no período analisado, foram mais frequentes em indivíduos com idades entre 20 a 39 anos, um total de 214 casos (31,70%) e entre 40 a 59 anos representando a segunda faixa etária mais atingida com 154 casos (22,81%), seguida pelos indivíduos que possuem 10 a 14 anos de idade com 71 casos (10,52%). O predomínio de 20 a 39 anos das pessoas vitimadas aos acidentes com animais peçonhentos justifica-se porque a força de trabalho, geralmente nesta faixa etária, é mais utilizada no desenvolvimento de atividades manuais, sendo que atividades do tipo agrícolas e pastoris tendem a ser desenvolvidas nesse período etário economicamente ativo (ASSIS; RODRIGUES; LIMA, 2019).

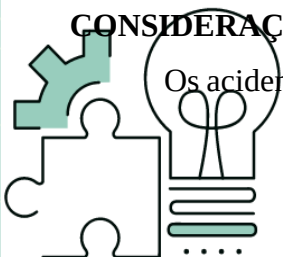
Com relação a distribuição das variáveis clínicas dos casos de acidentes com animais peçonhentos, a maioria dos casos notificados foram causados por escorpiões com 405 notificações (60%), seguidos por serpentes com 126 casos (15,41%) e lagarta com 76 casos (11,26%).

Quanto a classificação dos casos, no período analisado foram mais frequentes os acidentes classificados como leves 440 casos (65,19%), os acidentes classificados como moderados ocuparam o segundo grau mais atingido com 202 casos (29,93%). Os dados encontrados em um estudo realizado na Região Serrana do Rio de Janeiro (VIEIRA; MACHADO, 2018) relataram que os casos mais comuns foram classificados como leve em suas avaliações, esses dados estão de acordo com os achados desta pesquisa. Nessa perspectiva, a classificação dos casos depende das áreas do corpo que foram afetadas no momento do acidente, sendo relevante as informações prestadas pela vítima no momento do atendimento para que seja feita uma adequada categorização dos acidentes.

No tocante a evolução clínica dos casos apresentados, 660 casos (97,78%) evoluíram para a cura, 14 casos (2,07%) ignorado/em branco e 1 caso (0,15%) evoluiu para óbito causado pelo acidente. Em um estudo realizado no Rio Grande do Norte (BARBOSA, 2015) quanto ao desfecho dos casos de acidentes com animais peçonhentos: 90,33% evoluíram para a cura, possuindo uma baixa taxa de óbitos nesse estudo. Geralmente, a qualidade do atendimento ou a demora na administração do antiveneno explica o agravamento dos casos, e a curta média de tempo entre a picada e o atendimento pode ser o condicionante principal do alto índice de evolução clínica para cura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública



que deve ser enfrentado por meio de ações conjuntas entre a Vigilância em Saúde, Órgãos de Zoonoses e Ambientais, com finalidade de melhorar a assistência em saúde. Deve-se ressaltar que as ações de vigilância em saúde são fundamentais para adoção de medidas de educação em saúde a população, por meio de políticas de prevenção de acidentes, com vista de promover capacitações aos profissionais da saúde para identificar corretamente os animais para um atendimento ágil e eficaz das vítimas.

Por fim, a pesquisa possibilitou a expansão dos conhecimentos acerca dos animais peçonhentos e dos fatores que se relacionam com os acidentes que os envolve. Dessa forma, é indubitável pontuar que novos estudos devem ser realizados nessa linha de investigação, com a finalidade de correlacionar as causas dos acidentes e buscar maneiras de interromper o ciclo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSIS, S.N.S.; RODRIGUES, J.J.P.; LIMA, R.A. Levantamento de acidentes com animais peçonhentos registrados em Tabatinga-AM, Brasil. **Rev. gest. sust. Ambient.** v. 8, n. 1, p. 582-599, 2019.

BARBOSA, I. R. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural.** v. 1, n. 3, p. 2-13, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume 3 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LADEIRA, C. G. P.; MACHADO, C. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos na região de Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil. **Journal Health NPEPS.** v. 2, n. 1, p. 40-57, 2017.

NASCIMENTO, J.L.M.; ESPÍNDOLA, M.F.; AZEVEDO, D.R.M. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados no estado de Goiás entre os anos de 2007 e 2017. **Rev. Educação em Saúde.** v.7, n.2, p. 47-54, 2019.

SILVA, G.M., *et al.* Caracterização de acidentes por animais peçonhentos no município de Afuá, Pará, Brasil. **Rev. Eletr. Acervo Científico.** v.3, p.1-8, 2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Doenças Tropicais Negligenciadas.** Genebra: OMS, 2019. <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-pede-investimentos-no-combate-a-doencas-tropicais-negligenciadas/>

VIEIRA, G. P. S.; MACHADO, C. Acidentes por animais peçonhentos na região serrana, Rio de Janeiro, Brasil. **Journal Health NPEPS.** v. 3, n. 1, p. 211-227, 2018.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNO FETAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Andressa Oliveira das Chagas Moraes – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Centro Universitário Maurício de Nassau,
Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Lucas Furlan Cirqueira de Souza – Universidade de Uberada, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Yone Caroline Silva – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ednamedeiros16@gmail.com

RESUMO

Introdução: De acordo com a 12ª edição da Lista Mundial da População Carcerária, o Brasil encontra-se em 3º lugar no ranking mundial entre as populações carcerárias, sendo 45.000 o valor estimado de mulheres encarceradas. **Objetivo:** analisar como ocorre a assistência à saúde materno fetal ofertada à mulheres no sistema penitenciário brasileiro. **Metodologia:** Revisão integrativa. Buscas realizadas nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando descritores “Assistência à saúde”; “Materno fetal”, “Penitenciária” e “Brasil”. Obtidos 214 resultados. Após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** Quanto à assistência prestada à mulheres encarceradas, percebeu-se: início tardio do pré-natal; ausência de informações acerca dos cuidados com as mamas e aleitamento materno; violência obstétrica proveniente da equipe hospitalar; disparidade no tratamento e uso de algemas durante trabalho de parto, além da inexistência de acompanhante. **Considerações Finais:** Destarte, depreende-se a fragilidade no serviço dispensando à esta população.

Palavras-chaves: Assistência à saúde; Materno fetal; Penitenciária; Brasil.



INTRODUÇÃO

De acordo com a 12ª edição da Lista Mundial da População Carcerária, o Brasil encontra-se em 3º lugar no *ranking* mundial entre as populações carcerárias, sendo 45.000 o valor estimado de mulheres privadas de liberdade. Entre os anos 2000 e 2016, houve um aumento significativo nas prisões do sexo feminino. Apesar do número de detenções da população masculina ser maior em relação ao de aprisionamento de mulheres, a grande evolução desta taxa mostra um aumento expressivo de 320% dos casos no paralelo entre homens e mulheres (FERRARI, 2019).

Dentre as mulheres que integram o regime penitenciário brasileiro, encontram-se gestantes e puérperas, no qual esta gestação pode ter sido detectada antes ou após o momento da prisão. Para tanto, certifica-se o direito à devida assistência qualificada e adequada no que concerne ao pré-natal, parto, puerpério e saúde da criança em seus primeiros 24 meses de vida, mediante à Política de Atenção à Saúde da Mulher, por meio da criação da Rede Cegonha (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Embora experienciem um momento inigualável de suas vidas, essas mulheres sofrem com as negligências do sistema de saúde brasileiro. A frágil implantação da Rede Cegonha no regime prisional pode ser o pivô para possíveis complicações materno fetais futuras, tanto na gestação como no puerpério. Diante disso, pode-se analisar a repercussão social negativa que este cenário traz, visto que, além da necessidade de dispor de cuidados adicionais às mulheres e seus filhos, há também a ameaça de sobrecarga do serviço por demandas oriundas deste público (LEAL *et al*, 2017).

OBJETIVOS

Identificar na literatura como ocorre a assistência à saúde materno fetal ofertada à mulheres do sistema penitenciário brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Para tal, realizou-se uma busca, onde foram selecionados os artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por disponibilizar um amplo conteúdo de material



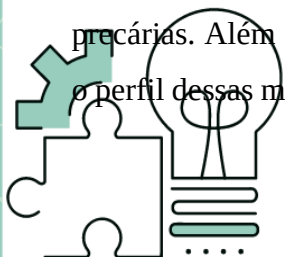
científico, advindo das bases de dados referenciais nos campos da saúde. Os descritores utilizados foram: “Assistência à saúde”, “Materno fetal”, “Penitenciária” e “Brasil”, usados de maneira combinada com o operador booleano AND. No intento de facilitar a análise dos sites, estabeleceu-se como critérios de inclusão: textos completos, artigos publicados nos últimos cinco anos, idiomas português, inglês e espanhol e que correspondessem ao objetivo da investigação. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados, resumos, anais, dissertações e teses. Esta metodologia é proposta a estudos de revisão, uma vez que incrementa e aprimora as conclusões com relação ao tema pesquisado. Foram encontrados 214 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão, reduziu-se para 18 artigos. No entanto, somente 5 corresponderam ao objetivo proposto e estes foram analisados. Os resultados serão apresentados, com as características e as implicações principais de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos estudos, é possível observar que, dentre as dificuldades enfrentadas por mulheres encarceradas, as predominantemente percebidas foram: início tardio e inadequado, ou inexistência do pré-natal; ausência de informações acerca dos cuidados com as mamas e aleitamento materno; violência obstétrica física e mental proveniente da equipe hospitalar; disparidade no tratamento e imposição do uso de algemas durante trabalho de parto e parto propriamente dito, além da inexistência de acompanhante. Pode-se mencionar ainda, a dificuldade no acesso e demora do teste de gravidez, posto que este é pré-requisito para a transferência às celas especiais para gestantes e puérperas, provocando atraso na assistência obstétrica (DIUANA *et al.*, 2017).

Dentro desse contexto, infere-se também a deficiência de assistência à saúde oferecida à essas mulheres. A maioria das presidiárias não dispõe de alimentação apropriada, sendo este um dos fatores fundamentais que corrobora para o desenvolvimento de uma gestação saudável. Nota-se ainda, o alto consumo de drogas ilícitas durante a gestação, podendo acarretar complicações obstétricas e neonatais, o que comprova o descaso e indiligência do sistema prisional (GALVÃO *et al.*, 2013).

No que tange ao perfil das mulheres em situação de privação de liberdade, é válido ressaltar que este é formado por um público jovem, com faixa etária entre 18 e 30 anos, mães solteiras com média de dois filhos, de baixa escolaridade e condições socioeconômicas precárias. Além de enfrentarem o abandono afetivo após reclusão. É imprescindível conhecer o perfil dessas mulheres, para que se torne possível identificar as principais vulnerabilidades as



quais estão expostas (GUSMÃO *et al.*, 2019).

No âmbito psíquico, as transformações emocionais decorrentes do período perinatal correlacionados com o estresse do aprisionamento, favorecem o surgimento de transtornos mentais. O distúrbio mais recorrente é a depressão, acometendo cerca de 70% das gestantes e puérperas. Em paralelo com as demais presidiárias, os índices de depressão são imensamente maiores, onde a falta de aporte emocional pode estar diretamente relacionada ao agravamento de sintomas depressivos (BALDWIN *et al.*, 2018).

Embora os filhos de mulheres reclusas possam permanecer até os sete anos com suas mães, no Brasil, o período determinado pela legislação restringe-se somente aos seis primeiros meses. É nessa fase que o aleitamento materno exclusivo torna-se crucial, pois além de suprir todas as necessidades do neonato, fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho. Diante da restrição de literatura que evidencie situações das crianças que têm os cuidados dos primeiros meses de vida realizados dentro do sistema penitenciário, torna-se inviável argumentar sobre a assistência prestada a essa população (MARIANO *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo proporcionou a percepção de que a assistência à saúde materno fetal no sistema penitenciário brasileiro, é imensamente negligenciada. Dessa forma, é essencial a intervenção dos gestores públicos no tocante ao investimento em infraestrutura das penitenciárias, uma vez que este público, mesmo encontrando-se recluso, possui direito à assistência de saúde efetiva e qualificada, bem como a garantia dos direitos de universalidade, integralidade e equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de profissionais que realizem o processo de cuidado no período gravídico-puerperal de maneira eficaz e humanizada. A pesquisa também foi relevante para a graduação, em especial, para os graduandos do curso de enfermagem, pois propiciou maior compreensão e valorização dessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SALES, Ana Carolina *et al.* Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

SILVA, Jeferson Barbosa *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des (assistência) obstétrica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020.



SOARES, Ana Amélia Melo et al. Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

ANDRADE, Anny Beatriz Costa Antony de; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Maternidade em regime prisional: desfechos maternos e neonatais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1763-1771, 2018.

FERREIRA, Luzane Sousa et al. Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 33, n. 4, 2017.



ASSISTÊNCIA OFERTADA AO PACIENTE PORTADOR DE TUBERCULOSE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Allan Bruno Alves de Sousa Santos – Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Mateus Silva Soares – Faculdade de Educação São Francisco, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira – Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

João Eduardo Gomes de Oliveira – Universidade do Estado de Santa Catarina, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

Claudênia da Silva Façanha – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Ana Gabrielle Pinto dos Santos – Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: guilhermevictor521@gmail.com

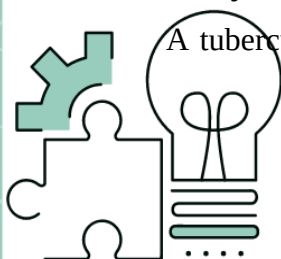
RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é caracterizada por ser uma patologia infectocontagiosa, causada por um microrganismo denominado *Mycobacterium tuberculosis*, também designado de bacilo de Koch (BK). **Objetivo:** Descrever a assistência ofertada pelos profissionais da saúde ao paciente portador de tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Assistência ao paciente, Assistência à saúde, Tuberculose e Saúde pública. Foram encontrados 460 artigos, após aplicado os critérios de elegibilidade restaram 15 estudos. **Resultados e Discussão:** Pacientes com tuberculose precisam ser empoderados e receber informações sobre a terapia a ser instituída para que possam segui-la e concluir com sucesso. **Considerações Finais:** nas unidades básicas de saúde além da educação em saúde para o tratamento são ofertados estratégias para o controle da doença para o diagnóstico precoce e tratamento completo da doença.

Palavras-chaves: Assistência ao paciente; Assistência à saúde; Tuberculose; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é caracterizada por ser uma patologia infectocontagiosa, causada



por um microrganismo denominado *Mycobacterium tuberculosis*, também designado de bacilo de Koch (BK). Esse microrganismo se alastra através do ar, por meio de gotículas contendo os bacilos expelidos por uma pessoa doente com TB pulmonar ao tossir, espirrar ou falar em voz alta (SILVA *et al.*, 2011).

Diante das suas diversas formas de prevenção e de ser tratamento a TB continua com altos índices. Apesar disto, temos o Tratamento Diretamente Observado (TDO) a fim de aumentar o vínculo dos profissionais com os pacientes com o desígnio de estabelecer um tratamento consecutivo e aumentando as chances de cura e diminuindo os índices de transmissão da doença (MATOS *et al.*, 2020).

As ações para o controle da TB no Brasil têm como meta diagnosticar pelo menos 90% dos casos esperados e curar pelo menos 85% dos casos diagnosticados (SILVA *et al.*, 2011). Reconhece-se que para o efetivo controle da doença é necessário que o doente tenha sido diagnosticado em tempo oportuno e realize o tratamento com esquema terapêutico adequado, em doses corretas e no tempo adequado (LINHARES; PAZ, 2019).

Torna-se indispensável que os profissionais de saúde reconheçam o processo de adoecer por TB como um fenômeno multidimensional e estejam a disposição a ofertar uma assistência individualizada, não focando apenas aos aspectos clínicos e entendendo o doente de TB como um ser único e com particularidades físicas, psíquicas e sociais, uma vez que cada indivíduo vivencia de modo particular o momento do adoecimento e tratamento (LINHARES; PAZ, 2019).

OBJETIVOS

Descrever a assistência ofertada pelos profissionais da saúde ao paciente portador de tuberculose.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo uma vez que é definida como um tipo de investigação voltada para o aspecto qualitativo de uma determinada questão, nesse caso, os cuidados ofertados pelos profissionais da saúde ao paciente portador de tuberculose.

Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa e as informações mais relevantes a serem extraídas, elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura aborda sobre a assistência ofertada pelos profissionais da saúde ao paciente portador de



tuberculose?

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Assistência ao paciente *and* Assistência à saúde *and* Tuberculose *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, *resumos*, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 460 estudos científicos, sendo que, apenas 80 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 15 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TB é transmitida por via aérea, na maioria dos casos. A fala, o espirro e, sobretudo, a tosse de um doente com tuberculose pulmonar ativa disseminam no ar gotículas contaminadas de vários tamanhos. Apenas as gotículas com diâmetro de 2 a 10 µm (Núcleos de Wells) e poucos bacilos (1 ou 2) alcançam os bronquíolos e alvéolos pulmonares onde começam sua multiplicação (ROSSONI *et al.*, 2016).

A visita domiciliar, no entanto, é fundamental no combate à TB, pois, além do objetivo de supervisionar a ingestão da medicação, visa a outros aspectos, como avaliação dos contatos, apoio psicossocial, fortalecimento de vínculo e maior orientação (FURLAN; MARCON, 2017).

Além da educação em saúde, os profissionais das Unidades Básicas de Saúde utilizam da realização de exames de baciloscopia como estratégias para o controle da TB. O diagnóstico precoce da doença e o tratamento completo, até a cura, tem relação direta com o vínculo da população adscrita e profissionais (LIMA *et al.*, 2020).

O esquema de tratamento para TB pulmonar em adultos incide na administração de Rifampicina 150 mg, isoniazida 75 mg, pirazinamida 400 mg e etambutol 275 mg, a dosagem



é considerada de acordo com o peso do paciente. O tratamento é disponibilizado nas Unidades Básica de Saúde, seguindo o modelo do TDO, que consiste em um profissional da saúde devidamente treinado para fornecer todo o apoio necessário, estando sempre presente no momento da administração do medicamento (MARTINS; MIRANDA, 2020).

Quanto às estratégias para a melhoria da atenção à TB, no que diz respeito à oferta de tratamento supervisionado, flexibilidade de horário do tratamento, atividades educativas, prioridade no atendimento e facilidade de agendamento, são ações que são utilizadas para a prevenção de complicações com a patologia (SANTOS *et al.*, 2017).

A orientação sobre a importância de comparecer às consultas mensais e realizar exames de controle, também é um meio de ação para fazer com que esses pacientes tenham um tratamento efetivo e uma assistência focada na qualidade de vida (BERALDO *et al.*, 2017).

Torna-se fundamental, no que concerne às manifestações após o início do tratamento, a atuação do profissional de saúde no que se refere ao incentivo à continuidade do tratamento por parte do paciente, além disso, disponibilizando medidas alternativas para a diminuição dessas manifestações que podem influenciar a adesão medicamentosa, podendo acarretar, até mesmo, o abandono (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Pacientes com TB precisam ser empoderados e receber informações sobre a terapia a ser instituída para que possam segui-la e concluir com sucesso, assim como os familiares também precisam ser instruídos sobre o tratamento para que possam auxiliar os doentes através do tratamento diretamente supervisionado (DOTS). O conhecimento e a inserção da família melhoram a adesão e a eficácia do tratamento (SILVA; ROSS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que por meio da visita domiciliar os profissionais da saúde conseguem ofertar um atendimento efetivo a esses pacientes com TB, por meio da administração de medicamentos, orientações sobre o tratamento, avaliar os contatos e fortalecer o vínculo. Já nas unidades básicas de saúde além da educação em saúde para o tratamento são ofertados estratégias para o controle da doença para o diagnóstico precoce e tratamento completo da doença.

Ressalta-se a importância de empoderar os pacientes e familiares sobre o tratamento a ser realizado e instruí-los para que possam auxiliar no tratamento diretamente supervisionado, destacando que a inserção da família é de grande relevância para a adesão e efetividade do tratamento ofertado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERALDO, A.A *et al.* Adesão ao tratamento da tuberculose na Atenção Básica: percepção de doentes e profissionais em município de grande porte. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.4, p. 1-8, 2017.

FURLAN, M.C.R; MARCON, S.S. Avaliação do acesso ao tratamento de tuberculose sob a perspectiva de usuários. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 339-347, 2017.

MATTOS, L.S *et al.* Biossegurança no atendimento ao paciente com sintomas respiratórios da tuberculose na atenção primária. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 27-36, 2020.

LIMA, D.G *et al.* Conhecimento da população em situação de rua sobre a tuberculose. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, p. 115-119, 2020.

LINHARES, S.R.S; PAZ, E.P.A. Tratamento da tuberculose na estratégia saúde da família: olhar do profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 179-184, 2019.

MARTINS, V.O; MIRANDA, C.V. Diagnóstico e Tratamento Medicamentoso Em Casos de Tuberculose Pulmonar: Revisão de Literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

OLIVEIRA, S.A.G *et al.* Adesão e qualidade de vida em pacientes com tuberculose pulmonar. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 3, p. 697-706, 2019.

ROSSONI, R *et al.* Protocolo de enfermagem para o paciente com tuberculose. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, p. 464-474, 2016.

SANTOS, M.C *et al.* Organização da atenção primária para diagnóstico e tratamento da tuberculose. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. e48151, 2017.

SILVA, A.N.C; ROSS, J.R. Tratamento diretamente observado na tuberculose. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 12, p. 1-11, 2020.

SILVA, R.M *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente com tuberculose pulmonar. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 859-864, 2011.



ATENDIMENTO AO PACIENTE QUEIMADO NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Bianca de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Florianópolis, Piauí, Brasil.

Luzia Cleia da Silva - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Florianópolis, Piauí, Brasil.

Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira - Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil.

Karla Yvina Fernandes Holanda - Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Satuba, Alagoas, Brasil.

Maria Vitória Rodrigues Barbosa - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Larissa Sobrinha da Mata Carneiro - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As queimaduras são definidas como acidentes que constituem adventos problemáticos, representando uma alta taxa tanto de morbidade quanto de mortalidade na faixa de idade pediátrica. Logo, este trabalho visa analisar como é realizado o atendimento de emergência do paciente queimado na pediatria. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura desenvolvida no período de novembro de 2021. **Resultados e Discussão:** A exérese precoce das lesões constitui a conduta cirúrgica atual para a terapêutica das queimaduras de espessura parcial profunda e total. As principais dificuldades são representadas pela exiguidade de pele nas áreas viáveis para fazer a cobertura da região que se encontra lesada, os riscos atrelados às perdas cutâneas, além da necessidade de cobertura de estruturas nobres em lesões complexas e a maior chance de desencadear sequelas nas áreas doadoras. **Considerações Finais:** Os cuidados iniciais advindos de uma equipe multidisciplinar geralmente contribuem inegavelmente para um melhor prognóstico dos pacientes queimados durante a emergência.

Palavras-chaves: Atendimento integral a saúde da criança; Fogo; Terapêutica; Assistentes de Pediatra.



INTRODUÇÃO

As queimaduras são definidas como acidentes que constituem uma problemática presente no sistema de saúde representando uma alta taxa tanto de morbidade quanto de mortalidade na faixa de idade pediátrica. Elas podem ser classificadas geralmente em primeiro grau (superficiais), segundo grau (de espessura parcial), de terceiro grau (espessura total) ou de quarto grau (que envolvem tecidos ou estruturas mais profundas), sendo que a maioria das queimaduras que ocasionam crianças são representadas pelas queimaduras do tipo segundo grau. Dentro desse contexto, uma queimadura pode (STROBEL; FEY, 2018).

Elas constituem um problema de ordem grave para a saúde pública. Estima-se que no Brasil ocorrem cerca de um milhão de casos de queimaduras a cada ano, sendo 30% em crianças. Dessa forma, aproximadamente 100 mil vítimas necessitam de atendimento hospitalar e 2,5 mil vão a óbito, e por isso ficam entre as principais causas externas de morte (FUJISAWA *et al.*, 2016).

Inúmeras vezes as queimaduras são causadas pela existência de descuido dos pais ou responsáveis. As causas mais comuns de queimaduras pediátricas em crianças de até seis anos de idade estão escaldamentos (manipulação de líquidos quentes, como água fervente, pela curiosidade característica da idade). A partir dos oito até os doze anos, as lesões que ocorrem com mais frequentemente são ocasionadas pelo contato com combustíveis inflamáveis, tais como gasolina, querosene e o álcool líquido de uso doméstico (SBQ, 2014).

As complicações das queimaduras se devem principalmente à infecção que pode progredir com septicemia, assim como ocasionar possível repercussão sistêmica, com agravos renais, adrenais, cardiovasculares, pulmonares, musculoesqueléticas, hematológicas e gastrointestinais, complicações neurológicas, oftalmológicas e geniturinárias dependendo da área que foi atingida, sem falar nas deformidades inestéticas, sobretudo da face (LUCENA; FIGUEIREDO, 2017).

OBJETIVOS

Analisar como é realizado o atendimento de emergência do paciente queimado na Pediatria.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada com base em uma busca bibliográfica realizada na base de dados Google Acadêmico e no portal eletrônico PubMed.



Para isso foram utilizadas as palavras-chave "Emergency", "Pediatrics", "Burn" "Emergência", "Pediatria" e "Queimadura", selecionando artigos publicados na língua inglesa e na língua portuguesa sem restrições de datas e dentro da temática abordada. No que se diz respeito aos critérios de inclusão, foram incluídos estudos de revisões de literatura, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, capítulos de livros relatos de casos. Os critérios de exclusão foram estudos in vitro, estudos com animais, editoriais, além de material didático publicados em anais de eventos. Após uma busca inicial com análise de títulos e resumos dos artigos e a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 06 estudos para leitura e análises completas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem terapêutica pediátrica do grande queimado é muito difícil e se inicia a partir do primeiro atendimento, sucedendo durante todo o tratamento da ferida, que geralmente pode se prolongar na reabilitação e abordagem cicatricial. Dentro desse contexto, a exérese precoce das lesões constitui a conduta cirúrgica atual para a terapêutica das queimaduras de espessura parcial profunda e total. Assim, o padrão ouro para a cobertura de queimaduras de 3º grau, quando possível, é representado pela prática de enxertos de espessura total autólogos (BARRA; RODRIGUES, 2014).

O manejo de queimaduras graves geralmente começa com o processo de analgesia e / ou sedação administrada por via intranasal. Após a obtenção de um acesso intravenoso ou intraósseo, pode-se realizar a fluidoterapia moderada, que idealmente deve ser complementada por um bolo de fluido apenas se houver sinais de choque. Assim, pode ser imprescindível a administração extra de analgesia e / ou sedativos e a gravidade da queimadura se constitui após um período de latência, e a indução da anestesia e intubação não são necessárias na maioria dos casos (LANDSLEITNER; KEIL, 2015).

Para tratar a queimadura, é necessário uma série de dias de internação, ou seja, a hospitalização torna-se parte do crescimento e do desenvolvimento da criança, que passa a conviver com a presença de alterações emocionais e psicossociais intensas a partir do trauma térmico. Isso faz com que essas crianças se sintam duplamente fragilizadas, uma vez que pela exposição aos procedimentos terapêuticos e até pelo afastamento de sua rotina habitual que é promovido. Dessa forma, a hospitalização passa a ser considerada uma experiência desagradável, levando em consideração que determina mudanças não somente na vida da criança, mas, também na de seus pais, exigindo inúmeras adaptações em seu cotidiano. Dessa forma, a permanência no ambiente hospitalar não os afeta apenas pelo fato de existir uma



doença, mas também pelos aspectos de todo o contexto familiar implicados na situação, fazendo com que os pais necessitem lançar mão de estratégias para o enfrentamento da hospitalização da criança (LUCENA; FIGUEIREDO, 2017).

As principais dificuldades são representadas pela exiguidade de pele nas áreas viáveis para fazer a cobertura da região que se encontra lesada, os riscos atrelados às perdas cutâneas, além da necessidade de cobertura de estruturas nobres em lesões complexas e a maior chance de desencadear sequelas nas áreas doadoras. Em suma, essas dificuldades são reduzidas com uso de pele de espessura parcial fina, expandida ou não, entretanto, a grande chance de haver retrações e complicações quanto à qualidade de leito receptor precedeu o desenvolvimento de substitutos cutâneos, como a própria matriz de regeneração dérmica (MRD) que constitui uma abordagem alternativa na resolução desses problemas (CHUA *et al.*, 2016).

Sabe-se que essa condição demanda grande oneração econômica por conta das peculiaridades presentes em seu manejo clínico e cirúrgico. Torna-se necessário uma equipe de caráter interprofissional especializada, assim como um tempo de internação elevado, associado a diversos procedimentos cirúrgicos sob anestesia, curativos das mais variadas complexidades e custos, balneoterapia diária, uso de múltiplas medicações e equipamentos, além de seguimento ambulatorial e de cuidados especializados por tempo indeterminado, com futuras possíveis correções de sequelas (OLIVEIRA; PERIPATO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados iniciais realizados em pacientes queimados pediátricos por parte de uma equipe multidisciplinar contribuem de forma significativa para um melhor prognóstico desses indivíduos durante a emergência, assim como também para os devidos cuidados a longo prazo. Portanto, diante dessa complexa abordagem, que envolve alguns aspectos como os biopsicossociais, destaca-se a importância de uma padronização relevante acerca do atendimento de emergência bem como uma maior atenção no que tange o aspecto estético das cicatrizes e do controle da dor. Dessa forma, uma boa analgesia pode reduzir sequelas psicológicas e dores crônicas.

Faz-se necessário um maior cuidado na hora de quantificar a área representada pela superfície corporal queimada, uma vez que pode ocorrer uma superestimação da área queimada e uma conduta não tão acertada frente a gravidade do caso. Em suma, torna-se necessário também facilitar a sistematização da assistência, otimizando tempo dos profissionais, reduzindo custos e garantindo ao usuário uma assistência integral e de qualidade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Irene Daher Barra et al. Utilização de matrizes dérmicas no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 13, n. 2, p. 83-89, 2014.

CHUA, Alvin Wen Choong et al. Skin tissue engineering advances in severe burns: review and therapeutic applications. **Burns & trauma**, v. 4, 2016.

LANDSLEITNER, B.; KEIL, J. Verbrennungen und Verbrühungen im Kindesalter. **Medizinische Klinik-Intensivmedizin und Notfallmedizin**, v. 110, n. 5, p. 346-353, 2015.

LUCENA, E.; FIGUEIREDO, T. Queimadura na infância: Uma abordagem acerca das implicações para a saúde e qualidade de vida. **Temas em Saúde**, v.17, n.1, p. 245 – 261, 2017.

PERIPATO, Ana Paula Brito Silveira Oliveira et al. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 16, n. 3, p. 188-193, 2017.

SBQ-Queimaduras são a quarta causa de morte entre as crianças. Sociedade Brasileira de Queimaduras, 26 de agosto de 2014.

STROBEL, Ashley M.; FEY, Ryan. Emergency care of pediatric burns. **Emergency Medicine Clinics**, v. 36, n. 2, p. 441-458, 2018.

FUJISAWA, Mikeline Ayumi Takino et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 2, p. 74-79, 2016.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Andressa de Oliveira das Chagas Moraes – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA,
Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ednamedeiros16@gmail.com

RESUMO

Introdução: Emergência psiquiátrica define-se como uma condição de origem clínica, onde ocorrem alterações do estado mental, repercutindo em perigo ao paciente e àqueles que encontram-se no ambiente, requerendo intervenção instantânea. Objetiva-se identificar na literatura como ocorre a atuação do enfermeiro frente às emergências psiquiátricas.

Metodologia: Revisão integrativa de literatura. Foram efetuadas buscas nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores cruzados com o operador booleano “AND”. Obtidos 22 resultados. Após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** No que tange à equipe de enfermagem, é válido ressaltar que em sua atuação, é imprescindível a realização de avaliação minuciosa das condições de estresse prévio, estado físico e mental do paciente, possível ideação suicida ou homicida, agressividade, uso de entorpecentes, entre outros aspectos. **Considerações Finais:** Dessa forma, compreende-se o papel do enfermeiro no serviço de emergência psiquiátrica.

Palavras-chaves: Assistência de enfermagem; Urgência; Emergência; Psiquiatria.

INTRODUÇÃO

Emergência psiquiátrica define-se como uma condição de origem clínica, na qual ocorrem alterações do estado mental, repercutindo em perigo ao paciente e àqueles que encontram-se no ambiente, requerendo intervenção instantânea, podendo ser realizada de forma física ou química. Nestas emergências, abrangem-se situações como distúrbios do pensamento, tentativas de homicídio e suicídio, abuso contra crianças, adolescentes, mulheres e idosos, uso exacerbado de drogas psicoativas, bem como risco contra a integridade física de si e outrem, dentre outros (TABORDA et al., 2008).

Pode-se dizer que a assistência às emergências psiquiátricas no Brasil tem passado por



inúmeras mudanças, em razão do novo modelo de assistência à saúde mental, instaurada na Reforma Psiquiátrica de 1980. Desde o surgimento do movimento, foi fundamentada a Lei 10.216/2001, que estabelece os direitos do paciente psiquiátrico e a expansão do serviço de saúde mental não hospitalar. Dessa forma, ocorreu o aperfeiçoamento dos serviços especializados, como também a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (BARROS et al., 2010).

Atitudes agressivas manifestadas pelos pacientes, influenciam diretamente em seu atendimento, pois geram nos profissionais sensação de medo e insegurança. No entanto, essas ações tornam-se incongruentes aos riscos que estes pacientes realmente proporcionam. Logo, a abordagem da equipe de enfermagem, executada de maneira correta torna-se imprescindível, uma vez que o temor excessivo não pode ser a causa para o prejuízo do julgamento clínico, influenciando na utilização prematura de contenções ao leito e sedativos (SADOCK et al., 2007).

OBJETIVOS

Identificar na literatura como ocorre a atuação do enfermeiro nas emergências psiquiátricas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Para tal, realizou-se uma busca, onde foram selecionados os artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), mediante a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por disponibilizar um vasto conteúdo de material científico, advindo das bases de dados referenciais nos campos da saúde. Os descritores utilizados foram: “Assistência de enfermagem”, “Urgência”; “Emergência” e “Psiquiatria”, estes foram combinados com o operador booleano AND. Com o objetivo de facilitar a análise dos sites, determinou-se como critérios de inclusão: textos completos, artigos publicados nos últimos dez anos, idiomas português, inglês e espanhol e que correspondessem ao objetivo da investigação. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados, resumos, anais, dissertações e teses. Foram encontrados 22 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão, reduziu-se para 8 artigos. No entanto, somente 5 corresponderam ao objetivo proposto e estes



foram avaliados. Adiante, os resultados serão apresentados, com as características e as implicações devidas de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As emergências relacionadas à saúde mental estão diretamente ligadas às diversidades de crises de evolução intrínsecas ao homem. Contudo, o que configura uma emergência psiquiátrica é a manifestação de ações diante de uma circunstância na qual o indivíduo encontra-se e o seu comportamento mostra-se totalmente prejudicado, inviabilizando-o de assumir o controle da situação (TOWNSEND et al., 2002).

A boa relação entre profissionais e paciente interfere nas informações por eles ofertadas, ainda que se trate de uma emergência psiquiátrica. Nessa perspectiva, um relacionamento que intenta auxiliar o paciente, necessita ser desempenhado de maneira organizada, mediante ações planejadas, recorrendo aos saberes da comunicação terapêutica, ofertando apoio, acolhimento, gerando, assim, sensação de confiança (STEFANELLI et al., 2005).

No que tange à equipe de enfermagem, é válido ressaltar que, as ações por ela efetuadas, devem compreender avaliação minuciosa das condições de estresse prévio, estado físico e mental do paciente, possível ideação suicida ou homicida, agressividade, uso de entorpecentes, entre outros aspectos. Posteriormente, realizar o planejamento de intervenções, para que dessa forma, possa ser avaliada a solução da crise. Ante ao exposto, depreende-se que uma das mais eficazes maneiras de resolução é a escuta acolhedora, pois na maioria dos casos, os pacientes expõem suas necessidades de apoio e palavras de afeto (SADOCK et al., 2007).

Com base na análise dos achados, e em paralelo às informações supracitadas, infere-se também que, em alguns casos, os profissionais de enfermagem demonstram impaciência ao realizar o atendimento, não levando em consideração a condição clínica do paciente e a etiologia de seu problema, principalmente em casos de agressão física. Por conseguinte, a comunicação terapêutica nas situações de emergência em saúde mental, prevalece como um dos principais métodos para o cuidado humanizado (STEFANELLI et al., 2005).

Estudos apontam que a equipe de enfermagem possui interesse pelos processos educativos deste âmbito. A educação permanente é essencial para os profissionais que atuam no campo da saúde mental, especialmente nas emergências psiquiátricas. No entanto, é perceptível que somente o processo educacional não é capaz de preencher todas as lacunas das demandas no atendimento advinda deste público (TAVARES et al., 2006).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo proporcionou compreender como ocorre a atuação do enfermeiro frente às emergências psiquiátricas. Levando em consideração a escassez de produção científica acerca dessa temática, faz-se necessário que outros estudos sejam desenvolvidos. Pois, diante da restrição de literatura torna-se inviável argumentar sobre ações eficientes no atendimento a este público. Destarte, é essencial o investimento de educação permanente para os profissionais de enfermagem com o intuito de aprimorar seus conhecimentos e tornar o atendimento a pacientes de emergência em saúde mental cada vez mais humanizado, de modo a garantir também a segurança da equipe. A pesquisa foi de grande relevância para a graduação, em especial, para os graduandos do curso de enfermagem, pois proporcionou maior compreensão e valorização da temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IKUTA, Carolina Yukari *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 1034-42, 2013.

KONDO, Érika Hissae *et al.* Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 501-507, 2011.

OLIVEIRA, Lucidio Clebeson; DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas [Knowledge and practices in urgent and emergency psychiatric care][Saberes y prácticas en urgencias y emergencias psiquiátricas]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 10726, 2017.

LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira *et al.* Avaliação da adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com distúrbios psiquiátricos no serviço de emergência. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018.

DE OLIVEIRA, Lucidio Clebeson *et al.* Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018.



AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS

Alana Beatriz Souza Castelo Branco - Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Paulo Victor de Sousa Ribeiro - Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Joelita de Alencar Fonseca Santos - Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: alanacbranco379@gmail.com

RESUMO

Introdução: Na pandemia da COVID-19 muitos indivíduos realizaram o isolamento social como prevenção e na dificuldade de conseguirem atendimento hospitalar, o comportamento de automedicação aumentou. Assim, é necessário evidenciar as consequências da automedicação durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujos dados foram coletados na BVS. Fundamentaram a análise do estudo 5 artigos publicados em 2021, nos idiomas português e inglês e que abordavam a questão da automedicação e sua repercussão. **Resultados e Discussão:** A circulação de informações sem fontes seguras e a facilidade de comprar medicamentos foram primordiais para o aumento da automedicação, consequentemente, houve um agravamento na qualidade de vida da população, pois esse comportamento desenvolveu em indivíduos novas enfermidades, reações adversas graves, intoxicações e resistência medicamentosa. **Considerações Finais:** Portanto, a pandemia expôs problemas sociais pertinentes que contribuíram para o aumento da automedicação, como o fluxo de informações e a facilidade de conseguir fármacos.

Palavras-Chaves: Isolamento social; Automedicação; Infecções por Coronavírus; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, foi decretado o surto da doença COVID-19 causada pelo novo coronavírus responsável por um alto índice de mortalidade na população mundial, constituindo uma Emergência em Saúde Pública. Devido a pandemia, o controle de disseminação desse vírus



dar-se pelo isolamento social, visto que uma das maneiras de disseminação da COVID-19 é pelo contato direto entre pessoas, assim, com a demanda intensificada do atendimento de saúde, os indivíduos com necessidades não urgentes mantiveram-se em casa seguindo as medidas de segurança. Paralelo a esse cenário, foi observado um crescente número de casos de automedicações por parte da população em virtude da dificuldade de acesso ao atendimento médico (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Dessa forma, a automedicação é o comportamento do indivíduo por uso indiscriminado de fármacos para tratar sintomas e doenças sem o acompanhamento médico, entre esses medicamentos estão drogas de fácil acesso em farmácias e produtos naturais como chás e plantas (PITTA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Evidenciar as consequências da automedicação no contexto da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujos dados foram coletados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e para a busca de dados utilizou-se os seguintes descritores: “COVID-19”, “automedicação”, “infecções por coronavírus” e “isolamento social”. Foram encontrados durante a busca de dados 14 artigos, após leitura dos resumos que abordavam a temática da automedicação no contexto da pandemia do COVID-19 ficaram 5 artigos que fizeram parte da análise do estudo, selecionados conforme os critérios de inclusão: artigos publicados de 2020 a 2021, nos idiomas português e inglês e os que abordavam a questão da automedicação e a repercussão em torno dela, juntamente com o critério de exclusão: artigos que não abordavam a temática da automedicação como ponto fundamental da discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica pontua um considerável aumento da automedicação durante a pandemia da COVID-19. O que sustenta a referida observação são dois fatores importantes, primeiramente, as excessivas informações que circulavam durante as redes sociais que nem



sempre vinham acompanhadas de fontes seguras e confiáveis, fazendo com que o indivíduo eleja aquela informação como uma verdade absoluta e recorra a um tratamento sem embasamento científico, mas que ele acredita que seja eficaz. Outro fator é a facilidade com que se consegue comprar medicamentos atualmente, com a ausência de fiscalização nas vendas, a falta da presença obrigatória de uma receita médica para ter acesso a um fármaco e até mesmo o incentivo, através de promoções, que as farmácias fazem para vender. Esses dois fatores estavam associados a um potencializador, que era o sentimento de medo e incerteza que pertencia à grande parte da população que resultaram nesse aumento significativo, um exemplo é a venda do medicamento chamado ivermectina que teve, em comparação os anos de 2019 e 2020, um aumento de 829% (SANTOS; DOS SANTOS; LUZ; 2021; MELO *et al.*, 2021).

Assim, mesmo sendo uma prática de autocuidado, a automedicação pode ser praticada de forma inadequada ou exagerada, o que acarreta em efeitos indesejáveis e consequências severas, como o mascaramento de doenças já existentes e até mesmo o desenvolvimento de novas doenças e sintomas, dessa forma, comprometendo a saúde e o bem estar do indivíduo quando originalmente era para ajudá-la (MELO *et al.*, 2021).

Essa necessidade de se automedicar diante de um autodiagnóstico acarreta consequências nas esferas sociais e econômicas da sociedade, pois sua prática abusiva ou irresponsável pode gerar ao indivíduo reações fora do esperado e visto que afeta a sua qualidade de vida, como por exemplo o desenvolvimento de novas enfermidades e reações na saúde daquele indivíduo, como reações alérgicas a medicamentos que o uso era comum, altas chances de intoxicação pelo o uso contínuo de uma droga e a possibilidade de causar uma resistência do organismo a um medicamento forte, como é o caso dos antibióticos, tornando-o um novo paciente no sistema de saúde, assim gerando um custo à saúde que poderia ter sido evitado, principalmente neste contexto de pandemia que sobrecarregou todo o sistema de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 afetou a saúde da população de forma direta e indireta, além de ter sido possível identificar problemas sociais que se destacaram nesse período, como a desenfreada circulação de informações sobre saúde sem a devida atribuição a segurança das fontes dessas informações e a facilidade em que se consegue comprar medicamentos atualmente, consequentemente, a oportunidade de usa-los sem qualquer acompanhamento



médico, assim a automedicação se tornou evidente por sua facilidade de ocorrer e causar problemas socioeconômicos à população, assim como desencadear outros problemas de saúde que o indivíduo não apresentava.

Com isso, a automedicação se mostra uma forte questão a ser levantada em debates públicos, pois apresenta preocupações sociais e econômicas que sendo resolvidas contribuirá para a saúde e economia nacional, pois desocupará leitos e diminuirá os gastos com possíveis novos pacientes que apresentará alguma das consequências da automedicação, além de melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

MELO, J. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00053221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/tTzxtM86YwzCwBGnVBHKmrQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. V. *et al.* A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e58610313762, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13762/12335/179177#:~:text=Trata%2Dse%20de%20uma%20revis%C3%A3o%20integrativa%20da%20literatura%20de%20estudos,estudos%20com%20diferentes%20abordagens%20metodol%C3%B3gicas>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OLIVEIRA, L. A. *et al.* Automedicação no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e o papel do profissional farmacêutico, uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, pág. e 496101119769, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19769/17764/242971#:~:text=O%20presente%20estudo%20trata%2Dse,consciente%20e%20seguro%20de%20medicamentos>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PITTA, M. G. *et al.* Análise do perfil de automedicação em tempos de COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, pág. e28101119296, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19296/17233/236718#:~:text=Voc%C3%AA%20j%C3%A1%20se%20automedicou%20para,o%20combate%20da%20COVID%2D19>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, K. K.; DOS SANTOS, T. A.; LUZ, D. A. A influência das redes sociais no uso irracional de medicamentos para combate ao COVID-19 por estudantes do curso de farmácia e profissionais de uma instituição de ensino superior privada. **Research, Society and**



Development, v. 10, n. 7, p. e0510716069-e0510716069, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16069/14467/207388#:~:text=Os%20resultados%20foram%20significativos%2C%20a,enquadrarem%20no%20grupo%20de%20risco>
. Acesso em: 17 nov. 2021.



BUSCA POR QUALIDADE DE VIDA POR MEIOS TECNOLÓGICOS NA TERCEIRA IDADE

Adrielle de Oliveira Santos – PUC-MG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Simone Alves Nogueira – PUC-MG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: adriellededeoliveira03@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com o isolamento social devido às medidas sanitárias por precaução contra a Covid-19, os idosos se encontraram limitados a seus lares. Sabendo das restrições impostas a eles, o projeto PUC Mais Idade São Gabriel viabilizou a partir de abril de 2020 a interação remota dos idosos com extensionistas e coordenadores do projeto por meio de um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*, o PUC Mais Idade Juntos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, que visa demonstrar a colaboração do projeto para a promoção da qualidade de vida dos idosos por meios tecnológicos. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados os comentários dos idosos sobre as diversas atividades que realizaram entre os dias 17 de agosto até 30 de novembro do ano de 2021 para analisar os resultados obtidos. **Considerações Finais:** Conclui-se que as atividades promoveram saúde e bem-estar, com ênfase na dimensão psicossocial dos idosos.

Palavras-chaves: Idoso; Qualidade de vida; Educação à distância; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a metodologia usada para permanecer ativo, em meio a pandemia vivenciada em 2021, um projeto realizado anteriormente de forma presencial pela PUC Minas, o PUC Mais Idade São Gabriel. Devido à impossibilidade de realizar atividades presenciais com os idosos na universidade, o projeto foi adaptado para o sistema remoto (NOGUEIRA, 2019). É importante destacar que o público-alvo do projeto foram pessoas de 55 anos ou mais, e as atividades foram realizadas utilizando *smartphones*, por meio de um grupo no *WhatsApp* chamado PUC Mais Idade Juntos.

Sob a ótica de uma graduanda de enfermagem, entendendo que o fazer do enfermeiro deve promover um cuidado para além das necessidades básicas dos pacientes (HORTA, 1968), faz-se necessário entender o conceito de Saúde que está diretamente relacionado com a



qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde em 1946 (OMS/1946) “definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.” (Ministério da Saúde, 2021).

A qualidade de vida depende de um bem-estar biopsicossocial. A teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta (2005) diz que o foco do trabalho da enfermagem é levar o ser humano ao estado de equilíbrio pelo atendimento da dimensão psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual. Com isso, ao longo desse relato será demonstrado na prática como foi possível promover o bem-estar dos idosos integrantes do projeto PUC Mais Idade São Gabriel, com ênfase na dimensão psicossocial.

OBJETIVOS

Os objetivos deste relato são apresentar as atividades realizadas por meios tecnológicos no projeto ao longo do segundo semestre de 2021 e os resultados obtidos com os idosos em relação à qualidade de vida, principalmente no bem-estar psicossocial. É objetivo deste relato também demonstrar a importância da interdisciplinaridade como um fator diferencial do PUC Mais Idade Juntos, além da autonomia que os extensionistas possuem para desenvolver as atividades.

METODOLOGIA

Este relato de experiência é do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, o qual avalia o aproveitamento dos idosos nas atividades realizadas no PUC Mais Idade Juntos. Para a análise dos resultados foram utilizados os comentários dos idosos sobre as diversas atividades realizadas durante os dias 17 de agosto até 30 de novembro de 2021. No decorrer das aulas remotas o ambiente era propício para a realização de diagnósticos para avaliar se as atividades estavam alcançando de fato o público-alvo, logo os idosos possuíam liberdade para opinarem a respeito das atividades do dia. Foram retirados alguns *prints* de mensagens enviadas no grupo do *WhatsApp*, onde são expostas as opiniões dos idosos, contudo foi protegida a identidade, mantendo o anonimato dos integrantes.

É válido ressaltar que o PUC Mais Idade Juntos foi nomeado dessa maneira devido ao nome original do projeto e a necessidade de destacar o acolhimento e a aproximação entre os integrantes durante a pandemia, mesmo com a distância física. As atividades foram desenvolvidas, às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h.



Quanto ao número de pessoas ativas no projeto, participaram do grupo do *WhatsApp* 24 idosos, aproximadamente entre 55 e 80 anos, 23 mulheres e 1 homem. Além dos idosos, participaram do grupo quatro extensionistas, sendo uma graduanda de Enfermagem, duas de Psicologia e uma de Jogos Digitais; e duas professoras, uma do curso de Engenharia de Computação e outra de Psicologia. Participaram do projeto também alunos e professores do curso de Fisioterapia, curso esse parceiro do projeto, o qual realizou atividades que envolveram práticas curriculares de extensão com os idosos.

Para a promoção da qualidade de vida dos idosos, da autonomia e do aprendizado, as atividades são elaboradas pelos extensionistas visando trabalhar com funções cognitivas básicas e coordenação motora fina; consciência política, sociedade, cultura e ética; movimento e corporalidade. Por meio dos *feedbacks* dos idosos foi possível realizar avaliações sobre as atividades do dia, considerando essas positivas ou negativas e o grau de satisfação deles.

Todas as atividades realizadas no segundo semestre de 2021 foram descritas no documento “Registro das Atividades-Regime Remoto 2021 2º Semestre”(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2021). O registro proporcionou a visualização e análise dos resultados obtidos das atividades desenvolvidas com suas respectivas datas. Foram registrados também os slides desenvolvidos pelos extensionistas, os quais demonstravam de forma didática para os idosos o uso dos recursos tecnológicos dos *smartphones*. Os slides foram anexados no documento intitulado “Slides 2º semestre 2021” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas 28 atividades no total: 17 visavam trabalhar as funções cognitivas básicas e a coordenação motora fina do público; 7 tiveram o intuito de trabalhar a consciência política, abordando sobre a sociedade, a cultura e a ética; por fim 4 atividades trabalharam o movimento e a corporalidade. Estas foram descritas no gráfico abaixo (Gráfico 1), separadas de acordo com os meses que sucederam ao longo do segundo semestre de 2021. É importante destacar que nos meses de agosto e outubro a dimensão movimento e corporalidade apesar de estar presente, não foi o principal pilar trabalhado em nenhuma atividade.

A maior parte dos comentários dos idosos quanto às aulas desenvolvidas pelas extensionistas, foram positivos, como descritos no documento “Prints dos comentários dos idosos e dimensão trabalhada” (SANTOS, 2021). Por meio deste, é notório que as atividades, resultado da interdisciplinaridade entre os cursos de Enfermagem, Psicologia e Jogos Digitais,



tem não somente atraído a atenção dos integrantes do projeto, como têm satisfeito as expectativas.

A liberdade que os idosos tiveram em expor suas opiniões no grupo do *WhatsApp* foi um fator crucial para que eles continuassem sendo os protagonistas do PUC Mais Idade Juntos. E os *feedbacks* deles, comprovaram que a autonomia que as professoras concedem aos extensionistas, tanto na elaboração quanto na condução das atividades, tem trazido resultados benéficos ao público-alvo.

Ademais, é válido apontar as necessidades psicossociais descritas por Horta (2005) como: a liberdade, a comunicação, a participação, a gregária e a aprendizagem. Tais necessidades quando são equilibradas promovem o bem-estar. E no grupo PUC Mais Idade Juntos através dos comentários ditos pelos idosos, principalmente na atividade “Encerramento do segundo semestre”, foi notório o quanto o projeto tem contribuído para a qualidade de vida dos mesmos.

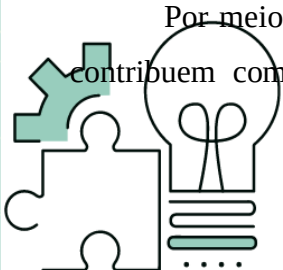
Gráfico 1. Dimensões trabalhadas nas atividades do 2º semestre de 2021.



Fonte: Gráfico da autora, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato de experiência, permite-se afirmar que as atividades do projeto contribuem com a qualidade de vida dos idosos. Traz a interdisciplinaridade como um



diferencial para o desenvolvimento criativo das atividades. Além da prática do exercício da autonomia por parte dos extensionistas, incentivados pelos professores. Com base nos dados, conclui-se que a flexibilidade quanto às dimensões trabalhadas nas atividades, é um fator que possibilita alcançar principalmente o aspecto psicossocial dos idosos. Para o meio acadêmico de enfermagem, esse relato contribui para o desenvolvimento na prática de habilidades que visem o atendimento humanizado aos clientes. Por fim, sugere-se que sejam feitas entrevistas com pessoas da terceira idade, que abordem as facilidades e as dificuldades enfrentadas com o ensino remoto. Além das soluções encontradas por estas, para os problemas técnicos relacionados às tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HORTA, Wanda de Aguiar. Conceito de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.2, n.2, p. 1-5, 1968. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/141168/136244>. Acesso em: 19 dez. 2021.

HORTA, Wanda de Aguiar. Necessidades humanas básicas. *In*: HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005. p. 38- 41.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que significa ter saúde?** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NOGUEIRA, Simone Alves. **PUC Mais Idade São Gabriel. Projeto de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1aTu4_gpjJNZJqJF2HeSIylb4dBZpgv-8/view?usp=sharing. Acesso em: 18 dez. 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Registro das Atividades- Regime Remoto 2021 2º Semestre**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fHDHFgl4sTNGkTFOHlNhXoFdvp7s8lgl/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 dez. 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Slides do 2º semestre**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Af5P2owJh6FvWU2xzyQK2pYdDcPFwhro/view?usp=sharing>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, Adrielle de Oliveira. **Prints dos comentários dos idosos e dimensão trabalhada**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1w9uYNcECR8ZSNtzgIgVLMvhjHbJhKqlh/view?usp=sharing>. Acesso em: 19 dez. 2021.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE E SUA PREVALÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isaias Sena Moraes de Souza – Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: isaiassena130@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico, de procedimento narrativo e abordagem qualitativa, sobre a leishmaniose, uma doença tropical negligenciada, que prevalece em situações de pobreza e intensifica quadros vigentes de desigualdade social. Visa apresentar, também, dados clínicos e epidemiológicos relativos à enfermidade no mundo, bem como no Brasil, país que manifesta elevada prevalência da doença, com o maior número de casos das Américas, tratando-se de um problema de saúde pública.

Palavras-chave: *Leishmania*; Epidemiologia; Leishmaniose/HIV; Leishmaniose Brasil.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada, infecciosa e causada por mais de 20 espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, sendo transmitida ao homem pela picada de mosquitos vetores, os flebotomíneos. Trata-se de uma zoonose que atinge, em especial, países tropicais pobres e/ou em desenvolvimento, que apresentam elevado contingente populacional de pessoas em situação de vulnerabilidade social, suscetíveis à infecção pelo parasita. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), de 2001 a 2019, cerca de 1.028.054 casos da doença foram notificados por 17 dos 18 países endêmicos das Américas, dentre os quais o Brasil é a nação com a maior prevalência. Tal enfermidade é caracterizada por sua capacidade em manifestar 2 possíveis quadros clínicos (cutâneo e visceral/calazar) que podem levar à invalidez permanente, mutilação e até mesmo à morte.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a Leishmaniose, apresentando características clínico-epidemiológicas da doença, prevalência no Brasil, e a sua importância quando coinfetada com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, de natureza básica, focado na abordagem qualitativa de 12 artigos científicos, nos idiomas inglês e português. A presente revisão também utiliza dados secundários e de domínio público, provenientes da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde do Brasil, buscando informações sobre a Leishmaniose no país. Foi realizado um levantamento bibliográfico nos bancos de dados internacionais *PubMed*, *LILACS* e *SciELO*, de artigos científicos que tratam sobre os fatores clínico-epidemiológicos da leishmaniose, bem como a sua coinfeção com o HIV. Os títulos e resumos dos trabalhos foram analisados, com inclusão, e leitura completa, apenas daqueles associados à temática abordada nesta revisão.

O estudo promove a realização de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo narrativa, procedimento caracterizado por não utilizar critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura disponível. Durante as buscas foram empregados os seguintes termos: “Leishmaniasis; HIV and Leishmaniasis coinfection; Leishmaniose no Brasil”. O trabalho possui os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Leishmaniose; Leishmaniose Cutânea; Leishmaniose Mucocutânea; Leishmaniose Visceral. Não houve a utilização de filtros ou aplicação de operadores booleanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde define a leishmaniose como uma doença parasitária, sistêmica, crônica e potencialmente fatal para o ser humano, que atinge, com maior frequência, pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou que se caracterizam como grupos de risco, mais suscetíveis à infecção, como: indivíduos com más condições de moradia e mobilidade; educativamente leigos; imunologicamente debilitados; bem como pessoas desnutridas. Indivíduos que têm como realidade uma, ou mais, das características citadas, possuem chances mais elevadas de contraírem a doença e apresentarem prognóstico desfavorável, com maior possibilidade de manifestarem quadros clínicos severos e óbito.

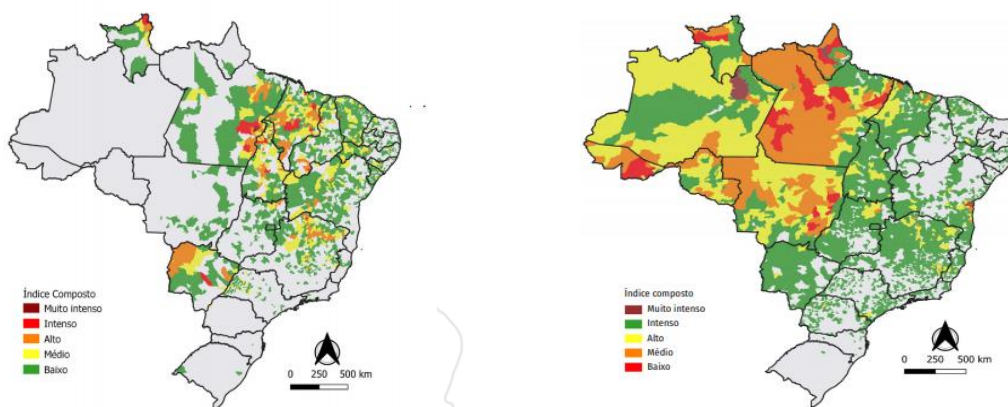
Segundo a OMS, a leishmaniose situa-se entre as 10 principais DTNs, apresentando, pelo mundo, mais de 12 milhões de indivíduos infectados, entre 0.9 e 1.6 milhões de novos casos, bem como uma média de 25 mil mortes anuais. Além disso, existem cerca de 350 milhões de pessoas em situações de risco para contração da enfermidade. Tal doença é dividida em 2 tipos principais: a leishmaniose tegumentar (LT), conhecida por causar lesões no corpo, bem como possíveis mutilações no indivíduo infectado; e a leishmaniose visceral (LV),



caracterizada por apresentar quadros clínicos severos e letalidade de 90% quando não há tratamento, atingindo órgãos como baço, fígado e medula óssea.

A doença é endêmica em 98 países, porém, mais de 90% dos casos de LV, ocorrem em 6 nações específicas: Índia; Bangladesh; Sudão; Sudão do Sul; Etiópia; e Brasil, que concentra o maior número de casos da enfermidade na América Latina. Nesta região das Américas, a transmissão é mediada pelo vetor *Lutzomyia longipalpis* e pelo *Lutzomyia cruzi*, um mosquito sinantrópico, que se adaptou ao convívio com o homem, amplamente disseminado geograficamente pelo território brasileiro, potencializando a ocorrência de infecções (Machado et al, 2019). Na Figura 1, apresenta-se uma estratificação referente ao período de 2017 a 2019, para classificar as áreas de transmissão da doença, utilizando como base o quantitativo absoluto de casos novos e incidência da LV e LT nos últimos 3 anos.

Figura 1. Estratificação de risco para contração da LV (esquerda) e LT (direita) pelo Brasil



Fonte: Adaptado do Boletim Epidemiológico das Doenças Tropicais Negligenciadas/ Ministério da Saúde/ Brasil, 2021.

Após análise da Figura 1, é possível visualizar as regiões do país que concentraram a maior incidência, bem como prevalência, de casos de Leishmaniose Visceral e Tegumentar (sendo notável a sua distribuição por quase toda a nação) nos últimos 3 anos, sendo classificadas como: muito intenso, intenso, alto, médio e baixo. Assim, é possível compreender que a leishmaniose é uma doença amplamente disseminada pelo território brasileiro, bem como possui elevada relevância clínico-epidemiológica para o país. Tratando-se de uma enfermidade responsável por atingir todas as macrorregiões (norte; sul; sudeste; centro-oeste; nordeste) e manifestar significativo impacto humano e financeiro associados à infecção.

Segundo Lobo et al, inicialmente, no Brasil, a leishmaniose apresentava-se como uma doença endêmica associada a áreas rurais. Porém, após a ocorrência de diversas modificações



ambientais e comportamentais, bem como o constante crescimento humano e das cidades, houve a disseminação da enfermidade para áreas urbanas, alcançando proporções epidêmicas em muitas cidades brasileiras, principalmente na sua forma mais grave. Realidade que foi intensificada pela elevada presença de cães domésticos e em situação de rua nas cidades, uma vez que atuam como os principais reservatórios do parasita nestes meios.

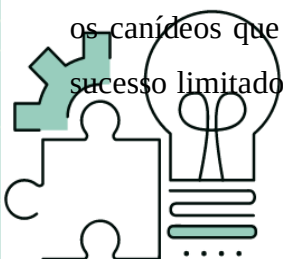
Além disso, é importante apresentar que a infecção por protozoários do gênero *Leishmania* adquire severidade significativa quando coinfetada com o Vírus da Imunodeficiência Humana. Uma vez que, a segunda, caracterizada por causar a supressão do sistema imunológico, por meio do parasitismo e destruição de linfócitos CD4+, o que agrava o quadro clínico da leishmaniose, sendo a LV, o tipo manifestado com maior frequência.

Em um estudo que comparou indivíduos apenas com leishmaniose e pessoas que manifestavam a coinfeção citada, aqueles que apresentaram a presença de ambas doenças foram a óbito com maior frequência, demonstrando maior gravidade quando em conjunto com o HIV. Tal vírus e os parasitas do gênero *Leishmania* compartilham um mecanismo imunopatológico semelhante, o que contribui para a replicação de ambos os patógenos, acelerando a progressão da leishmaniose, bem como da infecção pelo HIV.

Segundo o MS, o registro da coinfeção *Leishmania*/HIV vem aumentando ao longo dos anos nacionalmente, chegando a 11,1% do total de casos confirmados de leishmaniose em 2019, demonstrando uma interseção entre a infecção viral e a parasitária. Na América Latina, como um todo, a coinfeção tem aumentado substancialmente. Pacientes que apresentam tal quadro clínico, manifestam sintomas inespecíficos, como: tosse, fraqueza, diarreia, perda de peso e subnutrição. Tal realidade contribui para a ocorrência de um diagnóstico tardio, ou errôneo de infecções oportunistas, potencializando prognósticos desfavoráveis.

Atualmente, no Brasil, o Boletim Epidemiológico de Doenças Tropicais Negligenciadas ressalta como metas nacionais da vigilância da Leishmaniose: redução das taxas de letalidade da LV em 50% e da LT em 90%; diminuir em 50% a proporção de crianças com menos de 10 anos de idade com leishmaniose cutânea, e a incidência da LV de acordo com o cenário epidemiológico; distribuição de coleiras impregnadas com inseticida, adquiridas previamente, como ferramenta de controle da LV em municípios do país; bem como a obtenção de grande quantidade de medicamentos para tratamento das enfermidades.

As medidas citadas podem ter um efeito significativamente positivo no controle da doença, uma vez que alguns autores relataram que ações contra os vetores, bem como contra os canídeos que atuam como reservatórios do parasita (eutanásia e vacinação), demonstram sucesso limitado, e o diagnóstico precoce, em conjunto com o tratamento de casos humanos,



permanece como a estratégia mais importante para reduzir a fatalidade individual. Assim, é de alta relevância, portanto, o fortalecimento da capacidade do sistema de vigilância epidemiológica e entomológica, nacional, regional e local, pois apresentam-se como pontos-chave para que haja um controle e contenção mais eficaz da enfermidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a leishmaniose permanece como uma doença tropical negligenciada de significativa relevância à saúde pública nacional e global, devido ao seu elevado potencial em causar invalidez, mutilação e morte em casos severos. Sendo a sua disseminação, diretamente relacionada a alterações climático-ambientais, ausência de intervenções governamentais, assim como condições socioeconômicas desfavoráveis.

Assim, torna-se necessário a realização de esforços contínuos de contenção e mitigação da leishmaniose. O comprometimento político, apoio internacional, investimento em ciência, bem como o fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica, atuam como pontos básicos e de elevada importância para o controle da enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LINDOSO et al. "Visceral leishmaniasis and HIV coinfection: current perspectives." **HIV/AIDS (Auckland, N.Z.)** vol. 10 193-201. 15 Oct. 2018, doi: 10.2147/HIV.S143929.

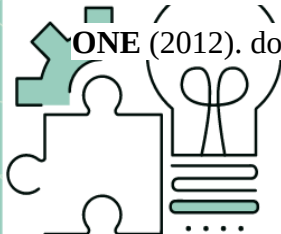
MARCHI et al. "Spatial analysis of leishmaniasis in Brazil: a systematized review." **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo** vol. 61 e68. 20 Dec. 2019, doi:10.1590/S1678-9946201961068.

AZEVEDO et al. "Risk mapping of visceral leishmaniasis in Brazil." **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** vol. 52 e20190240. 25 Nov. 2019, doi: 10.1590/0037-8682-0240-2019.

MACHADO et al. "Revisiting area risk classification of visceral leishmaniasis in Brazil." **BMC infectious diseases** vol. 19,1 2. 3 Jan. 2019, doi: 10.1186/s12879-018-3564-0.

ANVERSA et al. "Human leishmaniasis in Brazil: A general review." **Revista da Associação Medica Brasileira** (1992) vol. 64,3 (2018): 281-289. doi: 10.1590/1806-9282.64.03.281.

ALVAR et al. "Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence". **PLOS ONE** (2012). doi.org/10.1371/journal.pone.0035671.



CHAGAS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Isaias Sena Moraes de Souza – Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande,
Paraíba, Brasil.

José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife,
Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: isaiassena130@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho visa a realização de uma revisão da literatura a respeito da infecção causada pelo *Trypanossoma cruzi*, a doença de Chagas, expondo fatores relativos aos principais mecanismos de contágio, fases da enfermidade, assim como o papel dos determinantes em saúde no processo de obtenção da doença. Além disso, visa apresentar dados estatísticos e nominais que demonstram a importância da realização do seu combate e controle no território brasileiro. Pois, trata-se de uma doença que atinge, predominantemente, pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social e carecem de intervenções incisivas do poder público.

Palavras-chave: *Trypanossoma cruzi*; Doenças Tropicais Negligenciadas; *Triatominae*; Doença de Chagas.

INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose, mantida entre animais e que pode eventualmente atingir seres humanos. Ela é causada por um protozoário, o *Trypanossoma cruzi*, e transmitida ao homem por certos insetos vetores da subfamília *Triatominae*, popularmente conhecidos como “barbeiros”.

Trata-se de uma doença tropical negligenciada (DTN), incapacitante e relacionada à piora substancial na qualidade de vida dos infectados, atingindo, majoritariamente, indivíduos que vivem em regiões pobres e/ou em desenvolvimento, que carecem de apoio e intervenções governamentais. A doença é endêmica em 21 países Latino-americanos, que juntos concentram cerca de 25 milhões de pessoas em situação de risco para contração da enfermidade (WHO, 2020). No Brasil, estima-se a existência de, no mínimo, aproximadamente 1 milhão de indivíduos infectados pelo *Trypanossoma cruzi* (LUNA, 2020). Assim, a doença manifesta-se como um grave problema de saúde pública, uma vez que possui elevada morbimortalidade e potencial de causar incapacitação individual.



OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo, portanto, a realização de uma revisão narrativa da literatura sobre a DC, destacando fatores epidemiológicos, bem como a influência dos determinantes de saúde no ciclo de contágio da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, focado na abordagem quanti-qualitativa de 19 pesquisas. Houve a utilização de dados secundários, disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde do Brasil. Foram realizadas análises nos bancos de dados internacionais *PubMed*, *Microsoft Academic* e *SciELO*, de artigos científicos, nos idiomas inglês e português, que tratam sobre a Doença de Chagas, destacando fatores epidemiológicos, socioeconômicos e relativos à patogenia do protozoário.

Durante as buscas que precederam a confecção da vigente revisão, não foram utilizados filtros ou aplicação de operadores booleanos, houve o emprego dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Trypanossoma cruzi*; Doenças Tropicais Negligenciadas; *Triatominae*; Doença de Chagas. O estudo promove a realização de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo narrativa, procedimento caracterizado por não utilizar critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura disponível. Os títulos e resumos dos trabalhos foram analisados, com inclusão e leitura completa, apenas daqueles associados à temática abordada nesta revisão. Cabe citar que este estudo selecionou, preferencialmente, revisões bibliográficas, análises espaço-temporais e estudos epidemiológicos a respeito da Doença de Chagas no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde classifica a Doença de Chagas como uma enfermidade tropical negligenciada, caracterizada por atingir populações que se apresentam em situações de ampla vulnerabilidade social, com baixa escolaridade, ausência de cobertura médico-hospitalar e intervenção governamental eficaz, sendo conhecida por intensificar quadros vigentes de desigualdade social.

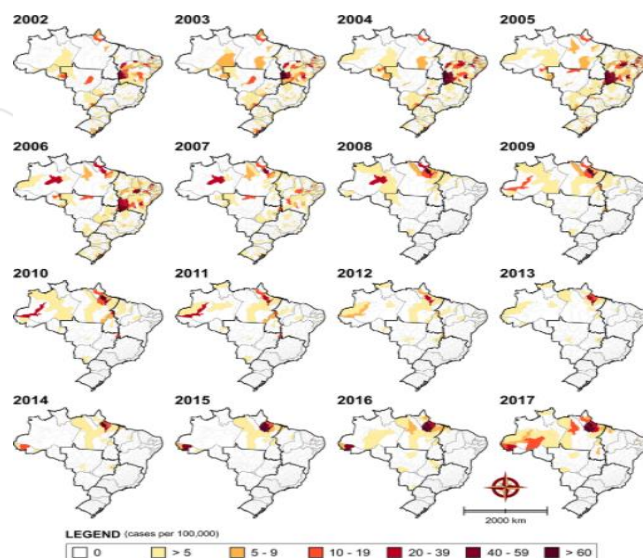
A doença é transmitida ao homem por meio de diversas vias, tais como: vetorial, na qual ocorre contato com as fezes do vetor infectado; oral, por meio da ingestão de alimentos contendo os parasitos; vertical, quando a mãe infectada transmite ao filho em desenvolvimento; além da via parenteral, bem como por meio de transplante de órgãos (Sampaio et al, 2020).



Além disso, a DC possui 2 formas clínicas distintas: a aguda, que pode ser sintomática inespecífica ou assintomática; e a crônica, que representa o maior número de casos e manifesta-se com danos cardíacos (cardiomiopatia; arritmias; falha cardíaca), gastrointestinais (dilatação do esôfago e/ou cólon), ou de maneira indeterminada (Ferreira et al, 2020).

No Brasil, a grande extensão territorial, especificidades ecológicas, demográficas e socioeconômicas, implicam em múltiplos cenários clínico-epidemiológicos relativos à infecção pelo protozoário. Ainda assim, a macrorregião Norte do país é a que possui maior incidência e prevalência da enfermidade, que ocorre endemicamente em outros locais. O contágio é realizado, predominantemente, pelos meios vetorial e oral, ocasionalmente responsável pela ocorrência de surtos (BRASIL, 2021). Na Figura 1, apresenta-se a distribuição geográfica-temporal dos casos agudos de Doença de Chagas, notificados entre os anos de 2002 a 2017, servindo como base para demonstrar a disseminação da enfermidade no território brasileiro.

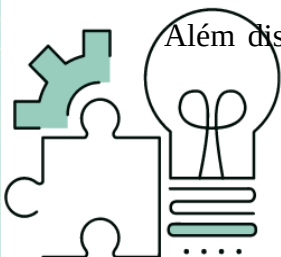
Figura 1. Casos de DC aguda por 100 mil habitantes, reportados entre os anos de 2002 e 2017.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); Ministério da Saúde, 2012 - 2017.

A Doença de Chagas é uma enfermidade incapacitante que se apresenta majoritariamente na forma crônica, casos que não sofrem notificação, e afeta especialmente, indivíduos que vivem em meios rurais endêmicos. Embora a maior parte das pessoas contaminadas permaneçam assintomáticas por toda a vida, a DC pode apresentar agravamento significativo diante da presença de comorbidades como a obesidade, o tabagismo e a hipertensão arterial sistêmica.

Além disso, trata-se de uma doença cuja prevalência e incidência estão diretamente



relacionadas a fatores como: condições precárias de moradia; ingestão de alimentos sem pasteurização prévia; ausência de medidas eficazes e constantes de eliminação dos vetores; bem como a desflorestação e a não existência de cobertura médico-hospitalar (Santos et al, 2020).

Em primeiro lugar, indivíduos que vivem em residências precárias, como casas feitas de argila, madeira e palha, em regiões endêmicas para o vetor, constitui-se como realidade que eleva consideravelmente o risco para obtenção da doença. Pois, moradias compostas por materiais rústicos, propiciam a colonização dos insetos transmissores da enfermidade.

Atualmente, há a ocorrência ocasional de surtos no Brasil por transmissão oral, caracterizada pela ingestão de alimentos como o caldo de cana, açaí, palmito de babaçu, e buriti, contaminados. Tal situação está associada, majoritariamente, à ausência de conhecimento a respeito desse meio de contágio por parte da população, e a não realização do processo de pasteurização, permitindo a sobrevivência de parasitos com potencial infeccioso pleno.

O Brasil é caracterizado por apresentar uma elevada biodiversidade, conjuntura que também se aplica ao vetor da Doença de Chagas, que possui espécies como: *Triatoma brasiliensis*; *Triatoma pseudomaculata*; *Triatoma sordida*; e *Panstrongylus sp*, amplamente disseminadas em diversas regiões específicas da nação (Costa et al, 2008). Tal realidade, em conjunto com a dificuldade expressa pelos estados federativos em realizar intervenções visando a eliminação do vetor, como campanhas informativas de promoção à saúde, distribuição de inseticidas e investimento em equipes de controle de endemias, intensificam a dinâmica relacionada à obtenção da doença.

O maior número de casos de DC está presente no norte do país, região que sofre com a realização constante de atividades econômicas como o desmatamento, que remove o vetor do seu ambiente natural e propicia sua migração para outros locais, inclusive espaços contendo moradias. Assim, os triatomíneos passam a se alimentar de animais domésticos e, eventualmente, do próprio ser humano, potencializando a ocorrência de surtos.

Estudos anteriores estimaram que mais de 80% dos indivíduos que possuem DC pelo mundo, não serão diagnosticados ou não receberão tratamento continuado, o que intensifica a morbidade, mortalidade e custo social associado à enfermidade. Diversas microrregiões do Brasil, em especial as rurais, têm a presença do vetor transmissor da doença. Porém, boa parte das populações de tais locais não possuem cobertura médico-hospitalar regular e de qualidade, o que resulta na falta de tratamento e ocorrência de diagnósticos tardios, contribuindo com a geração de mortes e permanência do ciclo de contágio do vetor.

Por último, é importante citar que o Brasil conseguiu conter de maneira expressiva a ocorrência de novos casos da Doença de Chagas nos últimos anos, o que se confirma devido à



realização constante de controle dos triatomíneos, obrigatoriedade da triagem sorológica para DC nos bancos de sangue do Brasil e medidas obrigatórias de pasteurização de alimentos em regiões específicas do país. Porém, com o passar do tempo e diminuição da relevância popular da doença, elevam-se as chances para ocorrência de surtos e contágio de indivíduos, sendo necessária a constante vigilância epidemiológica e entomológica, objetivando a observação contínua dos vetores da enfermidade e o surgimento de novos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a Doença de Chagas permanece como uma DTN, incapacitante e que afeta, em especial, pessoas que possuem baixa escolaridade, vivem em condições de vulnerabilidade social e em regiões endêmicas para o vetor da doença, carecendo de intervenções incisivas e constantes do poder público. Diante de tal realidade, é necessário que haja o fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica, visando a realização de visitas domiciliares rotineiras por autoridades de saúde pública, campanhas informativas-educacionais de promoção à saúde em comunidades afetadas, ademais, distribuição de inseticidas. É importante citar a relevância da organização de redes de atenção primária à saúde, contendo apoio laboratorial e profissionais treinados, próximas a locais onde a doença está presente, visando o diagnóstico e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SANTOS et al. Acute Chagas disease in Brazil from 2001 to 2018: A nationwide spatiotemporal analysis. **PLoS Negl Trop Dis**. Acesso em: 20 Jun, 2021.

MANSOLDO et al. "Chagas Disease: Perspectives on the Past and Present and Challenges in Drug Discovery." **Molecules (Basel, Switzerland)** vol. 25,22 5483. 23. 2020. Acesso em: 20 Jun, 2021.

LIDANI et al. "Clinical and epidemiological aspects of chronic Chagas disease from Southern Brazil." **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** vol. 53. 2020. Acesso em: 20 Jun, 2021

SAMPAIO et al. "Epidemiological profile of acute Chagas disease in individuals infected by oral transmission in northern Brazil." **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** vol. 53. 2020. Acesso em: 21 Jun, 2021.

MARTINS et al. "Epidemiology of mortality related to Chagas' disease in Brazil, 1999-2007." **PLoS Neglected Tropical Diseases** vol. 6,2 (2012): e1508. 2012. Acesso em: 21 Jun, 2021.



COMPLICAÇÕES MATERNO-PERINATAIS EM GESTAÇÕES DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Isaias Sena Moraes de Souza – Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Geovana Maria Rodrigues de Sousa – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Jullyan Sttefanny Martins Castelo Branco – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Luzia Cleia da Silva – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Carla Marques da Costa – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciência da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

RESUMO

A pandemia de Covid-19 causada pelo SARS-CoV-2, devido a sua rápida evolução e disseminação, trouxe à tona novas preocupações com relação às gestantes. Assim, o presente estudo busca abordar as complicações materno-perinatais em gestações de pacientes com Covid-19. Para isso, utilizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE. Utilizando o operador booleano *and*, foram intercalados os descritores “Complicações”, “Covid-19”, “Gestação” e “Materno-perinatal”. As gestantes infectadas com SARS-CoV-2, em alguns estudos mostraram um aumento da incidência de pré-eclâmpsia, em outros apresentaram complicações como: febre, tosse, mialgia, dor de garganta, linfopenia e mal-estar geral. Segundo os estudos avaliados, as complicações estão inseridas no terceiro trimestre gestacional, e tem estreita correlação com doenças cardiovasculares, respiratórias e obesidade. Entretanto, apesar desses achados, ainda não existem informações concretas sobre as complicações materno-perinatais causadas pela infecção do Coronavírus.

Palavras-chaves: Complicações; Covid-19; Gestação; Materno-perinatal.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 surgiu no final do ano de 2019 na China, causada pelo SARS-CoV-2, e provou ser altamente transmissível (PAZ et al., 2021). A transmissão desta enfermidade pode ocorrer diretamente pelo contato próximo de pessoas infectadas, através de gotículas



respiratórias ou indiretamente, pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas com o vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as gestantes apresentam-se como um grupo de risco para a Covid-19, pois, de acordo com a literatura, as gestantes que adquirem a infecção por SARS-CoV-2 podem evoluir para um quadro grave associado a uma comorbidade e, tem a possibilidade de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, elevando assim o risco de morte materno-perinatal (Estrela et al., 2020).

Além disso, o Ministério da Saúde (MS) incluiu todas as gestantes, puérperas, e pacientes que tenham tido perda gestacional ou fetal até 15 dias como um grupo de risco para a infecção causada pela Covid-19 (Costa et al., 2021).

Muitas mulheres têm se preocupado com os problemas que podem vir a desenvolver durante a gestação em função da infecção pela Covid-19 (HOFFMANN et al., 2020). A literatura aponta que as gestantes que acabam contraindo o Coronavírus e que evoluem para quadros graves, podem vir a ter a necessidade de realizar um parto cesariano de emergência, o que contribui para o medo da gestação durante o período pandêmico. Nesse contexto, observa-se a necessidade de ser elucidado as manifestações materno-perinatais, a fim de compreender as ocorrências existentes.

OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito das complicações materno-perinatais em gestações de pacientes com Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Quais as complicações materna-perinatais presentes em gestações de pacientes com Covid-19? O presente trabalho foi construído a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizou-se também materiais disponíveis nos sites do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão definidos foram artigos com texto completos publicados entre os anos de 2019 a 2021 (considerando até o mês de outubro) nos idiomas inglês, espanhol e português. Exclui-se artigos com duplicidade e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Complicações” AND “Covid-19” AND “Gestação” AND “Materno-perinatal”. Ao aplicar esses quatro descritores os resultados



revelaram 43 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 27, e após uma leitura minuciosa, 14 artigos foram escolhidos para a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Covid-19 afeta todos os grupos populacionais, porém as gestantes normalmente são mais suscetíveis à doença, pois entende-se que esse grupo é mais vulnerável a infecções respiratórias. Em gestantes com Covid-19, não há relatos de transmissão vertical do vírus, contudo, pode haver alteração nas respostas imunes e na interface materno-fetal, podendo assim, causar danos ao bem estar da mãe e do bebê (Kasano; Santibañez & Díaz, 2020).

O período puerperal é iniciado com o deslocamento da placenta ou quarto período de Greenberg, sendo prolongando até um ano após o parto, esta fase envolve alterações imunológicas e hormonais, ainda mesmo que escassos os estudos referente ao puerpério de mulheres que foram diagnosticadas com Covid-19, algumas pesquisas despertaram a atenção, como o estudo de coorte realizado na Espanha que contou com a participação de 91 mulheres no ciclo gravídico-puerperal com diagnóstico pela infecção do novo Coronavírus, apenas quatro eram puérperas, sendo destas uma única mulher precisou ser hospitalizada (Barbero et al., 2020). Ainda, é descrito como um risco elevado para o tromboembolismo, mesmo que este seja um risco devido ao puerpério, quando relacionado com a Covid-19 a predisposição aumenta consideravelmente (Oliveira et al., 2020).

Referente às gestantes infectadas com SARS-CoV-2, alguns estudos mostraram um aumento da incidência de pré-eclâmpsia, o que pode ser justificado pelo dano endotelial causado pelo estresse oxidativo placentário e efeito antiangiogênico, que provoca hipertensão e proteinúria, aumento das enzimas hepáticas, insuficiência renal e até mesmo trombocitopenia em grávidas com Covid-19 (MENDOZA, et al., 2020). Outras alterações laboratoriais observadas, além das mencionadas anteriormente em gestantes contaminadas pelo Coronavírus foram: leucocitose, linfopenia, neutrocitose, anemia, aumento da procalcitonina, do D-dímero, da proteína C reativa e do Lactato Desidrogenase (LDH) (ZHANG, et al., 2020).

Rondelli et al. (2020) relatou em seu estudo que nove gestantes de 26 a 40 anos passaram por cesariana no terceiro trimestre de gestação. Observaram que as principais complicações encontradas foram: febre, tosse, mialgia, dor de garganta, linfopenia, aumento das concentrações de aminotransferases e mal-estar geral.

Um estudo, que avaliou os dados da planilha do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP Gripe) disponibilizado pelo Ministério da Saúde, mostrou



que 978 gestantes e puérperas acusaram a SRAG por COVID-19 e dessas foi relatado uma taxa de letalidade de 12,7% (Souza & Amorim, 2021).

Em geral, os riscos maternos que estão associados ao SARS-CoV-2 estão relacionados a um perfil de alto risco devido a morbidades concomitantes à gravidez, como a asma, hipotensão e obesidade. Com isso, durante o processo de parto é necessário que sejam observados febre, sangramento e risco aumentado de ruptura prematura das membranas, nesse cenário a cesárea passa a ser altamente frequente podendo assim chegar a 80% (López, Panjota, Mella, Utreras & Vergara, 2020).

Deve-se ressaltar que, as complicações materno-perinatais estão correlacionadas com outras problemáticas, os fatores de riscos considerados pelo Ministério da Saúde como doenças crônicas do trato respiratório, cardiovasculares e obesidade propícia a forma mais grave e os índices de letalidade pela SARS-CoV-2. O estudo de Leyser, Marques e Nascimento (2021) identificou que mulheres na segunda metade da gestação apresentam outros sintomas além dos relatados, em menor intensidade, como fadiga, diarreia, congestão nasal e coriza.

No estudo de Dong et al. (2020) ao avaliar as gestantes infectadas por SARS-CoV-2 demonstrou que elas apresentam alterações placentárias significativas, o que leva a ocorrência de parto prematuro. Ainda segundo os autores, a maior parte dessas ocorrências se dá na segunda metade da gestação.

Em relação ao caso clínico, existem diferenças significativas entre os sintomas de gestantes atendidas hospitalizadas e ambulatoriamente, pois os sintomas diferenciadores tem sido a dispneia, febre e tosse. Dessa forma, nesse estudo a dispneia esteve presente em 71% dos internados e apenas 10% dos pacientes ambulatoriais, já a febre com 29% dos pacientes, mas apenas em 20% dos pacientes ambulatoriais e 68% nos pacientes com manejo hospitalar. A tosse está presente em 78% das mulheres hospitalizadas, enquanto apenas em 25% das pacientes ambulatoriais. Isso faz com que coincida com a literatura que considera os casos clínicos de maior gravidade de acordo com os sintomas que os pacientes apresentam (Hernandez, Honorato, Silva & Martínez, 2020).

Embora escassa e incipiente, a literatura sobre Covid-19 em gestantes não aponta o estado gravídico como agravante direto na mortalidade (WESTGREN, et al., 2020). No entanto, o somatório da gestação com outros fatores determinantes sociais de saúde (renda, nível educacional e acesso à saúde) tem impacto significativo na mortalidade desse grupo (HANTOUSHZADEH, et al., 2020).



Durante o período gravídico algumas mulheres estão vulneráveis e podem desenvolver na gestação, problemas e intercorrências obstétricas, desencadeadas por múltiplos fatores, entre eles fisiológico e ainda causas extrínsecas que podem ser diagnosticadas e tratadas com um pré-natal de excelência.

Nas gestantes os sintomas podem aparecer com menor intensidade dentre os quais destacam-se: fadiga muscular, dispneia, diarreia e congestão nasal, podendo surgir na segunda metade da gestação. No entanto, esses sintomas podem evoluir, e manifestar-se nas formas graves, desencadeando a síndrome respiratória aguda grave e posteriormente a internação atrelada a respiração mecânica.

Logo, as doenças crônicas como diabetes, hipertensão, doenças respiratórias, cardiovasculares entre outras, são considerados fatores de riscos para estas, que ao serem expostas ao novo vírus, podem comprometer o bem estar materno-fetal. Portanto, conclui-se que, medidas de prevenção são de suma importância para evitar a infecção materna e transversal, assim como também é indubitável a necessidade de uma equipe capacitada desde a Atenção Primária à gestante, até o rastreio dos casos e monitoramento da Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBERO, P. et al. **SARS-CoV-2 na gravidez: características e resultados de mulheres hospitalizadas e não hospitalizadas devido ao COVID-19.** The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 – Covid19.** Guia de Vigilância Epidemiológica, MS, Brasília, p. 8 – 9, 2021.

Costa, T. P. et al. **Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 3, 2021.

ESTRELA, F. et al. **Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.

HOFFMANN, M. et al. **A entrada da célula SARS-CoV-2 depende de ACE2 e TMPRSS2 e é bloqueada por um inibidor de protease clinicamente comprovado.** Célula, v. 181, n. 2, 2020.

LÓPEZ, P. et al. **Revisión de los riesgos maternos y perinatales en tiempos de COVID-19. Desafíos para el rol de la Matronería.** Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología, v. 85, 2020.

Oliveira, K. F. et al. **Período pós-parto e infecção pelo novo coronavírus: revisão de escopo.** Revista de Enfermagem UERJ, v. 29, 2020.

SOUZA, A. S. R.; AMORIM, M. M. R. **Mortalidade materna pela COVID-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, 2021



**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A IDOSOS COM DOENÇA DE
PARKINSON: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina Grande- UFCG,
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

João Felipe Tinto da Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória,
Espírito Santo, Brasil.

Iluska Pinto da Costa – Universidade Federal de Campina Grande– UFCG, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson define-se como um distúrbio neurológico progressivo, ocasionado pela degeneração das células neurológicas resultando em um conjunto de sintomas, principalmente por distúrbios motores. Logo, o estudo objetiva identificar os cuidados de enfermagem diante de idosos acometidos pela Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados WEB OF SCIENCE, EMBASE, e SCOPUS, com o intercruzamento dos descritores “Health of the Elderly”, “Parkinson Disease” e “Nursing Care” integradas ao operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 9 artigos, os quais apresentaram que dentre as atribuições da enfermagem: apoio ao paciente e família, realizar educação e saúde, estimular o autocuidado, trabalho junto da equipe multiprofissional no monitoramento de sintomas e atendendo suas necessidades e ser um suporte psicossocial. **Considerações Finais:** O enfermeiro pode realizar diversos cuidados a pacientes portadores de doenças de Parkinson, logo é essencial para seu tratamento.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso; Doença de Parkinson; Cuidados de Enfermagem; Transtornos Parkinsonianos.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer pode provocar uma série de enfermidades e agravos, que habitualmente predominam nesta faixa etária. Dentre estas, destacam-se as doenças degenerativas como o Mal de Parkinson ou Doença de Parkinson (DP), que se sobressai em razão à sua alta incidência nesta faixa etária, classificada como a segunda doença



neurodegenerativa mais comumente presente entre pessoas com idade acima de 60 anos, assim como as incapacidades produzidas nos seus portadores, tanto no campo motor quanto no cognitivo (KÜSTER et al, 2014).

A Doença de Parkinson (DP) define-se como um distúrbio neurológico progressivo, ocasionado em especial pela degeneração das células neurológicas, que resulta na diminuição da produção de dopamina, resultando em um conjunto de sintomas, principalmente por distúrbios motores. Os principais sinais da doença, são: presença de tremores principalmente nas mãos, rigidez muscular, dificuldade em iniciar movimentos voluntários e instabilidade postural devido a perda de seus reflexos posturais (GONÇALVES; ALVAREZ; ARRUDA, 2017).

Diante disso, cabe à equipe de saúde oferecer apoio direto ao paciente portador DP quando necessário, possibilitando tratamentos que auxiliem para minimizar os sintomas, bem como a manutenção de sua independência e autonomia (KÜSTER et al, 2014). Nesse contexto, os enfermeiros, enquanto profissionais da equipe de saúde, devem garantir a manutenção eficaz da parceria entre profissionais e família, pois estes são fundamentais para assegurar os cuidados essenciais ao paciente (NUNES et al, 2019)

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva identificar, na literatura científica, os cuidados de enfermagem diante de idosos acometidos pela Doença de Parkinson.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio de buscas no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas bases de dados WEB OF SCIENCE, EMBASE, e SCOPUS, durante o mês de agosto de 2021. Nesse sentido, os resultados obtidos se deram por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Health of the Elderly”, “Parkinson Disease” e “Nursing Care” integradas ao operador booleano “AND”.

Em uma busca inicial, foram obtidos 736 artigos (88 na WEB OF SCIENCE, 156 na EMBASE, e 492 na SCOPUS). Após a aplicação dos critérios de inclusão: publicações entre janeiro de 2016 a agosto de 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol obteve-se como resultado 328 artigos, dentre os quais após leitura por título e resumo, foram excluídos artigos de revisão, teses, artigos duplicados e os que não condizem com a proposta do artigo, restando 24 artigos. Destes, após uma leitura detalhada foram selecionados aqueles capazes de responder a seguinte questão norteadora: Quais os os



cuidados de enfermagem diante de idosos acometidos pela Doença de Parkinson? Após essa etapa, 9 artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa.

É importante frisar que todos os princípios éticos foram seguidos e respeitados e por se tratar de um estudo de revisão, logo dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados estudos já existentes, de domínio público, para a sua fundamentação.

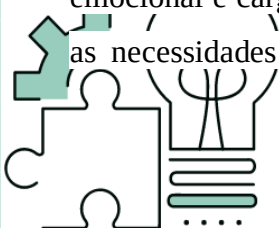
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os achados, podemos relatar sobre a importância do profissional de enfermagem educar a família e ser um suporte para que realizem o processo de cuidar livre de problemas, quando o paciente estiver em sua residência. Nesse contexto, Küster et al (2014) confirma que a atenção ao paciente e a família é fundamental, pois devem estar sempre ao lado do paciente, quando ele precisar. De modo que, a família será igualmente primordial em todas as fases, desde o início com o diagnóstico até a mais avançada, quando o paciente passa a sofrer perdas cognitivas acentuadas.

Além disso, é importante estimular o autocuidado desde o diagnóstico da doença, pois o autocuidado consiste em ações que o sujeito realiza por si mesmo, para benefício próprio, visando a manutenção de sua vida, saúde e do seu bem-estar. Por meio de ações que envolvam a tomada de decisões do paciente, fica evidente que trata-se de uma atividade educativa iniciada e executada pelos sujeitos e tem como finalidade a execução de ações, que auxiliam de forma específica na integridade, função e desenvolvimento humano. Tal ferramenta pode favorecer a prevenção de quedas e como maneira de promover a saúde.

De modo geral, foi observado que suas atividades variam, em parceria com demais profissionais da equipe multiprofissional, em observação de movimentos, realização de massagem, exercícios passivos para membros, com auxílio profissional, limpeza e ingestão de água, consulta, educação familiar e manutenção de registros. Conforme Pereira, Gomes e Marques (2020), deve-se destacar que para o manejo da DP, é necessário uma equipe multidisciplinar, a qual irá atender as necessidades específicas vivenciadas pelos indivíduos acometidos, incluindo as demais questões inerentes ao próprio processo de envelhecimento, o que exige a atenção de diferentes profissionais.

Foi possível observar ainda, que há dificuldades em lidar com os sintomas físicos, o que irá surgir a necessidade de suporte psicossocial, bem como auxílio no combate a sofrimento emocional e carga relacionada a sintomas não motores. Os cuidados de apoio devem abordar as necessidades e os sintomas não motores, além da reabilitação motora. A condição de



cronicidade da DP, relacionado à situação de fragilidade e dependência a qual o paciente encontra-se, pode ocasionar no indivíduo eventos estressores, comprometendo seu bem-estar (SANTANA; KOHLSDORF; ARAUJO, 2020). Por isso destaca-se o profissional enfermeiro, pois suas ações, mesmo que de maneira sucinta, pode levar a melhorias em sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral identificar, na literatura científica, os cuidados de enfermagem diante de idosos acometidos pela Doença de Parkinson. Priorizou-se esse campo de investigação, pois existem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre a doenças e na adesão dessas medidas pelos profissionais de saúde desse cenário.

Tal objetivo delineado foi alcançado permitindo demonstrar que o profissional de enfermagem realiza diversas ações de cuidados dentre o cuidado de pacientes idosos com doença de Parkinson, dentre elas salienta a educação familiar, visto que será o pilares responsáveis por ajudar o paciente em sua residência.

Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber também que é de extrema relevância realizar o incentivo ao autocuidado destes pacientes, com a finalidade de dar autonomia para as tomadas de decisões do paciente, auxiliando principalmente na prevenção de quedas por parte destes pacientes.

A presente revisão integrativa também evidenciou, por meio da literatura científica, a importância do apoio psicossocial, bem como a importância de um cuidado com uma visão multidisciplinar. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KÜSTER, B. J. K. et al. Cuidados de enfermagem aos usuários com doença de Parkinson na atenção básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 10-18, 2014.

GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M.; ARRUDA, M. C. Pacientes portadores da doença de Parkinson: significado de suas vivências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, p. 62-68, 2007.

NUNES, S. F. Lopes et al. Fatores determinantes na transição situacional de familiares cuidadores de idosos com doença de Parkinson. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

PEREIRA, D. A.; GOMES, M. F. P.; MARQUES, N. R. Correlação entre Medidas Funcionais, de Autocuidado, Cognição e Ingestão de Medicação em Pacientes com Doença de Parkinson: estudo preliminar. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 229-240, 2020.



SANTANA, T. M.; KOHLSDORF, M.; ARAUJO, T. C. C. F. Suporte social e enfrentamento de pacientes com Doença de Parkinson e seus cuidadores familiares. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 465-488, 2020.



DIFICULDADES ENFRENTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Taline Pereira Silveira – Centro Universitário de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Vitória da
Conquista, Bahia, Brasil.

Carmen Lieta Ressurreição dos Santos – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS,
Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: talinesilveira6@gmail.com

RESUMO

Introdução: O agente etiológico da sífilis é a bactéria *Treponema pallidum*. Sendo transmitida principalmente pela via sexual e transplacentária, podendo repercutir em Sífilis Congênita ao feto. O estudo tem por objetivo analisar as evidências científicas a respeito das dificuldades enfrentadas na Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo da sífilis gestacional. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada na LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED, em dezembro. Utilizaram-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidado Pré-natal”, “Cuidados de Enfermagem”, “Sífilis Congênita” e “Gestantes”. Encontrando 100 evidências científicas, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão. **Resultados e discussão:** As dificuldades enfrentadas na APS no manejo da sífilis gestacional consistem no esquema terapêutico inadequado, dificuldade na captação do parceiro, abandono ou início tardio do pré-natal, e preenchimento das fichas epidemiológicas e caderneta da gestante incompleta. **Considerações finais:** É imprescindível capacitar, instigar a captação precoce, identificação e tratamento, e a importância da notificação compulsória.

Palavras-chaves: Sífilis congênita; Cuidados de enfermagem; Gestantes; Cuidado pré-natal.

INTRODUÇÃO

A sífilis é caracterizada por uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), e o agente etiológico da sífilis é a bactéria *Treponema pallidum*. Sendo transmitida principalmente pela via sexual e transplacentária, podendo repercutir em Sífilis Congênita (SC) ao feto (LOBATO, *et al.*, 2021; NUNES, *et al.*, 2017; MACÊDO, *et al.*, 2020). Essa infecção manifesta-se em quatro estadiamentos: primária, secundária, latente e terciária (NUNES, *et al.*, 2017).

O diagnóstico da sífilis é por testes treponêmicos (Teste Rápido – TR, FTA-Abs, ELISA) e testes não treponêmicos (*Venereal Disease Research Laboratory* – VDRL). O TR é realizado rotineiramente na primeira consulta de pré-natal, no terceiro trimestre gestacional, no momento da internação para o parto ou curetagem na unidade hospitalar (LOBATO, *et al.*, 2021; NUNES, *et al.*, 2017; VESCOVI; SCHUELTER-TREVISOL, 2020).



A sífilis é de notificação compulsória obrigatória (NUNES, *et al.*, 2017). Tendo como tratamento farmacológico a penicilina benzatina, por via intramuscular, em dose de 1.200.000 UI em cada glúteo, totalizando 2.400.000 UI. O quantitativo do esquema terapêutico, é conforme o estadiamento clínico desta infecção (MOREIRA, *et al.*, 2017). Em aspectos epidemiológicos, a SC é parâmetro de avaliação da qualidade do pré-natal oferecido à gestante. A melhor forma de prevenir é através do tratamento oportuno e adequado à mulher e ao parceiro (LAFETÁ, *et al.*, 2016).

Portanto, torna-se imprescindível compreender as dificuldades enfrentadas pela equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo da sífilis gestacional. Pois, o elevado índice de SC evidencia a fragilidade em ofertar o pré-natal de qualidade (VESCOVI; SCHUELTER-TREVISOL, 2020). Para direcionar o presente estudo utilizou a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas na APS no manejo da sífilis gestacional?

OBJETIVO

Analisar as evidências científicas a respeito das dificuldades enfrentadas na APS no manejo da sífilis gestacional.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de revisão integrativa, realizada em quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED), no mês de dezembro de 2021. Utilizaram-se como Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Cuidado Pré-natal”, “Cuidados de Enfermagem”, “Sífilis Congênita” e “Gestantes”.

Os critérios de inclusão instituídos foram: artigos disponíveis na íntegra, em texto completo, na língua portuguesa e no período entre 2016 a 2021. Já os critérios de exclusão correspondem: artigos de revisão integrativa, duplicados, dissertação, tese, monografia e aqueles que não contemplassem o objetivo da pesquisa.

Na LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED utilizaram os seguintes cruzamentos: Sífilis congênita AND cuidados de enfermagem, gestantes AND sífilis congênita AND cuidado pré-natal. Portanto, foram encontrados respectivamente 47, 25, 19 e 9 artigos, conforme os critérios de inclusão, totalizando 100 evidências científicas. Após a correlação com os critérios de



exclusão e a leitura crítica dos textos completos, foram selecionados 8 artigos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram 47, 25, 19 e 9 artigos na LILACS, BDENF, SCIELO e PUBMED, respectivamente, e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 8. No quadro constam as características gerais dos registros:

Quadro 1: Artigos identificados conforme o título, ano, autor e metodologia.

Título/ ano	Autores	Metodologia
Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento/2021	LOBATO, et al.	Descritivo e qualitativo
Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro/2017	NUNES, et al.	Qualitativo, tipo descritivo-exploratório
Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical/2020	MACÊDO, et al.	Descritivo
Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil/2018	CARDOSO, A. R. P., et al.	Transversal
Perfil dos casos notificados de sífilis congênita/2017	MOREIRA, K. F. A., et al	Epidemiológico, descritivo e retrospectivo
Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014/2017	CAVALCANT E; PEREIRA; CASTRO	Descritivo
Aumento da incidência de Sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: análise da tendência temporal/2020	VESCOVI; SC HUELTER-TREVISOL	Observacional e retrospectivo
Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle/2016.	LAFETÁ, et al	Descritivo e retrospectivo

Fonte: Dados do estudo

As dificuldades enfrentadas na APS no manejo da sífilis gestacional consistem no esquema terapêutico inadequado, repercutindo em inefetividade farmacológica (LOBATO, et



al., 2021; VESCOVI; SCHUELTER-TREVISOL, 2020). Causada por profissionais de saúde que não instituíram um tratamento conforme o estadiamento dessa IST. Em caso de indefinição do estágio clínico, precisa-se empregar o esquema com três doses, a qual é direcionada para a sífilis terciária ou latente tardia (CARDOSO, *et al.*, 2018; CAVALCANTE; PEREIRA; CASTRO, 2017). Bem como, a prescrição de fármacos que não sejam a penicilina benzatina, tratamento incompleto e iniciar ou finalizar a terapêutica no prazo de até 30 dias antes do parto (MOREIRA, *et al.*, 2017).

É imprescindível o enfermeiro captar os parceiros sexuais das gestantes com sífilis, conforme os preceitos éticos e de confidencialidade das informações, no intuito de implementar o tratamento a ambos (NUNES, *et al.*, 2017; MACÊDO, *et al.*, 2020). No estudo de Macêdo e outros autores (2020), 52,4% das mulheres entrevistadas informaram a adesão dos seus parceiros no plano terapêutico. Esse resultado evidencia a dificuldade no processo de captação e pode existir o receio destas mulheres em informar o resultado reagente, por se caracterizar uma IST, sendo necessário incluir o mesmo no pré-natal, assim reduz a reinfecção na gestante (CARDOSO, *et al.*, 2018; LOBATO, *et al.*, 2021).

A entrega dos resultados laboratoriais superiores ao prazo de 15 dias dificulta o diagnóstico precoce e demonstra uma lacuna na assistência ao pré-natal. Bem como, a redução no número de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde – MS (LOBATO, *et al.*, 2021). Conforme o MS é preciso solicitar exames laboratoriais na primeira consulta, no entanto, no estudo de Macêdo e outros autores (2020) evidenciaram esse déficit na solicitação de exames durante a triagem de pré-natal.

Devido, o abandono ou início tardio da assistência, necessita que o enfermeiro e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizem a busca ativa de grávidas e promovam educação em saúde a respeito da importância do pré-natal e da adesão terapêutica do parceiro e da gestante (LOBATO, *et al.*, 2021; NUNES, *et al.*, 2017).

Outro fator determinante na SC é a disponibilização de recursos humanos desqualificados, gerado pelo desconhecimento dos protocolos relacionados à assistência ao pré-natal e no manejo das IST's. Visto a dificuldade na abordagem sindrômica de sífilis em gestantes, devido, a predominância do cancro duro em locais de visualização limitada, como na cérvix e na vagina. Portanto, os gestores precisam investir em educação continuada desses profissionais de saúde (MACÊDO, *et al.*, 2020; CARDOSO, *et al.*, 2018; CAVALCANTE; PEREIRA; CASTRO, 2017; LAFETÁ, *et al.*, 2016).



O preenchimento das fichas epidemiológicas e caderneta da gestante incompletas, evidenciam a lacuna na prevenção de SC (CARDOSO, *et al.*, 2018). O pré-natal de má qualidade repercute no desenvolvimento e bem-estar do feto, podendo provocar SC, aborto, morte neonatal e nascimento prematuro. No entanto, quando há acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado à mulher e ao parceiro, a transmissão vertical é passível de prevenção, sendo imprescindível remover as barreiras na assistência ao pré-natal (LOBATO, *et al.*, 2021; MACÊDO, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu o objetivo, na medida que evidenciou os desafios vivenciados pela APS no manejo da sífilis gestacional. Portanto, é imprescindível capacitar os mesmos, instigar a captação precoce das gestantes com sífilis e do parceiro. Bem como, a identificação e tratamento adequado da sífilis gestacional, notificação compulsória e a promoção de atividades educativas a respeito da importância do pré-natal e da adesão ao esquema farmacológico de ambos.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, A. R. P. et al. Análise dos casos de sífilis gestacional e congênita nos anos de 2008 a 2010 em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciênc. saúde colet**, v. 23, n. 2, p. 563-574, 2018.
- CAVALCANTE, P. A. M; PEREIRA, R. B. L; CASTRO, J. G. D. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n.2, p. 255-264, 2017.
- LAFETÁ, K. R. G. et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol**, v. 19, n.1, p. 63-74, 2016.
- LOBATO, P. C. T. et al. Sífilis congênita na Amazônia: desvelando a fragilidade no tratamento. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 15, n.1, p. e245767, 2021.
- MACÊDO, V. C. et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad. Saúde Colet**, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020.
- MOREIRA, K. F. A. et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 2, p. e48949, 2017.
- NUNES, J. T. et al. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n. 12, p. 4875-4884, 2017.
- VESCOVI, J. S; SCHUELTER-TREVISOL, F. Aumento da incidência de Sífilis congênita no estado de Santa Catarina no período de 2007 a 2017: análise da tendência temporal. **Rev Paul Pediatr**, v. 38, n.1, p. e2018390, 2020.



DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES PARA REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

José Marcos Fernandes Mascarenhas – Cristo Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – Caxias, Maranhão, Brasil.

Natália Rodrigues Macedo – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Andreia Tomaz da Silva – Centro Universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Romário Garcia Silva Teles – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, Brasil.

Geísa de Moraes Santana – Fisioterapeuta Residente em Saúde da família e Comunidade, – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: emanuelejaíres@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O Exame Papanicolau, é eficaz para o rastreamento do câncer de colo de útero. Assim, o objetivo é analisar as dificuldades e desafios vivenciados pelas mulheres no acesso a realização do exame papanicolau. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases da SCIELO, LILACS e MEDLINE utilizando descritores “Câncer de Colo de útero”, “Exame Papanicolau”, “Detecção Precoce de Câncer” e “Atenção Primaria à Saúde” encontrando um total de 307 estudos, sendo selecionados 7 para análise detalhada.

Resultados e Discussão: O câncer do colo do útero apresenta altas taxas de incidência e mortalidade. O medo e a vergonha somado ao fator de desconhecimento ao procedimento a ser realizado dificulta a adesão ao exame. **Considerações Finais:** Ações de busca ativa, campanhas informativas e maior engajamento da gestão e dos profissionais de saúde em atender de forma acolhedora essas contribuiu para a promoção da saúde da mulher.

Palavras-chaves: Câncer de Colo de útero; Exame Papanicolau; Atenção Primaria à Saúde; Detecção precoce de câncer.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado por uma infecção persistente, transmitido sexualmente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV), caracterizado por uma replicação desordenada do epitélio de revestimento do



órgão, causando alterações nos tecidos subjacentes e invadindo estruturas e órgãos contíguos ou à distância. No Brasil, em 2021, são esperados 16.710 casos novos, com um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Esse tipo de cancer é a terceira localização primária de incidência e a quarta de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma (INCA, 2021).

É possível prevenir o câncer de colo de útero com medidas que envolvem o uso de preservativos e vacinação contra HPV, associados à ações de promoção à saúde. Ademais, alia-se a prevenção secundária, ou detecção precoce por meio da realização da coleta do exame Papanicolau. O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos em mulheres com vida sexual ativa, sendo recomendado até 64 anos de idade (LOPES; RIBEIRO, 2019).

O Exame Papanicolau, também conhecido como colpocitologia, é um instrumento adequado, de baixo custo e bastante eficaz para o rastreamento do câncer de colo de útero e diagnóstico da doença bem no início, antes que a mulher apresente os sintomas. Esta disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), podendo ser realizado em postos ou unidades de saúde da rede que tenham profissionais capacitados (CARDOSO et al., 2020).

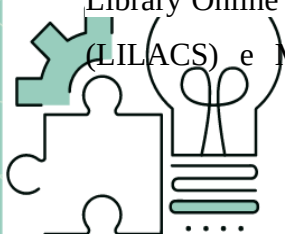
Assim, é imprescindível a detecção precoce do câncer de colo de útero para a promoção da saúde da mulher. Desse modo, o profissional de saúde, em especial, o enfermeiro, deve prestar um atendimento acolhedor e humanizado, a fim de minimizar o constrangimento e ansiedade gerados pela consulta ginecológica, contribuindo para o estabelecimento de vínculo e confiança entre profissional e cliente (ALENCAR; MENDES; CARVALHO, 2019).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar quais as dificuldades e desafios vivenciado pelas mulher no acesso a realização do exame papanicolau na Atenção Primária a Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos através de buscas no período de setembro de 2021 a Novembro de 2021 em fontes secundárias nas bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE)



utilizando descritores, de acordo com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Colo de útero”, “Exame Papanicolau”, “Detecção Precoce de Câncer” e “Atenção Primária à Saúde” combinados aos seguintes operadores *booleanos*: AND e OR, a fim de realizar uma busca integrada. Apresentando como critérios de inclusão, artigos disponíveis gratuitos na integra, publicados entre 2016 até a atualidade, nos idiomas, português e inglês, encontrando um total de 307 artigos. Em contrapartida, como critérios de exclusão, estudos que não contemplavam com a proposta do estudo e que se encontravam desatualizados nas bases de dados escolhidas, totalizaram 108 artigos. Em seguida, foi feita uma leitura do título e resumo para seleção dos trabalhos, obtendo uma soma de 7 artigos que contemplaram o objetivo proposto e estavam em acordo com os criterios de inclusão e exclusão.

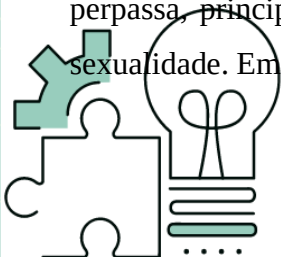
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero apresenta altas taxas de incidência e mortalidade. Assim, o controle dos casos, no ambito da Atenção Primaria à Saúde (APS), necessita de maior qualificação da equipe de saúde para a captação dessas mulheres e realização do exame papanicolau, além do seu encaminhamento nos casos de confirmação diagnóstica para tratamento nas unidades especializadas (ANJOS et al., 2021).

Segundo Andrade et al., (2017) a adesão ao exame ainda está abaixo da cobertura preconizada. Tal questão, está relacionada às barreiras vivenciadas pelas mulheres para a prática do exame preventivo, como o medo e a vergonha somado ao fator de desconhecimento ao procedimento a ser realizado e/ou sua importância para a promoção da saúde.

Alencar et al., (2017) reforça que o exame é gratuito nos serviços públicos de saúde, de fácil acesso, rápido e indolor. Em contrapartida, a falta de informação para boa parte desse grupo é uma das principais barreiras para a realização do exame, criando tabus e preconceitos, dificultando a procura pelas mulheres ao serviço de saúde e o acesso as informações. Assim, destaca-se a importância da educação em saúde por parte da equipe multiprofissional, em especial o profissional enfermeiro, pois a construção de vínculo entre profissional paciente contribui para uma maior confiança e desmistificação de tubus relacionados a detecção precoce do Câncer do Colo do Útero através do exame papanicolau.

Outra perspectiva relacionada ao enfrentamento das mulheres para realizar o exame papanicolau é a sensação de desconforto e vergonha em ter que expor seus órgãos genitais. Isso perpassa, principalmente, por aspectos culturais de inibição do sexo feminino envolvendo a sexualidade. Em muitos casos, a posição anatômica para a realização do exame representa uma



sensação de impotência, medo e perda de domínio sobre seu corpo (BAIA et al., 2018).

As mulheres que vivem distante das unidades de saúde, principalmente residentes da zona rural representa uma importante barreira geografica para a realização ao citopatológico. Desse meandro, o acesso ao serviço de saúde se torna comprometido, ferindo os princípios da equidade e universalidade do Sistema Unico de Saúde (FERNANDES et al., 2019).

Estudos mostram que a iniciativa das mulheres em buscar o serviço de saúde para realizar o exame preventivo ocorre, geralmente, mediante o aparecimento de sintomas ou ações de busca ativa nos bairros e comunidades. Muitas não apresentam interesse, relatam demora no atendimento em decorrência das filas o que representa um fator desestimulante para a adesão no serviço (MACIEL et al., 2021).

No Brasil, os diagnósticos dos casos de câncer do colo do útero ocorrem tardiamente, geralmente, após os 50 anos. Os limites e dificuldades no acesso são pertinentes às barreiras geográficas e organizacionais e aos impasses nas ações dos profissionais (LOPES; RIBEIRO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos fatos supracitados, durante o estudo, foi possível observar as dificuldades e desafios vivenciados pela mulher no acesso a realização do exame papanicolau no âmbito da Atenção Primária a Saúde e os motivos pelos quais a adesão pelo exame ainda é inferior a expectativa do sistema de saúde. Assim, o medo, angustia, falta de informações e em alguns casos, o difícil acesso, contribui para a baixa participação das mulheres nas medidas preventivas contra o câncer do colo do útero.

Nesse meandro, a busca ativa em comunidades e bairros, a elaboração de campanhas informativas sobre a realização do exame papanicolau e maior engajamento da gestão e dos profissionais de saúde em atender de forma acolhedora, contribuíram para a promoção da saúde da mulher e maior aceitação para buscar a assistência e fazer o rastreamento precoce para o câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, L. S.; MENDES, A. N.; CARVALHO, M. T. S. Dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. V. 26, n.1, P. 75-79. 2019. Disponível em:



<https://www.mastereditora.com.br/download-3094>. Acesso em: 22 out. 2021.

ANJOS, E. F. et al. MONITORING OF CERVICAL CANCER CONTROL ACTIONS AND ASSOCIATED FACTORS. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 30, e20200254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0254>>. Acessado em: 23 out. 2021.

BAIA, E. M. Et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame paapnicolau: revisão integrativa. **Revista Nursing**. v. 21, n. 288, p. 2068- 2074. 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/238-Marco2018/dificuldades_enfrentadas_pelas_mulheres.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021

FERNANDES, N. F. S. et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2019, v. 35, n. 10, e00234618. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 24, n. 9, p. 3431-3442. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolau. **Rev enferm UFPE on line**. V. 15, e245678. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 04 de nov. 2021.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Edna Pinto Medeiros de Lima - Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará, Brasil.

Joel Junior de Moraes - Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), São Paulo, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa - Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

Dauriane Souza Silva Miranda - Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará, Brasil.

Dayná Gomes Soares dos Santos - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Bianca de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A enfermagem objetiva juntar-se à mãe para garantir um melhor cuidado ao recém-nascido (RN) através da educação em saúde. Justificou-se apresentar a necessidade de informar às mães sobre os cuidados necessários para o RN. Objetivou-se relatar uma ação de educação em saúde às gestantes sobre os principais cuidados com seus recém-nascidos.

Metodologia: A ação foi realizada pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), no ano de 2020, pelos profissionais que compõem a equipe no formato *online* via plataforma *Google Meet*. A ação teve abordagem qualitativa, onde cada profissional debateu com os ouvintes.

Resultados e Discussão: O tema abordado foi: os principais cuidados ao RN. Participaram do momento 10 gestantes. Foi realizado um círculo de conversa buscando a dinamização, o contato e entrosamento entre participantes. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a ação trouxe enriquecimento técnico e potencializou o papel educativo dos profissionais de ESF.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Saúde da criança; Estratégia saúde da família; Saúde do lactente.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um campo que une a área da educação e da saúde com o intuito de trazer conhecimento sobre diferentes assuntos, permite que a população tenha acesso à



ciência, o que, por conseguinte, dá maior autonomia e emancipação aos indivíduos que terão como responsabilidade o seu autocuidado, o da sua família e da sua comunidade (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Nas ações para promoção da saúde da criança, a educação em saúde é uma estratégia que deve ser oferecida nas maternidades e demais unidades de saúde para garantir um melhor cuidado e ajuda a diminuir a taxa de mortalidade neonatal. Sabe-se que o período neonatal é o momento mais sensível devido à imaturidade dos sistemas em geral, o que requer cuidados específicos com o recém-nascido (RN) (CUNHA, 2018).

Nesse cenário, destaca-se a equipe multiprofissional que tem como objetivo juntar-se à mãe e incentivar para garantir um melhor cuidado ao RN, o que favorece e promove o seu crescimento e desenvolvimento de forma saudável. A equipe profissional deve orientar a mãe levando em consideração os cuidados mais simples, como também os mais específicos, os quais contemplam temas diversos, como aqueles ligados à higiene tanto da mãe como do bebê, a sua alimentação, vacinações, dentre outros (SOUSA *et al.*, 2021).

Mediante o exposto, vislumbra-se a necessidade de reafirmar ao profissional de saúde a importância do seu trabalho enquanto educador em saúde, bem como destacar que essas ações são fundamentais para a promoção do cuidado materno adequado as demandas dos RN.

OBJETIVOS

Descrever e relatar a experiência vivida em uma ação de educação em saúde às gestantes sobre os principais cuidados com seus recém-nascidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado por profissionais da Estratégia de Saúde da Família. A ação foi monitorada pelo gestor da Unidade Básica de Saúde (UBS). A atividade teve como tema geral os principais cuidados ao recém-nascido.

A ação foi realizada em outubro de 2020, em uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em um município da região Centro-Sul do Estado do Piauí. A escolha dessa unidade justifica-se pelo acesso facilitado as gestantes da região e em decorrência do vínculo e atendimentos ser maior nesta unidade, bem como por esse ser um território com muitas vulnerabilidades em saúde.

Essa ação foi facilitada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que realizaram a busca ativa das gestantes. Foi realizada uma reunião onde foram decididos os temas abordados



(imunização, amamentação, engasgo, higienização, vestimenta, agasalhamento e posicionamento correto durante o sono) e a metodologia de ensino, a qual se deu a partir de uma exposição dialogada com apresentação de cartazes/imagens ilustrativas e uso de bonecas para simular as dinâmicas de cuidados de acordo com o tema em questão. Cada temática foi dividida e abordada entre os profissionais: enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, educadora física e fonoaudióloga juntamente para com o público alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação, foi realizado por meio de um círculo de conversa no formato *online* por meio da plataforma *Google Meet* por conta do contexto pandêmico, onde teve uma duração de duas horas, com intuito de dinamizar, instigar e facilitar o vínculo entre profissional/usuário da ação, para que o momento fosse de partilha e aprendizado para ambas as partes. Ao todo 10 gestantes compartilharam deste momento.

O primeiro tema abordado foi a imunização do RN, com destaque às vacinas BCG e Hepatite B, pois são as primeiras a serem aplicadas. A ESF apresenta uma grande relevância no que se refere às ações humanizadas de saúde, o próprio Ministério da Saúde a considera um avanço do Sistema Único de Saúde. A ela competem as ações de imunização e isso a torna algo acessível à população, o que acarreta em grandes contribuições positivas, principalmente para as crianças (HOFFMANN, 2009).

O próximo assunto debatido na ação foi a amamentação e os seus benefícios. Observou-se que os participantes entendiam como um ato de benefício somente para o bebê e sem acréscimo algum para a mãe. Em seguida, abordou-se sobre o engasgo. Para aquele público, o engasgo era caracterizado como a presença de um corpo estranho nas vias aéreas que tomou um “caminho errado” durante o ato de engolir; consequentemente isso interfere a passagem de ar para os pulmões, causando a asfixia.

Ao abordar sobre a higienização, foi demonstrada a melhor forma de realizar a limpeza do RN, incluindo o coto umbilical e a região íntima com o auxílio da boneca novamente. Ao abordar sobre a higienização, foi demonstrada a melhor forma de realizar a limpeza do RN, incluindo o coto umbilical e a região íntima com o auxílio da boneca novamente.

Foi explanado que a termorregulação do recém-nascido é diferente em relação ao adulto, pois a quantidade de calor ou frio que o mesmo suporta é relativamente menor, uma vez que sua composição física ainda não apresenta o tônus muscular necessário para produção de calor (CESAR, 2018).



Ao final da ação, foi realizado um momento de reflexão sobre a singularidade de cada indivíduo na sua infância e como educar seus filhos em relação ao preconceito e julgamento com quem possui características diferentes daquelas do meio em que estão acostumados. Como por exemplo: a cor, religião, transtornos mentais, classe social e outras inúmeras formas de preconceito, na qual muitas crianças apenas reproduzem nas escolas aquilo que veem no comportamento daqueles que a cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a ação facilitou o processo dinâmico com o público alvo, instigando a obter conhecimento adequado sobre a temática, além de levar ensinamentos sobre intervenções corretas que poderão ser necessárias. A ação serviu para destacar o papel educativo dos profissionais da ESF como formadora da autonomia de seus clientes, levando-os a reconhecerem o problema e realizarem domesticamente a prática ideal, de modo a prevenir situações adversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. A promoção do cuidado materno ao neonato prematuro: a perspectiva da educação problematizadora em saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 128-131, 2015.

CESAR, Juraci Almeida et al. Intenção das mães em colocar o bebê para dormir em decúbito dorsal: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 501-508, 2018.

SOUSA, Leilane Barbosa de et al. Efeito de vídeo educativo sobre cuidados ao recém-nascido no conhecimento de gestantes, puérperas e familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

CUNHA, Valeska Brito da. Grupo de mães e gestantes: orientação da mulher quanto aos cuidados na gravidez, puerpério e da criança em uma Unidade Básica de Saúde de Viana—**MA**. 2017.

HOFFMANN, Maria Vitória; OLIVEIRA, Isabel Cristina Santos. Conhecimento da família acerca da saúde das crianças de 1 a 5 anos em uma comunidade ribeirinha: subsídios para a enfermagem pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 4, p. 750-756, 2009.



EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO DESEMPENHO MOTOR DO MEMBRO SUPERIOR EM ADULTOS PÓS-AVE

Daiane Silva Marques – Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Valença, Bahia, Brasil.

Geísa de Moraes Santana – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dai.silva2000@gmail.com

RESUMO

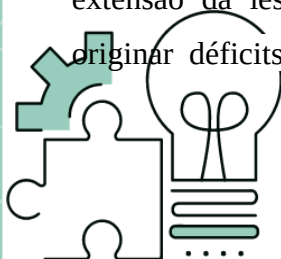
Introdução: As condições clínicas do AVE são diversas, sendo a hemiparesia, o déficit sensorio-motor mais frequente. Sendo assim, um dos recursos que induz a neuroplasticidade e pode ser inserida ao tratamento fisioterapêutico, é a realidade virtual. O estudo visa verificar a eficácia da RV na função motora do MS em adultos pós-AVE. **Metodologia:** Refere-se a uma abordagem qualitativa de uma revisão integrativa da literatura, compondo-se como bases de dados, PubMed, Scielo e Embase. Utilizou-se o acrônimo PICO para a questão norteadora e estratégias de busca. Os descritores foram indexados no DeCS e MeSH e aplicou-se critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 3 artigos. As evidências demonstraram que a RV é um recurso que apresenta melhoria na recuperação da função motora do MS dos adultos pós-AVE. **Considerações Finais:** Recomenda-se que sejam realizados mais estudos para quantificar a frequência e à intensidade da RV no MS desses indivíduos.

Palavras-chaves: Acidente vascular cerebral; Realidade virtual; Modalidades de fisioterapia; Reabilitação neurológica; Extremidade superior.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido como um déficit neurológico decorrente de lesão focal e aguda do sistema nervoso central (SNC) (GONÇALVES *et al.*, 2018). Sendo considerado uma das principais causas de comprometimento neurológico no âmbito global (MARINHO *et al.*, 2018). De acordo com dados do Ministério da Saúde (2013), embora a taxa de mortalidade no Brasil tenha reduzido, o AVE ainda é o principal fator causal de óbitos e incapacidade no País, sendo a incidência anual de 108 casos por 100 mil residentes a, obtendo o índice de fatalidade aos 30 dias de 18,5%, aos 12 meses de 30,9%, obtendo a taxa de recidiva após 1 dia de 15,9%.

As condições clínicas do AVE são diversas e consistem no delineamento, local e extensão da lesão cerebral, ocasionando níveis de envolvimento heterogêneos, podendo originar déficits nos membros superiores (MMSS) (MARINHO *et al.*, 2018). O déficit



sensorio-motor mais frequente é a hemiparesia do membro superior (MS) contralateral à lesão, acometendo aproximadamente 85% dos indivíduos afetados. De acordo com os avanços tecnológicos, vêm surgindo novas técnicas para integrar ao tratamento fisioterapêutico que visam trabalhar movimentos repetitivos de forma intensa para aprendizagem motora e restabelecer a função afetada do MS de pacientes pós-AVE, como a realidade virtual (RV) (ROCHA *et al.*, 2021).

A RV exerce os princípios da neuroplasticidade, bem como da aprendizagem motora, sobrepondo atividades repetitivas de alta intensidade e orientada a tarefas (SOARES, *et al.* 2017). Além disso, a RV consiste no uso de uma interface usuário-computador, que pode simular o ambiente, o cenário e a atividade em tempo real, permitindo assim, que os indivíduos interajam por diversas modalidades sensoriais, tornando o recurso mais dinâmico e lúdico (DOMÍNGUEZ-TÉLLEZ *et al.*, 2020; WU *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2021).

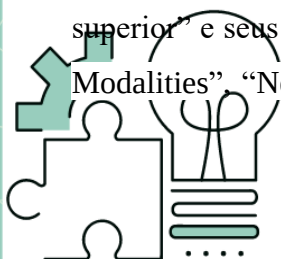
OBJETIVO

O presente estudo visa verificar na literatura, a eficácia da inserção da realidade virtual na função motora dos MMSS em adultos pós-AVE.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo supracitado, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa de revisão integrativa da literatura, onde o levantamento científico foi efetuado nas bases de dados PubMed, Scielo e Embase via Cochrane Library e os seus respectivos acessos ocorreram no dia 2 de janeiro de 2022. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos disponíveis na íntegra, estudos de análise, ensaio clínicos, revisões sistemáticas, sendo escolhidos mediante ao nível elevado de evidência científica, descritos na língua inglesa com recorte temporal de 2016 a 2022. Os critérios de exclusão inferem-se monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não apresentavam correlação ao objetivo do estudo.

Foram utilizados os domínios do acrônimo PICO para formulação da pergunta norteadora, obtendo como contexto: P: Adultos pós-AVE; I: Realidade virtual; C: Inexistente; e o: Eficácia da realidade virtual na função motora do membro superior, resultando na seguinte questão: A realidade virtual tem eficácia na função motora nos adultos pós-AVE?. Os descritores foram obtidos mediante os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings) obtendo como resultância: “Acidente vascular cerebral”, “Realidade virtual”, “Modalidades de fisioterapia”, “Reabilitação neurológica” e “Extremidade superior” e seus correspondentes da língua inglesa: Stroke, “Virtual reality”, “Physical Therapy Modalities”, “Neurological Rehabilitation” e “Upper extremity”. As estratégias de busca em



português e inglês foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, interligados pelos operadores booleanos AND e OR, conforme mostra o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas no estudo.

Estratégias de Busca
Idioma Português
Acidente Vascular Cerebral (“Acidente Vascular Cerebral (AVC)” OR “Acidente Cerebrovascular” OR “Acidente Cerebral Vascular” OR “Acidente Cerebral Vascular Agudo” OR “Apoplexia Cerebrovascular” OR “Acidente Vascular Encefálico” OR “Acidentes Cerebrais Vasculares” OR “Acidentes Vasculares Cerebrais” OR “Acidente Vascular do Cérebro”) AND (“Realidade Virtual”) AND Modalidades de fisioterapia (“Modalidades de fisioterapia” OR “Fisioterapia de Grupo” OR “Fisioterapia Neurológica” OR Fisioterapia OR “Técnicas de fisioterapia” OR “Técnicas fisioterápicas”) AND Reabilitação neurológica (“Reabilitação neurológica” OR Neurorreabilitação) AND “Extremidade Superior” (“Extremidade Superior” OR “Membro Superior”).
Idioma Inglês
Stroke (Stroke OR "CVA (Cerebrovascular Accident)" OR "Cerebral Stroke" OR "Cerebrovascular Accident" OR "Cerebrovascular Accident, Acute" OR "Cerebrovascular Apoplexy" OR "Cerebrovascular Stroke" OR "Stroke, Acute" OR "Vascular Accident, Brain") AND (“Virtual Reality”) AND Physical Therapy Modalities (“Physical Therapy Modalities” OR “Group Physiotherapy” OR “Neurological Physiotherapy” OR Neurophysiotherapy OR Physical Therapy OR “Physical Therapy Techniques” OR Physiotherapy (Techniques)) AND Neurological Rehabilitation (“Neurological Rehabilitation” OR Neurorehabilitation) AND Upper Extremity ("Upper Extremity" OR "Membrum Superius").

Fonte: Autores, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a utilização das estratégias de busca, foram inicialmente encontrados 4.740 estudos, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultaram em 374 produções científicas. Destas, 371 foram excluídas após leitura e análise criteriosa dos resumos, apenas 3 atenderam ao objetivo proposto para compor a revisão. Os principais aspectos destes foram sintetizados em um quadro, no qual contém o título do estudo, autores, ano, periódico de publicação, delineamento, objetivos e principais resultados dos artigos, os quais estão expostos para apreciação no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese dos principais aspectos dos artigos selecionados para o estudo.

Título do Estudo/Autores	Periódico de Publicação/ano	Tipo do Estudo	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Mobile Game-based Virtual Reality Program for Upper Extremity Stroke Rehabilitation. Choi e Paik.	Journal of Visualized Experiments 2018	Teste controlado e aleatório	Descrever o desenvolvimento de um programa de RV baseado em jogos para celular e seu uso para pacientes que tiveram AVE com disfunção do MS.	O programa é viável e mais eficaz na promoção da recuperação da função dos MMSS comparados a terapia convencional. Na avaliação de acompanhamento de um mês, os resultados foram mantidos com sucesso.

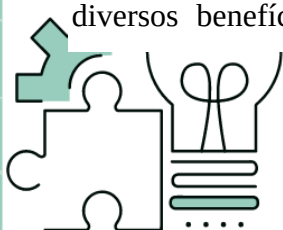
Game-Based Virtual Interventions to Improve Upper Limb Motor Function and Quality of Life After Stroke: Systematic Review and Meta-analysis. Domínguez-Téllez, <i>et al.</i>	Games for Health Journal. 2020	Revisão sistemática e Meta-análise	Analisar a eficácia de diferentes tipos de RV na melhoria da função motora do MS e qualidade de vida após o AVE.	Os diferentes tipos de RV analisadas demonstraram resultados favoráveis na recuperação da função motora MS e na qualidade de vida após o AVE.
Effects of Virtual Reality Trainign on Upper Limb Function and Balance in Stroke Patients: Systematic Review and Meta-Meta-Analysis. Wu, <i>et al.</i>	Journal of Medical Internet Research. 2021	Revisão sistemática e Meta-meta-análise	Quantificar o impacto do treinamento de RV no desempenho motor em pacientes pós-AVE e sintetizar sistematicamente os resultados atuais de meta-análise de qualidade média e alta.	As evidências atuais mostraram que o treinamento com RV tem efeito médio a grande, sendo benéfica para a capacidade motora de paciente com AVE, principalmente nos MMSS e para o equilíbrio.

Fonte: Autores, 2022.

O sistema de RV pode ser combinado com uma esteira, luvas biônicas ou robôs para fornecer um melhor feedback aos usuários, mantendo os objetivos da reabilitação com tarefas, além de fornecer feedback visual, que contribui para a reabilitação através de neurônios espelhos, estes são ativados tanto na observação quanto na execução do movimento (SOARES *et al.*, 2017; WU *et al.*, 2021). Desse modo, os avanços na função motora do MS após o AVE, ocorre em virtude da reorganização cerebral resultante da aprendizagem e treinamento por meio da exposição a tarefas que requerem funções específicas com repetição intensiva, bem como estímulos visuais e interação, propiciando assim, a neuroplasticidade nesses indivíduos (ROCHA *et al.*, 2021; CHOI; PAIK, 2018).

A utilização da RV compreende em 4 (quatro) constituintes, que atuando em conjunto podem gerar melhorias, sendo a intensidade, estimulação do aprendizado motor, motivação mediante jogos de exercícios e feedback positivo entre o estímulo e a resposta. Logo, somente um elemento não é possível descrever o efeito do treinamento de RV em pacientes pós-AVE, visto que ambos são resultantes de mecanismos psicológicos (como autoeficácia, emoção e mecanismo de recompensa) e fisiológicos (receptores somatossensoriais e vestibulares) (DOMÍNGUEZ-TÉLLEZ *et al.*, 2020).

Domínguez-Téllez *et al.* (2020) afirmam que os sistemas baseados em RV possui diversos benefícios, incluindo o custo relativamente baixo, compatibilidade com outros



sistemas, facilidade de transporte, além do aumento do incentivo aos indivíduos através do uso de jogos e a possibilidade de fornecer feedback direto ao paciente. Foi demonstrado nos resultados do estudo de Wu *et al.* (2018) um tamanho estatisticamente elevado no efeito da RV nestes pacientes, entretanto encontrou-se uma heterogeneidade considerável. Todavia, evidenciaram melhorias terapêuticas mediante ao treinamento de RV induzido por tarefas repetitivas no controle motor e na força muscular do MS do lado hemiplégico de adultos após o AVE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se a partir das evidências científicas analisadas que a RV é uma ferramenta promissora e eficaz para a melhora do desempenho motor dos MMSS após o AVE. Entretanto, recomenda-se que sejam realizados mais estudos com amostras maiores para quantificar o tipo, a frequência, duração, intensidade e os ciclos ideais deste recurso nesses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral** – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 72 p.

CHOI, Y. H., PAIK, N. J. Mobile Game-based Virtual Reality Program for Upper Extremity Stroke Rehabilitation. **Journal of Visualized Experiments: JoVE**, n. 133, 2018.

DOMÍNGUEZ-TÉLLEZ, P., et al. Game-Based Virtual Reality Interventions to Improve Upper Limb Motor Function and Quality of Life After Stroke: Systematic Review and Meta-analysis. **Games for Health Journal**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2020.

GONÇALVES, M. G. et al. Effects of virtual reality therapy on upper limb function after stroke and the role of neuroimaging as a predictor of a better response. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 76, p. 654-662, 2018.

MARINHO, C. et al. Desempenho da marcha e qualidade de vida nos sobreviventes de AVC: um estudo transversal. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 1, p. 79–87, 2018.

ROCHA, G. C. et al. Efeitos de realidade virtual não imersivos na reabilitação de membro superior de pacientes com avc em um hospital público em Porto Alegre. **Pesquisa Clínica e Biomédica**, v. 41, n. 1, 2021.

SOARES, N. M. et al. Virtual reality therapy using the Leap Motion Controller for post-stroke upper limb rehabilitation. **Scientia Medica**. v. 27, p. 1-7, 2017.

WU, J., et al. Effects of Virtual Reality Training on Upper Limb Function and Balance in Stroke Patients: Systematic Review and Meta-Meta-Analysis. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 10, pág. e31051, 2021.



FATORES DE RISCO PARA DEMÊNCIA EM IDOSOS

Luzia Cleia da Silva – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Ana Elisa de Castro Ferreira, Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, Barbacena,
Minas Gerais, Brasil.
Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.
Samara Oliveira de Menezes, Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME, Barbacena,
Minas Gerais, Brasil.
Drieli Ferreira Costa, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas
Gerais, Brasil.
Romário Garcia Silva Teles – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás,
Brasil.
Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – Caxias,
Maranhão, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: luziaboaventura@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é progressivo, inevitável e dinâmico, caracterizado por alterações fisiológicas e neuropsicossociais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através de artigos científicos encontrados nos idiomas inglês e português nos bancos de dados: Scielo, PubMed, e consultas em livros, teses e monografias. Para a busca nas bases de dados utilizou-se os seguintes descritores: “Idoso”, “Declínio cognitivo”, “Demência” no período de 2016 e 2021. **Resultados e Discussão:** os principais fatores de risco para demência com maior prevalência foram: a inatividade física 60,3%, a sintomatologia depressiva e a hipertensão arterial 56,7% cada. Dentre os outros fatores, prevaleceram: unilinguismo 98,0%, déficit visual 84,7%, consumo irregular de frutas 60,4% e de verduras ou legumes 53,5%. **Considerações Finais:** identificação os fatores de risco para demência em idosos é importante para reduzir a velocidade da aumento e evolução da doença, e para subsidiar incentivar estratégias de prevenção e intervenção.

Palavras-chaves: Idoso; Declínio cognitivo; Demência; Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é progressivo, inevitável, multifatorial e dinâmico, caracterizado por alterações fisiológicas e neuropsicossociais. Dados demográficos nacionais sugerem que até 2060 o percentual de pessoas idosas passará dos 9,2% para 25,5%. No Brasil,



o aumento acelerado da população em estudo é resultante de sucessivas mudanças nas taxas de mortalidade e de natalidade representando 23,5 milhões e este contingente tende a aumentar, em razão da redução da taxa de fecundidade e a progressão da expectativa de vida da população (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

O aumento das doenças não transmissíveis associadas ao processo de envelhecimento vem aumentando com o passar dos anos e dentre elas, a demência, em razão do comprometimento funcional e cognitivo causando grande impacto na sua qualidade de vida. Estudos apontam que a demência é caracterizada por declínios na memória, no raciocínio e nas atividades diárias prejudicando na sua autonomia, seu diagnóstico tem como base a investigação do declínio cognitivo em populações de risco. A demência representa um significativo problema de saúde pública pela longa extensão e complexidade de manifestações emocionais, funcionais e dificuldade de socialização, tanto para os idosos quanto para seus familiares (CORTEZ *et al.*, 2019).

As síndromes demenciais possuem como característica a perda progressiva de déficit e na função cognitiva, com destaque para a perda de memória e em um maior impedimento em atividades de cunho social. A doença de Alzheimer é a principal causa de demência, corresponde a cerca de 60% dos casos. Seus sintomas iniciais incluem perda de memória episódica e maior dificuldade na aprendizagem de novas habilidades, que evoluem com o passar do tempo para perdas mais significativas, como no raciocínio, no julgamento, afasia, apatia e no estágio terminal com agressividade, delírio e incapacidade de locomoção e fala (SILVA *et al.*, 2018)

O sistema nervoso central é o sistema biológico mais afetado com o envelhecimento, há uma hipotrofia da substância branca, bem como da velocidade nas sinapses neuronais e da intensidade dos reflexos. Os sistemas dopaminérgicos e colinérgicos têm suas atividades diminuídas, influenciando nas alterações biológicas e fisiológicas percebidas, que podem estar associados aos sintomas da demência e depressivos (LADEIRA; MAIA; GUIMARÃES, 2017).

Portanto, diante das evidências durante o processo de envelhecimento como o aumento de doenças crônicas não transmissíveis e as alterações fisiológicas, a identificação dos fatores de risco para demência em idosos torna-se necessário para o delineamento de estratégias preventivas e de intervenções que possam retardar tais declínios de memória para a população em estudo. Este conhecimento pode contribuir para um novo olhar na redução de agravos e riscos causados pela demência.



O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão bibliográfica sobre os fatores de riscos para demência em idosos.

METODOLOGIA

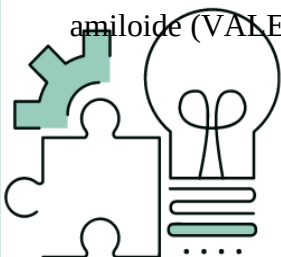
Foi realizada uma revisão bibliográfica, através de artigos científicos encontrados nos idiomas inglês e português nos bancos de dados: Scielo, PubMed, e consultas em livros, teses, monografias entre outros. Para a busca nas bases de dados utilizou-se os seguintes descritores: “Idoso”, “Declínio cognitivo”, “Demência” no período de 2016 e 2021. Os critérios de inclusão foram os títulos e resumos identificados ao tema, onde foram selecionados 31 artigos, que apresentaram informações relevantes para a elaboração do presente estudo. Foram excluídos 20 artigos pois não apresentaram relevância ao tema abordado, permitindo-se a facilidade em obter um conhecimento enriquecedor sobre o tema em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme estudos realizados por Luchesi et al. (2021), os principais fatores de risco para demência em idosos com maior prevalência foram: a inatividade física (60,3%), a sintomatologia depressiva e a hipertensão arterial (56,7% cada). Dentre os outros fatores, prevaleceram: unilinguismo (98,0%), déficit visual (84,7%), consumo irregular de frutas (60,4%) e de verduras ou legumes (53,5%). Confirmou-se diferença significativa para a escolaridade e faixa etária, com os idosos apresentando maior prevalência de baixa escolaridade.

Nos achados de Siqueira (2020), a prevalência de demência em idosos institucionalizados foi alta correspondendo em 49,78%, sendo que os fatores associados a variável dependente foram residir em instituições privadas, não receber visitas de familiares, apresentar acidente vascular encefálico, dependência funcional, apresentar incontinência fecal, disfagia, baixa pontuação no Mini Exame de Estado Mental e dependência funcional.

Uma nutrição adequada para os portadores da síndrome demencial é de extrema importância, pois reduz a vulnerabilidade do paciente e com isso proporciona uma melhor qualidade de vida, além de retardar os sintomas da doença (MEDEIROS *et al.*, 2016). De acordo com estudos o uso de antioxidantes pode prevenir o desenvolvimento de demência, pois o dano do endotélio dos vasos sanguíneos aumenta a permeabilidade da barreira hematoencefálica as proteínas, com isso gera um maior estresse oxidativo, levando ao acúmulo de proteínas β -amiloide (VALE *et al.*, 2017).



Outro ponto importante e corroborando com os estudos anteriores destaca-se que as perdas cognitivas decorrentes das demências são mais prevalentes na população feminina, entre indivíduos com baixa escolaridade, que não praticam atividade física, aqueles de baixa condição econômica, com idade avançada, situação de fragilidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, depressão, e a baixos níveis de vitamina D, sendo o último um fator modificável (SANTOS, BESSA, XAVIER, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo podem promover positivamente em políticas de saúde pública. A identificação dos fatores de risco para demência em idosos é importante para reduzir a velocidade da aumento e evolução da doença, e para subsidiar incentivar estratégias de prevenção e intervenção, bem como a identificação precoce e o tratamento adequado de sintomas depressivos, hipertensão arterial e déficit visual também são importantes proporcionando um cuidado diferenciado em razão dos declínios funcionais e cognitivos presentes nos idosos.

Vale ressaltar, a importância da prática de atividades físicas e a alimentação saudável/equilibrada orientadas por profissionais da saúde capacitados devem ser o foco dessas intervenções, auxiliando indiretamente na redução da prevalência de outros fatores. A realização deste estudo proporcionou o conhecimento amplo a respeito do processo de envelhecimento, proporcionando o debate com um universo de informações na área do conhecimento multidisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. 36. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.

CORTEZ, A.C.L. et al. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, v.18, n. 5, p.700- 709, nov. 2019.

LADEIRA, J.; MAIA, B.; GUIMARÃES, A. Principais alterações anatômicas no processo de envelhecimento. In: LAZZAROTTI, F. et al. (Eds.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. [s.l.] Unoesc, 2017. p. 47–70.

LUCESI, B. M et al. Prevalência de fatores de risco para demência em adultos e idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde Original **Article • Dement. neuropsychol.** 15 (02), 2021.



SANTOS, C.S.; BESSA, T.A.; XAVIER, A.J Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p- 603-611, 2020.

SIQUEIRA, MÁRCIA DE OLIVEIRA. **Prevalência de demência e fatores associados em idosos institucionalizados**. [97] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

SILVA, I. L. C. DA et al. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência: repercussões para o cuidador familiar. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 3, 27 ago. 2018.

VALE, R. et al. Exame físico no idoso. In: **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. [s.l.] Unoesc p. 71–112, 2017.



FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA UTI EM TEMPOS DE COVID-19

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Pedreiras,
Maranhão, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias,
Maranhão, Brasil.

Ísis Passos Ferreira – Centro Universitário Fametro – UFPI, Manaus, Amazonas, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil.

Ana Suzya Ervelem Sousa Silva- Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras,
Maranhão, Brasil.

Jennifer Martins Pereira – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Brenda Kelly da Silva Monte – Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí UFPI,
Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 deu início em 2019 na China e desde então vem se disseminando por diversos locais e população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento na base de dados se deu através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEFN via BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Profissionais da Saúde” “Unidade de Terapia Intensiva” e “COVID-19”. **Resultados e Discussão:** Mediante a essa pesquisa, sintomas de depressão e ansiedade mostraram um alto índice de desenvolvimento nos profissionais da saúde que atuam na UTI de COVID-19. **Considerações Finais:** A partir disso, é necessário que os profissionais da saúde tenham um apoio psicológico para diminuir esses sentimentos e ajuda-los a atender os pacientes que necessitam dos seus cuidados.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19.



INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 deu início em 2019 na China e desde então vem se disseminando por diversos locais e população. A organização mundial da saúde (OMS) divulgou recomendações como a lavagem das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel, uso de máscara, e o principal, o distanciamento social como medida de prevenção para a transmissão da COVID-19 (DUARTE *et al.*, 2020).

Muitos pacientes com a COVID-19, apresentam um quadro leve da doença. As manifestações clínicas podem variar desde quadros respiratórios brandos até pneumonia grave. Aproximadamente 15% dos indivíduos com a doença necessitam de atendimento hospitalar e, desses, 5% precisam de ventilação mecânica devido a insuficiência respiratória. A mortalidade e gravidade da doença modifica com os grupos de risco, como idade avançada, gestantes, portadores de diabetes e doenças cardiovasculares, além de imunodeprimidos e profissionais da saúde (MORAES; ALMEIDA; GIORDANI, 2020).

Morais, Almeida e Giordani (2020), afirma que os profissionais da saúde que trabalham na unidade de terapia intensiva (UTI) devem levar em consideração o manejo adequado da rotina diária, ajudando com a segurança das práticas assistenciais. Desse modo, todos os profissionais devem ser capacitados para a prevenção da disseminação de agentes infecciosos e o uso adequado dos equipamentos de proteção individuais (EPI's).

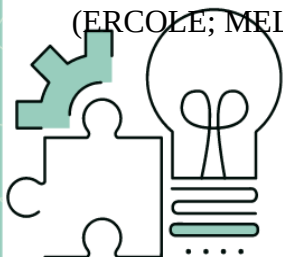
Contudo, diante da situação mundial, os profissionais da saúde que atuam na UTI sofrem diariamente com o avanço da doença, o que compromete a saúde mental e consequentemente o cuidado prestado aos pacientes que necessitam.

OBJETIVOS

Analisar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, no qual permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, bem como dados da literatura teórica e empírica, possibilitando uma compreensão mais completa do tema. Para construir essa revisão, é necessário de seis etapas, sendo elas: a criação da pergunta norteadora; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).



A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Quais fatores interferem na saúde dos profissionais que atuam na UTI em tempos de COVID-19?

O levantamento na base de dados se deu através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDEFN via BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS), a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Profissionais da Saúde” “Unidade de Terapia Intensiva” e “COVID-19”, com recorte temporal nos últimos 2 anos (2020 a 2021), pois corresponde ao período de tempo da pandemia. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Como critério de inclusão foi abordado os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Como critério de exclusão foi adotado os artigos duplicados, livros, teses, monografias, artigos de revisão, artigos que não apresentam o texto completo, e que não tratam especificamente da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 432 artigos, que após a filtragem, 76 artigos foram eliminados por não disponibilizarem o texto completo, 04 por não estarem em português/inglês e 288 por não corresponder aos anos escolhidos. Com isso, 64 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica. Após leitura e análise dos artigos, 45 foram eliminados por não corresponderem a temática proposta, 03 por serem artigos de revisão e 1 por estar indisponível. A partir disso, 15 artigos foram incluídos no estudo.

Com a pandemia da COVID-19, as UTI's superlotaram com o crescimento dos casos da doença e a partir disso, os profissionais da saúde ficaram em alerta e consequentemente tal situação afetou esses profissionais psicologicamente. Estudos relatam que a ansiedade entre os trabalhadores da saúde aumentou devido as limitações de recursos como os equipamentos financeiros e os EPI's (FEELEY *et al.*, 2021).

No início desse problema mundial, os profissionais que trabalharam na UTI expressaram preocupação devido à escassez de informações sobre a doença, como também das *fake news* que era divulgada nas redes sociais. Esses fatores interferem diretamente no psicológico desses profissionais, pois há uma frustração de não saber agir em determinada situação e com determinado paciente (ARMAS *et al.*, 2021).



Outras situações que afetam a mentalidade dos profissionais da UTI é o nível de gravidade em que o paciente se encontra nesse setor e o medo de causar danos a esse indivíduo. Tais fatores acontecem devido a gravidade da doença e a evolução que ela acontece, desmotivando então, os profissionais desse ambiente (PENG *et al.*, 2021).

Estudos mostram também que os profissionais da saúde demonstraram sentimento de tristeza e estresse por não poderem estar perto de seus familiares e amigos devido ao isolamento social. Para os trabalhadores da saúde que estão na linha de frente e atuam dentro da UTI fica mais perigoso encontrar os familiares por estarem em contato direto com indivíduos infectados (FEELEY *et al.*, 2021).

Mediante a essa pesquisa, sintomas de depressão e ansiedade mostraram um alto índice de desenvolvimento nos profissionais da saúde que atuam na UTI de COVID-19. Ademais, a carga horária excessiva é um dos fatores de risco para desenvolver esses problemas e consequentemente afetar o psicológico (WHARTON *et al.*, 2020).

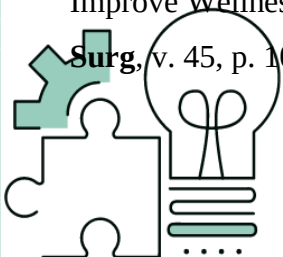
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na UTI em tempos de pandemia da COVID-19 são a preocupação devido a lotação dos leitos de UTI, o sentimento de tristeza por estarem distantes dos familiares, o alto índice de morte devido ao agravamento da doença, as divulgações das notificações falsas, como também o medo de se contaminar e consequentemente contaminar as pessoas que moram com esses profissionais.

A partir disso, é necessário que os profissionais da saúde tenham um apoio psicológico para diminuir esses sentimentos e ajuda-los a atender os pacientes que necessitam dos seus cuidados. Além disso, é necessário um dimensionamento adequado dos profissionais para que não exceda o horário de trabalho, diminuindo o cansaço e aumentando a disposição dos trabalhadores. Portanto, essas medidas irão influenciar na qualidade de vida dos pacientes e na sua recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARMAS, M. *et al.* Active Breaks Initiative During Hospital Rounds in the Surgical ICU to Improve Wellness of Healthcare Providers: An Observational Descriptive Study. **World J Surg**, v. 45, p. 1026–1030, 2021.



DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.** v. 18. n. 1, p. 1-260, 2014.

FEELEY, T. *et al.* A model for occupational stress amongst paediatric and adult critical care staf during COVID-19 pandemic. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 94, p. 1721–1737, 2021.

MORAES, E. M.; ALMEIDA, L. H. A.; GIORDANI, E. Covid-19: cuidados de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-11, jan.-dez. 2020.

PENG, X. *et al.* Depressive and Anxiety Symptoms of Healthcare Workers in Intensive Care Unit Under the COVID-19 Epidemic: An Online Cross-Sectional Study in China. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 2021.

WHARTON, C. *et al.* Commentary: A well-being champion and the role of selfreflective practice for ICU nurses during COVID-19 and beyond. **Nurs Crit Care**. p. 1–3, 2020.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA MULTILETRADA

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes.

E-mail do autor para correspondência: isabellysantosifpa@gmail.com

RESUMO

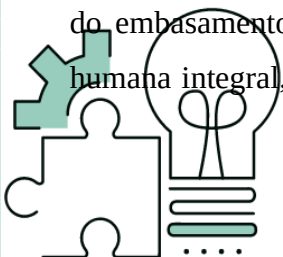
Introdução: No que se refere ao desenvolvimento de saberes e práticas voltadas para a formação docente omnilateral, tecnológica e interdisciplinar, o multiletramento surge como uma oportunidade para envolver diferentes linguagens, de modo que o indivíduo interprete situações linguísticas que fogem das tradicionais ensinadas na esfera escolar. **Metodologia:** Alinhado ao estudo teórico, que engloba a leitura de textos como artigos científicos e capítulos de livros, foram escritos resumos referentes aos textos lidos como forma de facilitar a categorização das informações as quais, tendo como base os conceitos postulados pela Análise Textual Discursiva. **Resultados e Discussão:** Ao final da investigação, é almejado expor como se articula a formação docente de professores de língua portuguesa do ensino médio na conjuntura dos multiletramentos. **Considerações Finais:** Além disso, por meio dos estudos conduzidos, espera-se evidenciar que a formação docente deve acontecer de maneira integral e contínua.

Palavras-chaves: Formação continuada docente; Língua portuguesa; Multiletramento; Professor.

INTRODUÇÃO

A partir do ano de 1996, o conceito de multiletramento tem sido posto em evidência devido aos estudos do grupo de Nova Londres, que observou a necessidade de ocorrência de mudanças históricas nas práticas em sala de aula. Os pesquisadores vinculados a esse grupo, considerados pioneiros nos estudos acerca do multiletramento, observaram que o mundo estava mudando. Com isso, a partir do avanço da tecnologia, a multiplicidade de textos se mostrou cada vez mais notória.

Acerca desta pesquisa, além do estudo teórico voltado para a conceituação e compreensão das práticas de multiletramento e de suas influências no âmbito da formação continuada do docente atuante na EPT, as tecnologias também terão relevância na construção do embasamento teórico da investigação. Diante disso, dentro da perspectiva da formação humana integral, Moura (2014) adverte que a compreensão de tecnologia deve ser feita para



além de um conjunto de técnicas. Nesse sentido, o autor enfatiza que ela deve ser observada como uma construção histórica e social, assim como um instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício do ser humano.

A relevância da temática abordada neste estudo justifica-se pelo crescimento da notoriedade investigativa acerca da relação entre formação de professores de língua portuguesa e multiletramento. Apesar disso, ainda são escassas as investigações que possuem como foco a formação de professores atuantes na EPT, que se diferencia das demais práticas educativas devido ao seu caráter, o qual vincula a formação omnilateral do ser humano ao mundo do trabalho (MOURA, 2014).

Diante dessa conjuntura, vinculada à problemática, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Tendo como suporte o preconizado nas bases conceituais da EPT, no que se refere ao desenvolvimento de saberes e práticas voltadas para uma formação docente omnilateral, tecnológica e multiletrada, como são e podem ser articuladas oportunidades formativas aos professores habilitados para atuarem na área de língua portuguesa no contexto dos multiletramentos e tecnologias?

OBJETIVOS

Com relação aos objetivos, de forma geral, esta pesquisa almejou compreender como se articula a formação docente de professores de língua portuguesa atuantes no contexto do ensino médio na conjuntura dos multiletramentos e tecnologias. Dentre os objetivos específicos, é possível mencionar: 1) investigar o uso das tecnologias para uma formação docente omnilateral e multiletrada e 2) relatar as consequências da formação docente omnilateral e multiletrada pautada nas tecnologias para o processo de aprendizagem discente com foco na integração entre educação e mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Após o levantamento e a seleção de fontes bibliográficas, a pesquisa teve como ponto de partida o estudo teórico ligado à ampliação do aporte bibliográfico que proporcionou investigar questões pertinentes à temática da investigação e responder à pergunta de pesquisa. Alinhado ao estudo teórico, que englobou a leitura de textos, como artigos científicos e capítulos de livros, foram escritos resumos referentes aos textos lidos como forma de facilitar a categorização das informações as quais, tendo como base os conceitos postulados pela Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007), geraram a produção de metatexto.



Diante do exposto no parágrafo anterior, o trato metodológico, que foi direcionado aos dados coletados na pesquisa bibliográfica e documental, esteve alicerçado na ATD, com a produção de metatextos e respectivas observações analíticas (GALIAZZI; SOUSA, 2019). O método foi válido para categorizar os registros obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

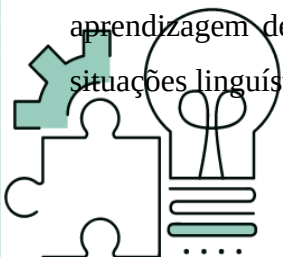
A temática da formação de professores já é abordada por estudiosos brasileiros e estrangeiros há algum tempo. Segundo Nóvoa (1999), esse processo se caracteriza por ser interativo. Isso significa que, por meio dele, são compartilhados conhecimentos profissionais que afirmam os valores da profissão docente, propiciando oportunidades de discussões teóricas as quais, quando vinculadas reflexivamente à prática, geram novos conceitos. Dessa maneira, “é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor os educandos” (RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017, p. 30).

A partir disso, como relatado por Sacramento e Mendes (2018), diante da necessidade de constante readequação da prática docente, o novo perfil desse profissional é formado. Assim, esse precisa assumir novos papéis, aprofundar seus conhecimentos profissionais, manter atitude investigativa, demonstrar capacidade de reflexão e de tomada de decisão, assim como dominar as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs).

Nessa conjuntura, Nóvoa (1999) postula que a formação continuada deve funcionar como uma forma de qualificar para as novas funções da escola e do professor. Dessa maneira, é necessário que ideias autônomas sejam trabalhadas tendo em vista a consolidação de um processo de desenvolvimento profissional constante.

De forma alinhada à necessidade da formação continuada de professores omnilaterais na conjuntura dos multiletramentos, na atualidade, graças à evolução tecnológica, torna-se fácil notar a diversidade de linguagens. Por exemplo, nas redes sociais circula uma grande variedade de textos, propagandas, imagens e vídeos. Esses elementos requerem do indivíduo um conhecimento anterior para que a interpretação e o entendimento sejam alcançados. Nesse sentido, devido ao surgimento desses recursos de linguagem emergentes, novas metodologias de ensino embasadas no multiletramento e nas tecnologias começaram a ser aplicadas.

A partir da evolução das NTICs, as mudanças linguísticas tornaram-se cada vez mais notáveis. Por isso, as técnicas de multiletramento cultivam e incentivam a pesquisa e a aprendizagem dessas linguagens de modo que o indivíduo seja capacitado para interpretar situações linguísticas que fogem das tradicionais ensinadas na esfera escolar.



Dessa maneira, por meio das práticas de multiletramento, é possível utilizar as novas tecnologias para auxiliar a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e da escrita estudantil, não se centrando apenas nos livros nem na escola, fazendo com que a utilização das novas mídias adquira um papel crucial no aprimoramento da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar técnicas de multiletramento, o professor incentiva a inserção do aluno tanto na era digital quanto na própria sociedade. Essa multimodalidade de ensino tem grande impacto, pois incentiva o uso de ferramentas incomuns no ensino tradicional, assim como cria oportunidades de exercer o pensamento crítico nos indivíduos ao abordar e propiciar reflexão acerca de temas sociais recorrentes na atualidade. Além disso, faz com que o indivíduo utilize recursos presentes no cotidiano para dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas e à manutenção da aprendizagem.

Logo, conclui-se que o letramento é um processo crucial para a formação humana, fazendo com que o indivíduo possa se expressar e aplicar os conhecimentos adquiridos no processo de ensino em diferentes espaços, situações e atividades, não limitando-se apenas aos “conceitos” que lhes foram ensinados no ambiente escolar. Pelo contrário, é incentivada a busca pelo aprimoramento de conhecimentos e de habilidades em diferentes áreas, combinando, dessa maneira, as novas tecnologias ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALIAZZI, M.; SOUSA, R. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 7, n. 13, p. 01-22, 2019.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. 264p.

MOURA, D. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. 112p.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999. 191p.

RODRIGUES, P.; LIMA, W.; VIANA, M. A Importância da Formação Continuada de Professores da Educação Básica: A Arte de Ensinar e o Fazer Cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

SACRAMENTO, I.; MENDES, E. Formação Continuada de Professores de Português Como Língua Materna na Bahia: Reflexões Sobre o Mesmo Tema? **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 95-115, 2018.



HOMEOPATIA NO CONTROLE DE CARRAPATOS *RHIPICEPHALUS* (*BOOPHILUS*) *MICROPLUS*: REVISÃO DE LITERATURA

Lara Beatriz Oliveira Mateus – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Eduarda Caroline Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil

Jônatas Werneck Martins – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Nelson de Jesus Rodrigues Netto – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Gisele Cristina Rodrigues Pereira – Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em
Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar –
IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: lara.beatriz@estudante.ufjf.br

Área temática: Ciências Agrárias.

Resumo: Os carrapatos geram inúmeros prejuízos a produção bovina, causando perdas na qualidade do couro e na produção animal, além de carrear agentes infecciosos. O tratamento com uso de medicamentos alopáticos apresenta um risco de contaminação dos produtos de origem animal e consequente ocorrência de resistência medicamentosa. Tendo isso em vista, o uso da homeopatia tem sido uma alternativa no tratamento desses animais. No presente trabalho, buscou-se dados da literatura que indicassem a eficiência do uso de produtos homeopáticos no tratamento da infestação por carrapatos. Os resultados encontrados demonstraram que esta técnica se mostra satisfatória, quando bem empregada. Assim, novos estudos devem ser realizados, a fim de estabelecer a aplicação adequada, bem como expandir o uso deste tratamento.

Palavras-chave: Homeopatia, carrapatos, bovinos.

INTRODUÇÃO

Os carrapatos representam um problema para produção bovina, gerando danos diretos como o estresse ocasionado pelas picadas, além de danos indiretos, uma vez que estes organismos funcionam como vetores para protozoários. O gado é afetado de maneira mais específica pelo *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que diminui de forma considerável o status produtivo do animal, ocasionando condenação do couro, além de queda da produção, muitas vezes relacionada ao acometimento por parasitoses como a babesiose e a anaplasmosse. De maneira geral, às infestações por carrapatos são tratadas com uso de organoclorados, organofosforados e lactonas macrocíclicas, sendo estas selecionadas de acordo com a idade, peso, índice de infestação do animal, além de levar em consideração os animais gestantes e que estejam em fase de lactação. No entanto, o uso indiscriminado e inadequado desses



medicamentos pode gerar a resistência microbiana e ocasionar resquícios nos produtos de origem animal.

Nesse sentido, o uso de métodos alternativos tem sido abordado no intuito de melhorar o sistema de produção e fornecer produtos finais livres de resquícios químicos. A homeopatia surge neste cenário como um método eficaz e seguro para o tratamento de diversas enfermidades, incluindo o controle de infestações por artrópodes. Esta atua de diferentes formas, atendendo de maneira individual e também aos rebanhos, estimulando a imunidade e a produção animal com o uso de plantas e minerais. Seu uso foi reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária em 1995, e pelo Ministério da Agricultura para fins orgânicos em 1999.

O médico veterinário homeopata é responsável por identificar os desequilíbrios presentes em uma criação e trabalhar para que seja restabelecido o equilíbrio com uso de uma potência correta de medicamento, fazendo com que o animal volte a sua energia vital inicial eliminando por si só o agente causador da enfermidade. Estes métodos apresentam vantagens uma vez que o medicamento homeopático não sobrecarrega o organismo com mecanismos de secreção, reabsorção e desintoxicação, além de não apresentarem contraindicações e efeitos colaterais. Ademais, considera-se também um custo-benefício que diminui o uso de químicos no ambiente, nos animais, além de gerar um produto livre de resíduos o que agrega a este um valor de preferência pelo consumidor.

OBJETIVOS

Tendo em vista a ocorrência de carrapatos em bovinos e seus consequentes prejuízos para a pecuária de maneira geral, objetivou-se abordar a homeopatia no controle de carrapatos, reunindo dados presentes na literatura acerca dos resultados atingidos.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando como base de dados as plataformas digitais Scielo, LILACS, Pubvet e Periódicos Capes. Para tanto, fez-se uso dos descritores “Homeopathy” e “Ticks”, contidos no Decs (Descritores em Ciências da Saúde) usando a expressão booleana “AND” para o cruzamento de dados. Os critérios para a seleção dos artigos foram artigos publicados em português, inglês e espanhol, artigos na íntegra que retratam a temática estabelecida, sem definição do período de publicação. Foram excluídos deste montante dissertações, monografias, cartas ao editor e trabalhos não abrangentes da temática do resumo.



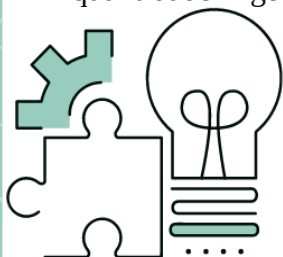
Com isso, foram encontrados 237 trabalhos no total. Por fim, foram selecionados 4 trabalhos conforme os objetivos estabelecidos, a partir deles foram extraídas as informações pertinentes para a fundamentação do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo realizado por GAZIM (2010), foi preparado um medicamento a partir do contato de carrapatos fêmeas (*Rhipicephalus (Boophilus) microplus*) com um extrator de água, etanol e glicerina na proporção 1: 1: 1 por 20 dias sob agitação gerando uma solução que foi filtrada, diluída e agitada e posteriormente impregnada no sal mineral a ser fornecido ao grupo experimental. Os animais (vacas holandesas) foram divididos em dois grupos, cujo primeiro recebeu o sal mineral puro e o segundo recebeu sal mineral contendo a solução homeopática e, após três meses de tratamento, foi possível a observação da diminuição no número e tamanho das fêmeas de carrapatos presentes no grupo tratado com o homeopático. Por consequência, foi possível uma diminuição dos banhos carrapaticidas realizados na propriedade em estudo.

FREITAS (2019), relatou em seu estudo com 2 formulações homeopática usadas para tratar bovinos naturalmente parasitados pelos carrapatos, um resultado terapêutico eficiente com o uso de acaricidas convencionais concomitante aos tratamentos homeopáticos. O tratamento com compostos alopáticos para o controle de carrapatos teve um intervalo de uso 100% maior nos carrapatos tratados com homeopatia em relação ao grupo controle. Já no trabalho de SANTOS (2015), obteve-se uma redução de fêmeas dos carrapatos de 53,4% em relação ao grupo controle. Neste caso, o experimento foi realizado com 18 bovinos infestados artificialmente com 10 mil larvas de *R. (B.) microplus*, de modo que o grupo controle recebesse o sal mineral com açúcar (placebo) e o grupo experimental tratado homeopaticamente. Ressalta-se também a relevância do ambiente nos resultados, uma vez que o bem-estar dos animais pode influenciar positivamente no tratamento homeopático, já que este tem como base o equilíbrio da energia vital dos seres.

FIGUEIREDO (2018), por sua vez, não constatou diferenças significativas em seu experimento realizado com composto bioterápico o de *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* 30 CH e Enxofre 30 CH tendo também como veículo o sal mineral. Essa aparente ineficiência pode ser atribuída à ingestão inadequada do alimento que continha o veículo, visto que às vacas se alimentavam no mesmo cocho podendo induzir um comportamento hierárquico interferindo na quantidade ingerida. Destaca-se também, nesse sentido, que os produtos homeopáticos não



possuem cura direta e sim trabalham de forma geral no organismo dos indivíduos a fim de restabelecer o equilíbrio de energia vital e consequentemente a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações reunidas no presente trabalho, pode-se concluir que o uso da homeopatia se mostra eficiente para o controle de carrapatos na produção bovina. No entanto, é preciso que o uso seja feito de maneira eficiente, tendo em vista os comportamentos dos animais em questão, a fim de que os medicamentos sejam consumidos de forma satisfatória para alcance dos resultados. Para mais, os fins atingidos com o uso desta prática podem contribuir de maneira significativa para uma produção livre ou parcialmente livre de produtos químicos que venham a permanecer nos alimentos de origem animal e no ambiente. Sendo assim, novos estudos devem ser realizados a fim de expandir o uso deste tratamento, além de averiguar sua eficiência e as técnicas de uso mais adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIREDO, Amanda, et al. Estudo in vivo de um medicamento homeopático contra *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* em vacas leiteiras. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, n. 2, v.28, p. 207-213, 2018.
- FREITAS, Fagner L. da C., et al. Uso de complexo homeopático reduz o parasitismo por carrapatos e amplia o intervalo de tempo entre tratamentos com acaricidas. **Revista de Homeopatia**, n. 82, v.1/2, p. 13-20, 2019.
- GAZIM, Zilda Cristiani, et al. Eficiência do bioterápico de carrapatos no controle da infestação por *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* no Vacas leiteiras holandesas. **Int J High Dilution Res**, n. 9, v.33, p. 156-164, 2010.
- SANTOS, Tânia Regina Bettin dos, et al. Avaliação da eficácia de produtos isoterápicos no controle de *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. **Arq. Inst. Biol**, v.82, p. 1-5, 2015.
- SILVEIRA, W.H., CARVALHO, G.D. e PECONICK, A.P. Medidas de controle do carrapato *Rhipicephalus microplus*: uma breve revisão. **PUBVET**, v. 8, n. 10, 2014.



INFLUÊNCIA DOS RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE NA INDÚSTRIA LÁCTEA E SAÚDE DO CONSUMIDOR

Eduarda Caroline Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil

Lara Beatriz Oliveira Mateus – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Jônatas Werneck Martins – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Nelson de Jesus Rodrigues Netto – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora,
Minas Gerais, Brasil;

Gisele Cristina Rodrigues Pereira – Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em
Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar –
IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: eduarda.pereira@estudante.ufjf.br

Área temática: Ciências da Saúde

RESUMO

A segurança alimentar tem sido cada vez mais abordada pela população mundial, tendo em vista os resíduos microbiológicos e medicamentosos como causadores de diversos problemas para a saúde humana. Nesse sentido, a antibioticoterapia na promoção de saúde animal tem sido uma preocupação devido a ocorrência de resíduos no leite e consequente resistência microbiana. Com isso, realizou-se uma revisão integrativa com o objetivo de identificar, na literatura, as fontes ocasionadoras de resíduos e sua mitigação. Portanto, averiguou-se que o uso indiscriminado de antibióticos na produção, bem como o uso intencional ocasionam a presença de resíduos que podem gerar prejuízos para a produção de produtos lácteos derivados e impactar a saúde do consumidor. Sendo assim, faz-se necessário a realização de teste de detecção no leite, fiscalização e uso adequado destes medicamentos.

PALAVRAS-CHAVES: Antibióticos; Resíduos; Leite; Segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

A população mundial tem cada vez mais se preocupado com a qualidade e segurança alimentar, se atentando aos perigos microbiológicos e químicos presentes nos alimentos. Apesar dos antibióticos serem uma ferramenta importante para a promoção da saúde e bem-estar animal, os consumidores de produtos lácteos portam certa preocupação quanto à presença de



resíduos de antibióticos no leite. As microdoses residuais de antibióticos presentes no leite podem ocasionar efeitos indesejáveis no ser humano, como hipersensibilidade, choque anafilático, anemia, diarreia, problemas renais, desequilíbrio da flora intestinal e teratogenicidade. Além disso, é capaz de promover a seleção de cepas bacterianas resistentes tanto no ambiente quanto no consumidor que neste último pode levar à antibioticoterapia sem sucesso. Estima-se que a resistência se relacione à morte de 0,7 milhão de pessoas por ano, podendo chegar a 10 milhões de pessoas até 2050. Além disso, resíduos de antibióticos são eliminados por meio da urina humana, vindo a contaminar efluentes e o meio ambiente.

Os antibióticos são utilizados em animais como profilaxia para prevenir doenças, para tratar doenças clínicas e como promotor de crescimento. No entanto, a utilização indiscriminada desta classe de medicamento, sem o adequado controle veterinário e sem a obediência ao período de carência do leite dos animais tratados com antimicrobianos, pode gerar diversas consequências negativas em todos os níveis da cadeia produtiva do leite. Este problema pode ser agravado pela má gestão de saneamento nas fazendas, uma vez que a falta de higiene nas propriedades desordena ainda mais o uso destes medicamentos.

OBJETIVOS

A presença de resíduos de antibióticos no leite influencia negativamente vários níveis da cadeia produtiva da indústria láctea, além de apresentar um potencial risco à saúde do consumidor. Diante disso, buscou-se mostrar como esses resíduos influenciam no processo de fabricação de derivados, bem como evidenciar as medidas utilizadas para minimizar a presença desses resíduos de antimicrobianos no leite e seus derivados.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de revisão integrativa através de pesquisas nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Science Direct. Foram utilizados os descritores “leite” e “antibiótico” e seus respectivos termos em inglês, empregando a expressão booleana “AND” para o cruzamento das palavras. Selecionou-se obras que melhor se adequavam a proposta central do trabalho, escritas em língua portuguesa e inglesa e disponíveis na íntegra. Não houve restrição quanto ao período de publicação dos trabalhos utilizados. Para fins de exclusão, não foram selecionadas dissertações, monografias, cartas ao editor e trabalhos cujo assunto não se relacionava à temática do resumo. No final, selecionou-se 7 artigos, dentre um total bruto de 1404 trabalhos, para a realização de uma análise descritiva e qualitativa, sendo o produto da análise descrito de acordo com o objetivo geral do trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resíduos de antibióticos presentes no leite são resistentes ao tratamento térmico convencional que é utilizado na fabricação do leite pasteurizado, desta forma, os métodos industriais não são capazes de eliminar os resíduos desta classe de medicamentos. De acordo com FONSECA (2009), o processamento de queijos e iogurtes é afetado de forma negativa pela presença destes resíduos, visto que, promovem a inibição parcial ou total do crescimento das culturas lácteas o que modifica e prejudica as características sensoriais e estruturais destes produtos. O leite e produtos lácteos que contêm resíduos de antibióticos acima do limite máximo de resíduos e bactérias resistentes são uma potente ameaça à saúde pública, o limite máximo de resíduos é definido por diversos órgãos reguladores como a concentração máxima permitida e reconhecida de determinado resíduo nos alimentos. Caso este limite seja ultrapassado ocorre o favorecimento do crescimento de microrganismos patogênicos resistentes e nocivos aos animais, humanos e também ao meio ambiente.

São diversos os motivos que ocasionam a presença de resíduos de antibióticos no leite, SCHLEMPER (2017) cita o uso indiscriminado de medicamentos para tratamento de doenças no rebanho, uso de dosagens prolongadas ou excessivas de medicamentos e pelo não descarte do leite contaminado. Além do mais, a contaminação do leite pode ser realizada de forma intencional, através da adição de antimicrobiano para impossibilitar o crescimento bacteriano indesejável, mascarando consequentemente a ausência de higiene do leite. Segundo LI (2018) o uso de antibióticos em bovinos é geralmente realizado para o tratamento de mastite, de doenças reprodutivas e de doenças dos cascos em fazendas de leite. A administração desses ocorre na veia ou no músculo e acabam chegando resquícios ao leite. O leite contendo antibiótico é considerado residual e não deve ser comercializado, mas sim descartado. Contudo, grande parte dos produtores utilizam este para alimentar bezerros, a fim de diminuir a perda econômica. Esta prática pode ocasionar prejuízos a estes animais, pois apesar do leite ser o principal alimento desses e desempenhar papel importante na saúde e crescimento, a presença de resíduos de antimicrobianos pode gerar resistência das bactérias intestinais a antibióticos.

Apesar do estabelecimento de um período de carência, estudos demonstram que alguns medicamentos podem permanecer por mais tempo no leite que o descrito na bula dos medicamentos, de modo que o consumo do leite dentro deste período apresenta um risco em potencial para a saúde dos consumidores. Portanto, a conscientização dos produtores rurais é uma medida importante para a prevenção da presença de resíduos de antibióticos no leite. No Brasil, a pesquisa periódica de resíduos de antibióticos no leite é exigida através da Instrução



Normativa nº 51, para realização de tal o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA autoriza a utilização de vários tipos de kits analíticos de detecção de resíduos de antibióticos que apresentam diferentes formas de ação e detecção. Os testes microbiológicos possuem baixo custo e facilidade de execução, sendo assim, uma boa opção para utilização na triagem a campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando presentes no leite os prejuízos que os antibióticos ocasionam para a indústria e para a saúde pública são proporcionais às suas concentrações. Como não são eliminados no processamento, os resíduos são encontrados também nos derivados lácteos. Posto isso, a utilização de testes simples e rápidos para a detecção de resíduos de antibióticos é muito importante para a determinação do destino do leite. Autoridades competentes devem desenvolver e aplicar programas de monitoramento com o intuito de obter leite e seus derivados seguros e sem riscos à saúde do consumidor. Ademais, a forma de criação do gado e de gestão dos resíduos são fundamentais no controle da presença de resíduos de antimicrobianos no leite e de sua consequente passagem para o ambiente e seres humanos. Assim sendo, a implementação de medidas de biossegurança em fazendas e laticínios, higiene e bem-estar efetivos, bem como a utilização adequada dos antibióticos são essenciais para a redução de prejuízos à saúde humana. Tendo em vista que o consumidor apresenta cada vez mais uma preocupação com o bem-estar dos animais bem como, com a presença de contaminantes químicos presentes no leite, a aplicação de intervenções educacionais e estudos que abordam a presença de antimicrobianos no leite e derivados, pode promover a diminuição na preocupação dos consumidores e aumentar o conforto e segurança na compra dos produtos lácteos convencionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONSECA, G. P. et al. Antibiotic residues in Brazilian UHT milk: a screening study. **Ciênc. Tecnol. Aliment.** v. 29, n.2, p. 451-453, 2009.
- LI, J. H. et al. Effects of antibiotic residues in milk on growth, ruminal fermentation, and microbial community of preweaning dairy calves. **Journal of Dairy Science.** v.102, n.3, 2019.
- NERO, L. A. et al. Resíduos de antibióticos em leite cru de quatro regiões leiteiras no Brasil. **Ciênc. Tecnol. Aliment.** v.27, n. 2, p. 391-393, 2007.
- NETO, A. E. et al. Avaliação de resíduo de antibiótico em amostras de leite de vacas após a terapia de vacas secas. **Arq. Inst. Biol.** v.82, p. 1-4, 2015.



RAHMAN, M. S. et al. Determination of antibiotic residues in milk and assessment of human health risk in Bangladesh. **Heliyon**. v.7, 2021.

REDDING, L. E. et al. Educational interventions to address misconceptions about antibiotic residues in milk can alter consumer perceptions and may affect purchasing habits. **Journal of Dairy Science**. v.104, n. 11, 2021.

SCHLEMPER, V. et al. Antibiotic residues in pasteurized and unpasteurized milk marketed in southwest of Paraná, Brazil. **Ciência Rural**. v.47, n. 12, 2017.



MUDANÇAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO A PACIENTES COLOSTOMIZADOS

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Antonia Mylene Sousa Almeida – Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Ana Yasmim Gomes de Lima – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Francisco Lucas Leandro de Sousa – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa - Centro Universitário UniFacid – UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As pessoas ostomizadas passam a ter seu padrão de eliminação intestinal alterado, enfrentando situações que afetam seus aspectos fisiológicos, psicossociais e espirituais, necessitando de uma adaptação ao novo modo de viver. O estudo tem como objetivo identificar as mudanças que ocorrem no processo de adaptação ao paciente colostomizado e a importância da realização do autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE. Foram selecionados 12 estudos para compor a presente revisão. **Resultados e Discussão:** A bolsa coletora de colostomia acarreta ao paciente sentimentos negativos, como medo, angústia, tristeza e desamparo, que podem mobilizar vivências autodepreciativas, vinculando sentimentos de mutilação, perda da saúde e da autoestima. **Considerações Finais:** É indispensável que haja orientações dos profissionais de saúde para que esses pacientes realizem o autocuidado de maneira adequada e mantenham uma boa qualidade de vida com os cuidados realizados à ostomia.

Palavras-chave: Adaptação; Autocuidado; Colostomia; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO



As doenças crônicas têm recebido grande atenção nas últimas décadas pelos profissionais de saúde. Isso está relacionado a morbimortalidade da população idosa, adulta e até de jovens. Algumas dessas doenças impõem ao indivíduo a adoção de novo estilo de vida e intervenções que modificam suas percepções sociais, como exemplo a realização da ostomia (RIBEIRO et al., 2016).

A ostomia é uma alternativa a favor da maior qualidade de vida e preservação da saúde. Realizada por procedimento cirúrgico, planejado ou não, consiste na extração de uma porção do intestino e na abertura de um orifício externo nomeado ostoma. A colostomia é um ostoma no intestino grosso e a ileostomia no intestino delgado. Elas objetivam desviar o trânsito intestinal diretamente para uma bolsa externa (GONTIJO; POLEJACK, 2018).

As pessoas ostomizadas passam a ter seu padrão de eliminação intestinal alterado e enfrentam situações que afetam aspectos fisiológicos, psicossociais e espirituais. Assim, o paciente colostomizado precisa se adaptar a essa nova situação em busca da harmonia e da restauração das suas forças (COSTA et al., 2018).

Aponta-se que o autocuidado é um processo que o paciente ostomizado vivencia após a cirurgia, e são ações voluntárias que o indivíduo é capaz de realizar, tendo a responsabilidade de cuidar de si mesmo e manter sua saúde e autoestima. Neste sentido, os profissionais de saúde desempenham um importante papel na orientação da realização do autocuidado ao paciente colostomizado, com vistas a manter uma melhor qualidade de vida ao indivíduo. (AGUIAR et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar as mudanças que ocorrem no processo de adaptação ao paciente colostomizado e a importância da realização do autocuidado à ostomia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo estudos referentes ao tema no período entre 2014 a 2021. As buscas ocorreram através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adaptação, Autocuidado, Colostomia e Qualidade de Vida.

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da



questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais as mudanças que ocorrem no processo de adaptação ao paciente colostomizado e a importância da realização do autocuidado à ostomia?”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos completos publicados nas bases de dados elencadas, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2014 a 2021 e relacionados com a temática. Foram excluídos, além dos estudos contrários aos critérios de inclusão, os artigos duplicados, incompletos, cartas ao editor, resumos, resenhas, monografias, dissertações, teses, e artigos publicados em anais de eventos, dentre aqueles que estão fora do recorte temporal.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 67 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 46 estudos foram excluídos, resultando num total de 21 estudos. Destes, após análise na íntegra, 09 estudos foram excluídos e apenas 12 artigos foram selecionados para composição do presente estudo por responderem à questão da pesquisa e estar de acordo com o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes que passaram por cirurgias de colostomia experimentam uma diversidade de sentimentos, como ansiedade e preocupações relacionadas à aprendizagem da manipulação de seu dispositivo, que influenciam na autoestima e na imagem corporal. Eles veem, de forma costumeira, a colostomia como algo invasivo e deformante (FREIRE et al., 2017).

O paciente submetido a colostomia tem pela frente o desafio de adquirir uma nova adaptação para conviver com o corpo alterado, além de passar por uma transição psicossocial. O da bolsa coletora acarreta sentimentos negativos, como medo, angústia, tristeza e desamparo, que podem mobilizar vivências autodepreciativas, vinculados aos sentimentos de mutilação, perda da saúde e da autoestima, além da autoeficácia reduzida e senso de inutilidade e incapacitação crônica, entre outras emoções. Os pacientes ostomizados vivenciam mudanças em suas vidas, relacionadas à sua rede social (trabalho e lazer) e à sexualidade, que podem acentuar seus sentimentos de insegurança e temor de rejeição (SILVA et al., 2017).

O estudo de Golfeto, Camargo e Silva (2015) cita que a maioria dos pacientes portadores de estomas intestinais necessitam da ajuda de um familiar para poder realizar os cuidados com o estoma, como troca da placa e da bolsa coletora, limpeza da bolsa e cuidados com a pele periestomal. No entanto, há alguns pacientes que acabam praticando esses cuidados de forma inadequada.



Diante dos impactos que a colostomia causa ao paciente, e afim de adaptar-se à nova forma de viver, é necessário que o paciente passe por um processo de readequação às condições psicossociais, sexuais, de autoconceito e autocuidado, com o apoio e assistência multiprofissional, especialmente do enfermeiro estomaterapeuta, de uma forma mais competente e acolhedora, a fim de adaptar-se à nova vida (FERNANDES et al., 2019). Nesse sentido, o acesso a profissionais especializados em ostomia proporciona uma melhor compreensão das práticas de autocuidado e obtenção de orientações eficazes no momento da alta hospitalar (GONTIJO; POLEJACK, 2018).

Para a implementação efetiva do autocuidado, é necessário que os pacientes obtenham orientações especiais dos profissionais de saúde, sendo fundamental para as suprir as necessidades e adaptação dos pacientes, pois a perda da função intestinal relacionada à abertura permanente do abdômen é uma situação que desencadeia diversas mudanças na vida do paciente e pode levar a conflitos nas relações interpessoais (SILVA et al., 2020).

Os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, frente a um paciente com colostomia atua na educação do paciente e de sua família quanto ao tipo de alimentação, higiene, troca da bolsa e cuidados com a pele, direcionando forma ao autocuidado realizado pelo ostomizado, proporcionando a evolução da adaptação e o retorno as atividades de vida diárias, demonstrando que informações sobre os cuidados e o manejo do ostoma são imprescindíveis nos cuidados destes pacientes (RODRIGUES; BICALHO; OLIVEIRA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar que os paciente submetidos a colostomia enfrentam diversos sentimentos negativos devido a norma forma de viver, necessitando-os de uma nova adaptação à vida. Vista isso, é indispensável que haja orientações dos profissionais de saúde para que esses pacientes realizem o autocuidado de maneira adequada e mantenham uma boa qualidade de vida com os cuidados realizados à ostomia.

Espera-se, portanto, que este estudo sirva como ponto de partida para pesquisas mais aprofundada sobre a temática, possibilitando desvelar meios que repercutam na mudança do ensino e comportamento do profissional de saúde em prol da educação em saúde e, conseqüentemente, uma melhora na qualidade dos cuidados de adaptação de pacientes colostomizados, proporcionando a eles uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



FERNANDES, A. D. B. F.; LOPES, A. M.; FALCÃO, L. M.; SILVA, G. R. F. Adaptação cultural da escala de adaptação à ostomia de eliminação para uso no Brasil. **Texto contexto - Enferm.**, v. 28, e20180234, p. 1-14, 2019.

FREIRE, D. A. et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Reme – Rev. Min. Enferm.**, v. 21, n. E-1019, 2017.

GONTIJO, I. B. R.; POLEJACK, L. Processo de preparação e adaptação à ostomia: perspectivas e possibilidades apontadas pelos usuários e profissionais. **Sau. & Transf. Soc.**, v.9, n.1/2/3, pp.117-129, 2018.

RIBEIRO, R. V. L. et al. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. **R. Interd.** v. 9, n. 2, p. 216-222, 2016.

SILVA, N. M.; SANTOS, M. A.; ROSADO, S. R.; GALVÃO, C. M.; SONOBE, H. M. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e2950, p. 1-11, 2017.



O IMPACTO BIOPSIKOSSOCIAL DO CÂNCER PEDIÁTRICO EM PACIENTES E SEUS FAMILIARES: DOR E SOFRIMENTO

Romário Garcia Silva Teles – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Valéria Fernandes da Silva Lima-Universidade Estadual Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa- Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil.

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa-Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil.

Luzia Cléia da Silva- Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil.

Jéssica Moreira Fernandes- Escola Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP), São Paulo, Brasil.

Edvaldo Junio Virote da Silva- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor: romariogteles@live.com

RESUMO

Introdução: O câncer pediátrico é resultado da mutação de células defeituosas que invadem tecidos e órgãos saudáveis. O objetivo do estudo é investigar os impactos biopsicossociais nos pacientes e familiares que acompanham as crianças diagnosticadas com neoplasias.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais são os impactos emocionais nos pacientes pediátricos e seus familiares?”. **Resultados e Discussão:** A família e a criança tendem a sofrer juntos a angústia advinda dos procedimentos invasivos recorrentes, urgindo atenção ao segmento familiar. O cuidador seja pai ou responsável, possuem fragilidades emocionais na vida pessoal, trabalho pela nova realidade de insegurança e precisam de inclusão no atendimento ao portador de neoplasia. **Considerações Finais:** O cuidado psicossocioemocional deve ser estendido ao cuidador ou responsável da criança com câncer na pediatria, em decorrência do cenário de medo instalado pelo adoecer.

Palavra-Chave: Pediatria; Oncologia, Câncer, Família.

INTRODUÇÃO

As neoplasias são proliferações generalizadas de células mutadas e defeituosas que migram para a corrente sanguínea e distribuem-se sistemicamente para órgãos e tecidos



saudáveis. No início do adoecimento crianças e seus familiares, todos experimentam sentimentos diversos e mudanças críticas após o início do tratamento. Assim, os aspectos físicos, mentais, espirituais e sociais, tornam-se comprometidos pela eminência de morte e incerteza do tempo de vida após diagnóstico clínico (ANJOS *et al.*, 2021).

As experiências de neoplasias entrelaçam pacientes e familiares com alterações diversas no cotidiano. Ultimamente, o tratamento da neoplasia evoluiu significativamente, mas ainda possui difícil possibilidade de cura, devido ao diagnóstico tardio. O envolvimento familiar tende a tornar o processo de adoecer menos doloroso, assim, preocupações, medos, e tristezas passam a integrar a realidade daqueles que caminham na batalha amedrontadora contra o câncer juntos com os pacientes na oncologia pediátrica (ASSIS *et al.*, 2020).

As reações de negação, raiva e surpresa surgem como mecanismos de defesa psicológico e involuntário para superar a fase difícil do adoecimento neoplásico, no qual as relações familiares e do paciente ficam embuídos de tristeza, choro, e solidão pela mudança do lar para o hospital (FRANCO *et al.*, 2021). O cuidado ao paciente oncológico na infância possui uma carga de sofrimento, dor, ansiedade e desânimo por ver os brinquedos, substituídos por tubos, agulhas e procedimentos dolorosos e invasivos (PACHECO; GOLDIM, 2019).

O desajuste psicossocial da criança ocorre após a descoberta do diagnóstico de neoplasia é o modo de adaptação familiar frente a essa realidade, é capaz de influenciar a forma do enfermo de elaborar mecanismos de resistência para suportar, os estigmas e sofrimentos contínuos advindos da internação (FRIZZO *et al.*, 2015).

OBJETIVOS

Identificar os impactos emocionais em pacientes pediátricos e seus familiares após o diagnóstico de neoplasia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizado em dezembro de 2021, fundamentado em artigos publicados entre 2010 a 2021, envolvendo o sofrimento emocional de pacientes pediátricos com neoplasias e seus familiares. Nesse sentido, a busca do estudo foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora “Quais os impactos emocionais nos pacientes pediátricos com neoplasias e seus familiares?”.

Dessa forma, utilizou-se para pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os seguintes descritores: “Cancer” “Pediatria” e “Saúde Mental”. Ademais, estabeleceu-se como critérios de inclusão



artigos em português, inglês, revisado por pares, entre 2010 a 2021. Foram excluídas as referências indisponíveis, na íntegra e fora do desvio da temática. Encontrou-se 248 estudos, mas somente seis (06) se mostraram legíveis para serem incluídas nessa revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de hospitalização na oncologia pediátrica é uma situação estressante, em que os aspectos sociomocionais, podem influenciar negativamente o tratamento dependendo da resposta comportamental e emocional dos sujeitos. A ausência de profissionais, dotados de qualificação, inviabiliza que a criança seja capaz de expressar seus sentimentos, ressignificar suas dores e superar a fase da quimioterapia (FRANCO *et al.*, 2021).

Em estudo de campo, Assis *et al.* (2020) relata depoimentos de mães acompanhantes de filhos com neoplasias, e identificaram que o apoio materno, durante os cuidados a criança hospitalizada com câncer encontra-se fragilizado, após os relatos maternos envolvendo dor, sofrimento e angústia, e preocupação com o tratamento longo e possibilidade repentina de morte.

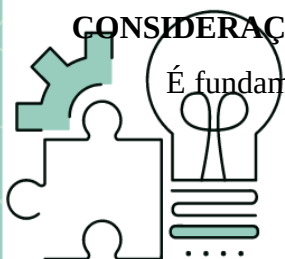
O impacto emocional na família está ligado aos longos períodos de internação, reinternações frequentes, e impotência humana em evitar a dor, são situações difíceis que atrapalham o equilíbrio psicossocioemocional frente a um possível luto diante da morte da criança após tratamentos agressivos e invasivos. Assim, identifica-se a carência de profissionais qualificados em ouvir, sentir, acolher a família e prover amparo diante de situações de estresse típicas do cotidiano dos pacientes neoplásicos pediátricos (ANJOS *et al.*, 2021).

Além disso, a incerteza da doença, e as constantes modalidades terapêuticas, colocam as crianças e seus familiares em situação de fragilidade e adoecimento psíquico, devido ao estresse e sobrecarga oriunda do acompanhamento da longa jornada do tratamento quimioterápico (SANTOS *et al.*, 2018).

O cuidado parenteral expõe o cuidador pais ou responsáveis da criança a maiores responsabilidades, medicações, internações recorrentes, retornos, vigilância de sinais e sintomas. Por conseguinte, ocorrem muitas alterações na vida pessoal, do trabalho em virtude da nova realidade de insegurança, e medo instalada pelo câncer, em que o foco torna-se da recuperação da criança, usando recursos disponíveis como a fé e a esperança para tentar tornar o sofrimento menos doloroso na oncologia pediátrica (BULCÃO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É fundamental, que a promoção do cuidado às crianças com câncer, seja estendida não



somente aos pacientes pediátricos, mas sim aos familiares e responsáveis envolvidos no processo doloroso de cuidar da criança no ambiente hospitalar, para que possam ter acompanhamento e apoio dos profissionais de saúde. Sugerem-se, estudos posteriores acerca desse assunto, para dar maior visibilidade, e gerar qualificação na prática assistencial oncológica, de forma a integrar o cuidado da alma, mente e corpo nas instituições de saúde. Dessa forma, a realidade de suportar o câncer, poderá ser menos assustador, ao encontrar indivíduos aptos à escuta, toque e cuidado não somente a criança, mas também ao seu cuidador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, C. *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 519-32, 2021.

ASSIS, L. A. *et al.* Mothers' experience of children with cancer under palliative care/Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1348-1354, 2020.

BULCÃO, H. F. B. *et al.* Perfil do acompanhante durante o adoecimento de crianças e adolescentes com câncer. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 370-380, 2021.

FRANCO, J. H. M. *et al.* A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

FRIZZO, N. S. *et al.* Significações dadas pelos progenitores acerca do diagnóstico de câncer dos filhos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, p. 959-972, 2015.

FIGUEIREDO DOS SANTOS, A. *et al.* Vivências de mães com crianças internadas com diagnóstico de câncer. **Enfermeira Actual de Costa Rica**, n. 34, p. 38-52, 2018.



O ÍNDICE DE CÁRIE ASSOCIADO À CRIANÇAS NO ENSINO PRÉ ESCOLAR

Alanny Mirella da Silva Barbosa¹; Camyla Éllen da Silva Oliveira²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz³; Mariana de Moraes Corrêa Perez⁴

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Dentista, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: alannymirella@outlook.com.

RESUMO

Introdução: A cárie dentária é um problema de saúde pública de alto predomínio, principalmente em comunidades desfavorecidas no âmbito social e educacional, para este propósito é importante destacar a prevalência da cárie dentária em pré-escolares, avaliando sua associação a fatores socioeconômicos e os riscos para a saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada a partir de artigos encontrados na plataforma de dados SciElo, uma vez que os artigos se repetiam em outras bases de dados, no período de 27 a 30 de outubro, onde foram selecionados 8 artigos baseados nos critérios de inclusão e exclusão, com publicação nos últimos anos, entre 2017 e 2021, para seleção das informações contidas nessa revisão. **Resultados e Discussão:** A vulnerabilidade fomentada pela camadas sociais mais desfavorecidas mostrou que esses indivíduos possuem maior risco de cárie dentária e a experiência da cárie influencia a qualidade de vida das crianças e da família. **Considerações Finais:** Mediante o estudo, conclui-se que é necessário priorizar ações preventivas e de promoção da saúde, pois os altos índices de cárie dentária em pré-escolares indicam que a odontologia ainda está voltada para a abordagem curativa e não para a prevenção.

Palavras-chaves: Crianças; Cáries dentárias; Pré-escola; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária está presente no mundo e se relaciona com a destruição ou perda dos dentes. É uma das doenças com maior predomínio na infância e implica em vários efeitos para



o bem-estar da criança. Essa patologia é resultado da atividade de bactérias específicas naturalmente presentes na superfície dos dentes, principalmente *Streptococcus mutans* Clarke, 1924 que possuem a capacidade de síntese de açúcares. Nesse sentido, a cárie é uma preocupação de saúde pública, por ser uma doença altamente dominante e evitável e que impacta a saúde bucal relacionada à qualidade de vida do indivíduo (LARANJO, 2017; BASTIANINI, 2019).

A cárie em crianças de idade pré-escolar é declarada como *early childhood caries*, traduzida para o português como CÁRIE PRECOCE DA INFÂNCIA (CPI), qualifica a presença de um ou mais dentes decíduos com lesão de cárie, em crianças menores de seis anos de idade. A pesquisa epidemiológica mais recente realizada no Brasil mostrou que a cárie dentária foi prevalente em 53,4% das crianças examinadas com 5 anos de idade (LARANJO, 2017; BASTIANINI, 2019).

Atualmente, a ocorrência de lesões de cárie está associada a diversos fatores, como biológicos, socioeconômicos, culturais e comportamentais estabelecidos pela presença de bactérias, acúmulo de biofilme por falta de higiene, consumo de alimentos ricos em açúcares, falta de informação sobre a importância da saúde e inexistência de acesso a serviços preventivos. Assim, indivíduos que convivem em condições precárias estão mais passíveis aos fatores de risco (BASTIANINI, 2019).

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica sobre a prevalência da cárie dentária em pré-escolares e correlacionar os impactos da cárie dentária com a qualidade de vida dos indivíduos.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos artigos foi feita uma busca na base de dados SciElo, uma vez que os artigos se repetiam em outras bases de dados. A pesquisa bibliográfica foi executada entre 27 a 30 de outubro de 2021. Foram escolhidos 12 artigos, como critérios de exclusão foram descartados 4 artigos por não apresentarem correlação com a temática e por serem estudos incompletos. Como critério de inclusão foram considerados artigos que contemplam o período de 2017 a 2021, acesso livre à internet, sem restrição de idioma e uma abordagem integral. Todos os artigos selecionados foram correlacionados entre si através da temática. A busca foi realizada com o uso de descritores específicos, sendo eles: Crianças; Cáries dentárias; Pré-escola; Qualidade de vida.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 12 resultados, destes, dois textos foram descartados por não adentrarem a discussão temática e dois foram dispensados por não se adequarem ao objetivo desse estudo. Assim, foram utilizados para elaboração dessa revisão apenas oito estudos que contemplaram aos critérios de inclusão supracitados

Foram examinadas 566 crianças matriculadas em escolas públicas e privadas, 50,2% delas apresentaram experiência de cárie (NÓBREGA, 2019).

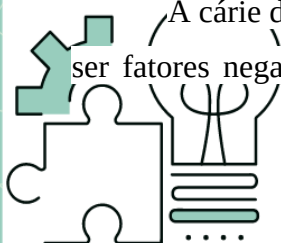
A respeito da saúde bucal é sabido cuja a prevalência de cárie está associada a camadas sociais mais vulneráveis garantindo que as condições de vida são fatores a qual influenciam nos cuidados gerais de saúde e, consequentemente, na saúde oral. Os dados apontam que 67,6% da prevalência da cárie está associada ao risco social familiar. A vulnerabilidade que é provocada pela renda pode estar associada a um baixo nível de acesso à informação e, consequentemente, insuficiente demanda pelos serviços (SANTOS, 2018; CARNEIRO, 2021).

As desordens e doenças bucais são capazes de ocasionar efeitos na qualidade de vida das crianças. Estudos apontam que a cárie dentária impacta negativamente na qualidade de vida das crianças e suas famílias, integrando as questões nutricionais, sintomas orais comportamentais e alterações educacionais. As maloclusões também acentuam uma piora na qualidade de vida, especialmente nos aspectos psicossociais e nas limitações funcionais. A dor decorrente dessa condição bucal sensibiliza diversas funções vitais, como comer, beber e dormir, consequentemente, reduz a qualidade de vida (CARMINATTI, 2017; BARRETO, 2020).

A avaliação da cárie na primeira infância é pertinente, visto que pode gerar complicações futuras, exemplo disso a falta de espaço na arcada dentária, má oclusões, e impactação de dentes permanentes. Normalmente, o tratamento da dentição decídua é procurado apenas quando a criança sente dor, porquanto os pais terceirizam a ida ao dentista e aguardam que a substituição dos dentes provisórios pelos permanentes seja uma saída (ANTUNES, 2018).

A gravidade da cárie dentária está associada aos hábitos orais na primeira infância. Alguns estudos apontaram a prevalência de cárie em dentes anteriores, sendo maiores em crianças a qual tem o hábito de usar mamadeira, com líquido açucarado, e que, normalmente, dormem ou são alimentadas durante o sono, sem a realização de uma higiene oral adequada (CARMINATTI, 2017).

A cárie dentária, o costume de sucção de chupeta e de respiração oronasal demonstram ser fatores negativos para a qualidade de vida relacionada à saúde oral de crianças. Estas



condições orais interferem no controle dos sintomas e necessitam de uma intervenção, pois acabam prejudicando a função, autonomia e lazer da criança (CARMINATTI, 2017).

O alto índice de cárie em crianças menos privilegiadas se associa ao baixo índice de idas ao dentista. A péssima condição de saúde bucal no Brasil, principalmente infantil, acaba sendo reflexo das desigualdades socioeconômicas e o difícil acesso à assistência odontológica, que possui uma oferta limitada de serviços, e o custo alto de clínicas privadas. Nas classes menos favorecidas, o índice de cárie é mais grave e a identificação desses grupos pode possibilitar a adoção de medidas preventivas adequadas (BARRETO, 2020).

O conhecimento de dados sobre os efeitos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pré-escolares é imprescindível, pois permite compreender os efeitos que afetam a saúde bucal das crianças e de suas famílias. Ademais, colabora para um entendimento das desigualdades sociais e os resultados para identificação de grupos com maiores necessidades de priorização para prevenção da cárie dentária e demais cuidados de saúde bucal para as crianças (NÓBREGA, 2019).

A percepção dos pais ou cuidadores estão conectadas às condições clínicas que apresentam sintomas em seus filhos. Em uma situação que é relatado dor ou queixa na mastigação e interferência estética, a família é afetada. A cárie dentária quando não causa dor, pode não ser percebida pela criança e pelos pais, o que reduz a influência dessa condição na qualidade de vida (CARNEIRO, 2021).

Qualidade de Vida (QV) indica a compreensão de um indivíduo em sua posição de vida no contexto social em relação a seus objetivos e expectativas. Esse conceito subjetivo complementa a saúde clínica para avaliar o estado de bem-estar físico completo ao incluir o bem-estar mental e social não se restringindo apenas à ausência de doenças (ANTUNES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os fatos supracitados, é possível observar que as crianças com maior risco de cárie dentária são aquelas que pertencem a classes sociais com piores indicadores socioeconômicos e é importante a exploração das percepções dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos. Além disso nota-se que a saúde oral é parte integrante e indispensável para a qualidade de vida na escala de saúde bucal de crianças pré-escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANTUNES, L. A. A. et al. Oral health outcomes: the association of clinical and socio-dental indicators to evaluate dental caries in preschool children. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 491-500, 2018.

BARRETO, K. A.; COLARES, V. The social status associated with dental experience among Brazilian children. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3913-3919, 2020.

BASTIANINI, M. E. et al. Dental caries among preschool children: effects of social inequality and the impact of a university extension project. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v. 67, n. 1, p. 1-8, 2019.

CARMINATTI, M. et al. Impacto da cárie dentária, maloclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em crianças pré-escolares. **Audiology: Communication research**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2017.

CARNEIRO, D. P. A. et al. Does dental trauma in early childhood have the potential to affect the quality of life of children and families?. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 1-7, 2021.

LARANJO, E. et al. A cárie precoce da infância: uma atualização. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**. Lisboa, v. 33, n. 6, p. 426-429, 2017.

NÓBREGA, A. V. et al. Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4031-4041, 2019.

SANTOS, C. R.; FLÓRIO, F. M.; ZANIN, L. Association between familial risk and caries risk in 5 year old scholars. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v. 66, n. 4, p. 331-337, 2018.



O USO DO PODCAST NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – SUSPEITAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waneska Pereira Sousa – Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Ana Virgínia Oliveira Brito – Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Paula Cardoso Naves Vilela – Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais- FCMMG,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Luciana Alves Silveira Monteiro – Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais,
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: neskapsousa@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os recursos tecnológicos podem promover a educação em saúde, com o apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Essas permitem o acesso da sociedade a conteúdos de qualidade, com origem fundamentada. **Objetivos:** Incorporar novas estratégias de promoção, prevenção e educação em saúde na sociedade. **Metodologia:** Um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente à ação de extensão Podcast SUSpeitas desenvolvido pelos discentes de uma universidade privada em Belo Horizonte, MG. Consistiu na pesquisa de materiais científicos, desenvolvimento de roteiros, gravações de episódios, postagens e divulgações. **Resultados e Discussão:** Registrou cerca de 180 ouvintes com faixa etária predominante de 18 a 24 anos, em países como Brasil, Estados Unidos, Londres, Bélgica e Praga. Assim, realizando a atenção primária na saúde e ultrapassando a barreira geográfica. **Considerações Finais:** O projeto, mesmo em um cenário com atribulações, promove a educação em saúde com conteúdos fundamentados no Brasil e em outros países.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Tecnologia da Informação; Comunicação; Webcast; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das ferramentas da tríade ensino, pesquisa e extensão; e envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade, que busca identificar as demandas sociais para elaborar ações intervencionistas que garantam benefícios para todos os envolvidos. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), é essencial a relação do acadêmico com a sociedade, para tanto se informar culturalmente e historicamente, quanto para se referenciar na formação técnica por meio da problematização (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; BRASIL, 2000/2001).



Com o avanço das tecnologias, em especial na área da saúde, várias são as possibilidades de melhorias na promoção e manejo da saúde dos indivíduos. Juntamente com essa modernização, surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ferramentas que permitem facilmente o acesso a informações pela sociedade. Ademais, essas tecnologias realizam também a gestão assistencial de instituições de saúde, pois simplificam a troca de informações entre o sistema de saúde e a sociedade, facilitando o método de ensino e aprendizagem, permitindo também fomentar o câmbio de informações confiáveis (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2021).

A educação em saúde traz benefícios tanto para a sociedade quanto para os profissionais e estudantes dessa área, pois permite que sejam realizadas trocas de informações entre os usuários que utilizam o sistema de saúde com o auxílio de ferramentas tecnológicas ou outros recursos. Com sua ação, é possível realizar prevenções de doenças, transformações culturais na saúde, esclarecimento de dúvidas e incentivo à manutenção da saúde do indivíduo, de forma efetiva e clara, de acordo com o entendimento do público alvo (GONÇALVES et al, 2020).

Durante o cenário da pandemia pelo vírus da Covid- 19, novas medidas estruturais e de comunicação foram implementadas, principalmente no sistema educacional, visto que o distanciamento social era necessário. Juntamente com essas medidas, o instrumento digital Podcast, teve grande ascensão e aumento no número de usuários consumindo esse tipo de material. Esse arquivo de áudio, permite o acesso a conteúdos informativos, educativos e de entretenimento, de forma prática e de custo acessível para os indivíduos, uma vez que podem ser acessados a partir de aparelhos celulares ou computadores, permitindo assim a ultrapassagem de barreiras dificultadoras de compartilhamento de informações (MACHADO; ARRUDA; CUNHA, 2021).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de discentes das quatro graduações da área da saúde de uma universidade privada no município de Belo Horizonte, MG, com relação a uma ação extensionista com uso de tecnologias de informação e comunicação em saúde durante a pandemia do Covid-19; e incorporar novas práticas e ações remotas de educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente à ação de extensão Podcast SUSpeitas desenvolvido pelos discentes das graduações de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Medicina de uma universidade privada no município de Belo Horizonte, Minas



Gerais. O projeto iniciou no segundo semestre do ano de 2021, com a primeira reunião, de forma remota, no dia 18 de agosto de 2021, após a divulgação do resultado do processo seletivo dos discentes. Nesta reunião, houve uma apresentação inicial sobre o projeto, como também a divisão de três grupos de discentes para a elaboração dos episódios, além do início da capacitação sobre a construção de Webquests e roteiros para a gravação dos episódios.

Ademais, houve a criação de um perfil do projeto na rede social Instagram, no dia 20 de setembro de 2021, para divulgação do podcast e para elaboração de publicações com informações complementares aos episódios a serem gravados, a fim de garantir uma maior interação com o público-alvo. Os temas dos referidos episódios foram, respectivamente: Setembro Verde; Musicoterapia e os seus benefícios; SUS: por onde começar; Violência Obstétrica, estes foram publicados na plataforma de streaming Spotify, todas as sextas-feiras, com a utilização do aplicativo Anchor para edição das gravações realizadas pelos grupos.

Desse modo, o processo criativo na produção do podcast ocorreu por meio de quatro etapas. A primeira se deu pela construção do Webquest, um material no qual foi registrado todas as pesquisas realizadas sobre o respectivo tema, que posteriormente era utilizado para a confecção do episódio. Os materiais utilizados foram artigos científicos de bases de dados, como Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e entre outros. Neste documento estavam presentes tópicos como: introdução, objetivos, tarefas, processo, avaliação e conclusão.

A segunda etapa consistiu na construção do roteiro que foi utilizado para a gravação final. Nesse documento foram transcritos todos os detalhes da gravação, assim como a pausa, os efeitos sonoros, a entonação de voz e, principalmente, as falas, sendo elas divididas para cada apresentador. Esta etapa foi de extrema importância para a transmissão das informações repassadas de forma prática e de fácil entendimento pelo público, além da clareza das palavras utilizadas.

A terceira etapa é o processo de gravação, na qual foi realizado de forma remota com o apoio do aplicativo Anchor, devido ao cenário da pandemia pela Covid-19, que permitiu realizar gravações entre os apresentadores de forma simultânea e sem a perda da qualidade do material. Além disso, foi possível realizar gravações por meio dos aparelhos de smartphone de cada apresentador e, em seguida, realizada a edição. A edição de ambos os métodos foi o processo de retirada de ruídos, barulhos externos, montagem de etapas a serem excluídas, inclusão dos “jingles” oficiais e as músicas externas.

A quarta e última etapa se deu pela publicação dos episódios, para que a sociedade pudesse ter acesso aos mesmos, sendo estes publicados na plataforma Spotify. Como forma de divulgação, simultaneamente era publicado postagens sobre o tema na página da rede social



Instagram, que servia como base de comunicação e contato com os ouvintes. Desse modo, foi necessário o segmento deste planejamento para a construção de episódios de alta relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Podcast SUSpeitas obteve resultados a partir de uma análise descritiva, obtendo cerca de 180 ouvintes que realizaram a escuta dos episódios publicados na plataforma Spotify. Além disso, por meio da plataforma *RSS.com* foi possível analisar o alcance mundial dos episódios com predominância nos Estados Unidos, Londres, Bélgica e Praga.

Ademais, foi possível realizar a análise estatística do alcance de pessoas pela conta na rede social Instagram, sendo possível analisar a porcentagem de homens e mulheres no público alvo e a faixa etária. No dia 17/12/2021 totalizou cerca de 134 seguidores na conta @podcastsuspeitas, sendo 22,4% de homens e 77,5% de mulheres, com prevalência de mulheres no público alvo. Além disso, o predomínio da faixa etária do público alvo foi de 18 a 24 anos com prevalência de 45,5%.

Um estudo de Cardoso, Silva e Santos (2021) demonstrou que as TIC's promovem a ação de gestão e a tomada de decisão em saúde, além de possuírem baixo custo, a superação de barreiras geográficas, e proporcionam a inserção da educação permanente de profissionais e usuários do sistema de saúde. Desse modo, a partir dos resultados apresentados, nota-se que as ações de educação em saúde realizadas pelo o projeto Podcast SUSpeitas possibilitaram não só o acesso à informação em saúde, mas também ultrapassaram as barreiras geográficas, demonstrando assim os benefícios da TIC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias de comunicação permitem transferir, facilmente, conteúdos relevantes para a sociedade, possibilitando assim a promoção da educação. O projeto demonstra que em um cenário com atribulações, como a pandemia da Covid-19, é possível disponibilizar informações fundamentadas que promovam a educação em saúde, tanto no Brasil quanto em outros países. Desse modo, entende-se que é relevante a incorporação de novas práticas e ações remotas na educação em saúde, assim como a TIC, para que ocorra a promoção, prevenção e educação em saúde.

Ademais, o desenvolvimento de materiais no formato remoto para as ações de educação em saúde permite que os acadêmicos da área realizem o contato frequente com materiais científicos de embasamento e que promovam a construção de origens fundamentadas. Porém, devido à origem dos temas serem com uma linguagem técnica, dificulta a descrição para uma



escrita acessível para a comunidade, sendo esse um dos principais desafios para os acadêmicos envolvidos. Assim, o projeto de extensão Podcast SUSpeitas traz benefícios não só para a sociedade, mas também para os acadêmicos envolvidos nessa ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL – Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras e SESu/MEC, Edição Atualizada, 2000/ 2001.

CARDOSO, R. N.; SILVA, R. de S.; SANTOS, D. M. S. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2691-2706, 2021.

GONÇALVES, R. S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

MACHADO, A. S. D.; ARRUDA, N. L.; CUNHA, G. A. S. Palavra saúde: podcasts, linguística cognitiva, saúde e ecologia humana. **Revista UFG**, v. 21, p. 1-20, 2021.

SANTOS, J. H de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.



PERFURAÇÕES DE RETÍCULO POR CORPOS ESTRANHOS EM BOVINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Nelson de Jesus Rodrigues Netto¹; Lara Beatriz Oliveira Mateus²; Gabriel Henrique Rodrigues Pereira³; Eduarda Caroline Pereira⁴; Jônatas Werneck Martins⁵; Gisele Cristina Rodrigues Pereira⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

⁶Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: nelsinhonetto47@gmail.com

Área temática: Saúde animal.

Resumo: Os bovinos são animais com alimentação não seletiva, esse fator é a principal razão que leva esses animais a apresentarem uma doença não infecciosa conhecida como reticuloperitonite traumática. Essa doença é causada pela perfuração do retículo originada por um objeto metálico perfurante que foi ingerido pelo animal. Nessa revisão serão descritos alguns pontos sobre a patogenia, fatores de risco, sinais clínicos e métodos de diagnóstico desta afecção pensando em facilitar sua compreensão, pois por muitas vezes esses animais tem a sintomatologia inespecífica. Os métodos complementares de diagnóstico podem não ser muito específicos também, assim, todos os dados coletados devem ser bem analisados para evitar erros e, conseqüentemente, não ser confundida com alguma doença de origem infecciosa.

Palavras-chave: Reticuloperitonite traumática, corpo estranho, perfuração, bovinos.

INTRODUÇÃO

A reticuloperitonite traumática (RPT) é uma das mais importantes afecções não infecciosas de bovinos, sendo assim uma doença de grande importância econômica para a bovinocultura. Os bovinos, por terem a alimentação não seletiva, acabam ingerindo corpos estranhos metálicos presentes no seu alimento. Então esses corpos estranhos podem se alojar no retículo (compartimento do estômago de ruminantes) e perfura-lo causando uma inflamação intensa no local, mas com potencial para difundir no peritônio, pleura e órgãos adjacentes. Outro fator que torna essas perfurações tão importantes é que por muitas vezes elas são confundidas com doenças infecciosas por conta da existência de alguns sinais clínicos inespecíficos, assim os proprietários tratam os animais com antibióticos de amplo espectro antes de chamarem um veterinário, mas hoje se sabe que essa questão é um notável problema na saúde única pela existência da resistência bacteriana.



OBJETIVOS

Sabendo da importância dessa doença em rebanhos bovinos, o objetivo desse trabalho é decorrer sobre a patogenia da afecção, assim como os fatores de risco, os sinais clínicos e métodos de diagnóstico para facilitar a compreensão e o diagnóstico dessa doença.

METODOLOGIA

O método utilizado para estudo foi uma pesquisa revisional integrativa utilizando como base de dados as plataformas PubMed, Periódicos capes e Lilacs com as palavras chave: “Reticulopericardite traumática”, “Reticuloperitonite traumática”, “reticuloesplenite traumática” e “bovinos” e usando a expressão booleana “and” sem definição de período de publicação. Foram selecionados artigos escritos nas línguas portuguesa e inglesa. Primeiramente foi escolhido um relato de caso para revisar a casuística clínica e posteriormente outros 3 artigos relatando sobre procedimentos clínicos e de diagnóstico foram escolhidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente os bovinos não tem a alimentação seletiva, então acabam ingerindo corpos estranhos de material metálico com capacidade perfurante (BRAUN et al, 2018; OLIVEIRA et al, 2013; SILVA et al, 2020). Diferentemente, os caprinos e ovinos, que também são ruminantes, são um pouco mais seletivos em sua alimentação e possuem um paladar mais desenvolvido, logo casos de reticuloperitonite traumática (RPT) e pericardite traumática (PT) são extremamente raros nesses animais. Então nos bovinos esses corpos estranhos ingeridos se alojam na mucosa do retículo, pois a estrutura dessa mucosa favorece a fixação. Depois, pela contração enérgica do retículo esses objetos perfuram a parede do órgão iniciando um processo inflamatório no local (reticulite simples). Mas o corpo estranho perfurante pode continuar penetrando e acabar atingindo outros órgãos, baço (reticuloesplenite) e coração (pericardite), assim como o peritônio (reticuloperitonite) e a pleura (ORPIN et al, 2008). Nesses casos mais generalizados a inflamação se difunde intensamente, portanto são casos clínicos mais agudos e graves que geralmente levam o animal a morte rápida (ou até súbita). A maioria dos casos fica em uma reticuloperitonite que por si só tem grandes chances de levar o animal a óbito.

Os principais fatores de risco para essa doença são: Manejo intensivo, pois esse tipo de manejo aumenta a manipulação do alimento facilitando a entrada de corpos estranhos em comedouros; animais que pastejam próximos a perímetro urbano, já que em perímetro urbano



pode haver restos de metais pelo chão; deficiência nutricional de minerais também é um fator de risco (SILVA et al, 2020), porque animais nessa condição tem predisposição a buscar e ingerir ossos e objetos metálicos para suprir suas necessidades nutricionais; a idade, animais com mais de 2 anos apresentam maior incidência (OLIVEIRA et al, 2013) ;e é mais comum em vacas, já que o manejo de vacas é próximo ao homem e pela prenhez, onde o útero gravídico empurra mais o estômago da vaca facilitando ainda mais as perfurações(BRAUN et al, 2018). Um ponto importante para analisar na epidemiologia da afecção é que ele tem caráter esporádico, ou seja, não ocorrem surtos de reticuloperitonite.

Os sinais clínicos são bem variados já que a inflamação pode ser mais localizada com uma perfuração local ou pode ser mais difusa com perfurações em órgãos adjacentes (BRAUN et al, 2018; ORPIN et al, 2008). Mas os sinais mais comuns são: Anorexia, hipertermia, desidratação, relutância ao movimento, aumento da frequência cardíaca e respiratória, ingurgitamento da jugular, redução da motilidade ruminal, distensão abdominal, costas arqueadas e vocalização (sinais de dor), redução na produção de leite, motilidade intestinal reduzida e aumento de fibras nas fezes. Os sinais clínicos geralmente são inespecíficos, portanto, insuficientes para o diagnóstico da doença, por isso em muitos casos os proprietários dos animais fazem administração de medicamentos antibióticos – que são um problema para a saúde única – pensando que se trata de uma doença infecciosa. BRAUN relata que um sinal clínico que causa muita confusão é o aumento da frequência respiratória que é um mecanismo compensatório a dor no retículo, dessa maneira, o bovino opta por respirar mais rápido e menos profundo já que ao respirar mais devagar e mais profundo ele pressiona o retículo que está dolorido, então essa taquipneia é confundida com uma broncopneumonia onde seria importante a terapia com antibióticos. Então é necessário fazer exames complementares.

Os exames que mais auxiliam no diagnóstico são os de imagem: ultrassonografia e radiografia. Segundo SILVA, no ultrassom é possível ver o processo inflamatório com depósitos de fibrina pela cavidade abdominal próximo ao retículo, é comum a visualização de abscessos hepáticos e esplênicos, também fica ainda mais clara a atonia ou hipotonia da cavidade ruminoreticular. Já na radiografia geralmente é possível ver o corpo estranho, tendo em vista que é um material metálico. Então os exames de imagem somados aos achados clínicos providenciam uma boa base para o diagnóstico (BRAUN et al, 2018), entretanto os exames de imagem não são utilizados com frequência na rotina do médico veterinário de grandes animais, pelo seu custo e dificuldade de utilização. Portanto, é necessário fazer exames complementares.

Outros exames que são usados na rotina são: o hematológico, a bioquímica sérica, a urinalise e o fluido ruminal (BRAUN et al, 2018), a seguir serão descritas as principais



alterações nesses exames para se ter o diagnóstico. No teste hematológico os achados mais relevantes são: redução do hematócrito e leucocitose neutrofílica, mas essas alterações são comuns em processos inflamatórios gerais. Na bioquímica do soro são encontrados: aumento do fibrinogênio e proteínas totais, isso por quê os bovinos produzem muita fibrina em casos de inflamação, sendo assim também não é um exame muito específico para o diagnóstico de RTP. O exame de urina providencia os achados: aumento do pH urinário e pode haver hematúria e proteinúria em casos graves. Por último os testes com líquido ruminal podem apresentar o pH do fluido aumentado e pelo teste de azul de metileno pode ser encontrado um quadro de fluido ruminal inativo (os microrganismos presentes no rúmen não estão exercendo sua função, estão inativos ou mortos).

Como visto nenhuma das técnicas de exame laboratorial de rotina conseguem entregar um diagnóstico definitivo de RTP, mas todas juntas direcionam para um caso de perfuração do retículo (BRAUN et al, 2018). Outros exames que são comuns na prática são os testes de dor reticular por corpos estranhos, eles são os testes: de beliscamento de cernelha, do bastão, de percussão a dor e do plano inclinado. Esses exames, em teoria, fazem o animal expressar a dor (mugindo) por um estímulo doloroso na região do retículo. Mas, segundo BRAUN, apesar de serem muito comuns eles não são uma técnica muito confiável, pois nem todos os animais expressam a dor em perfurações do retículo, então se for usada como uma técnica complementar é extremamente útil pela facilidade de execução e pelo custo mínimo.

Concluindo, os quadros de perfuração no retículo não são atípicos na rotina do médico veterinário (BRAUN et al, 2018), mas a maioria dos casos são encontrados em estado avançado dessa doença, já que bovinos são animais com uma alta resistência a dor, então não expressam estímulos dolorosos facilmente. Muitas vezes o veterinário é chamado numa propriedade com a queixa somente de redução na produção e apatia de um animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de perfuração do retículo causando processos inflamatórios e/ou perfurações de outros órgãos são muito importantes na bovinocultura e não podem ser negligenciados. Assim sua patogenia deve ser conhecida, seus sinais clínicos precisam ser observados com cautela, os exames complementares são necessários para que se tenha um diagnóstico definitivo sem que esses animais sejam medicados com antibióticos de amplo espectro desnecessariamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRAUN, Ueli et al. Clinical and laboratory findings in 503 cattle with traumatic reticuloperitonitis. **BMC veterinary research**, v. 14, n. 1, p. 1-9, 2018.

OLIVEIRA, Humberto; et al. Ocorrência de retículo pericardite traumática em bovinos de abate, na região de Araguari-MG. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 7, n. 2, p. 192-202, 2013.

ORPIN, Peter; HARWOOD, David. Clinical management of traumatic reticuloperitonitis in cattle. **Farm animal in practice**, v. 30, n. 10, p. 544-551, 2008.

SANTOS, Jennifer; et al. **Reticuloperitonite e Reticulopericardite traumática em um bovino: relato de caso. In: ANAIS DO SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, 2020.

SILVA, Tatiane V. et al. Clinical, laboratory, ultrasonographic, and anatomopathological aspects of 30 cases of traumatic reticulospinitis in cattle. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, p. 669-676, 2020.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcelo Henrique Santos¹.

¹Graduado em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, Brasil; Especialista em Saúde Coletiva (UNIGRANRIO/RJ); Especialista em Docência do Ensino Superior (CESMAC/AL); Especialista em Saúde da pessoa Idosa (UFMA/MA); Mestrando em Saúde Pública (Absoulute Christian University, Orlando/Flórida – USA)

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marcelojabour@yahoo.com.br

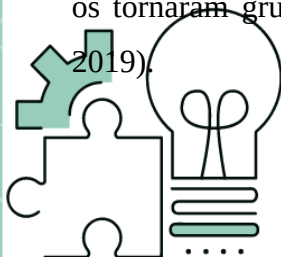
RESUMO

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas integra a Política Nacional de Saúde, compatibilizando as determinações das Leis da Saúde com a Constituição Federal, reconhecendo aos indígenas suas especificidades étnicas e culturais e direitos territoriais. Povos indígenas apresentam maneiras distintas de reconhecer binômio saúde-doença, necessitando de uma atenção diferenciada. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura, e objetiva revisar a literatura atual sobre a implementação das Políticas Públicas de Saúde aos Povos Indígenas. A saúde indígena sofreu mudanças epidemiológicas concomitante às alterações na Promoção à Saúde. A implementação do Subsistema, demonstra avanços com os Distritos Sanitários Especiais Indígenas, mas perpetua problemas, com os demais níveis do SUS. Os DSEI tornam-se fundamentais a garantir a cidadania resultante do acesso à saúde pela população indígena. Conclui-se que os DSEI são responsáveis pelos serviços de saúde adaptados às demandas da população indígena, garantindo equidade e humanização no atendimento.

Palavras-chave: Saúde da População Indígena; Políticas Públicas; Assistência Integral à Saúde; Povos Indígenas; Promoção da Saúde; Práticas Interdisciplinares.

INTRODUÇÃO

No Brasil, um dos maiores conflitos para os povos indígenas se deu no aspecto biótico e da saúde, pelo contato com doenças mortais e a forma de colonização que, desde o princípio, os tornaram grupos vulneráveis e sujeitos a iniquidades(RIBEIRO, BERETTA e JUNIOR, 2019).



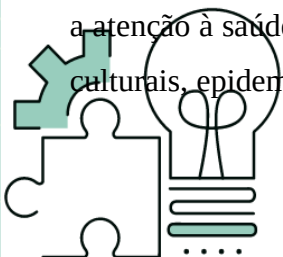
A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) integra a Política Nacional de Saúde, compatibilizando as determinações das Leis Orgânicas da Saúde com as da Constituição Federal, que reconhecem aos povos indígenas suas especificidades étnicas e culturais e seus direitos territoriais (PNASPI, 2002). A Constituição Federal de 1988, além de reconhecer alguns aspectos culturais indígenas, assegurou a saúde pública como um direito de todos, sendo dever do Estado garanti-la, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (FARIA et al, 2020).

A população indígena apresenta maneiras distintas de reconhecer o processo saúde-doença e de realizar intervenções terapêuticas, necessitando de uma atenção à saúde diferenciada. A partir disso, tornou-se fundamental a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como um subsistema do SUS, que estabelecem atenção à saúde de forma específica. O sistema é baseado em ações socioculturais adaptadas, levando em consideração a etnia e a epidemiologia do território adscrito, fazendo assistência à saúde de forma semelhante às Equipes de Saúde da Família (FARIA et al, 2020).

O cenário de saúde dos povos indígenas no Brasil é complexo e peculiar, demonstrando estar intimamente interligado com os processos históricos, sociais, ambientais/fundiários e econômicos em todas as regiões do país (KOLBERG, 2018). Cada etnia possui particularidades decorrentes do ecossistema em que habita, da cultura, dos meios de produção e de elementos como a interação com outros povos. A concepção de saúde, de doença e os métodos de cura também são construções que variam de etnia para etnia, mesmo que muitas das técnicas conhecidas e adotadas também sejam admitidas e realizadas por outros grupos, inclusive os não indígenas (PRATA e ANDRADE, 2020).

A implementação da PNASPI requer a adoção de um modelo complementar e diferenciado de organização dos serviços – voltados para a proteção, promoção e recuperação da saúde -, que garanta aos índios o exercício de sua cidadania nesse campo. Para sua efetivação, deverá ser criada uma rede de serviços nas terras indígenas, de forma a superar as deficiências de cobertura, acesso e aceitabilidade do Sistema Único de Saúde para essa população (PNASPI, 2002).

É indispensável, portanto, a adoção de medidas que viabilizem o aperfeiçoamento do funcionamento e a adequação da capacidade do Sistema, tornando factível e eficaz a aplicação dos princípios e diretrizes da descentralização, universalidade, equidade, participação comunitária e controle social. Para que esses princípios possam ser efetivados, é necessário que a atenção à saúde se dê de forma diferenciada, levando-se em consideração as especificidades culturais, epidemiológicas e operacionais desses povos. Assim, dever-se-á desenvolver e fazer



uso de tecnologias apropriadas por meio da adequação das formas ocidentais convencionais de organização de serviços(PNASPI, 2002).

OBJETIVOS

Revisar a literatura mais atualizada em como se deu a implementação das Políticas Públicas de Saúde aos Povos Indígenas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura, tomando por base de busca as plataformas digitais disponíveis para tal fim, como Google Scholar, PubMed, Scielo e BVS. Foram encontrados 1357 trabalhos na busca inicial, utilizando-se as palavras-chave: Saúde da População Indígena; Políticas Públicas; Assistência Integral à Saúde; Povos Indígenas; Promoção da Saúde; Práticas Interdisciplinares. Quando aplicado como filtro de exclusão o operador booleano “AND”, restaram 847. Filtrando, como critérios de inclusão: serem trabalhos em inglês, português ou espanhol; dentro do corte temporal do período entre 2016 e 2021, sobraram 416. Adotando-se como critérios de exclusão: trabalhos repetidos nas bases; e resumos que não se enquadravam ao objetivo do trabalho, obtivemos ainda 194. Adequando ao tema e título propostos, a leitura dos resumos selecionados levou a uma pré escolha de 70 trabalhos, dos quais separamos 06 para a confecção deste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Terra Indígena é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Essa população foi alvo de violências desde seus primeiros contatos com os colonizadores portugueses no século XVI, vistos apenas como mão de obra ou obstáculo para a retirada de recursos naturais, sempre sob um olhar mercantilista e não como um povo vítima de um genocídio explícito (NICACIO et al, 2019).

A saúde dos povos indígenas sofreu mudanças epidemiológicas concomitante às alterações na Atenção Primária à Saúde nessa sociedade. Sendo assim, a presença dos DSEI torna-se fundamental para a garantia da cidadania resultante do acesso à saúde pela população indígena(FARIA et al, 2020). A implementação do Subsistema, embora demonstre avanços através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI, perpetua problemas como a questão dos recursos humanos e a articulação com os demais níveis do SUS, tendo na baixa



capacitação e na alta rotatividade dos profissionais um sério entrave à garantia do atendimento integral(KOLBERG, 2018).

Frente ao cenário atual, considera-se necessário repensar de que forma é viável possibilitar que essa atenção e assistência diferenciadas sejam de fato identificáveis em um perfil epidemiológico que traduza uma realidade almejada(KOLBERG, 2018).

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), responsável pela atual coordenação da PNASPI, foi implementada tardiamente, após inúmeros contratempos, para oferecer um novo modelo de responsabilidade sanitária e gestão. Alinhada com as diretrizes do SUS, mas também às necessidades dos povos originários, suas características especiais visam a um modelo descentralizado, com autonomia administrativa, orçamentária e financeira; a fim de desenvolver ações de atenção integral à saúde e educação em saúde para essas populações, planejar e coordenar as ações de saneamento e edificações de saúde nos territórios, articular estados, municípios e organizações não governamentais nas ações de atenção à saúde indígena e promover o fortalecimento do controle social dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) do Brasil(RIBEIRO, BERETTA e JUNIOR, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os DSEI são responsáveis pelos serviços de saúde adaptados às demandas da população indígena, garantindo equidade e humanização no atendimento à saúde(FARIA et al, 2020). Repensar o sistema de saúde, com vistas a qualificar o serviço oferecido, obrigatoriamente exige um entrelaçamento de todos os órgãos públicos envolvidos, das populações indígenas e dos profissionais que atuam na saúde, bem como dos demais profissionais envolvidos nas questões indígenas. Os serviços que integram o Subsistema ora posto carecem de qualificação, tendo em vista que sua fragilidade deixa à mercê, novamente, aqueles que necessitam de uma política pública fortalecida e capaz de assegurar o direito à saúde, premissa básica de todo cidadão(KOLBERG, 2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição** - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

KOLBERG, Angélica **POLÍTICA DE SAÚDE INDÍGENA: DA IMPLEMENTAÇÃO AO DESAFIO DA QUALIFICAÇÃO** *Anais do I Seminário de Políticas Públicas e Sociais –*



Tendências e Desafios frente a conjuntura Brasileira Atual UFFS-Chapecó/SC 2018

FARIA, Luísa França de; DINIZ, Carolina Marcondes; MARTINS, Jéssica Brambati; SARTO, Marianne Fonseca **SAÚDE INDÍGENA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A EQUIDADE E A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE** **Rev. APS. 2020; 23 (Supl. 2 – Anais do 8º Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade)**

NICACIO, Kathyanne; CAVALCANTE, Giulia; MARTINS, Klayne; BARBOSA, Renata; GONÇALVES, Sophia; LINS, Maria Alcina; MELO, Mônica **SAÚDE PÚBLICA VOLTADA PARA A POPULAÇÃO INDÍGENA** **Ciências Humanas e Sociais | Alagoas | v. 5 | n.3 | p. 75-84 | Novembro 2019 | periodicos.set.edu.br**

PRATA, Daniele Gruska Benevides; ANDRADE, João Tadeu de **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: CONTRIBUIÇÃO A UM DEBATE PERMANENTE** **Revista de Políticas Públicas, Outubro de 2020 v.24 n.2 pág. 878-897**

RIBEIRO, Ana Elisa Rodrigues Alves; BERETTA, Regina Célia de Souza; JUNIOR, Wilson Mestriner **PROMOÇÃO DA SAÚDE E EFETIVAÇÃO DA REFORMA SANITÁRIA NO CONTEXTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS** **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 43, N. ESPECIAL 8, P. 292-304, DEZ 2019**



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL: UMA REFLEXÃO COM BASE NA PSICOLOGIA EM COMUNIDADE

Clara Tavares Machado, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Emily Íshila Rodrigues Batista, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Iasmin Gabrielle Duarte Azevedo, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Maria Isabel Félix da Silva, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Mariana Alves Palmeira, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Mariane Silva de Oliveira, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.
Pamela de Sousa Gonzaga, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: claratm2810@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A educação é diversa e se faz presente em vários lugares, não apenas no ambiente escolar, sendo relevante na construção de conhecimento e quando é sobre saúde, não é diferente. Com o objetivo de analisar a relevância das práticas de educação em saúde, e quais as possíveis contribuições da psicologia comunitária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, de revisão narrativa, executado mediante busca nas bases Scielo Brasil e Google Scholar durante o mês de setembro de 2021. **Resultados e discussão:** Foi percebido que as políticas de saúde veem a instituição escolar como espaço privilegiado para condutas promotoras da saúde, preventivas e de educação para a saúde mental. **Considerações finais:** A psicologia comunitária se constitui como relevante no processo de práticas educacionais, proporcionando espaço para acolhimento, diálogo, inclusão e valorização da pluralidade cultural, trazendo a possibilidade de compreender as relações entre os espaços das representações e das subjetividades.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Saúde mental; Psicologia; Comunidade.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a educação foi tida como algo indispensável pois refere-se a uma prática que tem por objetivo promover o desenvolvimento do indivíduo. Assim, é importante destacar que esse processo educacional é diverso e está presente em vários lugares, não apenas na esfera escolar, e portanto, não está restrito à relação com os professores, ao contrário, deve envolver uma gama de profissões, já que se evidencia a existência de muitas culturas, resultando em outras inúmeras formas de educação (BRANDÃO, 2017).

Os processos educativos são relevantes na construção de conhecimento acerca de algo, e quando a temática é sobre saúde, não é diferente. Ter informações a respeito da saúde pode facilitar a identificação de algum problema, e, como consequência, colaborar com a prevenção



de possíveis complicações que venham a surgir. No entanto, para se obter bons resultados na educação em saúde, é necessário o envolvimento de vários setores que vão muito além da questão biológica, como por exemplo, serviço de assistência social, que pode contribuir na solução de problemas relacionados a fatores sociais (RUIZ; LIMA; MACHADO, 2004).

Neste contexto, é importante destacar o Programa Saúde na Escola (PSE), fundado em 2007, dispondo da intersetorialidade entre políticas de saúde e educação, unidas e direcionadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos participantes da educação pública brasileira. De acordo com o Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (2017) o PSE busca a junção da saúde e educação visando o desenvolvimento da cidadania do seu público-alvo.

Esse pressuposto é elucidado pela quinta diretriz do programa, que faz menção à saúde e à educação como fundantes da constituição da cidadania além de propiciadoras de enfrentamento de possíveis problemáticas relacionadas ao desenvolvimento do sujeito. O PSE, de acordo com a Secretaria de Atenção Primária a Saúde (2017), apresenta uma das possibilidades que a educação oportuniza, o acesso a práticas e serviços de saúde, além de atenção e intervenção voltadas às demandas locais. Assim, dentro da diversidade de programas que contribuem para a educação em saúde, a ciência psicológica também tem sua participação, principalmente, quando pensada dentro das perspectivas que privilegiam as ações em comunidade, sendo uma grande aliada nesse processo.

A atividade comunitária e seu produto são apropriados pelo sujeito e por sua comunidade na forma de consciência crítica do modo de vida do lugar. Por isso se constitui uma via de aprofundamento da consciência de si e do mundo. A transformação da atividade comunitária em consciência crítica é o resultado de uma prolongada série de sucessos e de realizações da comunidade, processo esse contrário a qualquer imediatismo, bastante comum em muitos projetos comunitários. Esta consciência surge como produto de um desenvolvimento prolongado da relação indivíduo-comunidade (GOIS, 1994).

OBJETIVOS

Diante dessas acepções, tem-se o intuito de analisar a relevância das práticas de educação e promoção em saúde, principalmente no que diz respeito à saúde mental, e quais as possíveis contribuições da psicologia comunitária nessa disseminação de informação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo de revisão narrativa concernente às práticas educativas em saúde mental a partir das contribuições da psicologia em comunidade. Desse modo, a busca de artigos para integrar a amostra foi realizada de forma não sistemática



durante o mês de setembro de 2021, nas bases de dados Scielo Brasil e Google Scholar, considerando a relevância para a construção do trabalho. Assim, o principal critério para a busca foi o de relação com temas que abarcam práticas educativas em saúde nas escolas, utilizando como palavras-chave: práticas educativas, saúde na escola e psicologia comunitária, descartando o ano de publicação, já que estudos mais antigos também colaboram para a construção da discussão. Os textos resgatados nas bases de dados foram lidos na íntegra, e analisados criticamente para integrar a presente revisão narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do contexto brasileiro, Alves e Aerts (2011) destacam a introdução de práticas educativas em saúde durante o final dos anos 1970 e início dos anos 1980 sendo utilizadas com o objetivo de superar a falta de conhecimento acerca das comorbidades. Contudo, essas ações eram algo majoritariamente biológica, focado em questões físicas, desconsiderando a cultura e contexto socioeconômico dos indivíduos. Então, a partir do início da década de 1980, esses caminhos foram sendo repensados pela Divisão Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde (DNSP/MS), buscando reorientar o prisma das ações educativas. “A educação em saúde é uma prática social, devendo ser centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades” (ALVES e AERTS, 2011, p. 321).

De acordo com o que postula Sousa et al. (2011) as políticas de saúde percebem a instituição escolar como espaço privilegiado para condutas promotoras, preventivas e de educação em saúde, incluindo as questões mentais. Desse modo, a escola funcionaria também como espaço de viabilização dos aspectos psíquicos tanto em um sentido individual, psicoeducando acerca das próprias emoções e estados de humor, como dentro de uma ótica coletiva atuando para a superação de estigmas sociais a respeito de indivíduos em condições de sofrimento psíquico e transtornos mentais. Santos et al. (2019) caracterizam as práticas educativas em saúde como um instrumento facilitador para a comunicação, informação da comunidade e promoção de bem-estar.

A disseminação de informações verídicas e respaldadas sobre saúde mental possuem a capacidade de diminuir os estigmas e auxiliar na compreensão acerca dos impactos ocasionados pelos transtornos mentais. A instrução sobre o tema pode atuar dentro de uma prática de ensino-aprendizagem, assim como uma política de educação na saúde, logo, o contexto educativo funcionaria como um lugar de troca e intercâmbio de prováveis indagações e conhecimentos.

Entretanto, para que haja uma realização integrativa que dê conta da realidade faz-se necessário



impelir métodos de ensino-aprendizagem que aperfeiçoem o diálogo, a partilha de diversos modos de saberes para que assim possa favorecer os exercícios de promoção de saúde no âmbito individual e coletivo (SANTOS et al., 2019).

Um campo de estudo que abarca esse processo é a psicologia comunitária, essa surge de uma Psicologia Social que se contrapõe à situação clássica e conservadora existente no próprio âmbito. Emerge de um campo da psicologia que compreende que o indivíduo se constitui a partir de uma realidade sócio-histórica, fortemente submetido a um processo cultural e que está localizado em um modo de vida social, numa estrutura social de classes e num determinado espaço histórico, geográfico, social, cultural, econômico, simbólico, portanto, ideológico. Esse que vive mergulhado numa rede de interações sociais complexas (além do interpessoal e do grupal) de uma sociedade de classes bem determinada (GOIS, 1994).

Compreende-se, desta forma, a atividade comunitária como a atividade prática coletiva em favor da comunidade mediada por instrumentos, signos e símbolos, e orientada pelo objeto e por seu objetivo, assim como pela significação e sentido da própria vida comunitária. Em virtude disso, se constitui como de grande relevância no processo de práticas educacionais, proporcionando o espaço para acolhimento, diálogo, inclusão e valorização da pluralidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a respeito das questões relativas às práticas educativas em saúde mental, assim como desejar construir o acesso à comunidade, envolve problematizar, o que muitas vezes, percebemos como natural e “simples”; e considerar elementos que foram negligenciados na realidade social. Pensar nessas práticas educativas a partir da teoria traz a possibilidade de compreender as relações entre os espaços, também no âmbito da cultura, das representações, das subjetividades.

Por isso, vale salientar a importância das políticas públicas em saúde como forma de aproximar as pessoas para o conhecimento das práticas educativas em saúde mental. Visto que, juntos, poderão compartilhar esse conhecimento, promover discussões com base nesse tema, com o intuito de compreender e acolher essa demanda tanto na área escolar, como familiar. Desse modo, torna-se essencial, questionar, refletir e promover ações que expressem os desejos por uma sociedade onde a reflexão e a prática contidas neste trabalho revelem uma necessidade e uma possibilidade de a Psicologia Comunitária estar presente no esforço de transformações das condições sociais e psicológicas da população.



REFERÊNCIAS

ALVES, G.G; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Temas Livres • Ciênc. saúde coletiva** v. 16, n. 1, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. **Brasiliense**, 2017.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Noções de psicologia comunitária. 1994.

Programa Saúde na Escola (PSE). Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde, 2017.

RUIZ, Vanessa Romeiro; LIMA, Alessandra Ribeiro; MACHADO, Ana Lúcia. Educação em saúde para portadores de doença mental: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, p. 190-196, 2004.

SANTOS, D.C.S; SILVA, I.R; BARBOSA, V.F.B; FERREIRA, S.H.V; BARROS, C.G.O. Práticas Educativas em Saúde Mental: a Escola Como Espaço Para a Ruptura Dos Estigmas Sobre a Doença Mental. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 46, p. 11-18, 2019.

SOUSA, T.F; SOUSA, R.P; OLIVEIRA, F.B; VIANA, M.A. Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas. **Plataforma Encontros**, nov,2011.



PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Maria Bianca de Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Luzia Cleia da Silva - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Bruna Rívia Ferreira Da Silva Pereira – Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Maceió, Alagoas, Brasil.

Karla Yvina Fernandes Holanda – Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), Satuba, Alagoas, Brasil.

Laryssa Maria Ferreira Dos Santos – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Ana Flávia Gomes de Lima - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A privação da liberdade repercute em diversas áreas da vida do indivíduo, dentre elas, a saúde. Neste sentido, a prevalência de adoecimentos específicos nesta população configura-se como uma questão de saúde pública. Diante disso, o presente trabalho busca identificar a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Prisões”, “Saúde da Mulher” e “Pessoas Privadas de Liberdade”. **Resultados e Discussão:** O encarceramento pode influenciar de modo multifatorial a vulnerabilidade das mulheres em diversos aspectos, não somente por terem menor acesso ao conhecimento sobre mecanismos de prevenção e transmissão, mas também pela distorção de percepções de risco ou simplesmente pelo acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais da saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que, a população privada de liberdade constitui um grupo de alta vulnerabilidade às ISTs.

Palavras-chaves: Doenças sexualmente transmissíveis; Prisões; Saúde da mulher; Pessoas privadas de liberdade.



INTRODUÇÃO

A População Privada de Liberdade (PPL) tem repercussões em diversas áreas de sua vida, dentre elas, a saúde, tendo prevalência de adoecimentos específicos, o que se configura como uma questão de saúde pública. Neste sentido, a PPL é apontada como altamente vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (BENEDETTI *et al.*, 2020).

As ISTs são infecções, transmitidas na maioria das vezes de pessoa para pessoa e que podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Segundo Audi (2016), a taxa de crescimento da população carcerária de mulheres é maior do que a taxa de crescimento da população carcerária em homens, e embora os direitos femininos na prisão sejam os mesmos dos homens, as mulheres raramente têm igual acesso a esses direitos.

No Brasil, estudos pontuais realizados em unidades prisionais femininas de algumas regiões revelaram prevalência elevada de ISTs em mulheres encarceradas, resultando em consequências clínicas e psicológicas importantes aos indivíduos afetados e também continuam a apresentar altas taxas globais (BENEDETTI, 2020).

OBJETIVOS

Identificar, a partir da literatura, a prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças sexualmente transmissíveis”, “Prisões”, “Saúde da mulher” e “Pessoas privadas de liberdade”. Destaca-se que os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, na janela temporal de 2016 a 2021, provindos do idioma português, citáveis completos. Enquanto que, os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, que não se enquadraram na temática proposta, não citáveis, duplicados e sem conexão com a temática abordada.

Inicialmente foram obtidos 3.239 artigos sem o uso dos filtros, e posteriormente a adição dos parâmetros foram encontrados 617 estudos. Assim, salienta-se que 4 estudos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de coorte transversal de Benedetti *et al.* (2020) realizado com 168 detentas revelou que a prevalência de alguma IST foi de 20,2%, sendo analisado que 4,7% correspondia a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e 15,5% de sífilis. Os índices para a infecção por HIV ainda se revelam altos embora haja uma tendência à diminuição da prevalência nos presídios femininos brasileiros. Já a estimativa de prevalência nacional da sífilis é de 5,2%. Além disso, salienta-se que é comum haver a coinfecção do HIV e hepatite B, frequentemente na população privada de liberdade (BENEDETTI *et al.*, 2020).

Para Batista *et al.* (2020), em um estudo transversal com 113 mulheres levantou-se a alta prevalência de sífilis, em concordância com Benedetti (2020), que foi de 22,1% e nas gestantes foi de 28,6%. A sífilis é apontada como uma IST prevalente mundialmente nos presídios, as taxas globais variam entre 0,7% a 11% e está relacionada ao uso de drogas injetáveis e comportamentos sexuais inseguros. Entre 2014 e 2015 os casos de sífilis aumentaram significativamente no Brasil, atingindo principalmente mulheres (BATISTA *et al.*, 2020). Na avaliação do perfil sociodemográfico e condições de saúde de 1.013 mulheres, Audi *et al.* (2016) sinalizou a prevalência de problemas ginecológicos, em 34,1% da amostra, e baixa cobertura de exames preventivos.

Neste sentido, alguns fatores de risco estão associados a contrair alguma IST no ambiente carcerário, dentre esses: baixa escolaridade, pouco conhecimento sobre o uso de preservativos (AUDI *et al.*, 2020; BATISTA *et al.*, 2020; BENEDETTI *et al.*, 2020) ou uso esporádico deste (BATISTA *et al.*, 2020) e achar que não há risco de contrair sífilis ou o Vírus da Hepatite B (VHB) (BENEDETTI *et al.*, 2020). As mulheres em cárcere no Brasil, concluíram no máximo o nível fundamental de ensino, 65% dessa população não adentraram ao ensino médio. Essa associação explica-se pela condição dificultar o entendimento das informações sobre prevenção das ISTs e acesso e uso correto de preservativos (principal forma de prevenção). Aliado aos equívocos, o desconhecimento e crenças erráticas também estão associadas (BENEDETTI *et al.*, 2020).

No Brasil, as ações de saúde, sobretudo educação continuada acerca da prevenção e transmissão de ISTs, são precárias ou negligenciadas nos presídios, quando não inexistentes (BENEDETTI *et al.*, 2020). Existe a necessidade da educação em saúde de forma rápida e a orientação e prevenção de ISTs frente a um cenário de baixo investimento na saúde da população privada de liberdade (BATISTA *et al.*, 2020). Neste sentido, intervir nesta baixa



prevalência de ações de prevenção é crucial tendo em vista o maior risco para ISTs nas prisões, que é evidente pela alta prevalência desses eventos (AUDI *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população privada de liberdade constitui um grupo de alta vulnerabilidade às ISTs. O encarceramento pode influenciar de modo multifatorial a vulnerabilidade das mulheres em diversos aspectos, não somente por terem menor acesso ao conhecimento sobre mecanismos de prevenção e transmissão, mas também pela distorção de percepções de risco ou simplesmente acesso restrito a preservativos e consultas com profissionais de saúde. Deste modo a prevalência destas infecções é significativa em mulheres privadas de liberdade e faz-se necessário programas educativos para prevenção e tratamento adequado das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDI, C. A. F., *et al.* Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 112-124, 2016.

BATISTA, Mara Ilka Holanda de Medeiros et al . Alta prevalência de sífilis em unidade prisional feminina do Nordeste brasileiro. **Einstein**, São Paulo, v. 18, eAO4978, 2020.

BENEDETTI, M. S. G., *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, 105, 2020 .

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>. Acesso em: 25 nov. 2021.



RACIOCÍNIO CLÍNICO E O PROCESSO DE DIAGNOSTICAR EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Karen Barbosa de Brito – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Isla Marília Rocha Sousa Caldas – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ivina Meneses dos Santos e Silva – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Lucas da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Cristiane Borges de Moura Rabelo – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: liviakarenbb@gmail.com

RESUMO

Introdução: O raciocínio clínico consiste em processos que são utilizados para coletar informações do paciente, analisar dados, gerar e avaliar hipóteses. Assim, permitindo o planejamento de ações a partir desses dados e estabelecendo hipóteses sobre o problema.

Metodologia: Este trabalho corresponde a um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do quarto semestre, a partir da resolução de um estudo de caso sobre angina estável na disciplina de Metodologia da Assistência de Enfermagem.

Resultados e Discussão: A resolução do estudo de caso proporcionou o desenvolvimento do pensamento crítico, um julgamento mais perspicaz sobre decisões a serem tomadas e propiciou uma afinidade com as ferramentas tecnológicas da enfermagem. **Considerações Finais:** O estudo possibilitou um aprimoramento no raciocínio clínico utilizando um modelo metodológico (RISNER) e ferramentas tecnológicas (NANDA, NIC, NOC). A contribuição desse método de ensino foi notória para os discentes, pois integrou na formação acadêmica.

Palavras-chaves: Enfermagem; Raciocínio Clínico; Estudo de caso; Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Raciocínio Clínico (RC) consiste em processos cognitivos que são utilizados para coletar informações do paciente, analisar os dados, gerar e avaliar hipóteses. Assim, permitindo o planejamento de ações a partir desses dados e estabelecendo hipóteses acerca da natureza do problema ou de possibilidades de promoção da saúde (CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).



Nesse sentido, o desenvolvimento contínuo das habilidades de RC para gerar diagnóstico e consequentes intervenções é necessário, pois identificar as respostas humanas é ação básica do cuidado de enfermagem. Assim, o RC pode ser compreendido como parte fundamental do planejamento, organização e execução e subsequente avaliação do cuidado servindo de base para o emprego adequado dos títulos diagnósticos e ações mais assertivas e resolutivas de enfermagem (LUNNEY, 2010).

Assim, destaca-se ainda, a relevância de comunicar de forma clara e concisa os achados e conclusões acerca das condições de saúde do paciente, definindo o diagnóstico de enfermagem, os resultados desejados e as intervenções de enfermagem elencadas para alcançar tais resultados previamente estabelecidos (CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).

Diante disso, o presente estudo refere-se a importância do RC no processo de elaboração dos diagnósticos de enfermagem desde o início da graduação, tendo em vista que, o desenvolvimento dessa habilidade é indispensável para a atuação do enfermeiro, pois a necessidade de processar informações de forma rápida e reavaliar quando ocorrem alterações no estado de saúde do paciente é essencial para um cuidado de qualidade.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem durante a resolução de um estudo de caso, para estabelecimento de diagnósticos de enfermagem com enfoque no desenvolvimento do RC.

METODOLOGIA

O presente trabalho corresponde a um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do quarto semestre, a partir da prática vivenciada na resolução de um estudo de caso sobre angina estável na disciplina de Metodologia da Assistência de Enfermagem, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Ministro Petrônio Portella. A programação do componente curricular em questão fora ministrada em ambiente virtual no ano de 2021, haja vista o decreto de pandemia da COVID-19, e a resolução das atividades também prosseguiram via online.

Primeiramente, foi realizada uma reunião entre os discentes do grupo do estudo, por meio da plataforma Google Meet, com a finalidade de compreender a proposta e o caso a ser respondido. Em seguida, ainda na mesma ferramenta digital, foi feita a aplicação do Raciocínio de Risner (CARVALHO *et al.*, 1996) a partir do qual se listou os problemas identificados no



caso do paciente com angina estável, assim como suas lacunas ou divergências. Posteriormente, no quadro de síntese, efetuou-se o agrupamento dos problemas, a comparação com padrões de normalidade, inferência e relação causal, para, então, serem definidos dois diagnósticos conforme a “North American Nursing Diagnosis Association” (NANDA).

As dúvidas referentes à resolução do estudo de caso foram prontamente respondidas pelas monitoras e docentes da disciplina. Logo, dando continuidade à situação proposta, foram estabelecidos os resultados esperados e as intervenções de enfermagem. Mediante consulta no livro “Ligações NANDA NOC – NIC” e “Classificação dos Resultados de Enfermagem” (NOC), verificou-se os resultados esperados dos diagnósticos e os seus indicadores. Subsequentemente, realizou-se pesquisa no livro “Classificação das Intervenções de Enfermagem” (NIC) para relacionar três intervenções para cada diagnóstico, elencando as atividades a serem efetuadas pelo profissional de enfermagem em cada uma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resolução do caso foi iniciada com a análise do histórico do paciente, do tratamento prescrito e dos exames realizados, sendo percebida a correlação com as disciplinas previamente estudadas, tais como farmacologia e bioquímica. A integração teoria e prática traz compreensões reais diante de uma confrontação com essa mesma realidade, utilizando uma abordagem didática para problematizar uma situação a fim de aproximar os campos teórico e prático (COIMBRA; MARTINS, 2013).

Nesse sentido, implica como de fundamental importância o estudo teórico de componentes curriculares que fomentem o pensamento crítico e desenvolvimento técnico do assunto abordado, evidenciando-se, portanto, tais disciplinas como requisito para a etapa a ser realizada. Além disso, com essa percepção, ao utilizar de abordagens interdisciplinares, torna-se possível a promoção de diferentes ações que resultam em benefícios clínicos e humanísticos para a atuação do futuro profissional da saúde (COIMBRA; MARTINS, 2013).

Partindo desse princípio, o Raciocínio de Risner propõe duas fases para o desenvolvimento do processo de raciocínio clínico diagnóstico a ser realizado pelo enfermeiro: análise e síntese. Este se inicia através de processos de avaliação e interpretação dos dados, permitindo definir as informações essenciais e suas correlações (CARVALHO *et al*, 1996). Conforme pontuam Bittencourt e Crossetti (2013), a etapa de análise do processo diagnóstico é caracterizada pelo desenvolvimento de observações dos dados coletados que irão possibilitar a integração entre o que foi identificado e o conhecimento teórico prévio. Nesse contexto, o RC e crítico necessita de habilidades do profissional para a percepção, o reconhecimento e a



classificação de informações para entender as respostas do ser humano frente a situações adversas.

Logo, a análise dos dados é realizada com o propósito de estruturar um parâmetro para a elaboração de explicações consistentes para a formação de futuras hipóteses diagnósticas. As hipóteses levantadas requerem do profissional de Enfermagem a utilização do raciocínio lógico e o entendimento do processo para justificar a relação entre as informações, para que sejam avaliados levando em consideração o que for prioritário para o paciente.

A síntese dos dados objetiva unir os problemas identificados, agrupando-os, comparando estes a conceitos na literatura, fazendo-se as inferências e a elaboração das causas relacionadas (FEITOZA; FREITAS; SILVEIRA, 2004). As complicações agrupadas de acordo com a análise dos sinais e sintomas referentes ao diagnóstico médico definido e com a constatação de possíveis fatores agravantes do quadro clínico permitiram organizar os elementos de modo mais apropriado para compará-los aos padrões de normalidade, estabelecer a inferência e relação causal, segundo as características definidoras localizadas na NANDA, pontuando, então, o melhor diagnóstico de Enfermagem.

Os instrumentos de busca fazem parte do Sistema de Classificação em Enfermagem, o qual possui o intuito de estabelecer uma linguagem padrão essencial para o desenvolvimento da Enfermagem como profissão e disciplina, uma vez que oferece ferramentas necessárias para lidar com a crescente complexidade da área, proporcionando um método claro para documentação, agregando na construção do conhecimento, na prática clínica, além de fornecer suporte e orientação ao enfermeiro durante o RC (CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).

O RC é um fator determinante nas várias interfaces da área da saúde, pois em diversas situações é necessário um raciocínio rápido e eficaz para a tomada da atitude correta. Um enfermeiro deve ter várias habilidades, como a capacidade de leitura, interpretação dos exames e histórico do paciente, e a competência e confiança de tomar a decisão correta diante das mais variadas situações, sendo necessário o desenvolvimento desses pontos pelo decorrer de sua graduação e por toda a trajetória de sua profissão (QUARESMA; XAVIER; CEZAR-VAZ, 2019).

Perante o exposto, a resolução do estudo de caso proporcionou o desenvolvimento de um pensamento crítico, um julgamento mais perspicaz sobre as decisões a serem tomadas, propiciou uma afinidade com as diversas ferramentas tecnológicas da enfermagem, além de induzir a pôr em prática os conhecimentos de disciplinas estudadas anteriormente, fazendo com que os discentes recapitem e agreguem mais conhecimentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Processo de Enfermagem é um trabalho contínuo no qual se fazem necessários métodos e ferramentas tecnológicas que ajudam a trazer autonomia ao enfermeiro. Esse estudo possibilitou aos discentes a análise acerca do ensino com enfoque no RC utilizando um modelo metodológico (RISNER) e ferramentas tecnológicas (NANDA, NIC, NOC) relacionadas à acurácia dos alunos de identificar os problemas de saúde do paciente e discuti-las em grupo, para o desenvolvimento de um plano assistencial. Nesse sentido, é notória a contribuição desse método de ensino para o corpo discente ao cooperar significativamente na construção complexa e coesa no processo de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, G. K. G. D.; CROSSETTI, M. G. O.. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 341-347, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tNXwHnGP8B4Zb3TdTG7Ycwf/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CARVALHO, E. C. *et al.* O processo de diagnosticar e o seu ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 30, p. 33-43, 1996. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/329.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2021.

CARVALHO, E. C.; CRUZ, D. A. L. M.; HERDMAN, T. H. Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 134-141, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9yTVg5G8wkFftpGjYpwTxM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2021.

COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 31-46, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2696/2360>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FEITOZA, D. S.; FREITAS, M. C.; SILVEIRA, R. E. Traumatismo crânio-encefálico: diagnósticos de enfermagem a vítimas atendidas em UTI. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, p. 223-233, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/814/934>. Acesso em: 14 jan. 2022.

LUNNEY, M. Use of critical thinking in the diagnostic process. **International Journal of Nursing Terminologies and Classifications**, v. 21, n. 2, p. 82-88, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-618X.2010.01150.x>. Acesso em: 17 dez. 2021

QUARESMA, A.; XAVIER, D. M.; CEZAR-VAZ, M. R. Raciocínio clínico do enfermeiro: uma abordagem segundo a Teoria do Processo Dual. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 37862, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/37862/29476>. Acesso em: 18 dez. 2021.



REABILITAÇÃO PÓS TRAUMA DENTAL EM DENTES ANTERIORES DECÍDUOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor – Luini Thaiwni Benjamim dos Santos, São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

Coautor – Elisa Rebeca de Holanda Balestra, FOM, Manaus, Amazonas, Brasil.

Orientador – Ana Bessa Muniz, UNESP, São José dos Campos, São Paulo.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luu_luini@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As consequências dos traumas dentais, ocorridos na infância, podem interferir na vida da criança de forma física e psicológica, tornando-se necessário a intervenção do odontopediatra, afim de minimizar danos. O objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de reabilitação estético-funcional após traumatismo dental em paciente de 3 anos de idade, associado à fratura longitudinal do dente 61. **Metodologia:** Relato de experiência aprovado no CEP, parecer número 3.707.566, paciente sexo masculino compareceu em consultório odontopediátrico no Amapá- Macapá no ano de 2018 com significativo trauma dentário e posterior reabilitação estético- funcional com mantenedor de espaço. **Resultados e Discussão:** A necessidade de exodontia do incisivo central superior esquerdo resultou em um desconforto para o paciente no convívio social. A reabilitação estético-funcional com o mantenedor de espaço removível é uma alternativa de tratamento, mesmo para pacientes de pouca idade, para retomar a autopercepção positiva. **Considerações Finais:** A utilização do mantenedor de espaço devolve a estética e função oral da criança.

Palavras-chaves: Dente decíduo; Traumatismo dentário; Reabilitação dentária; Odontopediatria.

INTRODUÇÃO

Na odontopediatria o traumatismo dentário é considerado um desafio, pois a função estética exerce valor na condição emocional e psicológica da criança e exige alto grau de habilidade e critérios para o tratamento. Os incisivos centrais superiores são os dentes mais



acometidos de traumas, tornando-se essencial o preparo do profissional para esse atendimento (TOLEDO *et al.*, 2012).

O atendimento imediato é fundamental para um bom prognóstico. A equipe deve transmitir para a criança e responsáveis tranquilidade e segurança. Os sinais e sintomas precisam ser avaliados, visando sempre obter um correto diagnóstico, para assim conseguir um prognóstico mais favorável possível (WANDERLEY, 2012). Além disso, crianças com idade pré-escolares possuem uma análise negativa referente a sua autopercepção de alterações na estética dentária (SOARES, 2011).

Observa-se que o fator emocional em relação a perda ou falta de um dente, pode agravar não apenas a estética como também o meio social em que a criança vive. Os tratamentos estéticos e reabilitadores tornam-se um meio excelente para melhorar a auto-estima e qualidade de vida pós trauma dental (SOARES, 2011).

OBJETIVO

Apresentar um relato de reabilitação estético-funcional após traumatismo dental em paciente de 3 anos de idade, associado à fratura longitudinal do dente 61 e sua repercussão.

RELATO DE CASO

Paciente de sexo masculino com 3 anos e 8 meses de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria, acompanhado pelos seus pais, com a queixa de fratura e dor no dente 61, com sangramento ao toque, dificuldade de escovação e alimentação. De acordo com os responsáveis, o trauma havia ocorrido há 7 dias após queda da própria altura, enquanto estava desacompanhado de adultos.

Durante a anamnese não foi constatada nenhum histórico de doenças sistêmicas ou alergias a medicamentos. No exame físico havia um hematoma no lábio da criança e fratura com fragmento no dente 61 e pólipos pulpar, conforme a **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Ilustração 1 – Foto inicial: tritura dental com presença de pólipos pulpar.
Fonte: Acervo Pessoal (2016).



Como exame complementar para a avaliação das condições periapicais, foi realizado o exame radiográfico oclusal modificada, (filme Ektaspeed Plus® Kodak Co., Rochester, NY, USA). Observou fratura coronorradicular extensa, com mais de 4 mm abaixo da margem gengival, (Ilustração 2). Após o diagnóstico, a exodontia se apresentava como a única opção. O plano de tratamento proposto foi devidamente esclarecido aos responsáveis e autorizado pelos mesmos.

Ilustração 2 – Radiografia inicial: fratura coronorradicular extensa.
Fonte: Acervo Pessoal (2016).



Seguiu-se todo o protocolo de cirurgia para realizar o procedimento da exodontia do dente 61. Após secagem da mucosa com gaze e aplicação do anestésico tópico (Hurricane Topical Anesthetic^[1], Oral Anesthetic) por 3 minutos, procedeu-se a anestesia dos nervos alveolar superior anterior e nasopalatino utilizando a técnica infiltrativa no fundo de sulco e palatina com Lidocaína 2% com Epinefrina 1:100.000 (Alphacaine 100, DFL®, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brasil). Foi realizada a sindesmotomia e a remoção do fragmento coronário; em seguida a raiz do elemento foi apreendida e removida. Procedeu-se a irrigação do alvéolo com soro fisiológico e sutura simples com fio de seda 4.0 (Technew, Rio de Janeiro, Brasil).

Os pais receberam orientações quanto à técnica de higiene bucal e recomendações pós-cirúrgicas para a criança, como dieta pastosa, em baixas temperaturas . Após 7 dias removeu-se a sutura.

No retorno de acompanhamento um mês após a exodontia do dente 61, embora o paciente tivesse pouca idade, afirmou se sentir envergonhado de ir para a escolar por estar “sem dente”. Frente a essa queixa, sugeriu-se a confecção de mantenedor de espaço estético funcional removível. O paciente se manifestou colaborador e motivado à utilização. O



mantenedor de espaço com o dente 61 foi confeccionado com expansor, para reduzir a necessidade de trocas frequentes. Os grampos em forma de gotas ajudou no ajuste e adaptação.

No momento da entrega do aparelho estético, a criança demonstrou felicidade, relatando que “era o seu sonho ter o dente”. Nos retornos de acompanhamento, os responsáveis relataram grande satisfação em relação ao aparelho confeccionado e, segundo o paciente, que pode sorrir para as fotos e ir para a escola com o novo dente, como pode ser observado na Ilustração 3.

Ilustração 3 – Foto final após um mês de uso e criança sorridente.
Fonte: Acervo Pessoal (2016).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perda precoce dente decíduo em seu aspecto psicológico pode ser considerado uma mutilação do indivíduo. Tal perda pode acarretar diversas situações e afetar o crescimento e desenvolvimento craniofacial, assim como acarretar problemas no comportamento social da criança (CORREA e SANTOS, 2002). O paciente descrito nesse caso, embora pouca idade, verbalizou o desconforto pela perda do dente, corroborando os achados de Soares (2011) quanto a autopercepção negativa em relação ao tratamento necessário devido ao trauma dental.

Mensurar o impacto na qualidade de vida através de alterações bucais acontece após o estabelecimento de um planejamento clínico que leve em consideração a percepção e a necessidade sentida pelo próprio paciente infantil (BENDO, 2014)

Optou-se por realizar um aparelho mantenedor de espaço para o dente 61 por motivos estéticos e funcional. De acordo com Diniz et al. (2005), o aparelho mantenedor de espaço deve exercer importante papel na função, em especial para preservação de espaços decorrentes da



perda de mais que um dente; além disso restabelece a estética devolvendo a harmonia facial e previne problemas bucais futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a perda precoce de dentes decíduos decorrente de trauma pode interferir na autopercepção do paciente. Sendo possível avaliar individualmente, visando sempre a melhor qualidade de vida para o paciente.

Desta forma, no presente trabalho, optou-se pelo uso do mantenedor de espaço estético funcional, com o dente 61, para retomar a autopercepção do paciente e apresentou um resultado positivo, de acordo com o próprio paciente e seus responsáveis.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires.; SANTOS, Elaine Marcílio. Aspectos Psicológicos a Serem Avaliados no Uso de Próteses Removíveis em Odontopediatria. In: MARIA SALETE NAHÁS PIRES CORRÊA. (Org.). **Sucesso no Atendimento Odontopediátrico** - Aspectos Psicológicos. 1ªed. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, v. 1, p. 441-447. 2002.

BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **RevAssoc Paul CirDent**. v.68, n.3, p. 189-93, 2014.

DINIZ, Michele Baffi; SILVA, Renata Cristiane da.; ZUANON, Ângela Cristina Cilense. Perda dental precoce e manutenção de espaço na dentadura decídua - Relato de caso clínico. JBP. **Revista Ibero-americana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, Curitiba, v. 8, n.44, p. 376-381, 2005.

SOARES, Fernanda Cunha. Percepção social e autopercepção de crianças de 4 e 5 anos em relação a alterações estéticas no incisivo central decíduo. 2011. 64f. **Dissertação** (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. Traumatismos em dentes anteriores.4º ed., 2012.

WANDERLEY, Marcia Turolla; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Traumatismo em dentes decíduos e sua repercussão na dentição. In: **Manual de Odontopediatria**[S.l: s.n.], 2012.



REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Autora- Hemanuelle Gomes Venceslau-Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras,
Paraíba, Brasil.

Orientadora-Debora Rangel Arruda- Universidade de Tecnológica Intercontinental do
Paraguai – UTIC, Asunción, Paraguai.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: hemanuelle183@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 (doença respiratória por coronavírus) estabelece grande desafio, que gerou grande impacto econômico e social. Pelo crescente número de casos e óbitos, os serviços de saúde sofrem com a sobrecarga. Nesse contexto, os profissionais de saúde a população conseguem se proteger em uma abordagem voltada aos cuidados paliativos. Os Cuidados Paliativos destinam-se à prevenção e ao alívio do sofrimento. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica realizada no mês de novembro de 2021, a partir de materiais publicados sobre o tema, realizada a partir das seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, LILACS. **Resultados e Discussão:** As compreensões sobre cuidados paliativos estão em progresso, o que pode levar períodos longos e difíceis. As Organização Mundial de Saúde (OMS), aconselha aos profissionais paliativistas em períodos de pandemia que sigam de forma pontual e treinem todos os conhecimentos básicos que já se tem escrito em literaturas e principalmente a parte que demanda muito dos serviços de saúde, podendo assim acelerar as medidas dos cuidados paliativos e controlar os sintomas, aliviando o sofrimento e apoio a tomadas de decisões. **Considerações Finais:** Os cuidados paliativos devem fornecer qualidade de vida e bem-estar aos pacientes. Ressalta-se que ao longo da pandemia por covid-19 temos limitações para a realizações e escassez de pesquisas que nos ajudem a abordar boas práticas e boas estratégias para a equipe multiprofissional em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados paliativos, Pandemia, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida. Quando o paciente está em fase terminal o tratamento paliativo se torna prioritário para garantir a qualidade de vida, conforto e dignidade (SILVA *et al.*, 2020).

Tal ação visa a prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, e do tratamento da dor e outros problemas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Esses cuidados são realizados por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros,



fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e farmacêuticos. A pandemia desencadeou um caos a toda a população e trouxe consigo diversas limitações relacionadas a disponibilidade de insumos e profissionais da saúde para ofertar esses cuidados a pacientes terminais (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

A pandemia trouxe consigo novas demandas e necessidades para os profissionais e isso dificultou ainda mais o trabalho. Contudo vale ressaltar que os cuidados paliativos são igualmente primordiais, e sua ausência implica em falhas e é eticamente insustentável. (MATOS *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Analisar as evidências científicas sobre a inserção dos cuidados paliativos no cenário da pandemia da COVID-19. Os princípios básicos dos cuidados paliativos vêm sendo cada vez mais discutidos nos cenários do cuidar, com desdobramentos em diversas situações e grupos populacionais, desvelando sua potencialidade durante a crise da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa classificada como bibliográfica, isto é, a partir de materiais já publicados sobre o tema, realizada a partir das seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, LILACS. Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: Práticas realizadas pela equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, reflexões sobre os cuidados paliativos, a abordagem da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos e os cuidados no fim da vida. Quando combinados os quatro descritores com o operador booleano “not”, foram encontradas: 5 publicações, publicados no ano de 2020, idioma Português e do gênero artigo.

A busca ocorreu no mês de novembro de 2021. Foram adotados os seguintes métodos de inclusão: artigos que estivessem disponíveis na íntegra e abordassem de forma clara o tema proposto. Foram selecionados cinco estudos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito o levantamento e reflexão da leitura sobre cada artigo sobre o aspecto da percepção de que muitos familiares estão despidos de informações quanto aos cuidados paliativos. Em importância a temática da pandemia do novo coronavírus, esses pacientes devem ter total entendimento, independente de serem pacientes em diagnóstico de cuidados paliativos ou não, que o fim da vida deve ser ao lado daqueles que nos proporcionam momentos agradáveis e não simplesmente delinear momentos relacionados com a doença e os seus agravos.



Trazendo um pensamento humano e respeitoso aos pacientes acometidos com doenças terminais. Não existem protocolos uniformes para o manejo de pacientes durante a pandemia da covid-19, mas o ponto alvo são as medida para equilibrar o contágio com o vírus, com o objetivo de promover estratégias terapêuticas para um melhor tratamento, evitando os agravos com os recursos que temos, sempre levando em conta cada caso e cada família e profissional envolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos colaboram para o cuidado integral, porém sua implementação no contexto da crise e pandemia é grande desafio, devido a falta de investimentos e alguns despreparos. Os cuidados paliativos abrangem sobre os pacientes e aos cuidados, e também com a atenção à vida, acolhendo as escolhas dos pacientes e famílias, amplificar a formação dos profissionais para os cuidados paliativos podemos proporcionar melhores condições de assistência na rotina dos serviços de saúde.

As instigações devido a pandemia de covid-19 relatam o valor sobre os cuidados paliativos, o que suplica notoriedade e sejam mira de financiamento governamental, assim acarretando o treinamento aos trabalhadores de saúde durante esse período de pandemia. Os estudos mostram que a ausência de recursos físicos e humanos são também agravos, consequentemente é um impacto nas práticas frente aos cuidados paliativos das equipes de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA et al. Práticas realizadas pela equipe multidisciplinar em cuidados paliativos durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, pp. 1-11, 2021.

MATOS et al. Reflexões sobre Cuidados Paliativos no Brasil durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, pp. 1-3, 2020.

SILVA et al. Abordagem da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos em tempos do covid-19: revisão narrativa para contribuição científica. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, pp. 1-6, 2020.

SILVA, S. M. A. Os Cuidados no Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. **Artigo de Opinião Cuidados ao Fim da Vida**, v. 62, n. 3, pp. 253-257, 2016.



**RELAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A SAÚDE MENTAL
HUMANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Maria Emília Cirqueira Silva – Faculdade Anísio Teixeira - FAT, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Jaíres Emanuele Nunes de Sousa – Centro Universitário UniFacid Wyden - UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

Romário Garcia Silva Teles – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiânia, Goiás, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Centro Universitário Maurício de NASSAU – UNISSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Larah Emmanuely Paz de Sousa – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

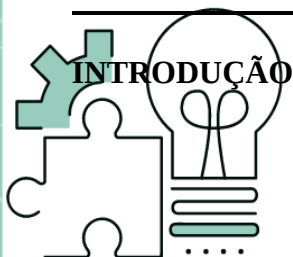
Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

RESUMO

O cérebro e o intestino comunicam-se de forma dinâmica e complexa através de diferentes vias, formando um eixo bidirecional, cuja equilíbrio depende da composição da comunidade microbiana que habita o intestino. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva abordar a relação da microbiota intestinal na saúde mental humana. Para isso, utilizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE, no período de outubro de 2021. As mudanças sofridas no sistema digestório provocam alterações que interferem no sistema nervoso e vice-versa, mudanças estas que podem ser desencadeadas tanto por fatores exógenos quanto endógenos. Como consequências observam-se alterações no sistema imunológico, diminuição de neurotransmissores, o favorecimento do estresse, ansiedade, depressão e fadiga. Dessa forma, condutas podem ser adotadas para restabelecer a harmonia da microbiota intestinal, como mudanças nos hábitos alimentares e uso de probióticos.

Palavras-chaves: Cérebro; Microbiota intestinal; Saúde mental.



Sabe-se que alguns fatores podem influenciar a saúde mental, dentre eles destaca-se a microbiota intestinal, definida como o conjunto de microrganismos (bactérias, vírus e fungos) que habitam o trato gastrointestinal. Ademais, ela mantém uma relação de simbiose com o organismo humano, e essa relação mútua proporciona ao organismo diversos benefícios como a produção e absorção de nutrientes, combate de microrganismos patogênicos, preservando a mucosa gastrointestinal, além de auxiliar em funções imunológicas e metabólicas (PASSOS; MORAES-FILHO, 2017). Oliveira e Hammes (2016) reafirmam essa relação mutualista entre a microbiota e o hospedeiro, tratando a respeito da harmonia e benefícios nas funções de proteção, auxílio e regulação proporcionados ao organismo humano.

A microbiota intestinal mantém uma relação com as principais partes do Sistema Nervoso Central (SNC), esse eixo compõe uma rede que inclui o sistema endócrino, sistema imune, sistema nervoso autônomo e sistema nervoso entérico (KIM e SHIN, 2018). A microbiota intestinal do ser humano influencia de forma profunda no eixo intestino-cérebro, ou seja, agindo no estado mental, regulação emocional, função neuromuscular. Vários transtornos de humor como depressão, ansiedade, autismo tem ligação direta com as interrupções do TGI. Já as doenças que acometem o TGI estão ligadas a comorbidades psicológicas (APPLETON, 2018).

Pesquisas recentes têm demonstrado cada vez mais a relação entre o cérebro e o sistema gastrointestinal, destacando sua complexidade. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de ser elucidado a relação da microbiota intestinal sobre a saúde mental, a fim de compreender as ocorrências existentes.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo abordar a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental humana.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da microbiota intestinal sobre a saúde mental humana? O presente trabalho foi construído a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Microbiota intestinal” AND “Saúde mental” AND “Cérebro”.



A busca por referências ocorreu no período de outubro de 2021 e, a partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados alguns estudos, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis para acesso livre; divulgados entre os anos de 2016 e 2021. Exclui-se artigos com duplicidade e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

Sendo assim, ao aplicar os quatro descritores os resultados revelaram 57 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 29, e após uma leitura minuciosa, 11 artigos foram escolhidos para a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Inserra et al. (2018), há uma via de interação entre o intestino e o cérebro que opera em ambas as direções, essas interações ocorrem através de diversos mecanismos por residentes. Os efeitos dessa rede de comunicação estão consorciados, assim a fisiopatologia psiquiátrica e a manutenção dessa rede podem vir a contribuir indubitavelmente para efeitos satisfatórios da saúde mental, visto que a composição do microbioma intestinal influi em respostas comportamentais e estímulos de estresse, ansiedade, depressão, dentre outras conjunturas psicocognitivas.

O Sistema Nervoso Central (SNC) e os diversos ramos que o compõem são influenciados e regulados pelo eixo intestino-cérebro, desse modo quando a microbiota se encontra saudável, o eixo é mantido estável, a relação entre os microrganismos da flora e o hospedeiro ocorre beneficiando ambos. Porém qualquer problema nessa relação acarreta a desregulação do metabolismo gerando consequências negativas, entre as quais estão os distúrbios endócrinos metabólicos e neurais, nestes últimos estão presentes fatores desencadeantes de transtornos mentais (VIZCAÍNO et al., 2016).

Em uma revisão realizada por Kim e Shim (2018), onde avaliaram e trouxeram um estudo sobre a comunicação entre a microbiota, o intestino e o cérebro e estudos clínicos sobre a importância da microbiota intestinal em doenças neuropsiquiátricas como autismo, depressão, ansiedade e esquizofrenia demonstrando que estão associadas às modulações que ocorrem na microbioma, o eixo intestino-cérebro podem colaborar no tratamento e prevenção contra as doenças neuropsiquiátricas.

De acordo com Generoso et al. (2020), os mecanismos fisiológicos do organismo humano são afetados quando não há o equilíbrio necessário no eixo intestino-cérebro, que diz respeito à intercomunicação entre o trato gastrointestinal e o Sistema Nervoso Central (SNC),



assim as doenças psiquiátricas podem ser desenvolvidas a partir de respostas indevidas do sistema imune, que elevam a quantidade de mediadores inflamatórios inadequadamente.

A serotonina deve ser destacada, pois a maior parte desse neurotransmissor pode ser encontrada no sistema entérico e é sintetizada no trato gastrointestinal de humanos e outros animais. Desequilíbrios na função fisiológica e modificações patológicas a nível de sistema entérico, a exemplo de alteração na microbiota intestinal, são causas de desregulação no eixo microbioma-intestino-cérebro e, por consequência, de problemas no SNC, no seu desenvolvimento e homeostasia (FRANÇA, 2019).

É relevante considerar que a qualidade e quantidade nutricional da alimentação de um indivíduo, até os dois anos de idade, é primordial no desencadear da saúde ao longo de toda a vida, as consequências negativas de qualquer desequilíbrio nessa fase de constituição da microbiota, são evidenciadas por meio de vários distúrbios ao longo de toda a vida, podendo as alterações ocorrerem desde o nível genético (MENA MIRANDA; FERNÁNDEZ DELGADO, 2019).

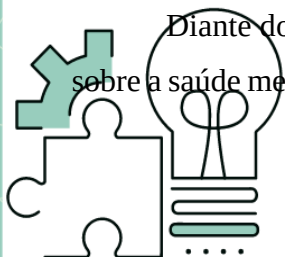
No estudo feito por Grochowska, Wojnar e Radkowski (2018), que reuniram o conhecimento atual sobre a microbiota intestinal perante transtornos psiquiátricos demonstrou correlação entre a disbiose intestinal e o aparecimentos de doenças neuropsiquiátricas, podendo ser um alvo de intervenção terapêutica como uma nova estratégia de tratamento.

O equilíbrio da microbiota depende em parte dos probióticos, microrganismos vivos que quando ingeridos contribuem para a conservação da saúde, que estão associados ao fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), como também a níveis de corticosterona e noradrenalina, diminuindo os estímulos de ansiedade e depressão, sendo visto também impacto benéfico no controle emocional e memória (GENEROSO et al., 2020).

Para manter esses microrganismos vivos é necessária a ingestão de prebióticos, substratos que têm função especial de alimentar os microrganismos simbióticos que convivem com o hospedeiro, na microbiota intestinal, atuando de forma benéfica para a saúde. Esses substratos são encontrados em vários alimentos e mantém a microbiota intestinal saudável e com isso favorece a saúde mental, destacando como benefícios a redução de estímulos de estresse, ansiedade e depressão, bem como a melhora no ciclo sono-vigília, o que tem impacto direto e positivo nos hábitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado ficou evidente que a microbiota intestinal exerce influência sobre a saúde mental do indivíduo, tanto de forma benéfica, quando se encontra em homeostase,



como maléfica, quando em disbiose. Essa influência ocorre perante a comunicação do sistema nervoso com o sistema digestório, mediada pelo nervo vago, sistema imunológico e metabolismo de bactérias.

Contudo, na literatura científica ainda são escassos os estudos sobre essa temática, ressaltando a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao eixo microbioma-intestino-cérebro que possam melhor descrever e conhecer os aspectos que influenciam positivamente e negativamente essa comunicação e que possibilitem alternativas terapêuticas naturais que favoreçam a melhora no estado mental e na qualidade de vida de indivíduos com distúrbios mentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLETON, J. **O eixo intestino-cérebro: Influência da microbiota no humor e na saúde mental.** Integrative Medicine: A Clinician's Journal , v. 17, n. 4, p. 28-32, 2018.

FRANÇA, T. B. D. **Interação entre o eixo microbiota-intestinal-cérebro, dieta e transtorno de humor: uma revisão narrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Vitória de Santo Antão, 2019.

GENEROSO, J. S. *et al.* **The role of the microbiota-gut-brain axis in neuropsychiatric disorders.** Brazilian Journal of Psychiatry, 2020.

INSERRA, A. *et al.* **The Microbiota-inflammasome hypothesis of Major Depression.** BioEssays, v. 40, n.9, p. 1800027, 2018.

KIM, Y.K; SHIM, C. **The microbiota-gut-brain axis in neuropsychiatric disorders: pathophysiological mechanisms and novel treatments.** Current Neuropharmacology. v. 16, n. 5, p. 559-573, 2018.

PASSOS, M. C. F.; MORAES-FILHO, J. P. **Intestinal microbiota in digestive diseases.** Arquivo de Gastroenterologia, v. 54, n. 3, p. 255-262, 2017.

OLIVEIRA, A. M.; HAMMES, T. O. **Microbiota e barreira intestinal: implicações para obesidade.** Clinical & Biomedical Research. Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 222-229, 2016.

VISCAINO, R. *et al.* **Usos clínicos de los probióticos.** Archivos Venezolanos de Puericultura y Pediatría, v. 79, n. 1, p. 29-40, 2016.



RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS

Maria Bianca de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Luzia Cleia da Silva - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil.

Letícia Soares da Silva - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Luiza Xavier de Sá - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, Brasil.

Yasmim Silva de Santana - Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, Pernambuco, Brasil.

Michele Lima da Silva - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, Brasil.

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com.

RESUMO

Introdução: É indispensável um período de pós-operatório de qualidade para garantir uma rápida recuperação e programação de alta precoce em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. O estudo tem como objetivo avaliar na literatura acerca da assistência multiprofissional no pós-operatório de cirurgias cardíacas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizado como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021. **Resultados e Discussão:** Percebe-se que tão importante quanto o procedimento cirúrgico é o momento pós-operatório, pois esse período é fundamental para evitar complicações e auxiliar no restabelecimento do paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que, equipe multiprofissional tem papel fundamental na assistência com intuito de oferta condições de sobrevivência satisfatórias.

Palavras-chaves: Cuidados pós-operatórios; Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares; Equipe multiprofissional; Cirurgia cardíaca.



INTRODUÇÃO

O segundo procedimento cirúrgico mais realizado no Brasil são as cirurgias cardíacas, cerca de 102 mil cirurgias são realizadas por ano, ficando atrás somente dos Estados Unidos que realiza em torno de 300 mil por ano. A elevada quantidade de óbitos causada por doenças cardiovasculares estar diretamente relacionada com o aumento dos fatores desencadeadores como: hipertensão, sedentarismo, álcool, diabetes, alimentação desequilibrada, tabagismo e aspectos genéticos (OLIVEIRA; GONÇALVES; SIQUEIRA, 2021).

A cirurgia cardíaca é um procedimento complexo que alteram de diversas formas os mecanismos fisiológicos e estabilidade hemodinâmica do paciente, por possui várias repercussões orgânicas. Tornando-se assim indispensável um período de pós-operatório de qualidade para garantir uma rápida recuperação e programação de alta precoce, promovendo uma melhor qualidade de vida (MELO; SILVA; JEREMIAS, 2021).

A equipe multiprofissional tem papel fundamental na assistência ao pós-operatório, cuidados esses prestados de forma individualizada, contínua e de qualidade com o objetivo de oferta condições de sobrevivência satisfatórias. A humanização constitui-se como um instrumento indispensável para os cuidados prestados pela equipe, de maneira a garantir a integralidade, segurança e bem-estar dos pacientes (MELO *et al.*, 2012).

OBJETIVOS

Avaliar, a partir da literatura, acerca da importância da assistência multiprofissional no pós-operatório de cirurgias cardíacas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) com abordagem metodológica qualitativa. Esse tipo de estudo é caracterizado por resumir ideias da literatura selecionada e realizar levantamentos bibliográficos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

O estudo foi realizado por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelo Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde), e SCIELO (Scientific Eletronic Library Online).

Para a pesquisa dos estudos primários, foram utilizados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS): “Cuidados pós-operatórios”;



“Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares”; “Equipe multiprofissional”; e “Cirurgia cardíaca”, combinados com operador booleano (AND) e (OR). A partir dos resultados iniciais, adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021. Desta forma, foram excluídos da amostra artigos duplicados e aqueles que não correspondiam ao tema, bem como teses e dissertações, sendo contemplados 11 artigos no final do estudo. Assim, salienta-se que apenas 05 estudos foram incluídos na síntese do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças cardiovasculares tornaram-se um problema de saúde pública, sendo responsável por um terço do total de mortes. Essas patologias causam forte impacto na vida das pessoas, especificamente nas limitações em atividades cotidianas e afastamento empregatício. As cirurgias no coração acabam se tornando uma alternativa de tratamento para manter o funcionamento adequado do órgão (CAMPONOGARA; SILVEIRA; CIELO, 2014).

Por haver um alto grau de complexidade nas cirurgias cardíacas, o período após o procedimento é necessário para intervir em problemas mais prevalentes como os de causa infecciosa, neurológica ou cardíacas. Os profissionais enquanto membro da equipe de saúde atua na prestação de cuidados direto ao paciente, concentrando-se em agir com intervenções destinadas a prevenir ou tratar complicações (SANTOS; LAPRANO; CONCEIÇÃO, 2020).

Os pacientes submetidos aos procedimentos cardiológicos têm condições de saúde que podem variar a cada instante, por essa razão a equipe deve prestar os cuidados fundamentados em métodos sistematizados, que seja favorável para tomada de decisão baseada em conhecimento técnico-científico (MELO; SILVA; JEREMIAS, 2021).

Tão importante quanto o procedimento cirúrgico é o momento pós-operatório, pois esse período é fundamental para evitar complicações e auxiliar no restabelecimento do paciente contribuindo para a eficácia da cirurgia. Um pós-operatório de qualidade inclui manutenção de equilíbrio hidroeletrólítico e balanço hídrico; administração de drogas vasoativas, antibióticos, hemoderivados, analgésicos e sedativos dentre outros; monitorização dos parâmetros hemodinâmicos, ventilatórios; cuidado com sondas, drenos e cateteres. Tornando-se assim necessárias matérias, logística e recursos humanos de qualidade para o sucesso do momento pós-cirúrgico (BUENO; KIMURA, 2008).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe multiprofissional necessita de preparação técnica e de conhecimentos para o cuidado frente ao paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca, que é de grande relevância para que ele possa identificar falhas na realização desse cuidado e, diante desses dados, propor estratégias de enfrentamento, com consequente melhoria da assistência.

A pouca quantidade de artigos atuais sobre o assunto abordado, tornou a pesquisa limitada, assim, sugerem-se novas pesquisas que ampliem os conhecimentos sobre a temática, em especial investigações intervencionistas e de delineamento quantitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTA, Jeana Cristina et al. Pós-operatório em cirurgia cardíaca: refletindo sobre o cuidado de enfermagem Postoperative in cardiac surgery: reflecting about nursing care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 259-264, 2017.

DE OLIVEIRA, Jéssica Thais Nunes; GONÇALVES, Karla Cordeiro; DE FATIMA SILQUEIRA, Salete Maria. Ações multiprofissional para a prevenção e controle do delirium em pacientes pós-operatório de cirurgia cardíaca: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 274, p. 5433-5442, 2021.

MELO, Laércio Deleon de; SILVA, Daniella Andrade; JEREMIAS, Juliana Silva. Cuidados intensivos sistematizados ao paciente em pós-operatório cardíaco. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 467-476, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SANTOS, Thaina Laurentino; LAPRANO, Manoela Gomes Grossi; DA CONCEIÇÃO, Ana Paula. Orientações de alta hospitalar para o desempenho do autocuidado após a cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.



RESSIGNIFICANDO O SOFRIMENTO PELO BRINCAR: BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Romário Garcia Silva Teles– Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Valéria Fernandes da Silva Lima–Universidade Estadual do Maranhão, Colinas, Brasil

Jéssica Moreira Fernandes- Escola de Enfermagem Ribeirão Preto (EERP-USP), São Paulo, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa-Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil.

Jaíres Emanuele Nunes de Souza, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos- Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil

Edvaldo Junio Virote da Silva- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: romariogteles@live.com

RESUMO

Introdução: O câncer infantil promove alterações psicossocioemocionais, sendo necessário o brincar para tornar a criança criativa e resiliente frente à jornada dolorosa e estressante após o diagnóstico de neoplasia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed, buscando através de Descritores de Saúde (DeCS), selecionado através do critério de inclusão e exclusão estabelecidos. **Resultados e Discussão:** O brinquedo terapêutico promoveu melhora e bem-estar nos pacientes pediátricos oncológicos, além de aumentar a criatividade para ressignificar a fase do adoecimento, e ofertar ganho de esperança durante o tratamento quimioterápico. **Considerações Finais:** O brincar possibilita ressignificar o sofrimento intenso vivenciado pela criança, pois torna lúdico a realidade desencadeada pelo câncer. Sugere-se estudos posteriores que demonstrem a implementação do brinquedo terapêutico e seus benefícios na pediatria oncológica.

Palavras-chaves: Oncologia; Brinquedo; Ludicidade; Fantasia; Crianças.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma proliferação desordenada de células mutadas, que invadem órgãos e tecidos saudáveis (SILVA *et al.*, 2020). Ao atingir o público infantil, o brincar é substituído por reinternações recorrentes, exames e procedimentos dolorosos sendo crucial a presença do



brinquedo terapêutico para oportunizar nas crianças, o desenvolvimento motor, emocional e mental, alterado pela realidade do adoecer (SOARES *et al.*, 2014).

O câncer pediátrico promove alterações significativas na vida da criança. Frente ao adoecer, o rompimento de amizades, saudade dos familiares e amigos desenvolvem comportamentos inesperados de raiva, rebeldia e desejo contínuo de retonar para seu lar e a antiga rotina. O tratamento hospitalar é realizado por fármacos e ou quimioterapia, e geralmente a criança permanece por longas horas sentada, sem distração, o que leva a desenvolver sentimentos de irritabilidade, ansiedade e rebaixamento do humor (SOUZA *et al.*, 2012).

O brinquedo terapêutico é uma estratégia utilizada mundialmente para controlar e estabilizar o estado emocional de pacientes pediátricos, pois faz com que o profissional se aproxime do mundo infantil, realizando uma melhor compreensão das necessidades da criança, de forma a reduzir o alívio do medo, ansiedade, e gerar ganho de esperança para superar a batalha tortuosa contra a neoplasia (MELO *et al.*, 2010).

OBJETIVOS

Identificar as contribuições do brinquedo terapêutico na oncologia pediátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa literatura, utilizando estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Foram utilizados os descritores: “Cancer”; “Brinquedo” e “Pediatria”, associados ao operador booleano AND. Foram encontrados ao total 836 referências. Os critérios de inclusão: publicados português e inglês, entre 2010 a 2020. Excluíram-se referências fora do desvio temático e indisponíveis na íntegra.

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada em dezembro de 2021, fundamentada em artigos científicos selecionados nas bases de dados Medline, Lilacs e Pubmed. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os benefícios do brinquedo terapêutico para a criança na pediatria oncológica?”. Para a busca dos artigos na plataforma de pesquisa foram utilizadas as seguintes estratégias de busca elaborada com descritores e indexadas na plataforma: “Câncer”, “Pediatria” e “Brinquedo”, associados ao operador booleano “AND”.

Foram encontradas 836 referências, sendo excluídas 829, restando apenas 7 que foram incluídos conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O hospital é um ambiente estranho para a criança, com situações e procedimentos geradores de medo. Ao ser destituída de pertences pessoais e laços emocionais, o brincar passa a ser a única alternativa para rememorar ações passadas, anteriores ao adoecimento. O brinquedo terapêutico é capaz de proporcionar ao portador de neoplasia distração, e expressão dos sentimentos e melhora da adesão ao tratamento quimioterápico, ao ressignificar a realidade real para a ficção (SOUZA *et al.*, 2012).

A brincadeira no hospital permite ao infante fundir experiências passadas a realidade vivenciada no hospital, com a capacidade de ativar a imaginação, para superar momentos de dificuldade, tal como os heróis e fadas, travam batalhas no mundo ficcional (SILVA *et al.*, 2020)

O brinquedo é uma ferramenta capaz de possibilitar o desenvolvimento neural da criança no hospital, e poderá ser utilizado como instrumento para ressignificar o sofrimento, por meio da imaginação e criatividade, transformando o ambiente hospitalar em um cenário similar aos desenhos e contos infantis (DEPIANTI *et al.*, 2014).

A realidade torna-se ficção com ações lúdicas e permite a criança exteriorizar os sentimentos. Fomenta o desejo de melhora, dando ânimo para realizar o tratamento terapêutico médico-farmacológico, lançando um novo olhar para o procedimento, após a fantasia promovida pelo brincar (PEDROSO *et al.*, 2021).

Os objetos lúdicos constituem-se em possibilitadores da expressão de sentimentos, alterados pelo tratamento oncológico, pois este período é potencialmente estressante, e a criança ao brincar, melhora a criatividade, socialização e maior vínculo com os profissionais de saúde (LOPES *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se, evidente que o brinquedo, é uma ferramenta catalisadora para recuperar o ânimo de vida e trazer maior esperança por meio da criatividade e fantasias, de forma a tornar o processo de hospitalização mais humanizado, cheio de magia, encanto e alegria, similarmente, ao seu divertimento ao brincar com o brinquedo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos *et al.* Percepções da enfermagem sobre os benefícios do lúdico nas práticas de cuidado à criança com câncer: um estudo descritivo. **Revista Online Brazil Nurse**, v. 13, n. 2, pág. 158-165, 2014.

LOPES, Nadja Carolina Bezerril *et al.* Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento



oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, 2020.

MELO, Luciana de Lione; VALLE, Elizabeth Ranier Martins do. A brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 517-525, 2010.

PEDROSO, Glicinia Elaine Rosilho; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; MELO, Luciana de Lione. Visita à criança hospitalizada em terapia intensiva: vivências de irmãos reveladas por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Revista Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

SILVA, Charlene *et al.* O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Seminário de Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020.

SOARES, Vanessa Albuquerque *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 111-116, 2014.

SOUZA, Luís Paulo *et al.* Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Revista Rene**, v. 13, n. 3, p. 686-692, 2012.



SEDENTARISMO: FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Luzia Cleia da Silva - Universidade Estadual do Piauí, - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.
Amilton Diniz dos Santos - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Nágila Silva Alves, Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil

RESUMO

Introdução: O sedentarismo é considerado como a ausência de atividade física (AF) e um fator de risco para várias doenças, como obesidade, osteoporose, hipertensão arterial, Doenças Cardiovasculares (DCV) e Diabetes Mellitus (DM). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde teve como base de dados SCIELO e LILACS, além de consultas ao acervo de livros da internet. Para busca nas bases de dados utilizou-se os seguintes descritores: “Sedentarismo”, “Adolescentes”, “Doenças cardiovasculares” no período de 2016 e 2021, artigos em idioma português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** a prevalência de sedentários e inativos fisicamente foi considerada alta nos estudos com escolares de faixa etária de ensino médio. **Considerações Finais:** fica evidente a importância de programas de intervenção de exercícios físicos e uma alimentação adequada, a fim de amenizar os malefícios provocados por estilos de vida pouco saudáveis na adolescência inclusive no atual momento pandêmico provocado pela COVID-19.

Palavras-chaves: Adolescência; Assistência à saúde; Doenças Cardiovasculares; Saúde pública.

INTRODUÇÃO

O sedentarismo é considerado como a ausência de atividade física (AF) e um fator de risco para várias doenças, como obesidade, osteoporose, hipertensão arterial, Doenças Cardiovasculares (DCV) e Diabetes Mellitus (DM). O modo de vida da população, nas últimas décadas, tem contribuído para o sedentarismo, impondo cada vez menos AF, principalmente no período pandêmico da atualidade, provocado pela COVID-19, observou-se incremento da exposição as telas nos adolescentes, tanto nos momentos de lazer e nas atividades educativas com aulas virtuais. Esses problemas merecem atenção, pois o sedentarismo, combinado a outros fatores de risco, contribui para a ocorrência de um conjunto de doenças na adolescência (CANABRAVA *et al.*, 2019).



As DCV são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, essa tendência global também é observada no Brasil. Na população Brasileira sua prevalência é preocupante, independentemente do fator socioeconômico, gênero ou raça e tem sido associado às mudanças culturais advindas do progresso tecnológico. Este cenário epidemiológico preocupa por implicar na diminuição da qualidade de vida das populações, limitações nas atividades de lazer e trabalho, além de acarretar custos elevados e crescentes para às famílias e à sociedade em geral (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Antes só observado em adultos, o aumento do sedentarismo começa a ser cada vez mais percebido também em adolescentes, pois é nessa fase da vida que os hábitos e os comportamentos são formados e refletem para a idade adulta. Tais comportamentos podem transitar para a fase adulta, levando assim o risco de hipertensão, dislipidemia, doenças respiratórias e cardiovasculares. Esse problema está cada vez mais se desenvolvendo de forma preocupante no mundo inteiro, deixando de ser uma inquietação simplesmente estética para se transformar num problema grave de saúde pública (SANTOS *et al.*, 2020).

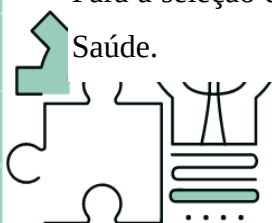
Desta forma, esta pesquisa justificasse por colaborar com a identificação da prevalência do sedentarismo como risco no desenvolvimento de DCV em adolescentes, por intermédio do levantamento de informações, favorecendo assim, aos profissionais que atuam no campo da saúde pública e da educação elaborarem estratégias a fim de melhorar o estilo de vida de adolescentes prevenindo, possíveis fatores para o desenvolvimento das DCV minimizando seus impactos na vida adulta e velhice. Além disso, proporcionando sua reversão através de medidas já comprovadas cientificamente, como a introdução da prática de AF no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Identificar a prevalência do sedentarismo como risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde teve como base de dados Scientific Electronic Library – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, além de consultas ao acervo de livros da internet. Para busca nas bases de dados utilizou-se os seguintes descritores: “Sedentarismo”, “Adolescentes”, “Doenças cardiovasculares” no período de 2016 e 2021, artigos em idioma português, inglês e espanhol. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.



Para determinar quais artigos seriam incluídos na pesquisa elaborou - se a seguinte pergunta norteadora: Qual a prevalência do sedentarismo como risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adolescentes?

Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, incompletos, resumos, debates e artigos publicados em anais de eventos. De acordo com revisão de literatura e análise dos estudos, acerca da temática abordada, foram encontrados 65 estudos científicos, sendo que, apenas 30 estudos foram selecionados, 23 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 11 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 12 artigos para composição e análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a prática do exercício físico é considerado um fator preventivo contra uma série de doenças, nas quais está a obesidade, as DCV, a DM, a osteoporose, a depressão, por qualquer causa. Entretanto, a programação de AF para adolescentes depende da capacidade individual e autoestima de cada indivíduo, pois é um fator importante na aceitação do adolescente no programa, assegurando o sucesso no tratamento. A redução do sedentarismo é considerada como o melhor método para a diminuição dos fatores de risco para DCV, desde que motive o praticante a fazer outras atividades no seu dia a dia (CASTRO *et al.*, 2018).

Cabe ressaltar que o sedentarismo é preocupante na maior parte das nações mais desenvolvidas, pois designa o estilo de vida moderno devido ao grande avanço da tecnologia e à comodidade na ingestão de alimentos industrializados, já que os mesmos são adquiridos em embalagens, prontos para comer ou aquecer. A adolescência representa uma fase importante em termos de promoção de saúde e prevenção de fatores de risco para DCV, pois os hábitos comportamentais adquiridos nesta fase, bem como na infância, tendem a perdurar ao longo da vida (JÚNIOR *et al.*, 2017; COSTA *et al.*, 2018).

Corroborando Soares et al. (2020), relata que muitos adolescentes estão deixando ou optando por não realizar exercícios físicos por muitos fatores, um deles é a falta de tempo para realização, já que muitos necessitam de vínculo empregatício para o sustento familiar. A falta de adesão ao exercício físico colabora inversamente para a saúde cardíaca, o sedentarismo além de colaborar para piora da função cardiovascular, também oferece risco para outras patologias tanto físicas como mentais.

De acordo com os achados de Júnior et al. (2017), a prevalência de sedentários e inativos fisicamente foi considerada alta em todos os estudos com escolares de faixa etária de ensino médio e teve como principais fatores associados as variáveis socioeconômicas, alimentação



saudável, gênero, idade, ausência nas aulas de educação física, turno das aulas, utilização de aparelhos eletrônicos e estética corporal.

No entanto, vale ressaltar que a prática de AF quando realizada diariamente, juntamente com uma alimentação saudável orientados por profissionais formados e capacitados, torna-se eficaz na perda de peso e diminuição de riscos para doenças devido ao aumento da taxa metabólica de repouso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sedentarismo é considerado como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCV, pois apresentam as maiores prevalências na população e estão associados a diversas doenças. Portanto, fica evidente a importância de programas de intervenção de exercícios físicos e uma alimentação adequada, a fim de amenizar os malefícios provocados por estilos de vida pouco saudáveis na adolescência inclusive no atual momento pandêmico provocado pela COVID-19, bem como programas de saúde pública que visem à educação para a saúde, conscientizando a população em adotar hábitos de vida saudáveis. Ressalta-se a importância do papel da Educação Física como componente curricular escolar, objetivando uma maior ênfase ao incentivo à adoção de um estilo de vida ativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAGRAVA, K. L. R. et al. Sedentary behavior and cardiovascular risk in children: a systematic review. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v. 25, n. 5, set/out, 2019.

CASTRO, J. M. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e os fatores de risco associados em adolescentes. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 12, n. 69, p.84-93. jan./fev. 2018.

COSTA, C. S. et al. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. e00021017f, 2018.

GONÇALVES, L. G. O.; SANTOS, J. P.; FARIAS, E. S. Circunferência da cintura como preditor de risco cardiovascular em adolescentes: Estudo Erica no Município de Porto Velho (RO). **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 68, p. 35-49 abr./jun. 2021.

JUNIOR, F. G. C. et al. Sedentarismo e inatividade física em adolescentes com faixa etária de escolares do ensino médio e reflexões para educação física escolar. **Uniabreu**, SFM v.5, n.1, 2017.



SANTOS, P. C. et al. Association of physical activity and sedentary behavior at school with cardiovascular risk factors in adolescents. **Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Hum**, v. 22, n. 7, p. 23-97, 2020.

SOARES, A. F. A. et al. Prevalência da hipertensão arterial sistêmica em adolescentes na rede escolar pública de Valença-RJ. **Revista Saber Digital**, v. 13, n.1, p.148-158, 2020.



SÍNDROME DA CAUDA EQUINA EM EQUINOS: Uma Revisão de Literatura

Jônatas Werneck Martins - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.;

Eduarda Caroline Pereira - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.;

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.;

Lara Beatriz Oliveira Mateus - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.;

Nelson de Jesus Rodrigues Netto - Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.;

Gisele Cristina Rodrigues Pereira - Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: jonataswerneck@hotmail.com

Área temática: Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: A síndrome da cauda (SCE) equina é um distúrbio neurológico secundário a alterações traumáticas, metabólicas, infecciosas, inflamatórias, tóxicas e/ou degenerativas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da pesquisa e leitura de artigos científicos em bases de dados online. **Resultados e Discussão:** Lesões na cauda equina promovem sinais relacionados à neurônio motor inferior. O diagnóstico dessa condição pode ser difícil graças a sua esporadicidade epidemiológica e a grande gama de sinais clínicos associados, os quais podem não ser expressos simultaneamente. Porém, ainda mais desafiador é o diagnóstico de sua causa primária, dadas suas diversas etiologias. A abordagem diagnóstica para SCE requer um histórico minucioso, cautela nos exames físico e neurológico, além do uso de todas as técnicas auxiliares de diagnóstico disponíveis. **Considerações Finais:** O diagnóstico da SCE pode ser desafiador, portanto, compreender suas etiologias e patogenias associadas aos sinais clínicos torna-se imprescindível.

Palavras-chave: Síndrome da cauda equina; Equinos; Neurologia; Veterinária.

INTRODUÇÃO

A síndrome da cauda equina (SCE) é um distúrbio neurológico secundário a alterações traumáticas, metabólicas, infecciosas, inflamatórias, tóxicas e/ou degenerativas. De tal forma não se trata de uma doença específica, mas sim de um conjunto de sinais clínicos atribuíveis a alterações de neurônio motor inferior, particularmente da região medular comumente denominada ‘cauda equina’ e suas raízes nervosas.



Essa síndrome já foi identificada em diversas espécies, como os mamíferos domésticos, incluindo os equinos e em seres humanos. Seu diagnóstico pode ser muitas vezes difícil, graças a grande variedade de sinais clínicos relacionados, que podem não ser expressos simultaneamente; ainda mais desafiador é o diagnóstico de sua causa primária, dadas as inúmeras etiologias que podem estar relacionadas.

OBJETIVOS

A partir da importância e complexidade dessa condição neurológica, o objetivo do presente trabalho é decorrer sobre sua etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico, auxiliando a compreensão de estudantes e abordagem de profissionais clínicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da busca pelo Google Acadêmico em diversas bases de dados, além de quatro livros, sendo eles sobre Anatomia, Patologia e Clínica. Para a pesquisa no Google Acadêmico, foram utilizados os descritores ‘síndrome da cauda equina’ e ‘equinos’ e seus respectivos termos em inglês, utilizando a expressão booleana ‘AND’ para o cruzamento das palavras. Foram buscadas obras que se adequavam à proposta central do trabalho em questão, escritas em português e inglês e disponíveis na íntegra. Ao fim, foram selecionados dois artigos científicos, um no formato de relato de caso para trazer informações de casuística e sinais clínicos em equinos e outro no formato de revisão de literatura para acrescentar às informações básicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cauda equina compreende a porção final da medula espinhal (cone medular) e o conjunto de raízes nervosas que seguem no canal vertebral até que saiam em seus respectivos forames intervertebrais, isso pois, de acordo com Dyce *et al.* (2019), a relação entre os nervos espinhais e vertebrais correspondentes permanece consistente ao longo do comprimento da coluna vertebral; porém, com o resultado de que o último nervo lombar e os nervos espinhais sacrais e caudais necessariamente devem seguir caudalmente dentro do canal vertebral antes de sair em suas vértebras correspondentes. Este grupo de nervos supostamente se assemelha a cauda de um equino, portanto recebe tal nome. Nos equinos a medula espinhal termina ao nível da metade caudal da segunda vértebra sacral. (Dyce et al., 2019; Hines 2015).

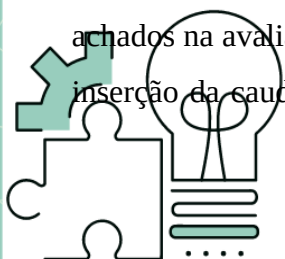


A síndrome da cauda equina (SCE) se caracteriza como um conjunto de alterações, que causam dano à cauda equina, proporcionando o surgimento de sinais clínicos similares. Seu diagnóstico pode ser difícil graças a sua esporadicidade epidemiológica e a grande gama de sinais clínicos associados, os quais podem não ser expressos simultaneamente. Porém, ainda mais desafiador é o diagnóstico de sua causa primária, dadas suas diversas etiologias, como: trauma (fraturas, formação de calo exuberante, edema de tecido mole, hematoma); anomalias vertebrais congênitas; intoxicação por sorgo (e seus híbridos); abscesso epidural; osteomielite; neoplasia; meningite bacteriana ou criptocócica; mielite verminosa ou por *Listeria monocytogenes*; herpes vírus equino tipo 1 (HVE-1); raiva; vírus do Oeste do Nilo; mieloencefalite protozoária equina (MPE); neurite de cauda equina (polineurite equina). As causas mais comuns da síndrome em equinos são os traumas na região sacrococcígea, com destaque para a segunda vértebra sacral (Hines, 2015).

De acordo com Hines (2015), a partir de um evento traumático, os sinais são geralmente agudos, mas podem ser retardados em casos de fraturas instáveis ou desenvolvimento gradual de hematoma. A presença de sinais clínicos ‘concorrentes’ pode ajudar a diferenciar possíveis causas iniciais, por exemplo, enquanto doenças como HVE-1, MPE e a Febre do Nilo Ocidental podem desenvolver SCE, são comumente associadas à sinais adicionais devido a alterações multifocais ou difusas geradas. Por outro lado HVE-1, como característico dos herpesvírus, pode estabelecer latência e isso somado ao fato de sua alta prevalência em rebanhos equinos deve atentar à equívocos no diagnóstico uma vez que o vírus for identificado.

Lesões na cauda equina promovem sinais relacionados à neurônio motor inferior como paralisia flácida e hipotonia ou atonia de vesícula urinária, uretra, reto, e ânus, levando à variados graus de incontinência urinária e fecal; além de hipotonia. Em machos pode haver ereções incompletas, impotência, urospermia e protrusão peniana associada à perda de sensibilidade deste e do prepúcio. Já em fêmeas pode haver ausência de sensibilidade no úbere e acúmulo de urina. Comumente a queixa inicial de proprietários é incontinência urinária (IU); isso pois o controle da tonicidade dos músculos dos esfíncteres está comprometido, causando a IU neurogênica. (Hines, 2015).

Fraqueza nos membros pélvicos, ataxia e atrofia muscular da garupa e membros pélvicos são incomuns, mas podem ser observadas caso a síndrome se estenda cranialmente à cauda equina, atingindo áreas medulares e raízes nervosas de inervação do membro pélvico. Os achados na avaliação física e neurológica geralmente incluem: hipoalgesia da pele ao redor da inserção da cauda e regiões perineal e perianal. O reflexo ao pinçamento de cauda é muitas



vezes fraco e o reflexo anal fraco ou ausente. Ainda, segundo Fonteque *et al.* (2018), à auscultação abdominal pode haver hipomotilidade nos quatro quadrantes e à palpação retal pode haver distensão de reto, propiciando pneumoreto. (Hines, 2015)

Quadros crônicos de SCE podem propiciar doenças infecciosas ascendentes do trato urinário, isso pois os distúrbios de inervação, além de incontinência urinária, favorecem a invasão por patógenos, especialmente em fêmeas. Fonteque *et al.* (2018), descreve um caso de uma égua que desenvolveu insuficiência renal crônica devido infecção bacteriana ascendente predisposta pela SCE. Além de incontinência urinária, o animal apresentava casos recorrentes de cistite associada à infecção por *Streptococcus spp.*. Em necrópsia, a vesícula urinária apresentava sinais de irritação e descamação intermitentes da mucosa, além do acúmulo de sedimentos, caracterizando cistite por urolitíase. (Schott, 2010; Newman, 2012).

A abordagem diagnóstica para SCE deve ser extremamente criteriosa: requer um histórico minucioso, cautela nos exames físico e neurológico, além do uso de todas as técnicas auxiliares de diagnóstico disponíveis. Sobre a obtenção do histórico, proprietários devem ser questionados especificamente sobre a possibilidade de traumas ocorridos, como quedas, lesões por acidentes na reprodução e até a execução de bloqueios anestésicos epidurais. O status vacinal para patógenos de risco e a condição de animais que façam contato com o atendido em questão devem ser checados. (Hines, 2015).

Um exame físico completo irá determinar a presença de febre ou letargia, sugerindo processo infeccioso. A palpação retal para determinar a presença de compactações retais, além do tamanho e tônus da bexiga. O sacro deve ser palpado cuidadosamente para determinar se existem áreas de descontinuidade, dor ou inchaço de tecido mole, sugerindo fratura. A avaliação neurológica completa deve ser realizada; sinais de nervos cranianos, especificamente a atrofia de músculos da cabeça, sugere PNE ou algum outro distúrbio difuso de SNC. Distúrbios medulares ao nível de S2-3 resultariam em compactações retais e incontinência urinária, fraqueza de cauda e hipoalgesia da pele perineal; em caso de ausência desses sinais, há forte indício do envolvimento de raízes de nervos periféricos, ao invés de medula; já a presença de todos esses sinais, associada com ataxia caudal sugere alterações de medula, estendendo-se cranialmente aos limites da cauda equina. (Hines, 2015).

Testes clínicos patológicos de rotina, incluindo hemograma completo, análise bioquímica do sangue e urinálise devem ser realizados. Tais testes podem revelar sinais de inflamação, infecção ou cistite. A análise de líquido cefalorraquidiano é indicada na avaliação



de muitos casos, e quando o líquido é coletado do espaço interacual lombossacral provavelmente refletirá quaisquer mudanças, já que estaria próximo à lesão. (Hines, 2015).

Diversos exames por imagem podem ser úteis no diagnóstico de SCE, especialmente pela frequente associação à traumas. Tanto ultrassonografia simples quanto transretal podem auxiliar no exame e têm sido relatadas com anormalidades em alguns casos. Radiografia é útil e pode ser realizada em potros e animais menores; para animais relativamente maiores é necessário equipamento mais potente, e mesmo então pode não ser possível. (Hines, 2015).

A abordagem terapêutica da SCE inclui o tratamento da causa primária quando possível, tratamento de suporte e, em alguns casos, terapia empírica. O tratamento específico é determinado pela etiologia específica, causadora dos sinais clínicos observados. Casos desencadeados por trauma podem melhorar com repouso e tempo. Tratamento cirúrgico, incluindo laminectomias e drenagem de abscessos, tem sido descrito e realizado com certo sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome da cauda equina é uma condição de importância para toda a medicina, na medicina veterinária, especificamente em equinos, deve ser considerada em diversas situações e apresentações clínicas, visto que estas podem ser variadas e de difícil diagnóstico. Por fim, seu diagnóstico pode ser desafiador, portanto, compreender suas etiologias e patogenias associadas aos sinais clínicos torna-se imprescindível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. **Tratado de anatomia veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FERREIRA, L.F.L.; SANTOS, F.F. A síndrome da cauda equina em cães: revisão de literatura, **PUBVET**, Londrina, V. 6, N. 25, Ed. 212, Art. 1411, 2012.

FONTEQUE, J. H. et al. Chronic renal failure in equine due to ascending pyelonephritis predisposed by cauda equina syndrome: case report. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 70, p. 347-352, 2018.

HINES, M. Differential diagnosis of urinary incontinence and cauda equina syndrome. In: FURR, M.; REED, S. **Equine neurology**. 2.ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2015. p.139-148.

NEWMAN, S.J. The urinary system. In: ZACHARY, J.F.; MCGAVIN, M.D. (Eds.). **Pathologic basis of veterinary disease**. 5.ed. Missouri: Elsevier Mosby, 2012. p.589-658.

SCHOTT, H.C. Disorders of the urinary system. In: REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELLON, D.C. **Equine internal medicine**. 3.ed. Saint Louis: Saunders Elsevier, 2010. p.1171- 1296.



TECNOLOGIA, AUTONOMIA E MOTIVAÇÃO

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes.

E-mail do autor para correspondência: isabellysantosifpa@gmail.com

RESUMO

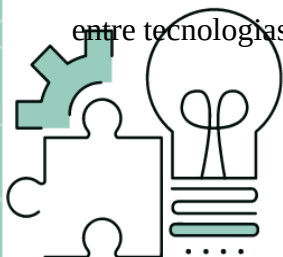
Introdução: Como afirmado por muitos autores, a motivação e a autonomia são alguns dos principais conceitos relacionados à cognição. Esses dois construtos desejáveis ao longo do processo de ensino e aprendizagem pode ser alavancado pelo uso de tecnologias educacionais dentro e fora da sala de aula. **Metodologia:** Para a condução desta pesquisa de caráter bibliográfico, foi necessário selecionar indagações surgidas a partir da atuação em campo da autora deste estudo na disciplina de graduação em Letras intitulada Estágio Supervisionado: Docência em Língua Portuguesa no Ensino Médio, e posteriormente recorrer à literatura proposta por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. **Resultados e Discussão:** Ao final da investigação, foi possível perceber que o aumento da motivação e da autonomia estudantil é diretamente proporcional à utilização de tecnologias educacionais. **Considerações Finais:** Sendo assim, essa associação contribui significativamente para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem-sucedido.

Palavras-chaves: Autonomia; Educação; Motivação; Tecnologias educacionais.

INTRODUÇÃO

O papel que as tecnologias educacionais desempenham do ensino torna-se cada vez mais relevante. É evidente que diversos aplicativos e sites têm surgido com o principal objetivo de trazer benefícios à educação. Entretanto, é importante atentar-se para o fato de que é necessário aplicar as tecnologias educacionais no ensino a partir do estabelecimento de objetivos que promovam oportunidades para o discente desenvolver seu pensamento crítico. Nesse sentido, as tecnologias educacionais podem contribuir de maneira significativa para a elevação da motivação e para o fomento da autonomia discente.

A partir das reflexões teóricas expostas, foram gerados questionamentos os quais guiaram e firmaram-se como perguntas de pesquisa. Dentre elas, menciona-se: Qual é a relação entre tecnologias educacionais, motivação e autonomia? Qual é a importância da utilização das



tecnologias educacionais em sala de aula? De que modo o uso das tecnologias educacionais contribui na elevação da motivação e no fomento da autonomia discente?

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é estabelecer conexão entre tecnologias educacionais, motivação e autonomia. Como objetivos específicos, destacam-se: expor a eficácia da utilização de tecnologia educacional em sala de aula e relatar como o uso das tecnologias educacionais contribui na elevação da motivação e no fomento da autonomia estudantil.

METODOLOGIA

Esta investigação consiste em uma pesquisa bibliográfica a qual foi desenvolvida tendo como ponto de partida as indagações surgidas a partir do momento em que a autora deste estudo atuou em campo na disciplina Estágio Supervisionado: Docência em Língua Portuguesa no Ensino Médio. A disciplina possuiu como base a observação participativa, assim como a elaboração e o desenvolvimento de um plano de aula a fim de ser aplicado na instituição estagiada.

Ao frequentar a instituição de ensino, foi observado que a ausência do uso de tecnologias educacionais em sala de aula era diretamente proporcional à autonomia e à motivação dos alunos. Ou seja, quanto menos tecnologia o professor adotava em sala, menos autônomo e motivado os estudantes eram. Por isso, foco da pesquisa voltou-se para a investigação acerca da relação estabelecida entre estes três construtos no processo de ensino e aprendizagem.

Para conduzir esta investigação, foi crucial recorrer à literatura proposta por pesquisadores brasileiros e estrangeiros os quais abordaram em suas pesquisas temas relacionados às tecnologias educacionais, à autonomia e à motivação. Sendo assim, foram consultadas 21 (vinte e uma) fontes de pesquisa: 2 (duas) dissertações de mestrado, 4 (quatro) capítulos de livros, 7 (sete) livros e 8 (oito) artigos científicos publicados em periódicos. Desses, 8 (oito) textos foram escritos em língua portuguesa e 14 (quatorze), em língua inglesa. As pesquisas foram publicadas entre 1981 e 2020, entretanto foram consultadas ao longo do 2º semestre de 2019. Como consequência, a partir de um arcabouço teórico, foram expostas ideias almejando estabelecer relação entre as teorias postuladas pelos autores e visando responder às perguntas de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Autonomia e motivação são construtos extremamente desejáveis em um processo de aprendizagem. O primeiro pode ser caracterizado como o controle do aprendiz sobre a própria cognição, observando seus rumos e estratégias adotadas; já o segundo, trata de tudo aquilo que torna o aluno motivado. Segundo Dantas e Magno e Silva (2008, p. 150): “autonomia e motivação são uma via de mão dupla rumo ao sucesso na aprendizagem”.

Há uma forte ligação entre a motivação e o desenvolvimento da autonomia estudantil. Sendo o processo de aprendizagem irregular, lento, adaptável e propício a mudanças contínuas, torna-se necessária a existência de estímulos externos para fomentar e impulsionar o êxito. Sendo assim, é estabelecida uma válida ligação entre professor motivador e aluno autônomo. Essa também pode se concretizar na relação aluno-aluno, por meio da autonomia distribuída, conceito proposto por Paiva (2006), no qual ambos compartilham suas aprendizagens e estabelecem um vínculo colaborativo.

Ushioda (1996) assume que um aprendente motivado é também um aprendente autônomo. Certamente, autonomia e motivação são construtos que alimentam um ao outro, engendrando uma aprendizagem bem-sucedida. Dessa maneira, mantendo a motivação ativa, os discentes tendem a se tornar mais autônomos e a buscar maiores conhecimentos a respeito daquilo que os motiva.

No que diz respeito à tecnologia, essa sempre foi um aspecto significativo do ambiente de ensino e aprendizagem. É uma parte essencial e útil na atuação docente, através da qual esses podem usá-la para facilitar a aprendizagem dos alunos e desenvolver a cognição de maneira positiva. Quando se aborda o tema tecnologia no ensino, a palavra "integração" é crucial, visto que a temática exerce um papel sistemático.

O uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula se tornou uma parte importante do processo de aprendizagem. Essa tem sido usada para ajudar a melhorar a cognição, e ainda permite que os professores adaptem as atividades a fim de aprimorar as experiências proporcionadas aos alunos. Em outras palavras, a tecnologia vem ganhando cada vez mais notoriedade no cenário mundial, e se concretiza como uma importante ferramenta para auxiliar os docentes a facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Com a tecnologia fazendo parte da vida do ser humano, é indispensável pensar em meios para integrá-la ao currículo e incorporá-la ao ensino. Ou seja, essa se torna parte integrante da experiência de aprendizagem. Além disso, ela torna-se uma questão significativa para os professores, que diferente da abordagem tradicional, agora assumem o papel de mediadores e facilitadores da aprendizagem (EADY; LOCKYER, 2013).



Nas últimas décadas, uma das maiores mudanças na educação está relacionada à ideia que os indivíduos possuíam acerca do ambiente da sala de aula. Agora, as paredes não são mais vistas como barreiras que cercam a aprendizagem, visto que essa pode ocorrer fora do ambiente de costume. Esta mudança possui como principal agente as tecnologias educacionais. Como discutido, a era da informação traz uma oportunidade ilimitada para coleta de informações, conexão e compartilhamento de dados por meio da *internet* e de dispositivos eletrônicos, como computadores, *tablets* e *smartphones*.

Em geral, os alunos têm muito mais conhecimento do que demonstram possuir. Nesse contexto de globalização crescente, o fluxo de informação - isto é, a criação, organização e preservação da informação - é fundamental para a aprendizagem. A tecnologia pode desempenhar um grande papel tanto no acesso à rede social de uma pessoa quanto no fluxo de informações, agindo como um agente facilitador na aprendizagem.

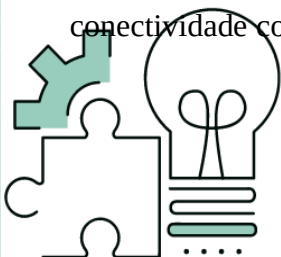
No entanto, Oliveira (2012), relata que apesar de os estudantes serem considerados especialistas em tecnologia digital pelo senso comum, esses, em geral, têm um nível muito baixo de alfabetização digital. Ou seja, eles usam seus celulares e computadores basicamente para socializar e participar de redes sociais. É comum que grande parte dos discentes não consiga tirar proveito máximo dos editores de texto, não saiba preparar apresentações de *slides* adequadas e não possua habilidades para criar planilhas de modo coerente.

Partindo desses pressupostos, o autor ainda afirma que esse tipo de conhecimento deve estar no centro de qualquer iniciativa de integração da tecnologia digital na aprendizagem nas escolas, pois pode ampliar a vida acadêmica e profissional dos alunos.

Por último, a tecnologia oferece uma fantástica oportunidade para os professores melhorarem as estratégias de ensino e se tornarem instrutores mais eficientes e eficazes. No entanto, enquanto muitos profissionais realizam essa tarefa e se atualizam constantemente e continuamente, outros não o fazem. Isso contribui negativamente na ampliação da motivação e autonomia estudantil, uma vez que os discentes continuarão a executar um papel passivo na sala de aula tradicional e monótona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, se usada da maneira correta e com precaução, a tecnologia pode propiciar a elevação da motivação estudantil, uma vez que hoje existe uma gama crescente de dispositivos digitais de alta potência os quais conectam a sala de aula à *internet*, tornando a conectividade constante nas novas gerações de estudantes.



A partir do estudo aqui exposto, conclui-se que o processo de aprendizagem autônoma pode ser realizado de inúmeras maneiras, porém, para que este seja realmente eficaz, o aprendiz, principal elemento e alvo deste processo, deve, primeiramente, sentir-se motivado e consciente de sua capacidade. Esse também precisa compreender que suas habilidades podem e devem ser aprimoradas na medida em que as etapas evoluem. Nesse contexto, as tecnologias educacionais desempenham um papel crucial, pois facilitam o processo de ensino e aprendizagem, deixando-o mais atrativo e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DANTAS, L.; MAGNO E SILVA, W. Motivação e autonomia para a formação de um novo aprendiz e de um novo professor. In: ASSIS, R. (Org.). **Estudo da língua portuguesa e de todas as línguas que fazem a nossa**. Belém: Editora Unama, p. 139-151, 2008.

EADY, M.; LOCKYER, L. **Tools for learning: technology and teaching strategies: Learning to teach in the primary school**. Queensland: Queensland University of Technology, 2013.

OLIVEIRA, E. **O conceito geracional de Prensky no contexto da rede pública federal de Minas Gerais: o caso do CEFET-MG**. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2012.

PAIVA, V. Autonomia e Complexidade. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

USHIODA, E. **Learner autonomy: the role of motivation**. Dublin: Authentik, 1996.



TEORIA DA COMPLEXIDADE E APRENDIZAGEM CAÓTICA

Isabelly Raiane Silva dos Santos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Pará – IFPA, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Linguística, Letras e Artes.

E-mail do autor para correspondência: isabellysantosifpa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Teoria da Complexidade estuda sistemas complexos, que possuem agentes e elementos em constante interação. Sistemas complexos apresentam fenômenos que contribuem para mudanças em suas trajetórias, como a beira do caos e o efeito borboleta. **Metodologia:** Para realizar este estudo de caso de cunho qualitativo, foram conduzidas sessões de aconselhamento linguageiro com uma estudante de inglês. Narrativas de aprendizagem, ficha de metas e Teste de Estilos de Aprendizagem foram utilizados para coletar dados. **Resultados e Discussão:** Ao final, agentes presentes no sistema complexo da aluna contribuíram para o aparecimento da beira do caos e do efeito borboleta. Esses tiveram efeitos positivos e negativos na trajetória de aprendizagem da aconselhada. **Considerações Finais:** Nesse sentido, verificou-se que a aprendizagem de línguas pode ser vista como um sistema complexo.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Caos; Inglês; Teoria da Complexidade.

INTRODUÇÃO

A Teoria da Complexidade está primariamente relacionada à Física, mas também pode ser observada em áreas como Matemática, Biologia, Estudos Sociais e Aprendizagem de Idiomas. Como postulado por Larsen-Freeman e Cameron (2008), esse paradigma lida com sistemas complexos e a interação entre seus componentes e agentes.

Sistemas complexos possuem características próprias. O efeito borboleta e a beira do caos são exemplos de aspectos que descrevem a natureza complexa. O primeiro diz respeito aos sistemas desorganizados e caóticos os quais podem se tornar organizados e padronizados devido a uma pequena alteração. O segundo aspecto se refere a um estado paradoxal enfrentado pelo sistema, ou seja, uma chance de encontrar a ordem ou o caos. Ambos os aspectos são influenciados por agentes que fazem parte dos sistemas. Compreender o papel desses agentes é essencial para explicar a trajetória dos sistemas complexos.

Outro tópico que orientará a parte teórica desta pesquisa é o Aconselhamento Linguageiro (AL). O objetivo dessa prática é auxiliar alunos a encontrar maneiras de ter uma



experiência significativa na aprendizagem de idiomas. Nesse processo, conselheiro e aconselhado trabalham juntos para construir uma trajetória de aprendizagem autônoma.

A ideia de que a Teoria da Complexidade esteja associada à aprendizagem de idiomas foi estabelecida nos últimos 20 anos. Muitos autores realizaram pesquisas utilizando esse paradigma. Nos Estados Unidos, Larsen-Freeman (1997) foi a pioneira. No AL, Mynard (2012) forneceu ideias significativas no que diz respeito à aquisição de línguas estrangeiras.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa é identificar evidências de aspectos relacionados à Teoria da Complexidade no AL.

METODOLOGIA

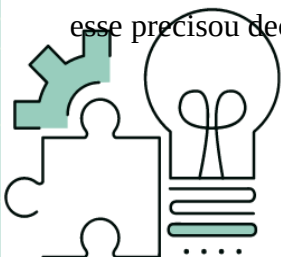
Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA) durante o primeiro semestre de 2018. Os dados pertencem ao período em que a participante assumiu o papel de aconselhada no AL. Essa era discente do curso de Graduação em Licenciatura em Letras – Língua Inglesa na UFPA, e esteve em contato com o AL desde 2016.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram desenhos, questionários, narrativas de aprendizagem, relatos orais e escritos, gravações de voz, ficha de metas e autoavaliações escritas. Os dados foram coletados durante as sessões de AL, e analisados por meio de interpretação subjetiva e comparação com a teoria proposta por autores que integraram a revisão de literatura. A trajetória de aprendizagem da aconselhada foi descrita e analisada de acordo com as evidências do efeito borboleta e da beira do caos encontradas em sua trajetória.

Seguindo as instruções da orientadora desta pesquisa, professora da UFPA, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, entretanto a participante fez a leitura e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que apresentou a ela todas as informações necessárias para o julgamento de sua participação ou não na pesquisa. Ao final, a participante optou por participar da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que a aluna foi aconselhada, seu sistema enfrentou a beira do caos diversas vezes. A primeira evidência é vista no início da descrição da trajetória: quando precisava falar em público, o sistema enfrentava a beira do caos: um momento instável no qual esse precisou decidir qual caminho seguiria. Portanto, a aluna poderia enfrentar o medo e falar



inglês em público, ou desistir, falando português ou mesmo não falando nada, por exemplo. Nesse caso, os agentes (ouvintes) afetaram a confiança da aluna.

Outra evidência está relacionada a uma das disciplinas do primeiro semestre: Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos, quando a estudante apresentou um seminário. Segundo seus relatos, ela estava confiante, mas segundos antes do início da apresentação, notou que a colega de classe integrante do mesmo grupo de trabalho não estava confortável o suficiente. Sendo assim, a aconselhada também sentiu medo e apreensão ao se apresentar.

No parágrafo acima, pode-se verificar que um agente (a colega de classe integrante do mesmo grupo que a aconselhada) influenciou todo o sistema. Isso o levou a encontrar dois caminhos estabelecidos por uma bifurcação após enfrentar a beira do caos. Nesse sentido, “os sistemas de aprendizagem avançam para a beira do caos porque o estado menos desejável de equilíbrio significaria a morte do sistema” (MENEZES, 2013, p. 68).

Ainda analisando seu sistema complexo, como requisito para aprovação na disciplina Sintaxe, a aconselhada precisou apresentar outro seminário em inglês. Devido à grande quantidade de seminários e à ampla exposição ao inglês, sua autoconfiança aumentou consideravelmente. Por esse motivo, falar em público não era um problema naquele momento. Diferentemente da apresentação do seminário em Produção e Compreensão de Textos Acadêmicos, na ocasião de apresentação do seminário em Sintaxe, seu sistema não enfrentou a beira do caos. A aluna não foi mais desafiada e exposta ao risco de cometer erros. Por esse fator, nessa situação, seu sistema não enfrentou uma mudança repentina.

No que diz respeito ao efeito borboleta, essa metáfora foi observada no sistema da aconselhada algumas vezes. Nesse fenômeno, pequenas ações realizadas por ela resultaram em mudanças significativas, ao mesmo tempo, grandes ações com foco na aprendizagem levaram a mudanças mínimas.

A primeira meta de aprendizagem estabelecida pela participante seria alcançada pela prática da habilidade de escuta. Semanas depois, ela alcançou esse objetivo com sucesso. A escolha do primeiro objetivo, de acordo com relatos de AC5CL22 (código utilizado para identificar a aconselhada), foi uma atitude simples de ser realizada. Esse poderia ser cumprido ou não. No caso da aconselhada, a realização da ação implicou em enormes efeitos para sua trajetória. Nesse contexto, o único agente envolvido no processo foi a conselheira. Essa contribuiu positivamente ao incentivar a aconselhada. Sendo assim, é possível notar que comportamentos enormes podem causar efeitos menores, assim como “pequenas perturbações [...] podem levar a resultados avassaladores” (MENEZES, 2013, p. 67).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sistema da participante, muitas evidências desses fenômenos complexos foram encontradas. No contexto da AC5CL22, embora o sistema enfrentasse a beira do caos e o efeito borboleta em várias situações, as consequências foram diferentes.

Ao longo da trajetória da aluna, a beira do caos levou o sistema a um ponto de tensão no qual foi decisivo escolher qual caminho o sistema seguiria. Enquanto algumas decisões trouxeram consequências negativas à aprendizagem (falta de autoconfiança, desânimo e melancolia), outras trouxeram efeitos positivos (aumento da autoestima, autonomia e motivação).

O efeito borboleta, evidenciou a dependência das condições iniciais. A conselheira e os amigos da aconselhada foram os principais agentes que contribuíram para que esse fenômeno surgisse. Nesse sentido, uma pequena ação levou a grandes consequências.

Portanto, foi possível perceber que perante os dois eventos caóticos visíveis no sistema investigado, tomando como base os dados coletados no período da pesquisa, as características desses eventos foram semelhantes, porém as consequências trazidas para o sistema, diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**. Oxford, v.2, n.18, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MENEZES, V. Chaos and the complexity of second language acquisition. In: BENSON, P.; COOKER, L. (Eds.). **The applied linguistic individual: sociocultural approaches to identity, agency and autonomy**. Sheffield: Equinox Publishing Ltd., p. 59-74. 2013.

MYNARD, J. A suggested model for advising in language learning. In: MYNARD, J.; CARSON, L. (Ed.). **Advising in Language Learning: dialogue, tools and context**. Harlow: Pearson, p. 26-40. 2012.



UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Moraes Kos – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Grazielly Lima Queiroz – Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil

Romário Garcia Silva Teles – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Samara Oliveira de Menezes – Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME, Barbacena, Minas Gerais, Brasil

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques – Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Pollyana Bortholazzi Gouvêna – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bruno.kos@outlook.com

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde constituem formas de cuidado em saúde diferentes da medicina alopática, priorizando a integralidade do indivíduo no manejo terapêutico. **Objetivo:** Revisar a literatura científica com a finalidade de verificar as principais práticas integrativas e complementares, junto com seus benefícios para pacientes em recuperação após infecção do novo coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando estudos indexados em bases de dados, através de uma estratégia de busca baseada no acrônimo PICO. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 181 estudos, sendo 7 artigos selecionados através do critério de inclusão e exclusão estabelecidos. Dentre as práticas existentes, destacaram-se a Aromaterapia, *Liu Zi Jue Qigong* e Fitoterapia. Foi apontado melhora na qualidade de vida dos pacientes, devido a recuperação do sistema respiratório e da homeostasia. **Considerações finais:** Infere-se que houve benefícios significativos utilizando estas práticas em pacientes durante o período pós-covid-19.

Palavras-chaves: Covid-19; Tratamento, Terapias complementares; Paciente.

INTRODUÇÃO



As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consistem na utilização de recursos terapêuticos, baseados em conhecimentos tradicionais, com a finalidade de prevenir diversas doenças e auxiliar no processo de recuperação (BRASIL, 2020). Em geral, são bem empregadas como terapia complementar em doenças inflamatórias, assim como infecções bacterianas e virais (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020).

Mesmo sendo recente, a infecção viral causada pelo novo coronavírus (covid-19) já está bem elucidado, caracterizado por sintomas de leves a graves, e em alguns casos, até resultam na morte do paciente (KOSHAK, et al., 2021). Várias opções terapêuticas foram testadas, como terapias de suporte, tratamento antiviral ou imunomodulador (ZHANG, et al., 2020). A busca de um tratamento tem como alvo reduzir a carga viral do paciente para amenizar a resposta inflamatória excessiva (KOSHAK et al., 2021).

Com o avanço de tecnologias e produção de vacinas, o foco atual está na diminuição dos sintomas e promover uma melhora clínica quando o paciente já está em estágio de recuperação da infecção (KOSHAK et al., 2021). Assim, várias PICS podem ser utilizadas para integrar o processo de cura, porém não há muitos estudos envolvendo estas práticas em pacientes no estado de convalescência pós-covid-19 (ZHANG, et al., 2020).

OBJETIVOS

Revisar a literatura científica com a finalidade de analisar as principais práticas integrativas e complementares que podem ser aplicadas na recuperação do paciente após a infecção pela COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2021, fundamentada em artigos científicos selecionados nas bases de dados Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Science Direct (Elsevier). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais práticas integrativas e complementares podem trazer benefícios na recuperação de pacientes infectados pelo novo coronavírus?”. Para melhorar o processo de busca, utilizou-se como base o acrônimo PICO apenas para elaboração da estratégia de busca, obtendo como contexto P: Pacientes, I: COVID-19; C: Inexistente e O: Práticas Integrativas e Complementares. A busca dos artigos nas



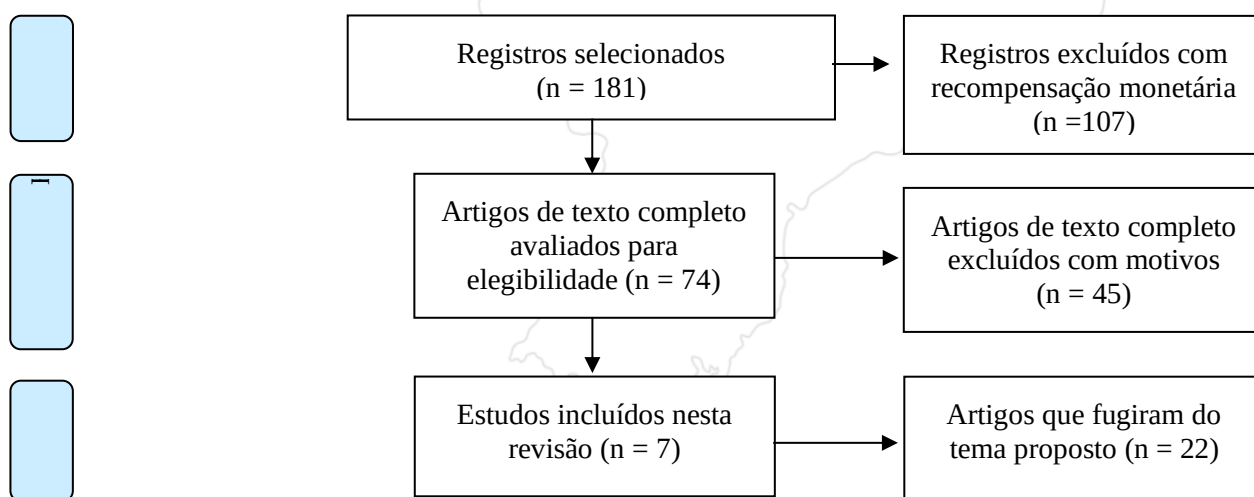
plataformas de pesquisas, foi elaborado a seguinte estratégias de busca, com descritores indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (*Patient OR Adult OR Elderly*) AND (“*Complementary Therapies*” OR “*Complementary and Integrative Health Practices*”) AND (“*Covid-19*” OR “*Coronavirus Infection*”) e (Paciente OR Adulto OR Idoso) AND (“*Terapias Complementares*” OR “*Práticas de Saúde Complementares e Integrativas*”) AND (Covid-19 OR “*Infecção pelo Coronavírus*”).

Como critério de inclusão, foram utilizados os filtros de busca: base de dados – Medline, Lilacs e Science Direct; abordando o assunto principal – práticas integrativas e complementares para covid-19; período de publicação: últimos três anos (2019-2021); tipos de estudos – estudos prognósticos, pesquisas qualitativas, estudos de prevalência, estudos de diagnósticos, estudos de etiologia, estudos observacionais, bem como ensaios clínicos controlados. Como critério de exclusão, foram retirados estudos com recompensação monetária, incompletos, duplicados, monografias, teses, dissertações e outras revisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 181 estudos, sendo excluídos 174 devido aos seguintes critérios: 107 incompletos ou pagos; 38 eram teses, dissertações, artigos de opinião e outras revisões; 7 duplicados e 22 por fuga ao tema elucidado no objetivo proposto. Apenas 7 estudos foram considerados legíveis para esta revisão integrativa, conforme descrito na figura 1.

Figura 1: Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo.



Fonte: os autores, 2021.

Para tratar sequelas do paciente após uma infecção viral do novo coronavírus, como dificuldade para respirar, a literatura aponta a aromaterapia como suporte terapêutico durante o



processo de recuperação (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020). Difusores aromáticos ambientais são empregados para garantir um clima de tranquilidade, equilíbrio emocional, além do fortalecimento dos sistemas respiratório e imunológico (NASCIMENTO; PRADE, 2020). O óleo de laranja doce, eucalipto glóbulos e o tea tree podem ser utilizados como estratégia de fortalecimento para o corpo e para a saúde mental (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020).

Em um ensaio clínico composto de 128 pacientes com COVID-19, com idades entre 20 e 80 anos, foram submetidos a realização de exercícios Liu Zi Jue Qigong, em conjunto com o tratamento convencional (ZHANG et al., 2020). Esta prática implica na execução e coordenação de sete movimentos corporais e estabelece padrões de respiração com sons específicos (OLIVEIRA; LIMA; FARIAS, 2020). Durante a aplicação desta prática, houve melhora no controle da respiração e músculos auxiliares dos pacientes (ZHANG et al., 2020).

No que diz respeito a fitoterapia, envolvendo partes de plantas medicinais, a maioria apresenta constituintes como flavonóides, taninos, glicosídeos, diversos alcalóides, compostos fenólicos e outros (KOSHAK et al., 2021). Estes compostos conferem propriedades virucidas, imunoestimulantes, broncodilatadoras e antipiréticas a planta, promovendo a redução e controle dos sintomas de várias doenças (YUPANQUI; LIZANA, 2020). Em casos dos sintomas da infecção pela covid-19, auxilia no controle da febre, reação inflamatória e dispneia (KOSHAK et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as práticas integrativas e complementares apresentam benefícios aos pacientes em recuperação pós-covid-19. A aromaterapia, fitoterapia e Liu Zi Jue Qigong mostram-se ser alternativas para estimular o olfato, diminuir a resposta inflamatória e promover a articulação de movimentos respiratórios para aumentar a oferta de oxigênio. Por ser uma doença viral recente, é visto como essencial o emprego destas práticas para melhorar a evolução clínica de recuperação. Ademais, estudos futuros de campo e relatos devem ser realizados para complementar os dados apresentados nesta revisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.



KOSHAK, Abdulrahman E. et al. Nigella sativa for the treatment of COVID-19: An open-label randomized controlled clinical trial. **Complementary therapies in medicine**, v. 61, p. 102769, 2021.

NASCIMENTO, Alessandra; PRADE, Ana Carla Koetz. **Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais**. Recife: Fiocruz-PE, 2020.

OLIVEIRA, Fernanda Pimentel; LIMA, Maria Raquel Silva; FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro. Terapias integrativas e complementares em situações emocionais na pandemia do COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 24, 2020.

YUPANQUI, Walter Wifredo Ochoa; LIZANA, Maritza Rodríguez. Fitoterapia altoandina como potencial ante la COVID-19. **Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas**, v. 39, n. 4, 2020.

ZHANG, Shuaipan et al. Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2020.



VULNERABILIDADE E NEGLIGÊNCIA ASSOCIADA AO ADOECIMENTO POR LEPTOSPIROSE

Bruno Victor Barros Cabral – Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Isadora Porto de Andrade – Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

George Jó Bezerra Sousa – Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Maria Lúcia Duarte Pereira – Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: bruno.barros@aluno.uece.br.

RESUMO

Introdução: A leptospirose é uma doença infecciosa causada por bactérias pertencentes ao gênero *Leptospira*. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca do material teórico ocorreu no mês de novembro de 2021, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados e Discussão:** A doença atinge, principalmente, as camadas sociais mais desfavorecidas, estando mais presente em países em desenvolvimento, que são locais com acentuadas desigualdades e com alta aglomeração populacional. Além disso, homens, com baixo nível educacional são os sujeitos mais susceptíveis. **Considerações Finais:** Foram identificados fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose que transpassam desde condições socioeconômicas à saneamento e educação. A identificação de tais fatores é fundamental, pois é norteadora de atuações a fim de promover a redução dos casos.

Palavras-chaves: Leptospirose; Doenças negligenciadas; Vulnerabilidade; Saúde.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa causada por bactérias pertencentes ao gênero *Leptospira*. Tais bactérias necessitam de reservatórios para sua sobrevivência, sendo os mais comuns roedores como o rato de esgoto e a catita, que, quando portadores da bactéria, a armazenam nos rins. A bactéria não causa malefícios ao roedor, contudo, ao serem eliminadas por meio da urina, acabam contaminando solo, água e alimentos. A transmissão ao homem se dá pelo contato com a urina por meio direto ou indireto, com a penetração do microrganismo



sendo marcada por uma lesão na pele íntegra ou em mucosas (BRASIL, 2019). É importante salientar que o encontro com dejetos dos roedores é mais propício em indivíduos em situação de vulnerabilidade e negligência, que estão mais susceptíveis ao alto índice de mortalidade da doença e complicações crônicas que a leptospirose pode causar (COSTA et al., 2015).

OBJETIVO

Identificar os fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose.

METODOLOGIA

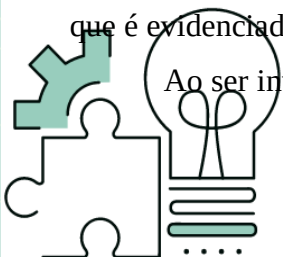
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca dos estudos foi utilizada a questão norteadora: “Quais os fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose?”. A busca do material teórico ocorreu no mês de novembro de 2021, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Leptospirose”; “Doenças negligenciadas”; “Vulnerabilidade em Saúde”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2011 a 2021 em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita uma análise descritiva dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de se promover a interpretação em resultados que propiciam uma discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após consultada a literatura evidenciou-se alguns fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose. A doença atinge, principalmente, as camadas sociais mais desfavorecidas, estando mais presente em países em desenvolvimento, que são locais com acentuadas desigualdades. Assim, tal população, que já é camuflada por uma invisibilidade social, torna-se alvo da doença que se agrava devido a negligência de subnotificações e dificuldade de realização de diagnóstico decorrente da falta de informação que é evidenciada na população menos favorecida (MARTINS; SPINK, 2020b).

Ao ser investigado características sociodemográficas, Daher et al. (2017) aponta que o



sexo masculino possui mais chance de contaminação e adoecimento. Tal associação está relacionada às ocupações que, majoritariamente, são realizadas por homens, como o trabalho de saneamento de esgotos ou outras profissões relacionadas a contato com água potencialmente contaminada por urina e outros dejetos que carregam a bactéria e favoreçam a exposição do sujeito ao patógeno (DAHER, et al., 2017).

Além disso, o aumento de casos está associado principalmente estações com maior volume pluviométrico. Tal constatação é fomentada pelo estudo de Sánchez-Montes et al. (2015), que relaciona a incidência de casos das variáveis bioclimáticas derivadas de temperatura e precipitação. Entretanto, mudanças climáticas oriundas do aquecimento global alteram esse cenário, resultando em mais condições favoráveis para a transmissão da doença (SÁNCHEZ-MONTES et al., 2015).

O crescimento demográfico e a expansão urbana também são fatores associados ao adoecimento por leptospirose. Zonas periféricas, por serem áreas vulneráveis e deficientes de infraestrutura, são os locais mais propensos ao aparecimento de casos. Tais características se associam a outras variáveis socioambientais que favorecem o contato com bactérias causadoras de leptospirose (BUFFON, 2018; MARTINS; SPINK, 2019). Essas regiões contam com um maior aglomerado populacional e má estrutura, que favorece a ocorrência de enchentes, que propicia uma maior chance de contaminação. Soma-se isso a falta de informação sobre a doença que é comum nessa população (SÁNCHEZ-MONTES et al., 2015; MARTINS; SPINK, 2020a).

Nesse contexto, a baixa taxa educacional dos sujeitos que residem nessas zonas incrementam a situação de vulnerabilidade associada ao adoecimento por leptospirose. Cabe lembrar que a educação, compreende um aspecto que passa pela falta de informação, educação e higiene. A ausência dessas variáveis favorece a contaminação e o contato com ambientes insalubres de eliminação inadequada de resíduos que estão sujeitos a proliferação de ratos, pois, tal fator é necessário para o contato humano com dejetos contaminados, principalmente a urina. (MARTINS; SPINK, 2019; MARTINS; SPINK, 2020a).

A doença também corrobora para o aumento da situação de vulnerabilidade dessas pessoas, tendo em vista que a mesma possui um potencial devastador, já que pode resultar absenteísmo e hospitalização. Isto reflete diretamente na condição econômica da população e da região afetada, relacionando-se assim à falta de saneamento e à urbanização desenfreada, comum dos países economicamente menos favorecidos. Por fim, a literatura também aponta para a negligência da população mais pobre em relação à incidência, pois há poucos recursos destinados a um diagnóstico laboratorial eficiente, oportuno e acurado ainda na fase aguda da



doença (MARTINS; SPINK, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados fatores associados à vulnerabilidade e negligência nos casos de adoecimento por leptospirose que transpassam desde condições socioeconômicas à saneamento e educação. A identificação de tais fatores é fundamental, pois é norteadora de atuações futuras que, ao utilizar desses conhecimentos como base, pode fomentar ações a fim de promover a redução dos casos de leptospirose na população que vive em um contexto de vulnerabilidade e negligência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>.

BUFFON, E.A.M. Vulnerabilidade socioambiental à leptospirose humana no aglomerado urbano metropolitano de Curitiba, Paraná, Brasil: proposta metodológica a partir da análise multicritério e álgebra de mapas. **Saúde Soc. São Paulo**, v.27, n.2, p.588-604. 2018. Disponível em: <DOI 10.1590/S0104-12902018170096>.

COSTA, F. et al. Global Morbidity and Mortality of Leptospirosis: A Systematic Review. **Plos Neglected Tropical Diseases**. Tennessee, p. 1-19. 17 set. 2015. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0003898>>.

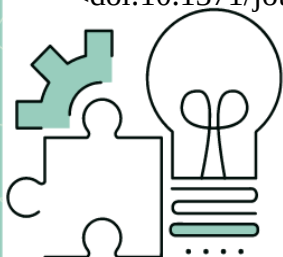
DAHER, E.F. et al. Changing patterns in leptospirosis: a three-decade study in Brazil. **International Journal of Infectious Diseases**. v.60. p. 4–10. 2017. Disponível em: <DOI: [10.1016/j.ijid.2017.04.023](https://doi.org/10.1016/j.ijid.2017.04.023)>.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. Comunicação em saúde nas campanhas de prevenção à leptospirose humana em Maceió, Alagoas, Brasil. **Interface (Botucatu)**. v.23. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180709>>.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. Discourse Analysis of the Attributions of Causality and Responsibility for the Occurrence of Leptospirosis. **Paidéia**. Vol. 30. 2020a. Disponível em: <[doi:https://doi.org/10.1590/1982-4327e3027](https://doi.org/10.1590/1982-4327e3027)>.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. Leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n.3. p. 919-928. 2020b. Disponível em: <DOI: 10.1590/1413-81232020253.16442018>.

SÁNCHEZ-MONTES, S. et al. Leptospirosis in Mexico: Epidemiology and Potential Distribution of Human Cases. **PLoS ONE**. v.10, n.7. 2015. Disponível em: <[doi:10.1371/journal.pone.0133720](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0133720)>.



ZOONOSES TRANSMITIDAS POR CÃES E GATOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Lara Beatriz Oliveira Mateus – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Eduarda Caroline Pereira – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Jônatas Werneck Martins – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Nelson de Jesus Rodrigues Netto – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Gisele Cristina Rodrigues Pereira – Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal pelo Instituto de Ensino Superior Prosperar – IESPE, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: ghenrique17444@gmail.com

Área temática: Ciências da saúde.

RESUMO

As últimas décadas foram marcadas por um avanço tecnológico significativo e mudanças culturais expressivas, refletindo diretamente na interação humana com a natureza. O contato do homem com os animais se tornou muito próximo, facilitando a disseminação de doenças e contribuindo para o estabelecimento de novas relações bióticas entre hospedeiros e patógenos. As zoonoses transmitidas por cães e gatos tornaram-se frequentes em países subdesenvolvidos e emergentes, sendo reflexo de políticas públicas insuficientes que tangem a profilaxia e controle de doenças infectocontagiosas, controle da natalidade de animais errantes, saneamento e educação ambiental. O presente trabalho evidenciou as principais zoonoses transmitidas por animais de companhia e seus impactos na saúde pública, demonstrando a importância da participação de profissionais de saúde animal em núcleos de saúde coletiva. A transmissibilidade destas doenças pode ser controlada a partir do manejo de sanidade animal e práticas de sanitárias adequadas, visando a saúde única e bem-estar animal.

Palavras-chave: Enfermidades; Epidemiologia; Saúde única.

INTRODUÇÃO



As zoonoses são doenças naturalmente transmitidas entre animais e que eventualmente podem acometer os seres humanos. As zoonoses resultam de uma interação complexa entre hospedeiro, ambiente e patógeno, sendo transmitida por animais domésticos e da fauna silvestre. Na atualidade os países subdesenvolvidos e emergentes possuem grande incidência de doenças zoonóticas, sendo coincidentemente em regiões de grande aglomerado populacional, aspectos sanitários precários e deficiência em programas nacionais de controle.

Os pequenos animais possuem papel importante na transmissão de doenças aos seres humanos, visto sua enorme população, distribuição mundial e forte convívio social. Contudo, a densidade populacional destes animais não é o único fator que interfere na prevalência das doenças, mas o comportamento dos tutores em relação aos animais, frente aos cuidados sanitários e assistência veterinária são muito influentes.

Atualmente são conhecidas aproximadamente 98 doenças zoonóticas transmitidas por pequenos animais, sendo principalmente doenças bacterianas, virais, protozoárias e helmintos. A ocorrência destas enfermidades correlaciona-se com fatores ambientais e sociais, estando a magnitude atrelada aos indicadores epidemiológicos. Apesar da maioria das doenças não serem protagonistas de altos índices de letalidade, a alta morbidade e os custos hospitalares gerados por sua incidência e recídivas requerem uma atenção especial.

OBJETIVOS

Os pequenos animais estão em contato intrínseco com o homem e atualmente fazem parte do convívio social. Considerando a interação entre patógeno, ambiente e hospedeiro que influenciando na ocorrência das zoonoses e fatores sanitários que favorecem a emergência das enfermidades, o presente trabalho possui o objetivo de evidenciar as principais zoonoses transmitidas por pequenos animais e as características epidemiológicas que favorecem a incidência no Brasil.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão descritivo e sistematizado, contemplando estudos qualitativos de retrospectiva recente. Utilizando periódicos indexados, as bases de dados SciELO, PubMed e Revista Brasileira de Ciência Veterinária foram mediadas para a revisão bibliográfica, utilizando os seguintes descritores: “Zoonoses”, “Animais domésticos”, “Cães”, “Gatos” e “Epidemiologia”, adotando a expressão booleana “And” para o cruzamento de palavras, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Restringiu-se aos artigos



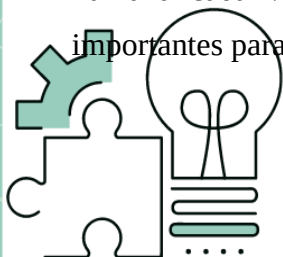
completos disponíveis na língua inglesa e portuguesa. Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2021 e que abordavam as zoonoses no contexto da saúde única. Os critérios de exclusão limitaram monografias, cartas ao editor, revisões de literatura e obras que não abordavam a temática central. A fundamentação teórica foi realizada por meio da análise descritiva, adequando-se ao objetivo proposto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre o homem e a natureza parecem condicionar um ambiente cada vez mais artificial e humanizado, no âmbito do convívio animal. Atualmente os animais de estimação, em especial os cães e gatos, possuem grande importância afetiva e o contato com o homem é cada vez mais intrínseco, fruto de mudanças na estrutura da sociedade progressivas que permitiram estreitar estes laços afetivos. Contudo, o convívio com estes animais, sobretudo em áreas urbanas, pode representar potenciais riscos à saúde humana em decorrência das zoonoses e seus indicadores epidemiológicos que favorecem a sua propagação. Os riscos envolvidos na transmissão destas doenças são acentuados quando as medidas de prevenção e controle não são adotadas pelos tutores.

Dentre as principais zoonoses de importância para a saúde pública está a raiva canina, leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e helmintoses. Estas doenças naturalmente podem ser transmitidas ao homem tanto pelo contato direto com animais infectados ou indireto por meio de água, alimentos, vetores ou ambiente contaminado. Outro fator importante que tange a ocorrência das zoonoses são o desconhecimento das mesmas pelos tutores. Em um estudo realizado a cerca do conhecimento das zoonoses pelos tutores no ano de 2018, a raiva foi a principal doença referida (aproximadamente 39%), seguido da leishmaniose (23%) e toxoplasmose (21%). Dentro desta amostragem muitos tutores relataram informações errôneas sobre formas de transmissão e medidas de prevenção e controle, demonstrando certa carência de informações por parte da população (NETO, 2018).

As zoonoses representam uma ameaça global, visto que após um surto local há a possibilidade de disseminação a partir da contaminação ambiental e os animais atuarem como reservatórios amplificadores. É sabido que os patógenos são capazes de se adaptar a novas espécies hospedeiras, visto aquisição de novos fatores de virulência, resistência aos métodos convencionais de controle e aspectos da imunidade do hospedeiro, tornando a população humana cada vez mais susceptível as infecções. Portanto as medidas de profilaxia são importantes para assegurar a saúde da população e a erradicação destas enfermidades.



A vigilância epidemiológica também é fundamental. As estratégias devem focar na identificação de patógenos que estão em emergência nas regiões e caracterização de potenciais riscos de disseminação, levando em consideração os aspectos epidemiológicos e os fatores bióticos e abióticos. A institucionalização destas práticas constitui uma importante forma de prevenção das doenças e irá garantir que haja estratégias de controle efetivas caso ocorra surtos de zoonoses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os animais de estimação podem transmitir ao homem diversos agentes patogênicos, sendo a raiva canina, leptospirose, leishmaniose e toxoplasmose as principais e mais conhecidas pelos tutores. A transmissibilidade tem aumentado significativamente com o decorrer dos anos, visto o incremento demográfico de animais domésticos e maior aproximação humana e animal. Contudo, essa correlação não é exata, visto que as medidas de profilaxia adotadas por tutores conscientes coíbem as infecções e transmissão de doenças. Portanto, a ausência de informação por parte dos tutores é uma importante casuística responsável por aumentar a probabilidade de transmissão de zoonoses no ambiente urbano.

A transmissibilidade destas doenças pode ser controlada a partir de abordagens de controle sanitário e de sanidade animal, como o acompanhando veterinário, orientação aos tutores e campanhas de vacinação animal. É de suma importância que as esferas governamentais ampliem as práticas de controle nacional de doenças infecciosas para erradicação de zoonoses, visando a saúde única. Práticas de imunização anual, controle da natalidade de animais errantes, controle de ectoparasitas e educação social são abordagens efetivas para conter a exposição às zoonoses, demonstrando a importância da participação conjunta de profissionais de saúde humana e animal.

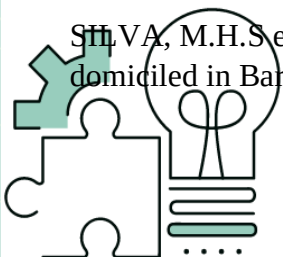
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATAPAN, Dariane C. et al. Perception and attitudes of the sample population on responsible custody, zoonosis and stray dogs. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

NETO, Rubens R.O. et al. Level of knowledge on zoonoses in dog and cat owners. **Revista Salud Pública**, v. 20, n. 2, 2018.

SHENEIDER, Maurício et al. Relação entre cães, gatos e zoonoses. **Estudo técnico - Consultoria Legislativa**, 2018.

SILVA, M.H.S et al. Demographic and epidemiologic characterization of dogs and cats domiciled in Barbacena-MG. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 62, n. 4, p. 1002-1006, 2010.



VEIRA, Adriana M.L. Manejo de populações de cães e gatos como estratégia sanitária contra zoonoses urbanas. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 18, n.2, 2015.

ZANELLA, Janice R.C. Emerging and reemerging zoonoses and their importance for animal health and production. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 51, n. 5, 2016.



TRABALHOS COMPLETOS



I CONISAHU

A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹, Kaline Oliveira de Sousa², Signey Everton Edival de Sousa³, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁴, Valéria Fernandes da Silva Lima⁵, João Felipe Tinto Silva⁶, André Sousa Rocha⁷

¹Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB,
(signey.everton2000@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Ceará/UECE, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁵Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, (valeriafernandesxp@gmail.com)

⁶Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI (felipetinto99@gmail.com)

⁷ Universidade São Francisco/USF, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Apurar, por meio da literatura, as maneiras que as pessoas com SD expressam a sua sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O levantamento de dados ocorreu na biblioteca SciELO, e nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, CUMED, Index Psi Periódicos, SOF, CVSP - Brasil, acessadas pela BVS, além dos PePSIC. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “síndrome de Down” e “sexualidade”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e com leitura de forma gratuita; estudos nos últimos 20 anos; textos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos e duplicados; revisões da literatura; literaturas não avaliadas por pares e artigos que não estavam de acordo com o objetivo e temática desta pesquisa. Foram encontrados 20 artigos. Posterior a leitura dos títulos e resumos, 15 foram excluídos, restando cinco a para leitura completa. Dos cinco, quatro compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** A expressão da sexualidade foi evidenciada por meio do respeito, do carinho, no toque, em passar momentos juntos, em preocupar-se com o outro, em ser fiel, no romantismo, na masturbação, ereção nos meninos, nas falas em namoro, no contato físico constante, no exagero de gestos carinhosos, em esfregar-se continuamente e na busca por conteúdos pornográficos. **Considerações Finais:** As pessoas com SD não se diferem das outras sobre seus sentimentos e desejos. É necessário que responsáveis, familiares e educadores tenham acesso a uma boa educação sexual, para que essas pessoas sejam ouvidas e expressem seus anseios e dúvidas concernentes as relações afetivas e sexuais, para que elas expressem sua sexualidade de maneira saudável e prazerosa, semelhante as demais pessoas.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Sexualidade; Pessoas com deficiência.



Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: cedsbzs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) passou a ser reconhecida por Langdon Down, no ano de 1866, em que, também pode ser nomeada de trissomia do cromossomo 21, pois essa alteração genética causa um erro na divisão celular, em que ao invés de uma par de células, no cromossomo 21, tais indivíduos possuem um trio de cromossomos, um seja, um cromossomo extra (SILVA; DESSEN, 2002). Sendo assim, essas pessoas acabam possuindo um total de 47 cromossomos, diferentemente da maioria da população que possui 46 cromossomos.

As características predominantes em pessoas com essa síndrome são: retardo mental leve ou moderado, comprometimento no desenvolvimento motor, atraso e dificuldade no desenvolvimento da linguagem, fraqueza em seus músculos, baixa estatura, excesso de peso, fenda palpebral oblíqua, face arredondada, orelhas pequenas, região nasal achatada, língua grande, hipotireoidismo, mãos pequenas e dedos curtos, prega palmar única, excesso de pele no pescoço, distância larga entre o primeiro e segundo dedos do pé, além de alterações visuais e auditivas que podem estar presentes em determinados casos (COELHO, 2016).

Mesmo com todos os fatores apresentados, é importante que o ambiente em volta dessas pessoas e a família exerçam um papel ativo no desenvolvimento delas, principalmente trabalhando em conjunto com a comunidade escolar, que exerce papel fundamental no tocante a promoção e socialização dos indivíduos em suas relações sociais (SILVA; DESSEN, 2002).

É nesse sentido, buscando que as pessoas com SD exerçam seu pleno desenvolvimento ao longo da vida que, ignorar a sexualidade dessas pessoas, é fazer com que elas não exerçam sua liberdade, prazer e satisfação, uma vez que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano (FIGUERÓ, 2009).

De acordo com Figueiró (2009), a sexualidade é algo subjetivo e abrangente, não podendo ser associada somente aos aspectos biológicos e/ou de genitalidade; está presente em todos os momentos da nossa vida, em nossa construção; está ligada aos prazeres, sentimentos, afetos e relações, indo mais além do que simplesmente a relação sexual, sendo a sexualidade compreendida como a totalidade do ser humano.

Dessa forma, esta pesquisa justifica sua relevância em favor de desenvolver estudos que favoreçam a inclusão das pessoas com SD e outras deficiências, permitindo que assuntos



como sexualidade e deficiência, que são considerados tabus, por parte da sociedade, ganhem mais espaços e tenham maior circulação em esferas acadêmicas e ambientes sociais.

2 OBJETIVO

Apurar, por meio da literatura, as maneiras que as pessoas com SD expressam a sua sexualidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado entre os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, de abordagem qualitativa, e de natureza exploratória e descritiva. Esse tipo de estudo possibilita que os pesquisadores realizem uma extensa busca na literatura, concedendo a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, compreendendo a análise aprofundada do assunto explorado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a construção desta revisão integrativa, seguiu-se as seis etapas sugeridas por Ercole, Mello e Alcofrado (2014): seleção do tema e elaboração da pergunta que irá nortear a pesquisa; escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; categorização dos estudos que foram selecionados; análise dos estudos inseridos; explanação dos principais resultados e apresentação da revisão da literatura.

Conforme a definição da pergunta norteadora, foi utilizado o acrônimo PICO (população, interesse e contexto), elaborada a partir da seguinte indagação: Como pessoas com Síndrome de Down expressão a sua sexualidade?

O levantamento bibliográfico transcorreu na biblioteca *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Nacional de Informação em Ciências Médicas de Cuba (CUMED), Index Psi Periódicos, Segunda Opinião Formativa (SOF), Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) – Brasil, acessadas por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além dos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “sexualidade” e “Síndrome de Down”, combinados pelo operador booleano AND. Para os critérios de inclusão adotou-se: artigos completos e com leitura de forma gratuita; estudos produzidos no século XXI



(últimos 20 anos), por conta da ausência de estudos sobre a temática nos últimos anos; textos nos idiomas de língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram definidos a partir de: artigos incompletos e duplicados; artigos de revisões da literatura; literaturas não avaliadas por pares (teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais); e artigos que não estavam de acordo com o objetivo e temática desta pesquisa.

Inicialmente foram encontrados 20 artigos, oito na LILACS, três na MEDLINE, um na CUMED, um na Index Psi Periódicos, um na SOF, um na CVSP – Brasil, cinco na biblioteca SciELO e nenhum no PePSIC. A partir da leitura dos títulos e resumos, 15 artigos foram descartados, restando cinco artigos para leitura completa, o que acarretou na eliminação de um artigo, abarcando quatro artigos na amostra final.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

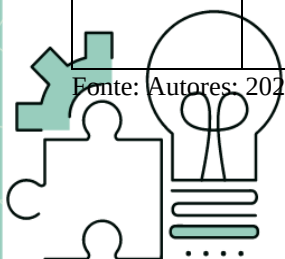
No quadro 1 será apresentado as principais informações concernentes aos quatro artigos que compuseram o resultado final, sendo apresentados autores e ano, título do artigo, objetivos, delineamento do estudo e os principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição das principais informações obtidas nos artigos desta revisão integrativa

AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
CASTELÃO; SCHIAVO ; JURBERG , 2003.	Sexualidade da pessoa com síndrome de Down	Verificar por meio dos pais e profissionais as opiniões a respeito da sexualidade das pessoas com síndrome de Down (SD) e discernir como elas expressam a sua própria sexualidade.	Pesquisa de levantamento de análise quantitativa e qualitativa.	58,13 % dos pais e 71,13% dos profissionais acreditam que a sexualidade de pessoas com SD é similar à de outras pessoas. As pessoas com SD expressam sua sexualidade mediante a aproximação com outros indivíduos, no toque, nas palavras muito sentimentais e na fala, quando informam o

				desejo de casar e ter filhos.
LUIZ; KUBO, 2007	Percepções de jovens com síndrome de Down sobre relacionar-se amorosamente.	Analisar quais as percepções e opiniões dos jovens com síndrome de Down sobre relacionamentos afetivos.	Pesquisa de levantamento de análise qualitativa.	As pessoas com SD entrevistadas, mostraram o desejo de namorar, casar e terem filhos, além disso, informaram que expressam sua sexualidade por meio do carinho, toque, “cafuné”, beijos, abraços e preocupação com o(a) companheiro(a).
LEME; CRUZ, 2008.	Sexualidade e síndrome de Down: uma visão dos pais	Detectar quais as percepções dos pais e responsáveis sobre como seus filhos com SD expressam sua sexualidade.	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, descritiva.	Neste estudo foi relatado a predominância da expressão da sexualidade mediante a masturbação; ereção, nos meninos; fala em namoro; beijos e contatos constantes; e ao buscar assistir cenas eróticas.
PÉREZ; BARÓ, 2009.	Estrategia de intervención educativa sobre la sexualidad en niños con el síndrome de Down	Apresentar métodos educativos aos pais e cuidadores para que lidem melhor com a manifestação e expressão da sexualidade dos filhos.	Estudo caso controle.	A expressão da sexualidade das pessoas com SD, nesse estudo, foi apresentada por via de se esfregar no outro, desejo em tomar banho com familiares, assistir pessoas nuas e toques constantes nas partes genitais.

Fonte: Autores: 2022.



De acordo com os principais resultados deste estudo, Castelão, Schiavo e Junberg (2003) sinalizam que 58,13% dos pais e 71,13% dos profissionais acreditam que a expressão da sexualidade dos filhos é similar à de outras pessoas. No entanto, 10,84% dos pais e 0,86% dos profissionais pensam que as pessoas com SD dispõem de uma sexualidade inexistente. Somado a isso, 3,68% dos pais e 0,86% dos profissionais entendem que a sexualidade dessas pessoas existe, todavia, consideram que deve ser reprimida. Esses dados mostram que os profissionais demonstram maior flexibilidade em relação ao assunto, em comparação com os pais, que se mostram mais receosos.

Luiz e Kubo (2007) vão de encontro a ideia que a sexualidade das pessoas com SD são similares as demais pessoas, e que a expressão da sexualidade delas é controlada e reprimida pelos pais, pois estes, pela falta de conhecimento, acabam evitando diálogos sobre sexualidade com os filhos e reprimindo qualquer tipo de expressão sexual, por acreditarem que tais expressões podem ser descontroladas ou infantilizadas, bem diferente do que é relatado no estudo dos autores, em que as pessoas com SD, que foram entrevistadas, verbalizaram a expressão da sexualidade no tocante ao respeito, o carinho, o toque, em passar momentos juntos, em preocupar-se com o outro, em ser fiel e no romantismo.

Desse modo, tais informações somam as palavras de Glat e Freitas (2002), que apresentam o equívoco concernente ao pensamento que a população tem a respeito da sexualidade das pessoas com deficiência, em que acreditam que elas também se apresentam como deficientes emocionais.

Leme e Cruz (2008) retratam uma concepção imposta pela população de que a sexualidade das pessoas com SD e outras categorias de deficiência, são encaradas de duas maneiras: assexuada e hipersexuada. A respeito da assexualidade, é apresentado o olhar para as pessoas como infantilizadas e com pensamentos ingênuos; já na hipersexualidade, acreditam que essas pessoas apresentam comportamentos impulsivos e descontrolados. Esses pensamentos fazem com que as pessoas com SD não sejam estimuladas a expressarem sua sexualidade de maneira livre e saudável, por pensarem que elas exercerão a prática sexual a todo o momento.

Leme e Cruz (2008) apontam a predominância da masturbação, ereção nos meninos, as falas em namoro, contato físico constante e assistir cenas eróticas como formas de expressão da sexualidade dessas pessoas. Bononi *et al.* (2009) entendem que a masturbação, praticadas por elas, é predominante por expressarem a sua sexualidade de maneira controlada pelos familiares, o que faz com que elas recorram a essa prática e expressem sua sexualidade de maneira individual e isolada.



Outra expressão frequente em relação à sexualidade de pessoas com SD é o excesso de contato com outras pessoas, onde, na maioria das vezes, há exagero de gestos de carinho, além de esfregar-se continuamente. Adicionalmente, pode ocorrer o desejo de tomar banho com familiares e pessoas próximas, com o objetivo de observar pessoas nuas (PÉREZ; BARÓ, 2009). Pérez e Baró (2009) acrescentam que pessoas com SD, por não terem a oportunidade de exercerem sua sexualidade por conta das restrições das pessoas em sua volta, acabam recorrendo a momentos isolados, onde, pais e responsáveis relataram que já presenciaram seus filhos foleando revistas eróticas, além de entrarem em *sites* pornográficos e assistirem cenas de relações sexuais na televisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos dados analisados, as pessoas com SD não se diferem das demais pessoas em relação aos seus sentimentos, prazeres e desejos. A predominância na expressão da sexualidade é manifestada por meio da aproximação; do contato físico constante; das palavras sentimentais; do romantismo; da preocupação com o companheiro; por meio da ereção, nos meninos; nas falas sobre namoro e relacionamentos; e ao verbalizarem o desejo de construir família e terem filhos.

Percebe-se que falar sobre sexualidade, principalmente no tocante às pessoas com deficiência, ainda é visto como um tabu por grande parte da sociedade, o que corrobora em pensamentos equivocados no tocante a sexualidade dessas pessoas, impedindo com que olhem para sexualidade delas para além de sua deficiência.

É necessário que os pais e responsáveis, membros da família, educadores tenham acesso a uma boa educação sexual, que pode ser feita em etapas da vida, com cautela, investindo em uma educação que ultrapasse o olhar para além da deficiência, que essas pessoas tenham acesso a condições e educação apropriadas para uma sexualidade sem barreiras. Além disso, é necessário que essas pessoas sejam ouvidas, que deem voz a elas, que deem atenção e importância aos seus desejos, anseios e dúvidas concernentes as relações afetivas e sexuais, para que elas expressem sua sexualidade de maneira saudável e prazerosa, semelhante as demais pessoas.

Por fim, é importante destacar as limitações da pesquisa em relação à carência na literatura sobre esta temática, principalmente nos últimos dez anos, o que fez com que este estudo abrangesse um período maior, em relação aos anos de publicação. Tal fato, limita uma análise mais detalhada para a expressão da sexualidade das pessoas com SD, no atual momento.



Sendo assim, os resultados devem ser interpretados com cautela, necessitando de novas pesquisas sobre esta temática, em razão da sua relevância no caráter familiar, educacional e social. Sugere-se que novos estudos sejam feitos, principalmente, buscando descobrir como se dá a união estável entre as pessoas com SD, visto que, neste estudo, os resultados apontam para o desejo dessas pessoas em casarem e construírem uma família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONONI, B. M. *et al.* Síndrome de Down na adolescência: limites e possibilidades. **Adolescência e saúde**, v. 6, n. 2, p. 51-56, 2009.

CASTELÃO, T. B.; SCHIAVO, M. R.; JURBERG, P. Sexualidade da pessoa com síndrome de Down. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. 32-39, 2003.

COELHO, C. A síndrome de Down. **Psicologia**, pt, p. 1-14, 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando. **Educação sexual: em busca de mudanças**, p. 187-208, 2009.

GLAT, R.; FREITAS, R.C. **Sexualidade e deficiência mental**: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema. In: GLAT, R. Questões atuais em educação especial. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2002.

LEME, C. V. D; CRUZ, E. M. T. N. Sexualidade e Síndrome de Down: uma visão dos pais. **Arqu Ciênc Saúde**, v. 15, n. 1, p. 29-37, 2008.

LUIZ, E. C.; KUBO, O. M. Percepções de jovens com Síndrome de Down sobre relacionar-se amorosamente. **Revista brasileira de Educação especial**, v. 13, p. 219-238, 2007.

PEREZ, P. E. J.; BARO, E. G. Estratégia de intervenção educativa sobre sexualidade em crianças com síndrome de Down. **Rev. Cubana Med Gen Integr**, Cidade de Havana, v. 25, n. 3, 2009.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família. **Interação em psicologia**, v. 6, n. 2, 2002.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.



A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NA SAÚDE DO IDOSO

**Drieli Ferreira Costa¹, Samara Oliveira de Menezes², Ana Elisa de Castro Ferreira³,
Luzia Cleia da Silva⁴, Vitória Ribeiro Mendes⁵**

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, enfdrieli@gmail.com

²Faculdade de Medicina de Barbacena, samara.oliveirademenezes@gmail.com

³Faculdade de Medicina de Barbacena, aninha-ferreira08@hotmail.com

⁴Universidade Estadual do Piauí, luziaboaventura@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Piauí, vikmendes@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar a influência da vitamina D na manifestação de doenças crônicas e autoimunes na saúde do idoso. **Metodo:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed e Scientific Electronic Library Online. Os termos da estratégia de busca foram: “Saúde do Idoso”, “Idoso”, e “Vitamina D”. Os critérios de inclusão foram artigos originais, publicados de março de 2007 a junho de 2019, disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas português e/ou inglês, incluindo população de pessoas idosas. **Resultados:** Foram selecionado 21 artigos relacionados ao tema e após aplicado os critérios de exclusão, 9 artigos foram selecionados para o trabalho. Os estudos apontaram que alterações nos níveis séricos de vitamina D, principalmente a hipovitaminose está associada com irregularidades na absorção do cálcio, bem como no acometimento de doenças crônicas e autoimunes que afetam a saúde do indivíduo idoso. **Considerações Finais:** É necessário olhar especial para a população idosa e suas necessidades. A Vitamina D é essencial para o corpo humano e na terceira idade é muito importante manter seus níveis séricos para evitar o surgimento de doenças crônicas e imunológicas.

Descritores: Saúde do Idoso; Idoso; Vitamina D.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: enfdrieli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O mundo todo está vivenciando um processo de envelhecimento, e países em desenvolvimento, como o Brasil, possui destaque (BRASIL, 2013). Atualmente, a maior parcela da população mundial tem expectativa de vida de 60 anos ou mais (WHO, 2021).

Segundo a World Organization Health (WHO) (2021), idosos com mais de 60 anos de idade totalizam cerca de 11% da população, e até 2050 passará para 22%. No Brasil, o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, demonstrou que a população com 65 anos ou mais representa 10,15%, em 2040 chegará a 17,41% e em 2060 será de 25,



49% da população brasileira.

Nesse contexto, estima-se que em 2030, 1 a cada 6 pessoas no mundo terá 60 anos ou mais. O ritmo em que a população esta envelhecendo aumentou, e paralelamente também cresceu os desafios sociais e de saúde para atender a essa população (WHO, 2021).

Os idosos vivenciam mudanças fisiológicas e funcionais que repercutem nas funções motoras e cognitivas. Essas mudanças observadas no envelhecimento deixam os idosos mais susceptíveis a doenças crônicas (CONFORTIN et. al, 2017; BARBOSA, 2017; VERAS; OLIVEIRA, 2018).

O estudo de Rodrigues et al. (2019) aponta a importância da Vitamina D (VD) para todas as faixas etárias contribuindo para o homeostasia e prevenção de diversas afecções. Além disso, demonstra que a carência de VD no corpo humano esta associada a manifestações de doenças crônicas.

O nível ideal de VD pode ser atingido com a ingestão de suplementos, porém o mais recomendado é que todas as pessoas possam ficar de 5 a 15 minutos expostas à luz solar antes das 10 horas e após as 15 horas para que ocorra a conversão de VD (RODRIGUES et al., 2019).

Os benefícios da VD no corpo humano são diversos, ela colabora com o metabolismo do cálcio e do fósforo, para fornecer o nível fundamental desses minerais ao corpo (PLUDOWSKI et al., 2018). Além disso, possui papel importante na regulação do sistema autoimune (SILVA; BATALHA, 2021).

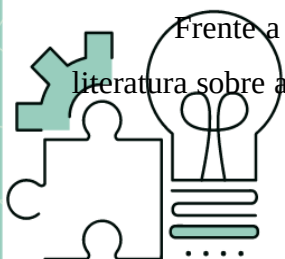
O corpo humano precisa das suas funções imunológicas equilibradas entre saúde e doença para se manter saudável. Esse equilíbrio é possível quando componentes estruturais, moleculares e celulares trabalham como uma rede de cooperação (RODRIGUES; FONSECA; MORAIS; NEUMANN, 2021).

O sistema imunológico pode ser alterado por fatores genéticos, de idade, metabólicos, ambientais, anatômicos, fisiológicos, microbiológicos e nutricionais. O fator nutricional possui destaque para a VD (RODRIGUES; FONSECA; MORAIS; NEUMANN, 2021).

A carência de VD foi identificada também como propulsora de alterações imunitárias (RODRIGUES; FONSECA; MORAIS; NEUMANN, 2021). E no trabalho de Rodrigues et al. (2019), é indicado uma associação com falta de VD, doenças crônicas e idosos.

Contudo, os idosos possuem vulnerabilidades específicas dessa faixa etária, demandando mais ações que promovam sua saúde (OLIVEIRA; MATTIOLI; BARCELOS; HORTA; LACERDA, 2017; VERAS, 2020).

Frente a esse contexto, esse trabalho objetiva desenvolver uma revisão integrativa da literatura sobre a influência da vitamina D na manifestação de doenças crônicas e autoimunes



na saúde do idoso.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2022. A seleção dos artigos incluídos na revisão foi realizada por dois revisores de forma independente. O tema foi definido acerca da importância que a vitamina D possui para a saúde de pessoas idosas e como ela pode influenciar na incidência de diversas patologias. Desta forma, a pergunta de pesquisa foi: “Qual a influência da vitamina D na manifestação de doenças crônicas e autoimunes na saúde do idoso?”

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos originais publicados entre 2007 a 2019, desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, disponíveis eletronicamente na íntegra e cujos títulos e resumos se referiram à temática do estudo, nos idiomas português e/ou inglês, cuja população de estudo incluísse idosos. Foram excluídos os artigos em duplicata, editoriais, artigos de opinião e de revisão, cartas, comentários, notas, teses, dissertações e manuais.

Foi realizada consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e selecionados três descritores relacionados ao tema: Saúde do Idoso; Idoso, e Vitamina D. As bases selecionadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionado 21 estudos sobre o tema e depois de aplicado os critérios de exclusão, 9 artigos foram selecionados para o estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da estratégia de busca utilizada foram selecionados 21 artigos científicos relacionados ao tema estudado. Foram excluídos 12 artigos, após aplicado os critérios de exclusão. Sendo assim, 9 artigos foram selecionados para fazer parte desse estudo.

De acordo com o Censo de 2018 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil possui 30,3 milhões de idosos no país e estima-se que em 2060 um terço da população brasileira será constituída de idosos.

Nesse contexto, a VD, muito alterada em exames médicos nas diferentes faixas etárias, mas principalmente em indivíduos de idades avançadas tem sido alvo de atenção e pesquisa nas últimas décadas, demonstrando a sua função não apenas no metabolismo do cálcio e



formação óssea mas também na sua interação com o sistema imunológico, estando muito relacionada com a manifestação de alergias e de doenças crônicas (IBGE, 2018).

A VD é lipossolúvel e obtida inicialmente através da ação da radiação ultravioleta sobre o 7-deidrocolesterol presente na pele, que se converte em pré-vitamina D3 devido à ação dos raios por meio de isomerização que no fígado, passará pelo processo de hidroxilação através da enzima 25-hidroxilase, transformando-se em 25(OH)D3. Para que esse metabólito seja ativado, ele passa por uma reação catalisada pela enzima 1-alfa-hidroxilase, presente principalmente nas células renais, convertendo-se finalmente na 1,25-dihidroxitamina D3(1,25[OH]2D3)1, que é sua forma biologicamente ativa. (ARNSON; AMITAL; SHOENFELD, 2007).

A VD depende de receptores nucleares de fatores de transcrição (VDRs) que, ao serem ativados, geram um heterodímero com o receptor de retinoide-X, ligando-se à elementos da resposta hormonal no próprio DNA gerando assim, a síntese de proteínas específicas. De modo geral, a VD não é uma vitamina afluente nos alimentos sendo apenas 10% dela proveniente da dieta e os outros 90% são obtidos através da síntese dos precursores de VD tendo em vista a exposição solar a depender de hábitos, clima e localização geográfica (ARNSON; AMITAL; SHOENFELD, 2007).

Assim, para manter níveis entre 30-60 ng/mL é necessário a dose diária 600 UI para indivíduos entre um e setenta anos, sendo valores inferiores a 30 ng/mL definidos como deficiência de VD e inferiores a 15 ng/mL caracterizados como insuficiência de tal vitamina. (ARNSON; AMITAL; SHOENFELD, 2007).

Nesse contexto, inúmeros são os privilégios da presença da vitamina no organismo do ser humano, principalmente do indivíduo idoso que carece de maiores benefícios. Desse modo, tal vitamina é essencial para a absorção de cálcio no intestino, sendo importante no fortalecimento de dentes e ossos, bem como na prevenção de doenças como a osteopenia e osteoporose, o que reduz os riscos de fraturas que poderia acarretar em imobilização (ARNSON; AMITAL; SHOENFELD, 2007).

O estudo de Duarte et al. (2018) evidencia a indicação de suplementação de VD para indivíduos com risco de quedas, como idosos, residentes de enfermaria, indivíduos frágeis com comprometimento da marcha e equilíbrio, com deficiências visuais e com doenças crônicas. É considerada de fácil acesso e gera muitos benefícios.

Segundo Vale et al. (2017) a hipovitaminose está relacionada com a manifestação ou agravamento de doenças cardiovasculares, depressão, hipertensão, diabetes, perda da



memória, lesões neurovasculares e câncer, principalmente na mama e próstata. Além disso, os baixos níveis de vitamina D está associada com doenças autoimunes, como o lúpus eritematoso sistêmico e a artrite reumatoide, afetando assim a imunidade inata e adaptativa por meio da ação imunomodulatória da vitamina em questão que ocorre devido a sua presença em células proliferativas do sistema imune, bem como devido a capacidade das células imunológicas de metabolizar tal componente.

Autier e Gandini (2007) demonstraram diversas são as causas de reações alérgicas, porém existem importantes hipóteses que associam taxas inadequadas de vitamina D com alergias, principalmente no âmbito alimentar, sendo sustentado por duas linhas de investigação ecológica: A primeira considera que países mais distantes da linha geográfica do Equador, ou seja, que possuem níveis menores de radiação solar, possuem maiores registros de internações em crianças por reações de hipersensibilidade.

Já a segunda linha de pensamento diz que a estação do ano de nascimento possui relevância, uma vez que uma pesquisa realizada mostrou que grande parte das pessoas que procuraram atendimento médico em Boston com reação alérgica aguda nasceram no inverno, época que há níveis deficientes de vitamina D, o que entra em concordância com a frase de Hipócrates: “Quem desejar investigar adequadamente em medicina terá que proceder do seguinte modo: primeiro, considerar a estação do ano” (AUTIER; GANDINI, 2007).

Nesse sentido, pode-se associar os baixos níveis de vitamina D com o aparecimento de alergias em todo o corpo, como a asma, dermatite atópica e alergias alimentares, afetando assim o sistema imunológico e o metabolismo corporal. No entanto, assim como nas demais associações apresentadas, é necessário estudos mais aprofundados acerca desse tema para que tais hipóteses sejam confirmadas, bem como a formação de novas afirmações referente a esse tema ainda em desenvolvimento e de suma importância para a saúde humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

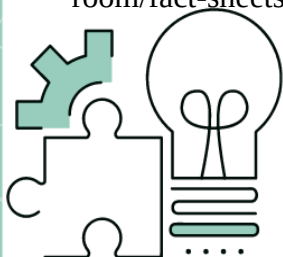
O mundo está envelhecendo e o sistema de saúde precisa estar preparado para atender os pacientes idosos da melhor forma possível. O envelhecimento possui particularidades e desafios devido ao declínio cognitivo e motor ocorrido nessa fase.

A Vitamina D é importante para todas as faixas etárias mas para os idosos necessita de olhar específico, para evitar a incidência de doenças crônicas e ataques ao sistema imunológico.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNSON Y.; AMITAL H.; SHOENFELD Y. Vitamin D and autoimmunity: new etiological and therapeutic considerations. **Ann Rheum Dis**, v. 2, p. 1137-42, 2007.
- AUTIER, P.; GANDINI S. Vitamin D supplementation and total mortality: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Arch Intern Med**, v. 167, n. 16, p. 1730-1737, 2007.
- BARBOSA, K. T. F. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 70 p.
- CONFORTIN, S. C et. al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n.2, p. 305-17, 2017.
- CORTEZ, A.C.L. et al. Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Enfermagem Brasil**, v.18, n. 5, p.700- 709, 2019
- DUARTE Y. B. et al. Vitamina D: Importância e Implicações de sua Deficiência em Idosos. **International Journal of Nutrology**, v. 11, 2018.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. 36. ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2021. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 09 de outubro de 2021.
- OLIVEIRA, T. R. P. R.; MATTIOLI, C. D. P.; BARCELOS, B. J.; HORTA, N. C. LACERDA, T. T. B.. Promoção da saúde e intersetorialidade na rede de atenção ao idoso. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 11, n. 4, p. 182-188, 2017.
- PLUDOWSKI, P. et al. Vitamin D supplementation guidelines. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 175, p. 125-135, 2018.
- RODRIGUES B. B. et al. Vitamina D na regulação do organismo humano e implicações de sua deficiência corporal. **Brazilian J Health Review**, v. 2, n. 5, 2019.
- SILVA, K. S.; BATALHA, I. C. G. S. RELEVÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NA PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE EM IDOSOS. **Brasilia Medicina**, v. 58, p. 1-7, 2021.
- VALE, R. et al. Exame físico no idoso. In: **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. [s.l.] Unoesc p. 71–112, 2017.
- World Health Organization. Ageing and health. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health> >. Acesso em 8 de janeiro de 2022.



VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Aging in Brazil: The building of a healthcare model. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-36, 2018.

VERAS, R. Um modelo de cuidado contemporâneo e inovador para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 01, 2020.



A IMPORTÂNCIA DO TERRÔMETRO NA MEDIÇÃO DE ATERRAMENTO

Laís Favila Carvalho¹, Grace Favila de Figueiredo Carvalho²

¹Instituto Federal da Bahia, (carvalhallais@gmail.com)

² Universidade Estadual da Bahia, (gracekellycarvalho@gmail.com)

Resumo

Conforme tratado na introdução, o aterramento é um dos principais sistemas responsáveis para prevenir problemas que poderiam ser gerados pela eletricidade. Assim, o aterramento é fundamental por consistir no direcionamento de prováveis correntes de fuga para a terra. Esse direcionamento é realizado por meio da conexão das instalações elétricas a um componente condutor que, por sua vez, se responsabiliza por dispersar a corrente para a terra. A existência do aterramento elétrico é essencial, pois tem como objetivos proteger e garantir a segurança das pessoas que interagem com a energia elétrica de forma profissional ou doméstica, além de permitir um funcionamento adequado dos dispositivos. Portanto, a aferição ou medição da resistência de aterramento pode ser feita com um aparelho do tipo analógico ou eletrônico denominado terrômetro. Dessa forma, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, posto que é um trabalho teórico-conceitual, em que o assunto foi pesquisado bibliograficamente em outros trabalhos, artigos e livros. Assim, obteve-se resultados positivos e que reforçam a necessidade do estudo do terrômetro na medição de aterramento. Logo, conclui-se que o uso do terrômetro é de vital importância para as concessionárias elétricas e serviços correlacionados em que engenheiros e técnicos devem estar sempre buscando capacitações na área.

Palavras-chave: Terrômetro; Medição; Aterramento.

Área Temática: Engenharia.

E-mail do autor principal @gmail.com

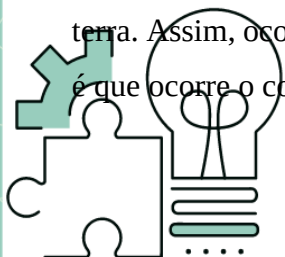
1 INTRODUÇÃO

O fio “terra” tornou-se obrigatório nas construções conforme a Lei nº 11337/2006, cujo termo refere-se ao condutor normalmente de cobre que transpõe sobre a terra com o propósito de eliminar descargas atmosféricas, de modo seguro, captadas por para-raios ou correntes a fim de proteger os equipamentos e as pessoas.

O fio terra tem potencial 0_v , porque está ligado a terra, logo, tudo o que estiver ligado a terra terá potencial zero também. O neutro se diferencia da terra porque pelo fio terra só passarão as eventuais correntes de fuga da instalação, pois é o caminho para conduzi-las à terra. O neutro é um condutor vivo que circula a corrente e faz funcionar os equipamentos elétricos.

1.1 Conceito de Aterramento

O termo aterramento se refere à terra, logo significa que está propositalmente ligado à terra. Assim, ocorre a interface entre o sistema de aterramento e toda a terra e por esta interface é que ocorre o contato elétrico entre a terra e o sistema de aterramento. Em conformidade com



Visacro (2010), “o aterramento pode ser definido como uma ligação elétrica proposital de um sistema físico – elétrico, eletrônico ou corpos metálicos- ao solo”. Assim sendo, o ponto de aterramento que se quer conectar é variável, depende da aplicação que se deseja, pode assumir uma configuração muito diversificada por visar o desempenho do sistema, a segurança, a proteção das pessoas e dos equipamentos envolvidos.

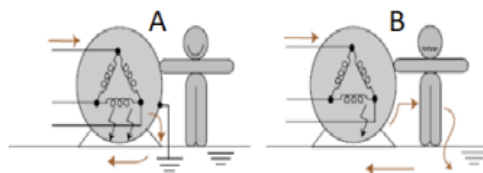
Conforme Visacro (2010), “a ausência de aterramento é responsável por inúmeros acidentes elétricos com vítimas, principalmente em instalações residenciais”. Desse modo, um projeto adequado de aterramento elétrico é essencial caso algum condutor forneça perigo a vida, pois o aterramento enviará a corrente de fuga para a terra. Nesse sentido, a terra é definida como massa condutora de solo que envolve o eletrodo de aterramento.

1.2 Funções do aterramento elétrico

O aterramento elétrico apresenta três funções essenciais:

- Proteger o usuário do equipamento das descargas atmosféricas por meio da viabilização de viés alternativo para a terra, como demonstra a figura.

Figura 1 : A com aterramento (a corrente praticamente não circula pelo corpo) e B sem aterramento(o único caminho é o corpo)



Fonte: mundodaeletrica.com.br

- Descarregar as cargas estáticas acumuladas dos equipamentos ou máquinas para a terra;
- Controle de sobretensões.

Para que um sistema de energia elétrica opere corretamente, com desempenho seguro garantindo a segurança pessoal torna-se necessário a realização de um projeto específico, com parâmetros fixados sendo também consideradas as condições as quais o sistema possa ser submetido.

1.3 Objetivos do aterramento elétrico

- Obter uma resistência de aterramento a mais baixa possível, para correntes de falta a terra;
- Manter os potenciais produzidos pelas correntes da falta dentro de limites de segurança de modo a não causar fibrilação;



- Fazer com que equipamentos de proteção sejam mais sensibilizados e que isolem rapidamente as falhas à terra;

- Proporcionar um caminho de escoamento para terra de descargas atmosféricas.

Desse modo, a imagem abaixo apresenta um eletrodo de aterramento, já que o condutor de aterramento está ligado ao conector. A haste de aço cobreado é comumente utilizada devido a sua baixa resistividade e propriedades condutivas, além do baixo custo relacionado a outros condutores.

Figura 2: Eletrodo de aterramento



Fonte: Mundodaeletrica.com.br

A terra é um condutor composto de cabo e haste metálica que dão o caminho para que as correntes escapem.

1.3 Terrômetro

O terrômetro define-se por ser um aparelho usado para medir a resistência do solo referente a descargas elétricas, ou seja, mede a eficiência do aterramento por meio de sensores. O terrômetro, além de medir o aterramento tem a função de controlar esse aterramento também oriundos de para raios, antenas de tv em emissoras, rádios em casas, em prédios residenciais e comerciais.

A realização de um sistema de aterramento tem como premissa básica determinar o menor valor possível da resistência de aterramento não permitindo que sejam ultrapassados os valores de potenciais que originam correntes capazes de provocar fibrilação ventricular (ALKMIN et al., 2003).

A aferição ou medição da resistência de aterramento pode ser feita com um aparelho do tipo analógico ou eletrônico denominado terrômetro. Os terrômetros analógicos baseiam sua operação nos fenômenos eletromagnético e/ou eletrostático, como a ação de um campo magnético sobre uma espira percorrida por corrente elétrica ou a repulsão entre duas superfícies carregadas com cargas elétricas de mesmo sinal. Já os digitais baseiam-se na conversão dos sinais analógicos de entrada, neste caso sinais de tensão e de corrente elétrica, em dados digitais.

Dessa forma, o terrômetro pode ser usado tanto para medição de resistência de



aterramento como para medição das tensões espúrias geradas pelas correntes parasitas no solo. Como também, verifica se o aterramento está em conformidade a estipulação das normas técnicas a respeito da segurança referente aos equipamentos elétricos.

1.3.1 Características do terrômetro

- Possui um sistema de filtros ativos e passivos;
- Características e capacidades podem variar de acordo com o preço do aparelho;
- O equipamento é alimentado por seis baterias de 1,5 ;
- Alguns terrômetros possuem bateria recarregável de 12v, que pode ser carregada similarmente a celulares comuns.

Dentre as aplicações mais comuns do terrômetro, pode-se destacar a medição de resistência de terra em indústrias, edifícios, residências, para- raios, antenas e subestações, permitindo avaliar a qualidade de um sistema de aterramento.

1.4 Funcionamento do terrômetro

O Brasil é o país, segundo estatísticas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais(INPE), que possui a existência de muitos raios. Este fato é explicado porque a região tropical é mais suscetível a tempestades e onde há tempestades há raios. Por causa disso, ter um aterramento elétrico chega a ser obrigatoriamente necessário para evitar queima de aparelhos e principalmente impedir acidentes elétricos que, geralmente, causam graves problemas.

No terrômetro existe uma saída de energia do aparelho a qual é fixada no ponto de aterramento a ser medido, pois duas outras saídas são conectadas em eletrodos introduzidos no solo. Então, a leitura obtida deste procedimento refere-se à resistência encontrada. Assim, quanto menor a resistência encontrada maior a dissipação da descarga atmosférica no solo. De acordo com a ABNT 5410/2005, o valor da resistência do aterramento deve ser a menor possível.

Tal estudo torna-se significativo e justifica-se porque enfatiza a importância do uso e conhecimento teórico de terrômetros principalmente na engenharia e áreas técnicas correlacionadas.

Os autores citados no artigo como referencial teórico trataram da conceituação, da exemplificação, da representação e da análise de dados. Tais pesquisadores e suas teorias contribuíram muito para a compreensão da temática desenvolvida que incluiu pesquisas em sites governamentais, em artigos, em periódicos, o que proporcionou um conhecimento mais apurado. Sendo assim, o presente estudo exprime a importância do conhecimento teórico sobre o uso de terrômetros, exemplificações e modelos em vigor.



Usou-se como método o estudo e análise de materiais diversos de acordo com a temática inserindo conceituações e exemplificações. Discorreu-se sobre os benefícios provenientes do uso de terrômetros na medição de aterramento que desempenham função fundamental no setor elétrico. Utilizou-se nas bases de dados pesquisas e documentos em língua portuguesa realizadas a partir dos elementos como autor, assunto e título. A pesquisa bibliográfica foi produzida a partir do levantamento de referências teóricas analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos.

A metodologia utilizada para a construção desse estudo foi o material bibliográfico, pois trata de um trabalho teórico-conceitual, onde o assunto foi pesquisado bibliograficamente em outros trabalhos, artigos e livros. Realizou-se o mapeamento das produções científicas e desenvolveu-se a análise de conteúdo e leitura integral dos textos que se encaixaram nos critérios de inclusão como os artigos escritos em português, que respondiam a temática, com disponibilidade de texto completo por meios escritos e com suporte eletrônico publicado em periódicos nacionais, em livros, em artigos científicos, nas Leis / ABNTs e, também, usou-se como critérios de exclusão as teses, os capítulos de teses, os anais de congressos e as conferências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Resistência de aterramento

Segundo a ABNT 15749/2009, “a resistência de aterramento de um eletrodo é definida como a relação da tensão medida entre o eletrodo, o terra remoto e a corrente injetada no eletrodo”. Dessa forma, a resistência de aterramento depende da capacitância e indutância da conexão à terra, cada qual influenciando na capacidade de condução de corrente para o solo.

A resistência de aterramento é um significativo referenciador relacionado à proteção de sistemas e é definida como a resistência oferecida a passagem de aterramento (condutores, cabos, hastes, barramentos, conectores, placas). A medição é constituída na relação medida entre o eletrodo da terra remoto e a corrente injetada no eletrodo.

A determinação desse parâmetro é feita por meio de medição, sendo o Método da Queda de Potencial, conforme a ABNT(2009), um procedimento amplamente utilizado neste caso. Disso decorrem outros dois aspectos: o comprimento do fio usado no circuito de corrente que pode ser bem longo, a depender das dimensões do aterramento e os equipamentos de medição que usam um sinal alternado de baixa frequência para determinar o valor da resistência. É importante frisar, contudo, que essa frequência não é normatizada, variando de acordo com os critérios de projeto adotados por cada fabricante.



A NBR 15749/2009 estabelece os critérios e métodos de medição de resistência de sistemas de aterramento e de potenciais na superfície do solo, bem como define as características gerais dos equipamentos que podem ser utilizados nas medições. Segundo esta NBR, a resistência do eletrodo de aterramento associada aos 33 potenciais na superfície do solo de uma instalação elétrica são grandezas a serem medidas, visando verificar a eficiência do eletrodo em dispersar corrente elétrica no solo em que está inserido, detectar tensões superficiais que ofereçam risco aos seres vivos e equipamentos e determinar a elevação de potencial do sistema de aterramento em relação à terra de referência.

3.2 Valores típicos

A quantificação do valor da resistência de aterramento pode ser traduzida através da relação entre o valor da diferença de potencial verificada entre o eletrodo e um ponto infinito (local da terra afastado do eletrodo onde o potencial se anula) e o valor da corrente injetada no solo através do referido eletrodo.

A resistência de aterramento pode ser calculada através da relação entre a tensão aplicada em um aterramento e a corrente resultante. A equação mostra o princípio para o cálculo da R_t determinado através da 1ª lei de Ohm. A R_t , determina o valor da corrente que flui para o solo, bem como o valor máximo de seu potencial.

$$R_t = \frac{V}{I}$$

R_t = resistência de aterramento (Ω)

V = tensão (V)

I = corrente (A)

Conforme Chaves (2015), a resistência de aterramento é diretamente proporcional a resistividade do solo (ρ). A constante de proporcionalidade K expressa apenas os fatores relacionados a topologia, tais como dimensão e forma dos eletrodos. Assim, o valor da R_t utilizando a constante de proporcionalidade pode ser calculado através da equação.

$$R_t = K \cdot \rho$$

Não existe nenhum limiar padrão de resistência de aterramento que seja reconhecido por todos os órgãos, todavia a National Fire Protection Association (NFPA) e o Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE) recomendam o valor máximo de resistência de aterramento de 5,0 ohms. O setor de telecomunicações frequentemente utiliza 5,0 ohms ou menos como o seu valor para o aterramento e união. Já as empresas de energia elétrica utilizam valores muito baixos, em torno de décimos de um ohm (FLUKE, 2017).



A norma NBR 5419/93, norma brasileira de proteção contra descargas atmosféricas, recomenda um valor máximo de 10 ohms, sempre que possível, ou seja, 10 ohms ou menos deve ser o valor da resistência adotada para todas as instalações.

Portanto, os valores de resistência ôhmica do eletrodo de aterramento não dependem exclusivamente da quantidade ou do tipo de condutor empregado, mas principalmente, da forma como esse material está disposto no solo, das conexões envolvidas e das características desse solo.

3.2.1 Medição da resistência de terra

Segundo Visacro Filho (2010), o método da queda de potencial para medição de resistência de aterramento, se deve a dois fatores: a exatidão e ao fato de permitir uma avaliação da consistência dos seus resultados.

3.2.2 Limitações na aplicação do método da queda de potencial

Em determinadas situações torna-se muito difícil ou mesmo impossível a aplicação do método da queda de potencial. Dentre estas situações, destacam-se:

- a) instalações urbanas em regiões densamente povoadas
- b) sistemas de aterramento de grandes dimensões

3.3 Sistemas de aterramento

Em conformidade com Mamede (2017), “toda instalação elétrica de média e baixa tensão, para funcionar com desempenho satisfatório e ser suficientemente segura contra risco de acidente fatais, deve possuir um sistema de aterramento dimensionado adequadamente para as condições de cada projeto”. Sendo assim, o projeto de um sistema de aterramento, seja ele constituído desde um pequeno sistema com malha de aterramento simples em linha até aos mais complexos, compostos de grandes malhas de significativa extensão, requer efetivamente o cálculo da resistência de aterramento e dos potenciais na superfície do solo.

Um sistema completo de aterramento compõe-se pelo eletrodo e suas conexões, pelo fio terra, a barra de terra no quadro de distribuição e as tomadas 2P+T. Com estes itens instalados corretamente o sistema irá funcionar adequadamente.



Figura 3. sistema de aterramento



Fonte :alemetec.blogspot.com

Todavia caso puxe um fio terra de um equipamento e o ligue no parafuso da caixa de tomada o sistema de aterramento não funcionará e poderá ser mais perigoso que a falta de aterramento, pois em caso de fuga de corrente, esta iria para a parede e para o piso e seria o suficiente para tomar um choque ao pisar neste ambiente energizado.

Portanto, também ligar o fio em um vasinho não significa que o sistema está aterrado, pois a terra do vaso não é um local apropriado, conforme mostra a imagem.

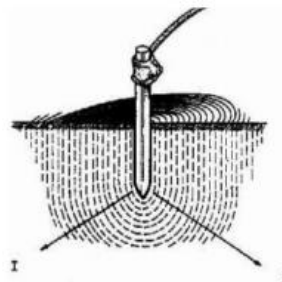
Figura 4.Fio em vaso



Fonte: adaptação própria

Os sistemas de aterramento para Visacro (2010) são constituídos pelos elementos: conexões elétricas que ligam um ponto do sistema aos eletrodos, eletrodos de aterramento e o solo que envolve os eletrodos, de acordo com a figura 5:

Figura 5: Constituição de um aterramento elétrico



Fonte: Visacro (2010)

Assim sendo, o eletrodo de aterramento é explicado como um elemento condutor metálico ou precisamente um conjunto de elementos condutores interligados em contato direto



com a terra a fim de garantir ligação com o solo. Já o condutor de ligação refere-se ao condutor usado para conectar o objeto a ser aterrado ao eletrodo de aterramento ou também para efetuar ligação de dois ou mais eletrodos.

No sistema de aterramento as hastes serão de aço revestido de cobre, tipo copperweld, diâmetro 5/8" (16 mm) e 3m de comprimento. Daí, o aterramento será feito sobre o posto de transformação e medição, contando com instalação de anel circundando os postos, interligado ao sistema e afastado a 1,0 m do perímetro deste, com profundidade mínima de 0,7m, conforme NBR 14039/2000.

As interligações entre hastes de aterramento (malha) devem ser feitas através de cabos de cobre nu, seção 50 mm², com profundidade de 0,7 m. A resistência máxima de terra permissível é de 10 Ohms em terreno úmido e 25 Ohms em terreno seco, devendo ser usado, para alcançar os prescritos valores, o número de hastes e profundidades que foram necessárias. A distância entre hastes deve ser, no mínimo, igual a seu comprimento (NBR 14039/2000).

O valor das prescritas resistências de aterramento deverá ser comprovada através de medição com terrômetro. As conexões entre haste e malha de aterramento serão efetuadas por solda exotérmica. As interligações entre aterramento de equipamentos e ferragens com o anel, malha e hastes de aterramento serão feitas por conexão mecânica ou solda exotérmica, sendo vedado o uso de solda de estanho, zinco ou chumbo. O neutro da CPFL deverá ser interligado ao neutro das instalações da unidade consumidora do IFRS.

Os condutores de descida de aterramento devem ser contínuos, sem emendas e interligados aos anéis da malha de terra. Todas as partes metálicas não energizadas da caixa de medição devem ser interligadas ao anel de aterramento, através de condutor com seção 25 mm².

O condutor de descida – proveniente do posto no 07 deverá ser de 50 mm², protegido por eletroduto individual de PVC, diâmetro 1", aterrado por haste de aterramento individual. O condutor neutro da instalação deverá ser aterrado através de conector tipo parafuso fendido instalado na caixa de medição. O neutro não deverá ser seccionado, apenas descascado para conexão.

4 CONCLUSÃO

Todos os serviços em eletricidade a serem realizados devem observar as respectivas normas de segurança. Nos locais de trabalho só podem ser utilizados equipamentos, dispositivos e ferramentas elétricas compatíveis com a instalação elétrica existente, preservando-se as características de proteção, respeitadas as recomendações do fabricante e as influências externas.



Os locais de serviços elétricos, os compartimentos e invólucros pertencentes as caixas de medição, proteção geral da baixa tensão e dispositivos DPS's protetores de surto - DPS's - e demais instalações elétricas, são exclusivos para essa finalidade, sendo expressamente proibido utilizá-los para armazenamento ou guarda de quaisquer objetos, em conformidade com a NBR 5410/2005.

Um sistema de aterramento elétrico é essencial para uma instalação residencial, industrial ou até mesmo em subestações. O tratamento do solo visa uma solução em casos que as instalações não podem ser removidas para um ambiente com um solo menos resistivo. Analisando os fatores que interferem na resistividade do solo é possível entender a importância e a eficiência de cada fator.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15749** : “medição de resistência de aterramento e de potenciais na superfície do solo em sistemas de aterramento” .Rio de Janeiro: 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15751**: “Sistemas de Aterramento de Subestações” ,Rio de Janeiro, agosto, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410**: “ Instalações elétricas de baixa tensão”, Rio de Janeiro, março 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5419**: “ Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas ”, Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14039**: “ Instalações elétricas de média tensão, Rio de Janeiro, 2021.

ALKMIN, J.T.D., CAMPELO, N.S, SOUZA, F.C.R., MELO, A.C., CORDEIRO, L.C., PAZ, E.C., PAZ, D.S., ARAGÃO, A.F.. **Malhas de Aterramento do Sistema Elétrico da Concessionária Manaus Energia S.A.**, estudos de casos. 2003.

BRASIL. **Lei Nº 11.337, de 26 de julho de 2006**. Obrigatoriedade de as edificações possuírem sistema de aterramento e instalações elétricas compatíveis com a utilização de condutor-terra de proteção, bem como torna obrigatória a existência de condutor-terra de proteção nos aparelhos elétricos que especifica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

CHAVES, Camilo. **Aterramentos: Fundamentos e aspectos práticos**. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/camilochaves925/aterramento-rapido>. Acesso em: 09 de out. 2021.

FLUKE. **Resistência de aterramento**. Disponível em https://damassets.fluke.com/s3fs-public/9034204_POR_C_W.PDF. Acesso em: 12 outubro/ 2021.

FILHO, Silvério Visacro . **Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnica e medição e instrumentação, filosofias de aterramento**. São Paulo: Artliber, 2010.

FILHO, João Mamede. **Instalações elétricas industriais**. 7a ed. São Paulo, LTC, 2017.

IEEE Std Board – **IEEE Guide for Safety in AC Substation Grounding**. IEEE Std 80-2000 (Revision of IEEE Std 80-1986) – IEEE Power Engineering Society, 2000.

INPE - **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais** – Portal Elat; Disponível em: <<http://www.inpe.br/webelat/homepage/>>. Acesso: 2021.



A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/CUIDADORES NO ENSINO *ON-LINE* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹, Signey Everton Edival de Sousa², Kaline Oliveira de Sousa³, Vitória Ribeiro Mendes⁴, Gabrielle Oliveira de Sousa⁵, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁶, André Sousa Rocha⁷

¹Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB, (signey.everton2000@gmail.com)

³Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Piauí/UFPI, (vikmendes@hotmail.com)

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), (gabrielle.estudante18@gmail.com)

⁶Universidade Estadual do Ceará/UECE, (ingrid_lattes@hotmail.com)

⁷Universidade São Francisco/USF, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Apresentar, de acordo com a literatura especializada, como se dá a participação dos pais/cuidadores ao longo do ensino *on-line* durante a pandemia de covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O levantamento de dados ocorreu na biblioteca SciELO, e nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e BINACIS, acessadas pela BVS. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: “pais”, “crianças”, “ensino *on-line*” e “covid-19”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos primários; artigos completos e disponibilizados gratuitamente; nos dois últimos anos; com idiomas de língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram definidos a partir de: artigos duplicados e incompletos; artigos de revisão da literatura; literaturas não avaliadas por pares, o que incluíssem teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais; e artigos que não estavam de acordo com o objetivo e temática desta pesquisa. Na amostra inicial, foram encontrados 31 artigos. Posterior a leitura dos títulos e resumos, 24 foram excluídos, restando sete artigos para leitura completa. Dos sete artigos, cinco compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** O ensino *on-line* permite aos pais/cuidadores participarem ativamente no ensino dos filhos, porém nem todos tem as mesmas condições sociais e econômicas, o que pode acarretar na interrupção dos seus trabalhos, causando desconforto e irritabilidade, além do sentimento de incapacidade e despreparo intelectual, concernente ao excesso de atividades educacionais. **Considerações Finais:** Percebe-se a modificação na rotina dos responsáveis, fazendo com que eles se desdobrem para participar ativamente do processo de aprendizagem, podendo acarretar altos índices de estresse e conflitos em relação às suas outras demandas. É necessário novas pesquisas no que tange a literatura nacional, visando uma análise mais detalhada no tocante às famílias brasileiras.

Palavras-chave: Pais; Ensino on-line; Covid-19.



Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor principal: cedsbzs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia por conta da covid-19 (MARTIN *et al.*, 2020). Paralelo a isso, uma das medidas adotadas, a fim de diminuir a circulação do vírus, foi o isolamento social. Diversas empresas, estabelecimentos, além dos centros comerciais e demais locais que geram circulação de pessoas, tiveram que ser fechados até segunda ordem (BITTENCOURT, 2020). Nessa perspectiva, somente os serviços considerados essenciais, puderam retornar às suas atividades, em primeiro momento.

Devido ao estado de pandemia e também ao isolamento social, foi recomendado, como alternativa, o trabalho *home-office*, que permitiu que alguns serviços pudessem ser realizados de maneira *on-line*, ou seja, em sua própria residência (BRIDI, 2020). O *home-office* também teve que ser adotado pelos professores, uma vez que, como alternativa para darem continuidade ao ano letivo, as aulas tiveram que ser transmitidas de maneira virtual, algo que, normalmente, só acontecia no ensino superior, por meio do ensino à distância (EAD) (SANTANA, 2020).

Nesse sentido, é importante destacar que, as aulas durante a pandemia, não foram através do EAD, e sim do Ensino Remoto Emergencial (ERE). A diferença entre o EAD e o ERE, é que no ensino a distância as atividades acontecem de forma assíncrona, ou seja, a participação dos professores e alunos acontecem em momentos diferentes, o aluno não tem contato direto com o professor, em tempo real e, com isso, pode do conteúdo que foi disponibilizado anteriormente (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

Já no ensino remoto emergencial, as atividades são realizadas de forma síncrona, a participação dos professores e alunos ocorre simultaneamente, de forma a acontecer um contato mais direto com o professor, no mesmo momento da aula, como no formato presencial (BUNIOTTI; GOMES, 2021). Destaca-se que o ERE foi uma estratégia adotada para este momento de pandemia (BUNIOTTI; GOMES, 2021).

Como as crianças ainda estão em desenvolvimento, elas não têm autonomia para estudarem por meio de uma modalidade que até então era desconhecida, pois, mesmo que algumas já tenham contato com as ferramentas digitais, estas eram usadas para entretenimento, e não como práticas de ensino, o que faz com que seja fundamental a interação entre alunos e professores, além do auxílio dos pais/cuidadores e família (ALVES, 2020).



Os pais e cuidadores têm papel fundamental nessa nova etapa tão delicada que é o ambiente virtual para as crianças. A união e apoio familiar é imprescindível para que seus filhos não desanimem frente ao atual cenário, além de motivá-los em seus estudos e contribuir para uma relação mais prazerosa.

Esta pesquisa justifica sua relevância, no tocante ao papel social dos pais na educação dos filhos. Dessa forma, os pais/cuidadores podem ser os responsáveis parceiros das escolas no processo de formação e de desenvolvimento, o que faz com que aumente a qualidade das atividades das crianças. Além disso, há a possibilidade de fortalecer os vínculos entre pais/cuidadores e filhos, de modo a aumentar o diálogo e o tempo de relacionamento entre eles, além do respeito e admiração por parte das crianças. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar, de acordo com a literatura especializada, como se dá a participação dos pais/cuidadores ao longo do ensino *on-line* durante a pandemia de covid-19.

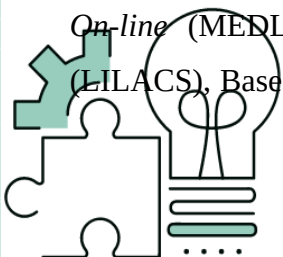
2 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se do método de revisão integrativa da literatura, sendo produzida nos meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A revisão integrativa concede que os autores realizem uma vasta busca de artigos científicos, sintetizando diversos tipos de pesquisas. Dessa forma, os estudos de revisão permitem uma visão geral sobre diversos assuntos, além de proporcionar o reconhecimento de lacunas sobre determinados assuntos e o surgimento de novas pesquisas a serem executadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O presente estudo seguiu as seis etapas sugeridas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): escolha do tema e formulação da pergunta norteadora; determinação dos critérios de inclusão e exclusão (seleção da amostra); investigação na literatura (coleta de dados); análise criteriosa dos estudos abarcados; discussão concernentes aos resultados principais e exibição da revisão através dos estudos primários explorados.

A pergunta norteadora foi elaborada a partir da utilização do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), gerada a partir do seguinte questionamento: Como se dá a participação dos pais/cuidadores ao longo do ensino *on-line* durante a pandemia de covid-19?

O levantamento de dados ocorreu na biblioteca *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), e nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Bibliografía Nacional en Ciencias de*



la Salud Argentina (BINACIS), acessadas por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados foram: “pais”, “crianças”, “ensino *on-line*” e “covid-19”, sendo combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram adotados: estudos primários; artigos completos e disponibilizados de forma gratuita; no período dos dois últimos anos (2020 e 2021), referente ao período de pandemia; nos idiomas de língua inglesa, portuguesa e espanhola. Os critérios de exclusão foram definidos a partir de: artigos duplicados e incompletos; artigos de revisão da literatura; literaturas não avaliadas por pares, o que incluíssem teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais; e artigos que não estavam de acordo com o objetivo e temática desta pesquisa.

Concernente à amostra inicial, foram encontrados 31 artigos, sendo 25 na MEDLINE, dois na LILACS, um na BDENF e um na BINACIS; na biblioteca SciELO, quatro artigos foram encontrados. Posterior a leitura dos títulos e resumos, 24 foram excluídos, restando sete artigos para leitura na íntegra. Dos sete artigos, cinco compuseram a amostra final desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 será apresentado as principais informações concernentes aos cinco artigos que compuseram o resultado final, sendo apresentados autores e ano, título do artigo, delineamento do estudo e os principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição das principais informações obtidas nos artigos desta revisão integrativa

AUTORES E ANO	TÍTULO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
RESÉNDIZ- APARICIO, 2021.	How the COVID-19 contingency affects children	Estudo de levantamento	Os pais relataram dificuldade em transformar o ambiente domiciliar em um ambiente de estudos, além disso, alegaram necessidade de controlar os filhos no uso excessivo



			frente às telas dos aparelhos digitais.
CUI <i>et al.</i> , 2021.	Experiences and Attitudes of Elementary School Students and Their Parents Toward Online Learning in China During the COVID-19 Pandemic: Questionnaire Study	Estudo de levantamento	Os pais das crianças informaram que ajudar na aprendizagem dos filhos, no ensino online, gerava altos índices de estresse, devido a conciliar esta atividade com seus trabalhos e atividades domésticas. Também informaram que, em determinadas atividades, se sentiam incapazes de auxiliar.
VERLENDEN <i>et al.</i> , 2021.	Association of Children's Mode of School Instruction with Child and Parent Experiences and Well-Being During the COVID-19	Estudo de etiologia	Neste estudo foi apresentado o conflito relatado pelos pais e responsáveis em conciliar o tempo entre trabalhar e auxiliar os filhos nas aulas online. Informaram que, em determinados casos, tinham que abrir mão do trabalho para participar do ensino dos filhos.
			A sensação de esgotamento, cansaço e irritabilidade foi predominante nos pais/responsáveis neste estudo. Eles alegaram despreparo intelectual



MAHAPATRA; SHARMA, 2020.	Education in times of COVID-19 pandemic: Academic stress and its psychosocial impact on children and adolescents in India	Estudo de levantamento	para participar das aulas com os filhos, além de preocupações com desemprego temporário e crise financeira. Além disso, apresentaram dificuldades em conseguir os meios adequados para seus filhos darem continuidade aos estudos.
ZHAO <i>et al.</i> , 2020.	The Effects of Online Homeschooling on Children, Parents, and Teachers of Grades 1- 9 During the COVID- 19 Pandemic	Estudo de etiologia	A aprendizagem através das aulas online é considerada, pelos pais/cuidadores, como eficaz para o atual momento de pandemia, no entanto, eles acreditam que não deve ser considerada a longo prazo, acreditando que pode trazer prejuízos para eles e também para as crianças. Os mesmos informaram que participam do ensino dos filhos, no entanto, acreditam que os professores devem diminuir a quantidade de tarefas.

Fonte: Autores: 2022.



Conforme os principais resultados, Reséndiz-Aparicio (2021) destaca que a educação por meio do ensino *on-line* trouxe diversos desafios para os pais/cuidadores e para as crianças, uma vez que os responsáveis tiveram que transformar um ambiente domiciliar em educacional, para atender melhor a necessidade dos filhos. Mahaptra e Sharma (2020) enfatizam que nem todos têm as mesmas condições sociais e econômicas de adquirir aparelhos eletrônicos adequados, para que as crianças tenham acesso às aulas. As autoras, em seu artigo, citam o relato de uma adolescente de 15 anos que se suicidou por não conseguir acessar às aulas *on-line* em sua aldeia e também de um senhor de 50 anos que se suicidou por não conseguir comprar um smartphone para sua filha assistir às aulas. Esse cenário é alarmante e reflete as disparidades sociais e econômicas encontradas em diversas localidades.

Thomassim e Hoffmann-Horochovski (2020) acrescentam argumentando que nem todos os familiares que trabalham em *home-office*, possuem mais de uma ferramenta digital para compartilhar com os filhos, o que acarreta na interrupção dos seus trabalhos, visto que tem se exigido participação ao vivo, no horário da aula, das crianças, fazendo com seus responsáveis tenham que acompanhar seus filhos durante às aulas e exercer seus trabalhos no período noturno, o que, muitas das vezes, tem trazido complicações e risco em perda do trabalho.

Verlenden *et al.* (2021) apontam que participar do ensino dos filhos, durante seus horários de trabalhos, poderia não ser bem visto por parte de algumas empresas, e que esta situação causava desconforto e irritabilidade. É neste sentido que Cui *et al.* (2021) descrevem que os responsáveis têm relatado altos níveis de estresse e preocupações constantes, sentindo-se divididos em participar ativamente do ensino dos filhos ou preservar o seu trabalho. Além disso, muitos responsáveis alegaram despreparo intelectual em esclarecer as dúvidas dos filhos.

Adicionalmente, de acordo com Mahaptra e Sharma (2020) o fato de muitos pais não possuírem qualificação educacional adequada, corrobora ainda mais em frustração e esgotamento, o que acaba gerando estresse tanto neles, responsáveis, quanto nas crianças, por não serem atendidas.

Outro fator a ser mencionado, que tem gerado desgaste aos responsáveis, é em relação a quantidade de atividades que os professores têm atribuído às crianças. Zhao *et al.* (2021) destacam que o excesso de atividades exigidas pelos professores tem causado dificuldades em relação a participação dos pais em acompanhar o ensino dos filhos, pois há professores solicitando acompanhamento contínuo dos exercícios, *feedbacks* constantes sobre o aprendizado, gravarem vídeos da rotina dos alunos, entre outras coisas, o que acaba gerando conflitos e taxas de estresse.



As exigências feitas por parte dos professores, em relação ao excesso de atividades, também acarretam em preocupação em pais/cuidadores no que concerne ao acúmulo de tempo em que as crianças passam frente às telas, gerando aflição em relação a visão dos filhos (RESÊNDIZ-APARICIO, 2021).

Mesmo com todas as dificuldades e enfrentamentos relatados, Laguna *et al.* (2021) citam a importância da participação dos pais no processo de ensino dos filhos, principalmente no ensino *on-line*, em que os responsáveis têm a oportunidade de participarem ativamente e acompanharem o crescimento das crianças, de forma proximal, o que faz com que gere maior admiração, por parte dos filhos, e corrobora para o fortalecimento de vínculos e os laços familiares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, percebe-se que a participação dos pais/cuidadores no ensino *on-line* dos filhos, durante a pandemia de covid-19, modifica toda a rotina dos responsáveis, o que faz com que esse público se desdobre para participar ativamente da educação dos filhos.

Tal situação pode causar altos índices de estresse, irritabilidade e conflitos em relação às outras atividades que os responsáveis exercem, uma vez que nem todos possuem as mesmas condições sociais e econômicas, o que impede determinados responsáveis de oferecer melhores condições em relação aos aparelhos virtuais para que seus filhos acessem às aulas, além do tempo disponível para participarem ativamente do ensino de suas crianças.

Somado a isso, é necessário novas pesquisas concernentes a participação dos pais e cuidadores durante o ensino *on-line* durante a pandemia de covid-19, no que tange a literatura nacional, visto que os artigos encontrados possuem maior abrangência da literatura internacional, o que dificulta uma análise mais detalhada no tocante às famílias brasileiras. Além disso, sugere-se pesquisas mais aprofundadas que possam analisar condições sociais e econômicas de cada família, o que permitirá pensar em possibilidades e ações estratégicas para oferecerem melhores condições na educação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.



BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.

BRIDI, M. A. *et al.* O trabalho remoto / home-office no contexto da pandemia COVID-19. **Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Grupo de Estudos Trabalho e Sociedade**, 2020.

BUNIOTTI, D.; GOMES, P. C. Educação a Distância não é Ensino Remoto: Identificando Ações da Secretaria Estadual de Educação do Paraná em 2020. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 2021.

CUI, S. *et al.* Experiences and Attitudes of Elementary School Students and Their Parents Toward Online Learning in China During the COVID-19 Pandemic: Questionnaire Study. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 5, p. 1-12, 2021.

LAGUNA, T. F. S. *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 393-401, 2021.

MAHAPATRA, A.; SHARMA, P. Education in times of COVID-19 pandemic: Academic stress and its psychosocial impact on children and adolescents in India. **Jornal Internacional of Social Psychiatry**, v. 67, n. 4, p. 397-399, 2020.

MARTIN, P. S. *et al.* História e Epidemiologia da COVID-19. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, v. 1, p. 11-22, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

RESÉNDIZ-APARICIO, J. C. How the COVID-19 contingency affects children. **Boletín médico del Hospital Infantil de México**, v. 78, n. 3, p. 216-224, 2021.

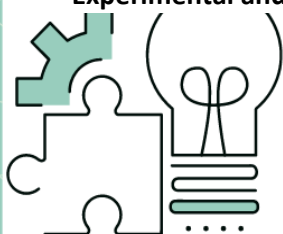
SANTANA, C. L. *et al.* Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

THOMASSIM, L. E.; HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M.T. **O que pensam as crianças e familiares sobre as aulas remotas**: notas preliminares da pesquisa / junho 2020. Universidade Federal do Paraná, 2020.

VERLENDEN, J. V. *et al.* Association of Children's Mode of School Instruction with Child and Parent Experiences and Well-Being During the COVID-19. **Weekly Morbidity and Mortality Report**, v. 70, n. 11, p. 369-376, 2021.

ZHAO, Y. *et al.* The Effects of Online Homeschooling on Children, Parents, and Teachers of Grades 1-9 During the COVID-19 Pandemic. **Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research**, v. 26, p. 1-10, 2020.



A PREVALÊNCIA DE DOR GENITO-PÉLVICA À PENETRAÇÃO EM MULHERES JOVENS

Michelle Sousa do Nascimento¹, Bárbara Leite da Silva².¹Faculdade do Piauí (FAPI), (michelle.sousa285@gmail.com)²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), (babiileiteslv@gmail.com)**Resumo**

Objetivo: Analisar a prevalência de dor genito-pélvica em acadêmicas sexualmente ativas de uma Instituição de Ensino Superior do município de Teresina. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo no qual foram analisados questionários aplicados em mulheres jovens de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. Foi aplicado um questionário de autoria própria, que foi criado baseado no “Quociente Sexual-Versão Feminina (QS-F)”. O projeto recebeu do Comitê de Ética em Pesquisa o parecer 3.604.179. Participaram do estudo mulheres jovens com idade entre 18 e 40 anos sexualmente ativas. Foram excluídas mulheres menores de idade, mulheres com vida sexual inativa, mulheres submetidas a episiotomia ou com uma patologia/disfunção sexual comprovada. Os dados foram analisados e apresentados através de gráficos e tabelas, para a tabulação dos dados foi utilizado o programa da Microsoft Excel versão 2013, e os mesmos analisados através de estatística descritiva.

Resultados: Participaram desta pesquisa, 50 mulheres estudantes dos cursos da área da saúde, com idades entre 18 e 40 anos sexualmente ativas e sem nenhuma disfunção sexual já diagnosticada. Da amostra geral, 47 eram heterossexuais o que corresponde a (94%) de toda a mostra da pesquisa, 2 eram lésbicas (4%) e 1 (2%) era bissexual. A maioria das mulheres jovens participantes da pesquisa relataram 44% de dor mínima, 36% suave, 18% moderada e apenas 2% das participantes estão inclusas em dor grave, o que significa que apenas 2% das mulheres possam sofrer com uma disfunção sexual. **Conclusão:** A dor à penetração compromete a qualidade de vida das mulheres. Porém, o número de satisfação sexual das jovens é bem maior que o número de dor à penetração, mas isso não exclui a possibilidade de existir uma disfunção sexual. Diversas vezes, as disfunções sexuais femininas deixam de ser diagnosticadas devido à inibição do médico ou da paciente.

Palavras-chave: Disfunções Sexuais; Vaginismo; Dispareunia.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: michelle.sousa285@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma temática amplamente estudada nas diversas áreas da ciência. Consiste em um aspecto considerado fundamental no cotidiano dos seres humanos em todas as etapas da vida, envolvendo as identidades de gênero, sexo, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (BRASIL, 2013).

É descrita na literatura como algo nato ao ser humano, construída desde o nascimento, tornando-se um componente essencial de todos os momentos da vida. A sexualidade é mais



que sexo, compreende um conjunto de desejos e práticas que englobam satisfação, afetividade, prazer, sentimentos e o exercício da liberdade (BRASIL, 2013).

A sexualidade trata-se de um aspecto fundamental tanto na qualidade vida de homens quanto na das mulheres. Entretanto, ao ser revelada podem surgir os transtornos sexuais. Estes transtornos sexuais nas mulheres são distúrbios que apresentam, principalmente, dor antes, durante ou após o intercurso sexual, influenciando na saúde física e mental da mulher, dificultando suas relações pessoais e interpessoais e consequentemente influenciando sua qualidade de vida. Os transtornos que se enquadram neste aspectos consistem na dispareunia e o vaginismo (LIMA; SILVA, 2016).

O transtorno de dor génito-pélvica à penetração é caracterizada por dificuldades persistentes ou recorrentes em um ou mais dos seguintes aspectos: dor pélvica ou vulvovaginal intensa durante o ato ou tentativas de penetração; penetração vaginal durante intercurso; intenso medo ou ansiedade a respeito de dor pélvica ou vulvovaginal em antecipação; intensa tensão da musculatura do assoalho pélvico durante a tentativa de penetração vaginal e durante ou como resultado da penetração vaginal. Os sintomas devem ter duração superior a 6 meses causando sofrimento pessoal (BRASIL; ABDO, 2016).

A dispareunia consiste em uma dor genital, persistente ou recorrente, podendo ser associada à atividade sexual (BECERRA-ALFONSO, 2015). Pode ocorrer em qualquer idade, antes, durante ou depois da relação sexual. Além disso, é possível que se manifeste em diferentes graus de intensidade e localização, afetando o prazer sexual do indivíduo, o qual pode evitar ou abster-se da atividade sexual ou de todos os tipos de contato sexual (LUCENA; MUKHOPADHYAY; MORRIS, 2006). Outras dores superficiais podem ocorrer devido a vulvovaginite, herpes genital, uretrite, atrofia vulvovaginal, irritantes (espermicidas e látex), episiotomias, radioterapia local e traumas sexuais (ANTONIOLI; SIMÕES, 2010).

O vaginismo compreende um incômodo quando ocorre a penetração de pênis, do dedo ou de objetos sexuais, em decorrência de uma contração involuntária da musculatura externa da vagina (PV, 2014).

Este trabalho foi idealizado com o objetivo de analisar a prevalência de dor genito-pélvica em acadêmicas sexualmente ativas de uma Instituição de Ensino Superior do município de Teresina.



2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e qualitativo no qual foi analisado questionários aplicados em mulheres jovens entre 18 e 40 anos, acadêmicas de todos os cursos da área de ciências e saúde de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI.

O projeto foi enviado a Plataforma Brasil e direcionado para ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) conforme disponibilizou-se. CAAE: 18242619.0000.5512 e número de parecer 3.604.179. Após a autorização do CEP, foi explicado para as pacientes de forma coerente e coesa os devidos fins da pesquisa; as mesmas assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, para confirmar sua participação.

Participaram do estudo mulheres jovens com idade entre 18 e 40 anos sexualmente ativas. Foram excluídas mulheres menores de idade, mulheres com vida sexual inativa, mulheres submetidas a episiotomia ou com uma patologia/disfunção sexual comprovada.

Foi aplicado um questionário de autoria própria, que foi criado baseado no “Quociente Sexual-Versão Feminina (QS-F)” (ABDO et al., 2004). O questionário que foi aplicado contém 10 questões objetivas, que avaliaram o nível de dor a penetração em uma escala de 0 a 5. Os resultados foram obtidos pela soma das questões seguindo esse raciocínio: dor de 0 a 7 pontos (mínima), de 8 a 15 (suave), 16 a 25 (moderada), 26 a 45 (grave). Satisfação sexual nulo (0), ruim (1), desfavorável (2), regular (3), bom (4), excelente (5). Após a coleta de dados os mesmos foram descritos na forma de tabelas e dados.

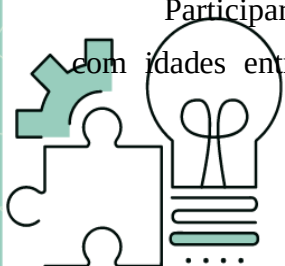
Os dados foram analisados e apresentados através de gráficos e tabelas, para a tabulação dos dados foi utilizado o programa da Microsoft Excel versão 2013, e os mesmos analisados através de estatística descritiva.

O estudo ofereceu riscos mínimos, com a possibilidade de negação e constrangimento das pacientes em responder o questionário. Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados onde foram preservados a identidade das pacientes utilizando apenas os dados clínicos na forma de gráficos e tabelas para a obtenção dos resultados. Os dados coletados estão sobre total responsabilidade do pesquisador envolvido no estudo.

A contribuição com a instituição para análises estáticas, a colaborar com a comunidade científica e a promoção de uma melhor qualidade de vida para as mulheres, foram os principais benefícios do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa, 50 mulheres jovens estudantes dos cursos da área da saúde, com idades entre 18 e 40 anos sexualmente ativas, sem nenhuma disfunção sexual já



diagnosticada. Da amostra geral, 47 eram heterossexuais o que corresponde a (94%) de toda a mostra da pesquisa, 2 eram lésbicas (4%) e 1 (2%) era bissexual (Tabela 1).

A população brasileira é heterogênea, no que se trata da orientação sexual de homens e mulheres e, ao início da vida sexual ativa de ambos. No que diz respeito às vivências da sexualidade feminina, especificamente, pode se vislumbrar que aspectos sociais e históricos inscrevem nos corpos das mulheres marcas, bloqueios, opressões e interdições revelando conexões entre as relações de poder e a vida erótica (VIEIRA; ZANUZZI; AMARAL, 2016).

Tabela 1- Características sócio-demográficas das jovens estudantes dos cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI/ 2019.

Variável	N	Porcentagem
Idade		
18-20	11	22%
21-25	25	50%
25-30	12	24%
30-40	2	4%
Orientação sexual		
Bissexual	1	2%
Heterossexual	47	94%
Lésbica	2	4%

Fonte: Autoria própria, 2019.

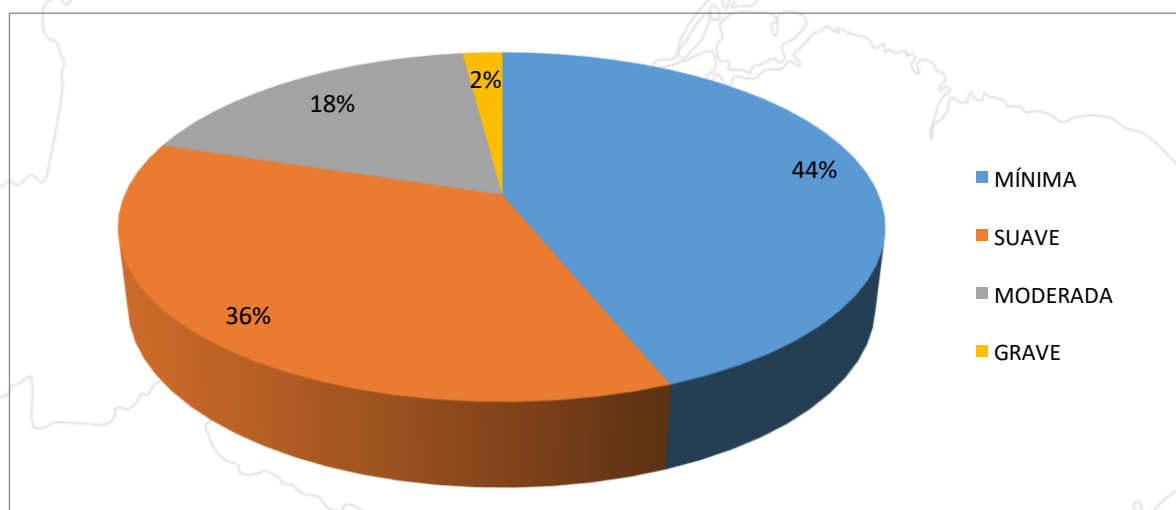
Assim como ocorre com os heterossexuais, homossexuais masculinos ou femininos estão sujeitos às alterações do ciclo da resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo, resolução), que resultam nas disfunções sexuais. Entre os heterossexuais do sexo feminino, podem surgir transtorno do orgasmo, transtorno do interesse/excitação sexual femininos e transtorno de dor gênito-pélvica à penetração. Poucos estudos estão direcionados ao melhor entendimento do funcionamento sexual entre pessoas do mesmo sexo, bem como estudos comparativos entre casais hétero e homossexuais (GROSSI; LUCENA; ABDO, 2015).

A função sexual das mulheres homossexuais também tem sido pouco estudada. A maioria das pesquisas aborda a frequência e a satisfação sexual. Existe dificuldade em obter amostras confiáveis, pois muitas mulheres, apesar de praticarem atividade sexual com outras mulheres, se declaram heterossexuais, o que também pode dificultar a adequada abordagem sobre a saúde sexual (GROSSI; LUCENA; ABDO, 2015).



O presente Gráfico 1 mostra a relação de dor à penetração com uma classificação mínima, suave, moderada e grave. A maioria das mulheres jovens participantes da pesquisa relataram 44% de dor mínima, 36% suave, 18% moderada e apenas 2% das participantes estão incluídas em dor grave, o que significa que apenas 2% das mulheres possam sofrer com uma disfunção sexual.

Gráfico 1 - Nível de dor à penetração durante a relação sexual de acadêmicas da área da saúde de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI/2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

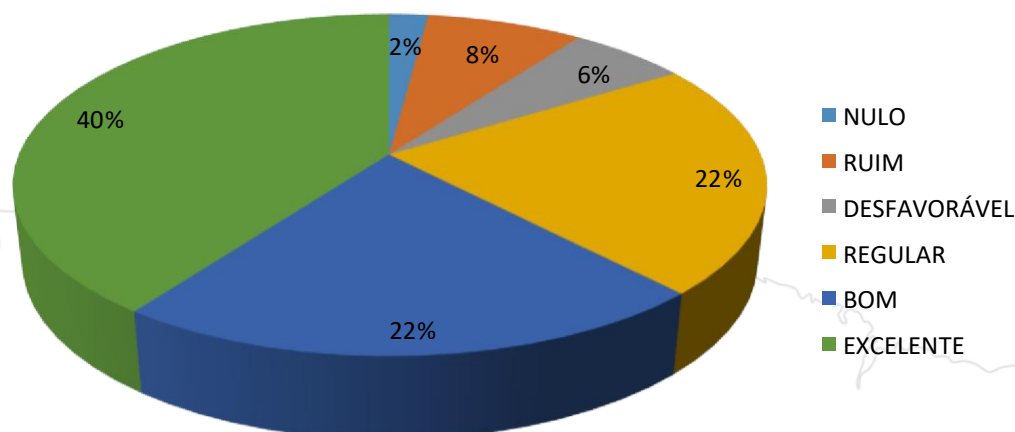
A repetição da dor durante o coito pode causar angústia marcante, ansiedade e dificuldades interpessoais, levando a paciente à antecipação de uma experiência sexual negativa e, por fim, a evitar o sexo (ANTONIOLI; SIMÕES, 2010).

Tudo que ocorre na vida da mulher pode repercutir em respostas inibitórias da libido, como, por exemplo, a pubalgia, endometriose, dor pélvica crônica, anorgasmia, vaginismo, tumores ou até mesmo alterações anatômicas congênitas, estresse, religiosidade, disfunção sexual do parceiro, depressão, baixa autoestima com relação a sua imagem corporal, relapso sexual, abuso e o uso constante de alguns fármacos que suprimem a resposta sexual (SILVA E DAMASCENO, 2019).

O Gráfico 2 a porcentagem de satisfação sexual das participantes da pesquisa é classificada como 40% excelente, 22% bom e regular, 8 % ruim, 6% desfavorável e 2% nulo. Apenas 6% das mulheres entrevistadas não estão sexualmente satisfeitas.



Gráfico 2 – Nível de satisfação sexual de acadêmicas da área da saúde de uma instituição privada, Teresina-PI/2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

A satisfação sexual é um dos fatores psicológicos mais investigados ao abordar a temática da sexualidade quando se trata de disfunções sexuais. Nas últimos anos, a satisfação sexual tem sido colocada pela literatura como um fator fundamental para o bem-estar pessoal, mesmo em situações de não disfunção. Há na literatura algumas definições para a definição de satisfação sexual. Ela pode estar associada a aspectos da experiência sexual do indivíduo, assim como ser separada em uma dimensão de satisfação sexual em geral ou com um parceiro específico (SILVEIRA; CERQUEIRA, 2019).

4 CONCLUSÃO

A dor à penetração compromete a qualidade de vida das mulheres, porém da amostra coletada o número de satisfação sexual das jovens é bem maior que o número de dor à penetração, mas isso não exclui a possibilidade de existir uma disfunção sexual ainda não diagnosticada. Novas pesquisas devem ser estimuladas a respeito do tema, com uma amostra maior do que a presente neste artigo.

Apesar de já bastante conhecidas, as disfunções sexuais femininas deixam de ser diagnosticadas, muitas vezes, por inibição da paciente (que não apresenta a queixa) ou do médico (que se constrange de investigar). A falta de informação é outro agravante que limita a intervenção precoce das disfunções sexuais. Das mulheres que tem conhecimento sobre o assunto, poucas se empenham em procurar a ajuda de um profissional, devido a cultura e a religião levando-as a desistência e a crença da não efetividade de um possível tratamento.



REFERÊNCIAS

- ABDO, C. H.; OLIVEIRA, J. R. W. M.; MOREIRA, J. R. E. D.; FITTIPALDI, J. A. Prevalence of sexual dysfunctions and correlated conditions in a sample of Brazilian women: results of the Brazilian study on sexual behavior (BSSB). **Int J Impot Res**, v. 16, n. 2, p. 160, 2004.
- ANTONIOLI, R. S.; SIMÕES, D. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Rev. Neurocienc**, v. 18, n. 3, p. 267-274, 2010.
- BECERRA-ALFONSO AGORA. Transtornos de dor sexual feminino: revisão de sua definição, etiologia e prevalência. **UIS médica**. 2015.
- BRASIL, A. P. A.; ABDO, C. H. N. Transtornos sexuais dolorosos femininos. **Revista Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 89-92, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013.
- GROSSI, F. S.; LUCENA, B. B.; ABDO, C. H. N. Disfunções Sexuais em Homossexuais. **Diagn Tratamento**, v. 20, n. 1, p. 38-41, 2015.
- LIMA, R. G. R.; SILVA, S. L. S. Tratamento Fisioterapêutico nos Transtornos Sexuais Dolorosos Femininos: Revisão Narrativa. **Revista Eletrônica, Estácio Recife**, v. 2, n. 1, 2016.
- LUCENA, H.M.; MUKHOPADHYAY, S.; MORRIS, E. Dispareunia. Um sintoma difícil na prática médica. **Curr Obstet Gynaecol**. 2006.
- PV, F. Disfunções sexuais de mulheres. In: Rubio AE editor. **O que todo médico deve saber sobre Sexologia**. Cidade do México: Associação AMSSAC; 2014.
- SILVEIRA, A. P.; CERQUEIRA, E. S.; Homofobia Internalizada e Satisfação sexual em casais homossexuais. **Universidade Federal de Sergipe, Psicogente**, v.22, n. 41, p.1-18, 2019.
- VIEIRA, D. E.; ZANUZZI, L. R. T.; AMARAL, A. G. As Relações Sociais de gênero como obstáculo para a vivência da Sexualidade feminina. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20. n. 2. p .65-85, Jul. Dez, 2016.



ALBUMINA SÉRICA E DESNUTRIÇÃO: ACHADOS CLÍNICOS PRESENTES EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM A COVID-19

Nayane Gabriela Ferreira Macêdo e Silva – Universidade Federal de Campina Grande-UFCG,
Cuité, Paraíba, Brasil

Emanuelle Ferreira da Cruz – Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil

Ivania Samara dos Santos Silva – Universidade Federal da Paraíba
UFPB, João Pessoa, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ng758723@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a repercussão e achados clínicos relacionados às concentrações séricas da albumina, levando em consideração sua concentração como parâmetro indicador de desnutrição em pacientes hospitalizados com a COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir de artigos obtidos na base de dados PubMed, no idioma inglês, através dos descritores “*serum albumin*”, “*nutrition*”, “COVID-19”, “*malnutrition*”. **Resultados:** A desnutrição é considerada fator agravante na COVID-19, tem por característica hipoalbuminemia, que tem levado a maiores admissões em UTI. Além disso, a hipoalbuminemia resultou em pior prognóstico e risco de mortalidade, e está associada a maiores níveis de biomarcadores inflamatórios. **Considerações Finais:** Em síntese, quadros piorados de COVID-19 estão associados à desnutrição e a hipoalbuminemia tem sido um fator preditor de prejuízos.

Palavras-chaves: SARS-COV2; Estado nutricional; Agravos; Hipoalbuminemia.

INTRODUÇÃO:

Configurando um problema de saúde pública mundial, a COVID-19 em levado a números estatisticamente consideráveis nos índices de mortalidade por toda a esfera global. Pandemia causada pelo vírus envelopado SARS-COV2, o qual é pertencente à família coronavírus, a COVID-1 tem levado a altas taxas em admissões hospitalares, em razão da síndrome respiratória aguda severa (SARS), sendo a principal característica sintomática da doença, proveniente da maior afinidade do vírus ao trato respiratório, em consequência de sua compatibilidade com receptores de membrana que facilitam sua entrada no ambiente pulmonar e causam danos respiratórios (ROTHAN; BIRAREDDY, 2020; VELAVAN; MEYER, 2020).



Não obstante, há fatores que podem expor o organismo à maior predisposição de mortalidade, onde a maioria circunda alterações significativas na resposta imunológica. É sabido que após a infecção por SARS-COV2, a imunidade inata é ativada promovendo uma resposta imune eficiente. Todavia, fatores como a desnutrição podem marcar de forma considerável uma pior performance imune e consequentemente insucessos na batalha contra o vírus (BEDOCK et al., 2020; AKHTAR et al., 2021). Além disso, a desnutrição é considerada um marcador importante presente em doenças agudas, gerando uma atenção maior sobre a infecção (JENSEN et al., 2010).

Mediante essa perspectiva, a albumina enquanto nutriente, é uma proteína comumente encontrada em altas concentrações no soro. É responsável pelo controle da pressão oncótica e pH sanguíneo, além de promover o transporte de nutrientes, como: gorduras e cálcio, sendo um fator preditor ao estado nutricional adequado. Desta forma, a albumina é considerada um indicador coadjuvante no diagnóstico de desnutrição em pacientes hospitalizados. Outro fator relevante é que situações que correspondem a um perfil inflamatório também podem acarretar níveis séricos diminuídos desta proteína (CABRERIZO et al., 2015). Paralelo a isso, é sabido que a infecção pelo vírus SARS-COV2 produz uma alta secreção de quimiocinas e citocinas pró-inflamatórias designando uma resposta inflamatória no organismo, o que pode repercutir em maiores prejuízos aos níveis séricos desta proteína e consequentemente impactando sobre suas funções (YE; WANG; MAO, 2020; TUFAN; GULER; MATUCCI-CERINIC, 2020).

OBJETIVO:

De acordo com o exposto, este trabalho tem como objetivo, analisar a repercussão e achados clínicos relacionados às concentrações séricas da albumina, levando em consideração sua concentração como parâmetro indicador de desnutrição em pacientes hospitalizados com a COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão da literatura, tipo narrativa, construída a partir da pesquisa por artigos científicos que abordassem esta temática. Estes foram obtidos através da base eletrônica de dados PubMed e no idioma inglês.

Em busca de estudos, foram-se utilizados os seguintes descritores: “*serum albumin*”, “*nutrition*”, “COVID-19”, “*malnutrition*” os quais foram intercalados entre si, através do operador booleano “AND”, durante as combinações. Após a pesquisa, foram obtidos 1, 061



artigos, dos quais foram selecionados 18 artigos científicos, após análise de título e resumo, e aplicação de critérios de seleção, pelo qual incluídos àqueles que abordassem a temática interessada, ou seja, abordassem achados clínicos relacionados a albumina, desnutrição e COVID-19, tal como as condições de albumina, e excluídos àqueles artigos de modo que se encontravam fora do escopo interessado e que se apresentavam em duplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A desnutrição é um estado que acomete frequentemente pacientes hospitalizados e que pode ter contribuição significativa como fator de risco para gravidade em pneumonias virais. Com isso, é sabido que quadros de pneumonia são relacionados à infecção pelo vírus SARS-COV2, podendo evidenciar ainda mais uma piora no quadro clínico do paciente infectado e concomitantemente desnutrido (SHORT; KEDZIERSKA; VAN DE SANDT, 2018; LIU et al., 2020).

Segundo Abate et al. (2021), pacientes hospitalizados com COVID-19 e em estado de desnutrição, quando comparados a paciente sem desnutrição, apresentaram uma estimativa de dez vezes mais risco de morte.

Dentre os nutrientes as proteínas são componentes nutricionais de grande essencialidade tanto no estado nutricional, como na fisiologia do organismo. Desse modo, situações que possam comprometer sua ingestão e patologias que possam afetar o fígado podem alterar suas concentrações no sangue. A partir disso, é visto que sintomas gastrointestinais como náuseas, vômitos, diarreia e disfagia, associados à diminuição de ingestão alimentar são comumente encontrados em pacientes com a COVID-19, impactando nas condições nutricionais e consequentemente nas concentrações de proteínas levando a mal nutrição (MILLER; ENGLUND, 2020).

Por outro lado, além dos sintomas gastrointestinais presentes na COVID-19 interferirem na ingestão alimentar e na nutrição do paciente infectado, podendo levar à desnutrição proteica, essa pode ser sugestiva de alterações hepáticas, justificadas por achados clínicos presentes em análises laboratoriais bioquímicas de pacientes infectados com o SARS-COV2, onde biomarcadores inflamatórios deste âmbito, como as enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT), e bilirrubina, encontravam-se em níveis séricos altos, sendo sugestivo de alterações hepáticas consideráveis associadas à gravidade da doença. Desse modo, o ambiente hepático afetado pode implicar em menores concentrações de albumina, quadro existente para compensar prioritariamente a produção de mediadores inflamatórios, visto que,



processos inflamatórios tornam a síntese de proteínas viscerais diminuídas (PAROHAN; YAGHOUBI; SERAJI, 2020; KELLER, 2019).

Ainda, estados de hipoalbuminemia encontrados em pacientes infectados com o novo coronavírus também têm sido associados a piora no quadro clínico (BEDOCK et al., 2020). Baixos níveis plasmáticos da proteína albumina, em pacientes infectados, têm demonstrado ser um fator predisponente três vezes mais à admissão em unidades de terapia intensiva (UTI). Além disso, condições como: diabetes, alterações cardiovasculares e hipertensão comumente consideradas de risco na COVID-19, têm por característica, a hipoalbuminemia (YANG et al., 2020).

Paralelo a isso, Kheir e colaboradores (2021) demonstram que níveis ótimos dessa proteína estavam relacionados com menores admissões em UTI, tal como a menores prejuízos no prognóstico da COVID-19.

Diante disso, é sabido que a infecção pelo SARS-COV2 gera uma resposta imunológica considerável, gerando citocinas pró-inflamatórias, tais como a interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral (TNF-alfa); estes marcadores do estado inflamatório podem fazer com que a albumina se encontre em condições mais baixas. No entanto, ainda existe uma lacuna tendo em vista o período de meia vida da albumina, que poderia interferir nas análises (LEVITT; LEVITT, 2016; KELLER, 2019; TUFAN; AVANOĞLU GULER; MATUCCI-CERINIC, 2020). Seus níveis normalizados são associados a menor risco de morte, assim como sua diminuição à um risco de mortalidade maior em pacientes hospitalizados (AKIROV et al., 2017).

Segundo um estudo de Liu. (2020), a idade e hipoalbuminemia foram parâmetros que estavam associados a condições de risco, levando ao avanço da doença, onde a alteração nas concentrações de albumina estavam relacionadas a um prejuízo cinco vezes maior na síndrome do desconforto respiratório agudo.

Os achados de Chen et al (2021), também destacam que a hipoalbuminemia presente em pacientes hospitalizados com SARS-COV2 está acompanhada com outras alterações clínicas, a nível laboratorial. Além das concentrações séricas de albumina encontrarem-se menor a 35g/L, sendo esse, o valor mínimo de referência, pacientes com valores inferiores apresentaram concentrações maiores de PCR (*polimerase chain reaction*) menores de linfócitos.

Em contrapartida, a administração de terapia nutricional enteral nestes pacientes resultou em aumento da albumina, linfócitos e leucócitos. É importante pontuar que o potencial de sua capacidade funcional é reduzido, em detrimento da variabilidade de sua concentração,



pois a albumina tem função antioxidante e anti-inflamatória, que permite o equilíbrio de citocinas (evento comum em infectados pela COVID-19) evitando prejuízos no organismo, visto que, essa tempestade de citocinas ocorre de forma acelerada e intensa (CHEN et al., 2021).

Esses achados configuram apenas parte de uma gama de fatores que associam a desnutrição a um pior prognóstico da COVID-19; isso porque há uma certa prevalência de estado nutricional inadequado associado à pneumonia adquirida, o que duplica esse fator de risco para o SARS-COV2, que em suma, já tem por característica quadros clínicos de pneumonia (ALMIRALL et al., 2017; BEDOCK et al., 2020).

Dentre outros fatores, a febre como sintoma presente em pacientes infectados, e ageusia, característica da perda do paladar, desencadeiam ainda mais prejuízos, por repercutirem no estado nutricional do paciente. A soma dos impactos nutricionais afeta ligeiramente o peso, levando a quadros de piora (ANKER et al., 2021).

A própria doença requer maiores índices nas demandas metabólicas, incluindo a proteica-energética e nutricionais no geral, o que somado aos fatores já citados, pode simbolizar desnutrição. É válido pontuar que células do sistema imune necessitam de nutrientes para poderem desempenhar suas funções, e que em situações como as de desnutrição essa capacidade funcional acaba sendo inferior, afetando a performance imune tão essencial durante a infecção por SARS-COV2 (CHILDS; CALDER; MILES, 2019).

Um dos fatores de agravo da COVID-19 em casos de obesidade estava presença de altos níveis de leptina proteína pleiotrópica, que além de exercer função sobre o controle de apetite, também é considerada pró-inflamatória pois estimula excessivamente diversas células imunológicas (MAURYA et al., 2021).

No entanto, um estudo de Schoeman e Fielding (2021) apresentou evidências de que as concentrações de leptina, presente em pessoas em estado de desnutrição encontra-se em níveis inferiores, debilitando ainda mais a capacidade imunológica, já que essa promove a proliferação de células imunes e que em baixos níveis leva a imunossupressão. Porém, o quadro de redução de leptina na desnutrição, tem corroborado sobre a menor gravidade da COVID-19, já que nessa situação sugestivamente não haveria uma resposta imune tão intensa. Assim, foi demonstrado que quando comparados a pacientes com níveis normais de leptina, aqueles com níveis reduzidos pareciam diminuir o risco de COVID-19 grave.

Por outro lado, cabe mencionar que a desnutrição ainda é considerada um fator limitante na resposta imune e que continua sendo um fator de risco nessa infecção independentemente das concentrações de leptina ou não (CHILDS; CALDER; MILES, 2019).



CONCLUSÃO:

Com o exposto é possível concluir que a desnutrição, tal como baixas concentrações de albumina sérica, funcionam como fatores correspondentes a estados piorados nos pacientes infectados com o vírus SARS-COV2. A albumina se apresentou como marcador presente em pacientes com risco nutricional, como também aqueles admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com a COVID-19, ficando nítida a relação da albumina com o estado clínico dos pacientes em questão.

Contudo, biomarcadores inflamatórios e de estado de nutrição, podem ser pobres em diagnóstico de desnutrição, pois além de outros fatores deverem ser considerados, o próprio estado da doença que pode aumentá-los ou diminuí-los. Ainda assim, a desnutrição vigora sendo um fator de risco, e com a hipoalbuminemia concomitante, podem configurar duas razões importantes a serem analisadas na COVID-19. Portanto, a nutrição pode ser considerada uma estratégia terapêutica, a fim de mitigar os parâmetros de desnutrição, sobretudo os de albumina, e assim garantir maiores sucessos dos infectados.

REFERÊNCIAS:

- ABATE, S. M. *et al.* Prevalence and outcomes of malnutrition among hospitalized COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 43, p. 174-183, 2021.
- AKHTAR, Saeed *et al.* Nutritional perspectives for the prevention and mitigation of COVID-19. **Nutrition Reviews**, v. 79, n. 3, p. 289-300, 2021.
- AKIROV, Amit *et al.* Low albumin levels are associated with mortality risk in hospitalized patients. **The American journal of medicine**, v. 130, n. 12, p. 1465. e11-1465. e19, 2017.
- ALMIRALL, Jordi *et al.* Risk factors for community-acquired pneumonia in adults: a systematic review of observational studies. **Respiration**, v. 94, n. 3, p. 299-311, 2017.
- ANKER, Markus S. *et al.* Weight loss, malnutrition, and cachexia in COVID-19: facts and numbers. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, v. 12, n. 1, p. 9-13, 2021.
- BEDOCK, Dorothée *et al.* Prevalence and severity of malnutrition in hospitalized COVID-19 patients. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 40, p. 214-219, 2020.
- CABRERIZO, Sonia *et al.* Serum albumin and health in older people: review and meta analysis. **Maturitas**, v. 81, n. 1, p. 17-27, 2015.
- CHEN, Chaoyue *et al.* Hypoalbuminemia—An Indicator of the Severity and Prognosis of COVID-19 Patients: A Multicentre Retrospective Analysis. **Infection and Drug Resistance**, v. 14, p. 3699, 2021.



CHILDS, Caroline E.; CALDER, Philip C.; MILES, Elizabeth A. Diet and immune function. **Nutrients**, v. 11, n. 8, p. 1933, 2019.

JENSEN, Gordon L. *et al.* Adult starvation and disease-related malnutrition: a proposal for etiology-based diagnosis in the clinical practice setting from the International Consensus Guideline Committee. **Journal of Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 34, n. 2, p. 156-159, 2010.

KELLER, Ulrich. Nutritional laboratory markers in malnutrition. **Journal of clinical medicine**, v. 8, n. 6, p. 775, 2019.

KHEIR, Matthew *et al.* Higher albumin levels on admission predict better prognosis in patients with confirmed COVID-19. **Plos one**, v. 16, n. 3, p. e0248358, 2021.

LEVITT, David G.; LEVITT, Michael D. Human serum albumin homeostasis: a new look at the roles of synthesis, catabolism, renal and gastrointestinal excretion, and the clinical value of serum albumin measurements. **International journal of general medicine**, v. 9, p. 229, 2016.

LIU, Wei *et al.* Analysis of factors associated with disease outcomes in hospitalized patients with 2019 novel coronavirus disease. **Chinese medical journal**, 2020.

MAURYA, Radheshyam *et al.* COVID-19 Severity in Obesity: Leptin and Inflammatory Cytokine Interplay in the Link Between High Morbidity and Mortality. **Frontiers in Immunology**, v. 12, p. 2349, 2021.

MILLER, Ryan; ENGLUND, Kristin. Clinical presentation and course of COVID-19. **Cleveland Clinic journal of medicine**, v. 87, n. 7, p. 384-388, 2020.

PAROHAN, Mohammad; YAGHOUBI, Sajad; SERAJI, Asal. Liver injury is associated with severe coronavirus disease 2019 (COVID-19) infection: a systematic review and meta-analysis of retrospective studies. **Hepatology Research**, v. 50, n. 8, p. 924-935, 2020.

ROTHAN, Hussin A.; BYRAREDDY, Siddappa N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of autoimmunity**, v. 109, p. 102433, 2020.

SCHOEMAN, Dewald; FIELDING, Burtram C. Leptin Deficiency, Caused by Malnutrition, Makes You Susceptible to SARS-CoV-2 Infection but Could Offer Protection from Severe COVID-19. **Msphere**, v. 6, n. 3, p. e00031-21, 2021.

SHORT, Kirsty R.; KEDZIERSKA, Katherine; VAN DE SANDT, Carolien E. Back to the future: lessons learned from the 1918 influenza pandemic. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 8, p. 343, 2018.

TUFAN, Abdurrahman; GÜLER, ASLIHAN AVANOĞLU; MATUCCI-CERINIC, Marco. COVID-19, immune system response, hyperinflammation and repurposing antirheumatic drugs. **Turkish Journal of Medical Sciences**, v. 50, n. SI-1, p. 620-632, 2020.

VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, v. 25, n. 3, p. 278, 2020.

YANG, Jing *et al.* Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 94, p. 91-95, 2020.



YE, Qing; WANG, Bili; MAO, Jianhua. The pathogenesis and treatment of the Cytokine Storm in COVID-19. **Journal of infection**, v. 80, n. 6, p. 607-613, 2020.



ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR POR TRAUMA: REVISÃO DE LITERATURA

Camilla Siqueira de Aguiar¹, Marcia Maria Vendiciano Barbosa Vasconcelos²

¹Universidade Federal de Pernambuco, (camilla.aguiar@outlook.com.br)

²Universidade Federal de Pernambuco, (marcia.bvasconcelos@ufpe.br)

Resumo

O objetivo deste presente estudo foi realizar uma investigação sobre as anquiloses ocasionadas por trauma e seus tratamentos através de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma revisão integrativa, por meio de pesquisas nas bases de dados SCIELO, PUBMED e MEDLINE, utilizando o operador booleano AND, sendo critérios de inclusão, artigos em inglês que falem sobre a etiologia, a epidemiologia, o diagnóstico e tratamento das anquiloses da articulação temporomandibular por trauma. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu no mês de janeiro de 2022. Analisaram-se 19 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Os artigos revisados mostraram que existem vários níveis de anquilose e que estas podem ser ocasionadas por infecção ou trauma em sua maioria. Verificou-se que existem vários meios de reconstrução sendo com tecidos aloplásticos ou alógenos e que o cirurgião deve tomar a melhor conduta a fim de minimizar as chances de recidiva. Esta revisão demonstrou um resumo das técnicas de diagnóstico e tratamento, bem como a etiologia e epidemiologia das anquiloses da ATM, observando assim observa-se a necessidade de uma minuciosa anamnese com a correta solicitação e avaliação dos exames complementares e só assim o tratamento é realizado de forma a garantir ao paciente mínima probabilidade de recidiva e garantir reabilitação ao paciente.

Palavras-chave: Anquilose; Articulação temporomandibular; Patologia

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: camilla.aguiar@outlook.com.br

1 INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular é segundo MERCURI (2018) importante para a mastigação, fala, deglutição, suporte das vias aéreas, estética facial, desenvolvimento psicológico e qualidade de vida do paciente, sua anquilose é determinada como uma doença



grave que se enquadra na categoria de constrições permanentes da mandíbula pelos autores XU; JIANG; MAN (2017), NEGULESCU; SCOLOZZI (2018), MA et al. (2018), MOVAHED; MERCURI (2015) e CHEN et al. (2018) eles ainda declaram que seu comprometimento podem afetar as funções declaradas por MERCURI (2018).

De acordo com XU; JIANG; MAN (2017), NEGULESCU; SCOLOZZI (2018), YONENAGA et al. (2018), ANYANECHI (2015), BALON et al. (2018), O'CONNOR; SHAKIBB; BRENNANC (2015) e DAI et al. (2016) os fatores etiológicos mais comumente descritos a literatura como causa das aquiloses da articulação temporomandibular são os traumas e as infecções. Ainda relatam que os traumas são mais observados na forma de acidentes de trânsito e as agressões interpessoais, sendo dessa ultima agressão por arma de fogo a mais frequente e encontrada com maior prevalencia no sexo masculino.

DAI et al. (2016) e XIA et al (2018) demonstram varias classificações que podem ser verificadas mais comumente duas. A de Shawey (2016) que é subdividida em 4 tipos e a outra classificação leva em consideração a localização, o tipo de tecido envolvido e na extensão da fusão.

MOVAHED; MERCURI (2015) ainda relata que o diagnóstico de anquilose da ATM é feito geralmente por exame clínico e exames de imagem. CHEN et al. (2018) e NEWMAN; LEE; LECHOLOP (2018) descrevem o planejamento cirúrgico virtual e a tecnologia de prototipagem como novas possibilidades para o tratamento de deformidades dento-maxilofaciais complexas.

Os tratamentos para as anquiloses da atm são descritos por XU; JIANG; MAN (2017), MA et al. (2018), MOVAHED; MERCURI (2015), CHAURAND; PACHECO-Ruíz (2018), GERBINO et al. (2016) e KUMAR et al. (2015) mas sabendo-se que não há na literatura nenhum protocolo estabelecido. dentre as formas de tratamento estão : a artroplastia com gap, a artroplastia interposicional e a reconstrução da ATM (autogenas e aloplasticas); conjuntas ou não com a coronoidectomia. Também é relatada a distração osteogeica como forma de tratameto.

CARDENAS; FACCHIN; PASSERI (2015) pontua que além do processo cirúrgico, para que haja uma boa recuperação deve-se ter uma boa conduta pós-operatória e ser aplicado um longo período de fisioterapia intensiva, com o objetivo de prevenir que haja uma neoformação óssea.

BANSAL et al. (2016) e TITIZ; ARA; GÖZLÜKLÜ (2018) descrevem os principais objetivos da reconstrução e da anquilose como melhora da forma e função mandibular; redução de incapacidade e dor; contenção de tratamento; prevenção de maior morbidade; aumentar a



função mandibular; corrigir a deformidade maxilofacial secundária à anquilose da ATM; diminuir a dor e prevenir a re-anquilose.

As complicações pós-operatórias comuns descritas por MOVAHED; MERCURI (2015) incluem re-anquilose, reabsorção supercrescimento, fratura e dor.

2 MÉTODO

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de artigos com busca eletrônica nas bases de dados SciElo, Embase e PubMed. Para isto, utilizou-se descritores indexados e em inglês Anquilose, Articulação temporomandibular, Patologia. Na triagem realizou-se a interpretação e análise crítica do autor através da leitura dos títulos e resumos, selecionando artigos através dos critérios de inclusão quando nos textos haviam debate abordando os aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, complementares e de tratamento das anquiloses da articulação temporomandibular e critérios de exclusão resumos de eventos, carta ao leitor e trabalhos que não estavam dispostos na íntegra. Posteriormente a seleção foi-se realizada a leitura completa dos artigos e realização da construção do artigo, também utilizando como bibliografia livros de referência na área pesquisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação temporomandibular (ATM) é composta pelo côndilo mandibular, pela cavidade glenóide e pelo disco articular, sua função e a forma são importantes para a mastigação, fala, deglutição, suporte das vias aéreas, estética facial, desenvolvimento psicológico e qualidade de vida (MERCURI, 2018).

A anquilose da articulação temporomandibular é uma doença grave que se enquadra na categoria de constrictões permanentes da mandíbula e que resulta da fusão das superfícies ósseas do côndilo e da fossa glenóide por tecido ósseo ou fibrótico e pode causar limitação de abertura bucal, comprometimento da fala, dificuldade na mastigação, cárie desenfreada e má higiene bucal. Também tem impacto no desenvolvimento da mandíbula, como evidenciado em pacientes em crescimento, resultando em deformidade facial que incluem micrognatia e discrepância oclusal, pode também causar graves problemas psicossociais, síndrome da apneia do sono e pode ser potencialmente fatal quando se esforça para adquirir uma via aérea em uma emergência (XU, JIANG, MAN, 2017; NEGULESCU, SCOLOZZI, 2018; MA et al., 2018; MOVAHED, MERCURI, 2015; CHEN et al., 2018).



Os fatores etiológicos traumáticos, particularmente a fratura do côndilo mandibular devidos danos no disco da ATM e a imobilização prolongada da mandíbula após um trauma intracapsular e a infecções etiológicas são os mais comuns, porém outras causas, como diferentes doenças, cirurgia da ATM, iatrogênica, tumores e deformidades congênitas também foram relatados (XU, JIANG, MAN, 2017; NEGULESCU, SCOLOZZI, 2018; YONENAGA et al., 2018; ANYANECHI, 2015; BALON et al., 2018).

O trauma tem etiologia diversas como os acidentes de trânsito e as agressões interpessoais. Dentre as agressões físicas o trauma por arma de fogo é a mais frequente e ocorre com maior incidência em pacientes do sexo masculino (O'CONNOR, SHAKIBB, BRENNANC, 2015).

Estudo sepidemiológicos de pacientes demonstraram que alguns fatores incluindo idade, padrões de fratura, imobilização prolongada da mandíbula eo deslocamento, podem contribuir para anquilose (DAI et al., 2016).

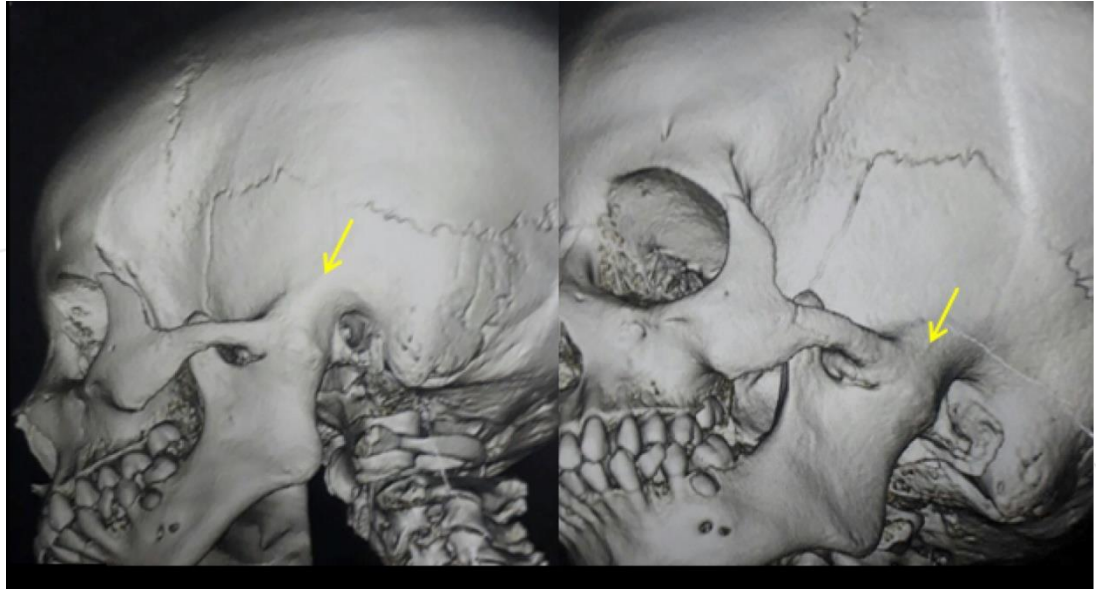
Foram propostas várias classificações com base quer na localização (intra-articular; articular e extra-articular), tipo de tecido envolvido (ósseo, fibroso ou misto), e extensão da fusão (completa ou incompleta) (NEGULESCU, SCOLOZZI, 2018).

Já a classificação segundo Shawey (2016) há quatro tipos de anquilose que podem afetar a ATM, elas são as anquiloses do tipo I, II, III e IV. A anquilose do tipo I é caracterizada nas radiografias panorâmicas pelo côndilo achatado, pela estreita aproximação com a superfície articular e pela junção anquilosada côndilo-fossa na sua periferia, sendo uma anquilose fibrosa sem fusão óssea da articulação. Já no aspecto histológico é caracterizada por preencher o espaço articular por uma massa composta de tecido fibroso e cartilaginoso. Na anquilose do tipo II, além das deformações no côndilo, na fossa articular há uma região anquilosada nas laterais da articulação e essa dá-se por material ósseo. Já na anquilose do tipo III, pode-se perceber uma ponte óssea em todo ramo do arco zigomático, além do desaparecimento do espaço articular em alguns pontos. E por fim, na anquilose do tipo IV há uma completa fusão óssea da articulação. O tipo II é comumente tratado com artroplastia e os tipos III e IV com enxerto costochondral (XIA et al., 2018).

O diagnóstico de anquilose da ATM é feito geralmente por exame clínico e exames de imagem, como filmes simples, ortopantomogramas, tomografia computadorizada (TC) (Figura 01), ressonância magnética e reconstrução tridimensional (MOVAHED, MERCURI, 2015).



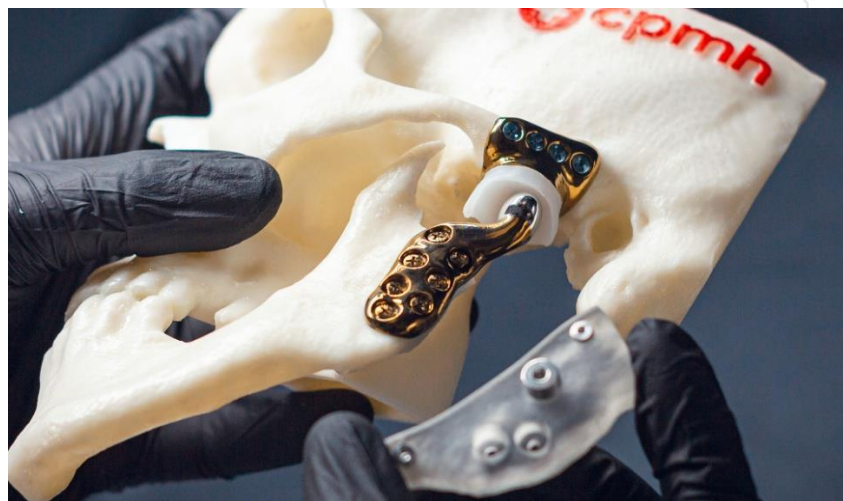
Figura 01: Anquilose da articulação temporomandibular vista por uma tomografia computadorizada



Fonte: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kkGpm6Y55kp6xGtJsBKmD7S/?lang=pt>

O planejamento cirúrgico virtual e a tecnologia de prototipagem rápida oferecem novas possibilidades para o tratamento de deformidades dento-maxilofaciais complexas. Com a ajuda de modelos 3D de avaliação e orientação obtidos pela tecnologia de prototipagem rápida, um cirurgião pode transferir o plano cirúrgico virtual para o resultado real (CHEN et al., 2018 ; NEWMAN et al., 2018) (Figura 02).

Figura 02: Prototipo tridimensional com a adaptação da prótese articular



Fonte: <https://www.cpmhdigital.com.br/atm-estoque-vs-atm-paciente-especifico/>

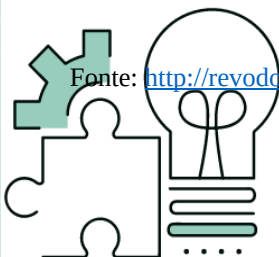
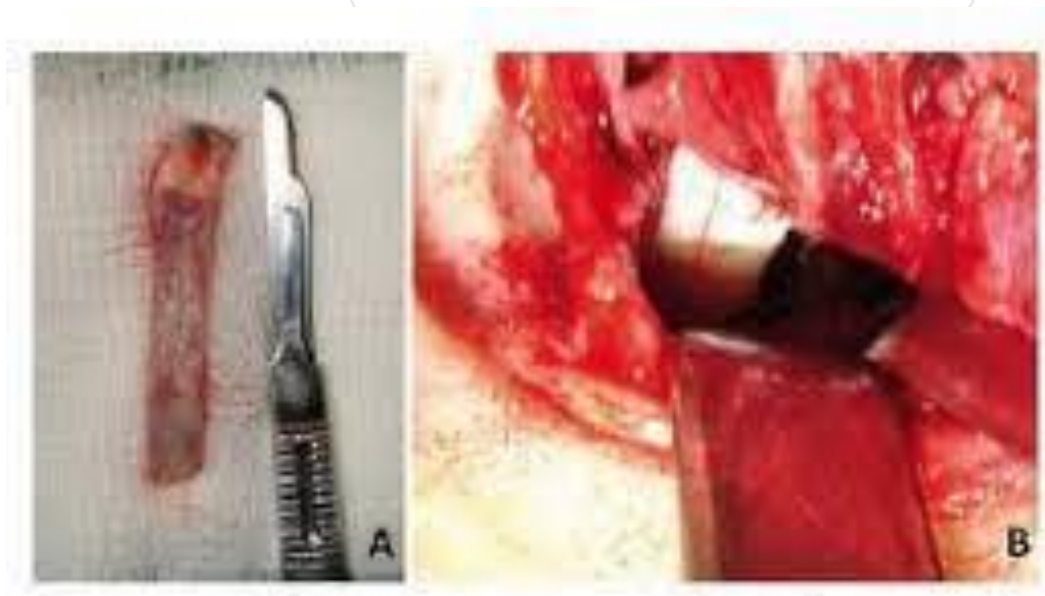


Uma variedade de tratamentos para essa condição foi descrita, mas continua sendo um desafio clínico significativo visto que, até o momento, nenhum protocolo de tratamento uniforme foi estabelecido. Entre eles estão: a artroplastia com gap, a artroplastia interposicional e a reconstrução da ATM; entretanto a recorrência continua sendo o maior problema (XU, JIANG, MAN, 2017; CHAURAND, PACHECO-RUÍZ, 2018; GERBINO et al., 2016).

Também verifica-se a possibilidade do uso de distração osteogênica para o tratamento de pacientes com anquilose da ATM e deformidades mandibulares secundárias, incluindo a reconstrução do côndilo mandibular, e alongamento do ramo e corpo mandibular. A distração osteogênica é uma técnica que envolve o uso de um dispositivo mecânico para mover duas superfícies ósseas vascularizadas gradualmente, causando a formação de um novo osso no espaço entre as duas extremidades do osso cortado. Uma característica distintiva dessa técnica é que a regeneração é acompanhada de expansão simultânea da matriz funcional dos tecidos moles (histogênese) (; MA et al., 2018).

A reconstrução da ATM pode ser dividida em substituições autógenas, como os enxertos costocondrais (Figura 03) e esternoclaviculares; reconstrução microvascular; ou substituição aloplástica. Foram utilizados tecidos autógenos, como cartilagem auricular, retalho de músculo temporal, derme, gordura e osso, ou após a artroplastia de gap. Materiais aloplásticos, como Proplast Teflon (Vitek, Houston, TX) e Silastic (Dow, Corning, Midland, MO), também têm sido utilizados, mas com altas taxas de falha (MOVAHED, MERCURI, 2015).

Figura 03: enxerto costo condral



Alguns estudos avaliaram o papel da coronoidectomia no tratamento da anquilose da ATM pois na anquilose de longa duração, muitas vezes há dificuldade em obter a abertura adequada da boca mesmo após a remoção da massa anquilótica porque em casos de anquilose prologada o processo coronóide pode estar alongado, como também muitas vezes há também hiperatividade do músculo temporal e todos esses fatores têm um papel na inibição dos movimentos mandibulares (KUMAR et al., 2015)

Um protocolo cirúrgico básico para tratar a anquilose da ATM é o seguinte: liberar a articulação anquilosada; remover o osso heterotópico e reactivo com desbridamento completo (artroplastia de gap de pelo menos 2,0-2,5 cm), substituir a ATM por uma prótese articular total ajustada pelo paciente, colocar um enxerto de gordura à volta da área de articulação da prótese e a forma indicada cirurgia ortognática em um único. O protocolo básico também pode ser realizado em dois ou mais estágios cirúrgicos, dependendo das habilidades, experiência e preferência do cirurgião (MOVAHED, MERCURI, 2015).

Além do processo cirúrgico, para que haja uma boa recuperação deve-se ter uma boa conduta pós-operatória e ser aplicado um longo período de fisioterapia intensiva, com o objetivo de prevenir que haja uma neoformação óssea, a fim de minimizar a fibrose, retração, atrofia e espasmos musculares. O uso da fisioterapia precoce é de grande importância para a recuperação tanto de pacientes cirúrgicos como não cirúrgicos, sendo um sucesso para que não haja complicações (CARDENAS et al., 2015).

Os principais objetivos da reconstrução são: melhora da forma e função mandibular; redução de incapacidade e dor; contenção de tratamento e custo excessivos; e prevenção de maior morbidade. Já os principais objetivos no tratamento da anquilose articular são aumentar a função mandibular, corrigir a deformidade maxilofacial secundária à anquilose da ATM, diminuir a dor e prevenir a re-anquilose (BANSAL et al., 2016; TITIZ, ARAZ, GÖZLÜKLÜ, 2018).

As complicações pós-operatórias comuns incluem re-anquilose, reabsorção supercrescimento, fratura e dor (MOVAHED, MERCURI, 2015).

4 CONCLUSÃO

O diagnóstico da anquilose deve ser feito de forma bastante cuidadosa, pois muitas vezes passa-se despercebida tanto pelo profissional quando pelo paciente. Há vários tipos de tratamento para anquilose porém o mais eficaz é o cirúrgico, associado com o acompanhamento fisioterápico para evitar a recidiva da anquilose.



REFERÊNCIAS

- ANYANECHI, C. E. Temporomandibular joint ankylosis caused by condylar fractures: a retrospective analysis of cases at an urban teaching hospital in Nigeria. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 44, n. 8, p. 1027-1033, 2015.
- BALON, Peter et al. Treatment of end stage temporomandibular joint disorder using a temporomandibular joint total prosthesis: The Slovenian experience. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 47, n. 1, p. 60-65, 2019.
- BANSAL, Vishal et al. Coronoid process and residual ankylotic mass as an autograft in the management of ankylosis of the temporomandibular joint in young adolescent patients: a retrospective clinical investigation. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 54, n. 3, p. 280-285, 2016.
- CARDENAS, Jose Luis; NUNES, Paulo Henrique Facchina; PASSERI, Luis Augusto. Etiology, treatment, and complications of mandibular fractures. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 26, n. 3, p. 611-615, 2015..
- CHAURAND, J.; PACHECO-RUÍZ, L. Bilateral total mandibular reconstruction with patient specific implants for temporomandibular joint ankylosis. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 119, n. 4, p. 354-356, 2018.
- CHEN, Kan et al. Accuracy of virtual surgical planning in treatment of temporomandibular joint ankylosis using distraction osteogenesis: comparison of planned and actual results. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 76, n. 11, p. 2422. e1-2422. e20, 2018.
- DAI, Jiewen et al. Injured condylar cartilage leads to traumatic temporomandibular joint ankylosis. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 44, n. 3, p. 294-300, 2016.
- GERBINO, Giovanni et al. One stage treatment of temporomandibular joint complete bony ankylosis using total joint replacement. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 44, n. 4, p. 487-492, 2016.
- KUMAR, P. et al. Incremental increase in percentage mouth opening after coronoidectomy in temporomandibular joint ankylosis. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 44, n. 7, p. 859-863, 2015.
- MA, Yuxin et al. Simultaneous arthroplasty and distraction osteogenesis for the treatment of ankylosis of the temporomandibular joint and secondary mandibular deformities in children. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 57, n. 2, p. 135-139, 2019.
- MERCURI, Louis G. Costochondral graft versus total alloplastic joint for temporomandibular joint reconstruction. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, v. 30, n. 3, p. 335-342, 2018.
- MOVAHED, Reza; MERCURI, Louis G. Management of temporomandibular joint ankylosis. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, v. 27, n. 1, p. 27-35, 2015.
- NEGULESCU, A.; SCOLOZZI, Paolo. Bilateral temporomandibular joint ankyloses after bilateral sagittal split osteotomy of the mandible: An uncommon clinical case with long-term outcome evaluation. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 120, n. 1, p. 45-48, 2019.
- NEWMAN, Marshall F.; LEE, D. Graham; LECHOLOP, M. Kinon. Protocol for Single-Stage Bilateral Temporomandibular Joint Replacement Using Intraoperative Navigation in Patients With Ankylosis. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 76, n. 7, p. 1418-1423, 2018.
- O'CONNOR, Rory C.; SHAKIB, Kaveh; BRENNAN, Peter A. Recent advances in the management of oral and maxillofacial trauma. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 53, n. 10, p. 913-921, 2015.



TITIZ, Serap; ARAS, Aynur; GÖZLÜKLÜ, Özgür. Surgical correction of facial asymmetry without bone grafting for unilateral temporomandibular joint ankylosis. **Oral and Maxillofacial Surgery Cases**, v. 5, n. 1, p. 100090, 2019.

XIA, L. et al. Condyle-preserved arthroplasty versus costochondral grafting in paediatric temporomandibular joint ankylosis: a retrospective investigation. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 48, n. 4, p. 526-533, 2019.

XU, F.; JIANG, L.; MAN, C. A comparative study of different surgical methods in the treatment of traumatic temporomandibular joint ankylosis. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 46, n. 2, p. 198-203, 2017.

patient suffering from ankylosing spondylitis with severe ankylosis of the temporomandibular joints and whole spine. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology**, v. 31, n. 1, p. 31-37, 2019.



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CÂNCER DE MAMA ATRAVÉS DA OBRA CINEMATOGRAFICA “MA MA”

Larissa Rosso Dutra¹

¹Psicóloga, pós-graduanda em MBA em Administração de Recursos Humanos pela União Brasileira de Faculdades – UniBF, São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil
(larissadutra20@gmail.com)

Resumo

A mídia cinematográfica, por ser um recurso inovador, permite compreender as representações sociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Através do filme “Ma Ma”, disponível no *Amazon Prime Video*, essa pesquisa documental em mídia audiovisual, estabelece realidades de vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer associações de maneira enriquecedora, em razão de ser responsável por revelar formas espetaculares e bem elaboradas do tratamento criativo e científico sobre as ditas representações de realidade do mundo. Dessa forma, busca como objetivo debater uma performance propícia a uma compreensão, que coabita os sentimentos vivenciados pela enfermidade do câncer. Sendo assim, a performance fictícia, de certo modo, destaca o valor que a teoria das representações sociais através da Psicologia Social assume para estudos como esse, fornecendo importantes questionamentos para a compreensão de debates públicos, frente ao retrato extremamente preciso do diagnóstico de câncer de mama, com possibilidades infinitas de construções audiovisuais que se aproximam cada vez mais da realidade.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mídia cinematográfica; Pesquisa documental; Psicologia Social; Representações sociais.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor principal: larissadutra20@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama feminina tem se caracterizado como um problema de saúde pública em nível mundial, sendo o mais comum e mais frequente em mulheres. Só no último ano, o Brasil registrou 66.280 novos casos, ou seja, um percentual de 29,7% das mulheres brasileiras desenvolveu o câncer de mama. Apesar da alta probabilidade de sobrevida para mulheres com esse tipo de câncer, decorrente da alta tecnologia empregada no tratamento, somente no ano de 2019, foram apontados 18.068 óbitos, cerca de 16,4% (BRASIL, 2020; INCA, 2021). Desse modo, quando é comprovada a doença, o sujeito mulher passa a desencadear sentimentos intensos de negatividade, como o desespero, porque a notícia acaba sendo considerada, na maioria das vezes, uma sentença de morte.



Assim, trabalhar na área das Ciências Humanas, especificamente na Psicologia Social, pode levar a inserção da mídia cinematográfica, por ser um recurso inovador, que permite, por exemplo, compreender as representações sociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Portanto, a temática central nessa pesquisa está inserida no filme intitulado “*Ma Ma*”, através da narrativa linear de uma personagem fictícia, Magda, interpretada por Penélope Cruz. Tendo em vista o que foi exposto, repercutindo nas dimensões de autopercepção da saúde, e autoestima construídos e vividos pela personagem referida, essa pesquisa têm como objetivo debater uma performance propícia a uma compreensão, que coabita as representações dos sentimentos vivenciados por essa enfermidade.

2 MÉTODO

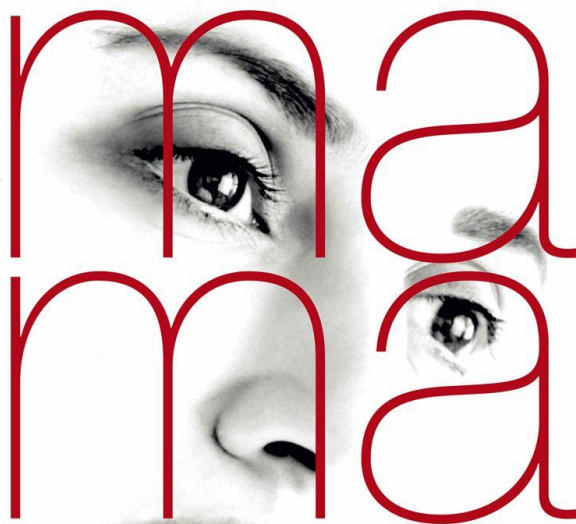
A escolha metodológica transcorre através de uma pesquisa documental em mídia audiovisual, analisando qualitativamente as cenas focadas na figura feminina, diante de uma performance fictícia, que referencia a experiência de uma enfermidade potencialmente fatal como o câncer, na obra cinematográfica “*Ma Ma*”, disponível no catálogo do *Amazon Prime Video*. Sendo assim, com as contribuições de Moscovici (1978-2007), justifica-se que a pesquisa documental em mídia ilustra o papel e a comunicação no processo das representações sociais, visto que, constituem realidades de vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer associações da realidade de maneira enriquecedora e inovadora, em razão de ser responsável por revelar formas espetaculares e bem elaboradas do tratamento criativo e científico sobre as ditas representações de realidade do mundo (RAMOS, 2008).

O filme espanhol lançado em setembro de 2015, do gênero drama, é dirigido e escrito por Julio Medem. Além de ter interpretado a personagem central, – com uma atuação extraordinariamente emocional –, a atriz Penélope Cruz também foi uma das produtoras de “*Ma Ma*”. Com duração de 1 hora e 51 minutos, a sinopse do drama cinematográfico foi capaz de gerar uma visão contemporânea ao fornecer um posicionamento moderno do sujeito em interação com o mundo exterior ao revelar a história de Magda, uma mulher diagnosticada com câncer de mama que logo depois descobre estar grávida, e que enfrenta a situação de maneira resplandecente e otimista com o apoio de seu companheiro e do filho, acreditando no poder de cura da menina que carrega no ventre.

Figura 1. Pôster do filme “*Ma Ma*”.



eOne presenta una producción de penélope cruz y julio medem en coproducción con morena films, ma ma películas ale y mare nostrum, con la participación de tve, movistar +, en asociación con backup media, con la colaboración de icaa y la financiación del ico.



penélope cruz luis tosar asier etxeandia
teo planell silvia abascal y con la colaboración especial de alex brendemühl
figurista carlos diez - diseñadora de maquillaje ana lozano - diseñador de peluquería massimo gattabrusi - supervisora de postproducción elena alcolea
director de producción pablo ramírez - sonido directo marco a. toledo - supervisor de sonido directo juan borrell - editor de sonido david mantecón
montaje julio medem e iván alledo - directora de arte montse sanz - música alberto iglesias - director de fotografía kiko de la rúa
coproducida por alexandra lebrecht - producida por penélope cruz, julio medem y alvaro longoria
escrita y dirigida por julio medem

Fonte: Amazon Prime Video, 2020.

Ainda sobre a escolha metodológica, a pesquisa documental em mídia audiovisual emprega dados primários, e é considerada uma forma indireta de investigação social que permite uma ampla interpretação, no qual possibilita, através das inovações tecnológicas, conhecer múltiplos aspectos da sociedade atual (GIL, 2019). Contudo, esse tipo de pesquisa utiliza de métodos e técnicas para a apreensão e compreensão de uma dada realidade. Ela exige criatividade de quem está pesquisando, pois suas estratégias de coleta de dados englobam selecionar, coletar e transcrever um conjunto de dados para a análise final, reproduzindo assim, um sentido para um novo resultado com base na área a ser pesquisada (MINAYO, 2008; ROSE, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme, nos seus primeiros 3 minutos, inicia com a seguinte pergunta realizada pelo médico: “*Quando você sentiu o nódulo?*”. Magda, personagem principal, responde: “*Há dois meses, mas não tem crescido desde então, está igual*”. Nessa perspectiva, adaptando ao fenômeno das representações sociais, do trabalho pioneiro de Serge Moscovici (2007), o recorte da cena estabelece uma associação imediata a um possível fenômeno ameaçador. Frente a isso, procura-se dar significado a doença, visto que, algumas das etapas da história do diagnóstico são caracteristicamente identificadas, e a descoberta do nódulo mamário, na maioria das vezes,



devido ao senso comum, remete automaticamente sentimentos de incerteza e insegurança, atribuída à possível confirmação do resultado positivo de câncer (ALMEIDA *et al.*, 2001).

Figura 2. Captura de tela que mostra a cena em que Magda é examinada.

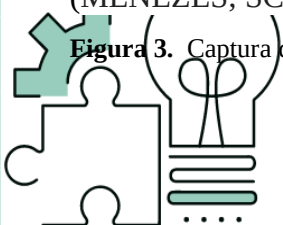


Fonte: Amazon Prime Video, 2020.

Uma explicação satisfatória atribuída ao senso comum, é que entre os principais sinais e sintomas do câncer de mama, está a detecção de pequenos nódulos (caroços) na região embaixo dos braços (axilas) ou no pescoço, geralmente indolor. Contudo, o médico dá sequência ao exame e fala: *“Você tem um outro, mais profundo. Na parede torácica”*. E ela responde com sentimento de culpa: *“Então eu não fiz o autoexame direito. Sinto muito”*. Por definição, segundo o Farlex Medical Dictionary (2021), o autoexame é o procedimento de observar a aparência e palpar as próprias mamas, visando detectar mudanças ou anormalidades que possam indicar a presença de um câncer. O médico então tenta apaziguar: *“Não é fácil. Alguns nódulos escapam no autoexame. Uma minoria”*. E ela pergunta: *“Então, o que você está tocando é uma minoria? Qual é a porcentagem de mulheres com câncer de mama?”*.

Não obstante, o médico responde: *“Uma em cada oito estão em risco. Por que não veio dois meses atrás, quando você percebeu o nódulo?”*. E as dúvidas e medos se misturaram em sua resposta: *“Porque, como eu disse... é pequeno e não tem crescido. Eu não sei. Eu não vim antes, porque não queria ficar paranoica. É como dizem, a crise e o desemprego estão afetando minha saúde”*. E continua: *“Estou desempregada. Bem, eu ensinava crianças até a semana passada, e agora acabou o curso. Você pode imaginar quão solitária estarei daqui pra frente?”*. Essa colocação, acerca de temer a resposta do diagnóstico de câncer de mama, corrobora com o fenômeno das representações sociais, porque surge como um risco e ameaça à vida, gerando alteração da percepção da autoimagem, bem como perdas emocionais e sociais (MENEZES; SCHULZ; PERES, 2012).

Figura 3. Captura de tela que mostra a descoberta do câncer.





Fonte: Amazon Prime Video, 2020.

Após realizar os exames, Magda descobre estar no terceiro estágio de câncer (avançado). E revela: *“Minha mãe morreu de câncer de mama. Eu não vim antes, porque eu mal me lembro dela. Ela morreu quando eu tinha quatro anos”*. E, depois de uma pausa: *“Eu já sabia que receberia a notícia de que tinha câncer e teria um seio amputado, certo?”*. O médico explica: *“Bem, o termo “amputar”, normalmente refere-se a um membro... uma perna, um braço...”*. E ela segue: *“Eu prefiro perder uma mama a uma perna. Eu não acredito nisso. Vai tirar tudo ou vai deixar um pouco?”*. Ela então, recebe a resposta: *“Tem de ser uma mastectomia, a remoção completa. Mas com o tempo, você pode fazer uma cirurgia reconstrutiva”*. Insegura sobre sua autoimagem, ela questiona: *“E meu mamilo? Não vai deixar meu mamilo de lembrança? Não quero um mamilo de silicone”*.

Figura 4. Captura de tela que mostra o momento da cirurgia.



Fonte: Amazon Prime Video, 2020.



Submetida à mastectomia, Magda se depara com um impasse: a perda total de sua mama. No que tange às representações sociais, vistas como "visão de mundo", a mama simboliza a identificação da mulher, da sua feminilidade e fertilidade, e essa nova imagem de corpo mutilado, acaba sendo atribuída ao processo de elaboração de luto (HIRSCHLE; MACIEL; AMORIM, 2018). O médico tenta acalmar Magda com a seguinte fala: *"Você sabe que esta experiência pode torná-la mais forte, não é?"*. E explica os efeitos colaterais da quimioterapia: *"O primeiro sintoma será náusea. Tente não vomitar. Você vai sentir dor nos músculos e articulações. As palmas das mãos ficarão dormentes, e as solas dos seus pés. Você vai ter diarreia"*. E ela o interrompe: *"Que belo tombo, não?"*.

Figura 5. Captura de tela que mostra a cena na qual Magda se auto encoraja a lutar contra o câncer.



Fonte: Amazon Prime Video, 2020.

E a explicação sobre a quimioterapia continua: *"São drogas muito fortes que destroem as células e mitose, ou divisão celular cancerígena. Mas também vão destruir as células saudáveis que estão em rápido crescimento, como a epiderme"*. Atenta, Magda continua a ouvir: *"Sua pele e membranas mucosas secarão muito. Você vai ter que usar muito creme. Vai sentir muito cansaço, devido a destruição dos glóbulos vermelhos do sangue. Muito sudorese. E seu cabelo vai cair. Mas após o tratamento, ele vai voltar a crescer"*. Sorrindo ela fala: *"Quando eu estiver curada"*. E o médico revela: *"É assim que eu quero te ver"*. Esperançosa, ela encerra: *"Claro. Curada. Sem seio, mas curada"*. Novamente, a relação com a própria imagem corporal vem à tona, e a personagem então, sente a repercussão que é atribuída às mudanças físicas, emocionais e sociais.

Figura 6. Captura de tela em que mostra Magda enfrentando o câncer.





Fonte: Amazon Prime Video, 2020.

Convivendo ao lado do parceiro e filho, no processo de tratamento, Magda enfrenta alterações no funcionamento familiar, o distanciamento dos dois, um bloqueio relacionado à espontaneidade, no qual o filme mostra repercussões negativas nas esferas sexual e maternal, mas aos poucos isso vai se descontruindo. A personagem enfim, recebe a resposta de cura. Porém, ao realizar novos exames, novamente é diagnosticada com câncer de mama estágio 4 (avançado), no qual não tem cura, e ouve do médico o prazo de 6 meses de vida. A notícia cai como uma bomba, mas não é suficiente para fazê-la desistir. Sonhando em ter uma menina, ela engravida. Reagindo ao tratamento, Magda sobrevive por mais alguns meses, até dar vida a sua tão desejada bebê.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “*Ma Ma*”, embora tenha um final trágico, mostra que a personagem principal morre como uma heroína, dando a impressão de que a realização dos inúmeros atos pode ser compensatória de alguma forma, pois encerra com a seguinte canção: “*Falar, pensar, sonhar, chorar, lutar, rir, sentir, amar, sofrer. Sonhar com o que era nosso. Beber de suas paixões. Sempre continuar caminhando em frente, mesmo que você tenha que sofrer. Isso é viver! Viver!*”. Os versos da canção remetem as representações sociais vivenciadas pela enfermidade do câncer de mama, uma vez que, apresentam aceitação e negação, compreensão sobre as mudanças físicas, emocionais e sociais, e associações com a autopercepção da saúde.

Diante disso, a pesquisa documental em mídia audiovisual, singulariza experiências contemporâneas e dão significações às imagens e atitudes e, por essa razão, acabam criando pontos relevantes para novas discussões. A escolha dessa pesquisa permite, de certo modo, destacar o valor que a teoria das representações sociais através da Psicologia Social assume para estudos como esse, fornecendo importantes questionamentos para a compreensão de



debates públicos, frente ao retrato extremamente preciso do diagnóstico de câncer de mama, representado por uma figura fictícia, com possibilidades infinitas de construções audiovisuais que se aproximam cada vez mais da realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria de; MAMEDE, Marli Villela; PANOBIANCO, Marislei Sanches; PRADO, Maria Antonieta Spinoso; CLAPIS, Maria José. Construindo o significado da recorrência da doença: a experiência de mulheres com câncer de mama. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, p. 63-69, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000500010>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

FARLEX MEDICAL DICTIONARY. **Breast self-examination**. Medical Dictionary, 2021. Disponível em: <https://medical-dictionary.thefreedictionary.com/breast+self-examination>. Acesso em: 21 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

HIRSCHLE, Tamiris Molina Ramalho; MACIEL, Silvana Carneiro; AMORIM, Geane Karla de. Representações sociais sobre o corpo e satisfação sexual de mulheres mastectomizadas e seus parceiros. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 457-468, mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2018.1-18Pt>. Acesso em: 18 dez. 2021.

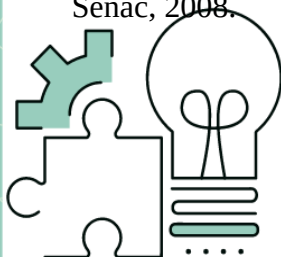
MA MA. Direção: Julio Medem. Roteiro: Julio Medem. Produção: Julio Medem; Penélope Cruz; Álvaro Longoria. Intérprete: Penélope Cruz; Asier Etxeandia; Luis Tosar; Teo Planell. Espanha, **Amazon Prime Video**, 2015-2021. Disponível em: <https://www.primevideo.com>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MENEZES, Natália Nogueira Teixeira de; SCHULZ, Vera Lucia; PERES, Rodrigo Sanches. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 17, n. 2, p. 233-240, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200006>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 Ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 5 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMOS, Fernao Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?**. São Paulo: Editora Senac, 2008.



ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Karen Raielly Melo dos Santos¹, **Ilze Emilly Oliveira Brito**², **Jordano Leite Cavalcante de Macêdo (professor orientador)**³

1 Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, (ilzeemillyob@gmail.com) ² Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, karen1234santos@gmail.com) ³ Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, (jordano_cm@yahoo.com.br)

Resumo

Objetivo: Esta revisão de literatura tem por objetivo investigar a eficácia da atuação fisioterapêutica a partir de diferentes abordagens na prevenção de quedas em idosos. **Método:** Foram consultadas as bases de dados eletrônicas BVS e PEDro onde foram selecionados artigos da Scielo e Medline. Os critérios de inclusão foram com os seguintes descritores: “Fisioterapia” e “Idosos” e “Quedas” e “Prevenção” e trabalhos publicados entre 2016 e 2021. Foram mantidos somente os artigos que abordavam o problema proposto sobre a atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. **Resultados:** Nos artigos selecionados os autores utilizaram da terapia convencional envolvendo principalmente exercícios de equilíbrio, outros optaram também por estudar a realidade virtual, fazendo inclusive uma comparação com a TC e observou-se que a educação na prevenção de quedas foi implementada pela maioria dos autores. Os artigos selecionados trazem uma visão do impacto de diferentes abordagens fisioterapêuticas, bem como multidisciplinares, na prevenção de quedas em idosos. **Conclusões:** A fisioterapia preventiva traz benefícios no equilíbrio, melhora a dor, diminui o medo de cair, proporciona maior educação nos fatores de risco, porém não reduz significativamente o risco de quedas, principalmente naqueles idosos de alto risco. Estratégias de realidade virtual é uma alternativa de menor custo e que traz, além dos benefícios da terapia convencional, melhora na qualidade de vida. Existem fatores intrínsecos e extrínsecos relacionado com a menor efetividade das estratégias preventivas fisioterapêuticas, resultando na necessidade de uma abordagem multifatorial e multidisciplinar para um melhor resultado em minimizar os riscos de quedas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idosos; Quedas; Prevenção.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: karen1234santos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A queda é um evento frequente na vida dos idosos, estando associado com sedentarismo, autopercepção de saúde ruim e maior número de medicamentos referidos para uso contínuo. Além disso, o próprio processo de envelhecimento traz perda de equilíbrio e alterações na massa muscular e óssea, aumentando as quedas (SIQUEIRA et. AL, 2007). Há ainda também fatores extrínsecos que ocasionam quedas como calçados inadequados, pisos



escorregadios ou irregulares, desníveis de degraus, objetos no chão, animais, banheiros sem apoio e iluminação inadequada (FHON et. AL, 2021).

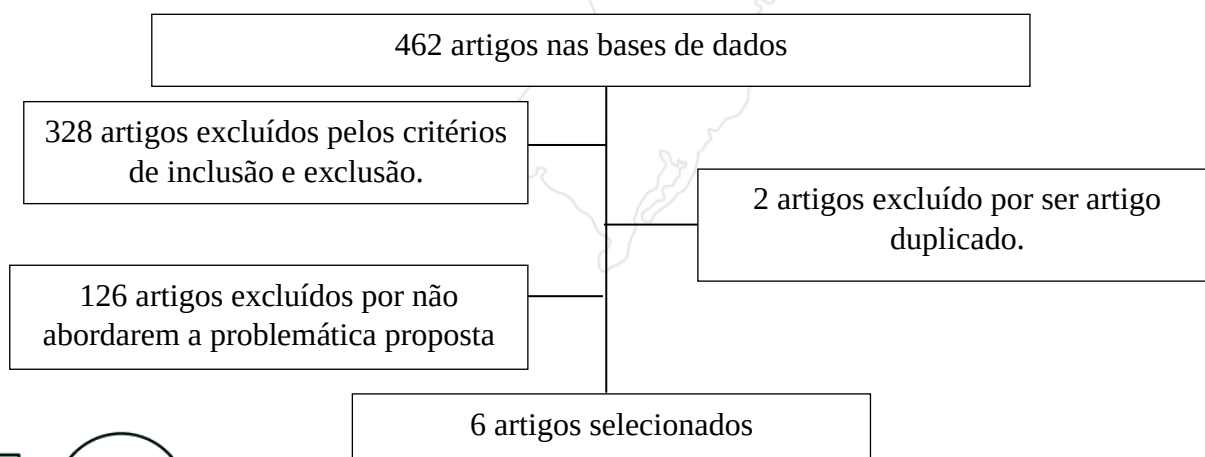
Sendo as quedas a causa mais frequente de lesões em idosos, podendo levar à incapacidade funcional e morte (FHON et. AL, 2021) medidas de prevenção são necessárias para evitar esse problema tão recorrente nessa população. A atenção básica deve ser qualificada e reorganizada para atender os idosos, visando a prevenção da ocorrência deste importante agravo neste segmento da população (SIQUEIRA et. AL, 2007). Nesse contexto a fisioterapia preventiva tem um papel muito importante, minimizando as causas, evitando quedas futuras e reestabelecendo a segurança (GOMES, et. AL, 2016).

2 MÉTODO

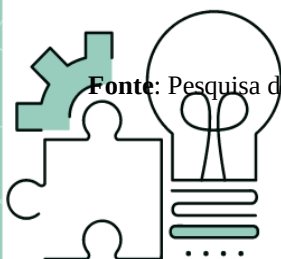
Esta revisão de literatura foi consultada nas bases de dados eletrônicas: BVS (<https://bvsalud.org>) e PEDro (<https://pedro.org.au>), sendo selecionados artigos da Scielo (<https://scielo.org/>) e Medline (<http://bases.bireme.br/>) com os seguintes descritores: “Fisioterapia” e “Idosos” e “Quedas” e “Prevenção”. Foram inicialmente selecionados, através dos descritores, trabalhos publicados entre 2016 e 2021. Por fim, a bibliografia de cada estudo selecionado foi avaliada de acordo com os critérios e inclusão e seleção.

Foram mantidos somente os artigos que abordavam o problema proposto sobre a atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. A partir da leitura acurada dos seus resumos, só foram incluídos estudos que preenchiam os seguintes critérios: artigos publicados entre 2016 e 2021, em português e inglês, apresentassem objetivos, métodos e resultados claramente definidos no resumo de cada texto. Foram excluídos trabalhos com uma ou mais das seguintes características: que não houvesse uma descrição metodológica completa, que fossem anteriores a 2016, que não abordaram a problemática proposta e revisão de literatura.

Figura 1. Fluxograma com resultados das buscas nas bases de dados



Fonte: Pesquisa dos autores, 2021.

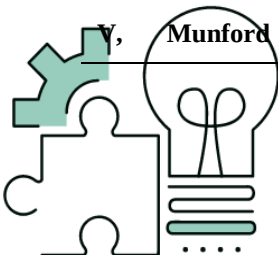


3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevenção de quedas em idosos é um assunto bastante estudado, logo houve uma ampla gama de artigos que o abordava. Porém devido aos critérios de inclusão e exclusão e do objetivo específico do trabalho, apenas seis artigos foram selecionados.

Tabela 1. Informações sobre os trabalhos coletados nas bases de dados.

AUTORES	TÍTULO DO TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
BABADI, Saeed Yousefi; DANESHMANDI, Hassan.	Efeitos da realidade virtual versus treinamento de equilíbrio convencional no equilíbrio de os idosos	2021	MEDLINE
Lawler K, Shields N, Taylor NF.	Treinamento de família para auxiliar na fisioterapia para idosos em transição do hospital para a comunidade: um ensaio piloto randomizado controlado	2019	Pubmed
Mikolaizak AS, Lord SR, Tiedemann A, Simpson P, Caplan GA, Bendall J, Howard K, Webster L, Payne N, Hamilton S, Lo J, Ramsay E, O'Rourke S, Roylance L, Close JC.	Uma intervenção multidisciplinar para prevenir quedas subsequentes e uso de serviços de saúde após cuidados paramédicos relacionados a quedas: um ensaio clínico randomizado	2017	Pubmed
Stanmore EK, Mavroeidi A, de Jong LD, Skelton DA, Sutton CJ, Benedetto Y, Munford LA,	A eficácia e o custo-benefício dos exergames de força e equilíbrio para reduzir o risco de quedas para	2019	Pubmed



Meekes W, Bell V, Todd C.	pessoas com 55 anos ou mais em instalações de convivência assistida no Reino Unido: um ensaio clínico controlado randomizado multicêntrico por cluster		
Suttanon P, Piriyaprasarth P, Krootnark K, Aranyavalai T.	Eficácia do programa de intervenção para prevenção de quedas em idosos residentes na comunidade na Tailândia: ensaio clínico randomizado	2018	PEDro
TANAKA, Erika Harumi; SANTOS, Paulo Ferreira; SILVA, Marcela Fernandes; BOTELHO, Priscila Fernanda Figueiredo Borges; SILVA, Patrícia; RODRIGUES, Natalia Camargo; GOMES, Matheus Machado; MORAES, Renato; ABREU, Daniela Cristina Carvalho.	O efeito do exercício físico supervisionado e domiciliar sobre o equilíbrio de indivíduos idosos: ensaio clínico randomizado para prevenção de quedas	2016	SCIELO

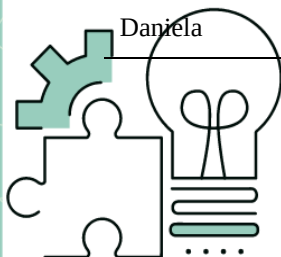
Fonte: Pesquisa dos autores, 2021.

Nos artigos selecionados os autores utilizaram da terapia convencional envolvendo principalmente exercícios de equilíbrio, outros optaram também por estudar a realidade virtual, fazendo inclusive uma comparação com a TC e observou-se que a educação na prevenção de quedas foi implementada pela maioria dos autores.

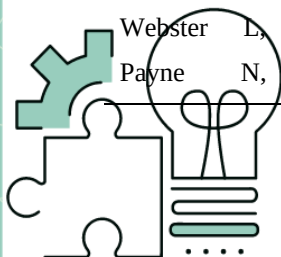


Tabela 2. Objetivos, desenho metodológico e conclusão da pesquisa dos artigos selecionados.

AUTORES	OBJETIVOS DO TRABALHO	DESENHO METODOLÓGICO	CONCLUSÃO DA PESQUISA
BABADI, Saeed Yousefi; DANESHMA NDI, Hassan.	Fazer a comparação entre os efeitos do treinamento de realidade virtual (VRT) e do treinamento de equilíbrio convencional	Participaram da pesquisa 36 idosos (homens e mulheres) residentes em asilos, divididos aleatoriamente em três grupos: treinamento de realidade virtual, treinamento de equilíbrio convencional e controle. Cada grupo participou de uma sessão de 60 min, 3 vezes por semana, durante 9 semanas. Foram usados testes de equilíbrio para avaliar o equilíbrio.	Concluiu-se que um programa de treinamento em realidade virtual pode ser usado como um novo método de treinamento para melhorar o equilíbrio do idoso nos programas diários de lares de idosos.
TANAKA, Erika Harumi; SANTOS, Paulo Ferreira; SILVA, Marcela Fernandes; BOTELHO, Priscila Fernanda Figueiredo Borges; SILVA, Patrícia; RODRIGUES, Natalia Camargo; GOMES, Matheus Machado; MORAES, Renato; ABREU, Daniela	Avaliar o efeito de um programa de treinamento sobre o equilíbrio semiestático de idosos, comparando a forma de aplicação supervisionada em grupo e individual domiciliar.	Participaram da pesquisa 56 Idosos com idade igual ou superior a 60 anos divididos em três grupos: Grupo Supervisionado; Grupo Domiciliar e Grupo Controle. O GS e o GD participaram do treinamento por 10 semanas, duas vezes por semana. O equilíbrio foi avaliado pela posturografia nas situações: plataforma fixa olhos abertos, plataforma fixa olhos fechados, tandem olhos abertos, tandem olhos fechados e Unipodal.	Concluiu-se que os exercícios proporcionaram benefícios para o equilíbrio dos idosos investigados, embora o GD tenha apresentado os melhores resultados.



Cristina Carvalho.			
Lawler K, Shields N, Taylor NF.	Para investigar a segurança e eficácia do aumento da fisioterapia com terapia assistida por família, para informar um estudo futuro, totalmente desenvolvido.	Trata-se de um ensaio randomizado piloto paralelo onde participaram da pesquisa 35 Idosos com multimorbidade, recém-hospitalizados, com média de idade de 84,1 anos e Índice de Barthel Modificado médio de 67,8 unidades e 40 familiares. O grupo controle recebeu os cuidados habituais de fisioterapia e o grupo experimental recebeu cuidados de fisioterapia usual e terapia assistida por família de um membro da família treinado por um fisioterapeuta.	Aumentar a fisioterapia com terapia assistida por família é viável para idosos em transição do hospital para a comunidade. Um ensaio controlado randomizado totalmente alimentado é indicado.
Suttanon P, Piriyaprasarth P, Krootnark K, Aranyavalai T.	Este estudo avaliou a viabilidade e eficácia de um programa de intervenção de prevenção de quedas para idosos na Tailândia. io clínico randomizado	Participaram da pesquisa 267 idosos que moram na comunidade na Tailândia. Os participantes foram randomizados para um programa de intervenção que incluiu uma educação sobre gerenciamento de risco de quedas mais um exercício de equilíbrio domiciliar realizado por um fisioterapeuta por quatro meses de duração ou grupo de controle.	Este programa de prevenção de quedas não foi eficaz na redução de quedas em idosos que vivem na comunidade na Tailândia. No entanto, o estudo forneceu evidências encorajadoras de que exercícios de equilíbrio em casa poderiam ser implementados de forma prática em idosos que vivem em comunidades na Tailândia.
Mikolaizak AS, Lord SR, Tiedemann A, Simpson P, Caplan GA, Bendall J, Howard K, Webster L, Payne N,	Avaliar o impacto de uma avaliação de risco de queda e intervenções personalizadas de prevenção de queda entre moradores mais velhos da comunidade não transportados para o pronto-socorro após	Trata-se de um ensaio controlado randomizado onde participaram da pesquisa 221 idosos de Sydney, Austrália. A intervenção teve como alvo os fatores de risco identificados e usou os serviços existentes para implementar fisioterapia, terapia ocupacional, avaliação geriátrica, optometria e intervenções de	Uma intervenção multidisciplinar não evitou quedas em idosos que receberam cuidados paramédicos, mas não foram transportados para o pronto-socorro. No entanto, a intervenção foi eficaz para aqueles que



Hamilton S, Lo J, Ramsay E, O'Rourke S, Roylance L, Close JC.	uma queda nas quedas subsequentes e uso de serviços de saúde.	gerenciamento de medicamentos conforme apropriado. O grupo de controle recebeu conselhos individualizados por escrito sobre a prevenção de quedas.	aderiram às recomendações.
Stanmore EK, Mavroeidi A, de Jong LD, Skelton DA, Sutton CJ, Benedetto V, Munford LA, Meekes W, Bell V, Todd C.	Determinar a eficácia de um programa de exergame de força e equilíbrio baseado em OTAGO / FaME para melhorar o equilíbrio, manter a função e reduzir o risco de quedas em idosos	Trata-se de um ensaio controlado randomizado onde participaram da pesquisa adultos com 55 anos ou mais que vivem em 18 instalações de vida assistida (abrigos) (clusters) no Reino Unido. Dezoito grupos foram randomizados com 56 participantes alocados para a intervenção e 50 para o controle. O tratamento de aconselhamento e folheto de fisioterapia foi comparado a um programa de exergame de força e equilíbrio de 12 semanas, apoiado por fisioterapeutas ou assistentes treinados.	Os Exergames, conforme fornecidos neste estudo, melhoram o equilíbrio, a dor e o medo de cair e são uma estratégia de prevenção de quedas com boa relação custo-benefício em instalações de vida assistida para pessoas com 55 anos ou mais.

Fonte: Pesquisa dos autores, 2021.

Os artigos selecionados trazem uma visão do impacto de diferentes abordagens fisioterapêuticas, bem como multidisciplinares, na prevenção de quedas em idosos. Para Tanaka et. al (2016), ações preventivas para melhora do equilíbrio semiestático podem ajudar a evitar a ocorrência de quedas em idosos, principalmente em estratégias domiciliar supervisionada pois a liberdade de condução do protocolo pelo idoso trouxe melhoras mais evidentes. Em seu estudo também fica a questão de que seria necessário um protocolo específico para as necessidades individuais de cada participante, a fim de melhorar a eficácia num protocolo feito em grupo. Já Babadi e Daneshmandi (2021), mostraram que não há diferença entre o treinamento realizado com realidade virtual do treinamento de equilíbrio convencional já que ambos os grupos apresentaram resultados positivos quanto à eficácia das intervenções, uma descoberta interessante deste estudo foi que nove semanas de treinamento de equilíbrio convencional e treinamento de equilíbrio baseado em realidade virtual ajudaram melhorar a função de equilíbrio dos idosos, além disso, os efeitos dos jogos de realidade virtual treinam o equilíbrio, mobilidade funcional e melhoram a qualidade de vida dos idosos, além



de ser uma ótima alternativa para idosos, pois são seguros, divertidos e sustentáveis para programa de exercícios em casa. O uso de realidade virtual também foi apoiado para Stanmore et. al (2019) já que em seu estudo feito com um programa utilizando Exergames, este mostrou-se eficaz na redução de quedas trazendo os benefícios já citados por Babadi e Daneshmandi e sendo também uma opção mais econômica em comparação a outros programas, como o Programa de Exercício Otago. Este último programa foi implementado de forma adaptada por Suttanon et. al (2017), que em seu estudo, juntamente com educação de estratégias de gestão de risco de quedas, concluindo que ele pode ser feito com segurança, mas não se mostrou eficaz na redução de ocorrências de quedas, hipotetizando que estas envolvem diferentes fatores de risco intrínsecos e extrínsecos que muitas vezes não podem ser mudados pelos idosos, logo seria necessária uma intervenção multifatorial e multidisciplinar.

Para Arnold et. al (2019), estratégias de prevenção de quedas são mais eficazes em grupos com um nível mais baixo de eficácia de quedas do que aqueles com elevada eficácia de quedas e que exercícios aquáticos envolvendo fortalecimento, controle de tronco, prática de postura e equilíbrio, combinado com aprimoramento da educação proporciona um ganho de 27% na eficácia de quedas, podendo ainda mover alguém de uma categoria de alto risco para uma de baixo risco. Assim como Arnold et. al (2019) e Mikolaizak et. al (2017) observaram que as estratégias não são muito eficazes em população de alto risco de queda, Mikolaizak et. al (2017) realizou intervenções de terapia com exercícios e uma avaliação de risco doméstico e HMRs, obtendo uma estratégia mais personalizada que mesmo assim não reduz significativamente risco de quedas e lesões por quedas em uma população de alto risco de queda onde para ele seria necessário uma alta adesão dos participantes às intervenções recomendadas. Uma forma de aumentar as intervenções fisioterapêuticas e a dar mais confiança aos pacientes em transição do hospital para a comunidade seria a terapia assistida pela família implementada por fisioterapeutas que, apesar dos dados quantitativos não sugerirem melhora na autoeficácia relacionada às quedas, no grupo experimental houve 78% menos quedas do que no grupo controle.

4 CONCLUSÃO

A fisioterapia preventiva traz benefícios no equilíbrio, melhora a dor, diminui o medo de cair, proporciona maior educação nos fatores de risco, porém não reduz significativamente o risco de quedas, principalmente naqueles idosos de alto risco. Estratégias de realidade virtual é uma alternativa de menor custo e que traz, além dos benefícios da terapia



convencional, melhora na qualidade de vida. Existem fatores intrínsecos e extrínsecos relacionado com a menor efetividade das estratégias preventivas fisioterapêuticas, resultando na necessidade de uma abordagem multifatorial e multidisciplinar para um melhor resultado em minimizar os riscos de quedas.

REFERÊNCIAS

ARNOLD CM, FAULKNER RA, GYURCSIK NC. The Relationship between Falls Efficacy and Improvement in Fall Risk Factors Following an Exercise Plus Educational Intervention for Older Adults with Hip Osteoarthritis. **Physiother Can.** 2011 Fall;63(4):41-420.

Phon, J. R. S., Rodrigues, R. A. P. Queda e fatores demográficos e clínicos no idoso: estudo de seguimento. **Rev eletrônica trimestral de Enfermeria**, n. 61, p. 1-11, 2021.

LAWLER K, SHIELDS N, TAYLOR NF. Training family to assist with physiotherapy for older people transitioning from hospital to the community: a pilot randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation.** 2019;33(10):1625-1635.

MENDES, M. R. P., GOMES, A. R. L., CAMPOS, M. DE S., & MOUSSA, L. A influência da fisioterapia, com exercícios de equilíbrio, na prevenção de quedas em idosos. **FisiSenectus**, ano 4, n. 1, p. 4-11, 2016

MIKOLAIZAK A. S., LORD S. R., TIEDEMANN A., SIMPSON P., CAPLAN G. A., BENDALL J., HOWARD K., WEBSTER L., PAYNE N., HAMILTON S., LO J., RAMSAY E., O'ROURKE S., ROYLANCE L., CLOSE J. C. A multidisciplinary intervention to prevent subsequent falls and health service use following fall-related paramedic care: a randomised controlled trial. **Age Ageing.** 2017 Mar 1;46(2):200-207.

SIQUEIRA F. V., FACCHINI, L. A., PICCINI, R. X., TOMASI, E., THUMÉ, E., SILVEIRA D. S., VIREIRA V. & HALLAL, P. C. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, 41 (5): 749-56 2007.

STANMORE EK, MAVROEIDI A, DE JONG LD, SKELTON DA, SUTTON CJ, BENEDETTO V, MUNFORD LA, MEEKES W, BELL V, TODD C. The effectiveness and cost-effectiveness of strength and balance Exergames to reduce falls risk for people aged 55 years and older in UK assisted living facilities: a multi-centre, cluster randomised controlled trial. **BMC Med.** 2019 Feb 28;17(1):49.

SUTTANON P, PIRIYAPRASARTH P, KROOTNARK K, ARANYAVALAI T. Effectiveness of falls prevention intervention programme in community-dwelling older people in Thailand: Randomized controlled trial. **Hong Kong Physiother J.** 2018 Jun;38(1):1-11.



BULLYING: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**André Sousa Rocha¹, Carlos Eduardo da Silva Barbosa², Kaline Oliveira de Sousa³,
Signey Everton Edival de Sousa⁴, Vitória Ribeiro Mendes⁵**

¹Universidade São Francisco/USF, (andresousarocha9@gmail.com)

²Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

³Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB,
(signey.everton2000@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí/UFPI, (vikmendes@hotmail.com)

Resumo

Introdução: As discussões em relação ao *bullying* são recentes, o que fez ligeiramente com que especialistas e pesquisadores em comportamento humano buscassem se aprofundar no tema. A palavra *bullying* deriva do termo norte-americano *bully*, que significa valentão e é utilizada para se referir a um conjunto de agressões constantes, reiteradas, com características de perseguição de um agressor contra a vítima, e que não pode caracterizar uma agressão isolada, resultante de uma briga. **Objetivos:** Mapear na literatura especializada quais os fatores de riscos para o desenvolvimento de sofrimento psíquico bem como as possíveis psicopatologias que desencadeiam com a prática nociva e excessiva do *bullying*. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura, a partir do questionamento: quais os principais fatores de riscos e psicopatologias que a prática do *bullying* pode acarretar, sobretudo, as vítimas? Selecionaram-se os descritores controlados “bullying” AND “psiquiatria infantil. Posteriormente, a Biblioteca Virtual em Saúde e a *Scientific Electronic Library On-line* foram selecionadas. Definiram-se como critérios de inclusão: estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol nos últimos cinco anos, ou seja, 2016 a 2021 e disponíveis completos para leitura. Excluíram-se estudos duplicados e repetidos, literatura não avaliada por pares e estudos de revisão. Dos cinco artigos encontrados, três foram excluídos, sendo um por duplicação e dois por não atenderem aos critérios. Diante disso, dois estudos foram contemplados. **Resultados e Discussão:** Os principais resultados destacaram para os fatores de riscos relacionados a baixa autoestima, retraimento, problemas de pensamento, esquemas de crenças além de sintomas depressivos, que podem levar ao suicídio. **Considerações Finais:** Diante da escassez de estudos encontrados, os resultados devem ser interpretados com cautela, sendo necessário novas pesquisas nacionais e internacionais. Logo, faz-se necessário o empoderamento de assuntos, principalmente dos pais e cuidadores de crianças e adolescentes, para que qualquer mudança comportamental percebida possa ser investigada.

Palavras-chave: *Bullying*; Psiquiatria infantil; Psicopatologias.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor principal: andresousarocha9@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

As discussões em relação ao *bullying* são recentes, o que fez ligeiramente com que especialistas e pesquisadores em comportamento humano buscassem se aprofundar no tema. Até a década de 1970, não se falava sobre a prática do *bullying*. Logo, compreendia-se que o comportamento agressivo e a perseguição sistemática de algumas crianças, contra outras, era visto como um traço comportamental natural. Contudo, essa realidade mudou e, atualmente, a temática tem ganhado destaque pelas repercussões que já noticiaram os principais telejornais nacionais e internacionais (TORO; NEVES; REZENDE, 2010).

A palavra *bullying* deriva do termo norte-americano *bully*, que significa valentão e é utilizada para se referir a um conjunto de agressões constantes, reiteradas, com características de perseguição de um agressor contra a vítima, e que não pode caracterizar uma agressão isolada, como, por exemplo, resultante de uma briga (MARTINS; FAUST, 2018; LISBOA; WENDT; PUREZA, 2014). Além disso, o *bullying* pode se expressar de duas formas, ou seja, direta e indireta, e ambas provocam repercussões significativas na vida das pessoas.

Nessa direção, a abordagem direta se manifesta por meio da expressão física com agressões corporais, roubo e/ou danos a objetos da vítima e da expressão verbal com agressões orais, apelidos de mau gosto, ameaças e xingamentos. A indireta, por sua vez, envolve aspectos de ordem relacional, como por exemplo, ações de discriminação e de exclusão de um ou mais indivíduos do grupo, além da disseminação de boatos que ridicularizam e desintegram a imagem da vítima (LOPES-NETO, 2005).

Algumas características podem ser detectadas quanto ao *bullying*, cuja finalidade é subsidiar a ação rápida contra uma tentativa danosa e rápida. Por exemplo, o *bullying* é caracterizado quando uma criança ou jovem é sistematicamente agredido, sem motivação aparente, por um ou mais agressores, gerando discriminação e exclusão do grupo. Além disso, as práticas nocivas podem ocorrer entre qualquer público, mas, em frequência maior, na infância e adolescência, em especial, nas escolas e ambientes virtuais, que ficou conhecido como *cyberbullying*, que é a propagação e difamação de pessoas nas redes tecnológicas (LISBOA; PUREZA, 2015).

É possível observar alguns sinais e sintomas em pessoas que sofrem *bullying*, tais como isolamento, irritabilidade, ansiedade, depressão, medo, resistência em ir à escola, baixo rendimento nas atividades cotidianas, entre outras (LOPES-NETO, 2005). Por isso, essa pesquisa se justifica como relevante, tendo em vista que a prática do *bullying*, pode ser bastante



prejudicial e acometer diversos danos às vítimas, desencadeando transtornos de ansiedade, depressivos e podendo chegar até tentativas de suicídio.

Nesse cenário, é necessário que mais diálogos sobre a temática em questão sejam fortalecidos e devem envolver diversos atores sociais e os diferentes espaços de convivência. Isso significa que, a criança e/ou adolescente precisam participar das intervenções, junto a família, à escola, os profissionais da educação e da saúde, os cuidadores, além de estudantes e à sociedade em geral, fomentando a importância de programas e práticas *anti-bullying*.

2 OBJETIVOS

Mapear na literatura especializada quais os fatores de riscos para o desenvolvimento de sofrimento psíquico bem como as possíveis psicopatologias que desencadeiam com a prática nociva e excessiva do *bullying*.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Esse tipo de metodologia propõe condensar, de forma sistemática e estruturada, os resultados obtidos em diferentes estudos sobre um determinado tema ou assunto. Além disso, tal proposta metodológica tem a capacidade de atualizar os estudos já publicados sobre um tema e adicionar corpo de literatura, por meio da inclusão de diversas investigações incorporados em um mesmo estudo, o que otimiza o tempo para os profissionais que estão buscando por assuntos para aprimorar a prática de trabalho (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para tanto, foram seguidas as etapas recomendadas por Silva; Souza e Carvalho (2010): a primeira etapa consiste na elaboração da pergunta norteadora que irá guiar o estudo; a segunda enfoca a busca na literatura das investigações primárias relacionadas à temática da pesquisa; a terceira orienta para a coleta de dados relevantes, cujo foco é conceituar e afirmar a ideia principal do estudo; a quarta etapa determina para a avaliação crítica dos estudos selecionados, para que seja possível, assim, tomar decisões quanto a inclusão ou exclusão, por meio dos critérios de elegibilidades adotados; a quinta etapa consiste na discussão dos principais achados entre os estudos visando assimilar dados similares ou divergentes sobre a temática avaliada e, por último; a sexta etapa é a apresentação da revisão com os novos dados observados entre os estudos primários publicados.



Estratégia de busca

A pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2021 a partir do questionamento: quais os principais fatores de riscos e as psicopatologias que a prática do *bullying* pode acarretar, sobretudo, as vítimas? Para alcançar os resultados, selecionaram-se os descritores controlados “*bullying*” e “psiquiatria infantil”, ambos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e interligados pelo operador booleano AND. Posteriormente, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) foram as bibliotecas selecionadas para as buscas.

Crítérios de Elegibilidade

Por um lado, definiram-se como critérios de inclusão: estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, nos últimos cinco anos, ou seja, 2016 a 2021 e disponíveis completos para leitura na íntegra. Excluíram-se, por outro lado, estudos duplicados e repetidos, literatura não avaliada por pares e outras investigações que se propuseram em seus objetivos executar um estudo de revisão.

Dessa forma, as buscas retornaram cinco artigos, sendo dois na SciELO, que estavam duplicados, o que resultou, imediatamente, na exclusão de um e três na BVS. Sendo assim, dos quatro artigos restantes, dois precisaram ser excluídos, uma vez que não atenderam aos critérios propostos nesta revisão. Logo, foram analisados e discutidos apenas dois artigos, pois ambos atendiam os critérios da pesquisa.

Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, respeitando os aspectos éticos preconizados pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), ao referenciar todas as fontes citadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Wendt (2021) destaca algumas diferenças na prática do *bullying* em relação ao gênero, apontando diferenças entre a prática entre meninos e meninas. O autor declara que o *bullying* praticado por meninos é mais fácil de ser identificado, uma vez que predominam as agressões e manifestações físicas e diretas.



Somado a isso, Vianna, Souza e Reis (2015) sinalizam que os meninos cometem *bullying* quatro vezes mais que as meninas, e que eles cometem *bullying* tanto em meninos, quanto em meninas. Diferente da forma de *bullying* que é praticada entre as meninas, em que prevalece tal prática entre pessoas do mesmo gênero (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015).

De acordo com Wendt (2021), as meninas, na maioria das vezes, cometem *bullying* de forma indireta, através de isolamento, difamação da imagem, fofocas e rejeição. Silva, Dascanio e Valle (2016) acreditam que as meninas apresentam maiores impactos em relação ao sofrimento psicológico em comparação aos meninos, devido ao fato de grande parte das meninas darem maior importância aos boatos e comentários que são feitos ao seu respeito.

Com relação aos principais resultados que envolvem o sofrimento psíquico das pessoas vítimas de *bullying*, destacam-se para os fatores de riscos relacionados a baixa autoestima, retraimento, problemas de pensamento, esquemas de crenças, desregulação emocional, dificuldades acadêmicas, *déficits* em habilidades sociais, passividade, estilos de personalidade e autoconceito (WENDT, 2021). No que tange as psicopatologias, a depressão parece ter destaque, uma vez que os estudos reportaram sintomas depressivos com sequelas de *bullying*, além de autolesões, o que poderá caracterizar um quadro grave de depressão e levar ao suicídio (BASU; ISAACS, 2019).

Wendt (2021) buscou examinar as ligações diferentes entre sintomas específicos da depressão, como por exemplo, anedonia, ineficácia, problemas interpessoais, humor negativo e autoestima negativa e vitimização por *cyberbullying*. Para isso, o autor contou com a participação de uma amostra de 268 adolescentes entre 13 e 15 anos que responderam a dois instrumentos. A partir da aplicação da análise de dados estatísticos rigorosos, o estudo reforçou o impacto negativo das experiências de *cyberbullying* na saúde mental dos adolescentes participantes, o que o fez revelar associações mais salientes entre humor negativo e *cyberbullying*.

Ainda sobre o *cyberbullying*, Fujita e Ruffa (2019) enfatizam a importância dos pais estarem próximos dos filhos, no que concerne ao tempo que as crianças e adolescentes passam nos aparelhos digitais, visto que, devido ao medo ou ameaças, as crianças e adolescentes podem não dialogar com os pais sobre as situações em que foram acometidas.

De forma adicional, Basu e Isaacs (2019) tecem importantes contribuições ao campo de estudos em relação ao suicídio trazendo uma visão da epidemiologia, etiologia potencial e tratamento. Dessa forma, crianças a adolescentes que sofrem com mais frequência episódios de *bullying* e *cyberbullying* estarão mais suscetíveis a cometer suicídio e, em casos de insucesso no ato, há a possibilidade do desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da escassez de estudos encontrados, os resultados devem ser interpretados com cautela. O que a literatura evidencia é que existem diferenças em relação a prática do *bullying* entre meninos e meninas, em que os primeiros praticam *bullying* de maneira mais direta e o segundo grupo de forma mais indireta. Somado a isso, é visto que o sofrimento psíquico e os transtornos mentais não surgem ao acaso, evidenciando que a prática do *bullying*, pode ser um grande desencadeador de transtornos psiquiátricos, em que predominam os transtornos depressivos, podendo levar ao suicídio.

Existem diversos fatores de risco, pessoais e ambientais, dentre eles, o *bullying*. Por isso, faz-se necessário o empoderamento de assuntos, principalmente dos pais e cuidadores de crianças e adolescentes, para que qualquer mudança comportamental percebida possa ser investigada.

Adicionalmente, é importante destacar que as escolas podem contribuir ativamente nas campanhas *anti-bullying*, buscando maior diálogo sobre a temática com as crianças e adolescentes, para além das datas específicas relacionadas ao *bullying* (ISOLAN *et al.*, 2014). Além disso, é preciso que os professores estejam atentos, principalmente as brincadeiras que excedem os limites e geram algum tipo de sofrimento as vítimas. Para isso, os professores podem se utilizar da observação comportamento, no isolamento social, nas faltas frequentes, na evasão escolar, entre outros aspectos (ISOLAN *et al.*, 2014).

Nessa direção, os achados mencionados são pertinentes e podem servir de alerta para que a população fique mais atenta ao *bullying*, que é uma prática ainda real no cenário nacional e internacional. Adicionalmente, futuros estudos poderão ampliar as bases de dados consultadas, bem como expandir o recorte temporal adotado neste estudo, que compreendeu os últimos cinco anos, por serem considerados como literatura mais atual, mas não mais importante, sobre um determinado assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASU, Soumya; ISAACS, Anton N. Profile of transcultural patients in a regional Child and Adolescent Mental Health Service in Gippsland, Australia: the need for a multidimensional understanding of the complexities. **International Journal Of Social Psychiatry**, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 217-224, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30880536/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FUJITA, Jorge Shiguemitsu; RUFFA, Vanessa. Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders. **Estudos Avançados**, v. 33, p. 401-412, 2019. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ea/a/pSp8hgXLcG786hZpVGNqPNH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

ISOLAN, Luciano *et al.* Bullying escolar na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 68-84, 2014. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v16n1a07.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo; WENDT, Guilherme Welter; PUREZA, Juliana.

Mitos e fatos sobre bullying: orientações para pais e profissionais. Novo Hamburgo:

Sinopsys, 2014. Disponível em:

[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9044/2/Mitos_e_Fatos_sobre_bullying_Or](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9044/2/Mitos_e_Fatos_sobre_bullying_Orientacoes_para_Pais_e_Profissionais.pdf)
[ientacoes_para_Pais_e_Profissionais.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9044/2/Mitos_e_Fatos_sobre_bullying_Or). Acesso em: 13 nov. 2021.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo; PUREZA, Juliana. Terapia cognitivo-comportamental em grupo para adolescentes envolvidos em processo de *bullying*. In: Neufeld, C. B. (org.).

Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LOPES-NETO, Aramis. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164 -176, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggSGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MARTINS, Fabiane Silveira FAUST, Giane Inês. Prevenção ao bullying - intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 2, p. 113-120, 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000200007. Acesso em: 13 nov. 2021.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. 13 nov. 2021.

SILVA, Fernanda; DASCANIO, Denise; VALLE, Tânia Gracy Martins do. O fenômeno *bullying*: diferenças entre meninos e meninas. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 26-46, 2016.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7014>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Anamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina

Medeiros. Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193814418011.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.



VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 23, n. 86, p. 73-93, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LKmdKQMthKDyq4dCmNbqpNw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

WENDT, Guilherme Welter. Associations between cyberbullying victimization and depressive symptoms in early adolescence. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 157-161, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/wM97xHGbZkFnd96Vbzh58fd/abstract/?lang=en>. 15 nov. 2021.



**CISTO DENTÍGERO ASSOCIADO A TERCEIROS MOLARES INCLUSOS:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Camilla Siqueira de Aguiar¹, Marcia Maria Vendiciano Barbosa Vasconcelos²

¹Universidade Federal de Pernambuco, (camilla.aguiar@outlook.com.br)

²Universidade Federal de Pernambuco, (marcia.bvasconcelos@ufpe.br)

Resumo

Objetivo: realizar uma investigação sobre como se demonstram os cistos dentígeros através de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio de pesquisas nas bases de dados SCIELO, PUBMED e MEDLINE, utilizando o operador booleano AND, sendo critérios de inclusão, artigos em inglês que falem sobre a etiologia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento dos cistos dentígeros associados a molares inclusos. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu no mês de dezembro de 2021 a janeiro de 2022. **Resultados:** Analisaram-se 16 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Os artigos revisados mostraram que estes acometem mais os molares inferiores que superiores. Conseguiu-se com essa revisão demonstrar um resumo das técnicas de diagnóstico e tratamento, bem como a etiologia e epidemiologia dos cistos dentígeros. **Conclusões:** Assim observa-se a necessidade de uma minuciosa anamnese com a correta solicitação e avaliação dos exames complementares e a necessidade da realização do exame histopatológico para o diagnóstico diferencial e só assim o tratamento é realizado de forma a garantir ao paciente mínima probabilidade de recidiva e garantir reabilitação ao paciente.

Palavras-chave: Cisto dentígero, terceiro molar, dente incluso.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: camilla.aguiar@outlook.com.br

1 INTRODUÇÃO

Cistos odontogênicos de acordo com PINTO et al. (2016) são revestidos por epitélio odontogênico que envolve a coroa de um dente, na junção cimento-esmalte, não irrompido. HARA et al.(2018) e CHESHMEDZHIEVA; KOLEV; NACHEV (2018) descrevem que ele é o tipo (mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento. A sua patogênese é relatada por



ALKHUDAIR et al. (2019), YONEL et al. (2018) e SALAZAR et al. (2017) como o acúmulo de líquido entre o epitélio de esmalte reduzido e o esmalte de um dente não irrompido ou dentro do órgão do esmalte. A sua maior incidência segundo CHESHMEDZHIEVA; KOLEV; NACHEV (2018), YONEL et al. (2018), SALAZAR et al. (2017), DEMIRIZ; MISIR; GORUR (2015), MATSUBARA et al. (2019), LIZIO et al. (2017) e DHUPAR et al. (2017) são homens, caucasianos, da segunda a quarta década de vida, acometendo mais terceiros molares inferiores, seguidos pelos caninos superiores, segundos pré-molares inferiores e terceiros molares superiores, normalmente solitários ou quando múltiplos são frequentemente associados a síndromes, a ocorrência de múltiplos cistos dentígeros é rara a ausência de síndrome. ALKHUDAIR et al. (2019) e MARINI; MARINI; MESSINA (2017) ainda identificam que o dente envolvido por muitas vezes pode ser deslocado em posições ectópicas.

HUANG et al. (2018) relata a importância da identificação e o manejo precoce dos cistos dentígeros a fim de evitar sequelas potencialmente negativas. Os cistos dentígeros geralmente são descobertos incidentais quando são feitas radiografias para investigar uma falha de erupção dentária, ausência de dentes ou mau alinhamento. Clinicamente DHUPAR et al. (2017), BONARDI et al. (2017) e CHHABRA; CHHABRA; MEHTA (2018) relatam não há dor, edema ou desconforto associado ao cisto, a menos que se torne secundariamente infectado. E se ele apresentar um tamanho superior a 2 cm pode-se observar inchaço, sensibilidade leve, mobilidade dentária e deslocamento.

Imaginologicamente de acordo com PINTO et al. (2016), YONEL et al. (2018), DHUPAR et al. (2017) e KAUSHIK et al. (2015) os cistos dentígeros são observados em técnicas radiográficas convencionais e na tomografia computadorizada de feixe cônico. Aparecem como uma radiolucência unilocular com uma margem esclerótica bem definida, que é anexada à área cervical de um dente não irrompido e envolve a coroa. Em caso de infecção, o cisto dentígero apresenta margens mal definidas.

Histologicamente DHUPAR et al. (2017) descreve uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso e seu epitélio é do tipo pavimentoso estratificado não ceratinizado, com duas a quatro camadas de células epiteliais cúbicas, delimitando a luz cística.

Os tratamentos podem ser a enucleação e extração do dente impactado, descrito por ALKHUDAIR et al. (2019) como o padrão e a marsupialização que segundo MALTONI et al.



(2015) oferece um tratamento conservador alternativo porque é menos invasivo, preserva o dente e fornece potencial para o dente irromper na cavidade oral, desde que haja espaço disponível.

2 MÉTODO

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de artigos com busca eletrônica nas bases de dados SciElo, Embase e PubMed. Para isto, utilizou-se descritores indexados e em inglês Cisto dentígero, terceiro molar, dente incluso. Na triagem realizou-se a interpretação e análise crítica do autor através da leitura dos títulos e resumos, selecionando artigos através dos critérios de inclusão quando nos textos haviam debate abordando os aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, complementares e de tratamento dos cistos dentígeros. Posteriormente a seleção foi-se realizada a leitura completa dos artigos e realização da construção do artigo, também utilizando como bibliografia livros de referência na área pesquisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um número considerável de lesões pode comprometer o complexo Buco Maxilo Facial. Dentre estes, destacam-se os tumores e cistos de origem odontogênica, por serem altamente prevalentes na população clínica odontológica. A maioria dos cistos gnáticos é revestida por epitélio odontogênico - a razão pela qual eles são chamados de cistos odontogênicos (PINTO et al., 2016).

Um cisto dentígero, também conhecido como cisto folicular, é uma lesão cística e revestida por epitélio que envolve a coroa de um dente, na junção cimento-esmalte, não irrompido. É o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento e a segunda lesão cística de maxila mais frequentemente encontrada após o cisto radicular (HARA et al., 2018; CHESHMEDZHIEVA, KOLEV, NACHEV, 2018).

Sua patogênese ocorre devido ao acúmulo de líquido entre o epitélio de esmalte reduzido e o esmalte de um dente não irrompido ou dentro do órgão do esmalte. O atraso na erupção dos dentes permanentes acompanhado de inchaço sugere a presença de cistos dentígeros, pois um dente em erupção exerce pressão sobre o folículo impactado que obstrui o



fluxo venoso. Isso resulta em um transudato sérico através da parede capilar, causando pressão hidrostática elevada e, portanto, acumulando fluido. Isso faz com que a separação do folículo da coroa, levando à formação do cisto (ALKHUDAIR et al., 2019; YONEL et al., 2018; SALAZAR et al., 2017).

Quanto a incidência dos cistos dentígeros, observamos como maior local de acometimento os terceiros molares inferiores, seguidos pelos caninos superiores, segundos pré-molares inferiores e terceiros molares superiores e que o cisto é mais comum na mandíbula do que na maxila, sendo incomum em regiões não dentadas, como o seio maxilar, o côndilo mandibular e o septo nasal. Têm pico de incidência na segunda a quarta décadas de vida, são mais comuns em homens caucasianos (CHESHMEDZHIEVA, KOLEV, NACHEV, 2018; YONEL et al., 2018; SALAZAR et al., 2017; DEMIRIZ, MISIR, GORUR, 2015; MATSUBARA et al., 2019; LIZIO et al., 2017). O dente envolvido pode ser muito deslocado em posições ectópicas. Na maxila, esses dentes são frequentemente deslocados para o seio maxilar (ALKHUDAIR et al., 2019; MARINI, MARINI, MESSINA, 2017)

A identificação e o manejo precoce dos cistos dentígeros são importantes, pois podem evitar sequelas potencialmente negativas, incluindo falha da erupção, impactação dos dentes associados e circundantes, deslocamento dos dentes, reabsorção radicular das raízes adjacentes, destruição do osso, invasão de estruturas vitais e ocasionalmente fraturas patológicas. Transformação carcinomatosa também foi relatada, embora muito rara (HUANG et al., 2018).

A maioria dos cistos dentígeros é solitária, cistos bilaterais e múltiplos são geralmente encontrados em associação com várias síndromes, incluindo displasia cleidocraniana, síndrome de Maroteaux-Lamy e mucopolissacaridose. Na ausência dessas síndromes, a ocorrência de múltiplos cistos dentígeros é rara (DHUPAR et al., 2017).

Os cistos dentígeros geralmente são descobertas incidentais quando são feitas radiografias para investigar uma falha de erupção dentária, ausência de dentes ou mau alinhamento. Geralmente não há dor, edema ou desconforto associado ao cisto, a menos que se torne secundariamente infectado ou seja de grande extensão (DHUPAR et al., 2017; BONARDI et al., 2017). Se o cisto atingir um tamanho grande (> 2 cm de diâmetro), pode-se observar inchaço, sensibilidade leve, mobilidade dentária e deslocamento (CHHABRA, CHHABRA, MEHTA, 2018).



No processo diagnóstico dessas lesões, deve-se considerar exames de imagem, como as modalidades complementares devido principalmente à facilidade de acesso, aquisição e uso de informações relevantes para a condução do processo diagnóstico. Técnicas de imagem (radiografia panorâmica, oclusal e periapical) permitem a localização das lesões, mas não são específicas. No caso do cisto dentígero, é necessária uma visão tridimensional do osso cortical e avaliação do conteúdo do cisto para um melhor diagnóstico. Além das técnicas radiográficas convencionais, a tomografia computadorizada de feixe cônico é uma modalidade notável, pois fornece informações precisas quanto à localização, delimitação e efeitos das lesões nas estruturas circunvizinhas, uma vez que as imagens resultantes são mostradas com sem sobreposição e distorção, o que nos permite caracterizar as estruturas tridimensionalmente (PINTO et al., 2016).

Radiograficamente (Figura 01), os cistos dentígeros aparecem como uma radiolucência unilocular com uma margem esclerótica bem definida, que é anexada à área cervical de um dente não irrompido e envolve a coroa. Enquanto um espaço folicular normal é de 3-4 mm, o cisto dentígero pode ser suspeitado quando o espaço é maior que 5 mm (YONEL et al., 2018; KAUSHIK et al., 2015).

Figura 01: Imagem radiográfica do cisto dentígero



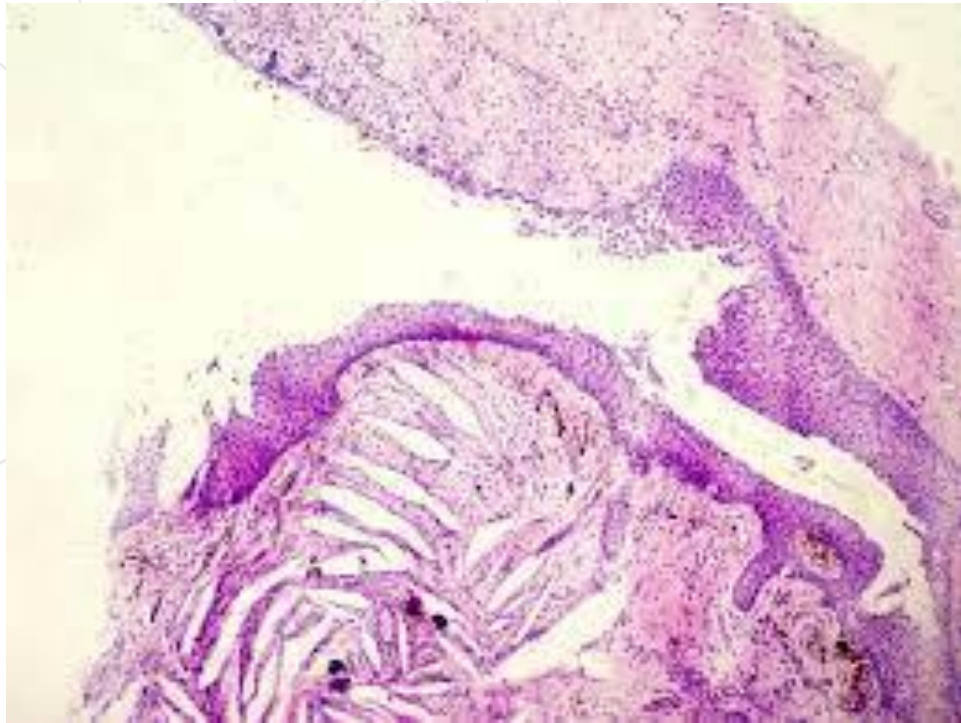
INOVAÇÃO EM SAÚDE E HUMANAS

Fonte disponível em: <https://www.odontoblogia.com.br/cisto-dentigero-tratamento/>

Em caso de infecção, o cisto dentígero pode se tornar sintomático e apresentar margens mal definidas no exame radiográfico (DHUPAR et al., 2017).

O exame histopatológico (Figura 02) revela uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso e seu epitélio édo tipo pavimentoso estratificado não ceratinizado, com duas a quatro camadas de células epiteliais cúbicas, delimitando a luz cística (DHUPAR et al., 2017).

Figura 02: Hisstologia do cisto dentígero



Fonte disponível em:

<https://www.google.com/search?q=cisto%20dentigero%20histologia&tbm=isch&tbs=isz:l&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CAIQpwVqFwoTCKjBzLCCqvUCFQAAAAAdAAAAABAI&biw=1686&bih=781#imgsrc=uJYAxwzYp5ISGM&imgdii=NA3qWKGyBIV4mM>

As duas principais modalidades de tratamento estabelecidas para tratar um cisto dentígero são a enucleação e a marsupialização(DHUPAR et al., 2017). O tratamento padrão do cisto dentígero é a enucleação (Figura 03) e extração do dente impactado associado a ele e raramente resulta em recorrência da lesão (ALKHUDAIR et al., 2019).

Figura 03: Enucleação



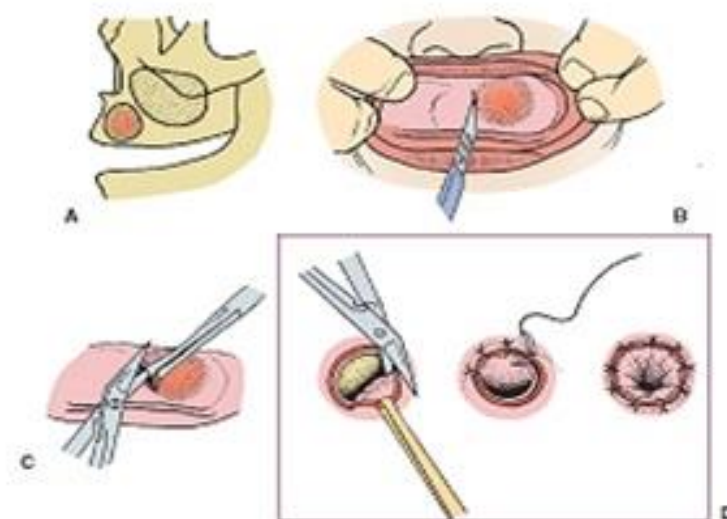


Fonte disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762015000300005

A marsupialização (Figura 04) oferece um tratamento conservador alternativo porque é menos invasivo, preserva o dente e fornece potencial para o dente irromper na cavidade oral, desde que haja espaço disponível. Após a marsupialização, a tração ortodôntica do dente impactado é freqüentemente realizada para trazer o dente associado ao cisto ou um dente ectópico para a arcada dentária (MALTONI et al., 2015).

Figura 04: Marsupialização





Fonte disponível em: <http://tumoresodontogenicos2.blogspot.com/2015/10/marsupializacao.html>

4 CONCLUSÃO

Um cisto dentígero é uma lesão cística e revestida por epitélio que envolve a coroa de um dente e seu tratamento padrão é a enucleação e extração do dente impactado associado a ele e raramente resulta em recorrência da lesão. Devido a isso observa-se a necessidade de uma minuciosa anamnese com a correta solicitação e avaliação dos exames complementares e a necessidade da realização do exame histopatológico para o diagnóstico diferencial e só assim o tratamento é realizado de forma a garantir ao paciente mínima probabilidade de recidiva e garantir reabilitação ao paciente..

REFERÊNCIAS

ALKHUDAIR, Badria et al. Bilateral dentigerous cysts and ectopic teeth in the maxillary sinuses: A case report and literature review. **International journal of surgery case reports**, v. 55, p. 117-120, 2019.

BONARDI, João Paulo et al. Large dentigerous cyst associated to maxillary canine. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 28, n. 1, p. e96-e97, 2017.

CHESHMEDZHIEVA, Atanaska; KOLEV, Stanislav; NACHEV, Slavi. A maxillary dentigerous cyst with antral involvement: A case report. **J Med Dent Pract**, v. 5, p. 696-701, 2018.

CHHABRA, Nidhi et al. Conservative management of a dentigerous cyst by marsupialization treatment: Clinical insight and a case report. **SRM Journal of Research in Dental Sciences**, v. 9, n. 3, p. 148, 2018.

DEMIRIZ, Levent; MISIR, Ahmet Ferhat; GORUR, Durmus Ilker. Dentigerous cyst in a young child. **European journal of dentistry**, v. 9, n. 04, p. 599-602, 2015.



- DHUPAR, A. et al. Bi-maxillary dentigerous cyst in a non-syndromic child—review of literature with a case presentation. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 118, n. 1, p. 45-48, 2017.
- HARA, Kenji et al. A dentigerous cyst associated with a supernumerary tooth (fourth molar) in the mandibular ramus: A case report. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology**, v. 31, n. 2, p. 98-102, 2019.
- HUANG, Gwendolyn et al. Histological analysis of 41 dentigerous cysts in a paediatric population. **Journal of Oral Pathology & Medicine**, v. 48, n. 1, p. 74-78, 2019.
- KAUSHIK, Atul et al. Non-syndromic bilateral dentigerous cysts of maxillary and mandibular canines: A case series and review of literature. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, Medicine, and Pathology**, v. 27, n. 4, p. 562-566, 2015.
- LIZIO, G. et al. Dentigerous cysts associated with impacted third molars in adults after decompression: a prospective survey of reduction in volume using computerised analysis of cone-beam computed tomographic images. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 55, n. 7, p. 691-696, 2017.
- MALTONI, Ivano et al. Recovering teeth from a large dentigerous cyst: a case report. **International orthodontics**, v. 13, n. 2, p. 232-244, 2015.
- MARINI, Ettore; MARINI, Luca; MESSINA, Antonello Maria. Treatment of giant maxillary dentigerous cyst and ectopic third molar with piezoelectric surgery. **Italian Journal of Dental Medicine**, v. 2, p. 131-136, 2017.
- MATSUBARA, Makoto et al. Report of a large dentigerous cyst residing within the maxillary sinus for nine years. **Pediatric Dental Journal**, v. 29, n. 1, p. 30-33, 2019.
- PINTO, Antonione Santos Bezerra et al. Value of magnetic resonance imaging for diagnosis of dentigerous cyst. **Case reports in dentistry**, v. 2016, 2016.
- SALAZAR, M. et al. Dentigerous Cyst Involving Permanent Incisor: A Case Report. **SM Dent Oral Disord**, v. 1, n. 1, p. 1002, 2017.
- YONEL, Zehra et al. Bilateral dentigerous cysts: an updated literature review and report of a case with associated root resorption. **Dental Update**, v. 45, n. 11, p. 1063-1082, 2018.



CONSTRUÇÃO CIVIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA APLICAÇÃO DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Signey Everton Edival de Sousa¹, Kaline Oliveira de Sousa², Ednakelle Maria de Sousa Alencar³, Edna Maria de Sousa⁴, Ana Yasmim Gomes de Lima⁵, Maria Lenice Batista Pinheiro⁶

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

³ Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), (ednakelle93@gmail.com)

⁴ Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), (ednamariatomas@gmail.com)

⁵ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

⁶ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (marialenicebatistacz@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar, com base na literatura científica, os desafios e possibilidades de ações sustentáveis na construção civil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, feita através do Portal de Periódicos da CAPES e da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves “Construção Civil”, “Meio Ambiente”, “Qualidade de Vida” e “Sustentabilidade”, integradas ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em oito artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que desde a antiguidade as pessoas já pensavam em questões sustentáveis, mas apesar dos benefícios ainda existem desafios a serem superados, devido a fatores culturais, bem como pela falta de conscientização da sociedade que está envolvida nos processos construtivos. Essa é uma realidade também da atualidade, sendo constatado na literatura que apenas 30% das empresas aplicaram no mínimo uma estratégia sustentável, apesar de saberem acerca dos princípios da sustentabilidade e sua importância. Ademais, constatou-se as seguintes possibilidades para minimizar tal problema: a educação ambiental como possibilidade de conscientização dos profissionais da construção civil; um plano de gestão de reciclagem com isolamento obrigatório de materiais, instalação de postos de coleta em comunidades urbanas e implantação de central de tratamento de resíduos da construção civil; técnicas para fazer melhor uso dos recursos energéticos e hídricos; utilização de telhado verde; técnicas para reduzir as poluições. **Conclusões:** É perceptível que o meio ambiente vem sofrendo negativamente com ações não sustentáveis advindas da construção civil. Portanto, acredita-se que a educação ambiental e o investimento dos governantes em ações sustentáveis e na conscientização da população sejam uma das soluções, corroborando, assim, para uma melhor qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

Palavras-chave: Construção Civil; Meio Ambiente; Qualidade de Vida; Sustentabilidade.



Área Temática: Engenharias.

E-mail do autor principal: signey.everton2000@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, a relevância das ações sustentáveis vem se destacando, o que se dá principalmente pela aceleração da globalização, devido ao fato de que houveram escândalos envolvendo questões políticas e econômicas (ROSA, 2019). Assim, após ocorridos devido à má administração de empresas, a partir da década de 60 houve discussões sobre questões ambientais, e assim depois desse período estão sendo analisados meios para minimizar tais desafios e apresentar possibilidades para resolvê-los (FREITAS, *et al.*, 2014).

Contudo, a construção civil é uma área que tem grande impacto na sociedade, afetando a economia e o meio ambiente, no qual contribui para a geração de empregos, criação de infraestrutura e redução do déficit habitacional (MARAFÃO; CORADI, 2021). Porém, ela também é a principal área consumidora de produtos naturais, o que contribui para um impacto ambiental bastante notável comparado aos demais setores, e desse modo se demonstra a importância de se estudar possibilidades para minimizar tal problema, sem parar a construção civil e sem agredir o meio ambiente (SOUSA; SOARES, 2018).

Desta forma, com nesses aspectos se tem a problemática desta pesquisa, visto que mesmo as pessoas sabendo que as ações sustentáveis na construção civil são de extrema importância, mas por possuírem desafios para que aconteçam tais ações, a população acaba por desconhecer as possibilidades para minimizar tal problema.

Nesse sentido, foi definida a seguinte pergunta norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa: Quais são os desafios e possibilidades de ações sustentáveis na construção civil? E, diante desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Assim, se tem a relevância deste trabalho, pois esta revisão se baseia em propagar a informação sobre o assunto, visto que traz uma abordagem de suma importância para os pesquisadores, a população e as pessoas que trabalham na área, com o intuito de que estes tenham um conhecimento mais aprofundado sobre tal temática. Logo, objetivou-se identificar, com base na literatura científica, os desafios e possibilidades de ações sustentáveis na construção civil.

2 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho



exploratório, em que foi adotado um método sistemático formado pelas seguintes etapas: 1) Definir o tema e a pergunta norteadora; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Determinar a estratégia de busca e a fonte de pesquisa adequada; 4) Analisar os artigos selecionados para a análise qualitativa; 5) Interpretar os resultados alcançados; 6) Expor a síntese do conhecimento obtido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca eletrônica foi efetuada a partir de pesquisas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves “Construção Civil”, “Meio Ambiente”, “Qualidade de Vida” e “Sustentabilidade”, integradas ao operador booleano “AND”.

Inicialmente obteve-se 455 resultados, que após a adição dos critérios de inclusão (publicações de 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra) e dos critérios de exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações e as pesquisas que não estavam de acordo com o objetivo desta pesquisa), essa quantidade de estudos reduziu para 242, dos quais, depois da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos que tinham maior afinidade com a temática, restou-se 22. Ademais, com a leitura na íntegra destes estudos selecionou-se oito artigos para compor a amostra final, os quais foram suficientemente capazes de responder a pergunta norteadora.

Além disso, cabe destacar que todos os princípios éticos foram respeitados e dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados dados provindos de fontes secundárias, isto é, dispostos em plataformas de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os estudos selecionou-se apenas aqueles que estavam de acordo com o objetivo e com a pergunta norteadora, obtendo ao final oito artigos, os quais estão expostos no Quadro 1, expondo o título, autores, ano de publicação e os principais achados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autoria, ano e resultados.

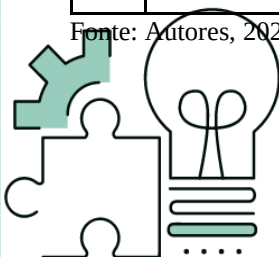
Nº	TÍTULO	AUTORIA, ANO	RESULTADOS
1.	Sustainable construction management practices in a Brazilian medium-	LIMA, S. F. S., <i>et al.</i> , 2021.	Os resultados mostram que, apesar de estarem cientes dos princípios de sustentabilidade e de sua importância, apenas 30% das empresas aplicam pelo

	sized city.		menos uma estratégia relacionada à gestão de resíduos, produção de resíduos, poluição sonora, visual, da água e do solo e consumo de energia e água.
2.	Sustainability in complex projects of civil construction: bibliometric and bibliographic review.	ALVES, J. L.; BORGES, I. B.; NADAE, J., 2021.	O interesse internacional emergente na construção sustentável pode se correlacionar com o número crescente de edifícios verdes e as certificações existentes que caracterizam edifícios sustentáveis.
3.	Uso inteligente de recursos naturais e sustentabilidade na construção civil.	ROQUE, R. A. L.; PIERRI, A. C., 2019.	Como resultado são apresentados os principais métodos para o melhor aproveitamento de energia, hídrico, e o efeito que técnicas denominadas “verdes” tem sobre a redução de custos dos empreendimentos. São exibidos dados sobre impacto ambiental, a importância da reciclagem e reaproveitamento dos resíduos da construção civil e a repercussão positiva que as diferentes certificações podem trazer aos empreendimentos.
4.	Consumo de água e energia em canteiros de obra: um estudo de caso do diagnóstico a ações visando à sustentabilidade.	MARQUES, C. T.; GOMES, B. M. F.; BRANDLI, L. L., 2017.	Os resultados demonstram que são necessários o monitoramento e a gestão contínua do consumo de água e energia dentro dos canteiros de obra. Entre as ações sugeridas destaca-se o comprometimento da direção da empresa com a eficiência no uso dos recursos na obra.
5.	Sustentabilidade e impactos ambientais da construção civil.	LARUCCIA, M. M., 2014.	Todas as medidas implantadas e todas as ações planejadas só terão sucesso com a aplicação de conceitos da educação ambiental, a fim de introduzir nas pessoas valores que acabaram se perdendo,



			necessidades que ultrapassam aspectos econômicos e que alcançam o essencial para o bem estar: a qualidade de vida.
6.	Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para a reciclagem dos resíduos de pequenas obras.	BAPTISTA JUNIOR, J. V.; ROMANEL, C., 2013.	É sugerido um plano de gestão circular, especialmente voltado para os pequenos geradores, com obrigatoriedade de segregação dos materiais, instalação de pontos de recolhimento pelos bairros da cidade e implantação de centros de tratamento de resíduos da construção civil, operados por associações de catadores, com objetivo de produção de materiais reciclados.
7.	Contribuições para a sustentabilidade na construção civil.	CÔRTEZ, R. G., <i>et al.</i> , 2012.	Essa preocupação com a sustentabilidade e a inovação foi constatada entre as empresas construtoras pesquisadas, as quais, em maior ou menor intensidade, apostam no conhecimento e na modernização de seus processos gerenciais. No entanto, observam-se muitos procedimentos que poderiam ser aperfeiçoados e inovados.
8.	Sustentabilidade na Construção Civil.	YEMAL, J. A.; TEIXEIRA, N. O. V.; NAAS, I. A., 2011.	É importante citar que apesar de estarem claros os benefícios alcançados com a implementação da produção mais limpa, existem barreiras a serem superadas, como fator cultural e a falta de conscientização das pessoas envolvidas no processo da construção. A empresa demonstrou preocupação quanto à atualização de técnicas que possibilitem alcançar resultados satisfatórios quanto à redução dos impactos ambientais por ela causados.

Fonte: Autores, 2022.



Mediante os resultados obtidos na presente pesquisa bibliográfica, ao ser trabalhada a revisão integrativa da literatura, na qual reuniu-se informações relevantes no contexto do meio acadêmico, científico, social e profissional referentes aos desafios e possibilidades de ações sustentáveis na construção civil, constatou-se dados satisfatórios no que tange a respectiva pesquisa em questão.

Conforme apresentado por Côrtes *et al.* (2012) em sua pesquisa, naquela época já se notava a preocupação e o cuidado com a sustentabilidade, visto que a novidade inovadora foi apresentada nas construtoras analisadas, que por sua vez, estavam em parte comprometidas com o conhecimento e a modernização dos processos de gestão, que poderiam ser renovados e otimizados.

Em concordância, vale ressaltar que embora os benefícios da implantação de uma produção mais limpa sejam evidentes, ainda existem alguns obstáculos a serem superados, devido a fatores culturais e também pela falta de conscientização da sociedade que está envolvida nos processos construtivos, que acarreta até hoje grandes impactos no meio ambiente (YEMAL; TEIXEIRA; NAAS, 2011).

Entretanto, conforme apresentado por Laruccia (2014), todos os meios implementados e as ações planejadas podem ter sucesso somente quando o conceito de educação ambiental for aplicado, com o intuito de apresentar às pessoas os valores que se perderam com o decorrer do tempo, a fim de que, desse modo, possa transcender os aspectos econômicos e atender às necessidades que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

Assim, é recomendado que haja um plano de gestão de reciclagem, principalmente para pequenos geradores, com isolamento obrigatório de materiais, instalação de postos de coleta em comunidades urbanas e implantação de central de tratamento de resíduos da construção civil, sendo operada por associações de catadores, com o objetivo de produzir materiais que possam ser reciclados (BAPTISTA JUNIOR; ROMANEL, 2013).

Outrossim, de acordo com os dados obtidos por Yemal; Teixeira; Naas (2011) em seu estudo, naquela época as empresas já estavam atentas à atualização de tecnologia para que pudessem obter resultados satisfatórios para a minimização do impacto ambiental resultante por elas.

Corroborar, em estudo feito nos dias atuais, que apenas 30% das empresas aplicaram no mínimo uma estratégia relacionada à melhorias na gestão de resíduos, geração de resíduos, ruído, visão, poluição da água e do solo e consumo de energia e água, mesmo possuindo conhecimento sobre os princípios da sustentabilidade e da sua importância em meio a sociedade (LIMA *et al.* 2021).



Ademais, de acordo com Alves; Borges; Nadae (2021) vale ressaltar também que o interesse internacional na construção de edifícios sustentáveis está relacionado ao aumento no número de edifícios verdes e à certificação que os caracterizam. Além do que, as principais técnicas para fazer melhor uso dos recursos energéticos e hídricos, como também as chamadas tecnologias "verdes", então presentes na redução de custos para as empresas (ROQUE; PIERRI, 2019).

Porém, além dos aspectos já mencionados é necessário, nos canteiros de obras, o monitoramento e gerenciamento constante do consumo de água e energia como ações sustentáveis, pois dentre as ações recomendadas, destaca-se o compromisso da administração da empresa com o uso eficaz dos recursos presentes em meio a construção (MARQUES; GOMES; BRANDLI, 2017).

Deste modo, conforme afirmado por Roque; Pierri (2019) a reciclagem é algo extremamente importante na construção civil, para que assim haja o reuso dos resíduos que não seriam mais utilizados naquela obra, o que acarreta em aspectos positivos para aquela empresa. E com isso, através desses pontos apresentados no presente estudo se tem os desafios enfrentados e as possibilidades de ações sustentáveis no âmbito da construção civil.

4 CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos na presente pesquisa, é evidente que o meio ambiente vem sofrendo as repercussões negativas advindas de ações não sustentáveis da construção civil, o que urge medidas para reverter essa situação. Logo, acredita-se que a educação ambiental desde a graduação seja uma das soluções para formar trabalhadores mais responsáveis. Além disso, sugere-se que os governantes tenham um olhar mais direcionado para esta problemática e invistam no desenvolvimento de ações sustentáveis e na conscientização da população.

Deste modo, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre quais são os desafios e possibilidades de ações sustentáveis na construção civil, através da presente pesquisa, nota-se que é algo bastante relevante, visto que, conforme o que vem ocorrendo nos últimos anos prejudicou o meio ambiente, então há a necessidade da atenção de todos sobre este tema, e em especial das indústrias e trabalhadores da construção civil, para minimizar os danos ao meio ambiente que ocorrem na construção civil, e assim, fazer presente ações mais sustentáveis para o meio ambiente e o bem estar das pessoas.

À luz dos fatos mencionados, em conformidade com os resultados apresentados no decorrer deste artigo, foi obtida uma resposta satisfatória referente à pergunta norteadora. Logo,



foi alcançado o objetivo almejado na presente pesquisa, e sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas relativas à temática abordada.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. L.; BORGES, I. B.; NADAE, J. Sustainability in complex projects of civil construction: bibliometric and bibliographic review. **Gestão & Produção**, v. 28, 2021.

BAPTISTA JUNIOR, J. V.; ROMANEL, C. Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para reciclagem dos resíduos de pequenas obras. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 5, n. 2, p. 27-37, 2013.

CÔRTEZ, R. G., *et al.* Contribuições para a sustentabilidade na construção civil. **Sistemas & Gestão**, v. 6, n. 3, p. 384-397, 2012.

FREITAS, N. R. *et al.* As discussões sobre a sustentabilidade na atividade turística: uma análise para o Brasil na última década. **El Periplo Sustentable**, n. 27, p. 54-91, 2014.

LARUCCIA, M. M. Sustentabilidade e impactos ambientais da construção civil. **Revista ENIAC pesquisa**, v. 3, n. 1, p. 69-84, 2014.

LIMA, S. F. S., *et al.* Sustainable construction management practices in a Brazilian medium-sized city. **Ambiente Construído**, v. 21, p. 329-342, 2021.

MARAFÃO, I.; CORADI, C. A Economia Circular na Indústria da Construção Civil. **Anais do Seminário Internacional de Arquitetura e Urbanismo-SIAU**, v. 1, p. e28079-e28079, 2021.

MARQUES, C. T.; GOMES, B. M. F.; BRANDLI, L. L. Consumo de água e energia em canteiros de obra: um estudo de caso do diagnóstico a ações visando à sustentabilidade. **Ambiente construído**, v. 17, p. 79-90, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

ROQUE, R. A. L.; PIERRI, A. C. Uso inteligente de recursos naturais e sustentabilidade na construção civil. **Research, society and development**, v. 8, n. 2, p. e3482703-e3482703, 2019.

ROSA, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

SOUSA, I. A.; SOARES, M. J. N. Reflexões Legais sobre Impactos Ambientais na Construção Civil. **Semioses**, v. 12, n. 4, p. 163-183, 2018.

YEMAL, J. A.; TEIXEIRA, N. O. V.; NAAS, I. A. Sustentabilidade na construção civil. *In: International Workshop on Advances in Cleaner Production*, p. 1-10, 2011.



CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO NA ADESÃO DO AUTOCUIDADO

**João Felipe Tinto Silva¹; Marks Passos Santos²; Aranin Queiroz de Sousa Santos³;
Amilton Diniz dos Santos⁴; Kaline Oliveira de Sousa⁵; Ana Yasmim Gomes de Lima⁶;
Maria Taís da Silva Santos⁷;**

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, (felipetinto99@gmail.com)

²Faculdade Ages de Jacobina – AGES, (enfer.marks@hotmail.com)

³Faculdade Ages de Medicina – AGES, (enf.aranin@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, (dinizamilton02@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

⁷Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, (tais0674@gmail.com)

RESUMO

Objetivo: identificar as contribuições do enfermeiro na orientação ao paciente renal crônico na adesão ao autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da BVS, com auxílio da Medical MEDLINE, LILACS e BDENF. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Autocuidado, Doença Renal Crônica, Enfermagem e Hemodiálise, atribuindo o operador booleano AND nas buscas. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não respondiam o objetivo proposto. Dos 125 estudos identificados, apenas 10 foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que atendiam o objetivo proposto. **Resultados:** Os textos foram submetidos à análise temática, emergindo 05 categorias que descrevem as ações de enfermagem para a realização do autocuidado e mostram que as ações são essenciais: 01) Compreensão do autocuidado; 02) Adesão medicamentos; 03) Cuidados com a fístula arteriovenosa; 04) Fatores de interferência no autocuidado; e 05) Apoio familiar. O déficit do conhecimento sobre o autocuidado realizado a DRC pelo paciente e seus familiares interferem na adesão da terapêutica médica, nutricional e de enfermagem, considerando que a falta de conhecimento por parte dos pacientes pode interferir na adesão do tratamento e comprometer a sua qualidade de vida. Vista isso, reforçasse a importância do ensino do autocuidado para que o indivíduo possa ter autonomia e bem estar, aumentando seu potencial para enfrentar a DRC. **Conclusão:** Conclui-se que as orientações de enfermagem para a prática do autocuidado ao paciente renal crônico, serve como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar do paciente, pois o enfermeiro é o responsável pelo papel de educador em saúde no sentido de estimular o autocuidado para adesão ao tratamento, minimizando o medo, a angústia e a insegurança, reduzindo a morbidade e mortalidade.

Palavras-chaves: Autocuidado; Doença Renal Crônica; Hemodiálise.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com



INTRODUÇÃO

Descreve-se a Doença Renal Crônica (DRC), correlacionando as situações de vulnerabilidade, como a deterioração progressiva e irreversível da função renal na qual a capacidade do corpo para manter a homeostasia metabólica e hidroeletrolítica falha, afetando diretamente a estrutura e a função dos rins, possuindo apresentação clínica variável, a depender da causa, severidade e velocidade da progressão da doença, em geral, resultando em uremia, que é definida pela retenção de ureia e outros produtos nitrogenados no sangue (MATIAS et al. 2020).

A DRC afeta cerca de 10% da população mundial e representa um crescente problema de saúde pública em todo o mundo. Destaca-se ainda que, na maioria dos casos, é assintomática e silenciosa o que dificulta o diagnóstico precoce (SANCHES et al. 2016).

Caracteriza-se a DRC pela redução da filtração glomerular, geralmente associada a doenças como diabetes e hipertensão. Necessita-se, devido a seu caráter crônico e degenerativo, manter essa filtração controlada durante todo o tratamento, incluindo a prática do autocuidado, a fim de prevenir ou minimizar possíveis complicações. Alerta-se que, caso se tornem inexistentes as medidas de controle, pode-se perceber, como consequência, em sua fase mais avançada, a incapacidade dos rins em manter o funcionamento normal, sendo necessárias terapias de substituição renal (MATIAS et al. 2020).

Dentre as possibilidades de tratamento dialítico no Brasil, a hemodiálise tem destaque como tratamento de primeira escolha, realizada por cerca de 90% dos pacientes. Esta modalidade de tratamento consiste na remoção de líquidos e produtos residuais urêmicos do organismo, frente a incapacidade dos rins em realizar tal função (FRAZÃO et al. 2014).

A qualidade de vida do paciente em hemodiálise gira em torno de várias questões, mas é possível que com orientações voltadas para o autocuidado por um profissional competente pode representar uma melhoria na qualidade de vida do paciente. Deste modo, torna-se imprescindível que o paciente seja acompanhado por profissionais capacitados, inteirados sobre a doença e assim fomentar orientações necessárias ao autocuidado (PAZ; TAMASIA, 2016).

Diante do exposto, é importante que o enfermeiro esteja presente nas sessões de hemodiálise a equipe e identificando as necessidades particulares de cada paciente. Além disso, educando a família e o paciente sobre a doença e suas complicações e fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos (GOMES et al., 2019).

O presente estudo tem como objetivo identificar as contribuições do enfermeiro na orientação ao paciente renal crônico na adesão ao autocuidado.



MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2021, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) indexadas na plataforma da BVS. Foram utilizados os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Autocuidado, Doença Renal Crônica, Enfermagem e Hemodiálise, sendo utilizado o operador booleano “AND” para realização das buscas.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em recorte temporal, disponíveis na íntegra, entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês que abordavam a temática autocuidado/doença renal crônica/hemodiálise, dentro da área de interesse da enfermagem. Foram critérios de exclusão publicações repetidas, incompletas e que não atendiam a temática proposta.

Nesta busca, foram inicialmente identificados 125 artigos científicos na base de dados BVS. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 91 estudos foram excluídos, resultando num total de 34 para a leitura exploratória dos resumos. Após esta etapa, 19 estudos foram excluídos por não responder a proposta da pesquisa, restando apenas 15 publicações. Em seguida, após análise e leitura na íntegra foram descartados 05 estudos e, apenas 10 artigos foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que atendiam o objetivo proposto. Algumas etapas deste processo estão descritas na Tabela 1. Os textos selecionados foram posteriormente submetidos à análise temática.

Tabela 1. Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados BVS, segundo os descritores selecionadas, Brasil, 2021.

Base de dados	Descritores utilizados	Nº de referências obtidas	Resumos analisados	Referências selecionadas para análise	Selecionados para revisão
BVS	Autocuidado/Doença Renal	125	34	15	10
MEDLINE	Crônica/Hemodiálise				
LILACS					
BDENF					

Fonte: Os autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



No quadro 2 são apresentados os artigos selecionados para essa revisão, com autores, ano e país de publicação, tipo de estudos e as principais conclusões.

Tabela 2. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação, país, autores e tipo de estudo, Brasil, 2021.

ANO E PAÍS	AUTOR (ES)	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Brasil, 2020	SANTOS, M. V. B.; LIRA, G.G.; FERNANDES, F. E. C. V.	Estudo quantitativo, descritivo-exploratório	O estudo indica que a orientação pelos profissionais de saúde aos pacientes em tratamento de hemodiálise acerca da adesão medicamentosa contribui para promoção do conhecimento e autocuidado, além da melhoria e qualidade da assistência.
Brasil, 2020	MATIAS, D. M. M. et al.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	Deve-se adotar estratégias de intervenções sobre as orientações ao paciente renal crônico em uso de fístulas arteriovenosas, bem como o uso de compressas após sessões de hemodiálise quanto aos cuidados para evitar infecção local e geral visando ao paciente as habilidades para exercer seus cuidados domiciliares.
Coreia, 2019	KIMM, S.; KIMM, E.; RUY, E.	Estudo transversal	Para melhorar o gerenciamento do autocuidado e os resultados clínicos em pacientes em hemodiálise, a reconstrução ou a expansão da percepção da doença precisam ser diferenciadas de acordo com a faixa etária.
Brasil, 2018	CLEMENTINO, D. C. et al.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo-exploratório	É importante a equipe de enfermagem através do apoio, fornecimento e elaboração de orientações junto aos doentes renais crônicos acerca de sua doença, manifestações clínicas, estilo de vida, tratamento e cuidados com a fístula arteriovenosa (FAV), estimular a prática do autocuidado para garantir maior durabilidade da FAV.
Brasil, 2017	FERRAZ, R. N. et al.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	Comunicação, orientação, acolhimento e a família são pontos chave na adesão à terapêutica são fatores relevantes a adesão do tratamento hemodialítico.
Brasil, 2017	XAVIER, B. L. S.; SANTOS, I.; SILVA, F. V. C.	Estudo descritivo-exploratório	O estudo indica que a relação interpessoal cliente/profissional de saúde fortalece as orientações de enfermagem na condução dos indivíduos para adquirir comportamentos no tratamento de hemodiálise.
Brasil, 2016	SANCHES, R. C. N. et al.	Estudo qualitativo, estudo de casos múltiplos, descritivo-exploratório	O primeiro lugar de busca por cuidados é a família, a qual passa a buscar por cuidados profissionais juntamente com o membro adoecido. As famílias mantêm uma determinação no seu conhecimento e crenças, evidenciando assim que os sujeitos fazem uso paralelo de práticas adquiridas culturalmente, complementando a terapêutica médica com a popular.
Brasil, 2016	ARAÚJO, J. B. et al.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	O cotidiano dos pacientes em hemodiálise requer mudança de hábitos alimentares, restrições hídricas, impossibilidade de viagens devido à periodicidade das sessões, privação do trabalho e das atividades da vida diária devido à debilidade imposta pelo tratamento.



Brasil, 2016.	NETO, J. M. R. et al.	Estudo qualitativo, pesquisa exploratória de corte transversal.	Pacientes com DRC com a necessidade de manter a fistula arteriovenosa para o tratamento desenvolvem problemas físicos, emocionais e psíquicos. É necessário que o enfermeiro tenha competência técnica e conhecimento dos aspectos que levem em consideração os sentimentos e como necessidade de tais pacientes com fístulas arteriovenosas.
Chile, 2020	SANTANA, M. B. A. et al.	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	A equipe de saúde deve saber identificar os aspectos que interferem no autocuidado cotidiano das pessoas, visto que a qualidade das ações de cuidado varia com o tempo e de acordo com o contexto de vida dos indivíduos em tratamento. O profissional deve estar atento a essas dificuldades, oferecendo o suporte necessário para que o autocuidado seja mantido.

Fonte: Os autores, 2021.

Da análise do conteúdo das publicações, emergiram 05 categorias temáticas: 01) *Compreensão do autocuidado*; 02) *Adesão medicamentosa*; 03) *Cuidados com a fístula arteriovenosa*; 04) *Fatores de interferência no autocuidado*; e 05) *Apoio familiar*.

O primeiro tema identificado, a Compreensão do autocuidado, reflete a percepção dos portadores de DRC em tratamento hemodialítico de reconhecerem que devem implementar ações de cuidado para manter a saúde, onde as demandas de autocuidado surgem desde o início do tratamento. Alguns são identificados pelas próprias pessoas, mas a maioria é indicada pelos profissionais de saúde envolvidos na assistência prestada, em especial o profissional enfermeiro (KIM; KIM; RUY, 2019).

A principal demanda de autocuidado reconhecida por pacientes está relacionada à realização de ações de cuidado baseadas em restrições importantes para as quais haviam mudado hábitos do seu dia a dia, como o controle da nutrição e da ingestão de líquidos. Outra demanda é seguir as indicações terapêuticas fornecidas pelos profissionais de saúde, como o enfermeiro nefrologista, e entre essas indicações estão ir para a diálise como uma responsabilidade da qual não podiam fugir, sendo essencial para o seu bem estar. Diante disso, é importante descansar para dar continuidade à sua rotina, se estabelecendo também como orientações da equipe de enfermagem (ARAÚJO et al., 2016).

Quanto a Adesão medicamentosa, reflete a percepção do uso das medicações, tendo em vista a importância do seguimento terapêutico para a qualidade de vida e controle da DRC (SANTOS; LIRA; FERNANDES, 2020). Os autores dos textos analisados são enfáticos ao afirmar que o uso das medicações, aos pacientes em tratamento da DRC, é essencialmente importante para manter um melhor controle da doença, e que o profissional de enfermagem deve realizar orientações constantes aos pacientes, o que contribui para a promoção do



conhecimento e autocuidado, colaborando para a melhoria e a qualidade da assistência, além da adesão ao tratamento (SANTANA et al., 2020).

Pontua-se ainda que, dentre esses aspectos, a adesão à medicação é um fenômeno multidimensional, o qual pode ser definido como o grau de aceitação ao tratamento pelo indivíduo em segui-lo como prescrito e orientado. Podendo no tratamento constituir uma barreira para a adesão e, quando ocorre falha na adesão, uma série de complicações clínicas pode surgir, o que contribui diretamente para a redução da qualidade de vida e o aumento na mortalidade do paciente renal crônico (SANTOS; LIRA; FERNANDES, 2020).

Os Cuidados com a fístula arteriovenosa (FAV) manifestam pelos autores os problemas relacionados a seu acesso, sendo uma das mais frequentes razões para hospitalização da população e, conseqüentemente, uma das principais causas mobilizadoras de recursos financeiros (FERRAZ, et al., 2017; NETO et al., 2016). Sendo a FAV considerada o melhor tipo de acesso vascular para o tratamento em hemodiálise, por apresentar reduzidas taxas de complicações e uma sobrevida mais longa. Necessita-se, para isso, que o portador da DRC possua conhecimento e habilidade específicos para realização do autocuidado (MATIAS et al., 2020).

Como o enfermeiro está envolvido diretamente na prática do cuidar do paciente com DRC, ele é o responsável por fornecer informações acerca dos cuidados essenciais que se deve ter com o acesso, como a lavagem do braço antes da diálise, os exercícios de compressão manual, a proteção contra trauma e evitar utilização de pesos no membro com a FAV, com o objetivo de minimizar as dificuldades com o autocuidado apresentadas pelos pacientes, além da prevenção de infecção e trombose do acesso, o que torna os pacientes responsáveis pelo desenvolvimento de comportamentos de autocuidado, influenciando a sua capacidade de realizar as atividades necessárias para manutenção de sua saúde e bem-estar e, conseqüentemente, melhora sua qualidade de vida e impede a perda do acesso vascular (CLEMENTINO et al., 2018).

A equipe de saúde deve saber identificar os Fatores de interferência no autocuidado que ocorrem no cotidiano das pessoas, visto que a qualidade das ações de cuidado varia com o tempo e de acordo com o contexto de vida dos indivíduos em tratamento. É aqui que o profissional deve estar atento a essas dificuldades, oferecendo o suporte necessário para que o autocuidado seja mantido, buscando os fatores de interferência aos pacientes em tratamento, que podem ser identificados desde o cansaço devido as sessões até a presença do cateter venoso que dificulta a realização dos cuidados pessoais como higienização. A identificação dos fatores



de interferências e sua resolução pode melhorar a qualidade de vida e proporcionará mais estabilidade na DRC, evitando possíveis complicações (ARAÚJO et al., 2016).

Por fim, os textos analisados trazem também a importância do Apoio familiar no tratamento ao portador da DRC, levando os profissionais de enfermagem a colocarem-se lado a lado com as famílias, agindo como tradutores do universo de exames, especialistas e laudos dos serviços especializados envolvidos nos tratamentos (SANCHES et al., 2016). Os profissionais enfermeiros também atuam orientando as famílias nas questões legais relacionadas ao adoecimento, como benefícios sociais e aposentadorias. A família é frequentemente identificada como cuidadora, vista como objeto do cuidado, a enfermagem busca apoiá-la no exercício do cuidado com seu ente em processo de tratamento, buscando fortalecê-la e ajuda-la no cuidado domiciliar e na orientação do autocuidado (XAVIER; SANTOS; SILVA, 2017).

Diante do exposto, o déficit do conhecimento sobre o autocuidado realizado a DRC pelo paciente e seus familiares interferem na adesão da terapêutica médica, nutricional e de enfermagem, considerando que a falta de conhecimento por parte dos pacientes pode interferir na adesão do tratamento e comprometer a sua qualidade de vida. Vista isso, reforçasse a importância do ensino do autocuidado para que o indivíduo possa ter autonomia e bem estar, aumentando seu potencial para enfrentar a DRC (CLEMENTINO et al., 2018; SANTOS; LIRA; FERNANDES, 2020).

CONCLUSÃO

No processo de tratamento da DRC, alguns pacientes identificam as necessidades de autocuidado a serem realizadas, realizando diversas mudanças em seus estilos de vida para responder às ações de cuidado, apesar de outros terem dificuldades no tratamento.

Embora a responsabilidade e a consciência da importância de manter o autocuidado seja dos portadores em tratamento de hemodiálise, cabe aos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, realizar ações e orientações sobre a importância do autocuidado como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes com DRC.

Em vista disso, destaca-se, o papel do enfermeiro e, dentre suas inúmeras atribuições, eis que esse desenvolve a função de educador em saúde a fim de estimular o autocuidado para a adesão ao tratamento, reduzindo a morbidade e mortalidade durante o tratamento da DRC, podendo minimizar o medo, a angústia e a insegurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ARAÚJO, J. B. et al. Chronic renal patients everyday on hemodialysis: expectations, modifications and social relations. **Rev Fund Care Online**, v. 8, n. 4, p. 4996-5001, 2016.

CLEMENTINO, D. C. et al. Pacientes em hemodiálise: importância do autocuidado com a fístula arteriovenosa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 7, 1841-52, 2018.

FERRAZ, R. N. et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores para a adesão ao tratamento hemodialítico. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 25, e15504, 2017.

FRAZÃO, C. M. F. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Acta paul. Enferm.**, v.27, n.1, p. 40-43, 2014.

GOMES, H. L. M. et al. Enfrentamento, dificuldades e práticas de autocuidado de pacientes com doença renal crônica submetidos à diálise peritoneal. **Rev. Paul. Enferm.**, v. 30, n. 1, p. 1-12, 2019.

KIM, S. KIM E, RUY E. Percepções de doença, gerenciamento de autocuidado e resultados clínicos de acordo com o grupo etário em pacientes de hemodiálise coreanos. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 16, 4459, 2019.

MATIAS, D. M. M. et al. Cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 14, e244317, 2020.

NETO, J. M. R. et al. Fístula arteriovenosa na perspectiva de pacientes renais crônicos. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 1, p. 37-41, 2016.

PAZ, J. S.; TAMASIA, G. A. Importância do autocuidado para paciente renal em tratamento conservador, **Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, v. 1, n. 1. p. 1-16, 2016.

SANCHES, R. C. N. et al. Itinerários terapêuticos de pessoas com doença renal crônica e suas famílias. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 15, n. 4, p. 708-715, 2016.

SANTANA, M. B. A. et al. Self-care in individuals with chronic kidney disease on hemodialysis. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 41, e20190220, 2020.

SANTOS, M. V. B.; LIRA, G. G.; FERNANDES, F. E. C. V. Adesão à medicação pelo paciente renal crônico em hemodiálise. **Rev enferm UFPE on line**. v. 14, e243294, 2020.

XAVIER, B. L. S.; SANTOS, I.; SILVA, F. V. C. Promoting self-care in clients on hemodialysis: application of the nola pender's diagram. **Rev. Fund. Care Online**. v. 9, n. 2, p. 545-550, 2017.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM O TUBO OROTRAQUEAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima¹, Maria Taís da Silva Santos², Kaline Oliveira de Souza³, Maria Amélia Lopes Marins⁴, João Felipe Tinto da Silva⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

² Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (tais0674@gmail.com)

³ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

⁴ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (maria.amelia@estudante.ufcg.edu.br)

⁵ Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI, (felipetinto99@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar na literatura científica quais os cuidados que a equipe de enfermagem deve ter com pacientes intubados. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de novembro de 2021, nas bases de dados SCOPUS, EMBASE, WEB OF SCIENCE e CINAHL do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados se deram por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Intubation, Intratracheal”, “Intensive Care Units” e “Nursing Care” integradas ao operador booleano “AND”. Inicialmente, foram encontrados 835 estudos, os quais após a aplicação dos critérios de inclusão: publicações entre janeiro de 2016 a novembro de 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol, foram excluídos ainda os artigos de revisão e duplicados, teses e os que não condizem com a proposta do artigo, restando 7 artigos para compor a amostra final da pesquisa. **Resultados:** Foi observado nos estudos que a enfermagem pode realizar uma série de cuidados aos pacientes intubados, tais como realizar a mudança de decúbito do paciente, visando diminuir presença de úlceras de pressão, realizar o monitoramento diário do paciente observando sempre as alterações que venha a surgir, realizar higienização do corpo e oral e realizar os procedimentos sempre com segurança e preservando sempre a integridade do paciente. **Considerações Finais:** Foi alcançado que dentre os principais cuidados da enfermagem quanto ao paciente intubado, refere-se higiene oral, corporal, mudanças de decúbito, monitorização dos sinais vitais e acompanhamento contínuo do paciente. Além disso, foi possível perceber também que o cuidado destes pacientes deve ocorrer sempre preservando a dignidade humana e visando um tratamento humanizado e com qualidade. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada

Palavras-chave: Intubação Intratraqueal; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

1 INTRODUÇÃO



A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade de cuidados complexos que objetiva atender, de forma segura e eficaz, os pacientes que necessitam de uma atenção criteriosa para alcançar a sua melhoria clínica. Estas, surgiram como resposta para os tratamentos graves, ou seja, aqueles que necessitam de cuidados altamente complexos, além de um controle rigoroso (MELO et al, 2014).

A ventilação mecânica trata-se de um método utilizado na UTI, que requer o manuseio dos pacientes com tubo orotraqueal e de ventiladores artificiais. Nesse contexto, a intubação endotraqueal proporciona a permeabilidade da via aérea para o paciente que não consegue manter sua própria função respiratória. O uso do tubo orotraqueal permite que o paciente tenha uma ventilação mecânica e aspiração de secreções da árvore pulmonar, sendo indicado, principalmente, para indivíduos que apresentam angústia respiratória (GOMES et al, 2009).

O uso da intubação orotraqueal traz benefícios para recuperação dos pacientes que o necessitam, visto que trata-se do método de intubação mais rápido e menos possibilidade de trauma o que auxilia no apoio ao tratamento da patologia-base em período necessário para regressão do quadro clínico (LEAL et al, 2017).

No paciente intubado ocorre um aumento do risco de adquirir infecções, visto que suas vias aéreas ficam extremamente expostas. Dessa maneira, exige cuidados específicos da equipe de saúde, em especial da enfermagem, não apenas para melhorar o estado clínico do paciente, mas para evitar a ocorrência de complicações (GOMES et al, 2009). Portanto, se faz necessário, que o profissional de enfermagem possua o conhecimento técnico-científico para acompanhar atualizações na modernidade, já que a evolução da tecnologia para manutenção da vida é contínua (MELO et al, 2014).

Dessa maneira, é extremamente válido conhecer os cuidados ideais que a equipe de enfermagem deve realizar para garantir a prevenção de infecções de pacientes intubados. Logo, para a garantia de um bom trabalho, o enfermeiro deve embasar-se nas evidências científicas atuais afim de padronizar o seu processo de trabalho.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura científica os cuidados da equipe de enfermagem com os pacientes intubados.

2 MÉTODO

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa de literatura de cunho descritivo-exploratório, que garante o aprimoramento das habilidades práticas de trabalho por meio da construção uniforme e fundamentada do conhecimento. Dessa maneira, sua construção se deu em seis etapas distintas, sugeridas na literatura científica: 1) Identificar o tema e selecionar a



hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecer critérios de inclusão e exclusão; 3) Definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliar os estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretar os resultados; e 6) Publicar e comunicar os achados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; WHITTEMORE, 2005).

Para responder ao objetivo proposto, a busca eletrônica ocorreu através do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na base de dados SCOPUS, EMBASE, WEB OF SCIENCE e CINAHL, durante o mês de novembro de 2021. Com isso, os resultados obtidos se deram por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Intubation, Intratracheal”, “Intensive Care Units” e “Nursing Care” integradas ao operador booleano “AND”.

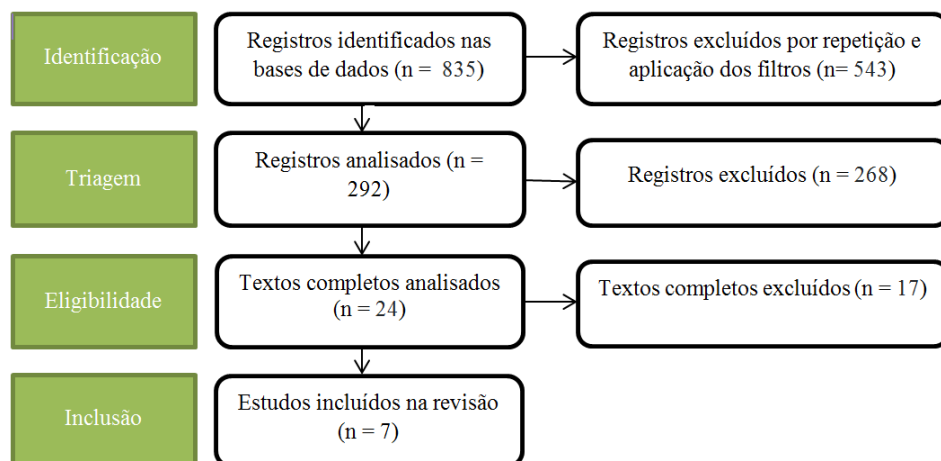
Em uma busca inicial, foram obtidos 835 estudos (266 na SCOPUS, 415 na EMBASE, 13 na WEB OF SCIENCE e 141 na CINAHL). Após a aplicação dos critérios de inclusão: publicações entre janeiro de 2016 a novembro de 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol obteve-se como resultado 292 artigos, dentre os quais após leitura por título e resumo, foram excluídos artigos de revisão, teses, artigos duplicados e os que não condizem com a proposta do artigo, restando 24 artigos. Destes, após uma leitura detalhada foram selecionados aqueles capazes de responder a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados que a equipe de enfermagem deve realizar frente a pacientes com tubo orotraqueal? Após essa etapa, 7 artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa.

Cabe destacar que todos os princípios éticos foram seguidos e respeitados, uma vez que tratar-se de um estudo de revisão. Dessa forma foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados estudos já existentes, de domínio público, para a sua fundamentação.

Na figura 1, segue o fluxograma dos achados, afim de apresentar de maneira organizada, uma síntese do processo de separação e escolha dos artigos

Figura 1: Fluxograma dos achados.





Fonte: Autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram categorizados visando a definição e extração dos dados. Dessa forma foram elencadas as informações relevantes, a citar tipo de periódicos, título da pesquisa, nomes dos autores, ano, objetivo, metodologia e considerações dos estudos a fim de minimizar a ocorrência de erros, assegurando fidedignidade das informações extraídas.

Desse modo, a análise das informações coletadas, assim como da interpretação e consolidação dos resultados, foi construída por meio de comparações entre as informações evidenciadas e a literatura científica, permitindo a identificação de lacunas e projeção de novas pesquisas.

A fim de organização das amostras encontradas, utilizou-se instrumento englobando título, autor e ano, base de dados e principais desfechos seguindo a ordem cronológica crescente, conforme apresentado no Quadro 1.

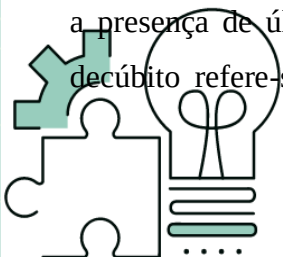
Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados.

	TÍTULO	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	Tracheal cuff pressure change before and after the performance of nursing care.	BECCARIA, et al / 2017	Web Of Science	O enfermeiro deve atentar-se à mudança do decúbito do paciente, observar alterações e realizar diariamente a higienização oral e corporal do paciente.
2	Knowledge and practice of intensive care nurses for endotracheal suctioning in a teaching hospital in western Turkey.	MARAS, et al / 2017	EMBASE	Deve-se avaliar os sons pulmonares constantemente, e é indispensável que o enfermeiro realize a lavagem das mãos visando evitar infecções.

3	Intensive care nurses' knowledge and practice on endotracheal suctioning of the intubated patient: A quantitative cross-sectional observational study.	MWAKANYANGA; MASIKA; TARIMO/ 2018	SCOPUS	Observar alterações no eletrocardiograma, realizar a ausculta pulmonar, verificar a pressão do manguito e aspirar as secreções.
4	Comparison of wiping and rinsing techniques after oral care procedures in critically ill patients during endotracheal intubation and after extubation: A prospective cross-over trial.	MURAMATSU, et al / 2019	EMBASE	O enfermeiro deve realizar a higiene oral dos pacientes intubados cerca de três vezes ao dia para evitar infecções.
5	The Effects of Oral Care Protocol on the Incidence of Ventilation-Associated Pneumonia in Selected Intensive Care Units in Jordan.	ALJA'AFREH; MOSLEH; HABASHNE / 2019	EMBASE	A higiene oral do paciente deve ser realizada de maneira criteriosa, limpando todas as regiões e o tubo.
6	Nurses' perceptions about the dignity of intubated patients.	RAFIQ, et al / 2021	CINAHL	O enfermeiro deve preservar ao paciente sua dignidade por meio de um cuidado holístico centrado em suas necessidades, seguido pelos princípios da ética e das práticas baseadas em evidências.
7	The clinical value of comprehensive nursing intervention in preventing ventilator-associated pneumonia.	FAN, et al / 2021	EMBASE	O paciente deve ser monitorado pelo enfermeiro de perto, observando seus sinais vitais, alterações e agir de maneira rápida e cuidadosa com o paciente intubado.

Fonte: Autores, 2021.

Foi observado nos estudos que a enfermagem pode realizar uma série de cuidados aos pacientes intubados, como exemplo, a mudança de decúbito de extrema importância para evitar a presença de úlceras. Castellões e Silva (2007) relatou em seu estudo que a mudança de decúbito refere-se a um cuidado de enfermagem relevante para o paciente, visto que sua



realização minimiza os riscos de complicações associadas à ventilação mecânica. Este trata-se de procedimento que necessita de habilidade, pois o paciente crítico estará em uso de equipamentos de monitoração que mantém seus padrões vitais instáveis e, caso ocorra o posicionamento inadequado de algum acessório, este processo poderá ocasionar prejuízos no seu tratamento ou até mesmo levar ao óbito do paciente. Cabe destacar que tal procedimento deve ser realizado de duas em duas horas.

Além disso, destaca-se também a importância da higienização corporal e oral, devendo ser realizada com frequência. Na região da orofaringe e oral há a presença de diversas bactérias que podem levar ao surgimento de doenças. Diante disto, destaca-se a higienização oral por sua extrema importância, visto que é capaz de reduzir a formação de placa bacteriana, além de evitar o acúmulo de resíduos na orofaringe, levando ao desaparecimento de microorganismos causadores de gengivites e estomatites (SANTOS; NOGUEIRA; MAIA, 2013).

A higienização corporal nas UTI'S fazem parte do processo de segurança do paciente, visto que os hábitos de higiene e limpeza previnem doenças e lesões por pressão, que pode ser comum em pacientes entubados, visto suas condições presentes, além de contribuir para a normalização do estado de saúde ofertando o bem-estar aos pacientes. A higiene corporal deve abranger uma limpeza integral do corpo, ser executada pela equipe de enfermagem e deve ocorrer na rotina da UTI (BARBOSA et al, 2021).

Destaca-se ainda, que a enfermagem é essencial para o cuidado ao paciente intubado e suas atribuições frente a esses pacientes podem ser diversas, a citar: o monitoramento de sinais vitais e de eletrocardiogramas, higiene e ausculta pulmonar. Nesse contexto percebe-se dentre os mais variados cuidados, que devem ser desenvolvidos seguindo uma conduta holística, humanizada e individualizada (RIBEIRO; LIMA; BRITO, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a enfermagem deve estar presente nos cuidados com o paciente intubado realizando atividades essenciais para a melhoria do quadro na qual o paciente se encontra. Além disso, caba salientar que o percurso desta pesquisa teve como objetivo geral analisar quais os cuidados que a equipe de enfermagem deve ter com pacientes em uso do tubo orotraqueal, e este campo de investigação foi priorizado pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro em um ambiente delicado como a UTI e lidando com um paciente que exige cuidados complexos e delicados.



Tal objetivo delineado foi alcançado permitindo demonstrar que dentre os principais cuidados da enfermagem trata-se a questão de higiene oral, corporal, mudanças de decúbito, monitorização dos sinais vitais e acompanhamento contínuo do paciente. Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber também que o cuidado destes pacientes deve ocorrer sempre preservando a dignidade humana e visando um tratamento humanizado e com qualidade. Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada.

REFERÊNCIAS

ALJA'AFREH, M. A .; MOSLEH, S. M .; HABASHNEH, S. S. The Effects of Oral Care Protocol on the Incidence of Ventilation-Associated Pneumonia in Selected Intensive Care Units in Jordan. **Dimensions of Critical Care Nursing** , v. 38, n. 1, pág. 5-12, 2019.

BARBOSA, D. P. et al. A importância do cuidado ao paciente em relação à higiene corporal na UTI: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 7, n. 01, 2021.

BECCARIA, L. M. et al. Tracheal cuff pressure change before and after the performance of nursing care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 1145-1150, 2017.

CASTELLÕES, T. M. F. W.; SILVA, L. D. Guia de cuidados de enfermagem na prevenção da extubação acidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 106-109, 2007.

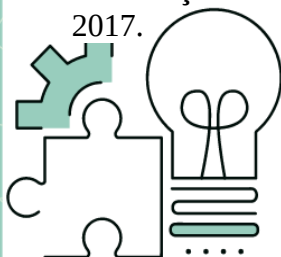
FAN, Y. et al. The clinical value of comprehensive nursing intervention in preventing ventilator-associated pneumonia. **American Journal of Translational Research**, v. 13, n. 4, p. 3845, 2021.

MELO, E. M. et al. Cuidados de enfermagem ao utente sob ventilação mecânica internado em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2014.

MURAMATSU, K. et al. Comparison of wiping and rinsing techniques after oral care procedures in critically ill patients during endotracheal intubation and after extubation: A prospective cross-over trial. **Japan Journal of Nursing Science**, v. 16, n. 1, p. 80-87, 2019.

GOMES, G. P. L. A. et al. Cuidados de enfermagem para pacientes com tubo orotraqueal: Avaliação realizada em unidade de terapia intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 808-813, 2009.

LEAL, G. A. et al. Cuidados de enfermagem para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva: uma revisão literária. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 95, 2017.



MARAŞ, G. B. et al. Knowledge and practice of intensive care nurses for endotracheal suctioning in a teaching hospital in western Turkey. **Intensive and Critical Care Nursing**, v. 39, p. 45-54, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MWAKANYANGA, E.T.; MASIKA, G. M.; TARIMO, E A. Intensive care nurses' knowledge and practice on endotracheal suctioning of the intubated patient: A quantitative cross-sectional observational study. **PloS one**, v. 13, n. 8, p. e0201743, 2018.

RAFIQ, N. et al. Nurses' perceptions about the dignity of intubated patients. **Nursing Ethics**, p. 0969733020985268, 2021.

RIBEIRO, K. R. A.; LIMA, M. L. S.; BRITO, A. P. M. Características dos cuidados de enfermagem aos pacientes intubados e traqueostomizados: um relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018.

SANTOS, A. S. E.; NOGUEIRA, L. A. A.; MAIA, A. B. F.. Pneumonia associada à ventilação mecânica: protocolo de prevenção. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 20, p. 52-62, 2013.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Nursing research**, v. 54, n. 1, p. 56-62, 2005.



DESFECHO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE IDOSO COM NEOPLASIAS MALIGNAS

**Vitória Ribeiro Mendes¹, Kaline Oliveira de Sousa², Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³,
Romário Garcia Silva Teles⁴, Drieli Ferreira Costa⁵, Samara Oliveira de Menezes⁶**

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (vikmendes@hotmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedsbzs@gmail.com)

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), (romariogteles@live.com)

⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), (drieli_drikahp@hotmail.com)

⁶Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), (samara.oliveirademenezes@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discorrer sobre o desfecho do tratamento oncológico de idoso com câncer de laringe, metástase no fígado e no pulmão e nódulos no cérebro. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de caso. Foi realizada entrevista com familiares para conhecer os hábitos de vida do paciente; os resultados e laudos de exames foram visualizados. Um familiar assinou o termo de consentimento livre e esclarecido e forneceu informações adicionais. **Relato de caso:** O tratamento foi efetuado com radioterapia, quimioterapia e imunoterapia, com início em novembro de 2020, mas o câncer espalhou-se de maneira rápida. Dentre as situações enfrentadas pelo paciente têm-se: pneumonia, toracostomia, tosse seca, falta de ar, infecções urinárias recorrentes, utilização de sonda urinária, perda de força, dificuldade de deambular, falta de apetite, febre costureira e dores pelo corpo, principalmente na região sacral. O paciente sofreu parada respiratória durante sua última internação e foi reanimado, sendo encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva, onde foi entubado e permaneceu por 13 dias até seu falecimento, em 27 de novembro de 2021. **Considerações finais:** Acredita-se que os antigos hábitos de vida podem ter contribuído para o desenvolvimento agressivo do quadro, de forma que os tratamentos aplicados não foram suficientes para desacelerar as neoplasias malignas e promover a cura. A magreza, perda de força, confusão mental e falta de apetite precederam a parada respiratória e irreversibilidade do quadro.

Palavras-chave: Falecimento; Idoso; Neoplasias malignas; Tratamento farmacológico.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: vikmendes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento ocorre naturalmente, devido alterações a nível celular que resultam na deterioração ou redução da capacidade funcional e cognitiva. Envelhecer é uma ocorrência temida por causa das consequências físicas e mentais atreladas, além da manifestação de



patologias como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como: câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Aproximadamente 42% a 52% das admissões em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são idosos com alguma DCNT. Dentre as principais causas para a admissão de idosos às UTIs destacam-se a insuficiência respiratória e renal aguda, e choque séptico (SIMÃO et al., 2019).

O câncer de laringe pode ocorrer em uma das três áreas deste órgão: supraglote, glote e subglote, atingindo principalmente os homens com mais de 40 anos, sendo um dos mais diagnosticados entre as neoplasias de cabeça e pescoço. Corresponde por volta de 25% dos tumores malignos nesta área e a 2% das neoplasias malignas. Estima-se 7.650 novos casos, sendo 6.470 do sexo masculino (INCA, 2021).

O tratamento do câncer primário de laringe em estágio avançado considera que o uso da quimioterapia de indução e da radioterapia, em comparação com a laringectomia total e radioterapia, não difere na sobrevivência dos pacientes. A quimioterapia e radioterapia simultâneas tem maior chance de obter bons resultados, permitindo ainda a preservação do órgão (GARCÍA-LEÓNA et al., 2017). As pesquisas relacionadas ao câncer de laringe continuam progredindo e a equipe multidisciplinar é necessária para o suporte assistencial. Em decorrência desse tipo de câncer, os pacientes podem ser acometidos pela perda da voz natural e respiração prejudicada, condições que devem ser tratadas e acompanhadas por profissionais habilitados (STEUER et al., 2017).

Metástases no fígado podem surgir nos pacientes com outros tumores, acredita-se que este órgão é frequentemente acometido por causa do sistema venoso portal. Em alguns casos opta-se pela hepatectomia parcial com retirada da metástase, mas a possibilidade de recidiva no fígado remanescente são altas (MOREIRA; LAMEIRÃO, 2020).

Indivíduos com metástase hepática e pulmonar simultâneas são exemplos de pacientes eleitos à cirurgia. Mas, tem-se grau de evidência científica limitado para cirurgia de metástase pulmonar. Naqueles com mau prognóstico, mesmo com a quimioterapia adjuvante sendo mais utilizada, também é viável fornecer quimioterapia de indução seguida pela reavaliação da metástase pulmonar. Os fatores que agravam o prognóstico, mas não eliminam a realização de cirurgia: necessidade de tratar o tumor primário e as metástases, e a cirurgia de recidivas (FREIXINET; EMBÚN; RODRÍGUEZ, 2017).

Dessa forma, neste presente relato tem-se o objetivo de discorrer sobre o desfecho do tratamento oncológico de um idoso com neoplasias malignas (câncer de laringe, metástase no fígado e no pulmão, e nódulos no cérebro).



2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de caso. Uma entrevista foi realizada com familiares para entendimento das queixas e hábitos de vida do paciente. Para esclarecer clinicamente as neoplasias, os resultados e laudos de exames foram visualizados. Este presente relato de caso foi confeccionado após o falecimento do paciente, então, após leitura deste relato redigido, um familiar assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para permitir a divulgação deste material, e forneceu informações adicionais quando pertinente.

3 RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino de 61 anos, com 59 kg e 1,68 m (embora afirmasse ter 1,70 m), sedentário há 3 meses, mas realizava caminhadas. Tabagista abstêmio há 15 anos, apresenta diabetes tipo 2, gota, reumatismo, alcoolismo, dislipidemia e hipotireoidismo. Quanto aos antecedentes familiares: duas tias paternas tiveram câncer de mama e a avó paterna câncer de colo uterino.

Antes da doença consumia diazepam (para dormir), porém abandonou o consumo do medicamento por recomendação médica e insistência de familiares. Apresentou neoplasia maligna da laringe (CID C32, carcinoma epidermóide, estágio clínico IVB), e evoluiu com metástase no pulmão e fígado. A ressonância magnética do crânio realizada em 01 de setembro de 2021 acusou múltiplas lesões nodulares, intra-axiais, localizadas em região córtico-subcortical dos lobos frontais, parietais, temporal esquerdo, occipital direito e hemisfério cerebelar esquerdo, as maiores na alta convexidade fronto-parietal bilateral, com edema vasogênico no parênquima encefálico circunjacente.

Em resumo, optou-se pela imunoterapia (nivolumab), radioterapia e quimioterapia (cisplatina semanal), o paciente realizou 35 sessões de radioterapia (uma por dia), mas após avaliação notou-se resultado não satisfatório. Em certo momento a quimioterapia e radioterapia foram realizadas simultaneamente. No dia 03 de maio de 2021 foi descrita finalidade paliativa.

A preservação da laringe é considerada mesmo em casos avançados, mas os pacientes que mostram defeitos funcionais na laringe são eleitos para a laringectomia. A quimioterapia tem participação fundamental no tratamento do câncer de laringe avançado. Nos Estados Unidos, a terapia simultânea à base de platina é o tratamento padrão para preservação da laringe (STEUER et al., 2017). Na revisão sistemática de García-León et al. (2017) foram observados resultados contraditórios; sem diferenças significativas entre os tratamentos (cirurgia e quimioterapia). De forma que, não foi possível estabelecer recomendações confiáveis.



Embora o tratamento tenha iniciado em novembro de 2020, o câncer espalhou-se de maneira rápida. Em agosto de 2021, apresentou tosse seca e recuperou-se de broncopneumonia, com derrame pleural volumoso à esquerda e dispneia (realizou cirurgia para drenagem em 24 de agosto). Desde o início do agravo do quadro foi notável a febre habitual, na maioria das vezes no fim de tarde ou no início da noite; a dipirona era administrada para controle dos sintomas. A constipação foi observada durante o tratamento farmacológico, mas a diarreia também se mostrou presente. Teve infecções urinárias recorrentes e aos poucos foi mostrando dificuldade para expelir a urina, sendo necessária a utilização de sonda de alívio e posteriormente inserção de sonda definitiva. Destaca-se que nos últimos meses houve edema nos pés e administração de glicose, devido hipoglicemia.

Figura 1. Tomografia computadorizada helicoidal de abdome superior, realizada em 21 de julho de 2021.



Fonte: Autores, 2021. Legenda: A análise comparativa com exame prévio, realizado em 14/02/2020 evidenciou o aparecimento de lesões nodulares no lobo direito hepático.



Segundo os familiares a característica mais notória foi a perda de peso, dores pelo corpo, lentidão ao caminhar, cansaço com facilidade e fala arrastada. A perda de peso mais acentuada ocorreu durante o 2º tratamento. No início do tratamento (primeiro semestre de 2021), o paciente mostrava-se relutante as recomendações dos familiares, para alimentar-se melhor e repousar, tentando manter domínio próprio. Em novembro de 2021, a fragilidade progressiva foi perceptível quando o paciente apresentou dificuldade para levantar, caminhar e comer; sendo notório o esforço realizado para respirar (foi observado a utilização da musculatura do abdômen) e falar (acompanhantes relataram dificuldade de entender o que o mesmo dizia, e as vezes não era possível compreender).

Mostrava interesse por alimentos processados e ultraprocessados, como: bolachas recheadas, biscoito wafer, cajuína, cocada, carne de hambúrguer, linguiça calabresa, toscana e outros. Porém, durante o tratamento de quimioterapia tentou melhorar seus hábitos alimentares, consumindo frutas (melancia, pera, banana, mamão e uva), leite quente e carnes magras. A família procurou auxílio de nutricionista particular, mas o plano alimentar recomendado não foi seguido como o prescrito, pois por vezes o paciente se recusava a consumir a preparação fornecida na hora apropriada, reduzindo os nutrientes a serem consumidos e o valor calórico total diário.

Quanto a saúde mental, o paciente foi receitado com oxalato de escitalopram, porém não se adaptou ao medicamento e o suspendeu por conta própria; ao final do tratamento, durante a internação, pediu para realizar consulta com psicólogo(a). Pois, em alguns momentos mostrava-se otimista e esperançoso quanto o tratamento, em outros, expressava seu descontentamento e tristeza. Por recomendação médica, foram realizadas sessões de fisioterapia durante as internações, com os exercícios focados na recuperação da massa muscular das pernas e respiração; o auxílio era prestado por dois fisioterapeutas que realizavam as atividades respeitando a tolerância do indivíduo.

Em 14 de novembro de 2021, o paciente sofreu uma parada respiratória durante a internação e foi reanimado, sendo encaminhado para a UTI, onde foi entubado.

A intubação e extubação de pacientes ventilados não são procedimentos isentos de riscos na UTI e podem estar associadas à morbimortalidade. A intubação na UTI é frequentemente necessária em situações de emergência para pacientes com sistema cardiovascular instável que podem estar hipoxicêmicos. Nessas circunstâncias, é um procedimento de alto risco com complicações fatais (20–50%), como hipotensão e insuficiência respiratória. Problemas técnicos também podem causar complicações. Geralmente três intubações malsucedidas, ou duas tentativas malsucedidas de laringoscopia



são necessárias para justificar a descrição de via aérea difícil. Eles podem representar 10-20% das intubações na UTI e estão associados a um aumento da morbidade. Várias novas técnicas, como a videolaringoscopia, foram desenvolvidas para o manejo de vias aéreas difíceis, mas, ao contrário da prática em sala de cirurgia, a integração dessas em algoritmos de UTI não está bem estabelecida (QUINTARD et al., 2017).

Na UTI, devido a baixa depuração urinária, o paciente foi direcionado para a nefrologia, que avaliou necessidade de hemodiálise (realizada pela primeira vez no dia 16 de novembro). No boletim do dia 23 do mesmo mês foi comunicado a família que o paciente não respondeu neurologicamente, e a tomografia realizada acusou presença de novos tumores na cabeça, também foi constatado resposta negativa a hemodiálise, por isso, a equipe optou por suspender o tratamento dialítico; foi realizada traqueostomia por volta do dia 26.

Atualmente, com o avanço de técnicas e de tratamentos de pacientes críticos, a perspectiva de suporte ventilatório prolongado aumentou. Sendo assim, a realização da traqueostomia pode trazer grandes benefícios, tais como menor taxa de autoextubação, possibilidade de fonação, possibilidade de ingestão oral, melhora da higiene oral e manuseio facilitado do paciente pela enfermagem. Dessa maneira, nos casos em que a extubação é improvável em 10 a 14 dias, a traqueostomia deve ser considerada. Além disso, a traqueostomia permite a transferência dos pacientes de UTI para unidades de menor complexidade, sendo possível até a alta hospitalar com suporte ventilatório domiciliar (VIANNA; PALAZZO; ARAGON, 2011).

O paciente permaneceu na UTI por 13 dias até seu falecimento, no dia 27 de novembro de 2021, às 04:45 da manhã. Durante as visitas, duas familiares (irmã e sobrinha) afirmaram inchaço dos membros inferiores (pés) e superiores (mãos), e leves movimentos com a cabeça. Este desfecho reflete a agressividade dos cânceres alojados e supõe-se que a interrupção da quimioterapia devido fraqueza notável foi determinante para o agravo clínico.

Além de ter que lidar com o medo e a dor relacionada ao diagnóstico do seu parente, o familiar que visita o paciente na UTI, via de regra, se depara com um ambiente estranho, frio, hostil e angustiante. Nesse contexto, especialmente, o adoecimento e a internação podem ser vivenciados como uma crise insuportável, resultando em desequilíbrio no sistema familiar devido a fatores como a privação do contato com o paciente, os problemas financeiros, o medo da morte, a escassez de informações e a restrição da visitação, além do distanciamento da equipe de saúde. O desequilíbrio na família do paciente internado na UTI pode ser percebido em diversos sinais, como a mudança nos hábitos alimentares, diminuição das horas de sono e o aumento do uso de ansiolíticos dos parentes, por exemplo. Sintomas menos evidentes nessa



situação dizem respeito ao sofrimento psíquico de cada familiar, que pode culminar em depressão, transtorno de ansiedade e, em casos extremos, no transtorno de estresse pós-traumático (WRZESINSKI; BENINCÁ; ZANETTINI, 2019).

Os familiares relataram que o enfermo estava ciente de sua condição e da gravidade da doença, e embora no início do tratamento tenha se mostrado resistente e as vezes irritado, nos últimos meses estava conformado e calmo.

4 CONCLUSÃO

Os antigos hábitos de vida podem ter contribuído para o avanço agressivo das neoplasias malignas. É importante frisar que os familiares mostraram apoio e cuidado para com o idoso, cuja magreza, perda de força, confusão mental e inapetência refletiram as consequências espoliativas do câncer e desfecho negativo.

REFERÊNCIAS

FREIXINET, J; EMBÚN, R; RODRÍGUEZ, P. Indicaciones actuales del tratamiento quirúrgico de las metástasis pulmonares. **Arch Bronconeumol**. v. 53, n. 12, p. 661-662, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28705391/>. Acesso em: 05.01.2022.

GARCÍA-LEÓN, F. J *et al*. Tratamiento del cáncer de laringe avanzado y calidad de vida: Revisión sistemática. **Acta Otorrinolaringol Esp**. v. 68, n. 4, p. 212-219, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28351474/>. Acesso em: 03.01.2022.

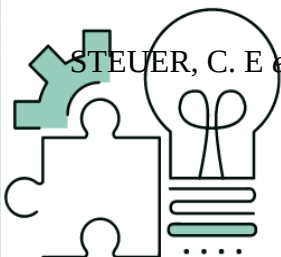
INCA - Instituto nacional de câncer. Ministério da saúde [internet]. **Tipos de câncer: Câncer de laringe**, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-laringe>. Acesso em: 04.01.2022.

MOREIRA, V. M. M. A; LAMEIRÃO, M. A. Metástase hepática de câncer colorretal: benefícios da ressecção. **Cadernos da medicina** v. 3, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/2245/839>. Acesso em: 05.01.2022.

QUINTARD, H *et al*. Intubation and extubation of the ICU patient. **Anaesthesia Critical Care & Pain Medicine**. vol 36, n. 5, p. 327-341, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S235255681730228X?via%3Dihub>. Acesso em: 05.01.2022.

SIMÃO, L. T. S. S *et al*. Perfil dos idosos com doenças crônicas não transmissíveis internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 1, 2019, p. 76-80. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1329/499>. Acesso em: 06.01.2022.

STEUER, C. E *et al*. An update on larynx cancer. **CA Cancer J Clin**. v. 67, n. 1, p. 31-50,



2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27898173/>. Acesso em: 04.01.2022.

VIANNA, A; PALAZZO, R. F; ARAGON, C. Traqueostomia: uma revisão atualizada.

Pulmão RJ, v. 20, n. 3, p. 39-42, 2011. Disponível em: http://www.sopterj.com.br/wp-content/themes/sopterj_redesign_2017/revista/2011/n_03/09.pdf. Acesso em: 05.01.2022.

WRZESINSKI, A; BENINCÁ, C. R. S; ZANETTINI, A. Projeto UTI Visitas: ideias e percepções de familiares sobre a visita ampliada. **Rev. SBPH**, v. 22, n. 2, 2019, p. 90-108.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300006. Acesso em: 06.01.2022.



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CERATOCÍSTO ODONTOGÊNICO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Camilla Siqueira de Aguiar¹, Marcia Maria Vendiciano Barbosa Vasconcelos²

¹Universidade Federal de Pernambuco, (camilla.aguiar@outlook.com.br)

²Universidade Federal de Pernambuco, (marcia.bvasconcelos@ufpe.br)

Resumo

Objetivo: realizar uma investigação sobre como se demonstram os queratocístos odontogênicos através de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e Embase, utilizando o operador booleano AND, sendo critérios de inclusão, artigos em inglês que falem sobre a etiologia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento dos ceratocístos odontogênicos. A realização dos levantamentos bibliográficos ocorreu no mês de novembro de 2021 a janeiro de 2022. **Resultados:** Analisaram-se 16 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Os artigos revisados mostraram que a mudança na nomenclatura do ceratocisto se deu na nova classificação da OMS, que estes acometem mais a parte posterior da mandíbula e em homens. As técnicas de diagnóstico devem-se ser associadas em clínico e complementares para que o tratamento seja realizado de forma mais precisa e efetiva ao paciente. **Conclusão:** O Ceratocisto Odontogênico é uma patologia com alta taxa de recidiva e observa-se a importância de exames clínicos e imaginológicos precisos, visto que, nem sempre acompanham o padrão epidemiológico, etiológico, clínico e imaginológico relatados na literatura.

Palavras-chave: Patologia; Maxila; Cistos Odontogênicos

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: camilla.aguiar@outlook.com.br

1 INTRODUÇÃO

Observa-se a literatura segundo os autores MARTI; SPEIGHT, 2015; MARTI; SPEIGHT, 2017 que a classificação do Odontogênico Queratocisto pela Organização Mundial de Saúde vem passando por diversas mudanças devido ao seu formato cístico bem como seu comportamento agressivo perante a alta taxa de recidiva sendo atualmente enquadrado com um cisto de desenvolvimento. SIWACH et al., 2017 pontua a existência de uma alta taxa de agressividade os queratocístos odontogênicos e que essa lesão pode atingir um tamanho considerável antes de que se torne clinicamente aparente.

MENON, 2015 afirma que a maior ocorrência dos queratocístos odontogênicos em região posterior de mandíbula. Segundo os autores ECKER; TER HORST; KOSLOVSKY, 2016 a maioria dos processos patológicos, a idade do paciente, a histologia da lesão e o local de envolvimento podem desempenhar um papel importante na recorrência de uma lesão. POGREL, 2015 detalha técnicas como a utilização da solução de Carnoy pode ajudar a diminuir o índice de recidivas em lesões como o Queratocisto odontogênico.



DOLL et al., 2018, relata que os odontogênicos queratocísticos ocorrem mais em homens na faixa etária da terceira década de vida. ALSTAD; ABTAHI, 2017 em seus dados observam que a manifestação clínica mais comum é inchaço ou dor. Os autores também relataram várias modalidades de exames imaginológicos com uma característica de lesão radiolúcida, multilobulada, com margens distintas e regulares, com envolvimento de elemento dentário. NEVILLE et al., 2017 pontua que a lesão não demonstra característica de expansão óssea.

DA SILVA et al., 2016 e MARTI; SPEIGHT, 2017 caracterizam o Odontogênico queratocístico histologicamente pela presença de fino epitélio escamoso estratificado paraqueratinizado, com uma superfície corrugada característica. A camada epitelial basal é bem definida, com células basais palicadas com reversão da polaridade nuclear, cápsula fibrosa fina e friável rica em mucopolissacarídeos e cavidade cística preenchida por paraqueratina.

ALSTAD; ABTAHI, 2017 descreve que a maioria das recorrências de queratocisto odontogênico foram observada dentro de 5 a 7 anos do primeiro tratamento.

MORGAN; BURTON; QIAN, 2005, WUSHOU; ZHAO; SHAO, 2014, ALLON et al., 2015, OH; YOU; KIM, 2018, KINARD, 2015 descrevem vários tipos de tratamentos para o Odontogênico queratocisto que em são em geral classificados como conservadores ou agressivos. KAHRAMAN; GUNHAN; CELASUN, 2018 pontua a necessidade de considerar a síndrome de Gorlin-Goltz em pacientes com múltiplos ceratocistos odontogênicos.

2 MÉTODO

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de artigos com busca eletrônica nas bases de dados SciElo, PubMed e Embase. Para isto, utilizou-se descritores indexados e em inglês Patologia; Maxila; Cistos Odontogênicos. Na triagem realizou-se a interpretação e análise crítica do autor através da leitura dos títulos e resumos, selecionando artigos através dos critérios de inclusão quando nos textos haviam debate abordando os aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, complementares e de tratamento dos queratocistos odontogênicos. Posteriormente a seleção foi-se realizada a leitura completa dos artigos e realização da construção do artigo, também utilizando como bibliografia livros de referência na área pesquisada.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cisto pode ser definido como uma cavidade patológica preenchida por conteúdo líquido, semilíquido ou gasoso com ou sem acumulação de pus e é delimitada por epitélio. É controversa a origem desses processos patológicos císticos, porém na região de cabeça e pescoço normalmente é assintomático e sem características clínicas, sendo em sua maior parte achados imaginológicos porém alguns tem capacidade significativa de desfiguração óssea, fraturas patológicas e deslocamento dentário (MARTI; SPEIGHT, 2015).

A sua classificação vem sendo muito debatida e controversa principalmente pela origem e agressividade de algumas lesões. O termo "ceratocisto odontogênico" (OKC) foi usado pela primeira vez na década de 1950 para descrever qualquer cisto odontogênico no qual a queratina se formou. Entretanto, ficou evidente que a queratinização era vista com frequência em uma mandíbula. Cistos e o termo ceratocisto tornou-se reservado para um tipo específico de cisto com uma gama de características que o distinguem como uma entidade distinta. O ceratocistoodontogênico apareceu, assim, nas edições 1 e 2 de 1992 (1971) das classificações da OMS. O ceratocistoodontogênico é o terceiro cisto odontogênico mais comum (após cistos radiculares e dentígeros). Em 2005, no entanto, apesar dos cistos não terem sido incluídos, o queratocistoodontogênico desapareceu e foi redesignado como neoplasia e foi incluído como tumor odontogênicoqueratocístico dentro da classificação dos tumores odontogênicos. Os autores argumentaram que a alta taxa de recorrência, o padrão de crescimento permeativo e a presença de cistos satélites e brotamento, todos indicam comportamento "agressivo" e são consistentes com uma neoplasia. A mudança de nome e evidência de neoplasia foi controversa e nunca foi totalmente aceita. O grupo de consenso da OMS de 2017 concordou que atualmente não há evidências suficientes para apoiar uma origem neoplásica para o ceratocisto e decidiu que o nome dessa lesão deve reverter para o ceratocistoodontogênico e deve ser classificado como um cisto desenvolvimental (MARTI; SPEIGHT, 2017).

O queratocisto odontogênico difere de outros cistos odontogênicos devido ao aparecimento de crescimento mural com proliferação do revestimento no osso esponjoso, em vez de crescimento e expansão centrípeta; assim, essas lesões podem atingir um tamanho considerável antes que a expansão óssea se torne clinicamente aparente (Figura 01). Além disso, a alta taxa de recorrência sugere a agressividade (SIWACH et al., 2017).



Figura 01: Visualização clínica de um Queratocisto odontogênico



Fonte: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149391/000845956.pdf?sequence=1>

A etiologia do queratocisto odontogênico provavelmente está relacionada ao desenvolvimento da lâmina dentária e, em particular, remanescentes após o uso deste órgão. Estas ilhas epiteliais derivadas da lâmina dentária são encontradas principalmente na gengiva e no ligamento periodontal. Isso explica a entidade clínica de apresentação lateral folicular ou periodontal lateral desses tumores. Envolve aproximadamente 11% de todos os cistos na região maxilofacial e está localizado mais comumente na região do ramo e ângulo mandibular (MENON, 2015).

Na maioria dos processos patológicos, a idade do paciente, a histologia da lesão e o local de envolvimento podem desempenhar um papel importante na recorrência de uma lesão (ECKER; TER HORST; KOSLOVSKY, 2016). A idade de início de Odontogênico queratocístico mostra uma ampla gama, com um pico de incidência na terceira década de vida.

A doença afeta mais homens do que mulheres e está localizada mais comumente na mandíbula do que na maxila (DOLL et al., 2018).

Esta condição foi relatada com um pico global de em torno da segunda e terceira décadas de vida. A manifestação clínica mais comum é inchaço ou dor, ou ambos. No entanto, proporção variável de casos (5,5–42,5%) foram diagnosticados incidentalmente no exame radiográfico de rotina. Várias modalidades de imagem foram usados em pacientes com



Odontogênicoqueratocístico, incluindo radiografia, tomografia computadorizada (CT), tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT) e ressonância magnética (MRI). Radiograficamente, a patologia aparece em uma variedade de formas - muitas vezes recortadas ou multilobulado, com margens distintas, radiolúcido, com margens radiopacas regulares bem definidas (Figura 02). Assim, a condição tem não patognomônico características. Em 25% a 40% dos casos, as imagens radiográficas revelam o envolvimento de um dente impactado. (ALSTAD; ABTAHI, 2017).

Figura02: Ortopantomografia inicial do caso, com lesão radiolúcida aparente



Fonte: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149352/000839918.pdf?sequence=1>

Os queratocistos tendem a crescer em uma direção anteroposterior, dentro da cavidade medular do osso, sem causar expansão óssea. Essa característica pode ser útil para o diagnóstico diferencial clínico e radiográfico, pois os cistos dentígeros e radiculares de tamanho similar em geral estão associados à expansão óssea. Múltiplos queratocistos podem estar presentes e tais pacientes devem ser avaliados em busca de outras manifestações da síndrome do carcinoma nevoide basocelular (Gorlin) (NEVILLE et al., 2017).

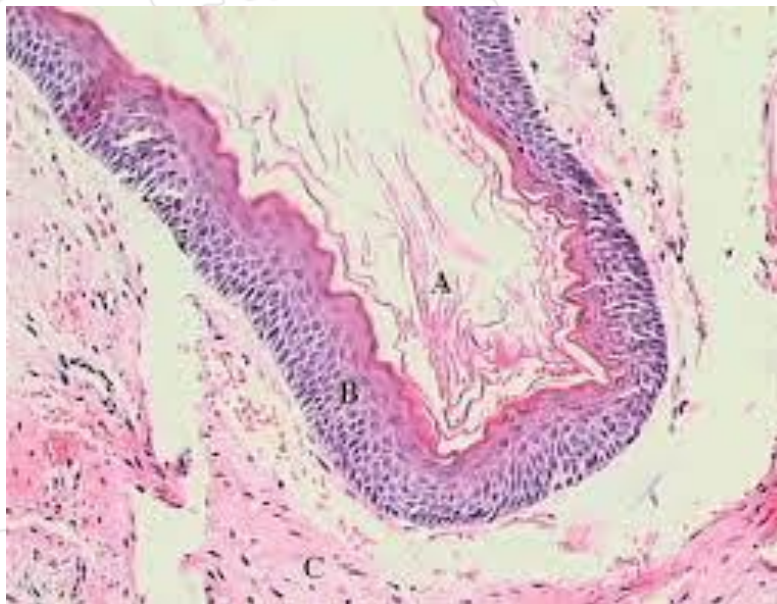
A OMS classificou os queratocisto odontogênico em 3 grupos: Epitélio odontogênico com estroma fibroso maduro, sem ectomesênquima odontogênico; Epitélio odontogênico com ectomesênquima odontogênico, com ou sem formação de tecido duro; e Mesênquima e / ou ectomesênquima odontogênica, com ou sem epitélio odontogênico (DA SILVA et al., 2016).

Surge de remanescentes da lâmina dentária e tem uma aparência distinta, de modo que um diagnóstico histológico raramente é um problema. A parede do tecido conjuntivo não é inflamada e é revestida por um fino epitélio escamoso estratificado paraqueratinizado, com uma



superfície corrugada característica (Figura 03). A camada epitelial basal é bem definida, com células basais paliçadas com reversão da polaridade nuclear (MARTI; SPEIGHT, 2017).

Figura 03: Análise microscópica. 200x. A- Cavidade cística preenchida por paraqueratina; B- Epitélio cístico pavimentoso estratificado, com espessura regular; C- Cápsula fibrosa com ausência de células inflamatórias



Fonte: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149352/000839918.pdf?sequence=1>

A taxa de recorrência dos Odontogênico queratocístico atualmente é cerca de 11,5%, com as técnicas empregadas como a utilização de osteotomias periféricas, solução de Carnoy, crioterapia, retirada de todo remanescenteepitelial, o que é um grande avanço diante das taxas de recorrência anteriormente encontradas de 20 a 60% (POGREL, 2015).

A maioria das recorrências de queratocisto odontogênico foram observada dentro de 5 a 7 anos do primeiro tratamento. No entanto, queratocistoodontogênico pode recorrer até 10 anos após a enucleação (ALSTAD; ABTAHI, 2017). Quando comparado a outros cistos odontogênicos, os queratocistos mostram maior expressão de antígeno nuclear de proliferação celular (PCNA) e Ki67, especialmente na camada suprabasal. Praticamente 30% dos queratocistos esporádicos e mais de 85% dos queratocistos associados à síndrome do carcinoma nevoidebasocelular demonstram mutação no PTCH1, uma importante molécula da via de sinalização Hedgehog. Além disso, análises genéticas têm demonstrado perda de heterozigose em vários outros genes supressores de tumor em muitos queratocistos (NEVILLE et al., 2017).



Tratamentos para o Odontogênico queratocisto são em geral classificados como conservadores ou agressivos. Os conservadores incluem uma simples enucleação, com ou sem curetagem ou marsupialização. Tratamentos agressivos incluem mostectomias, utilização de solução de Carnoy e ressecção total da lesão. Alguns autores acreditam que devido a friabilidade do epitélio cístico ocasiona uma dificuldade de sua completa remoção. Tratamentos visam eliminação do potencial recidivo da lesão minimizando a morbidade cirúrgica. Onde tudo isso depende da experiência do cirurgião, da qualidade do acesso cirúrgico e a perfuração cortical (MORGAN; BURTON; QIAN, 2005).

Em comparação entre as técnicas de marsupialização, enucleação e ressecção cirúrgica. A marsupialização é uma abordagem superiormente eficaz ao tratar o queratocisto odontogênico comparando outras duas modalidades tratamento (WUSHOU; ZHAO; SHAO, 2014).

A descompressão (Figura 04) é realizada a partir de uma fenestração na parede cística, com um bisturi, um eletrocautério ou um onde o tecido excisado é enviado para exame histológico. O epitélio cístico é suturado à mucosa oral ou utilizado uma sonda para que a descompressão seja realizada e posterior a descompressão sutura da região (ALLON et al., 2015). A descompressão é uma forma de tratamento muito utilizada, principalmente em conjunto com outras técnicas devido a sua eficácia na diminuição do volume total da lesão e assim tornar outros tratamentos mais viáveis (OH; YOU; KIM, 2018).

Figura 04: Descompressão



Fonte: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149352/000839918.pdf?sequence=1>



Devido a taxas de recorrência altas, a complexidade excessiva do tratamento do queratocisto odontogênico com descompressão com ou sem curetagem, a retirada da capsula residual deve ser cautelosa para prevenir recidivas. Devido a isso a enucleação com ou sem terapia adjuvante é o tratamento mais eficiente (KINARD, 2015).

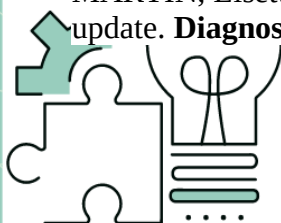
Em paciente com múltiplos ceratocistosodontogênicos, a possibilidade da síndrome de Gorlin-Goltz deve ser considerada (KAHRAMAN; GUNHAN; CELASUN, 2018).

4 CONCLUSÃO

O Ceratocisto Odontogênico é uma patologia com alta taxa de recidiva e observa-se a importância de exames clínicos e imaginológicos precisos, visto que, nem sempre acompanham o padrão epidemiológico, etiológico, clínico e imaginológico relatados na literatura. Devido a isso tem-se há necessidade de interação de uma correta anamnese, solicitação de exames de auxiliares de diagnóstico adequados e correta avaliação histopatológica para melhor diagnóstico e tratamento de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- ALLON, Dror M. et al. Decompression as a treatment of odontogenic cystic lesions in children. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 73, n. 4, p. 649-654, 2015.
- ALSTAD, V.; ABTAHI, Jahan. Surgical removal of keratocystic odontogenic tumours via a Le Fort I osteotomy approach: a retrospective study of the recurrence rate. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 46, n. 4, p. 434-439, 2017.
- DA SILVA, Leorik-Pereira et al. Retrospective study of 289 odontogenic tumors in a Brazilian population. **Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal**, v. 21, n. 3, p. e271, 2016.
- DOLL, C. et al. Clinical characteristics and immunohistochemical analysis of p53, Ki-67 and cyclin D1 in 80 odontogenic keratocysts. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, 2018.
- ECKER, Jordan; TER HORST, Rutger; KOSLOVSKY, David. Current role of Carnoy's solution in treating keratocystic odontogenic tumors. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 74, n. 2, p. 278-282, 2016.
- KAHRAMAN, Devrim; GUNHAN, Omer; CELASUN, Bulent. A series of 240 odontogenic keratocysts: Should we continue to use the terminology of 'keratocystic odontogenic tumour' for the solid variant of odontogenic keratocyst?. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 46, n. 6, p. 942-946, 2018.
- KINARD, Brian E. et al. For treatment of odontogenic keratocysts, is enucleation, when compared to decompression, a less complex management protocol?. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 73, n. 4, p. 641-648, 2015.
- MARTIN, Lisette HC; SPEIGHT, Paul M. Odontogenic cysts: an update. **Diagnostic Histopathology**, v. 23, n. 6, p. 260-265, 2017.



- MENON, Suresh. Keratocysticodontogenictumours: etiology, pathogenesisandtreatmentrevisited. **Journalofmaxillofacialand oral surgery**, v. 14, n. 3, p. 541-547, 2015.
- MORGAN, Teresa A.; BURTON, Christopher C.; QIAN, Fang. A retrospective review oftreatmentoftheodontogenickeratocyst. **Journalof oral andmaxillofacialsurgery**, v. 63, n. 5, p. 635-639, 2005.
- NEVILLE, Brad W. et al. **Oral andmaxillofacialpathology**. Elsevier Health Sciences, 2015.
- OH, Ji-Su; YOU, Jae-Seek; KIM, Su-Gwan. Clinicalandhistomorphometricevaluationofdecompressionfollowedbyenucleation in thetreatmentofodontogenickeratocyst. **Journalof Dental Sciences**, 2018.
- POGREL, M. A. The keratocysticodontogenictumour (KCOT)— anodyssey. **Internationaljournalof oral andmaxillofacialsurgery**, v. 44, n. 12, p. 1565-1568, 2015.
- SIWACH, Pooja et al. Controversies in OdontogenicTumours. **SultanQaboosUniversity Medical Journal**, v. 17, n. 3, p. e268, 2017.
- TIN, Lisette; SPEIGHT, Paul M. Odontogeniccysts. **DiagnosticHistopathology**
- WUSHOU, Alimujiang; ZHAO, Ya-Jun; SHAO, Zhi-Ming. Marsupializationistheoptimaltreatment approach for keratocysticodontogenictumour. **JournalOfCranio-MaxillofacialSurgery**, v. 42, n. 7, p. 1540-1544, 2014.



ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS COM USUÁRIOS DE DROGAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Victória Maria Freitas Pedrosa – Universidade Federal do Ceará - UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

André Sousa Rocha – Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vicmaripedrosa16@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as intervenções no campo do cuidado aos usuários de drogas baseadas pela perspectiva de Redução de Danos, realizadas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

Metodologia: Estudo de revisão integrativa de literatura que buscou artigos nas plataformas: *Google Scholar*, SciELO e BVS, com descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Redução de Danos, Substâncias Psicoativas, Pandemia, Estratégias de Enfrentamento, utilizando o operador booleano AND. Incluíram-se artigos escritos no idioma português/brasileiro e publicados entre 2020 e novembro de 2021. Em contrapartida, excluíram-se artigos que apresentaram estratégias de cuidado a usuários de drogas durante a pandemia, mas que não se respaldam na lógica de Redução de Danos ou ações desenvolvidas fora do período pandêmico, além de estudos de revisão, publicações duplicadas e repetidas e não avaliada por pares. Dos 12 estudos encontrados, um foi excluído por duplicação. Dos 11 estudos, leram-se título e resumo, o que resultou na exclusão de quatro artigos. Portanto, sete artigos compuseram a amostra final. **Resultado e discussão:** Assim, os resultados dos estudos encontrados apoiam que as ações de Redução de Danos voltadas aos usuários de drogas foram adaptadas na pandemia. Destaca-se o uso das mídias sociais como meio de comunicação entre profissionais e usuários, bem como recurso para divulgar informações sobre a Redução de Danos. Ademais, ações que envolvam educação, informação e aconselhamento estão dentre as atividades desenvolvidas pelos programas de Redução de Danos. **Considerações finais:** Conclui-se que, a Redução de Danos é uma lógica que reconhece a autonomia e as diferentes relações do homem com as drogas, o que, por sua vez, torna essa estratégia mais sensível ao cuidado de usuários no contexto pandêmico e para além dele. Por fim, potencialidades, limitações e sugestões de futuras pesquisas são apresentadas ao final.

Palavras-chave: Redução de danos; Substâncias psicoativas; Pandemia; Estratégias de enfrentamento.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de eventos incontroláveis. Os impactos perpassam esferas sociais e políticas e afetam, por conseguinte, o cotidiano da população ao



demandar uma adaptação brusca a mudanças na dimensão pessoal, familiar e fora de casa. Ademais, as medidas de proteção contra o vírus como, quarentena, isolamento social, vulnerabilidade econômica, incerteza, entre outros, repercutem diretamente na saúde mental, implicando o aumento de substâncias psicoativas e conflitos familiares (ORNELL et al., 2020).

No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde, nas redes credenciadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o socorro por uso de alucinógenos cresceu 54% de março a junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Diante desse cenário, a Redução de Danos se apresenta enquanto estratégia norteadora do cuidado que, ao reconhecer o uso de drogas como inevitável, aproxima-se de ações mais voltadas para a promoção da saúde (RAUPP; SCHNEIDER; PEREIRA, 2021).

Destaca-se que a história da estratégia de Redução de Danos no Brasil remonta a década de 80, com a distribuição de seringas estéreis, visando dirimir o contágio de HIV/AIDS entre pessoas que faziam uso de drogas injetáveis no município de Santos/SP. Posteriormente, a Redução de Danos se expandiu enquanto estratégia para outros âmbitos do sistema de saúde brasileiro e da rede de atenção psicossocial, especialmente, no cuidado ao usuário que é adicto de substâncias psicoativas (RAUPP; SCHNEIDER; PEREIRA, 2021).

[...] A Redução de Danos ampliou as ações de saúde para além da relação do usuário com a droga, passando a estabelecer uma abordagem que considera o bem-estar integral do sujeito, fugindo da rigidez da visão da adição como uma doença crônica [...] (RAUPP; SCHNEIDER; PEREIRA, 2021. p. 120)

Entretanto, sabe-se que o consumo de drogas faz parte da história da humanidade, mesmo que potencializado pelo cenário pandêmico. O modelo hospitalocêntrico, asilar e manicomial, por sua vez, já demonstrou seus efeitos deletérios no tratamento à saúde dos usuários. Assim, a Redução de Danos, pode ser visualizada como uma conquista, visto seu caráter antiproibicionista e progressista que tem como foco o usuário e não a droga (PEREIRA, 2021).

Isso posto, as intervenções que se utilizam desse referencial, são potentes ferramentas para dirimir os efeitos deletérios do abuso de substâncias psicoativas na medida em que trabalham a qualidade de vida da população e procuram entender a relação entre o homem e as drogas, principalmente em um país como o Brasil, marcado por desigualdades sociais em que os impactos da Pandemia de Covid-19 são sentidos pela população de diferentes formas.

OBJETIVOS



Este estudo objetiva identificar as intervenções no campo do cuidado aos usuários de drogas baseadas pela perspectiva de Redução de Danos, realizadas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

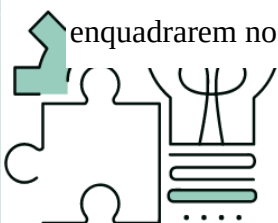
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que se justifica no presente trabalho, pela possibilidade de sintetizar achados científicos de modo ordenado e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Para atender os requisitos da revisão, foram realizados os seguintes passos: identificação do tema/formulação da pergunta de partida, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, e sintetização do conhecimento.

Dessa forma, a seguinte pergunta de partida foi formulada: Quais as estratégias de Redução de Danos foram realizadas com os usuários de álcool e outras drogas durante a pandemia da COVID-19? Assim, foi realizada uma busca de artigos científicos na base de dados: *Google Scholar* e nas seguintes bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Redução de Danos, Substâncias Psicoativas, Pandemia, Estratégias de Enfrentamento, utilizando o operador booleano AND para auxiliar na busca.

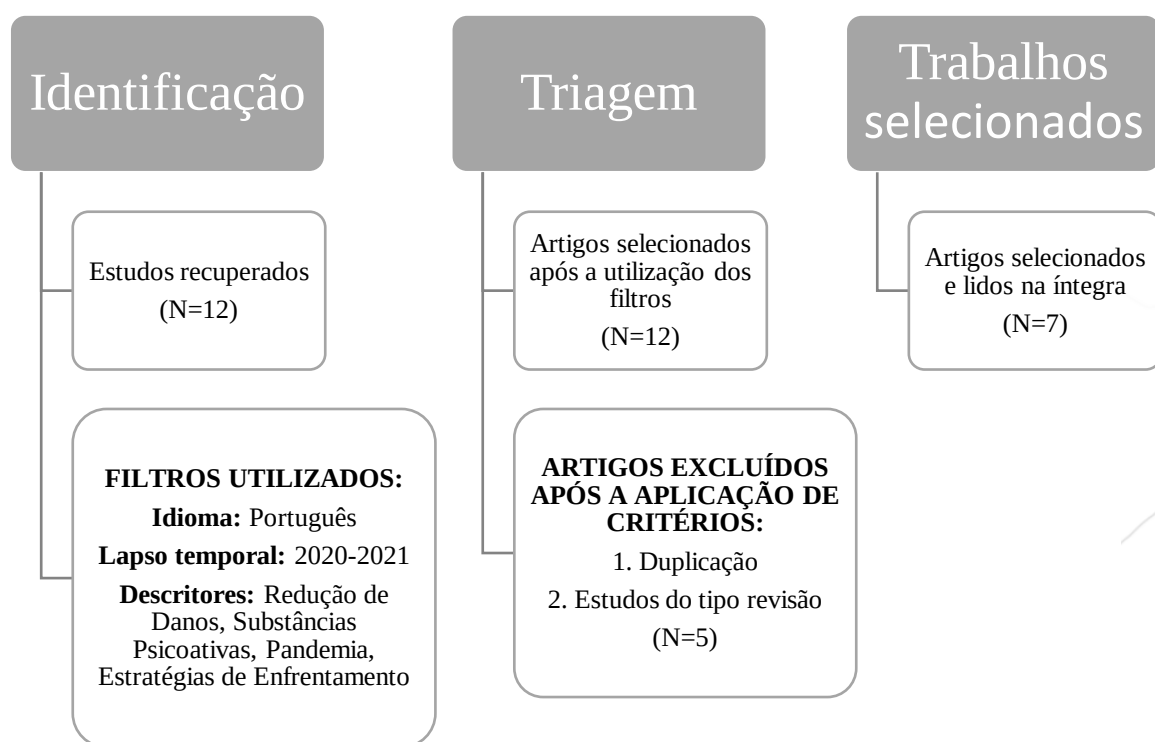
Os critérios de inclusão foram: artigos escritos no idioma português/brasileiro e publicados entre 2020 e novembro de 2021. Em contrapartida, foram excluídos artigos que apresentaram estratégias de cuidado a usuários de drogas durante a pandemia, mas que não se respaldam na lógica de Redução de Danos ou ações desenvolvidas fora do período pandêmico. Adicionalmente, excluíram-se estudos de revisão, independente da sua natureza. Isto é, integrativa, sistemática, metanálise, publicações duplicadas e repetidas e literatura que não passou pelo processo rigoroso e sistemático de avaliação, ou seja, dissertações, teses, capítulos de livros, resenhas, editorial, dentre outros.

Inicialmente, foram identificados 12 estudos, sendo 10 no *Google Scholar*, um na SciELO e um na BVS. Na fase de identificação, foi excluído um artigo proveniente da SciELO por motivos de duplicação com outra biblioteca. Dessa forma, na triagem foram avaliados 11 estudos. Destes, após leitura dos títulos e resumos, quatro artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios acima descritos, em especial, tipos de estudo.



Portanto, sete artigos foram incluídos na fase de elegibilidade e todos compuseram a amostra final para a elaboração desta RIL. O fluxograma do processo de seleção completa dos trabalhos analisados é apresentado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nos estudos demonstraram que diante das demandas que o contexto pandêmico suscitou, as ações de Redução de Danos voltadas aos usuários de drogas tiveram que ser adaptadas e enfrentaram alguns empecilhos para sua realização, visto as restrições impostas para a diminuição da proliferação do vírus. Não obstante, dificuldades já existentes para a consolidação dessas práticas não deixaram de existir. Assim, no contexto de pessoas em situação de rua, a distribuição de materiais redutores de danos como agulhas limpas foi associada à entrega de materiais de proteção como máscaras e álcool em gel (CAMPOS; RESENDE, 2021).

Além disso, visto que a Pandemia de Covid-19 impacta diferencialmente as populações em situações de vulnerabilidade, pessoas em situação de rua correm mais risco de contaminação pelo vírus, visto as condições em que se encontram (AGUIAR et al., 2021). Isso posto, foram realizadas ações no sentido de propagar informações sobre o uso seguro de substâncias em



consonância com as orientações sobre a contaminação pelo vírus, uma vez que, o contágio por compartilhamento de objetos pessoais, especialmente copos, cigarros e cachimbos é uma possibilidade (MAURÍCIO; COMIS, 2021; AGUIAR et al., 2021).

Ainda no contexto de pessoas em situação de vulnerabilidade, destaca-se a articulação entre ações da saúde e assistência social, a criação de abrigos temporários e de Unidades de Acolhimento, a exemplo da cidade de Sobral, no Ceará, tendo em vista as necessidades da população em situação de rua (AGUIAR et al., 2021). Além disso, foi identificada a atuação dos Consultórios de Rua, dispositivo do Sistema Único de Saúde (SUS) que atua de forma territorializada e sob a ética da Redução de Danos. Assim, dado o contexto pandêmico, sua atuação nas cenas de uso se deu com a distribuição de insumos, com a escuta das demandas que implica uma clínica a céu aberto e o planejamento das ações de cuidado e atividades entre profissionais e usuários (CAMPOS; RESENDE, 2021).

Destaca-se ainda, a realização de uma “Oficina de Redução de Danos” na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina. Inicialmente, a oficina se deu por meio de rodas de conversas e projeção de materiais audiovisuais que tiveram por objetivo divulgar informações sobre a Covid-19, cuidados de prevenção à transmissão do vírus, etc (RAUPP; SCHNEIDER; PEREIRA, 2021). Buscou-se ainda, uma articulação com outros setores da sociedade para promover atividades de produção e doação de equipamentos de proteção individual (EPIs) e produtos de higiene. Outrossim, foi trabalhado o uso de drogas e, uma vez identificado o ócio como fator de risco, investiu-se em ações de lazer, cultura e rodas de conversa para tratar de temas como violência, sexualidades, gênero, raça, uso de substâncias lícitas e ilícitas etc.

Vale ressaltar que, como bem destaca Carvalho et al. (2021), a Redução de Danos tem como foco a minimização dos danos sociais e à saúde dos usuários de substâncias psicoativas. Assim, as ações pautadas por essa lógica não tem foco na droga e sim na saúde, na luta por direito à cidadania e aos Direitos Humanos. Dessa forma, ações que envolvam à educação, à informação e o aconselhamento estão dentre as atividades desenvolvidas pelos programas de Redução de Danos.

Ademais, vale pontuar que apesar das dificuldades enfrentadas, o trabalho intersetorial nos dispositivos de saúde continuou a ser prezado. Além disso, destaca-se o uso das mídias sociais como ferramenta para a divulgação de práticas e orientações sobre redução de danos, além de um potente instrumento para a atenção e suporte complementar aos pacientes assistidos por dispositivos de saúde (CARVALHO et al., 2021). Em contrapartida, às possibilidades apresentadas diante das propostas desenvolvidas como forma de reduzir danos, também se faz



necessário falar das dificuldades que o atual período trouxe para a efetivação de ações que já aconteciam.

Dessa forma, autores como Maurício e Comis (2021) e Pereira (2021), evidenciam como empecilhos para a Redução de Danos, a interrupção de algumas atividades no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras drogas (CAPS AD), a exemplo dos grupos desenvolvidos, a inviabilidade da presença física dos pacientes nesse espaço, o que dificulta, por sua vez, a manutenção e a formação do vínculo, essencial para a melhora e engajamento do paciente no seu projeto terapêutico. Adicionalmente, foi relatada a dificuldade dos coletivos de Redução de Danos que atuam nas festas e festivais de música no Brasil, mas que, por sua vez, atuaram na produção de conteúdo digital, arrecadação e distribuição de produtos alimentícios, roupas, EPIs e produtos de higiene pessoal.

Além disso, Campos e Resende (2021) destacam ainda, a precariedade nas políticas sociais destinadas a pessoas em situação de rua. Há ainda a incompatibilidade dos serviços de acolhimento com a proposta de Redução de Danos, uma vez que, dispositivos como as Unidades de Acolhimento tem como premissa a abstinência, além das regras impostas pelos serviços de acolhimento provisório que dificultam a permanência dos usuários. Ademais, mesmo o recurso do teleatendimento, enfrenta dificuldades na medida em que prejudica a troca de afeto, recurso fundamental para a construção e manutenção de vínculo, importante para a relação entre o profissional e o usuário e que facilita a melhora do paciente (MAURÍCIO; COMIS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a Redução de Danos se apresenta como uma lógica que reconhece a autonomia e as diferentes relações do homem com as drogas, o que torna essa estratégia mais sensível ao cuidado do usuários no contexto pandêmico e para além dele. Além disso, a necessidade da reformulação da prática de profissionais que se pautam por essa lógica, mostrou que ferramentas como as redes sociais podem ser úteis para um maior alcance das pessoas e por consequência, uma atenção mais eficaz e abrangente.

Nessa direção, vale salientar que o trabalho do psicólogo, destaca-se no contexto de crise sanitária, dada a relação entre as implicações psicológicas e o abuso de drogas. Assim, o suporte psicológico para lidar com mudança da rotina, à insegurança e o medo entre pacientes é crucial durante e após a pandemia, seja por meio do teleatendimento ou presencialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (MAURÍCIO; COMIS, 2021). Não obstante, a articulação entre o trabalho desenvolvido pelos dispositivos de saúde, da assistência social e da organização civil deve ser construída.



Esse estudo apresenta potencialidades, uma vez que, pode contribuir para a divulgação de práticas em Redução de Danos efetivas durante a pandemia da Covid-19, bem como aponta possibilidades para essas práticas no atual cenário levando em conta a especificidade do Brasil, país marcado por desigualdades sociais que impacta diferencialmente as várias camadas da população, produzindo por sua vez, demandas que vão além do consumo de substâncias psicoativas.

Destaca-se ainda que o presente trabalho possui limitações quanto ao número de artigos encontrados nas bases e bibliotecas consultadas, visto o período demarcado para a pesquisa e restrição a artigos no idioma brasileiro. Como sugestão para estudos posteriores, pode-se indicar trabalhos que ampliem o número de bases de dados e bibliotecas a serem pesquisadas. Sugere-se ainda a inclusão de artigos publicados em idioma estrangeiro, a fim de expandir essa questão e revelar o que se tem feito fora do Brasil nessa temática, fomentando arcabouço teórico para o planejamento de ações no contexto nacional.

Por último, conforme destacado por Pereira (2021) vê-se no Brasil, a necessidade de uma política de drogas pautada nos princípios fundamentais defendidos pelo SUS e pela Redução de Danos, como liberdade à escolha, direito de acesso à saúde e dignidade. Assim, também é importante destacar a importância da Redução de Danos fomentando ações da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como parte do SUS, de forma a garantir o cuidado integral e efetivo dos usuários de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, C. C. *et al.* Atenção às pessoas em situação de rua, em Sobral-CE, durante a Pandemia da Covid-19. **SANARE**, Sobral, v. 20, n. 2, p. 100-108, jul. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.36925/sanare.v20i0.1511>. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1511>. Acesso em 7 ago. 2021.

BRITO, Sabrina. O consumo de drogas explode na quarentena. **Veja**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-consumo-de-drogas-explode-na-quarentena/>. Acesso em 6 ago. 2021.

CAMPOS, A. C. F.; RESENDE, A. S. A. Consultório de Rua de Belo Horizonte e os desafios enfrentados na Pandemia do Covid-19. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 5, n. 1, p. 151-160, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/3423>. Acesso em: 7 ago. 2021.

CARVALHO, E. L. *et al.* Psicologia Social Comunitária e Saúde da População em Situação de Rua: Vivências da Psicologia à Redução de Danos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 13–25, jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.4784681>.



Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/342>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. DOI <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MAURICIO, R. B.; COMIS, M. E. O papel do psicólogo frente ao contexto de crise sanitária da Covid-19. **Brazilian Journal of Global Health**, São Paulo, v. 2 n. 1, p. 9-13, fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisa.br/index.php/saudeglobal/article/view/211>. Acesso em: 7 ago. 2021.

ORNELL, F. et al. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 3-11, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 1 dez. 2021.

PEREIRA, K. R. **Das festas ao isolamento social**: Impactos da pandemia de Covid-19 em ações de redução de danos. 2021. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Saúde Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/231921>. Acesso em: 1 dez. 2021.

RAUPP, L. SCHNEIDER, G. R. PEREIRA, G. T. A Redução de Danos como metodologia de promoção de saúde às pessoas em situação de rua. **Revista Debates Insubmissos**. Caruaru, v. 4, n. 14, p. 115-138, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/>. Acesso em 1 dez. 2021.



ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS E NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA

Emanuelle Ferreira da Cruz – Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil

Nayane Gabriela Ferreira Macêdo e Silva – Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil

Ana Paula de Mendonça Falconi – Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ferreira.emanuelle0711@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma doença que possui como principal característica o acúmulo de triglicerídeos no fígado. Sua forma considerada primária é a esteatose hepática e sua forma secundária é a conhecida esteatohepatite não alcoólica (NASH), sua descoberta conclusiva é possível por meio a inquéritos e rastreamento de outras doenças, quando já apresenta sintomatologia de caráter crônico. **Objetivo:** destacar a influência de uma conduta nutricional adequada afim de reduzir a progressão de riscos e danos frente a pacientes com Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa feita de 2010 a 2021 a partir de artigos obtidos nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, SciELO e Science Direct. Nos idiomas inglês, espanhol e português, usando os seguintes descritores para busca: “*non-fatty liver disease and nutrion*”, “*Nutritional therapy and steatohepatic disease*”. Os critérios de inclusão foram: atender a delimitação temporal; artigos disponíveis na íntegra; possuírem relação com o tema estabelecido. Todos os artigos que não atenderam a um desses critérios foram excluídos. **Resultados e Discussão:** O consumo de alguns alimentos como os ricos em gordura e frutose são considerados alimentos abesogênicos precursores de alterações na microbiota e estabilidade fisiológica e metabólica de todo o corpo afetando o equilíbrio simbiótico aumentando a probabilidade de desenvolver DHGNA. **Considerações Finais:** com isso, destacamos que mudanças na composição alimentar e restrição energética é destacada como a intervenção nutricional mais viável em pacientes com DHGNA.



Palavras-chaves: Nutrição; Doença Hepática; Inflamação; Obesidade.

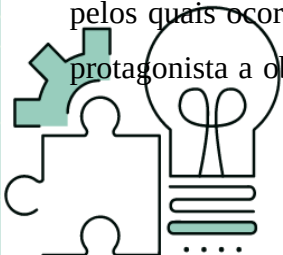
INTRODUÇÃO:

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é considerada uma doença silenciosa sem manifestações clínicas na grande maioria dos casos, neste contexto, a descoberta dessa patologia ocorre em meio a inquéritos e rastreamento de outras doenças, ou quando já apresenta sintomatologia de caráter crônico com fortes indícios de comprometimento histopatológico do órgão e sua função. No entanto, investigações quanto a história clínica e hábitos alimentares dos pacientes, em conjuntura com exames de rotina que apresentam alterações específicas são os principais sinais de alerta e indicadores para uma melhor análise, sendo necessário uma investigação detalhada juntamente com uma biopsia hepática considerada como padrão ouro para melhor diagnóstico do paciente e assim conseguir traçar as melhores estratégias promissoras para alcançar um bom estado de saúde. No entanto, é necessário o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico menos invasivas que a biopsia hepática para evitar as possíveis complicações advindas desse procedimento (ABENAVOLI *et al.*, 2016).

Essa patologia clínica é configurada pelo acúmulo de triglicerídeos no fígado. Sua forma considerada primária é a esteatose hepática e sua forma secundária é a conhecida esteatohepatite não alcoólica (NASH), com a sem a característica fibrotica, que representa um dos fatores determinantes na progressão da doença, e sendo está, a considerada mais grave podendo evoluir a um quadro de carcinoma hepático (ESLAMPARAST; TANDON; RAMAN, 2017;).

A DHGNA é também conhecida em virtude de seus efeitos disfuncionais ao metabolismo, visto que sua patogênese está intimamente ligada a fatores de caráter geneticamente pré-dispostos, hereditários, bem como a existência de doenças crônicas não transmissíveis como resistência insulínica, diabetes tipo 2 e hiperlipidemias, associadas ao estilo de vida e padrões alimentares inadequados com dietas excessivamente calóricas, consequente a ingestão excessiva de gorduras, carboidratos simples, frutose e obesidade instalada, conjunta a redução na ingestão de fibras dietéticas e ácidos graxos como ômega 3, fortalecendo os fatores que ampliam o avanço do quadro clínico patológico, comprovando que a DHGNA não é singularmente uma doença hepática, mas multissistêmica (MARIN-ALEJANDER *et al.*, 2019).

Estudo com modelos paralelos, poucos distintos procuram esclarecer os mecanismos pelos quais ocorre o desenvolvimento e progressão entre as patologias, onde se destaca como protagonista a obesidade é a resistência insulínica resultando em inflamação desregulação do



metabolismo lipídico por meio da lipogênese de novo (DNL) provocando o aumento na peroxidação lipídica das gorduras viscerais e dietéticas causando o aumento ácido graxos livres que de forma excessiva são depositados no fígado pelo transporte das lipoproteínas. Essa grande deposição de gorduras provoca estresse oxidativo e alto perfil lipotóxico no hepatócito em virtude da saturação das enzimas envolvidas na lipólise, como forma de defesa deste ocorre a liberação de citocinas inflamatórias que ativam vias imunitárias e apoptose, promovendo os mecanismos de transição para a NASH (CHALASANI *et al.*, 2012).

A DHGNA é considerada uma doença silenciosa sem manifestações clínicas na grande maioria dos casos, neste contexto, a descoberta dessa patologia ocorre em meio a inquéritos e rastreamento de outras doenças, ou quando já apresenta sintomatologia de caráter crônico com fortes indícios de comprometimento histopatológico do órgão e sua função. No entanto, investigações quanto a história clínica e hábitos alimentares dos pacientes, em conjuntura com exames de rotina que apresentam alterações específicas são os principais sinais de alerta e indicadores para uma melhor análise, sendo necessário uma investigação detalhada juntamente com uma biopsia hepática considerada como padrão ouro para melhor diagnóstico do paciente e assim conseguir traçar as melhores estratégias promissoras para alcançar um bom estado de saúde. No entanto, é necessário o desenvolvimento de técnicas de diagnóstico menos invasivas que a biopsia hepática para evitar as possíveis complicações advindas desse procedimento. (ABENAVOLI *et al.*, 2016).

OBJETIVO:

Tendo em vista o caráter influenciável da nutrição no contexto da doença abordada desde sua fisiopatologia instalada, esse estudo tem como objetivo destacar as condutas nutricionais adequadas para minimizar os prejuízos, danos e progressão de pacientes suscetíveis ou acometidos com a DHGNA.

METODOLOGIA:

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura científica, na qual utilizou-se as bases de dados eletrônicas, PubMed, Google Acadêmico, SciELO e Science Direct. Foram coletados artigos científicos em inglês, espanhol e português entre os anos de 2010 a 2021, usando os seguintes descritores para busca: “*non-fatty liver disease and nutrition*”, “*Nutritional therapy and steatohepatic disease*”. Os critérios de inclusão utilizados no levantamento bibliográfico foram: 1) Os artigos originais, revisões da literatura; 2) Publicadas nos últimos 21 anos; 3) Nos idiomas Inglês, Espanhol e Português; 4) Disponíveis



na íntegra para leitura; 5) Mantinham relação com a temática. Por outro lado, os materiais que não atenderam a pelo menos um desses critérios foram excluídos. Foi realizada uma leitura prévia dos títulos e selecionados aqueles que possuíam relação com o tema abordado neste trabalho, posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e foram selecionados aquele que continham informações e evidências científicas pertinentes dentro da temática e delimitação temporal estabelecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O consumo de alimentos enriquecidos com gordura e frutose são considerados alimentos abesogênicos percursores de alterações na microbiota e estabilidade da barreira intestinal que pode alterar a fisiologia e metabolismo de todo o corpo afetando o equilíbrio microbiano e funcional desencadeando um ambiente simbiótico propício para inflamação de baixo grau e aumentando a probabilidade de desenvolver DHGNA associada a obesidade (MARIM-ALEJANDRE *et al.*, 2019).

Seguindo a recomendação de percentuais reduzidos entre 30-35%, respaldada pela Associação Americana para o Estudo de Doenças do Fígado (AASLD) como característica benéfica a patologia, pois, segundo um estudo de meta-análise com 8 ensaios clínicos randomizados, o adultos que obtiveram uma redução de peso entre $\geq 7\%$ apresentaram melhorias histopatológicas significativas e aquele que atingiram uma perda de peso de até $\geq 10\%$, apresentaram melhorias em todas as características provenientes da DHGNA.

Ademais, as recomendações dietéticas destacam a necessidade de minimizar o consumo de carboidratos simples e alimentos industrializados e processados, que possuem altas cargas glicêmicas causando hiperinsulinemia, grandes concentrações de sódios, gorduras trans e saturadas que fortalecem os perfis dislipidêmicos, como também o consumo de ácidos graxos n-6 (ômega 6), em razão de sua ação pró-inflamatória acentuando os níveis inflamatórios (CHALASANI *et al.*, 2018).

No entanto, um estudo transversal realizado por Kontagianni e colaboradores (2014) constataram que o melhor tratamento dietético, não curativo, porém preventivo e significativo para a patologia consiste na adesão a dieta mediterrânea (DM) com ingestão frequente de alimentos menos processados, como as fibras e gorduras poliinsaturadas associadas a menor risco de doenças cardiovasculares (DCV) e complicações relacionadas, assim como demonstrou uma redução significativa na redução do colesterol. Esses pacientes apresentaram também menor resistência insulínica e maior biodisponibilidade de antioxidantes, componente essencial no



estresse oxidativo causado na desregulação lipogênica, pois que, a presença de radicais livres e advindos do estresse oxidativo desempenham papel central na DHGNA (ANANIA *et al.*, 2018).

Várias adaptações hormonais são observadas no mecanismo contraregulatório da DHGNA dentre esses hormônios podemos citar a leptina, um hormônio produzido pelas células de gordura, e desempenha regulação homeostática, neuroendócrinas e metabólica, pode circular de maneira livre ou ligada a proteínas, é secretado em proporção a quantidade de tecido adiposo branco presente promovendo sinalização específica para o metabolismo energético e criando sinais que contenham a hipertrofia do tecido adiposo, reduzindo a ingestão de alimentos e aumentando o gasto energético em condições de excesso de energia disponíveis.

Uma revisão sistemática e meta-análise, realizada com 2.612 indivíduos, sendo 775 controles e 1.837 pacientes com DHGNA, destacou que os níveis séricos de leptina circulante foram maiores em pacientes com esteatose, mais presente em paciente com NASH e obesos com NASH do que nos indivíduos controle. Comprovando que a presença da leptina dessensibiliza as adiponectinas e permite a resistência insulínica (POLYZOZ *et al.*, 2016).

Dentre outros mecanismos de atuação da gordura, existem evidências do eixo fígado-intestino relacionando a obesidade e o desenvolvimento da DHGNA. A respeito da desbiose, o consumo de probióticos responsáveis pela imunomodulação mostraram efetivar o metabolismo glicídico e lipídico do intestino, com impactos positivos a saúde intestinal e proliferação bacteriana. A suplementação de probióticos está relacionada com melhores parâmetros metabólicos da DHGNA e menores níveis inflamatórios, permitindo melhor desempenho das barreiras intestinais.

Ademais, o consumo de *Bifidobacterium pseudocatenulatum* e multitraína em conjuntura com a prática de exercícios físicos e mudanças no perfil dietético influenciou em maior tolerância á glicose, modulando a microbiota intestinal e melhorando a atividade das transaminases com menor expressão inflamatória e redução das endotoxinas presentes na progressão da esteatose (MACHADO, CORTEZ-PINTO; 2016).

No entanto o supercrescimento bacteriano com produção de toxinas e aumento da permeabilidade intestinal e responsável pela instabilidade de uma microbiota desregulada que pode facilitar a progressão de uma esteatose simples e NASH (KIRPICH, MARSANO, MCCLAIN., 2015; PARNELL *et al.*, 2012).



Existem nutrientes com propriedade dietéticas promissoras na referida patologia e tratamento, entre eles a vitamina E, que está mencionada também no tratamento da NASH por sua importante ação antioxidante contra os radicais livres produzidos durante a oxidação dos lipídeos, podendo reduzir os níveis inflamatório com a ativação e recrutamento de células T, além de melhorar o perfil fibrotico, tal como a vitamina C que participa da regeneração da vitamina E e mantém os níveis de atividade na cadeia transportadora de elétrons, e níveis séricos de antioxidante circulantes na corrente sanguínea, além da vitamina D que possui propriedades antifibróticas e participante em melhores aspectos histopatológicos na NAFLD.

Os compostos polifenólicos como os flavonóides são comumente encontrados em cereais integrais, verduras, azeite e frutas frescas e também atuam como antioxidantes dietéticos e hepatoprotetores importantes para o fígado. Importante reforçar também a ingestão de boas fontes de proteínas magras e fontes lipídicas como boas escolham nutricionais, afim de mitigar os prejuízos da DHGNA, por meio de uma dieta rica em ácidos graxos poliinsaturados e monoinsaturados (MUFAS, PUFAs) como o ácido eicosapentaenóico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA), redutores dos níveis séricos de Alanina aminotransferase (ALT) e Aspartato aminotransferase (AST), marcadores da função hepática.

Outro nutriente indispensável é o ômega 3, estudos evidenciaram que a suplementação oral de óleo de peixe por 1 ano reduziu os níveis plasmáticos de triglicerídeos, glicemia em jejum e o grau de esteatose hepática, tal como a redução do grau de inflamação e danos hepáticos, nos níveis de marcadores inflamatórios com regressão no comprometimento da esteatose após 2 anos de suplementação, porquanto o ômega 3 é considerado um importante componente no tratamento da hipertrigliceridemia. O óleo de linhaça também demonstrou redução na permeabilidade intestinal dificultando a transição dos lipopolissacarídeos até o fígado. Os lipopolissacarídeos por sua vez, podem bloquear a secreção de adipocinas e adiponectinas, componentes da síndrome metabólica reduzindo os riscos de progressão a um carcinoma hepático (KIRPICH, MARSANO, MCCLAIN., 2015; SANTOS, 2014; ZHANG *et al.*, 2018).

Portanto, dentre as estratégias e intervenções nutricionais pertinentes neste contexto, a prática de exercícios físicos e conjuntura com a restrição calórica de gorduras favorecem a perda de peso e é considerada a primeira conduta nutricional a ser exercida e alcançada, visto que não há consonância conclusiva a respeito de opções farmacológicas para controle e tratamento da DHGNA. O estilo de vida e alimentação se destaca com pilar ímpar para melhor qualidade de vida. Pontuamos ainda, que o uso da alimentação com caráter mediterrâneo, priorizando alimentos *in natura* demonstraram uma melhoria nos perfis esteatóticos que diminuem os



mediadores inflamatórios e aumentam a biodisponibilidade de nutrientes e antioxidantes indispensáveis em um estado clínico comprometido (ESLAMPARAST; TANDON; RAMAN, 2017).

Em conformidade com a gravidade dessa patologia e sua relação clínica de progressão com a obesidade, mudanças na composição alimentar e restrição energética é destacada como a intervenção nutricional mais viável em pacientes com DHGNA, pois, embora seja um imenso desafio a perda de peso para alguns indivíduos, a redução da massa corporal está associada a diminuição de adipócitos hepáticos, reduzindo também a resistência insulínica estabelecendo as chances de um estado clínico sustentável e controlável na NAFLD (ESLAMPARAST, TANDON, RAMAN; 2017).

CONCLUSÃO

Assim sendo, torna-se evidente que nenhum nutriente possui função curativa frente a patologia do DHGNA. Entretanto, o conjunto de boas práticas e escolhas nutricionais como adesão de uma dieta preferencial ao consumo de alimentos mais saudáveis, não deve ser subestimado, uma vez que, de acordo com os alimentos e nutrientes destacados nesta revisão, suas propriedades dietéticas são favoráveis a redução dos agravos metabólicos no convívio dos pacientes portadores desta patologia e podem favorecer uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

ABENAVOLI, L. et al. Metabolic aspects of adult patients with nonalcoholic fatty liver disease. **World journal of gastroenterology**, v. 22, n. 31, p. 7006, 2016.

PARAST, T.; TANDON, P.; RAMAN, M. Dietary Composition Independent of Weight Loss in the Management of Non-Alcoholic Fatty Liver Disease. **Nutrients**, v. 9, n. 8, p. 800, 26 jul. 2017.

KONTOGIANNI, M. D. et al. Adherence to the Mediterranean diet is associated with the severity of non-alcoholic fatty liver disease. **Clinical Nutrition**, v. 33, n. 4, p. 678-683, 2014.

KIRPICH, I. A.; MARSANO, L. S.; MCCLAIN, C. J. Gut-liver axis, nutrition, and non-alcoholic fatty liver disease. **Clinical biochemistry**, v. 48, n. 13-14, p. 923-930, 2015.

MARIN-ALEJANDRE, B. A. et al. The metabolic and hepatic impact of two personalized dietary strategies in subjects with obesity and nonalcoholic fatty liver disease: the fatty liver in obesity (FLiO) randomized controlled trial. **Nutrients**, v. 11, n. 10, p. 2543, 2019.

PARNELL, J. A. et al. The potential role of prebiotic fibre for treatment and management of non-alcoholic fatty liver disease and associated obesity and insulin resistance. **Liver International**, v. 32, n. 5, p. 701-711, 2012.



ZHANG, X. et al. Flaxseed oil ameliorates alcoholic liver disease via anti-inflammation and modulating gut microbiota in mice. **Lipids in health and disease**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2017.

SANTOS, M. A. Nogueira. Efeito do ácido graxo ômega 3 no tratamento da esteatohepatite não alcoólica (EHNA): estudo randomizado placebo controlado. 2014.

POLYZOS, S. A. et al. Circulating leptin in non-alcoholic fatty liver disease: a systematic review and meta-analysis. **Diabetologia**, v. 59, n. 1, p. 30-43, 2016.



ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Taís da Silva Santos¹, Ana Yasmim Gomes de Lima², Kaline Oliveira de Sousa³,
João Felipe Tinto Silva⁴, Maria Amélia Lopes Martins⁵, Bruna Araújo de Sá⁶**

¹Universidade Federal de Campina Grande, (tais0674@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande, (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

³Universidade Federal de Campina Grande, (kaline.academico@gmail.com)

⁴Faculdade Venda Nova do Imigrante, (felipetinto99@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Campina Grande, (maria.amelia@estudante.ufcg.edu.br)

⁶Universidade Federal de Campina Grande, (enfer.brunadesaa@gmail.com)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo evidenciar as estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com fibrose cística de acordo com a literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva-exploratória, em que se efetuou uma busca eletrônica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS e IBECs. As palavras-chaves utilizadas foram: Quality of Life, Cystic Fibrosis e Health Strategies. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período de 2016 a 2021, em inglês, português e espanhol e disponíveis gratuitamente na íntegra. Excluiu-se artigos de revisão, teses, duplicados em mais de uma base de dados e os que não se adequavam à temática escolhida. Retornaram inicialmente 89 artigos que com a aplicação dos filtros estabelecidos reduziu-se para 39. Destes, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 14, que com a leitura na íntegra elegeu-se 9 para compor a amostra final. Diante da análise dos resultados da amostra, percebeu-se que pacientes com fibrose cística comumente apresentam alterações no funcionamento físico e emocional, evidenciando a importância de implementar estratégias para melhorar sua qualidade de vida. Com isso, dentre as práticas destacaram-se a aceitação e enfrentamento da doença, bem como pensar positivamente, o apoio social, educação em saúde, atividade física, dependendo da gravidade da condição clínica também foram intervenções evidenciadas. Além dessas, meditação mindfulness, suporte emocional, espiritualidade, autodistração e autocensura foram mencionadas como capazes de ajudar a superar as limitações ocasionadas pela fibrose cística. Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem lacunas no conhecimento sobre as medidas de saúde capazes de promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes com FC. Outrossim, mostra-se essencial a avaliação da qualidade de vida, visto que fornece informações que facilitam o planejamento e o acompanhamento dos cuidados.

Palavras-chave: Estratégias de Saúde; Fibrose Cística; Qualidade de Vida.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: tais0674@gmail.com

1 INTRODUÇÃO



Sabe-se que a Fibrose Cística (FC) é condição clínica de caráter multissistêmico, crônico e progressivo que exige uma atenção complexa e contínua para a manutenção e promoção da saúde. Por isso, se faz necessário conhecer as necessidades de saúde desses pacientes, bem como estar ciente das complicações e suas interferências no estilo vida, visto que quando os profissionais envolvidos acompanham a realidade e contexto ao qual o indivíduo está inserido facilita o processo de implementação de estratégias capazes de proporcionar melhora clínica, regime terapêutico e participação ativa da família conforme as demandas específicas, garantindo assim qualidade e aumento da expectativa de vida.

A fibrose cística (FC) é uma doença genética, crônica e progressiva, na qual as mutações provocadas nos cromossomos afetam a regulação do transporte iônico, provocando assim a desidratação das secreções mucosas, aumentando sua viscosidade e provocando obstruções nos ductos de glândulas exócrinas. Esta doença é definida como uma condição multissistêmica, ocasionando ainda processos inflamatórios, sendo o acometimento do sistema respiratório a principal causa de morte dessa doença (DALCIN; SILVA, 2008). No que tange a expectativa de vida dos portadores de FC, com o avanço no conhecimento acompanhado de diagnóstico precoce, resultados satisfatórios com o tratamento e acompanhamento constante com uma equipe multiprofissional foi possível ampliar a qualidade de vida desses indivíduos (ELBORN, 2016).

No Brasil, conforme o Registro Brasileiro de Fibrose Cística (2018), no período de 2009 a 2018 foram notificados cerca de 2 797 casos de FC, dos quais 1 406 (50,6%) foram diagnosticados por meio da triagem neonatal, que há alguns anos vem sendo muito eficiente e responsável por detectar aproximadamente 60% dos novos casos. Com isso, é importante destacar que o diagnóstico dessa doença nem sempre é fácil, sendo necessário associar suspeita clínica a testes de suor alterado. Além disso, as regiões Sul e Sudeste do país foram as que apresentaram maior número de pacientes com diagnóstico confirmado.

Sabe-se que devido aos danos em múltiplos órgãos e intensidade do tratamento, a qualidade de vida relacionada à saúde de indivíduos com FC, determinada pela percepção do paciente acerca do efeito da condição clínica no desempenho fisiológico e social, ou seja, sobre a interferência em suas tarefas diárias, educação, relacionamentos e vida social, é bastante comprometida (MACKENZIE *et al.*, 2014). Diante disso, a relevância deste estudo pode ser justificada pela indubitável necessidade de atentar-se ao comprometimento do estado de saúde do paciente para que assim, os profissionais de saúde possam ofertar apoio para adequação e aceitação da realidade, além de enfatizar a importância de implementar e inovar nas práticas que proporcionam uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos, bem como para lembrar



que é preciso saber que nem todos vão poder usufruir de técnicas e tratamentos sofisticados devido às situações particulares de vulnerabilidade. Por isso, é preciso ter instrumentos que avaliem a qualidade de vida direcionando para as variáveis que mais podem ser prejudicadas.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo evidenciar as estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com fibrose cística de acordo com a literatura científica.

2 MÉTODO

Este estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva-exploratória, em que objetivou-se reunir informações de pesquisas distintas a fim de sintetizar o conhecimento e facilitar a compreensão da temática abordada, bem como proporcionar um espaço para análise crítica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para construção dessa síntese foram seguidos seis passos distintos e sequenciais preconizados na literatura: 1) definição do tema e questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, a questão que norteou este estudo foi: Quais estratégias podem ser utilizadas para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com fibrose cística de acordo com a literatura científica?

Com o intuito de responder à questão de pesquisa, efetuou-se uma busca eletrônica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). As palavras-chaves combinadas pelo operador booleano *AND* para obtenção dos resultados foram: “Quality of Life”, “Cystic Fibrosis” e “Health Strategies”.

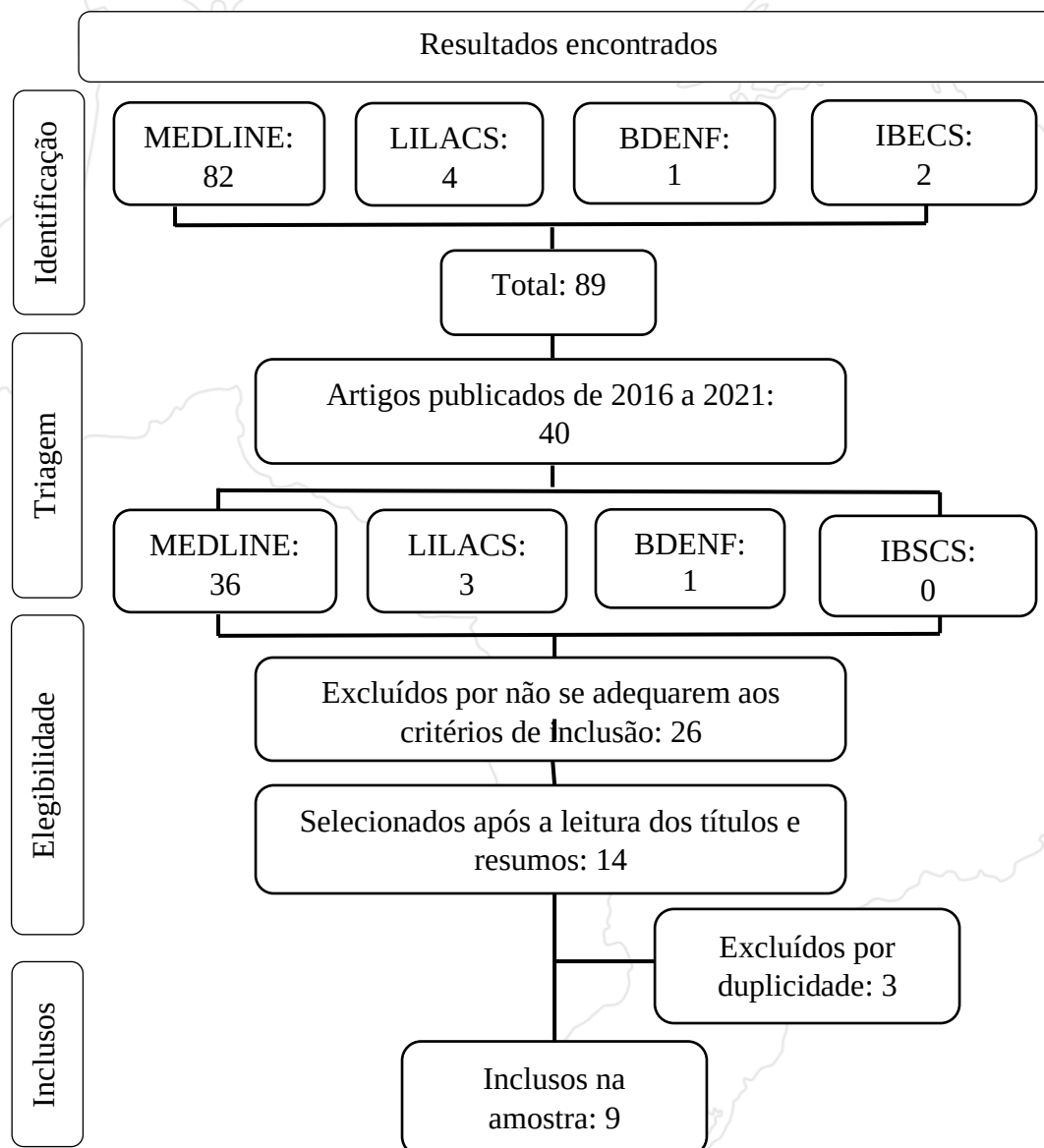
Considerou-se como critérios de inclusão estudos publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra e que apresentavam clareza e consolidação nos dados. Já os critérios de exclusão definidos foram artigos de revisão, teses, dissertações, os duplicados em mais de uma base de dados e os que não se adequavam à temática escolhida.

Efetuou-se as buscas e retornaram inicialmente 89 artigos, sendo 82 da MEDLINE, 4 da LILACS, 1 da BDENF e 2 da base IBECS. Com a aplicação dos filtros estabelecidos,



incluindo ano de publicação, idioma e texto completo, esse número reduziu para 39, ficando 35 na base MEDLINE, 3 na LILACS e 1 na BDENF. Destes, 3 foram excluídos por estarem duplicados; após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 14, que com a leitura na íntegra elegeu-se 9 para compor a amostra final. A seguir, a figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos que fizeram parte da amostra final desta revisão integrativa de literatura.

Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos que compuseram a amostra.



Fonte: Autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados da amostra, percebeu-se que pacientes com fibrose cística comumente apresentam alterações no funcionamento físico e emocional, possuem



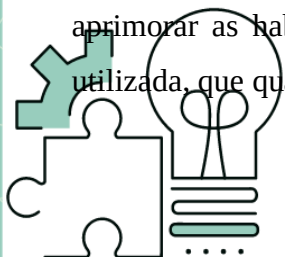
problemas digestivos, alimentares, com o peso e imagem corporal, funcionamento social, distúrbios do sono, dor e internações frequentes (CHOYCE *et al.*, 2017). Evidenciando a importância de ampliar as estratégias para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos portadores, bem como reduzir as manifestações decorrentes da doença, uma vez que foi observado no estudo de Havermans e Willem (2019) que controlá-las pode melhorar o processo cognitivo e contribuir para a aceitação do problema.

Nesse viés, observou-se em 33,3% da amostra que uma das principais maneiras de melhorar os hábitos de vida, aderir corretamente ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com fibrose cística é a aceitação e enfrentamento da doença, bem como pensar positivamente, atitudes estas, consideradas simples, mas que podem provocar uma reação emocional que estimula abordagens preventivas e intervencionistas, além de fomentar esperança e otimismo (CORDEIRO *et al.*, 2018; HAVERMANS; WILLEM, 2019; WARSCHBURGER, 2021).

Nesse contexto, Muther; Polineni; Sawicki (2018) evidencia a autoeficácia, definida pela confiança de um indivíduo em sua capacidade de realizar determinada tarefa, como uma estratégia fundamental para o processo de aceitação dos cuidados ininterruptos da fibrose cística, contribuindo para a autogerenciamento e controle dos sintomas da doença para uma melhor sua qualidade de vida. A autoeficácia no quadro dessa patologia tem sido intrinsecamente relacionada ao tratamento adequado, comportamentos de saúde, manuseio da dor e outras manifestações associadas, permitindo assim, aumento da confiança, ânimo e melhoria do autocuidado.

Para mais, uma estratégia significativamente mencionada nos resultados da amostra capaz de aumentar a qualidade de vida dos pacientes é o apoio social, observada em 55,5% dos estudos, visto que muitos indivíduos com fibrose cística tendem a desenvolverem quadros de depressão e ansiedade, principalmente o público mais jovem, o que pode fazê-los aderir comportamentos que agravem ainda mais sua condição clínica, além de prejudicar seu desenvolvimento psicossocial (CORDEIRO *et al.*, 2018; CRONLY, 2018; MUTHER; POLINENI; SAWICKI, 2018; HAVERMANS; WILLEM, 2019; WARSCHBURGER, 2021)

A educação em saúde foi outra forma mencionada para proporcionar qualidade de vida às pessoas portadoras de fibrose cística, observada em 33,3% dos artigos, pois estimula ações preventivas e de promoção da saúde, além de preparar o indivíduo ao estresse ocasionado pela sobrecarga de manifestações e hospitalizações, ensinando a gerenciar a própria doença e aprimorar as habilidades de enfrentamento. A psicoeducação é uma estratégia comumente utilizada, que quando adequada a idade e quadro clínico, promove intervenções para a redução



das necessidades de saúde mental, melhor adaptação e compreensão acerca da patologia e sua influência na qualidade de vida, além de informações sobre o impacto da nutrição, repouso e cuidados adequados (MUTHER; POLINENI; SAWICKI, 2018; HAVERMANS; WILLEM, 2019; GEORGIOPOULOS *et al.*, 2021).

Além disso, a prática de atividade física por portadores de fibrose cística, apesar de poucos estudos envolvendo a temática e depender da gravidade da condição clínica do paciente, foi relatada como benéfica por Havermans e Willem (2019), proporcionando desaceleração do declínio da função pulmonar, efeito positivo no bem-estar psicológico, controlando a depressão, sendo ainda relacionada a amenização da fadiga física. Nesse sentido, outras medidas como meditação mindfulness, suporte emocional, espiritualidade, autodistração e autocensura foram mencionadas como capazes de superar as limitações ocasionadas pela fibrose cística.

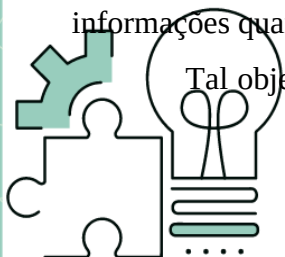
Para mais, conforme abordado por Green; Gilchrist e Carroll (2018), a constipação é outra condição que pode ser provocada pela fibrose cística e interferir na qualidade de vida do indivíduo portador. Sabe-se que o intestino desses pacientes está propenso a obstrução por causa da fisiopatologia alterada. O tratamento da constipação e prevenção da evolução do quadro para uma obstrução intestinal são fundamentais e fazem parte do tratamento desses indivíduos. Com isso, estratégias como manter-se hidratado e aderir suplementação de enzimas pancreáticas, bem como combinar diferentes laxantes podem fornecer suavização e estimulação, melhorando assim o bem-estar dos pacientes com fibrose cística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral evidenciar as estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com fibrose cística de acordo com a literatura científica. Fomentando que simples ações podem ser fundamentais no processo de aceitação e busca por melhores resultados de saúde, bem como um maior bem-estar e conforto.

Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre a adesão de medidas pelos profissionais de saúde capazes de promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes com fibrose cística, visto que esta doença compromete muitos órgãos e sistemas do indivíduo acometido. Além disso, pela necessidade de enfatizar o incômodo provocado pelas manifestações da doença, incluindo a sobrecarga de cuidados para o paciente e a família, os impactos na vida social e econômica, evidenciando ainda a importância de se ter profissionais qualificados para atuarem tanto no repasse de informações quanto na prestação de cuidados e escuta qualificada.

Tal objetivo delineado fora alcançado permitindo demonstrar que uma das principais



maneiras de melhorar os hábitos de vida, aderir corretamente ao tratamento e proporcionar qualidade de vida dos pacientes com fibrose cística é a aceitação e enfrentamento da doença, bem como pensar positivamente e ter apoio social. Além disso, observou-se que a psicoeducação pode ser útil, visto que se adequada a idade e quadro clínico promove intervenções para a redução das necessidades de saúde mental. Para mais, a atividade física, a depender da gravidade da condição clínica, meditação mindfulness, espiritualidade, autodistração e autocensura também foram mencionadas como capazes de auxiliar a superar as limitações ocasionadas pela fibrose cística.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada pelos pacientes portadores de fibrose cística. Outrossim, mostra-se essencial a avaliação da qualidade de vida, visto que fornece informações que facilitam o planejamento e o acompanhamento dos cuidados ao paciente fibrocístico.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Samara Macedo *et al.* Experience of adults with cystic fibrosis: a perspective based on social phenomenology. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 71, n. 6, p. 2891-2898, 2018. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0749>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0749>. Accessed 11 November 2021.
- CHOYCE, J. *et al.* A prospective pilot study of home monitoring in adults with cystic fibrosis (HOME-CF): protocol for a randomised controlled trial. **BMC Pulm Med**. v. 17, n. 22, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12890-017-0366-x>.
- CRONLY, J. Positive mental health and wellbeing in adults with cystic fibrosis: A cross sectional study. **Journal of Psychosomatic Research**, 2018. Doi:10.1016/j.jpsychores.2018.11.
- DALCIN, P. T. R.; SILVA, F. A. A. Fibrose cística no adulto: aspectos diagnósticos e terapêuticos. **J Bras Pneumol**. v. 34, n. 2, p. 107-117, 2008.
- ELBORN, J. S. Cystic fibrosis. **Lancet**, v. 388, p. 2519-2531, 2016.
- GEORGIOPOULOS, A. M. *et al.* Promoting emotional wellness in children with CF, part II: Mental health assessment and intervention. **Pediatric Pulmonology**. v. 56, p. 107-122, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1002/ppul.24977>.
- GREEN, J.; GILCHRIST, F. J.; CARROLL, W. Interventions for preventing distal intestinal obstruction syndrome (DIOS) na fibrose cística. **Cochrane Database**, v. 6, n. 12619, 2018. Doi: 10.1002 / 14651858.CD012619.pub2. Acessado em 11 de novembro de 2021.



GRUPO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE FIBROSE CÍSTICA (GBEFC). **Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC)**. Disponível em:

http://conteudosportal.com.br/GBEFC/wp-content/uploads/2016/03/REBRAFC_2013.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.

HAVERMANS, Trudy; WILLEM, Lore. Prevenção da ansiedade e depressão na fibrose cística. **Opinião Atual em Medicina Pulmonar**, v. 25, e. 6, p. 654-659, 2019. Doi: 10.1097/MCP.0000000000000617.

MACKENZIE, T. *et al.* Longevity of patients with cystic fibrosis in 2000 to 2010 and beyond: survival analysis of the Cystic Fibrosis Foundation Patient Registry. **Ann Intern Med**. v. 161, p. 233-241, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

MUTHER, E. F.; POLINENI, D.; SAWICKI, G. S. Overcoming psychosocial challenges in cystic fibrosis: Promoting resilience. **Pediatric Pulmonology**, v. 53, p. 86-92, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1002/ppul.2412>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

STEPHENSON, A. *et al.* A contemporary survival analysis of individuals with cystic fibrosis: a cohort study. **Eur Respir J**. v. 45, p. 670-679, 2015.

WARSCHBURGER, P. *et al.* A prospective investigation of developmental trajectories of psychosocial adjustment in adolescents facing a chronic condition - study protocol of an observational, multi-center study. **BMC Pediatr**. v. 21, n. 404, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12887-021-02869-9>.

ZUBRZYCKA, R. WS03.2 Lidando com o estresse de mães de crianças e adolescentes com fibrose cística. **Journal of Cystic Fibrosis**, v. 14, n. 5, 2018. Doi: 10.1016 / s1569-1993(15) 30016-3.



ESTRESSE, MATERIALISMO , PRAZER E AUTOESTIMA: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PORTADORES DA ONIOMANIA

Laís Favila Carvalho¹, Grace Favila de Figueiredo Carvalho²

¹Instituto Federal da Bahia, (carvalhallais@gmail.com)

² Universidade do Estado da Bahia, (gracekellycarvalho@gmail.com)

Resumo

A atividade de compra tornou-se corriqueira para a maior parte da população. Assim, existem cidadãos que não conseguem controlar seus impulsos de compras podendo resultar em consequências severas e até mesmo em problemas psicológicos mais graves. Nesse contexto, a oniomania é uma síndrome em que o usuário desenvolve a compulsão por compras desnecessárias. Desse modo, os objetivos deste artigo foram analisar os aspectos relevantes vivenciados por 15 universitários que possuem tal síndrome e apresentar uma breve revisão do comportamento impulsivo dos voluntários. Para a realização do diagnóstico acerca do tema tratado foi realizada uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quantitativa no formato de questionário a fim de levantar dados por meio de relatos dos estudantes. Além de informar na prática se há ocorrência ou não de problemas familiares decorrentes da síndrome de oniomania, bem como as perspectivas do universitário a respeito da sua condição psicológica. Os resultados desta pesquisa mostraram que os voluntários não possuem maturidade financeira, pois alguns apresentam outros transtornos psicológicos. A maior parte dos entrevistados não se preocupa com as consequências de seus atos e outros não têm consciência de que suas atitudes possam prejudicar as pessoas além deles mesmos.

Palavras-chave: Consumo; Prazer; Compras.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: carvalhallais@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, segundo Faber & O'Guinn (1989) a atividade de compra tornou-se corriqueira para a maior parte da população. Assim, existem cidadãos que não conseguem controlar seus impulsos de comprar podendo resultar em consequências severas e até mesmo problemas psicológicos mais graves. Nesse contexto, Trimboli (2004), relata que o consumo de



produtos e serviços é uma ação tão óbvia na nossa sociedade que não é possível conceber um mundo sem ela.

Segundo o psiquiatra Bleuler (1924) os portadores da síndrome denominada oniomania têm como característica marcante a impulsividade e em alguns casos por possuírem uma formação acadêmica que impõe respeito e autoridade podem realizar ações sem se preocuparem com seus atos. Assim, o médico classificou a oniomania como "impulso reativo", que incluíam a piromania e a cleptomania. Nesse contexto, o doutor Kraepelin (1915) classificou a compra compulsiva como "impulso patológico".

Conforme Oliveira (2008), o endividamento é a principal consequência da síndrome de oniomania podendo desencadear em problemas familiares, psicológicos, estresse e problemas legais. Segundo O'Guinn e Faber (1989), os usuários da síndrome compulsiva são mais predispostos ao uso e a adesão de cartões de crédito. Sendo assim, o jovem universitário que, na maioria das vezes, não possuem vínculo trabalhista e nem renda própria tem acesso a contas e cartões de créditos universitários que são ofertados por Instituições bancárias parceiras da faculdade. Nesse contexto, segundo dados do IBGE (2019) dos 62,8 milhões de inadimplentes em maio de 2019, cerca de 16 milhões estão dentro do recorte etário. O número representa quase a metade (47%) da população entre 20 e 29 anos.

O acesso às formas de crédito na população jovem tem sido evidenciado com a popularização do cartão de crédito, tornando a compra mais fácil do ponto de vista financeiro. Os cartões são fáceis de obter, pois os jovens estão adquirindo e usando cada vez mais esse serviço, para Learning apud Oliveira et al (2003).

Em relação aos estudantes universitários, a acumulação de dívidas no cartão de crédito está se tornando uma questão preocupante de acordo com Oliveira (2004). O acesso fácil ao crédito é uma das causas de altos gastos, para SCHOR (1998). Nesse contexto, o fato do cartão de crédito ser acessível proporciona endividamento e até mesmo o desenvolvimento do vício do consumo.

As compras por impulso, definida por Sheth (2001), referem-se as compras não planejadas, ou seja, os itens comprados de forma espontânea e sem premeditação. O cliente compra impulsivamente e essas compras são feitas rapidamente sem nenhuma avaliação da real necessidade.



O transtorno do comprar compulsivo (TCC) tem sido descrito mundialmente com relatos nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Alemanha, França e Brasil. Assim sendo, estima-se que o impulso por compras gera um lucro de 4 bilhões de dólares apenas na América do Norte. Apesar dos dados, o transtorno TCC ainda não está incluso nos sistemas nosológicos como por exemplo na classificação internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde.

De acordo com Mowen (2003), a compra compulsiva é um problema social sério, pois os compradores compulsivos buscam proteger sua autoimagem, porém ao concluírem a compra, sentem repugnância contra si mesmo estando sujeitos à desaprovação de outrem, o que por consequência gera culpa.

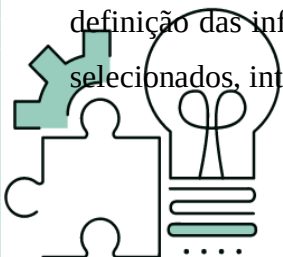
Para a execução deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio do Medline e o PsycINFO utilizando os termos “oniomania” e “Transtorno do comprar Compulsivo” com o objetivo de analisar os aspectos relevantes da síndrome para a pesquisa, de comparar dados acerca da oniomania, de estudar casos, apresentar a faixa etária e apontar os tratamentos. Sendo assim, o TCC pode estar associado a transtornos psicológicos de dependência, depressão ou necessidade de aceitação social, ou seja, ter para ser.

Os autores citados no artigo como referencial teórico trataram da classificação do transtorno de compras compulsiva e do levantamento de dados e pesquisas. Tais pesquisadores e suas teorias contribuíram muito para a compreensão da temática desenvolvida que incluiu pesquisas em sites governamentais, em artigos, em periódicos, o que proporcionou um conhecimento mais apurado. Tal estudo torna-se significativo e justifica-se porque busca investigar os reais motivos que influenciam transtornos de compra compulsiva em jovens universitários.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar os aspectos relevantes vivenciados por 15 universitários que possuem a síndrome de oniomania e apresentar uma breve revisão do comportamento impulsivo dos voluntários.

2 MÉTODO

Para elaboração do estudo inicialmente foi realizada a revisão de literatura sobre as temáticas abordadas. Assim, utilizou-se as seguintes etapas: seleção dos temas de interesse, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e elaboração da revisão.



Para realização do diagnóstico acerca do tema tratado, foi realizada uma pesquisa quantitativa no formato de questionário a fim de levantar dados por meio dos relatos dos estudantes e informar na prática se houve ou não problemas familiares decorrentes da síndrome de onimania. Além de expressar as perspectivas do universitário a respeito da sua condição psicológica.

Assim, para realização da pesquisa foi veiculada em canais digitais o convite para participar do evento juntamente com um formulário de inscrição voltado para estudantes universitários de Instituições públicas e privadas. Diante da proposta, dos 30 candidatos inscritos foram selecionados apenas 15 voluntários, com idade superior a 18 anos, pois se enquadravam no perfil desejado. A aplicação do questionário foi realizada de modo remoto, através da ferramenta Google Forms e abrangeu um grupo de estudantes dos municípios de Osasco, de Diadema e de São Paulo.

O questionário destacou as dificuldades encontradas pelos estudantes para pagarem suas contas, a percepção da falta de confiança, depressão, dependência psicológica, aspectos financeiros e familiares. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o programa planilhas do google.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos voluntários foi delineado a partir dos elementos de análise: idade que iniciou a graduação, faixa etária em que conseguiu o primeiro crédito, idade que identificou a compulsividade por compras, problemas financeiros e familiares provenientes da onimania e se desenvolveu ou possui outro transtorno psicológico. Observou-se que os estudantes voluntários deste estudo iniciaram suas graduações na faixa média de idade de 22 anos, sendo 18 anos a menor idade e 27 anos a maior idade. Nesse contexto, para Mowen (2003), a idade é um fator que interfere nos valores, estilos de vida e hábitos de consumo.

A amostra foi composta de 15 jovens universitários da cidade de São Paulo, dos quais 7 são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 27 anos, com renda familiar mensal entre R\$ 5.000,00 e R\$ 20.000,00.

Os dados acima são contrários aos apresentados pelo Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013), onde se destaca a faixa de idade de 30 a 59 anos como a mais relevante dentre os estudantes brasileiros matriculados em faculdades privadas. Dessa forma, os alunos mais jovens, geralmente, podem ter menos maturidade financeira e acesso a menos informações. Além disso, o jovem ainda se



encontra em fase de desenvolvimento, pode ser manipulado pela mídia e por padrões impostos pela sociedade além de desenvolver o transtorno do comprar compulsivo para se enquadrar em um grupo social visto, pela maioria, como classe A. Conforme a afirmação de Yamauche (1992), comprar é uma forma de mostrar aos outros que possui poder social, símbolo de status, é uma forma de adquirir aceitação por parte da turma em que está inserida.

Vale destacar a predominância de voluntários que fazem graduação em universidades privadas de renome e em cursos classificados como de elite. Além disso, notou-se que de forma similar a outros estudos esses graduandos não se preocupam com as consequências provenientes da impulsividade ou até mesmo acreditam que não terão consequências devido a sua classe social. Em conformidade a pesquisa de Black (2001), que propõe a presença dos seguintes elementos para que se desenvolva o TCC: presença de uma economia de mercado, disponibilidade de uma ampla variedade de mercadorias, de uma renda disponível e de um significativo tempo de lazer.

Conforme análise dos questionários evidenciou-se que 62,5% dos entrevistados perceberam que possuem um transtorno psicológico compulsivo por compras. Dentre esses 62,5% apenas 25% têm diagnóstico de depressão e fazem uso de medicamento controlado. Enquanto, 17,5% compram apenas pelo prazer e alegam sentir arrependimento posterior. Esses dados estão em conformidade a pesquisa desenvolvida por Glatt e Cook (1987). Além disso, 20% afirma que compra compulsivamente para poder manter um padrão de vida que não corresponde a sua realidade social.

Dentre os entrevistados, notou-se que 25,5% dos jovens tiveram o nome negativado por compras desnecessárias principalmente por meio do cartão de crédito universitário. Sendo assim, os dados estão em conformidade com a pesquisa do SERASA (2019) que alega que 25% da população negativada no Brasil tem de 18 a 30 anos.

Conforme os resultados obtidos, cerca de 75,5% dos voluntários alegam que a família já os classificaram como compradores compulsivos. Dentre esses 75,5% apenas 55% concordam com a afirmação e pretendem buscar ajuda profissional.

Entre os universitários, 78,8% sentiam raiva e euforia quando desejavam realizar uma compra e não havia condições. Assim, esses dados coincidem com a pesquisa realizada por Miltenberger et al. (2003) que fala sobre as emoções negativas como a raiva, a ansiedade, o tédio e pensamentos autocríticos que eram os antecedentes mais comuns às compulsões de comprar em um grupo de pessoas com TCC.



Entre os entrevistados 50% possuíam parentes de primeiro grau com histórico de depressão na família, enquanto 30% possuía histórico de alcoolemia familiar e vício em jogos de azar. Além disso, 10% possuíam histórico de TCC e os demais afirmaram não terem informações a respeito de distúrbios familiares.

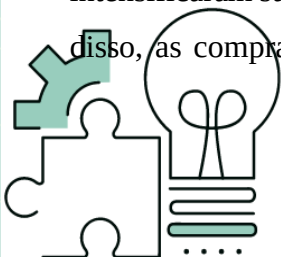
Conforme os formulários, 88,8% dos entrevistados não conseguem ir ao shopping sem realizar compras. Desses 88,8%, apenas 20% compram em lojas populares de departamento, os demais preferem as lojas de griff. Logo, esses dados estão em conformidade com a pesquisa de Cleverson (2006), a qual cita que na era dos shoppings centers, em que as vitrines são uma atração à parte, a compra por impulso ganha ainda mais força, principalmente no mercado de luxo que conta com a satisfação de uma série de desejos e sentidos.

Entre os universitários 85% acredita que o hábito de fazer compras por impulso possa ser classificado como um hobby. O estudo de Cleverson (2006) obteve dados similares, sobre o qual o estudioso acredita que o ato de comprar ganhou um novo patamar nos últimos anos como status de entretenimento, pois muita gente se diverte fazendo compras. As pessoas têm necessidade de comprar coisas para satisfazerem essa carência de diversão.

A maior parte dos entrevistados acredita que a compulsão por compras é resultante da influência das redes sociais associada a pressão psicológica exercida pela faculdade. Desse modo, a compulsão por compras seria uma forma de desestressar momentânea e fugir dos problemas. Os dados levantados estão em conformidade a pesquisa de Millan e Howard (2007) que afirmam que a experiência de comprar dá mais prazer e são mais importantes do que a experiência per se (é o caso do estímulo hedônico que supera o estímulo utilitário). Esse é o motivador de toda a tecnologia de conhecimento que se aplicou ao desenvolvimento dos shoppings, ambientes utilizados para encontros com os amigos e momentos de diversão entre o público dessa idade e, naturalmente, de bastante consumo.

No entanto, 20% dos graduandos crê que terapia seria uma oportunidade de cura, no entanto, não recebem apoio familiar até mesmo por preconceito. Enquanto 40% acreditam que o ensino básico brasileiro deve fornecer aulas de educação financeira, orientação emocional com o intuito de preparar o jovem para a vida adulta e ensinar a lidar com as pressões psicológicas da universidade. Além disso, 40% acreditam que o tratamento terapêutico não surte efeito e o melhor seria continuar comprando dentro de suas possibilidades financeiras.

Conforme os questionários, 78,5% dos candidatos durante a pandemia do Covid-19 intensificaram suas compras em cartão de crédito em sites como Mercado Livre e Shopee. Além disso, as compras continuaram tendo perfil fútil, pois 35% dos voluntários desenvolveram



ansiedade, depressão ou síndrome do pânico provocadas pelo isolamento social e usaram o ato de comprar como modo de aliviar suas tensões.

Entre os 15 entrevistados 3 se divorciaram por realizarem gastos compulsivos em demasia com cartão do cônjuge sem autorização. Segundo Roberts (2001), a depressão, a ansiedade e a baixa autoestima afetam o comprador compulsivo e suas relações pessoais. Além do mais, 1 dos entrevistados desenvolveu cleptomania enquanto sentia gratificação vivenciada no momento do furto e em seguida surgia o remorso por ato realizado.

Conforme os dados, 40% dos entrevistados sofriam influência de blogueiros para adquirirem produtos pela internet e durante a compra se sentiam mais confiantes, poderosos e com a autoestima elevada, todavia, quando recebiam o produto se arrependiam da aquisição e do gasto. Logo, para amenizar essa situação realizavam uma nova compra desnecessária. Esses dados são similares a pesquisa de Faber (1992), que percebeu que o comportamento de comprar pode se tornar uma problemática quando provê um senso de reconhecimento e aceitação para pessoas com baixa autoestima, permitindo que expressem a raiva ou a agressão, ao mesmo tempo em que lhes dão uma escapatória de monotonia do seu cotidiano.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa mostraram que os voluntários não possuem maturidade financeira, alguns apresentam outros transtornos psicológicos, a maior parte dos entrevistados não se preocupa com as consequências de seus atos e outros não têm consciência que suas atitudes possam prejudicar as demais pessoas além deles mesmos. No entanto, a psicoterapia apresenta-se como um caminho promissor para a cura do transtorno de onimania e de outros transtornos psicológicos.

Os perfis dos participantes revelaram que falta apoio familiar na maioria dos entrevistados e que os transtornos psicológicos podem atrapalhar a graduação e até mesmo o cumprimento da profissão escolhida, se não houver tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

Black DW. **Compulsive buying disorder: definition, assessment, epidemiology and clinical management.** CNS Drugs 2001.

Bleuler E. **Textbook of Psychiatry New York** (NY): McMillan; 1924.

Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP, 2013.

CLEVERSON, Uliana.; JARDZWISKI, Karen. **Compras Planejadas x compras não planejadas.** Como identificar o comportamento de compra do consumidor e vender mais. Revista Venda Mais.v.12. n. 143, 2006.



Faber RJ, O'Guinn TC. **A clinical screener for compulsive buying.** J Consumer Res 1992;19:459-469. Glatt MM, Cook CC. Pathological spending as a form of psychological dependence. Br J Addict 1987.

FABER, R. J.; O'GUINN, T. **A Clinical Screener for Compulsive Buying.** Journal of Consumer Research. v.19, p.459-469, 1992.

Kraepelin E. **Psychiatrie** 8th ed. Leipzig: Verlag Von Johann Ambrosius; 1915.

LEARNING The hard way: **college students amass more credit card debit.** Europe Intelligence Wire, p. 1-2, July 2003.

Millan, E. S., & Howard, E. **Shopping for pleasure? Shopping experiences of hungarian consumers.** International Journal of Retail & Distribution Management.2007.

Miltenberger RG, Redlin J, Crosby R, Stickney M, Mitchell J, Wonderlich S, Faber R, Smyth J. **Direct and retrospective assessment of factors contributing to compulsive buying.** J Behav Ther Exp Psychiatry, 2003.

MOWEN, John C.; MINOR, Michael S. **Comportamento do consumidor.** ed. São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2003.

O'GUINN, T.; FABER, R. **Compulsive Buying: a phenomenological exploration.** Journal of consumer Research, v.16, p.147-157, Sept. 1989.

OLIVEIRA, Claudio Ivan de; CASTRO, Jorge M. **Problemas conceituais da doutrina intelectualista: implicações para algumas explicações cognitivas.** Psicologia reflexiva crítica.v.16, n.1, p. 171-176, 2003.

OLIVEIRA, Tania Modesto Veludo de; SANTOS, Rubens da Costa. **Compra compulsiva e a influencia do cartão de crédito.** Revista de Administração de Empresas, RAE.v.44,n.3, mês JUL/SET, p.89-99, 2004.

ROBERTS, James A.; JONES, Eli. **Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among american college students.** The Journal of Consumer Affairs, v. 35, n. 21, p. 213 – 240,2001.

SHETH, Jagdish N.; MITTAL, Banwari; NEWMAN, Bruce I. **Comportamento do cliente.Indo além do comportamento do consumidor.** ed. São Paulo: Atlas, 2001.

YAMAUCHI, K.; TEMPLER, D.; **The development of a Money Attitudes Scale.** Journal of Personality Assessment, n.46, p. 522-528, 1982.



FARMACORRESISTÊNCIA DA GONORREIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Bruno Victor Barros Cabral¹, Isadora Porto de Andrade², George Jó Bezerra Sousa³,
Maria Lúcia Duarte Pereira⁴**

¹Universidade Estadual do Ceará, (bruno.barros@aluno.uece.br)

²Universidade Estadual do Ceará, (isadora.porto@aluno.uece.br)

³Universidade Estadual do Ceará, (george.jo@aluno.uece.br)

⁴Universidade Estadual do Ceará, (maria.pereira@uece.br)

Resumo

Objetivo: descrever as características e fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca ocorreu no mês de novembro de 2021, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Gonorreia”; “Resistência medicamentosa”; “*Neisseria gonorrhoeae*”. Incluiu-se: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2016 a 2021. Excluiu-se: artigos duplicados, artigos de revisão, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses. **Resultados:** No que diz respeito aos artigos, estes estavam vinculados a ScienceDirect e PUBMED e foram publicados em inglês e espanhol, de 2017 a 2021. Primeiramente, é importante salientar que a *N. gonorrhoeae* é conhecida por ser bastante adaptável. Dentre os fatores associados a resistência estão: capacidade limitada de diagnóstico/vigilância e facilidade na obtenção de antimicrobianos. Quanto aos indivíduos mais susceptíveis, a literatura aponta que a população predominante é de homossexuais e homens quem fazem sexo com homens (HSH). Quanto à faixa etária há predominância de adultos jovens. Outros fatores que favorecem a disseminação de cepas resistentes são a ocorrência de múltiplas parcerias sexuais e ausência de uso do preservativo nas relações. Soma-se a isso avanços na introdução da profilaxia pré-exposição (PrEP), que, quando mal instruída gera uma má sensação de proteção, que impacta na redução do uso de preservativos. **Considerações finais:** Após consultada a literatura, evidenciou-se alguns fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*. É importante ressaltar que o entendimento de tais fatores é fundamental para a construção de medidas que auxiliem a contrapor o aumento de cepas resistentes a terapias farmacológicas. Portanto, sugere-se uma maior produção de estudos sobre essa temática, a fim de especificar esses fatores.

Palavras-chave: Gonorreia; Resistência medicamentosa; *Neisseria gonorrhoeae*.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: bruno.barros@aluno.uece.br

1 INTRODUÇÃO

A gonorréia é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Diplococo Gram-negativo, não flagelado, anaeróbio facultativo e não formadora de esporos, a *N. gonorrhoeae* tende a atingir, principalmente, o trato urogenital e é



transmitida, em sua maioria, por contato sexual ou perinatal. Primariamente, o acometimento se dá nas membranas mucosas do trato genital inferior, contudo, há relatos de acometimento em reto, orofaringe e conjuntiva (PENNA; HAJJAR; BRAZ, 2000).

Historicamente, a gonorreia é conhecida há séculos, sendo considerada uma das doenças mais antigas da humanidade. Atualmente, apresenta-se como uma enfermidade cosmopolita, com surtos mais frequentes em países industrializados e maior prevalência em regiões tropicais e subtropicais. Sua manifestação clínica varia de assintomática a polifórmica, que, dentre essas, os episódios de salpingite aguda são uma das causas mais comuns de infertilidade feminina. Além disso, caso não tratada, a gonorreia pode causar conjuntivite neonatal, epididimite aguda, Doença Inflamatória Pelvica (DIP), gravidez ectópica, aborto e infecção gonocócica disseminada (PENNA; HAJJAR; BRAZ, 2000; BELDA JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009; SILVA; SILVA JUNIOR; 2019).

O reservatório natural da gonorreia parece ser exclusivamente o homem, contudo, a doença demonstra-se de difícil controle na maioria das populações. Ao longo do tempo inúmeras terapias foram propostas para combater a bactéria causadora da doença, porém somente a partir do aparecimento de compostos como as sulfonamidas e a penicilina na década de 40, terapias eficazes foram possíveis. Na atualidade, a terapêutica para gonorreia utiliza-se de variados fármacos antibióticos, contudo há alguns anos tais medicamentos vem demonstrando um índice de falha elevado (BELDA JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009; SILVA; SILVA JUNIOR; 2019).

A utilização de antibióticos com mecanismos de ação diferentes tem a intenção de retardar a resistência farmacológica, contudo, a farmacoresistência da gonorreia torna cada vez mais difícil o controle da infecção na população, que torna assim a doença como um problema de saúde pública expressivo, principalmente, em países emergentes (SILVA; SILVA JUNIOR; 2019). Em vista disso, o seguinte trabalho tem como objetivo descrever as características e fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em uma publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico e/ou conceitual, assim permitindo tratar sobre atualizações em temáticas específicas num curto período de tempo (ROTHER, 2007). Para a busca dos estudos foi utilizada a questão norteadora: “Quais as características e os fatores associados ao



desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*?” A busca do material teórico ocorreu no mês de novembro de 2021, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados.

Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Gonorreia”; “Resistência medicamentosa”; “*Neisseria gonorrhoeae*”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2016 a 2021, em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita uma análise descritiva dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de se promover a interpretação em resultados que propiciam uma discussão. Ao final da filtragem 10 estudos estavam aptos para a discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos artigos, dois (n=2) textos estavam vinculados a ScienceDirect e oito (n=8) estavam vinculados a PUBMED, todos estando dentro da proposta dessa revisão. Quanto ao idioma de publicação, nove (n=9) artigos foram publicados em inglês e um (n=1) em espanhol. Já quanto ao ano de publicação, um (n=1) artigo foi publicado no ano de 2017, dois (n=2) em 2018, três (n=3) em 2020 e quatro (n=4) em 2021.

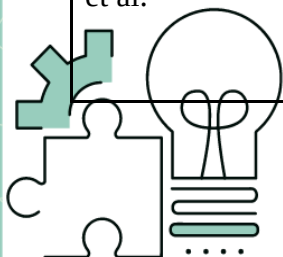
Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e posteriormente sintetizados em forma de quadro, com suas principais informações, de modo a permitir um panorama geral e possibilitar uma análise crítica. O quadro 1 sintetiza os artigos que abordaram quais as características e os fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*.

Quadro 1 – Matriz de síntese dos estudos incluídos e analisados na presente revisão.

Autor (es)	Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
WHILEY et al.	2017	Estudo epidemiológico	A resistência observada foi atribuída a mecanismos diferentes de resistência à azitromicina. Além disso, foram encontradas cepas resistentes a



			cefalosporinas.
COSTA-LOURENÇO et al.	2018	Estudo epidemiológico	Os resultados demonstraram altas taxas de resistência à penicilina, tetraciclina e ciprofloxacina associadas a presença de linhagens gonocócicas resistentes com sucesso e a emergência policlonal de resistência à azitromicina.
LEE et al.	2018	Estudo epidemiológico	A incidência de gonorreia tem sido tipicamente mais alta entre HSH, com a maior parte da transmissão pensada para ocorrer dentro desta população. Além disso, como as mulheres costumam assintomáticas, elas podem ter menos probabilidade de serem diagnosticadas do que homens.
KENYON et al.	2020	Estudo ecológico	É evidenciado que a transmissão é mais comum entre HSH, para <i>N.gonorrhoeae</i> , grupo particularmente importante para o aquisição e manutenção de gonocócica resistente a antimicrobianos cepas.
MADUNA et al.	2020	Estudo transversal	A maioria dos participantes relataram sexo desprotegido e múltiplos parceiros sexuais; a taxa de coinfeção com outras ISTs eram altas, confirmando que havíamos recrutado um grupo de transmissão principal de homens de alto risco.
QUEIRÓS et al.	2020	Estudo retrospectivo	A maioria dos casos foi observada em pacientes do sexo masculino (97,9%), com média de idade de 25 anos. Em 88,7% dos casos, o tratamento utilizado foi a associação de ceftriaxona com azitromicina. A resistência à penicilina, tetraciclina e ciprofloxacina permaneceu elevada durante todo o período de estudos.
ANISKEVICH et al.	2021	Estudo epidemiológico	No total, 27,8% dos isolados de <i>N. gonorrhoeae</i> foram resistentes à tetraciclina, 24,7% à ciprofloxacina, 7,0% à penicilina, 2,7% para cefixima e 0,8%



			para azitromicina. Algumas cepas produziram β -lactamase. com os níveis de resistência à ciprofloxacina e tetraciclina relativamente altos e estáveis.
JACOBSSON et al.	2021	Estudo epidemiológico	Resistência à ceftriaxona, ciprofloxacina foram todos significativamente associados a homens que fazem sexo com homens (HSH).
OSNES et al.	2021	Estudo em bases secundárias	Como resultado da resistência generalizada, o tratamento com tetraciclina foi gradualmente. A distribuição global de <i>N. gonorrhoeae</i> ST-1901 é principalmente resultado de duas ondas discretas de transmissão originadas no Leste Asiático, com a América do Norte.
SALMERON et al.	2021	Estudo prospectivo, transversal e multicêntrico	A resistência à ciprofloxacina foi significativamente associada com HSH. Além disso, diferenças importantes foram observadas entre os diferentes centros, sendo os mais relevantes aqueles relacionados com a resistência à azitromicina.

Fonte: Autores, 2021.

Após consultada a literatura, evidenciou-se alguns fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*. Primeiramente, é importante salientar que a *N. gonorrhoeae* é conhecida por sua bactéria bastante adaptável, tanto a situações externas naturais quanto a ação de agentes farmacológicos. Tal resistência advinda da bactéria, na atualidade, possui causa multifatorial que impacta diretamente a evolução da gonorreia nos indivíduos acometidos (KENYON et al., 2020).

Queirós et al. (2020) lista alguns desses fatores, que incluem capacidade limitada de diagnóstico e vigilância, além de uma facilidade na obtenção de antimicrobianos - incluindo medicamentos falsificados – que, devido à falta de controle de qualidade e uso, contribuirão para o surgimento de cepas resistentes.

É importante salientar que a farmacoresistência passa por um processo evolutivo, tendo em vista que muitos fármacos que, na atualidade, constam com cepas de *N. gonorrhoeae*



resistentes, foram amplamente utilizados para o tratamento da gonorreia. Caso da penicilina que foi utilizada na década de 1970, posteriormente descontinuada no início da década de 1980 para a implementação da tetraciclina, essa que foi descontinuada ao final da mesma década (QUEIRÓS et al., 2020; OSNES et al., 2021).

A literatura atualmente já possui relatos de resistência a alguns antimicrobianos, sendo descritos mais comumente fármacos como penicilina, tetraciclina, ceftriaxona, além de fármacos pertencentes aos grupos das sulfonamidas, macrolídeos (principalmente a azitromicina) e quinolonas/fluoroquinolonas, sendo mais comum neste a presença de resistência a ciprofloxacina (COSTA-LOURENÇO et al., 2018; LEE et al., 2018; MEDUNA et al., 2020; QUEIRÓS et al., 2020; JACOBSSON et al., 2021; SALMERON et al., 2021).

Esse amplo espectro de resistência bacteriana fez com que ocorresse a divisão das cepas em 2 grupos: *N. gonorrhoeae* multirresistente a drogas (MDR) e *N. gonorrhoeae* extremamente resistente a drogas (XDR), que se diferenciam pela quantidade e tipo de fármacos ao qual a cepa analisada possui resistência (QUEIRÓS et al., 2020; JACOBSSON et al., 2021; SALMERON et al., 2021). Aniskevich et al. (2021) aponta que um dos fatores que auxilia na ampla resistência *N. gonorrhoeae* à antibióticos é a produção da enzima β -lactamase que favorece a ineficiência da ação farmacológica no adoecimento por gonorreia.

Quanto aos indivíduos mais susceptíveis, a literatura aponta que a população predominante é de homossexuais e homens quem fazem sexo com homens (HSH). Quanto à faixa etária há predominância de adultos jovens. Outros fatores que favorecem a disseminação de cepas resistentes são a ocorrência de múltiplas parcerias sexuais e ausência de uso do preservativo nas relações (WHILEY et al., 2017; LEE et al., 2018; MEDUNA et al. 2020; QUEIRÓS et al., 2020; SALMERON et al., 2021).

Soma-se a isso a ocorrência de coinfeções com outras ISTs, principalmente HIV/Aids. Nesse sentido, Queirós et al. (2020) relaciona avanços no tratamento do HIV e a introdução da profilaxia pré-exposição (PrEP), que, quando mal instruída gera uma má sensação de proteção. Esta, por conseguinte, impacta na redução do uso de preservativos e expõe o sujeito a entrada de agentes patogênicos via sexual.

É válido salientar que as mulheres costumam ser assintomáticas, assim tem menos probabilidade de serem diagnosticados do que homens. Dessa forma, este grupo necessita de uma investigação mais minuciosa nessa população orientada com base em situações de risco, histórico de viagens e sinais e sintomas em suas parcerias (LEE et al., 2018; JACOBSSON et al., 2021).



4 CONCLUSÃO:

Após consultada a literatura, evidenciou-se alguns fatores associados ao desenvolvimento de resistência medicamentosa na infecção por *N. gonorrhoeae*. A resistência se dá, inicialmente, por características associadas à bactéria e a um processo evolutivo, tanto por situações externas naturais quanto a ação de agentes farmacológicos. A população mais susceptível a adquirir e/ou desenvolver cepas resistentes é de homossexuais e homens que fazem sexo com homens, jovens, com múltiplas parcerias sexuais e que fazem pouco uso de preservativos.

Além disso, salienta-se outros fatores que favorecem o desenvolvimento de resistência medicamentosa, que inclui uma capacidade limitada de diagnóstico e vigilância e uma facilidade na obtenção de antimicrobianos - incluindo medicamentos falsificados. É importante ressaltar que o entendimento de tais fatores é fundamental para a construção de medidas que auxiliem a contrapor o aumento de cepas resistentes a terapias farmacológicas. Portanto, sugere-se uma maior produção de estudos sobre essa temática, a fim de especificar esses fatores.

REFERÊNCIAS

ANISKEVICH, A. *et al.* Antimicrobial resistance in *Neisseria gonorrhoeae* isolates and gonorrhoea treatment in the Republic of Belarus, Eastern Europe, 2009–2019. **BMC Infectious Disease**. v.21, n. 520, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s12879-021-06184-7>. Acesso em 22 nov. 2021.

BELDA JUNIOR, W.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros de Dermatologia** [online]. v. 84, n. 2, pp. 151-159, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000200008>. Acesso em 03 jan. 2021.

COSTA-LOURENÇO, A.P.R. *et al.* Phylogeny and antimicrobial resistance in *Neisseria gonorrhoeae* isolates from Rio de Janeiro, Brazil. **Infection, Genetics and Evolution**. v. 58, p.157–163. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.meegid.2017.12.003>. Acesso em 21 nov. 2021.

JACOBSSON, S. *et al.* Associations between antimicrobial susceptibility/resistance of *Neisseria gonorrhoeae* isolates in European Union/European Economic Area and patients' gender, sexual orientation and anatomical site of infection, 2009–2016. **BMC Infectious Disease**. v. 21, n. 273, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05931-0>. Acesso em 22 nov. 2021.

KENYON, J.C. *et al.* Gonorrhoea treatment combined with population-level general cephalosporin and quinolone consumption may select for *Neisseria gonorrhoeae* antimicrobial resistance at the levels of NG-MAST genogroup: An ecological study in Europe. **Journal of Global Antimicrobial Resistance**. v.23, p. 377-384, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jgar.2020.10.022>. Acesso em 21 nov. 2021.

LEE, R.S. *et al.* Genomic epidemiology and antimicrobial resistance of *Neisseria*



gonorrhoeae in New Zealand. **Jornal of Antimicrobial Chemotherapy**. v.73, p.353–364. 2018. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29182725>. Acesso em 22 nov. 2021.

MADUNA, L.D. *et al.* Antimicrobial resistance of *Neisseria gonorrhoeae* isolates from high-risk men in Johannesburg, South Africa. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**. v.64, n. 11, 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32868325>. Acesso em 22 nov. 2021.

OSNES, M.N. *et al.* Antibiotic Treatment Regimes as a Driver of the Global Population Dynamics of a Major Gonorrhea Lineage. **Molecular Biology and Evolution**. v.38, n.4, p.1249–1261, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1093/molbev/msaa282>. Acesso em 21 nov. 2021.

PENNA, G.O.; HAJJAR, L.A.; BRAZ, T.M. Gonorréia. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 33, n. 5, pp. 451-464, 2000. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0037-86822000000500007>. Acesso em 03 jan. 2021.

QUEIRÓS, C. *et al.* Estudio retrospectivo acerca de la evolución y el desarrollo de resistencias antimicrobianas en casos diagnosticados de gonorrea en un hospital de nivel terciario en Portugal durante 10 anos. **Acta. Dermosifilioorg**. v.11, n.9, p. 7761-767, 2020. Disponível <https://doi.org/10.1016/j.ad.2020.08.010>. Acesso em 21 nov. 2021.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007. Disponível <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 20 nov. 2021.

SALMERON, P. *et al.* *Neisseria gonorrhoeae* antimicrobial resistance in Spain: a prospective multicentre study. **Jornal of Antimicrobial Chemotherapy**. v.76, p.1523–1531, 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33569588>. Acesso em 22 de nov. 2021.

SILVA, R.C; SILVA JÚNIOR, G.G. Gonorreia e sua resistência a antibióticos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research**. Rondônia, p. 124-132. 25 out, 2019. Disponível em https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191208_112839.pdf. Acesso em 23 de nov. 2021.

WHILEY, D.M. *et al.* Azithromycin-resistant *Neisseria gonorrhoeae* spreading amongst men who have sex with men (MSM) and heterosexuals in New South Wales, Australia, 2017. **Jornal of Antimicrobial Chemotherapy**. v.73, p.1242–1246, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1093/jac/dky017>. Acesso em 22 de nov. 2021.



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Kaline Oliveira de Sousa¹, **Signey Everton Edival de Sousa**², **Ana Yasmim Gomes de Lima**³, **Maria Amélia Lopes Martins**⁴, **João Felipe Tinto Silva**⁵, **Vitória Ribeiro Mendes**⁶, **Maíra de Abreu Braga**⁷

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

⁴ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (maria.amelia@estudante.ufcg.edu.br)

⁵ Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), (felipetinto99@gmail.com)

⁶ Universidade Federal do Piauí (UFPI), (vikmendes@hotmail.com)

⁷ Faculdade Santa Maria (FSM), (mairabraga29@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar, a partir da literatura científica, a importância da humanização da assistência de enfermagem voltada à pessoa idosa com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, efetivada nas bases de dados CINAHL, SCOPUS e Web of Science do Portal de Periódicos da CAPES e nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se o entrecruzamento dos descritores “Enfermagem”, “Humanização da Assistência”, “Idoso” e “Neoplasias”, integrados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em nove artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que quando as práticas de enfermagem são humanizadas o paciente é beneficiado, visto que este passa a ser atendido em todo o seu contexto e em suas singularidades, acolhendo-o e executando uma escuta atenciosa e qualificada, que favorece o atendimento às reais necessidades e anseios do paciente. **Conclusões:** É perceptível, portanto, que a humanização da assistência de enfermagem ao idoso com câncer é crucial na consolidação de um cuidado sensível, holístico, igualitário, equitativo e respeitoso. Ademais, se faz imprescindível a atuação da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da Assistência; Idoso; Neoplasias.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: kaline.academico@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a população com faixa etária de 60 anos acima está aumentando a cada dia, em virtude das melhorias nas condições sanitárias e ao fortalecimento das ações de



promoção de saúde e prevenção de agravos, as quais implicaram diretamente no aumento da expectativa de vida e (MIRANDA; MENDES; FILHO 2016).

Não obstante, cabe salientar que as doenças crônicas, incluindo o câncer, são mais prevalentes em pessoas idosas. A literatura evidencia que boa parte dos casos de câncer está associada ao envelhecimento e que essa doença se caracteriza por ser uma das principais causas de morte em âmbito mundial (BORGES *et al.*, 2006).

Ademais, segundo Martins *et al.* (2017), a humanização e a comunicação são imprescindíveis no cuidado ao paciente oncológico, pois corrobora para a minimização da sintomatologia clínica, bem como dos sentimentos e sensações negativas, reduzindo, assim, os medos, angústias, e otimizando a qualidade de vida tanto do paciente quanto dos familiares.

Assim, tendo em vista a importância de discutir esta temática elencou-se a seguinte questão norteadora: qual a importância de uma assistência humanizada de enfermagem para o cuidado do paciente idoso com câncer?

Nesse sentido, o presente artigo justifica-se pela relevância da assistência de enfermagem à população idosa com câncer, sendo evidente que este público alvo precisa de atenção dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem que possui um contato mais próximo com a comunidade e assim são capazes de conhecer melhor a realidade e as necessidades específicas de cada paciente, passando a realizar intervenções direcionadas, eficazes e humanizadas para que haja a redução da incidência e prevalência desta doença.

Levando em consideração os fatos mencionados, o objetivo deste trabalho é identificar, a partir da literatura científica, a importância da humanização da assistência de enfermagem voltada à pessoa idosa com câncer.

2 MÉTODO

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, a qual tem como característica reunir informações básicas sobre a Prática Baseada em Evidências (PBE), que auxiliam na tomada de decisão clínica, bem como na rotina de trabalho na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Diante disso, empregou-se um método sistêmico que segue as seguintes fases: 1) Determinar o assunto a ser discutido e a questão norteadora; 2) Definir os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Estabelecer a estratégia de busca adequada e escolher as bases de dados para a efetivação da busca eletrônica; 4) Analisar os artigos selecionados para a análise qualitativa; 5) Interpretar os resultados obtidos; 6) Expor a síntese do conhecimento adquirido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).



Desta forma, a pesquisa foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), sendo elas CINAHL, SCOPUS e Web of Science e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Para tanto, a estratégia de busca consistiu no entrecruzamento das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Enfermagem”, “Humanização da Assistência”, “Idoso” e “Neoplasias”, integradas ao operador booleano “AND”.

Outrossim, estabeleceu-se rigorosamente critérios de inclusão e de exclusão, incluindo apenas artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, em inglês, português e espanhol, publicados de 2011 a 2021 que apresentavam conformidade ao objetivo definido; e excluindo estudos duplicados, teses, dissertações e os que não possuíam consolidação nos dados. Assim, as buscas retornaram 327 trabalhos, destes, com a aplicação dos critérios estabelecidos, restaram 242. Após a leitura dos títulos e resumos selecionou-se 30, e com a leitura dos artigos de modo completo elegeu-se satisfatoriamente nove para compor a amostra final.

Ressalta-se ainda que o presente trabalho seguiu corretamente os princípios éticos e não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que fez uso de dados secundários provindos de outros estudos disponibilizados em bases de dados para pesquisas de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ser efetuada a leitura na íntegra dos estudos, selecionou-se somente os que estavam de acordo com o objetivo e com a pergunta que norteou esta revisão, obtendo-se ao final nove artigos. O Quadro 1 expõe estes trabalhos quanto ao título, autores, ano de publicação, bases de dados e os principais achados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autoria, ano, base de dados e resultados.

TÍTULO	AUTORIA, ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos.	VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R., 2020.	BDENF	Um dos papéis da enfermagem diante do cuidado humanizado da pessoa idosa deve ser a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando-o,



			não apenas focar a doença, mas abranger de forma integral, holística e humana, todo o processo de envelhecimento, proporcionando um cuidado único, individualizado que aproxima profissional e paciente, criando uma relação efetiva e afetiva.
Paliatividade: O idoso oncológico e a relação com o enfermeiro.	LOPES, A. S.; PIMENTA, A. H.; CARVALHO, A. C. G., 2019.	SCOPUS	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem que permanece ao lado do paciente paliativo em tempo integral para garantir uma morte digna minimizando o sofrimento tanto do idoso, familiares e profissionais que os atendem, sendo encontrado hoje nos cuidados paliativos.
A Práxis do Enfermeiro na Assistência Prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico.	MONTEIRO, A. N. P. A., <i>et al.</i>, 2018.	CINAHL	Considerando-se o modelo humanista de assistência, o enfermeiro poderá ouvir objetivamente o indivíduo, identificar suas necessidades e ajudá-lo a encontrar soluções a partir do aumento das informações de sua própria atividade mental, instrumentalizando-o para o agir.
Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura.	XAVIER, S. S., <i>et al.</i>, 2017.	MEDLINE	Os resultados evidenciaram a necessidade de capacitação dos enfermeiros para o cuidado humanizado ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. A comunicação é estratégia que fortalece o vínculo e a confiança entre o enfermeiro, o paciente e a família, e favorece a humanização dos



			cuidados paliativos.
Vivências de idosos com a dor oncológica: abordagem compreensiva existencial.	RETICENA, K. O.; BEUTER, M.; SALES, C. A., 2015.	LILACS	Destaca-se a importância de se considerar as demandas subjetivas dos idosos acometidos pela dor oncológica e revela-se a necessidade da formação adequada de profissionais da área da saúde que irão atuar no cuidado a estes indivíduos, para que sejam capazes de avaliar e compreender a dor do idoso com câncer em todos os seus aspectos.
A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos.	ZUCOLO, F.; PAULINO, C. P.; WHITAKER, M. C. O., 2014.	CINAHL	Para os enfermeiros, a assistência é direcionada a questões como os cuidados durante o tratamento, administração de quimioterápicos, alívio da dor e as dimensões emocionais da convivência ao paciente com câncer, no processo de terminalidade e morte.
Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico.	SILVA, W. C. B. P., <i>et al.</i> , 2014.	Web of Science	Cuidado paliativo configura-se como desafio para a equipe de enfermagem por abarcar um encontro de intersubjetividades entre profissional e paciente em situação de terminalidade. Medidas de conforto constituem alicerces da excelência do cuidado humanizado.
Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	FERNANDES, M. A., <i>et al.</i> , 2013.	SCOPUS	Os enfermeiros envolvidos reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar, por meio do qual seja priorizada a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a



			família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.
Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer.	PETERSON, A. A.; CARVALHO, E. C., 2011.	BDENF	Sugere-se que seja realizada uma capacitação para a assistência paliativa, auxiliando na compreensão de uma morte autenticamente humana, incentivando os enfermeiros a desenvolver habilidades, como a comunicação terapêutica, que auxiliem o paciente a ter uma qualidade de vida digna até o momento de sua morte, viabilizando a humanização do cuidado.

Fonte: Autores, 2022.

A partir dos estudos analisados foi possível evidenciar que quando a humanização está presente nas práticas de enfermagem o paciente é beneficiado, pois a assistência passa a ser pautada no olhar diferenciado para o indivíduo, valorizando-o, respeitando as suas singularidades, costumes e histórias; executando uma escuta atenciosa e qualificada, que permite compreender melhor o paciente e ouvir de maneira correta as suas queixas e anseios.

Em paralelo a esses achados, Martins *et al.* (2017) e Oliveira *et al.* (2014) apontam que a humanização da assistência de enfermagem estimula o desenvolvimento da autonomia e do autocuidado do idoso com câncer, haja vista que fortalece o vínculo entre profissional e usuário, permitindo que este se sinta mais à vontade para dialogar com os profissionais, bem como sinta mais segurança para aderir e/ou dar continuidade ao tratamento.

Outrossim, os pacientes oncológicos têm a sua rotina modificada, pois passa por procedimentos, uso de medicações e exames constantes, o que pode gerar efeitos adversos e biopsicossociais, tornando essencial a existência de estratégias eficazes que possibilitem aliviar o sofrimento e fazer com que o paciente seja ator do seu próprio cuidado e consiga lidar adequadamente com a doença (MARTINS; SILVA; ALVIM, 2010; MATOS *et al.*, 2016).

Além disso, a assistência humanizada é considerada ideal para a amenização do sofrimento, da dor, do desconforto, da tensão e dos sentimentos negativos que são bastante presentes em pacientes com câncer e em seus familiares (CALIL, A. M.; PRADO, 2010). Em consonância, Gomes (2013) afirma que a humanização é fundamental para a equipe de



enfermagem entender que é de suma importância ter um olhar atento para além da doença, visualizando o paciente em todo o seu contexto, incluindo suas subjetividades.

Nessa perspectiva, a atitude do profissional em enfermagem no cuidado humanizado ao idoso deve implementar uma postura que vise tratar e amparar o paciente de forma específica, prestando atenção a ele, e não somente a doença, mas englobar todo o processo de envelhecimento de forma holística e humanizada, oferecendo atendimento personalizado e único, para aproximar os profissionais e pacientes e, assim, estabelecer uma relação entre ambos (VIEIRA; ALMEIDA, 2020).

Deste modo, conforme Lopes; Pimenta; Carvalho (2019) o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente em cuidados paliativos é muito importante, em que, principalmente, são os cuidadores que permanecem com os pacientes para garantir uma melhor qualidade de vida, bem como uma morte digna e diminuir o sofrimento do idoso, de sua família e dos profissionais que participaram do cuidado.

Corroborar que os enfermeiros precisam ser treinados para prestar atendimento humano aos pacientes com câncer que não podem, e que assim, para favorecer a humanização dos cuidados paliativos o diálogo é uma estratégia, a fim de intensificar o vínculo e a convicção entre a equipe de enfermagem, pacientes e familiares (XAVIER *et al.*, 2017).

Logo, à luz da literatura, é nítido que a humanização da assistência de enfermagem contribui efetivamente para a saúde integral da pessoa idosa com câncer, visto que favorece para a proteção, promoção de saúde, recuperação, reabilitação e otimização do bem-estar e da qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Perante o exposto, percebe-se que é primordial que os profissionais da equipe de enfermagem implementem a humanização na rotina de trabalho ao assistirem os pacientes, sobretudo em se tratando do idoso com neoplasia, pelas peculiaridades que este público requer.

Conclui-se, então, que é de suma importância que o cuidado direcionado aos idosos com neoplasias seja sensível, holístico, igualitário, equitativo, fomentando atitudes humanizadas e respeitadas. Assim, levando em consideração o cuidado holístico, cabe aos profissionais da saúde, não apenas os que compõem a equipe de enfermagem, mas de toda a equipe multidisciplinar e gestores, o agir humanizado no cuidado ao idoso com câncer.

Diante da relevância apresentada, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas relativas à temática abordada, a fim de promover benefícios para o meio acadêmico, social e



profissional, cooperando diretamente para melhorias na assistência ao público geriátrico em questão.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. D. V. S., *et al.* Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 2, p. 361-369, 2006.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 671-674, 2010.

FERNANDES, M. A., *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, 2013.

LOPES, A. S.; PIMENTA, A. H.; CARVALHO, A. C. G. Paliatividade: O idoso oncológico e a relação com o enfermeiro. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, p. 1453-1460, 2019.

MARTINS, C. S. O., *et al.* Comunicação e humanização: Ferramentas da enfermagem na assistência a família do paciente oncológico. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 77-86, 2017.

MARTINS, P. A. F.; SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T. Tipologia de cuidados de enfermagem segundo clientes hospitalizados: encontro das dimensões técnico-científica e expressiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 143-50, 2010.

MATTOS, K., *et al.* Estratégias de enfrentamento do câncer adotadas por familiares de indivíduos em tratamento oncológico. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2016.

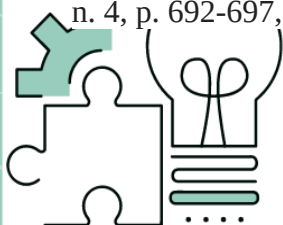
MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MIRANDA, G.M. D.; MENDES, A.C.G; DA SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

MONTEIRO, A. N. P. A., *et al.* A Práxis do Enfermeiro na Assistência prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 41, p. 225-243, 2018.

OLIVEIRA, M.M., *et al.* Apreensões da família que cuida do seu familiar com câncer no domicílio. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.8, n.4, p.827-833, 2014.

PETERSON, A. A.; CARVALHO, E. C. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 692-697, 2011.



RETICENA, K. O.; BEUTER, M.; SALES, C. A. Vivências de idosos com a dor oncológica: abordagem compreensiva existencial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 3, p. 417-423, 2015.

SILVA, W. C. B. P., *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 13, n. 1, p. 72-81, 2014.

VIEIRA, P. F.; ALMEIDA, M. A. R. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020.

XAVIER, S. S., *et al.* Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. **Revista Saúde.com**, v. 13, n. 4, p. 1044-1054, 2017.

ZUCOLO, F.; PAULINO, C. P.; WHITAKER, M. C. O. A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 17, n. 1, p. 51-57, 2014.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Vitória Ribeiro Mendes¹, **Kaline Oliveira de Sousa**², **Carlos Eduardo da Silva-Barbosa**³,
André Sousa Rocha⁴

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), (vikmendes@hotmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

³Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedsbzs@gmail.com)

⁴Universidade São Francisco (USF), (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Apontar o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental de idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Método:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO Brasil, Cochrane Library e LILACS, com os descritores: “aged” (idoso), “mental health” (saúde mental), “covid-19” e “noncommunicable diseases” (doenças crônicas não transmissíveis), com o operador booleano *and*. **Resultados:** 22 materiais foram encontrados, porém, apenas 3 artigos foram considerados elegíveis após leitura de texto completo, devido poucos trabalhos abrangerem a saúde mental de idosos com DCNT durante e após a pandemia de covid-19. Os artigos incluídos na revisão mostraram que as pessoas com idade avançada sofreram desgaste com o período de isolamento social, podendo contribuir para os agravos dos sintomas clínicos, abandono de tratamento, sintomas depressivos e ansiedade. Destaca-se que o núcleo familiar nem sempre é favorável aos idosos; em alguns casos, pessoas com idade avançada dependem de ajuda de conhecidos que se afastaram devido o isolamento social; e em algumas famílias a relação afetiva não beneficia a saúde física e mental dos idosos. **Considerações Finais:** A saúde mental dessa população com DCNT foi prejudicada e merece atenção devido a saúde vulnerável, considerando que essas pessoas costumam queixar-se de abandono e falta de assistência mesmo em contato com a família.

Palavras-chave: Covid-19; Doenças crônicas não transmissíveis; Idosos; Saúde mental.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: vikmendes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Pandemia é uma doença que se alastra por vários continentes, como a varíola, tuberculose, peste bubônica e outras (BEHERA; PRASAD; SHYAMBHAVEE, 2022). A pandemia do novo coronavírus é a mais recente, chamada de pandemia da covid-19. Foram registrados mais de 134.500.000 casos confirmados de covid-19, provocando 2.914.774 óbitos até o mês de abril de 2021. Devido as medidas restritivas de contato social, essa doença ameaça tanto a saúde física quanto mental. O medo de ser infectado e os sintomas físicos parecidos aos



causados pelo coronavírus podem ocasionar consequências adversas a saúde mental, como sintomas depressivos e excesso de estresse (YANG et al., 2021).

Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (ou doenças não transmissíveis) têm maior chance de contágio, hospitalização e óbito por Covid-19, devido desenvolvimento de quadros mais graves da doença (BULLEN et al., 2021). Doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, obesidade, diabetes, doenças renais, hipertensão arterial, câncer, doenças respiratórias crônicas, alzheimer e outros tipos de demência são exemplos de DCNT (FERAT et al., 2021; BEHERA; PRASAD; SHYAMBHAVEE, 2022).

Durante a pandemia de Covid-19 foi realizado o isolamento social para conter a transmissão da doença, principalmente entre os idosos com DCNT, devido a maior morbimortalidade. Após as recomendações de distanciamento social, o isolamento e a solidão destacaram-se devido à preocupação com a saúde mental, especialmente entre pessoas com mais de 60 anos. Destaca-se que o núcleo familiar e o suporte social são importantes para a situação de solidão social. Para os idosos na China, por exemplo, a família foi apontada como a fonte mais valiosa de apoio social, seguida dos amigos (WONG et al., 2020).

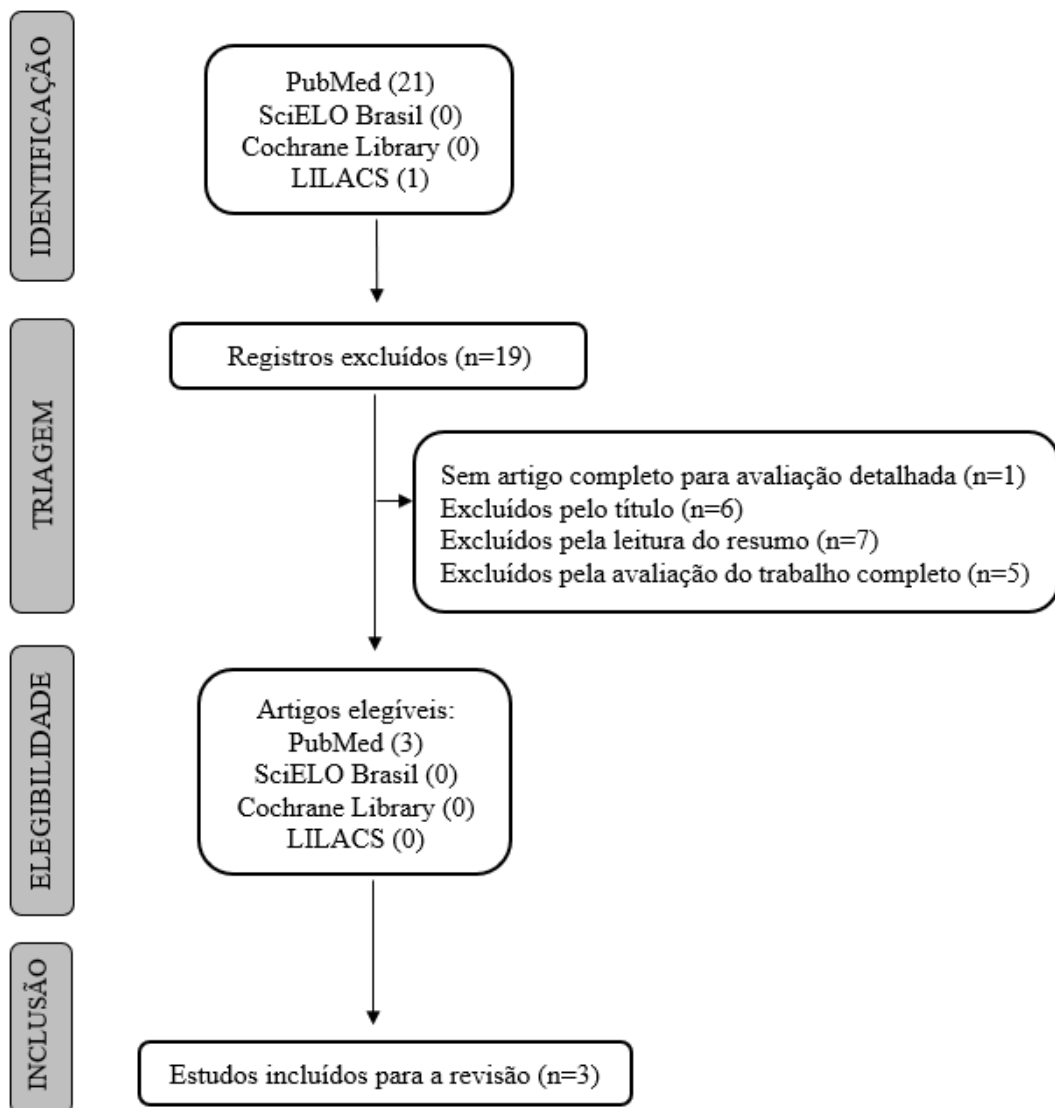
O tratamento de idosos durante a pandemia sofre impacto devido as restrições implantadas para frear o avanço da covid-19, como: limite de atendimento em consultas de rotina e realização de exames, falhas no abastecimento de equipamentos e medicamentos, reclusão de serviços e profissionais de saúde (BULLEN et al., 2021). Desse modo, esta revisão tem como objetivo apontar o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental de idosos com DCNT.

2 MÉTODO

Nesta revisão integrativa, a busca de artigos foi realizada em janeiro de 2022, nas bases de dados: PubMed, SciELO Brasil, Cochrane Library e LILACS; com os termos em inglês cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*aged*” (idoso), “*mental health*” (saúde mental), “*covid-19*” e “*noncommunicable diseases*” (doenças crônicas não transmissíveis), com o operador booleano *and*. Na base de dados PubMed o recorte temporal foi automaticamente definido entre 2020 e 2022, por isso foi o intervalo de tempo adotado. Não foram aplicados filtros adicionais, visando obter maior grau de evidência e atualização.

Dessa forma, os critérios de inclusão foram: publicações entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022 e disponibilidade gratuita de texto completo; já os critérios de exclusão: artigos que não abordarem os quatro descritores em conjunto. Este estudo foi estruturado pela discussão de textos completos de 3 artigos. A figura 1 a seguir ilustra como os estudos foram selecionados.



Figura 1. Fluxograma sobre a seleção dos estudos.

Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o fluxograma na figura 1, 22 materiais foram encontrados, mas após leitura dos artigos completos apenas 3 estudos foram considerados elegíveis. O quadro 1 abaixo exhibe as informações sobre os artigos incluídos nesta revisão.

Quadro 1. Dados dos artigos selecionados para esta revisão.

Autores e ano	Objetivos	Metodologia	Principais resultados	Considerações finais
Louie; Chan e	Comparar	21 homens e 43	O grupo LLD	Idosos com LLD

Cheng (2021)	adultos mais velhos com depressão tardia (LLD) e controles saudáveis em termos de ideação suicida durante a pandemia de COVID-19 e determinar os preditores de ideação suicida.	mulheres com idades entre 61 e 89 anos foram entrevistados por telefone por assistentes de pesquisa treinados. Destes, 33 eram idosos com LLD (casos) e 31 eram idosos saudáveis (controles).	apresentou maior nível de comorbidade médica, sintomas depressivos, nível de solidão, nível de ideação suicida e um nível mais baixo de eficácia de enfrentamento percebida. Além disso, os idosos com LLD apresentaram maior nível de ideação suicida do que controles saudáveis, após controle do nível de depressão e comorbidade médica.	têm maior risco de suicídio e requerem suporte de saúde mental oportuno. A eficácia de enfrentamento e a solidão são importantes preditores de ideação suicida e estresse.
Palmer et al. (2020)	Discutir como o “surto” de COVID-19 e as medidas de controle de infecção relacionadas podem atingir os	Artigo de opinião. Não contém quaisquer estudos com participantes humanos ou animais.	A falta de apoio durante a crise da COVID-19 pode prejudicar o bem-estar, atingindo principalmente grupos	As medidas de contenção de infecções terão consequências substanciais de curto e longo prazo. O distanciamento



indivíduos mais frágeis, piorando a condição dos pacientes com DCNT e prejudicando ainda mais a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

vulneráveis, como idosos com ou sem DCNT. A longo prazo, a redução do manejo das DCNT pode ter consequências negativas, principalmente naqueles com doenças múltiplas ou mais graves que requerem monitoramento regular dos sintomas e medicamentos complexos.

social e as restrições sociais reduzirão a atividade física e aumentarão estilos de vida sedentários, aumentando os fatores de risco de DCNT e agravos de sintomas clínicos.

**Wong et al.
(2020)**

Descrever as mudanças na solidão, nos problemas de saúde mental e na frequência de atendimento médico agendado antes e depois do início da pandemia de COVID-19.

Inquérito por telefone em uma coorte pré-existente de idosos com multimorbidade na atenção primária: Adultos mais velhos com ≥ 60 anos, que tinham ≥ 2 doenças

Houve aumentos significativos na solidão, ansiedade e insônia, após o início do “surto” de COVID-19. Pacientes mais velhos com multimorbidade na atenção

A saúde psicossocial de pacientes mais velhos com multimorbidade deteriorou-se acentuadamente e as faltas às consultas médicas aumentaram substancialmente após o “surto”



crônicas, foram recrutados em quatro clínicas públicas de atenção primária em Hong Kong. Um total de 583 pacientes completaram as avaliações pré e peri-COVID-19 e foram então incluídos neste estudo.	primária de COVID-19. experimentaram pior saúde psicossocial e um aumento no número de consultas médicas agendadas para atendimento de doenças crônicas após o início do “surto”. Ser mulher, morar sozinha e ter mais doenças crônicas foram associados a um risco maior de desfechos piores.

Fonte: Autores, 2022.

Palmer et al. (2020) observaram que pessoas com transtornos mentais, com diagnóstico anterior a pandemia, podem sofrer durante a quarentena por causa das dificuldades na realização de consultas, tanto para avaliação quanto prescrição. Essas pessoas podem ser fortemente influenciadas por respostas emocionais atreladas à pandemia de covid-19, ocasionando uma recaída ou agravamento dos sintomas de saúde mental. Sendo que, o monitoramento clínico de pacientes com DCNT é estritamente necessário para avaliar os sintomas, efeito e adesão aos medicamentos.

A solidão e o isolamento social são considerados fatores de risco para doença cardíaca coronária, acidente vascular cerebral e redução da cognição, por isso, são também fatores que aumentam a mortalidade, por desencadear efeitos negativos à saúde tal como a obesidade. A



sensação de desconexão às pessoas e o isolamento notável estão relacionados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão entre os idosos, devido a sensação de abandono, o que pode ocorrer mesmo com os familiares morando na mesma residência (WONG et al., 2020).

Para minimizar o impacto do isolamento necessário para prevenir a Covid-19, nos idosos com doenças não transmissíveis é indicado ser realizado o uso de tecnologias digitais de saúde, para permitir o acesso a informações críticas, como: orientações clínicas fornecidas por profissionais de saúde e atualização do cartão de vacinação; e consultas de rotina agendadas por telefone ou mensagens de texto e realizadas por telemedicina (PALMER et al., 2020). Embora algumas consultas devam ser realizadas presencialmente, a consulta por chamada de vídeo com profissionais especializados em saúde mental pode diminuir as chances de recaída e reduzir a possibilidade de abandono do tratamento medicamentoso.

Dentre as dificuldades para conseguir atendimento de saúde especializado têm-se: falta de acesso a atendimento de emergência e medicamentos; e omissão de consultas clínicas. Destaca-se que os pacientes oncológicos foram bastante afetados, devido necessidade constante de acompanhamento. Porém, as mudanças positivas nesse período incluem caminhar longas distâncias devido ausência de transporte coletivo e a permissão de consultas médicas por telefone. A telemedicina e a entrega de medicamentos em domicílio são medidas que podem ser adotadas para reduzir o impacto da pandemia de covid-19 no tratamento de pessoas com DCNT, por estimular a continuação do tratamento e minimizar o risco de infecção (NSHIMYIRYO et al., 2021).

Segundo Takian, Haghighi e Raoofi (2021), as condições de saúde mental durante a pandemia de covid-19 podem sofrer agravos, piorando crises de ansiedade, depressão e transtornos do pânico. Acredita-se que os efeitos psicossociais surgidos ou potencializados nesse momento podem ter consequências a longo prazo. A relação entre os parentes, por exemplo, nem sempre são amistosas e em alguns ciclos familiares podem ocorrer disputas e maus tratos. A taxa de divórcio, disputas familiares, problemas pessoais, abuso e estupro aumentaram durante e após essa fase, acontecimentos que podem repercutir e afetar a saúde dos idosos. Assim, por serem um grupo vulnerável, anciãos com DCNT devem receber cuidados direcionados quanto a saúde mental.

Pessoas com DCNT merecem atenção especial devido as condições peculiares de cada patologia. Ferat et al. (2021) alertam as adversidades enfrentadas por pessoas com diabetes e doença renal crônica (DRC). Os autores indicam que no Reino Unido o diagnóstico de diabetes sofreu redução por causa da suspensão de serviços de saúde; pessoas com diabetes durante o



lockdown podem monitorar a glicose inadequadamente, e aquelas com diabetes tipo 2 podem não se atentar aos fatores de risco relacionados a doenças cardiovasculares (DCV), o que pode teoricamente ocasionar um aumento do risco de DCV em médio prazo. Concomitantemente, pacientes com DRC terminal que realizam diálise ficam expostos frequentemente, devido aos cuidados indispensáveis no centro de terapia, pois durante o procedimento ocorre aglomeração pela presença de outros pacientes e funcionários (como enfermeiros e técnicos de enfermagem).

Dentre as medidas que podem aliviar recaídas e sintomas negativos quanto à saúde mental: divulgar informações atualizadas e confirmadas sobre métodos de prevenção, monitorar os pacientes, orientar e ofertar tratamento quando necessário (YANG et al., 2021). Dessa forma, o acompanhamento profissional para pacientes com DCNT não deve ser interrompido durante a pandemia, para que o quadro clínico não agrave devido medidas de saúde pública e pelas repercussões diretas da pandemia (como o *lockdown* e oferta de medicamentos de uso contínuo) (BULLEN et al., 2021).

Por fim, Louie, Chan e Cheng (2021) destacam a importância das conexões sociais na prevenção do suicídio geriátrico e alertam que reconectar os idosos em risco é estritamente necessário. Programas de prevenção de suicídio e apoio comunitário podem ser ofertados de modo online, por telefonemas ou de outras formas, para amparar e auxiliar idosos em tempos pandêmicos.

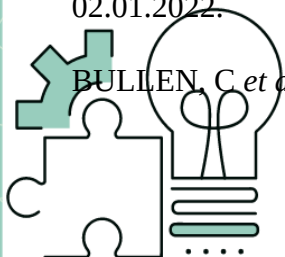
4 CONCLUSÃO

A pandemia de covid-19 desencadeou novas rotinas que foram modificadas ao decorrer dos meses. O modo como as autoridades realizaram o isolamento procurou impedir a propagação do vírus, minimizando o número de infectados e evitando maiores gastos com dinheiro público. Nesse sentido, a saúde mental de idosos com DCNT merece atenção especial, devido a saúde tênue e necessidade de cuidados rotineiros, considerando que pessoas idosas costumam queixar-se de abandono e falta de assistência mesmo em contato com a família.

REFERÊNCIAS

BEHERA, B. K; PRASAD, R; SHYAMBHAVEE. Chapter 1 - Public health and management. **Healthcare Strategies and Planning for Social Inclusion and Development**. Academic Press, v. 1: Health for All - Challenges and Opportunities in Healthcare Management, p. 1-40, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780323904469000010#!>. Acesso em: 02.01.2022.

BULLEN, C et al. The impact of COVID-19 on the care of people living with



noncommunicable diseases in low- and middle-income countries: an online survey of physicians and pharmacists in nine countries. **Prim Health Care Res Dev.** v. 22, p. 30, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34120672/>. Acesso em: 29.12.21.

FERAT, L. R *et al.* Preventing the next pandemic: the case for investing in circulatory health – a global coalition for circulatory health position paper. **Glob Heart.** v. 16, n. 1, p. 66, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8516006/>. Acesso em: 30.12.21.

LOUIE, LLC; CHAN, WC; CHENG, CPW. Suicidal Risk in Older Patients with Depression During COVID-19 Pandemic: a Case-Control Study. **East Asian Arch Psychiatry**, v. 31, n. 1, p. 3-8, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33753570/>. Acesso em: 09.01.2022.

NSHIMYIRYO, A *et al.* Barriers and coping mechanisms to accessing healthcare during the COVID-19 lockdown: a cross-sectional survey among patients with chronic diseases in rural Rwanda. **BMC Public Health.** v. 21, n. 1, p. 704, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8035601/>. Acesso em: 30.12.21.

PALMER, K *et al.* The potential long-term impact of the COVID-19 outbreak on patients with non-communicable diseases in Europe: consequences for healthy ageing. **Aging Clin Exp Res**, v. 32, n. 7, p. 1189–1194, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7248450/>. Acesso em: 29.12.21.

TAKIAN, A; HAGHIGHI, H; RAOOFI, A. Chapter 16 - Challenges, opportunities, and future perspectives. **Environmental and Health Management of Novel Coronavirus Disease (COVID-19)**. Academic Press, p. 443-477, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780323857802000111>. Acesso em: 02.01.2022.

WONG, S. Y. S *et al.* Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **Br J Gen Pract**; v. 70, n. 700, p. 817-824. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32988955/>. Acesso em: 29.12.21.

YANG, F *et al.* Association between contact with a general practitioner and depressive symptoms during the COVID-19 pandemic and lockdown: a large community-based study in Hangzhou, China. **BMJ Open.** v. 11, n. 8, e052383, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8366284/>. Acesso em: 30.12.21.



INCAPACIDADE FÍSICA RELACIONADA AO ADOECIMENTO POR
HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Victor Barros Cabral¹, Isadora Porto de Andrade², George Jó Bezerra Sousa³,
Maria Lúcia Duarte Pereira⁴

¹Universidade Estadual do Ceará, (bruno.barros@aluno.uece.br)

²Universidade Estadual do Ceará, (isadora.porto@aluno.uece.br)

³Universidade Estadual do Ceará, (george.jo@aluno.uece.br)

⁴Universidade Estadual do Ceará, (maria.pereira@uece.br)

Resumo

Objetivo: descrever, a partir da literatura, os fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em pessoas com hanseníase. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Hanseníase”; “Mycobacterium leprae”; “Pessoas com incapacidade física”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2011 a 2021 em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. **Resultados:** A hanseníase é uma doença bacteriana de progressão lenta que pode evoluir a danos físicos graves e incapacitantes. A literatura aponta alguns fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em pessoas com hanseníase, sendo esses o sexo masculino - devido a baixa procura aos serviços de saúde e as atividades laborais exercidas por essa população - condições socioeconômicas desfavoráveis e nível de escolaridade, tendo em vista que esses favorecem o desconhecimento da doença e distanciam a procura de atendimento. **Considerações Finais** O esclarecimento de tais fatores de risco é fundamental, pois funciona como identificador de falhas no controle da hanseníase, tendo em vista a gravidade que a evolução do adoecimento pode causar. Assim, tal conhecimento serve como base para atuações futuras, de modo que se possa fomentar ações que objetivem a promoção de saúde, evidenciada por medidas que favoreçam o controle da doença e assim, por conseguinte, se possa reduzir o número de casos de incapacidade física.

Palavras-chave: Hanseníase; Mycobacterium leprae; Incapacidade física.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: bruno.barros@aluno.uece.br

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo Mycobacterium leprae - também conhecido como bacilo de Hansen. De progressão lenta, seu agente etiológico possui afinidade por células nervosas periféricas e células cutâneas, e suas manifestações são



compostas por sintomas e sinais dermatoneurológicos, expandindo-se a danos imunológicos e ortopédicos a partir da progressão da doença (BRASIL, 2002; GUIMARÃES et al., 2019).

A hanseníase pode ser classificada em duas formas iniciais: paucibacilar e multibacilar. Esta classificação, está intimamente relacionada com a resposta imunológica do hospedeiro. Na forma paucibacilar existe uma resistência à invasão do bacilo, logo a abrangência bacteriana é menor, devido à pequena quantidade de bacilos, esses que são insuficientes para infectar outras pessoas (BRASIL, 2002; CARVALHO et al., 2018).

Já a forma multibacilar é a responsável pela disseminação da doença. O hospedeiro não produz resistência ao bacilo, o que propicia uma multiplicação bacteriana alta. É a partir da forma multibacilar que se pode desenvolver formas mais graves de hanseníase, como a forma virchowiana - caracterizada pelo aumento das lesões de pele, que podem ser eritematosas, brilhantes com distribuição simétrica. Já a forma dimorfa, outra forma grave, é caracterizada por que lesões infiltradas, edematosas e brilhantes, com centro claro ou deprimido e borda interna bem definida e a externa difusa (BRASIL, 2002; CARVALHO et al., 2018).

Devido a sua lenta progressão, o diagnóstico na maioria das vezes é tardio, o que favorece a evolução da hanseníase em danos graves. O acometimento mais expressivo é o surgimento de deformidades e incapacidade física, como, por exemplo, a mão em garra, contudo também é comum alterações nos pés e nos olhos (BRASIL, 2002; CARVALHO et al., 2018; COSTA; MENDES, 2020; RIBEIRO JUNIOR; VIEIRA; CALDEIRA, 2012; GUIMARÃES et al., 2019). A hanseníase está presente na lista de doenças tropicais negligenciadas, sendo um significante problema de saúde pública global. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever, a partir da literatura, os fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em pessoas com hanseníase.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em publicação ampla, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico e/ou conceitual, assim permitindo tratar sobre atualizações em temáticas específicas num curto período de tempo (ROTHER, 2007). Para a busca dos estudos foi utilizada a questão norteadora: “Quais os fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em adoecidos por hanseníase?”. A busca do material teórico ocorreu no mês de novembro de 2021, sendo utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Para a pesquisa, foram utilizados de descritores padronizados, selecionados a partir

dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo esses: “Hanseníase”; “Mycobacterium leprae”; “Pessoa com incapacidade física”, que foram combinados com auxílio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2011 a 2021 em idioma inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos duplicados, cartas editoriais, monografias, dissertações e teses, bem como artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por divergir da questão de pesquisa proposta. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita uma análise descritiva dos materiais encontrados, seguida de síntese do conteúdo neles contidos a fim de se promover a interpretação em resultados que propiciam uma discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos artigos, cinco (n=5) textos possuíam como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), estando dentro da proposta dessa revisão. Já os outros seis (n=6) textos possuíam com base correspondente a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e posteriormente sintetizados em forma de quadro, com suas principais informações, de modo a permitir um panorama geral e possibilitar uma análise crítica.

O quadro 1 sintetiza os artigos que abordaram quais os fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em adoecidos por hanseníase.

Quadro 1 - Descrição dos autores, ano, tipo de estudo e principais resultados.

Autor (es)	Ano	Tipo de Estudo	Principais Resultados
VIEIRA; MARIANO; SILVA.	2016	Estudo ecológico, analítico	A comparação do grau de incapacidade no diagnóstico e no pós-alta demonstrou percentual significativo de piora dos casos para as deficiências físicas mais severas nas multibacilares, sendo predominantes as formas dimorfa e virchoviana.
BENEDICTO et al.	2017	Pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa	Em concordância com outras pesquisas realizadas, havendo prevalência de pacientes do sexo masculino. casados, com baixa escolaridade, média de idade



			acima dos 40 anos e aposentados. A maioria dos pacientes foi diagnosticada com a forma clínica multibacilar, tratamento concluído e predomínio de Grau 1 de deformidade.
RAPOSO et al.	2018	Estudo transversal	Este estudo mostra que as deficiências físicas permanecem após a conclusão da e frequentemente ocorrem em área endêmica no Brasil. É necessário incluir o acompanhamento sistemático dos pacientes após a conclusão do tratamento. combinação com medidas preventivas baseadas em evidências.
SANTANA et al.	2018	Estudo descritivo e retrospectivo	Neste estudo, o sexo masculino foi associado com as deficiências de desenvolvimento quando comparadas com as do sexo feminino, tanto no momento do diagnóstico como no estabelecimento de a taxa de cura.
SILVA et al.	2018	Estudo transversal e analítico	Maior exposição e menor prevenção do sexo masculino; o caráter crônico e progressivo da patologia; a escolaridade pode ser um fator de proteção; dificuldades e barreiras para a descentralização da assistência à saúde, mostrando que as populações com menor poder aquisitivo são mais vulneráveis à doença e incapacidades.
SILVA et al.	2019	Estudo quantitativo, transversal	Evidenciou-se que a maioria dos participantes apresentava algum grau de restrição física e social. Correlacionando com o grau de incapacidade, destaca-se que os pacientes que apresentaram restrições



			também possuíam grau II de incapacidade.
SRINIVAS et al.	2019	Caso controle	Os principais fatores de risco de incapacidade entre os casos de lepra adultos foram a hanseníase multibacilar. Neste estudo, os pacientes de lepra multibacilar tinham nove vezes mais probabilidades de G2D/G1D em comparação com o paucibacilar.
NASCIMENT O et al.	2020	Estudo transversal	Observou-se associação entre a restrição à participação social e a classificação operacional da hanseníase demonstrando que houve maior restrição entre pessoas com classificação multibacilar e com deficiências visíveis (GIF 2).
D'AZEVEDO et al.	2021	Estudo transversal	As pessoas afetadas pela hanseníase podem experimentar restrições na participação em situações da vida, mesmo na ausência de deficiências. Elas podem apresentar mudanças no comportamento social, levando ao isolamento e à baixa autoestima, estando susceptíveis ao preconceito e ao estigma da doença devido à presença de incapacidade física e lesões dermatoneurológicas.
MATOS et al.	2021a	Estudo transversal	O estudo mostrou 32% de prevalência de limitações funcionais em casos novos de hanseníase. Destacou-se a população feminina, idosos, baixa escolaridade, forma clínica dimorfa, classificação operacional multibacilar e grau 2 de incapacidade física.
MATOS et al.	2021b	Estudo transversal	Descobriu-se que o nervo ulnar é o mais



			afetado, seguido do fibular comum. No que diz respeito à avaliação da sensibilidade, a proporção de indivíduos com deficiência sensorial nos pés foi quase três vezes maior do que a proporção de doentes com sensorial perda nas mãos.

Fonte: Autores, 2021.

Após consultada a literatura evidenciou-se alguns fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de incapacidade física decorrente do adoecimento por hanseníase. Silva et al. (2018) destaca que a maioria dos indivíduos que fomenta o número de casos de incapacidade são do sexo masculino, que também é destacado por Benedicto et al. (2017) e Santana et al. (2018).

O maior número de casos em homens está diretamente atrelado ao diagnóstico tardio, que relaciona-se a uma menor procura pelos serviços de saúde evidenciado nessa população, bem como uma menor preocupação com o corpo e estética. Outro fator que colabora com a predominância do sexo masculino é a atividade laboral exercida por eles, que, em maioria, requer esforço físico e promove situações de traumatismo e mutilações. Ademais, o estilo de vida mais dinâmico, o medo de perder sua fonte de renda e o estigma que envolve a hanseníase também favorecem uma procura tardia ao serviço de saúde, que passa a funcionar como método final que é visto como provedor ação curativa ou de reabilitação breve (VIEIRA; MARIANO; SILVA, 2016; SILVA, et al., 2018).

Quanto à faixa etária, o estudo de D'Azevedo et al. (2021) identificou que grande parte dos indivíduos que desenvolviam incapacidades físicas estavam em idade economicamente ativa; constatação que é apoiada pelos estudos de Matos et al. (2021a). A progressão das incapacidades físicas avança à medida que a idade aumenta, ou seja, pacientes que apresentam tais incapacidades podem ter sintomas há bastante tempo, contudo sem serem diagnosticados e tratados evitando que a doença progrida. Tal ausência de intervenção prévia em indivíduos que demonstram sinais e sintomas característicos ao adoecimento por hanseníase resulta em uma doença crônica, progressiva e devastadora (SILVA, et al., 2018).

A baixa escolaridade também foi identificada na literatura com fator de risco para o desenvolvimento de incapacidades físicas. Tal característica reduz a busca por conhecimento sobre questões que envolvem o adoecimento e a prevenção, assim ampliando o contexto de vulnerabilidade à hanseníase bem como o seguimento adequado do tratamento e medidas de



autocuidado, o que pode causar ou agravar quadros de incapacidade física. A baixa escolaridade também compromete ações de educação em saúde, pois dificulta a assimilação das orientações quanto ao tratamento proposto (VIEIRA; MARIANO; SILVA, 2016; BENEDICTO et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2018; SANTANA et al., 2018; SILVA et al., 2018; SRINIVAS et al., 2019).

Nesse contexto, a baixa escolaridade relaciona-se ao acesso ao emprego e formação de renda, tendo em vista que o pouco acesso à educação influencia na capacitação profissional (SILVA et al., 2018). Raposo et al. (2018) também relaciona o desenvolvimento de incapacidades a educação e a ocupação; o mesmo identifica presença de desemprego ou de serviços que necessitam de esforço físico na população que desenvolveu incapacidades físicas relacionada à hanseníase. É importante salientar que a hanseníase está associada a situações de pobreza e vulnerabilidades social, e a baixa renda dessas pessoas fomenta quadros de desigualdade social relacionado ao adoecimento, o que pode ser observado no estudo de D'Azevedo et al. (2021) que aponta que a desigualdade social impacta em maiores escores de deficiência em pessoas que vivem com hanseníase.

Outro fator de risco ao desenvolvimento de incapacidade física que é observado na literatura diz respeito à forma clínica que a hanseníase se apresenta nesses casos. A forma multibacilar é mais propensa a evoluir para deformidades físicas, atingindo grau 2 na maioria dos casos, principalmente quanto às formas dimorfa e virchowiana, que apresentam maiores chances de evolução a incapacidade física em comparação a indivíduos que possuem a forma paucibacilar da doença (BENEDICTO et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2018; RAPOSO et al., 2018; SANTANA et al., 2018; SRINIVAS et al., 2019; D'AZEVEDO et al., 2021; MATOS et al., 2021b).

A incapacidade física atinge também a participação social do indivíduo. Silva et al. (2019) identificou que a maior porcentagem dos sujeitos que participaram de sua pesquisa foi classificada com algum grau de restrição da participação social. Cabe lembrar que as complicações decorrentes da alteração da sensibilidade geradas pela hanseníase produzem incapacidades irreversíveis e mutilantes (SANTANA et al., 2018; MATOS et al., 2021a). A sensibilidade desses indivíduos é diminuída, contudo apresenta-se quadros de espessamento de nervos e dor à palpação. A perda sensorial nos pés é frequente, chegando até o estado de úlcera plantar. Quanto aos nervos mais acometidos estão o fibular, os tibiais posteriores, o radial e, principalmente o nervo ulnar, que é um dos principais nervos que fornecem motilidade as mãos (RAPOSO et al., 2018; SANTANA et al., 2018; MATOS et al., 2021b).



A ocorrência de tais alterações modificam a rotina de atividades cotidianas e laborais, e, por conseguinte, mudam no comportamento do sujeito, tendo em vista que estas se associam ao fardo da convivência com a deficiência e o preconceito/estigma que a doença é vinculada doença (BENEDICTO et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2018; SILVA et al., 2019; D'AZEVEDO et al., 2021). É importante salientar que a deficiência funcional envolve estratégias de adaptação na rotina de atividades cotidianas dos indivíduos que desenvolveram incapacidades físicas decorrentes da hanseníase, que necessita de orientação de autocuidado, reabilitação e acompanhamento profissional adequado (VIEIRA; MARIANO; SILVA, 2016; D'AZEVEDO et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

A hanseníase é uma doença bacteriana de progressão lenta que pode evoluir a danos físicos graves e incapacitantes. A literatura aponta alguns fatores de risco associados ao desenvolvimento de incapacidade física em pessoas com hanseníase, sendo esses o sexo masculino - devido a baixa procura aos serviços de saúde e as atividades laborais exercidas por essa população - condições socioeconômicas desfavoráveis e nível de escolaridade, tendo em vista que esses favorecem o desconhecimento da doença e distanciam a procura de atendimento.

O esclarecimento de tais fatores de risco é fundamental, pois funciona como identificador de falhas no controle da hanseníase, tendo em vista a gravidade que a evolução do adoecimento pode causar. Assim, tal conhecimento serve como base para atuações futuras, de modo que se possa fomentar ações que objetivem a promoção de saúde, evidenciada por medidas que favoreçam o controle da doença e assim, por conseguinte, se possa reduzir o número de casos de incapacidade física.

REFERÊNCIAS

BENEDICTO, C.B. et al. Avaliação da qualidade da vida, grau de incapacidade e do desenho na figura humana em pacientes com neuropatias na hanseníase. **Acta Fisiatr.** v.24, n.3, p.120-126. 2017. Disponível em: <DOI: 10.5935/0104-7795.20170022>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf.

CARVALHO, A.V. et al. Hanseníase: tratamento e prevalência das sequelas neuromotoras. **Saberes da Faculdade São Paulo**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-12, jul. 2018. Disponível em: < <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/10/HANSEN%C3%8DASE-TRATAMENTO-E-PREVAL%C3%8ANCIA-DAS-SEQUELAS-NEUROMOTORAS.pdf>>.



COSTA, R. M. P. G.; MENDES, L. C. B. Qualidade de vida dos sujeitos com sequelas pela hanseníase e autocuidado: uma revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 5 fev. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45649/751375149329>>

D'AZEVEDO, S.S.P.; SANTOS, D.C.M; ARRUDA, G.A.; BARBOSA, J.C.; ALVES, M.G.T.; SOUZA, N.M.N. Profile of functionality of persons affected by leprosy. **Rev Rene**. 2021. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212261702>>.

GUIMARÃES, H.C.Q.C.P. et al. Evidências científicas sobre as úlceras de pernas como sequela da hanseníase. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 5, n. 32, p. 564-570, 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fYxHY4hb9DbxKcGnfDW6mtF/?lang=pt>>.

MATOS, T.S.; SOUZA, C.D.F.; MOURA, J.C.; FERNANDES, T.R.M.O; MARIANO, R.S. Fatores associados à limitação de atividade em casos novos de hanseníase em município hiperendêmico do Nordeste, Brasil: estudo transversal. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.16, n.43. 2021a. Disponível: < [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2379](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2379)>.

MATOS, TS et al. Epidemiological, neurofunctional profile and prevalence of factors associated with the occurrence of physical disabilities due to leprosy in a reference center in Northeast Brazil: a sectional study. **Rev Assoc Med Bras**. v.67, n.1. p. 19-25. 2021b. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.67.01.20200139>>.

NASCIMENTO, D.S. et al. Limitação de atividade e restrição à participação social em pessoas com hanseníase: análise transversal da magnitude e fatores associados em município hiperendêmico do Piauí, 2001 a 2014. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 3. 2020. Disponível em: <doi: 10.5123/S1679-49742020000300012>.

RAPOSO, M.T. et al. Grade 2 disabilities in leprosy patients from Brazil: Need for follow-up after completion of multidrug therapy. **PLoS Negl Trop Dis**. v.12, n.7. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0006645>>.

RIBEIRO JÚNIOR, A.F.; VIEIRA, M.A.; CALDEIRA, A.P. Perfil epidemiológico da hanseníase em uma cidade endêmica no Norte de Minas Gerais. **Rev Bras Clin Med.**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 272-277, 30 jul. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-646048>.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20. n.2, p.5-6, 2007. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>.

SANTANA, E.M.F. et al. Factors associated with the development of physical disabilities in Hansen's disease. **Rev Inst Med Trop**, São Paulo. v.60. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-9946201860027>>.

SILVA, J.S.R. et al. Fatores sociodemográficos s associados ao grau de incapacidade física na hanseníase. **Rev Cuid**. v. 9, n.3. p. 2338-48. 2018. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.548>>.



SILVA, P.M.F. et al. Avaliação das limitações físicas, aspectos psicossociais e qualidade de vida de pessoas atingidas pela hanseníase. **Rev Fun Care Online**. jan/mar. v.11, n.1, p. 211-215. 2019. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.211-215>>.

SRINIVAS, G. et al. Risk of disability among adult leprosy cases and determinants of delay in diagnosis in five states of India: A case-control study. **PLoS Negl Trop Dis**. v.13, n.6. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007495>>.

VIEIRA, C.S.C.A.; MARIANO, M.L.L.; SILVA, E.M. A prevalência das deficiências físicas da hanseníase após alta medicamentosa em municípios que alcançaram a meta de eliminação. **Hansen Int**. v.4, n.1-2, p. 46-54. 2016. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/hansenologia/detalhe_artigo.php?id=12778>.



INVISIBILIDADE TRANS: UMA ANÁLISE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Estefani Alves Melo¹, Ingrid Sâmella Alves ², Márcia Jeane dos Santos ³ Samara Calixto Gomes ⁴

¹Universidade Regional do Cariri - URCA, (estefalves17@gmail.com)

² Universidade Regional do Cariri - URCA, (samella.alves@urca.br)

³ Universidade Regional do Cariri, (marcia.jeane@urca.br)

⁴ Universidade Regional do Cariri, (samara.gomes@urca.br)

Resumo

Objetivo: Identificar através da literatura científica as dificuldades enfrentadas pela população transexual nos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto a setembro de 2021. Que tem como perguntas norteadoras: Como acontece o atendimento a pessoas trans nos serviços de saúde? Quais os impactos dessa assistência a esse público? A busca foi realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “transexualidade”, “atenção à saúde”, “gênero” cruzados com o *operador booleano AND*. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, do idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que respondessem o objetivo do trabalho. Foram excluídos do estudo: artigos duplicados, dissertações, teses, literatura cinzenta e os que não apresentava disponibilidade gratuita. Concluída a fase de pré-análise, com a leitura de título, resumo e íntegra, foram elencados 14 artigos para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema. **Resultados:** De acordo com os artigos, as pessoas transexuais enfrentam barreiras durante a assistência, como a não utilização do nome social, seja na forma escrita ou oral, gerando uma série de constrangimentos, fazendo com que haja uma dificuldade em obter informações e garantir um serviço de qualidade. **Considerações finais:** Com isso, mesmo com os avanços já atingidos, ainda existem grandes desafios a serem superados, sendo o desrespeito e o não uso do nome social uma das principais barreiras a serem desconstruídas. Logo, é prudente que novas pesquisas sejam realizadas no intuito de apoiar a criação de políticas públicas de assistência a esse público.

Palavras-chave: Transexualidade; Atenção à saúde; Gênero.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: estefalves17@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Falar de transexualidade no sentido do Sistema Único de Saúde (SUS) é trazer à tona assuntos que há bem pouco tempo eram desconhecidos por grande parte da sociedade, as travestis e transexuais eram tidas pela medicina como seres carregadores de patologia e que deveriam ter uma Classificação Internacional de Doenças (CID) e isso as definiria. O termo



transexualidade foi empregado pelo movimento social organizado para dizer que a questão dessa população é um quesito de identidade e de modo de viver, e não de uma doença de notificação (BRASIL, 2013).

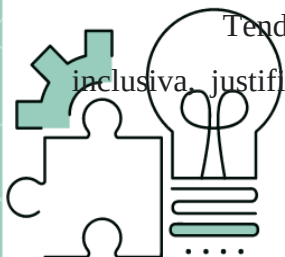
Assim sendo, fica legível uma espécie de invisibilidade e indiferença pertinente a esse grupo social, quando associam esse público diretamente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), criando assim uma barreira de negação ao direito de acesso mais amplo à atenção primária que foi instituída pela Portaria nº 2.836 de 1 de dezembro de 2011 através da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GOMES, 2019).

A Portaria N 1.820, de 13 de agosto de 2009 dispõe no Art. 4º, que todas as pessoas têm direito a um serviço humanizado e acolhedor, ambiente limpo, agradável, acessível e com profissionais qualificados para todos. Livre de qualquer tipo de discriminação, limitação ou negação ao atendimento, com intuito de tornar o sistema mais acessível, foi então concedido a identificação no cartão nacional de saúde devendo conter o campo do nome civil e um local para registrar o nome social, independente do registro civil, assegurando assim o uso do nome de preferência do usuário (BRASIL, 2009).

No entanto, essa nova percepção ainda não mudou a realidade das pessoas que se assumem transexuais e travestis. As mesmas ainda passam por processos de condenação que totalizam em atos de violência e muitas vezes até a morte. Agregando a isso, esses seres humanos são negados do convívio social, a educação, dificultando assim a inserção no mercado de trabalho, e também dos serviços de saúde, havendo deste modo uma negação de seus direitos enquanto cidadãos (ãos) (RIGOLON *et al.*, 2020).

Nesse sentido, percebe-se um grande despreparo dos profissionais desde a sua chegada ao serviço de saúde, quando é necessário que elas solicitem que seja colocado o seu nome social, sendo que, pela legislação e pelas políticas públicas vigentes, não precisariam nem solicitar, e quando há a recusa do profissional em atender à sua solicitação. A grande maioria desses casos, estão diretamente ligados à falta de conhecimento dos profissionais sobre o assunto, tendo em vista que, o desrespeito ao nome sobreposto pelas pessoas travestis e transexuais caracteriza-se como uma violência que ocorre constantemente nas suas vidas sociais. Pode ser contabilizada como decorrência desta Política, a inclusão da garantia do uso do nome social para os usuários da saúde, na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde (BRASIL, 2009).

Tendo em vista a importância do papel do profissional na assistência humanizada e inclusiva, justifica-se a necessidade de trabalhar essa problemática, em virtude da pouca



visibilidade do público transexual, e a necessidade de cuidado assistencial mais efetivo e eficaz e, ao mesmo tempo, também trazer impactos positivos para a saúde dos pacientes. Destarte, é imprescindível refletir em maneiras de gerar benefícios e diluir os danos para esta minoria que já sofre desde o início dos tempos modernos. Nessa linha, torna-se de extrema relevância contribuir para a visibilidade dessa comunidade, em especial tendo em vista que o Brasil tem o título de país que mais mata transexuais no mundo. Quando se fala no pessoal, percebe-se a grande importância de abordar essa temática buscando trazer contribuições para que possamos nos desenvolver enquanto uma sociedade mais igualitária e inclusiva para todos.

Objetivou-se identificar através da literatura científica as dificuldades enfrentadas pela população transexual nos serviços de saúde

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto a setembro de 2021. Que tem como perguntas norteadoras: Como acontece o atendimento a pessoas trans nos serviços de saúde? Quais os impactos dessa assistência a esse público? A busca foi realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “transexualidade”, “atenção à saúde”, “gênero” cruzados com o *operador booleano AND*, obtendo-se 202 artigos.

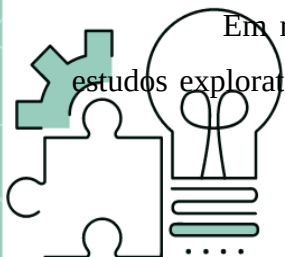
Esses passaram por uma seleção a partir dos critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, idiomas inglês, português e espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos de publicação (2016-2021). Utilizou-se como critérios exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, literatura cinzenta, estudos que não apresentavam disponibilidade gratuita e pesquisas que não respondessem ao objetivo do estudo, totalizando 82 artigos.

Concluída a fase de pré-análise, com a leitura de título, resumo e íntegra, foram elencados 14 artigos para análise final e construção da revisão bibliográfica acerca do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão narrativa foi construída com apoio de quatorze trabalhos científicos, no qual foram avaliados e atenderam os critérios de inclusão precedentemente estabelecidos. Dos estudos avaliados, sete estavam no idioma inglês, seis no português e um em espanhol. Durante a busca e a filtragem dos mesmos, percebeu-se o número elevado de artigos em inglês e a escassez de trabalhos em português.

Em relação ao tipo de delineamento de pesquisa, evidenciou-se, que: oito eram estudos exploratórios com abordagem qualitativa, dentre esses, uma tese e uma dissertação,



duas revisões integrativas e um estudo transversal. Os outros três artigos apresentavam uma abordagem quantitativa. Dentre os artigos incluídos na revisão, apenas um foi publicado em 2021, dois em 2020, sete são do período de 2019, três de 2018 e um no período de 2017. Com isso, percebe-se que houve mais produções no período de 2019 e menos no ano atual, nos fazendo perceber que provavelmente os profissionais da saúde, docentes e acadêmicos, desenvolveram menos durante o período de pandemia.

No entanto, de acordo com o boletim ANTRA 2021, houve 89 pessoas trans mortas e 27 violações dos direitos humanos, apenas no primeiro semestre, além das diversas denúncias recebidas através do aplicativo disponibilizado, de exigências não previstas para a retificação de nome e gênero, desincentivo dos registros de ocorrência no caso de denúncias dessas violações por agentes públicos, assédio moral e sexual no ambiente corporativo, e demissões motivadas pela identidade de gênero das vítimas.

Corroborando com esses dados, Rigolon (2019), expressa que, mesmo nos anos atuais, com o conhecimento sobre os termos transgêneros e cisgêneros, as pessoas que se definem como transexual ainda passam por processos de estigmatização que acabam por gerar atos de violência e muitas vezes até a morte.

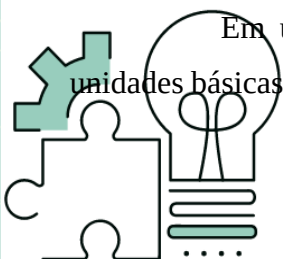
De acordo com os artigos, as pessoas transexuais enfrentam barreiras durante a assistência, fazendo com que haja uma dificuldade em obter informações e garantir um serviço de qualidade. Além disso, precisam lidar com família, comunidade e outros serviços, na qual também se deparam com o preconceito, seja ele explícito ou velado.

Janini (2019) corrobora com esse fato familiar, trazendo que à participação familiar na transição das pessoas transexuais, a importância de melhoria nas relações familiares e o entendimento da despatologização da transexualidade, são constantes pautas na militância do LGBTQI.

Todavia, como traz Reis, 2021, o nível primário, que é a Atenção Básica, serve como porta de entrada do serviço de saúde e é por meio dele que os usuários são acolhidos pelo sistema. Porém, os estudos evidenciam outra realidade, que difere da apresentada nos documentos legais.

Nesse intuito, o processo de estigma e preconceito é tão árduo para as travestis e transexuais que a discriminação se reflete no adoecimento, falecimento, já que as mesmas já adquirem uma imagem de “portadoras de doenças”, consequentemente, as afasta dos serviços de saúde (NASCIMENTO; SOUSA; BARROS, 2018).

Em uma pesquisa realizada em Ontário, no Canadá, com profissionais de três unidades básicas diferentes que oferecem atendimentos a pessoas trans, mostrou uma realidade



atípica das apresentadas nos artigos incluídos na revisão, onde todos os participantes tinham uma compreensão compartilhada do valor de fornecer cuidados primários para indivíduos transgêneros, além da importância de oferecer um espaço seguro e acolhedor, para que os mesmos sintam-se bem vindos para poder falar sobre suas necessidades e não correr o risco de se sentir estigmatizado ou tratado de forma diferente de outros pacientes. As unidades apresentavam sinalização de espaço seguro, gênero-banheiros neutros, formulários clínicos neutros e o respeito pela escolha do nome social (ZIEGLER *et al.*, 2019).

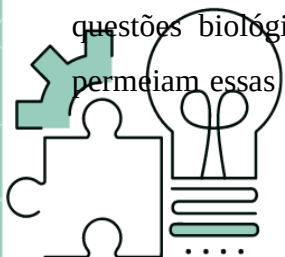
Em contrapartida, Nascimento; Sousa; Barros (2019) traz informações divergentes das citadas acima, onde as pesquisas demonstram que o não uso do nome social, tanto na forma escrita como oral está bastante presente, sendo uma realidade de muitos, na qual expõe as travestis e transexuais a uma extensão rede constrangedora, infringindo não só os direitos de cada um, mas também se torna um motivo com grande impacto psicológico para não procura de serviços de saúde, afetando principalmente, a construção de confiança delas com os profissionais de saúde.

O SUS procurou diminuir ou até acabar com a discriminação em situações de vulnerabilidade sociais com seus princípios, com intuito de promover a equidade, integralidade, universalidade, sem preconceito ou discriminação de gênero ou grupos sociais. Essas situações estão relacionadas ao estigma que o LGBTQIA+ possui em associação as IST's, e AIDS por ela ser concentrada em grupos específicos (NASCIMENTO; SOUSA; BARROS, 2019).

Visto que, vivemos em uma sociedade cujos preceitos dominantes para a inteligibilidade dos corpos condiz no gênero binário e na heteronormatividade, e onde todos os corpos inadequados a esse padrão poderão ser acreditados de doentes, como no caso dos corpos trans, evidenciando um total descaso (ROCON *et al.*, 2016).

O padrão binário não classifica os indivíduos de forma correta, o que distorce os resultados e dificultam a tomada de decisões e nas formas de intervir nessas situações, um contexto particularmente preocupante na vigilância em saúde para doenças como HIV/ ISTs, sobre o qual pode ser questionado se as mulheres trans estão sendo colocadas como masculino, feminino ou masculino homens que fazem sexo com homens. A classificação binária também é discriminatória porque coíbe que pessoas trans sejam registradas com seu sentido de gênero (BORRELLI *et al.*, 2018).

Diante de tais reflexões, é essencial que, durante a formação acadêmica, haja um aprofundamento sobre sexualidade e identidade de gênero, com um olhar para além das questões biológicas, englobando as esferas sociais, culturais, afetivas e psicológicas que permeiam essas vivências. É essencial que a grade curricular dos cursos de graduação e pós-



graduação em saúde acompanhem e promovam as novas abordagens para além da cisgeneridade e da heteronormatividade. É necessário ainda que tais discussões sejam feitas de forma ampliada, perpassando transversalmente pelas disciplinas como saúde mental, saúde reprodutiva, obstetrícia, saúde do homem, saúde da mulher, saúde da criança e saúde do idoso, a fim de proporcionar a compreensão de como se dá em cada fase a existência dessas pessoas, rompendo com o silenciamento e com os padrões, responsáveis pelo afastamento e adoecimento mental desse público (RIGOLON *et al.*, 2019).

O SUS poderá tornar-se um importante instrumento de promoção da cidadania das pessoas trans na medida em que efetivar a universalidade do acesso, buscando superar seus impedimentos, a integralidade da atenção, ofertando, de forma articulada e contínua, os serviços que permitam enfrentar os determinantes e os condicionantes da saúde e do adoecimento e a equidade considerando as questões próprias à saúde das pessoas trans (ROCON *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados pode-se compreender a necessidade da população transexual no Brasil de políticas públicas de inserção nos serviços de saúde, de modo ético, acolhedor e humano, uma vez que estes vivenciam um cenário de vulnerabilidade social e familiar. As pesquisas mostram o descontentamento das pessoas trans com o atendimento que têm recebido nos serviços de saúde, pois constantemente não alcançam soluções às demandas de saúde que apresentam e são vítimas de preconceitos, discriminações e violências por parte daqueles que deveriam oferecer cuidado, fazendo com que só busquem atendimento em casos extremos de adoecimento.

O preconceito e o não uso do nome social gera enorme constrangimento e sofrimento para as pessoas trans, fazendo com que elas se privem e não procurem o sistema de atendimento para evitar essas situações, resultando em um sentimento de exclusão da rede pública, onde muitas vezes por falta de condições financeiras, a clandestinidade torna-se a única opção para esse público, podendo culminar em vários agravos à saúde. Este trabalho traz uma melhor compreensão acerca do perfil das pessoas transexuais bem como sobre fatores que impedem a busca e inserção desta população aos serviços de saúde. Cabe ressaltar a existência de limitações encontradas ao longo da construção do artigo, pois existe uma carência de pesquisa com ênfase na assistência voltada para o público transexual, uma vez que a maioria dos artigos existentes ressaltam o bullying escolar, e as dificuldades da inserção dessa população no mercado de trabalho.

Quando relacionado à saúde, grande parte das pesquisas salientam questões



voltadas para IST's e doenças mentais, não pontuando outras situações pertinentes ao serviço de saúde para pessoas trans. Com isso, mesmo com os avanços já atingidos, ainda existem grandes desafios a serem superados, sendo o desrespeito e o não uso do nome social uma das principais barreiras a serem desconstruídas. Logo, é prudente que novas pesquisas sejam realizadas no intuito de apoiar a criação de políticas públicas de assistência a esse público.

REFERÊNCIAS

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Boletim trans nº 002-2021**. Rio de Janeiro, RJ; 05 de julho de 2021.

BRASIL. **Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990**. Construída sobre as Condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009**. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013**. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 1 ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. 1 ed. Brasília, DF, 2015.

GIL-BORRELLI, C. *et al.* La identidad de género, factor de desigualdad olvidado en los sistemas de información de salud de España. **Gaceta Sanitaria**, v. 32, n. 2, p. 184–186, 2018.

GOMES, D. D. F. Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: O desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade. **Journal of Chemical Information and Modeling**, v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2019.

JANINI, J. P. O cuidado da enfermeira à pessoa transexual, no processo transsexualizador, na perspectiva familiar. p. 205, 2019.

NASCIMENTO, H. M.; SOUSA, J. A.; BARROS, C. R. S. O atendimento em saúde a travestis e transexuais: revisão sistemática de literatura (2008-2017). **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 1, n. 4, p. 40–58, 2019.

REIS, P. S. O. *et al.* Veiled transphobia: nurses-created meanings vis-à-vis the user embracement of transvestites and transgenders. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 80–85, 2021.

RIGOLON, M. *et al.* “A saúde não discute corpos trans”: História Oral de transexuais e travestis“. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 6, p. e20190228, 2020.



ROCON, P. C. *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517–2525, 2016.

ZIEGLER, E. *et al.* “Primary care is primary care”: Use of Normalization Process Theory to explore the implementation of primary care services for transgender individuals in Ontario. **PLoS ONE**, v. 14, n. 4, p. 1–18, 2019.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria Amélia Lopes Martins¹, Ana Yasmim Gomes de Lima², Kaline Oliveira de Sousa³,
Maria Taís da Silva Santos⁴, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral⁵**

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (amelia.lopes44@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (tais0674@gmail.com)

⁵Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
(symara.abrantes@professor.ufcg.edu.br)

Resumo

Introdução: A violência contra mulher tornou-se um problema de saúde pública que atinge mulheres em todo o mundo e em todos os contextos. As vítimas buscam os serviços de saúde e a equipe de enfermagem, que por estar em constante contato com paciente, deve prestar assistência e desempenhar um cuidado minucioso. **Objetivo:** Conhecer sobre os cuidados básicos de enfermagem necessários e desenvolvidos para melhoria da assistência prestada às mulheres vítimas de violência sexual, bem como analisar o conhecimento profissional de enfermeiros que trabalham em contato com essas vítimas. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão de literatura desenvolvida a partir de busca nas bases de dados BDENF, MEDLINE, LILACS e na biblioteca virtual SCIELO, em novembro de 2021. Utilizou-se os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Violência contra a Mulher” e “Delitos Sexuais”, cadastrados no DeCS, interligados pelo operador booleano **AND**. **Resultados:** Obteve-se um total de 63 achadas. Foram incluídos estudos escritos nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre 2016 e novembro de 2021, correspondentes aos objetivos do trabalho. Excluíram-se os duplicados e assim, restaram seis estudos para a discussão. Observou-se que o papel da enfermagem é crucial para o acolhimento e apoio as vítimas de violência sexual, porém, nota-se um despreparo no atendimento, mostrando-se como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros. Além disso, os enfermeiros podem contribuir com o processo de resiliência vivenciado pelas vítimas. **Conclusões:** Portanto, é visível o papel da enfermagem no enfrentamento dessa problemática, contribuindo para a melhora e o bem estar das vítimas de violência sexual.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Delitos Sexuais; Violência contra mulher.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: amelia.lopes44@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma a cada três mulheres em todo mundo, cerca de 35%, é vítima de violência sexual por parte do parceiro íntimo, responsável por causar danos físicos, sexuais ou psicológicos as suas parceiras (OMS, 2021). Nesse contexto, a violência sexual pode ser entendida como qualquer ato sexual ou tentativa de



realizá-lo, comentários e piadas, investidas sexuais e a comercialização da sexualidade de uma pessoa, independente do tipo de relação que o violentador tenha com a vítima (MACHADO; FREITAS, 2021).

Nessa perspectiva, as mulheres constituem o público alvo desse tipo de violência e ela ocorre em todos os países, sejam desenvolvidos ou subdesenvolvidos, por isso torna-se um problema de saúde pública, pois elas são muitas vezes violentadas dentro dos seus próprios lares e por seus parceiros íntimos. Vale ressaltar que muitas mulheres não tomam providências ou fazem queixas por medo e/ou falta de informações. Dessa forma, é essencial que políticas públicas mais efetivas sejam criadas para melhor atender e acolher essas vítimas (MOURA; GUIMARÃES; CRISPIM, 2011).

Segundo Sales (2019) os primeiros atendimentos buscados pelas vítimas são os serviços básicos de saúde, a fim de cuidar dos problemas físicos e também dos traumas psicológicos. Essas consequências podem acontecer de forma imediata ou os sintomas podem aparecer a longo prazo. Dessa forma, é essencial que os profissionais de saúde estejam por dentro dessa temática, para que consigam auxiliar as vítimas e prestar a melhor assistência.

Logo, a equipe de enfermagem está em contato direto com o paciente, desenvolvendo um vínculo de confiança, e assim, com o aumento prevalente dos casos de violência contra mulher, é necessário que esses profissionais realizem um atendimento minucioso, para desenvolver ações preventivas voltadas para e todas as formas de violência praticadas contra mulheres. Assim, o cuidado deve ser planejado para promover segurança e acolhimento, para que as necessidades da vítima sejam sanadas (FERRAZ, *et al* 2015). Se caso a violência já tenha sido feita, a equipe multidisciplinar deve encontrar a melhor forma de prestar suporte à vítima.

Outro fato a ser considerado, é acerca da preparação do enfermeiro para melhor prestar assistência. Esse profissional deve realizar exames laboratoriais, a anamnese, exames físicos, além da realização de exames técnicos e o levantamento de dados para que a vítima seja direcionada aos serviços de apoio social (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

A luz dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo conhecer um pouco sobre os cuidados básicos de enfermagem necessários e desenvolvidos para melhorar a assistência prestada a mulher que foi vítima de violência sexual, bem como analisar o conhecimento profissional de enfermeiros que trabalham em contato com essas vítimas.

2 MÉTODO



Este trata-se de um estudo exploratório, de cunho qualitativo, desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica de literatura, onde o principal objetivo é promover um maior conhecimento acerca da temática em questão. Prodanov e Freitas (2013) citam que essa abordagem proporciona mais afinidade e familiaridade, tornando possível uma delimitação adequada do estudo, além de possibilitar uma a formulação de hipóteses e a descoberta de novos enfoques dentro dessa mesma temática.

O levantamento da bibliografia foi realizado no mês de Novembro de 2021, a partir das bases de dados: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) via PubMed, Cochrane Library e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Para a busca nas bases foram utilizados os descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Cuidados de Enfermagem” “Nursing Care” “Violência contra a Mulher” “Violence Against Women” “Delitos Sexuais” “Delitos Sexuais”, combinados pelo operador booleano “AND”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cruzamento dos descritores, emergiram das bases de dados 148 estudos, desses foram selecionados os textos disponíveis na íntegra, publicado em um período compreendido no período entre 2016 e novembro de 2021, com a intenção de acompanhar o processo de evolução das publicações mais recentes sobre a temática, além de textos escritos em português, inglês e/ou espanhol. Atendendo a esses critérios, obteve-se um total de 63 artigos.

Em seguida, analisando-se os títulos e resumos dos artigos contidos nos critérios de inclusão, foram selecionados 16 trabalhos para a leitura completa. Por fim, foram excluídos artigos duplicados entre as bases e aqueles que, após a leitura total, não apresentavam relevância para o objetivo do trabalho. Restando, assim, 6 textos para compor a amostra desta pesquisa.

No que tange os principais resultados colhidos, foi observado que o papel da enfermagem é crucial para o acolhimento e apoio as vítimas de violência sexual, porém, nota-se um despreparo no atendimento, mostrando-se como uma das principais dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros. Ademais, a presença de pessoas dispostas a ouvir e não julgar as pacientes faz parte de um processo de resiliência vivenciado pelas mulheres que pode ser utilizado como ferramenta de cuidado.



Quadro 1: Artigos incluídos na revisão integrativa, segundo título, autor(es), ano e objetivo de estudo. Santa Helena, PB, 2022.

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVO DO ESTUDO
Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual.	MATOS, L. S; JUNIOR, C. A. F. S.	2021	Analisar na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual.
Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual: proposta de ferramenta de apoio.	MOURA, L. S.	2020	Desenvolver uma Ferramenta de Apoio para Acolhimento e Acompanhamento (FAAA) para mulheres vítimas de violência sexual atendidas no Pronto Atendimento de Ginecologia e Obstetrícia (PAGO) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR).
Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	MOTA, A. J; AGUIAR, R. S.	2020	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.
Mulheres vítimas de abuso sexual em um município da Amazônia.	NETA, R. A. D. B. <i>et al.</i>	2020	Caracterizar quanto o perfil epidemiológico e sociodemográfico as mulheres vítimas de abuso sexual.



A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná.	BATISTETI, L. T; LIMA, M. C. D; SOUZA, S, R, R, K.	2020	Identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento de hospital referenciado em Curitiba, Paraná.
O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado.	FORNARI, L. F; LABRONICI, L. M.	2018	Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual.

Fonte: Autores, 2022.

Neste estudo, após a leitura dos textos que compõem a amostra desta pesquisa, optou-se por contemplar alguns eixos temáticos para melhorar e direcionar o entendimento do leitor sobre a temática em questão, mostrando os principais resultados encontrados para a discussão.

O papel da enfermagem na assistência às mulheres vítimas de violência sexual

Tendo em vista que a violência sexual contra mulher é considerado um problema de saúde pública que vem atingindo cada vez mais mulheres de diferentes realidades, é função dos serviços de saúde tentarem identificar casos desse tipo de agressão, prestar assistência e atender as vítimas conforme suas necessidades. Dessa forma, a enfermagem atua diretamente na busca para solucionar esses problemas e ajudar as mulheres vítimas de violência (MOTA; AGUIAR, 2020).

Outrossim, a enfermagem é protagonista no cuidado com o indivíduo, desta forma, é cabível que ela atue como agente educador com a finalidade de formar opiniões e mudar realidades, mostrando que a vítima não possui culpa por estar vivenciando aquela situação e que há meio de se defender e punir o agressor (MOURA, 2020).



Ademais, Moura (2020) cita que a assistência de enfermagem deve ser minuciosa, buscando explicar os riscos que a vítima/paciente corre, no que diz respeito a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez e também danos psicológicos. Deve-se realizar o processo de enfermagem, encaminhar para consulta médica, desenvolver o plano de cuidados e prestar todo auxílio necessário (NETA *et al*, 2020).

Assistência prestada por enfermeiros às vítimas

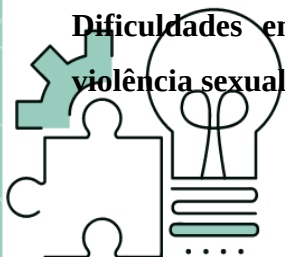
Segundo Matos e Júnior (2021) a atuação do enfermeiro frente às mulheres vítimas de violência sexual ocorre em conjunto com a equipe multiprofissional de enfermagem e que o atendimento é realizado de forma fragmentada, onde cada um realiza um atendimento diferente dos demais, e essa fragmentação do atendimento termina por prejudicar a assistência ofertada, fazendo com que o paciente sofra um processo de revitimização no serviço de saúde.

Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem deve sempre prezar pelo acolhimento, demonstrar uma postura neutra e compreensiva frente a vítima, que naquele momento se torna paciente (MOURA, 2020). A vítima deve encontrar no serviço de saúde amparo e segurança, visto que passou por um momento de angústia e sofrimento. Entretanto, Matos e Junior (2021) citam que nem sempre essa é a postura encontrada, e que em alguns casos, muitos enfermeiros não sabem lidar de forma profissional e ética diante dessa situação, partindo do pressuposto que em parte, aquela situação pode ter sido causada pela vítima.

Ademais, Moura (2020) cita que a atuação profissional do enfermeiro é ampla e complexa. Pelo fato de estarem em contato direto com o paciente, ao receberem capacitação adequada, podem ser os mais efetivos no amparo às mulheres e crianças vítimas de violência sexual e possuem participação no diagnóstico e tratamento dos agravos resultantes dessa violência.

Além disso, Mota e Aguiar (2020) citam que dentre os sentimentos que surgem durante o atendimento dessas vítimas, o que mais prevalece é a empatia. Esse sentimento possibilita um cuidado sensível, contribui para que o profissional busque entender a dor do outro e assim atender a vítima de forma equânime, contribuindo assim para o processo de resiliência vivenciado pelas vítimas. Entretanto, a ausência dela pode contribuir com o afastamento da vítima do atendimento, visto que para ela, aquele não se torna um ambiente acolhedor (FORNARI; LABRONICI, 2018).

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência de mulheres vítimas de violência sexual



Um fato importante é acerca do preparo profissional, Mota e Aguiar (2020) citam que muitas vezes é perceptível o despreparo profissional para lidarem com esse tipo de caso, e muitas das vezes, é comum que as vítimas sejam encaminhadas para outros serviços ou que os casos sejam subnotificados. Parte desse despreparo pode ser decorrente da falta de conhecimento sobre a temática e do impacto negativo que é causado na vítima de violência sexual, danificando a escuta qualificada e assim o atendimento a paciente (BATISTETI; LIMA; SOUZA, 2020).

Ademais, Matos e Junior (2021) relatam que os profissionais de enfermagem não conhecem suas atribuições, direitos da vítimas e marcos legais da violência sexual. Além disso, muitos profissionais desconhecem a ficha de notificação para esse tipo de violência e com isso, encontram dificuldades no seu preenchimento.

Ainda sobre as dificuldades, Moura (2020) também menciona que a falta de organização por parte das instituições afeta diretamente esse atendimento, a falta de recursos físicos, incentivos, e orientação da equipe, acaba atrapalhando a assistência ofertada e assim, oferecendo menos qualidade às vítimas.

4 CONCLUSÃO

O percurso desta pesquisa teve como objetivo principal abordar um pouco sobre os cuidados de enfermagem pretados às mulheres vítimas de violência sexual. Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre essa temática.

Além disso, é evidente a importância da enfermagem na assistência às vítimas de violência sexual, visto que essa equipe está em constante contato com o paciente, executando desde atividades mais simples as mais complexas. Aqui foram discutidos os cuidados básicos desenvolvidos por enfermeiros, e também, algumas dificuldades vivenciadas pela equipe profissional.

Portanto, nota-se que a atuação profissional mesmo precária, busca auxiliar as vítimas de violência sexual e prestar o melhor atendimento, contribuindo para a melhora e bem estar da vítima, mesmo com as dificuldades encontradas. Dessa forma, é fundamental o investimento na qualificação profissional, para tornar a equipe cada vez mais preparada para lidar com os casos de violência sexual, além de treinamentos e educação continuada.

REFERÊNCIAS



BATISTETTI, L. T.; LIMA, M. C. D.; SOUZA, S. R. R. K. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev Fun Care Online.**, v. 12, p.169-175, 2020. Disponível:
http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7191/pdf_1 Acesso em: 28 de nov. de 2021.

FERRAZ, M. I. R., *et al.* O Cuidado de Enfermagem a vítimas de violência doméstica. **Cogitare Enferm.** v. 14, n. 4 p. 755-9, 2015. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16395/10874> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

FORNARI, L. F.; LABRONICI, L. M. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enferm.**, v. 23, n. 1, e52081, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52081> Disponível:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52081> Acesso em: 28 de nov. de 2021.

MACHADO, L. P. FREITAS, V. L. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e33210212595, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ameli/Downloads/12595-Article-166385-1-10-20210217.pdf> Acesso em: 07 de nov. de 2021.

MATOS L. S; JUNIOR. C. A. F. S. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. **Rev enferm UFPE on line**, v. 15, n. 2 e.245695, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245965/39054> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Rev. Nursing.**, v. 23, n. 262, p. 3648-3651. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg31.pdf> Acesso em: 28 de nov. de 2021.

MOURA, M. P. B. GUIMARÃES, N. C. F. CRISPIM, Z. M. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência: Revisão Integrativa. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 4, p. 571-582, out/dez, 2011. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/132/245> Acesso em: 10 de nov. de 2021.

MOURA, L. S. **Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual: proposta de ferramenta de apoio.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/70109/R%20-%20D%20-%20LETICIA%20DE%20SOUZA%20MOURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 02 de dez. de 2020.

NETA, R. A. D. B. *et al.* Mulheres vítimas de abuso sexual em um município da Amazonia. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 123-136, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20443/13269> Acesso em: 29 de nov. de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Violência contra as mulheres.** 9 de março de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women> Acesso em: 07 de nov. de 2021



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALES, E. R. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 04, Ed. 02, v. 01, p. 140-158, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/mulheres-vitimas-de-violencia> Acesso em: 18 de nov. de 2021.



O ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM HOSPITAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹, Kaline Oliveira de Sousa², Vitória Ribeiro Mendes³, José Marcos Fernandes Mascarenhas⁴, Josiane Marques-das-Chagas⁵, Romário Garcia Silva Teles⁶, André Sousa Rocha⁷

¹Universidade do Grande Rio/ UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

³Universidade Federal do Piauí/UFPI, (vikmendes@hotmail.com)

⁴Christus Faculdade do Piauí/CHRISFAPI, (zemarcosmascarenhas@gmail.com)

⁵Faculdade de Ensino Superior do Piauí/FAESPI, (josianemarquesdaschagas@gmail.com)

⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUCGOIÁS, (romariogteles@live.com)

⁷Universidade São Francisco/USF, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Apresentar quais foram os agentes estressores prevalentes nos profissionais de saúde que atuam em hospitais durante a pandemia de covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e IBICS, acessadas pela BVS bem como a biblioteca da SciELO. Utilizaram-se os descritores: “estresse”, “profissionais de saúde”, “hospitais” e “Covid-19”, combinados através do operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos primários, disponíveis com textos completos, no recorte temporal de 2020 e 2021, referente ao período de pandemia, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados e incompletos, artigos de revisão da literatura e artigos que não abordavam diretamente o objetivo deste estudo, além de literatura cinzenta. Foram encontrados 34 artigos. Posterior a leitura dos títulos e resumos, 22 artigos foram descartados por não estarem associados diretamente com a temática pesquisada, resultando em 12 artigos para leitura na íntegra, o que acarretou na exclusão de um artigo, por não ser estudo primário. Desta forma, 11 artigos compuseram o trabalho final. **Resultados e discussão:** Os principais agentes estressores encontrados nos profissionais foram jornadas excessivas de trabalho, plantões noturnos, isolamento social, medo de contrair a doença, transmitir o vírus aos seus familiares, insônia e dificuldade de concentração, falta de treinamentos, medo de perderem seus empregos e não conseguirem sustentar a família. **Considerações finais:** Os agentes estressores mencionados, podem agravar a saúde dos trabalhadores e como consequência ocasionar transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), Síndrome de *burnout*, além de outros transtornos de ansiedade e depressivos. Sendo assim, é necessário que sejam oferecidos serviços que auxiliem na saúde do trabalhador, ressaltando a importância do estado psicológico, visando diminuir e aliviar o estresse emocional, causados nesses quase dois anos de pandemia.

Palavras-chave: Estresse; Profissionais de Saúde; Hospitais; Covid-19.



Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: cedsbzs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No final do mês de dezembro de 2019, na China, começou a surgir o aumento de casos de pacientes hospitalizados apresentando pneumonia e insuficiência respiratória, o que fez com o governo chinês alertasse a Organização Mundial de Saúde (OMS). Após esse sinal de alerta, chegou-se ao surgimento de uma doença inédita, uma nova espécie de coronavírus (SARS-CoV 2) (FERRER, 2020). Tal vírus deu origem a doença chamada de covid-19, sendo rapidamente espalhada por outros países pelo mundo. Essa repercussão fez com que no dia 11 de março de 2020 fosse decretado estado de pandemia (MARTIN *et al.*, 2020).

Em razão do alto crescimento dos casos, rapidamente os hospitais encontravam-se lotados, acarretando maior envolvimento dos profissionais de saúde que atuam em hospitais (BARBOSA *et al.*, 2020). Dentre os profissionais de saúde, atuantes no contexto da pandemia, pode-se destacar os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, radiologistas, biomédicos, entre outros.

Mediante ao momento de isolamento social e quarentena, visando a diminuição do contágio do coronavírus, houve aquelas profissões, consideradas essenciais, que não puderam deixar de exercer o seu ofício, estando na linha de frente no combate ao covid-19, como é o exemplo dos profissionais de saúde (CAURIN *et al.*, 2021) Estes profissionais, mesmo antes da pandemia, já lidavam com situações que podem ocasionar sofrimento psíquico e altos níveis de estresse, sendo ocasionados pela excessiva jornada de trabalho, plantões noturnos, demandas constantes dos pacientes e suas famílias, estado de alerta e vigilância, medo e receio de cometer erros, pressão nas tomadas de decisões em momentos difíceis, vivências de luto e sofrimento dos pacientes, entre outros inúmeros fatores (MOTA; MARTINS; VÉRAS, 2006).

Devido ao exposto, a relevância desta pesquisa se justifica por meio da importância na diminuição dos agentes estressores em profissionais de saúde, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente, em relação aos serviços prestados, perante a diminuição e tratamento dos casos na pandemia de covid-19. Somado a isso, o objetivo deste trabalho é apresentar quais foram os agentes estressores prevalentes nos profissionais de saúde que atuam em hospitais durante a pandemia da covid-19.



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura produzida entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A revisão integrativa permite aos pesquisadores uma vasta busca na literatura, visto que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, a fim de compreender de forma mais profunda sobre a temática pesquisada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) enfatizam que essa revisão deve construída mediante as seis etapas seguintes: escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora; procura ou amostragem de literatura a partir dos critérios de inclusão e exclusão para os artigos; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Para elaboração da pergunta norteadora deste estudo, foi utilizado o acrônimo PICO (população, interesse e contexto), gerando o seguinte questionamento: “quais foram os agentes estressores prevaletentes nos profissionais de saúde que atuam em hospitais durante a pandemia da covid-19?”.

O levantamento dos artigos foi realizado na biblioteca da *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), e nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), ambas acessadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a busca dos artigos nas bases de dados, foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “estresse”, “profissionais de saúde”, “hospitais” e “Covid-19”, sendo combinados entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão utilizados foram estudos primários, disponíveis com textos completos, no período dos dois últimos anos (2020 e 2021), referente ao período de pandemia, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados e incompletos, artigos de revisão da literatura e artigos que não abordavam diretamente o objetivo deste estudo, além de literatura cinzenta.

Foram encontrados 34 artigos, sendo 29 artigos na MEDLINE, dois na LILACS, dois na BDENF e um no IBECS, todos por intermédio da BVS. Na biblioteca SciELO, nenhum artigo foi encontrado.

Posterior a leitura dos títulos e resumos, 22 artigos foram descartados por não estarem associados diretamente com a temática pesquisada, resultando em 12 artigos para leitura na



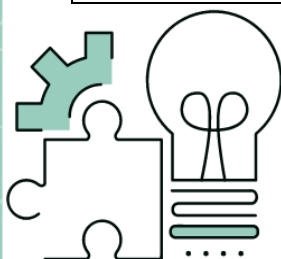
íntegra, o que acarretou na exclusão de um artigo, por não ser estudo primário. Desta forma, 11 artigos compuseram o resultado final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 será apresentado as informações dos artigos que compuseram o trabalho final, sendo apresentados os autores e ano, títulos, tipos de estudos e principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição das principais informações obtidas nos artigos desta revisão integrativa

AUTORES E ANO	TÍTULO	TIPOS DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
FIABANE <i>et al.</i> , 2021.	Psychological and work-related factors associated with emotional exhaustion among healthcare professionals during the COVID-19 outbreak in Italian hospitals.	Estudo transversal	A pesquisa realizada aponta os enfermeiros como os maiores afetados pelo estresse e exaustão emocional em comparação com outros profissionais de saúde. Em relação ao gênero, este estudo apontou as mulheres como mais atingidas.
IBAR <i>et al.</i> , 2021.	Evaluation of stress, burnout and hair cortisol levels in health workers at a University Hospital during COVID-19 pandemic.	Estudo transversal e observacional	40% dos profissionais da saúde apresentaram altos valores de cortisol capilar, além disso, o estudo aponta as enfermeiras como as profissionais que apresentaram maior nível de estresse, sendo relatados como maiores agentes estressores a extensa jornada de trabalho, medo de contrair o vírus, fadiga e



			falta de contato com os familiares.
MARIJANOVIĆ <i>et al.</i> , 2021.	Use of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) Questionnaire to Assess Levels of Depression, Anxiety, and Stress in Healthcare and Administrative Staff in 5 Oncology Institutions in Bosnia and Herzegovina During the 2020 COVID-19 Pandemic.	Estudo transversal e observacional	Os resultados mostraram que os profissionais de saúde foram acometidos pela Síndrome de <i>burnout</i> , sendo maior em enfermeiras e menos em médicos. Também é relatado que os altos níveis de estresse e ansiedade desencadearam o estado de depressão em parte dos trabalhadores.
KIRK <i>et al.</i> , 2021	Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on paediatric healthcare workers.	Estudo transversal	Foram entrevistados 430 profissionais, 129 (30,0%) relataram que o estresse apresentado por eles tem a ver com o pouco contato com seus familiares e amigos, além da perda de pessoas próximas e medo de contrair a doença.
CHAPA-KOLOFFON <i>et al.</i> , 2021	Frequency of acute stress disorder in health care workers of a tertiary level pediatric hospital during the National Safe Distance Strategy	Estudo observacional, transversal, prospectivo e descritivo	Através do presente estudo os profissionais de saúde associaram o estresse a estarem na linha de frente no combate ao vírus, além de apresentarem insônia e dificuldade de concentração.



	for COVID-19 prevention.		
YANG <i>et al.</i> , 2021	Immune response of frontline medical workers providing medical support for Wuhan COVID-19 patients, China.	Estudo observacional	Mulheres e enfermeiras apresentaram maior nível de estresse neste estudo.
HUANG <i>et al.</i> , 2021	Short report: factors determining perceived stress among medical staff in radiology departments during the COVID-19 outbreak.	Estudo transversal	As participantes relataram que o principal agente de estresse foi o medo de perderem seus empregos e não conseguirem arcar com suas despesas.
ALI <i>et al.</i> , 2020	Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers at acute hospital settings in the South-East of Ireland: an observational cohort multicentre study.	Estudo observacional de coorte multicêntrico	Foi apresentado o predomínio de estresse e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão nos profissionais de saúde.
JO <i>et al.</i> , 2020	The psychological impact of the coronavirus disease pandemic on hospital workers in Daegu, South Korea.	Estudo prognóstico	Este estudo indicou que os profissionais de saúde sentiram falta de treinamentos adequados visando a sua segurança.
ZERBINI <i>et al.</i> , 2020	Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a	Estudo de incidência	Os fatores de maior impacto relacionados ao estresse nos profissionais deste estudo estão



	survey conducted at the University Hospital Augsburg.		relacionados ao excesso de horas trabalhadas, medo de serem contagiados e espelharem o vírus aos familiares.
TEMSAH <i>et al.</i> , 2020	The psychological impact of COVID-19 pandemic on health care workers in a MERS-CoV endemic country.	Estudo de etiologia	O estresse nos funcionários deste estudo se deu por preocupações em transmitir o vírus a membros da família do que neles próprios. Além disso, determinados profissionais consideraram a mudança de função ou evasão do trabalho por conta do COVID-19.

Fonte: Autores (2022)

A partir dos principais resultados deste estudo, Fibiane *et al.* (2021) apontam que o nível maior de estresse predomina em pessoas do gênero feminino e profissionais de enfermagem. Yang *et al.* (2021) relatam que esse fator está associado às diferenças de atuação no trabalho entre enfermeiros e médicos, visto que os enfermeiros estão, na maior parte do tempo, em contato direto com os pacientes. Os fatores apresentados também têm causado estresse e preocupação nestes profissionais, que alegam insônia e dificuldade de concentração pelo momento vivenciado (CHAPA-KOLOFFON *et al.*, 2021) Ainda nesta linha, percebe-se no gênero feminino a predominância nos profissionais de saúde, isso porque a imagem da mulher é fortemente associada a questões do cuidado.

Ibar *et al.* (2021) sinalizam que as enfermeiras têm sido acometidas por altos níveis de estresse por conta da longa jornada de trabalho e, principalmente, pelos plantões noturnos, que acabam criando um distanciamento entre os familiares. Esses fatores, além do medo em contrair a doença, juntamente com o isolamento social, tem acometido essas profissionais ocasionando a Síndrome de *burnout*, mais conhecida como esgotamento profissional (MARIJANOVIĆ *et al.*, 2021), o que faz com parte dos profissionais de saúde considerem a mudança de função, ou, até mesmo, e evasão ao trabalho, devido aos agentes estressores e o medo em contrair a doença



e/ou transmitir a seus familiares (TEMSAH *et al.*, 2020). Somado a isso, Jo *et al.* (2020) informam que os trabalhadores da saúde não tiveram treinamento suficiente no combate a covid-19, além de medidas de segurança mais seguras.

Ainda sobre a preocupação em transmitir o vírus, Zerbini *et al.* (2020) apontam que a preocupação e o sentimento de culpa por seus familiares contraírem a doença. Ademais, outro fator desencadeante de estresse tem sido a preocupação em manterem seus empregos, pois houve cortes de funcionários em diversos locais, o que tem gerado preocupação em relação ao sustento de suas famílias (HUANG *et al.*, 2021)

Além do medo em transmitir a doença para seus familiares, Kirk *et al.* (2021) sugerem que o nível de estresse tem aumentando por conta do isolamento social, em que o contato tem sido mínimo dos profissionais com seus familiares distantes e também com amigos. Apesar do principal motivo deste estudo se tratar do estresse que envolve os profissionais de saúde que atuam em hospitais, outros fatores acabam acometendo esses profissionais, que é o caso do estresse pós-traumático (TEPT), tendo dado início após o momento de pandemia, e sintomas de ansiedade e depressão (ALI *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

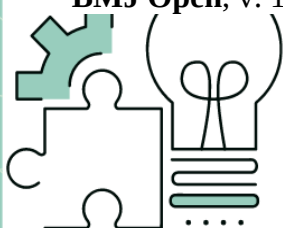
Devido ao exposto, são inúmeros os agentes estressores que acometem os profissionais de saúde que atuam em hospitais, tendo destaque para jornadas excessivas de trabalho, plantões noturnos, isolamento social e medo de contrair a doença, transmitir o vírus aos seus familiares, insônia e dificuldade de concentração, falta de treinamentos, medo de perderem seus empregos e não conseguirem sustentar a família, foram reportados.

Os agentes estressores mencionados, podem agravar a saúde dos trabalhadores, podendo ocasionar transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), Síndrome de *burnout*, além de outros transtornos de ansiedade e depressivos.

Sendo assim, é necessário que sejam oferecidos serviços que auxiliem na saúde do trabalhador, ressaltando a importância do estado psicológico, visando diminuir e aliviar o estresse emocional, causados nesses quase dois anos de pandemia.

REFERÊNCIAS

ALI, S. *et al.* Psychological impact of the COVID-19 pandemic on healthcare workers at acute hospital settings in the South-East of Ireland: an observational cohort multicentre study. **BMJ Open**, v. 10, n. 12, p. 1-6, 2020.



BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020.

CAURIN, N. B. *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 em profissionais da Psicologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021.

CHAPA-KOLOFFON, G. C. *et al.* Frequency of acute stress disorder in health care workers of a tertiary level pediatric hospital during the National Safe Distance Strategy for COVID-19 prevention. **Bol Med Hosp Infant Mex**, v. 78, n. 1, p.10-17, 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERRER, R. Pandemia de Covid-19: o maior desafio na história do intensivismo. **Medicina intensiva**, v. 44, n. 6, p. 323, 2020.

FIABANE, E. *et al.* Psychological and work-related factors associated with emotional exhaustion among healthcare professionals during the COVID-19 outbreak in Italian hospitals. **Nurs Health Sci**, v. 23, n. 3, p. 670-675, 2021.

HUANG, L. *et al.* Short report: factors determining perceived stress among medical staff in radiology departments during the COVID-19 outbreak. **Psychol Health Med**, v. 26, n. 1, p. 56-61, 2021.

IBAR, C. *et al.* Evaluation of stress, burnout and hair cortisol levels in health workers at a University Hospital during COVID-19 pandemic. **Psychoneuroendocrinology**, v. 128, p. 1-7, 2021.

JO, S. *et al.* The psychological impact of the coronavirus disease pandemic on hospital workers in Daegu, South Korea. **Comprehensive**, v. 103, p. 1-6, 2020.

KIRK, A. H. P. *et al.* Psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on paediatric healthcare workers. **Ann Acad Med Singap**, v. 50, n. 3, p. 203-211, 2021.

MARIJANOVIĆ, I. *et al.* Use of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) Questionnaire to Assess Levels of Depression, Anxiety, and Stress in Healthcare and Administrative Staff in 5 Oncology Institutions in Bosnia and Herzegovina During the 2020 COVID-19 Pandemic. **Med Sci Monit**, v. 27, p. 1-9, 2021.

MARTIN, P. S. *et al.* História e Epidemiologia da COVID-19. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, v. 1, p. 11-22, 2020.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. M.; VÉRAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 323-330, 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.



TEMSAH, M. *et al.* The psychological impact of COVID-19 pandemic on health care workers in a MERS-CoV endemic country. **Journal Infect Public Health**, v. 13, n. 6, p. 877-882, 2020.

YANG, J. *et al.* Immune response of frontline medical workers providing medical support for Wuhan COVID-19 patients, China. **International Immunopharmacology**, v. 94, p. 1-5, 2021.

ZERBINI, G. *et al.* Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID-19 - a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **GMS German Medical Science**, v. 18, p. 1-9, 2020.



O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ADEÇÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Leite da Silva¹, Maria Clara Pereira Paiva², Michelle Sousa do Nascimento³

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (babiileiteslv@gmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (mariapereirapaiva@aluno.uespi.br)

³Faculdade do Piauí – FAPI, (michelle.sousa285@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Averiguar, com base em achados da literatura científica, o papel da educação em saúde na adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “*Health Education AND Uterine Cervical Neoplasms*” cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados, em inglês, com textos completos disponíveis e recorte temporal correspondente ao período de 2018 a 2021. Para critérios de exclusão, definiram-se estudos que relacionassem outras intervenções além da educação em saúde. Ademais os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez. **Resultados:** Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados selecionadas, foi possível identificar um total de 3.612 artigos. Foram lidos na íntegra 13 artigos. Destes, seis foram elegíveis para a amostra final. Mulheres que tiveram acesso à educação em saúde, com foco no câncer do colo do útero e a importância do rastreamento para prevenção, passaram a procurar centros de saúde especializados na realização do Papanicolau em comparação àquelas que recebiam apenas o atendimento padrão. Foi observado que as pacientes que já haviam tido outras IST tinham uma maior probabilidade de serem rastreadas com o câncer cervical. **Conclusão:** Conforme o exposto, pode-se concluir que a educação em saúde, com enfoque na prevenção do câncer do colo do útero e incentivo para realização do exame do Papanicolau, mostrou-se bastante eficaz na expansão do conhecimento para as populações dos estudos em questão e no estímulo para a procura de centros de saúde que realizam o rastreamento do câncer cervical.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Câncer; Saúde da Mulher.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: babiileiteslv@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais prevalente e a principal causa de morte vinculado ao câncer entre as mulheres em todo o mundo (FINOCCHARIO-KESSLER, 2016). É notório que a cada ano, cerca de 300 a 400 mil novas pacientes são acometidas pela doença, ocorrendo cerca de 200 mil mortes a nível mundial (ABU-RUSTUM, 2015). A prevalência e a mortalidade do câncer do colo do útero reduziram significativamente nos países desenvolvidos em decorrência do aumento de aplicação de testes de rastreio e da



vacinação. Entretanto, os países em desenvolvimento necessitam de programas de rastreio mais organizados, o que ocasiona uma maior mortalidades nesses países (CHATURVEDI, 2011).

A maioria dos casos do câncer do colo do útero acontece em decorrência da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (FEDRIZZI; PONCE, 2017). Diante disso, a prevenção primária ocorre por meio da diminuição do contágio do HPV, com o uso de preservativos e de vacinação. Por sua vez, a prevenção secundária consiste em uma estratégia de rastreamento e diagnóstico precoce. Ambos os níveis de prevenção são importantes para que as chances de cura sejam de 100% durante as fases iniciais (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2016).

As práticas preventivas de saúde podem levar a resultados de saúde satisfatórios. A prevenção para o câncer do colo do útero é realizada pelo exame de Papanicolau (SHOBEIRI et al. 2016). Este exame é feito em mulheres que não apresentam sintomas e é realizado a cada 3 anos nas pacientes que foram ou são sexualmente ativas (JALILIAN, 2011). Além disso, ele tem sido bem sucedido na diminuição da incidência e mortalidade relacionada ao câncer cervical, principalmente, em países desenvolvidos com uma redução na taxa em até 80%, desde a sua implementação na década de 1940. No entanto, os programas de triagem que oferecem o exame, não obtiveram bons resultados em países subdesenvolvidos, no que se refere à ausência de recursos e infraestrutura e à falta de conhecimento sobre o câncer do colo do útero entre os profissionais de saúde e mulheres (SANKARANARAYANAN, 2014).

A educação em saúde é responsável por aumentar o conhecimento das mulheres acerca da saúde e aborda crenças que diminuem a aceitação do rastreamento, principalmente em lugares com serviços de prevenção de saúde limitados (DREWRY; GARCÉS-PALACIO; SCARINCI, 2010; WATSON-JOHNSON et al., 2012). As mulheres que possuem conhecimento prévio sobre o rastreamento cervical tendem a procurar serviços de rastreamento do câncer cervical em comparação com aquelas que não têm conhecimento sobre o assunto (BAYU et al., 2016).

Diante desse quadro, o presente estudo tem como objetivo averiguar, com base em achados da literatura científica, o papel da educação em saúde na adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura. As buscas foram realizadas no mês de Dezembro de 2021, por meio de consultas às bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como



estratégia de busca foram utilizados os descritores “*Health Education AND Uterine Cervical Neoplasms*” pertencentes ao banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão para o estudo delimitaram-se apenas ensaios clínicos randomizados, em inglês, com textos completos disponíveis e recorte temporal correspondente ao período de 2018 a 2021. Para critérios de exclusão, definiram-se estudos que relacionavam outras intervenções além da educação em saúde. Ademais os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados selecionadas, foi possível identificar um total de 3.612 artigos, sendo 3.318 na PUBMED, 246 na LILACS e 48 na SciELO. Aplicaram-se os filtros correspondentes aos critérios de inclusão. Em seguida, realizou-se uma seleção de artigos que apresentavam títulos que abordassem o que se estava buscando e uma posterior análise e seleção mais específica baseada na leitura dos resumos, de forma a separar aqueles que realmente ajudariam a responder o objetivo do estudo. Após isso, obtiveram-se 13 artigos que foram lidos na íntegra. Destes, seis foram elegíveis para a amostra final (QUADRO 1). E ressalta-se que os revisores avaliaram os artigos de forma independente e fizeram suas devidas seleções. Logo, as discordâncias entre os pesquisadores foram resolvidas por consenso.

Quadro 1. Síntese dos estudos eleitos para a revisão de literatura, 2021.

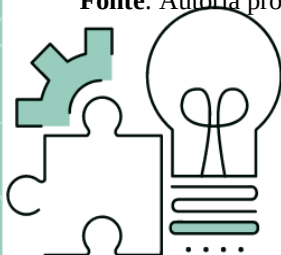
Autor/ Ano	Objetivo	Materiais e Métodos	Síntese dos Resultados
VALDEZ et al. (2018)	Testar a eficácia de uma intervenção de educação sobre o câncer do colo do útero para melhorar o conhecimento sobre os fatores de risco, atitudes, auto eficácia e comportamento autorreferido relacionado ao rastreamento do câncer cervical entre latinas de baixa renda que não haviam sido rastreadas nos	943 mulheres latinas de baixa renda, entre 21 e 69 anos foram alocadas aleatoriamente em dois grupos, de intervenção e de controle. O grupo experimental recebeu um único programa de educação sobre câncer do colo do útero, por meio de um quiosque multimídia interativo, nos idiomas inglês e espanhol. As mulheres do grupo de controle receberam um folheto com oito painéis sobre cânceres ginecológicos, produzido	O grupo experimental, quando comparado ao grupo controle, demonstrou maior dominância no assunto e atitudes mais favoráveis no que tange o acompanhamento. Uma quantidade menor de mulheres do grupo de intervenção nunca pensou em realizar o teste do Papanicolau, essa quantidade foi maior no grupo controle. Nos dois grupos, foi relatado alto nível de eficácia em relação ao exame do

	últimos dois anos, em comparação com um grupo de controle de cuidados usuais.	em ambos os idiomas de preferência (inglês e espanhol).	Papanicolau após a intervenção.
ABU et al. (2020)	Determinar o papel da educação em saúde no rastreamento do câncer do colo do útero em unidades de saúde selecionadas em Addis Abeba.	Oito centros públicos de saúde foram aleatoriamente distribuídos em 2 grupos, cada um com quatro centros. Os participantes eram mulheres entre 30 e 49 anos que procuravam atendimento nesses centros e que nunca tinham feito rastreamento de câncer cervical. Nos centros de intervenção, as mulheres elegíveis receberam educação e rastreamento sobre o câncer do colo do útero. Já nos centros de saúde de controle, elas receberam atendimento padrão.	As mulheres dos centros de saúde que receberam a intervenção tinham uma chance maior de realizar o rastreio do câncer do colo do útero do que as mulheres dos centros de saúde de controle que receberam apenas o atendimento padrão. E mulheres com baixa escolaridade e aquelas que já haviam apresentado outros casos de infecções sexualmente transmissíveis apresentaram uma chance maior de serem rastreadas.
BUNKARN et al. (2020)	Examinar o efeito de um programa de aumento na percepção da auto eficácia e no rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres.	130 mulheres foram divididas aleatoriamente em dois grupos, cada um com 65 participantes. O grupo da intervenção recebeu um programa de auto eficácia. Já o grupo controle recebeu informações e cuidados habituais repassados pela equipe de saúde do hospital.	Antes da intervenção, os escores médios entre os grupos de intervenção e controle não foram significativamente diferentes. Após a intervenção, o grupo experimental apresentou escores médios maiores para auto eficácia percebida quando comparado ao grupo controle.
EGHBAL et al. (2020)	Investigar os efeitos da intervenção educativa baseada no Modelo de Crenças em Saúde na realização do exame de Papanicolau em mulheres rurais do norte do Irã.	160 mulheres foram aleatoriamente alocadas em dois grupos, de controle e de intervenção. O grupo da intervenção recebeu os programas educacionais usuais de centro de saúde rural e programas educacionais por meio de consulta pessoal, perguntas	Antes da intervenção, não houve diferença significativa entre os grupos controle e experimental quanto ao escore médio de conhecimento e desempenho. Porém, após a intervenção, houve diferença significativa



		/respostas e um folheto educativo. O grupo controle, recebeu os programas educacionais usuais do centro de saúde rural.	nos escores médios de desempenho e do conhecimento nos dois grupos. A taxa de realização do teste de Papanicolau no grupo que recebeu a intervenção aumentou de 18,7% para 78,7%.
FANG et al. (2020)	Melhorar o conhecimento e as atitudes em relação ao rastreamento do câncer do colo do útero na população carente em questão.	1.448 mulheres foram organizadas em dois grupos, o de intervenção e o de controle. O grupo da intervenção recebeu informações sobre o câncer do colo do útero ministradas por educadores de saúde comunitários bilíngues; foram abordados assuntos sobre crenças e expectativas de cada uma sobre o rastreamento do câncer cervical. O grupo controle recebeu informações gerais sobre educação em saúde, em que estavam incluídas informações sobre o rastreamento do câncer do colo do útero.	Nas mulheres do grupo de intervenção, o conhecimento sobre o câncer do colo do útero e seu rastreamento aumentaram comparando-se antes e após o programa (30%-88%). Já no grupo controle, mudanças no conhecimento e nas crenças sobre saúde não foram observadas.
MØEN et al. (2020)	Determinar se uma intervenção entre médicos de clínica geral poderia influenciar a participação de mulheres imigrantes no programa de rastreamento de câncer cervical norueguês.	10.360 mulheres foram alocadas aleatoriamente em dois grupos de intervenção e controle. O grupo da intervenção recebeu 1 sessão educacional, um mousepad para lembrar os clínicos gerais em seu trabalho diário e um pôster colado na sala de espera do consultório para incentivar a realização do Papanicolau. O grupo controle recebeu a sessão educacional.	As mulheres do grupo experimental eram mais propensas a realizarem o rastreamento do câncer do colo do útero do que as mulheres do grupo controle.

Fonte: Autoria própria, 2021.



Em relação à dominância no assunto em questão, câncer do colo do útero e exame do Papanicolau, os estudos de Valdez (2018), Eghbal (2020) e Fang (2020) demonstraram que as mulheres que receberam a intervenção tinham um maior conhecimento quando comparadas àquelas que receberam informações gerais sobre educação em saúde, programas educacionais usuais e folhetos que explanaram sobre os tipos de cânceres ginecológicos. A educação em saúde direcionada à explanação da importância do exame do Papanicolau e sua eficácia na prevenção do câncer do colo do útero mostrou-se mais efetiva.

Acerca do incentivo para a realização do exame do Papanicolau, Valdez (2018), Abu (2020), Eghbal (2020), Fang (2020) e Møen (2020) mostraram que as participantes que tiveram acesso à informações sobre a importância do rastreamento do câncer do colo do útero e a visualização de mensagens que incentivassem a realização do mesmo, eram mais propensas a realizar o teste e a porcentagem de mulheres que fizeram este exame foi maior após a intervenção, mesmo nos grupos controle que recebiam informações básicas sobre educação em saúde com uma abordagem mais geral. Esses achados vão de encontro ao que Bayu (2016) publicou, pois mulheres que possuem conhecimento sobre a importância do rastreamento cervical procuram mais serviços de rastreamento do câncer do colo do útero quando comparadas com aquelas que não têm conhecimento sobre o assunto.

Entretanto, Valdez (2018) observou que mesmo as mulheres do grupo controle que receberam informações mais generalizadas sobre o câncer do colo do útero, passaram a compreender a importância e eficácia do Papanicolau. Abu (2020) postulou que mulheres com baixo nível de escolaridade e que já haviam apresentado outros casos de IST, tinham maior probabilidade de serem rastreadas com câncer cervical; pois a maioria dos casos de câncer cervical acontece por conta da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (FEDRIZZI; PONCE, 2017).

4 CONCLUSÃO

Conforme o exposto, pode-se concluir que a educação em saúde, com enfoque na prevenção do câncer do colo do útero e incentivo para realização do exame do Papanicolau, mostrou-se bastante eficaz na expansão do conhecimento para as populações dos estudos em questão e no estímulo para a procura de centros de saúde que realizam o rastreamento do câncer cervical.



REFERÊNCIAS

ABU-RUSTUM, N.R., et al. Cancer of the Cervix, na ginecologia operatória de Te Linde. **Filadélfia: Wolters Kluwer**, p. 1192, 2015.

ABU, S. H. et al. The role of health education on cervical cancer screening uptake at selected health centers in Addis Ababa. **PloS one**, v. 15, n. 10, e 0239580, 2020.

BAYU, H. et al. Cervical Cancer Screening Service Uptake and Associated Factors Among Age-Eligible Women in the Mekelle Zone, Northern Ethiopia, 2015: A Community-Based Study Using the Health Beliefs Model. **PloS one**, v. 11, n. 3, p. e0149908, 2016.

BUNKARN, O. et al. The Outcome of a Self-Efficacy Enhancement Program for Cervical Cancer Screening among Women in Phrasaeng District, Suratthani Province, Thailand. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 21, n. 7, p. 2075-2081, 2020.

CHATURVEDI, A. K. et al. Human papillomavirus and rising oropharyngeal cancer incidence IN the United States. **Journal of clinical oncology**, v. 29, n. 32, p. 4294, 2011.

DREWRY, J.; GARCÉS-PALACIO, I. C.; SCARINCI, I. Awareness and knowledge about human papillomavirus among Latina immigrants. **Ethnicity & disease**, v. 20, n. 4, p. 327, 2010.

EGHBAL, S. B. et al. Evaluating the effect of an educational program on increasing cervical cancer screening behavior among rural women in Guilan, Iran. **BMC women's health**, v. 20, n. 1, p. 149, 2020.

FANG, C. Y. et al. Community-Based Cervical Cancer Education: Changes in Knowledge and Beliefs Among Vietnamese American Women. **Journal of community health**, v. 44, n. 3, p. 525-533, 2019.

FEDRIZZI, E.N.; PONCE, N.M. Coverage of pap smear and mortality from cervical cancer in Brazil from 2006 to 2014. **DST - J. Bras. Doenças Sex. Transm**, v. 29, n. 4, p. 117-124, 2017.

FINOCCHARIO-KESSLER, S. et al. Cervical cancer prevention and treatment research in Africa: a systematic review from a public health perspective. **BMC women's health**, v. 16, n. 1, p. 1-25, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.
Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: Atualização 2016. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

JALILIAN, F. **Predicting factors related with pap smear results among women based on health belief model**. 2011.

MØEN, K. A. et al. Effect of an Intervention in General Practice to Increase the Participation of Immigrants in Cervical Cancer Screening: A Cluster Randomized Clinical Trial. **JAMA network open**, v. 3, n. 4, e 201903, 2020.

ROMLI, R. et al. Effectiveness of a Health Education Program to Improve Knowledge and Attitude Towards Cervical Cancer and Pap Smear: A Controlled Community Trial in



Malaysia. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 21, n. 3, p. 853-859, 2020.

SANKARANARAYANAN, R. Rastreamento de câncer em países de baixa e média renda. **Anais de saúde global**, v. 80, n. 5, p. 412-417, 2014.

SHOBEIRI, F. et al. Effects of group training based on the health belief model on Pap smear knowledge and behavior in Iranian women: a quasi-experimental study. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 17, n. 6, p. 2871-2876, 2016.

VALDEZ, A. et al. A Randomized Controlled Trial of a Cervical Cancer Education Intervention for Latinas Delivered Through Interactive, Multimedia Kiosks. **Journal of cancer education : the official journal of the American Association for Cancer Education**, v. 33, n.1, p. 222-230, 2018.

WATSON-JOHNSON, L. C. et al. Refinamento de um kit de ferramentas educacionais para promover o rastreamento do câncer cervical entre mulheres imigrantes hispânicas na zona rural do sul da Geórgia. **Jornal de cuidados de saúde para os pobres e desassistidos**, v. 23, n. 4, p. 1704, 2012.



O PAPEL DA PUERICULTURA NA DETECÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elisane Alves do Nascimento¹, Yana Marcia Monte Coelho²

¹Faculdade Uninassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (yanaenf@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar qual o papel da puericultura na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista, buscando destacar a importância das ações e intervenções realizadas em tal assistência para o diagnóstico do TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 7 etapas, no período de dezembro de 2021, utilizando a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U.S National Library of Medicine* (PUBMED) como bases de dados para a pesquisa, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram selecionados 09 artigos para compor a presente revisão, os mesmos conseguiram apontar diversos fatores positivos, relacionados à puericultura, que influenciam na detecção precoce do TEA, a exemplo de entrevistas, abordagens estratégicas, métodos de observação do neurodesenvolvimento, aspecto nutricional e social, acompanhamento desde os primeiros anos de vida, intervenções e encaminhamentos precoces, auxílio na observação apurada das crianças pelos seus responsáveis, ajuda no vínculo entre pais e filhos, detecção de sinais e sintomas suspeitos, aplicação da Educação em Saúde, além de uma análise essencial de comportamento, evolução e desenvolvimento. **Conclusão:** A puericultura consegue atuar utilizando diversos métodos que possibilitam auxiliar demasiadamente na detecção precoce do TEA, sendo assim, as intervenções contidas no âmbito dessa assistência são de imprescindível importância e ajuda para evitar o diagnóstico tardio de tal transtorno.

Palavras-chave: Puericultura; Diagnóstico; Autismo.

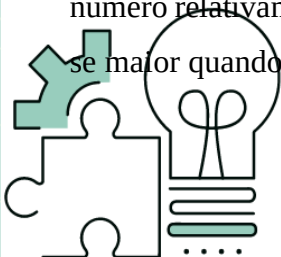
Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao contrário do que grande parte da população imagina, não se caracteriza como uma doença mental, mas sim, como o próprio nome aponta, é um transtorno conceituado como uma condição ligada diretamente ao neurodesenvolvimento, dessa forma, afeta diretamente a maneira como a pessoa se comunica, comporta-se socialmente e interage com o mundo ao seu redor (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Com taxa de aproximadamente 2% de prevalência no mundo, o autismo possui um número relativamente alto de casos na população, e ainda, nota-se que tal prevalência encontra-se maior quando se trata de indivíduos do sexo masculino. Diante desses números elevados, o



campo da saúde buscou dar um conceito que conseguisse descrever o que realmente é TEA, assim, a definição do termo “autista” em si pode ser considerada com significados diferentes, ou seja, algo polissêmico, isso pode estar relacionado também ao fato de que o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista nunca será somente reduzido a apenas uma descrição dos atos e características comportamentais dos indivíduos que o possuem, mas também está demasiadamente relacionado ao desafios que os mesmos enfrentam em seu cotidiano, desafios esses que podem ser distintos, dependendo de cada situação individual (HENS, 2019).

Com relação aos sinais e sintomas do TEA, já é possível indentifcá-los antes mesmo dos três anos de vida. As manifestações para tal transtorno podem ser diferentes, a exemplo de pouco tolerância às mudanças, respostas próprias a estímulos sensoriais, baixa habilidade de contato com outros indivíduos, sensação de medo ou confusão, impulsividade, dificuldade na compreensão de regras sociais, desatenção, além de reações consideradas agressivas. Assim, quando se trata da detecção precoce do autismo, os próprios familiares possuem um papel essencial relacionado à observação dessas características (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Segundo Carbone *et al.* (2020), na perspectiva de identificação precoce de possíveis manifestações relacionadas ao TEA, além da importância do envolvimento dos familiares e responsáveis da criança, há também o papel imprescindível de detecção realizado já no âmbito da Atenção Básica, por meio de triagens e vigilâncias relacionadas ao desenvolvimento, por exemplo. Nesse cenário, quanto mais cedo o Transtorno do Espectro Autista for diagnosticado, maiores são as possibilidades da aplicação de intervenções comportamentais que objetivem trazer melhores resultados relacionados ao neurodesenvolvimento dos indivíduos que possuem tal transtorno.

As intervenções precoces relacionadas ao TEA conseguem, de certa forma, modificar o cenário de agravamento do transtorno, contudo, é necessário o entendimento de que tais ações não irão trazer resultados necessariamente imediatos, mas sim que, sendo aplicadas no período adequado, poderão fazer grande diferença, mesmo que a longo prazo. Nesse âmbito, ao serem analisadas as estratégias ligadas ao cenário de rastreamento do autismo no contexto infantil, encontra-se a Puericultura - campo da saúde dedicada aos cuidados e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança - como importante fator relacionado à detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista ainda na Atenção Primária (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Segundo Alves *et al.* (2019), a puericultura consegue supervisionar a criança em seus primeiros anos de vida, tal acompanhamento encontra-se entrelaçado diretamente à identificação de possíveis implicações que possam influenciar na evolução, aprendizagem,



crescimento e no desenvolvimento infantil saudável. Assim, tal processo é aplicado periodicamente por meios de consultas programadas, que, inclusive, encontram-se disponíveis de maneira gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Na perspectiva profissional, a equipe multidisciplinar para detecção do TEA envolve médicos (na área da neurologia e psiquiatria), fonoaudiólogos e psicólogos. No entanto, no âmbito da realização da puericultura, há maior envolvimento dos profissionais pediatras e enfermeiros, que possuem histórico essencial na observação precoce de sinais relacionados ao TEA nas crianças participantes das consultas infantis realizadas pelos mesmos. Nesse contexto, existem várias ações em tais consultas que são consideradas relevantes para o rastreamento do autismo, desde métodos simples até análises mais específicas (BORTONE; WINGESTER, 2016).

Diante do exposto, o presente trabalho possui como objetivo identificar qual o papel da puericultura na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista, buscando destacar a importância das ações e intervenções realizadas em tal assistência para o diagnóstico do TEA.

2 MÉTODO

O trabalho em tela trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Qual o papel da puericultura na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = crianças, I (fenômeno de interesse) = diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, Co (contexto) = puericultura; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura dos títulos e resumos; 7) leitura e análise completa dos estudos selecionados.

As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *U.S National Library of Medicine* (PUBMED), nesse âmbito, para a PUBMED foram usados os seguintes descritores: Autismo; Puericultura e Diagnóstico, já para a busca na SCIELO e BVS, foram utilizados somente os descritores: Autismo e Diagnóstico. Para otimização da busca, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal busca ocorreu no mês de dezembro de 2021. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados.

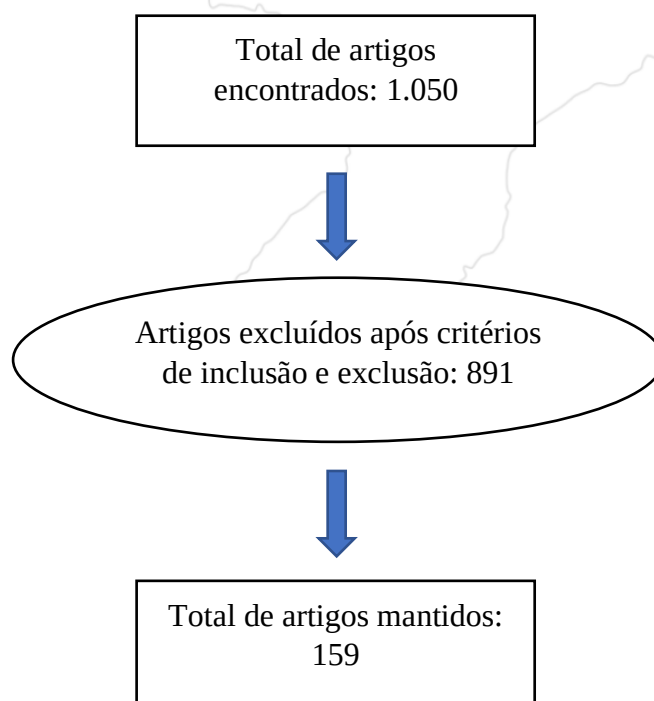


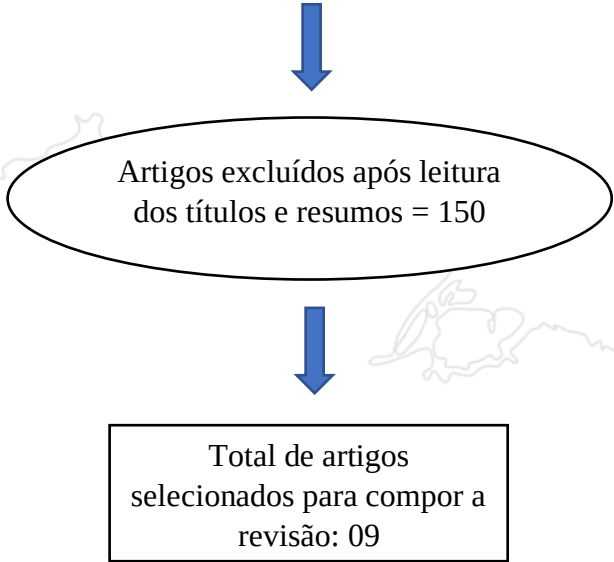
Quadro 1: Número de estudos encontrados em cada base de dados

Bases de Dados	Nº de artigos
Scielo	11
BVS	11
PubMed	1.028

Fonte: Autores, 2021.

Foram usados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos últimos 5 anos (2016-2021), que abordassem o tema nos idiomas português, espanhol ou inglês. Como critério de exclusão, usou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que fugissem do tema em foco. Em um primeiro momento, foram encontrados 1.050 estudos no total, contudo, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 891 foram excluídos, assim, dos 159 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas 09 foram selecionados para análise completa e composição da presente revisão de literatura. O fluxograma 1 mostra como os estudos foram selecionados.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos.



Artigos excluídos após leitura
dos títulos e resumos = 150

Total de artigos
selecionados para compor a
revisão: 09

Fonte: Autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa, utilizando os 09 estudos selecionados, conseguiram apontar diversos fatores positivos e estratégias relacionadas à ajuda da puericultura na identificação prévia do Transtorno do Espectro Autista. Dentre esses fatores, pode-se citar a anamnese como grande aspecto relacionado à essa avaliação infantil, assim, durante tal entrevista, o profissional responsável realiza a aplicação de diversas perguntas essenciais, a exemplo do tipo de alimentação, idade que os pais começaram a perceber o início das evoluções esperadas na criança, qualidade do sono, questões relacionadas ao convívio e socialização, habilidades e percepções, além de questionamentos comuns no contexto dessas consultas de puericultura, como condições de gestação e parto, participações no pré-natal, histórico psiquiátrico ou de enfermidades e transtornos na família, além de perguntas sobre a realização de todos os procedimentos e testes recomendados na gestação e pós-gestação. Nesse âmbito, algumas dessas perguntas, dependendo das respostas, conseguem levantar um alerta nos profissionais que estão realizando a entrevista e, em diversos casos, os fazem questionar sobre uma possível presença do TEA (MURARI; MICHELETTO, 2018).

Na perspectiva do uso de questionários específicos para detecção precoce do autismo, há uma estratégia de triagem, indicada pelo Ministério da Saúde, intitulada *Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT). Tal questionário, traduzido e validado no português, possui



23 perguntas destinadas para pais de crianças entre 18 de 24 meses que suspeitam da presença do TEA em seus filhos. Nesse contexto, o M-CHAT pode ser utilizado como forma de complemento de outro instrumento de detecção chamado IRDI – Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil, composto também por perguntas que são aplicadas quando a criança possui idade acima de 18 meses. Todavia, no âmbito das consultas de puericultura, vale ressaltar que os procedimentos realizados nas mesmas são para análise geral do desenvolvimento infantil da criança, e não especificamente somente com o intuito de detecção precoce do autismo, contudo, como supracitado, a realização de questionários prévios em tais consultas podem levantar suspeitas, dessa forma, posteriormente, levando à aplicação de questionários mais específicos, como os citados acima (CÔRREA; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

A puericultura também possui grande relação com a avaliação nutricional das crianças, assim, é rotineiro que sejam realizadas intervenções dos profissionais nesse contexto, ademais, em tal tipo de assistência, também é comum a análise da coleta dos dados antropométricos e da dieta das mesmas. Contudo, a literatura demonstra que essa observação nutricional não deve somente focar nos alimentos que já são consumidos pelas crianças, mas sim, deve também atentar-se à seletividade e aceitação da criança à introdução de novos alimentos, pois, no âmbito da detecção do autismo, tal fator pode se constituir como um elemento importante (MURARI; MICHELETTI, 2018).

Os estudos também demonstram que diversos profissionais acabaram se acostumando com a realização de uma puericultura mais tradicional e às vezes até um pouco ultrapassada, inclusive, inúmeros enfermeiros, também responsáveis por tal puericultura, desconhecem o uso do instrumento IRDI para rastreamento do TEA, ferramenta essa que, ao ser implementada nas consultas diante de alguma suspeita de presença do autismo, pode influenciar demasiadamente na precocidade da detecção do mesmo. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais à frente de tal assistência se mantenham atualizados sobre todos esses métodos e os poderes da puericultura otimizada (CORRÊA; GALLINA; SCHULTZ, 2021).

Nos Estados Unidos, a média de idade para diagnóstico do TEA gira em torno de 4 a 5 anos de idade, mas, para ser considerado precoce, tal diagnóstico deve ser realizado até os 3 anos de vida, e ainda, especialistas afirmam que para melhores resultados, tal detecção deve ser realizada antes mesmo dos 2 anos de idade da criança. Já no Brasil, infelizmente, a identificação de tal transtorno vem acontecendo, com frequência, já mais tardiamente, entre os 5 e 7 anos de vida, o que já é considerado um atraso. Diante desse contexto, consegue-se destacar mais um ponto positivo na realização da puericultura, já que as consultas de tal assistência ocorrem com



maior frequência até os 2 anos de idade da criança, ou seja, é uma peça-chave para que o cenário de diagnóstico tardio de TEA seja revertido, e ainda, em tal assistência, também é levado em consideração o nível de necessidade que a criança possui (POSSAMAI, 2021).

De acordo com Zarnado *et al.* (2016), além da puericultura conseguir detectar alterações relacionadas ao campo neuropsicomotor das crianças, também é indispensável para a promoção de um vínculo mais próximo entre pais e filhos. Tal vínculo proporciona uma observação maior dos familiares às crianças pelas quais são responsáveis, dessa maneira, os mesmos conseguem ajudar os profissionais na detecção de comportamentos que podem estar relacionados a algum transtorno. No caso do TEA, por exemplo, a dificuldade de manter contato visual, ignorar objetos para os quais os pais estão apontando, não responder aos sorrisos ou expressões faciais realizados pelas pessoas ao seu redor, dificuldade em manter amizades, dentre outras características, podem se constituir como alertas e incentivos para que os responsáveis da criança busquem respaldo profissional.

Existem abordagens simples, no âmbito da puericultura, que podem ser utilizadas, por meio da Educação em Saúde, para que os pais sejam atualizados e fiquem informados sobre a importância de acompanhar o desenvolvimento infantil de seus filhos, a exemplo de estratégias como vídeos instrutivos, ou seja, materiais audiovisuais, pois os mesmos conseguem proporcionar um bom suporte complementar e estímulo para que haja uma maior atenção nas características apresentadas pelas crianças ao longo do seu crescimento e desenvolvimento, dessa forma, quando são identificados alguns atrasos nesse processo, os profissionais e pais podem investir em métodos que priorizem, precocemente, uma evolução (NUNES *et al.*, 2020).

A Atenção Básica é um ambiente essencial para a identificação precoce do TEA, assim, em tal local, os profissionais podem tomar medidas que conseguem otimizar esse processo, a exemplo de não se preocupar unicamente com o diagnóstico, mas também buscar dar um suporte e assistência adequada à família, possuir o conhecimento de que todas as crianças com algum tipo de característica que demonstre atraso no desenvolvimento, principalmente relacionada às áreas de linguagem e sociais, devem ser submetidas a uma avaliação audiológica e, além disso, tais profissionais devem encaminhar a criança o mais rápido possível para avaliação por outros especialistas preparados, caso necessário (MURARI; MICHELETTO, 2018).

Por fim, é imprescindível ressaltar que, apesar das informações já citadas acima, diversos pais e responsáveis, principalmente aqueles que se encaixam na categoria de pais de “primeira viagem”, desconhecem as características de uma criança neuroatípica, dessa maneira, também reportam conhecimento limitado sobre o TEA, assim, na puericultura, juntamente com



o trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional, todas as dúvidas sobre tal transtorno podem ser sanadas e as avaliações necessárias podem ser aplicadas. Vale ressaltar que, em alguns casos, os pais podem entrar em negação diante da possibilidade da presença do autismo, nesse âmbito, a Atenção Primária, porta de entrada de saúde mais próxima à população, possui papel essencial, tanto nas consultas como também em outros encontros de atendimento, para desfazer estigmas, colocar a Educação em Saúde em prática, e convencer os familiares das consequências positivas de se diagnosticar precocemente o TEA (PEREIRA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, nota-se que a realização da puericultura influencia demasiadamente na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista, atuando na utilização de diversos métodos e ajudando desde o respaldo aos pais e responsáveis, acolhimento, aplicação de questionários auxiliares, observações relacionadas ao crescimento, desenvolvimento e evolução da criança, entrevistas, consultas programadas, aspectos nutricionais e de atenção, acompanhamento multiprofissional, análise dos comportamentos da criança, identificação de sinais e sintomas suspeitos, até a aplicação de métodos educacionais para auxiliar a população no desenvolvimento de conhecimentos a respeito do TEA. E ainda, tais consultas também se destacam no âmbito de conseguir encaminhar para profissionais especializados, o mais cedo possível, as crianças com possibilidade de possuir Transtorno do Espectro Autista. Ademais, a puericultura, por se encontrar de maneira gratuita através do Sistema Único de Saúde, constitui-se também como uma ferramenta agregadora de inclusão frente a uma sociedade que nem sempre possui renda para procurar uma assistência no sistema privado, problemática essa que pode acarretar em um diagnóstico tardio de autismo, o que seria exatamente o contrário do que as pesquisas desejam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rivaldina Macedo Mendes et al. Consulta de Puericultura: O Olhar Sobre a Prática do Enfermeiro. **Interfaces**, v. 7, n. 1, p. 187-190, 2019. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/655>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.

BORTONE, Alexandra Rezende Teixeira; WINGESTER, Edna Lucia Campos. Identificação do espectro do transtorno autista durante o Crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 7, n. 1, p. 131-148, 2016. Disponível em:



<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/133/130>. Acesso em 16 de dez. de 2021.

CARBONE, Paul S. et al. Triagem de autismo na atenção primária e diagnóstico posterior de autismo. **Pediatrics**, v. 146, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://publications.aap.org/pediatrics/article/146/2/e20192314/77011/Primary-Care-Autism-Screening-and-Later-Autism>. Acesso em 16 de dez. de 2021.

CORRÊA, Isabela Soter; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438/2349>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.

HENS, Kristien. The many meanings of autism: conceptual and ethical reflections. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 61, n. 9, p. 1025-1029, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/dmcn.14278>. Acesso em 17 de dez. de 2021.

MURARI, Silvia Cristiane; MICHELETTO, Nilza. Avaliação de comportamentos em puericultura para identificação precoce do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 3, p. 54-72, 2018. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1213/598>. Acesso em 17 de dez. de 2021.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425/15968>. Acesso em 17 de dez. de 2021.

NUNES, Sabrina Felin et al. Risco Psíquico e Desenvolvimento Infantil: Importância da Detecção Precoce na Puericultura. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/47856/pdf>. Acesso em: 17 de dez. de 2021.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales et al. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223>. Acesso em: 21 de dez. de 2021.

POSSAMAI, Verônica Ribeiro. Transtorno do espectro autista. **SAÚDE DINÂMICA**, v. 3, n. 2, p. 13-30, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/81/72>. Acesso em 17 de dez. de 2021.

ZANARDO, Graziani et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017. Disponível em: <http://periodicos.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2561>. Acesso em 19 de dez. de 2021.



PANORAMA DO ESTIGMA ASSOCIADO AOS TRANSTORNOS MENTAIS:
REVISÃO INTEGRATIVA

Kaline Oliveira de Sousa¹, **Signey Everton Edival de Sousa**², **Ana Yasmim Gomes de Lima**³, **Maria Taís da Silva Santos**⁴, **Carlos Eduardo da Silva Barbosa**⁵, **Vitória Ribeiro Mendes**⁶, **André Sousa Rocha**⁷

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
(ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

⁴ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (tais0674@gmail.com)

⁵ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedsbzs@gmail.com)

⁶ Universidade Federal do Piauí (UFPI), (vikmendes@hotmail.com)

⁷ Universidade São Francisco (USF), (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Investigar, com base na literatura científica, como conduz-se os estigmas associados aos transtornos mentais na sociedade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, feita a partir das bases de dados CINAHL e SCOPUS do Portal de Periódicos da CAPES e nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se o entrecruzamento dos descritores “Estereotipagem”, “Preconceito”, “Saúde Mental” e “Transtornos Mentais”, integrados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em oito artigos. **Resultados:** Mediante à análise dos artigos selecionados para o desenvolvimento da presente pesquisa bibliográfica, evidenciou-se que a estigmatização no tocante ao público que tem algum transtorno mental é prevalente nos dias atuais, corroborando para a vulnerabilidade social e até mesmo para o surgimento de outros agravos à saúde, havendo, assim, uma tensão entre a moralidade proposta pela reforma psiquiátrica e a moralidade atual. Isso se configura como uma grande lacuna para a reabilitação e recuperação pessoal, afetando negativamente o tratamento, a autonomia e a realização dos seus objetivos, pois os exclui socialmente, incluindo as oportunidades de trabalho. Ademais, os estudos explicitaram a importância positiva do apoio familiar e da humanização da equipe multidisciplinar em saúde. **Conclusões:** É evidente que na atualidade o preconceito direcionado às pessoas com transtorno mental ainda é vigente, o qual está enraizado desde a antiguidade, associando a estes indivíduos a ideia de perigo e os excluindo da sociedade. Desse modo, é crucial a atuação dos profissionais e autoridades da saúde para fortalecer a desestigmatização e proporcionar melhor bem-estar e qualidade de vida para esses pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Estereotipagem; Preconceito; Saúde Mental; Transtornos Mentais.



Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: kaline.academico@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, a população visualizou as pessoas com transtornos mentais com base em certos pressupostos válidos na sociedade em que a forma de tratamento é um reflexo desses pressupostos, no qual existem várias formas que foram encontradas ao longo da história (DALGALARRONDO, 2018). Ademais, as pessoas que tinham comportamentos sobrenaturais eram consideradas mentalmente anormais, possuídos, doentes e nos dias atuais são vistas como pessoas que possuem transtornos mentais (BASTOS *et al.*, 2018).

O termo estigma utiliza as individualidades pessoais de uma pessoa com transtorno mental para manifestar-se, porém, isso não é o bastante para firmá-lo, entretanto, isso tem a ver com a forma como a sociedade cataloga as pessoas mediante as suas características individuais (NASCIMENTO; LEÃO, 2019). Então, o estigma não é a criação voluntária de pessoas que possuem alguma deficiência, mas do meio ao qual pertence, por isso deve ser visto como uma construção advinda da sociedade que habita (CASSIANO; MARCOLAN; SILVA, 2019).

Desta forma, com base nos aspectos apresentados, se tem a problemática desta pesquisa, visto que ocorre em muitos dos casos o preconceito com os portadores de transtornos mentais, pois muitas das vezes as pessoas desconhecem desse assunto por falta da propagação de tal informação à população leiga.

Nesse sentido, foi definida a seguinte pergunta norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa: como conduz-se os estigmas associados aos transtornos mentais na sociedade? E, diante desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Logo, se tem a relevância deste trabalho, pois esta revisão se baseia em propagar a informação sobre o assunto, visto que traz uma abordagem de suma importância para os pesquisadores, os profissionais e a população, com o intuito de que estes tenham um conhecimento mais aprofundado e corroborem para o bem-estar dos indivíduos com transtornos mentais. Assim, objetivou-se investigar, com base na literatura científica, como conduz-se os estigmas associados aos transtornos mentais na sociedade.

2 MÉTODO

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório, caracterizando-se por coletar informações fundamentais para a Prática Baseada



em Evidências (PBE), que contribuem para o aprimoramento da tomada de decisão clínica e das ações cotidianas de trabalho na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desta forma, a fim de desenvolver esta revisão foi adotada uma abordagem sistemática constituída por seis etapas: 1) Determinar o tema e a questão norteadora; 2) Definir os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Elaborar a estratégia de busca e escolher as bases de dados adequadas; 4) Analisar os artigos selecionados para a análise qualitativa; 5) Interpretar os resultados obtidos; 6) Expor a síntese do conhecimento adquirido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca eletrônica foi efetuada a partir de pesquisas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), sendo elas CINAHL e SCOPUS e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE.

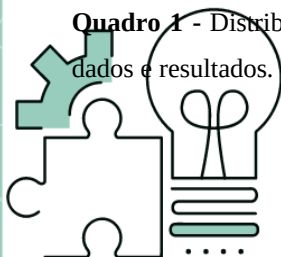
Nesse sentido, a estratégia de busca se deu através do entrecruzamento das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Estereotipagem”, “Preconceito”, “Saúde Mental” e “Transtornos Mentais”, integradas ao operador booleano “AND”. De início obteve-se 503 resultados, que depois de aplicar os critérios de inclusão (publicações de 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra) e dos critérios de exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações e as pesquisas que não condiziam com a proposta desta revisão), diminuiu para 295, dos quais, após a leitura dos títulos e dos resumos dos que tinham maior afinidade com a temática, restou-se 30, e depois de ler detalhadamente selecionou-se oito artigos para compor a amostra final, os quais foram capazes de responder a pergunta norteadora.

Além disso, todos os princípios éticos foram respeitados e dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que foram utilizados dados oriundos de fontes secundárias, ou seja, dispostos em plataformas de domínio público e coletados em um processo de investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser observado no Quadro 1, serão apresentados os artigos relacionados para a respectiva revisão, apresentando seu título, autoria, data de publicação, base de dados onde encontra-se a pesquisa e os principais resultados dos seus estudos.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autor, ano, base de dados e resultados.



TÍTULO	AUTORIA, ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
A importância dos profissionais de saúde na desinstitucionalização do estigma dos sujeitos com transtornos mentais.	FLORES, D., 2020.	LILACS	Foram feitas propostas no sentido de que sejam instituídos trabalhos humanizados em contextos de saúde mental, e que isso possibilite que os pacientes organizem suas narrativas, tenham maior bem-estar e superem condições de vulnerabilidade social.
Comunicação, Estigmatização e Transtorno mental: análise de uma matéria paraense em um Portal de Notícias.	JUNIOR, D. P. B.; CORRADI, A.; ASSUMPÇÃO, D. J. F., 2020.	MEDLINE	Com as análises, identificou-se que o transtorno mental é mencionado sem especificações necessárias. Dessa forma, indagou-se se isto pode reforçar estigmas referentes a estes sujeitos como naturalmente perigosos e/ou incapazes de se proteger.
O Estigma na saúde mental e o desafio de uma nova moralidade.	SALES, D. R., 2020.	CINAHL	A partir da existência de uma tensão de forças entre a moral proposta com o advento da reforma psiquiátrica e a moral vigente, dotada de preconceito e discriminação com os que sofrem com problemas da mente é preciso superar os desafios oriundos dessa tensão, através de ações concretas no cotidiano.
Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários.	NASCIMENTO, L. A.; LEÃO, A., 2019.	SCOPUS	Os resultados revelaram que o estigma internalizado tem efeitos negativos no indivíduo, e que a família tem forte influência nesse processo.



Estigma associado ao transtorno mental: uma breve reflexão sobre suas consequências.	FERREIRA, M. S.; CARVALHO, M. C. A., 2017.	BDENF	O estigma social, desenvolvido e perpetuado pela sociedade, é responsável pela base formativa do autoestigma, estigma profissional, familiar e estrutural. A diferenciação do estigma em tipos mostra como ele penetra em vários cenários sociais permitindo um aumento da vulnerabilidade dessas pessoas, até mesmo a outros problemas de saúde.
Paradigmas de atenção e estigma da doença mental na reforma psiquiátrica brasileira.	WEBER, C. A. T.; JURUENA, M. F., 2017.	MEDLINE	Na atenção ao doente mental é fundamental o apoio da família e da comunidade. De um lado, as terapias de suporte à família para a compreensão do fenômeno do adoecimento, desmistificando a doença e as suas formas de tratamento e, de outro, os mecanismos de estímulo as redes de apoio social, como formas de amparo na perspectiva de um novo olhar sobre o cuidado em saúde mental.
Doença mental e estigma.	ROCHA, F. L.; HARA, C.; PAPROCKI, J., 2015.	SCOPUS	O estigma associado à doença mental é dos mais importantes e difíceis obstáculos para a recuperação e reabilitação do indivíduo; afeta negativamente o tratamento; nega oportunidade de trabalho; impede a autonomia e a realização de objetivos de vida. É capaz de prejudicar a qualidade de vida, inclusive da família e da equipe de saúde que lida



			com as doenças psiquiátricas.
Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário.	CÂNDIDO, M. R., <i>et al.</i> , 2012.	BDENF	Os depoimentos evidenciaram não haver definição clara sobre transtorno mental. Verificou-se que a ligação entre preconceito e sofrimento psíquico permanece embutida na sociedade, requerendo que o tema continue a ser discutido nos grupos sociais.

Fonte: Autores, 2022.

Mediante os resultados obtidos na presente pesquisa bibliográfica, ao ser trabalhada a revisão integrativa da literatura, na qual reuniu-se informações relevantes no contexto do meio acadêmico, científico, social e profissional referentes aos estigmas associado aos transtornos mentais, constatou-se dados satisfatórios no tocante à respectiva pesquisa em questão.

De início, a pesquisa feita por Flores (2020) apresenta a recomendação para ser realizado um trabalho humanizado no contexto da saúde mental dessa população, e deste modo, possibilite ao paciente ter uma maior sensação de bem-estar e superar as condições de fragilidade social no meio em que está inserido.

Pois por haver uma tensão entre a moralidade proposta pela reforma psiquiátrica e a moralidade atual, que tem preconceito e discriminação contra as pessoas com transtorno mental, é necessário superar os desafios trazidos por essa tensão e por meio das ações na atualidade, para que assim, essa população seja tratada como igual perante toda a sociedade (SALES, 2020).

Logo, conforme apresentado no estudo de Rocha; Hara; Paprocki (2015), o estigma referente à doença mental é um dos obstáculos mais importantes e difíceis para a reabilitação e recuperação pessoal, em que afeta de forma negativa o tratamento, nega as oportunidades de trabalho e até mesmo prejudica a autonomia e a realização das suas metas.

Assim, a distinção de tipo do estigma mostra como ele penetra nos diversos cenários sociais, aumentando a vulnerabilidade dessas pessoas e até mesmo de outros agravos à saúde, no qual pode prejudicar a qualidade de vida do paciente, familiares e da própria equipe de saúde



que lida com a doença mental (FERREIRA; CARVALHO, 2017; ROCHA; HARA; PAPROCKI, 2015).

Visto que, conforme exposto por Junior; Corradi; Assumpção (2020) por meio de suas análises, pode constatar-se que os transtornos mentais são mencionados sem a devida explicação, e com isso, houve o questionamento se isso reforçaria o estigma de que essa população seja vista como perigo ou também como pessoas que não podem se proteger.

Contudo, de acordo com o estudo apresentado por Ferreira; Carvalho (2017), afirma que o estigma social apresentado pela sociedade em que se encontra é sensato pelo centro de formação do autoestigma, estigma da parte profissional, da família e da estrutura. No qual, o estigma tem efeitos negativos na população com transtornos mentais, mas a família em seu apoio tem uma influência positiva (NASCIMENTO; LEÃO, 2019; WEBER; JURUENA, 2017).

Em consonância, de acordo com Weber; Juruena (2017), a terapia de apoio familiar é necessária para compreender o fenômeno da doença, desvendando os mistérios associados e sua forma de tratamento, mas por outro lado, estimula também o mecanismo de rede de apoio social como método de suporte em uma nova perspectiva de atenção à saúde mental das pessoas.

Por fim, por meio de depoimentos não há uma definição certa sobre o que é o transtorno mental, em que pesquisas constataram que a ligação entre preconceito e sofrimento psíquico ainda está enraizada na sociedade e esse tema precisa ser discutido na atualidade (CÂNDIDO, *et al.*, 2012).

Deste modo, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre como conduz-se os estigmas associados aos transtornos mentais na sociedade, através da presente pesquisa, nota-se que é algo bastante presente no cotidiano, visto que, infelizmente, mesmo com o decorrer do tempo ainda ocorre muito, e com isso, se tem a necessidade da atenção de todos sobre este tema.

4 CONCLUSÃO

Perante os dados obtidos na presente pesquisa, nota-se que, por vezes, as pessoas que possuem transtornos mentais sofrem estigmatização, sendo excluídas da sociedade e vistas como um perigo. Isso se deve, muitas das vezes, pelo preconceito enraizado desde a antiguidade, bem como pelo desconhecimento da sociedade e, por isso, é imprescindível a atuação dos profissionais e autoridades da saúde para fortalecer a desestigmatização.

Com isso, será possível ofertar maior tranquilidade, bem-estar e qualidade de vida para esses pacientes e seus familiares, sendo essa uma questão de grande atenção da equipe multidisciplinar de saúde, contribuindo para melhorias significativas.



À luz dos fatos mencionados, em conformidade com os resultados apresentados no decorrer deste artigo, foi obtida uma resposta satisfatória referente à pergunta norteadora. Logo, foi alcançado o objetivo almejado na presente pesquisa, e sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas relativas à temática abordada.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. L. A. *et al.* Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 53-59, 2018.

CÂNDIDO, M. R., *et al.* Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 8, n. 3, p. 110-117, 2012.

CASSIANO, A. P. C.; MARCOLAN, J. F.; SILVA, D. A. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 1-6, 2019.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2018.

FERREIRA, M. S.; CARVALHO, M. C. A. Estigma associado ao transtorno mental: uma breve reflexão sobre suas consequências. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 2, p. 192-201, 2017.

FLORES, D. A importância dos profissionais de saúde na desinstitucionalização do estigma dos sujeitos com transtornos mentais. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 23, p. 41-46, 2020.

JUNIOR, D. P. B.; CORRADI, A.; ASSUMPÇÃO, D. J. F. Comunicação, Estigmatização e Transtorno mental: análise de uma matéria paraense em um Portal de Notícias. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 50, p. 676-687, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

NASCIMENTO, L. A.; LEÃO, A. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, p. 103-121, 2019.

ROCHA, F. L.; HARA, C.; PAPROCKI, J. Doença mental e estigma. **RMMG - Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, p. 590-6, 2015.

SALES, D. R. O Estigma na saúde mental e o desafio de uma nova moralidade. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 4, n. Especial, p. 734-744, 2020.



WEBER, C. A. T.; JURUENA, M. F. Paradigmas de atenção e estigma da doença mental na reforma psiquiátrica brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 640-656, 2017.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AÇÕES PARA A QUALIDADE DO ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL

Signey Everton Edival de Sousa¹, Kaline Oliveira de Sousa², Edna Maria de Sousa³,
Ednakelle Maria de Sousa Alencar⁴, Gabrielle Oliveira de Sousa⁵, Carlos Eduardo da
Silva Barbosa⁶, Wanderneide Ribeiro Sarmento⁷

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

³ Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), (ednamariatomas@gmail.com)

⁴ Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), (ednakelle93@gmail.com)

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(gabrielle.estudante18@gmail.com)

⁶ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedbzs@gmail.com)

⁷ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (rwanderneide@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar, com base na literatura científica, as principais ações e práticas pedagógicas para a qualidade do ensino na graduação em Engenharia Civil para haver um melhor aproveitamento do curso. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, feita através do Portal de Periódicos da CAPES e da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves “Docência”, “Educação”, “Engenharia Civil” e “Práticas Pedagógicas”, integradas ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em sete artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que a maioria dos docentes do curso de engenharia civil ainda está centrada no ensino tradicional, no tecnicismo e na prática, sem empregar metodologias ativas para tornar as aulas dinâmicas e mais compreensíveis. Constatou-se que é essencial utilizar metodologias ativas fundamentadas na problematização e facilitação da aplicação de fórmulas e textos técnicos para os estudantes, pois um excelente docente é aquele que conhece e domina os conceitos, conteúdos, atitudes e procedimentos, combinando a teoria com a prática. Ademais, a experiência docente é uma questão importante nesse contexto, pois favorece a compreensão acerca da necessidade de conhecer o nível de formação dos acadêmicos antes de ministrar o conteúdo, corroborando para uma educação e ensino de qualidade. **Conclusões:** É evidente a importância dos docentes implementarem em sala de aula práticas pedagógicas e ações efetivas para a qualidade do ensino universitário no curso de engenharia civil, auxiliando na formação de profissionais excelentes e responsáveis. No entanto, são poucos os professores que têm interesse nessas práticas, necessitando de melhor seletividade do corpo docente das instituições de ensino superior e capacitações dos docentes.



Palavras-chave: Docência; Educação; Engenharia Civil; Práticas Pedagógicas.

Área Temática: Engenharias.

E-mail do autor principal: signey.everton2000@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, com as mudanças globais, o avanço tecnológico e a facilidade de aquisição do conhecimento ao acesso de todos faz com que no ensino superior seja necessário inovar os métodos de ensino (GAETA; MASETTO, 2019). Para que assim, conforme afirmado por Santana; Araújo (2021), os docentes possam transmitir da melhor forma possível o conteúdo para os seus alunos, com o intuito de incentivar o interesse deles em aprender e, dessa forma, envolvê-los academicamente.

Deste modo, conforme apresentado no estudo de Chiarello; Pieczkowski (2018, p. 14), “a capacitação pedagógica do docente de Engenharia Civil é necessária, assim como para os demais docentes da educação superior, especialmente quando não são provenientes dos cursos de licenciaturas”, visto que é necessário práticas pedagógicas mais adequadas para uma melhor qualidade do ensino na graduação em Engenharia Civil.

Em virtude disso se tem a problemática desta pesquisa, visto que muitas da vezes, os professores atuantes na graduação em Engenharia Civil desconhecem práticas pedagógicas que possam melhorar a qualidade do ensino dos seus alunos, diante do fato de que durante a sua formação não foram incentivados a terem o conhecimento sobre tais métodos.

Nesse sentido, foi definida a seguinte pergunta norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa: Quais as principais ações e práticas pedagógicas para a qualidade do ensino na graduação em Engenharia Civil? E, diante desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Desta maneira, é nítida a relevância deste trabalho, haja vista que se baseia na disseminação de informações importantes acerca do tema discutido, pois traz uma abordagem de grande significância para os docentes, pesquisadores e estudantes, a fim de proporcionar um melhor aproveitamento no curso de Engenharia Civil, para deste modo formar melhores profissionais para o futuro.

Logo, objetivou-se identificar, com base na literatura científica, as principais ações e práticas pedagógicas para a qualidade do ensino na graduação em Engenharia Civil para haver um melhor aproveitamento do curso.



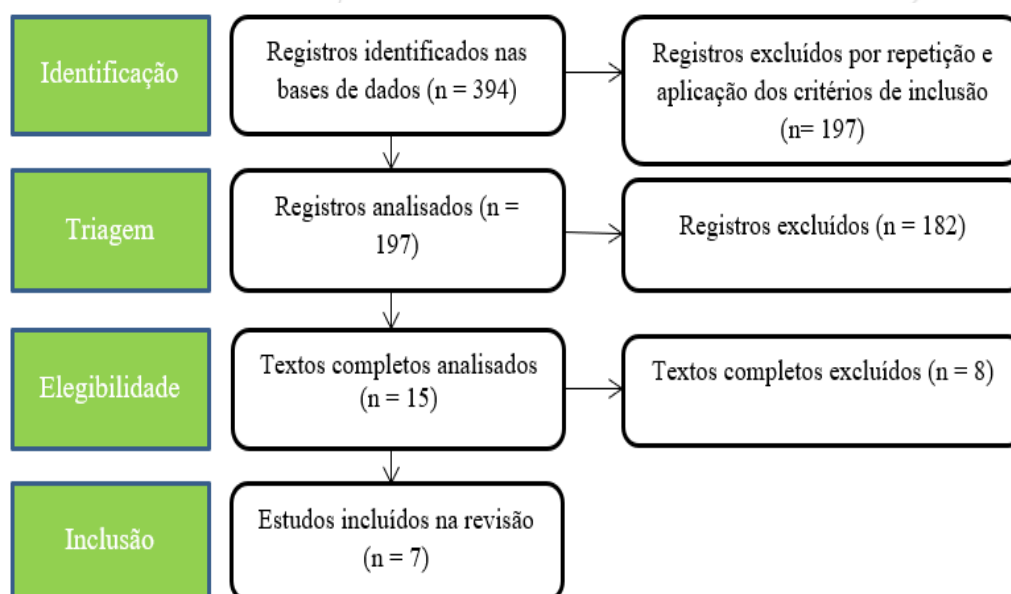
2 MÉTODO

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura, de cunho exploratório, no qual empregou-se uma metodologia constituída por seis etapas: 1) Definir o tema e a pergunta norteadora; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Determinar a estratégia de busca e a fonte de pesquisa adequada; 4) Analisar os artigos selecionados para a análise qualitativa; 5) Interpretar os resultados alcançados; 6) Expor a síntese do conhecimento obtido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nessa perspectiva, a pesquisa foi efetuada através de buscas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves “Docência”, “Educação”, “Engenharia Civil” e “Práticas Pedagógicas”, integradas ao operador booleano “AND”.

De início obteve-se 394 resultados, que após a adição dos critérios de inclusão (publicações de 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra) e dos critérios de exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações e as pesquisas que não estavam de acordo com o objetivo desta pesquisa), o número de estudos reduziu para 197, dos quais, depois da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos que tinham maior afinidade com a temática, restou-se 15, e após a leitura na íntegra destes selecionou-se sete artigos para compor a amostra final, tornando explícita a pouca quantidade de estudos referentes à temática. A Figura 1 expõe o procedimento de seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma da identificação e seleção dos estudos, segundo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA).



Fonte: Moher *et al.* (2009).

Além disso, cabe destacar que todos os princípios éticos foram respeitados e dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados dados provindos de fontes secundárias, isto é, dispostos em plataformas de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os estudos selecionou-se apenas aqueles que estavam de acordo com o objetivo e com a pergunta norteadora, obtendo ao final sete artigos, os quais estão expostos no Quadro 1, expondo o título, autores, ano de publicação e os principais achados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autoria, ano, base de dados e resultados.

N	TÍTULO	AUTORIA, ANO	RESULTADOS
1.	Metodologias passivas versus ativas: estudo de campo num curso de graduação em engenharia civil.	SILVA, R. R. C., 2021.	Duas turmas foram submetidas ao ensino tradicional, com base apenas em aulas expositivas e listas de exercícios complementares realizados pós-aula. Para as outras turmas utilizaram-se metodologias ativas visando suprir as necessidades exigidas para um bom engenheiro, voltadas para os conhecimentos específicos e as habilidades transversais como a capacidade de pró-atividade, liderança, trabalho em equipe e gestão de projetos, adquiridas através da realização de visitas e relatórios de acompanhamento de obra, substituindo as listas de exercícios tradicionais. A pesquisa demonstra que ao final do semestre, a aplicação de metodologias ativas baseadas em problematização, em relação ao ensino tradicional, permite o desenvolvimento de uma visão multidimensional facilitando a aplicabilidade de fórmulas e textos técnicos específicos para engenharia civil.



2.	A importância das ferramentas da docência no ensino de engenharia civil.	SANTANA, L. S.; ARÃO, I. R., 2018.	Ainda tem muito a se desenvolver sobre a utilização das ferramentas didáticas, a maioria dos professores ainda tem uma visão muito tradicionalista, focando muito na técnica e prática, embora alguns já reconheçam a necessidade de aulas mais dinâmicas e buscam aperfeiçoamento e formação no campo da docência.
3.	Práticas pedagógicas do bom professor atuante em Engenharia Civil.	CHIARELLO, E. C.; PIECZKOWSKI, T. M. Z., 2018.	É considerado bom professor pelos estudantes aquele que domina saberes conceituais, atitudinais e procedimentais e sabe ensinar, dominar o conteúdo e aliar teoria à prática. Assim, é relevante que as instituições de educação superior invistam esforços na formação continuada do seu quadro docente.
4.	Docência no ensino superior de engenharia civil: a importância do conhecimento prático da profissão-estudo de caso com o curso de engenharia civil numa IES do município de Goiânia-GO.	LANDI, Y.; MARQUES JUNIOR, H. M., 2018.	Os resultados demonstraram que grande parte dos docentes acredita que a experiência profissional é fundamental para o professor de Engenharia Civil quando aliada ao título acadêmico.
5.	O ensino e a aprendizagem na engenharia: realidade e perspectivas.	KIECKOW, F.; FREITAS, D. B.; LIESENFELD, J., 2018.	Os resultados mostram fragilidades no sistema de ensino universitário e sugerem mudanças metodológicas em sala de aula para que a aprendizagem seja significativa. São sugeridas diretrizes para um ensino de engenharia mais eficaz. Algumas metodologias ativas indicadas na pesquisa e sinalizadas como alternativas de interesse dos estudantes são o uso de produtos educacionais, kits didáticos, práticas experimentais para laboratórios, uso de mídias, jogos virtuais, simulações computacionais, softwares de



			engenharia e criação de objetos de aprendizagem. Todas são estratégias ativas de aprendizagem.
6.	A Teoria da Prática: A Aula de Engenharia.	CASTRO, R. N. A., 2015.	Se propõe a adoção de medidas e ações para conhecer mais de perto o que está acontecendo nas salas de aula e promover as condições necessárias para se obter mais qualidade de ensino, dentro das práticas participativas e colaborativas em que os docentes sejam os protagonistas dos processos de mudança.
7.	Melhoria do ensino e da aprendizagem na disciplina de concreto protendido: engenharia civil.	FREITAS, D. B., 2014.	Antes de oferecer o conteúdo propriamente dito, o professor tem de buscar o nível de formação do grupo. O processo denominado Espiral de Ensino contempla a distribuição do conteúdo, avaliação, busca das causas e plano para melhorias em, pelo menos, três ciclos para um semestre. A metodologia revelou sua eficácia na aplicação do primeiro semestre de 2012, apresentando resultados de desempenho dos alunos superiores aos dez anos anteriores.

Fonte: Autores, 2022.

Mediante os resultados obtidos na presente pesquisa bibliográfica, ao ser trabalhada a revisão integrativa da literatura, na qual reuniu-se informações relevantes no contexto do meio acadêmico, científico, social e profissional referentes as práticas pedagógicas e as ações para a qualidade do ensino na graduação em engenharia civil, constatou-se dados satisfatórios referentes a respectiva pesquisa em questão.

O estudo de Santana; Arão (2018).evidenciou que os docentes, em sua maioria, ainda são muito tradicionais, considerando como importante apenas o tecnicismo e a prática, não observando a relevância de adotar metodologias ativas e ministrar aulas mais dinâmicas. Contudo, outros já percebem tal importância e procuram se atualizar no campo do ensino.

Nessa perspectiva, Silva (2021).afirma que a utilização de metodologias ativas com



foco na problematização pode desenvolver perspectivas multidimensionais e facilitar a aplicação de fórmulas e textos técnicos para os universitários de engenharia civil, se mostrando como um ensino melhor do que o tradicional.

Salienta-se, de acordo com Kieckow; Freitas; Liesenfeld (2018), que debilidades são presentes no sistema de ensino do curso de graduação em engenharia civil, sendo necessária a utilização de novos métodos em sala de aula, a exemplo de metodologias ativas que chamem a atenção dos acadêmicos e contribuam para que a aprendizagem seja realmente efetiva.

Outrossim, a maioria dos professores acredita que, aliada à titulação acadêmica, a experiência docente é o alicerce dos professores de engenharia civil (LANDI; MARQUES JUNIOR, 2018). Logo, sugere-se o emprego de estratégias nas práticas pedagógicas para uma melhor compreensão sobre o ensino em sala de aula e suas necessidades e é preciso que o docente conheça o nível de formação dos estudantes antes de ministrar o conteúdo, a fim de estabelecer uma educação e ensino de qualidade, sendo o professor o protagonista dos processos de mudança (CASTRO, 2015; FREITAS, D. B., 2014).

Por fim, um bom professor é percebido pelos alunos como aquele que tem conhecimento de conceitos, atitudes e procedimentos, conhece o conteúdo, sabe ensinar e combina a teoria com a prática. Por isso, é importante que as instituições de ensino superior invistam na formação contínua do seu corpo docente (CHIARELLO; PIECZKOWSKI, 2018).

Desta forma, com a questão levantada acerca das principais práticas pedagógicas e ações para a qualidade do ensino na graduação em engenharia civil, através deste estudo, nota-se que nos dias atuais ainda são poucos os docentes que utilizam metodologias ativas no ensino.

4 CONCLUSÃO

À luz da literatura, é perceptível a grande relevância de práticas pedagógicas e ações efetivas destinadas à qualidade do ensino universitário no curso de engenharia civil, visto que essas estratégias se configuram como viáveis na formação de profissionais excelentes e responsáveis. Não obstante, nota-se que o interesse de boa parte dos professores no que tange a essas estratégias é pouco ou ausente, o que se deve pela falta de capacitações e preparo destes.

À vista disso, é fundamental uma melhor seletividade do corpo docente das instituições de ensino superior, bem como investimento na qualificação de seus profissionais, visando promover um ensino e educação de qualidade.

Assim, conforme exposto na pergunta norteadora sobre quais as principais práticas pedagógicas e ações para a qualidade do ensino na graduação em engenharia civil, percebe-se



que é algo bastante significativo, havendo a necessidade da atenção de todos sobre este tema, e em especial dos docentes do curso em questão.

Diante disso, em conformidade com os resultados apresentados no decorrer deste artigo, obteve-se uma resposta satisfatória referente à questão norteadora. Logo, foi alcançado o objetivo almejado na presente pesquisa, e sugere-se o desenvolvimento de mais estudos relativos à temática abordada.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R. N. A. A teoria da prática: a aula de engenharia. **Revista Eletrônica Engenharia Viva**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 15-20, jan./jun 2015.

CHIARELLO, E. C.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Práticas pedagógicas do bom professor atuante em Engenharia Civil. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, p. e40351-e40351, 2018.

FREITAS, D. B. Melhoria do ensino e da aprendizagem na disciplina de concreto protendido: engenharia civil. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 33, n. 1, p. 65-74, 2014.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. Editora Senac São Paulo, 2019.

KIECKOW, F.; FREITAS, D. B.; LIESENFELD, J. O ensino e a aprendizagem na engenharia: realidade e perspectivas. **Brazilian Applied Science Review**, v. 2, n. 1, p. 347-356, 2018.

LANDI, Y.; MARQUES JUNIOR, H. M. Docência no ensino superior de engenharia civil: a importância do conhecimento prático da profissão-estudo de caso com o curso de engenharia civil numa IES do município de Goiânia-GO. **Revista Uniaraguaia**, v. 13, n. 3, p. 9-22, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOHER, D., *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 6: e1000097, 2009.

SANTANA, D. B.; ARAÚJO, M. L. F. Educação científica e educação ambiental: aproximações na prática docente. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 20, n. 1, p. 26-48, 2021.

SANTANA, L. S.; ARÃO, I. R. A importância das ferramentas da docência no ensino de engenharia civil. **Revista UniAraguaia de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 83-90, 2018.

SILVA, R. R. C. Metodologias passivas versus ativas: estudo de campo num curso de graduação em engenharia civil. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 7, p. e136721-e136721, 2021.



PRINCIPAIS MEDICAMENTOS DIRECIONADOS PARA O TRATAMENTO
FARMACOLÓGICO DE PACIENTES INFECTADOS PELO NOVO CORONAVÍRUS:
REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Moraes Kos¹, **Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco**²

¹Centro Universitário Santo Agostinho, (bruno.kos@outlook.com)

²Centro Universitário Santo Agostinho, (alessandrascb@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Revisar a literatura científica acerca dos principais medicamentos utilizados no tratamento de pacientes infectados pelo novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e Science Direct, através dos descritores paciente, medicamento, novo coronavírus e seus sinônimos, indexados na plataforma de Descritores de Saúde (DeCS), aplicando os operadores booleanos AND e OR, de forma associada. A seleção dos estudos foi realizada através do critério de inclusão estabelecido, sendo escolhidos estudos originais, excluindo artigos repetidos, incompletos, outras revisões e que fugiam do tema proposto. **Resultados:** O novo coronavírus é um vírus que causa a doença infecciosa conhecida como síndrome respiratória aguda grave. Cefaleia, congestão nasal e dispneia são os principais sintomas que apresentam dos pacientes infectados. Vários estudos clínicos foram realizados, sendo os pacientes divididos em dois grupos, pessoas em tratamento, que recebiam o medicamento, e outro grupo controle, com placebo. Os antimaláricos, antimicrobianos, corticoides e suplementos vitamínicos estavam entre as classes farmacológicas mais utilizados, das quais foram verificadas a eficácia na redução da replicação viral e diminuição dos sintomas clínicos referente aos pacientes hospitalizados. Dentre estas classes, apenas a hidrocortisona e dexametasona, mostraram ser efetivos na redução da resposta inflamatória, diminuindo a necessidade de incubação do paciente. Vitaminas B12, C e D, além de minerais como zinco e magnésio, contribuíram na melhora sintomática dos internados, reduzindo o tempo de recuperação. Apesar de ter pouca aplicação clínica, o remdesivir, medicamento antiviral direcionado para tratamento de ebola, apresentou efeitos significativos para internados em estado grave. **Conclusão:** Portanto, apenas alguns medicamentos e suplementos vitamínicos mostraram ser viáveis para o tratamento farmacológico, atuando principalmente na estabilização do quadro clínico, reduzindo as chances de óbito do paciente.

Palavras-chave: Coronavírus; Paciente; Tratamento; Terapia.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: bruno.kos@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (covid-19) é um vírus de RNA responsável por causar uma doença infecciosa, provocando sintomas semelhantes com o vírus da Influenza (LE BERT *et al.*, 2021). Alguns pacientes podem apresentar mialgia, congestão nasal, cefaleia, dor de garganta, perda



de paladar, olfato e dispneia (REIS *et al.*, 2021). Esses sintomas iniciam de forma leve, quase imperceptível, evoluindo gradualmente ao estado mais grave (YANG *et al.*, 2020).

Durante o estágio inicial da doença, há presença de sintomas como febre, mialgia, dispneia, congestão nasal e perda temporária do olfato (REIS *et al.*, 2021). A evolução clínica dos infectados geralmente não apresentam complicações sérias, porém, portadores de doenças crônicas e imunodeficientes sofrem um agravamento maior, necessitando um monitoramento constante (LE BERT *et al.*, 2021).

A maioria dos infectados, cerca de 80%, se recupera da doença sem necessidade de internação (BRASIL, 2022). Segundo dados estatísticos, uma em cada seis pessoas infectadas desenvolvem dificuldade de respirar devido as sequelas após a recuperação (YANG *et al.*, 2020). De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, o Brasil notificou 22.450.222 casos confirmados, 619.822 óbitos em decorrência da infecção e 21.650.151 pacientes curados (BRASIL, 2022).

Para reduzir o número de infectados e internados, vários estudos clínicos utilizando medicamentos já criados foram testados, com a finalidade de estabilizar o quadro clínico do paciente (LE BERT *et al.*, 2021). Várias opções terapêuticas, como terapias de suporte, tratamento antiviral ou imunomodulador tem sido empregado na clínica (ZHANG *et al.*, 2020). A busca de um tratamento farmacológico tem como alvo reduzir a carga viral do paciente, para amenizar a resposta inflamatória excessiva (KOSHAK *et al.*, 2021).

Assim, ciente ao exposto, esta revisão da literatura científica visa mostrar as evidências sobre os principais tratamentos farmacológicos utilizados para a recuperação de pacientes infectados pelo novo coronavírus.

2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em setembro de 2021, fundamentada em artigos científicos selecionados nas bases de dados Medline, Lilacs e Science Direct. A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais são os principais medicamentos direcionados para o tratamento de paciente infectados pelo novo coronavírus?”.

Para a busca dos artigos na plataforma de pesquisa foram utilizadas as seguintes estratégias de busca elaborada com descritores indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde, conforme mostrados a seguir: (*patient* OR *adult* OR *aged*) AND (*drug* OR *medicament*) AND (*covid-19* OR “*coronavirus infections*” OR “*new coronavirus*”) e (paciente



OR adulto OR idoso) AND (droga OR medicamentos) AND (covid-19 OR “infecção por coronavírus” OR “novo coronavírus”).

Os filtros de busca utilizados foram: base de dados – MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIENCE DIRECT (Elsevier); assunto principal – Tratamento para covid-19; período de publicação: últimos três anos (2019-2021); tipos de estudos – fatores de riscos, estudos prognósticos, estudos qualitativos, estudos de prevalência, estudos de diagnósticos, estudos de coorte, estudo caso-controle, bem como ensaios clínicos controlados.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa foram: estudos cujo título apresente relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos que após leitura dos resumos apresentaram relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos que após a leitura na íntegra apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos disponíveis na íntegra e com disponibilidade gratuita, estudos de diversas naturezas científicas. Os critérios de exclusão estabelecidos para esta pesquisa foram: estudos repetidos nas bases de dados, revisões de literatura, trabalhos de conclusão de curso (monografia, dissertação e tese), cartilhas e outros materiais que não são artigos científicos completos (resumos, resumos expandidos, trabalhos completos) e artigos em idiomas de difícil compreensão (japonês, chinês, entre outros).

A análise do nível de evidência científica ocorreu mediante as recomendações para revisões integrativas da literatura relatadas no estudo de Tavares de Souza; Dias da Silva e De Carvalho (2010): nível 01: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 02: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 03: evidências de estudos quase experimentais; nível 04: evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 05: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; nível 06: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

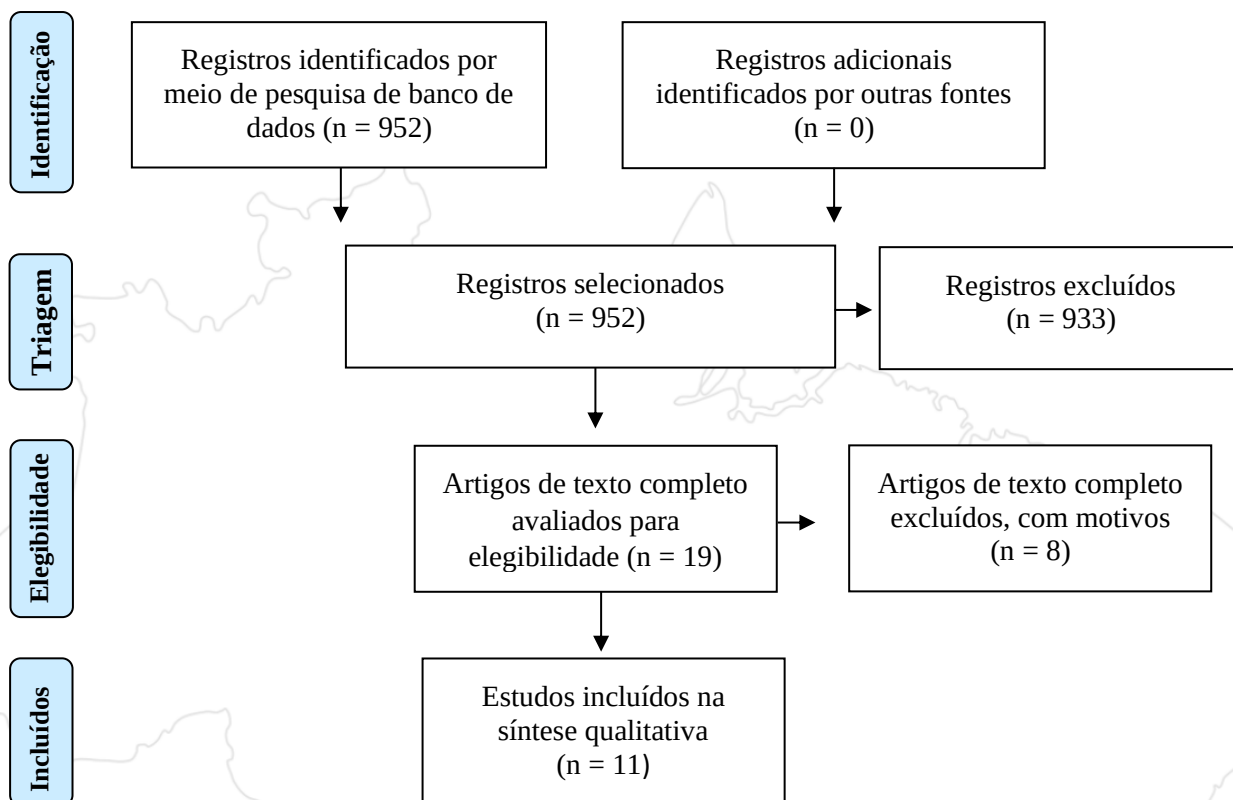
A partir disso, as informações referentes à etapa de seleção dos artigos foram organizadas sistematicamente utilizando uma adaptação do fluxograma Prisma 2009 para revisões sistemáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 952 estudos, sendo excluídos devido aos seguintes critérios: 688 incompletos ou pagos; 245 eram teses, dissertações, artigo de opinião e outras revisões; 3 duplicados e 5 por fuga ao tema elucidado no objetivo proposto. Apenas 11 estudos foram considerados legíveis para esta revisão integrativa, conforme apresentados na figura 1.



Figura 1: Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo.



Fonte: os autores, 2021.

A literatura aponta diversas classes farmacológicas sendo utilizadas para tratar paciente infectados pelo novo coronavírus (COVID-19). Medicamentos como anti-inflamatórios, antimicrobianos, antivirais, corticosteroides e suplementos vitamínicos foram os mais relatados na prática clínica. Vários estudos clínicos e experimentais buscaram elucidar a eficácia de cada classe contra a infecção, conforme mostrado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Principais estudos encontrados nas bases de dados e utilizados nesta revisão.

Autores	Título	Tipo de estudo	Principais desfechos
ABD-ELSALAM, S. et al.	Hydroxychloroquine in the Treatment of COVID-19: A Multicenter Randomized Controlled Study	Ensaio clínico randomizado	Adicionar hidroxicloroquina ao tratamento padrão não houve benefício significativo ou redução na carga viral
ANNWEILER, C. et al.	Covid-19 and high-dose vitamin D supplementation trial in high-risk older patients (COVIT-TRIAL): study protocol for a randomized controlled trial	Ensaio clínico randomizado	A suplementação de vitamina D em altas doses mostrou ser um tratamento eficaz, bem tolerado e fácil e imediatamente acessível para COVID-19, resultando em sintomas leves da infecção.

BEIGEL, J. H. et al.	Remdesivir for the Treatment of Covid-19 — Final Report	Ensaio clínico randomizado	Paciente que utilizaram o remdesivir tiveram redução no tempo de recuperação em adultos hospitalizados com Covid-19, com evidência de infecção do trato respiratório inferior.
DEQUIN, P. F. et al.	Effect of Hydrocortisone on 21-Day Mortality or Respiratory Support among Critically Ill Patients with COVID-19: A Randomized Clinical Trial.	Ensaio clínico randomizado	A utilização da hidrocortisona em baixa dosagem não reduziu significativamente a carga viral em pacientes com insuficiência respiratória aguda relacionada a COVID-19
FURTADO, R. H. M. et al.	Azithromycin in addition to standard of care versus standard of care alone in the treatment of patients admitted to the hospital with severe COVID-19 in Brazil (COALITION II): a randomised clinical trial.	Ensaio clínico randomizado	Em pacientes com COVID-19 grave, a adição de azitromicina ao tratamento padrão (que incluía hidroxicloroquina) não melhorou os resultados clínicos.
TOMAZINI, B. M. et al.	Effect of Dexamethasone on Days Alive and Ventilator-Free in Patients with Moderate or Severe Acute Respiratory Distress Syndrome and COVID-19: The CoDEX Randomized Clinical Trial.	Ensaio clínico randomizado	A utilização de Dexametasona intravenosa mais tratamento padrão, em comparação com o tratamento padrão sozinho, resultou em um aumento estatisticamente significativo no número de dias vivos e livres de ventilação mecânica.

Fonte: os autores, 2021.

Durante um ensaio clínico envolvendo 214 pacientes com diagnóstico de covid-19, foram designados para receber hidroxicloroquina (HCQ) e o outro grupo para placebo (REIS *et al.*, 2021). O desfecho final foi a não detecção de diferenças significativas até a eliminação viral (REIS *et al.*, 2021). Mesmo na tentativa de reduzir a quantidade de pacientes encaminhados para encubação, a administração do medicamento não diminui a necessidade de ventilação mecânica (ABD-ELSALAM *et al.*, 2020).

A azitromicina (AZM), antibiótico macrolídeo de amplo espectro, indicado para o tratamento de infecções respiratórias, também foi avaliado como uma possibilidade de ter eficácia, associado com a HCQ (FURTADO *et al.*, 2020). Este estudo clínico envolveu um total de 55 pacientes, administrando HCQ + AZM, para serem comparados com o grupo que recebeu



apenas placebo (SEKHAVATI *et al.*, 2020). Apesar da associação, os resultados não apontaram benefícios e diferença na taxa de mortalidade, apresentando um risco constante de arritmia cardíaca, necessitando um monitoramento adicional (SEKHAVATI *et al.*, 2020).

Devido a infecção causar uma reação inflamatória grave, acometendo principalmente as vias respiratórias, ocasionada pela cascata de citosinas, a utilização de corticoides passou a ser uma opção para a redução do quadro inflamatório (LE BERT *et al.*, 2021). Dentre os medicamentos, destaca-se a utilização de hidrocortisona e dexametasona (DEQUIN *et al.*, 2020). A administração em pacientes infectados mostrou resultados positivos para a ausência da ventilação mecânica, devido a redução da ocorrência de edema pulmonar pela diminuição da resposta do sistema imunológico (TOMAZINI *et al.*, 2020).

O remdesivir, medicamento antiviral destinado ao tratamento de ebola, foi o primeiro a ser aprovado oficialmente pela agência de vigilância sanitária (ANVISA), destinado para pacientes em estado grave com covid-19 (BEIGEL *et al.*, 2020). A fundamentação que sustenta seu uso é o impedimento da replicação do vírus nas células do hospedeiro, reduzindo o período de internamento (YANG *et al.*, 2020).

A utilização de suplementos vitamínicos (B12, C e D), além de minerais como magnésio e zinco foi bem relatado na literatura (TAN *et al.*, 2020). A principal justificativa de sua administração é a melhora na modulação e resposta das células imunes, favorecendo uma evolução clínica significativa (ANNWEILER *et al.*, 2020). Seu uso, no entanto, deve ser avaliado com cautela em pacientes com doenças renais que necessitam de hemodiálise, requisitando um monitoramento constante (TAN *et al.*, 2020).

Em resumo, os resultados obtidos suportam o conceito de que o tratamento com remdesivir tem efeitos positivos sobre o novo coronavírus, além dos suplementos vitamínicos. A constatação neste estudo abre novas perspectivas terapêuticas para o controle das condições clínicas dos pacientes em parâmetros relacionados a saúde pública.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, vários estudos clínicos com medicamentos já criados foram utilizados na tentativa de cura dos pacientes infectados pelo novo coronavírus. Dentre os medicamentos estudados, o remdesivir mostrou-se eficácia significativa na redução viral e da necessidade de incubação, assim como a utilização de suplementos vitamínicos, para a redução de sintomas graves devido a reação inflamatória da doença. Relata-se que este estudo apresenta limitações, no que diz respeito a verificação apenas de ensaios clínicos disponíveis na literatura. Mesmo com o andamento da vacinação para a imunização da população, deve-se encaminhar



pesquisas de campo, relatos e estudos de coorte para analisar e protocolar um tratamento farmacológico efetivo, dos medicamentos apresentados com ação para os sintomas da infecção de covid-19, no qual deve ser contatado melhora clínica significativa e redução nas taxas de mortalidade.

REFERÊNCIAS

ABD-ELSALAM, Sherief et al. Hydroxychloroquine in the treatment of COVID-19: A multicenter randomized controlled study. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 4, p. 1635–1639, 2020.

ANNWEILER, Cédric et al. Covid-19 and high-dose vitamin d supplementation TRIAL in high-risk older patients (COVIT-TRIAL): study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informes Diários Covid-19**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/informes-diarios-covid-19/covid-19-21-650-151-pessoas-estao-recuperadas-no-brasil>. Acesso em 08 de jan 2022.

BEIGEL, John H. et al. Remdesivir for the Treatment of Covid-19 — Final Report. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 19, p. 1813–1826, 2020.

DEQUIN, Pierre-François et al. Effect of Hydrocortisone on 21-Day Mortality or Respiratory Support among Critically Ill Patients with COVID-19: A Randomized Clinical Trial. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 13, p. 1298–1306, 2020.

FURTADO, Remo et al. Azithromycin in addition to standard of care versus standard of care alone in the treatment of patients admitted to the hospital with severe COVID-19 in Brazil (COALITION II): a randomised clinical trial. **The Lancet**, v. 396, n. 10256, p. 959–967, 2020.

KOSHAK, Abdulrahman E. et al. Nigella sativa for the treatment of COVID-19: An open-label randomized controlled clinical trial. **Complementary therapies in medicine**, v. 61, p. 102769, 2021.

LE BERT, Nina et al. Highly functional virus-specific cellular immune response in asymptomatic SARS-CoV-2 infection. **Journal of Experimental Medicine**, v. 218, n. 5, 2021.

REIS, Gilmar et al. Effect of Early Treatment With Hydroxychloroquine or Lopinavir and Ritonavir on Risk of Hospitalization Among Patients With COVID-19: The TOGETHER Randomized Clinical Trial. **JAMA network open**, v. 4, n. 4, p. e216468, 2021.

SEKHAVATI, Ehsan et al. Safety and effectiveness of azithromycin in patients with COVID-19: An open-label randomised trial. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 56, n. 4, p. 106143, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.



TAN, Chuen Wen et al. Cohort study to evaluate effect of vitamin D, magnesium, and vitamin B12 in combination on severe outcome progression in older patients with coronavirus (COVID-19). **Nutrition**, v. 79, p. 111017, 2020.

TOMAZINI, Bruno M. et al. Effect of Dexamethasone on Days Alive and Ventilator-Free in Patients with Moderate or Severe Acute Respiratory Distress Syndrome and COVID-19: The CoDEX Randomized Clinical Trial. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 13, p. 1307–1316, 2020.

YANG, Li et al. COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2020.

ZHANG, Shuaipan et al. Acupressure therapy and Liu Zi Jue Qigong for pulmonary function and quality of life in patients with severe novel coronavirus pneumonia (COVID-19): a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2020.



**PROJETO DE EXTENSÃO “ROSAS DO ENTARDECER”: RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS**

Ilze Emilly Oliveira Brito¹, **Karen Raielly Melo dos Santos**², **Luana Brito Galvão de Almeida**³, **Samyres Maria Silva dos Santos**⁴, **André Vaz de Oliveira**⁵, **Vitória da Silva Santos**⁶, **Patrícia Lima Ventura** (professora orientadora)⁷

¹Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (ilzeemillyob@gmail.com) ²Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (karen1234santos@gmail.com) ³Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (luana.gallvao@gmail.com) ⁴Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (samyress27@gmail.com)

⁵Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (andrevazb@gmail.com)

⁶Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (vitoriacarvalhoadvento@gmail.com)

⁷Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, (vlpaticia@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Expor as ações desenvolvidas pelos alunos do Projeto “Rosas do Entardecer” na transição dos encontros da modalidade remota para a modalidade presencial. **Método:** Trata-se de estudo do tipo Relato de Experiência, que visa a descrição das ações e práticas desenvolvidas durante o segundo semestre letivo de 2021 pelo projeto de extensão intitulado Rosas do Entardecer, da Faculdade Santo Agostinho, que conta com a participação de uma docente e 12 discentes do curso de Fisioterapia, entre o 5º ao 8º período, no período de 25 de outubro de 2021 a 13 de dezembro de 2021, com a transição dos encontros da modalidade remota para a modalidade presencial, no contexto da pandemia pelo COVID-19. **Resultados:** Analisando a relação das presenças nas duas modalidades, a adesão ao atendimento presencial foi maior comparado ao remoto. Nos encontros presenciais era feita uma discussão sobre um tema relevante à saúde do idoso, exercícios de alongamento e fortalecimento, além de uma atividade lúdica. Os atendimentos presenciais ofereceram vantagens quanto ao relacionamento entre as participantes em si e entre os extensionistas, à realização dos exercícios de forma correta e com incremento de acessório e as atividades lúdicas puderam ser feitas em grupos, proporcionando um maior divertimento. **Conclusão:** O projeto, que já tinha acontecido em outros anos, teve uma redução da quantidade de participantes. Mesmo assim, a volta dos encontros presenciais dentro dos limites impostos devida a pandemia, possibilitou uma maior interação entre os extensionistas e as participantes do projeto, estimulando também o interesse na prática de atividades físicas e promovendo o bem-estar. Quanto aos discentes participantes, a ação extensionista proporcionou o aprimoramento das habilidades técnicas adquiridas academicamente e o desenvolvimento de novas atitudes e comportamentos.

Palavras-chave: Idoso; COVID-19; Educação em Saúde; Extensão; Qualidade de vida.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: ilzeemillyob@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira está em trajetória de envelhecimento, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou cerca de 3 meses e chegou a 76,6 anos em 2019 (IBGE, 2019). De acordo com a lei 10.741, De 1º De outubro de 2003, é instituído pelo Estatuto do Idoso que pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são consideradas idosas (BRASIL, 2003) e de acordo com a Organização Mundial de Saúde, em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, aqueles com idade igual ou superior a 65 anos. (OMS, 2015).

A Organização Pan-Americana de Saúde afirma que o envelhecimento humano é um processo que ocorre de forma individual através do acúmulo de danos de um processo que é irreversível e universal, mas fisiológico de um ser vivo, abrangendo todos os indivíduos de uma espécie que com o tempo se torna mais propício ao estresse do meio ambiente, onde consequentemente aumenta sua possibilidade de morte (DUARTE et AL, 2006). Os inúmeros aspectos do processo de envelhecer pedem a necessidade de proporcionar ao idoso uma atenção mais vasta em relação à saúde, colocando em prática a preconização da Organização mundial da saúde, no que tange não só ao controle de doenças, mas também ao bem estar físico, mental e social do individuo melhorando sua qualidade de vida. (PAPALÉO NETTO, 2013).

A criação de projetos para o incentivo de práticas através da promoção de saúde para a população idosa é muito importante, pois é através dessas práticas que o idoso adquire conhecimento sobre seu corpo e sua mente e compreende os fenômenos causados pelo envelhecimento. Assim devido à demanda da população idosa local com relação a praticas de saúde, foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Rosas do Entardecer”, vigente desde 2010, juntamente com o curso de Fisioterapia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), tendo como objetivo a promoção de saúde pela abordagem de temas educativos em saúde, pratica de exercícios físicos e atividades lúdicas. Ao longo do tempo o projeto foi sendo aperfeiçoado com ações interdisciplinares contribuindo positivamente para a formação acadêmica dos alunos e para a vida social das idosas.

No ano de 2020 houve uma parada nas atividades por causa da pandemia da covid-19, causada pelo novo corona vírus. O primeiro caso da doença apareceu na cidade de Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019 e logo após foi declarada a pandemia mundial no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020). No decorrer da pandemia todos os países adotaram



medidas de segurança para frear o aumento de casos, através do isolamento e distanciamento social, interrupção de aulas e serviços presenciais afetando diretamente a realização de várias atividades desenvolvidas nas universidades.

Diante do contexto atual tornou-se necessária a adaptação do projeto de forma presencial para a forma remota através do telemonitoramento. Para os indivíduos com a idade avançada, as tecnologias vieram como uma alternativa de inserção social. Todavia, muitos idosos apresentam dificuldades ao utilizar as novas tecnologias, pois para eles existe um ritmo próprio, que difere de como os jovens captam as informações repassadas.

Com o decreto divulgado no dia 14 de outubro de 2021 o governo do estado do Piauí emitiu portaria determinando o retorno presencial das aulas e de eventos com capacidade de até 500 pessoas, sendo necessário adotar medidas sanitárias proporcionais para esse retorno. Desta forma o Projeto de Extensão “Rosas do Entardecer” pôde retornar suas atividades presenciais de forma gradual, disponibilizando e mantendo-se de forma híbrida.

Baseado no exposto acima, o objetivo deste relato de experiência é expor as ações desenvolvidas pelos alunos do Projeto “Rosas do Entardecer” para as idosas durante o segundo semestre letivo de 2021 com a transição dos encontros da modalidade remota para a modalidade presencial, mantendo sempre todas as medidas de prevenção contra a Covid-19.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo do tipo Relato de Experiência que visa a descrição das ações e práticas desenvolvidas no ano de 2021.2, no período de 25 de outubro de 2021 à 13 de dezembro de 2021, no contexto da pandemia pelo COVID-19, pelo projeto de extensão intitulado Rosas do Entardecer, da Faculdade Santo Agostinho, que conta com a participação de uma docente e 12 discentes do curso de Fisioterapia, entre o 5º ao 8º período.

O projeto foi criado a mais de 9 anos, ocorrendo de forma presencial até 2020, onde foi adotado o teleatendimento devido ao isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19. Com a flexibilização do isolamento em 2021, o projeto foi feito de forma híbrida, contendo atendimentos presenciais e teleatendimento, contemplando educação em saúde, atividades lúdicas e exercícios físicos. Foram recrutadas sete participantes, com idade igual ou superior a 60 anos, entretanto apenas cinco participaram ativamente do projeto, sendo quatro idosas de forma presencial e uma na modalidade de teleatendimento.



Semanalmente às segundas-feiras, de 14 horas às 16 horas, funcionou o projeto no Serviço Escola Integrado de Saúde Carolina Freitas Lira (SIS), sendo as participantes divididas de forma igualitária para cada horário. O atendimento presencial e o teleatendimento foram feitos simultaneamente, onde cada grupo de discente foi responsável por uma participante. As tarefas foram divididas entre os discentes de acordo com o seu período e durante o atendimento era feita a educação em saúde, onde a cada encontro era abordado um tema que se encaixasse no contexto da terceira idade, organizado por uma dupla diferente a cada semana entre os discentes. Em seguida eram feitos exercícios como alongamentos, exercícios de força e de fortalecimento e, por fim, era feita uma atividade lúdica que também trabalhasse aspectos da fisioterapia. Desta forma, o projeto atuou buscando uma educação contínua em saúde, discutindo temas importantes na terceira idade, promovendo a saúde física e sendo uma forma de lazer às participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 25 de outubro de 2021 aconteceu o planejamento inicial do projeto onde a docente responsável, Patrícia Lima Ventura, disponibilizou uma lista com 24 nomes das demais participantes do mesmo projeto em anos anteriores. Os discentes se dividiram para entrar em contato com cada uma delas para saber sua disponibilidade em retornar ao projeto, oferecendo inicialmente a modalidade de teleatendimento e propondo um retorno gradual às atividades presenciais.

A partir desse contato verificou-se que a maioria gostaria de participar do projeto de forma presencial e um menor quantitativo mostrou interesse no teleatendimento. Dentre os motivos elencados estavam a ausência de um smartphone com acesso ao WhatsApp e dificuldades com uso de tecnologias. Com algumas não foi possível fazer contato e outras não aderiram por motivo de saúde.

Como mencionado, foi oferecido inicialmente o teleatendimento e confirmaram a participação seis idosas, porém no primeiro encontro notou-se uma baixa adesão onde, das seis confirmadas, compareceram apenas duas. Após a identificação dessa baixa adesão, em um consenso entre os acadêmicos e as participantes do projeto, destacou-se a possibilidade de tornar os encontros presenciais, com o intuito de atender essas idosas confirmadas que tiveram dificuldades com o teleatendimento e não compareceram no primeiro encontro. A partir do segundo encontro houveram, então, atendimentos presenciais.

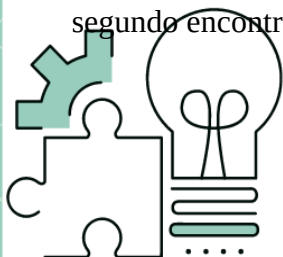


Tabela 1. TEMA E DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

TEMA DO ENCONTRO	DESCRIÇÃO
SEDENTARISMO NA TERCEIRA IDADE NOS TEMPOS DE PANDEMIA.	Este encontro ocorreu no dia 01 de novembro de 2021, sendo somente por teleatendimento, onde participou uma idosa. Nele foi feita uma discussão sobre o tema, com uma explanação teórica. Logo após foram feitos exercícios de alongamento e fortalecimento e por último foi feita uma atividade lúdica envolvendo memória e realização de múltiplas tarefas.
SAÚDE MENTAL E PANDEMIA	Ocorrido no dia 08 de novembro de 2021, este encontro aconteceu de forma presencial e por teleatendimento. A princípio foi feita uma acolhida às idosas que vieram no presencial, com uma pequena recepção onde foi entregue uma lembrancinha simbólica. Em seguida foi abordada uma discussão sobre o tema com explanação teórica e interativa. Logo após foram feitos exercícios de alongamento e fortalecimento e por último foi feita uma atividade lúdica que buscava testar a capacidade de concentração em grupo.
TECNOLOGIA E A TERCEIRA IDADE	No dia 22 de novembro de 2021, o encontro ocorreu no formato presencial e por teleatendimento. Foi feita a abordagem do tema sobre Tecnologia e a Terceira Idade de forma teórica e interativa. Em seguida foram feitos exercícios de alongamento e fortalecimento, por fim foi realizada uma dinâmica com balões, como o objetivo de reflexão sobre saúde e cuidados.
CÂNCER DE MAMA NA TERCEIRA IDADE	O encontro aconteceu no dia 29 de novembro de 2021, na forma presencial e teleatendimento, onde inicialmente foi feita uma roda de conversa com as idosas relacionada ao tema “Câncer de mama e a terceira idade”. Em seguida foram realizados os exercícios e alongamento, finalizando com atividade lúdica com balões, com o objetivo de estimular a memória.

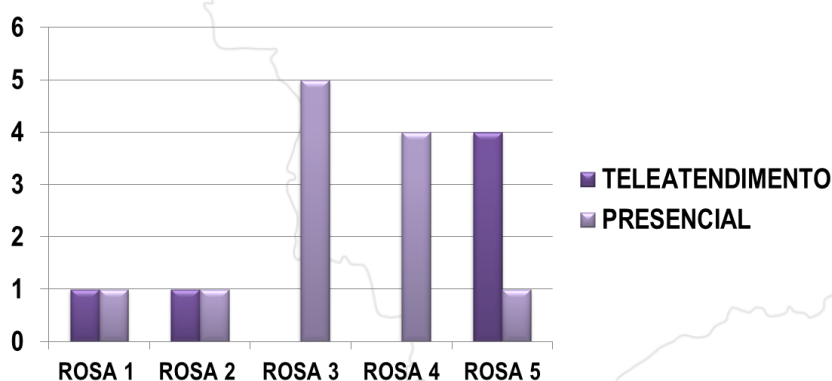


QUEDAS NA TERCEIRA IDADE E A IMPORTANCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO	Encontro realizado no dia 06 de dezembro de 2021, na forma presencial e por teleatendimento. Foi abordado o tema “Quedas na terceira idade e a importância da atividade física na prevenção”, em seguida foram realizados os exercícios de alongamento e fortalecimento, finalizando com a atividade lúdica.
ENCERRAMENTO	Encontro realizado no dia 13 de dezembro de 2021 somente na forma presencial onde aconteceu o encerramento do projeto com uma confraternização. Também foram feitas brincadeiras com realidade virtual e massagem nas idosas presentes.

Fonte: Autores da pesquisa, 2021.

A adesão ao atendimento presencial foi maior comparado ao remoto. Duas rosas participaram de ao menos 75% dos encontros presenciais e outras duas participaram ao menos uma vez, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. PRESENÇA DAS PARTICIPANTES (TELEATENDIMENTO E PRESENCIAL)



Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.

Analisando a relação das presenças, pode-se notar que todas as participantes tiveram, ao menos uma vez, o interesse em serem atendidas de forma presencial.

Imagem 1: MOMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.





Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.

Os atendimentos presenciais ofereceram vantagens quanto ao relacionamento entre as participantes em si e entre os extensionistas, à realização dos exercícios de forma correta já que contava com acompanhamento mais próximo dos extensionistas e devido ao espaço ser mais propício para a realização das atividades e constar com acessórios como halteres, bastões, macas que incrementavam o exercício, e ainda foi possível fazer atividades lúdicas em grupos proporcionando um maior divertimento.

Imagem 2: MOMENTO DE EXERCÍCIO.



Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.

Imagem 3: MOMENTO DE RELAXAMENTO.



Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.



Porém também houveram dificuldades uma vez que o encontro era limitado entre as participantes, não foi possível coloca-las todas num mesmo horário e assim incentivar maior a interação entre elas, e por motivos pessoais ou pela falta de um transporte houveram faltas aos encontros o que prejudicava a dinâmica num geral.

Imagem 4: DESPEDIDA DO PROJETO.



Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.

4 CONCLUSÃO

Portanto, após o período de restrições de quase dois anos, causados pela pandemia do Covid-19, o Projeto de Extensão “Rosas do Entardecer” pôde retornar suas atividades de forma gradual com a utilização de todas as normas de segurança, disponibilizando e mantendo-se de forma híbrida. Desta forma, o projeto atuou buscando uma educação contínua em saúde, discutir temas importantes na terceira idade, promovendo a saúde física e lazer para as participantes.

Houve uma redução drástica da quantidade de participantes em comparação aos anos anteriores, no qual na modalidade presencial foram observadas algumas dificuldades principalmente relacionadas à logística de deslocamento, pois algumas das participantes dependiam de transporte público. Mesmo assim, a volta dos encontros presenciais dentro dos limites impostos devida a pandemia, possibilitou uma maior interação entre os extensionistas e as participantes do projeto, estimulando também o interesse na prática de atividades físicas e promovendo o bem-estar.

Quanto aos discentes participantes, a ação extensionista proporcionou o aprimoramento das habilidades técnicas adquiridas academicamente e o desenvolvimento de novas atitudes e comportamentos. Além disso, através do relacionamento entre os acadêmicos e as idosas assistidas, percebeu-se que o projeto contribuiu significativamente para a construção de um vínculo afetivo com as participantes. De uma forma geral é visível perceber que as idosas



se sentiram acolhidas em cada uma das atividades realizadas, sempre demonstrando bom humor e satisfação ao realizar o que foi proposto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto do idoso: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Segunda edição. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa, Cadernos de Atenção Básica, nº 19, Brasília, DF, 2006, p. 8.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tábuas Completas de Mortalidade. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, Caroline. Aulas presenciais no Piauí têm retorno obrigatório previsto para 18 de outubro. G1, Teresina, Piauí, outubro de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/10/14/aulas-presenciais-no-piaui-tem-retorno-obrigatorio-previsto-para-18-de-outubro.ghtml>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. EUA, 2015. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores. 3ª ed. Washington:OPAS, 2003. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pah-246000>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

PAPALÉO NETTO, Matheus. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, Elizabete Viana et.al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3a.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. cap. 1, p.68. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331677/9789240003279-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.



PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DO CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yanna Roque de Oliveira Elias¹

Cíndhy Mífia da Silva Moreira¹

Tamiris Alexandre Rocha²

Rozileide Martins Simões Candeia³

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *roqueyanna5@gmail.com*.

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *cindhymoreira18@gmail.com*

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *tamirisalez12@gmail.com*.

³ Enfermeira. Mestra em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil. *rozileide.martins@unipe.edu.br*.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na construção de uma proposta de aplicativo para gerenciar a demanda assistencial de um serviço de saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, que aborda o relato de experiência de discentes no componente curricular Estágio Supervisionado em Enfermagem I, do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, em João Pessoa na Paraíba, na construção de uma solução tecnológica para um problema de saúde. **Resultados:** Dessa maneira, esboçou-se a criação de um aplicativo móvel, de fácil manejo e manutenção, voltado para mulheres que realizaram consultas ginecológicas e exames citológicos, com visualização dos resultados dos seus exames e disponibilidade de agendamento de consultas para acompanhamento de saúde. **Conclusão:** Esta experiência permitiu às discentes o desenvolvimentos de novas descobertas, entendendo a possibilidade de ações que possam beneficiar o setor de saúde com o uso recurso tecnológicos.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia; Saúde da Mulher.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: *roqueyanna5@gmail.com*
/cindhymoreira18@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 90, na época chamada de “bolha da internet”, surgiu o termo *startup*, o qual foi se aprimorando com o passar do tempo e tomou uma grande proporção nos dias atuais. As startups são uma forma de negócio que tem conquistado um maior espaço no mercado (PORTELLA; SERAFIM, 2021). Segundo Perin (2018), em seu livro “A revolução dos startups: o novo mundo do empreendedorismo de alto impacto”, uma *startup* é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza. Isso não quer dizer que alguém não pode abrir um negócio sozinho, porém, a afirmativa baseia-se na ideia de que dificilmente uma pessoa sozinha conseguirá prosperar e chegar a grandes patamares.

O processo de globalização mundial e o avanço da internet trouxeram novas maneiras de produção e de mercado de negócios, priorizando a eficiência. Perin (2018) também destaca que “a busca pelo melhor modelo de negócios para uma startup é como uma caça ao tesouro” (PERIN, 2018, p.12). Ademais, o processo de criar uma startup também precisa ser reforçado, partindo do pressuposto de que a repetição aos esforços costuma trazer melhores resultados, dessa maneira, ganhando força e crescendo rapidamente.

Desse modo, as *startups* utilizam a inovação contínua para criar empresas grandemente bem-sucedidas, além de serem consideradas empresas de jovens que inovam em qualquer área ou ramo de atividade, e procuram desenvolver um modelo de negócio renovado e elevado (FIGUEIRA *et al*, 2017).

As novas tecnologias vêm progressivamente oferecendo aplicativos (pequenos programas ou *softwares* instaláveis em plataformas móveis), que proporcionam diversos benefícios, dentre eles, a portabilidade e acessibilidade de uso em todos os ramos de atividades, sejam estas para entretenimento ou suporte a tarefas cotidianas. A computação móvel pode ser aplicada em vários setores dentro da área de saúde, tais como: o monitoramento remoto, o apoio ao diagnóstico e o apoio à tomada de decisão (NEVES *et al*, 2016).

Na área da saúde, por sua vez, a tecnologia de informação e comunicação (TIC) desponta com potencial inovador em todo o mundo, viabilizando meios para tratar a informação e agilizar a comunicação, contribuindo para o cuidado. O estudo de Pinto *et al* (2020) destaca sobre o uso dos registros eletrônicos, constituem-se numa extensa fonte de dados, com baixo custo e que podem ser utilizados para a vigilância em saúde, por exemplo.

O *hackathon* pode ser descrito como uma maratona de desenvolvimento para fomentar a partir de metodologias ágeis, soluções de problemas postos por determinadas empresas, onde profissionais da Tecnologia da Informação (TI), se reúnem com um objetivo comum. A



iniciativa do *hackathon* na saúde inclui a busca de soluções para demandas de usuários e profissionais de saúde, envolvendo uma dinâmica de ideias, criação de modelos de negócios, programação e design (SANTOS, 2021).

Nesse sentido e devido à importância do assunto, e pela necessidade de apresentar uma inovação tecnológica sobre o tema proposto, esse trabalho colabora com a propagação de informações sobre a inclusão de tecnologias voltadas à saúde da mulher. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na construção de uma proposta de aplicativo para gerenciar a demanda assistencial de um serviço de saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, que aborda o relato de experiência de ensino de discentes no componente curricular Estágio Supervisionado em Enfermagem I, do sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, em João Pessoa na Paraíba.

A mencionada experiência foi vivenciada durante os estágios supervisionados dos discentes. Nesta instituição, é realizado pelos alunos a criação de um trabalho, o qual é intitulado *hackathon* e que é produzido no final do sétimo e oitavo período, contando como nota para os mesmos. O *hackathon* tem o intuito de que os discentes desenvolvam a ideia de uma *startup* como tecnologia na área da saúde, e que contribua de maneira significativa nestes serviços.

As etapas consistem na vivência durante os estágios, onde os discentes juntamente com os docentes supervisores têm de observar todos os serviços de saúde por onde passam e encontrar uma problemática a ser analisada, que também servirá de proposta para a ideia da *startup*. Após encontrar e decidir um problema a ser trabalhado, os alunos devem fazer o trabalho escrito, incluindo o esboço da ideia construída. Em seguida, é apresentado para o professor supervisor, na apresentação, portanto, deve-se falar da *startup* sugerida e como a ideia contribuirá com o serviço de saúde em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação da proposta

Durante o estágio curricular supervisionado, na Clínica Escola de Enfermagem (COLACE) no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, foi observado um grande déficit no recebimento do resultado de exames citopatológicos realizados, gerando uma demanda reprimida no serviço e a descontinuidade do cuidado à mulher.



Dessa maneira, esboçou-se a criação de um aplicativo móvel, de fácil manejo e manutenção nomeado de *Meu CitoLaudo*; voltado para pessoas com útero que realizaram consultas ginecológicas e exames citológicos. A ideia principal é que neste ambiente virtual seja possível visualizar os resultados de exames realizados e verificar a disponibilidade de consultas de retorno, partindo da premissa da importância do cuidado longitudinal para a saúde ginecológica.

Sobretudo, a ideia se apoia no fato de que em várias unidades de saúde da família, existe uma demanda reprimida de exames citológicos que não são entregues, descontinuando o cuidado à saúde ginecológica. Desse modo, a criação do aplicativo confere acesso fácil e dinâmico às demandas do serviço de saúde, proporcionando maior adesão e qualidade ao cuidado, além de informações com tempo oportuno e com fidedignidade.

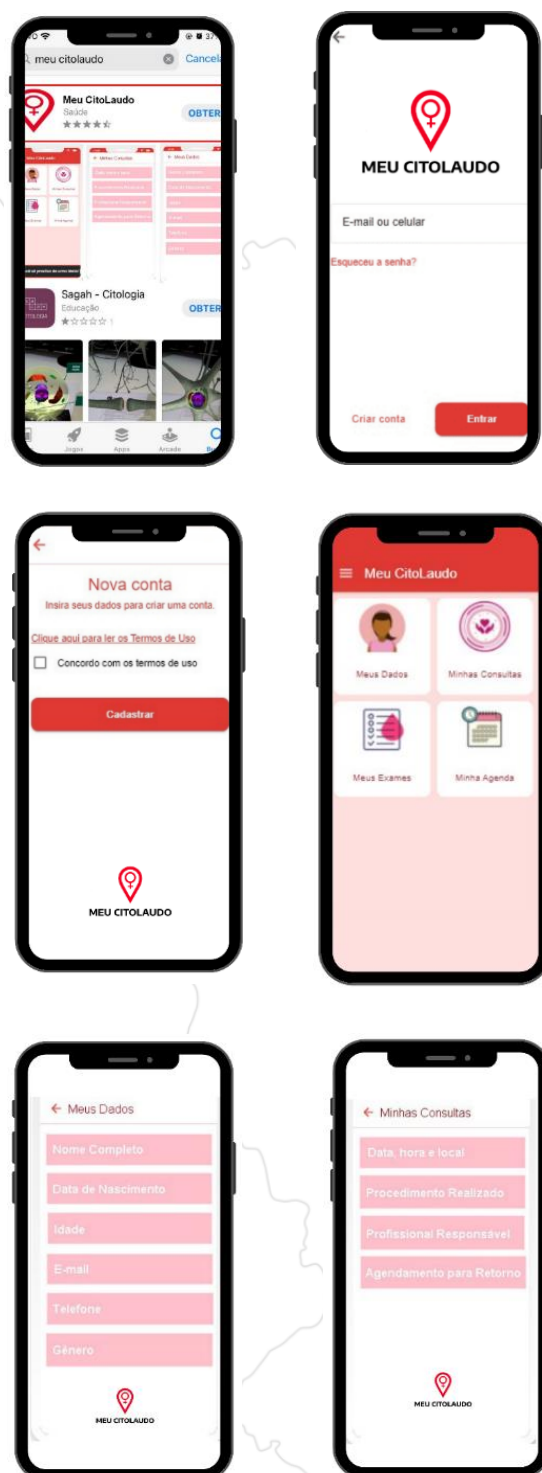
Parafraseando Galvão (2019), a tecnologia de informação e comunicação na área da saúde tem o objetivo de apoiar a assistência presente e futura do profissional de saúde, sendo os principais beneficiários desse propósito o paciente e os profissionais de saúde envolvidos em sua assistência. Sendo assim, o aplicativo *Meu CitoLaudo* atende a esse objetivo primário, uma vez que beneficia o profissional e o cliente, a fim haver uma melhor qualidade na assistência e evitando danos futuros aos pacientes que não recebem seus exames.

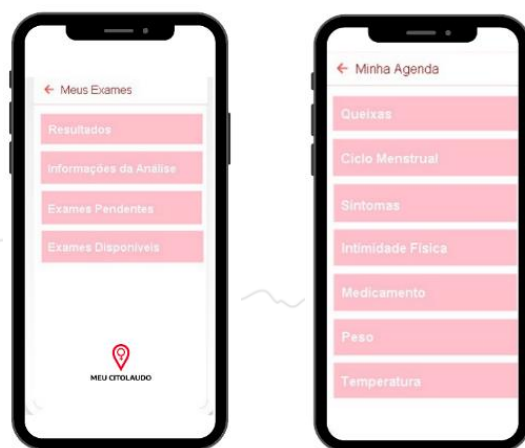
A proposta envolve a disponibilidade do aplicativo nos sistemas Android® e iOS®, e de acesso gratuito. Após o download é solicitado um cadastro prévio, de maneira rápida e objetiva, com informações como: nome completo, data de nascimento, idade, e-mail, telefone e gênero. Logo após finalizar o cadastro, na tela inicial do aplicativo se apresenta as seguintes abas: Meus dados; Minhas consultas; Meus exames; Minha agenda (FIGURA 1).

Em “Meus dados” são armazenados informações que foram preenchidas durante o cadastro, onde poderá haver atualização. Em “Minhas consultas” serão apresentado o histórico das assistências realizadas, contendo dados como data, hora e local da consulta, o procedimento realizado e o profissional responsável pelo atendimento. Em “Meus exames” serão registrados os seus resultados, informações da análise, e se estão pendentes ou disponíveis para visualização do paciente. Já em “Minha agenda” é a aba disponível para anotações pessoais pertinentes a saúde da mulher como, queixas e data da última menstruação.



Figura 1. Protótipo da proposta do aplicativo





Fonte: Autores, 2021.

O público alvo para esta proposta são pessoas com útero de 25 à 64 anos, que já iniciaram atividade sexual ou possuem algum tipo de adoecimento relacionado a saúde da mulher no histórico familiar. Sendo a maior vantagem para este público, a praticidade e acessibilidade.

Para um maior alcance dos nossos consumidores será realizado um marketing direto, através da indicação do uso do aplicativo na primeira consulta da paciente, onde será explicado qual o objetivo e como funciona o aplicativo. Também pretende-se utilizar as mídias sociais e anúncios, que na atualidade vem sendo muito utilizada para alcance de informações divulgativas.

Desafios vivenciados na construção da proposta

Durante a construção dessa ideia foi encontrado alguns obstáculos, um dos principais fatores foi a dificuldade de encontrar artigos relacionados à tecnologia em saúde, devido a temática ser bastante atual e que ainda está em crescimento. Além disso, traçar solução para um problema de saúde, tendo como ponto central a utilização de tecnologia em saúde, foi desafiador, uma vez que a tarefa se constituiu como uma nova e inovadora atividade na formação em saúde.

Discutir os problemas em equipe, ouvir os pontos de vista de cada membro da equipe, escolher as possíveis soluções, bem como observar o potencial empreendedor em cada situação, fez desenvolver novos conhecimentos acerca das habilidades que o enfermeiro deve contemplar desde gestão de clínica, uso de tecnologias em saúde, bem como potencial empreendedor.

Sendo assim foram observados enquanto benefícios o desenvolvimento de comunicação e trabalho em grupo, além de maior habilidade com uso de ferramentas computacionais e



tecnologias na melhoria da qualidade e acesso à saúde população, compreendendo as demandas de cuidado integral e ginecológico.

Traçar solução para um problema real, incita o “pensar fora da caixa”, bem como a lógica do raciocínio em conjunto para a tomada de decisão, trazendo o acadêmico para o centro da construção do conhecimento, tornando-o protagonista.

O acadêmico expande seu conhecimento quando se envolve, discute, colabora, trabalha em grupo, e tais condições corroboram para a formação de profissionais crítico-reflexivos e que transformam realidades, agregando ciência teórica à prática resolutive e assistencial (DUTKEVICZ, 2016; ZALUSKI E OLIVEIRA; 2018).

4 CONCLUSÃO

Este relato de experiência elencou o importante papel do *hackathon* na saúde, principalmente no que tange à busca de soluções para demandas de usuários e profissionais de saúde. O uso de tecnologias nesta área traz a possibilidade de formar profissionais que pensem e trabalhem de forma mais autônoma, consciente e integrada.

Além disso, esta experiência permitiu às discentes novas descobertas, entendendo a possibilidade de ações que possam beneficiar o setor de saúde, contribuindo assim, de maneira significativa na caminhada acadêmica destes alunos, fomentando o conhecimento e agregando também a futura carreira profissional. Por outro lado, houveram dificuldades na construção deste projeto, uma vez que foi notada uma escassez de bases bibliográficas acerca da temática do *hackathon* e startups na saúde, essa limitação leva a ideia de que cada vez mais, alunos de instituições de ensino superior na área da saúde podem se dedicar e buscar soluções nessa área.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA PORTELLA, Thalia Roberta; SERAFIM, Andrea Bier. STARTUPS DE IMPACTO SOCIAL DO PARANÁ. **Caderno PAIC**, v. 22, n. 1, p. 211-226, 2021.

DUTKEVICZ, Nery José. Metodologias ativas: construindo o conhecimento com significado. In: GASTARDELLI, Gustavo. **Metodologias ativas: Desafios para uma educação disruptiva**. Propale: Porto Alegre, 2016. p. 179-193

FIGUEIRA, Kristina Kieling et al. Startups: estudo do processo de abertura e gerenciamento. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 10, p. 56-71, 2017.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. O prontuário eletrônico do paciente em escala nacional. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 10, n. 1, p. 244-264, 2019.



NEVES, Nívea Trindade de Araújo Tiburtino. Tendências de estudos sobre aplicativos móveis para saúde: revisão integrativa. **XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**, Goiânia, 2016.

PERIN, Bruno. **A revolução das startups: o novo mundo do empreendedorismo de alto impacto**. Alta Books Editora, 2018.

PINTO, Luiz Felipe; SANTOS, Leda Jung dos. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1305-1312, 2020.

SANTOS, Gabriela. Hackathon: inovação, empreendedorismo e intensificação do trabalho. 2021.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de. Metodologias Ativas. In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, online, 2018. Anais [...] Online: CIET:EnPED, 2018.



QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima¹, Kaline Oliveira de Souza², Signey Everton Edival de
Sousa³, Joyce Wadna Rodrigues de Souza⁴

¹ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br)

² Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB,
(signey.everton2000@gmail.com)

⁴ Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, (joyce.wadna@professor.ufcg.edu.br)

Resumo

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) consiste em uma doença ocasionada por lesões nos tecidos renais, levando a uma perda irreversível e progressiva de todas as funções renais. O tratamento da IRC consiste em uma circulação extracorpórea visando fazer a filtração do sangue e coletar os agentes tóxicos circulantes, tal procedimento é denominado hemodiálise. A utilização deste tratamento, apesar de significar a continuidade da vida, pode levar a efeitos negativos na qualidade da vida deste paciente. **OBJETIVO:** Analisar o que a literatura científica evidencia sobre o impacto na qualidade de vida de um paciente portador de uma doença renal crônica que realiza hemodiálise. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Web Of Science e CINAHL, por meio do entrecruzamento dos descritores “Renal Insufficiency, Chronic”, “Renal Dialysis” e “Quality of Life”, sendo selecionados 10 artigos para a amostra final. **RESULTADOS:** Dentre os principais achados, podemos destacar perda do funcionamento físico, dor, mal-estar emocional, ausência de energia e fadiga dificulta as relações de trabalho, leva a uma dependência econômica familiar, dificuldades em realizar atividades diárias estresse físico e mental e um declínio nas funções fisiológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi evidenciado apesar de ser um tratamento que irá prolongar a vida do paciente com problemas renais, é inegável o quanto pode impactar de diversas maneiras em distintas dimensões da vida do paciente, pois pode surtir efeitos adversos como dores, fadiga, mal estar, insônia, dentre outras comuns a este tipo de tratamento.

Palavras-chave: Diálise Renal; Insuficiência Renal Crônica; Qualidade de Vida.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) trata-se de uma das doenças de maior relevância atualmente, que define-se em lesões dos tecidos renais que levam a uma perda irreversível e progressiva das funções glomerular, tubular e endócrina. Em fases mais avançadas da doença,



os rins não mantêm o funcionamento adequado, como resultado tornam-se incapazes de desempenhar suas atividades que são essenciais para a homeostasia corporal.

Tal enfermidade pode ocasionar a presença de anemia, uremia inerente ou sobrecarga de volume, distúrbios referentes ao equilíbrio ácido-básico, do metabolismo eletrolítico e mineral ósseo, e estas ocorrem a medida que há a diminuição da taxa de filtração glomerular (QUIROGA; PALOMARES; ARRIBA, 2015).

O método mais utilizado para seu tratamento é a hemodiálise, que é capaz de realizar a retirada de substâncias tóxicas do organismo, objetivando reparar as modificações do meio interno causadas pelo funcionamento inadequado do rim. O método visa realizar uma circulação extracorpórea do sangue por meio de tubos ou compartimentos formados de uma membrana semipermeável em uma máquina chamada dialisador e este irá filtrar os resíduos bem como o excesso de líquidos no sangue (TERRA *et al.*, 2010).

Apesar deste tratamento significar, para a maioria das pessoas, a continuidade da vida, muitas vezes pode causar impacto negativo e considerável na qualidade da mesma (PATAT *et al.*, 2012). Nesse contexto, cabe frisar que o tratamento não é capaz de controlar completamente as alterações ocasionadas devido ao curso natural da doença, logo produz efeitos desagradáveis e limitações na vida cotidiana, por consequências pode comprometer o portador de IRC em aspectos físico e psicológico, gerando repercussões para a pessoa, família e sociedade (MARINHO *et al.*, 2017).

Logo, a IRC trata-se de uma doença capaz de causar grandes mudanças, restrições e comprometimento das atividades cotidianas, além da interação social do indivíduo, a realização desse estudo justifica-se diante da necessidade de procurar conhecer e avaliar de que maneira pode impactar na qualidade de vida.

Logo, o estudo é relevante, pois possibilitará ao indivíduo, utilizar estratégias de enfrentamento frente às mudanças provocadas no seu cotidiano e adaptar-se à realidade vivenciada.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva analisar o que a literatura científica evidencia sobre o impacto na qualidade de vida de um paciente portador de uma doença renal crônica que realiza hemodiálise.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um tipo de Prática Baseada em Evidências (PBE), que é capaz de proporcionar o aprimoramento das habilidades



práticas de trabalho mediante a construção fundamentada e uniforme do conhecimento (WHITTEMORE, 2005)

Desse modo, sua construção baseou-se em seis etapas distintas, a citar: 1) Identificar o tema e selecionar a hipótese ou questão de pesquisa para a sua elaboração; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; 3) Definir informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização que se encaixavam nos critérios de inclusão; 4) Avaliar os estudos incluídos; 5) Interpretar os resultados; 6) Publicar e comunicar os achados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As buscas ocorreram no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na base de dados Web Of Science e CINAHL, durante o mês de novembro de 2021. Nesse sentido, os resultados obtidos se deram por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Renal Insufficiency, Chronic”, “Renal Dialysis” e “Quality of Life” integradas ao operador booleano “AND”.

Em uma busca inicial, foram obtidos 339 artigos, sendo deles 227 da Web Of Science e 112 CINAHL. Após a aplicação dos critérios de inclusão: publicações entre janeiro de 2016 a outubro de 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol; obteve-se como resultado 164 artigos, dentre os quais após leitura por título e resumo, foram excluídos artigos de revisão, teses, artigos duplicados e os que não condizem com a proposta do artigo, restando 24 artigos.

Então, após uma leitura detalhada foram selecionados aqueles estudos capazes de responder a seguinte questão norteadora: Qual o impacto na qualidade de vida de um paciente portador de uma doença renal crônica que realiza hemodiálise? Após essa etapa, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa.

Salienta-se que todos os princípios éticos foram seguidos e respeitados e por tratar-se de um estudo de revisão, dessa forma foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram utilizados estudos já existentes, de domínio público, para a sua fundamentação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados foram categorizados com a finalidade da definição e extração dos dados, logo foram elencadas as informações relevantes, a citar tipo de periódicos, título da pesquisa, nomes dos autores, ano, objetivo, metodologia e considerações dos estudos, com o intuito de minimizar a ocorrência de erros, assegurando fidedignidade das informações extraídas.



Desse modo, a análise das informações coletadas, assim como da interpretação e consolidação dos resultados, foi construída com comparações entre as informações evidenciadas e a literatura científica, permitindo a identificação de lacunas e projeção de novas pesquisas.

A fim de organização das amostras encontradas, utilizou-se QUADRO 1 a fim de englobar título, autor, ano, base de dados e principais resultados, seguindo a ordem cronológica da pesquisa.

QUADRO 1: artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS DESFECHOS
Fatores associados à qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise.	FUKUSHIMA <i>et al.</i>	2016.	Web Of science	Perda do funcionamento físico, dor, mal-estar emocional e ausência de energia e fadiga.
QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH RENAL FAILURE IN HEMODIALYTIC TREATMENT.	SILVA <i>et al.</i>	2017.	CINAHL	O tratamento leva a alterações no estilo de vida socialmente e pessoalmente, de modo que dificulta as relações de trabalho, leva a uma dependência econômica familiar, dificuldades em realizar atividades diárias, e alterações corporais.
Beyond quality of life: a cross sectional study on the mental health of patients with chronic kidney disease undergoing dialysis and their caregivers	PEREIRA <i>et al.</i>	2017.	CINAHL	Pode causar doenças mentais como ansiedade e depressão, além de fadiga excessiva e estresse.
The impact on quality of life of dialysis patients with renal insufficiency	BENDER <i>et al.</i>	2018.	Web Of science	Vivenciam diversas mudanças em sua vida, principalmente relacionadas a estudo e trabalho, como também o surgimento de sintomas como distúrbio do sono, dor, espasmos musculares, secura da pele e coceira e um aumento ou



				diminuição da pressão arterial.
The relationship between malnutrition and quality of life in haemodialysis and peritoneal dialysis patients.	GÜNALAY et al.	2018.	Web Of science	A presença da desnutrição foi relatada como fator comum e que impacta negativamente a qualidade de vida.
The Effect of Quality of Sleep on Depression in Hemodialysis Patients.	MISTIK et al.	2019.	Web Of science	Além dos sintomas típicos como fadiga, dor de cabeça e vertigem, a insônia e a anedonia foram citados impactando negativamente a qualidade de vida.
Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica.	PEREIRA; LEITE.	2019.	Web Of science	Estresse físico e mental e um declínio nas funções fisiológicas.
Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise: um estudo transversal	ZANESCO et al.	2019.	CINAHL	Observou-se a presença de limitações em atividades sociais, aspecto físico, dor e saúde mental debilitada.
Patient and caregiver perspectives on terms used to describe kidney health.	TONG <i>et al.</i>	2020.	Web Of science	O principal impacto trata-se do medo do desconhecido, que leva o paciente e sua família a entrar em um estado de choque, consequentemente a adquirir problemas mentais como ansiedade e depressão.
Predictive model of variables associated with health-related quality of life in patients with advanced chronic kidney disease receiving hemodialysis.	MARTÍNEZ <i>et al</i>	2020.	CINAHL	Afirmou-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada à rotina do paciente, logo com a realização das sessões muitas vezes por semana e duradoura, pode afetar a qualidade de vida do paciente.

Fonte: Autores, 2022.



Dentre os resultados supracitados, foi evidente o quanto a rotina de um paciente em hemodiálise impacta sua vida, de modo que, o tratamento propriamente dito é realizada em ambientes específicos como hospitais ou unidades especializadas, o que irá levar o paciente a deslocar-se de sua residência até esses ambientes. Além disso, o usuário precisa dispor de cerca de quatro horas por dia, durante três vezes por semana, o que implica diretamente na sua qualidade de vida (RIBEIRO; JORGE; QUEIROZ, 2020).

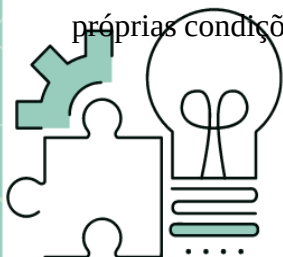
Cabe citar ainda que o paciente que realiza este tratamento é considerado de alto risco a aquisição de infecções, visto que existem fatores que predispõem o paciente ao desenvolvimento de um quadro infeccioso, tais como: condições inerentes ao indivíduo como idade elevada, comorbidades, deficiência no sistema imunológico, utilização de imunossupressores, duração da internação e dose e duração da antibioticoterapia e/ou fatores relacionados ao acesso sanguíneo como técnica de inserção, tempo de permanência, local de inserção e tipo de curativo (MARTINS; HUMMEL; SALGADO, 2019).

Outro fator relevante identificado foi o medo, que Braga et al em 2021, relata que a maior parte deste é atribuída a ausência de informação sobre o tratamento de hemodiálise, tal fato é capaz de causar interferência no tratamento. Nesse contexto, é importante que os profissionais se aproximem desses pacientes e por meio de uma linguagem clara e objetiva difundir as devidas informações sobre o tratamento, seus riscos e sintomas.

Diante disso, percebe-se a importância para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente da hemodiálise, seja entre profissional-paciente, seja mutuamente entre os próprios pacientes. A partir disso, a possibilidade de construção de vínculo se consolida e permite a autonomização desses atores sociais, dirimindo a baixa adesão ao tratamento e seu impacto na qualidade de vida, uma vez que coloca o paciente como protagonista do seu processo de cuidado.

De fato, o tratamento causa um grande impacto na vida do paciente, na qual pode ocasionar uma série de restrições na vida do paciente, como a fraqueza física, dificuldade na ingestão de líquidos e alimentos, além de que fará com que o paciente tenha, por vezes, que deixar de trabalhar, realize viagens com inúmeras restrições, entre outras limitações. Dessa maneira, o paciente pode sentir-se impactado, e afetando diretamente o psicológico (GUEDEZ *et al.*, 2020).

Percebe-se que mesmo diante da necessidade de tratamento com a hemodiálise, o paciente se depara com um novo cenário de vida e imitações, muitas vezes impostas pelas suas próprias condições de saúde, uma vez que para muitos desses torna-se praticamente impossível



continuar atividades necessária a manutenção da vida humana, como o trabalho, o lazer, dentre outras possibilidades relacionadas ao próprio exercício da autonomia.

Assim, para que o tratamento ocorra da melhor maneira, existe a necessidade de realizar tal tratamento com a interação multiprofissional, ou seja, envolvendo alguns profissionais como psicólogos, nutricionista e terapeuta ocupacional. Tal afirmação pode ser confirmada por Lira, Avelar e Bueno (2015), os quais além de destacarem a importância dos profissionais citados anteriormente, também relatam que a qualidade de vida envolve diversas variáveis de saúde que contribuem para uma prestação de serviços ao paciente humanizada e holística, logo há a necessidade de vários profissionais envolvendo seu atendimento.

Por fim, o primeiro passo para procurar amenizar os sintomas oriundos do tratamento é a aceitação, pois a partir disto os pacientes passam a reconhecer a importância de seu tratamento para a continuidade da vida e passam a cuidar-se melhor. Outro passo relevante, diz respeito à realização de exercícios físicos que, de maneira acompanhada, pode auxiliar na reunião de forças para viver a cada dia com mais qualidade, além de seguir a dieta indicada a fim de evitar maiores complicações.

4 CONCLUSÃO

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral analisar o impacto na qualidade de vida de um paciente portador de uma doença renal crônica em hemodiálise, na literatura científica. Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre a doença renal crônica e na adesão dessas medidas pelos profissionais de saúde desse cenário, fato este evidenciado,

Tal objetivo delineado fora alcançado permitindo demonstrar que a existe a hemodiálise apesar de ser um tratamento que irá prolongar a vida do paciente com problemas renais, é inegável o quanto pode impactar de diversas maneiras em distintas dimensões da vida do paciente, pois pode surtir efeitos colaterais como dores, fadiga, mal estar, insônia, dentre outras comuns a este tipo de tratamento.

Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber também que é pode haver um grande impacto na saúde mental do paciente e sua família, pois este ficará incapacitado de realizar suas funções habituais e poderá despertar episódios de ansiedade e depressão.

A presente revisão integrativa também evidenciou, por meio da literatura científica, a importância de um envolvimento multiprofissional para que o atendimento ocorra da melhor maneira e com redução dos efeitos adversos.



Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada.

REFERÊNCIAS

BENDER, M. D. *et al.* The impact on quality of life of dialysis patients with renal insufficiency. **Patient preference and adherence**, v. 12, p. 577, 2018. Disponível em: <https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=41630>. Acesso em: 31 Out. 2021.

BRAGA, H. F. *et al.* Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 157-174, jul. 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/2361>. Acesso em: 06 nov. 2021.

FUKUSHIMA, R. L. M. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 518-524, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/VRkX3vsLHZrKNZWx4knWxhf/?lang=pt>. Acesso em: 31 Out. 2021.

GUEDEZ, J. B. B. *et al.* A experiência do cuidado ao paciente em hemodiálise. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e572997540, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7540. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7540>. Acesso em: 6 nov. 2021.

GÜNALAY, S. *et al.* The relationship between malnutrition and quality of life in haemodialysis and peritoneal dialysis patients. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, p. 845-852, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/yLfSxCjcf94KGqRjmWvSVMm/?lang=en>. Acesso em: 31 Out. 2021.

LIRA, C. L. O. B.; AVELAR, T. C.; BUENO, J. M. M. H. Coping e Qualidade de Vida de pacientes em hemodiálise. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 82-99, jun. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 06 nov. 2021.

MARINHO, C. L. A. *et al.* Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 396-403, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324053754016/324053754016.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

MARTÍNEZ, P. M. *et al.* Predictive model of variables associated with health-related quality of life in patients with advanced chronic kidney disease receiving hemodialysis. **Quality of Life Research**, v. 29, n. 7, p. 1817-1827, 2020. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=7&sid=ee6856cc-81bf-4b69-b4f1-c2d5cd054667%40redis>. Acesso em: 31 Out. 2021.

MARTINS, B. T.; HUMMEL, C. M.; SALGADO, F. X. C. Investigação de infecções hospitalares em pacientes submetidos à hemodiálise em hospital público de Brasília.



Programa de Iniciação Científica-PIC/UnICEUB-Relatórios de Pesquisa, 2019.
Disponível em: <https://www.gti.uniceub.br/pic/article/view/7631>. Acesso em: 31 Out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

MISTIK, S. *et al.* The Effect of Quality of Sleep on Depression in Hemodialysis Patients. **Turkish journal of nephrology (Online)**, v. 28, n. 1, p. 38-42, 2019. Disponível em: <https://turkjnephrol.org/en/the-effect-of-quality-of-sleep-on-depression-in-hemodialysis-patients-1627360>. Acesso em: 31 Out. 2021.

QUIROGA, B.; PALOMARES, J. R. R.; ARRIBA, G. Insuficiência renal crônica. **Medicine-Programa de Formación Médica Continuada Acreditado**, v. 11, n. 81, p. 4860-4867, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304541215001481>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

PATAT, C. *et al.* Análise da qualidade de vida de usuários em hemodiálise. **Enfermería global**, v. 11, n. 3, 2012. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/137231>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

PEREIRA, B. S. *et al.* Beyond quality of life: a cross sectional study on the mental health of patients with chronic kidney disease undergoing dialysis and their caregivers. **Health and quality of life outcomes**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=ee6856cc-81bf-4b69-b4f1-c2d5cd054667%40redis>. Acesso em: 31 Out. 2021.

PEREIRA, C. V.; LEITE, I. C. G. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 267-274, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yN6GPY7QcNK5FWK34V98ZGg/?lang=pt>. Acesso em: 31 Out. 2021.

RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. O; QUEIROZ, R. S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297>. Acesso em: 06 Nov. 2021.

SILVA, G. D. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico: análise de fatores associados. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 8, n. 3, p. 229-245, 2016. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_9d5fe83ef01a57e4c07d23e3e68dd2d7. Acesso em: 03 Nov. 2021.

SILVA, K. A. L. *et al.* QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH RENAL FAILURE IN HEMODIALYTIC TREATMENT. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, 2017. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez292.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=8&sid=ee6856cc-81bf-4b69-b4f1-c2d5cd054667%40redis>. Acesso em: 31 Out. 2021.



TERRA, F. S. *et al.* As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise. **Revista da Sociedade Brasileira de**, v. 8, n. 3, p. 87, 2010. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2010-03.pdf#page=2>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

TONG, A. *et al.* Patient and caregiver perspectives on terms used to describe kidney health. **Clinical Journal of the American Society of Nephrology**, v. 15, n. 7, p. 937-948, 2020. Disponível em: <https://cjasn-asnjournals-org.ez292.periodicos.capes.gov.br/content/15/7/937>. Acesso em: 31 Out. 2021.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. **Nurs. Res.**, v. 54, n.1, p.56-62, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15695940/>. Acesso em: 03 Nov. 2021.

ZANESCO, C. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise: um estudo transversal. **Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)**, p. 186-191, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6934/pdf_1. Acesso em: 31 Out. 2021.



RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA AO
CUIDADOR LEIGO: REVISÃO INTEGRATIVA

Kaline Oliveira de Sousa¹, Signey Everton Edival de Sousa², Gabrielle Oliveira de Sousa³, Edna Maria de Sousa⁴, Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵, André Sousa Rocha⁶, Milton Jorge Lobo Barbosa⁷

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(gabrielle.estudante18@gmail.com)

⁴ Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), (ednamariatomas@gmail.com)

⁵ Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), (cedsbzs@gmail.com)

⁶ Universidade São Francisco (USF), (andresousarocha9@gmail.com)

⁷ Universidade Regional do Cariri (URCA), (lobobarbosam@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Investigar, a partir da literatura científica, qual a relevância da educação em saúde direcionada ao cuidador leigo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, feita a partir das bases de dados CINAHL, EMBASE e Web of Science do Portal de Periódicos da CAPES e nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se o entrecruzamento dos descritores “Cuidador”, “Educação em Saúde” e “Pacientes”, integrados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em sete artigos. **Resultados:** Evidenciou-se que a educação em saúde sendo direcionada aos cuidadores leigos é fundamental para a manutenção e melhoria do bem-estar do paciente, assegurando atitudes inteligentes e conhecimento para que em situações de alerta eles comuniquem, em tempo hábil, aos profissionais de saúde. Ademais, as ações educativas propiciam aos cuidadores um melhor entendimento acerca do estado de saúde físico e emocional do paciente, bem como sobre a alimentação e outras questões importantes, além de fortalecer uma maior conexão com os serviços de saúde. Portanto, as práticas educativas devem compor o planejamento da equipe multiprofissional de saúde e ressalta-se a necessidade de utilizar uma linguagem acessível e clara na transmissão de conhecimentos aos cuidadores leigos. **Conclusões:** Nota-se que a educação em saúde é um instrumento indispensável, que deve ser utilizado pelos profissionais da saúde como estratégia para educar os cuidadores leigos, visto que, eles necessitam ter um conhecimento adequado para auxiliar na melhoria da saúde do paciente e da expectativa de vida, bem como evitar o desenvolvimento de agravos à saúde.

Palavras-chave: Cuidador; Educação em Saúde; Pacientes.

Area Temática: Ciências da Saúde.



E-mail do autor principal: kaline.academico@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde consiste no constructo de conhecimentos que tem como intuito transpor informações para a população e corroboram para a autonomia no cuidado e para o melhor entendimento do estado de saúde, possibilitando que as pessoas leigas dialoguem com mais segurança com os gestores e profissionais, ajudando a ter suas necessidades de saúde atendidas (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é bastante efetiva tanto na prevenção de doenças, quanto na promoção da saúde, sendo imprescindível sua aplicação cotidiana pelos profissionais da saúde, aprimorando, assim, os cuidados e a prática clínica (SOUSA *et al.*, 2021). Desse modo, é relevante a implementação de ações educativas para os cuidadores leigos.

De acordo com Aguiar (2012), os cuidadores são aqueles são responsáveis pelo cuidado de pessoas, seja durante um período de tempo pequeno ou longo, atendendo às demandas específicas de saúde. Geralmente esse cuidado ocorre na residência do indivíduo que precisa de cuidados, onde não há o auxílio de profissionais de saúde, podendo vir a desencadear outros problemas, bem como ocorrer o agravamento do caso do paciente.

Os cuidadores representam a conexão entre quem recebe os cuidados, seus familiares e os serviços de saúde. Desse modo, é imprescindível que os cuidadores sejam preparados e capacitados para avaliar os destinatários de cuidados de acordo com suas necessidades e os profissionais de saúde devem desenvolver práticas educativas com os prestadores de cuidados domiciliares, porque eles estão em contato com os pacientes todos os dias, por isso precisam aprender a executar medidas para melhorar o estado de saúde desses indivíduos e prevenir outros agravos à saúde (RATES, 2007).

Desta forma, diante desses aspectos se tem a problemática desta pesquisa, tendo em vista que apesar das pessoas saberem da importância de ações educativas voltadas aos cuidadores leigos, ainda há muitos impasses para essa real concretização, o que impacta diretamente na qualidade de vida da população, especialmente dos indivíduos mais carentes, que têm menos de acesso às informações em saúde, visto que para cuidar de alguém adequadamente é preciso ter um conhecimento básico.

Nesse sentido, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora para o desenvolvimento deste estudo: Qual a importância da educação em saúde direcionada ao cuidador leigo? E, diante



desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Logo, se tem a relevância deste trabalho, visto que se baseia em propagar a informação sobre a temática, trazendo uma abordagem de grande importância para os pesquisadores, a população e os profissionais que trabalham na área, com o propósito de que estes tenham um conhecimento mais amplo sobre tal assunto. Assim, objetivou-se investigar, a partir da literatura científica, qual a relevância da educação em saúde direcionada ao cuidador leigo.

2 MÉTODO

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório, caracterizada pela coleta de informações se suma importância para a Prática Baseada em Evidências (PBE), as quais corroboram para o aprimoramento da tomada de decisão clínica e das ações de trabalho rotineiras da área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Deste modo, com o intuito de desenvolver este artigo adotou-se uma metodologia sistematizada constituída por seis etapas: 1) Determinar o tema e a questão norteadora; 2) Escolher criticamente os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Elaborar a estratégia de busca e escolher as bases de dados adequadas; 4) Analisar os artigos selecionados para a análise qualitativa; 5) Interpretar os resultados obtidos; 6) Expor a síntese do conhecimento adquirido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC), sendo elas CINAHL, EMBASE e Web of Science e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE.

Assim, a estratégia de busca se deu através do entrecruzamento das palavras-chaves cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): “Cuidador”, “Educação em Saúde” e “Pacientes”, integradas ao operador booleano “AND”. De início obteve-se 525 resultados, que após aplicar os critérios de inclusão (publicações de 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra) e os critérios de exclusão (estudos duplicados, teses, dissertações e as pesquisas que não condiziam com a proposta desta revisão), essa quantidade diminuiu para 304, dos quais, depois da leitura dos títulos e dos resumos dos que tinham maior afinidade com a temática, restou-se 22. Posteriormente, realizou-se uma leitura detalhada selecionando sete artigos para compor a amostra final.



Ademais, todos os princípios éticos foram respeitados e dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista que foram utilizados dados oriundos de fontes secundárias, ou seja, dispostos em plataformas de domínio público e coletados em um processo de investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostrado no Quadro 1, serão exibidos os artigos desta revisão, de acordo com o título, autoria, ano de publicação, base de dados em que foram encontrados os estudos e os principais resultados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autor, ano, base de dados e resultados.

TÍTULO	AUTORIA, ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
Cultura da educação em saúde na prevenção de doenças em idosos.	BARBOSA, W. G.; MARTIN, D. S.; OLIVEIRA, A. F., 2020.	Web of Science	A educação em saúde busca a melhoria da expectativa de vida e vida saudável, apresentando-se como instrumento essencial.
Protocolo de pneumonia associada à assistência à saúde: educação em saúde com acompanhantes na atenção terciária.	PONTE, K. M. A., <i>et al.</i> , 2019.	CINAHL	Atividades de educação em saúde para acompanhantes de pacientes internados em hospitais terciários devem fazer parte do planejamento da equipe multiprofissional de saúde, pois estes devem ser corresponsabilizados pelos cuidados ofertados ao paciente, permitindo a preservação da autonomia do acompanhante enquanto o principal cuidador, além de garantir conhecimento e informações diante de sinais de alerta para que possam comunicar a equipe de saúde em tempo oportuno.
Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos: Relato de experiência	DICK, N. M.; PINTO, J. N., 2015.	EMBASE	Afirma-se, portanto, que a educação em saúde é uma importante prática de assistência aos cuidadores e familiares, uma vez que prepara



			para preservar sua saúde e cuidar do próximo. Destaca-se que o cuidar não envolve somente o doente, mas todo o contexto que o circunda, surgindo a figura do cuidador e do familiar como 'instrumento de cuidar.
O cuidado domiciliar de idosos dependentes.	LAVINSKY, A. E.; SOARES, K. C., 2017.	CINAHL	Concluiu-se que, apesar das dificuldades, o domicílio é o melhor lugar para cuidar de idosos dependentes e a educação em saúde é um instrumento de valiosa importância para que o cuidar no domicílio possa ser eficaz.
Perfil sociodemográfico e necessidades de educação em saúde entre cuidadores de idosos em uma unidade de saúde da família em Ilhéus, Bahia, Brasil.	COELHO, E. R., <i>et al.</i> , 2013.	LILACS	Verificou-se, entre os cuidadores, a predominância do nível escolar fundamental incompleto. Algumas das necessidades de educação em saúde identificadas foram: saber lidar com a instabilidade de humor do idoso, conhecer a alimentação mais adequada e superar os obstáculos para a mobilidade do ancião.
Necessidades de educação em saúde experienciadas por cuidadores indivíduos dependentes de cuidado [Health education needs experienced by caregivers of caredependent individuals].	TESTON, E. F.; OLIVEIRA, A. P.; MARCON, S. S., 2012.	MEDLINE	Os resultados obtidos apontam que as principais necessidades dos cuidadores familiares estão relacionadas à falta de informação em saúde; deficiência no esclarecimento sobre o diagnóstico médico; e especificidades na execução cotidiana dos cuidados. Mostrou ainda que os profissionais da estratégia saúde da família constituem uma rede de apoio importante para sanar dúvidas e ajudar na resolução dos



			problemas relacionados com os cuidados.
Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva Freireana.	SANTIAGO, R. F.; LUZ, M. H. B. A., 2012.	BDENF	O desenvolvimento da problematização por meio da relação dialógica com os cuidadores é fundamental para que haja a conscientização desses indivíduos e, dessa forma, sejam evitados danos e agravos à pessoa cuidada, tendo sempre a atenção para o uso uma linguagem clara e de fácil entendimento, em vez de termos técnico-científicos.

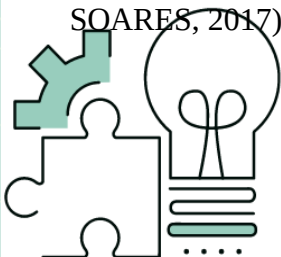
Fonte: Autores, 2022.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa bibliográfica, informações relevantes sobre a educação em saúde direcionada ao cuidador leigo foram coletadas, apresentando importância em âmbito acadêmico, científico, social e profissional, por expor dados relevantes no que a respectiva pesquisa em questão.

A educação em saúde é um instrumento crucial para a qualidade de vida do paciente e, dessa forma, tendo em vista que os acompanhantes são corresponsáveis pelo cuidado do paciente, as ações educativas voltadas a eles devem compor o planejamento da equipe multiprofissional de saúde, assegurando atitudes sábias, bem como conhecimento para que em situações de alerta eles comuniquem, em tempo hábil, aos profissionais de saúde (BARBOSA; MARTIN; OLIVEIRA, 2020; PONTE *et al.*, 2019).

Outrossim, o estudo de Coelho *et al.* (2013) apontou que a maioria dos cuidadores apresentam pouca escolaridade e necessitam saber a respeito da alimentação, estado emocional e outras questões importantes em relação ao paciente. Levando em consideração os aspectos mencionados, é de grande significância que os profissionais da saúde estejam preparados para sanar dúvidas e para capacitar os cuidadores leigos no tocante às informações essenciais que estes precisam conhecer.

Nesse sentido, cabe destacar que o ato de cuidar envolve não apenas os pacientes, mas também todo o ambiente ao seu redor (DICK; PINTO, 2015), e a educação em saúde também se mostra eficaz no domicílio, auxiliando nos cuidados e na saúde do paciente (LAVINSKY; SOARES, 2017).



No entanto, Teston; Oliveira; Marcon (2012) apontam os principais desafios para o cuidador leigo, os quais incluem ausência de informação em saúde; pouco esclarecimento acerca do diagnóstico médico e particularidades no cuidado diário. Estas dificuldades encontradas na literatura científica ressaltam a magnitude da educação em saúde direcionada a esses cuidadores.

Em consonância, Santiago; Luz (2012), salientam a relevância dos profissionais da saúde utilizarem uma linguagem acessível e clara, sem termos técnico-científicos, para transmitir conhecimento e informações aos cuidadores leigos por meio da educação em saúde e do diálogo.

Desta forma, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre qual a importância da educação em saúde direcionada ao cuidador leigo, por meio dessa pesquisa, percebe-se a relevância de ações educativas, e que ainda há obstáculos para a sua implementação efetiva, os quais devem ser superados.

4 CONCLUSÃO

À luz da literatura, conclui-se que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável na área da saúde, pois visa melhorar a expectativa de vida, promover melhorias no bem-estar e fazer com que o paciente viva com saúde, bem como possibilita ao educando novas experiências e maior autonomia.

Portanto, essa ferramenta deve ser empregada no planejamento e na rotina de trabalho dos profissionais da saúde, utilizando-a como estratégia para educar os cuidadores leigos, visto que, esses indivíduos também participam do cuidado do paciente, logo, necessitam ter um conhecimento adequado para ajudar na melhoria da saúde do paciente e evitar o desenvolvimento de agravos à saúde.

Diante do exposto e em conformidade com os resultados apresentados ao longo desta revisão integrativa, a questão norteadora foi respondida de forma satisfatória. Portanto, o objetivo almejado por esta pesquisa foi alcançado e recomenda-se a realização de mais pesquisas sobre o tema abordado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S. Implicações para o cuidado familiar em razão do idoso apresentar déficit no autocuidado. **A terceira Idade**, v. 23, n. 55, p. 32-46, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde . Câmara de



Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BARBOSA, W. G.; MARTIN, D. S.; OLIVEIRA, A. F. Cultura da educação em saúde na prevenção de doenças em idosos. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 14, n. 1, p. 213-225, 2020.

COELHO, E. R., *et al.* Perfil sociodemográfico e necessidades de educação em saúde entre cuidadores de idosos em uma unidade de saúde da família em Ilhéus, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 172-179, 2013.

DICK, N. M.; PINTO, J. N. Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos: Relato de experiência. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 2, p. 119-128, 2015.

LAVINSKY, A. E.; SOARES, K. C. O cuidado domiciliar de idosos dependentes. **Memorialidades**, v. 12, n. 23 e 24, p. 31-51, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

PONTE, K. M. A., *et al.* Protocolo de pneumonia associada à assistência à saúde: educação em saúde com acompanhantes na atenção terciária. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, 2019.

RATES, H. F. **Cuidado de saúde no idoso, no domicílio: implicações para as cuidadoras, no distrito Ressaca – município de Contagem/MG** [dissertação]. Belo Horizonte: UFMG/Escola de Enfermagem; 2007. 225p.

SANTIAGO, R. F.; LUZ, M. H. B. A. Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva Freireana. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 136-142, 2012.

SOUSA, K. O., *et al.* **Educação em saúde: abordagem sobre a prevenção do câncer do colo do útero**. In: Kaline Oliveira de Sousa; Signey Everton Edival de Sousa; Gabrielle Oliveira de Sousa; Edna Maria de Sousa. (Org.). Os Diversos Eixos da Saúde e sua Relevância na Contemporaneidade. 1ed.Cajazeiras-PB: Edição Independente, 2021, v. 1, p. 33-41.

TESTON, E. F.; OLIVEIRA, A. P.; MARCON, S. S. Necessidades de educação em saúde experienciadas por cuidadores de indivíduos dependentes de cuidado [Health education needs experienced by caregivers of caredependent individuals]. **Enfermagem Uerj**, v. 20, n. SP2, p. 720-726, 2012.



SOFRIMENTO MENTAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

**André Sousa Rocha¹, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa², Daniele Costa Marroques³,
Kaline Oliveira de Sousa⁴, Signey Everton Edival de Sousa⁵, Romário Garcia Silva
Teles⁶, Monyque Yara Alves Lopes⁷**

¹Universidade São Francisco/USF, (andresousarocha9@gmail.com)

²Universidade do Grande Rio/UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

³Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão/UNISULMA,
(danizinha.marroques@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

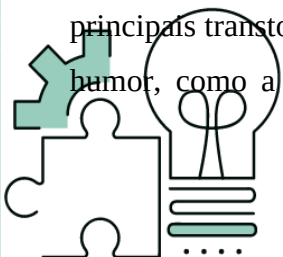
⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba/IFPB,
(signey.everton2000@gmail.com)

⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUCGOIÁS, (romariogteles@live.com)

⁷Universidade Federal do Ceará/UFC, (monyqueyara@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir os principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes no território brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura de cunho qualitativo, motivada sob a seguinte pergunta norteadora: quais são os principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes, segundo a literatura nacional? Selecionaram-se os seguintes descritores controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente, Psiquiatria Infantil e Transtornos Mentais unidos pelo operador booleano AND, na estratégia de busca. Foram aplicadas as bibliotecas *Scientific Electronic Library Online*, a Biblioteca Virtual em Saúde além dos Periódicos Eletrônicos em Psicologia, no mês de novembro de 2021. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em língua portuguesa do Brasil, nos últimos 10 anos, ou seja, 2011 a 2021, disponíveis na íntegra para leitura. Excluíram-se, literatura não avaliada por pares. Inicialmente, encontraram-se três artigos na SciELO, nove na BVS e não foram encontrados dados na PEPSIC. Na primeira triagem, cinco estudos foram desconsiderados por não seguirem os critérios propostos e mencionados, o que restou em sete para a leitura. Do total, dois estudos foram considerados elegíveis para serem discutidos. **Resultados e Discussão:** Os estudos sugeriram que os principais transtornos mentais que acometem as crianças e os adolescentes são: transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar, bem como transtornos de personalidade



relacionados ao transtorno opositor e desafiador e o transtorno de conduta. **Considerações**

Finais: O objetivo do estudo foi satisfatoriamente alcançado, embora limitações e sugestões de novas abordagens de pesquisa sejam adicionadas e discutidas ao final. Sugere-se para a ampliação de bases e bibliotecas de pesquisas bem como a incorporação de literatura internacional para que se tenha maior compreensão do estudo.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Crianças; Adolescentes.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal:

1 INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência representam marcos do desenvolvimento importantes para o crescimento saudável face à vida adulta. A infância é dividida em três estágios, sendo a primeira infância compreendida desde o nascimento aos três anos; a segunda infância que vai dos três aos seis anos e, por último, a terceira infância que se sucede dos seis aos 11 anos de idade (SALLES, 2005; SANTOS; QUINTÃO; ALMEIDA, 2010).

Para cada avanço de tais estágios, espera-se que a criança atinja determinadas evoluções quanto a aspectos cognitivos, físicos, emocionais, socioemocionais, bem como o desenvolvimento inicial da personalidade, que tendem a se estabilizar na vida adulta. Por isso, reforça-se que esses estágios são de extrema relevância para caracterizar um adulto considerado sadio para uma determinada cultura, visto que as expressões comportamentais são variáveis interculturais (ABED, 2016).

A literatura não tem concordado quanto ao período que se considera pertinente intitular de adolescência. Contudo, neste estudo, enfatiza-se as orientações preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de que a adolescência vai dos 10 aos 24 anos e pode ser subdividida em três etapas: pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos; adolescência, dos 15 aos 19 anos completos e a juventude dos 15 aos 24 anos. Para cada uma dessas etapas é esperado que o indivíduo apresente características correspondente àquele grupo.

Além disso, a adolescência é um período marcado por notáveis mudanças físicas, cognitivas, corporais, hormonais e psicológicas. Adicionalmente, a busca por uma identidade, a necessidade de pertencimento a grupos sociais, as escolhas referentes a carreira e profissão, as primeiras experiências amorosas e sexuais são marcantes nesta fase. Devido a essas grandes transformações e de modo a considerar que a infância e a adolescência vão moldando o modo



como uma pessoa se constitui, faz-se necessário ampliar os estudos na área, além de desmistificar a romantização que acomete, sobretudo, às crianças (VALLE; MATTOS, 2011).

2 OBJETIVO

Discutir os principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes no território brasileiro.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura de cunho qualitativo. Esse tipo de delineamento tem a prioridade de fazer estudos amplos, no contexto macro, sem muitas especificidades quanto ao seu processo estratégico de busca, de modo que os critérios também não são sistemáticos, nem explícito. A sua principal função é discutir o desenvolvimento ou estado da arte sobre um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

Considerando que a infância é um período romantizado e que compartilha transtornos mentais junto ao período da adolescência, foi gerada a seguinte pergunta norteadora: quais são os principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes, segundo a literatura nacional?

Definida a pergunta de partida, selecionaram-se os seguintes descritores controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente, Psiquiatria Infantil e Transtornos Mentais unidos pelo operador booleano AND na estratégia de busca. Além disso, foram aplicadas as bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) além dos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), no mês de novembro de 2021.

Critérios de Elegibilidade

Posteriormente, com a estratégia de busca definida, os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em língua portuguesa do Brasil, nos últimos 10 anos, ou seja, 2011 a 2021, disponíveis na íntegra para leitura. Excluíram-se literaturas não avaliadas por pares, ou seja, teses de doutorado, dissertações de mestrado, capítulos de livros, carta editorial,



estudos duplicados e repetidos. Estudos que não contemplaram conjuntamente a fase da infância e adolescência também foram desconsiderados.

Inicialmente, encontraram-se três artigos na SciELO, nove na BVS e não foram achados dados referentes a temática na PEPSIC. Na primeira triagem, cinco estudos foram desconsiderados por não seguirem os critérios propostos e mencionados, o que restou em sete para a leitura. Do total restante, cinco estudos foram excluídos por não atingirem os critérios propostos do estudo. Nessa direção, apenas dois estudos foram considerados elegíveis a serem apresentados e discutidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois estudos selecionados são apresentados no quadro abaixo quanto ao título e autor(es) e ano de publicação, delineamento do estudo, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – principais informações extraídas dos artigos

TÍTULO, AUTOR(ES) E ANO DE PUBLICAÇÃO	DELINEAMENTO DO ESTUDO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção na criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa / CAPONI, Sandra Noemi (2018).	Não apresenta com clareza	Analisar a tendência crescente da multiplicação de diagnósticos psiquiátricos na infância, que encontra legitimidade no argumento que indica que se as patologias psiquiátricas da infância não forem devidamente tratadas, será altamente provável que, na vida adulta, surjam graves problemas psiquiátricos	Do que foi dito até aqui, vale ressaltar que a indústria farmacêutica ocupa só uma parte nesse complexo tecido da psiquiatria da infância, pois, para que possa tornar-se aceitável e legítimo o recurso a fármacos com efeitos adversos graves - como ocorre com os antipsicóticos atípicos -, foi preciso que, inicialmente, as categorias propostas



		irreversíveis, assim como problemas associados à criminalidade e à delinquência.	pelo DSM conquistassem respeitabilidade, aceitação e reconhecimento como discurso científico. Um discurso que, no entanto, e como tentamos mostrar, está perpassado por uma severa fragilidade epistemológica.
O psicodiagnóstico no trabalho em equipe multiprofissional em unidade de internação psiquiátrica de crianças e adolescentes em hospital geral / CASTAN, Juliana Unis; JUNGES, Nilve; CUNEGATTO; Fernanda Rohrsetzer (2015).	Estudo de levantamento	Apresentar dados referentes à realização de psicodiagnóstico junto à equipe multidisciplinar em leitos de internação psiquiátrica da infância e adolescência de um hospital geral no ano de 2015. Além disso, busca-se possibilitar uma reflexão sobre os dados apresentados a fim de suscitar questionamentos e repensar a prática nesse cenário.	Os resultados apontam para heterogeneidade de transtornos específicos e escassez de instrumentos de avaliação de personalidade validados para essa população. Conclui-se sobre a importância do psicodiagnóstico para auxílio na elaboração do Plano de Tratamento Singular e para acompanhamento sistemático de doenças que tendem a ser crônicas.

Fonte: Autores (2021)

Os principais resultados reportaram, primeiramente, para o transtorno oppositor desafiante (TOD), que tem como principais características, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V) na sua 5ª edição: a categoria do humor raivoso e



irritável. Isso significa que a criança, com frequência, perde a calma. Outra característica marcante é a sensibilidade ou a criança ser facilmente incomodada ou ainda raivosa e ressentida.

A categoria do comportamento questionador e desafiador, é marcada por condutas frequentemente por ações que visem questionar às figuras de autoridade ou, no caso de crianças e adolescentes, de adultos; desafiar continuamente ou se recusar a obedecer a regras ou pedidos de figuras de autoridade; incomodar deliberadamente outras pessoas; culpar outros por seus erros ou mau comportamento. Por último, a categoria de índole vingativa engloba comportamentos que foram julgados como malvados e vingativos pelo menos duas vezes nos últimos seis meses. Apesar de não ser um transtorno mental direto, suas comorbidades podem apresentar associação com a depressão, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o transtorno de conduta e de humor, como ansiedade e depressão (AGOSTINI; SANTOS, 2018; CAPONI, 2018).

Além disso, o TOD pode evoluir para o Transtorno de Conduta (TC), que é apresentado na infância e na adolescência, podendo se tornar um Transtorno de Personalidade Antissocial na vida adulta. Isso quer dizer que o TC engloba um padrão repetitivo de comportamentos que violam os direitos básicos de outras pessoas. De forma ilustrativa, crianças com TC, são insensíveis e egoístas aos sentimentos dos outros e podem maltratar animais ou pessoas, cometer pequenos furtos a lojas e supermercados, mentir frequentemente para os pais, cabular aulas recorrentemente, dentre outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O Transtorno da Personalidade Antissocial, envolve a violação crônica dos direitos alheios. Além disso, a prática reiterada de comportamentos que violam regras e normas sociais é bastante comum, além do envolvimento em comportamentos de risco para si e para os outros. Destaca-se que para evoluir ao quadro de Transtorno de Personalidade Antissocial, é obrigatório que o adulto tenha apresentado na infância ou adolescência comportamentos de TC antes dos 15 anos de idade (BORDIN; OFFORD, 2021).

Castan; Junges e Cunegatto (2015) identificaram que a prevalência de transtornos mentais, no público infantil e adolescente, se concentrou, novamente, nos transtornos de conduta e nos transtornos de humor, que podem se apresentar sob a forma de depressão ou bipolar, por exemplo. O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é um caso em que os sintomas se manifestam durante um período mínimo de duas semanas. Alguns dos sintomas mais presentes são: sentir-se deprimido a maior parte do tempo e quase todos os dias; anedonia, que é o prazer rebaixado ou a perda total por atividades que antes eram consideradas prazerosas; perda ou ganho de peso não intencional, isto é, não explicado por motivos; além de insônia ou excesso de sonolência (BAPTISTA, 2018)



O transtorno bipolar, por sua vez, caracteriza-se por episódios de mania, hipomania e depressão, embora os pacientes tenham sobreposição quanto aos sintomas. Além disso, o transtorno bipolar pode ser dividido em: transtorno bipolar I (em que há a presença de pelo menos um episódio maníaco completo e, frequentemente, depressivos; transtorno bipolar tipo II (em que há a presença de episódios depressivos com pelo menos um episódio hipomaníaco, mas sem mania evidente e o transtorno bipolar inespecífico, são quando os pacientes relatam apresentar características claras para o transtorno bipolar, mas não preenchem os critérios específicos para outros transtornos bipolares (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Por fim, um estudo enfocou o psicodiagnóstico, uma ferramenta exclusiva para profissionais psicólogos, como auxílio no momento de fechar um diagnóstico, visto que, a depender da gravidade, intensidade e frequência dos sintomas, o médico psiquiatra, responsável por avaliar criteriosamente e conceder o diagnóstico, poderá ter dúvidas quanto para tal fechamento. Sendo assim, o psicólogo será o profissional parceiro, que poderá realizar um psicodiagnóstico diferencial, ou seja, para checar se o diagnóstico inicialmente levantado pelo médico (CASTAN; JUNGES; CUNEGATTO, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se investigar na literatura nacional científica, os principais transtornos mentais que acometem as crianças e os adolescentes. Acredita-se que o objetivo foi alcançado, embora com limitações evidentes. Em primeiro lugar, as bases de dados e as bibliotecas precisam ser ampliadas, para que as concepções acerca dos transtornos mentais, que estão presentes nessa faixa etária, possam ser identificadas, para que assim, estratégias voltadas para promoção e prevenção à saúde possam ser sinalizadas. Sabe-se que quanto mais cedo o tratamento, maiores são as possibilidades de que o curso da doença venha a se prolongar na vida adulta, por exemplo.

Em segundo lugar, é preciso consultar a literatura internacional, a fim de apurar o que se tem encontrado em outros continentes e traçar semelhanças e diferenças com a cultura brasileira. Estudos dessa magnitude são importantes, pois podem ser detectadas ferramentas diagnósticas em cenário internacional (entrevista e instrumentos de avaliação de sintomas) que possam ser utilizadas no Brasil, desde que se preserve o cuidado ético e científico com a adaptação para a realidade brasileira



Por fim, uma limitação saliente foi a quantidade de artigos encontrados, bem como a escassez de literatura atual. Ao final desse estudo, levantou-se a hipótese de que questões diagnósticas podem estar sendo constantemente debatidas, mas não produzidas. Em outras palavras, parece haver a necessidade de empreender esforços empíricos para que se investiguem mais sobre transtornos mentais na infância e na adolescência, com foco de ampliar a discussão e a subsidiar na elaboração de recursos avaliativos para que se possa diagnosticar e tratar de forma precoce, cujo foco estar em evitar o prolongamento da doença e, conseqüentemente, a piora na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

AGOSTINI, V. L. M. L.; SANTOS, W. D. V. dos. Transtorno desafiador de oposição e suas comorbidades: um desafio da infância à adolescência. **Psicologia.pt**, Porto, p. 1-30, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BAPTISTA, M. N. Avaliando "depressões": dos critérios diagnósticos às escalas psicométricas. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 17, n. 3, p. 301-310, 2018.

BORDIN, I. A. S.; OFFORD, D. R. Transtorno da conduta e comportamento anti-social. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, n. 5 p. 12-15, 2000.

CAPONI, S. N. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 298-310, 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 1, p. 33-41, 2005.

SANTOS, M. E. A; QUINTÃO, N. T.; ALMEIDA, R. X. de. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 591-598, 2010.

VALLE, L. E. L. R do; MATTOS, M. J. V. M de. Adolescência: as contradições da idade. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 321-323, 2011.



TEORIAS DE ENFERMAGEM E A SUA INTERFACE COM AS PRÁTICAS DE SAÚDE

Paulo Victor de Sousa Ribeiro¹, Alana Beatriz Souza Castelo Branco², François Benício da Silva II³, Júlia Rodrigues Holanda⁴, Cristiane Borges de Moura Rabelo⁵

¹Universidade Federal do Piauí, (p.vsousa@outlook.com)

²Universidade Federal do Piauí, (alanacbranco379@gmail.com)

³Universidade Federal do Piauí, (franop2010@ufpi.edu.br)

⁴Universidade Federal do Piauí, (juliiaholanda@hotmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí, (cmhahe@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir a aplicabilidade das teorias de enfermagem na assistência ao paciente.

Método: Trata-se de um estudo teórico reflexivo, construído com base na leitura crítica de artigos que versam sobre teorias de enfermagem e suas aplicabilidades nas práticas de saúde. A construção deste trabalho seguiu os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em sistematizar informações, focando em uma questão específica, para que se faça sua análise.

Realizou-se uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave utilizadas foram: “teorias de enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “assistência centrada ao paciente”. **Resultados:**

A prática desvinculada da teoria não é uma ação consciente transformadora. Posto isso, as teorias de enfermagem impactam positivamente a assistência ao paciente, haja vista que buscam melhorar os cuidados por intermédio da compreensão dos fenômenos presentes entre o cuidar e o cuidador. Teorias podem possuir falhas, serem tendenciosas, e aparentemente essa conjectura é negativa, no entanto, é justamente essas falhas que fomentam a busca da enfermagem em corrigir e buscar novos objetivos para alcançar as boas práticas de enfermagem. A criação das teorias de enfermagem tem empregado cada vez mais a importância do cuidar de forma objetiva, humanizada e sistematizada, ocasionando a promulgação de uma ciência que prima pela saúde do outro como um todo. **Conclusão:** As teorias de enfermagem se mostraram eficientes para uma assistência de enfermagem mais humana e individual, além de aproximar o paciente e o enfermeiro durante o processo de cuidados, proporcionando ao paciente uma qualidade de vida melhor e ao enfermeiro o destaque na promoção em saúde. As teorias, também, tornam a assistência de enfermagem mais organizada e objetiva, destacando-se como potencializadora na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, bem como evidenciar o enfermeiro como agente central do cuidado.

Palavras-chave: Teorias de enfermagem; cuidados de enfermagem; assistência centrada ao paciente.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: p.vsousa@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem adequa seu conhecimento ao contexto e as necessidades da comunidade, vislumbrando um atendimento que faça jus a sua cientificidade e que contemple a autonomia



do profissional, tornando-o como um ser transformador para agir e pensar. Assim, a enfermagem vem ao longo do século XX construindo conhecimento e produzindo ciência por meio de estudos voltados à melhoria das práticas de saúde (PETRY *et al.*, 2019).

A arte se usufrui de preceitos visando a execução perfeita de uma ideia ou prática, já a ciência constrói essa mesma prática por meio do embasamento cientificamente fundamentado, percebe-se então que ambas compartilham do mesmo objetivo: execução perfeita do cuidar. Nessa perspectiva, salienta observar que as práticas de saúde em enfermagem podem serem impactadas positivamente com os avanços quando desmitificar que ciência e arte não se encontram atreladas. Visto que ciência se faz com método e teoria, o cuidado de enfermagem é feito com arte e ciência, considerando que a ciência da enfermagem está na prática, espaço esse do exercício da arte e aplicação de seus conhecimentos (SILVA, 2012).

A ciência é vista como uma atividade de desenvolvimento humano de forma crescente com técnicas, conhecimentos empíricos e teorias relacionadas ao universo natural, além de apresentar uma autenticidade da inteligência a partir do ponto de vista de conceitos e pressupostos. Dessa forma, a enfermagem também é considerada uma atividade humana que armazena conhecimentos vividos, percebidos e teorias relacionadas ao meio natural juntamente com uma inteligência legítima, portanto a enfermagem acentua-se como ciência pela pretensão de evidenciar o ser humano como indivíduo e como uma comunidade (HORTA, 1979).

Assim, a maneira prática de articular, organizar e sistematizar essa percepção do meio natural e os conceitos relacionados às questões de uma realidade é chamada de teoria, pois é possível conhecer, compreender, caracterizar e explicar essa realidade de forma concreta e científica. Logo, as teorias se tornam uma forte base de orientações de ações que buscam novos conhecimentos e dados, com a finalidade de fortalecer as percepções da realidade e a sua sistematização (PICOLLI, 2015).

Com isso, as teorias de enfermagem são consideradas instrumentos científicos de trabalho com visões, conhecimentos e respaldo para a assistência de enfermagem, colocando-a como uma prática embasada na ciência. Desse modo, as teorias de enfermagem auxiliam os profissionais de enfermagem na sua maneira de entender seu papel na assistência, além de exercer uma prestação de cuidados ao ser humano, com adequação e qualidade, proporcionando aos pacientes práticas e abordagens eficientes e seguras (MATOS, 2011).

As diversas teorias e modelos teóricos de enfermagem buscam principalmente ressignificar as práticas da profissão bem como traçar novos cenários para a classe de enfermagem. As teorias possuem um vínculo entre si pois partilham dos mesmos objetivos,



como discutir o que compõe o ser humano e compreender o papel da equipe de enfermagem como agentes de promoção, auxílio e transformadores da realidade do atendimento prestado (PETRY *et al.*, 2019).

Diante disso, as teorias de enfermagem se mostram presentes e com grande alcance dentro das práticas de cuidados realizados pelos enfermeiros, com isso o objetivo desse estudo é discutir a aplicabilidade das teorias de enfermagem na assistência ao paciente.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, construído com base na leitura crítica de artigos que versam sobre teorias de enfermagem e suas aplicabilidades nas práticas de saúde. Essa revisão tem como objetivo discutir e explorar de maneira abrangente o tema, permitindo compreender contextos, usos e situações. A construção do estudo é de caráter qualitativo, haja vista que fez-se necessário a interpretação e discussão dos elementos encontrados. A construção deste trabalho seguiu os pressupostos da revisão de literatura, cujo processo consiste em sistematizar informações, focando em uma questão específica, para que se faça sua análise.

Realizou-se uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO. As palavras-chave utilizadas foram: “teorias de enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “assistência centrada ao paciente”. A busca ocorreu em dezembro de 2021, usando o limite temporal de 10 anos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa. Após a leitura do material encontrado foi feito a síntese e discussão dos principais achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram obtidos 8 artigos, os quais foram caracterizados pelo nome dos autores, ano e periódico de publicação, objetivo e principais resultados, os quais foram dados apresentados no Quadro 1. Após a síntese foi realizado uma discussão sobre os principais achados.

Quadro 1- Resumo das estudos sobre teorias de enfermagem no período 2011 à 2021

Autores / Ano	Periódico	Objetivo	Principais Resultados
AMORIM <i>et al.</i> / 2014	Revista Brasileira de Enfermagem	Compreender os significados do relacionamento interpessoal	A Sistematização da Assistência de Enfermagem é fundamentada cientificamente



		terapêutico entre enfermeiro e usuário	na teoria, resultando na satisfação do usuário com o cuidado prestado
<i>BRANDÃO et al. / 2018</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Discutir a contribuição das teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas da área para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS)	Reflete-se como as teorias de médio alcance podem auxiliar na resolução de dicotomias entre disciplina, teoria, prática, produtores e consumidores do conhecimento
<i>CARROLL / 2020</i>	Nursing Science Quarterly	Representar ideias selecionadas sobre a ponte entre teoria e prática e fluxo e transições do paciente.	Discussão acerca da prática de enfermagem alinhada com a incorporação das teorias de enfermagem e suas melhorias centradas no paciente
<i>LOZANO; CONTRERAS / 2015</i>	Sick Index	Aplicar os conhecimentos das teorias de médio alcance e especialmente do Conforto de Katharine Kolcaba na prática assistencial, no quadro do desenvolvimento da disciplina de gestão do cuidado do Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Reabilitação da Universidade de La Sabana.	Desconhecimento do referencial teórico que serve como embasamento da prática dos profissionais de enfermagem, não promovendo a promoção de conforto aos pacientes durante o banho no leito em geral.
<i>SANTOS et al. / 2021</i>	Enfermagem em Foco	Analisar os pilares da Sistematização da Assistência de Enfermagem e seus elementos constituintes	Teorias de enfermagem impactam positivamente a assistência ao paciente, visto que buscam melhorar os cuidados pela compreensão dos fenômenos presentes no cuidar



<i>SILVA et al. / 2021</i>	Revista de Enfermagem Online da UFPE	Refletir, a partir da teoria do Cuidado de Florence Nightingale, as ações e os desafios para a enfermagem no desenvolvimento da competência saber-fazer, no contexto da pandemia do novo Coronavírus	Reflexão acerca da participação da enfermagem no contexto pandêmico atual sob luz da teoria nightingaleana
<i>TAVARES et al. / 2020</i>	Journal of Nursing and Health	Refletir sobre as contribuições da Teoria Ambientalista na pandemia do novo Coronavírus	Teorias revelaram-se fundamentais para se pensar a (re)organização dos serviços de saúde
<i>WIGGERS; DONOSO, 2020</i>	Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Refletir sobre a teoria ambientalista de Florence Nightingale, contextualizando a Enfermagem moderna frente suas origens e o desenvolvimento de sua prática	Teoria Ambientalista é instrumento na prática de saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19

Fonte: Autores, 2021

A enfermagem possui um conjunto de ideias e modos de atuar que constituem o conhecimento. Ao analisar a historicidade da enfermagem nota-se sua preocupação em combater situações de modo intuitivo e espontâneo, assim, ainda na década de 1960, começa-se elaborar conceitos e teorias de enfermagem no intuito de mostrar que os cuidados de saúde não se restringem a conhecimentos técnicos tão pouco ao teórico, visto que existe todo um fenômeno por trás desse serviço para que seja possível obter êxito nas metas desejadas (SANTOS *et al.*, 2021).

Em uma perspectiva ampla elucida-se que teoria de enfermagem caracteriza descrever as vertentes envolvidas na assistência. Discorrer sobre teoria não é está desligado da prática, mas sim como um modelo de conhecimento sistematizado e com credibilidade ao passo que ela possui vários graus de desenvolvimento na finalidade de ser condizente com a realidade. Quanto aos seus objetivos, as teorias buscam explicar, interpretar, unir dados, estudar as razões dos acontecimentos para que esse arcabouço prático seja a base da teoria (BRANDÃO *et al.*, 2018).



Nesse sentido, a prática desvinculada da teoria não é uma ação consciente transformadora. Posto isso, as teorias de enfermagem impactam positivamente a assistência ao paciente, haja vista que buscam melhorar os cuidados por intermédio da compreensão dos fenômenos presentes entre o cuidar e o cuidador. Essa visão multifatorial dos fatores envolvidos é o que permite a sua contribuição, também, para crescimento e renovação dos conhecimentos (SANTOS *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que as teorias carregam consigo descrições e apresentações que são intimamente ligadas com o grupo, tempo e cultura que as produziram, isto é, elas não são instrumentos livres de valores. Em virtude dessas condições, teorias podem possuir falhas, serem tendenciosas, e aparentemente essa conjectura é negativa, no entanto, é justamente essas falhas que fomentam a busca da enfermagem em corrigir e buscar novos objetivos para alcançar as boas práticas de enfermagem (BRANDÃO *et al.*, 2018).

Teorias de enfermagem precisam ser úteis e compatíveis com um contexto multidisciplinar e multiprofissional da saúde, como a Teoria Ambientalista elaborada por Florence Nightingale em 1859. Florence comprovou que um ambiente adequado era o diferencial na recuperação do doente, e que as condições das circunstâncias são capazes de prevenir, suprimir, ou contribuir para a doença. Mesmo sendo a primeira teoria de enfermagem, seus achados ecoam até a atualidade, comprovando que a aplicabilidade das teorias é multifária (WIGGERS; DONOSO, 2020).

Nessa perspectiva, a teoria nightingaleana tornou-se essencial para tratamento durante cenário pandêmico da Covid-19, ao passo que trouxe aspectos essenciais para área da saúde e estabeleceu um ambiente propício a recuperação do paciente e, principalmente retardando a propagação viral. Desse modo, a implementação de uma assistência humanizada, fundamentada no controle do ambiente ao redor do paciente, tem sido imprescindível no combate de novas infecções (TAVARES *et al.*, 2020).

No contexto saber-fazer do enfermeiro, observa-se a importância e a contribuição da profissão com a elaboração do cuidado no cenário dos serviços de saúde. Em suma, a criação das teorias de enfermagem tem empregado cada vez mais a relevância do cuidar de forma objetiva, humanizada e sistematizada. Desse modo, o cuidado engloba aspectos acerca do conhecimento, da sensibilidade, do sentido e da solidariedade, e a enfermagem busca compreendê-lo e aprimorar suas relações nessa nova perspectiva (SILVA *et al.*, 2021).

A prática da enfermagem se concentra na incorporação entre teorias de enfermagem e a melhora do paciente, promovendo sistemas facilitadores nos cuidados dos enfermeiros centrados no paciente. Dessa forma, a Teoria de Cumprimento de Metas de King agrupa uma



visão da enfermagem como um processo de ação, reação e interação, possibilitando o compartilhamento de informações acerca das percepções entre enfermeiro e paciente. Com isso, torna-se possível traçar objetivos e identificar problemas ou preocupações específicas de cada pessoa (CARROLL, 2020).

Segundo a prática ancestral da enfermagem, conforto significa conceder às pessoas o máximo de bem-estar por intermédio do cuidado. Desse modo, esse conceito possui grande relevância nos modelos e teorias de enfermagem, sendo imprescindível como elemento essencial na conservação e recuperação da saúde. A Teoria do Conforto tem como objetivo satisfazer as necessidades individualistas de cada paciente, ou seja, está inclusa nas intervenções de enfermagem destinadas a atender as necessidades específicas de conforto dos destinatários dos cuidados (LOZANO; CONTRERAS, 2015).

Nesse contexto, a teoria possibilita aos profissionais da saúde ajudar os pacientes a expressar suas fragilidades ou vulnerabilidades e, dessa forma, utilizar ferramentas com intuito de orientar a situação, alcançando alívio, tranquilidade e significância diante da doença. Assim, algumas intervenções são exemplos para que o paciente se sinta fortalecido e contribua para sua cura, reabilitação e retorno a sua vida normal, como a adaptação do ambiente, musicoterapia, toque e aperto de mãos (LOZANO; CONTRERAS, 2015).

O banho no leito do paciente hospitalizado demonstra a necessidade da manutenção da higiene pessoal desses pacientes pelo profissional da saúde, em detrimento da dependência parcial ou total da pessoa para a realização das atividades de higiene. Dessa maneira, é fundamental reconhecer a relação existente entre o banho no leito como atividade de cuidado básico ao utilizar os elementos que a Teoria do Conforto proporciona. Portanto, os resultados da aplicação dessa teoria na prática fomentam o profissional da saúde a ver o conforto como algo mais do que a satisfação de uma necessidade básica (LOZANO; CONTRERAS, 2015).

A Teoria do Cuidado Transpessoal, de Jean Watson, utiliza o processo de cuidado através da avaliação dos cenários de saúde, considerando as transformações como enfermeiro e da maneira como vivencia o ato de cuidar, traduzindo-o como uma experiência única e ontológica de si e do outro. Assim, o relacionamento interpessoal terapêutico entre enfermeiro/paciente em uma visita pré-operatória como representação de uma ferramenta do cuidado de enfermagem é possível afirmar a capacidade de contemplar as vivências e as formas de enfrentamento no âmbito cirúrgico (AMORIM *et al.*, 2014).

Nesse cenário, o cuidado de enfermagem é avaliado positivamente, posto que pacientes com visita pré-operatória experimentam sentimentos genuínos no pós-operatório nas esferas física e psicossocial em comparação com aqueles que não tiveram orientação. Nesta acepção, a



minimização do medo e angústia impactam positivamente em uma melhor recuperação e redução de tempo em uma internação hospitalar, além de evitar infecções e reduzir custos institucionais (AMORIM *et al*, 2014).

Diante ao exposto, é notório a importância de o profissional da saúde estabelecer como prioridade uma comunicação interpessoal, embora seja observado em meio as atividades técnicas a abstinência do uso desta ferramenta pelo enfermeiro ou a limitação do conhecimento em torno desta temática. Logo, aliada à habilidade do enfermeiro é imprescindível a utilização da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) fundamentada nas teorias descritas acima voltadas à qualificação do cuidado e criação de um ambiente terapêutico centrado no paciente (AMORIM *et al.*, 2014).

4 CONCLUSÃO

Perante o exposto, as teorias de enfermagem nos possibilitam uma reflexão criativa e, consequentemente, o domínio no processo de trabalho da enfermagem. Dessa maneira, é indiscutível a tomada de decisão do enfermeiro em se pautar em um referencial teórico para a implementação de uma Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) com eficácia, isto é, ter conhecimento e aplicar uma teoria de enfermagem condizente a realidade dos pacientes atendidos.

Nessa conjectura, o profissional da saúde tem a capacidade de executar seus conhecimentos técnicos-científicos humanizados durante seus cuidados e, assim, traçar objetivos em seus resultados com bases nas teorias de enfermagem, haja vista que a mesma aproxima enfermeiro do paciente e a sua realidade, além de qualificar o desempenho profissional.

Portanto, as teorias de enfermagem tornam a assistência de enfermagem mais organizada e objetiva, destacando-se como potencializadora na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento da saúde da população e na visibilidade do enfermeiro como agente central do cuidado e da promoção de saúde, proporcionando à população uma assistência individual e com mais resultados positivos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. V. *et al*. Cuidado sistematizado em pré-operatório cardíaco: Teoria do Cuidado Transpessoal na perspectiva de enfermeiros e usuários. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n.4, p.568-574, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gZ4gr3cTpr4ybrk3wxs4DKn/?lang=pt#>. Acesso em: 07 dez.



2021.

BRANDÃO, M. A. G. *et al.* Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n.2, p.604-608, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 08 dez. 2021.

CARROLL, K. Vivendo a arte e a ciência da enfermagem: fluxo e transição. **Nursing Science Quarterly**. v.33, 1ª ed., p. 27-28, 2020. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0894318419881804>. Acesso em: 07 dez. 2021.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979.

LOZANO, M. G.; CONTRERAS, O. L. L. Aplicação da teoria do conforto no banho no leito. **Sick Index**, Granada. v. 24, n.1-2, 2015. Disponível em:

https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962015000100017&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 07 dez. de 2021.

MATOS, J. C. *et al.* Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná-Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 23-28, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/gTFbpjqJVQBqYgPgyRvyRmw/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2021.

PETRY, S. *et al.* Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. **História da Enfermagem Revista eletrônica**. v.10, n.1, p.66-75, 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2021.

PICCOLI, T. *et al.* Refletindo sobre algumas teorias de enfermagem a partir do modelo de avaliação de Meleis. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37891/25558>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SANTOS, G. L. A. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: compreensão à luz de seus pilares e elementos constituintes. **Enfermagem em Foco**. v.12, n.1, p.168-173, 2021. ISSN: 2357-707X. Disponível em

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3993>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SILVA, B. D. S. *et al.* O papel da enfermagem no contexto da pandemia do novo coronavírus: reflexões à luz da Teoria de Florence Nightingale. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v.15, n.1, 2021. Disponível em

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247807/38943>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SILVA, M. J. P. Ciência da enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 4, p. i-ii, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/7tyKhdxS9cKfjBMp4GzczvJ/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

TAVARES, D. H. *et al.* Aplicabilidade da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na pandemia do novo Coronavírus. **Journal of Nursing and Health**. v.10, n.4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19942/12096>. Acesso em: 02 dez. 2021.

WIGGERS, E.; DONOSO, M. T. V. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**. v.11, n.1, 2020.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567/803>. Acesso em: 6 dez. 2021.



USO DE TERROMETROS NA ENGENHARIA

Laís Favila Carvalho¹, Grace Favila de Figueiredo Carvalho²

¹Instituto Federal da Bahia, (carvalhallais@gmail.com)

² Universidade Estadual da Bahia, (gracekellycarvalho@gmail.com)

Resumo

A aferição ou medição da resistência de aterramento pode ser feita com um aparelho do tipo analógico ou eletrônico denominado terrômetro. Dessa forma, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, pois trata de um trabalho teórico-conceitual, onde o assunto foi pesquisado bibliograficamente em outros trabalhos, artigos e livros. Assim, obteve-se resultados positivos e que reforçam a necessidade do estudo do terrômetro na medição de aterramento. Conclui-se, que o uso do terrômetro é de vital importância para concessionárias elétricas e serviços correlacionados em que engenheiros e técnicos devem estar sempre buscando capacitações na área.

Palavras-chave: Terrômetro; Medição; Engenharia.

Área Temática: Engenharia.

E-mail do autor principal: carvalhallais@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O fio “terra” termo usualmente conhecido refere-se ao condutor normalmente de cobre que transpõe sobre a terra com o propósito de eliminar descargas atmosféricas, de modo seguro, captadas por para-raios ou correntes a fim de proteger os equipamentos e as pessoas.

O fio terra tem potencial 0v pois está ligado a terra, logo, tudo o que estiver ligado a terra terá potencial zero também. O neutro se diferencia da terra porque pelo fio terra só passarão as eventuais correntes de fuga da instalação pois é o caminho para conduzi-las a terra. O neutro é um condutor vivo que circula a corrente que faz funcionar os equipamentos elétricos.

1.1 Terrômetro

A realização de um sistema de aterramento tem como uma das premissas básicas determinar o menor valor possível da resistência de aterramento não permitindo que sejam ultrapassados os valores de potenciais que originam correntes capazes de provocar fibrilação ventricular (ALKMIN et al., 2003).

A aferição ou medição da resistência de aterramento pode ser feita com um aparelho do tipo analógico ou eletrônico denominado terrômetro. Os termômetros analógicos baseiam sua operação nos fenômenos eletromagnético e/ou eletrostático, como a ação de um campo magnético sobre uma espira percorrida por corrente elétrica ou a repulsão entre duas superfícies carregadas com cargas elétricas de mesmo sinal. Já os digitais baseiam-se na conversão dos



sinais analógicos de entrada, neste caso sinais de tensão e de corrente elétrica, em dados digitais.

O terrômetro define-se por ser um aparelho usado para medir a resistência do solo referente a descargas elétricas, ou seja, mede a eficiência do aterramento por meio de sensores. O terrômetro, além de medir o aterramento tem a função de controlar esse aterramento também oriundos de para raios, antenas de tv em emissoras, rádios em casas, em prédios residenciais e comerciais.

Dessa forma, é um medidor de resistência de terra, que pode ser usado tanto para medição de resistência de aterramento como para medição das tensões espúrias geradas pelas correntes parasitas no solo. O terrômetro verifica se o aterramento está conforme estipulação das normas técnicas a respeito da segurança para os equipamentos elétricos.

1.1.1 Características do terrômetro

- Possui um sistema de filtros ativos e passivos;
- Características e capacidades podem variar de acordo com o preço do aparelho.
- O equipamento é alimentado por seis baterias de 1,5 ;
- Alguns terrômetros possuem bateria recarregável de 12v, que pode ser carregada similamente a celulares comuns.

Dentre as aplicações mais comuns do terrômetro, pode-se destacar a medição de resistência de terra em indústrias, edifícios, residências, para- raios, antenas e subestações, permitindo avaliar a qualidade de um sistema de aterramento.

1.2 Funcionamento do terrômetro

O Brasil é o país, segundo estatísticas, que expressa a existência de muitos raios. Este fato é explicado porque a região tropical é mais suscetível a tempestades e onde há tempestades há raios. Por causa disso, ter um aterramento elétrico chega a ser obrigatoriamente necessário para evitar queima de aparelhos e principalmente acidentes elétricos que geralmente causam graves problemas.

Quanto menor a resistência encontrada maior a dissipação da descarga atmosférica no solo. De acordo com a ABNT 5410/2004, o valor da resistência do aterramento deve ser a menor possível.

No terrômetro existe uma saída de energia do aparelho a qual é fixada no ponto de aterramento a ser medido. Duas outras saídas são conectadas em eletrodos introduzidos no solo. Então, a leitura obtida deste procedimento refere-se à resistência encontrada.

Tal estudo torna-se significativo e justifica-se porque enfatiza a importancia do uso e conhecimento teorico de terrometros principalmente na engenharia e areas tecnicas



correlacionadas.

Os autores citados no artigo como referencial teórico trataram da conceituação, exemplificação, representação e análise de dados. Tais pesquisadores e suas teorias contribuíram muito para a compreensão da temática desenvolvida que incluiu pesquisas em sites governamentais, em artigos, em periódicos, o que proporcionou um conhecimento mais apurado.

O presente estudo exprime a importância do conhecimento teórico sobre o uso de termostatos, exemplificações e modelos em vigor.

2 MÉTODO

Usou-se materiais diversos de estudos e análises de acordo com a temática inserindo conceituações e exemplificações. Discorreu-se sobre os benefícios provenientes do uso de termostatos na medição de aterramento que desempenha uma função fundamental no setor elétrico.

A metodologia utilizada para a construção desse estudo foi o material bibliográfico, pois trata de um trabalho teórico-conceitual, onde o assunto foi pesquisado bibliograficamente em outros trabalhos, artigos e livros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

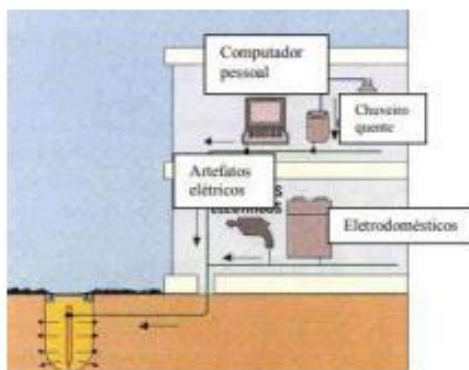
3.1 Aplicações referentes ao sistema de aterramento elétrico

- Utilizar a terra como um condutor de retorno;
- Aterrar certos pontos de um sistema, para melhorar o funcionamento e desempenho de aparelhos eletroeletrônicos;
- Permitir o escoamento de correntes de descarga, impedindo a energização de corpos metálicos expostos a pessoas e animais e evitar o carregamento de cargas estáticas que possam causar irradiação eletromagnética ou até mesmo faíscas;
- Limitar os níveis de potenciais ou a distribuição destes níveis de segurança, por meio de práticas corretas do aterramento.

Eis a imagem de dispersão permanente de correntes pequenas de máquinas domésticas que foram levadas pelo condutor de aterramento por meio do sistema vertical de aterramento, mostradas na figura.



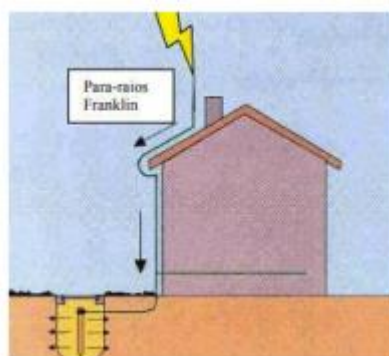
Figura 1. dispersão permanente de pequenas correntes



Fonte: mundodaeletrica.com.br

Para a dispersão de grandes correntes provenientes de descargas atmosféricas o para-raios captor tipo Franklin poderá ser instalado no ponto mais alto dos edifícios e apresenta uma forma de tridente, como mostra a imagem.

Figura 2. dispersão ocasional de grandes correntes



Fonte: mundodadeletrica.com.br

3.2 Distinção entre aterramento de sistemas e sistema de aterramento

O sistema de aterramento relaciona-se ao sistema físico enquanto o sistema de aterramento corresponde a forma como o sistema elétrico é conectado ao solo. Quando o sistema é conectado ao solo dispõe-se de três tipos de aterramento:

- Sistema isolado: ocorre quando não existe conexão condutiva proposital entre o sistema elétrico e o solo. O nível das máximas sobretensões é levado e ocorrem dificuldades na localização de eventuais faltas para a terra. O acoplamento é fraco e se faz de forma capacitiva.
- Sistema solidamente aterrado: alguns pontos do sistema elétrico são conectados diretamente



a terra, a buscar um caminho de mínima impedância a passagem de eventual corrente de falta para o solo. Assim, os valores altos da corrente sensibilizam os dispositivos de proteção que comandam o desligamento da parte faltosa do sistema.

- Sistema aterrado por impedância: são interpostos propositalmente um impedância entre o sistema elétrico e o aterramento físico que limita o valor da corrente de eventual falta , todavia não elimina a ligação condutiva do sistema ao solo.

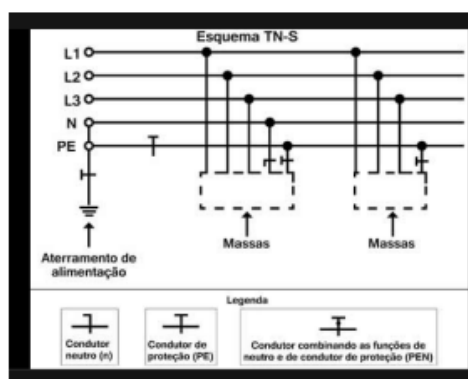
3.3 Esquemas de aterramento

O Esquema TN possui um ponto da alimentação diretamente aterrado, sendo as massas ligadas a esse ponto através de condutores de proteção. Além disso, são ideais para instalações com subestação ou gerador próprio. Este esquema possui três variantes de acordo com a disposição do condutor neutro e do condutor de proteção, que são:

3.3.1 Esquema TN-S:

O condutor neutro e o condutor de proteção são distintos, sendo o neutro aterrado na entrada e levado até a carga, em paralelo um outro condutor PE é utilizado como terra e é conectado à carcaça dos equipamentos

Figura 3.Esquema TN-S



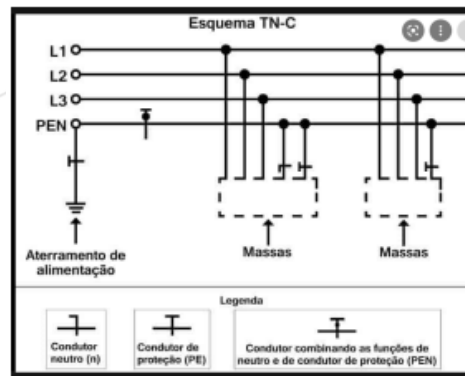
Fonte:cursonr10.com

3.3.2 Esquema TN-C:

As funções de neutro e de proteção são combinadas em um único condutor em toda a instalação, dessa forma este esquema mesmo sendo normalizado não é indicado em certas instalações, uma vez que o terra e o neutro são constituídos pelo mesmo condutor. Este esquema caracteriza-se por possibilitar economia de um condutor, fazer uso do condutor PEN, somente poderá ser usado quando $S \geq 10 \text{ mm}^2$ em cobre e $S \geq 16 \text{ mm}^2$ em alumínio que não utilizem cabos flexíveis e não usar dispositivos DR.



Figura 4. Esquema TN-C

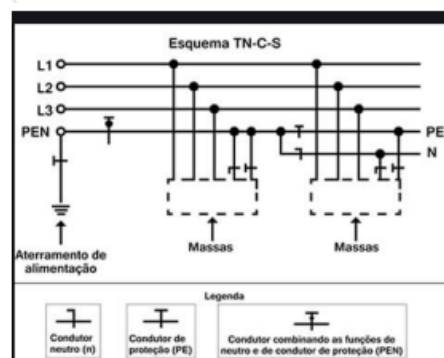


Fonte:cursonr10.com

3.3.3 Esquema TN-C-S

A função do condutor neutro e de proteção são combinadas em um único condutor e em uma parte da instalação.

Figura 10 : Esquema TN-C-S



Fonte:cursonr10.com

3.4 Implicações de um aterramento mal feito

Os problemas decorrentes de um mau aterramento não se limitam apenas aos aspectos de segurança como a possibilidade de choques elétricos no operador, resposta lenta dos sistemas de proteção (fusíveis, disjuntores), contudo outros problemas operacionais têm origem no aterramento deficiente, como os elencados a seguir:

- Quebra de comunicação entre máquina e PC (CPL, CNC) em modo on line, essencialmente se o modo de protocolo de comunicação for RS 232;
- Excesso de interferências eletromagnéticas;



- Aquecimento anormal das etapas de potência (inversores, conversores) e motorização;
- Em computadores pessoais ocorre funcionamento irregular com os chamados“travamentos”;
- Ocorrência de falhas intermitentes que não seguem um padrão;
- Possibilidade de queima de CI's ou placas eletrônicas sem razão aparente, mesmo sendo novas e de marca confiável;
- Em equipamentos que possuem monitores de vídeo poderá ocorrer interferências na imagem e ondulações.

Pelas razões expostas antes de se executar qualquer trabalho na área eletroeletrônica deve-se observar as normas técnicas envolvidas no processo. Na atualidade não é suficiente apenas um serviço bem executado, porém necessita de laudos técnicos e documentação adequada que são elementos adequados e integrantes do sistema para enfim se ter maior segurança e durabilidade dos equipamentos.

4 CONCLUSÃO

Todos os serviços em eletricidade a serem realizados devem observar as respectivas normas de segurança. Nos locais de trabalho só podem ser utilizados equipamentos, dispositivos e ferramentas elétricas compatíveis com a instalação elétrica existente, preservando-se as características de proteção, respeitadas as recomendações do fabricante e as influências externas.

Os locais de serviços elétricos, os compartimentos e invólucros pertencentes as caixas de medição, proteção geral da baixa tensão e DPS's e demais instalações elétricas, são exclusivos para essa finalidade, sendo expressamente proibido utilizá-los para armazenamento ou guarda de quaisquer objetos.

Um sistema de aterramento elétrico é essencial para uma instalação residencial, industrial ou até mesmo em subestações. O tratamento do solo visa uma solução em casos que as instalações não podem ser removidas para um ambiente com um solo menos resistivo. Analisando os fatores que interferem na resistividade do solo é possível entender a importância e a eficiência de cada fator.

Neste trabalho foram apresentados alguns conceitos básicos a respeito de aterramento, focando principalmente a medição de resistência de aterramento em linhas de transmissão e o método utilizado para medição pelo terrômetro.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15749 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.: medição de resistência de aterramento e de potenciais na superfície do solo em sistemas de aterramento.



Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ALKMIN, J.T.D., CAMPELO, N.S, SOUZA, F.C.R., MELO, A.C., CORDEIRO, L.C., PAZ, E.C., PAZ, D.S., ARAGÃO, A.F.. Malhas de Aterramento do Sistema Elétrico da Concessionária Manaus Energia S.A., estudos de casos. 2003.

BRASIL. Lei No 11.337, de 26 de julho de 2006. obrigatoriedade de as edificações possuírem sistema de aterramento e instalações elétricas compatíveis com a utilização de condutor-terra de proteção, bem como torna obrigatória a existência de condutor-terra de proteção nos aparelhos elétricos que especifica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 jul. 2006.

CHAVES, Camilo. Aterramentos- Fundamentos e aspectos práticos. 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/camilochaves925/aterramento-rpido>. Acesso em: 09 de out. 2021. CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Atualização e revisão por Luiz Sebastião Costa. 16aed. São Paulo, LTC, 2016.

FLUKE. Resistência de aterramento. Disponível em: https://damassets.fluke.com/s3fs-public/9034204_POR_C_W.PDF. Acesso em: 12 outubro/ 2021.

FILHO, Silvério Visacro . Aterramentos elétricos: conceitos básicos, técnica e medição e instrumentação, filosofias de aterramento. São Paulo: Artliber, 2010.

FILHO, João Mamede. Instalações elétricas industriais. 7a ed. São Paulo, LTC, 2017.



UTILIZAÇÃO E APLICAÇÃO DO TELHADO VERDE: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Signey Everton Edival de Sousa¹, Kaline Oliveira de Sousa², Daniele Ferreira de
Moura³, Joseneto de Souza⁴

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(signey.everton2000@gmail.com)

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), (kaline.academico@gmail.com)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB),
(danielef.moura76@gmail.com)

⁴ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), (jsquimico@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Investigar, com base na literatura científica, sobre a utilização do telhado verde como uma alternativa sustentável. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com caráter exploratório, feita através do Portal de Periódicos da CAPES e da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca o entrecruzamento das palavras-chaves “Construção Sustentável”, “Meio Ambiente”, “Sustentabilidade” e “Telhado Verde”, integradas ao operador booleano “AND”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol; publicados de 2011 a 2021. Excluiu-se teses, dissertações, estudos duplicados e não condizentes. A amostra resultou em sete artigos. **Resultados:** Os telhados verdes atuam como um recurso sustentável bastante relevante, visto que podem minimizar os impactos ambientais provindos da construção civil, possibilitando vantagens ecológicas, sociais e econômicas, incluindo a retenção de água pluvial, redução do escoamento superficial, otimização da temperatura, melhoria da qualidade da água e do ar; diminuição de ruído e poluições, como também o aumento da vegetação urbana. Entretanto, as implantações dessas estruturas sustentáveis são caras financeiramente. **Conclusões:** Nota-se que os telhados verdes são uma ótima alternativa sustentável, haja vista que são viáveis na redução dos danos causados ao meio ambiente e, dessa forma, é preciso maior investimento das empresas de construção civil e dos governantes. Ademais, ressalta-se a necessidade de incentivos para sua aplicação nos centros urbanos e sugere-se o desenvolvimento de mais estudos referentes à temática.

Palavras-chave: Construção Sustentável; Meio Ambiente; Telhado Verde.

Área Temática: Engenharias.

E-mail do autor principal: signey.everton2000@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o crescimento da urbanização, acontece a decadência das áreas verdes, que são os locais onde predomina a vegetação, e deste modo, prejudica o meio ambiente e a



população (DIAS, 2015). Portanto, conforme apresentado por Silva (2019), o cuidado com o desenvolvimento urbano viabiliza medidas sustentáveis, para que assim possa reduzir o impacto ocasionado pela urbanização, de maneira a não comprometer os ciclos ecológicos e sociais da comunidade, e assim, manter o equilíbrio com o crescimento das cidades e do meio ambiente.

Porém, por conta dos desastres naturais, além da falta de conscientização, atitude e desinformação da população, em muitos lugares ainda há a prevalência de desastres ligados a grandes quantidades de chuva que afetam milhares de pessoas ao redor do mundo (PINOTTI, 2016). Perante isso, na construção civil se foi pensado no telhado verde para preservar o meio ambiente e ocasionar melhorias para as pessoas, em que são estruturas caracterizadas pela aplicação de cobertura vegetal nas edificações (ALVES, 2020).

Deste modo, conforme afirmado por Nunes; Silva; Fonseca (2017), o telhado verde consiste de uma camada de vegetação, onde uma camada é de substrato, que retém a água e sustenta a vegetação, e a outra camada é de drenagem que é responsável por remover a umidade extra, que reduz os efeitos da poluição e do efeito estufa e serve também como isolante térmico na residência.

Diante desses aspectos mencionados se tem a problemática deste estudo, tendo em vista que apesar das pessoas ter conhecimento sobre a relevância do telhado verde na construção civil em relação à questão da sustentabilidade e do meio ambiente, ainda há pouco incentivo para a sua aplicação, bem como altos custos financeiros.

Nesse sentido, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora para guiar esta pesquisa: Como se dá a utilização do telhado verde como uma alternativa sustentável? E, mediante desses aspectos, o estudo em questão se enquadra em uma análise de produções científicas, a fim de responder prontamente essa questão.

Desta maneira, torna-se evidente a relevância deste trabalho, pois se baseia em disseminar informações sobre a temática, haja vista que traz uma abordagem vital para os pesquisadores, a população e as pessoas que atuam na área, no intuito de aprofundar o conhecimento dessas pessoas e contribuir com a qualidade de vida da população e do meio em vivem. Logo, objetivou-se investigar, com base na literatura científica, sobre a utilização do telhado verde como uma alternativa sustentável.

2 MÉTODO

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, que adotou um método composto por seis etapas: 1) Definir o tema e a questão norteadora; 2) Estabelecer critérios de inclusão e exclusão de pesquisas; 3) Elaborar estratégias de pesquisa e

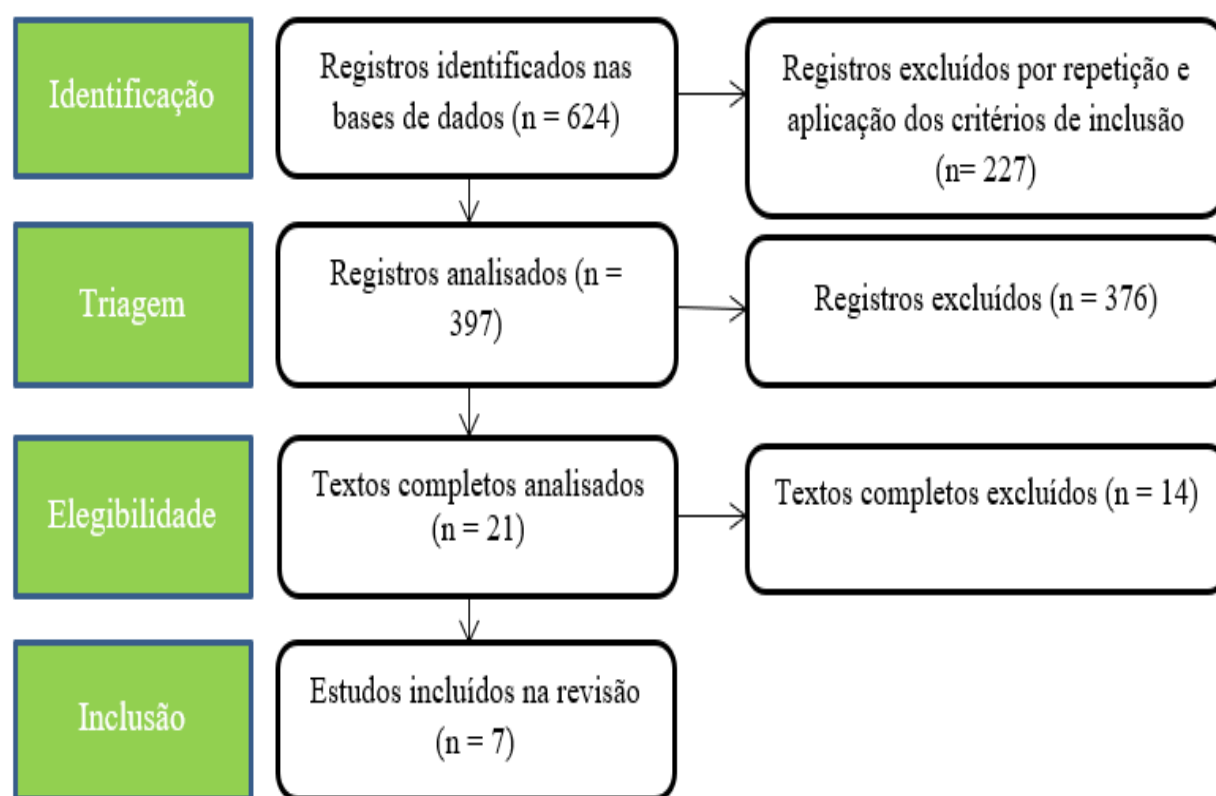


escolher fontes de pesquisa apropriadas; 4) Analisar os estudos selecionados; 5) Interpretar os resultados obtidos; 6) Apresentar a síntese dos conhecimentos adquiridos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Sob essa ótica, a pesquisa foi realizada por meio de buscas nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/MEC) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A estratégia de busca utilizada foi o entrecruzamento das palavras-chaves “Construção Sustentável”, “Meio Ambiente”, “Sustentabilidade” e “Telhado Verde”, integradas ao operador booleano “AND”.

Obteve-se, inicialmente, 624 resultados, e após implementar os critérios de inclusão (publicações de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, texto completo fornecido gratuitamente) e os critérios de exclusão (pesquisa duplicada, tese, dissertação e estudos não associados ao objetivo proposto), o número de estudos foi reduzido para 397, dos quais, após a leitura dos títulos e resumos daqueles que eram mais alinhados ao tema, restaram 21 artigos. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra deste quantitativo selecionando sete estudos para compor a amostra final. A Figura 1 expõe o procedimento de seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma da identificação e seleção dos estudos, segundo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA).



Fonte: Moher *et al.* (2009).

Outrossim, deve-se ressaltar que todos os princípios éticos foram respeitados, e a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada em razão da utilização de dados de fontes secundárias, que estão disponíveis em plataformas públicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os estudos selecionou-se apenas aqueles que estavam de acordo com o objetivo e com a pergunta norteadora, obtendo ao final sete artigos, os quais estão expostos no Quadro 1, expondo o título, autores, ano de publicação e os principais achados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com título, autoria, ano, base de dados e resultados.

Nº	TÍTULO	AUTORIA, ANO	RESULTADOS
1.	Os benefícios do telhado verde e a sua utilização pela construção civil.	SOUSA, H. V. D., <i>et al.</i> , 2021.	Os telhados verdes são instrumentos importantes para melhorar a condição do homem no planeta, proporcionar novas formas de exploração da natureza e formas mais limpas e menos ofensivas aos recursos naturais. Tal estrutura representa uma forma de proporcionar ambientes mais agradáveis, confortáveis, retenção das águas pluviais, temperaturas mais agradáveis ao espaço interno do prédio, diminuição do ruído e melhora da exposição ao brilho e outros benefícios.
2.	Telhado verde: alternativa sustentável para a drenagem do escoamento superficial.	NETO, E. G. C., <i>et al.</i> , 2021.	As coberturas verdes proporcionam benefícios como: retenção de águas pluviais e redução do escoamento superficial; melhoria da qualidade da água para aproveitamento; conforto térmico e redução dos custos de energia; melhoria da qualidade do ar; redução de ruído; além de benefícios ecológicos, sociais e econômicos.
3.	Telhado Verde: Uma nova tecnologia sustentável.	BRAZ, S. N.; BRAZ, J. C. R., 2020.	A aplicação do telhado verde que mais apareceu foi na ecologia e biodiversidade e no escoamento de águas pluviais e a área mais encontrada foi a de Sustentabilidade. Os telhados verdes são ótimos recursos sustentáveis para minimizar os impactos negativos causados pela

			engenharia civil. Por isso, é necessário que os estudos continuem ao longo do ano, porém que se abordem diferentes e novas aplicações para, assim, ser utilizado de diversas outras maneiras de forma eficiente.
4.	Telhados verdes como alternativa para construções sustentáveis.	FRIZON, A. J., <i>et al.</i> , 2018.	Conclui-se que, apesar do custo de implantação ainda ser elevado, o telhado verde, é viável, pois possui benefícios ambientais e de conforto térmico e pode levar à diminuição do consumo de energia elétrica.
5.	Telhado verde: uma proposta sustentável para a construção civil.	SANTOS, L. R. L., <i>et al.</i> , 2017.	O telhado verde é uma alternativa a ser utilizada com função de aumentar a quantidade de vegetação nas cidades, aliado a redução da poluição e do escoamento superficial de águas pluviais. Este método proporciona redução no uso de energia devido ao conforto térmico no interior da edificação, uma vez que os sistemas convencionais usam a terra ou substrato, o telhado verde, por sua vez, prioriza a armazenagem da água da chuva e evita o acúmulo desnecessário de sobrepeso gerado por meio de terra ou substrato pelo fato de armazenar água na própria laje, embaixo da vegetação.
6.	Telhado verde: uma alternativa sustentável para a gestão das águas pluviais.	TASSI, R., <i>et al.</i> , 2014.	Os resultados traduzem a eficiência do telhado verde no controle quantitativo do escoamento superficial e reforçam a necessidade de incentivos para sua utilização em centros urbanos, considerando a ótica do desenvolvimento de baixo impacto. Além de contribuir para a redução do volume das águas pluviais direcionadas para as redes de drenagem, o que reduz o custo de implantação delas, a utilização do telhado verde fornece outros benefícios não avaliados neste estudo, mas citados por outros pesquisadores, a exemplo do conforto térmico e acústico.
7.	Telhado verde: desempenho do sistema construtivo na redução do escoamento superficial.	SANTOS, P. T. S., <i>et al.</i> , 2013.	Há algum tempo o emprego de telhados verdes em várias partes do mundo para contribuição arquitetônica estética e melhoria



			do conforto ambiental. Além desses enfoques, esta solução vem sendo tratada, também, como uma estrutura de controle do escoamento pluvial.

Fonte: Autores, 2022.

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, ao ser trabalhada a revisão integrativa da literatura, na qual reuniu-se informações relevantes no contexto do meio acadêmico, científico, social e profissional referentes à utilização do telhado verde como uma alternativa sustentável, constatou-se dados satisfatórios no que tange a respectiva pesquisa em questão.

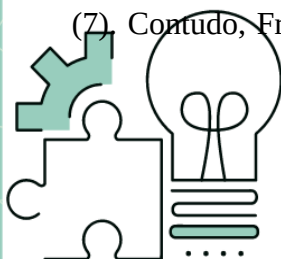
As aplicações mais comuns das coberturas verdes são ecologia, biodiversidade e escoamento de água da chuva, e as áreas mais comuns são sustentabilidade. Essas estruturas são um importante recurso sustentável que pode reduzir os danos resultantes da engenharia civil (BRAZ; BRAZ, 2020).

Os telhados verdes são uma ferramenta benéfica para otimizar a condição humana no planeta, possibilitando meios menos prejudiciais aos recursos naturais ao explorar a natureza, pois proporcionam a retenção de água da chuva, minimização do escoamento superficial, otimização da temperatura no edifício, melhoria da qualidade da água e do ar; diminuição de ruído, bem como vantagens ecológicas, sociais e econômicas e outros benefícios (NETO *et al.*, 2021; SOUSA *et al.*, 2021).

Além disso, de acordo com Santos *et al.* (2017), essas estruturas são uma solução alternativa projetada para aumentar a vegetação urbana e minimizar a poluição e o escoamento das águas da chuva. Estas inovações na construção civil fazem uso do armazenamento da água pluvial na laje, inferiormente à vegetação, e dificultam o que o excesso de peso do solo ou substrato se acumule sem precisar.

Levando em consideração a perspectiva de desenvolvimento de baixo impacto ambiental, os resultados refletem a eficiência das coberturas verdes no controle quantitativo do escoamento superficial e salientam a necessidade de incentivos para seu uso nos centros urbanos. Ademais, ajudam a diminuir o fluxo de água da chuva para a rede de drenagem, reduzindo os custos de implantação (TASSI *et al.*, 2014).

Outrossim, conforme Santos *et al.* (2013), os telhados verdes são bem conhecidos por promover beleza aos edifícios em todo o mundo, assim como viabilizar o conforto ambiental (7). Contudo, Frizon *et al.* (2018) afirmam que apesar de serem viáveis devido às vantagens



que favorecem positivamente o meio ambiente nos mais diversos aspectos, as implantações dessas estruturas sustentáveis são caras financeiramente.

Desta forma, à medida que se levanta a questão sobre as coberturas verdes como uma estratégia sustentável, por meio desta pesquisa, nota-se que elas ainda são pouco utilizadas devido, principalmente, ao seu alto custo, sendo um tema que precisa da atenção de todos.

4 CONCLUSÃO

À luz da literatura, é notável a grande relevância do telhado verde em relação à sustentabilidade, visto que essa estratégia se configura como viável na redução dos impactos ambientais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população. Portanto, se faz crucial maior investimento das empresas de construção civil e dos governantes em tal estratégia e em outras alternativas sustentáveis.

Assim, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre como os telhados verdes funcionam como uma alternativa sustentável, através da presente pesquisa, percebe-se que é algo bastante relevante, visto que, os prejuízos ao meio ambiente são prevalentes, então há a necessidade da atenção de todos sobre este tema, e em especial do setor da construção civil e seus trabalhadores, para diminuir tais danos, e assim, favorecer ações sustentáveis para o meio ambiente.

Diante disso, em conformidade com os resultados apresentados no decorrer deste artigo, foi obtida uma resposta satisfatória referente à questão norteadora. Logo, foi alcançado o objetivo almejado na presente pesquisa, e sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas relativas à temática abordada.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. **Construções Sustentáveis: Análise da Utilização de Alternativas Sustentáveis na Construção Civil na Região de Manhuaçu-MG.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu-MG, p. 26. 2020.

BRAZ, S. N.; BRAZ, J. C. R. Telhado Verde: Uma nova tecnologia sustentável. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 8, n. 65, 2020.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana.** Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

FRIZON, A. J., *et al.* Telhados verdes como alternativa para construções sustentáveis. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 13, n. 5, p. 620-629, 2018.



MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOHER, D., *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 6: e1000097, 2009.

NETO, E. G. C., *et al.* Telhado verde: alternativa sustentável para a drenagem do escoamento superficial. **MIX Sustentável**, v. 7, n. 2, p. 125-136, 2021.

NUNES, D. M.; SILVA, L. P.; FONSECA, P. L. Avaliação do papel dos telhados verdes no desenho e desenvolvimento urbano de baixo impacto ambiental e no controle de enchentes na Cidade do Rio de Janeiro. **Labor e Engenho**, v. 11, n. 3, p. 374-393, 2017.

PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. Editora Blucher, 2016.

SANTOS, L. R. L., *et al.* Telhado verde: uma proposta sustentável para a construção civil. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT**, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 195, 2017.

SANTOS, P. T. S., *et al.* Telhado verde: desempenho do sistema construtivo na redução do escoamento superficial. **Ambiente Construído**, v. 13, p. 161-174, 2013.

SILVA, M. C. **Educação Ambiental**: A Sustentabilidade em Construção. Paco Editorial, 2019.

SOUSA, H. V. D., *et al.* Os benefícios do telhado verde e a sua utilização pela construção civil. **Revista de engenharia e tecnologia**, v. 13, n. 2, 2021.

TASSI, R., *et al.* Telhado verde: uma alternativa sustentável para a gestão das águas pluviais. **Ambiente Construído**, v. 14, p. 139-154, 2014.

